

8 Todos os seus mandamentos são fieis por todos os seculos, como feitos que são conforme as regras da verdade, e da equidade.

9 Elle enviou hum Redemptor ao seu povo: elle fez com elle hum pacto por toda a eternidade. O seu nome he santo, e terrivel.

10 O temor do Senhor he o principio da sabedoria.

Todos os que obrão conforme este temor, são cheios de huma intelligencia saudavel: o seu louvor subsiste por toda a eternidade.

## SALMO CXI.

MORAL.

**A**LLELUIA, da Reversão d'Ageo, e de Zacarias.

*Beatus vir, qui timet Dominum, in mandatis ejus volet nimis.*

1 Bemaventurado o homem, que teme ao Senhor, e que tem huma vontade ardente de cumprir os seus mandamentos.

2 A sua descendencia será poderosa sobre a terra; a posteridade dos justos será abençoada.

3 Na sua casa ha gloria, e riquezas: a sua justiça subsiste por todos os seculos.

4 O Senhor, que he misericordioso, clemente, e justo, nasceo como luz no meio das trévas, para allumiar aos que são de coação recto.

5 Ditoso o homem, que se compadece, e que empresta aos que necessitão: elle disporá os seus discursos com juizo,

6 Porque nunca jámais será abalado.

7 A memoria do justo será eterna: elle não temerá ouvir a palavra má.

O seu coração está sempre prompto para esperar no Senhor:

8 O seu coração está poderosamente fortalecido: elle não será abalado, até se pôr em estado de desprezar a seus inimigos.

9 Elle espalhou com liberalidade os seus bens sobre os pobres: a sua justiça permanece por todos os seculos: o seu poder será exaltado, e cumulado de gloria.

10 O peccador vel-lo-ha, e irritarse-ha por isso: rangerá com os dentes, e mirrar-se-ha; mas e desejo dos peccadores perecerá.

## SALMO CXII.

DE LOUVOR, E DE CONSOLAÇÃO.

**A**LLELUIA.

*Laudate, pueri, Dominum: laudate nomen Domini.*

1 Louvai, meninos, ao Senhor: louvai o nome do Senhor.

2 O nome do Senhor seja bendito desde agora para sempre.

3 O nome do Senhor he digno de ser louvado desde do Nascente até o Poente.

4 O Senhor he elevado por cima de todas as nações; e a sua gloria he acima dos Ceos.

5 Quem ha que seja como o Senhor nosso Deos, que habita nos lugares mais sublimes,

6 E que olha para o que ha de mais baixo no Ceo, e na terra?

7 Que tira do pó ao que está na indigencia, e que levanta do estercó ao pobre?

8 Para o collocar com os Principes, com os Principes do seu povo.

9 Que dá em fim á que era esteril a alegria, de se ver na sua casa mái de muitos filhos?

## SALMO CXIII.

DE LOUVOR, E ADMIRAÇÃO.

**A**LLELUIA.

*In exitu Israel de Aegypto.*

1 Quando Israel sahio do Egypto, e a casa de Jacob do meio deste povo barbaro;

2 Consagrou Deos o povo Judaico ao seu serviço, e estabeleceo o seu imperio em Israel.

3 O mar o vio, e fugio; o Jordão recuou para trás.

4 Os montes saltarão, como carneiros, e as collinas como cordeiros d'ovellas.

5 Que tiveste tu, mar, para fugires? E tu, Jordão, porque recuaste para trás?

6 Montes, porque saltastes vós como carneiros: e vós, collinas, como cordeiros d'ovellas?

7 He que a terra tremeo com a presença do Senhor, com a presença do Deos de Jacob.

8 O qual converteo a pedra em tanques d'aguas, e o rochedo em fontes.

1 Não nos dê a nós, Senhor, não nos dê a nós a gloria; mas dá-a toda ao teu nome,

2 Para fazeres resplandecer a tua misericordia, e a tua verdade, para que não digão as nações: Onde está o seu Deos?

3 Mas o nosso Deos está no Ceo: e tudo o que quiz, fez.

4 Os idolos dos Gentios não são senão prata, e ouro, e obra das mãos dos homens.

5 Elles tem boca, e não fallão: tem olhos, e não vem:

6 Tem orelhas, e não ouvem: tem narizes, e não cheirão:

7 Tem mãos, e não apalpão: tem pés, e não andão; e tendo garganta, não podem gritar.

8 A elles se tornem semelhantes, os que os fazem, e os que põe n'elles a sua confiança.

9 A casa d'Israel esperou no Senhor: elle he o seu arrimo, e o seu protector.

10 A casa d'Aarão no Senhor he que esperou: elle he o seu arrimo, e o seu protector.

11 Os que temem ao Senhor, no Senhor he que pozerão a sua esperança: elle he o seu arrimo, e o seu protector.

12 O Senhor se lembrou de nós, e elle nos abençoou.

Elle abençoou a casa d'Israel: elle abençoou a casa d'Aarão.

13 Elle abençoou a todos, os que temem ao Senhor, tanto aos pequeninos, como aos maiores.

14 O Senhor vos cumule de novos bens, a vós, e a vossos filhos.

15 Sede bemditos do Senhor, que fez o Ceo, e a terra.

16 O Ceo mais elevado reservou-o o Senhor para si: a terra porém elle a deo aos filhos dos homens.

17 Os mortos, Senhor, não te hão de louvar, nem algum dos que descem ao Inferno.

18 Mas nós, que vivemos, somos os que louvamos ao Senhor, des d'agora, e por todos os seculos. Alleluia.

## SALMO CXIV.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

ALLELUIA.

*Dilexi, quoniam exaudivit Dominus vocem orationis meae.*

1 Eu amei, porque o Senhor ouvirá a voz da minha oração.

2 Porque elle inclinou para mim a sua orelha, eu o invocarei todos os dias da minha vida.

3 As dores da morte me cercarão, e os perigos do Inferno se apoderarão de mim. Eu me achei na afflicção, e nas dores:

4 E eu invoquei o nome do Senhor.

O Senhor, livra a minha alma:

5 O Senhor he misericordioso, e justo: e o nosso Deos costuma compadecer-se.

6 O Senhor guarda os pequeninos: eu fui humilhado, e elle me livrou.

7 Entra, ó alma minha, no teu repouso, porque o Senhor me cumulou de bens.

8 Porque elle livrou a minha alma da morte, os meus olhos das lagrimas, os meus pés da queda.

9 Eu serei agradavel ao Senhor na região dos vivos.

## SALMO CXV.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

ALLELUIA!

*Credidi, propter quod locutus sum.*

10 Eu cri, por isso fallei: mas eu estive na ultima humiliação.

11 Eu disse no meu extase: Todo o homem he mentiroso.

12 Que darei eu em retribuição ao Senhor por todos os beneficios, que me tem feito?

13 Tomarei o calis da salvação, e invocarei o nome do Senhor.

14 Darei cumprimento aos votos, que fiz ao Senhor, diante de todo o seu povo.

15 A morte dos seus Santos he preciosa aos olhos do Senhor.

16 Senhor, porque eu sou teu servo, e filho da tua serva, rompeste tu as minhas prisões:

17 Por isso eu te sacrificarei huma hostia de louvor, e invocarei o nome do Senhor.

18 Eu em presença de todo o seu povo darei cumprimento aos votos, que fiz ao Senhor,

19 No atrio da Casa do Senhor, e no meio de ti, ó Jerusalem.

## SALMO CXVI.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS, E PROFETICO.

*Da vocação dos Gentios; segundo o interpreta S. Paulo, ROM. xv. 21. Com a qual vocação se firmão todas as promessas de Deos.*

ALLELUIA.

*Laudate Dominum omnes gentes.*

1 Nações, louvai todas ao Senhor: Povos, louvai-o todos.

2 Porque a sua misericordia foi confirmada sobre nós; e a verdade do Senhor persiste eternamente.

## SALMO CXVII.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

ALLELUIA.

*Confitemini Domino, quoniam bonus, quoniam in saculum misericordia ejus.*

1 Louvai ao Senhor, porque elle he bom; porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

2 Diga agora Israel, que o Senhor he bom; porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

3 Diga agora a casa d'Aarão, que a sua misericordia se estende a todos os seculos.

4 Digão agora os que temem ao Senhor, que a sua misericordia se estende a todos os seculos.

5 Eu invoquei ao Senhor do meio da tribulação: e o Senhor me ouviu, e me poz ao largo.

6 O Senhor he o meu amparo: não temerei o que me possa fazer o homem.

7 O Senhor he o meu amparo: e eu desprezarei os meus inimigos.

8 He melhor confiar no Senhor, do que confiar no homem.

9 He melhor esperar no Senhor, do que esperar nos Principes.

10 Todas as nações me cercarão: mas eu me vinguei d'ellas no nome do Senhor.

11 Ellas me cercarão, e rodearão: e eu me vinguei d'ellas no nome do Senhor.

12 Ellas me cercarão como abelhas, e se accenderão como fogo, que pega nos espinhos: mas eu me vinguei d'ellas no nome do Senhor.

13 Eu fui tão fortemente impellido, que

SALMO CXVIII.

estive a pique de cair; e o Senhor me susteve.

14 O Senhor he a minha fortaleza, e a minha gloria; e elle se fez a minha salvação.

15 Os gritos d'alegria, e de salvação soão nas tendas dos justos.

16 A dextra do Senhor fez brilhar o seu poder: a dextra do Senhor me exaltou: a dextra do Senhor fez brilhar o seu poder.

17 Eu não morrerei, mas viverei, e contarei as obras do Senhor.

18 O Senhor me castigou para me corrigir; mas não me entregou á morte.

19 Abri-me as portas da justiça, para que eu entre, e dê as graças ao Senhor:

20 Esta he a porta do Senhor, por onde devem entrar os justos.

21 Eu te darei as graças, por me teres ouvido; e por te teres feito o meu Salvador.

22 A pedra, que os edificantes tinham reprovado, essa ficou sendo a primeira do angulo.

23 O Senhor he o que fez isto: e isto he o que a nossos olhos parece digno d'admiração.

24 Este he o dia, que o Senhor fez: rejizemo-nos, e alegremo-nos n'elle.

25 O Senhor, salva-me: o Senhor, prospéra, e felicita.

26 Bemdito o que vem em nome do Senhor. Nós te abençoamos da Casa do Senhor:

27 O Senhor he o Deos; e elle fez apparecer sobre nós a sua luz. Fazei solemne este dia, cubrindo de ramos todos os lugares até o lado do Altar.

28 Tu es o meu Deos, e eu te renderei as minhas acções de graças: tu es o meu Deos, e eu exaltarei a tua gloria.

Eu te darei as graças, por me teres ouvido, e por te teres feito o meu Salvador.

29 Louvai ao Senhor, porque elle he bom; porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

SALMO CXVIII.

MORAL, E CONSOLATORIO.

**A** LLELUIA.  
*Beati immaculati in via, qui ambulant in Lege Domini.*

ALEPH.

1 Bemaventurados aquelles, que se conservão sem mácula no caminho, e que andão pela lei do Senhor.

2 Bemaventurados os que se applicão a penetrar os seus testemunhos, e que o buscão de todo o coração.

3 Porque os que commettem a iniquidade, não andão pelos seus caminhos.

4 Tu ordenaste, que os teus mandamentos fossem guardados com a ultima exacção.

5 Oxalá que os meus caminhos sejam assim regulados, que guarde eu a justiça das tuas ordenações.

6 Porque então não serei eu confundido, tendo diante dos olhos todos os teus mandamentos.

7 Eu te louvarei na direitura do meu coração, por causa do conhecimento, que tive dos teus juizos cheios de justiça.

8 Eu guardarei as tuas justificações: não me desampares jamais.

BETH.

9 Como corregirá o moço os seus caminhos? Guardando as tuas palavras.

10 Eu te busquei de todo o meu coração: não me lances fora dos teus preceitos.

11 Eu escondi no meu coração as tuas palavras, para te não offender.

12 Tu, Senhor, es digno de todo o genero de louvor: ensina-me as tuas justificações.

13 Eu pronunciei com os meus labios todos os juizos da tua boca.

14 Eu me deleitei tanto no caminho dos teus testemunhos, quanto em todas as riquezas.

15 Eu me exercitarei na meditação dos teus mandamentos, e considerarei os teus caminhos.

16 Eu meditarei nas tuas justificações: não me esquecerei das tuas palavras.

GUIMEL.

17 Concede esta graça ao teu servo, que he fazeres que eu viva, e eu guardarei as tuas palavras.

18 Tira o véo, que está sobre meus olhos, e eu considerarei as maravilhas, que se encerrão na tua lei.

19 Eu sou estrangeiro na terra: não me escondas os teus mandamentos.

20 A minha alma desejou desejar as tuas justificações em todo o tempo.

21 Tu ameaçaste os soberbos: malditos os que se arredão dos teus mandamentos.

22 Tira de mim o opprobrio, e o desprezo: pois que eu busquei cuidadosamente os testemunhos da tua lei.

23 Porque os Principes se assentárão, e se pozerão a fallar contra mim; mas o teu servo entretanto se exercitava nas tuas justificações.

24 Porque os teus testemunhos erão o assumpto da minha meditação; e as tuas justificações me servião de conselho.

DALETH.

25 A minha alma esteve pegada á terra: dá-me vida, segundo a tua palavra.

26 Eu te expuz os meus caminhos, e tu me ouviste: ensina-me as tuas justificações.

27 Instrue-me no caminho d'estas tuas justificações; e eu me exercitarei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma dormitou de tedio: fortifica-me com as tuas palavras.

29 Alonga de mim o caminho da iniquidade; e usa comigo de misericordia, segundo a tua lei.

SALMO CXVIII.

30 Eu escolhi o caminho da verdade; e não me esqueci dos teus juizos.

31 Eu me peguei, Senhor, aos teus testemunhos: não permittas que eu seja confundido.

32 Eu corri pelo caminho dos teus mandamentos, quando tu dilataste o meu coração.

III.

33 Senhor, impõe-me por lei o caminho das tuas justificações: e eu o buscarei incessantemente.

34 Dá-me intelligencia, e eu me applicarei a conhecer a tua lei, e a guardarei de todo o meu coração.

35 Conduze-me pela vereda dos teus mandamentos: porque isto he o que eu desejo.

36 Faze propender o meu coração para os teus testemunhos, e não para a avareza.

37 Desvia os meus olhos, que não vejam elles a vaidade: faze-me viver no teu caminho.

38 Firma no teu servo a tua palavra por meio do teu temor.

39 Alonga de mim o opprobrio, que eu temi, porque os teus juizos são deleitaveis.

40 Tu vês que eu desejei muito os teus mandamentos: faze-me viver na tua equidade.

VAU.

41 Desça sobre mim, Senhor, a tua misericordia, que consiste em enviarees o teu Salvador, segundo a tua palavra.

42 E eu terei que responder aos que me insultão, que he, que eu tenho posto a minha esperanza nas tuas promessas.

43 E não tires jámais da minha boca a palavra de verdade; porque eu esperei muito nos teus juizos.

44 E eu guardarei sempre a tua lei; e a guardarei por seculos, e por seculos de seculos.

45 Eu andava ao largo, porque busquei com cuidado os teus mandamentos.

46 Eu fallava dos teus testemunhos na presença dos Reis, e não me envergonhava d'isso.

47 Eu meditava nos teus mandamentos, que eu amo muito.

48 Eu levantava as minhas mãos para observar os teus mandamentos, que tanto amo; e eu me exercitava nas tuas justificações.

ZAIN.

49 Lembra-te da palavra, que disseste ao teu servo, que he o fundamento da esperanza, que me deste.

50 Esta palavra foi a que me consolou na minha humilhação: porque a tua palavra me deo vida.

51 Os soberbos obravão com muita injustiça; mas eu não me arredei da tua lei.

52 Eu me lembrei, Senhor, dos juizos,

que tu exerceste em todos os seculos, e fiquei consolado.

53 Eu desfalleci, vendo aos peccadores, que deixavão a tua lei.

54 As tuas justificações crão o assumpto dos meus canticos no lugar do meu desterro.

55 Eu de noite me lembrei do teu nome, Senhor; e eu guardei a tua lei.

56 Isto me aconteceu, porque busquei com cuidado as tuas justificações.

HETH.

57 Eu disse: Senhor, a minha pertença he guardar a tua lei.

58 Eu me presenteie diante da tua face, e te roguei de todo o meu coração: Compadecete de mim, segundo a tua palavra.

59 Eu examinei os meus caminhos, e dirigi os meus pés, para andar pelos teus testemunhos.

60 Eu estou prompto, e não estou turbado: estou prompto para guardar os teus mandamentos.

61 As cordas dos peccadores me cingirão todo em roda; e eu me não esqueci da tua lei.

62 Eu me levantava á meia noite a te louvar, sobre os juizos da tua lei cheia de justiça.

63 Eu sou participante de todos aquelles, que te temem, e que guardão os teus mandamentos.

64 A terra está cheia, Senhor, da tua misericordia: ensina-me as tuas justificações.

TETH.

65 Tu, Senhor, fizeste sentir ao teu servo a tua bondade, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me a bondade, a disciplina, e a sciencia; porque eu dei credito aos teus mandamentos.

67 Antes que eu fosse humilhado, delinqui eu; e por isso guardei a tua palavra.

68 Tu es bom, e segundo a tua bondade, ensina-me as tuas justificações.

69 A iniquidade dos soberbos se multiplicou sobre mim; mas eu inquirirei de todo o meu coração os teus mandamentos.

70 O seu coração se coalhou como leite; mas eu puz-me a meditar na tua lei.

71 A mim foi-me bom que tu me humilhasses, para eu aprender as tuas justificações.

72 A lei, que sahio da tua boca, he para mim maior bem, do que milhões d'ouro, e de prata.

JOD.

73 As tuas mãos me fizerão, e me formarão: dá-me intelligencia para eu aprender os teus mandamentos.

74 Os que te temem ver-me-hão, e alegrar-se-hão; porque eu puz toda a minha esperanza nas tuas palavras.

75 Eu conheci, Senhor, que a equidade he a regra dos teus juizos; e que tu me humilhaste, segundo a tua verdade.

SALMO CXVIII.

MEM.

76 Venha sobre mim a tua misericórdia para ella me consolar, segundo a palavra, que tu déste ao teu servo.

77 Faze-me sentir os effeitos da tua bondade, para que eu viva; porque a tua lei he a minha meditação.

78 Sejam confundidos os soberbos, porque injustamente me maltratarão; mas eu por mim exercitar-me-hei nos teus mandamentos.

79 Voltem-se para mim os que te temem, e os que conhecem os teus testemunhos.

80 O meu coração se conserve puro na prática das tuas justificações, para que eu não seja confundido.

CAPH.

81 A minha alma cahio em deliquio na expectação do teu Salvador; e eu conservei huma firmissima esperança nas tuas palavras.

82 Os meus olhos se enfraquecerão de attentos á tua palavra, dizendo: Quando me consolarás tu?

83 Porque eu me tornei como hum odre exposto á geadas: mas eu não me esqueci das tuas justificações.

84 Quantos são os dias do teu servo? Quando exercitarás tu o teu juizo contra os que me perseguem?

85 Os iniquos me contarão varias ficções de divertimento: mas que differente he isto da tua lei!

86 Todos os teus mandamentos são verdade: elles me perseguirão injustamente; soccorre-me.

87 Pouco faltou que elles não dessem cabo de mim na terra: mas eu não deixei de guardar os teus preceitos.

88 Faze-me viver segundo a tua misericórdia; e eu guardarei os testemunhos da tua boca.

LAMED.

89 A tua palavra, Senhor, dura eternamente no Ceo.

90 A tua verdade subsiste pelo decurso de todas as gerações: tu fundaste a terra, e ella permanece.

91 Por tua ordem subsiste o dia tal, qual elle he: porque todas as cousas te obedecem.

92 Se a tua lei não tivesse sido a minha meditação, ha muito tempo que eu teria perecido no meu abatimento.

93 Eu nunca jámais me esquecerei das tuas justificações: porque por ellas he que tu me déste vida.

94 Eu sou teu, salva-me: porque eu busquei com cuidado as tuas justificações.

95 Os peccadores me esperarão para me perder: eu me appliquei á intelligencia dos teus testemunhos.

96 Eu vi o fim de todas as cousas mais bem acabadas: o teu mandamento he de huma extensão infinita.

97 De que modo amo eu, Senhor, a tua lei? Ella he a minha meditação todo o dia.

98 Tu me fizeste mais prudente, do que os meus inimigos pelos teus preceitos: porque elles estão perpetuamente diante de meus olhos.

99 Eu tive mais intelligencia, do que os que me instruíam: porque os teus testemunhos são o assumpto da minha meditação.

100 Eu fui mais intelligente, do que os velhos: porque busquei os teus mandamentos.

101 Eu desviei os meus pés de todo o caminho máo, para guardar as tuas palavras.

102 Eu não me arredei dos teus juizos, porque tu me prescreveste huma lei.

103 Que doces são ao meu pádar as tuas palavras! Ellas o são mais, do que he o mel á minha boca.

104 Pelos teus mandamentos he que eu adquiri intelligencia: por isso he que aborreci todo o caminho da iniquidade.

NUN.

105 A tua palavra he huma alampada, que allumia os meus pés: he huma luz, que me faz ver as veredas, por onde devo caminhar.

106 E jurei, e assentei comigo guardar os juizos da tua justiça.

107 Eu cahi na última humiliação: dá-me vida segundo a tua palavra.

108 Faze, Senhor, que os sacrificios voluntarios, que a minha boca te offerece, te sejam agradaveis; e ensina-me os teus juizos.

109 A minha alma está sempre nas minhas mãos: e eu não me esqueci da tua lei.

110 Os peccadores me armarão hum laço; e eu não me extraviei dos teus mandamentos.

111 Eu adquiri os teus testemunhos, para eternamente serem a minha herança: porque elles são toda a alegria do meu coração.

112 Eu inclinei o meu coração a cumprir eternamente as tuas justificações, por causa da recompensa.

SAMECH.

113 Eu aborreci os iniquos, e amei a tua lei.

114 Tu es o meu arrimo, e o meu defensor: e eu puz toda a minha esperança na tua palavra.

115 Affastai-vos de mim, malignos; e eu buscarei a intelligencia dos mandamentos do meu Deos.

116 Toma-me na tua protecção, segundo a tua palavra, e faze que eu viva: não permittas que eu seja confundido no que espero.

117 Ajuda-me, e salva-me: e eu meditarei continuamente nas tuas justificações.

118 Tu desprezaste a todos aquelles, que se alongão dos teus juizos: porque o seu pensamento he injusto.

SALMO CXVIII.

119 Eu reputei prevaricadores a todos os peccadores da terra: por isso amei os teus testemunhos.

120 Traspassa com o teu temor as minhas carnes: porque eu temi os teus juizos.

121 Eu guardei justiça nos meus juizos: não me entregues aos que me calunhão.

122 Protége ao teu servo no bem: é não me calunniem os soberbos.

123 Os meus olhos se enfraquecerão na expectação do teu Salvador, e do cumprimento das tuas promessas.

124 Trata ao teu servo segundo a tua misericórdia, e ensina-me as tuas justificações.

125 Eu sou servo teu; dá-me intelligencia para conhecer os teus testemunhos.

126 He tempo d'assim o fazeres, Senhor: elles arruinarão a tua lei.

127 Por isso eu amei os teus mandamentos mais do que o ouro, e o topazão.

128 Por isso eu andei direito pelos caminhos dos teus mandamentos, e abórreci o caminho iniquo.

129 Os teus testemunhos são admiráveis: por isso a minha alma procurou ter d'elles hum pleno conhecimento.

130 A explicação das tuas palavras allumia, e ella dá intelligência aos pequeninos.

131 Eu abri a minha boca, e attrahí o espirito, porque eu desejava os teus mandamentos.

132 Olha para mim, e compadece-te de mim, segundo a equidade, que tu usas com os que amão o teu nome.

133 Conduze os meus passos segundo a tua palavra, e faze que me não domino injustiça alguma.

134 Livra-me das calumnias dos homens, para que eu guarde os teus mandamentos.

135 Faze luzir sobre o teu servo a luz do teu rosto, e ensina-me as tuas justificações.

136 Os meus olhos derramarão rios de lagrimas, porque não guardarão a tua lei.

137 Tu es justo, Senhor; e o teu juizo he recto.

138 Tu ordenaste com toda a severidade, que se guardassem os teus mandamentos, que são a mesma justiça, e verdade.

139 O meu zelo me consumio, vendo que os meus inimigos se esquecerão das tuas palavras.

140 A tua palavra foi provada, quanto podia ser, pelo fogo; e o teu servo a ama.

141 Eu sou pequeno, e desprezado: mas eu não me esqueci das tuas justificações.

142 A tua justiça he a justiça eterna, e a tua lei he a mesma verdade.

143 A tribulação, e a angustia cahirão sobre mim: e os teus mandamentos são todo o assumpto da minha meditação.

144 Os teus testemunhos são cheios de

humana eterna equidade: dá-me intelligencia d'elles, e viverei.

COPH.

145 Eu clamei de todo o meu coração: ouve-me, Senhor; e eu buscarei as tuas justificações.

146 Eu clamei a ti, salva-me, para que eu guarde os teus mandamentos.

147 Eu me apressei, e eu clamei a bom tempo; porque puiz a minha esperanza nas tuas palavras.

148 Os meus olhos anticipando-se á luz olharão para ti de madrugada, para eu meditar sobre as tuas palavras.

149 Ouve, Senhor, a minha voz segundo a tua misericórdia: e dá-me vida segundo o teu juizo.

150 Os que me perseguião se chegarão para a iniquidade, e se alongarão da tua lei.

151 Tu estás perto, Senhor; e todos os teus caminhos são verdade.

152 Eu conheci des do princípio teres tu estabelecido os teus testemunhos, para durarem eternamente.

153 Olha para a humiliação, em que eu estou, e livra-me: porque eu me não esqueci da tua lei.

154 Julga a minha causa, e livré-me; dá-me vida por causa da tua palavra.

155 A salvação está longe dos peccadores: porque elles não buscarão as tuas justificações.

156 As tuas misericórdias, Senhor, são abundantes: dá-me vida segundo a tua palavra.

157 São muitos os que me perseguem, e me attribulão: entretanto eu me não arredei dos teus testemunhos.

158 Eu vi os que prevaricavão, e consumia-me; porque elles não guardarão as tuas palavras.

159 Vê como eu amei os teus mandamentos; e dá-me vida pela tua misericórdia.

160 O princípio das tuas palavras he a verdade: e todos os juizos da tua justiça são eternos.

161 Os Principes me perseguirão sem motivo: e o de que o meu coração teve medo, foi das tuas palavras.

162 Eu me alegrarei sobre os teus mandamentos, como aquelle, que achou muitos despojos.

163 Eu abórreci, e abominei a iniquidade; mas amei a tua lei.

164 Eu te louvei sete vezes no dia, por causa dos juizos da tua justiça.

165 Os que amão a tua lei, gozão de muita paz, e não ha para elles escandalo.

166 Eu esperava, Senhor, a tua saudavel assistencia, e amei os teus mandamentos.

167 A minha alma guardou os teus testemunhos, e ella os amou ardentissimamente.

168 Eu observei os teus mandamentos, e os teus testemunhos : porque todos os meus caminhos estão expostos aos teus olhos.

THAU.

169 Chegue, Senhor, a minha súplica á tua presença : dá-me intelligencia segundo a tua palavra.

170 Entre a minha petição até o teu acatamento : livra-me segundo a tua palavra.

171 Os meus labios farão soar hum hymno, quando tu me tiveres ensinado as tuas justificações.

172 A minha lingua publicará a tua lei : porque todos os teus mandamentos são equidade.

173 Estenda-se a tua mão para me salvar : pois que eu amei os teus mandamentos.

174 Eu desejei, Senhor, o teu Salvador : e a tua lei he a minha meditação.

175 A minha alma viverá, e louvarte-ha ; e os teus juizos serão o meu apoio.

176 Eu andei errante, como huma ovelha perdida : busca ao teu servo, porque eu não esqueci dos teus mandamentos.

SALMO CXIX.

DE LAMENTAÇÃO E DE SAUDADE.

CANTICO dos degrãos.

*Ad Dominum, cum tribularer, clamavi : et exaudivit me.*

1 Eu clamei ao Senhor, quando me atribulavão, e elle me ouviu.

2 Senhor, livra a minha alma dos labios iniquos, e da lingua enganadora.

3 Que receberás tu, ou que fructo tirarás tu dahi, ó lingua enganadora ?

4 As suas palavras são humas sétas agudissimas, atiradas por huma poderosa mão, com carvões devorantes.

5 Ai de mim, que o meu desterro se prolongou ! Eu morei com os habitantes de Cedar :

6 A minha alma foi muito tempo estrangeira.

7 Eu guardava hum espirito de paz com os que aborrecião a paz : quando eu lhes fallava, elles se levantavão contra mim sem motivo algum.

SALMO CXX.

CONSOLATORIO.

CANTICO dos degrãos.

*Levavi oculos meos in montes.*

1 Eu levantei os meus olhos aos montes, donde me ha de vir o soccorro.

2 O meu soccorro não deve vir senão do Senhor, que fez o ceo, e a terra.

3 Elle não permitta que o teu pé seja abalado, nem que dormite o que te guarda.

4 Seguramente o que guarda a Israel, não dormitará, nem dormirá.

5 O Senhor te guarda : o Senhor está á tua mão direita para te proteger.

6 Não te queimará de dia o Sol, nem de noite a Lua.

7 O Senhor te guarda de todo o mal : o Senhor guarde a tua alma.

8 O Senhor proteja a tua entrada, e a tua sahida des d'agora, e para sempre.

SALMO CXXI.

D'ALEGRIA, E D'AMOR PARA COM A CIDADE SANCTA.

CANTICO dos degrãos.

*Latatus sum in his, que dicta sunt mihi.*

1 Eu me alegrei do que me foi dito, que haviamos de ir para a Casa do Senhor.

2 N'outro tempo tinhamos nós póstos os nossos pés na tua entrada, ó Jerusalem.

3 Jerusalem, que es edificada como huma cidade, e cujas partes estão n'uma perfeita união entre si.

4 Porque lá he que subião as Tribus, as Tribus do Senhor, segundo o preceito posto a Israel, a celebrarem com os seus louvores o nome do Senhor.

5 Porque lá he que forão estabelecidos os thronos da justiça, os thronos da casa de David.

6 Pedi nas vossas orações o que póde contribuir para a paz de Jerusalem, e que os, que te amão, tenham abundancia.

7 Haja paz nas tuas fortalezas, e abundancia nas tuas torres.

8 Eu fallava da paz a respeito de ti por amor de meus irmãos, e de meus proximos.

9 Eu procurei-te toda a sorte de bens, por amor da casa do Senhor nosso Deos.

SALMO CXXII.

DEPRECATORIO.

CANTICO dos degrãos.

*Ad te levavi oculos meos, qui habitas in Calis.*

1 Eu levantei os meus olhos para ti, que habitas nos Ceos.

2 Vede, assim como os olhos dos servos estão pregados nas mãos de seus senhores ; e assim como os olhos da serva estão pregados nas mãos de sua senhora : da mesma sorte estão fictos os nossos olhos no Senhor nosso Deos, até elle se compadecer de nós.

3 Tem compaixão de nós, Senhor, tem compaixão de nós : porque estamos cheios do ultimo desprezo.

4 Com effeito a nossa alma está muito cheia, sendo, como he, hum objecto d'opprobrio para os ricos, e de menos preço para os soberbos.

SALMO CXXIII.

DE ACÇÃO DE GRACAS.

CANTICO dos degrãos.

*Nisi quia Dominus erat in nobis.*

1 Se o Senhor não tivera estada conosco, diga agora Israel ;

2 Se o Senhor não tivera estado conosco, quando os homens se levantavão contra nós;

3 Poderia bem ser que elles nos tivessem engulido vivos. Quando o seu furor se em bravecia contra nós,

4 Talvez que a agua nos tivesse sorvido.

5 A nossa alma atravessou a torrente: talvez que a nossa alma tivesse passado por huma agua, donde ella se não podesse tirar.

6 Bemdito seja o Senhor, que nos não deixou ser preza dos seus dentes.

7 A nossa alma foi livre, como hum pardal, do laço dos caçadores: o laço se quebrou, e nós ficámos soltos.

8 O nosso socorro está no nome do Senhor, que fez o Ceo, e a terra.

## SALMO CXXIV.

CONSOLATORIO.

**C**ANTICO dos degrãos,  
*Qui confidunt in Domino, sicut mons Sion.*

1 Os que põe a sua confiança no Senhor, são firmes como o monte Sião: o que habita em Jerusalem, não será mais abalado.

2 Ella está cercada de montes, e o Senhor está ao redor do seu povo, des d'agora, e para sempre.

3 Porque o Senhor não deixará a sorte dos justos sujeita sempre á vara dos peccadores, por não succeder que os justos estendão a mão para a iniquidade.

4 Faze bem, Senhor, aos que são bons, e rectos de coração.

5 Porém a respeito d'aquelles, que declinão para caminhos tortos, o Senhor os ajuntará com os que commettem a iniquidade: paz seja sobre Israel.

## SALMO CXXV.

CONSOLATORIO.

**C**ANTICO dos degrãos.  
*In convertendo Dominus captivitatem Sion.*

1 Quando o Senhor fez voltar aos de Sião, que estavam cativos, ficámos nós cheios de consolação.

2 Então a nossa boca ficou cheia de gosto, e a nossa lingua d'alegria. Então dir-se-ha entre as nações: Grandes cousas fez o Senhor a favor d'elles.

3 Assim he: o Senhor fez grandes cousas por nós, e nós estamos cheios de jubilo.

4 Faze que voltem, Senhor, os nossos cativos, como huma torrente nas terras do Meio dia.

5 Os que semeião em lagrimas, farão a seifa em alegria.

6 Elles quando hião, hião chorando, e lançando á terra a sua semente.

Mas quando vierem, virão transportados de gosto, trazendo ás costas os feixes do seu pão.

## SALMO CXXVI.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS, E DE CONSOLAÇÃO.

**C**ANTICO dos degrãos, de Salomão.  
*Nisi Dominus edificaverit domum.*

1 Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalharão os que a edificação. Se o Senhor não guardar a cidade, debalde vigia o que a guarda.

2 Em vão vos levantai vós antes d'amanhecer: levantai-vos depois que tiverdes repousado, vós os que comeis hum pão de dor. Quando elle tiver dado o somno aos seus amados,

3 Elles receberão do Senhor por herança os filhos, por paga o fructo das entranhas.

4 Quaes são porém as sétas na mão de hum homem robusto, assim são os filhos d'aquelles, que forão provados pela afflicção.

5 Bemaventurado o homem, que cumprio o seu desejo n'elles: elle não será confundido, quando fallar aos seus inimigos á porta.

## SALMO CXXVII.

MORAL.

**C**ANTICO dos degrãos.  
*Beati omnes, qui timent Dominum.*

1 Bemaventurados todos aquelles, que temem ao Senhor, e que andão pelos seus caminhos.

2 Tu comerás do fructo dos trabalhos das tuas mãos: tu es bemaventurado, e tudo te succederá bem.

3 A tua mulher será no retiro da tua casa como huma vinha, que dá muito fructo: os teus filhos estarão ao redor da tua meza, como humas oliveirinhas novas.

4 Eis-aqui como será abençoado o homem, que teme ao Senhor.

5 O Senhor te abençoe de Sião: para que tu contemples os bens de Jerusalem todos os dias da tua vida;

6 E vejas os filhos de teus filhos, e a paz em Israel.

## SALMO CXXVIII.

CONSOLATORIO.

**C**ANTICO dos degrãos.  
*Sape expugnaverunt me a juventute mea.*

1 Diga Israel agora: Os meus inimigos me atacarão muitas vezes des da minha mocidade.

2 Elles muitas vezes me atacarão; mas não poderão destruir-me.

3 Os peccadores trabalharão sobre as minhas costas: elles prolongarão para si a iniquidade.

4 O Senhor, que he justo, quebrou a cerviz aos peccadores.

5 Sejão cubertos de pejo, e obrigados a dar costas, todos os que aborrecem a Sião.

6 Sejão como a herva, que nasce nos

telhados, que se sécca antes que a arranquem :

7 Da qual o que séga, não enche a sua mão ; nem o que apanha os feixes, o seu seio.

8 E á qual os que passavão não disserão : A benção do Senhor vos cubra : nós te abençoamos no nome do Senhor.

## SALMO CXXIX.

DEPRECATÓRIO.

CANTICO dos degrãos.

*De profundis clamavi ad te, Domine.*

1 Eu do profundo abysmo, em que me achava, clamei a ti, Senhor :

2 Ouve, Senhor, a minha voz. As tuas orelhas se ponhão attentas á voz da minha súplica.

3 Se tu observares, Senhor, as nossas iniquidades, quem poderá subsistir, Senhor ?

4 Mas tu es cheio de misericórdia ; e eu esperi em ti, Senhor, por causa da tua Lei. A minha alma esperou na palavra do Senhor :

5 A minha alma esperou no Senhor.

6 Israel espere no Senhor des da guarda da manhã até á noite.

7 Porque o Senhor he cheio de misericórdia, e n'elle se acha huma redempção copiosa.

8 E elle mesmo resgatará a Israel de todas as suas iniquidades.

## SALMO CXXX.

MORAL.

CANTICO dos degrãos, de David.

*Domine, non est exaltatum cor meum.*

1 Senhor, o meu coração não se ensoberbeceo, nem os meus olhos se elevárão. Nem eu andei de modo, que parecesse affectar grandeza, e pompa, qual não convinha á minha sorte.

2 Se eu não senti de mim baixamente ; e se o meu coração se elevou : a minha alma seja reduzida ao estado de huma criança, quando sua mãe a desmama.

3 Israel espere no Senhor des d'agora, e para sempre.

## SALMO CXXXI.

HISTÓRICO, E DEPRECATÓRIO.

CANTICO dos degrãos.

*Memento, Domine, David.*

1 Lembra-te, Senhor, de David, e de toda a sua mansidão :

2 Como elle jurou ao Senhor, e fez este voto ao Deos de Jacob.

3 Se eu entrar no secreto da minha casa ; se eu subir ao leito, que está preparado para me deitar ;

4 Se eu permittir aos meus olhos dormir, e ás minhas palpebras dormitar ;

5 E se eu der algum descanso ás fontes da minha cabeça : menos que eu não ache

hum lugar proprio para o Senhor, e hum tabernaculo para o Deos de Jacob.

6 Ora nós ouvimos dizer, que a Arca noutra tempo estivera em Ephrata : nós a achámos n'um campo cheio d'arvoredo.

7 Nós entraremos no seu tabernaculo : nós o adoraremos no lugar, onde elle poz os seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, entra no lugar do teu descanso, tu, e a Arca, onde resplandece a tua sanctidade.

9 Os teus sacerdotes sejam revestidos de justiça, e os teus sanctos exultem de gosto.

10 Em attenção a David teu servo, não rejeites o rosto do teu Christo.

11 O Senhor fez a David hum juramento de summa verdade, e elle não ha de faltar a cumpril-lo : Eu porei no teu throno o fructo do teu ventre.

12 Se os teus filhos guardarem o pacto, que eu fiz com elles, e estes preceitos, que eu lhes ensinarei : E se da mesma sorte os filhos d'elles os guardarem sempre, tambem elles se assentarão no teu throno :

13 Porque o Senhor escolheo a Sião : elle a escolheo para sua morada.

14 Este será para sempre o lugar do meu descanso : aqui he onde eu habitarei, porque o escolhi.

15 Eu abençoarei a sua viuva com huma abundante benção : eu fartarei de pão os seus pobres.

16 Eu vestirei os seus sacerdotes de salvação : e os seus santos alegrar-se-hão por extremo.

17 Alli he que eu farei que se veja o poder de David : eu preparei huma alampada para o meu Christo.

18 Eu cubrirei de confusão aos seus inimigos. Sobre elle porém farei eu que resplandeça a gloria da minha propria sanctificação.

## SALMO CXXXII.

MORAL.

CANTICO dos degrãos, de David.

*Ecce quam bonum, et quam jucundum.*

1 Oh como he bom, e como he agradavel, que os irmãos estejam todos juntos !

2 Isto he como o oleo de suavissimo cheiro, que derramado sobre a cabeça, cahe sobre toda a barba d'Aarão, e vem descendo até á extremidade do seu vestido.

3 He como o orvalho, que cahe sobre o monte Hermon, e como o que cahe sobre o monte Sião. Porque alli he que o Senhor derramou a sua benção, e huma vida dilatadissima.

## SALMO CXXXIII.

EXHORTATORIO.

CANTICO dos degrãos.

*Ecce nunc benedicite Dominum.*

1 Agora pois bendizeis ao Senhor, vós to-

dos os que sois servos do Senhor: Vós os que assistís na Casa do Senhor, no atrio da Casa do nosso Deos;

2 Levantai de noite as vossas mãos para o Sanctuario, e bendizeis ao Senhor.

3 O Senhor te abençoe de Sião, elle, que fez o Ceo, e a terra.

## SALMO CXXXIV.

DE LOUVOR, E DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

## ALLELUIA.

*Laudate nomen Domini; laudate, servi, Dominum.*

1 Louvai o nome do Senhor: louvai ao Senhor, vós, que sois os seus servos.

2 Vós, que assistís na casa do Senhor, no atrio da casa do nosso Deos.

3 Louvai ao Senhor, porque o Senhor he bom: cantai em honra do seu nome, porque elle he cheio de doçura.

4 Porque o Senhor escolheo por seu a Jacob, escolheo por sua possessão a Israel.

5 Porque eu tenho conhecido que o Senhor he grande, e que o nosso Deos he sobre todos os Deoses.

6 O Senhor fez tudo quanto quiz, no ceo, e na terra, no mar, e em todos os abysmos.

7 Elle faz vir as nuvens da extremidade da terra: elle faz dos relampagos chuva: elle faz sahir os ventos dos seus thesouros.

8 Elle ferio de morte os primogenitos do Egypto des do homem até a besta.

9 E elle fez que se vissem sinaes, e prodigios no meio de ti, ó Egypto, contra Faraó, e contra as seus servos.

10 Elle ferio muitas nações, e matou Reis poderosos:

11 A Sehon Rei dos Amorrheos, e a Og Rei de Basan, e a todos os Reinos de Canaan.

12 E elle deo a terra d'elles em herança a Israel, para ser a herança do seu povo.

13 Senhor, o teu nome subsistirá eternamente, e a lembrança da tua gloria conservar-se-ha em todas as gerações.

14 Porque o Senhor ha de julgar o seu povo, e se ha de deixar dobrar aos rogos dos seus servos.

15 Os idolos dos Gentios não são mais do que prata, e ouro, e obras das mãos dos homens.

16 Elles tem boca, e não fallão: tem olhos, e não vem.

17 Tem orelhas, e não ouvem: porque na sua boca não ha espirito.

18 A elles se tornem semelhantes aquelles, que os fabricão, e todos os que se confiam n'elles.

19 Casa d'Israel, bendizeis ao Senhor: casa d'Aarão, bendizeis ao Senhor.

20 Casa de Levi, bendizeis ao Senhor: vós os que temeis ao Senhor, bendizeis ao Senhor.

21 O Senhor seja bendito de Sião, elle, que habita em Jerusalem.

## SALMO CXXXV.

DE LOUVOR, E DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

## ALLELUIA.

*Confitemini Domini, quoniam bonus.*

1 Louvai ao Senhor, porque elle he bom, porque a sua misericordia he eterna.

2 Louvai o Deos dos deoses, porque a sua misericordia he eterna.

3 Louvai ao Senhor dos senhores, porque a sua misericordia he eterna.

4 Elle he o que só faz grandes prodigios: porque a sua misericordia he eterna.

5 Elle o que fez os Ceos com huma soberana intelligencia: porque a sua misericordia he eterna.

6 Elle o que firmou a terra sobre as aguas: porque a sua misericordia he eterna.

7 Elle o que fez huns grandes luminares: porque a sua misericordia he eterna.

8 O Sol para presidir ao dia: porque a sua misericordia he eterna.

9 A Lua, e as estrellas para presidirem a noite: porque a sua misericordia he eterna.

10 Elle o que ferio de morte o Egypto com os seus primogenitos: porque a sua misericordia he eterna.

11 Elle o que tirou a Israel do meio d'elles: porque a sua misericordia he eterna.

12 E elle o que o tirou com huma mão poderosa, e com hum braço elevado: porque a sua misericordia he eterna.

13 Elle o que dividio em dous o mar vermelho: porque a sua misericordia he eterna.

14 Elle o que fez passar Israel pelo meio d'elle: porque a sua misericordia he eterna.

15 Elle o que destruiu a Faraó, e ao seu exercito no mar vermelho: porque a sua misericordia he eterna.

16 Elle o que conduzio o seu povo pelo deserto: porque a sua misericordia he eterna.

17 Elle o que ferio aos grandes Reis: porque a sua misericordia he eterna.

18 Elle o que matou aos Reis poderosos: porque a sua misericordia he eterna.

19 A Sehon Rei dos Amorrheos: porque a sua misericordia he eterna.

20 E a Og Rei de Basan: porque a sua misericordia he eterna.

21 Elle o que deo a terra d'elles em herança: porque a sua misericordia he eterna.

22 Em herança a Israel seu servo: porque a sua misericordia he eterna.

23 Porque elle se lembrou da nossa humiliação: porque a sua misericordia he eterna.

24 E elle nos livrou de nossos inimigos: porque a sua misericordia he eterna.

25 Elle he o que dá o sustento a toda a carne: porque a sua misericordia he eterna.

26 Louvai ao Deos do Ceo: porque a sua misericordia he eterna.

Louvai ao Senhor dos senhores: porque a sua misericordia he eterna.

## SALMO CXXXVI.

CONSOLATORIO.

SALMO de David, para Jeremias.

*Super flumina Babylonis, illic sedimus, et flevimus.*

1 Nós nos assentámos á borda dos rios de Babilonia, e alli chorámos, lembrándonos de Sião.

2 Nós pendurámos os nossos Instrumentos musicos nos salgueiros, que ha pelo meio d'este contorno.

3 Porque os que nos tinham levado cativos, nos pedião que cantassem alguns canticos. Os que nos tinham tirado da nossa patria, nos dizião: Cantai-nos d'esses canticos de Sião.

4 Como cantaremos nós algum catico do Senhor n'uma terra estrangeira?

5 Se eu me esquecer de ti, Sião, a minha mão direita seja posta em esquecimento.

6 A minha lingua fique pegada ás minhas fauces, se eu me não lembrar de ti: Se eu não me propuzer Jerusalem, como o principal objecto da minha alegria.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalem, quando elles dizião: Aniquilai-a, aniquilai-a até lhe arrancardes os alicerses.

8 Desgraçada de ti, filha de Babilonia! Bemaventurado aquelle, que te der a paga de todos os males, que tu nos fizeste padecer.

9 Bemaventurado o que ha de pegar nos teus tenros filhos, e os ha de machocar a huma pedra.

## SALMO CXXXVII.

DE LOUVOR, E DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

AO mesmo David.

*Confitebor tibi, Domine, in toto cordo meo: quoniam audisti verba oris mei.*

1 Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração, porque ouviste as palavras da minha boca. Celebrarei a tua gloria a vista dos Anjos.

2 Farei as minhas adorações no teu santo Templo, e bendirei o teu nome. Sobré o assumpto da tua misericordia, e da tua verdade; por teres elevado o teu santo nome acima de tudo.

3 Em qualquer dia, que eu te invoque, ouve-me: tu augmentarás a força da minha alma.

4 Todos os Reis da terra te louvem, Senhor: porque elles ouvirão todas as palavras da tua boca.

5 E elles cantem os caminhos do Senhor: porque a gloria do Senhor he grande.

6 Porque o Senhor he elevado, e olha para as cousas baixas, e vê de longe as altas.

7 Se eu andar no meio das maiores tribulações, tu me salvarás a vida: e tu estende a tua mão contra o furor de meus inimigos, e a tua dextra me salvou.

8 O Senhor tomará a minha defesa: Senhor a tua misericordia subsiste eternamente: não desprezes as obras das tuas mãos.

## SALMO CXXXVIII.

MORAL, E DEPRECATORIO.

PARA o fim, Salmo de David.

*Domine, probasti me, et cognovisti me.*

1 Senhor, tu me provaste, e tu me conheceste:

2 Tu me conheceste, ou eu estivesse assentado, ou me levantasse:

3 Tu descobriste de longe os meus pensamentos: tu notaste a vereda, por onde eu andava, e todo o processo da minha vida.

4 Tu previste todos os meus caminhos, ainda antes que a minha lingua tivesse proferido alguma palavra.

5 Sim, Senhor, tu conheces todas as cousas, quer novissimas, quer antigas: tu me formaste, e tu pozeste sobre mim a tua mão.

6 A tua sciencia he admiravel para comigo, e he tão elevada, que eu não posso lá chegar.

7 Onde irei eu, que me furte ao teu espirito? Ou para onde fugirei, que não esteja diante da tua face?

8 Se eu subir ao Ceo, tu lá estás: se descer ao Inferno, lá te achô presente.

9 Se eu de madrugada tomar as minhas azas, e for habitar lá nas extremidades do mar;

10 A tua mão sera a que lá me conduza, e a tua dextra a que lá me sostenha.

11 Por fim eu disse comigo: Talvez que as trévas me escondão: mas a mesma noite se torna em claridade, para me descubrir entregue ás minhas delicias.

12 Porque as trévas não são escuras para ti; e a noite he para ti tão clara, como o dia: as trévas d'aquella são como a luz d'este.

13 Porque tu es o Senhor dos meus rins: tu o que me recebeste des do ventre de minha mãe.

14 Eu te louvarei, porque a tua grandeza se deo a conhecer por hum modo espantoso: as tuas obras são admiraveis, e a minha alma toda está penetrada d'ellas.

15 Os meus ossos não te são occultos a ti, que os fizeste n'um lugar escuro: nem a minha substancia nas partes inferiores da terra.

16 Os teus olhos me virão, estando eu ainda informe: e todos estão escritos no teu Livro: os dias tem cada hum seu grão de formação, e nenhum deixa d'estar escrito n'elle.

17 Mas, ó Deos, como os teus amigos me parecem singularmente exaltados em

gloria! e como o seu Principado me parece extraordinariamente fortalecido!

18 Se eu reprehender contal-los, acharei que o seu número passa o dos grãos da arêa. Eu me levantei, e eu estou ainda comtigo.

19 Se tu, ó Deos, matares os peccadores, vós, ó homens sanguinarios, ponde-vos longe de mim.

20 Porque vós dizeis nos vossos pensamentos: Em vão se farão elles senhores das tuas cidades.

21 Senhor, não aborreci eu aos que te aborrecião? e não me mirrava eu, vendo os teus inimigos?

22 Eu os aborrecia com hum perfeito odio: e elles se tornárão meus inimigos.

23 Prova-me, ó Deos, e sonda o meu coração: pergunta-me, e conhece as minhas verédas.

24 Vê se se acha em mim o caminho da iniquidade: e conduze-me pelo caminho, que guia para a eternidade.

## SALMO CXXXIX.

DEPRECATORIO.

PARA o fim, Salmo de David.

*Eripe me, Domine, ab homine malo,*

1 Livra-me, Senhor, do homem máo: livra-me do homem iniquo.

2 Os que no seu coração não cuidão senão em injustiças, me fazião guerra todo o dia.

3 Elles aguçarão as suas linguas, como a da serpente: elles tem debaixo dos seus labios o veneno dos aspides.

4 Guarda-me, Senhor, da mão dos peccadores: e livra-me dos homens iniquos. Que não cuidão senão em me fazer cahir.

5 Os soberbos me armárão laços em secreto; elles estendêrão a rede para me apanhar; e pozerão junto ao caminho cousa, em que eu tropeçasse.

6 Eu disse ao Senhor: Tu es o meu Deos: ouve, Senhor, a voz da minha súplica,

7 Senhor, Senhor, que es a força de que depende a minha salvação, tu foste o que cubriste a minha cabeça no dia da batalha.

8 Não me entregues, Senhor, ao peccador, segundo o desejo, que elle tem de me perder: os seus pensamentos todos são contra mim: não me desampares, por não succeder que elles se elevem.

9 Toda a malignidade dos seus rodeios, e todo o mal, que os seus labios se empenhão fazer-me, caião sobre elles.

10 Caião sobre elles carvões: tu os precipitarás no fogo: e elles não poderão subsistir nas desgraças.

11 O homem, que não modera a lingua, não será bem succedido na terra: o homem injusto achar-se-ha opprimido de males na morte.

12 Eu sei que o Senhor ha de fazer jus-

tiça ao afflicto, e que ha de vingar os pobres.

13 Mas os justos hão de louvar o teu nome: e os rectos hão de assistir na tua presença.

## SALMO CXL.

DEPRECATORIO.

SALMO de David.

*Domine, clamavi ad te, exaudi me.*

1 Senhor, eu clamei a ti, ouve-me: attende á minha voz, quando eu clamar a ti.

2 A minha oração se eleve á tua presença, como o fumo do incenso: a elevação das minhas mãos te seja grata, como o sacrificio da tarde.

3 Põe, Senhor, huma guarda á minha boca, e huma porta aos meus labios que os deixe bem fechados.

4 Não soffras que o meu coração se vá após as palavras da malicia, para buscar escusas aos meus peccados,

Como fazem os homens, que obrão a iniquidade: e eu não terei nenhum commercio com os que mais se distinguem entre elles.

5 O justo me reprehenda, e me corrija com caridade: mas o oleo dos peccadores não pingará a minha cabeça: porque a minha mesma oração opporei eu a tudo o que lisonjea a sua concupiscencia.

6 Os seus juizes forão precipitados de golpe sobre a pedra. E elles al fim hão de ouvir as minhas palavras, porque ellas são poderosas, e efficazes:

7 Bem como huma terra grossa, sendo rota cahio sobre outra terra; assim os nossos ossos forão quebrados, e desfeitos, até nos vermos chegados ás portas do tumulto:

8 Porque os meus olhos, Senhor, se levantárão a ti: eu esperei em ti, Senhor, não me tires a vida.

9 Guarda-me do laço, que elles me armárão, e dos tropeços dos que obrão a iniquidade.

10 Os peccadores virão a cahir na sua rede. Eu como singular que sou, passarei.

## SALMO CXLI.

DEPRECATORIO.

INTELLIGENCIA a David, quando estava na caverna: Oração.

*Voce mea ad Dominum clamavi.*

1 Eu levantei a minha voz para clamar ao Senhor: eu levantei a minha voz para fazer oração ao Senhor.

2 Eu derramo a minha oração na sua presença, e eu exponho diante d'elle a minha extrema afflicção,

3 Quando a minha alma está quasi em termos de me deixar: e tu conheces os meus caminhos. Elles me armárão hum laço escondido n'este caminho, por onde eu andava.

4 Eu reparava para a minha direita, e não havia ninguem, que me conhecesse.

Tirou-se-mé todo o meio de fugir : e não ha ninguem, a quem se lhe dê da minha vida.

5 Eu clamei a ti, Senhor, e disse : Tu es a minha esperanza, e a minha pertença na terra dos viventes.

6 Attende á minha deprecação, porque eu me vejo humilhado excessivamente : livrame dos meus perseguidores, porque elles se tornárão mais fortes dó que eu.

7 Tira a minha alma da prisão, em que está, para eu bemdizer o teu nome : os justos estão esperando que tu me faças justiça.

## SALMO CXLII.

DEPRECATORIO.

SALMO de David, quando seu filho Absalão o perseguia.

*Domine, exaudi orationem meam : auribus percipe obsecrationem meam in veritate tua.*

1 Senhor, ouve a minha oração : põe attentas as tuas orelhas á minha súpplia, segundo a tua verdade : ouve-me, segundo a tua justiça.

2 E não entres em juizo com o teu servo : porque nenhum homem vivente se achará justo diante de ti.

3 Porque o meu inimigo perseguio a minha alma : elle abateo, e deprimio a minha vida até o chão : elle me reduzio a estar na escuridade, como os que são mortos de muitos seculos.

4 A minha alma todá se angustiou, por causa do estado, em que eu me achava : o meu coração todo se turbou dentro de mim.

5 Eu me lembrei dos dias antigos : meditei em todas as tuas obras : eu me appliquei a considerar as obras das tuas mãos.

6 Eu estendi as minhas mãos a ti : a minha alma na tua presença he como huma terra sem agua.

7 Senhor, ouve-me depressa : a minha alma desfaleceo. Não retires de mim o teu rosto, por não succeder que eu me torne semelhante aos que descem ao fosso.

8 Faze-me sentir pela manhã a tua misericordia, porque eu esperei em ti. Faze-me conhecer o caminho, por onde devo andar : porque eu levantei a minha alma a ti.

9 Livra-me, Senhor, dos meus inimigos : a ti he que eu recorri :

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, porque tu es o meu Deos. O teu bom Espirito me conduzirá a huma terra direita :

11 Tu me farás viver, Senhor, na tua justiça, para gloria do teu nome. Tu tirarás a minha alma da afflicção :

12 E tu na tua misericordia destruirás os meus inimigos. E tu perderás a todos os que attribulão a minha alma, porque eu sou teu servo.

## SALMO CXLIII.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

SALMO de David, contra Golias.

*Benedictus Dominus Deus meus.*

1 Bemdito seja o Senhor meu Deos, que ensina as minhas mãos o como hão de combater, e os meus dedos o como hão de fazer a guerra.

2 Elle he todo cheio de misericordia para mim : elle o meu refugio, elle o meu defensor, e o meu Salvador. Elle he o meu protector, e eu esperei n'elle : elle o que sujeita o meu povo debaixo de mim.

3 Senhor, quem he o homem para tu te manifestares a elle ? ou quem he o filho do homem para tu assim o estimares ?

4 O homem tornou-se semelhante ao nada : os seus dias passão como a sombra.

5 Senhor, abaixa os teus Ceos, e desce : toca os montes, e elles se reduzirão em fumo.

6 Faze brilhar os teus relampagos, e tu o dissiparás : dispara as tuas sétas, e tu os encherás de turbação.

7 Estende lá do alto a tua mão, e livrame : salva-me da inundação das aguas, e da mão dos filhos estrangeiros :

8 D'aquelles, cuja lingua proferio palavras de vaidade, e cuja direita he huma direita cheia d'iniquidade.

9 O Deos, eu te cantarei hum cantico novo : e eu celebrarei a tua gloria ao som do salterio de dez cordas.

10 O tu, que procuras a salvação aos Reis ; tu, que salvaste a David teu servo da espada matadora, livra-me ;

11 E tira-me d'entre as mãos dos filhos estrangeiros, cuja boca proferio palavras de vaidade, e cuja direita he huma direita cheia d'iniquidade.

12 Os seus filhos são como humas plantas novas na sua mocidade : as suas filhas andão compostas, e ornadas, como huns templos.

13 Os seus celleiros estão tão cheios, que trasbordão huns nos outros. As suas ovelhas são fecundas, e a sua multidão se faz notavel, quando ellas sahem :

14 Os seus bois são gordos, e possantes. Não ha entre elles muro arruinado, nem abertura, por onde se possa passar ; nem nas suas praças se ouvem clamores.

15 Elles chamarão bemaventurado o povo, que possui estes bens : mas antes bemaventurado he o povo, que tem ao Senhor por seu Deos.

## SALMO CXLIV.

DE LOUVOR, E EXULTAÇÃO.

LOUVOR ao mesmo David.

*Exaltabo te, Deus meus Rex.*

1 Eu te exaltarei, ó Deos, meu Rei, e bemdirei o teu nome agora, e por seculos de seculos.

2 Eu te bemdirei cada dia, e eu louvarei o teu nome agora, e por seculos de seculos.

3 O Senhor he grande, e digno de ser louvado infinitamente : e a sua grandeza não tem limites.

4 Todas as gerações louvarão as tuas obras, e publicarão o teu poder.

5 Ellas fallarão da magnificencia da tua gloria, e da tua sanctidade: e ellas contarão as tuas maravilhas.

6 Ellas dirão, qual he a virtude das tuas obras tão terriveis: e ellas farão entender, qual he a tua grandeza.

7 Ellas attestarão, qual he a abundancia da tua doçura: e ellas cantarão em transportes de jubilo a tua justiça.

8 O Senhor he clemente, e misericordioso: he paciente, e cheio de compaixão.

9 O Senhor he doce para todos: e as suas misericordias são sobre todas as suas obras.

10 Todas as tuas obras te louvem, Senhor: e os teus Santos te bemdigão.

11 Elles publicarão a gloria do teu Reino, e elles celebrarão o teu poder:

12 Para fazerem saber a seus filhos o teu poder, e a gloria magnifica do teu Reino.

13 O teu Reino he hum Reino, que se estende a todos os seculos: e o teu Imperio a todas as gerações. O Senhor he fiel em todas as suas palavras, e he santo em todas as suas obras.

14 O Senhor sostem a todos os que estão para cahir: e elle levanta a todos os quebrados.

15 Todos, Senhor, estão com os olhos em ti, esperando que tu lhes dêes o sustento a tempo opportuno.

16 Tu abres a tua mão, e enches a todos os animaes dos effeitos da tua bondade.

17 O Senhor he justo em todos os seus caminhos, e he santo em todas as suas obras.

18 O Senhor está perto de todos os que o invocão; de todos os que o invocão de coração.

19 Elle cumprirá a vontade dos que o temem, e ouvirá a sua deprecação, e salvarlos-ha.

20 O Senhor guarda a todos os que o amão; e elle perderá a todos os peccadores.

21 A minha boca publicará os louvores do Senhor: e toda a terra bemdiga o seu santo nome agora, e por seculos de seculos.

## SALMO CXLV.

DE LOUVOR, E CONSOLAÇÃO.

**A**LLELUIA, d'Aggeo, e de Zacharias.

*Lauda, anima mea, Dominum.*

1 O' alma minha, louva a Deos; eu louvarei ao Senhor toda a minha vida: eu celebrarei a gloria do meu Deos, em quanto viver. Guardai-vos de pôr a vossa confiança nos Principes,

2 Ou nos filhos dos homens, donde não póde vir a salvação.

3 Em tendo sahido a sua alma, elles se tornarão na terra, de que forão tirados: e n'este mesmo dia perecerão todos os seus pensamentos.

4 Bemaventurado aquelle, de quem o Deos de Jacob se declara protector; e cuja esperanza he no Senhor seu Deos,

5 Que fez o ceo, e a terra, o mar, e todas as cousas, que n'elles se contém.

6 Que guarda sempre a verdade: que faz justiça aos que padecem injúria: que dá o sustento aos que tem fome. O Senhor deslia aos que estão em grillhões:

7 O Senhor esclarece aos cegos. O Senhor levanta aos quebrados: o Senhor ama aos justos.

8 O Senhor guarda aos peregrinos: elle tomará ao seu cuidado o orfão, e a viuva: e elle destruirá o caminho dos peccadores.

9 O Senhor hade reinar para sempre: o teu Deos, ó Sião, hade reinar pelo decurso de todas as gerações.

## SALMO CXLVI.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

**A**LLELUIA.

*Laudate Dominum, quoniam bonus est psalmus.*

1 Louvai ao Senhor, porque he bom louval-lo: o louvor, que se dá ao nosso Deos, seja a elle agradável, e digno de quem elle he.

2 O Senhor, que edifica a Jerusalem, he o que ha de ajuntar todos os filhos d'Israel, que andão dispersos.

3 Elle he o que sara aos que tem o coração quebrado, e o que ata as suas feridas.

4 Elle o que faz o prodigioso número das estrellas, e que as conhece a todas pelo seu nome.

5 Que grande he nosso Senhor! que maravilhoso o seu poder! a sua sabedoria não tem termo.

6 O Senhor toma na sua protecção aos que são mansos: porém aos peccadores elle os abate até á terra.

7 Cantai primeiro os louvores do Senhor em santos canticos: e publicai ao som da cythara a glorio do nosso Deos.

8 Elle he o que cobre o ceo de nuvens, e o que prepara a chuva para a terra.

Elle o que produz o feno nos montes, e o que faz crescer a herva para uso dos homens.

9 Elle o que dá ás bestas o sustento, que lhes he proprio; e o que alimenta os filhinhos dos córvos, quando elles o invocão.

10 Elle não gosta que alguém ponha a sua confiança na força do cavallo; nem he do seu agrado que o homem se assegure na firmeza das suas pernas.

11 O seu gosto tem-no o Senhor n'aquelles, que o temem, e nos que esperão na sua misericordia.

## SALMO CXLVII.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

**A**LLELUIA.

*Lauda, Jerusalem, Dominum.*

12 Louva, ó Jerusalem, ao Senhor: louva, ó Sião, ao teu Deos.

13 Porque elle fortificou as fechaduras das tuas portas: e elle abençoou os filhos, que tu encerras dentro do teu circuito.

14 Elle estabeleceu a paz até os confins dos teus estados: e elle te farta do melhor pão.

15 Elle envia a sua palavra á terra: e esta palavra corre com velocidade.

16 Elle faz cahir a neve como lá: elle espalha a nevoa como cinza.

17 Elle envia o seu gelo, dividido n'uma infinidade de partes. Quem poderá soffrer o rigor da sua frieza?

18 Mas eis-que depois envia elle a sua palavra: elle as fará derreter todas. Eis-que o seu espirito assopra, logo correrão as aguas.

19 Elle annuncia a sua palavra a Jacob; os seus juizos, e as suas ordenações a Israel.

20 Elle não o fez assim com nenhuma das outras nações: e elle não lhes manifestou os seus juizos. Alleluia.

## SALMO CXLVIII.

DE LOUVOR.

**A** LLELUIA. *Laudate Dominum de Caelis, laudate eum in excelsis.*

1 Louvai ao Senhor vós, os que estais nos Ceos: louvai-o lá nos mais altos lugares.

2 Louvai-o, todos os que sois seus Anjos: louvai-o, todos os seus Exercitos.

3 Louvai-o, Sol, e Lua; louvai-o, estrelas todas, e luz.

4 Louvai-o, Ceos dos Ceos: e todas as aguas, que estão por cima dos Ceos,

5 Louvem o nome do Senhor. Porque elle fallou, e eis logo feitas estas cousas; elle mandou, e ei-las logo creadas.

6 Elle as estabeleceu para subsistirem eternamente, e por todos os seculos: elle lhes prescreveo as suas ordens, que não háo de deixar de se cumprir.

7 Louvai ao Senhor vós, os que estais na terra: vós, dragões, e vós todos os abyssos.

8 Vós fogo, saraiva, neve, gelo, ventos, que excitais as tempestades; todos vós, que executais a sua palavra:

9 Vós, montes, e todos os outeiros; arvores fructiferas com todos os cedros:

10 Vós, bestas montezes, com todos os outros animaes: vós, serpentes; e vós, aves, que tendes pennas.

11 Os Reis da terra, e todos os povos; os Principes, e todos os juizes da terra:

12 Os mancebos, e as virgens, os velhos

com os meninos, louvem o nome do Senhor:

13 Porque não ha senão elle, cujo nome seja grande, e elevado. O seu louvor he acima do ceo, e da terra:

14 Elle he o que exaltou o poder do seu povo. Elle pois seja louvado por todos os seus Santos; pelos filhos d'Israel; pelo povo, que lhe he tão proximo.

## SALMO CXLIX.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

**A** LLELUIA.

*Cantate Domino canticum novum: laus ejus in Ecclesia sanctorum.*

1 Cantai ao Senhor hum catico novo: soe o seu louvor na assembléa dos Santos.

2 Alegre-se Israel n'aquelle, que o creou: e os filhos de Sião saltem de gosto pelo seu Rei.

3 Elles louvem o seu nome em santos concertos: elles celebrem os seus louvores com o timbale, e com o salterio.

4 Porque o Senhor pôz o seu gosto no seu povo; e elle exaltará, e salvará aos que são mansos.

5 Os Santos se regozijarão, vendo-se cheios de gloria: elles se alegrarão no descanço dos seus leitos.

6 Os louvores, com que elles exaltem a Deos, estarão na sua boca: e elles terão nas suas mãos espadas de dous gumes,

7 Para se vingarem das nações, e para castigarem os povos:

8 Para metterem os seus Reis em cadeias, e os seus Grandes em ferros:

9 E para assim exercitarem contra elles o juizo, que esta prescrito. Tal he a gloria, que esta reservada para os seus Santos.

## SALMO CL:

DE LOUVOR.

Tudo o que soa, soe Deos.

**A** LLELUIA.

*Laudate Dominum in sanctis ejus.*

1 Louvai o Senhor residente no seu sanctuario: louvai-o assentado no throno incontrastavel do seu poder.

2 Louvai-o nos effeitos da sua virtude: louvai-o na sua grandeza, que he infinita.

3 Louvai-o ao som da trombeta: louvai-o com o salterio, e com a cythara.

4 Louvai-o com o tambor, e com a flauta: louvai-o ao toque da viola, e do órgão.

5 Louvai-o com os timbales de hum som retumbante: louvai-o com os timbales de hum som alegre. Tudo o que tem folego, louve ao Senhor. Alleluia.

# LIVRO DOS PROVERBIOS,

EM HEBREO MASLOTH.

## CAPITULO I.

*Desenho d'este Livro. Tomar o ensino.*

*Fugir da companhia dos máos. Ouvir a voz da Sabedoria.*

**P**ARABOLAS de Salomão, filho de David, Rei d'Israel.

2 Para se aprender a sabedoria, e a disciplina ;

3 Para se entenderem as palavras da prudencia, e receber a instrucção da doutrina, a justiça, e o juizo, e a equidade ;

4 A fim de se dar aos pequeninos astucia ; sciencia e entendimento ao mancebo.

5 O sabio ouvindo-as, ficará mais sabio ; e entendendo-as, possuirá o léme.

6 Atinará com a parabola e sua interpretação, com as palavras dos sabios, e seus enigmas.

7 Ora o temor do Senhor he o principio da sabedoria : os insensatos desprezão a sabedoria, e a doutrina.

8 Ouve, filho meu, a instrucção de teu pai, e não largues a lei de tua mãe :

9 Para se accrescentar engraçado adorno á tua cabeça, e hum collar ao teu pescoço.

10 Filho meu, se os peccadores te attrahirem com os seus affagos, não condescendas com elles.

11 Se te disserem: Vem connosco ; façamos emboscadas para derramar sangue ; armemos laços secretos ao innocente, que nos não fez mal algum :

12 Devoremo-lo vivo como o sepulchro, e inteiro como ao que dá comsigo no calabouço.

13 N'isto acharemos toda a sorte de bens, e de preciosidades ; encheremos as nossas casas de despojos.

14 Deita connosco a tua sorte ; seja huma só a bolsa de nós todos.

15 Filho meu, não vás com elles ; guarda-te de andar pelas suas veredas.

16 Porque os seus pés correm para o mal, e se dão pressa a derramar sangue.

17 Mas de balde se lança a rede diante dos olhos dos que tem azas.

18 Elles mesmos fazem traições contra o seu proprio sangue, e tramão enganosa ruina de suas proprias almas.

19 Taes são os caminhos de todos os alevantos : elles sorprendem as almas dos que estão possuidos d'esta paixão.

20 A sabedoria ensina de fóra ; ella faz ouvir a sua voz nas praças públicas.

21 Ella grita á testa das assembleas do povo ; á entrada das portas da cidade profere as suas palavras, dizendo :

22 Até quando amareis, ó crianças, a infancia, e os insensatos cubiçarão as cousas que lhes são nocivas, e os imprudentes aborrecerão a sciencia ?

23 Converti-vos á minha correcção : eis-aqui vou eu a propôr-vos já o meu espirito, e a intimar-vos as minhas palavras.

24 Porque eu vos chamei, e vós não quizestes ouvir-me ; estendi a minha mão, e não houve quem olhasse para mim.

25 Desprezastes todos os meus conselhos, e não fizestes caso das minhas reprehensões.

26 Pois eu me riei tambem na vossa morte, e zombarei de vós, quando vos succeder, o que temieis.

27 Quando vos assaltar a calamidade repentina, e colher a morte como hum temporal : quando vier sobre vós a tribulação e a angustia :

28 Então me invocarão elles, e eu não os ouvirei : levantar-se-hão de madrugada, e não me acharão :

29 Pois que elles aborrecerão as instrucções, e não abraçarão o temor do Senhor,

30 Nem se submeterão ao meu conselho, e desacreditarão toda a minha reprehensão.

31 Comerão pois os fructos do seu caminho, e fartar-se-hão dos seus conselhos.

32 A aversão dos meninos os matará, e a prosperidade dos insensatos os virá a perder.

33 Mas aquelle que me ouvir, descansará sem temor, e gozará da abundancia de bens, sem receio de mal algum.

## CAPITULO II.

*Receber a instrucção. Pedir a sabedoria. Vantagens que se achão na posse d'ella.*

**F**ILHO meu, se tu receberes as minhas palavras, e tiveres os meus mandamentos escondidos dentro do teu coração ;

2 De sorte que o teu ouvido ouça attento, o que a sabedoria lhe diz : inclina o teu coração a conhecer a prudencia.

3 Porque se tu invocares a sabedoria, e inclinares o teu coração para a prudencia :

4 Se a buscares como o dinheiro, e cavares pela achar, como os que desenterrão thesouros :

5 Então comprehenderás tu o temor do Senhor, e acharás a sciencia de Deos :

6 Porque o Senhor he o que dá a sabedoria, e da sua boca he que sahe a prudencia, e a sciencia.

7 Elle reservará a salvação para os que são rectos ; e protegerá aos que caminhão em simplicidade ;

8 Sendo elle mesmo o que guarda as veredas da justiça, e o que está de vigia sobre os caminhos dos Santos.

9 Então conhecerás tu a justiça, e o juizo, e a equidade, e todas as veredas que são boas.

10 Se a sabedoria entrar no teu coração, e a sciencia agradar á tua alma ;

11 O conselho te guardará, e a prudencia te conservará ;

12 A fim de seres livre do caminho máo, e dos homens que fallão cousas perversas ;

13 Que deixão o caminho direito, e andão por caminhos tenebrosos :

14 Que se alegrão depois de terem feito o mal, e triunfão nas peiores cousas :

15 Cujos caminhos são todos corrompidos, cujos passos são infames.

16 A fim de seres livre da mulher alheia, e da estranha, que usa de palavras brandas,

17 E deixa o guia da sua puberdade,

18 E se tem esquecido do pacto do seu Deos. Por quanto a sua casa pende para a morte, e as suas veredas para os infernos :

19 Todos os que tem trato com ella não voltarão, nem tomarão as veredas da vida.

20 Para que andes pelo bom caminho : e não largues as veredas dos justos.

21 Porque os que são rectos, habitarão na terra, e n'ella permanecerão os simplicies.

22 Porém os ímpios serão arrancados de cima da terra : e os que obrão iniquamente serão d'ella exterminados.

### CAPITULO III.

*Não esquecer dos preceitos da sabedoria. Pôr em Deos toda a sua confiança. Não ser sabio a seus proprios olhos. Honrar dos seus bens ao Senhor. Não recusar o castigo. Louvores da sabedoria. Felicidade dos que a possuem. Fazer bem a seu proximo. Não lhe fazer mal nenhum.*

**F**ILHO meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus preceitos :

2 Porque elles te accrescentarão largos dias, e annos de vida, e paz.

3 Não te desamparem a misericordia, e a verdade, põe-nas como hum collar á roda do teu pescoço, e grava-as sobre as taboas do teu coração :

4 E acharás graça, e sabia conducta diante de Deos, e dos homens.

5 Tem confiança em Deos de todo o teu coração, e não te estribes na tua prudencia.

6 Traze-o no pensamento em todos os

teus caminhos, e elle mesmo dirigirá os teus passos.

7 Não sejas sabio a teus proprios olhos : teme a Deos, e aparta-te do mal :

8 Pois isto será saude para o teu embigo, e a regadura dos teus ossos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e dá-lhe das primicias-de todos os teus fructos :

10 E se encherão os teus celleiros de fartura, e trasbordarão de vinho os teus lagares.

11 Não rejeites, filho meu, a correccão do Senhor : nem caias em abatimento, quando por elle es castigado :

12 Porque o Senhor castiga aquelle, a quem ama : e acha n'elle a sua complacencia, como hum pai em seu filho.

13 Bemaventurado o homem, que achou a sabedoria, e que está rico de prudencia :

14 Melhor he a sua acquisição, do que o tráfico da prata, e seus fructos melhores do que o ouro mais fino, e mais depurado :

15 Mais preciosa he que todas as riquezas : e tudo o mais que se deseja, não se póde comparar com ella.

16 Na sua direita está a longura dos dias, e as riquezas, e a gloria na sua esquerda.

17 Os seus caminhos são caminhos fermosos, e de paz todas as suas veredas.

18 He arvore da vida para aquelles, que lançarem mão d'elle : e bemaventurado o que a não largar.

19 O Senhor fundou a terra pela sabedoria, estabeleceo os Ceos pela prudencia.

20 Pela sua sabedoria he que os abysmos se rompêrão, e se condensão as nuvens em orvalho.

21 Filho meu, não se te escôem estas cousas de diante dos teus olhos : guarda a lei, e o conselho :

22 E terá vida a tua alma, e engraçado adôrno a tua garganta :

23 Então andarás tu com confiança pelo teu caminho, e o teu pé não tropeçará :

24 Se dormires, não temerás : tu descansarás, e o teu somno será tranquillo :

25 Não te assustes do repentino pavor, nem das poderosas arremettidas, que venhão sobre ti, dos ímpios.

26 Porque o Senhor estará ao teu lado, e elle guardará o teu pé para não seres apalhado no laço.

27 Não impidas que faça bem aquelle que póde : se tu podes, faze-o tu mesmo tambem.

28 Não digas ao teu amigo : Vai, e torna : á manhã te darei : quando tu lhe podes dar logo.

29 Não traces fazer mal ao teu amigo, tendo elle confiança em ti.

30 Não faças processo contra qualquer homem sem motivo, quando elle te não fez mal nenhum.

31 Não invejes o homem injusto, nem imites os seus caminhos :

32 Porque abominação do Senhor he todo o enganador, e a sua conversação he com os simplices.

33 Haverá indigencia na casa do ímpio enviada pelo Senhor : porém as habitações dos justos serão abençoadas.

34 Elle escarnecerá dos escarnecedores, e dará graça aos mansos.

35 Os sabios possuirão a gloria: a exaltação dos insensatos será a sua ignominia.

CAPITULO IV.

*Salomão exhorta os homens á sabedoria, como seu pai mesmo o exhortou. Guardar a disciplina. Fugir do caminho dos ímpios. Felicidade dos justos, infelicidade dos máos. Guardar o seu coração. Vigiar sobre a lingua. Regular os seus passos.*

**O**UVI, filhos, as instruções de hum pai, e estai attentos para conhecerdes a prudencia.

2 Contribuir-vos-hei com hum bom dom, não deixeis a minha lei.

3 Porque eu fui tambem filho de meu pai, tenrinho, e unigenito diante de minha mãe :

4 E elle me ensinava, e dizia : O teu coração receba as minhas palavras, guarda os meus preceitos, e viverás.

5 Possui a sabedoria, possui a prudencia : não te esqueças, nem te desvies das palavras da minha boca.

6 Não a largues, e ella te guardará : ama-a, e ella te conservará.

7 Possui tu a sabedoria, que este he o principio da mesma sabedoria, e adquire a prudencia com todas as tuas posses :

8 Arrebata-a, e ella te exaltará : ella te dará gloria, quando a tiveres abraçado :

9 Ella dará á tua cabeça augmentos de graças, e te cobrirá com huma inclyta coroa.

10 Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras, para que se te multipliquem os annos da tua vida.

11 Eu te mostrarei o caminho da sabedoria, guiar-te-hei pelas veredas da equidade :

12 Nas quaes, depois que tiveres entrado, não se estreitarão os teus passos, e correndo não terás tropêço.

13 Péga-te bem á disciplina, não a largues : guarda-a, porque ella he a tua vida.

14 Não te deleites nas veredas dos ímpios, nem te agrade o caminho dos máos.

15 Foge d'elle, e não passes por elle : desvia-te, e deixa-o :

16 Porque elles não dormem, sem terem feito mal : e se defraudão do somno, se não tem armado alguma sancadilha :

17 Elles comem o pão da impiedade, e bebem o vinho da iniquidade.

18 Mas a vereda dos justos, como luz que resplandece, vai adiante, e cresce até o dia perfeito.

19 O caminho dos ímpios he tenebroso : elles não sabem aonde vão cahir.

20 Filho meu, escuta os meus discursos, e inclina o teu ouvido para as minhas expressões :

21 Ellas não se tirem de diante dos teus olhos, conserva-as no meio do teu coração :

22 Porque ellas são vida para os que as achão, e saude para toda a carne.

23 Applica-te com todo o cuidado possível á guarda do teu coração, porque d'elle he que procede a vida.

24 Remove de ti a boca maligna, e estejam longe de ti os labios que detrahem.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas palpebras precedão os teus passos.

26 Dirige a vereda, em que pões os teus pés, e todos os teus caminhos serão firmes.

27 Não declines nem para a direita, nem para a esquerda : retira o teu pé do mal. Porque o Senhor conhece os caminhos, que estão á direita : e os que estão á esquerda, são huns caminhos de perdição. Mas elle mesmo endireitará as tuas carreiras, e guiando prolongará em paz os teus caminhos.

CAPITULO V.

*Não se deixar ir atrás dos artificios da mulher adultera. Entregar-se á sua esposa. Consequencias funestas do adulterio.*

**F**ILHO meu, attende á minha sabedoria, e inclina o teu ouvido para a minha prudencia,

2 A fim de vigiares sobre a guarda dos teus pensamentos, e para que os teus labios conservem huma exacta disciplina. Não te deixes ir atrás dos artificios da mulher :

3 Porque os labios da prostituta são como o favo donde corre o mel, e a sua garganta he mais lustrosa, do que o azeite :

4 Mas o seu fim he amargoso como o absinthio, e talhante como a espada de dous gumes.

5 Os seus pés descem á morte, e os seus passos baixão até os infernos.

6 Elles não andão pela vereda da vida, os seus passos são vagabundos, e ininvestigaveis.

7 Agora pois, filho meu, ouve-me, e não te apartes das palavras da minha boca.

8 Alonga d'ella o teu caminho, e não chegues ás portas de sua casa.

9 Não dês a tua honra ás alheias, nem os teus annos á cruel :

10 Para que não succeda que os estranhos enriqueçam dos teus bens, e que os teus trabalhos estejam na casa d'outrem,

11 E que tu gemas no fim, quando tiveres consumido as tuas carnes, e o teu corpo, e digas :

## PROVERBIOS VI.

12 Porque detestei eu a disciplina, e porque não ceddo ás reprehensões o meu coração,

13 Nem ouvi a voz dos que me ensinavaõ, nem appliquei aos Mestres o meu ouvido?

14 Quasi que em todo o mal me achei, no meio da Igreja, e da Synagoga.

15 Bebe da agua da tua cisterna, e das correntes do teu poço.

16 Corrão fóra os regatos da tua fonte, e tu reparte as tuas aguas nas ruas.

17 Possue-as tu só, e não tenham parte n'ellas os estranhos.

18 A tua veia seja bemdita, e vive alegre com a mulher que tomaste, sendo moço :

19 Ella seja para ti a corça que muito amas, e o teu engraçadissimo veadinho: os seus peitos te abraçadem em todo o tempo, no seu amor, busca sempre o teu prazer.

20 Porque te deixas, filho meu, enganar da alheia, e repousas no seio de huma outra?

21 O Senhor olha attentamente para os caminhos do homem, e considera todos os seus passos.

22 As suas mesmas iniquidades prendem ao ímpio, e he apertado com as ataduras dos seus peccados.

23 Elle morrerá, porque não admittio a correcção, e se achará enganado pelo excesso da sua loucura.

### CAPITULO VI.

*Obrigações do que deo caução por outro. O preguiçoso excitado ao trabalho. Ruina do que semea discordias. Aproveitar-se da instrução. Defender-se da mulher adultera.*

**FILHO** meu, se ficares por fiador do teu amigo, déste por elle a tua mão a hum estranho,

2 Tu te metteste no laço com as palavras da tua boca, e ficaste preso pelas tuas proprias expressões.

3 Faze pois, filho meu, o que te digo, e livra-te a ti mesmo: pois que cahiste nas mãos do teu proximo. Discorre de huma para outra parte, apressa-te, desperta ao teu amigo:

4 Não deixes entregarem-se os teus olhos ao somno, nem dormitem as tuas palpebras.

5 Salva-te como huma corça que escapa da mão, e como hum passaro que foge dentre as mãos do armador.

6 Vai ter, ó preguiçoso, com a formiga, e considera os seus caminhos, e aprende d'ella a sabedoria:

7 A qual não tendo conductor, nem mestre, nem príncipe,

8 Faz o seu provimento no estio, e ajunta no tempo da seifa de que se sustentar.

9 Até quando dormirás tu, ó preguiçoso? Quando te levantarás do teu somno?

10 Hum pouquinho dormirás, outro

pouquinho dormirás, outro pouquinho cruzarás as mãos para dormires:

11 E virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a pobreza, como hum homem armado. Se tu porém fores diligente, virá a tua mèsse como huma fonte, e a pobreza fugirá longe de ti.

12 O homem apostata he hum homem inutil, caminha com boca perversa,

13 Elle faz sinaes com os olhos, bate com o pé, falla com os dedos,

14 Com coração depravado maquina o mal, e em todo o tempo semea disturbios:

15 A este tal virá derrepente a sua perdição, e de improviso será quebrantado, e não terá mais d'ahi por diante remedio.

16 Seis são as cousas, que o Senhor aborrece, e a sua alma detesta a setima.

17 Olhos altivos, lingua mentirosa, mãos que derramão sangue innocente,

18 Coração que maquina malvadisimos projectos, pés velozes para correr ao mal,

19 Testemunha falsa que profere mentiras, e o que semea discordias entre seus irmãos.

20 Conserva, filho meu, os preceitos de teu pai, e não largues a lei de tua mãe.

21 Traz-os incessantemente atados ao teu coração, e postos á roda da tua garganta.

22 Quando andares, elles te acompanhem: quando dormires, elles te guardem, e em acordando, falla com elles:

23 Porque o mandamento he huma candeia, e a lei huma luz, e a reprehensão da disciplina o caminho da vida:

24 Para que te guardem da má mulher, e da lingua lisongeira da estranha.

25 Não cobice o teu coração a sua fermosura, nem te deixes prender dos seus acenos:

26 Porque o preço da meretriz apenas he de hum pão: mas a mulher, cativa a alma do homem, a qual não tem preço.

27 Acaso póde o homem esconder o fogo no seu seio, sem que ardão os seus vestidos?

28 Ou póde elle andar por cima das brazas, sem que se queime a planta de seus pés?

29 Assim, o que se chega á mulher de seu proximo, não ficará limpo, depois de a tocar.

30 Não he grande culpa, quando algum furtar: porque furta para saciar a sua esfameada alma:

31 Tambem depois de colhido ás mãos, pagará sete vezes em dobro, e entregará todos os bens de sua casa.

32 Porém o que he adultero, perderá a sua alma por causa da loucura do seu coração:

33 Elle ajunta para si a infamia, e a ignominia, e o seu opprobrio não se apagará nunca:

34 Porque o ciume, e o furor do marido não lhe perdoará no dia da vingança :

35 Nem elle se dobrará aos rogos de nenhum, nem receberá em satisfação presentes, ainda que sejam em mui grande numero.

CAPITULO VII.

*Exhortação ao amor da sabedoria. Defender-se dos artificios da mulher adultera. Infelicidade d'aquelles, que se deixão captivar d'ella.*

**F**ILHO meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus preceitos. Filho,

2 Observa os meus mandamentos, e viverás : e guarda a minha lei como a menina do teu olho :

3 Traze-a atada aos teus dedos, escreve-nas taboas do teu coração.

4 Dize á sabedoria, tu es minha irmã : e chama á prudencia a tua amiga,

5 Para que te guarde da mulher estranha, e da alheia, que adoça as suas palavras.

6 Porque des da janella da minha casa me tenho posto a olhar por entre as grades,

7 E vejo aos incautos, considero a hum mancebo insensato,

8 Que passa pela rua junto da esquina, e pelo pé da casa d'aquella anda

9 Sendo já escuro, quando o dia se vai acabando, nas trévas e obscuridade da noite.

10 E eis-que lhe sahe ao encontro esta mulher, ornada á moda das prostitutas, prevenida para caçar as almas, falladora, e andeja,

11 Não lhe soffrendo o coração estar quêda, nem podendo ter os pés dentro em casa,

12 Pondo-se d'emboscada humas vezes fóra, outras nas praças, outras ás esquinas.

13 E tendo mão no mancebo, o beija, e com huma cara sem vergonha, lhe faz caricias, dizendo :

14 Pela tua saude offereci victimas, hoje dei cumprimento aos meus votos :

15 Por isso te sahi ao encontro, desejando ver-te, e eis-que te achei.

16 Fiz sobre cordões a minha cama, cobri-a com colchas bordadas do Egypto :

17 Perfumei a minha camara de myrra, d'aloe, e de cinnamômo.

18 Vem, embriaguemo-nos de amores, e gozemos das delicias desejadas, até que amanheça o dia :

19 Porque meu marido não está em sua casa, foi sazer huma jornada muito dilatada :

20 Levou comsigo hum saquitel de dinheiro : lá para o dia da lua cheia he que ha de voltar a sua casa.

21 Metteo-o assim na rede com os seus longos discursos, e o arrastou com as lisonjas dos seus labios.

22 Segue-a logo como boi que he levado ao sacrificio, e como cordeiro que vai saltando, e ignora o nescio que he arrastado para huma prizão,

23 Até que huma setta lhe traspassa o fígado : como ave que apressada corre ao laço, e não sabe que se trata do perigo da sua vida.

24 Ouve-me pois agora, filho meu, e está attento ás palavras da minha boca.

25 Não se deixe arrastar o teu espirito a ir pelos caminhos d'esta mulher : nem tu te deixes enganar das suas veredas :

26 Porque a muitos derribou feridões, e os mais fortes por ella forão mortos.

27 Caminhos do inferno são a sua casa, que penetrão até ás entranhas da morte.

CAPITULO VIII.

*A sabedoria convidando os homens a que venhão a ella, e recebão as suas instrucções. Excellencia da sabedoria. Ella está em Deos desde toda a eternidade. As suas delicias são estar com os homens. Felicidade dos que a ouvem. Infelicidade dos que a aborrecem.*

**P**OR ventura a sabedoria não está clamando, e a prudencia não faz ouvir a sua voz ?

2 No mais alto e elevado das eminencias ao longo do caminho, no meio das veredas posta em pé,

3 Junto ás portas da cidade, na mesma entrada, falla, dizendo :

4 A vós, ó homens, he que eu estou clamando, e aos filhos dos homens he que se dirige a minha voz.

5 Aprendei, ó pequeninos, a astucia, e vós, insensatos, prestai-me attenção.

6 Ouvi, porque tenho de vos fallar ácerca de grandes cousas : e os meus labios se abrirão para annunciarem o que he recto.

7 A minha garganta meditará a verdade, e os meus labios detestarão ao ímpio.

8 Justos são todos os meus discursos, n'elles não ha cousa má, nem depravada :

9 Rectos são para os intelligentes, e de equidade para os que achão sciencia.

10 Recebei as minhas instrucções com maior gosto, do que se recebesseis dinheiro : escolhei antes a doutrina, que o ouro.

11 Porque melhor he a sabedoria, que todas as riquezas de mais subido valor : e tudo quanto he appetecivel, com ella se não pôde comparar.

12 Eu a sabedoria, habito no conselho, e me acho presente aos pensamentos judiciosos.

13 O temor do Senhor aborrece o mal : eu detesto a arrogancia, e a soberba, e o caminho corrompido, e a boca de duas linguas.

14 Meu he o conselho e a equidade ;

minha he a prudencia, minha he a fortaleza.

15 Por mim reinão os Reis, e por mim decretão ao legisladores o que he justo.

16 Por mim império os Principes, e por mim he que os poderosos decretão a justiça.

17 Eu amo aos que me amão: e os que vigião des de manhã por me buscarem, achar-me-hão.

18 Comigo estão as riquezas, e a gloria, a magnifica opulencia, e a justiça.

19 Porque melhor he o meu fructo que o ouro, e que a pedra preciosa; e as minhas produções melhores que a prata escolhida.

20 Eu ando nos caminhos da justiça, no meio das veredas do juizo,

21 Para enriquecer aos que me amão, e para encher os seus thesouros.

22 O Senhor me possuio no principio de seus caminhos, des do principio antes que creasse cousa alguma.

23 Des da eternidade fui constituida, e des do principio, antes da terra ser creada.

24 Ainda não havia os abysmos, e eu estava já concebida: ainda as fontes das aguas não tinham arrebentado:

25 Ainda se não tinham assentado os montes sobre a sua pesada massa: antes de haver outeiros, era eu dada á luz:

26 Ainda elle não tinha feito a terra, nem os rios, nem tinha firmado o Mundo sobre os seus pólos.

27 Quando elle preparava os Ceos, eu me achava presente: quando com lei certa, e dentro do seu ambito encerrava os abysmos:

28 Quando firmava lá no alto a região ethêrea, e quando equilibrava as fontes das aguas:

29 Quando circumscrevia ao mar o seu termo, e punha lei ás aguas, para que não passassem os seus limites: quando sustentava pendentes os fundamentos da terra.

30 Estava eu com elle regulando todas as cousas: e cada dia me deleitava, brincando em todo o tempo diante d'elle.

31 Brincando na redondeza da terra, e achando as minhas delicias em estar com os filhos dos homens.

32 Agora pois, filhos, ouvi-me: Bemaventurados os que guardão os meus caminhos.

33 Ouvi a instrucção, e sede sabios, e não queirais rejeital-la.

34 Bemaventurado o homem, que me ouve, e que véla todos os dias á entrada da minha casa, e que está feito espia ás ombreiras da minha porta.

35 Aquelle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a salvação:

36 Aquelle porém que peccar contra mim, fará mal á sua alma. Todos os que me aborrecem, amão a morte.

CAPITULO IX.

*A sabedoria edificou para si huma casa, preparou hum banquete, e convidou para elle os homens. Desgraçado o que desprezar o seu convite. A mulher insensata tambem chama a si os homens. Desgraçado o que se deixar vencer dos seus attractivos.*

**A** SABEDORIA edificou para si huma casa, cortou sete columnas.

2 Immolou as suas victimas, preparou o vinho, e dispoz a sua mesa.

3 Enviou as suas escravas a chamar á fortaleza, e ás muralhas da cidade:

4 Todo o que he simples, venha a mim. E aos insensatos disse:

5 Vinde, comei o pão, que eu vos dou, e bebei o vinho que vos preparei.

6 Deixai a infancia, e vivei, e andai pelos caminhos da prudencia.

7 Aquelle que instrue ao mofador, a si mesmo se faz injúria: e aquelle, que reprehende ao ímpio, a si mesmo se deshonra.

8 Não reprehendas ao mofador, para que elle te não aborreça: reprehende ao sabio, e elle te amará.

9 Dá occasião ao sabio, e se lhe accrescentará sabedoria. Ensina ao justo, e se apressará em aprender.

10 O principio da sabedoria he o temor do Senhor: e a sciencia dos Santos, he a prudencia.

11 Porque por mim se augmentará o numero dos, teus dias, e eu ajuntarei novos annos á tua vida.

12 Se fores sabio, para ti mesmo o serás: e se fores mofador, tu só experimentarás o mal.

13 A mulher insensata, e gritadeira, e cheia de attractivos, e que de todo não sabe nada,

14 Assentou-se á porta de sua casa sobre huma cadeira, n'um lugar alto da cidade,

15 Para chamar aos que passavão pela estrada, e que hião andando o seu caminho, dizendo:

16 O que he simples, decline para mim. E ao insensato disse ella:

17 As aguas furtivas são mais doces, e o pão tomado ás escondidas he mais gostoso.

18 Mas elle ignorou, que os gigantes estão com ella, e que os seus convidados se achão nas profundezas do inferno.

CAPITULO X.

*Do filho sabio, e do insensato; do justo, e do ímpio; do diligente, e do preguiçoso; da caridade, e do odio; da boa, e da má lingua.*

Parabolas de Salomão.

**O** FILHO sabio a seu pai dá alegria: porém o filho insensato he a tristeza de sua mãe.

2 Os thesouros da impiedade de nada servirão : mas a justiça livrará da morte.

3 O Senhor não affligirá com fome a alma do justo, e desfará as traições dos ímpios.

4 A mão remissa tem produzido indigencia : mas a mão dos fortes adquire riquezas.

Aquelle, que se estriba em mentiras, sustenta-se de ventos : e este mesmo corre atrás dos passaros que voão.

5 Aquelle, que ajunta no tempo da mésse, he filho sabio : mas o que ronca no éstio, he filho da confusão.

6 A benção do Senhor he sobre a cabeça do justo : mas a iniquidade dos ímpios cobre-lhes o rosto.

7 A memoria do justo será acompanhada de louvores : e o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O homem, que he sabio do coração, recebe os avisos : e o insensato he ferido pelos labios.

9 Aquelle, que anda em simplicidade, anda affoutamente : aquelle porém que perverte os seus caminhos, será descoberto.

10 O que dá d'olho, causará dôr : e o insensato será estimulado pelos labios.

11 A boca do justo he veia de vida ; e a boca dos máos esconde a iniquidade.

12 O odio excita reixas : e a caridade cobre todos os delictos.

13 Nos labios do sabio se acha a sabedoria : e a vara sobre as costas d'aquelle, que não tem senso.

14 Os sabios escondem a sciencia : mas a boca do insensato está proxima á confusão.

15 O cabedal do rico he a cidade da sua fortaleza : a indigencia dos pobres os enche de pavor.

16 A obra do justo conduz á vida : mas o fructo do ímpio tende ao peccado.

17 O que guarda a disciplina, está no caminho da vida : o que porém não faz caso das reprehensões, extravia-se.

18 Os labios mentirosos escondem o odio : aquelle que abertamente ultraja, he hum insensato.

19 No muito fallar não faltará peccado : mas o que modera os seus labios, he prudentissimo.

20 A lingua do justo he huma prata depurada : mas o coração dos ímpios he de nenhum preço.

21 Os labios do justo ensinão a muitissimos : mas os que são ignorantes, morrerão na indigencia de coração.

22 A benção do Senhor faz os ricos, e não se achará com elles a afflicção.

23 O insensato commette o crime como por galhofa : mas a sabedoria he para o homem prudencia.

24 O que o ímpio teme, isso virá sobre

elle ; aos justos se lhes concederá o seu desejo.

25 O ímpio desapparecerá, como huma tempestade que passa : mas o justo será como hum fundamento eterno.

26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os olhos, tal he o preguiçoso para aquelles, que o mandarão.

27 O temor do Senhor prolongará os dias : e os annos dos ímpios serão abbreviados.

28 A expectação dos justos he alegria : mas a esperanza dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Senhor he a fortaleza do innocente : e pavor para os que obrão mal.

30 O justo não será nunca abalado : porém os ímpios não habitarão sobre a terra.

31 A boca do justo frutificará sabedoria : a lingua dos máos perecerá.

32 Os labios dos justos considerão o que póde agradar : e a boca dos ímpios cousas perversas.

CAPITULO XI.

*Vantagens dos justos, e dos sabios, por contraposição ás infelicidades dos máos, e dos insensatos.*

**A** BALANCA enganosa, he abominação diante do Senhor : e o peso justo, he a sua vontade.

2 Onde houver soberba, ahi haverá tambem ignominia : onde porém ha humildade, ahi ha igualmente sabedoria.

3 A simplicidade dos justos conduzi-lha felizmente : e os enganos dos perversos serão a sua ruina.

4 As riquezas não servirão de nada no dia da vingança ; mas a justiça livrará da morte.

5 A justiça do simples fará feliz o seu caminho : e pela sua impiedade se precipitará o ímpio.

6 A justiça dos rectos livral-os-ha : e em seus mesmos laços serão apanhados os iniquos.

7 Morto o homem ímpio, não restará mais esperanza alguma : e a expectação dos ambiciosos perecerá.

8 O justo foi livre da angustia : e o ímpio será entregue em lugar d'elle :

9 O fingidor, com a boca engana ao seu amigo : mas os justos serão livres pela sciencia.

10 Nos bens dos justos exultará a cidade : e na perdição dos ímpios haverá acção de graças.

11 A cidade será exaltada pela benção dos justos : e destruida pela boca dos ímpios.

12 O que não tem senso, despreza ao seu amigo : mas o homem prudente calar-se-ha.

13 O que anda com dobreza, descobre

PROVERBIOS XII.

os segredos : mas o que he de coração leal, cala o que o amigo lhe confiou.

14 Onde não ha quem governe, perecerá o povo : onde porém ha muitos conselhos, ali haverá salvação.

15 Aquelle, que se faz responsavel por hum estranho, cahirá na desventura : mas o que evita os laços, estará em segurança.

16 A mulher de engraçada compostura alcançará gloria : o os robustos terão riquezas.

17 O homem caritativo faz bem á sua alma : mas o que he cruel, repelle até os seus mesmos propinquos.

18 O ímpio faz obra, que não subsiste : mas para o que semea justiça ha fiel recompensa.

19 A clemencia abre o caminho para a vida : e o seguimento dos males conduz para a morte.

20 O Senhor abomina o coração corrompido : e o seu affecto he para os que andão em simplicidade.

21 O mão não será innocente, ainda quando tiver huma mão sobre outra : mas a linhagem dos justos será salva.

22 A mulher fermosa, e insensata he como hum anel d'ouro na tromba de huma porca.

23 O desejo dos justos estende-se a todo o bem : a expectação dos ímpios he o furor.

24 Huns repartem o que he seu, e ficão mais ricos : outros arrebatao o que não he seu, e senpre estão em pobreza.

25 A alma, que faz bem, será engrossada : e o que embriaga, tambem será embriagado.

26 O que esconde o trigo, será amaldiçoado entre os povos : e a benção virá sobre a cabeça dos que o vendem.

27 Aquelle, que anda vendo como fará bem, he ditoso em se levantar ao romper da manhã : aquelle porém que anda buscando como fará mal, será d'elle opprimido.

28 O que confia nas suas riquezas, cahirá : mas os justos abrolharão como a arvore, que tem a folha sempre verde.

29 O que traz a sua casa inquieta, não possuirá senão ventos : e o que he insensato, servirá ao sabio.

30 O fructo do justo he arvore de vida : e o que ampara as almas, he sabio.

31 Se o justo he punido na terra, quanto mais o ímpio, e o peccador ?

CAPITULO XII.

*Amar a correcção. Cultivar a piedade. Sorte dos bons, e dos mãos. Do homem lobarioso. Do sabio, e do insensato. Dos bens, e dos males causados pela lingua.*

**A**QUELLE, que ama a disciplina, ama a sciencia : mas o que aborrece as reprehensões, he hum insensato.

2 Aquelle, que he bom, terá do Senhor graça : mas o que põe a confiança nos seus proprios pensamentos, obra como ímpio.

3 O homem não se corroborará pela impiedade : e a raiz dos justos não será abalada.

4 A mulher diligente he a coroa de seu marido : e a que obra cousas dignas de confusão, far-lhe-ha apodrecer os ossos.

5 Os pensamentos dos justos são cheios de justiça : e os conselhos dos ímpios são cheios de fraudulencia.

6 As palavras dos ímpios armão traições, a fim de verter sangue : a boca dos justos será a que os livre.

7 Transtorna aos ímpios, e não subsistiráo ; mas a casa dos justos permanecerá firme.

8 O homem será conhecido pela sua doutrina : mas o que he vão, e não tem senso, estará exposto ao desprezo.

9 Mais val o pobre, que ainda assim tem o que lhe basta para passar, do que o jactancioso, e necessitado de pão.

10 O justo attende pela vida dos seus animaes : mas as entranhas dos ímpios são cruéis.

11 Aquelle, que lavra a sua terra, será farto de pão : mas o que se entrega ao ocio, he quanto póde ser insensato.

Aquelle, que faz gosto de se demorar em beber vinho, deixa affronta nas suas fortificações.

12 O desejo do ímpio he apoiar-se na força dos que são os peiores de todos : mas a raiz dos justos cada vez lança mais garfos.

13 Pelos peccados dos labios se vai appropinquando a ruina ao mão : porém o justo escapará dos transes mais apertados.

14 Cada hum será cheio de bens, conforme for o fructo da sua boca, e ser-lhe-ha dada a retribuição conforme forem as obras das suas mãos.

15 O caminho do insensato he direito aos seus olhos : o que porém he sabio, ouve os conselhos.

16 O fatuo logo mostra a sua ira : mas o que dissimula a injuria, he prudente.

17 Aquelle, que affirma o que bem sabe, he hum manifestador de justiça : mas o que mente, he huma testemunha enganadora.

18 Ha quem promete, e como ferido com huma espada, he pela consciencia estimulado : mas a lingua dos sabios he saudc.

19 O labio de verdade será sempre constante : mas a testemunha que he inconsiderada, urde huma linguagem de mentira.

20 No coração dos que pensão males ha engano : porém aquelles, que tem conselhos de paz, segue o gozo.

21 Não entristecerá ao justo cousa alguma, qualquer que for a que lhe acontecer : mas os ímpios estarão cheios de mal.

22 Os labios mentirosos são abominação para o Senhor: mas os que obrão fielmente, lhe agradão.

23 O homem sagaz encobre a sciencia: o coração do insipiente apressa-se a manifestar a sua estulticia.

24 A mão dos fortes dominará: porém a que he remissa, será sujeita a pagar tributos.

25 A melancolia no coração do homem o abaterá, e com boas palavras se alegrará.

26 Aquelle, que por amor do seu amigo não faz caso de passar por alguma perda, he justo: mas o caminho dos ímpios seduzil-os-ha.

27 O fraudulento não achará ganancia: e o cabedal do homem será ouro precioso.

28 A vida está na vereda da justiça: mas o caminho que he descaminho, guia para a morte.

CAPITULO XIII.

*O filho sabio, ou insensato. Reserva que deve haver nas palavras. O pobre rico, e o rico pobre. Breve duração do esplendor dos ímpios. Bens adquiridos muito depressa. Passar a vida com os sabios. Castigar a seus filhos. Cubiça dos mãos insaciavel.*

**O** FILHO sabio he a doutrina do pai: o que he porém mofador, não ouve quando o reprehendem.

2 O homem será farto de bens pelo fructo da sua boca: mas a alma dos prevaricadores he cheia d'iniquidade.

3 Aquelle, que guarda a sua boea, guarda a sua alma: mas o que he inconsiderado para fallar, sentirá males.

4 O preguiçoso quer, e não quer: mas a alma dos que trabalhão engordará.

5 O justo detestará a palavra mentirosa: mas o ímpio confunde, e será confundido.

6 A justiça guarda o caminho do innocente: mas a impiedade faz dar saneadilha ao peccador.

7 Ha hum que parece rico, não tendo nada: e ha outro que parece pobre, achando-se no meio de muitas riquezas.

8 O resgate da vida do homem são as suas riquezas: mas o que he pobre, não supporta a increpação.

9 A luz dos justos alegra: mas a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

10 Entre os soberbos sempre ha contendas: mas os que tudo fazem com conselho, regem-se pela sabedoria.

11 Os bens, que se ajuntão muito depressa, diminuir-se-hão: mas os que se colhem á mão, pouco a poueo, multiplicar-se-hão.

12 A esperança que se retarda afflige a alma: o desejo que se cumpre he huma arvore de vida.

13 Aquelle, que detrahe d'alguma cousa,

por si mesmo se obriga para o futuro: mas o que teme o preceito, andarã em paz.

As almas dolosas errão nos peccados: mas os justos são compassivos, e usão de misericordia.

14 A lei do sabio he huma fonte de vida, para evitar a ruina da morte.

15 A boa doutrina darã graça: no caminho dos despresadores ha voragem.

16 O homem prudente tudo faz com conselho: mas o que he insensato descobre a sua loucura.

17 O mensageiro do ímpio eahirã no mal: mas o embaixador fiel he saude.

18 Aquelle, que deixa a disciplina, experimentarã indigencia, e ignominia: mas o que se sujeita a quem o reprehende, será glorificado.

19 O desejo, no caso que se cumpra, delecta a alma: os insensatos detestão aos que fogem do mal.

20 Aquelle, que anda com os sabios, será sabio: o amigo dos insensatos far-se-ha semelhante a elles.

21 O mal persegue aos peccadores: e os bens serão a recompensa dos justos.

22 O homem virtuoso deixa por herdeiros a seus filhos, e seus netos: e os bens do peccador estão reservados para o justo.

23 Nos campos, que se herdão dos pais, nascem abundantes fructos: e estes vem a ajuntar-se para outros por falta de juizo.

24 Aquelle, que perdoa á vara, aborrece seu filho: mas o que o ama, continuamente o corrige.

25 O justo come, e enche a sua alma: mas o ventre dos ímpios he insaciavel.

CAPITULO XIV.

*Differentes caracteres dos sabios, e dos insensatos. Sorte differente dos justos, e dos injustos. Trabalho. Temor de Deos. Paciencia. Compadecer-se dos pobres.*

**A** MULHER prudente edifica a sua casa: a insipiente destruirã ainda com as suas mãos a que está já feita.

2 Aquelle, que anda pelo caminho direito, e que teme a Deos, he despresado pelo outro, que anda pelo caminho infame.

3 Na boca do insensato está a vara da soberba: mas os labios dos sabios são os que os conservão.

4 Onde não ha bois, despejada está a abegoaria: mas onde ha muitas searas, ali está manifesta a força do boi.

5 A testemunha fiel não mente: mas a testemunha dolosa profere a mentira.

6 O mofador busca a sabedoria, e não a acha: a doutrina dos prudentes he facil.

7 Caminha ao contrario do homem insensato, pois não sabe as palavras da prudencia.

8 A sabedoria do homem sagaz he com-

prehender bem o seu caminho : e a imprudencia dos insensatos he errante.

9 O insensato zomba com o peccado, e entre os justos morará a graça.

10 Quando o coração conhece bem a amargura da sua alma, não se misturará o estranho na sua alegria.

11 A casa dos ímpios será destruída : mas as tendas dos justos florecerão.

12 Ha hum caminho, que parece direito ao homem : e no cabo elle guia para a morte.

13 O rizo será misturado com a dor, e ao gosto succede a tristeza.

14 O insensato será farto dos seus caminhos : e o homem virtuoso ficará superior a elle.

15 O innocente dá credito a tudo o que se lhe diz : o sagaz considera os seus passos.

Ao filho, que não he sincero, nada lhe sahirá bem : mas o servo que tem juizo, será affortunado em todas as suas empresas, e terá o que deseja nos seus caminhos.

16 O sabio teme, e desvia-se do mal : o insensato passa adiante, e dá-se por seguro.

17 O impaciente fará acções de loucura : e o homem dissimulado he odioso.

18 Os imprudentes possuirão a loucura : e os sagazes esperarão a sciencia.

19 Estarão deitados por terra os mãos diante dos bons : e os ímpios diante das portas dos justos.

20 O pobre he odioso até ao seu parente mais chegado : porém os amigos dos ricos serão muitos.

21 Aquelle, que despreza ao seu proximo, pecca : mas o que se compadece do pobre, será bemaventurado.

Aquelle, que crê no Senhor, ama a misericordia.

22 Os que obrão o mal, errão : a misericordia, e a verdade são as que nos adquirem os bens.

23 Em todo o trabalho haverá abundancia : mas onde ha muitissimas palavras, ali frequentemente se acha a indigencia.

24 As riquezas dos sabios são a sua coroa : a fatuidade dos insensatos he imprudencia.

25 A testemunha fiel livra as almas : a que porém he dobre, profere mentiras.

26 No temor do Senhor ha confiança cheia de fortaleza, e seus filhos terão esperança.

27 O temor do Senhor he huma fonte de vida, para que se desviem da ruina da morte.

28 Na multidão do povo está a dignidade do Rei : e na pouquidade da plebe a ignominia do Principe.

29 O que he paciente, governa-se com muita prudencia : o que porém he impaciente, assignala a sua loucura.

30 A saude do coração he a vida da

carne : a inveja he a podridão dos ossos.

31 O que calumniá ao necessitado, insulta ao que o criou : mas honra-o aquelle, que se compadece do pobre.

32 O ímpio será expellido na sua malicia : mas o justo espera na sua morte.

33 A sabedoria descança no coração do prudente, e elle instruirá todos os ignorantes.

34 A justiça exalta as nações : mas o peccado faz miseraveis os póvos.

35 O Ministro intelligente he aceito ao Rei : o inutil, sentirá a sua ira.

CAPITULO XV.

*Brandura nas palavras. Docilidade ás correções. Victimas dos ímpios. Tudo he conhecido de Deos. Ruína dos soberbos. O preguiçoso, o insensato, o ímpio contrastado ao diligente, ao sabio, ao justo.*

**A** RESPOSTA branda quebra a ira : a palavra dura, suscita o furor.

2 A lingua dos sabios orna a sciencia : a boca dos insensatos toda se desfaz em dizer loucuras.

3 Os olhos do Senhor em todo o lugar contemplão aos bons, e aos mãos.

4 A lingua pacifica he huma arvore de vida : mas a que he immoderada, quebrantarà o espirito.

5 O insensato faz escarneo da correção de seu pai : mas o que toma para si as reprehensões, far-se-ha mais avisado. Na abundante justiça ha huma grandissima força : mas os pensamentos dos ímpios serão desarraigados.

6 A casa do justo he mui grande fortaleza : e nos fructos do ímpio não ha senão turbação.

7 Os labios dos sabios diffundirão a sciencia : o coração dos insensatos será disseminante.

8 As victimas dos ímpios são abominaveis ao Senhor : os votos dos justos o aplacão.

9 O caminho do ímpio he abominação para o Senhor : o que segue a justiça, he amado d'elle.

10 A doutrina he má para o que deixa o caminho da vida : aquelle, que aborrecc as reprehensões, morrerá.

11 O inferno, e a perdição estão diante do Senhor : quanto mais o estarão os corações dos filhos dos homens?

12 O homem pestilente não ama a quem o reprehende : nem vai buscar aos sabios.

13 O coração contente alegre o semblante : com a tristeza d'alma se abate o espirito.

14 O coração do sabio busca a doutrina : e a boca dos insensatos se apascenta de impericia.

15 Todos os dias do pobre são mãos : a alma tranquilla he como hum banquete continuo.

16 Com o temor do Senhor mais val o

PROVERBIOS XVI.

pouco, do que os grandes thesouros, que nunca já mais sacião.

17 Mais val ser chamado com affecto a comer humas hervas, do que a comer hum gordo novillo com desamor.

18 O homem iracundo provoca a reixas : o que he paciente, aplaca as que se tem já excitado.

19 O caminho dos preguiçosos he como huma sete d'espinhos : o caminho dos justos he sem tropeço.

20 O filho sabio alegra a seu pai : e o homem insensato despreza a sua mãe.

21 A loucura he gosto para o insensato ; e o varão prudente mede os seus passos.

22 Os pensamentos se dissipão, onde não ha conselho : mas onde ha muitos conselheiros, se confirmão.

23 Alegra-se o homem na sentença da sua boca : mas a palavra opportuna he a melhor.

24 A vereda da vida está sobre o instruído, para se desviar do mais profundo do inferno.

25 O Senhor demolirá a casa dos soberbos : e firmará os termos da viuva.

26 Os máos pensamentos são a abominação do Senhor : e a palavra pura, como muito agradável, será por elle approvada.

27 Aquelle, que vai atrás da avareza, perturba a sua casa : o que porém aborrece as dadas, viverá.

Os peccados purificação-se pela misericordia, e pela fé : e todo o homem evita o mal por meio do temor do Senhor.

28 A alma do justo medita a obediencia : a boca dos ímpios trasborda em males.

29 O Senhor está longe dos ímpios : e elle attenderá ás orações dos justos.

30 A luz dos olhos alegra a alma : a boa reputação engorda os ossos.

31 O ouvido que ouve as reprehensões de vida, terá a sua morada no meio dos sabios.

32 Aquelle, que rejeita a disciplina, despreza a sua alma : mas o que está pelas reprehensões, he possuidor do seu coração.

33 O temor do Senhor, he a disciplina da sabedoria : e a humildade precede á gloria.

CAPITULO XVI.

*Deos dispõe da lingua, e dos passos do homem.*

*Ira, e clemencia do Rei. Males que causa a soberba. Caminho funesto que parece bom. Deos regula, e conduz as sortes.*

**D**A parte do homem está o preparar a sua alma : e da parte do Senhor o governar-lhe a lingua.

2 Todos os caminhos do homem estão patentes aos seus olhos : o Senhor pésa os espiritos.

3 Descobre ao Senhor as tuas obras, e serão dirigidos os teus pensamentos.

4 Tudo fez o Senhor por causa de si mesmo : até ao ímpio para o dia máo.

5 Todo o arrogante he a abominação do Senhor : ainda quando estiver com huma mão sobre outra, não he innocente.

O principio do caminho bom he praticar a justiça : e diante de Deos he mais aceita, do que immolar hostias.

6 A iniquidade rime-se pela misericordia, e pela verdade : e o mal evita-se pelo temor do Senhor.

7 Quando os caminhos do homem agradarem ao Senhor, até reduzirá á paz os seus inimigos.

8 Melhor he o pouco com justiça, do que muitos fructos com iniquidade.

9 O coração do homem dispõe o seu caminho : mas da parte do Senhor está dirigir os seus passos.

10 A adivinhação se acha nos labios do Rei, a sua boca não errará no juizo.

11 Os juizos do Senhor são peso, e balança : e todas as suas obras são as pedras do sacco.

12 Os que obrão impiamente são abominaveis ao Rei : porque o throno se firma com a justiça.

13 A vontade dos Reis são os labios justos : o que falla cousas rectas, será amado.

14 A indignação do Rei são huns correios da morte : e o varão sabio a aplacará.

15 Na alegria do semblante do Rei está a vida : e a sua clemencia, he como a chuva serôdea.

16 Possui a sabedoria, pois que ella he melhor do que o ouro : e adquire a prudencia, pois que ella he mais preciosa do que a prata.

17 A vereda dos justos aparta os males : o que guarda a sua alma, conserva o seu caminho.

18 A soberba precede á ruina : e o espirito eleva-se antes da quéda.

19 Mais val ser humilhado com os mansos, do que repartir despojos com os soberbos.

20 O que he habil no emprehendido negocio, achará bens ; e o que espera no Senhor, he bemaventurado.

21 O que he sabio de coração, será chamado prudente : e o que he doce no fallar, receberá cousas maiores.

22 A erudição do que a possui, he huma fonte de vida : a doutrina dos insensatos he fatuidade.

23 O coração do sabio instruirá a sua boca : e accrescentará graça aos seus labios.

24 As palavras compostas são hum favo de mel : a doçura d'alma he a saude dos ossos.

25 Ha hum caminho, que parece ao homem que he direito : e com tudo o seu fim guia para a morte.

26 A alma do que trabalha, para si tra-

balha, porque a sua boca o constringe a isso.

27 O varão ímpio cava o mal, e nos seus labios se vai ateando o fogo.

28 O homem perverso move pleitos: e o verboso divide os Principes.

29 O homem iniquo attrahe ao seu amigo: e o conduz por hum caminho não bom.

30 Aquelle, que cogita em malvados projectos com os olhos espantados, executa o mal, mordendo os seus beiços.

31 Coroa de dignidade he a velhice, a qual se achará nos caminhos da justiça.

32 O homem paciente val mais, do que o valeroso: e o que domina o seu animo, do que o expugnador de cidades.

33 Os bilhetes da sorte lanção-se n'uma dobra do vestido, mas o Senhor he quem os tempéra.

### CAPITULO XVII.

*Deos prova os corações. Não desprezar ao pobre. Juizos injustos abominaveis diante de Deos. O amigo, em todo o tempo, he amigo. O insensato passa por, sabio, em quanto não falla.*

**H**UM bocado de pão secco com alegria, val mais do que huma casa cheia de victimas com pelejas.

2 O servo com juizo dominará os filhos insensatos, e repartirá a herança entre os irmãos.

3 Bem como a prata se prova no fogo, e o ouro no crisol: assim o Senhor prova os corações.

4 O máo obedece á lingua iniqua, e o enganador dá ouvidos aos labios mentirosos.

5 Aquelle, que despreza ao pobre, insulta ao seu Creador: e o que se alegra com a ruina do outro, não ficará impunido.

6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos: e a gloria dos filhos são os pais d'elles.

7 As palavras compostas não convem ao insensato: nem a hum Principe o labio mentiroso.

8 A expectação de quem espera, he huma perola bellissima: para qualquer parte que elle se volte, obra com prudencia.

9 Aquelle, que encobre o delicto, busca amizades: o que por outro teor o repete, separa os unidos.

10 Ao homem prudente serve-lhe mais huma reprehensão, do que ao insensato hum cento de golpes.

11 O máo sempre anda buscando disturbios: mas o Anjo cruel será enviado contra elle.

12 He melhor encontrar a huma ursa, á qual forão roubados os seus filhinhos, do que a hum insensato, que se fia na sua loucura.

13 Não se apartará o mal da casa d'aquelle, que dá males por bens.

14 O que dá sahida á agua represada, he origem de contendas: e antes de padecer a affronta, desampara a justiça.

15 Aquelle, que justifica ao ímpio, e aquelle, que condemna ao justo, ambos são abominaveis diante de Deos.

16 De que serve ao insensato o ter grandes riquezas, se elle não pôde comprar com ellas a sabedoria?

Aquelle, que levanta muito alto a sua casa, busca a sua ruina: e o que evita aprender, cahirá nos males.

17 Aquelle, que he amigo, o he em todo o tempo: e o irmão conhece-se nos transes apertados.

18 O homem insensato baterá com as mãos, quando se declarar fiador pelo seu amigo.

19 Aquelle, que medita discordias, ama as reixas: e o que levanta a sua porta, busca a sua ruina.

20 O que he de coração perverso, não achará o bem: e o que tem a lingua dobre, cahirá no mal.

21 O insensato nasceo para ignominia sua: pois nem o pai se alegrará com o filho estulto.

22 O animo alegre faz a idade flórida: o espirito triste sécca os ossos.

23 O ímpio recebe presentes do seio, para perverter as veredas da justiça.

24 A sabedoria reluz no rosto do prudente: os olhos dos insensatos nas extremidades da terra.

25 O filho insensato he a indignação do pai: e a dor da mãe que o gerou.

26 Não he bom fazer damno ao justo: nem ferir ao Principe, que julga segundo a justiça.

27 Aquelle, que he moderado nas suas palavras, he douto, e prudente: e o homem erudito he de espirito precioso.

28 Até o insensato passará por sabio, se estiver calado: e por intelligente, se cerrar os seus labios.

### CAPITULO XVIII.

*Do amigo infiel. Da confiança do justo, e da do rico. Soberba, e humilhação. Fructos da lingua. A boa, e a má mulher. Do homem sociavel.*

**O** QUE quer deixar-se do seu amigo, busca-lhe as occasiões: elle será coberito d'opprobrio em todo o tempo.

2 O insensato não recebe as palavras da prudencia: se tu lhe não fallares em correspondencia das cousas, que passão dentro no teu coração.

3 O ímpio, depois de haver chegado ao profundo dos peccados, tudo despreza: mas a ignominia, e o opprobrio o vão seguindo.

4 As palavras sahem da boca do varão, como huma agua profunda: e a fonte da sabedoria he como a torrente, que trasborda.

5 Não he boni guardar respeito á pessoa do ímpio, para te desviares da verdade do juizo.

6 Os labios do insensato mettem-se em disputas : e a sua boca provoca a contendas.

7 A boca do insensato fere-o a elle mesmo : e os seus labios são a ruina da sua alma.

8 As palavras do homem de lingua dobre parecem singelas : mas ellas penetrão até o íntimo das estranhas.

O temor abate ao preguiçoso : mas as almas dos effeminados terão fome.

9 Aquelle, que he molle, e frouxo no seu trabalho, he irmão, do que dissipa as suas obras.

10 O Nome do Senhor he huma torre fortissima : a elle mesmo se acolhe o justo, e será exaltado.

11 O cabedal do rico he a cidade da sua fortaleza, e huma como grossa muralha, que o cêrca.

12 O coração do homem eleva-se antes de ser quebrantado : e humilha-se antes de ser glorificado.

13 Aquelle, que responde antes d'ouvir, mostra ser hum insensato, e digno de confusão.

14 O espirito do homem sostem a sua debilidade : mas quem poderá soster a hum espirito, que facilmente se deixa levar da ira ?

15 O coração prudente possuirá a sciencia : e o ouvido dos sabios busca a doutrina.

16 O presente, que hum homem faz, abre-lhe hum dilatado caminho, e dá-lhe lugar diante dos Principes.

17 O justo he o primeiro, que a si mesmo se accusa : vem depois o seu amigo, e elle o sondará.

18 A sorte apazigúa as differenças, e decide ainda entre os poderosos.

19 O irmão, que he ajudado por seu irmão, he como huma cidade forte : e os seus juizos são como os ferrolhos das cidades.

20 Do fructo da boca do homem se encherá o seu ventre : e os renovos dos seus labios o fartaráo.

21 A morte, e a vida estão no poder da lingua : os que a amão, comerão dos seus fructos.

22 Aquelle, que achou a huma mulher boa, achou o bem : e receberá do Senhor hum manancial d'alegria.

Aquelle, que expelle a huma mulher virtuosa, expelle o bem : mas o que retém a adultera, he hum insensato, e hum ímpio.

23 O pobre fallará com súplicas : e o rico lhe responderá com aspereza.

24 O homem amavel no trato, será mais amigo, do que hum irmão.

CAPITULO XIX.

*Do pobre, e do rico. Da testemunha falsa.*

*Da ira, e da benevolencia do Rei. A mulher prudente he hum dom de Deos. Correccão aos filhos. Temor de Deos. Castigos reservados para os ímpios.*

MELHOR he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico torcendo os seus beiços, e sendo insensato.

2 Onde não ha sciencia d'alma, não ha bem : e o que pelo ardimento dos pés he apressado, tropeçará.

3 A estulticia do homem arma sancadilha aos seus passos : e elle ferve no seu coração contra Deos.

4 As riquezas multiplicão muito os amigos : mas do pobre ainda aquelles, que teve, se separão.

5 A testemunha falsa não ficará impuni-da : e o que falla mentiras, não escapará.

6 São muitos os que honrão a pessoa do poderoso, e os que são amigos do que reparte dadivas.

7 Os irmãos do homem pobre aborrecê-rão-no : e sobre isto ainda os seus amigos se retirárão longe d'elle. Aquelle, que não busca senão palavras, não terá nada :

8 Mas o que he possuidor de entendimento, ama a sua alma, e o conservador da prudencia achará bens.

9 A testemunha falsa não ficará impuni-da : e o que falla mentiras, perecerá.

10 Ao insensato não estão bem as delicias : nem ao servo o dominar aos Principes.

11 A doutrina do homem conhece-se pela paciencia : e a sua gloria he passar por cima das injúrias a elle feitas.

12 Assim como he terrivel o bramido do leão, assim tambem o he a ira do Rei : e do mesmo modo que o orvalho cahe sobre a herva, assim ánima igualmente o seu ar prazenteiro.

13 O filho insensato, he a dor do pai : e a mulher amiga de litigios he como o telhado, que está revendo continuamente em gotteiras.

14 Os pais dão casas e riquezas : porém o Senhor dá propriamente huma mulher de prudencia.

15 A preguiça dá de si somno, e a alma froxa terá fome.

16 Aquelle, que guarda o mandamento, guarda a sua alma : o que porém não faz caso do seu caminho, padecerá a morte.

17 O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor : e este lhe tornará com onzena o que elle lhe tiver emprestado.

18 Castiga a teu filho em quanto ha esperança de emenda : mas não chegue a tua severidade ao excesso de lhe dares a morte.

19 O que he impaciente supportará o damno : e quando o deixar, accrescentará outro.

20 Ouve o conselho, e recebe a correc-

ção, para que sejas sabio no fim da tua vida.

21 No coração do homem se forjão muitos pensamentos : mas a vontade do Senhor permanecerá.

22 O homem necessitado he compassivo : e melhor he o pobre, do que o homem mentiroso.

23 O temor do Senhor conduz á vida : e na abundancia nadará sem a visita pessima.

24 O preguiçoso esconde a sua mão debaixo do sobaco, e não quer ter o trabalho de a levar á boca.

25 Castigado o pestilente, far-se-ha mais sabio o insensato : mas se reprehenderes ao sabio, elle entenderá o aviso.

26 Aquelle, que afflige a seu pai, e que faz fugir a sua mãe, he infame, e desgraçado.

27 Não cesses, filho, de ouvir a doutrina, nem ignores as palavras da sciencia.

28 A testemunha iniqua faz zombaria da justiça : e a boca do ímpio devóra a iniquidade.

29 Apparelhados estão os juizos para os mofadores : e os martellos batentes para os corpos dos insensatos.

CAPITULO XX.

*O vinho, origem de desordens. Do homem preguiçoso. O peso dobre abominavel. Perigo das fianças. Honrar a seus pais. Não dar mal por mal. Os grandes males pedem grandes remedios.*

**O** VINHO he huma cousa luxuriosa, e a embriaguez he cheia de desordens : todo aquelle, que n'isto põe o seu gosto, não será sabio.

2 Assim como sobressalta o rugido do leão, assim tambem o terror que infunde o Rei : aquelle que o irrita, contra a sua alma pecca.

3 O homem, que se separa de contendas, tem esta gloria : mas todos os imprudentes se envolvem no que lhes traz a sua confusão.

4 O preguiçoso não quiz lavar por causa do frio : elle mendigará pois no verão, e não se lhe dará cousa alguma.

5 O conselho he no coração do homem como a agua profunda : mas o homem sabio dahi o tirará.

6 São muitos os homens, que se chamão misericordiosos : mas quem achará hum homem fiel ?

7 O justo, que anda na sua simplicidade, deixará depois de si bemaventurados a seus filhos.

8 O Rei, que está assentado no seu throno de justiça, dissipa todo o mal só com o seu olhar.

9 Quem pôde dizer : O meu coração está puro, eu estou isento de peccado ?

10 Hum peso, e outro peso, huma medida, e outra medida : são duas cousas abominaveis diante de Deos.

11 Pelas suas inclinações se conhece no menino, se as suas obras haverão de ser puras e rectas.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, ambas estas cousas fez o Senhor.

13 Não queiras ser amigo do somno, para que a pobreza te não opprima : abre os teus olhos, e sê farto de pão.

14 Isto não val nada, isto não val nada, diz todo o homem que vai a comprar : e depois de se retirar, elle então se gloriará.

15 Ha ouro, e grande quantidade de pedras preciosas : e os labios da sciencia são hum vaso precioso.

16 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador de hum desconhecido, e leva-lhe de casa o penhor, pois elle se obrigou por estranhos.

17 O pão da mentira he gostoso ao homem : porém ao depois a sua boca será cheia d'arêa.

18 Os pensamentos roborão-se pelos conselhos : e as guerras devem ser governadas com os lemes.

19 Nã te familiarizes com aquelle, que revela os segredos, e que anda com fingimento, e que abre muito os seus labios.

20 Aquelle, que amaldiçoa a seu pai, e a sua mãe, apagar-se-lhe-ha a sua candeia no meio das trévas.

21 A herança, que hum se apressa a adquirir no principio, carecerá de benção no fim.

22 Não digas : Darei mal por mal : espera pelo Senhor, e elle te livrará.

23 Ter hum peso, e outro peso, he abominação diante de Deos : a balança enganosa não he boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor : mas que homem pôde comprehender o seu mesmo caminho ?

25 He huma ruina para o homem devorar os Santos e depois retratar os votos.

26 O Rei sabio dissipa os máos, e encerraos debaixo da curva abobada.

27 O espiraculo do homem he huma lucerna do Senhor, a qual esquadrinha todos os segredos do seu interior.

28 A misericordia, e a verdade guardão ao Rei, e o seu throno se firma com a clemencia.

29 A alegria dos mancebos he a força d'elles : e a dignidade dos velhos são as suas cans.

30 Os males alimpar-se-hão pelo lívido das feridas : e pelas chagas no mais secreto do ventre.

CAPITULO XXI.

*O coração do Rei na mão de Deos. A preguiça, origem de miserias. Infelicidade d'aquelles, que tem o coração duro para os pobres. Vantagens da justiça, e da sabedoria. Saude he hum dom do Senhor.*

**A**SSIM como se fazem os repartimentos das aguas, assim o coração do Rei se acha na mão do Senhor: elle o inclinará para qualquer parte que quizer.

2 Todo o caminho do homem lhe parece a elle direito: mas o Senhor pésa os corações.

3 Fazer misericordia, e justiça he mais agradável ao Senhor, do que as victimas.

4 A soberba do coração faz ativos os olhos: a cadeia dos ímpios he o peccado.

5 Os pensamentos do homem robusto produzem sempre abundancia: mas todo o preguiçoso está sempre em pobreza.

6 Aquelle, que ajunta hum thesouro com huma lingua de mentira, he vão, e sem juizo, e dará comsigo nos laços da morte.

7 As rapinas dos ímpios leval-os-hão á sua ruina, porque não quizerão obrar segundo a justiça.

8 O caminho perverso do homem, he hum caminho estranho: mas quando o homem he puro, são rectas as suas obras.

9 Melhor he estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com huma mulher litigiosa n'uma casa commum.

10 A alma do ímpio deseja o mal, não se compadecerá do seu proximo.

11 Quando o homem pestilente for castigado, o simples ficará d'ahi mais sabio: e se elle adherir ao homem sabio, adquirirá a sciencia.

12 O justo considera com applicação a casa do ímpio, para retrahir os ímpios do mal.

13 Aquelle, que tapa os seus ouvidos ao clamor do pobre, esse mesmo tambem clamará, e não será ouvido.

14 O presente secreto extingue as iras: e a dadiva que se mette no seio d'outrem, a maior indignação.

15 O justo acha a sua alegria na prática da justiça: mas os que commettem a iniquidade, estão em pavor.

16 O homem, que se extraviar do caminho da doutrina, terá por morada a assemblea dos gigantes.

17 Aquelle, que ama os banquetes, viverá na indigencia: o que ama o vinho, e a mesa esplendida, não enriquecerá.

18 O ímpio he entregue em lugar do justo: e o iniquo em lugar dos rectos.

19 Melhor he habitar n'uma terra erma, do que com huma mulher rixosa, e iracunda.

20 Na casa do justo ha hum thesouro appetecivel, e ha azeite: mas o homem imprudente dissipará tudo.

21 Aquelle, que exercita a justiça, e a misericordia, achará vida, justiça, e gloria.

22 O sabio fez-se senhor da cidade dos valentes, e destruiu a força, em que ella confiava.

23 Aquelle, que guarda a sua boca, e a

sua lingua, guarda a sua alma das maiores afflicções.

24 O soberbo, e o presumido he chamado ignorante, porque estando irado, faz acções insolentes.

25 Os desejos matão ao preguiçoso: porque as suas mãos não quizerão fazer nada:

26 Elle passa todo o dia a cubiçar, e a desejar: mas o que he justo, dará, e não cessará.

27 As victimas dos ímpios são abominaveis, porque o que offerecem he dos seus crimes.

28 A testemunha mentirosa perecerá: o homem obediente contará a victoria.

29 O homem ímpio mostra no seu rosto huma segurança desavergonhada: mas o que he recto, emenda o seu caminho.

30 Não ha sabedoria, não ha prudencia, não ha conselho contra o Senhor.

31 O cavallo prepara-se para o dia da batalha: mas o Senhor he o que dá a victoria.

### CAPITULO XXII.

*Preço da boa reputação. Vantagens do coração puro. Exhortação á sabedoria. Não opprimir o pobre. Não transgredir os antigos limites.*

**M**AIS val o bom nome, do que muitas riquezas: a amizade he mais estimavel, do que a prata, e o ouro.

2 O rico, e o pobre se encontrarão: de hum, e d'outro he creador o Senhor.

3 O homem sagaz vio o mal, e furtou-se a elle: o imprudente passou adiante, e recebeu o damno.

4 O fim da modestia he o temor do Senhor, as riquezas, e a gloria, e a vida.

5 As armas, e as espadas achão-se no caminho do perverso: aquelle porém que guarda a sua alma, retira-se longe d'ellas.

6 He proverbio: O homem, segundo o caminho que tomou sendo mancebo, d'elle se não apartará, quando for velho.

7 O rico manda aos pobres: e o que toma emprestado, servo he do que lhe empresta.

8 Aquelle, que semea, a iniquidade, segará males, e será ferido pela vara da sua ira.

9 Aquelle, que he propenso a fazer misericordia, será abençoado: porque deo dos seus pães ao pobre.

Aquelle, que faz presentes, alcançará victoria, e honra: mas elle rouba a alma dos que os recebem.

10 Lança fóra ao mofador, e com elle se irá a disputa, e cessarão as querellas, e as contumelias.

11 Aquelle, que ama a candura do coração, terá por amigo ao Rei por causa da sincera graça dos seus labios.

12 Os olhos do Senhor guardão a sciencia

cia : mas as palavras do iniquo são postas por terra.

13 O preguiçoso diz : O leão está lá fora, serei morto no meio das ruas.

14 A boca da mulher alheia he hum cova profunda : aquelle contra quem o Senhor está irado, cahirá n'ella.

15 A loucura está atada ao coração do menino, e a vara da disciplina affugentará.

16 Aquelle, que calunhia ao pobre para acrescentar as suas riquezas, elle mesmo dará a outro mais rico, e virá a ser necessitado.

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras da sabedoria : e applica o teu coração á minha doutrina :

18 Tu a terás por formosa, quando a guardares dentro do teu ventre, e ella se espalhará pelos teus labios :

19 Para que ponhas no Senhor a tua confiança, por cuja causa tambem eu ta mostrei hoje.

20 Eis-aqui estou eu mesmo que ta descrevi em tres maneiras, com pensamentos e com sciencia :

21 Para te mostrar a firmeza, e as palavras da verdade, a fim de responderes com estas cousas áquelles, que te enviarão.

22 Não faças violencia ao pobre, porque he pobre : nem opprimas em juizo ao que não tem nada :

23 Porque o Senhor ha de julgar a sua causa, e ha de traspasar aos que traspasarão a sua alma.

24 Não queiras ser amigo do homem iracundo, nem andes com o homem furioso :

25 Por não succeder que aprendas as suas veredas, e dêes á tua alma algum motivo de cahir.

26 Não te allies com aquelles, que se obrigão apertando as mãos, e que se offercem por fiadores para responder pelas dividas d'outrem :

27 Porque se tu não tens com que pagar, que razão ha para que te tirem a coberta da tua cama ?

28 Não passes além dos antigos limites, que puzerão teus pais.

29 Viste a hum homem, que faz as suas obras com velocidade ? Este terá cabimento com os Reis, e não ficará no andar da plebe.

### CAPITULO XXIII.

*Sobriedade á mesa dos Grandes. Não buscar riquezas. Não opprimir aos pupillos. Estar firme no temor de Deos. Fugir das mulheres dissolutas, e da bebedisse.*

**Q**UANDO te assentares a comer com o principe, considera com attenção o que se te pôz diante :

2 E pôe huma faca na tua garganta, se he todavia que estás senhor da tua alma :

[PORT.]

3 Não desejes os manjares d'aquelle, onde se acha o pão da mentira.

4 Não te fatigues por ser rico : mas pôe termo á tua prudencia.

5 Não ergas os teus olhos para humas riquezas, que tu não podes ter : porque ellas tomarão azas como de aguia, e voarão para o Ceo.

6 Não comas com o homem invejoso, e não appetças os seus manjares :

7 Porque á semelhança de adivinho, e conjecturador, faz juizo do que ignora. Come, e bebe, te dirá elle : mas o seu coração não está contigo.

8 Tu vomitarás os manjares que tiveres comido : e perderás os teus sabios discursos.

9 Não falles aos ouvidos dos insensatos : porque elles desprezarão a doutrina das tuas palavras.

10 Não toques nos limites dos pequeninos : e não entres no campo dos pupillos :

11 Porque o seu propinquo he poderoso : e elle mesmo se fará contra ti o defensor da sua causa.

12 Entre o teu coração na doutrina : e os teus ouvidos nas palavras da sciencia.

13 Não subtrañas a correcção ao menino : porque, se tu o fustigares com a vara, elle não morrerá.

14 Tu o fustigarás com a vara : e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu animo for sabio, o meu coração se alegrará contigo :

16 E os meus rins exultarão de prazer, quando os teus labios tiverem proferido o que he recto.

17 O teu coração não tenha inveja aos peccadores : mas conserva-te no temor do Senhor todo o dia :

18 Porque terás esperanza, quando chegar o teu ultimo dia, e não te será roubada a tua expectação.

19 Ouve, filho meu, e sê sabio : e conduz a tua alma pelo caminho direito.

20 Não te queiras achar nos banquetes dos grandes bebedores, nem nas comezainas d'aquelles, que fazem vir os manjares para comerem de companhia :

21 Porque passando o tempo em beber, e em contribuir com os seus escotes, elles se arruinarão, e a sua dormente preguiça vestirse-ha de trapos.

22 Ouve a teu pai, que te gerou : e não desprezes a tua mãe, quando for velha.

23 Compra a verdade, e não queiras vender a sabedoria, nem a doutrina, nem a intelligencia.

24 O pai do justo salta de prazer : o que gerou ao sabio terá n'elle a sua alegria.

25 N'esta alegria viva teu pai, e tua mãe, e a que te gerou, exulte.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração : e os teus olhos guardem os meus caminhos.

27 Porque a mulher prostituta he huma

cova profunda: e a alheia he hum poço estreito.

28 Ella está d'emboscada no caminho, como hum salteador, e ella matará aos que vir desaperebidos.

29 A quem se dirá: Desgraçado de ti? ao pai de quem se dirá: Desgraçado de ti? para quem serão as bulhas? para quem os precipicios? para quem as feridas sem causa? para quem a nevoa dos olhos?

30 Para quem, senão para aquelles, que levão o tempo a beber vinho, e tem o seu gosto em despejar os cópos?

31 Não olhes para o vinho, quando te começa a parecer louro, quando brilhar no vidro a sua côr: elle entra suavemente,

32 Mas no fim morderá como huma serpente, e diffundirá o seu veneno como hum basilisco.

33 Os teus olhos verão as alheias, e o teu coração fallará palavras desregradas.

34 E tu serás como hum homem dormente no meio do mar, e como hum piloto sopito, que perdeu o leme:

35 E dirás: Espancarão-me, mas a mim não me doêo: arrastarão-me, mas eu não senti: quando despertarei eu, e quando acharei mais vinho para beber?

CAPITULO XXIV.

*Não invejar a prosperidade dos mãos. Não estimar senão a sabedoria. Soster-se no tempo da afflicção. Não se regozijar com a ruina dos seus inimigos. Temer a Deos, e ao Rei. Evitar a preguiça.*

**N**ÃO tenhas inveja aos homens mãos, nem desejes estar com elles:

2 Porque o seu espirito medita rapinas, e os seus labios fallão enganoso.

3 A casa fundar-se-ha com a sabedoria, e fortificar-se-ha com a prudencia.

4 Pela doutrina encher-se-hão as despesas de toda a substancia preciosa, e fermosissima.

5 O varão sabio he forte: e o varão douto, robusto e valente.

6 Porque a guerra pela boa ordem se maneja: e a salvação achar-se-ha onde ha muitos conselhos.

7 Para o insensato he ardua a sabedoria, elle não abrirá na porta a sua boca.

8 Aquelle, que anda cuidando em fazer males, será chamado insensato.

9 O pensamento do insensato he o peccado: e o detractor he a abominação dos homens.

10 Se tu perderes a esperanza descorçoado no dia da angustia: será minguada a tua fortaleza.

11 Tira do perigo aquelles, que são levados á morte: e não cêsses de livrar aos que são arrastados ao degolladouro.

12 Se tu disseres: As forças não me ajudão: o mesmo que he inspector do cora-

ção, o conhece, e ao guardador da tua alma nada se esconde, e elle retribuirá ao homem segundo as suas obras.

13 Come, filho meu, do mel, porque he bom, e do favo, porque he docissimo á tua garganta:

14 Tal será tambem para a tua alma a doutrina da sabedoria: quando tu a achares, terás esperanza na tua ultima hora, e a tua esperanza não perecerá.

15 Não armes traições ao justo, e não andes buscando a impiedade na sua casa, nem perturbes o seu repouso.

16 Porque o justo cahirá sete vezes, e tornar-se-ha a levantar: porém os ímpios serão precipitados no mal.

17 Não te alegres, quando cair o teu inimigo, nem o teu coração se regozije com a sua ruina:

18 Por não succeder que o Senhor o veja, e que isto lhe desagrade, e que tire de cima d'elle a sua ira.

19 Não andes em competencia com os homens pessimos, nem invejes aos ímpios:

20 Porque os mãos não tem esperanza alguma para o futuro, e a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

21 Temc, filho meu, ao Senhor, e ao Rei: e não te mistures com os detractores:

22 Porque derepente se levantará a sua perdição: e quem sabe a ruina de ambos?

23 O que vou a dizer, he tambem para os sabios: Não he bom fazer accepção de pessoas nos juizos.

24 Aquelles, que dizem ao ímpio: Tu es justo: serão amaldiçoados dos póvos, e detestados das tribus.

25 Aquelles, que o reprehendem, serão louvados: e virá sobre elles a benção.

26 Aquelle, que dá huma resposta direita, dará hum beijo na boca.

27 Prepara de fóra a tua obra, e lavra cuidadosamente o teu campo: para que depois edifiques a tua casa.

28 Não sejas testemunha em vão contra o teu proximo: nem seduzas a ninguem com os teus labios.

29 Não digas: Como elle me fez a mim, assim farei eu a elle: tornarei a cada hum segundo as suas obras.

30 Eu passei pelo campo do homem preguiçoso, e pela vinha do homem insensato:

31 E eis-que achei que tudo estava cheio d'ortigas, e que os espinhos cobrião a sua superficie, e que o muro de pedra estava cahido.

32 O que tendo eu visto, pul-lo no meu coração, e d'este exemplo aprendi a disciplina.

33 Hum pouco, disse eu comigo, dormirás, outro breve espaço dormirás, outro poucozinho cruzarás as mãos, para descansar:

34 E virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a mendiguez como hum homem armado.

CAPITULO XXV.

*O coração dos Reis impenetravel. Não se exaltar a si mesmo. Palavra dita a proposito. Promessa sem effeito. Tristeza do coração. Fazer bem aos inimigos. Pôr freio á curiosidade.*

**E**STAS são tambem Parabolás de Salomão, as quaes transcreverão os servos d'Ezechias Rei de Judá.

2 A gloria dos Deos he encobrir a palavra, e a gloria dos reis he investigar o discurso.

3 O Ceo na sua altura, e a terra na sua profundidade, e o coração do Rei he inextructavel.

4 Tira a ferrugem da prata, e sahirá hum vaso purissimo :

5 Tira a impiedade da presença do Rei, e o seu throno se firmará na justiça.

6 Não appareças ufano diante do Rei, e não te ponhas no lugar dos grandes.

7 Porque melhor he que te digão : Sober para cá ; do que seres humilhado diante do Principe.

8 Não descubras logo no principio da contenda, o que virão os teus proprios olhos : por não te succeder, que depois de teres tirado a honra ao teu amigo, não possas depois tornar a reparar-lha.

9 Trata o teu negocio com o teu amigo, e não descubras o teu segredo a hum estranho :

10 Porque não succeda que te insulte, logo que o ouvir, e não cesse de to lançar em rosto.

A graça e a amizade livráo : conserva-as para ti, para que não caias em desprezo.

11 Aquelle, que profere a palavra a seu tempo, he como huns pomos de ouro em leitos de prata.

12 Aquelle, que argue ao sabio, e ao ouvido obediente, he como humas arrecadas de ouro, e huma brilhante perola.

13 O embaixador fiel he para quem o enviou, o que he a frieza da neve no tempo da seifa, elle dá descanso á alma de seu amo.

14 O homem, que se gloria, e não cumpre as promessas, he como o vento, e as nuvens, que não trazem chuva.

15 O Principe mitigar-se-ha pela paciencia, e a lingua branda quebrantar á dureza.

16 Achaste mel, come o que te basta, para que não succeda, que depois de farto o vomites.

17 Retira o teu pé da casa do teu proximo, para que não succeda que elle de enfastiado te aborreça.

18 Aquelle, que diz hum falso testemunho

contra o seu proximo, he hum dardo, e hum espada, e hum frêcha penetrante.

19 Quem espera no desleal no dia da angustia, procura fazer força n'um dente podre, e n'um pé cansado,

20 E perde a capa n'um dia de frio. Aquelle, que canta canções a hum coração pessimo, he como o vinagre que se lança no nitro. Assim como a polilha come o vestido, e o caruncho a madeira : do mesmo modo róe a tristeza a coração do homem.

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer : se tiver sede, dá-lhe agua para beber :

22 Porque assim amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te dará a paga.

23 O vento do aquilão dissipa as chuvas, e o rosto triste a lingua maldizente.

24 He melhor estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com hum mulher litigiosa n'uma casa commum.

25 Tão saborosa he agua fria á alma que tem sede, como he huma boa nova que vem de hum paiz remoto.

26 O justo que cahe diante do impio, he como huma fonte, que turvárão com o pé, e como huma veia d'agua que corrompêrão.

27 Assim como não he bom o mel para aquelle, que o come em demazia : assim o que he esquadrihador da magestade, será opprimido da gloria.

28 Assim como he huma cidade toda aberta, e que não está cercada de muros, assim he o homem que quando falla não póde conter o seu espirito.

CAPITULO XXVI.

*Do insensato. Do que se crê sabio. Do preguiçoso. Do falso amigo. Da má lingua. Do que encobre o seu odio.*

**A**SSIM como a neve he impropria no estio, e as chuvas no tempo da seifa : assim a gloria está mal a hum insensato.

2 Como hum passaro que voa de hum parte para outra, e hum pardal que corre para onde quer : assim a maldição profereida sem motivo cahirá sobre o que a profere.

3 O açoute he para o cavallo, e o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura, por não vires a ser seu semelhante.

5 Responde ao louco segundo a sua loucura, para que elle não fique entendendo que he sabio.

6 Aquelle, que envia as suas palavras por intervenção de hum mensageiro insensato, fica manco dos pés, e bebendo a iniquidade.

7 Bem como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas : assim não diz bem a parabola na boca dos insensatos.

8 Assim como obra o que lança huma pedra no montão de Mercurio: assim tambem se porta o que dá honra ao insensato.

9 A parábola na boca dos insensatos, he como se nascesse hum espinheiro na mão de hum homem embriagado.

10 A sentença do juiz decide as causas: e aquelle, que impõe silencio a hum insensato, apazigua as contendias.

11 O imprudente, que repete a sua loucura, he como o cão, que torna outra vez ao que tinha vomitado.

12 Tens visto a hum homem, que crê de si que he sabio? maior esperança terá do que elle hum ignorante.

13 O preguiçoso diz: o leão está no caminho, e a leoa nas passagens:

14 Bem como a porta rôla sobre a sua couceira, assim se revolve o preguiçoso no seu leito.

15 O preguiçoso esconde a mão debaixo do seu sobaco, e dá-lhe muito trabalho, quando a tiver de levar á boca.

16 O preguiçoso parece-lhe que he mais sabio do que sete homens, que não dizem cousa, que não seja acertada.

17 Assim como está em perigo aquelle, que toma a hum cão pelas orelhas, do mesmo modo o que passando se impacienta, e mette n'uma bulha, que he com outrem.

18 Assim como he culpavel o que atira frêchadas, e lançadas para matar:

19 Do mesmo modo o he aquelle, que usando de fraude prejudica ao seu amigo: e depois de ter sido apanhado, diz: Eu o fazia por brinco.

20 Quando não houver mais lenha, apagar-se-ha o fogo, e desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-hão as contendias.

21 Assim como os carvões são para as brazas, e a lenha para o fogo, do mesmo modo he o homem iracundo para excitar disputas.

22 As palavras do mexeriqueiro parecem singelas, mas ellas penetrão até o íntimo das entranhas.

23 Os labios inchados juntos a hum coração pessimo, são tanto monta como se quizeras adornar com prata baixa, hum vaso de barro.

24 Pelos seus labios se dá a conhecer o inimigo, quando no coração tramar enganar.

25 Quando elle te fallar n'um tom humilde, não te fies n'elle, porque tem sete malicias no seu coração.

26 Aquelle, que occulta o seu odio debaixo de huma apparencia fingida, será descoberta a sua malicia na assemblea pública.

27 Aquelle, que abre a cova, cahirá n'ella: e a pedra virá rolando sobre aquelle que a bolio.

28 A lingua enganadora não ama a verdade: e a boca lubrica he causa de ruinas.

CAPITULO XXVII.

*Não se gloriari na esperança do futuro. Dos bons conselhos. Trabalhar por adquirir a sabedoria. Do servo fiel. Os louvores são a prova do coração. Obrigações dos pastores.*

**N**ÃO te glories pelo dia d'amanhã, não sabendo que cousa dará de si o dia seguinte.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca: seja hum estranho, e não os teus proprios labios.

3 A pedra he pesada, e a arêa he carregada: mas a ira do insensato pésa mais, do que huma, e outra.

4 A ira não tem misericordia, nem o furor que rompe: mas quem poderá supportar o impeto de hum homem concitado?

5 Melhor he a correcção manifesta, do que o amor escondido.

6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama, do que os osculos fraudulentos do que quer mal.

7 A alma farta pizará o favo de mel: e a alma faminta até o amargo tomará por doce.

8 Assim como periga a ave que se passa do seu ninho a outra parte, do mesmo modo o homem que deixa o seu lugar.

9 Com o perfume e variedade de cheiros se deleita o coração: e com os bons conselhos do amigo se banha a alma em docura.

10 Não largues o teu amigo, nem o amigo de teu pai: e não entres na casa de teu irmão no dia em que estiveres afflicto.

Melhor he o vizinho ao pé, do que o irmão ao longe.

11 Trabalha, filho meu, por adquirir a sabedoria, e alegre o meu coração, a fim de poderes responder ao que te impetrar.

12 O astuto vendo o mal, se escondeo: os simplices passando adiante supportarão o damno.

13 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador de hum estranho: e leva-lhe de casa os penhores, que elle obrigou pelos outros.

14 Aquelle, que louva o seu vizinho a grandes vozes levantando-sc de noite, será semelhantc ao que diz mal d'elle.

15 Os telhados que gotejão em tempo d'Inverno, e a mulher litigiosa estão em igual paralelo:

16 Aquelle, que a pretende reter, he como se quizesse fazer parar o vento, e elle trabalhará porque o azeite não escorra da sua mão.

17 O ferro aguça-se com o ferro, e o homem aguça a face do seu amigo.

18 Aquelle, que guarda a figueira, comerá do seu fructo: e o que he guarda do seu Senhor, será glorificado.

19 Assim como na agua resplandece o rosto dos que se estão vendo n'ella, assim os corações dos homens são descubertos aos prudentes.

20 O inferno, e a perdição nunca se enchem: assim tambem os olhos dos homens são insaciaveis.

21 Do modo que a prata he provada no vaso de derreter, e o ouro na fornalha: assim o homem he provado pela boca do que o louva.

O coração do iniquo busca o mal: e o coração recto busca a sciencia.

22 Se tu pizares o imprudente n'um gral, como se pizão os grãos de cevada, ferindos de cima a mão do mesmo gral, não se lhe tirará a sua estulticia.

23 Conhece diligentemente de vista o teu gado, e considera os teus rebanhos:

24 Porque nem sempre terás poder sobre elles: mas ser-te-ha dada huma coroa em geração e geração.

25 Abrirão-se os prados, e apparecêrão as verdes hervas, e recolheo-se o feno dos montes.

26 Os cordeiros são para te vestires: e os cabritos para o preço do campo.

27 Baste-te o leite das cabras para o teu sustento, e para o que a tua casa houver mister, e para o sustento de tuas escravas.

### CAPITULO XXVIII.

*Confiança do justo. Simplicidade do pobre. Do temor de Deos. Da ociosidade. Do que julga injustamente. Do que se ensoberbece. Do reino dos máos.*

**O** IMPIO foge, sem que ninguem o persiga: o justo porém como leão affouto, estará sem terror.

2 Por causa dos peccados da terra são muitos os Principes d'ella: e por causa da sabedoria do homem, e pela sciencia das cousas que se dizem, será mais dilatada a vida do Principe.

3 O homem pobre, que calunniá aos outros pobres, he semelhante a huma chuva impetuosa, na qual se apparelha a fome.

4 Aquelles, que deixão a lei, louvão o ímpio: os que a guardão, irritão-se contra elle.

5 Os homens máos não cuidão no que he justo: mas os que buscão o Senhor, advertem em tudo.

6 Melhor he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico, que anda por caminhos perversos.

7 Aquelle, que guarda a lei, he filho sabio: mas o que sustenta comilões, confunde a seu pai.

8 Aquelle, que amontoa riquezas por meio d'usuras, e interesses injustos, ajunta-as para o que ha de ser liberal com os pobres.

9 D'aquelle, que desvia os seus ouvidos para não ouvir a lei, a mesma oração será execravel.

10 Aquelle, que seduz os justos, levando-os a hum máo caminho, cahirá no fosso, que elle mesmo abrio: e os simplices possuirão os seus bens.

11 O homem rico parece-lhe que he sabio: mas o pobre, que he prudente, sondallo-ha.

12 Na exultação dos justos ha muita gloria: reinando os ímpios, acontecem as ruinas dos homens.

13 Aquelle, que esconde as suas maldades, não será bem succedido: aquelle porém que as confessar, e se retirar d'ellas, alcançará misericordia.

14 Bemaventurado o homem, que sempre está com temor: mas o que he de coração duro, cahirá no mal.

15 Hum Principe ímpio sobre hum Povo pobre, he hum leão que ruger, e hum urso que tem fome.

16 Hum Principe falto de prudencia opprimirá a muitos pelas suas calúrnias: mas os dias do que aborrece a avareza, serão prolongados.

17 Se o homem, que por calumnia derrama o sangue de qualquer pessoa, fugir até se arremecar no fosso, ninguem o sustem.

18 Aquelle, que anda em simplicidade, será salvo: o que anda por caminhos perversos, cahirá por huma vez.

19 Aquelle, que lavra a sua terra, terá fartura de pão: mas o que ama a ociosidade, estará cheio de indigencia.

20 O homem fiel será muito louvado: mas o que dá pressa a se enriquecer, não será innocente.

21 Aquelle, que quando julga, guarda respeito á pessoa, não faz bem: hum tal homem até desampara a verdade por hum bocado de pão.

22 O homem, que se apressa por enriquecer, e tem inveja aos outros, não sabe que ha de vir sobre elle a pobreza.

23 Aquelle, que reprehende a hum homem, achará depois graça para com elle, muito mais do que aquelloutro, que o engana com as lisonjas da sua lingua.

24 Aquelle, que tira alguma cousa a seu pai, e a sua mãe, e diz que isto não he peccado, tem parte no crime dos homicidas.

25 Aquelle, que se jacta, e que se incha de soberba, excita contendias: mas o que espera no Senhor, será curado.

26 Aquelle, que confia no seu coração, he hum insensato: mas o que anda sabiamente, será com effeito salvo.

27 Aquelle, que dá ao pobre, não terá necessidade: aquelle, que o despreza, quando lhe pede, cahirá em penuria.

28 Quando os ímpios forem elevados, esconder-se-hão os homens: quando elles peccarem, multiplicar-se-hão os justos.

CAPITULO XXIX.

*D'aquelle, que despreza as correcções. Da ruína dos mãos. Da correcções dos filhos. Das instrucções dos Profetas. Do homem soberbo. Do temor dos homens.*

**S**OBRE aquelle homem, que despreza com huma cerviz dura a quem o reprehende, virá de repente a sua total ruína: e não terá mais remedio.

2 Na multiplicação dos justos se alegrará o vulgo: quando os ímpios tomarem o governo, generá o povo.

3 O homem que ama a sabedoria, alegra a seu pai: o que porém sustenta prostitutas, perderá os seus bens.

4 O Rei justo faz florecer o seu Estado: o homem avarento destruil-lo-ha.

5 O homem, que, quando falla ao seu amigo, usa de huma linguagem lisonjeira, e fingida, arma huma rede aos seus passos.

6 Ao homem peccador iniquo involverá o laço: e o justo louvará, e se regozijará.

7 O justo toma conhecimento da causa dos pobres: o ímpio ignora a sciencia.

8 Os homens pestilentos destroem a cidade: os sabios porém apartão o furor.

9 Se o homem sabio disputar com o insensato, ou elle se agaste, ou se ria, não achará descanso.

10 Os homens sanguinarios aborrecem o simples: mas os justos procurão conservar-lhe a vida.

11 O insensato produz logo tudo o que tem no seu espirito: o sabio não se apressa, mas reserva-se para ao depois.

12 O Principe, que ouve de boamente as palavras da mentira, só os ímpios tem por ministros.

13 O pobre, e o crédor se encontrão: o Senhor he o que allumia hum, e outro.

14 Quando o Rei julga os povos conforme a verdade, o seu throno será firmado para sempre.

15 A vara, e a correcção dão sabedoria: o menino porém que he deixado á sua vontade, serve de confusão a sua mái.

16 Com a multiplicação dos ímpios se multiplicarão as maldades: e os justos verão a sua ruína.

17 Cria bem a teu filho, e consolar-te-ha, e servirá de delicias á tua alma.

18 Quando faltar a profecia, dissipar-se-ha o povo: aquelle porém que guarda a lei, he bemaventurado.

19 O escravo não póde ser ensinado por palavras: porque elle entende o que tu dizes, e despreza responder.

20 Viste hum homem precipitado no fallar? mais se devem d'elle esperar loucuras, do que emenda.

21 Aquelle, que cria delicadamente o seu criado desde infancia, ao depois experimentallo-ha contumaz.

22 O homem iracundo excita reixas: e o que facilmente se indigna, será mais propenso a peccar.

23 Ao soberbo segue a humiliação: e o humilde d'espirito receberá a gloria.

24 Aquelle, que se associa com o ladrão, aborrece a sua propria alma: ouve ao que o toma para juramento, e nada denuncia.

25 Aquelle, que teme ao homem, depressa cahirá: o que espera no Senhor, será levantado.

26 São muitos os que buscão a face do Principe: mas do Senhor sabe o juizo de cada hum.

27 Os justos abominão o homem ímpio: e os ímpios abotminão aquelles, que se achão no caminho direito.

O filho, que guarda a palavra, será isento da perdição.

CAPITULO XXX.

*A sabedoria he hum dom de Deos. Damnos que nascem das riquezas, e da pobreza. Progenies execraveis. Filhas da sanguechuga. Cousas insaciaveis. Cousas desconhecidas. Cousas insupportaveis. Cousas muito sabias. Cousas que andão bem.*

**P**ALAVRAS do que congrega, filho do que arrevesa sabedoria.

Visão, que expoz hum varão, com quem está Deos, e que tendo sido confortado pela assistencia de Deos que reside n'elle, disse:

2 Eu sou o mais insensato dos homens, e a sabedoria dos homens não está comigo.

3 Eu não aprendi a sabedoria, e não conheci a sciencia dos Santos.

4 Quem subio ao Ceo, e desceo d'elle? quem reteve o vento nas suas mãos? quem atou as aguas, como n'um vestido? quem firmou toda a extensão da terra? qual he o seu nome? e qual he o nome de seu filho, se he que o sabes?

5 Toda a palavra de Deos he purificada ao fogo: elle he hum escudo para os que esperão n'elle:

6 Não accrescentes nada ás suas palavras, para não seres por isso reprehendido, e achado mentirosó.

7 Duas cousas são as que te pedi: não mas negues, antes que morra.

8 Alonga de mim a vaidade, e as palavras de mentira: não me des nem a pobreza, nem as riquezas: dá-me sómente o que me for necessario para viver:

9 Para que não succeda que estando farto, seja eu tentado a te renunciar, e a dizer: Quem he o Senhor? ou que strangido da indigencia me ponha a furtar, e vióle por hum juramento, o nome de meu Deos.

10 Não accuses o servo diante de seu Senhor, para que não succeda amaldiçoarte elle, e cahires tu.

PROVERBIOS XXXI.

11 Ha huma progenie que amaldiçoa a seu pai, e que não abençoa a sua mãe.

12 Ha huma progenie que crê de si que he pura, e com tudo ella não está limpa das suas manchas.

13 Ha huma progenie, cujos olhos são altivos, e as suas palpebras levantadas para cima.

14 Ha huma progenie, que em lugar de dentes tem espadas, e mastiga com os seus queixaes para devorar os que não tem nada na terra, e que são pobres entre os homens.

15 Duas são as filhas da sanguichuga, que dizem: Traze, traze. Ha tres cousas, que são insaciaveis, e huma quarta que nunca diz: Basta.

16 O Inferno, e a boca da madre, e a terra que se não farta d'agua: do mesmo modo o fogo nunca diz: Basta.

17 Quanto ao olho do que escarnece de seu pai, e despreza a paridura de sua mãe, arranquem-no os córvos, que andão á borda das torrentes, e comão-no os filhos da aguia.

18 Tres cousas me são difficultosas d'entender, e huma quarta he para mim inteiramente incognita:

19 O caminho da aguia no ar, o caminho da cobra sobre a terra, o caminho da não no meio do mar, e o caminho do homem na sua mocidade.

20 Tal he tambem o caminho da mulher adultera, a qual come, e alimpando a sua boca, diz: Eu não fiz mal nenhum.

21 A terra estremece com tres cousas, e a quarta não a póde ella supportar:

22 Com hum escravo, quando este reinar: com hum insensato, quando estiver farto de comer:

23 Com huma mulher odiosa, quando hum homem a receber: e com huma escrava, quando esta vier a ficar herdeira de sua senhora.

24 Quatro cousas ha na terra, que são muito pequenas, e que são mais sabias do que os mesmos sabios.

25 As formigas, aquelle fraco povo, que faz o seu provimento durante a mèsse:

26 Os coelhos, aquella debil tropa, que faz a sua habitação nos rochedos:

27 Os gafanhotos, que não tem Rei, e que todavia sahem todos ordenados em seus esquadrões:

28 A saramantiga, que se sostem nas suas mãos, e que móra nos palacios dos reis.

29 Ha tres cousas, que andão bem, e huma quarta, que anda magnificamente:

30 O leão, o mais forte dos animaes, de nada que encontre terá medo:

31 O gallo, que anda mui senhor de si: e o carneiro: e hum rei, a quem nada resiste.

32 Tal homem ha, que pareceo hum insensato, depois que foi elevado a huma sublime ordem: porque se elle tivesse tido intelligencia, teria posto a mão na sua boca.

33 Aquelle, que com força espreme a teta para tirar leite, faz sahir d'ella hum succo crasso: e aquelle, que se assoa muito forte, tira sangue: e aquelle, que excita a ira, produz discordias.

CAPITULO XXXI.

*Instrucções, que Salomão recebeo de sua mãe.*

*Elle exhorta os homens a não se fazerem prodigos com as mulheres; e os Reis a evitarem a bebedisse. Mas elle recomenda o uso do vinho aos que estão tristes. Elogio da mulher forte, tecido de versos acroscopicos alfabeticos.*

**P**ALAVRAS do Rei Lamuel. Visão, pela qual o instruiu sua mãe.

2 Que te direi eu, meu amado filho, que te direi eu, amado fructo das minhas entranhas, que te direi eu, querido objecto dos meus desejos?

3 Não dês os teus bens a mulheres, nem empregues as tuas riquezas em destruir reis.

4 Não dês, ó Lamuel, não dês vinho aos reis: porque não ha segredo, onde reina a bebedisse:

5 E para que não succeda, que elles bebão, e se esqueção da justiça, e transformem a equidade na causa dos filhos do pobre.

6 Mas dá aos que estão afflictos hum licor capaz de os embriagar, e vinho aos que estão em amargura de coração:

7 Para que elles bebão, e se esqueção da sua pobreza, e percão para sempre a memoria da sua dor.

8 Abre a tua boca a favor do mudo, e para defenderes as causas de todos os filhos que passão:

9 Abre a tua boca, ordena o que he justo, e faze justiça ao pobre, e ao necessitado.

ALEPH.

10 Quem achará huma mulher forte? seu preço excede a tudo o que vem de remontadas distancias, e dos mais remotos confins da terra.

BETH.

11 O coração de seu marido põe a sua confiança n'ella, e elle não necessitará de despojos.

GHIMEL.

12 Ella lhe tornarã o bem, e não o mal em todos os dias da sua vida.

DALETH.

13 Buscou lã, e linho, e o trabalhou com a industria de suas mãos.

HE

14 Fez-se como a não do negociante, que traz de longe o seu pão.

ECCLESIASTES I.

OUAU.  
15 E se levantou de noite, e repartio a presa aos seus domesticos, e o sustento ás suas escravas.

ZAIN.  
16 Considerou hum campo, e comprou-o: plantou huma vinha do fructo das suas mãos.

HETH.  
17 Cingio os seus rins de fortaleza, e corroborou o seu braço.

TETH.  
18 Tomou-lhe o gosto, e vio que a sua negociação he boa: a sua candeia não se apagará de noite.

JOD.  
19 Ella metteo a sua mão a eousas fortes, e os seus dedos pegárão no fuso.

CHAPH.  
20 Abrio a sua mão para o necessitado, e estendeo os seus braços para o pobre.

LAMED.  
21 Não temerá que venhão sobre a sua familia os rigores da neve: porque todos os seus domesticos trazem vestidos forrados.

MEM.  
22 Ella fez para si móveis de tapeçaria: ella se vestio d'hollanda, e de purpura.

NOUN.  
23 Seu marido será illustre na Assembléa

dos juizes, quando estiver assentado com os Senadores da terra.

SAMECH.  
24 Ella fez delicados lenços, e vendeo-os, e entregou hum cinto ao Cananeo.

AIN.  
25 A fortaleza, e a fermosura he o de que ella se reveste, e ella rirá no ultimo dia.

PHE.  
26 Ella abrio a sua boca á sabedoria, e a lei da clemencia está na sua lingua.

TSADÉ.  
27 Considerou as veredas da sua casa, e não comeo o pão ociosa.

KOUPH.  
28 Levantarão-se seus filhos, e acclamarão-na ditosissima: levantou-se seu marido, e louvou-a.

RESS.  
29 Muitas filhas ajuntárão riquezas: tu excedeste a todas.

SIN.  
30 A graça he enganadora, e a fermosura he vá: a mulher, que teme ao Senhor, essa he a que será louvada.

THAU.  
31 Dai-lhe do fructo das suas mãos: e as suas obras a louvem na assembléa dos juizes.

ECCLESIASTES.

EM HEBREO COHELETH.

CAPITULO I.

*Tudo o que ha de telhas abaixo he vaidade. Nada ha novo debaixo do Sol. O mesmo estudo, e conhecimento das sciencias he vão, e traz consigo trabalho, e anciedade.*

**P**ALAVRAS do Ecclesiastes, filho de David, Rei de Jerusalem.

2 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes: vaidade de vaidades, e tudo vaidade.

3 Que tira mais o homem de todo o seu trabalho, com que se affadiga debaixo do Sol?

4 Huma geração passa, e outra geração passa, e outra geração lhe succede: mas a terra permanece sempre firme.

5 O Sol nasce, e se põe, e torna ao lugar, donde partio: e renascendo ahi,

6 Faz o seu gyro pelo Meiodia, e depois se dobra para o Norte: o vento corre, visi-

tando tudo em roda, e volta sobre si mesmo em longos circuitos.

7 Todos os rios entrão no mar, e o mar nem por isso trasborda: os rios tornão ao mesmo lugar donde sahem, para tornarem a correr.

8 Todas as cousas são difficeis: o homem não nas pôde explicar com palavras. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se enche d'escutar.

9 Que he o que foi? he o mesmo que o que ha de ser. Que he o que se fez? he o mesmo que o que se ha de fazer.

10 Não ha nada que seja novo debaixo do Sol, e ninguem pôde dizer: Eis-aqui está huma cousa nova: porque ella já a houve nos seculos, que passárão antes de nós.

11 Não ha memoria do que já foi: mas nem ainda haverá recordação das cousas, que tem de succeder depois de nós, entre

aquelles, que hão de existir em tempo a ellas muito posterior.

12 Eu o Ecclesiastes fui Rei d'Israel em Jerusalem.

13 E propuz no meu coração inquirir e investigar sabiamente todas as cousas, que se fazem debaixo do Sol. Esta pessima occupação deo Deos aos filhos dos homens, para que se occupassem n'ella.

14 Eu vi tudo o que se passa debaixo do Sol, e eis-que achei que tudo era vaidade, e afflicção d' espirito.

15 Os perversos difficultosamente se corrigem, e o numero dos insensatos he infinito.

16 Eu fallei no meu coração, dizendo: Eis-me aqui feito hum homem grande, e que a todos os que antes de mim houve em Jerusalem, excedi em sabedoria, e o meu espirito contemplou muitas cousas com grande attenção, e eu aprendi muito.

17 E appliquei o meu coração a saber a prudencia, e a doutrina, e os erros, e a estulticia: e vim a conhecer que ainda n'isto havia trabalho, e afflicção do espirito;

18 Por quanto na muita sabedoria ha muita indignação: e o que accrescenta a sciencia, tambem accrescenta o trabalho.

#### CAPITULO II.

*Vaidade dos deleites, das riquezas, dos edificios, e de enthesourar para hum herdeiro desconhecido.*

**E**U disse no meu coração: Irei, e engolfar-me-hei em delicias, e gozarei de toda a casta de bens. Mas vi que tambem isto era vaidade.

2 Reputei o riso por hum erro: e disse ao gosto: Porque te enganas tu assim vamente?

3 Pensei dentro no meu coração apartar do vinho a minha carne, a fim de passar o meu animo á sabedoria, e evitar a estulticia, até ver que cousa fosse util aos filhos dos homens: em que occupação tem elles necessidade de se empregar debaixo do Sol desfrutando o numero dos dias de sua vida.

4 Tracei as minhas obras com toda a magnificencia, edifiquei para mim casas, e plantei vinhas;

5 Fiz jardins e pomares, e puz n'elles arvores de toda a especie;

6 E construi em minha utilidade depositos d'aguas para regar o bosque de novo arvoredado:

7 Possui servos e servas, e tive muita familia; tambem gados maiores, e grandes rebanhos d'ovellas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem;

8 Amontoei para meu uso prata, e ouro, e as riquezas dos Reis e das Provincias: para me lisonjearem os ouvidos escolhi musicos e cantarinas, e tudo o mais que faz as delicias dos filhos dos homens, taças, e jar-

ros, de que se compõe huma copa para a serviço do vinho:

9 E venci em riquezas a todos os que forão antes de mim em Jerusalem: perseverou tambem comigo a sabedoria.

10 E não neguei aos meus olhos cousa alguma de todas quantas elles desejáráo: nem prohibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer, e se deleitasse nas cousas, que eu lhe tinha preparado: e assentei que seria esta a minha sorte, se eu desfrutasse o meu trabalho.

11. E tendo voltado os olhos a todas as obras, que havião feito as minhas mãos, e aos trabalhos, em que eu debalde tinha suado: vi em tudo vaidade e afflicção de animo, e que nada havia permanente debaixo do Sol.

12 Passei á contemplação da sabedoria, e dos erros, e da estulticia (que he o homem, disse eu, para poder seguir ao Rei seu Creador?)

13 E reconheci que a sabedoria levava tanta vantagem á estulticia, quanto a luz differe das trévas.

14 Os olhos do sabio estão na sua cabeça: o insensato anda em trévas: e aprendi que era huma mesma a morte de hum, e d'outro.

15 E disse dentro no meu coração: Se huma ha de ser a morte do insensato e a minha, de que me serve ter-me eu applicado com maior desvelo á sabedoria? E tendo conversado sobre isto com a minha alma, adverti que tambem isto era vaidade.

16 Porque a memoria do sabio, do mesmo modo que a do insensato, não será para sempre, e os tempos futuros tudo sepultaráo igualmente no esquecimento: tanto morre o douto, como o indouto.

17 E por isso a minha vida se me torno fastidiosa, vendo que toda a sorte de males ha debaixo do Sol, e que tudo he vaidade e afflicção d' espirito.

18 Em consequencia do que, detestei toda a minha industria, com que trahalhei diligentissimamente debaixo do Sol, para haver de ter depois de mim hum herdeiro,

19 Que ignoro se ha de ser sabio, ou insensato, mas elle será senhor dos meus trabalhos, em que eu suei, e me affadiguei: e ha cousa que seja tão vá?

20 Por onde abri mão de todas estas cousas, e o meu coração renunciou tudo o que era d' alli por diante affadigar-se debaixo do Sol.

21 Porque depois de hum ter trabalhado com sabedoria, e doutrina, e diligencia, vem a deixar tudo o que adquirio a hum homem ocioso: e isto he tambem vaidade, e hum grande mal.

22 Por quanto que proveito tirará o homem de todo o seu trabalho, e da afflicção d' espirito, com que he atormentado debaixo do Sol?

23 Todos os seus dias são cheios de dores, e d'amarguras, nem se quer de noite descança com o pensamento: e acaso não he isto vaidade?

24 Não he melhor comer, e beber, e fazer bem á sua alma do fructo de seus trabalhos? mas isto vem da mão de Deos.

25 Quem se fartará, e gozará de toda a sorte de delicias, tanto como eu?

26 Deos, ao homem bom na sua presença deo sabedoria, e sciencia, e alegria: mas ao peccador deo afflicção, e cuidado superfluo, para que elle ajunte mais e mais, e adquira bens sobre bens, e os deixe a hum homem, que agradou a Deos: mas ainda isto he vaidade, e hum tormento do espirito bem inutil.

CAPITULO III.

*Todas as cousas tem seu tempo. O estudo das cousas naturaes he vão. Os homens, e os brutos morrem igualmente.*

**T**ODAS as cousas tem seu tempo, e todas passam debaixo do Ceo, segundo o termo que a cada huma foi prescripto.

2 Ha tempo de nascer, e tempo de morrer. Ha tempo de plantar, e tempo d'arrancar o que se plantou.

3 Ha tempo de matar, e tempo de sarar. Ha tempo de destruir, e tempo d'edificar.

4 Ha tempo de chorar, e tempo de rir. Ha tempo de se affligir, e tempo de saltar de gosto.

5 Ha tempo d'espalhar pedras, e tempo de as ajuntar. Ha tempo de dar abraços, e tempo de se pôr longe d'elles.

6 Ha tempo d'adquirir, e tempo de perder. Ha tempo de guardar, e tempo de lançar fóra.

7 Ha tempo de rasgar, e tempo de cozer. Ha tempo de calar, e tempo de fallar.

8 Ha tempo d'amor, e tempo d'odio. Ha tempo de guerra, e tempo de paz.

9 Que tem mais o homem de todo o seu trabalho?

10 Eu vi a afflicção que Deos deo aos filhos dos homens, para que se enchão d'ella.

11 Tudo o que elle fez, he bom em seu tempo, e entregou o Mundo ás suas disputas, sem que o homem possa conhecer as obras, que Deos fez desde o principio até o fim.

12 E eu reconheci, que não havia cousa melhor, do que alegrar-se o homem, e fazer bem, em quanto lhe dura a vida.

13 Porque todo o homem, que come, e bebe, e que tira o bem do seu trabalho, recebe isto por hum dom de Deos.

14 Eu aprendi que todas as obras, que Deos fez, perseverão para sempre: nós não podemos acrescentar, nem tirar nada ao que Deos fez, a fim de que elle seja temido.

15 O que soi feito, isso mesmo perma-

nece: as cousas que hão de ser, já forão: e Deos renova aquillo, que passou.

16 Eu vi debaixo do Sol a impiedade no lugar do juizo, e a iniquidade no lugar da justiça.

17 E eu disse no meu coração: Deos julgará o justo, e o ímpio, e então será o tempo de todas as cousas.

18 Eu disse no meu coração ácerca dos filhos dos homens, que Deos os provava, e lhes mostrava, que erão semelhantes aos brutos.

19 Por isso huma he a morte dos homens, e dos brutos, e de huns, e outros he igual a condição: do mesmo modo que morre o homem, assim morrem tambem os brutos: todos respirão da mesma sorte, e o homem não tem nada de mais, do que o bruto: tudo está sujeito á vaidade,

20 E todos elles caminão a hum lugar: de terra forão feitos, e em terra se tornão do mesmo modo.

21 Quem sabe se o espirito dos filhos d'Adão subirá para cima, e se o espirito dos brutos descera para baixo?

22 E eu reconheci que nada havia melhor, do que alegrar-se o homem nas suas obras, e que esta era a parte que lhe cabia. Porque quem o poderá pôr em estado de conhecer, o que ha de ser depois d'elle?

CAPITULO IV.

*Calúrnias, violencias, e ciúmes dos homens, huns contra os outros. Ociosidade dos insensatos. Loucura dos avaros. Utilidade da vida social. Vaidade do Poder Sobrano. Obediencia preferivel aos sacrificios.*

**E**U me voltei para outras cousas, e vi as calúrnias, que se passam debaixo do Sol, e as lagrimas dos innocentes, e que ninguem os consolava: nem elles podião resistir á violencia dos que os vexavão, destituídos de todo o soccorro.

2 E louvei mais os mortos, do que os vivos:

3 E reputei mais venturoso do que huns, e outros, ao que ainda não he nado, e que não tem visto os males, que se fazem debaixo do Sol.

4 Contemplei de novo todos os trabalhos dos homens, e fiz reparo em que as suas industrias se achão expostas á inveja do proximo: e n'isto ha tambem vaidade, e cuidado superfluo.

5 O insensato cruza as suas mãos, e come as suas carnes, dizendo:

6 Mais val hum punhadinho com descanço, do que ambas as mãos cheias com trabalho, e afflicção do animo.

7 Tornando a considerar, achei ainda outra vaidade bebaixo do Sol.

8 Ha hum tal, que he só, e que não tem ninguem comsigo, nem filho, nem irmão, e que todavia não cessa de trebalhar, nem os

seus olhos se fartão de riquezas: nem faz esta reflexão, dizendo. Para quem trabalho eu, e defraudo a minha alma, dos bens da vida? n'isto ha tambem vaidade, e afflicção miserabilissima.

9 Melhor he pois estarem dous juntos, do que estar hum só: porque tem a conveniencia da sua sociedade:

10 Se hum cahir, o outro o sostera: ai do que está só: porque quando cahir, não tem quem o levante.

11 E se dormirem dous juntos, elles se aquentarão mutuamente: mas hum só, como se ha de aquentar?

12 E se algum prevalecer contra hum, dous lhe resistem: o cordel triplicado difficulosamente se quebra.

13 Melhor he hum moço pobre, e sabio, do que hum rei velho, e insensato, que não sabe prever nada pare o futuro.

14 Porque ás vezes salie hum do carcere, e dos ferros para ser rei: e outro que nasceo rei, he consumido da pobreza.

15 Eu vi todos os viventes, que passeão debaixo do Sol com o moço, que tem o segundo lugar, e que depois ha de ter o primeiro.

16 Todos os que forão antes d'elle, são hum povo infinito em numero: e os que depois hão de existir, não se hão de n'elle regozijar: mas até isto he vaidade, e afflicção d'espírito.

17 Vê onde pões o teu pé, quando entras na casa de Deos, e chegaste para ouvires. Porque muito melhor he a obediencia, do que as victimas dos insensatos, que não conhecem o mal que fazem.

#### CAPITULO V.

*Ser circumspecto nas suas palavras. Cumprir os seus votos. Não se espantar de ver atropellada a justiça. O avarento nunca se farta. O rico desgraçado na sua mesma opulencia.*

**N**ÃO digas nada inconsideradamente, nem o teu coração se apresse a proferir palavras diante de Deos. Porque Deos está no Ceo, e tu sobre a terra: por tanto sejam poucas as tuas razões.

2 Aos muitos cuidados seguem-se os sonhos, e no muito fallar achar-se ha a estulticia.

3 Se fizeste algum voto a Deos, trata de o cumprir logo: porque lhe desagrada a promessa infiel, e imprudente: mas cumpre tudo o que tiveres promettido:

4 E muito melhor he não fazer voto algum, do que, depois de o fazer, não cumprir o promettido.

5 Não dês com a leveza da tua lingua occasião á tua carne de cahir em peccado: nem digas diante do Anjo: Não ha providencia: porque não succeda talvez que Deos, irado contra as tuas palavras, dissipe todas as obras das tuas mãos.

6 Onde ha muitos sonhos, ha muitas vaidades, e palavras sem numero: mas tu teme a Deos.

7 Se vires a oppressão dos pobres, e a violencia que reina nos juizos, e que se atropela inteiramente a justiça n'alguma provincia, não te admires d'este procedimento: porque o que está alto, tem acima de si outro mais alto, e sobre estes ha ainda outros mais elevados,

8 E ha de mais a mais hum Rei, que impéra sobre toda a terra, que lhe está sujeita.

9 O avarento nunca jámais se fartará de dinheiro: e o que ama as riquezas, não tirará d'ellas fructo: logo tambem isto he vaidade.

10 Onde ha muitos hens, ha tambem muitos que os conhão. E de que servem elles a quem os possue, senão de ver com seus olhos muitas riquezas?

11 O somno he doce para o trabalhador, ou elle coma pouco, ou muito: porém a fartura do rico he a mesma que o não deixa dormir.

12 Ainda ha outra enfermidade bem má, que eu tenho visto debaixo do Sol: as riquezas conservadas para mal de seu dono.

13 Porque ellas acabão com summa afflicção: elle gerou hum filho, que se ha de ver reduzido á ultima pobreza.

14 Do modo que elle sahio nú do ventre de sua mãe, assim mesmo ha de voltar, e não ha de levar nada consigo do seu trabalho.

15 Enfermidade he esta de todo o ponto miseravel: do modo que veio, assim voltará. De que lhe serve logo ter trabalhado para o vento?

16 Elle todos os dias da sua vida comeo ás escuras, e com muitos cuidados, e em miseria, e tristeza.

17 Isto he pois o que me pareceo bem, que hum coma, e beba, e tire com alegria o fructo do seu trabalho, com que elle mesmo se affadigou debaixo do Sol durante o prazo dos dias da sua vida, que Deos lhe deo, e esta he a sua parte.

18 E para todo o homem, a quem Deos tem dado riquezas, e fazenda, e lhe tem concedido faculdade para que coma d'ellas, e desfrute a sua parte, e viva alegre do seu trabalho: isto para o tal, digo, he hum dom de Deos.

19 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, visto que Deos occupa de delicias o seu coração.

#### CAPITULO VI.

*Desgraçada condição do avarento, que tendo bens não ousa gozar d'elles.*

**H**A ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do Sol, e ordinario por certo entre os homens:

2 Hum homem, a quem Deos deo riquezas, e fazenda, e honra, e nada falta á sua alma de quantas cousas deseja: e Deos não lhe concedeo facultade para comer d'ahi, mas virá hum homem estranho a devorar tudo. Isto he huma vaidade, e grande miseria.

3 Se alguém tiver gerado já hum cento de filhos, e viver muitos annos, e contar mais dias de idade, e a sua alma se não utilizar dos bens, que possui, e carecer de sepultura: d'este homem não duvido eu affirmar, que hum aborto he melhor do que elle.

4 Porque hum tal veio ao Mundo de balde, e caminha para as trévas, e o seu nome ficará sepultado no esquecimento.

5 Elle não vio o Sol, nem conheceo a distancia, que vai do bem ao mal:

6 Ainda quando elle tivesse vivido dous mil annos, se elle não gozou dos seus bens: por ventura não se apressa tudo a hum mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem he para a sua boca: mas a sua alma não se encherá com isso.

8 Que tem o sabio de mais, do que o insensato? e que tem de mais o pobre, senão que elle caminha para o lugar, onde está a vida?

9 Melhor he ver o que se deseja, do que desejar o que se ignora. Mas tambem isto he vaidade, e presumpção do espirito.

10 Aquelle, que ha de ser, he já chamado pelo seu nome: e sabe-se que elle he homem, e que não pôde disputar em juizo contra quem he mais forte do que elle.

11 São em mui grande numero as palavras, e tem na disputa muita vaidade.

#### CAPITULO VII.

*A boa reputação. Utilidade das correções.*

*Utilidade da sabedoria. Não ha justo, que não peque. Desprezar os discursos dos homens. A mulher prejudicial.*

**Q**UE necessidade tem o homem de buscar o que he acima d'elle, quando elle ignora o que lhe he conducente na sua vida, em quanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação, e o tempo que passa como sombra? Ou quem lhe poderá mostrar, que he o que está para succeder depois d'elle de baixo do Sol?

2 Melhor he o bom nome, do que os balsamos preciosos: e o dia da morte, do que o dia do nascimento.

3 Melhor he ir á casa que está de nojo, do que á casa onde se dá banquetes: porque n'aquella he hum advertido do fim de todos os homens, e o que está vivo considera no que hum dia lhe ha de acontecer.

4 Melhor he a ira, do que o riso: porque pela tristeza que apparece no rosto, se corrige o animo do delinquente.

5 O coração dos sabios está onde se acha

a tristeza, e o coração dos insensatos onde se acha a alegria.

6 Melhor he ser reprehendido pelo sabio, do que ser enganado pela adulação dos insensatos:

7 Porque assim como se ouve ao longe a estalada que fazem os espinhos ardendo debaixo de huma panella, do mesmo modo o riso do insensato: mas tambem isto he vaidade.

8 A calúnnia turba o sabio, e elle abaterá a firmeza do seu coração.

9 Melhor he o fim do discurso, do que o principio. Melhor he o homem paciente, do que o arrogante.

10 Não sejas veloz em te irares: porque a ira descança no seio do insensato.

11 Não digas: donde vem que os primeiros tempos forão melhores do que são agora? porque semelhante pergunta he indiscreta.

12 A sabedoria he mais util com as riquezas, e aproveita mais aos que vem o Sol.

13 Porque assim como a sabedoria protege, assim protege o dinheiro; mas a erudição, e a sabedoria tem isto de mais, que ellas dão vida ao seu possuidor.

14 Considera as obras de Deos, porque ninguem pôde corregir a quem elle desprezou.

15 Goza dos bens no dia bom, e precavê o máo dia: porque Deos assim como fez este, assim tambem fez aquelle, sem que o homem ache contra elle justificadas queixas.

16 Eu tambem vi isto nos dias da minha vaidade: O justo perece na sua justiça, e o ímpio vive muito tempo na sua malícia.

17 Não sejas muito justo: nem sejas mais sabio do que he necessario, para que não venhas a ser estúpido.

18 Não te obstines nas acções criminosas: e não sejas insensato, para que não venhas a morrer no tempo que não he teu.

19 Bom he que tu sustentes o justo, mas tambem não retires a tua mão d'aquelle, que o não he: porque o que teme a Deos, nada despreza.

20 A sabedoria fez o sabio, mais forte, do que dez principes de huma cidade.

21 Porque não ha homem justo sobre a terra, que faça o bem, e que não peque.

22 Mas tambem não inclines o teu coração a ouvir todas as palavras que se dizem: para que não ouças talvez a teu servo dizer mal de ti:

23 Porque sabes na tua consciencia, que tambem tu muitas vezes tens dito mal d'outros.

24 Tudo tentei por adquirir a sabedoria. Eu disse: far-me-hei sabio: e ella se retirou para longe de mim.

25 Muito mais do que d'antes estava: e por certo que a sua profundidade he grande, quem a poderá sondar?

26 Eu discorri dentro no meu espirito por todas as cousas para saber, e considerar, e buscar a sabedoria, e a razão de tudo: e para conhecer a impiedade do insensato, e o erro dos imprudentes:

27 E achei que he mais amargosa, do que a morte, a mulher, a qual he laço de caçadores, e o seu coração rede, as suas mãos cadcias. Aquelle, que agrada a Deos, fugirá d'ella: o que porém he peccador, será d'ella apanhado.

28 Eis-aqui o que eu achei, diz o Ecclesiastes, depois de ter conferido huma cousa com outra para achar huma razão.

29 Que ainda a minha alma busca, e não pude achar. Entre mil homens achei eu hum, mas de todas as mulheres, nem huma só achei.

30 O que eu unicamente achei, he, que Deos creou o homem recto, e que elle mesmo se metteo em infinitas questões. Quem he tal como o sabio? e quem conheceo a solução d'esta palavra?

### CAPITULO VIII.

*Não se apartar dos Mandamentos de Deos.*

*Paciencia de Deos. Afflicção dos justos.*

*Prosperidade dos máos.*

**A** SABEDORIA do homem reluz no seu rosto, e o Todo Poderoso mudará a sua face.

2 Quanto a mim eu observo a boca do Rei, e os preceitos que Deos pôz com juramento.

3 Não te apresses a sahir de diante da sua face, e não permaneças na obra má, porque elle fará tudo o que quizer:

4 E a sua palavra he cheia de poder: e ninguem lhe pôde dizer: Porque fazes isto assim?

5 Aquelle, que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sabio conhece o que deve responder, e em que tempo.

6 Todas as cousas tem seu tempo, e sua opportunidade, e he muita a afflicção do homem:

7 Porquẽ ignora as cousas passadas, e por nenhum mensageiro pôde saber as futuras.

8 Não está na mão do homem impedir que o espirito deixe o corpo, nem elle tem poder sobre o dia da morte, nem se lhe dão tréguas na guerra que o ameaça, nem o ímpio salvará a sua impiedade.

9 Todas estas cousas considerei eu, e appliquei o meu coração a discernir todas as obras que se fazem debaixo do Sol. Algumas vezes tem hum homem dominio sobre outro para desgraça sua.

10 Eu vi os ímpios sepultados: os quaes ainda quando vivião, estavam no lugar santo, e erão louvados na cidade, como se as suas obras tivessem sido justas: mas também isto he vaidade.

11 Por quanto o não se proferir logo sentença contra os máos, he causa de commetterem os filhos dos homens crimes sem temor algum.

12 Com tudo por isso mesmo que o peccador commette cem vezes o mal, e he tolerado com paciencia, tenho eu conhecido que serão bem succedidos os tementes a Deos, que respeitão a sua face.

13 Mal o haja o ímpio, nem sejam prolongados os dias da sua vida, mas como sombra passem os que não temem a face do Senhor.

14 Ainda se acha outra vaidade que succede sobre a terra. Ha justos, aos quaes provêm males, como se elles tivessem feito obras de ímpios: e ha ímpios, que vivem tão seguros, como se tivessem feito acções de justos: mas eu creio que tambem isto he huma cousa mui vã.

15 Por tanto louvei a alegria, visto não ter o homem debaixo do Sol outro bem, senão comer, e beber, e folgar: e poder levar comsigo isto só do seu trabalho que aturou nos dias da sua vida, os quaes Deos lhe deo debaixo do Sol.

16 E appliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, e a notar a distracção que vaguêa na terra: homem ha, que nem de dia, nem de noite concilia somno a seus olhos.

17 E vim a entender, que o homem não podia achar razão alguma de todas aquellas obras de Deos, que se fazem debaixo do Sol: pois quanto mais trabalhar pela descobrir, tanto menos a achará: ainda que o mesmo sabio diga que a conhece, elle a não poderá achar.

### CAPITULO IX.

*Ninguem sabe se he digno d'amor, ou de odio. Igual condição de bons, e de máos n'este mundo. Sabedoria do pobre.*

**E**U revolvi todas estas cousas no meu coração, para diligentemente as entender: Ha justos, e sabios, e as suas obras estão na mão de Deos: e com tudo não sabe o homem se he digno d'amor, ou de odio:

2 Mas tudo se reserva incerto para o futuro, visto acontecerem todas as cousas igualmente ao justo e ao ímpio, ao bom e ao máo, ao puro e ao impuro, ao que sacrifica victimas, e ao que despreza os sacrificios: assim como he tratado o bom, assim tambem he o peccador: do modo que o he o perjuro, assim o he tambem aquelle, que jura verdade.

3 Isto he o que ha, de peor entre tudo o que se passa debaixo do Sol, o succederem a todas as mesmas cousas: daqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se enchem de malicia, e de desprezo, durante a sua vida, mas tambem que depois d'isto serão conduzidos aos Infernos.

4 Não ha ninguem, que viva sempre, nem

que tenha esperança d'isto: mais val hum cão vivo, do que hum leão morto.

5 Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém os mortos não sabem mais nada, nem d'alli por diante elles tem alguma recompensa: porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.

6 Também o amor, e o odio, e as invejas perecêrão juntamente com os mesmos, nem elles tem parte n'este seculo, nem tão pouco em obra alguma, que se faz debaixo do Sol.

7 Vai pois, e come o teu pão com alegria, e bebe com gosto o teu vinho: porque a Deos agradão as tuas obras.

8 Os teus vestidos sejão em todo o tempo brancos, e não falte o oleo que unte a tua cabeça.

9 Goza da vida com a mulher que amas por todos os dias da tua vida instavel, os quaes te forão dados debaixo do Sol por todo o tempo da tua vaidade: porque esta he a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te affadigas debaixo do Sol.

10 Obra com presteza tudo quanto póde fazer a tua mão: porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria, nem sciencia.

11 Eu me voltei para outra cousa, e vi que debaixo do Sol não he o premio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sabios, nem as riquezas para os que são mais doutos, nem a boa accção para os que são mais habeis artifices: mas que tudo se faz por encontro, e por casualidade.

12 O homem não sábe que fim será o seu: mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves cahem no laço, assim os homens se achão presos no tempo máo, quando este der sobre elles de improviso.

13 Vi tambem debaixo do Sol hum effeito de sabedoria que já vou a dizer, e que eu approvei por muito grande:

14 Havia huma pequena cidade, e n'ella se achavão poucos homens: veio contra ella hum grande Rei, e em torno da mesma se entrincheirou, e fez ao redor as suas fortificações, e ficou assim completo o assedio.

15 E achou-se n'ella hum homem pobre e sabio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois d'isto se lembrou mais d'aquelle homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não forão ouvidas as suas palavras?

17 As palavras dos sabios são ouvidas em silencio, mais do que o clamor do Principe entre os insensatos.

18 Melhor he a sabedoria, do que as armas da gente de guerra: e aquelle, que pecar n'uma só cousa, perderá muitos bens.

CAPITULO X.

*Consequencias funestas da imprudencia. Imprudentes, e escravos elevados á Dignidade. Character do maldizente. Rei menino. Principes glotões. Não dizer mal do Rei.*

AS moscas que morrem no balsamo, fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Huma parvoice ainda que pequena, e de pouca dura, dá occasião a não se fazer caso da sabedoria, nem da gloria.

2 O coração do sabio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda.

3 Mas até o imprudente, que vai pelo seu caminho, sendo elle hum insensato, a todos reputa como taes.

4 Se o espirito d'aquelle, que tem o poder, se elevar sobre ti, não largues o teu posto: porque este remedio te curará dos maiores peccados.

5 Ha hum mal, que eu vi debaixo do Sol, sahindo como por erro da presença do Principe:

6 E vem a ser, o imprudente constituido n'uma sublime dignidade, e os ricos assentados em baixo.

7 Eu vi os escravos a cavallo, e os Principes andando a pé sobre a terra como escravos.

8 Aquelle, que abriu huma cova, cahirá n'ella: e o que desfaz a seve, mordello-ha a cobra.

9 Aquelle, que transporta pedras, será maltratado d'ellas: e o que racha lenha, ferido será das lascas.

10 Se o ferro estiver embotado, e elle não for a amolar para se pôr como d'antes, mas se ainda em cima se fizer mais rombo, com muito trabalho se affiará, assim depois da industria se seguirá a sabedoria.

11 Aquelle, que detrahe occultamente d'outrem, não he menos do que huma serpente, que morde á calada.

12 As palavras, que sahem da boca do sabio, são cheias de graça: e os labios do insensato precipitallo-hão.

13 As suas primeiras palavras são huma parvoice, e as ultimas que lhe sahem da boca, são hum erro péssimo.

14 O insensato todo se espraia em fallar. O homem não sabe, que he o que foi antes d'elle: e quem lhe poderá indicar, que he o que será depois?

15 O trabalho dos insensatos affigirá aquelles, que não sabem ir á cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei he menino, e cujos principes comem de manhá.

17 Ditosa a terra, cujo rei he de huma familia illustre, e cujos principes comem a seu tempo para refazerem as forças, e não para lisonjearem o appetite.

18 Pela preguiça se irá abatendo pouco a pouco o madeiramento do tecto, e pela debilidade das mãos virá a chover em toda a casa.

19 Os homens emprégão o pão, e o vinho no seu prazer, vivendo para se banquetearem: e todas as cousas obedecem ao dinheiro.

20 Não digas mal do rei, ainda no teu pensamento, e não falles mal do rico, ainda no retiro da tua camara: porque até as aves do Ceo levarão a tua voz e o que tem penas dará noticia do teu sentimento.

## CAPITULO XI.

*Dar esmola. Obras de Deos incognitas. Ter continuamente diante dos olhos o Juizo de Deos. Vaidade da mocidade.*

**L**ANCA o teu pão sobre as aguas que passam: porque depois de muitos tempos o acharás.

2 Reparte d'elle com sete, e ainda com oito: porque não sabes que mal estará para vir sobre a terra.

3 Se as nuvens estiverem carregadas, ellas derramarão chuva sobre a terra. Se a arvore cahir para a parte do Meio dia, ou para a do Norte, em qualquer lugar, onde cahir, ali ficará.

4 O que observa o vento, não semêa: e o que considera as nuvens, nunca segará.

5 Do modo que tu ignoras, qual seja o caminho do espirito, e de que sorte se compaginem os ossos no ventre da pejada; assim tambem não conheces as obras de Deos, que he o Creador de todas as cousas.

6 Semêa de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo: porque não sabes qual das duas antes nascerá, se esta, ou aquella: e se ambas nascerem a hum tempo, será melhor.

7 A luz he doce, e he cousa deleitavel aos olhos o ver o Sol.

8 Se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar, deve trazer á lembrança o tempo tenebroso, e os muitos dias: pois quando elles vierem, serão convencidas de vaidade as cousas passadas.

9 Regozija-te pois, ó mancebo, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus annos, e anda conforme os caminhos do teu coração, e segundo os desejos em que põe a mira os teus olhos: mas sabe que Deos te fará dar conta no seu juizo de todas estas cousas.

10 Lança fóra do teu coração a ira, e alonga da tua carne a malicia. Porque a mocidade, e o deleite são humas cousas vans.

## CAPITULO XII.

*Não esperar pela velhice para servir a Deos. Enigma da velhice. Vaidade das cousas do Mundo. Temer a Deos, e observar os seus Mandamentos.*

**L**EMBRA-TE do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venha o tempo da afflicção, e cheguem os annos, de que tu digas: Esta idade não me agrada:

2 Antes que se escureça o sol, e a luz, e a lua, e as estrellas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva:

3 Quando os guardas de tua casa começarem a tremer, e os homens mais fortes a vergar, e estiverem ociosos em apoucado numero os que moem, e os que vem pelos buracos principiarem a cobrir-se de trévas:

4 E quando se fecharem as portas na rua, pela vos baixa do que móe, e se levantarem ao canto da ave, e todas as filhas da harmonia ensurdecem.

5 Elles terão medo tambem dos lugares altos, e temerão no caminho, a amendoeira floreceirá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra se extinguirá: porque o homem irá para a casa da sua eternidade, e carpindo ao redor d'elle, o irão acompanhando pelas ruas.

6 Antes que se rompa o cordão de prata, e se retire a fitta de ouro, e se quebre a cantara sobre a fonte, e se desfaça a roda sobre a cisterna,

7 E o pó se torne na sua terra donde era, e o espirito volte para Deos, que o deo.

8 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes, e tudo vaidade.

9 O Ecclesiastes como era muito sabio, ensinou o povo, e contou o que tinha feito, e investigando compoz muitas parabolás.

10 Elle buscou palavras uteis, e escreveu discursos ajustadissimos, e cheios de verdade.

11 As palavras dos sabios são como huns estímulos, e como huns cravos profundamente pregados, que por meio do conselho dos mestres nos forão communicadas pelo unico pastor.

12 Não busques pois, filho meu, mais cousa alguma fóra d'estas. Não se põe termo em multiplicar livros: e a meditação frequente he afflicção da carne.

13 Ouçamos todos juntos o fim deste discurso. Teme a Deos, e observa os seus Mandamentos: porque isto he o tudo do homem:

14 E de tudo quanto se commette fará Deos dar conta no seu Juizo em attenção de todo o erro, seja boa ou má essa cousa, qualquer que for.

# CANTICO DOS CANTICOS DE SALOMÃO,

EM HEBREO

## SCHIR HASCHIRIM.

### CAPITULO I.

*Desejos que tem a Igreja de se unir a Christo. Delicias que acha nesta união. Favores que recebe. Ella confessa as suas imperfeições. Estas são effeitos da malicia do demonio. Temor que tem, não se extravie ella, quando busca a Jesu na terra. Desejos de o possuir no Ceo.*

#### A ESPOSA.

**A** PPLIQUE elle os labios, dando-me o osculo da sua boca: porque os teus peitos são melhores do que o vinho,

2 Fragrantes como os mais preciosos balsamos. O teu nome he como o oleo derramado: por isso as donzellinhas te amirão.

3 Leva-me tu: nós correremos após de ti ao cheiro dos teus balsamos. O Rei me introduzio nas suas despensas: nós nos regozijaremos, e nos alegraremos em ti, lembradas de que os teus peitos são melhores do que o vinho: os rectos te amão.

4 Eu sou trigueira, mas fermosa, ó filhas de Jerusalem, assim como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão.

5 Não olheis para o eu ser morena, porque o Sol me mudou a côr: os filhos de minha mãi se levantarão contra mim, elles me puzerão por guarda nas vinhas: eu não guardei a minha vinha.

6 Amado da minha alma, aponta-me, onde he que tu apascentas o teu gado, onde te encostas pelo meio dia, para que não entre eu a andar feita huma vagabunda atrás dos rebanhos de teus companheiros.

#### O ESPOSO.

7 Se tu te não conheces, ó fermosissima entre as mulheres, sahe, e vai em seguimento das pizadas dos rebanhos, e apascenta os teus cabritos ao pé das cabanas dos pastores.

8 A' minha cavalleria nos carros de Faraó eu te assemelhei, amiga minha.

9 As tuas faces tem toda a lindeza assim como a da rola: e teu pescoço a dos mais ricos collares.

10 Nós te faremos humas cadeias de ouro, marchetadas pe pontinhos de prata.

#### A ESPOSA.

11 Quando o Rei estava no seu repouso, deo o meu nardo o seu cheiro.

12 O meu amado he para mim como hum ramalhete de myrrha, ella morará entre os meus peitos.

13 O meu amado he para mim como hum cacho de chypre, que se acha nas vinhas d'Engaddi.

#### O ESPOSO.

14 Oh, como tu es fermosa, amiga minha, como tu es bella? os teus olhos são como os das pombas.

#### A ESPOSA.

15 Oh, como tu es fermoso, amado meu, e gentil. O nosso leito está alcatifado de flores:

16 As traves das nossas casas são de cedro, os nossos tectos de cypreste.

### CAPITULO II.

*Amabilidades de Christo, e da Igreja sua Esposa. Louvores que elle lhe dá. Favores que lhe faz. Cuidado, que tem, para que nada perturbe a alegria, e socego, que ella tem n'elle.*

#### O ESPOSO.

**E**U sou a flor do campo, e a açucena dos valles.

2 Bem como he a açucena entre os espinhos, assim he a minha amiga entre as filhas.

#### A ESPOSA.

3 Bem como he a maçeira entre as arvoredos dos bosques, assim he o meu amado entre os filhos. Eu me assentei debaixo da sombra d'aquelle, a quem tanto tinha desejado: e o seu fructo he doce á minha garganta.

4 Elle me fez entrar na adega, onde mette o seu vinho, ordenou em mim a caridade.

5 Acudi-me com confortativos de flores, trazei-me pomos, que me alentem: porque desfaleço d'amor.

6 A sua mão esquerda se poz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

#### O ESPOSO.

7 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, pelas cabras montezez, e veados do campo, que não perturbeis á minha amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

## A ESPOSA.

8 Aquella he a voz do meu amado, ei-lo ahi vem saltando sobre os montes, atavesando os oiteiros.

9 O meu amado he semelhante a huma cabra montez, e a hum veadinho. Ei-lo ahi está posto por detrás da nossa parede, olhando pelas janellas, estendendo a vista por entre as gelozias.

10 Eis-aahi o meu amado, que me diz: Levanta-te, apressa-te, amiga minha, pomba minha, fermosa minha, e vem.

11 Por que já passou o inverno, já se forão, e cessarão de todo as chuvas.

12 Aparecêrão as flores na nossa terra, chegou o tempo da póda: ouvio-se na nossa terra a voz da rola:

13 A figueira começou a dar os seus primeiros figos: as vinhas estando em flor lançarão o seu cheiro. Levanta-te, amiga minha, fermosa minha, e vem:

14 Pomba minha, tu nas aberturas da pedra, na caverna do muro ensoço, mostrame a tua face, sôe a tua voz dentro nos meus ouvidos: porque a tua voz he doce, e a tua face graciosa.

15 Apanhai-nos as rapôsas pequeninas, que destroem as vinhas: porque a nossa vinha está já em flor.

16 O meu amado he para mim, e eu para elle, que se apascenta entre as açucenas.

17 Até que sobre o dia, e declinem as sombras. Volta: sê semelhante, amado meu, á cabra montez, e ao veadinho, que corre sobre os montes de Bether.

## CAPITULO III.

*Desassocego da alma, de que se ausentou Christo. Esforços que ella deve fazer pelo achar. Cuidado que deve ter em conserval-lo. Como em Christo tem a alma o seu descanso. Attenção de Christo em impedir que ninguem lho perturbe.*

## A ESPOSA.

**E**U busquei de noite no meu leito aquelle, a quem ama a minha alma: busquei-o, e não o achei.

2 Levantar-me-hei, e rodearei a cidade: buscarei pelas ruas, e praças públicas aquelle, a quem ama a minha alma; busquei-o, e não no achei.

3 Os guardas, que rondão a cidade, me eucontrarão, e eu lhes disse: Vistes por ventura aquelle, a quem ama a minha alma?

4 A poucos passos, que me tinha apartado d'elles, achei eu aquelle, a quem ama a minha alma: afferrei d'elle: nem o largarei, até o não introduzir em casa de minha mãe, e levar á camara d'aquella, que me gerou.

## O ESPOSO.

5 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, pelas cabras montezez, e veados do campo,  
[PORT.]

que não perturbeis á minha amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

## AS FILHAS DE JERUSALEM.

6 Quem he esta, que sóbe pelo deserto, como huma varinha de fumo composta d'aromas de myrrha, e d'incenso, e de toda a casta de polvilhos odoríferos?

7 Eis-aqui o leito de Salomão, ao qual rodeão sessenta valentes dos mais fortes d'Isracl.

8 Armados todos d'espadas, e mui peritos para a guerra: sobre a sua coxa está pendente a espada de cada hum, por causa dos temores nocturnos.

9 O Rei Salomão fez huma cadeirinha de madeira do Libano:

10 Fez-lhe as columnas de prata, o reclinatório de ouro, a subida de purpura: o meio de tudo ornou-o do que ha de mais precioso, em attenção ás filhas de Jerusalem:

11 Sahi, filhas de Sião, e vede ao Rei Salomão com o diadema de que sua mãe o coroou no dia do seu casamento, e no dia do jubilo de seu coração.

## CAPITULO IV.

*Christo. louvando, e admirando as bellezas, que elle mesmo depositou na sua Igreja, e nas almas santas, que elle escolheo para si: louvando, e admirando as virtudes exteriores, que n'ellas apparecem, mas dando a vantagem á caridade, que está escondida no coração.*

## O ESPOSO.

**O**HI como es fermosa amiga minha, como es bella! Os teus olhos são como os das pombas, sem fallar no que está escondido dentro. Os teus cabellos são como os rebanhos das cabras, que subirão do monte de Galaad.

2 Os teus dentes são como os rebanhos das ovelhas tosquiadas, que subirão do lavatorio todas com dous cordeirinhos gemeos, e nenhuma ha esteril entre ellas.

3 Os teus labios são como huma fitta d'escarlata: e o teu fallar he doce. Assim como he o vermelho da romã partida, assim he o nacar das tuas faces, sem fallar no que está escondido dentro.

4 O teu pescoço he como a torre de David, que foi edificada com seus baluartes: d'ella estão pendentes mil escudos, toda a armadura dos esforçados.

5 Os teus dous peitos são como dous filhinhos gemeos da cabra montez, que se apascentão entre as açucenas.

6 Até que sobre o dia, e declinem as sombras, eu irei ao monte da myrrha, e ao oiteiro do incenso.

7 Toda tu es fermosa, amiga minha, e em ti não ha mácula.

8 Vem do Libano, Esposa minha, vem

do Libano, vem: serás coroada do alto d'Amaná, do cume de Sanir, e d'Hermon, das cavernas dos leões, dos montes dos leopardos.

9 Tu feriste o meu coração, irmã minha Esposa, tu feriste o meu coração com hum dos teus olhos, e com hum cabello do teu pescoço.

10 Que lindos são os teus peitos, irmã minha Esposa! os teus peitos são mais fermosos, do que o vinho, e o cheiro dos teus balsamos excede o de todos os aromas.

11 Os teus labios, ó Esposa, são como hum favo, que distilla doçura, o mel, e o leite estão debaixo da tua lingua: e o cheiro dos teus vestidos he como o cheiro do incenso.

12 Jardim fechado es irmã minha Esposa, jardim fechado, fonte sellada.

13 As tuas produções são hum jardim de romans com fructos de maceiras. Chypres com o nardo,

14 O nardo e o açafraão, a canna aromatica e o cinnamomo com todas as arvores do Libano, a myrrha e a álve com todos os balsamos de primeira estimação.

15 A fonte dos jardins: o poço das aguas vivas, que com impeto correm do Libano.

16 Levanta-te. Aquilão, e vem tu, vento do Meiodia, assopra de todos os lados no meu jardim, e corrao os seus aromas.

#### CAPITULO V.

*Ancia que tem a Igreja de receber a Christo, e de o ver recolher os fructos, que elle produzio n'ella. Bondade com que Christo responde aos desejos da Igreja. Ternuras que diz para induzir as almas a que o recebem. Desgraça das que recusão abri-lhe a porta do seu coração, quando elle bate. Ellas depois o buscão, mas não o achão. Trabalhos que passou n'isto. Descripção que faz das perfeições do Esposo.*

#### A ESPOSA.

**V**ENHA o meu Amado para o seu jardim, e coma o fructo das suas maceiras.

#### O ESPOSO.

Eu vim para o meu jardim, irmã minha Esposa: seguei a minha myrrha com os meus aromas: comi o favo com o meu mel; bebi o meu vinho com o meu leite: comei, amigos, e bebei, e embriagai-vos, carissimos.

#### A ESPOSA.

2 Eu durmo, e o meu coração véla: eis a voz do meu amado, que bate, dizendo: Abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, immaculada minha: porque a minha cabeça está cheia d'orvalho, e me estão correndo pelos anneis do cabello as gottas das noites.

3 Eu me despojei da minha saia, como a

vestirei eu? Lavei os meus pés, como os tornarei a çujar?

4 O meu Amado metteo a sua mão pela fresta, e as minhas entranhas estremecêrão ao estrondo que elle fez.

5 Eu me levantei para abrir ao meu Amado: as minhas mãos distillárão myrrha, e os meus dedos estavam cheios da myrrha mais preciosa.

6 Eu abri a minha porta ao meu Amado, tirando-lhe o ferrolho: mas elle já se tinha ido, e era já passado a outra parte. A minha alma se derreteo, assim que elle fallou: busquei-o, mas não o achei: chamei-o, e elle me não respondeo.

7 Acharão-me os guardas, que rondão a Cidade: derão-me, e ferirão-me: tirarão-me o meu manto os guardas das muralhas.

8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que, se encontrardes ao meu Amado, lhe façais saber que estou enferma d'amor.

#### AS FILHAS DE JERUSALEM.

9 Qual he o que tu chamas Amado entre todos os Amados, ó mulher a mais fermosa de todas? Qual he o teu Amado entre todos os outros, por cuja contemplação nos conjuraste tu d'este modo?

#### A ESPOSA.

10 O meu Amado he candido, e rubicundo, escolhido entre milhares.

11 A sua cabeça he o ouro mais subido: os seus cabellos são como os ramos novos das palmeiras, negros como hum corvo.

12 Os seus olhos são como as pombas, que, tendo os seus ninhos ao pé dos regatos das aguas, estão lavadas em leite, e se achão d'assento junto das mais largas correntes dos rios.

13 As suas faces são com huns canteiros de plantas aromaticas, plantadas pelos que conficionão os cheiros. Os seus labios são huns lirios, que distillão a mais preciosa myrrha.

14 As suas mãos são de ouro feitas ao torno, cheias de jacinthos. O seu ventre he de marfim, guarnecido de safiras.

15 As suas pernas são humas columnas de marmore, que estão sustentadas sobre bases de ouro. A sua figura he como a do Libano, elle he escolhido como os cedros.

16 A sua garganta he suavissima, e todo elle he para se desejar: tal he o meu Amado, e tal o que he verdadeiramente meu amigo, filhas de Jerusalem.

#### AS FILHAS DE JERUSALEM.

17 Para onde foi o teu Amado, ó tu, que es a mais fermosa de todas as mulheres? para onde se retirou o teu Amado? e nós o buscaremos contigo.

#### CAPITULO VI.

*A Igreja he como o jardim de Christo. N'ella acha Christo as suas delicias. Lindezas da Igreja. Ella he o unico objecto do amor*

*de Christo. A sua felicidade faz a admiração dos Anjos. Ella ao mesmo tempo he a alegria do Ceo, e o terror das Potestades do Inferno.*

A ESPOSA.

**O** MEU Amado desceo ao seu jardim, ao canteiro das plantas aromaticas, para se apascentar nos jardins, e para colher açucenas.

2 Eu sou para o meu Amado, e o meu Amado he para mim, elle he tal, que se apascenta entre as açucenas.

O ESPOSO.

3 Formosa es, amiga minha, suave, e engraçada como Jerusalem : terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo.

4 Aparta os teus olhos de mim, porque elles são os que me fizeram voar. Os teus cabellos são como o rebanho das cabras, que apparecêrão de Galaad.

5 Os teus dentes são como hum rebanho d'ovellas, que subirão do lavatorio, tendo todas seus dous cordeirinhos gemeos, e nenhuma entrè ellas he esteril.

6 Assim como he a casca da romã, assim são as tuas faces, não fallando no que está escondido dentro de ti.

7 São sessenta as Rainhas, e oitenta as concubinas, e hum numero sem numero de moças.

8 Huma só he a minha pomba, a minha perfeita, ella he a unica para sua mãe, escolhida pela que lhe deo o ser. As filhas a vírão, e ellas a apregoárão pela mais bema-venturada : vírão-na as Rainhas, e as concubinas, e lhe derão muitos louvores.

9 Quem he esta, que vai caminhando como a aurora quando se levanta, formosa como a Lua, escolhida como o Sol, terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo ?

A ESPOSA.

10 Eu descí ao jardim das nogueiras, para ver os pomos dos valles, e para examinar, se a vinha tinha lançado flor, e se as romans tinham brotado.

11 Eu não o sube: a minha alma toda me fez turbar por causa das quadrígas d'Aminadab.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

12 Volta, volta ó Sulamítis: volta, volta, para que nós te miremos.

### CAPITULO VII.

*A Igreja na terra compõe-se de bons, e mãos. Ella a hum mesmo tempo está em alegria, e em tristeza; em esperança, e em temor. No Ceo he toda pura, e toda formosa. A sua alegria, e a sua felicidade são alli perfectas, e ella faz as delicias do Rei Celestial. Todo o desejo da Igreja n'este Mundo he unir-se com Christo seu Esposo, e dar-lhe as mais sensiveis mostras da sua gratidão, e do seu amor.*

O ESPOSO.

**Q**UE verás tu na Sulamítis, senão córos de musica no campo dos exercitos? Que airosos são os teus passos, ó filha do principe, no calçado que trazes! As juntas das tuas coxas são como huns collares, que forão fabricados por mão de mestre.

2 O teu embigo he huma taça feita ao torno, que nunca está desprovida de licor. O teu ventre he como hum monte de trigo cercado d'açucenas.

3 Os teus dous peitos são como dous cabritinhos gemeos filhos da cabra montez.

4 O teu pescoço he como huma torre de marfim. Os teus olhos são como as piscinas d'Hesebon, que estão situadas á porta da filha da multidão. O teu nariz he como a torre do Libano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça he como o monte Carmelo: e os cabellos da tua cabeça são como a purpura do Rei, atada, e tinta duas vezes nos canaes dos tintureiros.

6 Quão formosa, e quão engraçada es, ó Carissima, nas delicias!

7 A tua estatura he assemelhada a huma palmeira, e os teus peitos a dous cachos d'uvas.

8 Eu disse: Subirei á palmeira, e colherei os seus fructos: e os teus peitos serão como dous cachos d'uvas: e o cheiro da tua boca, como o dos pomos.

9 A tua garganta he como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu Amado, e ruminado entre os seus labios, e os seus dentes.

A ESPOSA.

10 Eu sou para o meu Amado, e elle para mim he que se volta.

11 Vem, Amado meu, saiamos ao campo, moremos nas quintas.

12 Levantemo-nos de manhã para ir ás vinhas, vejamos se a vinha tem lançado flor, se as flores produzem fructos, se as romans estão já em flor: alli te darei os meus peitos.

13 As mandrágoras derão o seu cheiro. Nós temos ás nossas portas toda a casta de pomos: eu tenho guardado para ti, Amado meu os novos, e os velhos.

### CAPITULO VIII.

*Amor da Igreja por Christo, e de Christo para com a Igreja. Força, e excellencia d'este amor.*

A ESPOSA.

**Q**UEM me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão, pendente já dos peitos de minha mãe, para que eu te ache de fóra, e te dê o suspirado osculo, e ninguem me despreze.

2 Eu te tomarei, e te levarei a casa de minha mãe, tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber hum vinho de confeição

aromatica, e hum licor novo das minhas romans.

3 A sua mão esquerda se pôz já de baixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

O ESPOSO.

4 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que não perturbeis á minha Amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

5 Quem he esta, que sóbe do deserto inundando delicias, firmada sobre o seu Amado?

O ESPOSO.

Eu te despertei debaixo da maceira: alli he que tua mái foi corrompida, alli he que perdeo a sua pureza a que te gerou.

6 Põe-me a mim como hum sello sobre o teu coração, como hum sello sobre o teu braço: porque o amor he valente como a morte, o zelo do amor he inflexivel, como o Inferno: as suas alampadas são humas alampadas de fogo, e de chammas.

7 As muitas aguas não pudérão extinguir a caridade, nem os rios terão força para a affogar: se hum homem der todas as riquezas de sua casa pelo amor, elle as desprezará, como se não tivera dado nada.

A ESPOSA.

8 A nossa irmã he pequena, e não tem peitos. Que faremos nós á nossa irmã no dia, em que se lhe ha de fallar?

O ESPOSO.

9 Se ella he hum muro, edifiquemos sobre ella baluartes de prata: se hum porta, guarneçamo-la com taboas de cedro.

A ESPOSA.

10 Eu sou hum muro: e os meus peitos são como hum torre, desde que me tenho na sua presença tornado bem como hum que acha paz.

O ESPOSO.

11 O Pacifico teve hum vinha n'aquella, que tem Póvos: elle a entregou aos guardas, cada homem dá mil siclos de prata pelo fructo que d'ella tira.

12 A minha vinha está diante de mim. Tu, ó pacifico, tirarás da tua vinha mil siclos, e os que a guardão, e lhe colhem os fructos, duzentos.

13 O' tu, a que habitas nos jardins, os teus amigos estão attentos: faze-me ouvir a tua voz.

A ESPOSA.

14 Foge, Amado meu, e faze-te semelhante a huma cabra montez, e aos veadinhos sobre os montes dos aromas.

## ISAIAS.

### CAPITULO I.

*Ingratidão dos filhos d'Israel. Ameaças das vinganças do Senhor contra elles. Elles são exhortados á penitencia. Reprehensão e ameaças contra Jerusalem. Restabelecimento d'esta Cidade.*

VISÃO d'Isaias filho d'Amós, a qual elle vio sobre Judá e Jerusalem, nos dias d'Ozias, de Joathan, d'Achaz, e d'Ezechias, Reis de Judá.

2 Ouvi, ceos, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor he quem fallou. Criei huns filhos, e engrandeci-os: porém elles me desprezárão.

3 Conheceo o boi a seu possuidor, e o jumento o presepio de seu dono: mas Israel não me conheceo, e o meu povo não entendeu.

4 Ai da nação peccadora, do povo carregado d'iniquidade, da relé maligna, dos filhos malvados: abandonárão o Senhor, blasfemárão o Santo d'Israel, tornárão para traz alienados.

5 Que importará que eu vos fira de novo, accumulando vós humas prevaricações sobre outras? toda a cabeça está enferma, e todo o coração abatido.

6 Des da planta do pé até o alto da cabeça não ha n'elle cousa sã: tudo he huma ferida, e huma contusão, e huma chaga entumecida, que não está ligada, nem se lhe applicou remedio para a sua cura, nem com azeite foi suavizada.

7 A vossa terra está deserta, as vossas cidades abrazadas do fogo: os estranhos á vossa vista devorão a vossa região, e ella será devastada como n'uma assolação d'inimigos.

8 E ficará desamparada a filha de Sião como choupana em vinha, e como choça em pepinal, e como cidade, que he devastada.

9 Se o Senhor dos exercitos nos não tivera conservado alguns da nossa linhagem, teriamos sido como Sodoma, e ter-nos-hiamos tornado taes como Gomorrha.

10 Ouvi a palavra do Senhor, principes

de Sodoma, escutai a lei do nosso Deos, povo de Gomorrha.

11 De que me serve a mim a multidão das vossas victimas, diz o Senhor? já estou farto d'ellas. Não quero mais holocaustos de carneiros, nem gordura d'animaes nédeos, nem sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vinheis á minha presença, quem requereo estas cousas de vossas mãos, para que andasseis nos meus atrios?

13 Não offereçais mais sacrificios em vão: o incenso he para mim abominação. Neomenia e Sabbado, e outras festividades não soffrirei: os vossos ajuntamentos são iníquos:

14 A minha alma aborrece as vossas Kalandas, e as vossas solemnidades: ellas se me tem feito molestas, cançado estou de as soffrer.

15 E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos: e quando multiplicardes as vossas orações, não as attenderei: porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos: cessai d'obrar perversamente,

17 Aprendei a fazer bem: procurai o que he justo, soccorrei ao opprimido, fazei justiça ao orfão, defendei a viuva.

18 E vinde, e argui-me, diz o Senhor: se os vossos peccados forem como a escarlata, elles se tornarão brancos como a neve: e se forem roxos como o carmesim, ficarão alvos como a branca lá.

19 Se quizerdes, e me ouvirdes, comereis os bens da terra.

20 Mas senão quizerdes, e me provocardes a ira: devorar-vos-ha a espada, porque a boca do Senhor fallou.

21 Como se fez prostituta a cidade fiel, cheia de rectidão? habitou n'ella a justiça, mas agora os homicidas.

22 A tua prata se mudou em escoria: o teu vinho se misturou com agua.

23 Os teus principes são infieis, companheiros de ladrões: todos amão as dadivas, andão atrás das recompensas. Não fazem justiça ao orfão: e a causa da viuva não tem accesso a elles.

24 Por este motivo diz o Senhor Deos dos exercitos, o Forte d'Israel: Ai! que eu me consolarei sobre os meus adversarios, e me vingarei de meus inimigos.

25 E voltarei a minha mão sobre ti, e acrisolarei a tua escoria até á ultima depuração, e tirarei de ti todo o teu estanho.

26 E restituirei os teus juizes como forão d'antes, e os teus conselheiros como antigamente: depois disto serás chamada a cidade do justo, a cidade fiel.

27 Sião será resgatada em juizo, e será restabelecida em justiça:

28 E quebrantarão os malvados, e juntamente os peccadores: e os que desampararão ao Senhor serão consumidos.

29 Porque elles serão confundidos pelos idolos, a quem sacrificarão: e vós vos envergonhareis dos jardins, que tinheis escolhido,

30 Quando vos tornardes como hum cavallo, a quem cahem as folhas, e como hum horta sem agua.

31 E será a vossa fortaleza, como torcida d'estopa, e a vossa obra como faisca: e huma e outra se queimará ao mesmo tempo, e não haverá quem a apague.

## CAPITULO II.

*Gloria de Jerusalem. As Nações vem adorar o Senhor. Casa de Jacob rejeitada. Soberbos humilhados. Só Deos exaltado.*

**VISÃO** que teve Isaias, filho d'Amós, sobre Judá e Jerusalem.

2 E nos ultimos dias estará preparado o monte da Casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará sobre os oiteiros, e concorrerão a elle todas as gentes.

3 E irão muitos povos, e dirão: vinde, e subamos ao monte do Senhor, e á casa do Deos de Jacob, e elle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas: porque de Sião sahirá a lei, e de Jerusalem a palavra do Senhor.

4 E julgará as nações, e arguirá a muitos povos: e das suas espadas forjarão relhas d'arados, e das suas lanças fouces: não levantarão a espada huma nação contra outra nação, nem d'ahi por diante se adestrarão mais para a guerra.

5 Casa de Jacob, vinde e caminhemos na luz do Senhor.

6 Pois tu arrojaste o teu povo, a casa de Jacob: por quanto elles se tem enchido como n'outro tempo, e tiverão agoueiros como os Filistheos, e se unirão a mancebos estranhos.

7 Cheia está a terra de prata e de ouro: e não tem termo os seus thesouros:

8 E cheia está a sua terra de cavallos: e são innumeraveis as suas quadrigas: e cheia está a sua terra de idolos: adorarão a obra de suas mãos, a qual fizerão os seus dedos.

9 E se encurvou o homem, e o varão se abateo: por tanto não lhes perdoes.

10 Entra na penha, e nas aberturas da terra esconde-te da espantosa presença do Senhor, e da gloria de sua magestade.

11 Os olhos ativos do homem tem sido abaixados, e encurvada será a altivez dos varões: e só o Senhor será exaltado n'aquelle dia.

12 Porque o dia do Senhor dos exercitos será sobre todo o soberbo, e altivo, e sobre todo o arrogante: e elle será humilhado.

13 E sobre todos os cedros do Libano

altos e levantados, e sobre todos os carvalhos de Basan.

14 E sobre todos os montes altos, e sobre todos os outeiros elevados.

15 E sobre toda a torre eminente, e sobre todo o muro fortificado.

16 E sobre todas as náos de Tharsis, e sobre tudo o que he bello á vista.

17 E será encurvada a arrogancia dos homens, e abatida a altivez dos varões, e só o Senhor será sublimado n'aquelle dia :

18 E os idolos serão de todo esmigalhados :

19 E entrarão nas cavernas das penhas, e nas voragens da terra por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.

20 N'aquelle dia arrojará o homem os seus idolos de prata, e os seus simulacros d'ouro, que para si tinha feito a fim de os adorar, não sendo mais que toupeiras e morcegos.

21 E entrará nas aberturas das pedras, e nas cavernas dos rochedos por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.

22 Cessai pois de irritar este homem, cujo fôlego respira no seu nariz, por quanto elle mesmo he reputado pelo Excelso.

### CAPITULO III.

*Desolação de Judá e de Jerusalem. Reprehensões do Senhor aos príncipes do seu povo. Condemna o Senhor a soberba e luxo das filhas de Sião.*

**E**IS-AQUI pois, que o Soberano Senhor dos exercitos está para tirar de Jerusalem e de Judá ao valente e ao forte, toda a força do pão, e toda a força d'agua :

2 Ao homem forte, e ao guerreiro, ao Juiz, e ao Propheta, e ao adivinho, e ao ancião :

3 Ao Capitão de sincoenta, e ao respeitavel pela sua presença, e ao conselheiro, e ao perito entre os architectos, e ao sciente da linguagem mystica.

4 E eu lhes darei meninos para príncipes, e dominal-los-hão effeminados.

5 E investirá o povo, homem a homem, e cada hum a seu proximo : tumultuará o mancebo contra o velho, e o plebêo contra o nobre.

6 Porque tomará cada hum a seu proprio irmão domestico de seu pai: Tu tens melhor vestido, sê nosso príncipe, e fique esta ruina atalhada debaixo da tua mão.

7 Elle responderá n'aquelle dia, dizendo: Não sou medico, e em minha casa não ha pão, nem vestido: não queirais constituir-me príncipe de povo.

8 Pois Jerusalem se vai arruinando e

Judá cahindo: por quanto a lingua d'elles e as invenções da sua fantasia são contra o Senhor, para provocarem os olhos de sua magestade.

9 A mesma vista do seu semblante dá testemunho contra elles: e os taes fizerão, como os de Sodoma, pública ostentação do seu peccado, e não o encobrirão: ai da alma d'elles, porque se lhes tem dado males em recompensa.

10 Dizei ao justo que elle será bem succedido, pois comerá o fructo dos seus conselhos.

11 Ai do ímpio que corre ao mal: porque lhe será dada a retribuição de suas mãos.

12 Ao meu povo despojarão os seus exactores, e os tem dominado mulheres. Povo meu, os que te chamão bemaventurado, esses mesmos te enganão, e destroem o caminho dos teus passos.

13 O Senhor está para julgar, e está para julgar os povos.

14 O Senhor entrará em juizo com os anciãos do seu povo, e com os seus Príncipes: porque vós tendes comido a minha vinha, e a rapina feita ao pobre se acha em vossa casa.

15 Porque razão metteis vós debaixo dos pés o meu povo, e moeis ás pancadas os rostos dos pobres, diz o Senhor Deos dos exercitos?

16 Ainda disse mais o Senhor: pois que as filhas de Sião se elevarão, e andarão com o pescoço emproado e hião fazendo acenos com os olhos, e géstos de mãos, passeavão com os seus ruidosos pés, e caminhavão a passo mesurado:

17 O Senhor tornará calva a cabeça das filhas de Sião, e despojallas-ha mesmo Senhor do seu cabello.

18 N'aquelle dia lhes tirará o Senhor o adorno dos calçados, e as luetas,

19 E os collares, e as gargantilhas, e os braceletes, e os garavins,

20 E as barrieras, e as ligas de pernas, e as cadeias d'ouro, e os cheiradoresinhos, e as arrecadas,

21 E os anneis, e os pinjentes de pedras preciosas cahidos sobre a fronte,

22 E os vestidos de reserva, e as charpas, e os volantes, e as agulhetas,

23 E os espelhos, e os delicados lenços, e os listões, e as roupas de verão.

24 E em lugar de suave cheiro terão hediondez, e por cinta, corda, e por cabello encrespado, calva, e por faxa do peito, cilicio.

25 Tambem os teus mais galhardos varões cahirão mortos á espada, e os teus valentes, em acção de peleja.

26 E se entristecerão, e enlutarão as portas d'ella; e desolada se assentará em terra.

## CAPITULO IV.

*Continuação das calamidades de Judá. Germe do Senhor em gloria. Reliquias d'Israel que ficarão salvas.*

**E** NAQUELLE dia lançaráo mão de hum só homem sete mulheres, dizendo: nós, do nosso pão nos sustentarmos, e dos nossos vestidos nos cobriremos: o nosso unico intento he que sejamos nós chamadas do teu nome, tira o nosso opprobrio.

2 N'aquelle dia se achará o germe do Senhor em magnificencia e gloria, e o fructo da terra elevado, e exultação para aquelles d'Israel, que forem salvos.

3 E eis-aqui o que ha de acontecer: Todo o que for deixado em Sião, e ficar em Jerusalem, santo será chamado, todo o que está escrito na vida em Jerusalem.

4 Quando o Senhor alimpar as manchas das filhas de Sião, e lavar o sangue do meio de Jerusalem com espirito de justiça, e com espirito d'ardor.

5 E creará o Senhor sobre todo o lugar do monte de Sião, e onde elle foi invocado, huma nuvem de dia, e fumo e resplendor de fogo chammejante de noite: porque sobre toda a gloria será a protecção.

6 E o tabernaculo será para fazer sombra de dia contra a calma, e para segurança, e guarida contra o torvelinho, e a chuva.

## CAPITULO V.

*Ingratidão dos filhos d'Israel. O Senhor toma a casa de Judá por juiza entre elle e a casa d'Israel. Males que os filhos d'Israel tem que padecer. Inimigos que Deos suscitará contra elles.*

**C**ANTAREI ao meu amado o cantico de meu primo á sua vinha. O meu amado teve huma vinha plantada n'um alto fertilissimo.

2 E a cercou de huma seve, e tirou do pé d'ella as pedras, e a plantou de bacêlo escolhido, e edificou huma torre no meio d'ella, e fez na mesma torre hum lagar: e esperava que dêsse uvas, e veio a produzir labruscas.

3 Agora pois, habitadores de Jerusalem, e varões de Judá, sede vós os juizes entre mim e a minha vinha.

4 Que cousa ha, que eu devesse ainda fazer á minha vinha, que lhe não tenha feito? far-lhe-bia acaso injúria em esperar, que ella dêsse boas uvas, em lugar das labruscas que só produziu?

5 Pois agora vos mostrarei o que eu hei de fazer á minha vinha, arrancar-lhe-hei a seve, e ficará exposta a ser roubada: derrubar-lhe-hei o muro, e ficará sujeita a ser pizada.

6 E farei com que fique deserta: não será podada, nem cavada: e crescerão

n'ella espinhos e abrolhos: e mandarei ás nuvens que não derramem sobre ella chuva.

7 Porque a vinha do Senhor dos exercitos he a casa d'Israel: e o varão de Judá o seu renovo delectavel: e esperei que fizesse juizo, e eis-que só ha iniquidade: e que practicasse justiça, e eis-que só ha clamor.

8 Ai de vós, os que ajuntais casa a casa, e ides accrescentando campo a campo até chegar ao fim de todo o terreno: acaso habitareis vós só no meio da terra?

9 Nos meus ouvidos estão estas cousas, diz o Senhor dos exercitos. Verdadeiramente que muitas casas grandes, e vistosas virão a ficar ermas sem habitador.

10 Porque dez geiras de vinhas darão apenas hum barrilinho, e trinta alqueires de trigo semeado não darão mais que tres.

11 Ai de vós, os que vos levantais pela manhã para seguir a embriaguez, e para beberdes até á tarde com tal excesso, que venhais a ficar de todo esquentados do vinho.

12 A cithara, e a lyra, e o pandeiro, e a flauta, e o vinho se achão nos vossos banquetes: e vós não olhais para a obra do Senhor, nem considerais as obras das suas mãos.

13 Por isso he que o meu povo foi levado captivo, porque não teve intelligencia, e as suas nobres personagens morrerão de fome, e a sua multidão se mirrou de sede.

14 Por isso he que o Inferno alargou o seu seio, e sem termo algum abriu a sua boca: e descerão a elle os seus fortes, e o seu povo, e os altos e jactanciosos d'elle.

15 E será incurvado o homem, e humilhado o varão, e os olhos dos altivos ficarão todos baixos.

16 E será exaltado o Senhor dos exercitos no seu juizo, e o Santo Deos será sanctificado em justiça.

17 E serão apascentados os cordeiros segundo a sua ordem, e dos desertos convertidos em fertilidade comerão os estranhos.

18 Ai de vós, os que arrastais a iniquidade com cordas de vaidade, e o peccado como brocha de carro.

19 Os que dizeis: Avie já com isso, e sem demora venha essa sua obra, para que a vejamos: e chegue-se, e cumpra-se o conselho do Santo de Israel, e saberemos qual elle seja.

20 Ai de vós, os que ao máo chamais bom, e ao bom máo: pondo trévas por luz, e luz por trévas: pondo o amargo pelo doce, e o doce pelo amargo.

21 Ai de vós, os que sois sabios a vossos olhos, e diante de vós mesmos prudentes.

22 Ai de vós, os que sois poderosos para

beber vinho, e varões fortes para beberdes a largos sorvos a ebricdade.

23 Os que justificais ao ímpio pelas dadas, e ao justo lhe tirais o seu direito.

24 Por esta causa assim como a lingua do fogo devora a palha, e a abraza o calor da chamma; assim a raiz d'elles será como a faisca, e o seu renovo subirá como o pó. Por quanto elles arrojárão de si a lei do Senhor dos exercitos, e blasfemárão da palavra do Santo d'Israel.

25 Por isso o furor do Senhor se accendeo contra o seu povo, e estendeo a sua mão sobre elle, e o ferio: e os montes se abalarão, e os seus corpos mortos forão lançados como esterco ao meio das praças. Com todos estes castigos não se tem aplacado o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

26 E arvorará o seu estandarte em as nações de longe, e assobiará a elle des dos confins da terra: e eis-que chegará velozmente apressado.

27 Não ha n'elle quem sinta cansaço, nem trabalho: não dormitará, nem dormirá, nem se lhe desatará o cinto dos seus rins, nem se lhe romperá a correa do seu sapato.

28 As suas settas são agudas, e todos os seus arcs estão entezados. As unhas dos seus cavallos são como pederneira, e as suas rodas são como o impeto da tempestade.

29 O seu rugido será como o do leão, rugirá como os cachorros dos leões: e rangerá com os dentes, e agarrará a presa: e se abraçará com ella, e não haverá quem lha saque.

30 E soará sobre elle n'aquelle dia hum como sonido de mar: e eis-que tudo serão trévas de tribulação, e a luz se obscureceo com a cerração d'ella.

#### CAPITULO VI.

*Isaias vê a gloria do Senhor. O Senhor o manda levar a sua palavra aos filhos d'Israel e de Judá. Elle lhes annuncia a sua dureza, e as diversas revoluções que tinhão de experimentar.*

**N**O anno, em que o Rei Ozias morreo, vi ao Senhor assentado sobre hum alto e elevado Solio: e as cousas, que estavam debaixo d'elle, enchião o Templo.

2 Os Seraphins estavam sobre elle: seis azas tinha hum, e seis azas outro: com duas cobrião a sua face, e com duas cobrião os seus pés, e com duas voavão.

3 E clamavão hum para o outro, e dizião: Santo, Santo, Santo, Senhor Deos dos exercitos, cheia está toda a terra da sua gloria.

4 E estremecêrão os umbraes com as couceiras á voz do seu clamor, e a casa se encheo de fumo.

5 Então disse eu: Ai de mim, porque me calei, porque eu sou hum homem de labios impuros, e eu mesmo habito no meio de hum povo que tem os seus tambem impuros, e vi c'os meus olhos ao Rei Senhor dos exercitos.

6 E voou para mim hum dos Seraphins, o qual trazia na sua mão huma braza viva, que elle havia tomado do altar com huma tenaz.

7 E tocou a minha boca, e disse: Eis-aqui tocou esta braza os teus labios, e será tirada a tua iniquidade, e lavado será o teu peccado.

8 E ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem enviarei eu? e quem nos irá lá? Então disse eu: aqui me tens a mim, enviame.

9 E o Senhor me disse: Vai, e dirás a este povo: ouvi ouvintes, e não o entendais: e vede a visão, e não a conheçais.

10 Obceca o coração d'este povo, e ensurdece-lhe os ouvidos: e fecha-lhe os olhos: para que não succeda que veja com seus olhos, e ouça com seus ouvidos, e entenda com seu coração, e se converta, e eu o sare.

11 E eu disse: até quando, Senhor? então disse elle: até que fiquem desoladas as cidades sem habitador, e as casas sem homem, e assim virá a ficar deserta a terra.

12 E o Senhor lançará os homens para longe do seu paiz, e multiplicar-se-ha a porção que tinha sido deixada no meio da terra.

13 E ainda haverá n'elle dezimação, e converter-se-ha, e servirá para mostra como terebintho, e como carvalho, que estende os seus ramos: a linhagem que ficar n'elle, será santa.

#### CAPITULO VII.

*O Rei da Syria e o Rei de Israel se ligão contra Jerusalem. Com tudo elles não prevalecerão. Huma virgem parirá hum filho chamado Manuel. Males que estão para vir sobre Judá.*

**E** ACONTECEO nos dias d'Achaz filho de Joathan, filho d'Ozias Rei de Judá, que marchou Rasin Rei de Syria, e Facéa filho de Romelia Rei d'Israel, subindo a Jerusalem, para pelejar contra ella: e não a puderão conquistar.

2 E derão aviso á casa de David, dizendo: a Syria colligou-se com Ephraim, e ficou agitado o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as arvores das selvas á face do vento.

3 Então disse o Senhor a Isaias: sahe ao encontro d'Achaz tu, e o teu filho Jasub que ficou ao fim do aqueducto da piscina de cima no caminho do campo do lavandeiro.

4 E dir-lhe-has: trata de te aquietares: não temas, nem se desanime o teu coração á vista dos dous troços ultimos d'esses tições

fumegantes em ira de furor Basin Rei de Syria, e o filho de Romelia :

5 Por quanto se tem confederado para mal contra ti a Syria, Ephraim, e o filho de Romelia, dizendo :

6 Vamos contra Judá, e despertemo-lo, e arranquemo-lo para nós, e ponhamos feito Rei no meio d'elle ao filho de Tabeel.

7 Estas cousas diz o Senhor Deos: Não subsistirá, nem terá effeito este designio :

8 Mas acabaráo Damasco Metropole da Syria, e Rasin soberano de Damasco e ainda dentro de sessenta e cinco annos, até Ephraim deixará de ser povo :

9 E tambem Samaria Capital d'Ephraim, e o filho de Romelia soberano de Samaria. Se o não crerdes, não permaneceréis.

10 E continuou o Senhor a fallar com Achaz, dizendo :

11 Pede para ti ao Senhor teu Deos algum sinal, que chegue ao profundo do inferno, ou ao mais alto do Ceo.

12 E disse Achaz: não pedirei tal, nem tentarei ao Senhor.

13 E disse: Ouvi pois casa de David: por ventura não vos basta ser molestos aos homens, senão que tendes ainda animo de tambem o serdes a meu Deos?

14 Pois por isso o mesmo Senhor vos dará este sinal. Eis-que humia virgem conceberá, e parirá hum filho, e será chamado o seu nome Emmanuel.

15 Elle comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal, e escolher o bem.

16 Porque antes que o menino saiba rejeitar o mal, e escolher o bem, a terra que tu detestas, será desamparada da presença dos seus dous Reis.

17 O Senhor por intervenção do Rei dos Assyrios fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai dias taes, quaes não forão vistos des dos dias em que Ephraim se separou de Judá.

18 E isto acontecerá n'aquelle dia: O Senhor assobiará á mosca que está no extremo dos rios do Egypto, e á abelha que está na terra d'Assur,

19 E ellas virão, e pousarão todas nas torrentes dos valles, e nas cavernas dos rochedos, e em todos os matos, e em todos os buracos.

20 N'aquelle dia o Senhor com hum navalha alugada por meio dos que estão da banda d'além do rio, por intervenção do Rei dos Assyrios, rapará a cabeça e os cabellos dos pés, e a barba toda.

21 E isto acontecerá tambem n'aquelle dia: Hum homem criará hum vacca de bois, e duas ovelhas,

22 E pela abundancia do leite sustentar-se-ha de manteiga: porque todo aquelle que tiver ficado no nicio da terra, comerá manteiga e mel.

23 E isto acontecerá outrossim n'aquelle

dia: Todo o lugar onde houver mil vides do valor de mil dinheiros de prata, se cobrirá d'espinhos e abrolhos.

24 Com settas e arco entrarão alli: porque os abrolhos e os espinhos estarão por toda e terra.

25 E a todos os montes, que com sachos forem sachados, não lhes chegará alli o terror dos espinhos e dos abrolhos, mas servirão para as pastagens dos bois, e para serem pizados dos gados.

### CAPITULO VIII.

*Filho que ha de nascer a Isaias. Destruição proxima dos dous Reinos d'Israel e da Syria. Desolação de Judá. Vãos esforços dos inimigos de Judá. O Senhor vem a ser hum pedra d'escandalo para as duas casas d'Israel e de Judá. Desfeita do Reino das dez Tribus.*

**E** O Senhor me disse: Toma hum livro grande, e escreve n'elle em estilo d'homem: Tira depressa os despojos, faze velozmente a presa.

2 E eu tomei duas testemunhas feis, Urias Sacerdote, e Zacharias filho de Barachias:

3 E cheguei-me á Prophetiza, e ella concebeo, e pario hum filho. Então me disse o Senhor: Põe-lhe por nome, apressa-te a tirar os despojos: faze velozmente a presa.

4 Porque antes que o menino saiba chamar por seu pai e por sua mãe, tirar-se-ha a fortaleza de Damasco, e levar-se-hão os despojos de Samaria diante do Rei dos Assyrios.

5 E continuou o Senhor a fallar-me ainda, dizendo:

6 Por isso mesmo que este povo rejeitou as aguas de Siloé, que correm em silencio, e quiz antes acostar-se ao partido de Rasin, e ao do filho de Romelia:

7 Por este motivo eis-que o Senhor fará sobre elles vir as aguas impetuosas e abundantes, ao Rei dos Assyrios, e todo o seu poder: e subirá sobre todos os seus ribeiros, e correrá por cima de todas as suas margens,

8 E se espriará por Judá, inundando-a, e indo assim passando lhe chegará até o peçoço. E a extensão de suas azas encherá a largura da tua terra, ó Emmanuel.

9 Ajuntai-vos, povos, e sereis vencidos, e vos todas as terras de longe ouvi: incorporai as vossas forças, e sereis vencidos: tomai as vossas armas, e sereis vencidos:

10 Formai qualquer designio, e elle sahirá frustrado: proferi alguma palavra de mando, e ella não será executada: porque Deos he connosco.

11 Porque o Senhor me diz a mim estas cousas: assim como elle com mão forte me deo a instrucção de que não fosse pelo caminho d'este povo, dizendo:

12 Não digais, conspiremonos: porque

tudo o que este povo diz he huma conspiração: e não temais o que elle teme, nem vos assusteis.

13 Dai gloria á sanctidade do mesmo Senhor dos exercitos: elle seja o vosso pavor, e elle o vosso terror.

14 E elle será para vós hum motivo de sanctificação. Mas servirá de pedra de tropeço, e de pedra d'escandalo ás duas casas d'Israel; de laço e de ruina aos habitantes de Jerusalem.

15 E tropeçarão muitos d'entre elles, e cahirão, e serão quebrantados, e enredados, e presos.

16 Ata o testemunho, sella a lei entre os meus discipulos.

17 E esperarei o Senhor, que esconde a sua face á casa de Jacob, e aguardallo-hei.

18 Eis-aqui estou eu e os meus meninos, que o Senhor me deo para servirem de sinal, e de portento a Israel da parte do Senhor dos exercitos, que habita no monte Sião.

19 E quando vos disserem: consultai os Pythões, e os Adivinhos, que murmurão em segredo nos seus encantamentos: acaso não consultará o povo ao seu Deos, ha de ir fallar com os mortos ácerca dos vivos?

20 Antes á lei e ao testemunho he que se deve recorrer. Porém se elles não fallarem na conformidade d'esta palavra, não raiará para elles á luz da manhã.

21 E passará por ella, cahirá, e terá fome: e quando padecer esta some, se agastará, e amaldiçoará ao seu Rei, e ao seu Deos, e levantará os olhos lá para cima.

22 E olhará para a terra, e eis-que tudo será tribulação e trévas, desmaio e angustia, e obscuridade que a persiga, e não poderá escapar do apêrto em que se acha.

#### CAPITULO IX.

*Primeiros golpes na casa d'Israel. Livramento da casa de Judá. Reino do Messias. Males que hão de cair sobre Israel.*

**N**O primeiro tempo foi levemente combatida a terra de Zabulon, e a terra de Néftali: e no ultimo carregou-se a mão sobre o caminho do mar no Alemjordão, a Gahléa dos Gentios.

2 Este povo que andava em trévas, vio huma grande luz: aos que habitavão na região da sombra da morte, lhes nasceo o dia.

3 Multiplicaste a gente, não augmentaste a alegria. Elles se alegrarão quando tu lhes appareceres, bem como os que se alegrão no tempo da mcsse, bem, como exultão os vencedores com a presa que tomárão, quando repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo do peso que o opprimia, e a vara que lhe rasgava as espadoas, e o ceptro do seu exactor, como o fizeste na jornada de Madian.

5 Porque todo o violento saque feito com tumulto, e a vestidura manchada de sangue, será entregue á queima, e ficará sendo o pasto do fogo.

6 Por quanto já HUM PEQUENINO se acha NASCIDO para nós, e hum filho nos foi dado a nós, e foi posto o Principado sobre o seu hombro: e o nome com que se appellide será, Admiravel, Conselheiro, Deos, Forte, Pai do futuro seculo, Principe da paz.

7 O seu imperio se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim: assentar-se-ha sobre o throno de David, e sobre o seu Reino: para o firmar e fortalecer em juizo e justiça desde então e para sempre: fará isto o zelo do Senhor dos exercitos.

8 O Senhor dirigio a sua palavra a Jacob, e cahio em Israel.

9 E sabêl-lo-ha todo o povo d'Ephraim, e os habitantes de Samaria, que cheios de soberba e arrogancia de coração, dizem:

10 Os ladrilhos cahirão; mas nós edificaremos de pedras de silharia: elles cortarão os sycómoros, porém nós substituiremos cedros em seu lugar.

11 E suscitará o Senhor os adversarios de Rasin para virem sobre elle, e fará entrar em tumulto a seus inimigos:

12 Aos Syros da parte do Oriente, e aos Filistheos da banda do Occidente: e elles devorarão a Israel com a boca toda. Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão:

13 E este povo não se voltou para quem o feria, e não buscárão ao Senhor dos exercitos.

14 E destruirá o Senhor n'um mesmo dia a cabeça e a cauda a Israel, ao que governa, e ao que perverte.

15 O ancião e o homem respeitavel, esse he a cabeça: e o Propheta que ensina mentira, esse he a cauda.

16 E os que chamão bemaventurado a este povo, enganando-o: e aquelles que são chamados ditosos, serão precipitados.

17 Por esta causa não se alegrará o Senhor sobre os mancebos d'elle: e não se compadecerá dos seus orfãos, nem das suas viúvas: porque todos elles são huns hypocritas e huns mãos homens, e toda a boca proferio loucuras. Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

18 Porque a impiedade se accendeo como hum fogo, ella devorará os abrolhos e os espinhos: e se ateará na espessura do bosque, e subirão ao alto, nuvens d'ennovelado fumo.

19 Turbou-se a terra pela ira do Senhor dos exercitos, e virá a ser o povo como pasto do fogo: o homem não perdoará a seu irmão.

20 E virará á direita, e terá fome: e co-

merá á esquerda, e não se fartará: cada hum devorará a carne do seu braço: Manassés a Ephraim, e Ephraim a Manassés, os mesmos juntos se levantarão contra Judá.

21 Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

## CAPITULO X.

*Continuação das ameaças contra Israel. Assim será extinto. Os restos d'Israel se converterão ao Senhor. Marcha d'Assur: sua desfeita.*

**A**I dos que estabelecem leis iniquas: escrevendo, escrevêrão injustiça:

2 Para opprimirem aos pobres em juizo, e fazerem violencia á causa dos fracos do meu povo: para as viuvas serem a sua presa, e roubarem os bens dos pupillos.

3 Que fareis vós no dia da visita, e da calamidade que vem de longe? a quem tereis vós recurso? e onde deixareis a vossa gloria,

4 Para não ficardes incurvados debaixo do peso das cadeias, e para não cabirdes com os mortos? Depois de todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

5 Ai de Assur, elle he a vara e o bastão do meu furor, na mão d'elles posta se acha a minha indignação.

6 Eu o enviarei a huma nação perfida, e lhe ordenarei que marche contra hum povo, que eu olho com furor, para que leve d'elle os despojos, e lhe dê saque, e o ponha para ser pizado aos pés, como o lodo das ruas.

7 Mas elle não o julgará d'esta maneira, nem o seu coração o pensará assim: antes porém se applicará o seu coração a quebrantar, e a exterminar não poucas nações.

8 Porque dirá:

9 Não he assim que os meus principes são juntamente Reis? Acaso não me está do mesmo modo sujeita Calãno, como Cárcames: e assim como o está Emath, não o está tambem Arfad? Por ventura não corre igual paralelo tanto a Samária, como Damasco?

10 Do modo que achou a minha mão os Reinos dos idolos, assim tambem destruirei os simulacros dos de Jerusalem e de Samária.

11 Por ventura assim como eu fiz a Samária e aos seus idolos, não o farei tambem a Jerusalem e aos seus simulacros?

12 Tambem acontecerá isto: quando o Senhor tiver cumprido todas as suas obras no monte Sião, e em Jerusalem, farei exame sobre o fructo do orgulhoso coração do Rei d'Assur, e sobre a gloria da altivez de seus olhos.

13 Por quanto elle disse: Pelo esforço da minha mão fiz isto, e com a minha sabedoria o entendi: e tirei os termos dos povos,

e despojei aos seus principes, e desenthronizei como poderoso, aos que residião em altura.

14 E achou a minlia mão como a hum ninho a fortaleza dos povos: e assim como se recolhem os ovos, que forão deixados, assim ajuntei eu a toda a terra: e não houve quem movesse a aza, nem abrisse a boca, nem chilrasse.

15 Acaso gloriar-se-ha o machado contra o que corta com elle? ou levantar-se-ha a serra contra aquelle, por quem he posta em movimento? tudo isto he, como se a vara se alçasse contra o que a alça, e se levantasse o bastão, que em fim não he mais que hum lenho.

16 Por isso o Dominador, Senhor dos exercitos, enviará fraqueza sobre os seus robustos: e ella arderá como queima de fogo ateada debaixo da sua gloria.

17 E o lume d'Israel estará n'aquelle fogo, e o seu Santo na chamma: e serão abrazados, e devorados os espinhos d'elle, e os seus abrolhos em hum só dia.

18 E a gloria do seu bosque, e do seu Carmelo desda alma até á carne será consumida, e elle andarás fugitivo de puro medo.

19 E as arvores que ficarem do seu bosque serão contadas em consequencia do seu pouco numero, e hum menino os escreverá.

20 Tambem acontecerá isto n'aquelle dia: os que tiverem ficado d'Israel, e os da casa de Jacob que se tiverem salvado, não farão mais firmeza sobre aquelle, que os fere: mas estribar-se-hão sinceramente sobre o Senhor o Santo d'Israel.

21 Converter-se-hão as reliquias, as reliquias, digo, de Jacob ao Deos forte.

22 Porque se o teu povo, ó Israel, for tão numeroso como a arêa do mar, só algumas reliquias d'elle se converterão, a consummação abbreviada inundará justica.

23 Porque o Senhor Deos dos exercitos fará huma consummação e abbreviação no meio de toda a terra.

24 Por tanto, isto diz o Senhor Deos dos exercitos: Não queiras temer povo meu habitador de Sião, o mal que te vier d'Assur: elle te ferirá com a sua vara, e levantará o seu bastão para o descarregar sobre ti no caminho do Egypto.

25 Por quanto espera ainda hum pouquinho e hum breve espaço, e será consummada a minha indignação e o meu furor sobre a maldade d'elles.

26 E o Senhor dos exercitos levantará o flagello sobre elle á proporção do estrago de Madian no Penhasco d'Oreb, e segundo a sua vara sobre o mar, e levantallá-ha no caminho do Egypto.

27 Tambem acontecerá isto n'aquelle dia: Será tirado o seu peso do teu hombro,

e o seu jugo do teu pescoço, e apodrecerá o jugo por causa do azeite.

28 Virá até Aiath, passará a Magron : em Macmas deixará depositada a sua bagagem.

29 Passarão de corrida, Gaba foi a nossa estada : Ramá ficou cheia d'espanto, Gabaath de Saul se lançou a fugir.

30 Rincha com a tua voz, filha de Galim, attende Laisa, pobresinha Anathóth.

31 Medemêna já passou para outra parte : vós, habitantes de Gabim cobrai alento.

32 Ainda ha dia para se chegar a fazer alto em Nobe : elle moverá a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra o qiteiro de Jerusalem.

33 Eis-que o Dominador Senhor dos exercitos quebrará a quartinha com terror, e os altos d'estatura serão cortados, e os sublimes ficarão abatidos.

34 E as espessuras do bosque serão derribadas com ferro : e o Libano cahirá com os seus altos.

### CAPITULO XI.

*Vara do tronco de Jessé. As nações vem a ella. Restos d'Israel e de Judá associados e reunidos.*

**E** SAHIRA' huma vara do tronco de Jessé, e huma flor brotará da sua raiz.

2 E descançará sobre elle o espirito do Senhor : espirito de sabedoria e d'entendimento, espirito de conselho, e de fortaleza, espirito de sciencia, e de piedade,

3 E enchêl-lo-ha o espirito do temor do Senhor : não julgará segundo a vista dos olhos, nem arguirá pelo fundamento de hum ouvi dizer :

4 Mas julgará os pobres com justiça, e arguirá com equidade em defeza dos mansos da terra : e ferirá a terra com a vara da sua boca, e matará o ímpio com o assopro dos seus labios.

5 E a justiça será o cinto dos seus lombos : e a fé o talabarte dos seus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro : e o leopardo se deitará ao pé do cabrito : o novillo e o leão, e a ovelha vivirão juntos, e hum menino pequenino os conduzirá.

7 O novillo e o urso irão comer ás mesmas pastagens : as suas crias descançarão humas com as outras : e o leão comerá palha como o boi.

8 E divertir-se-ha a criança de peito sobre a toca do aspide : e na caverna do basilisco metterá a sua mão a que estiver já desmammada.

9 Elles não farão damno algum, nem matarão em todo o meu santo monte : porque a terra está cheia da sciencia do Senhor, assim como as aguas do mar que a cobrem.

10 N'aquelle dia á raiz de Jessé, que está

posta por estandarte dos povos, virão a ella mesma fazer-lhe suas rogativas as nações, e será glorioso o seu sepulchro.

11 Tambem acontecerá isto n'aquelle dia : Estenderá segunda vez o Senhor a sua mão para possuir os restos do seu Povo, que tiverem escapado ao furor dos Assyrios, e do Egypto, e de Fetrós, e da Ethiopia, e d'Elão, e de Sennaar, e d'Emath, e das Ilhas do mar.

12 E levantará o seu estandarte ás nações, e ajuntará os fugitivos d'Israel, e reunirá os dispersos de Judá feitos vir das quatro plagas da terra.

13 E desterrar-se-ha a emulação d'Ephraim, e perecerão os inimigos de Judá : Ephraim não invejará a Judá, e Judá não pelejará contra Ephraim.

14 E voarão por mar a pôr-se em cima dos hombros dos Filistheos, elles juntos saquearão aos filhos do Oriente : a Iduméa e Moab será a primeira conquista de suas mãos, e os filhos d'Ammon lhes serão obedientes.

15 E desolará o Senhor a lingua do mar do Egypto, e levantará a sua mão sobre o rio com a fortaleza do seu espirito : e ferillo-ha dividindo-o em sete canaes, de sorte que por elle passem calçados.

16 E haverá caminho para o resto do meu povo, que escapar dos Assyrios : assim como o houve para Israel, n'aquelle dia, em que sahio da Terra do Egypto.

### CAPITULO XII.

*Cantico d'acção de graças pelo livramento das duas casas de Israel e de Judá.*

**E** DIRA'S n'aquelle dia : Eu te rendo, Senhor, as graças, porque te iraste contra mim : o teu furor se aplacou, e tu me consolaste.

2 Eis-aqui está Deos Salvador meu, resolutamente obrarei, e não temerei : porque o Senhor he a minha fortaleza, e a minha gloria, e elle se tornou para mim em salvação.

3 Vós tirareis com gosto aguas das fontes do Salvador :

4 E direis n'aquelle dia : Louvai ao Senhor, e invocai o seu nome : fazei notorios entre os povos os seus designios : lembrai-vos que o seu nome he excelso.

5 Cantai ao Senhor, porque elle fez cousas magnificas : annunciai isto em toda a terra.

6 Exulta, e louva morada de Sião : porque o Grande, o Santo d'Israel está no meio de ti.

### CAPITULO XIII.

*Ruina de Babylonia pelos Médos, e Persas.*

**P**ESO de Babylonia, que vio Isaias filho d'Amós.

2 Levantai o estandarte sobre esse mon-

te caliginoso, levantai a voz, levantai a mão, e entrem os Capitães pelas suas portas.

3 Eu passei ordeus aos meus sanctificados, e chamei os meus valentes na minha ira, os que exultão com a minha gloria.

4 Já nos montes a grita da multidão, como se fora de numerosos póvos, retumba: já a voz do sonído de reis, de gentes congregados retine: o Senhor dos exercitos tem dado as suas ordens para a militar diposição da guerra,

5 Aos que vem de remontado paiz, des da extremidade do mundo: o Senhor, e os instrumentos do seu furor se apressão para destruir a toda a terra.

6 Uivai, porque perto está o dia do Senhor: virá do mesmo Senhor huma como total assolação.

7 Por' esta causa, todas as mãos se debilitarão, e todo o coração do homem se desanimará,

8 E quebrantado ficará. Apoderar-se-hão d'elles torções e dores, como a mulher que está nas angustias do parto, se doerão: cada hum ficará attonito olhando para o que tiver junto a si, tornar-se-hão os seus rostos humas caras tismadas.

9 Eis-ahi virá o dia do Senhor, o dia cruel, e cheio d'indignação, e de ira, e de furor, para pôr a terra n'uma solidão, e para fazer em migalhas os seus peccadores exterminados d'ella.

10 Por quanto as estrellas do ceo, e o resplendor d'ellas não espalharão a sua luz: tem-se coberto de trévas o Sol em o seu nascimento, e a Lua não resplandecerá com a sua luz.

11 E visitarei, vindo sobre elle, os males do Mundo, e contra os ímpios a sua iniquidade, e farei cessar a soberba dos infieis, e humilharei a arrogancia dos fortes.

12 O varão será mais precioso que o ouro, e o homem sê-lo-ha mais que o ouro acrisolado.

13 Sobre isto eu turbarei o ceo: e mover-se-ha a terra do seu lugar por causa da indignação do Senhor dos exercitos, e pelo dia da ira do seu furor.

14 E será bem como a corçasinha que foge, e como a ovelha: e não haverá quem a recolha: cada hum voltará para o seu povo, e em seguimento huns dos outros fugirão para a sua terra.

15 Todo o que for achado, será morto: e todo o que sobrevier, cahirá em terra passado á espada.

16 Suas crianças de peito serão diante dos olhos d'elles machucadas: suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas.

17 Eis-que eu suscitarei contra elles aos Médos, que não buscarão prata, nem cubirão ouro:

18 Mas elles matarão as crianças com as suas settas, e não se compadecerão das

mãos em cujo ventre ellas andarem, e a seus filhos não perdoará o olhos d'elles.

19 E aquella Babylonia de tanta gloria entre os Reinos, a inclyta soberba dos Caldeos, ficará destruida: como o Senhor destruiu a Sodoma e a Gomorra.

20 Nunca já mais será habitada, nem reedificada de geração em geração: nem alli porá as suas tendas o Arabio, nem repousarão n'ella os pastores.

21 Mas farão alli o seu covil as feras, e encher-se-hão as suas casas de dragões: e habitarão alli os avestruzes, e farão alli os pelludos as suas danças:

22 E responder-se-hão alli os môchos huns aos outros em suas casas, e as serêas nos templos do deleite.

#### CAPITULO XIV.

*Livramento dos filhos de Jacob. Ruina do Rei de Babylonia. Desfeita dos Assyrios. Ameaças contra os Filistheos. Promessas a favor de Judá.*

O SEU tempo está proximo a vir, e os seus dias não se alongarão. Porque o Senhor se compadecerá de Jacob, e reservará ainda para si alguns escolhidos d'Israel, e fallos-ha descançar na sua terra: aggregar-se-ha a elles o estrangeiro, e se unirá á casa de Jacob.

2 E tomallos-hão os póvos, e os conduzirão para o seu paiz: e possuillo-ha a casa d'Israel sobre a terra do Senhor para servos e servas: e cativarão aquelles que os havião cativado, e sujeitarão aos seus exactores.

3 E acontecerá isto n'aquelle dia: quando o Senor te tiver dado descanço depois do teu trabalho, e da tua oppressão, e dura servidão, em que antes serviste:

4 Usarás d'esta parábola contra o Rei de Babylonia, e dirás: Como cessou o exactor, como se acabou o tributo?

5 O Senhor esmigalhou o bastão dos ímpios, a vara dos dominadores,

6 Ao que na sua indignação fería os póvos com huma chaga incuravel, ao que sujeitava as Nações no seu furor, ao que cruelmente as perseguia.

7 Toda a terra ficou em descanço e em silencio, ella se encheo de prazer e exultou:

8 As faias igualmente se alegrarão sobre ti, e os cedros do Libano: desde que tu dormiste, não subirá quem nos córte.

9 O Inferno se viu lá em baixo á tua chegada todo turbado para te sahir ao encontro, elle fez por teu respeito levantar os gigantes. Todos os Principes da terra, todos os Principes das nações se erguerão de seus solios.

10 Todos universalmente responderão, e te dirão: Tambem tu igualmente como nós foste ferido, vieste a ser-nos semelhante.

11 Arrastada foi a tua soberba até aos Infernos, cahio por terra o teu cadaver: de baixo de ti se estenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos.

12 Como cahiste do Ceo, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? como cahiste por terra tu, que ferias as nações?

13 Que dizias no teu coração: Subirei ao Ceo, exaltarei o meu Throno acima dos astros de Deos, assentar-me-hei no monte do Testamento, aos lados do Aquilão.

14 Subirei acima da altura das nuvens, serei semelhante ao Altissimo.

15 E com tudo no Inferno serás precipitado até ao profundo do lago:

16 Os que te virem, se inclinarão para ti, e te contemplarão, dizendo: Acaso he este aquelle homem, que metteo em confusão a terra, que fez estremecer os Reinos,

17 Que poz o mundo em solidão, e destruiu as suas cidades, o que não abriu o carcere aos seus cativos?

18 Todos os reis das nações universalmente dormirão no meio da sua gloria, cada hum foi depositado no seu jazigo.

19 Mas tu foste arrojado longe do teu sepulchro, como hum tronco inutil, manchado, e confundido com aquelles, que forão mortos á espada, e descêrão ás funduras do lago, como hum podre cadaver.

20 Não terás consorcio com elles, nem ainda na sepultura: porque tu deitaste a perder a tua terra, tu fizeste perecer o teu povo: nunca já mais será nomçada a relé dos pessimos.

21 Preparai seus filhos para huma morte violenta, por causa da iniquidade de seus pais: elles não se levantarão, nem herdarão a terra, nem encherão de cidades a face do mundo.

22 E levantar-me-hei contra elles, diz o Senhor dos exercitos: e perderei o nome de Babylonia, e as suas reliquias, e o renovo, e a progenie, diz o Senhor.

23 E reduzi-la-hei a huma possessão d'ouriços, e a lagoas d'aguas, e varrê-la-hei gastando-a com a vassoura, diz o Senhor dos exercitos.

24 Jurou o Senhor dos exercitos, dizendo: Por certo que assim como eu pensei, assim será: e do modo que o tracei na mente,

25 Assim acontecerá: Que eu quebrante na minha terra o Assyrio, e nos meus montes o pize aos pés: e ser-lhes-ha tirado o jugo d'elle; e o peso d'elle se descarregará dos hombros d'elles.

26 Este he o designio que eu formei sobre toda a terra, e esta he a mão alçada sobre todas as nações.

27 Porque o Senhor dos exercitos he o

que fulminou este decreto: e quem no poderá invalidar? tambem a sua mão está alçada: e quem a fará apartar?

28 No anno, em que morreo o Rei Achaz, foi este peso annunciado:

29 Não te alegres tu, Filisthéa, toda, por se ter esmigalhado a vara do que te feria: porque da estirpe da cobra sahirá o basilisco, e o que d'elle nascer absorberá as aves.

30 E serão apascentados os primogenitos dos pobres, e os pobres repousarão com segurança: e farei morrer de fome a tua raiz, e acabarei de huma vez com as tuas reliquias.

31 Dá os teus uivos, porta, grita, cidade: por terra se acha toda a Filisthéa: porque do Aquilão virá a fumo, e não ha quem escape ao seu exercito.

32 E que se responderá então aos mensageiros das nações? Que o Senhor fundou a Sião, e que n'elle mesmo esperarão os pobres do seu povo.

### CAPITULO XV.

*Vinganças, que o Senhor exercitará contra os soberbos Moabitas. Desolação e ruína do seu paiz.*

**P**ESO de Moab. Porque de noite foi assolada Ar Moab, emmudeceo: porque de noite foi demolida a muralha de Moab tambem emmudeceo.

2 Subio a casa, e Dibon aos altos para chorar sobre Nabo, e sobre Médaba, Moab uivou: em todas as suas cabeças haverá calva, e toda a barba será rapada.

3 Em suas encruzilhadas se acharão vestidos de sacco: sobre os seus telhados, e nas suas praças todo o alarido se trocou em pranto.

4 Gritará Hésebon e Eleále, até Jasa foi ouvida a voz d'elles. Sobre isto uivarão os armados de Moab, a sua mesma alma dentro de si dará urros.

5 O meu coração clamará á vista de Moab, os seus ferrolhos irão fugindo até Segór novilha de tres annos: porque pelo oiteiro de Luith subirá chorando, e no caminho d'Oronaim levantarão a voz em ais de contrição.

6 Porque as aguas de Nemrim serão desamparadas, por quanto seccou-se a herva, não vingarão as plantas, murchou-se toda a verdura.

7 Segundo a grandeza da obra, assim será a sua visita:ervallos-lião para a torrente dos salgueiros.

3 Porque se fez ouvir o clamor em torno dos confins de Moab: chegarão até Gallim os seus urros, e até ao Poço d'Elím se estendeo o seu clamor.

9 Por quanto cheias ficarão de sangue as aguas de Dibon: pois enviarei sobre Dibon hun accrescimos: leões contra aquelles de

Moab, que escaparem, e contra as reliquias de terra.

## CAPITULO XVI.

*Cordeiro enviado de Moab. Soberba dos Moabitais: sua proxima assolação.*

**E**NVIA, Senhor, o cordeiro dominador da terra, mandado da pedra do deserto, ao monte da filha he Sião. ✽

2 E acontecerá isto: Que assim como he a ave que foge, e os passarinhos que voão do ninho, assim serão as filhas de Moab na passagem do Arnon.

3 Toma conselho, convoca huma Junta: põe como noite a tua sombra no meio dia: esconde os que fogem, e não entregues os vagabundos.

4 Comtigo habitarão os meus fugitivos: tu, ó Moab, serve-lhes de guarida em que se escondão da presença do devastador: por quanto feneceo o pó, consumido ficou o miseraval: acabou já o que pizava a terra.

5 E será estabelecido hum throno em misericórdia, e sobre elle se assentará em verdade no tabernaculo de David quem julgue e procure o juizo, e promptamente dê a cada hum o que he justo.

6 Temos ouvido a soberba de Moab, elle he soberbo em extremo: a sua soberba, e a sua arrogancia, e a sua indignação são maiores que a sua fortaleza.

7 Por isso Moab uivará para Moab, todo elle universalmente dará urros: áquelles, que se jactão das suas muralhas de ladrilho cozido, annunciai as pragas que os ameação.

8 Porque os arredores d'Hésebon estão desertos, e os Principes das Nações talarão a vinha de Sábama: as suas varas chegarão até Jazer: ellas andarão vagabundas pelo deserto, os seus arrebentos que forão deixados, passarão á outra banda do mar.

9 Por esta causa chorarei com o pranto de Jazer a vinha de Sábama: embriagar-te-hei com as minhas lagrimas, Hésebon, e Eleále: porque sobre a tua vindima, e sobre a tua messe arremeteo a voz dos pizadores.

10 E será tirada a alegria e a exultação do Carmelo, e nas vinhas ninguem exultará, nem mostrará jubilo. Não pizará vinho no lagar o que tinha costume de o pizar: tirei já a voz dos pizadores.

11 Por isto soará o meu ventre a Moab como cithara, e as minhas entranhas á muralha de ladrilho cozido.

12 E acontecerá isto: quando se deixar ver o que Moab trabalhou sobre suas alturas, entrará nos seus Sanctuarios para orar, e nada alcançará.

13 Esta he a palavra, que o Senhor fallou a Moab des de então:

14 E agora fallou o Senhor, dizendo: Em tres annos, como se fossem annos de mercenario, será tirada a gloria de Moab com

todo o seu numeroso povo, e ficará pequeno e diminuto, de nenhum modo grande.

## CAPITULO XVII.

*Ruina de Damasco. Assolação de Samaria. Restos de Israel convertidos ao Senhor.*

**P**ESO de Damasco. Eis-ahi que Damasco deixará de ser cidade, e será como hum montão de pedras n'uma ruina.

2 As cidades d'Aroer serão abandonadas aos rebanhos, e estes repousarão alli, e não haverá quem os espante.

3 E cessará o adjutorio da parte d'Ephraim, e o Reino depois da ruina de Damasco: e as reliquias da Syria serão como a gloria dos filhos d'Israel: diz o Senhor dos exercitos.

4 E acontecerá isto n'aquelle dia: ficará attenuada a gloria de Jacob, e a gordura de sua carne emmagreçará.

5 E será como o que na seifa ajunta o que ficou por segar, e a sua mão colherá as espigas: e será como o que busca as mesmas espigas no valle de Rafaim.

6 E ficará n'elle hum como racimo de rabisco, e como quando no varejo da oliveira restão na ponta de hum ramo duas ou tres azeitonas, ou quatro ou sinco dos seus fructos no alto da arvore; diz o Senhor Deos d'Israel.

7 N'aquelle dia se humilhará o homem ao seu Creador, e olharão os seus olhos para o Santo d'Israel:

8 E não se inclinará diante dos altares, que fizerão as suas mãos: nem tornará a olhar para os bosques e templos, obras que fabricarão os seus dedos.

9 N'aquelle dia as cidades da sua fortaleza serão desamparadas como os arados, e as searas que forão abandonadas á vista dos filhos d'Israel, e assim ficarás despovoada.

10 Porque te esqueceste de Deos teu Salvador, e não te lembraste do teu forte Defensor: por isso plantarás huma boa planta, e semearás hum grão estrangeiro.

11 No dia da producção do que plantares sahir-te-hão labruscas, e de manhã florecerá a tua semente: a messe te foi tirada no dia da herança, e doer-te-ha isto gravemente.

12 Ai da multidão de numerosos Povos, semelhante ao estrondo do resoante mar: e desgraçado o tumulto das gentes, que he bem como o sonido de muitas aguas.

13 Os Povos soarão bem como o sonido d'aguas d'inundação, e increpal-lo-ha, e fugirá para longe: e será arrebatado bem como a poeira dos montes pelo impulso do vento, e como hum redemoinho diante da tempestade.

14 No tempo da tarde eis-que tambem haverá turbação: no da manhã, igualmente nao subsistirá. Esta he a herança d'aquelles, que nos destruirão, e a sorte dos que nos saqueão.

## CAPITULO XVIII.

*Prophecia ácerca de huma terra, sobre cuja situação ainda hoje discordão entre si os Interpretes.*

**A**I da terra cymbalo de azas, que está além dos rios da Ethiopia,

2 Do povo, que manda embaixadores por mar, e em vasos de junco sobre as aguas. Ide Anjos velozes, a huma gente arrancada, e despedaçada: a hum povo terrível, depois do qual não ha outro: a huma gente que está esperando, e he pizada dos pés, a quem os rios lhe roubárão a sua terra.

3 Habitadores do Orbe, que morais na terra, quando for levantado o estandarte nos montes, vós todos o vereis, e ouvireis o som da trombeta:

4 Porque o Senhor me diz isto: Repou-sarei, e considerarei no meu lugar, como he clara a luz do meio dia, e como a nevoa de orvalho no tempo da mésse.

5 Porque antes da mésse todo elle flo-rece, e a madureza temporã lançará renovos, e os seus raminhos serão cortados com fou-ces: e o que for deixado, será cortado, e sacudido.

6 E ficarão servindo ao mesmo tempo de pasto ás aves dos montes, e ás alimarias da terra: e estarão sobre elle os passaros em todo o Estio, e sobre elle invernarão todas as alimarias da terra.

7 N'aquelle tempo serão levados presen-tes ao Senhor dos exercitos pelo povo arran-cado e despedaçado: pelo povo terrível, depois do qual não houve outro, pela gente que está esperando, esperando e he pizada dos pés, a quem os rios lhe roubárão a sua terra, ao lugar do Nome do Senhor dos exercitos o monte de Sião.

## CAPITULO XIX.

*Males com que o Senhor castigará o Egypto.*

*Altar dedicado ao Senhor n'esta terra. O*

*Egypto ameaçado, e libertado. Os Egypcios*

*e os Assyrios unidos no culto do Senhor.*

*Os Israelitas se ajuntarão a elles.*

**P**ESO do Egypto. Eis-ahi subirá o Sen-hor sobre huma nuvem leve, e entrará no Egypto, e os simulacros do Egypto se commoverão diante da sua face, e o coração do Egypto se myrrhará no meio d'elle.

2 E farei com que os Egypcios se levan-tem contra os Egypcios: e pelejará cada hum contra seu irmão, e cada hum contra seu amigo, huma cidade contra outra cidade, hum reino contra outra reino.

3 E rebentará o espirito do Egypto nas suas entranhas, e precipitarei o seu conse-lho: e elles consultarão os seus simulacros, e os seus adivinhos, e pythões, e agou-reiros.

4 E entregarei o Egypto na mão de se-

nhores crueis, e hum rei forte os dominará, diz o Senhor Deos dos exercitos.

5 E se irá extinguindo a agua do mar, e o rio, minguará, e se seccará.

6 E as ribeiras se esgotarão: as levadas por entre marachões diminuirão, e se secca-rão. As canas e os juncos murcharão:

7 O alveo dos regatos ficará descoberto des do seu olheiro, e toda a sementeira de regadio se seccará, ir-se-ha murchando, e não vingará.

8 E entristecer-se-hão os pescadores, e chorarão todos os que lanção anzol ao rio, e desmaiarão os que estendem redes sobre a tona d'agua.

9 Confundidos serão os que trabalhavão em linho, frisando e tecendo finas teias.

10 E ficarão as suas terras de regadio as-sim fracas: todos os que fazião lagoas para apanhar peixes.

11 Os Principes de Tanis mostrão ser estultos, os sabios conselheiros de Faraó derão hum conselho insipiente: como direis vós a Faraó: Eu sou filho dos sabios, filho de reis antigos?

12 Onde estão agora os teus sabios? elles te annunciem, e apontem o que o Senhor dos exercitos tem resolvido sobre o Egypto.

13 Loucos se tornarão os Principes de Tanis, desanimados ficarão os Principes de Memfis, enganarão o Egypto, angulo dos póvos d'elle.

14 O Senhor diffundio no meio d'elle hum espirito de vertigem; e elles fizeram errar o Egypto em todas as suas obras, como o que vai fazendo cambetas embria-gado e vomitando.

15 E não terá o Egypto cousa que dis-tinga a cabeça e a cauda, ao que incurva e ao que refrêa.

16 N'aquelle dia ficarão os Egypcios como mulheres, e pasmarão, e temerão diante do movimento da mão do Senhor dos exercitos, a qual elle mesmo estenderá sobre elles.

17 E servirá de espanto ao Egypto a terra de Judá: todo o que se lembrar d'ella, encher-se-ha de pavor á vista do designio do Senhor dos exercitos, que elle mesmo formou sobre ella.

18 N'aquelle dia haverá cinco cidades na terra do Egypto, que fallarão na lingua de Canaan, e que jurarão pelo Senhor dos exercitos: huma d'ellas será chamada a ci-dade do Sol.

19 N'aquelle dia o Altar do Senhor es-tará no meio da terra do Egypto, e o titulo do Senhor junto do seu termo

20 Servirá de sinal, e de testemunho ao Senhor dos exercitos na terra do Egypto. Por quanto clamarão ao Senhor á vista d'aquelle que os attribula, e elle lhes enviará hum Salvador e hum Defensor, que os livre.

21 E será conhecido o Senhor pelo

Egypto, e conhecerão os Egypcios ao Senhor n'aquelle dia, e honra-lo-hão com hostias e offerças : e farão ao Senhor votos, e os cumprirão.

22 E ferirá o Senhor ao Egypto com huma chaga, e a sarará, e voltar-se-hão para o Senhor, e elle se lhes mostrará aplacado, e os sarará.

23 N'aquelle dia haverá caminho do Egypto para os Assyrios, e entrará o Assyrio no Egypto, e o Egypcio na Assyria, e servirão os Egypcios com Assur.

24 N'aquelle dia será Israel o terceiro para o Egypcio e para o Assyrio : a benção será no meio da terra,

25 A qual o Senhor dos exercitos abençoou, dizendo : Bemaventurado he o meu povo do Egypto, e ao Assyrio obra es de minhas mãos : porém a minha herança he Israel.

### CAPITULO XX.

*Cativeiro dos Egypcios, e dos Ethiopes.*

**N**O anno em que Tharthan entrou em Azot, depois de o ter enviado Sargon Rei dos Assyrios, e pelejado contra Azot, e havendo-a ja tomado :

2 N'aquelle tempo fallou o Senhor por mão d'Isaias filho d'Amós, dizendo : Vai, e desata de teus lombos o sacco, e tira o proprio calçado dos teus pés. E fel-lo assim, indo nũ e descalço.

3 E disse o Senhor : Assim como meu servo Isaias andou nũ, e descalço, para ser hum sinal e hum prognostico de tres annos sobre o Egypto, e sobre a Ethiopia,

4 Assim levará diante de si o Rei dos Assyrios o cativeiro do Egypto, e a transmigração da Ethiopia, de moços e velhos, nua e descalça, com as nadegas á mostra para ignominia do Egypto.

5 E temerão os Israelitas, e se envergonharão, de ter posto a sua esperança na Ethiopia, e a sua gloria no Egypto.

6 E dirá o habitador d'esta Ilha n'aquelle dia : Eis-aqui tendes qual era a nossa esperança, a que homens recorremos nós implorando socorro, para nos livrarem da violencia do Rei dos Assyrios : e como poderemos nós escapar ?

### CAPITULO XXI.

*Ruina de Babylonia. Noite que ameaça a Idumêa. Desgraças que estão para cahir sobre a Arabia.*

**P**ESO do deserto do mar. Como vem os tufões da parte do Meiodia, assim a assolação vem do deserto, de huma terra horrivel.

2 Annunciada me foi huma dura visão : o que he incredulo, perfidamente obra : e o que he assolador, tudo devasta. Marcha Elam, sitia Médo : já fiz cessar todo o seu gemido.

[PORT.]

3 Por esta causa se enchêrão de dor os meus lombos, a angustia se apoderou de mim como angustia de mulher na hora do parto : cahio desfallecido quando tal ouvi, fiquei de todo perturbado quando o vi.

4 O meu coração se murchou, as trévas me fizeram pasmar : a minha amada Babylonia se tornou para mim em assombro.

5 Põe a mesa, contempla de huma guarita os que comem e bebem : levantai-vos, principes, arrebatái o escudo.

6 Porque o Senhor me disse estas cousas : Vai, e põe huma sentinela : e a mesma te annuncie tudo quanto vir.

7 E vio hum carro de dous homens a cavallo, hum montado n'um asno, e outro montado n'um camelo : e poz-se a contemplar attentamente isto com grande miramento.

8 E gritou o leão : Sobre a atalaia do Senhor eu me acho estando em pé continuamente de dia : e sobre a minha guarda eu me acho, estando em pé noites inteiras.

9 Eis-que chega hum e outro assim montado cada qual fazendo parelha com o seu carro, e respondeo, e disse : Cahio, cahio Babylonia, e todos os simulacros dos seus deoses se fizeram em pedaços arremeçados em terra.

10 Debulha minha, e filhos da minha eira, o que eu ouvi ao Senhor dos exercitos ao Deos d'Israel, isso mesmo vos tenho annunciado.

11 O Peso de Duma me brada desde Seir : Guarda, que viste de noite ? Guarda, que viste de noite ?

12 O guarda respondeo : Chegou a manhã e a noite : se buscais, buscai : convertei-vos, vinde.

13 Peso em Arabia. Vós dormireis á tarde no bosque, nas veredas de Dedanim.

14 Vós os que habitais a terra do Meio dia, sahindo ao encontro do sequioso trazei-lhe agua, soccorrei com pão ao que foge.

15 Porque elles fugirão de diante das espadas, de diante da espada imminente, de diante do arco armado, de diante da sangui-nolenta refréga :

16 Porque o Senhor me diz estas cousas : Ainda se conservará no espaço de hum anno, como em anno de mercenario, e depois será tirada toda a gloria de Cedar.

17 E esses restos do numero dos fortes frêcheiros dos filhos de Cedar se diminuirão : porque o Senhor Deos d'Israel fallou.

### CAPITULO XXII.

*Profecia contra Jerusalem. Sobna privado do seu Officio. Eliacim posto em seu lugar.*

**P**ESO do Valle da Visão. Que he o que tu tambem tens, pois ainda tu com todos os teus subiste aos telhados ?

2 Valle cheio de clamor, cidade populosa, cidade triunfante de prazer : os teus

mortos, não forão mortos á espada, nem mortos em guerra.

3 Os teus Principes fugirão todos juntos, e forão atados com duras cadeias: todos os que se achárão, forão presos juntamente, sem embargo de terem fugido para longe.

4 Por isso disse eu: Apartai-vos de mim, eu amargamente chorarei: não tomeis a peito o consolar-me sobre a ruina da filha do meu povo.

5 Porque este he hum dia de carnagem, e de pizadura debaixo dos pés, e de prantos, destinado ao valle da visão pelo Senhor Deos dos exercitos reconhecendo a muralha, e ostentando-se magnifico sobre o monte.

6 E Elam tomou a aljava, o carro para o soldado de cavallo, e deixou o escudo a parede toda despida.

7 E ficarão os teus Valles escolhidos cheios de quadrígas, e a cavallaria porá os seus quartéis á tua porta.

8 E será descoberta a cobertura de Judá, e verás n'aquelle dia o Arsenal da casa do bosque.

9 E vereis as brechas da cidade de David, pois ellas se multiplicarão: e ajuntastes as aguas da Piscina debaixo,

10 E contastes as casas de Jerusalem, e demolistes as casas para fortificar a muralha.

11 E fizestes hum lago entre dous muros para a agua da Piscina velha: e não levantastes os olhos para aquelle, que a tinha feito, e nem ainda de longe olhastes para o seu Opifice.

12 E convidar-vos-ha o Senhor Deos dos exercitos n'aquelle dia ao gemido, e ao pranto, á rapadura da cabeça, e ao cingidouro de sacco:

13 E eis-que se não verá mais que prazer e alegria, matar novillos e degollar carneiros, comer carnes, e beber vinho: Comamos e bebamos: porque á manhã morreremos.

14 E foi revelada esta voz do Senhor dos exercitos nos meus ouvidos. Não se vos perdoará por certo esta iniquidade até que morrais, diz o Senhor Deos dos exercitos.

15 Estas cousas diz o Senhor Deos dos exercitos: Vai entra a fallar com aquelle, que habita no Tabernaculo, com Sobna Prefeito do Templo, e dir-lhe-has:

16 Que fazes tu aqui? ou que figura es tu aqui? pois que te lavraste aqui hum sepulchro, lavraste com diligencia em lugar elevado hum monumento, hum domicilio para ti em pedra.

17 Eis-que te fará o Senhor transportar como se transporta hum gallo, e como ao vestido assim te levará suspenso.

18 Elle te coroará com huma coroa de tribulação, atirárá contigo como péla a hum campo largo e espaçoso: alli morrerás, e a isso se reduzirá o carro da tua gloria, deshonra da casa de teu Senhor.

19 E te deitarei fóra do teu posto, e te deporei do teu ministerio.

20 E acontecerá isto n'aquelle dia: Chamarei ao meu servo Eliacim filho d'Helcias,

21 E vesti-lo-hei da tua tunica, e conforta-lo-hei com o teu cinto, e porei na sua mão o teu poder: e será como pai para os habitantes de Jerusalem, e para a casa de Judá.

22 E porei a chave da casa de David sobre os seus hombros: e elle abrirá, e não haverá quem feche: e fechará, e não haverá quem abra.

23 E finca-lo-hei como estaca em lugar firme, e elle será como hum throno de gloria para a casa de seu pai.

24 E deixarão pendentés d'elle toda a gloria da casa de seu pai, diversas castas de vasos, todo o vaso pequenino desde os vasos de beber até todo o instrumento musico.

25 N'aquelle dia diz o Senhor dos exercitos: Será tirada a estaca que tinha sido fincada n'um lugar firme: e será quebrada, e calirá, e perecerá o que estava pendurado n'ella, porque o Senhor fallou.

#### CAPITULO XXIII.

*Humiliação e transmigração de Tyro. Seu restabelecimento. Ella consagrará ao Senhor o fructo do seu commercio.*

**P**ESO de Tyro. Uivai náos do mar: porque devastada foi a casa, donde tinhamo por costume vir: da Terra de Cethim lhes foi isto revelado.

2 Calai-vos os que habitais na ilha: os negociantes de Sidonia passando o mar, te enchêrão.

3 A sementeira que cresce pelas muitas aguas do Nilo, a messe producção d'este rio erão fructos d'ella: e assim se veio a fazer huma Escala franca das nações.

4 Envergonha-te Sidonia: porque isto diz o mar: a fortaleza do mar está dizendo: Não estive de parto, nem pari, nem criei mancebos, nem eduquei donzellas até á idade adulta.

5 Quando se ouvir esta noticia no Egypto, doer-se-hão os homens logo que a ouvirem publicar de Tyro.

6 Atravessai os mares, uivai, os que habitais na ilha:

7 Por ventura não lie esta aquella vossa cidade, que desde os primeiros dias se gloria-va na sua antiguidade? leva-la-hão os seus pés para longe andarem peregrinando.

8 Quem formou este designio sobre Tyro n'outro tempo coroada, cujos commerciantes erao principes, seus negociantes os inclytos da terra?

9 O Senhor dos exercitos formou este designio, para derribar a soberba de toda a gloria, e para reduzir a ignominia todos os inclytos da terra.

10 Sahe da tua terra como hum rio filha do mar, já daqui por diante não tens cinto.

11 O Senhor estendeo a sua mão sobre o mar, elle abalou os reinos: o Senhor deo as suas ordens contra Canaan, para esmigalhar os seus valentes,

12 E disse: Não continuarás a te gloriar daqui por diante, soffrendo violencia virgem filha de Sidonia: levantando-te passa-te por mar a Cethim, ali tambem não terás descanso.

13 Eis-ahi está, que não houve povo tal como a terra dos Caldéos, Assur a fundou: levárão para o cativoiro os seus robustos, derrocárão as suas casas, deixárão-na posta em ruina.

14 Uivai náos do mar, porque devastada foi a vossa fortaleza.

15 E acontecerá isto n'aquelle dia: Ficarás em esquecimento, ó Tyro, setenta annos, como os dias de hum rei: mas depois dos taes setenta annos será Tyro como o cantico de huma meretriz.

16 Toma a cithara, corre em torno a cidade, meretriz entregue ao esquecimento: canta bem, repete a aria, para que haja memoria de ti.

17 E acontecerá isto depois dos setenta annos: Visitará o Senhor a Tyro, e reduzi-la-ha ás suas ganancias: e commerciará de novo com todos os reinos da terra sobre a face da terra.

18 E serão as suas negociações e as suas ganancias consagradas ao Senhor: não serão guardadas, nem enthesouradas: porque a sua negociação será para aquelles, que habitarem diante do Senhor, para que comão até se saciarem, e se vistão até á velhice.

#### CAPITULO XXIV.

*Males que hão de vir sobre a terra no fim dos seculos.*

**E**IS-AHI dissipará o Senhor a terra, e a porá núa, e affligirá a sua face, e esparhará os seus habitadores.

2 E assim como for o povo, assim será o Sacerdote: e como o creado, assim o seu amo: como a serva, assim a sua senhora: como o que compra, assim aquelle que vende: como o que dá a juro, assim o que toma emprestado: como o que torna a pedir a divida, assim o que deve.

3 A terra com total estrago será desolada, e pela rapina saqueada. Por quanto o Senhor proferio esta palavra.

4 Chorou, e descahiu a terra, e ficou desfalecida: descahiu o Orbe, ficou desfalecida a altura do povo da terra.

5 E ficou a terra inficionada pelos seus habitadores: porque transgredirão as leis, mudárão o direito, rompêrão a alliança sempiterna.

6 Por esta causa a maldição devorará a terra, e peccarão os habitadores d'ella: e

por isso infatuar-se-hão os seus cultores, e serão deixados poucos homens.

7 Chorou a vindima, enfraqueceo a vide, gemêrão todos os que se alegravão de coação.

8 Cessou o regozijo dos tambores, acabou a algazarra dos que estavam em alegria, calou-se a doçura da cithara.

9 Não beberão vinho cantando arias: a bebida será amarga para os que a beberem.

10 A cidade da vaidade está demolida, fechadas se achão todas as suas casas, não entrando n'ellas pessoa alguma.

11 Nas ruas haverá clamor sobre o vinho: toda a alegria ficou abandonada: desterrou-se o prazer da terra.

12 Ficou dentro na cidade huma solidão, e a calamidade opprimirá as suas portas.

13 Porque estas cousas verificar-se-hão no meio da terra, no meio dos povos: como se algumas poucas d'azeitonas, que ficárão, se sacudirem da oliveira: e algum par de cachos do rabisco, depois d'acabada a vindima.

14 Estes levantarão a sua voz, e cantarão louvores: darão rinchos des do mar, quando o Senhor for glorificado.

15 Por esta causa com as verdadeiras maximas de doutrina glorificai ao Senhor: nas ilhas do mar ao Nome do Senhor Deos d'Israel.

16 Desde as extremidades da terra nós ouvimos os louvores, a gloria do justo. E eu disse: O meu segredo para mim, o meu segredo para mim, ai de mim: os prevaricadores tem prevaricado, e com prevaricação de transgressores prevaricárão.

17 Para ti, que es habitador da terra, está aparelhado o susto, a cova, e o laço.

18 E acontecerá: Que o que fugir da voz do susto cairá na cova: e o que se desembaraçar da cova ficará preso no laço: porque as cataractas lá das alturas serão abertas, e serão abalados os fundamentos da terra.

19 Com a rotura de suas partes será a terra feita em pedaços, com o choque d'ellas será a terra esmigalhada, com o seu abalo será a mesma terra desconjuntada,

20 Pelo balanço será agitada a terra como hum embriagado, e será tirada como a tenda de huma noite: e carregará sobre ella a sua iniquidade, e cairá, e não tornará a levantar-se.

21 E acontecerá: Que n'aquelle dia virá o Senhor com a sua visita sobre a milicia do ceo lá no alto, e sobre os reis da terra, que estão sobre a terra.

22 E serão atados todos juntos n'um feixe para serem lançados no lago, e ficarão alli encerrados no carcere: e depois de muitos dias serão visitados.

23 E a lua se envergonhará, e se confundirá o sol, quando reinar o Senhor dos

exercitos no monte Sião, e em Jerusalem, e for glorificado na presença de seus Anciãos.

CAPITULO XXV.

*Cantico de acção de graças ao Senhor pelos beneficios que fez ao seu povo, e pelo castigo que deo a seus inimigos.*

**S**ENHOR, tu es o meu Deos: eu te exaltarei, e apregoarei o teu Nome: porque tu fizeste maravilhas, declaraste por fieis os teus antigos designios, amen.

2 Porque tu reduziste a cidade a hum tumulo, a cidade forte a ruina, a casa dos estranhos: para não ser cidade, e para nunca já mais se reedificar.

3 Por isso te louvará hum povo forte, a cidade das nações robustas te temerá.

4 Porque te fizeste fortaleza para o pobre, fortaleza para o necessitado na sua tribulação: esperança contra o torvelinho, sombra contra o calor. Porque o espirito dos robustos he como hum torvelinho que impelle huma parede.

5 Tu, como o calor na sede, humilharás a insolencia tumultuosa dos estranhos: e como com hum calor que abraza por entre nuvens, farás com que se vá murchando a descendencia dos fortes.

6 E o Senhor dos exercitos fará n'este monte para todos os povos hum banquete de manjares substanciaes, hum banquete de vinho, de substanciaes tutanos, de hum vinho sem fêzes.

7 E n'este monte quebrará a prisão do laço atado sobre todos os povos, e a teia, que ordio sobre todas as nações.

8 Elle precipitará a morte para sempre: e o Senhor Deos enxugará as lagrimas de todas as faces, e tirará de cima de toda a terra o opprobrio do seu povo: porque o Senhor fallou.

9 E dirá n'aquelle dia: Eis-aqui temos que este he o nosso Deos, por elle esperamos, e elle nos salvará: este he que he o Senhor, nós o esperamos longo tempo, nós exultaremos, e alegrar-nos-hemos com a salvação que elle nos der.

10 Porque n'este monte repousará a mão do Senhor: e Moab será trilhado debaixo d'elle, assim como se trilhão as palhas debaixo de hum carro.

11 E estenderá as suas mãos por baixo d'elle, assim como as estende o nadador para nadar: e abaterá a sua gloria eom a esmagalhadura das mãos d'elle.

12 E as fortificações das tuas altas muralhas cahirão, e se abaterão, e virão a terra até se reduzirem a pó.

CAPITULO XXVI.

*Continuação do mesmo Cantico.*

**N**'AQUELLE dia se cantará este cantico em a terra de Judá: Sião cidade da nossa fortaleza he o Salvador, elle será posto n'ella por mural e antemural.

2 Abri as portas, e entré huma gente justa, que observa a verdade.

3 Foi-se o antigo erro: tu conservarás a paz: a paz, porque em ti havemos esperado.

4 Vós esperastes no Senhor por seculos eternos, no Senhor Deos forte para sempre.

5 Porque encurvará aos que habitão no alto, humilhará a cidade altiva.

Humilha-la-ha até á terra, fa-la-ha deseer até se tornar em pó.

6 Piza-la-hia o pé, os pés do pobre, os passos dos necessitados.

7 A vereda do justo he direita, direito he o atalho do justo para por elle se andar.

8 E nós te esperamos, Senhor, na vereda dos teus juizos: o teu Nome, e a tua memoria são a saudade da nossa alma.

9 A minha alma te desejou de noite: e até com o meu espirito nas minhas entranhas despertarei des do ponto do dia para te buscar.

Quando exercitares na terra os teus juizos, aprenderão a justiça os habitadores do Orbe.

10 Compadeçamo-nos do ímpio, e elle não aprenderá a justiça: na terra dos Santos obrou iniquidades, e não verá a gloria do Senhor.

11 Senhor, exalte-se a tua mão, e elles não vejam: vejam, e sejam confundidos os que tem inveja do teu povo: e devore o fogo a teus inimigos.

12 Senhor, tu nos has de dar a paz: porque tu es o que fizeste em nós todas as nossas obras.

13 Senhor Deos nosso, huns amos sem ti nos possuirão, sómente em ti nos recordemos do teu nome.

14 Não vivão os mortos, não resuscitem os gigantes: por isso he que tu os visitaste e fizeste em pó, e apagaste toda a sua memoria.

15 Tu favoreceste esta nação, Senhor, tu a favoreceste: por ventura foste tu glorificado? tu a alongaste para as mais remotas partes da terra.

16 Senhor, elles te buscarão na angustia, saudavel lhes foi na tribulação do seu murmuro a tua doutrina.

17 Assim como a que concebe, quando estiver proxima ao parto, confrangendo-se dá gritos nas suas dores: do mesmo modo nos tornámos nós, Senhor, diante da tua face.

18 Nós concebemos, e como que estivemos com dores de parto, e o que parimos foi vento: não produzimos na terra fructos de salvação, por isso he que não cahirão os habitadores da terra.

19 Os teus mortos viverão, os meus a quem tirarão a vida resuscitarão: despertai, e cantai louvores, vós os que habitais no pó: porque o teu orvalho será hum orvalho de

luz, e tu reduzirás á ultima ruina a terra dos gigantes.

20 Vai, povo meu, entra nos teus quartos, fecha as tuas portas sobre ti, deixa-te estar escondido hum pouco por hum momento, até que passe a indignação.

21 Porque eis-ahi sahirá o Senhor do seu lugar, para visitar a iniquidade do habitador da terra contra elle: e a terra descobrirá o sangue de que está alagada, e não cobrirá mais d'então por diante os seus violentamente mortos.

## CAPITULO XXVII.

*Castigo do principe oppressor do povo de Deos. Peccado perdoado á casa de Jacob. Idolatria destruida.*

**N**'AQUELLE dia o Senhor armado com a sua espada dura, e grande e forte, virá com a visita sobre Leviathan, essa serpente como huma alavanca, e sobre Leviathan, serpente cheia de roscas, e matará a balêa, que está no mar.

2 N'aquelle tempo a vinha, que dá vinho puro, lhe cantará louvores.

3 Eu o Senhor, que a conservo, de repente lhe darei de beber: para que talvez se não execute algum damno contra ella, eu a guardo de noite, e de dia.

4 Eu não tenho indignação: quem me fará silva e espinho na peleja: marcharei contra ella, incendia-la-hei igualmente?

5 Ou deterá ella antes a minha fortaleza, fará paz comigo, paz fará comigo?

6 A pezar dos que investem com impeto a Jacob, florecerá e lançará germes Israel, e encherá de fructo a face do Orbe.

7 Por ventura ferio-o Deos a elle á proporção da chaga do que o fere? ou assim como matou aos seus violentamente mortos, assim foi elle morto?

8 Quando ella for rejeitada, tu a julgarás contrapondo huma medida a outra medida; meditou no seu espirito de rigor para o dia da calma.

9 Por isso a iniquidade será d'este modo perdoada á casa de Jacob: e todo este fructo se reduz a que seja tirado o seu peccado, quando pozer todas as pedras do Altar como pedras de cal esmigalhadas, não ficarão em pé os bosques e as imagens.

10 Porque a cidade forte será assolada, a ferrosa será despovoada, e será deixada como hum deserto: alli será apascentado o novillo, e alli se recostará, e consumirá as pontas da sua verdura.

11 As suas searas ficarão feitas em moilha pela secura, virão as mulheres, e ensinal-la-hão: porque não he povo ajuizado, por cuja causa não se compadecerá d'elle, o que o fez: e não lhe perdoará o que o formou.

12 E acontecerá: Que n'aquelle dia ferirá o Senhor des do alveo do rio até á tor-

rentre do Egypto, e vós filhos d'Israel sereis congregados a hum e hum.

13 Tambem acontecerá: Que n'aquelle dia soará huma grande trombeta, e os que tinham ficado perdidos virão da terra dos Assyrios, e os que se achavão desterrados na terra do Egypto, e adorarão o Senhor no monte santo em Jerusalem.

## CAPITULO XXVIII.

*Ruina do Reino d'Ephraim. Desolação do Reino de Judá.*

**A**I da coroa de soberba, dos embriagados d'Ephraim, da flor caduca, gloria da sua exultação, dos que estavam no cume do valle fertilissimo, errantes por causa do vinho.

2 Eis-aqui o Senhor valente e forte como o impeto de huma chuva de pedra: torvelinho que tudo quebra, como impeto de muitas aguas que inundão, e se espraião sobre huma espaçosa campina.

3 Aos pés será pizada a coroa de soberba dos embriagados d'Ephraim.

4 E a flor caduca, da gloria da sua exultação, que está sobre o cume do valle mui pingue, será como o fructo temporão, que chega a amadurecer antes do Outono: o qual se algum pondo n'elle os olhos o vir, logo assim que o tomar na mão, o devorará.

5 N'aquelle dia o Senhor dos exercitos será a coroa de gloria, e a grinalda d'exultação para o resto do seu povo:

6 E o espirito de justiça para o que está assentado para bem julgar, e a fortaleza para os que voltarem da batalha para a porta.

7 Mas tambem estes por causa do vinho não entenderão, e por causa da embriaguez andarão sem se poderem ter: o Sacerdote e o Propheta não entenderão por causa da embriaguez, forão absorvidos pelo vinho, andarão cambaleando na embriaguez, não conhecêrão o Vidente, ignorarão a justiça.

8 Porquê todas as mesas se enchêrão de vômito e d'asquerosidades, tanto assim que não havia já lugar que estivesse limpo.

9 À quem ensinará a sciencia? e a quem fará entender o que se ouviu? aos que já se lhes tirou o leite, aos que já forão desmamados.

10 Porque manda, torna a mandar, manda, torna a mandar, espera, torna a esperar, espera torna a esperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi.

11 Por quanto em falla de labio, e em lingua estranha elle fallará a este povo.

12 Ao qual disse: Este he o meu descanso, confortai ao cansado, e este he o meu refrigerio: e elles não quizerão ouvir.

13 E ser-lhes-ha repetida esta palavra do Senhor: Manda, torna a mandar, manda, torna a mandar, espera, torna a esperar,

espera torna a esperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi : para que vão, e caião para trás, e fiquem esmigalhados, e mettidos no laço, e presos.

14 Por esta causa ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que exerceis a vossa dominação sobre o meu povo, que está em Jerusalem.

15 Porque vós dissestes: Nós fizemos hum concerto com a morte, e fizemos hum pacto com o Inferno. Quando passar o flagello de inundação, não virá sobre nós: porque temos posto a mentira por base da nossa esperança, e pela mentira fomos protegidos.

16 Por isso estas cousas diz o Senhor Deos: Eis-aqui estou eu que vou a lançar nos fundamentos de Sião huma pedra, huma pedra approvada, angular, preciosa, fundada no fundamento: aquelle que crer, não se apresse.

17 E farei juizo com peso, e justiça com medida: e a saraiva derribará a esperança da mentira: e as enchentes das aguas deixarão alagada a protecção.

18 E será apagado o vosso concerto com a morte, e o vosso pacto com o Inferno não subsistirá: quando passar o flagello de inundação, elle vos terá por emprego da sua pizadura.

19 Ao ponto que elle for passando, vos arrebatará: porque de manhã cedo passará, sem acabar de dia nem de noite, e só unicamente a vexação vos fará entender o que se ouviu.

20 Porque estreita he a cama, de sorte que hum dos dous ha de cahir: e hum cobertor curto não pôde cobrir a hum e outro.

21 Porque o Senhor se levantará, como no monte das divisões: elle se mostrará irado, como no valle que está em Gabaon: para fazer a sua obra, huma obra alheia d'elle: para fabricar a sua obra, huma obra d'elle que lhe he estranha.

22 Cessai pois já de fazer zombaria, para que não succeda que se apertem mais as vossas cadeias: porque ouvi ao Senhor Deos dos exercitos que a consummação e abbreviação de tudo isto mui cedo viria sobre toda a terra.

23 Percebei applicando os ouvidos, e escutai a minha voz, attendei, e ouvi as minhas expressões.

24 Acaso o lavrador lavrará sempre a fim de semear, estará elle incessantemente estorroando e sachando a sua terra?

25 Por ventura depois que igualar a superficie d'ella, não semeará a nigella, e espalhará os cominhos, e lançará o trigo a eito, e a cevada, e o milho, e a alfarroba nos seus assignados lugares?

26 E instruil-lo-ha para fazer isto com juizo: o seu Deos o ensinará.

27 Porque não será debulhada a nigella com trilho armado de dentes de ferro, nem rodará a roda do carro por cima dos cominhos: mas será com huma vara sacudida a nigella, e os cominhos com hum páo.

28 E o trigo será esmiuçado: mas na verdade não no debulhará sempre o que o debulha, nem no apertará debaixo de si a roda do carro, nem com as suas unhas o esmiuçará.

29 E isto sahio do Senhor Deos dos exercitos, para fazer admiravel o seu conselho, e engrandecer a sua justiça.

#### CAPITULO XXIX.

*Desolação de Jerusalem e da Judá. Desfeita de seus inimigos. Restabelecimento dos filhos de Judá.*

**A**I Ariel, Ariel cidade que David expugnou: ajuntou-se hum anno a outro anno: corrêrão as Solemnidades.

2 E cercarei de trincheiras a Ariel, e ella estará triste e desconsolada, e será para mim como Ariel.

3 E disporei bloquêo ao redor de ti, fazendo hum como circulo fechado, e levantarei contra ti montanhas de terra, e porei baluartes para te ter cercada.

4 Tu serás humilhada, fallarás des da terra, e des do chão será ouvida a tua falla: e será como de Pytham a tua voz sahindo des da terra, e des do chão resmoninhará a tua falla.

5 E será como o pó miudo o multidão dos que te acóção: e como a palha volante a multidão d'aquelles que prevalecêrão contra ti:

6 E isto acontecerá de repente n'um instante. Pelo Senhor será visitada com trovão, e abalo de terra, e com grande zoadade torvelinho e de tempestade, e de chama de fogo devorante.

7 E será como o sonho de huma visão nocturna a multidão de todas as nações, que pelearão contra Ariel, e todos os que se lhe pozerão em campo, e a sitiarão, e prevalecêrão contra ella.

8 E bem como sonha o faminto que come, e quando despertar se acha vazia a sua alma: e assim como sonha o sequioso que bebe, e depois que acordar, fatigado se sente ainda com sede, e a sua alma está vazia: assim será a multidão de todas as nações, que pelearão contra o monte Sião.

9 Pasmaj, e admirai-vos, fluctuai, e vacillai: embriagai-vos, mas não de vinho: cambaleai, mas não de embriaguez.

10 Porque o Senhor vos propinou hum espirito d'adormecimento, elle fechará os vossos olhos, cobrirá os vossos Prophetas e Principes, que vem as visões:

11 E será para vós a visão todos elles

como as palavras de hum livro sellado, que quando o derem ao que sabe ler, lhe dirão: Lê esse livro: e elle responderá: Não posso, porque está sellado.

12 E dar-se-ha o livro ao que não sabe ler, e se lhe dirá: Lê: e elle responderá: Não sei ler.

13 E disse o Senhor: Pois que este povo se chega para mim com a sua boca, e com os seus labios me glorifica, mas o seu coração está com tudo longe de mim, e elles me derão culto movidos d'ordenanças e doutrinas de homens:

14 Por isso eis-aqui estou eu que acrescentarei huma cousa para excitar a admiração a este povo com hum grande e estupendo milagre: porque perecerá a sabedoria dos seus sabios, e ficará escurecido o entendimento dos seus prudentes.

15 Ai dos que sois profundos de coração, para occultardes ao Senhor os vossos desgnios: d'aquelles, cujas obras são feitas no meio das trévas, e dizem: Quem he que nos vê? e quem he o que nos conhece?

16 Perverso he este vosso pensamento: vem elle a ser como se o barro tivesse intentos de se levantar contra o oleiro, e dissesse a obra ao seu Artifice: Tu não he que me fizeste: e o vaso dissesse ao official que o fez: Tu disto não entendes nada.

17 Acaso dentro ainda de pouco tempo e em breve espaço não se converterá o Libano em Carmelo, e o Carmelo não se reputará por hum bosque?

18 E n'aquelle dia os surdos ouvirão as palavras do livro, e d'entre as trévas e a escuridade verão os olhos dos cegos.

19 E alegrar-se-hão cada vez mais os mansos no Senhor, e exultarão os homens pobres no Santo d'Israel:

20 Porque desfaleceo o que prevalecia, acabou o escarnecedor, e forão cortados todos os que vigiavão para fazer mal:

21 Aquelles que fazião peccar os homens pelas suas palavras, e que armavão fancadilhas ao que os reprehendia na porta, e os que sem causa se apartarão do justo.

22 Por esta causa, o Senhor que resgatou a Abrahão, diz isto á Casa de Jacob: Agora não será confundido Jacob, nem agora se envergonhará o seu rosto:

23 Mas quando vir a seus filhos, obra das minhas mãos, sanctificando no meio d'elle o meu nome, tambem elles sanctificarão ao Santo de Jacob, e apregoarão o Deos d'Israel,

24 E os que estavam em erro de espirito, chegarão a ter claro entendimento, e os resmoninhadores aprenderão a lei.

### CAPITULO XXX.

*Vã confiança dos Judeos no soccorro do Egypto. Restabelecimento de Judá. Desfeita de seus inimigos.*

**A**I filhos desertores, diz o Senhor, para que tomasseis hum conselho, e não de mim: e urdisseis huma teia, e não pelo meu espirito, para que assim accrescentasseis peccado sobre peccado:

2 Que estais postos a caminho para descer ao Egypto, e não tendes consultado o meu Oraculo, esperando o auxilio na fortaleza de Faraó, e tendo confiança na sombra do Egypto.

3 E tornar-se-ha para vós a fortaleza de Faraó em confusão, e a confiança da sombra do Egypto em ignominia.

4 Porque os teus Principes estavam em Tanis, e os teus Embaixadores chegarão até Hanes.

5 Todos ficarão afrontados á vista de hum povo, que lhes não pôde ser de proveito: não lhes servirão d'auxilio nem d'utilidade alguma, senão de confusão e d'opprobrio,

6 Peso dos jumentos do Meiodia. Eil-os ahi vão por huma terra de tribulação, e angustia, d'onde sahem a leoa, e o leão, a vibora, e o basilisco volante, levando sobre os hombros de jumentos as suas riquezas, e sobre o espinhaço gibboso de camelos os seus thesouros, a hum povo, que lhes não poderá prestar para cousa alguma.

7 Porque o Egypto debalde e em vão dará soccorro: por isso gritando sobre isto, disse: Alli só ha soberba, descança.

8 Agora pois tendo entrado escreve isto sobre o buxo em sua presença, e regista-o com cuidado n'um livro, e no ultimo dia servirá de hum testemunho indelevel para sempre:

9 Porque he hum povo que está provocando a ira, e são huns filhos mentirosos, huns filhos que não querem ouvir a lei de Deos.

10 Que dizem aos que vem: Não vejais, e aos que olhão: Não olheis em proveito nosso para as cousas, que são rectas: fallai-nos cousas agradaveis, vede para nós enganadoras lisonjas.

11 Alongai de mim o caminho, apartai de mim a verda, cesse de se repetir diante da nossa face o Santo d'Israel.

12 Por cujo motivo diz isto o Santo d'Israel: Por quanto vós rejeitastes esta palavra, e tendes esperado na calumnia e no tumulto, e ahi fizestes a vossa firmeza:

13 Por isso esta iniquidade será para vós huma como abertura n'uma alta muralha que está para cair, e he procurada, porque subitamente, quando se não espera, virá a sua ruina.

14 E será feita em pedaços como se quebra de huma fortissima pancada huma quarta de barro: e não se achará das suas migalhas hum caco, em que se leve huma brazinha de hum fogão,

ou se tire huma pouca d'agua de huma poça.

15 Porque o Senhor Deos, o Santo d'Israel diz assim : Se vós voltardes e vos deixardes estar em paz, sereis salvos : a vossa fortaleza estará no silencio, e na esperança. E vós o não quizestes :

17 Antes dissestes : De nenhuma sorte, mas recorreremos aos cavallos. Por isso mesmo he que vós fugireis. E montaremos em ligeiros : por isso serão mais ligeiros aquelles, que vos hão de perseguir.

17 Mil homens fugirão da vista do terror de hum só : e á vista do terror de sinco deitareis a fugir, até que fiqueis como mastro de navio no cume de hum monte, e como estandarte sobre hum oiteiro.

18 Por isso o Senhor espera para ter misericordia de vós : e por isso elle será exaltado perdoando-vos : porque o Senhor he hum Deos de equidade : ditosos todos os que o esperão.

19 Porque o Povo de Sião habitará em Jerusalem : tu de nenhuma sorte derramando lagrimas chorarás, elle com muita commiserção se compadecerá de ti : logo que ouvir a voz do teu clamor, te responderá.

20 E o Senhor vos dará hum pão apertado, e agua pouca : e d'alli em diante não fará desaparecer para longe de ti o teu Doutor : e os teus olhos estarão vendo o teu Mestre.

21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra d'elle, advertindo-te por detraz de ti : Este he o caminho, andai por elle : e não declineis nem para a direita, nem para a esquerda.

22 E contaminarás as laminas dos idolos feitos da tua prata, e a sua vestidura do teu ouro fundido, e arroja-las-has bem assim como a immundicia de huma menstruada. Sabe daqui, lhe dirás tu.

23 E dar-se-ha chuva para o teu grão, onde quer que o semeares na terra : e o pão dos fructos da terra será abundantissimo e pingue : n'aquelle dia será o cordeiro apascentado em espaçosa estensão na tua herdade :

24 E os teus touros, e jumentinhos, que lavrão a terra, comerão toda a mistura de grãos como elles forão pádejados na eira.

25 E sobre todo o monte alto, e sobre todo o oiteiro elevado haverá arroios d'aguas correntes no dia da mortandade de muitos, quando cahirem as torres.

26 E a luz da Lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior, como seria a luz de sete dias juntos no dia, em que o Senhor atar a ferida do seu povo, e curar o golpe da sua chaga.

27 Eis-ahi quo o Nome do Senhor vem de longe, o seu furor ardente e grave de

supportar : os seus labios estão cheios de indignação, e a sua lingua he como hum fogo devorante.

28 O seu assôpro he como huma torrente que inundando chega até o meio do peçoço para perder as nações com huma anniquilação, e o freio do erro, que estava nos queixos dos povos.

29 O vosso cantico será como na noite da sanctificada solemnidade, e a alegria do coração como o que vai caminhando ao som da flauta, para entrar no monte do Senhor ao Forte d'Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a gloria da sua voz, e mostrará o terror do seu braço nas ameaças do seu furor, e com as chammas de hum fogo devorante : quebrará tudo com torvelinho, e com pedra de saraiva.

31 Porque á voz do Senhor ficará cheio de pavor Assur ferido com a sua vara.

32 E será perduravel a passagem da vara, que o Senhor fará descançar sobre elle com tambores e citharas : e n'um assinalado combate os vencerá.

33 Por quanto aparelhado está o lugar de Tofeth desde hontem, aparelhado pelo Rei, profundo, e dilatado. As suas accendalhas, são o fogo e muita lenha : o assôpro do Senhor como huma torrente d' enxofre he o que o accende.

#### CAPITULO XXXI.

*Continúa o mesmo assumpto do Capitulo passado.*

**A**I dos que descem ao Egypto a buscar soccorro, esperando, nos cavallos, e tendo confiança nas quadrigas, porque são muitas : e nos cavalleiros, porque são mui valentes em extremo : e não confiarão no Santo d'Israel, nem buscarão ao Senhor.

2 Elle mesmo porém sendo sabio fez vir o mal, e não deixou de cumprir as suas palavras : e levantar-se-ha contra a casa dos pessimos, e contra o auxilio dos que obrão a iniquidade.

3 O Egypto he hum homem, e não hum Deos : e os seus cavallos são carne, e não espirito : e o Senhor estenderá a sua mão, e dará comsigo em terra o auxiliador, e cahirá aquelle a quem se dá o auxilio, e todos juntamente serão consumidos.

4 Porque isto me diz o Senhor : Assim como o leão, e o cachorro do leão ruge sobre a sua presa, e quando se lhe pozer diante hum tropel de pastores, não se aterará ao seu alarido, nem se espantará da sua multidão : assim descerá o Senhor dos exercitos para pelejar sobre o monte Sião, e sobre o seu oiteiro.

5 Como as aves que voão, assim protegerá a Jerusalem o Senhor dos exercitos, protegendo e livrando, passando e salvando.

6 Converti-vos, filhos d'Israel, assim como até o profundo vos tinheis rebellado.

7 Porque n'aquelle dia cada hum lançará fóra os seus idolos de prata, e os seus idolos d'ouro, que vos fabricarão as vossas mãos para peccardes.

8 E Assúr cahirá morto á espada não de varão, e devorallo-ha huma espada não de homem, e elle fugirá não do fio da espada: e os seus mancebos ficarão sendo tributarios:

9 E esvaecer-se-ha de terror a sua fortaleza, e os seus Principes fugirão espavoridos, disse o Senhor: cujo fogo está em Sião, e a sua fornalha em Jerusalem.

CAPITULO XXXII.

*Reino de justiça promettido.*

**E**IS-AHI está que reinará hum Rei com justiça, e que presidirão os Principes com rectidão.

2 E será este varão como hum refugio para o que se abriga do vento, e se repara da tempestade, como arriões d'aguas na sede, e sombra de pedra sobresahida em terra deserta.

3 Não se offuscarão os olhos dos que vem, e os ouvidos dos que ouvem attentamente escutarão.

4 E o coração dos insensatos entenderá a sciencia, e a lingua dos tartamudos se exprimirá com promptidão e clareza.

5 Não será mais chamado Principe aquelle, que he insipiente: nem o fraudulento será intitulado Maioral:

6 Porque o insipiente dirá fatuidades, e o seu coração praticará a iniquidade, para concluir a simulação, e fallar ao Senhor com huma lingua fraudulenta, e deixar vazia a alma do faminto, e tirar a bebida ao sequioso.

7 As armas do fraudulento são pessimas: porque sempre elle forjou pensamentos para perder os mansos com hum discurso mentiroso, quando o pobre fallava conforme a justiça.

8 Porém o Principe cuidará n'aquellas cousas, que são dignas de hum Principe, e elle mesmo estará vigilante sobre os Chefes.

9 Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz: filhas confiadas, percebei applicando os ouvidos ás minhas expressões.

10 Porque depois de dias, e de anno, vós as confiadas sereis postas em turbação: porque a vindima está consummada, não virá mais a colheita.

11 Pasmai, ó opulentas, ficai cheias de turbação, ó confiadas: despi-vos e envergonhai-vos, cingi os vossos lombos.

12 Feri os vossos peitos, chorai sobre huma região appetecivel, sobre huma vinha fertil.

13 Os espinhos e os abrollhos virão sobre a terra do meu povo: quanto mais sobre todas as casas de prazer de huma cidade d'exaltação?

14 Porque a casa foi deixada, a multidão de cidade ficou desamparada, as trévas e

essas palpaveis se pozerão sobre as cavernas para sempre. Alli serão a fôlga dos asnos montezes os pastos dos rebanhos.

15 Até que sobre nós se derrame o Espirito lá do alto: e o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo será reputado por hum bosque.

16 E habitará na solidão o juizo, e a justiça terá o seu assento no Carmelo.

17 E a paz será a obra da justiça, e a cultura da justiça, o silencio, e a segurança des d'então para sempre.

18 E assentar-se-ha o meu povo na fermosura da paz, e nos tabernaculos da confiança, e n'um descanço opulento.

19 Mas a saraiva cahirá na descida do bosque, e a cidade com profundo abatimento será humilhada.

20 Bemaventurados vós, os que semeais sobre todas as aguas, mettendo n'ellas o pé do boi e do asno.

CAPITULO XXXIII.

*Ruina dos inimigos de Judá. Livramento d'este povo. Gloria de Jerusalem.*

**A**I de ti, que roubas, por ventura não serás tambem tu roubado? e tu que desprezas, por ventura não serás tambem tu desprezado? quando acabares de despojar, serás despojado: quando já cançado deixares de desprezar, serás desprezado.

2 Senhor, tem misericordia de nós: porque nós te esperamos; sê o nosso braço des da manhã, e a nessa saude no tempo da tribulação.

3 A voz do Anjo fugirão os povos, e á tua exaltação forão dispersas as Gentes.

4 E ajuntar-se-hão os vossos despojos como se apanhão os brugos, como quando as cóvas estiverem cheias d'elles.

5 O Senhor foi engrandecido, porque habitou no alto: elle encheo a Sião de juizo e de justiça.

6 E a fé reinará nos teus tempos: a sabedoria e a sciencia serão as riquezas da salvação: o temor do Senhor esse he o seu thesouro.

7 Eis-ahi que os que estiverem vendo clamarão de fóra, os Anjos da paz chorarão amargamente.

8 Forão dissipados os caminhos, cessou o que passava pela vereda, ficou annullado o pacto, elle rejeitou as cidades, não teve em conta os homens.

9 A terra chorou, e desfalecco: o Libano foi posto em confusão e n'um estado de vilipendio, e Saron se tornou como hum deserto: e Basan e o Carmelo forão sacudidos.

10 Agora me levantarei eu, diz o Senhor: agora serei exaltado, agora serei posto em alto.

11 Vós concebereis ardor, parireis palhas: o vosso espirito como fogo vos devorará.

12 E serão os povos como a cinza, que

fica de hum incendio, como espinhos atados n'um feixe arderão no fogo.

13 Vós os que estais longe, ouvi o que eu fiz, e os que estais vizinhos, conhecei a minha fortaleza.

14 Os peccadores forão aterrados em Sião, o medo se enshoreou dos hypocritas. Qual de vós poderá habitar com o fogo devorante? qual de vós habitará com os ardores sempiternos?

15 Aquelle que anda em justiça, e falla verdade, o que arremeça longe de si a avareza enriquecida pela calumnia, e sacode as suas mãos de todo o presente, o que tapa os seus ouvidos para não ouvir sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal.

16 Este tal habitará nas alturas, virão a ser as fortificações de hum castello roqueiro a sua elevação: deo-se-lhe o pão, as suas aguas são fieis.

17 Os seus olhos verão o Rei no seu esplendor, verão a terra de longe.

18 O teu coração meditará o temor: onde está o Letrado? onde o que pesa as palavras da lei? onde o mestre dos pequeninos?

19 Tu não verás hum povo descarado, hum povo d'alta linguagem: de modo que não possas entender a delicadeza da lingua d'elle, no qual não ha sabedoria alguma.

20 Olha para Sião cidade da nossa solemnidade: os teus olhos verão a Jerusalem, aquella habitação opulenta, aquella tabernaculo, que não poderá de modo algum ser transportado: nem serão arrancadas as suas estacas por toda a eternidade, nem corda alguma das suas se quebrará:

21 Porque sómente alli he que nosso Senhor se ostenta na sua magnificencia: lugar de rios, canaes larguissimos e patentes: não passará por elle baixel a remo, nem galé grande de tres ordens de remos o atravessará.

22 Porque o Senhor he o nosso Juiz, o Senhor o nosso Legislador, o Senhor o nosso Rei: elle mesmo nos salvará.

23 As tuas enxarcias affroxarão, e não aguentarão: estará em tal estado o teu mastro, que não possas estender a bandeira. Então se repartirão os despojos de muitas presas: os coxos arrebatarão cada hum sua parte d'aquelle sacco.

24 E o vizinhô não dirá: Eu já cancei: quanto ao povo que mora para aquelles arredores, será d'elle tirada a iniquidade.

#### CAPITULO XXXIV.

*Vinganças do Senhor contra as nações, e em especial contra a Iduméa. Ou segundo S. Jeronymo, ruina final do Mundo, de que lhe figura a destruição de Jerusalem pelos Romanos.*

**C**HEGAI Gentes, e ouvi, e Póvos attendei: ouça a terra, e a sua plenitude, o Orbe, e tudo o que elle produz.

2 Porque a indignação do Senhor está a cahir sobre todas as nações, e o seu furor sobre toda a milicia d'elles: matou-os, e cntregou-os a huma violenta morte.

3 Os seus d'esta maneira mortos serão arrojados, e levantar-se-ha dos seus cadaveres hum grande fedor: os montes serão inficionados do sangue d'elles.

4 E desfalecerá toda a milicia dos Ceos, e os Ceos se enrolarão como hum livro: e toda a sua malicia cahirá como cahe a folha da vinha e da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou no Ceo: eis-ahi vai ella a descarregar sobre a Iduméa, e sobre hum povo, que eu destinei para o matadouro, para exercer a minha justiça.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, ella engrossou com a gordura, pelo sangue dos cordeiros, e dos bodes, pelo sangue dos carneiros de bons tutanos: porque a victima do Senhor será em Bosra, e a grande matança na terra d'Edom.

7 E descirão com elles os unicornios, e os touros com os poderosos: a terra se embriagará com o seu sangue, e o chão com a gordura d'elles pingues:

8 Porque he o dia da vingança do Senhor, o anno das retribuições de justiça ácerca de Sião.

9 E converter-se-hão em pez as suas torrentes, e o seu chão em enxofre: e a sua terra se tornará n'um pez ardente.

10 De noite e de dia não se apagará, o seu fumo subirá para sempre, de geração em geração será assolada, pelos seculos dos seculos não haverá quem por ella passe.

11 E possui-la-hão o onocrótalo, e o ouriço: a íbis, e o corvo habitarão n'ella: e estender-se-ha sobre ella a medida, para se reduzir a nada, e o nivel para se arrazar de todo.

12 Os seus fidalgos não ficarão ahi: mas antes invocarão o Rei, e todos os seus Principes serão aniquilados.

13 E nascerão nas suas casas espinhos e ortigas, e nas suas Fortalezas o azevinho: e ella virá a ser covil de dragões, e pastagem d'avestruzes.

14 E n'ella se encontrarão os demonios com os onocentauros, e os peludos clamarão huns para os outros: alli se deitou a lamia, e achou para si descanço.

15 Alli teve o ouriço a sua cova, e creou os seus filhinhos, e a abriu em roda, e á sombra d'ella os abrigou: alli se ajuntarão os milhanos, huns ao pé dos outros.

16 Buscai diligentemente no livro do Senhor, e lede: huma só cousa d'estas não faltou, huma não buscou a outra: porque o que sahe da minha boca, elle o mandou, e o seu mesmo espirito ajuntou estas consas.

17 E elle mesmo lhes lançou a sorte, e a sua mão lha repartio a ellas por medida:

desde então para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão n'ella.

## CAPITULO XXXV.

*Consolação a felicidade dos que crem no Salvador.*

**A** TERRA deserta e sem caminho se alegrará, e a solidão exultará, e florecerá como a açucena.

2 Lançando germes ella copiosamente brotará, e com intensa alegria e muitos louvores, de prazer saltará: a gloria do Libano lhe foi dada: a fermosura do Carmelo, e de Saron, os seus mesmos habitantes verão a gloria do Senhor, e a magnificencia do nosso Deos.

3 Confortai as mãos froxas, e corroborai os joelhos debeis.

4 Dizei aos pusillanimes: Tomai animo, e não temais: Eis-aqui trará o vosso Deos a vingança da retribuição: o mesmo Deos virá, e elle vos salvará.

5 Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos.

6 Então saltará o coxo como o cervo, e desatar-se-ha a lingua dos mudos: porque da terra arrebentarão mananciaes d'aguas no deserto, e torrentes na solidão.

7 E a terra que estava secca, se tornará em tanque, e a que ardia de sede, em fontes d'aguas. Nas cavernas, em que d'antes habitavão os dragões, nascerá a verdura da cana e do junco.

8 E haverá alli huma vereda e hum caminho, que se chamará o caminho santo, não passará por elle o impuro, e este será para vós hum caminho direito, de sorte que por elle andem as loucos sem se perderem.

9 Não se achará ahi o leão, e a má bêsta não subirá por elle, nem se achará alli: e pelo mesmo andarão os que forem salvos.

10 E os remidos pelo Senhor voltarão, e virão a Sião cantando os seus louvores: e huma alegria sempiterna fará assento sobre a sua cabeça: possuirão gozo e alegria, e d'elles fugirá a dor e o gemido.

## CAPITULO XXXVI.

*Sennacherib marcha contra a Judéa. Deputação de Rabsaces a Ezechias. Insolente fallá d'este Enviado.*

**E** ACONTECEO no anno decimo quarto do Rei Ezechias, que Sennacherib Rei dos Assyrios foi sobre todas as cidades fortificadas de Judá, e as tomou.

2 E o Rei dos Assyrios enviou a Rabsaces des de Laquis a Jerusalem, ao Rei Ezechias com hum formidavel exercito, e fez alto ao pé do aqueducto da piscina de cima no caminho do campo do lavandeiro.

3 E sahio para ir ter com elle Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da casa do Rei, e Sobna Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór.

4 E Rabsaces lhes disse: Dizei a Ezechias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Assyrios: Que confiança he essa, em que tu confias?

5 Ou com que designio ou forças pertendes tu rebellar-te? sobre quem fundas tu a confiança, para te haveres apartado de mim?

6 Já vejo que tu confias sobre o Egypto, sobre esse bordão de cana rachada, na qual se se firmar hum homem, ella se lhe metterá pela mão, e a traspassará: assim he Faraó Rei do Egypto para todos, os que confião n'elle.

7 E se me responderes: Nós confiamos no Senhor nosso Deos: acaso não he este aquelle mesmo, cujos Altos e Altares destruiu Ezechias, e disse a Judá e a Jerusalem: Diante d'este Altar adorareis?

8 Agora pois rende-te ao Rei dos Assyrios meu amo, e eu te darei dous mil cavallos, e não poderás entre os teus achar homens para montar n'elles.

9 Pois como supportarás tu a face de qualquer dos menores servos de meu amo sendo o tal Governador de hum só lugar? E se confias no Egypto, nas quadrigas, e nos cavalleiros:

10 Por ventura vim eu tambem agora a esta terra sem ordem do Senhor para a perder? O Senhor he que me disse: Entra n'essa terra, e destroe-a.

11 E disse Eliacim, e Sobna, e Joahé a Rabsaces: Falla aos teus servos em lingua Syriaca: porque nós a entendemos: não nos falles na Judaica, estando-nos a escutar o povo, que está em cima do muro.

12 E Rabsaces lhe disse: Acaso he ao teu amo e a ti que meu amo me mandou, para dizer todas estas palavras; e não antes aos homens, que estão assentados no muro, para que comão os seus excrementos, e comvosco bebão a ourina dos seus pés?

13 E Rabsaces se poz em pé, e gritou em alta voz na lingua Judaica, e disse: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Assyrios.

14 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos seduza Ezechias, porque elle vos não poderá livrar.

15 E não vos infunda Ezechias confiança no Senhor, dizendo: O Senhor indubitavelmente nos ha de livrar, esta cidade não ha de ser entregue na mão do Rei dos Assyrios.

16 Não queirais ouvir a Ezechias: porque eis-aqui o que diz o Rei dos Assyrios: Fazei comigo alliança, e vinde para mim, e comei vós cada hum da sua vinha, e cada hum da sua figueira: e bebei cada hum da agua da sua cisterna,

17 Até que eu venha, e vos leve para huma terra, que he como a vossa terra, terra de grão e de vinho, terra de pães e de vinhas.

18 Nem vos inquiete Ezechias com dizer: O Senhor nos livrará. Por ventura os deo-

ses das Gentes livráão cada hum a sua terra da mão do Rei dos Assyrios?

19 Onde está o deos d'Emath, e d'Arfad? onde está o deos de Séfarvaim? acaso livráão elles da minha mão a Samaria?

20 Qual he d'entre todos os deoses d'essas terras, o que tenha livrado o seu paiz da minha mão, para que o Senhor possa tambem livrar a Jerusalem da minha mão?

21 E elles se pozerão em silencio, e não lhe responderão huma só palavra. Por quanto assim lho havia mandado o Rei, dizendo: Não lhe respondais.

22 E entrou Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da Casa do Rei, e Sobno Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór para fallar a Ezechias rasgados os vestidos, e todos lhe relatárão as palavras de Rabsaces.

CAPITULO XXXVII.

*Consternação d'Ezechias. Isaias o assegura. Blasfemias de Sennacherib. Oração d'Ezechias. Isaias lhe promette o soccorro do Senhor. O Anjo do Senhor destroe o exercito de Sennacherib.*

**E** ACONTECEO, que tendo ouvido a tal noticia o Rei Ezechias, rasgou os seus vestidos, e cobrio-se de sacco, e entrou na casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim, que era Mordomo Mór da sua Casa, e a Sobna Secretario d'Estado, e aos mais anciãos d'entre os Sacerdotes, cobertos de saccos ao propheta Isaias filho d'Amós,

3 E lhe disserão: Eis-aqui o que diz Ezechias: Dia de tribulação, e de correção, e de blasfemia he este dia: porque chegarão os filhos até o ponto de nascer, porém não ha força na mão para que os faça vir á luz.

4 O Senhor teu Deos he certo que d'algum modo terá ouvido as palavras de Rabsaces, que enviou o Rei dos Assyrios seu amo para blasfemar o Deos vivente, e affronta-lo com os discursos, que o Senhor teu Deos ouviu: eleva pois a tua oração por este resto, que ainda se acha.

5 E os servos do Rei Ezechias forão ter com Isaias,

6 E Isaias lhes respondeo: Direis a vosso amo o seguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temas á vista das palavras que ouviste, com as quaes os servos do Rei dos Assyrios me blasfemárão.

7 Eis-aqui estou eu que lhe darei hum espirito, e elle ouvirá huma nova, e voltará para a sua terra, e fal-lo-hei cahir morto á espada na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaces, e achou ao Rei dos Assyrios posto em campanha contra Lobna. Porque tinha ouvido dizer que elle se havia retirado de Laquis,

9 E a respeito de Tharaca Rei da Ethio-

pia, ouviu aos que assim dizião: Sahio para pelear contra ti. O que tendo elle ouvido, enviou mensageiros a Ezechias, dizendo:

10 Isto direis a Ezechias Rei de Judá, quando lhe fallardes: Não te engane o teu Deos, em quem tu confias, dizendo: Não será entregue Jerusalem na mão do Rei dos Assyrios.

11 Eis-ahi que tu tens ouvido todas as cousas, que fizerão os Reis dos Assyrios a todas as terras, que destruírão, e tu poderás livrar-te?

12 Por ventura os deoses das Gentes livráão aquelles póvos, que meus pais destruírão, Gozan, e Haran, e Resef, e os filhos d'Eden, que estavam em Thalassar?

13 Onde está o Rei d'Emath, e o Rei d'Arfad, e o Rei da cidade de Séfarvaim, d'Ana, e d'Ava?

14 E tomou Ezechias as cartas da mão dos mensageiros, e lèo-as, e subio á casa do Senhor, e as estendeo Ezechias diante do Senhor.

15 E orou Ezechias ao Senhor, dizendo:

16 Senhor dos exercitos Deos d'Israel, que estás assentado sobre os Cherubins: tu só és o Deos de todos os Reinos da terra, tu o que fizeste o ceo, e a terra.

17 Inclina, Senhor, o teu ouvido e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e vê, e ouve todas as palavras de Sennacherib, as quaes elle mandou dizer para blasfemar o Deos vivente.

18 Por quanto verdadeiramente, Senhor, que os Reis dos Assyrios deixárão despovoadas as terras, e as suas regiões.

19 E entregárão ao fogo os deoses d'ellas: porque elles não erão deoses, mas obras das mãos dos homens, páo e pedra: e os esmigalhárão.

20 Agora pois, Senhor nosso Deos, salva-nos da sua mão: e conheção todos os Reinos da terra, que só tu és Senhor.

21 E mandou Isaias filho d'Amós dizer a Ezechias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Pelo que diz respeito ás rogativas que me fizeste ácerca de Sennacherib Rei dos Assyrios:

22 Esta he a palavra, que sobre elle fallou o Senhor: Elle te desprezou, e te insultou, ó Virgem filha de Sião: elle por detrás de ti moveo a cabeça, ó filha de Jerusalem.

23 A quem affrontaste, e a quem blasfemaste, e contra quem levantaste a voz, e tens elevado a altiveza de teus olhos? Contra o Santo d'Israel.

24 Por mão de teus servos tens affrontado ao Senhor: e disseste: Eu com a multidão das minhas quadrigas subi ao alto dos montes, aos cabeços do Libano, e cortarei os elevados cedros d'elle, e as suas faias escolhidas, e entrarei na altura do seu cume, no bosque do seu Carmelo.

25 Eu cavei, e bebi a agua, e sequei com

a planta de meus pés todos os arroios em presas retidos.

26 Tu por ventura não ouviste dizer o que n'outro tempo eu lhe fiz? des dos dias antigos eu forneci este projecto: e agora o executei: e assim se fez para extirpação dos outeiros que pelejão todos juntos, e das cidades fortificadas.

27 Os habitadores d'ellas tendo mãos curtas tremêrão, e ficarão confundidos: tornarão-se como o feno dos campos, e a relva do pasto, e a herva dos telhados, que se seccou antes d'amadurecer.

28 Eu soube a tua habitação, e a tua sahida, e a tua entrada, e o teu desatino contra mim.

29 Quando tu te enfurecias contra mim, a tua soberba subio até os meus ouvidos: eu te porei pois huma argola nos teus narizes, e hum freio nos teus labios, e te farei voltar pelo caminho, por onde vieste.

30 E tu terás isto por sinal: Come n'este anno do que nasce espontaneamente, e no segundo anno sustenta-te de frutas: mas no terceiro anno semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei o fructo d'ellas.

31 E isso que ficar salvo da casa de Judá e o que d'ella resta, lançará raizes para baixo, e produzirá o seu fructo para cima:

32 Porque de Jerusalem sahirão as reliquias, e do monte Sião a salvação: isto fará o zelo do Senhor dos exercitos.

33 Por cuja causa eis-aqui o que diz o Senhor a respeito do Rei dos Assyrios: Elle não entrará n'esta cidade, nem atirará contra ella setas, nem o escudo a investirá, nem levantará trincheiras ao redor d'ella.

34 Pelo caminho por onde veio, por esse voltará, e não entrará n'esta cidade, diz o Senhor:

35 E eu protegerei esta cidade, para a salvar por amor de mim, e por amor de David meu servo.

36 Sahio pois o Anjo do Senhor, e ferio cento e oitenta e sinco mil homens no campo dos Assyrios. E levantarão-se pela manhã, e eis-que todos estavam já reduzidos a cadaveres de mortos.

37 E se retirou d'alli Sennacherib Rei dos Assyrios, e se foi, e voltou, e habitou em Ninive.

38 E aconteceu que adorando elle no Templo a Nesroc seu deos, Adrameléc, e Sarasar seus filhos o ferirão com as suas espadas: e fugirão para a Terra de Ararat, e reinou Asarhaddon seu filho em seu lugar.

#### CAPITULO XXXVIII.

*Doença d'Ezechias. Sua milagrosa cura. Retrogradação do Sol. Cantico d'Ezechias.*

**N**'AQUELLES dias adoeceu Ezechias de huma enfermidade mortal: e Isaias Propheta filho d'Amós entrou aonde elle es-

tava, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Dispõe da tua casa; porque tu morrerás, e não viverás.

2 E voltou Ezechias o seu rosto para a parede, e orou ao Senhor,

3 E disse: Esta he a rogativa que te faço, Senhor, lembra-te, eu to peço, de como tenho andado diante de ti em verdade, e com hum coração perfeito, e fiz o que he bom aos teus olhos. E derramou Ezechias grande copia de lagrimas.

4 Então se dirigio a palavra do Senhor a Isaias, dizendo:

5 Vai, e dize a Ezechias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos de David teu pai: Ovi a tua oração, e vi as tuas lagrimas: eis-aqui estou eu que acrescentarei sobre os teus dias quinze annos:

6 E livrar-te-hei da mão do Rei dos Assyrios, a ti, e a esta cidade, e a protegerei.

7 E ser-te-ha dado este sinal pelo Senhor, pois que o mesmo Senhor cumprirá esta palavra, que fallou:

8 Eis-aqui estou eu que farei com que a sombra das linhas, pelas quaes ella tinha passado no relógio d'Achaz em razão do gyro do Sol, volte dez linhas atrás. E retrocedeo o Sol dez linhas pelos grãos, por onde tinha descido.

9 Cantico d'Ezechias, Rei de Judá, depois de ter estado doente, e havendo já convallescido da sua enfermidade.

10 Eu disse: Na ametade de meus dias irei para as portas do Inferno. Busquei o resto de meus annos.

11 Eu disse: Não verei ao Senhor Deos na terra dos viventes. Não verei mais a homem algum, nem a habitador do descampo.

12 Tirou-se a minha geração, e ella se me enrolou como huma tenda de pastores: A minha vida foi cortada como por hum tecelão: quando eu ainda a estava urdindo, elle me cortou: des da manhã até á tarde tu me acabarás.

13 Eu esperava até á manhã, elle como hum leão assim esmigalhou todos os meus ossos: Des da manhã até á tarde tu me acabarás:

14 Eu assim clamarei como o filhinho da andorinha, gemerei como a pomba: Os meus olhos cançarão, olhando para o alto: Senhor, eu padeço violencia, responde tu por mim.

15 Que direi eu, ou que me responderá elle a mim, quando elle mesmo he que o fez? Repassarei diante de ti pela memoria todos os meus annos com amargura da minha alma.

16 Senhor, se assim he que se vive, e se a vida do meu espirito se passa em taes cousas, tu me castigarás, e tu me farás viver.

17 Eis-aqui na paz a minha amargura amargosissima: Tu porém livraste a minha

alma para ella não perecer, lançaste para trás das tuas costas todos os meus peccados.

18 Porque o Inferno te não bemdirá, nem a morte te louvará : os que descem ao lago, não esperarão a tua verdade.

19 O que vive, o que vive, esse he o que te bemdirá, como eu tambem o faço hoje : o pai fará notoria aos filhos a tua verdade.

20 Senhor, salva-me, e nós cantaremos todos os dias da nossa vida os nossos Salmos na casa do Senhor.

21 Ora Isaias mandou que tomassem huma massa de figos, e que feita d'ella huma cataplasma lha pozessem sobre a chaga, e sararia.

22 E Ezechias disse : Que sinal terei eu de que ainda subirei á casa do Senhor ?

#### CAPITULO XXXIX.

*Mostra Ezechias os seus Theouros aos Embaixadores do Rei de Babylonia. He por isso reprehendido por Isaius.*

N'AQUELLE tempo enviou Merodac Baladan, filho de Baladan Rei de Babylonia, cartas e presentes a Ezechias : porque tinha ouvido dizer que havia estado doente, e que já tinha convalescido.

2 E alegrou-se Ezechias com estes Enviados, e lhes mostrou o repositorio dos aromas, e da prata, e do ouro, e dos perfumes, e das melhores confeições, e todos os gabinetes das suas alfaias, e em geral tudo o que se achava nos seus theouros. Não houve nada no seu Palacio, e de quanto estava debaixo do seu poder, que Ezechias lhes não mostrasse.

3 Então entrou o Propheta Isaias aonde estava o Rei Ezechias, e lhe disse : Que te disserão estes homens ? e donde vierão elles para te fallar ? E respondeo Ezechias : Vierão ver-me de hum paiz mui remoto, de Babylonia.

4 E disse : Que virão elles em tua casa ? E respondeo Ezechias : Virão tudo o que ha em minha casa : não liouve nos meus theouros cousa, que eu deixasse de lhes mostrar.

5 E disse Isaias a Ezechias : Ouve a palavra do Senhor dos exercitos.

6 Eis-ahi está que virão dias, e todas as cousas, que ha na tua casa, e que teus pais enthesourarão até o dia de hoje, serão tiradas para se conduzirem a Babylonia : não ficará cousa alguma, diz o Senhor.

7 E dos teus filhos, que sahirem de ti, elles tomarão os que tiveres gerado, e servirão d'eunucos em o Palacio do Rei de Babylonia.

8 E disse Ezechias a Isaias : Justa he a palavra do Senhor, a qual elle proferio. E acrescentou : Haja sómente paz e verdade em meus dias.

#### CAPITULO XL.

*Livramento d'Israel. Voz que se faz ouvir*

*diante do Senhor. Manifestação do Senhor. Sua grandeza, e poder. Bemaventurança dos que perseverão em esperar a sua vinda.*

CONSOLAI-VOS, consolai-vos, povo meu, diz o vosso Deos.

2 Fallai ao coração de Jerusalem, e chamai-a : porque está acabada a sua malicia, está perdoada a sua iniquidade : ella recebeo da mão do Senhor huma pena dobrada por todos os seus peccados.

3 Voz do que clama no deserto : Aparelhai o caminho do Senhor, endireitai na solidão as veredas do nosso Deos.

4 Todo o valle será alteado, e todo o monte e outeiro será rebaixado, e o que era torto se tornará em estrada direita, e o escabroso em caminhos planos.

5 E a gloria do Senhor se manifestará, e toda a carne verá ao mesmo tempo o que a boca Senhor fallou.

6 Soou huma voz de quem me dizia : Clama. E eu disse : Que hei de clamar ? Toda a carne he feno, e toda a sua gloria he como a flor do campo.

7 Seccou-se o feno, e cahio a flor, porque o halito do Senhor assoprou n'elle. Verdadeiramente o povo he feno :

8 Seccou-se o feno, e cahio a flor : mas a palavra de nosso Senhor permanece para sempre.

9 Sóbe a hum alto monte tu, que annuncias o Evangelho a Sião : levanta com bem força a tua voz tu, que annuncias o Evangelho a Jerusalem : levanta-a, não temas. Dize ás cidades de Judá : Eis-ahi o vosso Deos :

10 Eis-ahi virá o Senhor Deos com fortaleza, e o seu braço dominará : eis-ahi virá com elle a sua paga, e diante d'elle a sua obra.

11 Elle apascentará como pastor o seu rebanho : ajuntará pela força do seu braço os cordeiros, e os tomará no seu seio, elle mesmo levará sobre si as ovelhas que estiverem prenhes.

12 Quem he que medio as aguas com o seu punho, e pesou os Ceos com o seu palmo ? quem sustentou em tres dedos toda a massa da terra, e pôz em peso os montes, e em balança os outeiros ?

13 Quem ajudou o espirito do Senhor ? ou quem foi o seu conselheiro, que o dirigio ?

14 Com quem tomou elle conselho, que o instruiu, e lhe ensinou a vereda da justiça, e o aperfeiçãoou na sciencia, e lhe mostrou o caminho da prudencia ?

15 Eis-ahi está que são reputadas as Gentes como huma pinga d'agua que cahe de hum balde, e como hum grão de peso na balança : eis-ahi estão as ilhas como pó miudo.

16 E não bastará o Libano para queimar,

e não bastaráo os seus animaes para hum holocausto.

17 Assim são na sua presença todas as Gentes como se não fossem, e por elle sempre forão reputadas por hum nada e como huma cousa vã.

18 A quem pois tendes vós assemelhado a Deos? ou que imagem fareis d'elle?

19 Por ventura não foi o artifice o que fundio a estatua? ou o ourives do ouro não a formou d'ouro, e o ourives da prata não a cobrio com chapas de prata?

20 O habil artifice escolheo huma madeira forte, e incorruptivel: procura ver o como ha de assentar a estatua de modo, que não dê de si.

21 Acaso não o sabeis vós? acaso não o ouvistes? acaso não vos foi annunciado des do principio? acaso não tendes entendido os fundamentos da terra?

22 Elle he o que está assentado sobre a redondeza da terra, e os habitadores d'esta vem a ser como gafanhotos: elle o que estendeo os Ceos como hum nada, e os desenrolou como tenda para habitar.

23 Elle o que reduz os esquadrinhadores dos segredos a ficarem como se não forão, tornou como em cousa vã os Juizes da terra:

24 E na verdade o seu tronco nem foi plantado, nem semeado, nem arraigado na terra: elle repentinamente assoprou n'elles, e se seccarão, e levallos-ha como palha o torvelinho.

25 E a quem me assemelhastes vós, e igualastes, diz o Santo?

26 Levantai vossos olhos ao alto, e vede quem creou esses corpos celestes: quem faz marchar em ordem o exercito das estrellas, e as chama a todas pelos seus nomes: pela efficacia da sua fortaleza e força, e poder, nem huma só faltou.

27 Porque dizes, ó Jacob, e fallas, ó Israel: O meu caminho está escondido ao Senhor, e o meu juizo passou por alto ao meu Deos?

28 Por ventura não no sabes, ou não no ouviste? Deos he o sempiterno Senor, que creou os termos da terra; elle não desfalecerá, nem se fatigará, nem ha investigação que alcance a sua sabedoria.

29 Elle he o que dá força ao cançado: e o que multiplica a fortaleza e o vigor áquelles, que não são fortes.

30 Desfalecerão os meninos, e fatigar-se-hão, e os mancebos cahirão de fraqueza.

31 Porém os que esperão no Senhor, terão sempre novas forças, tomarão azas como d'aguia, correrão, e não se fatigarão, andarão, e não desfalecerão.

#### CAPITULO XLI.

*Provas do infinito poder de Deos. O justo chamado do Oriente. Redempção de Jacob. Vaidade dos idolos.*

**C**ALEM-SE diante de mim as ilhas, e tomem as Gentes novas forças: cheguem-se, e então fallerem, vamos juntos a juizo.

2 Quem suscitou do Oriente o justo, e o chamou para que o seguisse? elle humilhará as Nações na sua presença, e o fará superior aos Reis: entrega-los-ha á sua espada como pó, ao seu arco bem como palha arrebatada do vento.

3 Elle os perseguirá, passará em paz, não apparecerá rasto em seus pés.

4 Quem obrou, e fez estas cousas, chamando as gerações des do principio? Eu que sou o Senhor, eu que sou o primeiro e o ultimo.

5 As ilhas virão, e temêrão, as extremidades da terra pasmarão, ellas se approximarão, e se chegarão.

6 Cada hum auxiliará a seu proximo, e dirá a seu irmão: Esforça-te.

7 O official latoeiro batendo com o martello esforçou ao que batia ao mesmo tempo na bigorna, dizendo: Isto he bom para a soldadura: e segurou-o com prégos, para que não alabasse.

8 Porém tu Israel, servo meu, tu Jacob, a quem eu escolhi, tu linhagem d'Abrahão meu amigo:

9 Na pessoa do qual eu te tomei das extremidades da terra, e dos seus paizes remotos te chamei, e te disse: Tu es meu servo, eu te escolhi, e não te rejeitei:

10 Não temas, porque eu sou contigo: não te desencaminhes, porque eu sou o teu Deos: eu te confortei, e te auxiliei, e a dextera do meu justo te tomou.

11 Eis-ahi serão confundidos, e ficarão cobertos de pejo todos aquelles, que pelearão contra ti: serão como se não fossem, e perecerão os homens, que te contradizem.

12 Tu buscarás esses homens, que se levantão contra ti, e não os acharás: elles serão como se não fossem, e reduzir-se-hão a huma como anniquilação os homens, que fazem guerra contra ti.

13 Porque eu sou o Senhor teu Deos, que te tómo pela mão, e te digo: Não temas, eu sou o que te tenho ajudado.

14 Não temas, ó bichinho de Jacob, nem vós os que sois mortos d'Israel: eu te tenho auxiliado, diz o Senhor: e o teu redemptor he o Santo d'Israel.

15 Eu te puz como hum carro novo que trilha, armado de dentes de ferro que cortão á maneira de serra: tu virás a trilhar os montes, e os farás em migalhas: e reduzirás como a pó os outeiros.

16 Tu os sacudirás ao ar, e leva-los-ha o vento, e o torvelinho os espalliará: e tu exultarás no Senhor, alegrarte-has no Santo d'Israel.

17 Os necessitados e os pobres buscarão agua, e a não ha: a lingua d'elles seccou-se.

de sede. Eu o Senhor os attenderei, eu o Deos d'Israel não os desampararei.

18 Eu farei sahir rios nos empinados outeiros, e rebentar fontes no meio dos campos: reduzirei os desertos a tanques d'aguas, e a terra sem caminho a arroios d'aguas.

19 Farei nascer na solidão o cedro, e o espinheiro, e a murta, e a arvore da azeitona: porei no deserto juntamente a faia, o olmeiro, e o buxo:

20 Para que veção, e saibão, e considerem, e entendão igualmente que a mão do Senhor fez esta maravilha, e o Santo de Israel he o author d'ella.

21 Chegai-vos a defender a vossa causa, diz o Senhor: allegai as vossas razões, se acaso he que tendes alguma, diz o Rei de Jacob.

22 Venhão, e annunciem-nos todas as cousas que estão para vir: relatai as antigas que já passarão: e pôr-nos-hemos a escutal-las de todo o nosso coração, e viremos a saber os ultimos fins d'ellas, e mostrai-nos as que hão de vir.

23 Annunciai as cousas que tem de vir para o futuro, e ficaremos sabendo que vós sois Deoses: tambem fazei bem ou mal, se podeis: e fallemos, e vejamo-lo ao mesmo tempo.

24 Eis-ha está, que vós vindes do nada, e a vossa obra d'aquillo que não he: a abominación he quem vos escolheo.

25 Eu o suscitei do Aquilão, e elle virá donde nasce o Sol: elle invocará o meu Nome, e tratará aos Magistrados como lodo, e como o oleiro que piza o barro, calcando o chão.

26 Quem annunciou isto des do principio para que nós o saibamos: e des do principio para que digamos: Tu es justo? não ha nem quem annuncie, nem quem prediga, nem ouça os vossos discursos.

27 Elle será o primeiro que diga a Sião: Ei-los-aqui, e eu darei a Jerusalem hum Evangelista.

28 E olhei, e não havia allí d'estes nenhum que entrasse em conselho, e que perguntado respondesse palavra.

29 Eis-aqui como todos elles são injustos, e vans as suas obras: veñto e vaidade os seus simulacros.

## CAPITULO XLII.

*Caractères do Libertador d'Israel. Acções de graças ao Senhor, que castiga os ímpios, e livra o seu povo da cegueira, e da oppressão.*

**EIS-AQUI** o meu servo, eu o ampararei: o meu escolhido, n'elle poz a minha alma a sua complacencia: sobre elle derramei o meu Espirito, elle promulgará a justiça ás nações.

2 Não clamará, nem fará accepção de pessoas, nem a sua voz se ouvirá fóra.

3 Não quebrará a cana rachada, nem apagará a torcida que ainda fumega: fará justiça conforme a verdade.

4 Não será triste, nem turbulento, até que estabeleça na terra a justiça: e as ilhas esperarão a sua lei.

5 Eis-aqui o que diz o Senhor Deos, que creou os Ceos, e que os estendeo: o que firmou a terra, e as plantas que d'ella brotão: o que dá o fôlego ao povo que está sobre ella, e o espirito aos que a pizão.

6 Eu sou o Senhor, que te chamei em justiça, e te tomei pela mão, e te conservei. E te puz para ser a reconciliação do povo, para luz das gentes:

7 Para abrires os olhos dos cegos, e para tirares da cadeia o preso, da casa do carcere os que estavam assentados nas trévas.

8 Eu sou o Senhor, este he o meu nome: eu não darei a outrem a minha gloria, nem consentirei que se tribute aos idolos o louvor que só a mim pertence.

9 Aquellas predicções que forão as primeiras que vos fiz, vede como ellas já se cumprirão: tambem eu agora annuncio outras de novo: far-vo-las-hei ouvir, antes que succedão.

10 Cantai ao Senhor hum cantico novo, ressôe o seu louvor des das extremidades da terra: vós os que desceis ao mar, e a sua plenitude, vós ilhas, e seus habitadores.

11 Levante-se o deserto, e as suas cidades: Cedár habitará em casas: louvai-o habitadores de Petra, elles clamarão des do alto dos montes.

12 Darão gloria ao Senhor, e annunciarão nas ilhas o seu louvor.

13 O Senhor como valente que he sahirá a campo, como varão guerreiro suscitará o seu zelo: vozeará e gritará: sobre seus inimigos se esforçará.

14 Tenho-me sempre calado, estive posto em silencio, fui soffrido, fallarei como a que está com dores de parto: destruirei, e devorarei tudo a hum mesmo tempo.

15 Farei desertos os montes e os outeiros, e seccarei toda a sua verdura: e tornarei os rios em ilhas, e esgotarei os tanques.

16 E encaminharei os cegos para a estrada, que não sabem, e fa-los-hei andar por veredas, que sempre ignorarão: mudarei as trévas diante d'elles em luz, e os caminhos torcidos em direitos: estas maravilhas fiz a favor d'elles, e não os desamparei.

17 Voltarão para trás: confundidos sejam com extraordinaria confusão os que põe a sua confiança em imagens d'escultura, os que dizem ás estatuas de fundição: Vós sois os nossos Deoses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cégos, abri os olhos para ver.

19 Quem he o cego, senão o meu servo? e o surdo, senão aquelle, a quem eu enviei os meus prophetas? quem he o cego, senão o que foi vendido? e quem o cego, senão o servo do Senhor?

20 Tu que vês tantas cousas, não as observarás? tu que tens os ouvidos abertos, não ouvirás?

21 E o Senhor lhe mostrou boa vontade para o sanctificar, e engrandecer, e exaltar a sua lei.

22 E este mesmo povo foi saqueado, e devastado: todos forão o laço para os manebos, que tem sido mettidos a bom recado nas casas dos carcereiros: elles forão póstos em presa, sem haver ninguem que os livre; expostos ao saque, sem que ninguem diga: Repõe para alli.

23 Quem ha entre vós, que ouça isto, que attenda e escute as cousas futuras?

24 Quem entregou Jacob, e Israel por presa aos devastadores? acaso não foi o mesmo Senhor, contra o qual peccámos? E elles não quizerão andar nos seus caminhos, nem obedecerão á sua lei.

25 E derramou sobre elle a indignação do seu furor, e huma forte guerra, e queimou-o em circuito, e elle não o conheceo: o incendiou-o, e elle não o entendeo.

CAPITULO XLIII.

*Consolação ao povo fiel. Argumentos do infinito poder de Deos. Elle tira o seu povo do cativoiro. Os seus beneficios são meramente gratuitos.*

**E** ENTRETANTO eis-aqui o que diz o Senhor que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi, e te chamei pelo teu nome, tu és meu.

2 Quando tu passares pelas aguas, eu serei contigo, e os rios não te submergirão: quando andares pelo fogo, não serás queimado, e a chamma não arderá em ti:

3 Porque en sou o Senhor teu Deos, o Santo d'Israel, teu Salvador, em teu lugar entreguei o Egypto, a Ethiopia, e Sabá para tua propiciação.

4 Desde que tu te fizeste digno de honra diante de meus olhos, e glorioso: eu te amei e entregarei os homens por ti, e os povos pela tua vida.

5 Não temas, porque eu sou contigo: eu trarei do Oriente a tua posteridade, e te congregarei do Occidente.

6 Eu direi ao Aquilão; Dá-mos cá: e ao Meiodia: Não os tolhas: traze meus filhos de climas remotos, e minhas filhas das extremidades da terra.

7 E a todo aquelle, que invoca o meu nome, eu para minha gloria o criei, o formei, e o fiz.

8 Tira para fóra hum povo cego, e que tem olhos: surdo, e que tem ouvidos.

9 Todas as gentes se congregarão junta-

mente, e as tribus se reunirão: qual d'entre vós annunciará isto, e quanto ás cousas que são as primeiras, quem no-las fará ouvir? produzão testemunhas d'ellas, verifiquem-se as suas predicções, e oução, e digão: Essa he a verdade.

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo a quem escolhi: para que saibais, e me acrediteis, e entendais que eu sou o mesmo. Antes de mim não houve quem fosse formado Deos, mem o haverá depois de mim.

11 Eu he que sou, eu he que sou o Senhor, e sem mim não ha salvador.

12 Eu he que vos annunciei, e eu he que vos salvei: eu vos fiz ouvir, e não houve entre vos estranho: vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e eu sou Deos.

13 E eu sou o mesmo des do principio, e não ha quem livre a outro da minha mão: obrarei, e quem mo impedirá?

14 Eis-aqui o que diz o Senhor, vosso Redemptor, o Santo d'Israel: Por amor de vós mandei eu contra Babylonia, e tirei todas as trancas das suas portas, e destrui os Caldeos, que se gloriavão nas suas náos.

15 Eu sou o Senhor, o vosso Santo, o Creador d'Israel, vosso Rei.

16 Eis-aqui o que diz o Senhor, que vos abrio hum caminho no meio do mar, e huma vereda entre as torrentes das aguas.

17 O que fez sahir carros e cavallos, tropas e esforçados combatentes: todos elles juntos dormirão, nem se levantarão: forão desfeitos como huma torcida, e á semelhança d'ella ficarão apagados.

18 Não vos lembreis das cousas passadas, e não olheis para as antigas.

19 Eis-aqui estou eu que faço novas maravilhas, e ellas agora sahirão á luz, vós por certo as conhecereis: abrirei no deserto hum caminho, e farei arrebentar rios n'uma terra por onde se não podia andar.

20 Glorificar-me-ha a alimaria montesinha, os dragões e os avestruzes: porque dei aguas no deserto, rios n'uma terra por onde se não podia andar,

21 Eu formei este povo para mim, elle publicará o meu louvor.

22 Tu, Jacob, não me invocaste, nem tu, Israel, te applicaste a me servir.

23 Não me offereceste o carneiro do teu holocausto, nem me glorificaste com as tuas victimas: não te fiz render serviços com oblações, nem te dê trabalho com perfumes.

24 Tu não déste o teu dinheiro para me comprares canna aromatica, nem me embriagaste com a gordura das tuas victimas. Antes porém me fizeste servir nos teus peccados, déste-me trabalho com as tuas iniquidades.

25 Eu sou, eu mesmo sou o que apago as tuas iniquidades por amor de mim, e não me lembrarei dos teus peccados.

26 Aviva-me a memoria, e juntos advoguemos em juizo a nossa causa : faze o teu arrazoado, se algum fundamento tens para te justificar.

27 Teu pai me offendeo primeiro, e os teus interpretes prevaricárão contra mim.

28 E por isso eu contaminei os principes do Sanctuario, entreguei Jacob ao matadouro, e Israel á blasfemia.

#### CAPITULO XLIV.

*Restabelecimento d'Israel. Só o Senhor he Deos. Vaidade dos idolos. Reinado de Cyro. Tomada de Babylonia. Reedificação de Jerusalem.*

**A** GORA pois ouve-me tu, ó Jacob servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Eis-aqui o que diz o Senhor que te criou e te formou, que des do ventre de tua mãi foi teu auxiliador : Não temas servo meu Jacob, e tu, ó rectissimo, a quem escolhi.

3 Porque eu derramarei aguas sobre a terra sequiosa, e rios sobre a secca : derramarei o meu espirito sobre a tua posteridade, e a minha benção sobre a tua descendencia.

4 E elles lançaráo os seus arrementos entre as hervas, como os salgueiros plantados ao pé das aguas correntes.

5 Este dirá : Eu sou do Senhor : e aquelle se appellidará em nome de Jacob, e outro cscreverá de seu punho : Ao Senhor : e asemelhar-sc-ha no nome a Israel.

6 Eis-aqui o que diz o Senhor Rei d'Israel, e seu Remidor, o Senhor dos exercitos : Eu sou o primeiro, e eu o ultimo, e fóra de mim não ha Deos.

7 Quem ha que seja semelhante a mim ? Chame, e annuncie : e explique-me por ordem desde que eu formei o antigo povo : annunciem-lhes a elles o que ha de vir e as cousas que tem de succeder.

8 Não temais, nem vos perturbeis : eu to fiz ouvir desde então, e to annunciei : vós sois as minhas testemunhas. Por ventura ha outro Deos fóra de mim, e outro Opifice, que eu não conheça ?

9 Todos os artifices d'idolos são nada, e as suas imagens tão prezadas não lhes aproveitarão. Elles mesmos são testemunhas para sua confusão, de que os seus idolos não vem, nem entendem.

10 Quem formou hum Deos, e fundio hum estatua para nada util.

11 Eis-ahi está que todos os que tem parte n'esta obra, serão confundidos : porque estes artifices são huns puros homens : todos se ajuntaráo, appresentar-se-hão e ficarão espavoridos, e serão juntamente confundidos.

12 O official de ferreiro trabalhou com a lima : com brazas, e martellos o formou, e o lavrou á força do seu braço : elle terá fome, e desfalecerá, não beberá agua, e enfraquecerá.

13 O escultor estendeo a sua regoa sobre o páo, elle o formou com o cepilho : pô-lo em esquadria, e com o compasso lhe deo as devidas proporções : e fez d'elle huma imagem de varão como hum homem bem apesoadado que habita n'uma casa.

14 Cortou cedros, tomou huma azinheira, e hum carvalho, que estivera entre as arvores de hum bosque : plantou hum pinheiro, que criou a chuva.

15 E esta arvore servio aos homens para o fogão : elle mesmo tomou parte das mencionadas arvores, e com ella se aquentou, e a accendeo, e cozeo hum par de pács : e do mais que ficou fez elle hum Deos, e o adorou : fez huma estatua, e prostrou-se diante d'ella.

16 Ametade d'este páo queimou elle no fogo, e com a outra ametade cozinhou as carnes que comeo : acabou de cozer as suas viandas, e fartou-se d'ellas, e aquentou-se, e disse : Bom, aquentei-me, já vi accezo o fogão.

17 E do que ficou do mesmo páo fez elle para si hum Deos, e hum idolo : diante do qual se prostra, e o adora, e lhe roga, dizendo : Livra-me, porque tu és o meu Deos.

18 Elles não souberão, nem entendêrão : porque os seus olhos estão cobertos para que não vejão, nem entendão em seu coração.

19 Não reflectem dentro no seu espirito, nem conhecem, nem entendem, para discorrer : Eu accendi o lume com a ametade d'esta madeira, e cozi esse par de páes sobre as suas brazas, cozi carnes e comi-as, e então do seu resto farci eu hum idolo ? prostrar-me-hei diante do tronco de huma arvore ?

20 Huma parte d'este páo está já feita em cinza : sem embargo disso o seu coração insensato adorou a outra, e elle não livrará a sua alma, nem dirá : Esta obra feita pela minha dextra he talvez huma mentira.

21 Lembra-te d'estas cousas Jacob, e Israel, porque tu és meu servo : eu te formei, tu és meu servo, Israel, não te esqueças de mim.

22 Eu desfiz as tuas iniquidades, como huma nuvem, e os teus peccados, como huma nevoa : torna para mim, porque eu te resgatei.

23 Louvai-o, ó Ceos, porque o Senhor fez misericordia : saltai de jubilo, ó extremidades da terra, repeti em eccos os seus louvores vós montes, bosques e todas as suas arvores : porque o Senhor resgatou a Jacob, e Israel ficará sendo hum povo glorioso.

24 Eis-aqui o que diz o Senhor que te remio, e que te formou no ventre de tua mãi : Eu sou o Senhor, que faço todas as cousas, eu o que só estendi os ceos, o que firmei a terra, sem que ninguem para isso me ajudasse.

25 Eu o que faço baldar os prognosticos

dos adivinhos, é o que torno furiosos aos agourciros. Eu o que faço tornar atrás aos sabios: e o que deixo infatuada a sua sciencia.

26 Eu o que suscito a palavra do meu servo, e cumprio o conselho dos meus prophetas. O que digo a Jerusalem: Tu serás habitada: e ás cidades de Judá: Vós sereis edificadas, e tornarei a povoar os seus desertos.

27 Eu o que digo ao abysmo: Esgota-te, e seccarei os teus rios.

28 Eu o que digo a Cyro: Tu és o Pastor do meu rebanho, e tu cumprirás em tudo a minha vontade. O que digo a Jerusalem: Tu serás edificada; e ao Templo: Tu serás fundado.

### CAPITULO XLV.

*Victorias de Cyro. Reinado de justiça. Livramento d'Israel. O Senhor conhecido pelas nações. Elle só he o verdadeiro Deos. Todos os povos o conhecerão. Todo Israel se gloriará n'elle.*

**EIS-AQUI** o que diz o Senhor a Cyro meu Christo, a quem eu tomei pela dextra, para lhe sujeitar ante a sua face as Gentes, e fazer voltar costas aos reis, e abrir diante d'elle as portas, e estas mesmas portas não se fecharão.

2 Eu irei diante de ti: e humilharei os jactanciosos da terra: arrombarei as portas de bronze, e quebrarei as trancas de ferro.

3 E dar-te-hei os thesouros escondidos, e as riquezas afferrolhadas: a fim de que tu saibas, que eu sou o Senhor, o Deos d'Israel, que te chamo pelo teu nome.

4 Por amor de meu servo Jacob, e de Israel meu escolhido, e te chamei pelo teu nome: eu te assemelhei e tu não me conheceste.

5 Eu sou o Senhor, e não ha mais: fóra de mim não ha Deos: eu te metti as armas na mão, e tu não me conheceste:

6 Para que saibão os que ha, des do nascimento do Sol, e os que habitão des do seu occaso, que o não ha fóra de mim. Eu sou o Senhor, e não ha outro.

7 Eu o que fórho a luz, e crio as trévas, o que faço a paz, e crio o mal: eu sou o Senhor que faço todas estas cousas.

8 Distillai, ó Ceos, lá d'essas alturas no vosso orvalho, e as nuvens chovão ao justo: abra-se a terra, e brote o salvador: e ao mesmo tempo nasça a justiça: eu sou o Senhor que o criei.

9 Ai d'aquelle, que contradiz ao seu Opifice, vasilha de terra de Samos: por ventura dirá o barro ao official que o maneja: Que fazes, e a tua obra he sem mãos.

10 Ai do que diz ao pai: Porque me geraste? e á mãe: porque me pariste?

11 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Santo d'Israel, seu Opifice: Perguntai-me as cou-

sas futuras, demandai-me que he o que eu estou para fazer ácerca de meus filhos, e ácerca da obra de minhas mãos.

12 Eu he que fiz a terra; e quem sobre ella criou o homem, fui eu: as minhas mãos estendêrão os ceos, e a toda a milicia d'elles dei as minhas ordens.

13 Eu o suscitei para fazer justiça, e dirigirei todos os seus caminhos: elle mesmo edificará a minha cidade, e deixará ir livres os meus cativos, não por ajuste de dinheiro, nem por presentes, diz o Senhor Deos dos exercitos.

14 Eis-aqui o que diz o Senhor: O trabalho do Egypto, e o tráfico da Ethiopia e os de Sabaim varões de grande estatura, passarão para ti, e serão teus: Elles caminharão atrás de ti, irão com algemas nas mãos: e te adorarão, e far-te-hão as suas supplicas, dizendo: Só em ti está Deos, e fóra de ti não ha Deos.

15 Tu verdadeiramente és hum Deos escondido, o Deos d'Israel, o Salvador.

16 Todos elles ficarão confusos e envergonhados: cahirão juntamente na affronta os fabricadores dos erros.

17 Israel foi salvo no Senhor com huma salvação eterna: vós não sereis confundidos, nem se vos fará a face vermelha até o seculo do seculo.

18 Porque eis-aqui o que diz o Senhor, que criou os ceos, o mesmo Deos que formou a terra, e a fez, elle he o seu Opifice: não foi em vão que a criou: para ser habitada a formou. Eu sou o Senhor, e não ha outro.

19 Não tenho fallado em occulto n'algum lugar tenebroso da terra: não disse á linhagem de Jacob: Buscaime em vão. Eu sou o Senhor, que fallo a justiça, que annuncio o que he recto:

20 Congregai-vos, e vinde, e chegai-vos todos juntos, os que fostes salvos d'entre as Gentes: insensatos se tem mostrado os que levantão o lenho da sua escultura, e fazem rogativas a hum Deos que não salva.

21 Annunciai, e vinde, e tomai conselho todos juntos: quem fez ouvir isto des do principio, des de então o predisse? por ventura não sou eu o Senhor, e não he assim que não ha outro Deos senão eu? Deos justo, e Salvador não o ha fóra de mim.

22 Convertei-vos a mim, e sereis salvos todos os termos da terra: porque eu sou Deos, e não ha outro.

23 Eu jurei por mim mesmo, da minha boca sahirá esta palavra de justiça, e elle não voltará em vão:

24 Porque todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a lingua jurará.

25 Logo no Senhor, dirá ella, são fundadas as minhas justiças e o imperio: a elle virão, e serão confundidos todos os que lhe repugnão.

26 No Senhor será justificada e louvada toda a descendencia d'Israel.

## CAPITULO XLVI.

*Ruína dos ídolos de Babylonia. Israel protegido do Senhor. Só o Senhor he o verdadeiro Deos. Todos os seus designios se cumprem. Promessas do Libertador.*

**B**EL foi quebrado, Nabo foi feito em pedações: os seus simulacros forão repartidos pelas alimarias e jumentos, cargas que vós levaveis de grande peso até cançardes.

2 Apodrecêrão, e todos juntos se fizerão em migalhas: não poderão salvar ao que os levava, e a sua alma irá para o cativoiro.

3 Ouvi-me, casa de Jacob, e todo o resto da casa de Israel, vós com quem ando no meu seio, a quem trago nas minhas entranhas.

4 Eu mesmo vos trarei até á velhice, e até me virem as cans: eu vos criei, e eu vos sosterei: eu vos trarei, e vos salvarei.

5 A quem me assemelhastes vós, e iguallastes, e me comparastes, e fizestes parecido?

6 Vós que tirais o ouro do vosso saquitel, e pesais a prata na balança: que ajustais hum ourives para que faça hum Deos: e se prostrão diante d'elle, e o adorão.

7 Põe-no ás costas, carregando com elle, e collocando-o no seu lugar: e alli persistirá, e do seu posto se não moverá: e ainda quando clamarem a elle, não ouvirá: da tribulação elle os não salvará.

8 Lembrai-vos d'isto, e confundivos: voltai, prevaricadores, para dentro do vosso coração.

9 Lembrai-vos do seculo antigo, porque eu sou Deos, e não ha mais Deos, nem ha outro scmelhante a mim:

10 Eu sou o que annuncio des do principio o que ha de acontecer no fim, e muito tempo antes, as cousas que ainda não tem sido feitas, dizendo: O meu conselho subsistirá, e toda a minha vontade se fará:

11 Eu o que chamo des do Oriente a huma ave, e de huma remontada terra a hum varão da minha vontade. E tenho-o dito, e eu o cumprirei: tenho-o intentado, e eu o executarci.

12 Ouvi-me, vós os de coração duro, que cstais longe da justiça.

13 Tenho feito chegar já perto a minha justiça, ella se não alongará, e a minha salvação se não demorará. Eu estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha gloria.

## CAPITULO XLVII.

*Ruína de Babylonia. Castigo da sua obstinação, da sua soberba, e da sua falsa sabedoria.*

**D**ESCE, assenta-te no pó, Virgem filha de Babylonia, assenta-te na terra: não

ha já throno para a filha dos Caldeos, porque d'aqui em diante não serás chamada mimosa e delicada.

2 Anda com a mó, e móc a farinha, põe á mostra a tua torpeza, descobre o hombro, mostra as pernas, passa os rios.

3 A tua ignominia será descoberta, e ver-se-ha o teu opprobrio: tomarei vingança, e não haverá homem que me resista.

4 Assim o fará o nosso Redemptor, que tem por nome o Senhor dos exercitos, o Santo d'Israel.

5 Assenta-te ficando em silencio, e entra nas trévas, ó filhas dos Caldeos: porque tu não serás d'aqui em diante chamada a Senhora dos Reinos.

6 Eu me agastei contra o meu povo, arrojéi de mim como profana a minha herança, e entreguei-os na tua mão: tu não usaste com elles de misericórdia: sobre o ancião fizeste muito pesado o teu jugo.

7 E disseste: Eu serei Senhora para sempre: não pozeste estas cousas sobre o teu coração, nem te lembraste do teu paradeiro.

8 Agora pois ouve estas cousas tu, ó delicada, e que habitas confiadamente, que dizes dentro no teu coração: Eu sou, e fóra de mim não ha mais: não me assentarei viuva, nem tão pouco experimentarei a esterilidade.

9 Em hum só dia virão subitamente sobre ti estes dous males, a esterilidade e a viuvez. Todas estas desgraças vierão sobre ti por causa da multidão dos teus maleficios, e pela extrema dureza dos teus encantadores.

10 E tiveste confiança na tua malícia, e disseste: Não ha quem me veja. Esta tua sabedoria, e esta tua sciencia he a que te seduzio. E disseste dentro no teu coração: Eu sou, e fóra de mim não ha outra.

11 Virá sobre ti o mal, e não saberás d'onde elle nasce: e lançar-se-ha com impeto sobre ti huma calamidade, que tu não poderás expiar: virá sobre ti repentinamente huma miseria, que tu não saberás.

12 Deixa-te estar com os teus encantadores, e com a multidão dos teus maleficios, em que tens trabalhado des da tua mocidade, para ver se acaso te aproveita isso alguma cousa, ou se podes ficar mais forte.

13 Desfaleceste na multidão dos teus conselhos: venhão agora, e salvem-te os agoueiros do Cco, que contemplavão os astros, e contavão os mezes, para te annunciarem por elles as cousas futuras.

14 Ei-los ahi que se tem tornado como em palha, o fogo os devorou: elles não livrarão a sua alma da mão da chamma: não ha brazas a que se aquecem, nem fogão, para que a elle se assentem.

15 Assim te vierão n'isto a parar todas e quaesquer d'aquellas cousas em que te tinhas afadigado: os teus negociantes des da tua

mocidade, cada hum no seu caminho errarão: não ha quem te salve.

## CAPITULO XLVIII.

*Reprehensões a Israel. Gratuidade do seu livramento. Promessas do Libertador. Livramento d'Israel.*

**O**UVI estas cousas, casa de Jacob, vós os que vos chamais do nome d'Israel, e salhistes das aguas de Judá, que jurais em nome do Senhor, e vos lembrais do Deos d'Israel não em verdade, nem em justiça.

2 Porque elles tomárão o nome da Cidade Santa, e se firmárão sobre o Deos d'Israel: o seu nome he o Senhor dos exercitos.

3 Eu vos annunciei desde então as primeiras cousas, e da minha boca he que sahirão, e eu vo-las fiz ouvir: de repente as puz por obra, e ellas com effeito acontecêrão.

4 Porque eu soube que tu és duro, e que a tua cerviz he hum nervo de ferro, e a tua testa de bronze.

5 Desde então eu tas predisse: antes que ellas chegassem eu tas apontei, para que talvez não dissesses: Os meus idolos he que fizerão estas cousas, e as minhas estatuas d'escultura, e de fundição mandárão isto.

6 Vê todas essas cousas, que ouviste: acaso porém annunciaste-las vós? Desde então te fiz ouvir cousas novas, e tenho reservadas as que tu não sabes:

7 Agora forão criadas, e não desde então: e antes do dia, e não as tens ouvido, para que talvez não digas: Eis-ahi está que já eu sabia isso.

8 Tu nem as ouviste, nem as soubeste, nem desde então está aberto o teu ouvido: porque sei que prevaricando, prevaricarás com grande excesso, e te chamei transgressor des do ventre.

9 Por amor do meu nome alongarei o meu furor: e enfrear-te-hei com o meu louvor, para que não pereças.

10 Eis-aqui estou eu que te tenho acrisolado, mas não como a prata, tenho-te escolhido na fornalha da pobreza.

11 Por amor de mim, por amor de mim o farei, para que eu não seja blasfemado: e não darei a outrem a minha gloria.

12 Ouve-me Jacob, e tu Israel, a quem eu chamo: eu sou o mesmo, eu o primeiro, e eu o ultimo.

13 A minha mão he tambem a que fundou a terra, e a minha dextera a que medio os Ccos: eu os chamarei, e elles se presentaráõ todos juntos.

14 Ajuntai-vos todos vós, e ouvi: qual d'ellas annunciou estas cousas? O Senhor o amou, elle fará a sua vontade em Babilonia, e moverá o seu braço entre os Caldeos.

15 Eu, eu he que fallei, e o chamei: eu o trouxe, e foi dirigido o seu caminho.

16 Chegai-vos a mim, e ouvi isto: eu não fallei des do principio ás escondidas: já no tempo que decorro antes que isto acontecesse, estava eu alli: e agora o Senhor Deos me enviou, e o seu Espirito.

17 Eis-aqui o que diz o Senhor teu Remidor, o Santo d'Israel: Eu sou o Senhor teu Deos, que te ensino o que he util; que te governo no caminho, em que andas.

18 Oxalá que tu tiveras attendido os meus mandamentos: a tua paz teria fido como hum rio, e a tua justiça como os pérgos do mar,

19 E teria sido a tua posteridade como a arêa do mar, e os filhos do teu ventre como o burgalhão das suas praias; não houvera sido abolido, nem fora apagado o seu nome diante da minha face.

20 Sahi de Babilonia, fugi dos Caldeos, annunciai com voz d'exultação esta nova: fazei ouvir isto, e levai-o até ás extremidades da terra. Dizei: O Senhor resgatou o seu servo Jacob.

21 Não padecêrão sede no deserto, quando o Senhor os tirava: elle lhes fez arrebantar agua de huma penha, e rompeo a penha, e corrêrão as aguas.

22 Para os ímpios não ha paz, diz o Senhor.

## CAPITULO XLIX.

*O Messias rejeitado por Israel, e mandado aos Gentios. Livramento de Israel. Destruição de seus inimigos.*

**O**UVI, ilhas, e attendei, póvos de longe: O Senhor des do ventre me chamou, des do ventre de minha mái, se lembrou do meu nome.

2 E poz a minha boca como huma espada: elle me protegeo debaixo da sombra da sua mão, e me poz como huma seta escolhida: elle me escondeo na sua aljava.

3 E me disse: Israel, tu és meu servo, porque eu me gloriarei em ti.

4 E eu disse: Em vão tenho trabalhado, sem fructo, e inutilmente consumi a minha fortaleza: por tanto o meu juizo será com o Senhor, e a minha obra com o meu Deos.

5 E agora o Senhor, que me formou des do ventre materno para seu servo, me diz, que eu hei de trazer Jacob a elle, mas Israel se não congregará: e fui glorificado aos olhos do Senhor, e o meu Deos se fez a minha fortaleza.

6 E disse elle: Pouco he que tu sejas meu servo para suscitar as Tribus de Jacob, e converter as fezes d'Israel. Eis-aqui estou eu que te estabeleci para luz das gentes, a fim de seres tu a salvação que eu envio até á ultima extremidade da terra.

7 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Redemptor d'Israel, o Santo d'elle, á alma desprezível, á gente abominada, ao servo dos senhores: Os reis te verão, e os prin-

cipes se levantarão, e elles te adorarão por causa do Senhor, pois he fiel, e por causa do Santo d'Israel que te escolheo.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ouvi no tempo favoravel, e te auxiliei no dia da salvação: e te conservei, e te constitui por alliança do povo, para reparares a terra, e possuires as heranças dissipadas:

9 Para dizeres aos que estão em cadeias: Sahi: e aos que estão em trévas: Vede a claridade. Sobre os caminhos serão apascentados, e achar-se-hão em todas as planicies os pastos d'elles.

10 Não padecerão fome, nem terão sede, e não os molestará a calma, nem o Sol: porque o que d'elles tem compaixão os governará, e os levará a beber ás fontes das aguas.

11 E reduzirei a caminho todos os meus montes, e as minhas verédas serão alteadas.

12 Eis-ahi está que estes virão de longe, e eis-ahi aquelles que chegarão do Aquilão e do mar, e aquelloutros da terra do Meiodia.

13 Louvai, Ceos, e regozija-te, terra, fazei retinir, montes, festivaes louvores: porque o Senhor consolou o seu povo, e elle se compadecerá dos seus pobres.

14 Entretanto disse Sião: O Senhor me desamparou, e o Senhor se esqueceo de mim.

15 Acaso pôde huma mulher esquecer-se do seu menino de peito, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas? mas se ella se esquecer d'elle, eu todavia me não esquecerei de ti.

16 Eis-ahi está que eu já te gravei nas minhas mãos: as tuas muralhas estão sempre diante de meus olhos.

17 Os que te hão de reedificar, são chegados: os que te destruíão e te dissipavão, sahirão para fóra de ti.

18 Levanta os teus olhos em circumferencia, e vê, como todos estes se tem congregado, elles se vierão render a ti: eu juro pela minha vida, diz o Senhor, que de todos estes como de hum ornamento serás revestida, e de pô-los-has por enfeite á roda de ti como esposa.

19 Porque os teus desertos, e as tuas solidões, e a terra da tua ruina, tudo isto será agora estreito para os teus habitadores, e serão afugentados para longe os que te devoravão.

20 Ainda dirão em teus ouvidos os filhos da tua esterilidade: Me he apertado este lugar, dá-me espaço para que eu habite.

21 E tu dirás no teu coração: Quem me gerou cstes filhos? eu esteril, e sem parir, lançada da minha patria, e cativa: e estes quem os criou? eu desamparada e só: e estes onde estavam?

22 Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui estou eu que levantarei para as Gentes a

minha mão, e arvorarei para os póvos o meu estandarte. E trarão a teus filhos nos braços, e a tuas filhas levarão sobre os hombros.

23 E os reis serão os que te alimentem, e as rainhas as tuas amas: com o rosto inclinado até á terra te adorarão, e com a boca tocarão no pó dos teus pés. E saberás que eu sou o Senhor, sobre o qual não serão confundidos os que o esperão.

24 Acaso tirar-se-ha a presa ao forte? ou o que for tomado pelo valente poderá ser salvo?

25 Porque o Senhor diz isto: Por certo, que tanto o cativeiro será tirado ao forte: como o que tiver sido levado pelo valente, ficará salvo. Quanto porém áquelles, que te julgáão, eu os julgarei; e pelo que toca a teus filhos, eu os salvarei.

26 E alimentarei a teus inimigos com as suas carnes: e elles se embriagarão, como com mosto, do seu proprio sangue: e toda a carne saberá, que eu sou o Senhor que te salva, e que o teu redemptor he o Forte de Jacob.

#### CAPITULO L.

*Israel vendido pelas suas iniquidades. Deos Todo poderoso para o livrar. O Messias exposto aos ultrajes. Ruina dos seus inimigos.*

**E**IS-AQUI o que diz o Senhor: Que libello de divorcio he este de vossa mãe, pelo qual eu a repudiei? ou quem he o meu crêdor, a quem eu vos vendi? eis-ahi tendes que por causa das vossas iniquidades he que fostes vendidos, e por vossos crimes repudiei a vossa mãe.

2 Porque eu vim, e não havia hum homem: chamei, e não havia quem ouvisse. Abreviou-se por acaso e fez-se pequenina a minha mão, para que vos não possa eu resgatar? ou não ha poder em mim para vos livrar? Eis-ahi está que á minha ameaça farei deserto o mar, porei em sêcco os rios: apodrecerão os peixes sem agua, e morrerão á sêde.

3 Vestirei os ceos de trévas, e por-lhes-hei hum sacco por cobertura.

4 O Senhor me deo huma lingua erudita, para eu saber sustentar com a palavra o que está cançado: elle me levanta pela manhã, pela manhã me levanta o ouvido, para que eu o ouça como a Mestre.

5 O Senhor Deos me abriu o ouvido, e eu o não contradigo: não me retirei para traz.

6 Eu entreguei o meu corpo aos que me ferião, e as maçans do meu rosto aos que me arrancavão os cabellos da barba: não virei a minha face aos que me affrontavão, e cuspião em mim.

7 O Senhor Deos he o meu auxiliador, por isso não fui confundido: por isso offe-

reci a minha face, como huma pedra durissima, e sei que me não hei de envergonhar.

8 Ao pé de mim está quem me justifica : quem me contradirá ? appresentemo-nos juntos, quem he o meu adversario ? chegue-se para mim.

9 Eis-ahi está o Senhor Deos meu auxiliador : quem ha que me condemne ? Eis-ahi serão todos consumidos como hum vestido, a polilha os comerá.

10 Qual de vós teme ao Senhor, qual ouve a voz do seu servo ? o que andou em trévas, e não tem luz, espere no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deos.

11 Eis-ahi está que todos vós accendendo o fogo vos achais rodeados de chammass, andai no lume do vosso fogo, e por entre as labaredas que ateastes : da minha mão he que vos veio isto, vós dormireis nas dores.

### CAPITULO LI.

*Restabelecimento de Sião, Jerusalem consolada.*

**O**UVI-ME todos os que seguís o que he justo, e buscaís o Senhor : attendei para a rocha donde fostes cortados, e para a caverna do lago, da qual fostes tirados.

2 Lançai os olhos para Abrahão vosso pai, e para Sara, que vos deo á luz : porque eu o chamei a elle só, e o abençoei, e o multipliquei.

3 Consolará pois o Senhor a Sião, e consolará todas as suas ruinas : e mudará o seu deserto n'um como lugar de delicias, e a sua solidão n'um como jardim do Senhor. N'ella se achará o gosto e a alegria, acção de graças e voz de louvor.

4 Attendei-me, povo meu, e ouvi-me, tribu minha : porque de mim sahirá a lei, e a minha justiça descansará já estabelecida para luz dos povos.

5 O meu justo está perto, o meu Salvador já sahio, e os meus braços julgarão os povos : as ilhas estarão á espera de mim, e ellas esperarão o meu braço.

6 Levantai os vossos olhos ao Ceo, e olhai cá para baixo para a terra : porque os Ceos se desfarão como o fumo, e a terra se gastará como hum vestido, e os seus habitadores como estas cousas perecerão : Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça não faltará.

7 Ouvi-me, vós os que sabeis o que he justo, povo meu, em cujo coração está a minha lei : não temais o opprobrio dos homens, nem receeis as suas blasfemias.

8 Porque assim como o bicho destróe hum vestido, assim os comerá a elles : e do mesmo modo que a polilha desfaz a lã, assim os devorará a elles : Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça por gerações de gerações.

9 Levanta-te, ó braço do Senhor, levanta-te, arma-te de fortaleza : levanta-te como nos dias antigos, nas gerações dos seculos. Por ventura não feriste tu ao soberbo, golpeaste ao dragão ?

10 Acaso não seccaste tu o mar, a agua do impetuoso abysmo : não és o que fizeste caminho no fundo do mar, para que passassem os libertados ?

11 E agora os que forão resgatados pelo Senhor tornarão, e virão para Sião cantando louvores, e huma alegria sempiterna descansará sobre suas cabeças elles possuirão gozo e alegria, fugirá a dor e o gemido.

12 Eu, eu mesmo vos consolarei, quem és tu, para teres medo de hum homem mortal, e do filho do homem, que assim como o feno se seccará ?

13 E te esqueceste do Senhor teu Opifice, que estendeo os ceos, e fundou a terra : e todo o dia tremeste continuamente á vista do furor d'aquelle, que te atribulava, e se tinha disposto para te perder : onde está agora o furor do que te atribulava ?

14 O que vem a abrir chegará cedo, e não matará sem deixar homem á vida, nem faltará o seu pão.

15 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que revolto o mar, e logo se inchão empolladas as suas ondas : o Senhor dos exercitos he o meu nome.

16 Eu puz as minhas palavras na tua boca, e te protegi com a sombra da minha mão, a fim de que tu plantes os ceos, e fundes a terra : e digas a Sião : Tu és o meu povo.

17 Eleva-te, eleva-te, levanta-te Jerusalem, que bebeste da mão do Senhor o calis da sua ira : tu bebeste até o fundo d'este calis d'adormecimento, e esgotaste-o até ás fezes.

18 De todos os filhos que ella gerou, não ha nenhum que a sustenha : e de todos os filhos que ella criou, não ha tambem nenhum que a tome pela mão.

19 Dous males são os que te sobrevierão : quem se condoerá de ti ? a desolação, e a esmigalhadura, e a fome, e a espada, quem te consolará ?

20 Os teus filhos forão lançados por terra, dormirão no tópo de todas as ruas, assim como o oryge tomado no laço : cheios da indignação do Senhor, do castigo do teu Deos.

21 Por tanto ouve isto pobresinha, e embriagada sem ser de vinho.

22 Isto diz o Dominador teu Senhor, e teu Deos, que pelejará pelo seu povo : Eis-aqui estou eu que tirei da tua mão o calis d'adormecimento, o fundo do calis da minha indignação, tu não o tornarás mais d'aqui por diante a beber.

23 E pô-lo-hei na mão d'aquelles, que

te abatêrão, e dissçrão á tua alma : Abaixa-te, para nós passarmos : e pozeste o teu corpo como chão, e como caminho aos viandantes.

CAPITULO LII.

*Livramento e estabelecimento de Jerusalem. Enviado que annuncia o reino de Deos a Sião. Sentinellas que annuncião o soccoro. Gloria e humiliação do Messias. O Messias reconhecido pelas Gentes.*

**L**EVANTA-TE, ó Sião, levanta-te, reveste-te da tua fortaleza, compõe-te com os vestidos da tua gloria, Jerusalem cidade do Santo : porque não tornará d'aqui em diante a passar por ti o incircumcidado, nem o immundo.

2 Sacode-te do pó, levanta-te, assenta-te, Jerusalem : desata as cadeias do teu pescoço, cativa filha de Sião.

3 Porque eis-aqui o que diz o Senhor : Vós fostes vendidos por nada, e sem prata sereis resgatados.

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos : O meu povo desceo no principio ao Egypto, para habitar alli como estrangeiro : e Assur sem causa alguma o opprimio.

5 E agora que tenho eu que fazer aqui, diz o Senhor, visto haver sido levado sem nenhuma razão o meu povo ? Os seus dominadores obrão iniquamente, diz o Senhor, e o meu nome he blasfemado incessantemente todo dia.

6 Por esta causa o meu povo saberá o meu nome n'aquelle dia : porque eu mesmo que fallava, eis-aqui estou presente.

7 Que fermosos são sobre os montes os pés do que annuncia e préga a paz : do que annuncia o bem, do que préga a salvação, do que diz a Sião : O teu Deos está para reinar !

8 Ouvir-se-ha a voz dos teus atalaias : elles levantarão a voz, juntamente darão louvor : porque olho a olho verão quando o Senhor voltar a Sião.

9 Folgai, e louvai de chusma, desertos de Jerusalem : porque o Senhor consolou o seu povo, remio a Jerusalem.

10 O Senhor preparou o seu santo braço aos olhos de todas as Gentes : e todos os confins da terra verão o Salvador, que nosso Deos nos ha de enviar.

11 Retirai-vos, retirai-vos, sahi dahi, não toqueis cousa manchada : sahi do meio d'ella, purificai-vos, vós os que levais os vasos do Senhor.

12 Porque vós não sahireis em tumulto, nem vos apressareis com fugida : porque o Senhor irá diante de vós, e vos ajuntará o Deos d'Israel.

13 Eis-ahi está que o meu servo terá intelligencia, elle será exaltado, e elevado, e ficará em alto gráo sublimado.

14 Assim como pasmárão muitos á vista

de ti, assim será sem gloria o seu aspecto entre os varões, e a sua figura entre os filhos dos homens.

15 Este borrifará muitas gentes, diante d'elle mesmo tapparão os reis a sua boca : porque o víráo aquelles, a quem se não annunciou cousa alguma a seu respeito : e os que o não ouvirão, o contemplarão.

CAPITULO LIII.

*O Messias desconhecido pelo seu povo. Escuro nascimento do Messias. Suas humiliações, suas penas, sua morte, sua nova vida, sua longa posteridade, successos do seu Ministerio.*

**Q**UEM deo credito ao que nos ouviu ? e a quem foi revelado o braço do Senhor ?

2 E subirá como arbusto diante d'elle, e como raiz que sahe de huma terra sequiosa : elle não tem belleza, nem fermosura : e vimolo, e não tinha parecença do que era, e por isso nós o estranhámos :

3 Feito hum objecto de desprezo, e o ultimo dos homens, hum varão de dores, e experimentado nos trabalhos : e o seu rosto se achava como encoberto, e parecia desprezível, por onde nenhum caso fizemos d'elle.

4 Verdadeiramente elle foi o que o tomou sobre si as nossas fraquezas, e elle mesmo carregou com as nossas dores : e nós o reputámos como hum leproso, e ferido por Deos, e humilhado.

5 Mas elle foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes : o castigo que nos devia trazer a paz, cahio sobre elle, e nós fomos sarados pelas suas pizaduras.

6 Todos nós andámos desgarrados como ovelhas, cada hum se extraviou por seu caminho : e o Senhor carregou sobre elle a iniquidade de todos nós.

7 Foi offerecido, porque elle mesmo quiz, e não abrio a sua boca : elle será levado como huma ovelha ao matadouro, e como hum cordeiro diante do que o tosquia emmudecerá, e não abrirá a sua boca.

8 Elle foi tirado da angustia, e do juizo : quem contará a sua geração ? porque elle foi cortado da terra dos viventes : eu o feri por causa da maldade do meu povo.

9 E lhe dará os ímpios pela sepultura, e o rico pela sua morte : porque elle não commetteo iniquidade, nem se achou nunca dólo na sua boca.

10 E o Senhor quiz quebranta-lo na sua enfermidade : se elle tiver dado a sua alma pelo peccado, verá a sua descendencia perduravel, e a vontade do Senhor será por sua mão prosperada.

11 Verá o fructo do que a sua alma trabalhou, e se fartará : aquelle mesmo justo meu servo justificará a muitos com a sua

sciencia, e elle tomará sobre si as suas ini-  
quidades.

12 Por isso eu lhe darei por sorte huma  
grande multidão de pessoas: e elle distri-  
buirá os despojos dos fortes, porque entregou  
a sua alma á morte, e foi posto no numero  
dos malfeitos: e elle carregou com os pec-  
cados de muitos, e rogou pelos transgres-  
sores da lei.

## CAPITULO LIV.

*Jerusalem restabelecida. Multidão de seus  
habitantes. Extensão do seu poder. Con-  
certo do Senhor com ella. Magnificencia  
da sua estructura. Vãos esforços de seus  
inimigos.*

**A**LEGRA-TE esteril, que não pares:  
então canticos de louvor, e rincha, tu  
que não parias: porque os filhos da desam-  
parada são muitos mais do que os d'aquella,  
que tem marido, diz o Senhor.

2 Alarga o sitio da tua tenda, e estende  
as pelles dos teus pavilhões, não te poupes  
a nada: faze compridas as tuas cordas, e  
segura as tuas estacas.

3 Porque tu te alargarás para a direita, e  
para a esquerda: e a tua posteridade terá  
por herança as gentes, e povoará as cidades  
desertas.

4 Não temas, porque não serás confun-  
dida, nem envergonhada: por quanto não  
terás de que te affrontar, pois te esquecerás  
da confusão da tua mocidade, e não te lem-  
brarás mais do opprobrio da tua viuvez.

5 Porque dominará em ti o que te criou,  
o seu nome he o Senhor dos exercitos: e o  
teu Redemptor o Santo d'Israel, será cha-  
mado o Deus de toda a terra.

6 Porque o Senhor te chamou, como a  
mulher desamparada e de espirito angus-  
tiada, e como a mulher repudiada des da  
mocidade, disse o teu Deus.

7 Por hum momento n'um breve espaço  
te deixei, mas eu te congregarei com gran-  
des misericordias.

8 No momento da minha indignação es-  
condi de ti por hum pouco a minha face,  
mas com sempiterna misericórdia me com-  
padecei de ti: disse o Senhor teu redemptor.

9 Eu tenho por tão firme este pacto como  
o que fiz nos dias de Noé, a quem jurei que  
não derramaria d'alli por diante as aguas de  
Noé sobre a terra: de tal sorte eu tenho  
jurado, que não me agastarei contigo, nem  
te reprehenderei.

10 Porque os montes serão abalados, e  
os outeiros tremerão: porém a minha mise-  
ricórdia não se apartará de ti, e a alliança da  
minha paz se não mudará: disse o Senhor  
compassivo de ti.

11 Pobrezinha combatida da tempestade,  
sem consolação alguma. Eis-aqui estou eu  
que porei por ordem as tuas pedras, e te  
fundarei sobre safiras,

12 E farei os teus baluartes de jaspe: e  
as tuas portas de pedras lavradas, e todos os  
teus termos de pedras appeteciveis.

13 Que todos os teus filhos universal-  
mente fiquem ensinados pelo Senhor: e que  
tenham huma abundancia de paz os mencio-  
nados teus filhos.

14 E serás fundada em justiça: põe-te  
longe da oppressão, pois não temerás: e do  
pavor, porque não chegará a ti.

15 Eis-ahi virá o morador, que não estava  
comigo, o que para ti n'outro tempo era es-  
trangeiro, ajuntar-se-ha a ti.

16 Eis-aqui estou eu que criei o official  
que assopra as brazas no fogo, e que tira a  
ferramenta para a sua obra, e eu o que criei  
o matador para destruir.

17 Todo o instrumento, que tem sido  
fabricado contra ti, não terá prestimo: e tu  
julgarás em juizo toda a lingua que resista  
contra ti. Esta he a herança dos servos do  
Senhor: e a justiça d'elles está em mim,  
diz o Senhor.

## CAPITULO LV.

*O Senhor torna a chamar a Israel. Liber-  
tador promettido. As gentes se lhe sob-  
metterão. Novos convites a Israel. Li-  
vramento d'este povo.*

**T**ODOS vós os que tendes sede, vinde ás  
aguas: e os que não tendes prata, apres-  
sai-vos, comprai, e comei: vinde, comprai  
sem prata, e sem commutação alguma, vinho  
e leite.

2 Porque motivo empregais o dinheiro  
não em pães, e o vosso trabalho não em  
fatura? Ouvi-me com attenção, e comei  
do bom alimento, e a vossa alma se delei-  
tará com o succo nutritivo d'elle.

3 Inclinaí o vosso ouvido, e vinde a mim:  
ouvi, e a vossa alma viverá, e farei com-  
vosco hum pacto sempiterno, que consiste  
nas fieis misericordias que eu prometti a  
David.

4 Eis-ahi o dei por testemunha aos povos,  
pôr capitão e por mestre ás gentes.

5 Eis-ahi chamarás tu a hum povo, que  
não conhecias: e as gentes, que te não co-  
nhecêrão, correrão a ti por amor do Senhor  
teu Deus, e do Santo d'Israel, pois elle te  
glorificou.

6 Buscai o Senhor, em quanto se póde  
achar: invocai-o, em quanto está perto.

7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o ho-  
mem iniquo os seus pensamentos, e volte-se  
para o Senhor, e liaverá d'elle misericórdia,  
e para o nosso Deus: porque elle he de  
muita bondade para perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são  
os vossos pensamentos: nem os vossos ca-  
minhos são os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque assim como os ceos se levantão  
sobre a terra, assim se achão levantados os  
meus caminhos sobre os vossos caminhos, e

os meus pensamentos sobre os vossos pensamentos.

10 E bem assim como desce do ceo a chuva, e a neve, e não torna para lá d'ahi por diante, mas embriaga a terra, e a banha, e a faz brotar, e dá semente ao que semêa, e pão ao que come :

11 Assim será a minha palavra, que sahir da minha boca : não tornará para mim vazia, mas ella fará tudo quanto eu tenho querido, e sortirá o seu effeito n'aquellas cousas, para as quaes eu a enviei.

12 Porque vós sahireis em alegria, e se-reis conduzidos em paz : os montes e os outeiros cantarão diante de vós canticos de louvor, e todas as arvores do paiz baterão com as mãos dando applausos.

13 Em lugar do espigue subirá a faia, e em vez da ortiga crescerá a murta : e o Senhor será nomeado para ser hum sinal eterno, que não será tirado.

#### CAPITULO LVI.

*Preparação para se conseguir a salvação promettida. Eunucos honrados. Estrangeiros congregados com Israel. Reprehensões contra as suas sentinellas, e os seus pastores.*

**E**IS-AQUI o que diz o Senhor : Guardai o direito, e fazei justiça : porque perto está a minha salvação para vir, e a minha justiça para se manifestar.

2 Bemaventurado o homem, que assim o faz, e o filho do homem, que lançar mão d'isto, que guarda o Sabbado para que o não profane, que guarda as suas mãos para não obrar mal nenhum.

3 E não diga o filho do estrangeiro, o qual se une ao Senhor, proferindo : O Senhor com huma divisão me separará do seu povo : E não diga o Eunuco : Eis-me aqui hum lenho secco.

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor aos Eunucos : Os que guardarem os meus Sabbados, e elegerem o que eu quiz, e abraçarem a minha alliança :

5 Dar-lhes-hei na minha casa, e das minhas muralhas a dentro hum lugar, e hum nome ainda melhor do que o que dão os filhos e as filhas : dar-lhes-lhei hum nome sempiterno, que não perecerá jámais.

6 E aos filhos do estrangeiro, que se unem ao Senhor, para que o honrem, e amem o seu nome, para serem seus servos : a todo o que guarda o Sabbado para que o não profane, e ao que abraça a minha alliança.

7 Eu os trarei ao meu santo monte, e os alegrarei na casa da minha oração : os seus holocaustos, e as suas victimas ser-me-hão agradaveis sobre o meu Altar : porque a minha casa será chamada casa d'oração para todos os povos.

8 O Senhor Deos, que congrega os dis-

persos d'Israel, diz : Ainda congregarei a elle os seus congregados.

9 Vós, todas as alimarias do campo, todas as alimarias do bosque, vinde a devorar.

10 Os seus sentinellas todos são cegos, todos universalmente se mostrarão ignorantes : são huns cães mudos que não podem ladrar, que vem cousas vans, que dormem, e que amão os sonhos.

11 E estas cães tão sem vergonha não conhecerão a fartura : os mesmos pastores ignorarão o que he intelligencia : todos declinarão para o seu caminho, cada hum para a sua avareza, des do mais alto até o mais baixo.

12 Vinde, tomemos vinho, e enchamonos d'embriaguez : e será como hoje, assim tambem á manhã, e ainda muito mais.

#### CAPITULO LVII.

*Infidelidade d'Israel. Vinganças do Senhor contra este povo. O Senhor applicará a sua ira, e consolará a Israel. Elle derramará a paz sobre a terra. Os ímpios não terão parte n'esta paz.*

**O** JUSTO perece, e não ha quem considere no seu coração : e os homens compassivos são recolhidos, porque não ha quem tenha intelligencia, pois foi recolhido o justo á vista da malicia.

2 Venha a paz, descance no seu leito aquelle, que andou na sua rectidão.

3 Vós porém vinde cá, filhos de huma agoureira : linhagem de hum adúltero, e de huma prostituta.

4 De quem fizestes vós escarnêo ? contra quem abristes a boca, e deitastes a lingua fóra ? por ventura não sois vós huns filhos malvados, huma geração bastarda ?

5 Vós que buscais a vossa consolação nos deoses, debaixo de todo o arvoredo frondoso, sacrificando-lhes os vossos tenros filhinhos nas torrentes, debaixo dos rochedos sobranceiros ?

6 Nas partes da torrente está a tua parte, esta he a tua sorte : e em honra d'esses mesmos idolos derramaste a tua libação, offerceste o teu sacrificio. Não me hei de eu então indignar á vista d'estas cousas ?

7 Tu pozeste o teu leito sobre hum alto e elevado monte, e lá subiste para immolares hostias.

8 E detrás da porta, e atrás da umbreira pozeste o teu monumento : porque ao pé de mim te descobriste, e recebeste ao adúltero : alargaste o teu leito, e com elles fizeste concerto : amaste o estrado d'elles com a mão aberta.

9 E te adornaste para o Rei com unguentos, e multiplicaste as tuas confeições cheirosas. Enviaste os teus embaixadores longe, e foste abatida até os infernos.

10 Tu te fatigaste na multidão dos teus caminhos : não disseste : Cessarei : achaste

de que viver pelo trabalho das tuas mãos, por isso não me fizeste rogativas.

11 Porque princípio temeste tu cuidadosa, pois me faltaste á fé devida, e não te lembraste de mim, nem pensaste no teu coração? porque eu estava calado, e como quem não via, por isso te esqueceste de mim.

12 Eu publicarei a tua justiça, e não te aproveitarão as tuas obras.

13 Quando tu clamares, livrem-te os que tu tens ajuntado, e a todos elles levará o vento, arrebatall-os-ha a viração: Mas o que tem confiança em mim, herdará a terra, e possuirá o meu santo monte.

14 E direi: Fazei caminho, dai lugar, desviái-vos da vereda, tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque isto diz o Excelso, e o Sublime que habita na eternidade: e o seu santo nome habita nas alturas e no Sanctuario, e com o contrito e humilde d'espírito: para que dê vida ao espirito dos humildes, e vivifique o coração dos contritos.

16 Porque eu não pleitearei eternamente, nem me agastarei até o fim: porque sahirá da minha face o espirito, e eu farei os assopros.

17 Eu me agastei por causa da iniquidade da sua avareza, e o feri: escondi de ti a minha face, e me indignei: e elle se foi andando vagabundo no caminho do seu coração.

18 Eu vi os seus caminhos, e o sarei, e o reduzi, e lhe dei consolações a elle mesmo, e aos que o choravão.

19 Criei a paz, fructo dos labios, a paz para aquelle, que está longe, e para o que está perto, disse o Senhor, e o sarei.

20 Os ímpios porém são como hum mar agitado, que não pôde acalmar, e com o proprio rôlo vem as suas ondas a quebrar na praia e fazer lodo.

21 Não ha paz para os ímpios, diz o Senhor Deos.

#### CAPITULO LVIII.

*Israel desconhece os seus peccados. Seus jejuns infructuosos. Obras de misericórdia recommendadas. Livramento d'Israel. Fidelidade em observar o Sabbado do Senhor.*

**C**LAMA, não cesses, levanta como trombeta a tua voz, e annuncia ao meu povo as suas maldades, e á Casa de Jacob os seus peccados.

2 Porque elles cada dia me buscão, e querem saber os meus caminhos: como se fora gente que tivesse praticado a justiça, e não houvesse abandonado a lei do seu Deos: elles me fazem suas perguntas sobre os juizos da minha justiça: querem chegar-se a Deos.

3 Porque jejuámos nós, e tu não olhaste

para nós: humiliámos as nossas almas, e tu te não déste por achado d'isso? He porque no dia do vosso jejum se acha a vossa vontade, e porque vós demandais a todos os vossos devedores.

4 Eis-ahi está que vós jejuais para proseguirdes demandas e contendias, e ferís com o punho sem piedade. Não jejueis daqui por diante, como o tendes feito até o dia d'hoje, para que seja ouvido no alto o vosso clamor.

5 Acaso o jejum, que eu escolhi, consiste em affligir hum homem a sua alma por hum dia? está por ventura em retorcer a sua cabeça como hum círculo, e em fazer cama de sacco e de cinza? por ventura chamarás tu a isto jejum, e dia accetivel ao Senhor?

6 Acaso não he antes este o jejum que eu escolhi? rompe as ligaduras da impiedade, desata os feixinhos que deprimem, deixa ir livres aquelles, que estão quebrantados, e rompe toda a carga.

7 Parte o teu pão ao que tem fome, e introduze em tua casa os pobres, e os peregrinos: quando vires o nû, cobre-o, e não desprezes a tua carne.

8 Então romperá a tua luz como a aurora, e a tua saude mais depressa nascerá, e a tua justiça irá diante da tua face, e a gloria do Senhor te recolherá.

9 Então invocarás tu o Senhor, e elle te attenderá: tu clamarás a elle, e elle te dirá: Eis-me-aqui: se tirares do meio de ti a cadeia, e deixares de estender o dedo, e de fallar o que não aproveita.

10 Quando tu desentranhares a tua alma para com o faninto, e encheres a sua alma afflicta, nascerá nas trévas a tua luz, e as tuas trévas tornar-se-hão como o meiodia.

11 E o Senhor te dará sempre descanso, e encherá a tua alma de resplandores, e livrará os teus ossos, e serás como hum jardim de regadio, e como huma fonte d'aguas, cujas aguas nunca faltarão.

12 E serão por ti edificadas os desertos de muitos seculos: tu levantarás os fundamentos de geração e de geração: e serás chamado edificador das seves, desviando as suas avenidas para segurança.

13 Se apartares do Sabbado o teu pé, o fazer a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao Sabbado delicado, e santo para gloria do Senhor, e o glorificares em quanto não fazes os teus caminhos, e se não acha a tua vontade, para fallares palavras:

14 Então te deleitarás tu no Senhor, e te levantarei sobre as alturas da terra, e alimentarte-hei com a herança de Jacob teu pai. Porque a boca do Senhor fallou.

#### CAPITULO LIX.

*Infidelidade d'Israel servindo de obstaculo para o seu livramento. Confissão que Is-*

*rael faz das suas iniquidades. Vinda do Salvador. Vinganças contra os inimigos do seu povo.*

**E**IS-AHI está que a mão do Senhor não he abbreviada para não poder salvar, nem o seu ouvido ensurdeceo para não ouvir dando attenção.

2 Mas as vossas iniquidades são as que fizerão huma separação entre vós, e o vosso Deos, e os vossos peccados são os que lhe fizerão esconder de vós, a sua face, para que não ouvisse com attenção.

3 Porque as vossas mãos estão manchadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade: os vossos labios fallarão a mentira, e a vossa lingua profere a iniquidade.

4 Não ha quem invoque a justiça, nem ha quem julgue em verdade: mas confião no nada, e fallão vaidades: elles concebêrão o trabalho, e parirão a iniquidade:

5 Elles rompêrão ovos d'aspides, e tecêrão teias d'aranha: o que comer dos ovos, d'elles morrerá: e do que se fomentou, sahirá hum basilisco.

6 As suas teias não servirão para vestido, nem elles se cobrirão das suas obras: as suas obras são humas obras inuteis, e nas mãos d'elles se achou sempre obra de iniquidade.

7 Os seus pés correm para fazer o mal, e elles se apressão para derramar o sangue innocente: os seus pensamentos são huns pensamentos inuteis: a desolação e o quebrantamento se acha nos caminhos d'elles.

8 Elles não conhecêrão o caminho da paz, nem ha juizo nos passos d'elles: as suas veredas se lhes fizerão tortas: todo o que anda por ellas, ignora a paz.

9 Por esta causa se alongou de nós o juizo, e não nos abraçará a justiça: esperámos a luz, e eis-que não houve mais que trévas: o resplendor, e andámos em trévas.

10 Andámos como cegos apalpando as paredes, e como se não tivéssemos olhos fomos pelo tacto: tropeçámos no pino do mciodia como em trévas, em lugares cobertos d'escuridão como os mortos.

11 Todos nós rugiremos como ursos, e meditando rolaremos como pombas. Esperámos o juizo, e não no ha: a salvação, e ella se alongou de nós.

12 Porque as nossas iniquidades se multiplicarão diante de ti, e os nossos peccados derão testemunho contra nos: porque as nossas maldades nos são presentes, e bem conhecemos as nossas iniquidades,

13 Que peccámos e que mentimos contra o Senhor: e nós voltámos as costas para não irmos após o nosso Deos, para preferirmos a calumnia, e pormos por obra a transgressão: nós concebemos, e fallámos de dentro do coração palavras de mentira.

14 E voltou para trás o juizo, e se poz longe a justiça: porque na praça cahio por

terra a verdade, e não pôde alli entrar a equidade.

15 E a verdade foi posta em esquecimento: e o que se retirou do mal, ficou exposto á presa: e o Senhor o vio, e ante os seus olhos appareceo o mal, porque não ha juizo:

16 E vio que não ha varão: e tem ficado perplexo, por não haver quem se opponha: mas elle salvou para si o seu braço, e a sua propria justiça o sosteve.

17 Vestio-se d'esta sua justiça como de huma couraça, e o capacete da salvação assentou na sua cabeça: poz sobre si vestidos de vingança, e cobrio-se de zelo como de hum manto.

18 Assim como quem se prepara para tomar vingança, como para retribuir com indignação a seus contrarios, e corresponder a seus inimigos: elle pagará ás ilhas na mesma moeda.

19 E os que demorão da parte do Occidente, temerão o nome do Senhor: e os que ficão da banda donde nasce o Sol, respeitirão a sua gloria: quando elle vier como hum rio impetuoso, a quem o espirito do Senhor impelle:

20 E quando vier hum Redemptor a Sião, e áquelles, que voltão da iniquidade para Jacob, diz o Senhor.

21 Esta será com elles a minha alliança, diz o Senhor: O meu Espirito, que está em ti, e as minhas palavras, que puz na tua boca, não se apartarão da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da boca dos filhos de teus filhos, diz o Senhor, des d'agora e até para toda a eternidade.

#### CAPITULO LX.

*Restabelecimento de Jerusalem. Tornada dos seus filhos. As gentes se submetterão a ella. Sua gloria, sua alegria, suas riquezas, sua paz.*

**L**EVANTA-TE, esclarece-te Jerusalem: porque chegou a tua luz, e a gloria do Senhor nasceo sobre ti.

2 Por quanto eis-ahi cobrirão as trévas a terra, e a escuridade os póvos: mas sobre ti nascerá o Senhor, e a sua gloria se verá em ti.

3 E andarão as gentes na tua luz, e os Reis no esplendor do teu nascimento.

4 Levanta em roda os teus olhos, e vê: todos estes se tem congregado, elles vierão a ti: teus filhos virão de longe, e tuas filhas se levantarão de todos os lados.

5 Então verás tu, e estarás em affluencia, e o teu coração se espantará, e se dilatará fóra de si mesmo, quando se converter a ti a multidão do mar, vier a ti a fortaleza das nações:

6 Huma inundaçãõ de récuas de camelos te cobrirá, de dromedarios de Madian e d'Esá: todos virão de Sabá, trazendo-te

ouro e incenso, e annunciando louvor ao Senhor.

7 Todo o gado de Cedar se ajuntará em ti, os carneiros de Nabaioth se empregarão em te servir: elles me serão offerecidos sobre o meu altar de propiciação, e eu enchei de gloria a casa da minha magestade.

8 Quem são estes, que vôão como nuvens, e como pombas para as suas janellas?

9 Porque as ilhas me estão esperando, e as náos do mar des do principio para eu trazer de longe os teus filhos: com elles a sua prata, e o seu ouro para ser consagrado ao nome do Senhor teu Deos, e ao Santo d'Israel, que te glorificou.

10 E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão: porque eu te feri na minha indignação: porém na minha reconciliação tive misericordia de ti.

11 E abrir-se-hão de continuo as tuas portas: ellas se não fecharão nem de dia, nem de noite, a fim de que te seja trazida a fortaleza das nações, e te sejam conduzidos os seus reis.

12 Porque a gente e o reino, que te não servir, perecerá: e as gentes serão devastadas até ficarem n'uma solidão.

13 A gloria do Libano virá a ti, a faia e o buxo, e juntamente o pinheiro servirão para adornar o lugar da minha sanctificação, e eu glorificarei o lugar de meus pés.

14 E virão a ti encurvados os filhos d'aquelles, que te abatêrão, e adorarão os rastos dos teus pés todos os que detrahião de ti, e chamar-te-hão a cidade do Senhor, a Sião do Santo d'Israel.

15 Porque tu foste abandonada, e aborrecida, e não havia quem por ti passasse, eu te elevarei a ser a gloria immortal dos seculos, a hum gozo em geração e geração.

16 E mamarás o leite das gentes, e serás criada ao peito dos reis: e saberás que eu sou o Senhor que te salvo, e o teu redemptor, o Forte de Jacob.

17 Em lugar de cobre trarei ouro, e em vez de ferro trarei prata: e por madeira cobre, e por pedras ferro: e porei no teu governo a paz, e nos teus presidentes a justiça.

18 Não se ouvirá mais fallar de iniquidade na tua terra, nem haverá assolação, nem quebrantamento nos teus termos, e occupará a salvação os teus muros, e o louvor as tuas portas.

19 Tu não terás mais o sol para luzir de dia, nem o resplendor da lua te allumiará: porém o Senhor te servirá de luz sempiterna, e o teu Deos será a tua gloria.

20 Não se porá o teu sol d'alli em diante, e a tua lua não minguará: porque o Senhor te servirá de luz sempiterna, e completar-se-hão os dias do teu pranto.

21 O teu povo porém serão todos os

Justos, elles herdarão a terra para sempre, como vergouteas que eu plantei, e como obras que a minha mão fez para me glorificarem.

22 O minimo d'elles será sobre mil, e o mais pequeno sobre a nação mais forte: eu o Senhor a seu tempo farei isto subitamente.

### CAPITULO LXI.

*Missão do Profeta, ou para melhor dizer, do Messias. Livramento, e restabelecimento d'Israel.*

**O** ESPIRITO do Senhor repousou sobre mim, porque o Senhor me encheo da sua unção: elle me enviou para evangelizar aos mansos, para curar os contritos de coração, e prégar remissão aos cativos, e soltura aos encarcerados:

2 Para publicar o anno da reconciliação do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deos: para consolar a todos os que chorão:

3 Para pôr aos que chorão de Sião, e dar-lhes coroa por cinza, oleo de gozo por pranto, em lugar de espirito de tristeza manto de louvor: e os que estão n'ella serão chamados os Fortes de justiça, plantas do Senhor para lhe darem gloria.

4 E edificarão os desertos des do seculo, e levantarão as antigas ruinas, e restaurarão as cidades abandonadas, desbaratadas em geração e geração.

5 E farão assento os estranhos, e apacentarão os vossos gados: e os filhos dos estrangeiros serão vossos lavradores e vinheiros.

6 Vós porém sercis chamados sacerdotes do Senhor: ministros do nosso Deos, se vos dirá: Vós comereis a fortaleza das gentes, e com a gloria d'ellas ficareis ufanos.

7 Em lugar da vossa dobrada confusão, e rubor, louvarão a sua parte: por amor d'isto elles possuirão na sua terra dobrados premios, terão huma alegria sempiterna.

8 Porque eu sou o Senhor que amo a justiça, e que aborreço os holocaustos que vem de rapinas: e eu estabelecerei as suas obras em verdade, e farei com elles huma perpétua alliança.

9 E a sua posteridade será conhecida das Gentes, e celebrado o renovo d'elles no meio dos povos: todos os que os virem, os conhecerão, por serem estes a linhagem, a qual o Senhor abençoou.

10 Eu me regozijarei sobremaneira no Senhor, e a minha alma exultará no meu Deos: porque elle me cobrio com vestiduras de salvação: e me rodeou com hum manto de justiça, como a esposo affirmo-seado com sua coroa, e como a esposa ornada dos seus collares.

11 Porque bem como a terra lança o seu germe, e assim como o jardim brota a se-

mente que lhe lançarão, assim o Senhor Deos fará brotar a justiça, e florecer o louvor diante de todas as gentes.

## CAPITULO LXII.

*Zelo do Profeta por Jerusalem. Gloria de Jerusalem. Guardas sobre os seus muros. Ella será chamada esposa de Deos, e cidade querida.*

**P**OR amor de Sião eu me não calarei, e por amor de Jerusalem eu não descancarei, até que saia o seu Justo como hum resplendor, e se accenda como alampada o seu Salvador.

2 E as gentes verão o teu Justo, e todos os reis o teu Inclyto: e chamar-te-hão por hum nome novo, que o Senhor nomeará pela sua boca.

3 E serás huma coroa de gloria na mão do Senhor, e hum diadema real na mão do teu Deos.

4 Não serás chamada d'alli em diante a desamparada: e a tua terra não será mais chamada a deserta: mas serás chamada a minha vontade n'ella, e a tua terra a habitada: porque o Senhor poz em ti a sua complacencia: e a tua terra será habitada.

5 Por quanto habitará o mancebo com a donzella, e habitarão em ti os teus filhos. E folgará o esposo com a esposa, e o teu Deos folgará contigo.

6 Sobre os teus muros, ó Jerusalem, puz guardas, elles se não calarão jámais nem em todo o dia, nem em toda a noite. Vós, os que vos lembrais do Senhor, não vos caeis,

7 E não estejais em silencio diante d'elle, até que estabeleça, e ponha a Jerusalem por objecto de louvor na terra.

8 O Senhor jurou pela sua dextera, e pelo braço da sua fortaleza: Se eu der o teu trigo d'aqui em diante por comida a teus inimigos: e se os filhos alheios beberem o teu vinho, em que trabalhaste.

9 Porque os que o recolhem, e comerão, e louvarão o Senhor: e os que o acarretão, bebe-lo-hão nos meus santos atrios.

10 Passai, passai pelas portas, preparai a estrada ao povo, fazei plano a caminho, escolhei as pedras, e arvorai o estandarte aos povos.

11 Eis-ahi está que o Senhor fez ouvir nas extremidades da terra, dizei á filha de Sião: Eis-ahi vem o teu Salvador: eis-ahi a sua recompensa com elle, e a sua obra diante d'elle.

12 E chama-los-hão, o povo santo, os remidos pelo Senhor. Mas tu serás chamada: a cidade buscada, e não a desamparada.

## CAPITULO LXIII.

*Vencedor que vem da Iduméa todo tinto em sangue. Reconhecimento das misericordias do Senhor para com Israel. Con-*

*fissão da infidelidade d'este povo. Votos pelo seu inteiro livramento.*

**Q**UEM he este, que vem de Edom, de Bosra, com as vestiduras tingidas? este fermoso em seu traço, que caminha na multidão da sua fortaleza. Eu, que fallo a justiça, e que sou o combatente para salvar.

2 Porque he logo vermelho o teu vestido, e as tuas roupas como as dos que pizão n'um lagar?

3 Eu calquei o lagar sósinho, e das Gentes não se acha homem algum comigo: eu os pizei no meu furor, e os pizei aos pés na minha ira: E o seu sangue veio salpicar os meus vestidos, e eu manchei todas as minhas roupas.

4 Porque o dia da vingança está no meu coração, he chegado o anno da minha redempção.

5 Eu olhei em roda, e não havia Auxiliador: busquei, e não houve quem me ajudasse: mas o meu braço me salvou, e a minha mesma indignação me auxiliou.

6 E pizei aos pés os povos no meu furor, e os embriaguei na minha indignação, e derribei por terra o seu esforço.

7 Eu me lembrarei das misericordias do Senhor, cantarei o louvor do Senhor por todos os bens, que o mesmo Senhor nos deo, e pela multidão dos seus beneficios á casa d'Israel, que elle lhes fez segundo a sua clemencia, e segundo a multidão das suas misericordias.

8 E disse elle: Ainda assim este he meu povo, são huns filhos que me não hão de tornar a negar: e para elles se fez Salvador.

9 Em toda a tribulação d'elles não foi angustiado, e o Anjo da sua face os salvou: com o seu amor, e com a sua clemencia elle mesmo os remio, e os levou sobre si, e os exaltou em todos os dias do seculo.

10 Mas elles o provocarão á ira, e affligirão o espirito do seu Santo: e se converteo para elles em inimigo, e elle mesmo os debellou.

11 Porém elle se lembrou dos dias do seculo de Moysés, e do seu povo: Onde está o que os tirou do mar com os pastores do seu rebanho? onde está o que poz no meio d'elle o espirito do seu Santo?

12 Que tirou pela direita a Moysés com o braço da sua magestade, que rasgou as aguas diante d'elles, para adquirir para si hum nome sempiterno:

13 Que os conduzio pelos abysmos, como a hum cavallo que não tropeça por hum descampado.

14 Como a hum animal que vai descendo por huma campina, o Espirito do Senhor foi o seu conductor: d'esta maneira guiaste ao teu povo, para grangeares para ti hum nome glorioso.

15 Attende-nos lá do Ceo, e põe os olhos em nós lá do teu santo domicilio, e do da

tua gloria : onde está o teu zelo, e a tua fortaleza, a multidão das tuas entranhas, e das tuas misericórdias ? estancáráo para mim.

16 Porque tu he que és nosso pai, e Abrahão não nos conheceo, e Israel não soube de nós : tu, Senhor, és nosso pai, nosso redemptor, o teu nome subsiste des do seculo.

17 Porque nos fizeste, Senhor, extraviar dos teus caminhos : endureceste o nosso coração para te não temermos ? volve-te a nós por amor dos teus servos, das tribus da tua herança.

18 Nossos inimigos se fizerão senhores do teu povo santo, como se elle não fosse nada : pizárão aos pés o teu Sanctuario.

19 Nós ficámos como no principio, quando ainda nos não dominavas, nem o teu nome se invocava sobre nós.

#### CAPITULO LXIV.

*Votos pelo livramento d'Israel. Confissão da infidelidade d'este povo. Instancias pelo seu restabelecimento.*

**O**XALA' rompêras tu os Ceos, e descêras de lá : os montes se derreterião diante da tua face.

2 Desfazer-se-hião como se n'elles houvesse hum abraçamento de fogo, as aguas arderião em fogo, para que o teu nome se fizesse notorio a teus inimigos : ficassem turbadas as nações diante da tua face.

3 Quando tu fizeres as tuas maravilhas, nós não poderemos supporta-las : tu desceste, e os montes se derretêráo diante da tua face.

4 Des do seculo os homens não ouvirão, nem com os ouvidos percebêráo : o olho não vio, excepto, tu, ó Deos, o que tens preparado para os que te esperão.

5 Sahiste ao encontro áquelle que se alegrava, e praticava a justiça : elles se lembrarão de ti nos teus caminhos : eis-ahi está que tu te iraste, porque nós peccámos : em peccados estivemos sempre, e seremos salvos.

6 E todos nós viemos a ser como hum homem immundo, e todas as nossas justias são como o panno de huma mulher menstruada : e cahimos todos como a folha, e as nossas iniquidades como hum vento, nos arrebatárão.

7 Não ha quem invoque o teu nome : quem se levante e te detenha : escondeste de nós a tua face, e nos esmigalhaste entre as mãos da nossa iniquidade.

8 E agora, Senhor, tu és nosso pai, e nós não somos senão barro : e tu és o nosso Opifice, e todos nós somos obras das tuas mãos.

9 Não te agastes muito, Senhor, e não te lembres mais da nossa iniquidade, eis-nos aqui olha para nós, todos nós somos o teu povo.

10 A cidade do teu Santo se fez deserta Sião ficou erma, Jerusalem está desolada.

11 A casa da nossa sanctificação, e da nossa gloria, onde nossos pais te louvárão, reduzio-se a hum abraçamento de fogo, e todas as nossas cousas appeteciveis vierão a converter-se em ruinas.

12 Acaso conter-te-has ainda, Senhor, á vista d'estas desgraças, ficarás calado, e affligir-nos-has até ás ultimas ?

#### CAPITULO LXV.

*Conversão dos Gentios. Incredulidade dos Judeos. Vinganças do Senhor sobre este povo. Restos salvados por graça. Bençãos do Senhor sobre os seus servos. Novo mundo. Felicidade de Jerusalem.*

**B**USCA'RÃO-ME os que antes não perguntavão por mim, achárão-me os que me não buscárão. Eu disse : Eis-aqui fui eu, eis-aqui fui eu para huma gente, que não invocava o meu nome.

2 Estendi as minhas mãos todo o dia a hum povo incredulo, que anda por hum caminho não bom, após dos seus pensamentos.

3 He este hum povo, que sempre me está diante da minha face provocando á ira : que immolão victimas nos jardins, e sacrificio sobre ladrilhos :

4 Que habitão nos sepulchros, e dormem nos templos dos idolos : que comem carne de porco, e hum caldo profano em suas taças.

5 Os quaes dizem : Afasta-te de mim, não te avizinhaes para mim, porque estás immundo : estes serão hum fumo no meu furor, hum fogo que arderá todo o dia.

6 Eis-ahi está que o seu peccado se acha escrito diante de mim : eu não me calarei, mas eu os recompensarei, e lhes retribuerei dentro do seio d'elles.

7 As vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, os quaes sacrificárão sobre os montes, e sobre os outeiros me affrontárão em rosto, e remunerarei a sua primeira obra no seio d'elles.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor : Como quando se acha hum fermoso bago n'um cacho d'uvas, e se diz : Não o desperdices, porque he benção : assim farei eu por amor de meus servos, de sorte que o não destrua de todo.

9 E farei sahir de Jacob huma posteridade, e de Judá hum descendente, que possua os meus montes : e os meus elcolhidos herdarão esta terra, e os meus servos habitaráo n'ella.

10 E as campinas servirão de tapada de rebanhos, e o valle d'Accor d'acolheita de gados para os de meu povo, que me buscárão.

11 E quanto a vós, que deixastes o Senhor, que vos esquecestes do meu santo

monte, que pondeis huma mesa á Fortuna, e derramais libações sobre ella.

12 Eu vos farei passar por conta ao fio da espada, e todos calhareis n'esta matança: porque eu chamei, e vós não respondestes: fallei, e vós não ouvistes: e fazeis o mal diante de meus olhos, e escolhestes o que eu não quiz.

13 Por esta causa o Senhor Deos diz isto: Eis-ahi está que os meus servos comerão, e vós tereis fome: eis-ahi está que os meus servos beberão, e vós tereis sede:

14 Eis-ahi está que os meus servos se alegrarão, e vós sereis confundidos: Eis-ahi está que os meus servos cantarão louvores pela exultação do seu coração, e vós dareis gritos pela dor do vosso mesmo coração, e pelo quebrantamento do vosso espirito uivareis.

15 E deixareis o vosso nome para juramento aos meus escolhidos: e o Senhor Deos te matará, e a seus servos chamará por outro nome.

16 No qual o que he abençoado sobre a terra, será abençoado do Deos da verdade: e o que jura sobre a terra, jurará no Deos da verdade: porque forão entregues ao esquecimento as primeiras angustias, e porque ficarão escondidas de meus olhos.

17 Porque eis-aqui estou eu que crio hums ceos novos, e huma terra nova: e não persistirão na memoria as primeiras calamidades, nem subirão sobre o coração.

18 Mas vós folgareis, e exultareis para sempre n'aquellas cousas, que eu crio: porque eis-aqui estou eu que crio a Jerusalem para exultação, e ao seu povo para gozo.

19 E exultarei em Jerusalem, e folgarei no meu povo: e não se ouvirá d'alli por diante n'elle voz de choro, nem voz de lamento.

20 Não haverá alli mais menino de dias, nem velho que não encha os seus dias: porque o menino morrerá de cem annos, e o peccador de cem annos será amaldiçoado.

21 E edificarão casas, e habitarão n'ellas: e plantarão vinhas, e comerão o seu fructo.

22 Não lhes succederá edificarem elles casas, e ser outro quem as habite: nem plantarem elles vinhas, e vir outro que as desfrute: porque os dias do meu povo serão segundo os dias da arvore: e as obras das suas mãos envelhecerão:

23 Os meus escolhidos não trabalharão de balde, nem elles gerarão filhos para turbação: porque he esta huma estirpe de bmditos do Senhor, e seus netos com elles.

24 E acontecerá que antes que elles bradem, eu os escutarei: estando elles ainda fallando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, o leão e o boi comerão a palha: e o pó será para a serpente o seu pão: elles não

farão mal, nem matarão em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

## CAPITULO LXVI.

*Templo e sacrificios dos Judeos rejeitados. Vinganças do Senhor contra este povo. São pare hum povo fiel. O Senhor se manifesta ás nações. Nova geração que subsistirá eternamente.*

**EIS-AQUI** o que diz o Senhor: o ceo he o meu throno, e a terra he o escabello de meus pés: que casa he essa, que vós me haveis de edificar para mim? e que lugar he esse do meu descanço?

2 Todas estas cousas fez a minha mão, e todas ellas geralmente forão feitas, diz o Senhor. Para quem olharei eu pois, senão para o pobrezinho, e quebrantado d'espirito, e que treme dos meus discursos?

3 O que immóla hum boi, he como o que mata a hum homem: o que sacrifica huma rez, he como o que deita os miolos fóra a hum cão: o que offerece oblação, he como o que offerece sangue de porco: o que se lembra de queimar incenso, he como o que bemdiz a hum idolo. Todas estas cousas gostarão elles de fazer andando nos seus caminhos, e a sua alma se deleitou nas suas abominações.

4 Por onde tambem eu farei gosto de zombar d'elles, e farei vir sobre elles o que temião: porque eu chamei, e não havia quem me respondesse: fallei, e não me derão ouvidos: e fizerão o mal diante de meus olhos, e escolhêrão o que eu não quiz.

5 Ouvi a palavra do Senhor, os que tremeis á sua palavra: os vossos irmãos, que vos aborrecem, e que vos rejeitão por causa do meu Nome, vos disserão: Seja glorificado o Senhor, e nós o reconheceremos na vossa alegria: mas estes taes serão confundidos.

6 Voz do povo vida da cidade, voz vinda do templo, voz do Senhor, que dá o pago a seus inimigos.

7 Antes que tivesse dor de parto, pario: antes que chegasse o seu parto, deo á luz hum filho varão.

8 Quem jámais ouviu tal? e quem vio cousa semelhante a esta? produzirá acaso a terra o seu fructo n'um dia? ou parir-se-ha de hum jacto huma nação inteira, porque São esteve de parto e deo á luz os seus filhos?

9 Eu pois que faço parir os outros, não parirei eu mesmo, diz o Senhor? eu que dou aos outros a fecundidade, ficarei acaso esteril, diz o Senhor teu Deos?

10 Alegrai-vos com Jerusalem, e exultai n'ella todos vós, os que a amais: regozijai-vos com ella de prazer todos universalmente os que chorais sobre ella,

11 Para que mameis, e vos vejais fartos ao peito da sua consolação: para que chu-

peis, e nadeis nas delicias de toda a sua multiplicada gloria.

12 Porque o Senhor diz isto : Eis-aqui estou eu que derivarei sobre ella hum como rio de paz, e hum como torrente que inunda a gloria das Gentes, a qual vós chupareis, aos peitos sereis levados, e sobre os joelhos vos acariciaráo.

13 Do modo que hum a mãi acaricia o seu filhinho, assim vos consolarei eu, e em Jerusalem sereis consolados.

14 Vós o vereis, e folgará o vosso coração, e os vossos ossos como herba brotaráo, e conhecer-se-ha a mão do Senhor a favor de seus servos, e elle se indignará contra seus inimigos.

15 Porque eis-ahi virá o Senhor no fogo, e as suas quadrígas como hum torvelinho : para desafogar em recompensa com indignação o seu furor, e a sua increpação com labaredas de fogo :

16 Porque o Senhor com fogo, e armado da sua espada, julgará discernindo a toda a carne, e seráo muitos os que ficaráo mortos pelo mesmo Senhor.

17 Aquelles que se sanctificavão, e se tinham por limpos nos jardins detras da porta no interior da casa, os que comião carne de porco, e abominação, e ratos : seráo todos juntos consumidos, diz o Senhor.

18 Mas eu venho a recolher as obras d'elles, e os seus pensamentos : com todas as Gentes e linguas : e elles compareceráo todos, e verão a minha gloria.

19 E porei n'elles hum sinal, e os que d'entre elles forem salvos, eu os enviarei ás Gentes d'além mar, á Africa, e á Lydia, cujos póvos atirão com setas : á Italia e á Grecia, ás Ilhas que demorão em distancia longinqua, áquelles, que não ouviráo fallar de mim, nem viráo a minha gloria. E elles annunciaráo a minha gloria ás Gentes,

20 E faráo vir todos os vossos irmãos convocados de todas as nações, como hum presente para o Senhor, trazidos em cavallos, e em quadrígas, e em liteiras, e em machos, e em carretas, ao meu santo monte de Jerusalem, diz o Senhor, como se os filhos d'Israel trouxessem hum presente n'um aceado vaso á casa do Senhor.

21 E eu escolherei d'entre elles para Sacerdotes, e Levitas, diz o Senhor :

22 Porque bem como duraráo os novos ceos, e a nova terra, que eu faço subsistir diante de mim, diz o Senhor : assim subsistirá a vossa posteridade, e o vosso nome.

23 E as Festas dos primeiros dias dos mezes se mudaráo n'outras festas de cada mez, e o Sabbado n'outro Sabbado : toda a carne virá para fazer as suas adorações diante da minha face, diz o Senhor.

24 E elles sahiráo, e verão os cadaveres dos homens, que prevaricárão contra mim : o seu bicho não morrerá, e o seu fogo não se extinguirá : e serviráo d'espectaculo a toda a carne até ella se fartar de ver semelhante objecto.

## JEREMIAS.

### CAPITULO I.

*Missão de Jeremias. Males que estão para vir sobre a Terra de Judá.*

**P**ALAVRAS de Jeremias filho de Helcias : hum dos Sacerdotes que vivião em Anathoth, na terra de Benjamin.

2 He esta a palavra do Senhor, que lhe foi revelada a elle nos dias de Josias filho d'Amon Rei de Judá, aos treze annos do seu reinado.

3 Tambem lhe foi inspirada nos dias de Joaquim filho de Josias Rei de Judá, continuando até o fim do anno undecimo de Sedecias filho de Josias Rei de Judá, até o tempo da transmigração de Jerusalem, no quinto mez.

[PORT.]

4 E me foi dirigida a palavra do Senhor a qual dizia :

5 Antes que eu te formasse no ventre de tua mãi, te conheci : e antes que tu sahiesses da clausura do ventre materno, te sanctifiquei, e te estabeleci profeta entre as Gentes.

6 E eu lhe disse : Ah, ah, ah, Senhor Deos : tu bem vês que eu não sei fallar, porque eu sou hum menino.

7 E o Senhor me disse : Não digas : Sou hum menino : por quanto a tudo o que te enviar, irás : e tudo, quanto eu te mandar, fallarás.

8 Não temas diante d'elles : porque eu sou contigo, para te livrar, diz o Senhor.

9 E estendeo o Senhor a sua mão, e me tocou na boca : e me disse a mim o Senhor :

Eis-ahi te puz na tua boca as minhas palavras.

10 Eis-ahi constitui eu hoje sobre as gentes, e sobre os reinos, para arrancares, e destruirees, e para arruinares, e dissipares, e para edificares, e plantares.

11 E me foi inspirada a palavra do Senhor, a qual dizia : Que vês tu, Jeremias ? E lhe respondi : Eu vejo huma vara vigilante.

12 E o Senhor me disse : Viste bem, porque eu vigiarei sobre a minha palavra para a cumprir.

13 E segunda vez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia : Que vês tu ? E lhe respondi : Eu vejo huma panella incendiada, que vem da banda do Aquilão.

14 E o Senhor me disse : Do Aquilão se estenderá o mal sobre todos os habitadores da terra.

15 Porque eis-aqui estou eu que convocarei todas as familias dos Reinos do Aquilão, diz o Senhor : e virão e porão cada hum o seu throno á entrada das portas de Jerusalem, e sobre todos os seus muros em roda, e sobre todas as cidades de Judá.

16 E eu pronunciarei com elles os meus juizos contra toda a malicia d'aquelles, que me deixarão, e que offerecêrão libações aos deoses estranhos, e adorarão as obras de suas mãos.

17 Tu pois cinge os teus lombos, e levanta-te, e diz-lhes tudo o que eu te mando. Não temas diante d'elles : porque eu farei que tu não temas a sua presença.

18 Por quanto eu te puz hoje como huma cidade fortificada, e como huma columna de ferro, e como hum muro de bronze, sobre toda a terra, a respeito dos reis de Judá, dos seus principes, e sacerdotes, e do seu povo.

19 E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão : porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

## CAPITULO II.

*Queixas do Senhor contra os filhos d'Israel. Predicções dos males que estão para vir sobre elles.*

**E** ME foi dirigida a mim a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Vai, e grita aos ouvidos de Jerusalem, dizendo : Isto diz o Senhor : Eu me lembrei de ti, compadecendo-me da tua mocidade, e me lembrei do amor dos teus desposorios, quando tu me seguiste no deserto, n'uma terra, que se não semça.

3 Israel consagrado ao Senhor, he como as primicias dos seus fructos : todos os que o devorão, delinquem : sobre elles virão males, diz o Senhor.

4 Ouvi a palavra do Senhor, casa de Jacob, e todas as familias da casa d'Israel :

5 Isto diz o Senhor : Que injustiça achá-

rão em mim vossos pais quando se alongarão de mim, e forão após da vaidade, e se tornarão vãos ?

6 E não disserão : Onde está o Senhor, que nos fez sabir da terra do Egypto : que nos conduzio pelo deserto, por huma terra despovoada e sem caminho, por terra de sede, e imagem da morte, por terra, na qual não andou varão, nem habitou homem ?

7 E eu vos introduzi em huma terra que he hum Carmelo, para que comesseis seus fructos, e o melhor d'ella : e depois de terdes assim entrado, profanastes a minha terra, e pozestes a minha herança em abominação.

8 Os Sacerdotes não disserão : Onde está o Senhor ? e os depositarios da lei não me conhecêrão, e os pastores prevaricárão contra mim : e os profetas prophetarão em nome de Baal, e seguirão os idolos.

9 Por tanto ainda disputarei em juizo comvosco, diz o Senhor, e argumentarei com vossos filhos.

10 Passai ás ilhas de Cethim, e vede : e mandai a Cedar, e considerai bem : e vede se tem acontecido cousa semelhante.

11 Se trocou alguma gente a seus deoses, que certamente não são deoses : mas o meu povo trocou a sua gloria por hum idolo.

12 Pasmal, ceos, sobre isto : e ficai em total desolação, portas d'elle, diz o Senhor.

13 Porque dous males fez o meu povo : deixarão-me a mim, fonte d'agua viva, e cavárão para si cisternas, cisternas rotas, que não podem reter as aguas.

14 Acaso he Israel algum escravo, ou filho de escrava ? por que razão logo foi elle exposto á presa ?

15 Sobre elle rugirão os leões, e levantarão a sua voz, reduzirão a sua terra a hum deserto : as suas cidades forão queimadas, e não ha quem habite n'ellas.

16 Tambem os filhos de Memphis e de Taphnes te affrontarão até ao alto da cabeça.

17 Por ventura não te tem acontecido isto, porque abandonaste ao Senhor teu Deos n'aquelle tempo, em que te conduzia pelo teu caminho ?

18 E agora que vás tu buscar no caminho do Egypto, para beberes huma agua turva ? e que tens tu com o caminho dos Assyrios, para beberes a agua do rio ?

19 A tua malicia te arguirá, e a tua apostasia te increpará. Sabe e vê, que má e amarga cousa he o haveres tu deixado ao Senhor teu Deos, e o não haver em ti tremor de mim, diz o Senhor Deos dos exercitos.

20 Tu desde o principio quebraste o meu jugo, rompestes os meus laços, e disseste : Não servirei. Porque semelhante a huma mulher impudica, te prostituias em todo o outeiro elevado, e debaixo de toda a arvore, frondosa.

21 Quanto a mim porém, eu te plantei como vinha escolhida, toda semente da verdade. Como para mim pois te has tornado em mal vinha estrangeira?

22 Ainda que tu te laves em agua de nitro, e amontões herva de borith sobre ti, maculada estás na tua iniquidade diante de mim, diz o Senhor Deos.

23 Como dizes tu: Eu não estou manchada, eu não andei após de Baal? vê os rastos de teus pés no valle, considera o que alli fizeste: eras como dromedaria ligeira, que frequenta os seus caminhos.

24 Como asna silvestre acostumada ao deserto, que abrazada no seu appetite, corre sempre ao cheiro do que ama: ninguem a apartará: todos os que a buscão não se fatigarão: acha-la-hão nos seus menstros.

25 Guarda o teu pé da desnudez, e a tua garganta da sede. E disseste: Não me fica esperança; de nenhuma maneira ô farei, porque amei os estranhos, e após d'elles andarei.

26 Como fica confundido o ladrão quando o apanhão, assim tem sido confundidos os da casa d'Israel, elles e os seus reis, os principes, e sacerdotes, e os seus profetas,

27 Os quaes dizem a hum páo: Tu és meu pai: e a huma pedra: Tu me geraste: voltarão-me as costas, e não a cara, e dirão no tempo da sua afflicção: Levanta-te, e livra-nos.

28 Onde estão os teus deoses que fabricaste para ti? levantem-se e livrem-te no tempo da tua afflicção: porque os teus deoses, ó Judá, erão tantos em numero como as tuas cidades.

29 Porque quereis vós logo contender comigo em juizo? todos vós me abandonastes, diz o Senhor.

30 Em vão castiguei os vossos filhos, elles não receberão a correção: a vossa espada devorou os vossos profetas, como hum leão destruidor.

31 He a vossa geração. Attendei á palavra do Senhor. Por ventura tenho eu sido para Israel hum deserto, ou terra tardia? pois porque tem dito o meu povo: Nós nos temos retirado, não tornaremos mais para ti?

32 Por ventura esquecer-se-ha a donzella do seu ornato, ou a esposa da facha que lhe cinge o peito? mas o meu povo esqueceo-se de mim por dias que não tem numero.

33 Porque forcejas tu por justificar o teu procedimento, a fim de eu me pôr bem contigo, se em cima de fazeres o mal, o ensinaste tambem aos outros,

34 E nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas pobres, e innocentes? eu os achei não em algumas covas, mas em todos os lugares de que a cima fallei.

35 E disseste: Eu estou sem peccado, e innocente: e por esta causa aparte-se de mim o teu furor. Eis-ahi pois entrarei eu

em juizo contigo, por teres dito: Eu não pequei.

36 Que desprezível te fizeste com tanto excesso, recahindo nos teus primeiros extravios! e assim serás confundida pelo Egypto, bem como o foste já por Assur.

37 Porque não só d'aquelle sahirás, mas tambem as tuas mãos serão postas sobre a tua cabeça: porque o Senhor quebrantou a tua confiança, e nada favoravel acharás n'elle.

CAPITULO III.

*O Senhor convida os filhos d'Israel a tornarem para elle. Infidelidade de Judá. Chamada d'Israel, sua conversão. Reunião das duas casas d'Israel, e de Judá. Gloria de Jerusalem.*

VULGARMENTE se diz: Se hum esposo repudiar a sua esposa, e separando-se ella d'elle, tomar outro marido: por ventura tornará mais este a ella? acaso não será considerada aquella mulher por elle como contaminada, e impura? tu porém te tens prostituido a muitos amadores: ainda assim torna para mim, diz o Senhor, e eu te receberei.

2 Levanta os teus olhos ao alto, e vê onde não te prostituiste: tu estavas assentada nos caminhos, esperando-os como hum ladrão em lugar solitario: e manchaste a terra com as tuas fornicções, e com as tuas maldades.

3 Esta he a causa, porque a agua do Ceo foi retida, e porque as chuvas da tarde não cahirão: o descaramento de huma mulher meretriz se apoderou de ti, não quizeste ter vergonha.

4 Logo ao menos chama-me agora, dizendo: Pai meu tu es, tu es o guia da minha virgindade:

5 Por ventura anojar-te-has para sempre, ou perseverarás até ao fim? Eis-ahi está que fallaste, e fizeste males, e sahiste com a tua.

6 E o Senhor me disse nos dias do Rei Josias: Acaso não viste tu o que fez a rebelde Israel? ella se foi para seu proprio mal acima de todos os altos montes, e por baixo de todas as arvores frondosas, e alli se deo ás suas infames fornicções.

7 E eu depois que ella fez todas estas cousas, lhe disse: Volta para mim: e não voltou.

8 E vio a prevaricadora Judá sua irmã, que porque havia adulterado a perfida Israel, a tinha eu desamparado, e lhe havia dado libello de divorcio: e não teve temor a prevaricadora Judá sua irmã, mas foi-se, e ella tambem se prostituiu.

9 E pela facilidade da sua prostituição contaminou ella toda a terra, e adulterou com a pedra e com o páo.

10 E com todas estas cousas não se voltou a mim sua irmã a prevaricadora Judá

de todo o seu coração, mas só fingidamente, diz o Senhor.

11 E o Senhor me disse: Justificou a sua alma a perfida Israel em comparação de Judá a prevaricadora.

12 Vai, e profere a vozes estas palavras contra o Aquilão, e dirás: Torna, perfida Israel, diz o Senhor, e não apartarei a minha face de vós: porque eu sou Santo, diz o Senhor, e a minha ira não durará eternamente.

13 Mas com tudo reconhece a tua maldade, porque contra o Senhor, teu Deus prevaricaste: e tens pervertido os teus caminhos aos estranhos, debaixo de todas as arvores frondosas, e não ouviste a minha voz, diz o Senhor.

14 Converti-vos a mim, filhos apostatas, diz o Senhor: porque eu sou vosso esposo: e eu vos tomarei, hum de cada cidade e dous de cada familia, e vos introduzirei em Sião.

15 E vos darei pastores segundo o meu coração, os quaes vos apascentarão com a sciencia e com a doutrina.

16 E depois que vos multiplicardes, e crescerdes na terra n'aquelles dias, diz o Senhor: não dirão mais: A Arca do Testamento do Senhor: nem lhes virá ao pensamento, nem se lembrarão d'ella: nem será visitada, nem mais se restabelecerá.

17 N'aquelle tempo chamarão a Jerusalem throno do Senhor: e se reunirão n'ella todas as gentes em nome do Senhor em Jerusalem, e não andarão após da maldade do seu pessimo coração.

18 N'aquelles dias a casa de Judá irá á casa d'Israel, e virão juntamente da terra do Aquilão para a terra, que eu dei a vossos pais.

19 E eu disse: Como te contarei entre os filhos, e te darei a terra desejavel, a excellente herança dos exercitos das Gentes? E disse: Chamar-me-hás pai, e não cessarás de ir após de mim.

20 Mas do modo que huma mulher despreza ao seu amante, assim me desprezou a mim a casa d'Israel, diz o Senhor.

21 Huma voz se ouviu nos caminhos, hum pranto e alarido dos filhos d'Israel: porque fizeram máo o seu caminho, esquecerão-se do Senhor seu Deus.

22 Converti-vos, filhos apostatas, e eu sararei os vossos extravios. Aqui estamos que vimos a ti: porque tu és o Senhor nosso Deus.

23 Na verdade erão mentira os outeiros, e a multidão dos montes: em verdade no Senhor nosso Deus está a salvação d'Israel.

24 A confusão consumio o trabalho de nossos pais desde a nossa mocidade, os seus rebanhos e as suas vacadas, os seus filhos e as suas filhas.

25 Dormiremos na nossa confusão, e

viveremos cobertos da nossa ignominia: porque peccámos contra o Senhor nosso Deus, nós, e nossos pais, desde a nossa mocidade até este dia: e porque não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus.

CAPITULO IV.

*Promessas do Senhor a Israel. Exhorta os de Judá a prevenir a sua ira. Annuncia-lhes a terrivel destruição que está a vir sobre elles. Sentimento do Profeta por esta causa. O Senhor todavia os não perderá de todo.*

SE tu, Israel, voltares, diz o Senhor, converter-te-has a mim: se tirares de diante da minha face os teus tropeços, não experimentarás abalo.

2 E jurarás: Vive o Senhor em verdade, e em juizo, e em justiça: e o bemdirão as Gentes, e lhe darão louvor.

3 Porque isto diz o Senhor ao varão de Judá, e de Jerusalem: Alqueivai para vós o pousio e não semeêis sobre espinhos:

4 Circumcidai-vos ao Senhor, e tirai os prepucios de vossos corações, varões de Judá, e habitadores de Jerusalem, para que não succeda que de repente saia como fogo a minha indignação, e se accenda, e não haja quem a apague, tudo por causa da malignidade dos vossos pensamentos.

5 Annunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalem: fallai, e publicai ao som de trombeta na terra: gritai em alta voz, e dizei: Ajuntai-vos todos, e entremos nas cidades fortificadas,

6 Levantai o estandarte em Sião. Esforçai-vos, não cstejais parados, porque eu faço vir do Aquilão hum mal, e huma grande assolação.

7 Sahio o leão do seu covil, e levantou-se o roubador das Gentes, sahio do seu paiz, para reduzir a tua terra a hum deserto: as tuas cidades serão destruidas, sem que n'ellas fique algum habitador.

8 Pelo que cobri-vos de cilicios, chorai, e pranteai: porque se não apartou de nós a ira do furor do Senhor.

9 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o Senhor: Desfalecerá o coração do rei, e o coração dos principes: e pasmarão os sacerdotes, e os profetas serão consternados.

10 E eu disse: Ai, ai, ai, Senhor Deus. He possivel que enganaste a este povo e a Jerusalem, dizendo-lhes: Vós tereis paz: e eis agora lhe chega a espada até a alma.

11 N'aquelle tempo dir-se-ha a este povo e a Jerusalem: Hum vento abrazador asopra nos caminhos que do deserto conduzem á filha do meu povo, não para aventar, nem para alimpar.

12 D'estes me virá hum vento impetuoso: e eu agora fallarei os meus juizos com elles.

13 Eis-ahi subirá como huma nuvem, e

como tempestade o seu carro : mais velozes que aguias os seus cavallos : ai de nós, porque somos destruidos.

14 Lava, ó Jerusalem, o teu coração de toda a maldade, para que sejas salva : até quando permanecerão em ti pensamentos peccaminosos ?

15 Porque huma voz vinda de Dan, nos annuncia, e faz saber que he chegado o idolo, que vem do monte d'Ephraim.

16 Dizei ás nações : Eis-ahi se ouviu dizer em Jerusalem, virem gentes de guerra de huma terra remota, e darem o seu brado sobre as cidades de Judá.

17 Pozerão-se sobre ella ao redor, como guardas de campo : por quanto ella me provocou a ira, diz o Senhor.

18 Os teus caminhos, e os teus pensamentos te trouxerão estas cousas : essa tua malicia, porque he amarga, pois chegou até o teu coração.

19 Em minhas entranhas, em minhas entranhas sinto dor, os affectos do meu coração se tem turbado em mim : não me calarei, porque a minha alma ouviu a voz da trombeta, hum alarido de batalha.

20 Tormento sobre tormento foi chamado, e assolada foi toda a terra : de improviso tem sido destruidas as minhas tendas, subitamente as minhas pelles.

21 Até quando o verei fugir, ouvirei a voz da buzina ?

22 Porque o meu povo nescio não me conheceo : filhos insensatos são, e sem prudencia : sabios são para fazer o mal, mas não souberão fazer o bem.

23 Olhei para a terra, e eis-que estava vazia, e era nada : e para os ceos, e não havia n'elles luz.

24 Vi os montes, e eis-que se movião : e todos os outeiros tremião.

25 Olhei, e não havia homem : e todas as aves do ceo se havião retirado.

26 Olhei, e eis-que estava deserto o Carmelo : e todas as suas cidades forão destruidas na presença do Senhor, e na presença da ira do seu furor.

27 Porque, isto diz o Senhor : deserta ficará toda a terra, porém com tudo eu a não destruirei de todo.

28 Chorarà a terra, e entristecer-se-hão os ceos de cima : porque fallei, considerei, e não me arrependi, nem desisti d'isso.

29 A'voz do cavalleiro, e do que despede a seta fugio toda a cidade : entrãrão pelas asperezas, e subirão pelos rochedos : todas as cidades forão geralmente desamparadas, e n'ellas não habita nem hum homem.

30 E tu devastada que farás ? quando te vestires de purpura, quando te adornares de colares de ouro, e pintares os teus olhos com antimonio, em vão te enfeitarás : desprezarão-te os teus amantes, buscarão a tua morte.

31 Porque ouvi huma como voz de mulher que está de parto, angustias como de puérpera : Voz da filla de Sião que está moribunda, estendendo as suas mãos : ai de mim que desmaiou a minha alma por causa dos mortos.

CAPITULO V.

*Corrupção geral dos habitantes de Jerusalem. Estranha o Senhor aos filhos d'Israel a sua infidelidade, e incredulidade. Annuncia o castigo de seus crimes. Promette não os exterminar de todo.*

**D**AI volta ás ruas de Jerusalem, e vede, e considerai, e andai procurando nas suas praças, a ver se achais hum homem, que faça Justiça, e busque a verdade : e eu lhe perdoarei a ella.

2 E se até disserem, Vive o Senhor : ainda assim jurarão falso.

3 Senhor, os teus olhos olhão para a fidelidade : tu os feriste, e elles o não sentirão : moeste-os a golpes, e elles recusarão acceitar a correcção : endurecêrão as suas faces mais que huma pedra, e não quizerão voltar.

4 Mas eu disse : Talvez são os pobres, e insensatos os que ignorão o caminho do Senhor, o juizo do seu Deos.

5 Irei ter pois com os grandes, e fallá-lhes-hei : porque estes conhecêrão o caminho do Senhor, o juizo do seu Deos : e eis-aqui está que estes juntos quebrarão mais o jugo, rompêrão as prizões.

6 Por isso o leão do bosque os ferio, o lobo de noite os destruo, o leopardo andou vigilante sobre as suas cidades : todo aquelle, que d'elles sahir, será preso : porque se tem multiplicado as suas prevaricações, tem-se endurecido as suas apostasias.

7 Sobre que te poderei eu ser propicio ? teus filhos me abandonarão, e jurão por aquelles, que não são deoses : fartei-os, e adulterarão, e satisfazião a sua paixão em casa da meretriz.

8 Tornarão-se cavallos de lançamento, quando estão no maior ardor : cada hum rinchava á mulher do seu proximo.

9 Pois não hei de castigar eu estas cousas, diz o Senhor ? e n'uma gente como esta não se ha de vingar a minha alma ?

10 Escalai os seus muros e derribai-os, mas não a acabeis de todo : extingui-lhe os troncos das suas familias, porque não são do Senhor.

11 Porque tem com prevaricação prevaricado contra mim a casa d'Israel, e a casa de Judá, diz o Senhor.

12 Negarão ao Senhor, e disserão : Não he elle : nem virá mal sobre nós : não veremos a espada, nem a fome.

13 Os Profetas fallarão ao vento, e não lhes foi dada resposta : estas cousas pois lhes virão.

14 Isto diz o Senhor Deos dos exercitos :

Porque haveis proferido esta palavra: eis-aqui dou eu as minhas palavras na tua boca por fogo, e a este povo por lenha, e aquelle os devorará.

15 Eis-aqui está que eu trarei sobre vós huma gente de longe, Casa d'Israel, diz o Senhor: huma gente robusta, huma gente antiga, huma gente, cuja lingua não saberás, nem entenderás o que ella falla.

16 A sua aljava será como hum sepulchro aberto, todos elles geralmente serão fortes.

17 E ella comerá as tuas searas, e o teu pão: devorará os teus filhos e as tuas filhas: nutrir-se-ha dos teus rebanhos, e das tuas vacadas: comerá as tuas vinhas, e as tuas figueiras: e destruirá com o ferro as tuas cidades fortificadas, nas quaes tu tens a confiança.

18 Com tudo isso, n'aquelles dias, diz o Senhor, não acabarei de huma vez com-vosco.

19 E se disserdes: Porque nos fez o Senhor nosso Deos todas estas cousas? lhes dirás a elles: Assim como me haveis abandonado, e haveis servido a hum Deos estranho na vossa terra, assim servireis aos estrangeiros em terra não vossa.

20 Annunciai isto á casa de Jacob, e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

21 Ouve, povo insensato, que não tens coração: vós, que tendo olhos, não vedes: e que tendes ouvidos, e não escutais.

22 Pois que, não me temereis a mim, diz o Senhor? e na minha presença não vos arrependereis? Eu que puz a arêa por limite do mar, mandamento perduravel, que não acabará: e levantar-se-hão as suas ondas, e não prevalecerão: e empolar-se-hão, e não o passarão fóra das suas balizas:

23 Mas a este povo se lhe tem feito o seu coração incredulo e rebelde, elles se apartarão e apostatarão.

24 E não disserão no seu coração: Temamos o Senhor nosso Deos, que nos dá a seus tempos a chuva do cedo, e do tarde: conservando-nos a fertil abundancia de huma annual colheita.

25 As vossas iniquidades desviarão estas cousas: e os vossos peccados apartarão de vós o bem:

26 Porque no meu povo se acharão ímpios, que armavão silladas, como os caçadores d'aves, pondo laços e redes, para apañhar os homens.

27 Como gaiola cheia d'aves, assim são as suas casas cheias de dólo: por isso se tem engrandecido e enriquecido.

28 Engordarão e engrossarão: e transgredirão as minhas palavras perversissimamente. Não julgarão a causa da viuva, não encaminharão a causa do orfão, nem fizerão justiça aos pobres.

29 Acaso não punirei eu estes excessos, diz o Senhor? ou de huma gente como esta não se vingará a minha alma?

30 Cousas espantosas, e estranhas se tem feito na terra:

31 Os profetas prophetizavão a mentira, e os sacerdotes os applaudião com as suas mãos: e o meu povo amou essas cousas: que castigo não virá pois sobre esta gente no seu ultimo fim?

CAPITULO VI.

*Assolação de Jerusalem, e de Judá. Infidelidade d'este povo. Falsa paz que lhe he promettida. Sentinelas postas, e não ouvidas. Informar-se do bom caminho, e andar por elle. Jeremias foi estabelecido sobre este povo para o provar.*

**A**RMAR-VOS de fortaleza, filhos de Benjamin, no meio de Jerusalem, e fazei soar a trombeta em Thecua, e levantai o estandarte sobre Bethacarem: porque da banda do Aquilão appareceo hum mal, e huma grande ruina.

2 A huma fermosa, e delicada assemelhei a filha de Sião.

3 A ella virão os pastores, e os seus rebanhos: pozerão n'ella ao redor as suas tendas: cada hum apascentará aquelles, que estão debaixo da sua mão.

4 Preparai-vos a lhe declarar a guerra: levantai-vos, e subamos ao meio dia: ai de nós, que declinou o dia, porque as sombras se fizerão mais compridas pela tarde.

5 Levantai-vos, e subamos de noite, e deitemos abaixo todas as suas casas.

6 Porque isto diz o Senhor dos exercitos: Cortai as arvores do contorno, e fazei hum marachão á roda de Jerusalem: esta he a cidade destinada á minha vingança, porque todo o genero de calúmnia reina no meio d'ella.

7 Como a cisterna tornou fria a agoa que em si recebeo, assim esta cidade tornou fria a sua malicia: a iniquidade e a desolação se ouvirá n'ella, diante de mim estão sem cessar a miseria e o açoute.

8 Escarmenta, Jerusalem, para que não succeda, que a minha alma se aparte de ti, não succeda que eu te torne em terra deserta, e despovoada.

9 Eis-aqui o que diz o Senhor dos exercitos: Até ao ultimo cacho, como em vindima, se rabiscarão os restos de Israel. Volta a tua mão como o vindimador ao cesto.

10 A quem fallarei eu? e a quem admoestarei que me ouça? eis-que os seus ouvidos estão incircumcidados, e não podem ouvir: eis-que a palavra do Senhor foi para elles hum motivo de opprobrio, e não na receberão.

11 Por isso he que eu estou cheio do furor do Senhor: cansado estou de soffrer:

derrama a indignação sobre o menino que anda pela rua, e juntamente sobre o congresso dos mancebos: porque o marido será prezo com a mulher, o velho com o decrepito.

12 E as suas casas passarão a estranhos, os campos, e igualmente as mulheres: porque eu estenderei a minha mão sobre os habitantes da terra, diz o Senhor.

13 Por quanto desde o mais pequeno até o maior todos estão entregues á avareza: e desde o profeta até o sacerdote todos procedem com dólo.

14 E curavão as chagas da filha do meu povo com ignominia; dizendo: paz, paz: quando não havia paz.

15 Confundirão-se porque fizeram abominação: ou por melhor dizer, nem a mesina confusão os pôde confundir, nem soberão que cousa era envergonhar-se: por isso cahirão entre a turba dos mortos: no tempo da sua visitaçáo cahirão, diz o Senhor.

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Tende-vos sobre os caminhos, e vede, e perguntai, quaes são as antigas veredas, para conhecerdes o bom caminho, e andai por elle: e achareis refrigerio para as vossas almas. E elles responderão: Não andaremos por certo.

17 E constitui humas sentinellas sobre vós. Ouvei a voz da trombeta. E elles responderão: Não ouviremos por certo.

18 Por tanto ouvi, ó Gentes, e tu, ó congregação, vê com quanto rigor os tratarei eu a elles.

19 Ouve terra: Eis-ahi farei eu vir calamidades sobre este povo, fructo dos seus pensamentos: porque não ouvirão as minhas palavras, e rejeitarão a minha lei.

20 Para que me trazeis vós incenso de Sabá, e cana de suave cheiro de terra longinqua? os vossos holocaustos não me são acceitos, nem as vossas victimas me agradarão.

21 Por tanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que trarei a ruina sobre este povo, e cahirão entre elles juntamente os pais e os filhos, o vizinho, e o proximo perecerão.

22 Isto diz o Senhor: Eis-aqui vem hum povo da terra do Aquilão, e huma nação grande se levantará dos fins da terra.

23 Tomará seta e escudo; ella he cruel, e não terá piedade: a sua voz soarão como o mar: e montarão em cavallos, dispostos como hum homem valente a pelear contra ti, filha de Sião.

24 Ouvimos a sua fama, affroxarão-se as nossas mãos: alcançou-nos a tribulaçáo, as dores como á que está de parto.

25 Não saiais aos campos, e não andeis pelo caminho: porque a espada do inimigo he o espanto ao redor.

26 Filha do meu povo, veste-te de cilicio, e revolve-te na cinza: toma luto como por hum filho unico, pranto amargo porque de repente virá sobre nós o destruidor.

27 Por averiguador forte te tenho posto sobre o meu povo: e saberás, e examinarás o caminho d'elles.

28 Todos esses principes que estão fóra de caminho, que andão com engano, são cobre e ferro: todos se tem corrompido.

29 Faltou o folle, o chumbo foi consumido no fogo; debalde o metteo o confundidor na forja: porque as suas malicias não se consumirão.

30 Chamai-os huma prata falsa, porque o Senhor os rejeitou.

### CAPITULO VII.

*Vã confiança dos Judeos no templo do Senhor, quando elles o deshonravão com os seus grandes peccados. Prohibe o Senhor a Jeremias, que não ore por este povo. Sacrificios inúteis sem obediencia.*

**P**ALAVRA que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias, a qual dizia:

2 Põe-te em pé á porta da casa do Senhor, e préga ahi estas palavras, e diz: Ouve a palavra do Senhor todo Judá, que entraes por estas portas, para adorardes ao Senhor.

3 Eis-aqui o que diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Fazei bons os vossos caminhos, e os vossos affectos: e eu habitarei comvosco n'este lugar.

4 Não ponhais a vossa confiança em palavras de mentira, dizendo: templo do Senhor, templo do Senhor, este templo he do Senhor.

5 Porque se dirigirdes bem os vossos caminhos, e os vossos affectos: se fizerdes justiça aos que pleiteião entre si,

6 Se não opprimirdes o estrangeiro, e o pupillo, e a viuva, nem derramardes o sangue innocente n'este lugar, e se não andardes após dos deoses alheios para vossa propria desgraça:

7 Habitarei comvosco n'este lugar: na terra que dei a vossos pais desde o seculo e até ao seculo.

8 Eis-ahi está que vós confiais para vosso mal em palavras de mentira, que vos não servirão para nada:

9 Para furtar, matar, adulterar, jurar falso, sacrificar aos idolos, e ir após dos deoses estranhos, que não conheceis.

10 E viestes, e vos presentastes diante de mim n'esta casa, onde o meu nome foi invocado, e dissestes: Estamos livres, ainda que tenhamos commettido todas estas abominações.

11 Logo esta minha casa, onde foi invocado o meu nome diante de vossos olhos, não he assim que está feita hum covil de ladrões? Eu, eu sou: eu o vi, diz o Senhor.

12 Ide ao meu lugar em Silo, onde habitei o meu nome desde o principio : e vede o que lhe eu fiz por causa da malicia do meu povo d'Israel :

13 E agora porque tendes feito todas estas obras, diz o Senhor: e eu vos fallei levantando-me de manhã, e fallando eu, ainda assim me não ouvistes: e vos chamei, e não respondestes :

14 Farei eu a esta casa onde o meu nome foi invocado, e na qual vós pondeis a vossa confiança: e a este lugar, que eu vos dei a vós e a vossos pais, assim como fiz a Silo.

15 E eu vos lançarei bem longe da minha face, como lancei a todos os vossos irmãos, a toda a linhagem d'Ephraim.

16 Tu pois não rogues por este povo, nem reprehendas por elles louvor nem oração, e não te opponhas a mim: porque te não escutarei.

17 Acaso não vês tu o que estes fazem nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem?

18 Os filhos ajuntão a lenha, e os pais accendem o fogo, e as mulheres misturão a manteiga com os mais adjuntos necessarios para fazerem tortas á rainha do Ceo, e para sacrificarem a deoses estranhos, e para me provocarem a ira.

19 Acaso elles a mim he que me provocão a ira, diz o Senhor? ou não he antes a si mesmos que fazem mal para confusão do seu rosto?

20 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi está que o meu furor, e a minha indignação se anda forjando sobre este lugar, sobre os homens, e sobre os animaes, e sobre as arvores do campo, e sobre os fructos da terra, e se accenderá, e não se apagará.

21 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Ajuntai os vossos holocaustos ás vossas victimas, e comei d'essas carnes.

22 Porque eu não fallei com vossos pais, nem lhes mandei no dia, em que os tirei da terra do Egypto, cousa alguma ácerca dos holocaustos e das victimas:

23 Mas eis-aqui o que eu lhes mandei, dizendo: Ouvi a minha voz, e eu serei o vosso Deos, e vós sereis o meu povo: e andai por todo o caminho, que eu vos prescrevi, para serdes bem succedidos.

24 E não me ouvirão, nem me applicarão os seus ouvidos: más forão-se após dos seus appetites, e da pravidade do seu malvado coração: tornarão para trás, em vez de irem para diante,

25 Desde o dia em que seus pais sahirão da terra do Egypto, até ao dia de hoje. E eu vos enviei a vós todos os meus servos os profetas, levantando-me cada dia muito cedo, e prevenindo-vos em vo-los mandar.

26 E não me ouvirão, nem me applicarão os seus ouvidos: mas endurecêrão a sua cerviz: e obrarão peor que seus pais.

27 E tu lhes dirás a elles todas estas palavras, e não te escutarão: e chama-los-hás, e não te responderão.

28 E lhes dirá a elles: Esta he hum gente, que não ouviu a voz do Senhor seu Deos, nem recebeo as suas instrucções: aeabou-se a fé, e ella se exterminou da boca d'elles.

29 Córta os teus cabellos, e lança-os fóra, e levanta o teu pranto ao alto: porque o Senhor arrojou de si, e abandonou a geração do seu furor,

30 Porque os filhos de Judá commettêrão o mal diante de meus olhos, diz o Senhor: elles pozerão os seus tropeços na casa, em que foi invocado o meu nome, para a profanarem:

31 E edificarão os altos de Tofeth, que está no valle do filho d'Ennom: para queimarem no fogo a seus filhos, e a suas filhas: o que eu não mandei, nem pensei no meu coração.

32 Por tanto eis-ahi virão dias, diz o Senhor, e não se dirá mais Tofeth, nem valle do filho de Ennom: senão valle da matança: e enterrarão em Tofeth, porque não haverá mais lugar.

33 E os corpos mortos deste povo servirão de pasto ás aves do ceo, e ás alimarias da terra, e não haverá quem dalli as enxote.

34 E farei que se não ouça nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem voz de gozo, e voz de alegria, voz de esposo, e voz de esposa: porque a terra será posta em desolação.

#### CAPITULO VIII.

*Castigo do Senhor sobre Jerusalem. Impenitencia d'este povo. Falsos sabios. Assolação da Judéa. Afflicção do profeta. Gemidos da filha de Sião. Resina, Medico de Galaad.*

**N**'AQUELLE tempo, diz o Senhor: Lançarão fóra das suas sepulturas os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus principes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e o ossos d'aquelles, que em Jerusalem tem habitado:

2 E expo-los-hão ao sol, e á lua, e a toda a milicia do ceo, que elles amarão, e a quem servirão, e após de quem andarão, e a quem buscarão, e adorarão: não serão recolhidos, nem sepultados: ficarão sobre a face da terra, como hum muladar.

3 E escolherão antes a morte que a vida todos os que ficarem d'esta relé depravada em todos os lugares, que forão desamparados, aonde eu os arrojé, diz o Senhor dos exercitos.

4 E tu lhes dirás a elles : Isto diz o Senhor : Por ventura o que cahe não se levantará? e o que se desviou não tornará?

5 Pois porque se tem desviado este povo em Jerusalem com huma obstinada apostasia? Tem abraçado a mentira, e não quizerão voltar.

6 Attendi, e escutei : ninguem falla o que he bom, nenhum ha que faça penitencia do seu peccado, dizendo : Que fiz eu? Todos voltão para onde a sua paixão os leva, como hum cavallo que corre a toda a brida para o combate.

7 O milhafre no ceo conheceo a sua estação : a rola, a andorinha, e a cegonha observarão a conjuntura da sua arribação : mas o meu povo não conheceo o juizo do Senhor.

8 Como assim dizeis : sabios somos nós, e a lei do Senhor está comnosco? Verdaderamente o ponteiro mentiroso dos Escribas gravou a mentira.

9 Confundidos forão os sabios ; aterrados e presos, tem sido : porque desprezárão a palavra do Senhor, e nenhuma sabedoria ha n'elles.

10 Pelo que darei suas mulheres a estranhos, seus campos a outros herdeiros : porque desde o mais pequeno até ao maior todos seguem a avareza : desde o propheta até ao sacerdote todos forjão a mentira.

11 E curavão as chagas da filha do meu povo, para sua ignominia, dizendo : Paz, paz : quando não havia paz.

12 Ficárão confundidos, porque commetterão a abominação ; ou antes, não forão confundidos pela confusão, nem souberão, que era envergonhar-se : por tanto cahirão entre os que perecerem, no tempo da sua vingança cahirão, diz o Senhor.

13 Eu os congregarei juntos, diz o Senhor : não ha uva nas vides, nem ha figos na figueira, a folha cahio : e eu lhes dei o que lhes escapou.

14 Porque estamos nós quietos? ajuntai-vos, e entremos na cidade fortificada, e guardemos ahi silencio : porque o Senhor nosso Deos nos fez calar, e nos deo a beber agua de fel : porque peccámos contra o Senhor.

15 Esperámos a paz, e este bem não chegava : o tempo da medicina, e eis que só havia temor.

16 O estrepito da cavallaria inimiga se percebeo já desde Dan, á voz dos rinchos dos guerreiros d'elle estremeceo toda a terra : e vierão e devorárão a terra, e quanto havia n'ella : a cidade, e os seus habitadores.

17 Porque eis vos enviarei eu huns serpentes regulos contra os quaes não podem nada os encantamentos : e vos morderão, diz o Senhor.

18 A minha dor he sobre toda a dor, o

meu coração está melancolizado dentro de mim.

19 Eis-aqui a voz do clamor da filha do meu povo desde huma terra longinqua : Por ventura não está o Senhor em Sião, ou não está o seu rei no meio d'ella? Por que razão logo me provocárão elles a ira com os seus idolos, e com estranhas vaidades?

20 O tempo da seifa he passado, o estio findou-se, e nós não fomos salvos.

21 Quebrantado estou, e entristecido pela dor da filha do meu povo, o espanto se apoderou de mim.

22 Acaso não ha resina em Galaad? ou não se acha lá Medico? Por que razão logo não tem encourado a cicatriz da filha do meu povo?

### CAPITULO IX.

*Chora Jeremias a mortandade dos filhos de Judá. Nenhuma fidelidade ha entre elles. Busca o Senhor hum homem sabio, que perceba os seus juizos. Mulheres chamadas para chorar a desolação de Judá. Vinganças do Senhor sobre Judá, e sobre os povos vizinhos.*

**Q**UEM dará agua á minha cabeça, e huma fonte de lagrimas a meus olhos? e eu chorarei de dia, e de noite os mortos da filha do meu povo?

2 Quem me dará no deserto hum albergue de passageiros, e eu deixarei o meu povo, e me apartarei d'elles? Porque todos são huns adulteros, hum congresso de prevaricadores.

3 E estenderão a sua lingua como arco de mentira, e não de verdade : fortificarão-se na terra, porque passárão de maldade em maldade, e não me conhecerão, diz o Senhor.

4 Cada hum se guarde do seu proximo, e não se fie de nenhum de seus irmãos : porque todo o irmão armando cambapé dará sancadilha, e todo o amigo andarão com falsidade.

5 E cada hum d'elles se rirá de seu irmão, e não fallarão a verdade : porque ensinarão a sua lingua a proferir a mentira : estudarão como havião de fazer injustiças.

6 A tua habitação he no meio do engano : por amor do engano refusárão conhecer me, diz o Senhor.

7 Por tanto isto diz o Senhor dos exercitos : Eis-aqui estou eu que os fundirei, e ensaiarei ao fogo : porque que outra cousa farei eu á vista da filha do meu Povo?

8 A lingua d'elles he huma seta que fere, ella fallou o engano : na sua boca falla paz com o seu amigo, e occultamente lhe arma ciladas.

9 Acaso não punirei eu estes excessos, diz o Senhor? ou n'uma gente como esta não se vingará a minha alma?

10 Sobre os montes romperei em choro e lamento, e sobre os lugares amenos do deserto desaffogarei em pranto : porque tem

sido incendiados de manciara que não ha homem que passe por alli: e não ouvirão a voz de quem os possuia: desde a ave do ceo até aos animaes mudarão de sitio e se retirarão.

11 E reduzirei Jerusalem a montões de arêa, e a covis de dragões: e entregarei as cidades de Judá á desolação, sem que fique alli morador.

12 Quem he o varão sabio que entenda isto, e a quem se dirija a palavra da boca do Senhor, para que publique isto, porque causa tem perecido a terra, e tem sido abrazada como hum deserto, de maneira que não ha quem passe por ella?

13 E disse o Senhor: Porque elles abandonarão a minha lei, que eu lhes dei, e não ouvirão a minha voz, e não andarão n'ella:

14 E se forão atrás da pravidade do seu coração, e após de Baal: como elles aprenderão de seus pais.

15 Por tanto isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que alimentarei a este povo com losna, e dar-lhes-hei por bebida agua de fel.

16 E envia-los-hei dispersos para entre humas gentes, que elles e seus pais não conhecerão: e enviarei após elles a espada, até serem consumidos.

17 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Considerai attentamente, e chamai carpidciras, e venhão, e enviai por aquellas que são habeis, e se apressem:

18 Dem-se pressa, e principiem o lamento sobre nós: distillem lagrimas os nossos olhos, e as nossas palpebras se alaguem de rios d'aguas.

19 Porque esta voz de lamentação se ouviu em Sião: Como havemos sido destruidos, e cheios de tão grande confusão? porque abandonámos a terra, por haverem sido derribadas as nossas casas.

20 Ouvi pois, mulheres, a palavra do Senhor: e recebão os vossos ouvidos o discurso da sua boca: e ensinai a vossas filhas o lamento: e cada huma á sua vizinha o pranto:

21 Porque a morte subio pelas nossas janellas, ella entrou nas nossas casas, para perder as nossas crianças nas ruas, os nossos mancebos nas praças.

22 Falla: Isto diz o Senhor: E cahirão os cadaveres dos homens como esterco sobre a face de hum campo, e como feno para detrás do segador, e não ha quem os recolha.

23 Isto diz o Senhor: Não se glorie o sabio no seu saber, nem se glorie o forte na sua força, e não se glorie o rico nas suas riquezas:

24 Porém n'isto se glorie aquelle, que se gloria, em conhecer-me, e em saber que eu sou o Senhor que faço misericordia, e juizo, e justiça sobre a terra: porque estas cousas me agradão, diz o Senhor.

25 Eis-ahi vem dias, diz o Senhor: e virei com a minha visita sobre todo o que tem o prepucio circuncidado,

26 Sobre o Egypto, e sobre Judá, e sobre Edom, e sobre os filhos d'Ammon, e sobre Moab, e sobre todos os que se achão com o cabello cortado em redondo, que morão no deserto: porque todas as Gentes tem prepucio, mas toda a casa d'Israel vem a ser huns incircuncisos de coração.

CAPITULO X.

*Exhorta o Senhor a casa d'Israel a que não tome parte na idolatria das Gentes no seu cativoiro. Adverte a Jerusalem que se prepare para a assolação que a ameaça. Jerusalem conjura o Senhor que aparte d'ella a sua indignação.*

**O**UVI a palavra que fallou o Senhor ácerca de vós casa d'Israel.

2 Isto diz o Senhor: Não aprendais segundo os caminhos das Gentes: e não temais os sinacs do ceo, como temem as Gentes:

3 Porque as leis dos povos são vans: porque o artifice cortou hum madeiro do bosque, trabalhando-o com o machado.

4 Adornou-o com prata, e com ouro: com prégos, e a martelladas o unio para se não desconjuntar.

5 A' semelhança de palmeira forão feitas, e não fallarão: andarão com ellas de huma parte para a outra, porque não podem dar passo: não as temais pois, porque nem podem fazer mal, nem bem.

6 Ninguem ha semelhante a ti, Senhor: grande és tu, e grande o teu nome em fortaleza.

7 Quem te não temerá, ó rei das Gentes? porque tua he a honra: entre todos os sabios das gentes, e em todos os seus reinos nenhum ha semelhante a ti.

8 Elles serão igualmente convencidos por huns insipientes e fatuos: doutrina he de vaidade o madeiro d'elles.

9 A prata enrolada se traz de Tharsis, e o ouro de Ofaz obra de mestre, e mão de fundidor: de jacintho e de purpura he a vestidura d'elles: obras de mestres são todas estas cousas.

10 Mas o Senhor, esse he o Deos verdadeiro: elle o Deos vivo, e o Rei sempiterno: á sua indignação se abalará a terra: e as gentes não supportarão as suas ameaças.

11 Vós pois lhes direis assim: Os deoses que não fizerão os ceos, e a terra, pereção da terra, e do que está debaixo do ceo.

12 O que fez a terra com o seu poder, poz em ordem o mundo com a sua sabedoria, e estendeo os ceos com a sua prudencia.

13 A' sua voz dá elle huma multidão de aguas no ceo, e eleva as nuvens dos extremos da terra: resolve em chuva os relampagos, e fez sahir o vento dos seus thesouros.

14 Todos estes homens se tornarão nescios pela sua sciencia, confundido ficou todo o artifice no seu simulacbro: porque cousa falsa he a que fundio, e não ha espirito n'elles.

15 Ellas são cousas vans, e obra digna de riso: no tempo da sua visitaçáo pereceráo.

16 Não he semelhante a estes o que he a porçáo de Jacob: pois elle he o que formou todas as cousas: e Israel he vara da sua herança: o Senhor dos exercitos he o seu nome.

17 Ajunta da terra a tua confusão, tu que moras em lugar cercado.

18 Porque isto diz o Senhor; Eis-aqui estou eu que atirarei d'esta vez para bem longe com os habitadores d'esta terra, e eu os attribuirei de modo, que todos sejam achados.

19 Ai de mim pela minha dilacerante dor, a minha chaga he muito maligna. Mas eu disse: Certamente enfermidade minha he esta, e eu a supportarei.

20 A minha tenda foi destruida, todas as minhas cordas se rompêrão, os meus filhos saliráo de mim, e não subsistem: d'aqui em diante não ha quem estenda o meu pavilhão, e levante as minhas pelles.

21 Porque os pastores obrárão loucamente, e não buscaráo o Senhor: por isso não entenderáo, e todo o seu rebanho se desarranjou.

22 Eis-ahi vem hum voz perceptivel, e hum grande tumulto da terra do Aquiláo: para reduzir as cidades de Judá a hum deserto, e a morada de dragões.

23 Eu sei, Senhor, que não he do homem o seu caminhar: nem he do varão o andar, e o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, Senhor, porém seja isto segundo o teu juizo: e não no teu furor, para que não succeda que tu me reduzas a hum nada.

25 Derrama a tua indignaçáo sobre as gentes que te não conhecêrão, e sobre as provincias, que não invocárão o teu nome: porque tragaráo a Jacob, e o devorárão, e o consumiráo, e dissipárão a sua gloria.

#### CAPITULO XI.

*Habitantes de Judá, e de Jerusalem exhortados a observar o pacto do Senhor. Sua infidelidade. Vinganças do Senhor. Deos prohibe a Jeremias que não ore por elles. Malvados intentos que elles formavão contra Jeremias. Profecia contra Anathoth.*

**P**ALAVRA que foi dirigida pelo Senhor a Jerusalem, a qual dizia:

2 Ouvi as palavras d'esta alliança, e fallai aos varões de Judá, e aos moradores de Jerusalem.

3 E lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Maldito o varão, que não ouvir as palavras d'esta alliança,

4 A qual eu fiz com vossos pais no dia,

em que os tirei da terra do Egypto, da fornalha de ferro, dizendo: Ouvi a minha voz, e fazei todas as cousas, que vos mando, e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deos:

5 Para que eu renove o juramento, que jurei a vossos pais, que eu lhes daria hum terra que manasse leite, e mel, assim como he o dia de hoje. E respondi, e disse: Amen, Senhor.

6 E o Senhor me disse: Dize a vozes todas estas palavras nas cidades de Judá, e fóra de Jerusalem, dizendo: Ouvi as palavras d'esta alliança, e observai-as:

7 Porque eu conjurei com instancia a vossos pais no dia, em que os tirei da Terra do Egypto até hoje em dia: levantando-me de manhã os conjurei, e disse: Ouvi a minha voz:

8 E não a ouviráo, nem inclinárão o seu ouvido: mas seguio cada hum a pravidade do seu coração maligno: e fiz vir sobre elles todas as palavras d'esta alliança, que lhes mandei observar, e não a observááo.

9 E o Senhor me disse: Hum conjuraçáo se achou nos varões de Judá, e nos moradores de Jerusalem.

10 Tornárão ás primeiras maldades de seus pais, que não quizeráo ouvir as minhas palavras: e estes tambem forão após de deoses estranhos para os servir: a casa de Israel, e a casa de Judá rompêrão a minha alliança, que eu fiz com seus pais.

11 Peló que isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que farei vir sobre elles calamidades, das quaes não poderáo sair: e elamaráo a mim, e eu os não ouvirei.

12 E iráo as cidades de Judá, e os moradores de Jerusalem, e clamaráo aos deoses, a quem offercem libaçoes, e não os livráráo no tempo da sua afflicçáo.

13 Porque os teus Deoses, ó Judá, eráo segundo o numero das tuas cidades: e segundo o numero das tuas ruas, ó Jerusalem, pozeste aras de confusão, aras para offereeres libaçoes a Baal.

14 Tu pois não queiras orar por este povo, e não reprehendas por elle louvor algum, nem oraçáo: porque eu os não ouvirei no tempo em que elles clamarem a mim, no tempo da sua afflicçáo.

15 Dondc vem, que aquelle que eu anno commetteo tantas maldades na minha casa? acaso as carnes santas apartaráo de ti as tuas malicias em que te gloriaste?

16 O Senhor te pôz o nome de oliveira fecunda, fermosa, fertil, vistosa: á voz da sua palavra se acendeo n'ella hum grande fogo, e se queimárão as suas ramas.

17 E o Senhor dos exercitos que te plantou, pronunciou calamidades contra ti: por causa dos males da casa d'Israel, e da casa de Judá, que elles fizeráo em seu

damno para me irritar, offerecendo libações a Baal.

18 Mas tu, Senhor, assim mo mostraste, e eu ſo conheci: tu então me descobriste os intentos d'elles.

19 E eu era como hum manso cordeiro, que he levado a ser victima: e não soube que elles formáram designios contra mim, dizendo: Ponhamos o pão no seu pão, e exterminemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memoria do seu nome.

20 Mas tu, Senhor dos exercitos, que julgas segundo a equidade, e que sondas os affectos e os corações, faze que eu veja as vinganças que tomarás d'elles: pois a ti descobri a minha causa.

21 Por tanto isto diz o Senhor aos varões d'Anathoth, que buscão a tua alma, e dizem: Não prophetarás em nome do Senhor, e não morrerás ás nossas mãos.

22 Por tanto, isto diz o Senhor dos exercitos: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre elles: os mancebos morrerão á espada, os filhos d'elles, e suas filhas morrerão de fome.

23 E não ficarão reliquias d'elles: porque enviarei castigos sobre os varões d'Anathoth, anno de visitação para elles.

### CAPITULO XII.

*O profeta se queixa a Deos da prosperidade dos máos. Deos lhe annuncia as perseguições que elle tem de soffrer. Desolação da herança do Senhor. Vinganças do Senhor sobre os povos de Judá. Restabelecimento dos mesmos povos.*

**J**USTO na verdade és tu, Senhor, se eu disputar contigo: por tanto, cousas justas te fallarei a ti: Porque motivo he prosperado o caminho dos ímpios: succede bem a todos os que prevaricão, e fazem mal?

2 Plantaste-os, e lançarão raizes, medrão e fazem fructo: perto estás tu da boca d'elles, e longe das suas entranhas.

3 E tu, Senhor, tens-me conhecido, tens-me visto, e tens provado o meu coração contigo: ajunta-os como rebanho para o degolladouro, e destina-os para o dia da matança.

4 Até quando chorará a terra, e se secará a herva de todo o campo pela maldade dos que morão n'ella? consumidos tendo sido os animaes, e as aves, porque disserão: Não verá elle os nossos novissimos.

5 Se te fatigaste em seguir correndo aos que hão a pé, como poderás competir com os que vão a cavallo? e se tiveres estado quieto em terra de paz, que farás na soberba do Jordão?

6 Porque assim os teus irmãos, como os da casa de teu pai, ainda esses mesmos pelearão contra ti, e clamarão após de ti a grandes vozes: não te fies d'elles quando te fallarem com agrado.

7 Deixei a minha casa, abandonei a minha herança: dei a minha amada alma em mãos de seus inimigos.

8 Tal se me tem tornado a minha herança como leão em selva: tem dado voz contra mim, por isso eu a aborreci.

9 Acaso he para mim a minha herança como huma ave de varias cores? acaso he como a ave pintada por todo o corço? vinde, congregai-vos todas as alimarias da terra, apressai-vos a devora-la.

10 Muitos pastores destruirão a minha vinha, pizarão a minha porção: trocarão a minha appetecivel herança em deserto de solidão.

11 Tornarão-na em desolação, e chorou sobre mim: tem sido inteiramente desolada toda a terra: porque não ha nenhum que considere no seu coração.

12 Por todos os caminhos do deserto vierão destruidores, porque a espada do Senhor devorará desde hum extremo da terra até outro extremo: não ha paz para nenhum vivente.

13 Semearão trigo, e segarão espinhos: receberão a herança, mas não lhes aproveitará: envergonhados sereis de vossos fructos, pela ira do furor do Senhor.

14 Isto diz o Senhor contra todos os meus vizinhos pessimos, que tocão a herança, que reparti pelo meu povo d'Israel: Eis-aqui estou eu que os arrancarei a elles da sua terra, e arrancarei a casa de Judá do meio d'elles.

15 E quando os houver arrancado, voltar-me-hei, e haverei piedade d'elles: e os farei voltar cada hum á sua herança, e cada hum á sua terra.

16 E acontecerá isto: se escarmentados aprenderem os caminhos do meu povo, de maneira que jurem no meu nome: Vive o Senhor, assim como ensinarão o meu povo a jurar por Baal: serão edificados no meio do meu povo.

17 Porém senão ouvirem, arrancarei pela raiz e com exterminio aquella gente, diz o Senhor.

### CAPITULO XIII.

*Cinto de Jeremias escondido, e apodrecido dentro do buraco de huma pedra. Figura do povo de Judá entregue nas mãos das nações. Exhorta Jeremias este povo a fazer penitencia. Estranha-lhe a sua infidelidade, e annuncia-lhe as vinganças do Senhor.*

**I**STO me disse a mim o Senhor: Vai, e compra para ti hum cinto de linho, e pô-lo-hás sobre os teus lombos, e não o mettas na agua.

2 E comprei hum cinto conforme a palavra do Senhor, e o puz á roda dos meus lombos.

3 E foi dirigida a mim segunda vez a palavra do Senhor, a qual dizia:

4 Toma o cinto que compraste, que tens á roda dos teus lombos, e levantando-te vai ao Euphrates, e esconde-o alli no buraco de huma pedra.

5 E fui, e escondi-o no Euphrates, como o Senhor mo havia mandado.

6 E succedeo que passados muitos dias, me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao Euphrates: e toma d'alli o cinto, que te mandei que o escondesses alli.

7 E fui ao Euphrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar, onde o havia escondido: e eis-que já tinha apodrecido o cinto, de tal sorte que não servia para uso algum.

8 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto diz o Senhor: Assim farei apodrecer a soberba de Judá, e a muita soberba de Jerusalem.

10 A estes povos perversissimos, que não querem ouvir as minhas palavras, e andão na pravidade do seu coração: e forão após dos deoses estranhos, para os servir, e os adorar: e serão como esse cinto, que para nenhum uso he bom.

11 Porque assim como se une o cinto aos lombos de hum homem, assim eu uní estreitamente comigo toda a casa d'Israel, e toda a casa de Judá, diz o Senhor: para que fossem o meu povo, e do meu nome, e para meu louvor, e para minha gloria: e não ouvirão.

12 Pelo que lhes dirás a elles estas palavras: Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Toda a vasilha se encherá de vinho. E elles te dirão a ti: Acaso ignoramos que toda a vasilha se encherá de vinho?

13 E tu lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que encherei de embriaguez a todos os moradores d'esta terra, e aos Reis da estirpe de David que se assentão sobre o seu throno, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os moradores de Jerusalem:

14 E po-los-hei a cada hum dispersos de seu irmão, e igualmente aos pais, e aos filhos, diz o Senhor: não perdoarei, e não me aplacarei: nem usarei de clemencia, para que os não destrua.

15 Ouvi, e percebei nos vossos ouvidos: Não vos ensoberbeçais, porque o Senhor fallou.

16 Dai gloria ao Senhor vosso Deos, antes que sobrevenhão as trévas, e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos: esperareis luz, e muda-la-ha em sombra de morte, e em escuridão.

17 Porque se isto não ouvirdes, chorará a minha alma em segredo á vista da vossa soberba: Pranteando chorará, e os meus olhos verterão lagrimas, porque foi cativo o rebanho do Senhor.

18 Dize ao rei, e á rainha: Humilhai-vos, assentai-vos no chão, porque a coroa da vossa gloria cahio da vossa cabeça.

19 As cidades do meiodia estão fechadas, e não ha quem as abra: todo Judá foi transferido na transmigração geral.

20 Levantai os vossos olhos, e vede os que vem do Aquilão onde está o rebanho, que te foi confiado, esse teu gado famoso?

21 Que dirás, quando Deos te visitar? porque tu os ensinaste contra ti, e os instruíste para tua ruina: acaso não te tomarão dores, como as de mulher que está de parto?

22 E se disseres no teu coração: Porque me vierão estes males? Pela multidão das tuas iniquidades tem sido descoberto o mais vergonhoso que em ti ha, tem-se contaminado as tuas plantas.

23 Se hum Ethiope póde mudar a sua pelle, ou hum leopardo as suas malhas: podereis vós tambem fazer o bem, vós que não aprendestes senão a fazer o mal.

24 E eu os espalharei como a moinha, que pelo vento he arrebatada no deserto.

25 Esta he a tua sorte, e a parte da tua medida que terás de mim, diz o Senhor, porque te esqueceste de mim, e tens confiado na mentira.

26 Por isso eu tambem descobri as tuas coxas das pernas contra a tua face, e appareceo a tua ignominia,

27 Os teus adulterios, e os teus rinchos, a maldade da tua fornicação: eu vi as abominações que tu fizeste sobre os oiteiros no meio do campo. Ai de ti Jerusalem, não serás tu jámais limpa, resolvendo-te a me seguireis: até quando ainda?

#### CAPITULO XIV.

*Sicca, e fome na terra de Judá. Oração de Jeremias em nome do povo. Falsos profetas, que seduzem o povo, prometendo-lhe a paz. Renova Jeremias as suas instancias em nome do povo.*

**P**ALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Jeremias, pelo que diz respeito a huma sicca.

2 Chorou a Judéa, e cahirão as suas portas, e ficarão obscurecidas por terra, e subio o clamor de Jerusalem.

3 Os Magnates enviarão os seus inferiores por agua: forão a tira-la, não acharão agua, voltarão com os seus cantaros vazios: confundirão-se e affligirão-se, e cobrirão as suas cabeças.

4 Pela desolação da terra, porque não veio chuva sobre a terra, se confundirão os lavradores, cobrirão as suas cabeças.

5 Por quanto a cerva tambem pario no campo a sua cria, e a abandonou: porque não havia herva.

6 E os asnos montezes pozerão-se nos rochedos, engolirão vento como os dragões, desfalecêrão os seus olhos, porque não havia herva.

7 Se as nossas iniquidades houverem dado testemunho contra nós: tu, Senhor,

usa commosco de clemencia por amor do teu nome, porque muitas são as nossas rebeldias, contra ti temos peccado.

8 O' esperança d'Israel, Salvador seu no tempo da tribulação: porque has de ser n'esta terra como hum estranho, e como hum viandante que toma o seu caminho para alvergar na estalajem por pouco tempo.

9 Porque has de ser tu como hum homem vagabundo, como hum homem forte que não pôde salvar? mas tu, Senhor, entre nós estás, e o teu nome tem sido invocado sobre nós, não nos desampares.

10 Isto diz o Senhor a este povo, que gostou de mover os seus pés, e não repousou, nem agradou ao Senhor: Agora se lembrará das maldades d'elles, e visitará os seus peccados.

11 Outrosi me disse o Senhor: Não me peças, que eu perdôe a este povo.

12 Quando elles jejuarem, eu não ouvirei as suas rogativas: e se elles me offerecerem holocaustos, e victimas, eu os não aceitarei: porque os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

13 E disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deos, os profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não haverá fome entre vós, mas elle vos dará paz verdadeira n'este lugar.

14 E me disse o Senhor: Os prophetas falsamente vaticinão em meu nome: não os enviei, nem lho mandei, nem lhes fallei: tudo o que vos prophetizão he huma visão mentirosa, e huma adivinhação, e impostura, e engano do seu coração.

15 Por tanto isto diz o Senhor ácerca dos profetas, que prophetizão em meu nome, ainda que eu os não tenha enviado, dizendo: A espada, e a fome não affligirão esta terra: Estes mesmos profetas hão de ser consumidos á espada, e á fome.

16 E os povos, a quem prophetizão, serão lançados nas ruas de Jerusalem com a fome, e a espada, e não haverá quem os sepulte: elles mesmos, e suas mulheres, seus filhos, e filhas, e derramarei o seu mal sobre elles.

17 E lhes dirás a elles esta palavra: Derramem os meus olhos lagrimas de noite, e de dia, e não cessem: porque de grande ruina ficou maltratada a virgem filha do meu povo, de chaga muito maligna em extremo.

18 Se eu sair aos campos, eis-alli se vem mortos á espada: e se entrar na cidade, eis-alli se achão attenuados de fome. Até o profeta, e o sacerdote forão a huma terra, que não conhecião.

19 Por ventura rejeitaste de todo a Judá? ou aborreceo a tua alma a Sião? logo porque nos tens ferido, sem que nos reste melhora alguma? esperámos a paz, e não habem: e o tempo da cura, e eis-nós todos em perturbação.

20 Nós reconhecemos, Senhor, as nossas

impiedades, as iniquidades de nossos pais, porque peccámos contra ti.

21 Não nos entregues ao opprobrio por amor do teu nome, nem permittas que sejamos a affronta do solio da tua gloria: lembra-te não annulles a tua alliança commosco.

22 Acaso ha entre os simulacros das genalguns que fação chover? ou podem os ceos dar chuvas? não és tu o Senhor nosso Deos, a quem esperámos? pois tu tens feito todas estas cousas.

CAPITULO XV.

*O Senhor recusa perdoar aos habitantes de Judá. O profeta se lamenta de estar feito hum objecto de contradicção para o seu povo. Implora os soccorros do Senhor. O Senhor lhe promete enche-lo de fortaleza, e livra-lo de seus inimigos.*

**E** O Senhor me disse: Ainda que Moysés, e Samuel se pozerem diante de mim, não está a minha alma com este povo: tiras de diante da minha face, e saião.

2 E se te disserem a ti: Para onde sahiremos? lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: O que para a morte, para a morte: e o que para a espada, para a espada: e o que para a fome, para a fome: e o que para o cativo, para o cativo.

3 E eu enviarei sobre elles quatro sortes de castigo, diz o Senhor: a espada para os matar, e os cães para os despedaçarem, e as aves do ceo e alimarias da terra para os devorarem e fazerem em pedaços.

4 E eu os exporei á furiosa perseguição de todos os reinos da terra: por causa de Manáesses, filho d'Ezechias Rei de Judá, por tudo o que fez em Jerusalem.

5 Quem se compadecerá logo de ti, ó Jerusalem? ou quem se entristecerá por ti? ou quem irá a rogar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, tu voltaste para trás: por isso eu estenderei a minha mão sobre ti, e te matarei: porque estou cansado de te rogar.

7 E espalha-los-hei com a pá nas portas da terra: matei, e destrui o meu povo, e ainda com tudo isso não se tem deixado dos seus caminhos.

8 Multiplicadas forão por mim as suas viúvas, mais que as areias do mar: enviei contra elles hum Exterminador, que ao meio dia matasse o menino nos braços da mãe: espalhei pelas cidades hum repentino terror.

9 A que pario sete, enfraqueceo, a sua alma cahio em desfalecimento: o Sol se poz para ella, quando ainda era dia: ella ficou coberta de confusão, e de vergonha: e os que ficarem d'ella, dá-los-hei á espada á vista de seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãe: porque me geraste varão de contenda, varão de discordia em toda a terra? nunca lhes dei dinheiro

a usura, nem a mim mo deo ninguem: todos me amaldiçoão.

11 O Senhor diz: Juro que o teu fim irá em bem, que eu te assisti no tempo da afflicção, e no tempo da tribulação contra o inimigo.

12 Acaso ligar-se-ha o ferro com o ferro da parte do Aquilão, e o bronze?

13 Fu darei sem preço ao saque as tuas riquezas, e os teus thesouros por todos os teus peccados, e em todos os teus limites.

14 E trarei os teus inimigos, de huma terra, que não sabes; porque o fogo se tem ateado no meu furor, sobre vós arderá.

15 Tu o sabes, Senhor, lembra-te de mim, e visita-me, e defende-me d'aquelles, que me perseguem, não tardes em amparar-me; sabe que por amor de ti tenho soffrido afronta.

16 Acharão-se os teus discursos, e eu os comi, e a tua palavra foi para mim o prazer e a alegria do meu coração; porque invocado foi o teu nome sobre mim, Senhor Deus dos exercitos.

17 Não me assentei no congresso dos escarnecedores, nem me gloriei á face da tua mão; eu estava sentado só, por quanto me encheste de ameaças.

18 Porque se tem feito perpetua a minha dor, e a minha chaga maligna recusou ser curada? tem-se tornado para mim como engano de aguas que não são fieis.

19 Por esta causa o Senhor diz isto: Se te converteres, eu te converterei, e estarás diante da minha face: e se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; voltar-se-hão elles para ti, e tu não te voltarás para elles.

20 E dar-te-hei eu a este povo por hum muro de bronze, por hum muro forte: e pelejarão contra ti, e não poderão mais do que tu: porque eu contigo sou para te salvar, e te livrar, diz o Senhor.

21 E livrar-te-hei da mão dos malvadisimos, e redimir-te-hei da mão dos fortes.

CAPITULO XVI.

*Prohibe o Senhor ao profeta que não case, nem tome parte no luto, nem na alegria do seu povo. Cativoiro dos filhos d'Israel. Seu livramento.*

**E**ME foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu não tomarás mulher, nem terás filhas, nem filhas n'este lugar.

3 Porque isto diz o Senhor ácerca dos filhos, e das filhas, que são gerados n'este lugar, e ácerca de suas mãis, que os concebêrão: e ácerca de seus pais, de cuja estirpe nascêrão n'esta terra:

4 De mortes causadas d'enfermidades morrerão: não serão chorados, nem enterrados, em hum muladar sobre a face da terra estarão: e a cutéllo, e de fome serão consumi-

dos: e o cadaver d'elles servirá de pasto ás aves do ceo, e ás alimarias da terra.

5 Porque isto diz o Senhor: Não entres na casa do convite, nem vás á casa onde se chora, nem os consoles: porque eu retirei d'este povo a minha paz, diz o Senhor, a minha misericordia, e as minhas commiseracões.

6 E morrerão grandes, e pequenos n'esta terra: não serão sepultados, nem chorados, e não se farão por elles incisões, nem por elles se reparão os cabellos.

7 E não partirão entre elles pão para consolar ao que chora sobre hum morto: e não lhes darão a beber hum vaso d'agua para os consolar sobre seu pai e mãi.

8 E não entres na casa do banquete, para te assentares tanto a comer, como a beber com elles:

9 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deus d'Israel: Eis-aqui estou eu que desterrarei d'este lugar a vossos olhos, e em vossos dias a voz de jubilo, e a voz d'alegria, a voz de esposo, e a voz de esposa.

10 E quando annunciarees a este povo todas estas cousas, e te disserem: Porque fallou o Senhor sobre nós todo este grande mal? que iniquidade he a nossa? e que peccado he o nosso, que nós commetemos contra o Senhor nosso Deus?

11 Tu lhes dirás: He porque vossos pais me abandonarão, diz o Senhor: e forão após dos deoses estranhos, e os servirão, e os adorarão: e a mim me abandonarão, e não guardarão a minha lei.

12 E vós mesmos ainda fizestes peor, do que vossos pais: porque eis-ahi está que cada hum vai atrás da pravidade do seu mão coração, para me não dar ouvidos.

13 E lançar-vos-hei d'esta terra para huma terra, que não conheceis vós, nem vossos pais: e servireis alli a deoses estranhos de dia, e de noite, os quaes vos não darão descanço.

14 Por tanto eis-ahi vem os dias, diz o Senhor, e não se dirá daqui em diante: Vive o Senhor, que tirou aos filhos d'Israel da terra do Egypto,

15 Mas sim, vive o Senhor, que tirou os filhos d'Israel da terra do Aquilão, e de todas as terras para onde os lancei: e fa-los-hei voltar a esta sua terra que eu dei a seus pais.

16 Eis-ahi mandarei eu muitos pescadores, diz o Senhor, e elles os pescarão: e depois d'isto lhes enviarei muitos caçadores, e caça-los-hão de todo o monte, e de todo o oiteiro, e das cavernas dos penhascos.

17 Porque os meus olhos estão postos sobre todos os caminhos d'elles: não se me tem escondido da minha presença, e não se me encobrio aos meus olhos a sua iniquidade.

18 E primeiramente pagarei em dobro as suas maldades, e peccados porque contami-

irão a minha terra com os corpos mortos sacrificados aos seus ídolos, e enchêrão das suas abominações a minha herança.

19 Senhor, fortaleza minha, e amparo meu, e o meu refugio no dia da tribulação: a ti virão as Gentes desde as extremidades da terra, e dirão: Verdaderamente possuirão nossos pais a mentira, a vaidade, que lhes não aproveitou.

20 Acaso fará hum homem, deoses para si, quando elles não são deoses?

21 Pelo que eis-aqui estou eu que lhes mostrarei por esta vez, mostrar-lhes-hei a minha mão, e o meu poder: e saberão que o meu nome he o de Senhor,

CAPITULO XVII.

*Vinganças do Senhor contra a infidelidade de Judá. Maldito aquelle, que põe a sua confiança no homem: bemaventurado o que a põe em Deos. O profeta implora a protecção do Senhor. Sanctificação do Salvador.*

**O** PECCADO de Judá está escrito com hum ponteiro de ferro n'uma unha de diamante, gravado sobre a largura do coração d'elles, e nos angulos das suas aras.

2 Quando os seus filhos se lembrarem das suas aras, e dos seus bosques, e das arvores frondosas, nos montes altos,

3 Sacrificando no campo: darei a saque á tua fortaleza, e todos os teus thesouros, as tuas alturas, por causa dos peccados commettidos em todas as tuas terras.

4 E ficarás só despojada da tua herança, que te dei: e te farei servir aos teus inimigos na terra, que não conheces: por quanto ateaste hum fogo na minha sanha, que para sempre arderá.

5 Isto diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e põe a carne por seu arrimo, e cujo coração se retira do Senhor.

6 Porque será como as tamargueiras no deserto, e não verá quando vier o bem: mas habitará em seccura no deserto, n'uma terra de salsugem, e despovoada.

7 Bemaventurado o varão, que confia no Senhor, e de quem o Senhor for a esperança.

8 E será como a arvore, que he transplantada sobre as aguas, que estende as suas raizes para a humidade: e não temerá quando vier o calor. E será verde a sua folha, e em tempo de secca não terá mingoa, nem jámais deixará de fazer fructo.

9 Depravado he o coração de todos, e impenetravel: quem o conhecerá?

10 Eu sou o Senhor que esquadrinho o coração, e que sondo os affectos: que dou a cada hum segundo o seu caminho, e segundo o fructo das invenções do seu capricho.

11 A perdiz chocou os ovos que não poz: hum ajuntou riquezas, e não com direito:

no meio de seus dias as deixará, e no seu fim será insipiente.

12 O solio da gloria do Altissimo he desde o principio, lugar da nossa sanctificação.

13 Senhor, tu és a esperança d'Israel: todos os que te deixão, serão confundidos: os que se apartão de ti, serão escritos sobre a terra: porque deixarão o Senhor, que he a fonte das aguas vivas.

14 Cura-me, Senhor, e eu serei curado: salva-me, e serei salvo: porque tu és o meu louvor.

15 Eis-ahi me estão elles dizendo: Onde está a palavra do Senhor? venha.

16 Mas eu não me turbei, seguindo-te como meu pastor: nem desejei o dia do homem: tu bem o sabes. O que sahio dos meus labios, foi recto na tua presença.

17 Não me sejas tu motivo de medo, tu, esperança minha no dia da afflicção.

18 Seirão confundidos os que me perseguem, e não seja eu confundido: assombrem-se elles, e não me assombre eu: faze vir sobre elles o dia d'afflicção, e com dobrada esmigalhadura os esmigalha:

19 Isto me disse a mim o Senhor: Vai, e põe-te á porta dos filhos do povo, pela qual entrão, e sahem os reis de Judá, e vai a todas as portas de Jerusalem:

20 E dir-lhes-has: Ouvi a palavra do Senhor, reis de Judá, e toda Judá, e todos os moradores de Jerusalem, que entraes por estas portas.

21 Isto diz o Senhor: Guardai as vossas almas, e não queirais trazer cargas no dia do sabbado: nem as introduzais pelas portas de Jerusalem.

22 E não façais tirar cargas de vossas casas no dia do sabbado: nem façais obra servil alguma; sanctificai o dia do sabbado, como eu ordenei a vossos pais.

23 E não o ouvirão, nem inclinárão o seu ouvido: mas endurecêrão a sua cerviz para me não ouvirem, nem receberem a correção.

24 E acontecerá isto: Se me escutardes, diz o Senhor, de sorte que não mettais cargas pelas portas d'esta cidade no dia do sabbado: e se sanctificardes o dia do sabbado, sem fazer n'elle obra alguma servil:

25 Entrarão pelas portas d'esta cidade reis e principes, que se assentarão sobre o throno de David, e subirão sobre coches e cavallo, elles e os seus principes, os varões de Judá, e os moradores de Jerusalem: e será para sempre povoada esta cidade.

26 E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalem, e da terra de Benjamin, e das planices, e dos montes, e do meiodia, trazendo holocaustos, e victimas, e sacrificios, e incenso, e metterão offrendas na casa do Senhor.

27 Mas se vós me não escutardes de

sorte que sanctifiqueis o dia do sabbado, e não tragaes cargas, nem as mettais pelas portas de Jerusalem no dia do sabbado: accenderei fogo nas portas d'ella, e devorará as casas de Jerusalem, e não se apagará.

CAPITULO XVIII.

*Assim como o oleiro faz do seu barro o que quer, assim o Senhor dispõe do seu povo como lhe apraz. Infidelidade de Judá. Conspiração contra Jeremias.*

**P**ALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai a casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras.

3 E fui a casa do oleiro, e eis-que elle estava fazendo a sua obra sobre a roda.

4 E quebrou-se a vasilha, que elle estava fazendo de barro com as suas mãos: e tornando de novo, fez d'elle outra vasilha, como bem lhe tinha parecido em seus olhos faze-la.

5 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

6 Acaso não poderei eu fazer de vós, casa de Israel, como este oleiro, diz o Senhor? Vede que como o barro está na mão do oleiro, assim vós estais na minha mão, casa d'Israel.

7 De repente fallarei contra huma gente, e contra hum reino, para desarreiga-lo, e destrui-lo, e arruina-lo.

8 Se aquella gente se arrepender do seu mal, de que eu a tenho reprehendido: tambem eu me arrependerei do mal, que tenho pensado fazer contra ella.

9 E subitamente fallarei da gente e do reino, para estabelece-lo e planta-lo.

10 Se fizer o mal ante os meus olhos, de maneira que não escute a minha voz: arrepender-me-hei do bem, que disse lhe faria.

11 Pois agora falla ao varão de Judá, e aos moradores de Jerusalem, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu forjando mal contra vós, e concebendo contra vós certo pensamento: volte cada hum do seu mão caminho, e dirigi vós os vossos caminhos, e os vossos affectos.

12 Os quaes disserão: Já d'isso temos perdido a esperanza: e assim iremos após de nossos pensamentos, e seguiremos cada hum de nós a pravidade do seu mão coação.

13 Por tanto isto diz o Senhor: Perguntai ás nações: Quem ouviu o excesso de cousas tão horribeis como fez a virgem d'Israel?

14 Acaso faltará da pedra do campo a neve do Libano? ou podem ser esgotadas as aguas que sahem frias, e que correm?

15 Porque o meu povo se tem esquecido de mim, offerecendo vans libações, e tropeçando nos seus caminhos, e nas veredas do

[PORT.]

seculo, para andarem por ellas em caminho não trilhado:

16 Para que a terra d'elles se tornasse em desolação, e n'uma vaia perpétua: todo o que passar por ella ficará espantado, e maneará a sua cabeça.

17 Porque eu os espalharei diante do seu inimigo, como hum vento abrazador: mostrar-lhes-hei as costas, e não a face no dia do seu estrago.

18 E disserão: Vinde, e formemos pensamentos contra Jeremias: porque não peccerá a lei por falta de sacerdote, nem o conselho de sabio, nem a palavra de propheta: Vinde, e firamo-lo com a lingua, e não attendamos a nenhum dos seus discursos.

19 Põe, Senhor, os teus olhos em mim, e ouve a voz dos meus adversarios.

20 Acaso assim se torna mal por bem, pois que já tem aberto cova á minha alma? Lembra-te que eu me apresentei na tua presença para fallar bem por elles, e para apartar d'elles a tua indignação.

21 Por isso entrega tu seus filhos á fome, e faze-os passar pelo fio da espada: as suas mulheres fiquem sem filhos, e viuvias: e os maridos d'ellas sejam emprego de feridas de morte: os mancebos d'elles sejam atravessados com a espada na peleja.

22 Seja ouvido o clamor vindo das casas d'elles: porque tu farás vir de repente sobre elles o ladrão: por quanto abrirão huma cova para me prenderem, e escondêrão laços aos meus pés.

23 Mas tu, Senhor, sabes todo o designio d'elles contra mim para matar-me: não lhes perdões a sua maldade, e o seu peccado não se apague de diante da tua face: caião de repente na tua presença, trata-os com severidade no tempo do teu furor.

CAPITULO XIX.

*Quarta de barro quebrada por Jeremias no valle de Tosseth, symbolo da assolação de Judá, e de Jerusalem. Falla Jeremias no templo, e alli repete as suas ameaças.*

**I**STO diz o Senhor: Vai, e toma huma botija de barro d'oleiro á vista dos anciãos do povo, e dos anciãos, dos sacerdotes:

2 E sahe ao valle do filho d'Ennom, que está junto á entrada da porta das olerias: e publicarás alli as palavras que eu te vou a dizer.

3 E dirás: Ouvi a palavra do Senhor, Reis de Judá, e moradores de Jerusalem: isto diz o Senhor dos exercitos o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei afflicção sobre este lugar, de modo que todo aquelle que a ouvir lhe fiquem retinnindo os ouvidos:

4 Porque me abandonarão a mim, e profanarão este lugar: e n'elle offerecêrão libações a deoses estranhos, que não conhecê-

rão elles, nem seus pais, nem os reis de Judá : e enchêrão este lugar de sangue d'inocentes.

5 E edificárão Altos a Baal, para queimarem seus filhos no fogo em holocausto a Baal : o que eu não mandei jámais, nem fallei, nem subio ao meu coração.

6 Por isso eis-ahi vem os dias, diz o Senhor : e não será chamado este lugar d'aqui em diante Topheth, nem o valle do filho d'Ennom : mas o valle da matança.

7 E dissiparei o conselho de Judá, e de Jerusalem n'este lugar : e os exterminarei com espada á vista de seus inimigos, e pela mão dos que procurão as almas d'elles : e darei os seus cadaveres para pasto ás aves do ceo, e ás alimarias da terra.

8 E porei esta cidade em espanto, e em ludibrio : todo o que passar por ella, ficará pasmado, e dará huma vaia sobre todos os seus castigos.

9 E dar-lhes-hei a comer as carnes de seus filhos, e as carnes de suas filhas : e cada hum comerá a carne do seu amigo no cerco, e no aperto, em que os terão encerrados os seus inimigos, e os que buscão as almas d'elles.

10 E quebrarás a botija de barro aos olhos dos varões, que forem comtigo.

11 E lhes dirás : Isto diz os Senhor dos exercitos : Assim quebrarei eu a este povo, e a esta cidade, como se quebra huma vasilha de barro, que não póde mais refazer-se : e em Tofeth serão enterrados, porque não haverá outro lugar para enterrar.

12 Assim farei a este lugar, e aos seus habitadores, diz o Senhor : e porei esta cidade assim como Tofeth.

13 E as casas de Jerusalem, e as casas dos reis de Judá serão immundas, como o lugar de Tofeth : todas as casas, em cujos terrassos sacrificarão a toda a milicia do ceo, e offerecêrão libações aos deoses estranhos.

14 Voltou pois Jeremias de Tofeth, aonde o tinha enviado o Senhor a prophetizar, e se poz em pé no atrio da casa do Senhor, e disse a todo o povo :

15 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel : Eis-aqui estou eu que farei vir sobre esta cidade, e sobre todas as cidades d'ella todos os males, que tenho fallado contra ella : por quanto endurecêrão a sua cerviz, para não ouvirem os meus discursos.

### CAPITULO XX.

*Phassur manda metter a Jeremias no cepo. Jeremias depois de solto prophetiza contra Phassur. Queixa-se a Deos, e amaldiçoa o dia de seu nascimento.*

**E** PHASSUR filho d'Emmer sacerdote, que havia sido nomeado Prefeito da casa do Senhor, ouviu a Jeremias prophetizando estas palavras.

2 E ferio Phassur ao propheta Jeremias,

e o metteo no cepo, que estava na porta de Benjamin, a de cima, na casa do Senhor.

3 E ao outro dia logo que amanheceo, tirou Phassur, a Jeremias do cepo, e Jeremias lhe disse : O Senhor não chamou o teu nome Phassur, mas Pavor de toda a parte.

4 Porque isto diz o Senhor : Eis-ahi te encherei eu de espanto, a ti, e a todos os teus amigos ; e cahiráo á espada de seus inimigos, e os teus olhos o verão : e a todo Judá porei na mão do rei de Babylonia : e os passará a Babylonia, e mata-los-ha á espada.

5 E entregarei todo o cabedal d'esta cidade, e todo o seu trabalho, e todo o precioso, e todos os thesouros dos reis de Judá, tudo porei nas mãos de seus inimigos : e os saquearáo, e tomaráo, e lava-los-hão a Babylonia.

6 E tu Phassur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativoiro : e irás a Babylonia, e alli morrerás, e alli serás enterrado tu, e todos os teus amigos, a quem prophetizaste a mentira.

7 Tu me seduziste, Senhor, e eu fui seduzido : foste mais forte do que eu, e pudeste mais : fiquei sendo hum objecto d'escarneo todo o dia, todos me insultão.

8 Porque ha já muito tempo que fallo, gritando contra a iniquidade, e annunciando com repetidos clamores a ruina : e tornou-se-me a palavra do Senhor em opprobrio, e em ludibrio todo o dia.

9 E disse eu : Não me lembrarei d'elle, nem fallarei mais em seu nome : e se ateou no meu coração hum como fogo abrazador, e reconcentrado nos meus ossos : e desfaleci, não o podendo supportar.

10 Porque ouvi as affrontas de muitos, e ameaças ao redor : Persegui-o, e persigamolo : esta voz sabia d'entre todos os varões que vivião em paz comigo, e que guardavão o meu lado : a ver, se d'algun modo se póde surprender, e prevaleçamos contra elle, e chegemo-nos a vingar d'elle.

11 Mas o Senhor está comigo, como hum forte guerreiro : por isso os que me perseguem, cahiráo, e ficarão desfalecidos : elles em grande maneira serão confundidos, porque não comprehendêrão o opprobrio eterno, que nunca se apagará.

12 E tu, Senhor dos exercitos, que provas o justo, que penetras os affectos e o coração : rogo-te, que veja eu a tua vingança contra elles : pois eu te descobri a minha causa.

13 Cantai canticos ao Senhor, louvai ao Senhor : porque livrou a alma do pobre da mão dos malvados.

14 Maldito seja o dia, em que nasci : o dia em que minha mãe me pario, não seja bemdito.

15 Maldito seja o homem, que levou a nova a meu pai, dizendo : Nasceo-te hum

filho macho : e que julgou que com isto lhe dava motivo de se alegrar.

16 Seja este homem como são as cidades, que o Senhor destruiu, e não se arrependeo : ouça gritos de manhã, e uivos ao-meio dia :

17 Porque elle me não matou antes de sahir do ventre materno : a fim de que minha mãi fosse o meu sepulchro, e nunca houvesse sahido do seu ventre.

18 Porque sahi eu do seio materno, para ver trabalho e dor, e consumirem-se os meus dias na confusão ?

CAPITULO XXI.

*Sedecias manda consultar a Jeremias. Este propheta lhe prediz os males que estão para vir sobre Jerusalem. Meios que Deos dá aos moradores de Jerusalem para salvarem a vida, e ao rei de Judá para evitar os males de que he ameaçado.*

**P**ALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando o rei Sedecias lhe enviou a Phassur, filho de Melchias, e a Sophonias filho de Maasias Sacerdote, a qual dizia :

2 Consulta ao Senhor por nós, porque Nabuchodonosor rei de Babylonia faz guerra contra nós : se por ventura obrará o Senhor conosco segundo todas as suas maravilhas, e se aquelle inimigo se retirará de nós.

3 E respondeo-lhes Jeremias : Assim direis a Sedecias :

4 Isto diz o Senhor Deos d'Israel : Eis-aqui estou eu que voltarei os instrumentos de guerra, que tendes nas vossas mãos, e com os quaes combateis contra o rei de Babylonia, e contra os Caldéos, que vos tem cercados ao redor dos muros : e ajunta-los-hei no meio d'esta cidade.

5 E eu vos debellarei com mão alçada, e com braço forte, e com furor, e com indignação, e com grande ira.

6 E ferirei aos moradores d'esta cidade, os homens, e os animaes morrerão de huma grande peste.

7 E depois d'isto diz o Senhor : Darei Sedecias rei de Judá, e seus servos, e seu povo, e quantos n'esta cidade tem escapado da peste, e da espada, e da fome, na mão de Nabuchodonosor rei de Babylonia, e na mão de seus inimigos, e na mão dos que procurão a alma d'elles, e passa-los-ha ao fio da espada, e não se dobrará, nem perdoará, nem se compadecerá.

8 E dirás a este povo : Isto diz o Senhor : Eis-aqui estou eu que ponho diante de vós o caminho da vida, e o caminho da morte.

9 O que ficar n'esta cidade morrerá á espada, e de fome, e de peste : e o que sahir d'ella, e for para os Caldeos, que vos cercão, viverá, e a sua alma será para elle como hum despojo.

10 Porque eu encarei para esta cidade

para mal, e não para bem, diz o Senhor : ella será entregue nas mãos o rei de Babylonia, e este a consumirá pelo fogo.

11 Dirás tambem á casa do rei de Judá : Ouvi a palavra do Senhor,

12 Casa de David : Eis-aqui o que diz o Senhor : Fazei justiça desde a manhã, e livrai das mãos do calumniador aquelle, que está opprimido pela violencia ; para que não succeda sahir a minha indignação como hum fogo, e accender-se, e não haja quem o apague por causa da malignidade dos vossos designios.

13 Eis-me aqui contra ti, moradora do valle forte e de campinas, diz o Senhor : contra os que dizeis : Quem nos ferirá ? e quem entrará em nossas casas ?

14 E irei com a minha visita sobre vós segundo o fructo dos vossos designios, diz o Senhor : e accenderei fogo no bosque d'ella : e tudo devorará em roda d'ella.

CAPITULO XXII.

*O Senhor exhorta a Joaquim, e ao seu povo a serem doces á sua voz. Não chorar a Josias, mas chorar a Sellum. Repreensões contra Joaquim. Seu fim desgraçado. Jerusalem desamparada dos seus Alliados. Juizo do Senhor contra Jerusalem.*

**I**STO diz o Senhor : Vai a casa do rei de Judá, e lhe fallarás ahi por estes termos,

2 E dirás : Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas sobre o throno de David tu, e os teus servos, e o teu povo, que entraes por estas portas.

3 Isto diz o Senhor : Julgai com rectidão e justiça, e livrai da mão do calumniador ao opprimido violentamente : e não contristeis ao estrangeiro, nem ao orfão, nem á viuva, nem os aperteis injustamente : nem derrameis sangue innocente n'este lugar.

4 Porque se verdadeiramente obrardes conforme a isto que vos digo, entrarão pelas portas d'esta casa reis da linhagem de David, que se assentarão sobre o seu throno, e montarão em carros e em cavalloes, elles, e os seus servos, e o povo d'elles.

5 Mas se não ouvirdes estas palavras, por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que em ermo será tornada esta casa.

6 Porque isto diz o Senhor sobre a casa do rei de Judá : Galaad, tu és para mim a cabeça do Libano : juro que te reduzirei a ermo, a tuas cidades inhabitaveis.

7 E consagrarei sobre ti ao varão mator, e as suas armas : e cortarão os teus cedros escolhidos, e os arrojarão ao fogo.

8 E passarão muitas gentes por esta cidade : e dirá cada hum ao seu visinho : Porque se houve Deos assim com esta grande cidade ?

9 E responderão : He porque abandonarão a alliança do Senhor seu Deos, e adorarão a deoses estranhos, e os servirão.

10 Não choreis ao morto, nem tomeis dó por elle: chorai aquelle, que sahe, porque não voltará mais, nem verá a terra onde nasceu.

11 Porque isto diz o Senhor a Sellum filho de Josias rei de Judá, que reinou por seu pai Josias, que sahio d'este lugar. Não tornará cá mais:

12 Porém no lugar, para onde o transferi, allí morrerá, e não verá esta terra jámais.

13 Ai d'aquelle, que edifica a sua casa na injustiça; e as suas grandes salas não em equidade: ao seu amigo opprimirá sem causa, e não lhe pagará o seu salario.

14 Que diz: Edificarei para mim huma casa espaçosa, e magnificos salões: o que se abre janellas, e faz tectos de cedro, e os pinta de sinopla.

15 Por ventura reinarás tu, pois que te comparas ao cedro? Acaso teu pai não comeo e bebo, e praticou a equidade, e justiça então quando tudo lhe succedia bem?

16 Julgou a causa do pobre, e do indigente para bem seu: e não foi isto porque elle me conheceo, diz o Senhor?

17 Mas os teus olhos e coração se dirigem á avareza, e a derramar sangue innocente, e á calumnia, e á carreira da obra má.

18 Por tanto isto diz o Senhor a Joaquim filho de Josias rei de Judá: Não o lamentarão: Ai irmão e ai irmã: não farão retinnir a seu respeito estas vozes: Ai, Senhor, e ai Esclarecido.

19 A sua sepultura será como a do asno, apodrecherà e será lançado fóra das portas de Jerusalem.

20 Sobe ao Libano, e clama: e em Basan levanta a tua voz, e grita aos que passão, porque todos os teus amadores estão despedaçados.

21 Na tua abundancia te tenho fallado; e disseste: Não ouvirei: este he o teu caminho desde a tua mocidade, porque não ouviste a minha voz:

22 A todos os teus pastores alimentará o vento, e os teus amadores irão para o cativoiro: e então serás confundida, e te envergonharás de toda a tua malicia.

23 Tu que tens o teu assento no Libano, e fazes o teu ninho nos seus cedros, como gemeste quando te vierão as dores, como dores da que está de parto?

24 Vivo eu, diz o Senhor: que ainda que Jeconias, filho de Joaquim rei de Judá fosse hum annel na minha mão direita, eu o arrancaria d'ella.

25 E te entregarei na mão dos que procurão a tua alma, e na mão d'aquelles, cuja vista te causa espanto, e na mão de Nabuchodonosor rei de Babylonia, e na mão dos Caldéos.

26 E enviar-te-hei a ti, e a tua mãe que te gerou, a huma terra estranha, em que não haveis nascido, e allí morreréis

27 E á terra, á qual elles levantão o seu coração para tornarem lá: não tornarão.

28 Acaso Jechonias, este homen tão distincto, he algum vaso de terra já quebrado? acaso he elle hum vaso que a ninguem agrada? porque tem sido lançados, elle, e a sua linhagem e arrojados para huma terra, que não cenhecêrão?

29 Terra, terra, terra, ouve as palavras do Senhor.

30 Isto diz o Senhor: Escreve, que este homem será esteril, homem, a quem nos seus dias nada lhe succederá bem: pois não sahirá da sua linhagem varão, que se assente sobre o throno de David, e que daqui em diante tenha poder soberno em Judá.

### CAPITULO XXIII.

*Ameaças contra os pastores infieis. Tornada do cativoiro. Reino do Messias. Dor, e afflicção de Jeremias. Reprehensões, e ameaças contra os falsos profetas, e contra os que desprezão as palavras do Senhor na boca dos profetas verdadeiros.*

**A**I dos pastores, que perdem, e que despedação a grei da minha pastagem, diz o Senhor.

2 Por tanto isto diz o Senhor Deos d'Israel aos pastores, que apascentão o meu povo: Vós desarranjastes a minha grei, e os afugentastes, e não os visitastes: eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre vós, para castigar a malicia de vossos designios, diz o Senhor.

3 E eu ajuntarei as reliquias da minha grei de todas as terras, aonde eu para allí os tiver lançado: e os farei voltar aos seus campos: e ellas crescerão, e se multiplicarão.

4 E lavantarei sobre elles pastores, que os apascentarão: d'alli em diante não terão medo, nem se atemorizarão: e do seu numero não faltará nenhum, diz o Senhor.

5 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e eu suscitarei a David hum germe justo: e reinará hum rei, que será sabio: e obrará segundo e equidade e justiça na terra.

6 N'aquelles dias será salvo Judá, e Israel habitará sem temor: e este he o nome, que lhe chamarão, o Senhor nosso justo.

7 Por esta causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor, e não dirão jámais: Vive o Senhor, que tirou os filhos d'Israel da terra do Egypto:

8 Mas fim: Vive o Senhor, que tirou e trouxe a linhagem da casa d'Israel da terra do Aquilão, e de todas as terras, aonde eu para allí os tinha lançado: e habitarão na sua terra.

9 Aos profetas: O meu coração está feito em pedaços dentro de mim mesmo, todos os meus ossos se abalarão: eu estou feito como hum homem ébrio, e como hum homem cheio de vinho, contemplando a face do Senhor, e á vista das suas santas palavras.

10 Porque a terra está cheia de adulteros, porque a terra chorou á vista da maldição, seccarão-se os campos do deserto : a carreira d'elles se tem feito má, e a fortaleza d'elles dessemelhante.

11 Porque o profeta e o sacerdote se corrompêrão : e na minha casa achei os males que elles lá commettêrão, diz o Senhor.

12 Por isso o seu caminho será como hum camiuho escorregadio nas trévas : porque serão impellidos, e cahirão n'elle : porque farei vir sobre elles males o anno da sua visitaçãõ, diz o Senhor.

13 E nos profetas de Samaria vi extravagancia : profetizavão em nome de Baal, e seduzião o meu povo d'Israel.

14 E nos profetas de Jerusalem vi semelhança de adulteros, e caminho de mentira : e fortificarão as mãos dos malvadisimos, para que se não convertesse cada hum da sua malicia : tem-se tornado todos para mim como Sodoma, e os moradores d'ella como Gomorrha.

15 Por tanto isto diz o Senhor dos exercitos aos profetas : Eis-aqui estou eu, que os alimentarei com losna, e lhes darei a beber fel : porque dos profetas de Jerusalem se derramou a contaminação sobre toda terra.

16 Isto diz o Senhor dos exercitos : Não queiras ouvir as palavras dos profetas, que vos prophetizão e vos enganão : fallão as visões do seu coração, não da boca do Senhor.

17 Dizem aquelles, que me blasfemão : O Senhor o disse, Vós tereis a paz : E a todos aquelles, que andão na pravidade do seu coração, disserão : Não virá sobre vós mal.

18 Mas qual d'elles assistio ao conselho do Senhor, e vio e ouviu a sua palavra ? quem considerou a sua palavra e a ouviu ?

19 Eis-ahi sahirá fóra o redemoinho da indignação do Senhor, e a tempestade que desearrega : tudo virá sobre a cabeça dos ímpios.

20 Não retrocederá o furor do Senhor até que effitue, e até que cumpra o disignio do seu coração : nos ultimos dias entenderes o seu conselho.

21 Eu não enviava estes profetas, e elles corrião : não lhes fallava nada, e elles prophetizavão.

22 Se tivessem assistido ao meu conselho, e tivessem feito saber as minhas palavras ao meu povo, eu os tivera certamente desviado do seu máo caminho, e dos seus tão depravados pensamentos.

23 Acaso cuidas, que sou eu Deos de perto, diz o Senhor e não Deos de longe :

24 Poderá acaso occultar-se algum em

lugares retirados : e não o verei eu, diz o Senhor ? por ventura não encho eu o ceo e a terra : diz o Senhor ?

25 Tenho ouvido o que disserão os profetas, que em meu nome prophetizão a mentira, e dizem : Sonhei, tenho sonhado.

26 Até quando se achará isto no coração dos profetas que vaticinão a mentira, e que prophetizão as seducções do seu coração ?

27 Os quaes querem fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos sonhos d'elles, que cada hum conta ao seu vizinho : assim como os pais d'elles se esquecerão do meu nome por causa de Baal.

28 O profeta, que tem hum sonho, conte o seu sonho ; e o que tem a minha palavra, anuncie a minha palavra verdadeiramente : que comparação ha entre a palha e o trigo, diz o Senhor ?

29 Acaso não são as minhas palavras como hum fogo, diz o Senhor ; e como hum martello, que quebra a pedra ?

30 Por esta causa eis-aqui venho eu aos profetas, diz o Senhor : que furtão as minhas palavras cada hum ao seu vizinho.

31 Eis-me-aqui contra os profetas, diz o Senhor : que forjão sua linguagem, e pronunciação : Diz o Senhor.

32 Eis-me-aqui contra os profetas que sonhão a mentira, diz o Senhor : que as referirão, e enganarão ao meu povo com a sua mentira, e com os seus milagres : não os havendo eu enviado nem dado ordem alguma a esses, que nada aproveitarão a este povo, diz o Senhor.

33 Pois se te perguntar este povo, ou o profeta, ou o sacerdote, dizendo : Qual he o peso do Senhor ? lhes dirás : Vós sois o peso : porque eu vos hei de arrojar, diz o Senhor.

34 E o profeta, e o Sacerdote, e o povo que diz : peso do Senhor : eu farei visita sobre aquelle varão, e sobre a sua casa.

35 Isto direis cada hum a seu vizinho, e a seu irmão : Que respondeo o Senhor ? e que fallou o Senhor ?

36 E não se mencionará mais o peso do Senhor : por quanto a cada hum será peso a sua palavra : porque transtornastes as palavras do Deos vivente, do Senhor dos exercitos nosso Deos.

37 Isto dirás ao profeta : Que te respondeo o Senhor ? e que fallou o Senhor ?

38 E se disserdes peso do Senhor : por isso assim diz o Senhor : Porque dissestes esta palavra : peso do Senhor : e vos enviei a dizer : Não digais : peso do Senhor.

39 Por tanto eis-ahi vos tomarei eu para levar-vos, e vos abandonarei longe da minha presença a vós, e a cidade que vos dei, e a vossos pais.

40 E entregar-vos-hei a hum opprobrio sempiterno, e a huma eterna ignominia, que nunca se apagará da memoria.

CAPITULO XXIV.

*Visão de dous cabazes, hum cheio de bons figos, que representão os Judeos levados cativos para Babylonia; outro cheio de mãos figos, que representão os Judeos, que ficarão na Judéa, ou forão para o Egypto.*

**M**OSTROU-ME o Senhor a seguinte visão: e eis-que estavão alli dous cabazes cheios de figos postos diante do templo do Senhor, depois que transportou Nabuchodonosor rei de Babylonia a Jechonias filho de Joaquim rei de Judá, e os seus principes, e os artifices, e os lapidarios de Jerusalem, e os levou a Babylonia.

2 Hum dos cabazes tinha huns figos excellentes em extremo, quaes são de ordinario os figos da primeira sazão: e o outro cabaz tinha huns figos muito máos, que se não podião comer, de máos que erão.

3 E me disse a mim o Senhor: Que vês tu Jeremias? E eu disse: Figos, figos bons, mui bons: e máos, muito máos: que não se podem comer, porque são máos.

4 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

5 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Assim como estes figos são bons: assim conhecerei eu para bem aos desterrados de Judá, que eu mandei para fóra d'este lugar, para a terra dos Caldeos.

6 E porei sobre elles favoravelmente os meus olhos, e restitui-los-hei a este paiz: e eu os edificarei, e não os destruirei, e planta-los-hei, e não os arrancarei.

7 E dar-lhes-hei coração para que me conheção, sabendo que eu sou o Senhor: e serão para mim o meu povo, e eu serei para elles o seu Deos: porque se converterão a mim de todo o seu coração.

8 E assim como se rejeitão os figos muito máos, que se não podem comer, porque são máos: isto diz o Senhor, assim desprezari eu a Sedecias rei de Judá, e a seus principes e aos restantes de Jerusalem, que ficarão n'esta cidade, e aos que morão na terra do Egypto.

9 E entrega-los-hei á vexação, e á afflicção em todos os reinos da terra: em opprobrio, e para exemplo, e proverbio, e maldição em todos os lugares, para onde eu os arrojai.

10 E enviarei sobre elles a espada, e a fome, e a peste: até que sejam consumidos da terra, que lhes dei a elles, e a seus pais.

CAPITULO XXV.

*Indocilidade de Judá á voz do propheta. Vinganças do Senhor sobre Judá, e sobre as nações que o cercão. Setenta annos de cativeiro. Vinganças do Senhor sobre Babylonia. Calis da ira do Senhor. Execução das suas vinganças.*

**P**ALAVRA, que foi dirigida a Jeremias sobre todo o povo de Judá, no quarto

anno de Joaquim filho de Josias, Rei de Judá, que he o primeiro anno de Nabuchodonosor Rei de Babylonia.)

2 A qual o propheta Jeremias annunciou a todo o povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalem, dizendo:

3 Des do anno treze de Josias filho d'Ammon rei de Judá, até o dia de hoje, que he o anno vinte e tres, foi-me dirigida a palavra do Senhor, e eu vos fallei, levantando-me de noite, e fallando-vos: e não ouvistes.

4 E o Senhor madrugou para enviar-vos todos os prophetas seus servos, e com effeito os enviou: e vós não o escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvirdes

5 Quando dizia: Retirai-vos, cada hum do seu máo caminho, e dos vossos pessimos designios: e habitareis na terra que vos deo o Senhor a vós, e a vossos pais, des do seculo até ao seculo.

6 E não queirais ir após huns deoses estrangeiros, para os servirdes, e os adorardes: neim me provoqueis a ira com as obras de vossas mãos, e eu vos não affligirei.

7 E não me ouvistes, diz o Senhor, de modo que me haveis provocado a ira com as obras de vossas mãos para vosso mal.

8 Pelo que isto diz o Senhor dos exercitos: Porque não ouvistes as minhas palavras:

9 Eis-aqui estou eu que enviarei, e tomarei todas as familias do Aquilão, diz o Senhor, e ao meu servo Nabuchodonosor rei de Babylonia: e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas as nações, que estão em roda d'ella: e os matarei, e pô-los-hei em espanto e em ludibrio, e em solidões perduraveis.

10 E farei cessar entre elles a voz de gosto e a voz d'alegria, a voz do esposo, e voz da esposa, a voz da mó, e a luz da candeia.

11 E toda esta terra virá a ser hum medonho deserto, e hum espanto: e todas estas gentes servirão ao rei de Babylonia setenta annos.

12 E completos que forem os setenta annos, irei com a minha visita sobre o rei de Babylonia, e sobre aquella gente, diz o Senhor, para castigar a sua iniquidade, e sobre a terra dos Caldeos: e reduzi-la-hei a humas eternas solidões.

13 E trarei sobre aquella terra todas as minhas palavras, que tenho fallado contra ella, tudo o que está escrito n'este livro, quanto prophetizou Jeremias contra todas as Gentes:

14 Porque estas os servirão a elles, não obstante serem muitas gentes, e reis grandes: e eu lhes tornarei segundo as suas obras, e segundo os feitos das suas mãos.

15 Porque o Senhor dos exercitos o

Deos d'Israel diz assim: Toma da minha mão o calis do vinho d'este furor: e darás a beber d'elle a todas as gentes, ás quaes eu te enviarei.

16 E elles beberão, e ficarão turbados, e sahirão fóra de si á vista da espada, que eu enviarei entre elles.

17 E tomei o calis da mão do Senhor, e dei a beber a todas as Gentes, ás quaes o Senhor me enviou:

18 A Jerusalem, e ás cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus principes: para os reduzir á solidão, e ao espanto, e ao ludibrio, e á maldição, como já he este o dia:

19 A Pharaó rei do Egypto, e aos seus servos: e aos seus principes, e a todo o seu povo,

20 E geralmente a todos: a todos os reis da terra d'Ausitide, e a todos os reis da terra dos Filistheos, e a Ascalona, e a Gaza, e a Accaron, e ao que resta d'Azot,

21 E á Iduméa, e a Moab, e aos filhos d'Ammon:

22 E a todos os reis de Tyro, e a todos os reis de Sidonia: e aos reis da terra das Ilhas, que astão da banda dalém do mar:

23 E a Dédan, e á Théma, e a Buz, e a todos os que se fazem cortar os cabellos em redondo.

24 E a todos os reis da Arabia, e a todos os reis do Occidente, que habitão no deserto.

25 E a todos os reis de Zambri, e a todos os reis d'Elam, e a todos os reis dos Médos:

26 Tambem a todos os reis do Aquilão, aos de perto e aos de longe, a cada hum contra seu irmão: e a todos os reinos da terra, que estão sobre a sua face: e o rei de Sesach beberá depois d'elles:

27 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Bebei, e embriagai-vos, e arrevezai: e cali, e não vos levanteis á vista da espada, que eu enviarei entre vós.

28 E se não quizerem receber o calis da tua mão, para que bebão, lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exercitos: Certamente o bebereis:

29 Porque eis-ahi está que se na cidade, onde o meu nome tem sido invocado, alli começarei eu a trazer afflicção, á vista d'isto ficareis vós sem castigo, como se fosseis innocentes? não escapareis: porque eu envio já a espada sobre todos os habitadores da terra, diz o Senhor dos exercitos.

30 E tu lhes prophetizarás a elles todas estas palavras, e lhes dirás: o Senhor rugirá desde o alto, e desde a sua santa morada fará ouvir a sua voz: rugirá fortemente contra o lugar mesmo da sua gloria: o celeuma será cantado como de pizadores d'uvas contra todos os habitadores da terra.

31 Chegou o estrondo até ás extremidades da terra: porque o Senhor entra em juizo com as Gentes: elle mesmo he o que julga a toda a carne, á espada entreguei os ímpios, diz o Senhor.

32 Isto diz o Senhor dos exercitos: Eis-ahi passará a afflicção de gente em gente: e hum grande redemoinho sahirá das extremidades da terra.

33 E os que o Senhor entregar á morte n'aquelle dia ficarão estendidos des de hum pólo da terra até outro pólo: não serão chorados, nem recolhodos, nem enterrados: como huma esterqueira jazerão sobre a face da terra.

34 Uivai, pastores, e gritai: e cobri-vos de cinza, vós que sois os maioraes do rebanho: porque estão cumpridos os vossos dias, em que haveis de ser mortos: e vós ficareis dispersos, e cahireis como vasos preciosos.

35 E os pastores não terão escapula, nem salvamento os maioraes da grei.

36 Ouvir-se-hão a voz dos pastores, e os uivos dos maioraes do rebanho: porque o Senhor destruo os pastos d'elles.

37 E os campos da paz ficarão em silencio, á vista da ira do furor do Senhor.

38 Deixou como leão o seu retiro, porque em ermo foi tornada a terra d'elles, á vista da ira da pomba, e á vista da ira do furor do Senhor.

#### CAPITULO XXVI.

*Jeremias prophetizando a ruina de Jerusalem, he apresentado aos principes de Judá, para ser condemnado á morte. Os principes, e o povo o reconhecem innocente. Exemplo de Michéas perdoado por Ezechias, e de Urias mandado matar por Joaquim.*

**N**O principio do reinado de Joaquim filho de Josias rei de Judá, me foi dirigida pelo Senhor esta palavra, a qual dizia:

2 Isto diz o Senhor: Põe-te no atrio da casa do Senhor, e fallarás a todas as cidades de Judá, donde vem a gente a adorar na casa do Senhor, todas as palavras, que eu te tenho mandado que lhes falles a elles: não omittas huma só palavra:

3 Para ver se acaso elles te ouvem, e se convertem cada hum do seu máo caminho: e a fim de que eu me arrependa do mal que faço tenção de lhes fazer por causa da malicia das suas paixões.

4 E lhes dirás: Isto diz o Senhor: Se me não ouvirdes para andardes na minha lei, que eu vos tenho dado

5 Para ouvirdes as palavras dos prophetas meus servos, que eu vos tenho enviado, cuidando com tempo n'isso, e dirigindo a sua missão, e vós não os ouvistes:

6 Eu farei que esta casa seja como Silo,

e farei que esta cidade seja objecto de maldição a todas as nações de terra.

7 E os sacerdotes, e os prophetas, e todo o povo ouvirão a Jeremias proferindo estas palavras na casa do Senhor.

8 E tendo Jeremias acabado de dizer tudo o que o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, os sacerdotes, e os prophetas, e todo o povo pegarão n'elle, dizendo: He necessario que morra.

9 Porque prophetizou elle em nome do Senhor, dizendo: Esta casa será tratada como Silo: e esta cidade será destruida, sem que fique ninguem que a habite? E todo o povo se ajuntou contra Jeremias na casa do Senhor.

10 E ouvirão os principes de Judá estas palavras: e subirão da casa do rei á casa do Senhor, e se assentarão á entrada da porta nova da casa do Senhor.

11 Então fallarão os sacerdotes, e os prophetas aos principes, e a todo o povo, dizendo: Este homem he réo de morte: porque prophetizou contra esta cidade, como vós o ouvistes com os vossos ouvidos.

12 E fallou Jeremias a todos os principes, e a todo o povo, dizendo: O Senhor me enviou, para que prophetizasse contra esta casa, e contra esta cidade todas as palavras, que me tendes ouvido.

13 Agora pois fazei bons os vossos caminhos, e os vossos affectos, e ouvi a voz do Senhor vosso Deos: e o Senhor se arrependerá do mal que resolveo fazer contra vós.

14 E quanto a mim, eis-aqui estou nas vossas mãos: fazei de mim o que tiverdes por bom e recto nos vossos olhos:

15 Porém sabeí, e tende entendido, que se me matardes, fareis traição a hum sangue innocente contra vós mesmos, e contra esta cidade, e seus moradores: porque na verdade o Senhor me enviou a vós, para que fallasse aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então disserão os principes, e todo o povo aos Sacerdotes e aos prophetas: Este homem não merece a morte: porque nos fallou em nome do Senhor nosso Deos.

17 Ao mesmo tempo se levantarão alguns dos mais Anciãos da terra: e disserão a todo o Ajuntamento do povo as palavras seguintes:

18 Michéas de Morasthi foi propheta nos dias d'Ezechias rei de Juda, e fallou a todo o povo de Judá desta maneira: Isto diz o Senhor dos exercitos: Sião será lavrada como hum campo: e Jerusalem será reduzida a hum montão de pedras: e o monte da casa será hum bosque mui alto.

19 Por ventura condemnou-o á morte Ezechias rei de Judá, e todo o Judá? Por ventura não temêrão elles ao Senhor, e fize-

rão as suas deprecações na presença do Senhor: e o Senhor não se arrependeo do mal, que havia annuciado contra elles? Assim nós fazemos hum grande mal contra as nossas almas.

20 Houve tambem hum homem chamado Urias, filho de Semei de Cariathiarim, que prophetizava em nome do Senhor: e que tinha predito contra esta cidade, e contra esta terra, todas as mesmas palavras que Jeremias.

21 E ouviu o rei Joaquim, e todos os magnates, e principes d'elle estas palavras: e o rei o procurou matar. E ouviu Urias, e temeo, e fugio, e se metteo no Egypto.

22 E enviou o rei Joaquim certos homens ao Egypto a Elnathan, filho d'Accobor, e outros com elle ao Egypto.

23 E tirarão a Urias do Egypto: e o trouxerão ante o rei Joaquim, e o fez morrer á espada: e lançou o seu cadaver nas sepulturas do vulgo ignobil.

24 A mão pois d'Ahicam filho de Saphan foi com Jeremias, para que não fosse entregue nas mãos do povo, e o matassem.

#### CAPITULO XXVII.

*Prisões, e cadeias mandadas a diversos reis.*

*O Senhor ordena a estes principes que se submettão ao rei de Babylonia. Falsos prophetas, que seduzião o povo. Vasos do Templo transportados a Babylonia.*

**N**O principio do Reinado de Joaquim filho de Josias reis de Judá, foi dirigida pelo Senhor esta palavra a Jeremias, a qual dizia:

2 Isto me disse a mim o Senhor: Faze-te humas prisões, e humas cadeias: e põ-las-has ao teu pescoço.

3 E as mandarão ao rei d'Edom, e ao rei de Moab, e ao rei dos filhos d'Ammon, e ao rei de Tyro, e ao rei de Sidonia: por mão dos embaixadores que vierão a Jerusalem a Sedecias rei de Judá.

4 E ordenar-lhes-has que fallem assim a seus Amos: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Direis isto a vossos Amos:

5 Eu fiz a terra, e os homens, e os animaes, que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder, e com o meu braço estendido: e a dei áquelle, que me agradou nos meus olhos.

6 E eu agora entreguei finalmente todas estas terras nas mãos de Nabuchodonosor rei de Babylonia meu servo: além d'isto dei-lhe tambem as alimarias do campo, para que o servão.

7 E o servirão todas as gentes a elle, e a seu filho, e ao filho de seu filho: até que venha o tempo da sua terra, e d'elle mesmo: e servi-lo-hão muitas gentes, e grandes reis.

8 Mas quanto á gente e o reino, que não

servir a Nabuchodonosor rei de Babilonia, e qualquer que não encurvar o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilonia: eu virei com a minha visita sobre aquella gente, com espada, e com fome, e com peste, diz o Senhor: até que eu os consuma pela sua mão.

9 Vós pois não deis ouvidos aos vossos prophetas, nem aos advinhos, nem aos sonhadores, e agoureiros, e magicos, que vos dizem: Não servireis ao rei de Babilonia.

10 Porque elles vos prophetizão a mentira: para vos mandarem para longe da vossa terra, e vos lançarem d'ella, e para que assim venhais a perecer.

11 Mas aquella gente, que submeter a sua cerviz ao jugo do rei de Babilonia, e o servir; eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor: e a cultivará, e habitará n'ella.

12 E a Sedecias rei de Judá tenho fallado conforme a todas estas palavras, dizendo: Submettei os vossos pescoços ao jugo do rei de Babilonia, e servi-o a elle, e ao seu povo, e vivereis.

13 Porque causa morrerás tu, e o teu povo á espada, e de fome, e de peste, como tem dito o Senhor á gente, que não quizer servir ao rei de Babilonia?

14 Não queirais dar ouvidos ás palavras dos prophetas que vos dizem: Não servireis ao rei de Babilonia: porque elles vos fallão a mentira.

15 Porque eu não os enviei, diz o Senhor: e elles prophetizão falsamente em meu nome: para que vos lancem fóra, e para que venhais a perecer tanto vós, como os prophetas, que vos predizem o futuro.

16 Tambem fallei aos sacerdotes, e a este povo, dizendo-lhes: Isto diz o Senhor: Não queirais dar ouvidos ás palavras dos vossos prophetas, que vos prophetizão, dizendo: Eis-aquí os Vasos do Senhor agora cedo voltarão de Babilonia, porque vos prophetizão a mentira.

17 Não queirais pois dar-lhes ouvidos, mas servi ao rei de Babilonia, para que vivais: porque ha de ficar esta cidade reduzida huma solidão?

18 E se são prophetas, e está n'elles a palavra do Senhor: intercedão para com o Senhor dos exercitos, para que os vasos, que ficarão na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalem, não sejam transferidos a Babilonia.

19 Porque isto diz o Senhor dos exercitos ás columnas, e ao mar, e ás bases, e aos outros vasos, que ficarão n'esta cidade:

20 Que Nabuchodonosor rei de Babilonia não levou de Jerusalem para Babilonia, quando transportou a Jechonias filho de Joaquim rei de Judá, e a todos os magnates de Judá e de Jerusalem.

21 Porque isto diz o Senhor dos exerci-

tos, o Deos d'Israel aos vasos, que se deixã-rão ficar na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalem:

22 A Babilonia serão transportados, e alli estarão até o dia da sua visitação, diz o Senhor, e os farei trazer, e restituir a este lugar.

CAPITULO XXVIII.

*Falsa predicção d'Hanania. Jeremias ap- pella para o successo. Continúa Hanania em sustentar a sua falsa predicção. Je- remias lhe declara, que elle morrerá na- quelle mesmo anno. Morte d'Hanania.*

**E** NAQUELLE anno, no principio do reinado de Sedecias rei de Judá, no quinto mez do seu quarto anno, succedeo que Hanania filho d'Azur, propheta que era de Gabaon, me disse na casa do Senhor em presença dos sacerdotes, e de todo o povo, as palavras seguintes:

2 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eu quebrei o jugo do rei de Babilonia.

3 Depois de passados ainda dous annos completos, tambem eu farei restituir a este lugar todos os vasos da casa do Senhor, que Nabuchodonosor rei de Babilonia le- vou d'este lugar, e os transferio a Babilonia.

4 E eu farei que tornem para este mesmo lugar Jechonias filho de Joaquim rei de Judá, e todos os cativos de Judá, que pas- sãrão a Babilonia, diz o Senhor: porque hei de quebrar o jugo do rei de Babilonia.

5 E o propheta Jeremias respondeo ao propheta Hanania aos olhos dos sacerdotes, e aos olhos de todo o povo, que estava na casa do Senhor:

6 E disse o propheta Jeremias: Amen, assim o faça o Senhor: vivifique o Senhor as tuas palavras, que prophetizaste: que sejam restituidos os vasos á casa do Senhor, e todo o cativo de Babilonia a este lugar.

7 Porém ouve tu esta palavra, que eu fallo aos teus ouvidos, e aos ouvidos de todo o povo:

8 Os prophetas, que forão primeiro que eu, e antes que tu desde o principio, propheti- zãrão tambem elles a muitas terras, e a grandes reinos, ácerca de guerra, e de desolação, e de fome.

9 O propheta que prophetizou paz: quan- do se cumprir a sua palavra, se saberá que he propheta, que na verdade enviou o Senhor.

10 E tirou o propheta Hanania a cadeia do pescoço do propheta Jeremias, e a quebrou.

11 E fallou Hanania em presença de todo o povo, dizendo: Isto diz o Senhor: Assim quebrarei eu o jugo de Nabuchodo- nosor, Rei de Babilonia, depois de dous annos de dias, tirando-o de cima da cerviz de todas as gentes.

12 E o propheta Jeremias se foi seu caminho. E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias propheta quebrou a cadeia do pescoço do propheta Jeremias, a qual dizia :

13 Vai, e dirás a Hananias : Isto diz o Senhor : Quebraste humas cadeias de madeira : mas em vez d'ellas farás cadeias de ferro.

14 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel : Eu tenho posto hum júgo de ferro sobre o pescoço de todas estas Gentes, para que sirvão a Nabuchodonosor, rei de Babylonia, e na realidade o servirão : além d'isto lhe tenho dado até as alimarias do campo.

15 E o propheta Jeremias disse ao propheta Hananias : Ouve, Hananias : O Senhor não te enviou, e tu tens feito que este povo tenha posto a sua confiança n'uma mentira.

16 Por tanto isto diz o Senhor : Eis-aqui estou eu que te exterminarei da face da terra : este anno morrerás : porque fallaste contra o Senhor.

17 E o propheta Hananias morreo aquelle anno, no setimo mez.

#### CAPITULO XXIX.

*Carta de Jeremias aos cativõs de Babylonia. Promessa da sua tornada. Ameaças contra Achab, e Sedecias falsos prophetas. Carta de Semeias a Sophonias contra Jeremias. Ameaças contra Semeias.*

**E** ESTAS são as palavras da carta, que o propheta Jeremias enviou de Jerusalem aos que ficarão dos Anciãos do cativoiro, e aos sacerdotes, e aos prophetas, e a todo o povo, que Nabuchodonosor havia feito passar de Jerusalem a Babylonia :

2 Depois que o rei Jechonias, e a Senhora, e os eunucos, e os principes de Judá, e os de Jerusalem, e os artifices, e os cravadores sahirão de Jerusalem :

3 Por mão d'Elasa, filho de Saphan, e de Gamarias, filho d'Helcias, os quaes enviou Sedecias rei de Judá a Babylonia, a Nabuchodonosor rei de Babylonia, dizendo :

4 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel a todos os do cativoiro que fiz transportar de Jerusalem a Babylonia :

5 Edificai casas, e habitai-as : e plantai enxidos, e comei os seus fructos.

6 Tomai mulheres, e gerai filhos e filhas : e dai a vossos filhos mulheres, e dai maridos a vossas filhas, e criem filhos e filhas : e multiplicai-vos-ahi, e não queirais ser poucos em numero.

7 E buscai a paz da cidade, para a qual vos fiz transferir : e orai por ella ao Senhor : porque na sua paz tereis vós a vossa.

8 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel : Não vos seduzão os vossos prophetas, que estão no meio de vós, nem

os vossos adivinhos : e não façais caso dos vossos sonhos, que vós sonhais :

9 Porque elles vos prophetizão falsamente em meu nome : e eu os não enviei, diz o Senhor.

10 Porque isto diz o Senhor : Quando se começarem a cumprir os sentença annos em Babylonia, eu vos visitarei : e renovarei a minha palavra favoravel sobre vós, para vos fazer voltar a este lugar.

11 Porque eu sei os pensamentos que eu tenho ácerca de vós, diz o Senhor, pensamentos de paz, e não d'afflicção, para vos dar o fim, e a paciencia.

12 E me invocareis a mim, e ireis : e me rogareis a mim, e eu vos attenderei.

13 Vós me buscareis, e vós me achareis : quando me buscardes de todo o vosso coração.

14 E serei achado de vós diz o Senhor : e farei voltar os vossos cativos, e recolher-vos-hei de todas as gentes, e de todos os lugares, para onde vos lancei, diz o Senhor : e far-vos-hei voltar do lugar, para onde vos fiz transmigrar.

15 Porque vós dissestes : O Senhor nos suscitou prophetas em Babylonia.

16 Porque isto diz o Senhor ao rei, que está assentado sobre o throno de David, e a todo o povo que habita n'esta cidade, aos vossos irmãos, que não sahirão convosco para o cativoiro.

17 Isto diz o Senhor dos exercitos : Eis-aqui estou eu que enviarei contra elles a espada, e a fome, e a peste : e os tratarei como figos máos, que se não podem comer, porque são muito máos.

18 E persegui-los-hei com a espada, e com a fome, e com a peste : e os entregarei para a vexação a todos os reinos da terra : para maldição, e para espanto, e para escarneo, e para opprobrio a todas as gentes, para as quaes eu os tiver lançado :

19 Pelo motivo de que não escutarão as minhas palavras, diz o Senhor : as quaes eu lhes dirigi a elles pelos prophetas meus servos, levantando-me de noite, e enviando-lhos : e vós não ouvistes, diz o Senhor.

20 Vós pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do cativoiro, que enviei de Jerusalem a Babylonia.

21 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel, a Achab filho de Colias, e a Sedecias filho de Maasias, que vos prophetizão falsamente em meu nome : Eis-aqui estou eu que os entregarei nas mãos de Nabuchodonosor rei de Babylonia : e elle os fará matar diante dos vossos olhos.

22 E todo o cativoiro de Judá, que está em Babylonia, tomará d'elles certa maneira de maldição, dizendo : O Senhor se haja comtigo, como elle se houve com Sedecias, e com Achab, que o rei de Babylonia fez frigir no fogo :

23 Por causa de terem feito loucuras em Israel: e adulterarão com as mulheres de seus amigos, e fallarão falsamente em meu nome palavras, que eu lhes não tinha mandado dizer: eu mesmo sou o juiz e a testemunha, diz o Senhor.

24 E a Semeias Nehelamites dirás:

25 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Por quanto enviaste cartas em teu nome a todo o povo, que está em Jerusalem, e a Sophonias filho de Maasias, sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26 O Senhor te constituo sacerdote em lugar de Joadá sacerdote, a fim de que tu sejas chefe na casa do Senhor, para reprimir a todo o varão fanatico, e que prophetiza, para que o mettas em hum cepo, e no carcere.

27 Porque não reprehendeste tu pois agora a Jeremias d'Anathoth, que vos prophetiza?

28 Porque ácerca d'isto nos enviou a nós a Babylonia, dizendo: Cousa dilatada he: edificaí casas, e habitai-as: e plantai enxidos, e comei os seus frutos.

29 Leo pois o sacerdote Sophonias esta carta aos ouvidos do propheta Jeremias.

30 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

31 Envia a dizer a todos os do cativoiro: Isto diz o Senhor a Semeias Nehelamites: por quanto vos prophetizou Semeias, e eu o não envieí: e elle fez que vós confiásseis na mentira:

32 Por tanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre Semeias Nehelamites, e sobre a sua geração: não haverá d'elle varão, que se assente no meio d'este povo, e não verá elle bem, que eu faça ao meu povo, diz o Senhor: porque fallou a prevaricação contra o Senhor.

### CÁPITULO XXX.

*Tornada d'Israel e de Judá. Dia terrível que a precedêra. As duas casas d'Israel e de Judá servirão ao Senhor, e a David seu rei. O Senhor perderá os inimigos do seu povo.*

**E**STA he a palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Isto profere o Senhor Deos d'Israel, dizendo; Escreve tu em hum livro todas as palavras, que eu te tenho dito.

3 Porque eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e farei que voltem os que hão de voltar do meu povo d'Israel e de Judá, diz o Senhor: e fa-los-hei voltar á terra, que dei a seus pais: e elles e possuirão.

4 E estas são as palavras, que o Senhor disse a Israel e a Judá:

5 Por quanto isto diz o Senhor: Nós ouvimos huma voz de terror: tudo he espanto, e não ha paz.

6 Perguntai, e vede se pare o varão; pois

porque tenho eu visto a mão de todo o varão sobre o seu lombo, como da que está de parto, e se lhe tem tornado as caras de todos elles em amarellidão?

7 Ai, que he grande aquelle dia, nem elle tem semelhante: e tempo he tribulação para Jacob, mas d'elle será livre.

8 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos: quebrarei o jugo d'elle do teu pescoço, e romperei as suas prizões, e não o dominarão mais os estranhos:

9 Mas servirão ao Senhor seu Deos, e a David seu rei, que eu lhes suscitarei.

10 Tu pois, servo meu Jacob, não temas, diz o Senhor, nem te espantes Israel: porque eis-ahi está que eu te salvarei d'esta terra longinqua, e tirarei aos teus descendentes da terra do seu cativoiro: e voltará Jacob, e repousará, e abundará em todos os bens, e não haverá de quem se tema:

11 Porque eu sou contigo para te salvar, diz o Senhor: eu destruirei pois todas as gentes, para entre as quaes eu te arrojarei disperso; a ti porém eu te não perderei inteiramente; mas castigar-te-hei com equidade, para que tu te não tenhas por innocente.

12 Porque isto diz o Senhor: Incuravel he a tua fractura, malignissima a tua chaga.

13 Não ha quem faça juizo d'ella para liga-la: os remedios são inuteis para ti.

14 Todos os que te amavão, se esquecerão de ti, e não te buscarão: porque te tenho ferido de ferida de inimigo com cruel castigo: pela multidão das tuas maldades se tem endurecido os teus peccados.

15 Porque gritas sobre o teu tormento? incuravel he a tua dor: pela multidão das tuas maldades, e pela obstinação dos teus peccados te fiz isto.

16 Por cuja causa todos aquelles que te comem, serão devorados: e todos os teus inimigos serão levados para o cativoiro: e os que te destroem, serão destruidos, e eu entregarei ao saque todos os que te saqueão.

17 Porque eu fecharei a cicatriz da tua chaga, e te curarei das tuas feridas, diz o Senhor. Por quanto elles te chamarão, ó Sião, a Repudiada: esta he a que não tinha quem a buscasse.

18 Isto diz o Senhor: Eis-ahi farei eu voltar os cativos, que habitavão nas tendas de Jacob, e terei compaixão das suas casas, e a cidade será edificada na sua altura, e o Templo será fundado segundo a sua dignidade.

19 E sahirá d'elles o louvor, e a voz de jubilo: e os multiplicarei, e não serão diminuidos: e os glorificarei, e não serão attenuados.

20 E os seus filhos serão como erão desde o principio, e a sua congregação per-

manecerá diante de mim: e irei com a minha visita contra todos os que o attribulão.

21 E d'elle será o seu capitão: e o seu principe sahirá do meio d'elle: e o applicarei, e elle se chegará a mim: quem he pois aquelle, que applique o seu coração para chegar-se a mim, diz o Senhor?

22 E vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deos.

23 Eis-ahi o redemoinho do Senhor, o seu furor impetuoso, a sua tempestade a ponto de romper, vai a descançar sobre a cabeça dos impios.

24 O Senhor não apartará a ira da sua indignação, menos que elle não tenha executado, e cumprido todos os designios do seu coração: no ultimo dos dias entenderéis estas cousas.

CAPITULO XXXI.

*Restabelecimento da Casa d'Israel reunida á de Jacob. Ephraim reconhece a sua iniquidade. Deos o olha com misericordia. Prodigio do nascimento do Messias. Concerto. Jerusalem reedificada.*

**N**'AQUELLE tempo, diz o Senhor: Eu serei o Deos de todas as familias d'Israel, e elles mesmos serão o meu povo.

2 Isto diz o Senhor: O povo, que tinha escapado da espada, achou graça no deserto: Israel irá para o seu descanso.

3 De longe se me deixou ver o Senhor. E com amor eterno te amei, por isso compadecido de ti, te attrahi a mim.

4 E de novo te edificarei, e serás edificada, virgem d'Israel; ainda serás adornada dos teus atabales, e sahirás acompanhada dos córos dos que danção.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria; plantarão os plantadores, e em quanto não chegar o tempo, não vindimarão:

6 Porque virá hum dia, em que os guardas gritarão no monte d'Ephraim: Levantai-vos e subamos a Sião ao Senhor nosso Deos.

7 Porque isto diz o Senhor: Regozijai-vos com jubilo por amor de Jacob, e dai relinchos á frente das gentes: fazei resoar tudo, e cantai, e dizei: Salva, Senhor, ao teu povo, as reliquias d'Israel.

8 Eis-aqui estou eu que os trarei da terra do Aquilão, e os congregarei das extremidades da terra: o cego e o coxo, a mulher prenhe e a de parto estarão entre elles de companhia, sendo este hum grande tropel dos que tornarem para aqui.

9 Com choro virão: mas com misericordia os tornarei a trazer: e os trarei por arroyos d'aguas em caminho direito, e não tropeçarão n'elle: porque eu estou feito pai d'Israel, e Ephraim he o meu primogenito.

10 Ouvi, gentes, a palavra do Senhor, e annunciai-a ás Ilhas, que estão ao longe, e

dizei: O que espalhou a Israel, o congregará: e guarda-lo-ha como hum pastor ao seu rebanho.

11 Porque o Senhor remio a Jacob, e o livrou da mão do mais poderoso.

12 E virão, e darão louvor no monte de Sião: e correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao vinho, e ao azeite, e ás crias das ovelhas e das vaccas: e será a alma d'elles como enxido de regadio, e não terão mais fome.

13 Então se alegrará a virgem na dança, os mancebos e os velhos juntamente: e trocaréi o seu pranto em gozo, e os consolarei, e regozijarei passada a sua dor.

14 E embriagarei de gordura a alma dos sacerdotes: e o meu povo será cheio dos meus bens, diz o Senhor.

15 Isto diz o Senhor: Foi ouvida no alto huma voz da lamentação, do pranto, e do choro de Rachel, que chorava seus filhos, e não queria ser consolada ácerca d'elles, porque não existião.

16 Isto diz o Senhor: Cesse já do choro a tua voz, e de verterem lagrimas os teus olhos: porque recompensa ha para a tua obra, diz o Senhor: e elles voltarão da terra do inimigo.

17 As tuas esperanças em fim serão cumpridas, diz o Senhor: e voltarão teus filhos para os seus limites.

18 Tenho ouvido attentamente a Ephraim, quando hia para o cativo, dizendo: Castigaste-me, e tenho sido ensinado, como novillo ainda não domado: converte-me, e converter-me-hei: porque tu és o Senhor meu Deos.

19 Porque depois que me converteste, fiz penitencia: e depois que me abriste os olhos, feri a minha coxa. Eu fiquei confuso, e me envergonhei, porque supportei o opprobrio da minha mocidade.

20 Ephraim verdadeiramente he para mim filho honrado, sim, filho da minha ternura: pois desde que fallei d'elle, ainda me lembrarei d'elle. Por isso se commovêrão as minhas entranhas por elle: compadecido eu terei misericordia d'elle, diz o Senhor.

21 Faze-te huma atalaia, põe diante de ti amarguras: dirige o teu coração ao caminho direito, em que andaste: volta, virgem d'Israel, volta a essas tuas cidades.

22 Até quando te debilitarão as delicias, filha vagabunda? porque o Senhor creou huma cousa nova sobre a terra: HUMA MULHER CERCARA' A HUM VARÃO.

23 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá, e nas suas cidades, quando eu tiver feito voltar os cativos d'elles: O Senhor te abençoê, ó Femosura da justiça, ó monte santo:

24 E habitarão n'elle Judá, e todas as suas cidades juntamente: os lavradores e os que pastorão os rebanhos.

25 Porque eu embriaguei a alma frôuxa, e fartei a toda a alma faminta.

26 Por isso eu espertei como de hum sono: e vi, e o meu sono foi doce para mim.

27 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e eu semente a casa d'Israel e a casa de Judá de semente de homens, e de semente d'animaes.

28 E assim como vigiei sobre elles para desarreigar, e demolir, e dissipar, e arruinar, e affligir: do mesmo modo vigiarei sobre elles para edificar, e plantar, diz o Senhor.

29 N'aquelles dias não dirão mais: Os pais comêrão as uvas em agração, e os dentes dos filhos são os que ficarão botos.

30 Mas cada hum morrerá na sua iniquidade: todo o homem, que comer uvas em agração, a esse he que lhe ficarão botos os dentes.

31 Eis-ahi virão os dias, diz o Senhor: e farei nova alliança com a casa d'Israel, e com a casa de Judá:

32 Não segundo o pacto, que eu fiz com seus pais no dia, em que eu os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egypto: pacto, que elles invalidarão, e eu mostrei o meu poder sobre elles, diz o Senhor.

33 Mas esta será a alliança, que farei com a casa d'Israel: depois d'aquelles dias, diz o Senhor: Imprimirei a minha lei nas suas entranhas, e a escreverei nos seus corações: e eu lhes serei o seu Deos, e elles me serão o meu povo.

34 E não ensinará d'ahi em diante varão ao seu proximo, nem varão ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor: porque todos me conlecerão desde o mais pequeno d'elles até ao maior, diz o Senhor: porque perdoarei a maldade d'elles, e não me lembrarei mais do seu peccado.

35 Isto diz o Senhor, que dá o sol para a luz do dia, a ordem da lua e das estrellas para a luz da noite: o que turba o mar, e logo soão as suas ondas, o Senhor dos exercitos he o seu nome.

36 Se faltarem estas leis diante de mim, diz o Senhor: então faltará tambem a linhagem d'Israel, para que não haja gente diante de mim todos os dias.

37 Isto diz o Senhor: Se poderem ser medidos os ceos para cima, e sondarem-se os fundamentos da terra para baixo: eu tambem abandonarei a toda a linhagem d'Israel por todas as cousas, que fizerão, diz o Senhor:

38 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e será edificada pelo Senhor a cidade desde a torre d'Hananeel até á porta do angulo.

39 E estender-se-ha mais adiante o cordel da medida á sua vista sobre o outeiro de Gareb: e dará volta a Goatha,

40 E a todo o valle dos cadáveres e da cinza, e a toda a região da morte, até á tor-

rente de Cedron, e até ao angulo da porta dos cavallos, que está ao Oriente, o sanctuario do Senhor: não será arrancado elle, nem destruido d'alli por diante para sempre.

CAPITULO XXXII.

*Jeremias compra hum campo, e faz conservar a Escritura d'esta compra em sinal do restabelecimento de Judá. Sua Oração ao Senhor.*

**P**ALAVRA, que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias no decimo anno de Sedecias rei de Judá: este he o anno decimo oitavo de Nabuchodonosor.

2 Cercava então o exercito do rei de Babilonia a Jerusalem: e o propheta Jeremias estava recluso no atrio do carcere, que havia na casa do rei de Judá.

3 Porque Sedecias rei de Judá o havia encerrado, dizendo: Porque vaticinas, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilonia, e elle a tomará?

4 E Sedecias rei de Judá não escapará da mão dos Caldeos: mas será entregue nas mãos do rei de Babilonia: e fallará com elle boca a boca, e os seus olhos verão os olhos d'elle.

5 E levará a Sedecias para Babilonia: e alli estará até que eu o visite, diz o Senhor: e se pelejardes contra os Caldeos, não tereis bom successo.

6 E disse Jeremias: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

7 Eis-ahi está que teu primo Hanameel filho de Sellum virá a ti, dizendo: Compra para ti o meu campo, que está em Anathoth: porque te compete a ti o compra-lo, por seres o mais proximo parente.

8 E veio ter comigo Hanameel filho de meu tio paterno, conforme a palavra do Senhor, ao páteo do carcere, e me disse: Apossa-te do meu campo, que está em Anathoth, em terra de Benjamin: porque a ti te compete a herança, e tu és o parente mais chegado para possui-la. E eu entendi que era palavra do Senhor.

9 E comprei o campo a Hanameel filho de meu tio paterno, que está em Anathoth: e lhe pesei por elle em prata sete estatéres, e dez siclos tambem de prata.

10 E fiz huma escritura, e assignei-a, e chamei testemunhas: e puz o dinheiro em huma balança.

11 E tomei a escritura de aquisição firmada, e as estipulações do contracto, e a ratificação d'elle, com os sellos por fóra.

12 E dei a escritura de aquisição a Baruch filho de Neri, filho de Maasias á vista de Hanameel meu primo, á vista das testemunhas, que se haviam assignado na escritura de compra, e á vista de todos os Judeos, que estavam assentados no atrio do carcere.

13 E dei ordem a Baruch diante d'elles, dizendo :

14 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel : Toma estas escrituras, esta escritura de compra cerrada, e est'outra escritura, que está aberta : e mette-as n'uma vasilha de barro, para que se possão conservar muitos dias.

15 Porque eis-aqui o que diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel : Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas n'esta terra.

16 E roguei ao Senhor, depois que entreguei a escritura de aquisição a Baruch filho de Neri, dizendo :

17 Ha, ha, ha, Senhor Deos : Eis-ahi está que tu fizeste o ceo e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido : não haverá cousa alguma que seja difficil para ti :

18 Que fazes misericordia em milhares, e tornas a iniquidade dos pais ao seio de seus filhos depois d'elles : O' fortissimo, grande, e poderoso, o Senhor dos exercitos he o teu nome.

19 Grande em conselho, e incomprehen-sivel no pensamento : cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos d'A-dão, para retribuires a cada hum segundo os seus caminhos, e segundo o fructo das invenções do seu capricho.

20 Que fizeste sinaes e portentos na Terra do Egypto até o dia d'hoje, e em Israel, e entre os homens, e te fizeste hum nome qual tu tens n'este dia.

21 E tiraste o teu povo d'Israel da Terra do Egypto com sinaes, e com portentos, e com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com grande terror.

22 E lhes déste esta terra, como o juraste aos pais d'elles, que lhes darias huma terra, que manasse leite e mel.

23 E entrarão, e tomarão posse d'ella : e não obedecerão á tua voz, nem andarão na tua lei : não cumprirão nada de quanto lhes mandaste que fizessem : e lhes acontecerão todos estes males.

24 Eis-ahi levantadas estão as máquinas contra a cidade para ser tomada : e a cidade tem sido entregue nas mãos dos Caldeos, que combatem contra ella á vista da espada, e da fome, e da peste : e quanto fallaste tudo aconteceu, como tu mesmo o estás presenciando.

25 E tu, Senhor Deos, me dizes : Compra o campo por dinheiro, e toma testemunhas : havendo sido a cidade entregue nas mãos dos Caldeos ?

26 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia :

27 Eis-aqui estou eu que sou o Senhor Deos de toda a carne : haverá pois cousa alguma que seja difficil para mim ?

28 Por tanto, isto diz o Senhor : Eis-aqui

estou eu que entregarei esta cidade nas mãos dos Caldeos, e nas mãos do rei de Babilonia, e elles a tomarão.

29 E virão os Caldeos a pélejar contra esta cidade, e lhe porão fogo, e a queimarão, e as casas, em cujos terrassos sacrificavão a Baal, e offerecião a deoses estranhos libações para me irritarem.

30 Porque os filhos d'Israel, e os filhos de Judá estão fazendo incessantemente o mal diante dos meus olhos desde a sua mocidade : os filhos d'Israel, que atégora me irritão com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

31 Porque esta cidade se me tem feito hum objecto do meu furor, e da minha indignação, des do dia em que a edificarão, até este dia, em que será tirada de diante da minha presença.

32 Pela maldade dos filhos d'Israel, e dos filhos de Judá, que fizerão, provocando-me a ira, elles mesmos, e os seus reis, os seus principes, e os seus sacerdotes, e os seus prophetas, os varões de Judá, e os moradores de Jerusalem.

33 E voltarão-me as costas, e não o rosto : quando os ensinava de madrugada, e os corrigia, e não querião ouvir para receberem a admoestação :

34 E pozerão os seus idolos na casa, em que o meu nome foi invocado, para a profanarem.

35 E edificarão a Baal os Altares, que estão no valle do filho d'Ennom para fazerem sacrificios de seus filhos, e de suas filhas a Moloch : o que lhes não mandei, nem subio ao meu coração que fizessem esta abominação, nem induzissem a peccado a Judá.

36 E agora por amor d'isto, assim diz o Senhor Deos d'Israel a esta cidade, da qual vós dizeis que será entregue nas mãos do rei de Babilonia á espada, e á fome, e á peste.

37 Eis-aqui estou eu que os congregarei de todas as terras, para onde os lancei no meu furor, e na minha ira, e na minha grande indignação : e os trarei a este lugar, e farei que habitem n'elle sem temor.

38 E serão para mim o meu povo, e eu serei para elles o seu Deos.

39 E dar-lhes-hei hum coração, e hum caminho, para que me temão todos os dias : e lhes vá bem a elles, e a seus filhos depois d'elles.

40 E farei com elles huma alliança sempiterna, e não deixarei de fazer-lhes bem : e porei o meu temor no coração d'elles, para que se não apartem de mim.

41 E alegrar-me-hei sobre elles, quando lhes fizer bem a elles : e planta-los-hei n'esta terra em verdade, com todo o meu coração, e com toda a minha alma.

42 Porque isto diz o Senhor : Assim co-

mo fiz vir sobre este povo todo este grande mal, assim farei vir sobre elles todo o bem, que eu lhes annucio.

43 E serão possuidos os campos n'esta terra: da qual vós dizeis que está toda deserta, por não ter ficado n'ella nem homem, nem animal, e porque ella foi entregue nas mãos dos Caldeos.

44 Os campos serão comprados por dinheiro, e registrados em escritura, e pôr-se-lhes-ha o sello, e tomar-se-hão testemunhas: na terra de Benjamin, e nos contornos de Jerusalem, nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planices, e nas cidades que estão ao Meiodia: porque farei voltar os cativos d'elles, diz o Senhor.

CAPITULO XXXIII.

*Promessas da tornada de Judá, e restabelecimento de Jerusalem. Novo germe da geração de David. Pacto do Senhor com as duas prosapias real, e sacerdotal. Promessas a favor de Jacob, e de David.*

**E** FOI dirigida a palavra do Senhor a Jeremias segunda vez, quando ainda estava recluso no atrio do carcere, a qual dizia:

2 Isto diz o Senhor, o qual ha de fazer, e ha de formar, e dispôr aquillo que disse, o Senhor he o seu nome.

3 Clama a mim, e eu te attenderei, e te annunciarei cousas grandes, e firmes, que tu não sabes.

4 Porque isto diz o Senhor Deos d'Israel, ás casas d'esta cidade, e ás casas do rei de Judá, que forão destruidas, e ás fortificações, e á espada

5 Dos que vem a pelear contra os Caldeos, e a enchê-las de cadaveres d'homens, que eu feri no meu furor e na minha indignação, escondendo a minha face d'esta cidade, por causa de toda a maldade d'elles.

6 Eis-aqui estou eu que fecharei a sua chaga, e lhes darei saude, e os curarei: e lhes mostrarei a paz e a verdade que elles procurão.

7 E farei que voltem os cativos de Judá, e os cativos de Jerusalem: e eu os restabelecerei, como desde o principio.

8 E os purificarei de toda a sua iniquidade, em que peccarão contra mim: e perdoarei todas as suas maldades, com que delinquirão contra mim, e me desprezão.

9 E me servirá de credito do meu nome, e de gozo, e de louvor, e de regozijo para com todas as gentes da terra, que ouvirem todos os bens, que eu lhes hei de fazer: e ficarão pasmados, e se assombrarão de todos os bens, e de toda a paz, que lhes farei a elles.

10 Isto diz o Senhor: N'este lugar (que vós dizeis que está deserto, porque não ha nem homem, nem animal: nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem, que estão

desamparadas sem homens, e sem habitantes, e sem gado) se ouvirá ainda

11 Voz de gozo e voz d'alegria, voz de esposo e voz de esposa, voz dos que digão: Louvai o Senhor dos exercitos, porque bom he o Senhor, porque para sempre he a sua misericordia: e voz dos que tragão suas offrendas á casa do Senhor: pois eu farei que torne a vir o cativo da terra, como ao principio, diz o Senhor.

12 Isto diz o Senhor dos exercitos: N'este lugar, que está deserto, sem homens, e sem animaes, e em todas as suas cidades, haverá ainda choupanas de pastores, que fação repousar os seus rebanhos.

13 Nas cidades das montanhas, e nas cidades das planices, e nas cidades, que estão ao Meiodia: e na terra de Benjamin, e nos contornos de Jerusalem, e nas cidades de Judá ainda passarão os rebanhos pela mão do que os conte, diz o Senhor.

14 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e cumprirei a palavra favoravel, que fallei á casa d'Israel, e á casa de Judá.

15 N'aquelles dias, e n'aquelle tempo, farei que saia de David hum germe de justiça: e elle fará juizo e justiça na terra.

16 N'aquelles dias Judá será salvo, e Jerusalem habitará sem temor: e este he o nome, que lhe chamarão a elle, o Senhor nosso Justo.

17 Porque isto diz o Senhor: Não faltará de David varão, que se assente sobre o throno da casa d'Israel.

18 E dos Sacerdotes, e dos Levitas não faltará varão de diante da minha face, que offereça holocaustos, e accenda o fogo do sacrificio, e degole victimas todos os dias.

19 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

20 Isto diz o Senhor: Se pôde ser invalidado o meu concerto com o dia, e o meu concerto com a noite, de sorte que não haja dia nem noite a seu tempo:

21 Tambem poderá ser invalidada a minha alliança com David meu servo, de sorte que não haja d'elle hum filho, que reine no seu throno, e Levitas, e Sacerdotes ministros meus.

22 Assim como as estrellas do ceo não podem ser contadas, nem ser medida a arêa do mar: assim multiplicarci a linhagem de David meu servo, e os Levitas meus ministros.

23 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

24 Não tens visto por ventura o que este povô tem fallado, dizendo: Duas familias, que o Senhor havia escolhido, forão rejeitadas: e tem desprezado ao meu povo, por quanto daqui em diante elles não o terão por huma nação?

25 Isto diz o Senhor: Se não tenho feito o meu concerto com o dia, e com a noite,

e não tenho estabelecido leis ao ceo, e á terra :

26 Tão pouco rejeitarei eu tambem a linhagem de Jacob, e de David meu servo, para não tomar da sua geração principes da estirpe d'Abrahão, d'Isaac, e de Jacob : porque farei voltar o seu cativo, e me compadecerei d'elles.

## CAPITULO XXXIV.

*Juizo do Senhor ácerca de Sedecias. Violação da lei do anno sabbatico. Vinganças do Senhor contra a infidelidade do seu povo.*

**P**ALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando Nabuchodonosor rei de Babylonia, e todo o seu exercito, e todos os reinos da terra, que estavam debaixo do dominio da sua mão, e todos os povos pelejavão contra Jerusalem, e contra todas as suas cidades, a qual dizia :

2 Isto diz o Senhor Deos d'Israel : Vai, e falla a Sedecias rei de Judá ; e lhe dirás : Isto diz o Senhor : Eis-aqui estou eu que entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babylonia, e elle lhe lançará o fogo.

3 E tu não escaparás da sua mão : porém serás infallivelmente preso, e entregue na sua mão : e os teus olhos verão os olhos do rei de Babylonia, e lhe fallarás boca a boca, e entrarás em Babylonia.

4 Isto não obstante ouve a palavra do Senhor, ó Sedecias rei de Judá : Isto te diz a ti o Senhor : Não morrerás á espada,

5 Mas morrerás em paz, e conforme as combustões dos reis passados teus pais, que forão antes que tu, assim te queimarão a ti : e te chorarão, dizendo : Ai, Senhor : Porque tal he a palavra, que eu tenho proferido, diz o Senhor.

6 E o propheta Jeremias fallou todas estas palavras a Sedecias rei de Judá em Jerusalem.

7 E o exercito do rei de Babylonia combatia a Jerusalem, e a todas as cidades de Judá, que restavão, a Laquis, e a Azecca : porque estas erão as cidades fortificadas, que havião ficado das de Judá.

8 Palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que o rei Sedecias fez hum pacto com todo o povo em Jerusalem, fazendo publicar :

9 Que cada hum deixasse livres ao seu servo Hebreo, e cada hum a sua serva Hebraea : e que de nenhum modo tivessem dominio n'elles, como Judeos que erão, e seus irmãos.

10 Pelo que dérão ouvidos todos os principes, e todo o povo, que havião acceitado o pacto, de deixar livres cada hum a seu servo, e cada hum a sua serva, e que dahi em diante não terião dominio sobre elles : por isso obedecêrão, e lhes dérão liberdade.

11 Mas depois se arrependêrão : e de novo tomárão seus servos, e suas servas, que havião deixado livres, e sujeitárão-nos como a servos, e como a servas.

12 E foi dirigida pelo Senhor a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia :

13 Isto diz o Senhor Deos d'Israel : Eu fiz um pacto com vossos pais no dia, em que os tirei da Terra do Egypto da casa da escravidão, dizendo :

14 Quando se tiverem cumprido sete annos, deixe cada hum em liberdade a seu irmão Hebreo, que se lhe vendeo, e elle te servirá por seis annos : e tu da tua parte o enviarás livre : e não me ouvirão vossos pais, nem inclinárão o seu ouvido.

15 E vós hoje vos haveis convertido, e fizestes o que he recto nos meus olhos, intimando liberdade cada hum a seu amigo : e haveis acceitado o pacto em minha presença na casa, em que foi invocado o meu nome sobre ella.

16 Mas vós vos tendes retractado, e maculastes o meu nome : e tornastes a tomar cada hum o seu servo, e cada hum a sua serva, que haviéis deixado, para que fossem livres, e senhores de si : e os haveis sujeitado, para que sejam vossos servos e servas.

17 Por cuja causa, isto diz o Senhor : Vós não me ouvistes, para intimardes a liberdade cada hum a seu irmão, e cada hum a seu amigo : eis-aqui vos intimo eu a liberdade, diz o Senhor, para ir á espada, á peste, e á fome : e vos farei andar errantes por todos os reinos da terra.

18 E a estes homens, que são prevaricadores da minha alliança, e não guardarão as palavras do concerto, com as quaes concordarão na minha presença, eu os farei como o bezerro, que dividirão em duas partes, e passarão pelo meio das suas porções :

19 Os principes de Judá, e os principes de Jerusalem, os eunucos, e os sacerdotes, e todo o povo da terra, os que passarão pelo meio das porções do bezerro :

20 E os entregarei nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procurão tirar-lhes a vida : e os seus cadaveres servirão de pasto ás aves do ceo, e ás alimarias da terra.

21 E entregarei a Sedecias rei de Judá, e aos seus principes nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procurão tirar-lhes a vida, e nas mãos dos exercitos do rei da Babylonia, que se retirarão de vós.

22 Eis-aqui eu o ordeno, diz o Senhor, e os farei voltar e esta cidade, e a combaterão, e a tomarão, e lhe lançarão o fogo : e tornarei em deserto as cidades de Judá, de maneira que não haja habitador.

## CAPITULO XXXV.

*O Senhor se serve da fidelidade dos Recha-*

*bitas para confundir a infidelidade dos habitantes de Judá.*

**P**ALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, em tempo de Joaquim filho de Josias rei de Judá, a qual dizia :

2 Vai a casa dos Rechabitas: e fallaes, e introduzi-los-has na casa do Senhor, em hum dos quartos do thesouro, e lá lhes darás vinho a beber.

3 Então tomei eu a Jezonias filho de Jeremias, filho d'Habsanias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos Rechabitas :

4 E os introduzi na casa de Senhor, na thesouraria dos filhos d'Hanan, filho de Jegedielias homem de Deos, que estava junto á camera dos principes, sobre o thesouro de Maasias filho de Sellum, que era o guarda do vestibulo.

5 E puz diante dos filhos da casa dos Rechabitas taças cheias de vinho, e cópos: e disse-lhes: Bebei vinho.

6 Elles respondêrão: Não beberemos vinho: porque Jonadab, filho de Rechab, nosso pai, nos mandou, dizendo: Não bebereis vinho vós, nem vossos filhos nunca jámais:

7 E não edificareis casa, nem sementeis sementeiras, e vinhas não plantareis, nem as possuireis: mas habitareis em cabanas todos os dias de vossa vida, para que vivais muitos dias sobre a face da terra, na qual vós viveis peregrinando.

8 Temos pois obedecido á voz de Jonadab, filho de Rechab, nosso pai, em todas as cousas, que nos mandou, de não beber vinho em todos os nossos dias nós, e nossas mulheres, nossos filhos, e filhas:

9 E de não edificarmos casas para nossa morada: e não havemos tido vinha, nem campo, nem sementeira:

10 Mas temos habitado em barracas, e temos obedecido em tudo conforme ao que nos mandou Jonadab nosso pai.

11 E quando subio Nabuchodonosor rei de Babilonia á nossa terra, dissemos: Vinde, e entremos em Jerusalem por fugir do exercito dos Caldeos, e por escapar do exercito da Syria; e ficámos em Jerusalem.

12 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

13 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Vai, e dize aos varões de Judá, e aos moradores de Jerusalem: Acaso não receberéis vós a minha admoestação, de modo que obedeçais ás minhas palavras, diz o Senhor?

14 Firmes tem sido os discursos de Jonadab, filho de Rechab, pelos quaes mandou a seus filhos, que não bebessem vinho: e não no tem bebido até ao dia de hoje, porque obedecêrão ao preceito de seu pai: mas eu vos tenho fallado a vós, madrugando muito para vos fallar, e não me obedestes.

[PORT.]

15 E vos enviei todos os meus servos os prophetas, levantando-me de madrugada para envia-los, e dizer-vos: Convertei-vos cada hum do seu caminho pessimo, e rectificai os vossos affectos: e não andeis após os deoses estranhos, nem os adoreis: e habitareis na terra, que vos dei a vós, e a vossos pais: e não inclinastes o vosso ouvido, nem me ouvistes.

16 Assim os filhos de Jonadab filho de Rechab guardarão com firmeza o preceito de seu pai, que lhes tinha ordenado: mas este povo não me tem obedecido.

17 Pelo que, isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei vir sobre Judá, e sobre todos os moradores de Jerusalem toda a calamidade, com que os tenho ameaçado: porque lhes tenho fallado, e não ouvirão: tenho-os chamado, e não me respondêrão.

18 E disse Jeremias á casa dos Rechabitas: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: porque haveis obedecido ao mandamento de Jonadab vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tendes feito todas as cousas, que vos mandou:

19 Por tanto, isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Não faltará varão da estirpe de Jonadab filho de Rechab, que esteja sempre na minha presença todos os dias.

#### CÁPITULO XXXVI.

*Jeremias dicta a Baruch as suas prophcias.*

*Baruch as lê diante do povo, depois diante dos principes. O rei Joaquim manda queimar o livro. Jeremias as dicta segunda vez, ajunta outras de novo, e annuncia as vinganças do Senhor contra Joaquim.*

**E** ACONTECEO isto no quarto anno de Joaquim, filho de Josias rei de Judá: foi dirigida esta palavra pelo Senhor, a Jeremias, a qual dizia:

2 Toma o rolo de hum livro, e n'elle escreverás todas as palavras, que te tenho fallado contra Israel e Judá, e contra todas as nações: des do dia, em que eu te fallei, des dos dias de Josias até o dia de hoje:

3 A ver se ouvindo os da casa de Judá todos os males, que eu estou resolutos a fazer-lhes, volta cada hum do seu pessimo caminho: e eu perdoarei a maldade, e o peccado d'elles.

4 Chamou pois Jeremias a Baruch filho de Nerias: e escreveu Baruch da boca de Jeremias no rolo do Livro todas as palavras que o Senhor lhe tinha dito a elle:

5 E mandou Jeremias a Baruch, dizendo: Eu estou recluso, e não posso entrar na casa do Senhor.

6 Entra pois tu, e lê pelo livro, em que tens escrito da minha boca as palavras do Senhor, ouvindo-o o povo na casa do Senhor no dia de jejum: além d'isto ouvindo

do-o tambem todo Judá, lê-lo-has áquelles, que vem das suas cidades :

7 A ver se acaso elles se postrão, orando diante do Senhor, e se converte cada hum do seu caminho pessimo : por quanto grande he o futur e a indignação, que o Senhor tem manifestado contra este povo.

8 E Baruch filho de Nerias obrou conforme a tudo o que propheta Jeremias lhe havia mandado, lendo do livro as palavras do Senhor na casa do Senhor.

9 E aconteceu isto no quinto anno de Joaquim filho de Josias rei de Judá no nono mez : publicárão hum jejum diante do Senhor a todo o povo em Jerusalem, e a toda a multidão, que havia concorrido das cidades de Judá a Jerusalem.

10 E leo Baruch do livro as palavras de Jeremias na casa do Senhor na camera de Gamarias filho de Saphan secretario, no vestibulo de cima, á entrada da porta nova da casa do Senhor, ouvindo-o todo o povo.

11 E quando ouviu Michéas filho de Gamarias, filho de Saphan todas as palavras do Senhor lidas pelo livro :

12 Desceo á casa do rei, á camera do secretario : e eis-que estavam alli assentados todos os principes : Elisama secretario, e Dalaias filho de Semeias, e Elnathan filho de Achobor, e Gamarias filho de Saphan, e Sedecias filho d'Hanaias, e todos os principes.

13 E Michéas lhes referio todas as palavras, que ouvira lendo-as Baruch, pelo livro aos ouvidos do povo.

14 Como isto enviárão todos os principes a Baruch, Judi filho de Nathaniás filho de Selemias, filho de Cusi, para lhe dizer : Toma na tua mão o livro, por que leste diante do povo, e vem cá. Tomou pois Baruch filho de Nerias o livro na sua mão, e veio ter com elles.

15 E disserão-lhe : Assenta-te, e lê estas cousas de modo que as ouçamos nós. E leo Baruch, ouvindo-o elles.

16 E quando ouvirão todas as palavras, se voltárão espantados cada hum para o que tinha ao seu lado, disserão a Baruch : Devemos manifestar ao rei todos esses discursos.

17 E perguntárão-lhe : dizendo : Declara-nos como escreveste tu todos esses discursos da sua boca.

18 E disse lhes Baruch : Pela sua boca me dictava, como se eu fora lendo todos estes discursos : e eu os escrevia no livro com tinta.

19 Então disserão os principes a Baruch : Vai-te, esconde-te, tu, e Jeremias, e ninguem saiba onde estais.

20 E entrando forão ter com o rei ao atrio do seu palacio, mas deixárão guardado o livro na camera de Elisama secretario : e annunciárão, ouvindo-o rei, todos estes discursos.

21 E enviou o rei a Judi a tomar o livro : tomando-o elle da camera de Elisama secretario, o leo diante do rei, e de todos os principes, que estavam em torno do rei.

22 E o rei estava assentado no seu quarto d'inverno, pelo nono mez : e diante d'elle estava posto hum brazeiro cheio de brazas.

23 E tendo Judi lido tres, ou quatro paginas, o cortou com o canivete do secretario, e o lançou no fogo, que estava sobre o brazeiro, até que se queimou todo o livro no fogo, que havia no brazeiro.

24 E não temêrão nem rasgárão os seus vestidos o rei, e todos os seus servos, que ouvirão todos estes discursos.

25 Todavia Elnathan, e Dalaias, e Gamarias se oppozerão ao rei, para que não queimasse o livro : mas elle não lhes deo ouvidos.

26 E mandou o rei a Jeremiel filho d'Amalech, e a Sariaas filho de Ezriel, e a Selemias filho d'Abdeel, que prendessem a Baruch o amanuense, e ao propheta Jeremias : mas o Senhor os escondeo.

27 E foi dirigida a palavra do Senhor ao propheta Jeremias, depois que o rei queimára o livro, e as palavras, que Baruch escrevêra, recolhendo-as da boca de Jeremias, a qual dizia :

28 Toma de novo outro livro : e escreve n'elle todas as palavras primeiras, que havia no primeiro livro, que queimou Joaquim rei de Judá.

29 E dirás a Joaquim rei de Judá : Isto diz o Senhor : Tu queimaste aquelle livro, dizendo : Porque escreveste n'elle annunciando : Apressado virá o rei de Babylonia, e destruirá esta terra, e fará que não fiquem n'ella homens, nem animaes ?

30 Por tanto, isto diz o Senhor contra Joaquim rei de Judá : Não sahirá d'elle quem se assente sobre o throno de David : e o seu cadaver será exposto ao ardor, de dia, e á geadá de noite.

31 E visitarei contra elle, e contra a sua linhagem, e contra os seus servos as suas maldades, e farei cahir sobre elles, e sobre os moradores de Jerusalem, e sobre os varões de Judá todo o mal, com que os tenho ameaçado, e elles não dérão ouvidos.

32 Tomou pois Jeremias outro livro, e o deo a Baruch, filho de Nerias secretario : o qual escreveo n'elle da boca de Jeremias todas as palavras do livro, que havia lançado no fogo Joaquim rei de Judá : e ainda forão acrescentadas muitas mais palavras, que as que tinha havido no primeiro.

#### CAPITULO XXXVII.

*Sedecias se encommenda nas orações de Jeremias. Nabuchodonosor marcha contra o rei do Egypto. Jeremias prediz, que Nabuchodonosor tornará contra Jerusalem. He mettido o propheta no calabouço do carcere. Sedecias o tira d'elle.*

**E** REINOU o rei Sedecias filho de Josias em lugar de Jechonias filho de Joaquim: a quem Nabueodonosor rei de Babilonia estabeleceu rei na terra de Judá:

2 E não obedeceu elle, nem os seus servos, nem o povo da terra ás palavras do Senhor, que fallou por mão do propheta Jeremias.

3 E o rei Sedecias enviou a Juehal filho de Selemias, e a Sophonias filho de Maasias sacerdote ao propheta Jeremias, para que lhe dissesse: Faze oração por nós ao Senhor nosso Deos.

4 E Jeremias andava livremente pelo meio do povo: porque ainda o não tinham preso na custodia do carcere. Entretanto o exercito de Pharaó sahio do Egypto: e ouvindo os Caldeos, que tinham em sitio a Jerusalem esta nova, se retirárão de Jerusalem.

5 E a palavra do Senhor foi dirigida ao propheta Jeremias, a qual dizia:

6 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a perguntar-me a mim: Eis-aqui o exercito de Pharaó, que sahio para dar-vos socorro, elle voltará para a sua terra no Egypto,

7 E voltará os Caldeos, e combaterão contra esta cidade: e toma-la-hão, e lhe lançaráo o fogo.

8 Isto diz o Senhor: Não queirais enganar as vossas almas, dizendo: De certo se irão os Caldeos, e se retirárão de nós, porque elles se não irão.

9 Mas ainda quando derrotardes todo o exercito dos Caldeos, que pejeão contra vós, e ficarem d'elles alguns feridos: levantar-se-ha cada hum da sua tenda, e queimarão esta cidade, pondo-lhe fogo.

10 Tendo-se pois retirado o exercito dos Caldeos de Jerusalem, por causa do exercito de Pharaó,

11 Sahio Jeremias de Jerusalem para ir á Terra de Benjamin, e repartir alli huma possessão na presença dos cidadãos.

12 E quando chegou á porta de Benjamin, estava alli hum dos que por turnos guardavão a porta, que se chamava Jerias, filho de Selemias, filho d'Hanania, e prendeo ao propheta Jeremias, dizendo: Tu foges para os Caldeos.

13 E respondeo Jeremias: Isso he falso, eu não fujo para os Caldeos. E não lhe deo ouvidos: mas Jerias prendeo a Jeremias, e o levou aos príncipes.

14 Pelo que irados os príncipes contra Jeremias, depois de o açoutarem o mettêrão no carcere, que havia na casa de Jonathan secretario: porque elle era o prefeito do carcere.

15 E assim entrou Jeremias na casa do fosso, e em hum calabouço: e esteve alli emparedado Jeremias muitos dias.

16 Mas o rei Sedecias enviou a tira-lo: e

lle perguntou em sua casa secretamente, e disse: Crês por ventura que tens alguma palavra da parte do Senhor? E disse Jeremias: Sim tenho: E acerescentou: Nas mãos do rei de Babilonia serás entregue.

17 E disse Jeremias ao rei Sedecias: Em que tenho peccado contra ti, e contra os teus servos, e contra o teu povo, para me mandares metter na casa do carcere?

18 Onde estão os vossos prophetas, que vos prophetizavão, e dizião: Não virá o rei de Babilonia sobre vós, e sobre esta terra?

19 Agora pois ouve, eu te rogo, Senhor rei meu: Valha a minha súpplia na tua presença: e não me remettas a casa de Jonathan secretario, para que não morra eu alli.

20 Ordenou pois o rei Sedecias, que Jeremias fosse posto no vestibulo do carcere: e que se lhe dêsse huma fogaça de pão cada dia, além da vianda ordinaria, até que todo o pão da cidade se consumisse: e ficou Jeremias no vestibulo do carcere.

### CAPITULO XXXVIII.

*He mettido Jeremias n'um lago. Abdemelech o tira d'elle. Sedecias o consulta em segredo. Jeremias lhe aconselha que se entregue aos Caldeos.*

**E** OUVIO Saphaeias filho de Mathan, e Gedelias filho de Phassur, e Juchal filho de Selemias, e Phassur filho de Melelias, as palavras, que Jeremias fallava a todo o povo, dizendo:

2 Isto diz o Senhor: Todo aquelle que ficar n'esta cidade, morrerá á espada, e de fome, e de peste: mas o que passar aos Caldeos, viverá, e fíará salva a sua alma, e com vida.

3 Isto diz o Senhor: Certamente será entregue esta cidade na mão do exercito do rei de Babilonia, e elle a tomará.

4 E disserão os príncipes ao rei: Supplicamos-te, que mandes matar este homem: porque de proposito enerva as forças aos homens de guerra, que ficárão n'esta cidade, e as mãos de todo o povo, fallando-lhes conforme estas palavras: por quanto este homem não busca a paz para este povo, senão o mal.

5 E disse o rei Sedecias: Ei-lo-ahi está nas vossas mãos, pois não he justo que o rei vos negue cousa alguma.

6 Tomárão pois a Jeremias, e o lançárão no calabouço de Melchias filho d'Amelech, que estava no vestibulo do carcere: e descêrão a Jeremias com cordas ao lago, onde não havia agua, senão lodo: e assim se atollou Jeremias no lodo.

7 E ouviu Abdemelech homem Ethiope eunueo, que estava na casa do rei, que haviam mettido a Jeremias no lago: o rei ao mesmo tempo estava assentado á porta de Benjamin.

8 E sahio Abdemelech da casa do rei, e fallou ao rei, dizendo:

9 Rei meu Senhor, estes homens obrarão mal em tudo quanto fizerão contra o propheta Jeremias, mettendo-o no lago, para que alli morra de fome, porque já não ha mais pão na cidade.

10 Mandou pois o rei ao Ethiope Abdemelech, dizendo: Toma d'aqui contigo trinta homens, e tira do lago ao propheta Jeremias antes que morra.

11 Assim Abdemelech, tomando consigo os homens, entrou no quarto do rei, que estava debaixo da guarda roupa: e tomou d'alli huns pannos velhos, e roupas antigas, que tinham apodrecido, e por humas cordas os deitou abaixo no lago a Jeremias.

12 E o Ethiope Abdemelech, disse a Jeremias: Mette esses pedaços de panno velho, e esses andrajos rasgados e podres debaixo dos teus sovacos, entre os braços, e as cordas: e Jeremias o fez assim.

13 E tirarão a Jeremias com as taes cordas, e o extrahirão do lago: e ficou Jeremias no vestibulo do carcere.

14 E enviou o rei Sedecias, e fez trazer a si ao propheta Jeremias, á terceira porta, que estava na casa do Senhor: e disse o rei a Jeremias: Eu tenho huma cousa que te perguntar, não me encubras nada.

15 E disse Jeremias a Sedecias: Se eu ta annunciar, acaso tu não me matarás? e se eu te der hum conselho, não me ouvirás?

16 Jurou pois o rei Sedecias a Jeremias em segredo: dizendo: Viva o Senhor, que nos fez esta alma, que não te matarei, nem te entregarei nas mãos d'esses homens, que buscão a tua vida.

17 E disse Jeremias a Sedecias: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Se sahindo fores aos principes do rei de Babylonia, viverá a tua alma, e não arderá em fogo esta cidade: e serás salvo tu, e a tua casa.

18 Mas se tu não sahires aos principes do rei de Babylonia, será entregue esta cidade nas mãos dos Caldeos, e a farão arder no fogo: e tu não escaparás da mão d'elles.

19 E disse o rei Sedecias a Jeremias: Receio-me dos Judeos, que se passarão aos Caldeos: não succeda que eu seja entregue nas mãos d'elles, e me tratem indignamente.

20 E respondeo Jeremias: Não te entregaráo: rogo-te que ouças a voz do Senhor, que eu te annuncio, e será bem para ti, e viverá a tua alma.

21 Mas senão quizeres sahir: esta he a palavra que me mostrou o Senhor:

22 Eis-ahi todas as mulheres, que ficarão na casa do rei de Judá, serão conduzidas aos principes do rei de Babylonia: e ellas dirão: Enganarão-te, e pudérão mais do que tu os homens da tua paz, atolárão-te no lamaçal, e mettêrão os teus pés no escorregadouro, e se apartarão de ti.

23 E todas as tuas mulheres, e teus filhos

serão levados aos Caldeos: e não escaparás das suas mãos, senão por mão do rei de Babylonia serás preso: e elle fará arder em fogo esta cidade.

24 Disse pois Sedecias a Jeremias: Ninguem saiba estas palavras, e não morrerás.

25 E se ouvirem os principes que tenho fallado contigo, e vierem a ti, e te disserem: Dize-nos o que fallaste com o rei, não no-lo encubras, e nós te não mataremos: e que fallou o rei contigo:

26 Tu lhes dirás: Eu fiz ao rei minhas humildes deprecações, para que me não mandasse novamente levar a casa de Jonathan, para eu alli não morrer.

27 Vierão pois todos os principes a Jeremias, e lhe fizeram as sobreditas perguntas: e elle lhes respondeo conforme a tudo o que o rei lhe havia mandado, e não o inquietarão mais: porque se não havia divulgado nada.

28 Mas Jeremias permaneceu no vestibulo do carcere até o dia, em que foi tomada Jerusalem: e de facto foi tomada Jerusalem.

### CAPITULO XXXIX.

*Tomada de Jerusalem. Fugida de Sedecias. He apanhado este principe, e levado diante de Nabuchodonosor, o qual manda matar a dous filhos de Sedecias, e a este tirar-lhe os olhos, e carrega-lo de ferros. Pobres deixados na Judá. Jeremias posto em liberdade. Prophecia a favor d'Abdemelech.*

O NONO anno de Sedecias rei de Judá, no decimo mez, veio Nabuchodonosor rei de Babylonia, e todo o seu exercito a Jerusalem, e a sitiarão.

2 O undecimo anno porém de Sedecias, ao quinto dia do quarto mez, se fez a brécha na cidade.

3 E todos os principes do rei de Babylonia entrarão, e se alojárão junto á porta do meio: a saber, Neregel, Sereser, Semegárnabu, Sarsachim, Rabsares, Neregel, Sereser, Rebmag, e todos os outros principes do rei de Babylonia.

4 Sedecias rei de Judá, e toda a gente de guerra tendo-os visto, fugirão: e de noite sahirão da cidade pelo caminho do jardim do rei, e pela porta, que estava entre dous muros, e forão buscar o caminho do deserto.

5 Mas foi em seu alcance o exercito dos Caldeos: e apanhárão a Sedecias no campo da solidão de Jericó, e o levárão cativo a Nabuchodonosor rei de Babylonia a Reblatha, que está na Terra d'Emath: e este lhe pronunciou a sua sentença.

6 E o rei de Babylonia matou em Reblatha aos filhos de Sedecias diante de seus olhos: e a todos os nobres de Judá fez matar o rei de Babylonia.

7 Mandou tambem arrancar os olhos a Sedecias: e fê-lo carregar de ferros, para ser levado a Babylonia.

8 Queimárão outrosi os Caldeos o Palacio

do rei, e a casa do povo, lançando-lhe fogo, e derribarão o muro de Jerusalem.

9 E os restos do povo, que haviam ficado na cidade, e os desertores, que se tinham ido entregar a elle, e o resto inutil dos do vulgo, que haviam ficado, os levou a Babylonia Nabuzardan general do exercito.

10 E aos mais pobres da plebe, que não tinham absolutamente cousa alguma, Nabuzardan general do exercito os deixou ficar na Terra de Judá: e lhes deo vinhas e cisternas n'aquelle dia.

11 Mas Nabuchodonosor rei de Babylonia tinha dado esta ordem a Nabuzardan general do exercito, ácerca de Jeremias, dizendo:

12 Toma-o, e põe sobre elle os teus olhos, e não lhe faças mal nenhum: mas concede-lhe tudo o que elle quizer.

13 Enviou pois Nabuzardan general do exercito, e Nabusezban, e Rabsares, e Neregel, e Sereser, e Rebmag, e todos os Mag-nates do rei de Babylonia,

14 Enviarão, e tomáráo a Jeremias do vestibulo do carcere, e o entregáráo a Godolias, filho d'Ahicão filho de Saphan, para que elle habitasse em sua casa, e vivesse entre o povo.

15 E tinha sido dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, quando este estava preso no vestibulo do carcere, a qual dizia:

16 Vai, e falla a Abdemelech Ethiope, dizendo: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deus d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei cumprir as minhas palavras sobre esta cidade em damno seu, e não em bem: e verificar-se-hão n'aquelle dia á tua vista.

17 Mas eu te livrarei n'esse dia, diz o Senhor; e não serás entregue nas mãos dos homens, que tu temes:

18 Mas eu tirando-te d'ellas te livrarei, e não cahirás morto á espada: e salvarás a tua vida, porque tiveste confiança em mim, diz o Senhor.

CAPITULO XL.

*Nabuzardan põe a Jeremias em liberdade.*

*Jeremias se retira para o pé de Godolias.*

*Os Judeos dispersos pela fugida se tornão a ajuntar. Baalis rei dos Ammonitas manda a Ismael que mate a Godolias.*

**P**ALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que Nabuzardan general do exercito o enviou livre desde Rama, quando o tomou atado com cadeias no meio de todos os transmigrados de Jerusalem e de Judá, que crão levados a Babylonia.

2 Tomando pois de parte o general do exercito a Jeremias, lhe disse: O Senhor teu Deus pronunciou este mal contra este lugar,

3 E lho trouxe: e fez o Senhor como o havia dito, porque vós peccastes contra o Senhor, e não ouvistes a sua voz, e se executou em vós esta palavra.

4 E agora eis-aqui te tenho tirado hoje as cadeias, que tens nas tuas mãos: se queres vir comigo a Babylonia, vem: e porei os meus olhos em ti: mas se te desagrada vir comigo a Babylonia, fica: eis-ahi está toda a terra á tua vista: para o lugar que escolheres, e para o qual tu quizeres ir, para esse vai.

5 E não queiras vir comigo: mas podes viver com Godolias, filho d'Ahicão filho de Saphan, a quem o rei de Babylonia tem posto por governador das cidades de Judá: vive pois com elle no meio do povo: ou para qualquer parte que mais te agradar o ir, vai. Deo-lhe tambem o general do exercito mantimentos, e presentes, e o deixou ir.

6 E assim Jeremias veio a casa de Godolias filho d'Ahicão a Masfath, e assistio com elle no meio do povo, que havia ficado na terra.

7 E quando ouvirão todos os principaes do exercito, que estavam dispersos pelas provincias, elles e os seus companheiros, que o rei de Babylonia tinha posto por governador da terra a Godolias filho d'Ahicão, e que lhe havia encarregado os homens, e as mulheres, e os meninos, e os pobres da terra, que não haviam sido levados a Babylonia:

8 Vierão ter com Godolias a Masfath: a saber, Ismahel filho de Nathanias, e Johanan, e Jonathan filhos de Carée, e Saréas filho de Thanehumeth, e os filhos d'Oph, que erão de Netophathi, e Jezonias filho de Maa-cathi, elles, e as suas gentes.

9 E Godolias, filho d'Ahicão filho de Saphan lhes jurou a elles, e a seus companheiros, dizendo: Não temais servir aos Caldeos, habitai na terra, e servi ao rei de Babylonia, e passareis felizmente.

10 Vede que eu assisto em Masphath, para executar as ordens dos Caldeos, que nos são enviados: e assim vós recolhei a vindima, e a seara, e o azeite, e envazilhai-o nos vossos vasos, e conservai-vos quietos nas vossas cidades, que occupais.

11 E do mesmo modo todos os Judeos, que estavam em Moab, e entre os filhos d'Ammon, e na Iduméa, e em todas as demais regiões, quando ouvirão que o rei de Babylonia havia deixado os restantes na Judéa, e que havia posto por governador d'elles a Godolias, filho d'Ahicão filho de Saphan:

12 Tornarão, digo, todos os Judeos de todos os lugares, para onde se haviam refugiado, e vierão á Terra de Judá ter com Godolias a Masphath: e recolhêráo o vinho e o trigo em mui grande quantidade.

13 E Johanan filho de Carée, e todos os principes do exercito, que haviam sido dispersos pelas provincias, vierão ter com Godolias a Masphath,

14 E lhe disserão: Sabe tu que Baalis rei dos filhos d'Ammon mandou a Ismahel filho de Nathanias para te tirar a vida. E

Godolias filho d'Ahicão lhes não deo credito.

15 E Johanan filho de Carée fallou em segredo com Godolias em Masphath, dizendo: Irei, e materei a Ismahel filho de Nathanias, sem que ninguem o saiba, para que elle te não tire a vida, e sejam dispersos todos os Judeos, que se tem congregado a ti, e pereção as reliquias de Judá.

16 E disse Godolias, filho d'Ahicão a Johanan filho de Carée: Guarda-te não faças tal: porque o que tu dizes d'Ismahel he falso.

CAPITULO XLI.

*Ismahel mata a Godolias, e a todos os que estavam com elle. Leva prisioneiros todo o resto dos que se achavão em Masphath. He perseguido por Johanan. Foge para os Ammonitas. Johanan reúne os prisioneiros. E estes tomão a resolução de se retirarem para o Egypto.*

**E** ACONTECEO no mez setimo, que veio Ismahel, filho de Nathanias, filho d'Elisama de linhagem real, e os grandes do rei, e dez homens com elle, ter com Godolias filho d'Ahicam a Masphath: e comêrão alli pão, juntos em Masphath.

2 E levantou-se Ismahel filho de Nathánias, e os dez homens, que com elle estavam, e ferirão a Godolias, filho d'Ahicam filho de Saphan ás cutiladas, e matarão aquelle, que o rei de Babylonia havia posto por governador da terra.

3 Matou tambem Ismahel a todos os Judeos, que estavam com Godolias em Masphath, e aos Caldeos, que forão alli achados, e aos homens de guerra.

4 E ao outro dia depois que matára a Godolias, sem ninguem ainda o saber,

5 Vierão huns homens de Sichein, e de Silo, e de Samaria oitenta homens, com a barba rapada, e rasgados os vestidos, e o rosto todo desfigurado: e trazião nas mãos incenso, e offertas para as apresentar na casa do Senhor.

6 Saliendo pois de Masphath a recebe-las Ismael filho de Nathánias, hia andando, e chorando: e quando chegou a elles, lhes disse: Vinde a Godolias filho d'Ahicam.

7 Quando elles chegarão ao meio da cidade, Ismahel filho de Nathánias, elle mesmo, e os homens, que estavam com elle, os matarão no meio do lago.

8 Mas entre elles se achárão dez homens, que disserão o Ismahel: Não nos mates: porque temos no campo thesouros de trigo, e de cevada, e d'azeite, e de mel. E os deixou: e não matou a estes, como a seus irmãos.

9 O lago pois, em que lançára Ismael todos os cadaveres dos homens, que matou por causa de Godolias, he o mesmo, que fez o rei Asa por amor de Baasa rei d'Israel: a

este mesmo encheo de mortos Ismahel filho de Nathánias.

10 E a todos os que do povo havião ficado em Masphath, levou presos Ismahel: as filhas do rei, e todo o povo, que havia ficado em Masphath: os que Nabuzardan general do exercito havia deixado encarregados a Godolias filho d'Ahicam. E tomou-os Ismahel filho de Nathánias, e se foi para passar aos filhos d'Ammon.

11 E ouviu Johanan filho de Carée, e todos os officiaes de guerra, que estavam com elle, todo o mal, que havia feito Ismahel filho de Nathánias.

12 E tomando comsigo toda a sua gente, sahirão a pelejar contra Ismahel filho de Nathánias, e achárão-no perto das muitas aguas, que ha em Gabaon.

13 E quando todo o povo, que estava com Ismahel, vio a Johanan filho de Carée, e a todos os officiaes de guerra, que estavam com elle, se alegrarão.

14 E todo o povo, que Ismahel havia feito prisioneiro, voltou a Masphath: e tendo dado volta, se foi para Johanan filho de Carée.

15 Mas Ismahel filho de Nathánias escapou com oito homens do encontro de Johanan, e se passou aos filhos d'Ammon.

16 Por onde Johanan filho de Carée, e todos os Officiaes de guerra, que estavam com elle, tomárão em Masphath todos os que restavão da plebe, que elle havia recobrado d'Ismahel filho de Nathánias, depois que matou a Godolias filho d'Ahicam: aos homens de valor para a guerra, e as mulheres, e os meninos, e os eunucos, que havia feito voltar de Gabaon.

17 E forão-se d'alli, e estiverão de passagem em Camaão, que está ao pé de Belém, com o fim de passarem adiante, e entrarem no Egypto

18 Por medo dos Caldeos: porque os temião por causa de haver assassinado Ismahel filho de Nathánias a Godolias filho d'Ahicam, que o rei de Babylonia havia posto por governador na Terra de Judá.

CAPITULO XLII.

*Pedem os Judeos a Jeremias que consulte o Senhor. O Senhor lhes declara, que se ficarem na Judéa, elle os fortificará: exhorta-os a que não temão o rei de Babylonia: ameaça-os se se retirarem para o Egypto. Jeremias os reprehende pela sua indocilidade.*

**E** VIERÃO todos os officiaes de guerra, e Johanan filho de Carée, e Jezonias filho d'Osaias, e o resto do povo, des do pequeno até ao grande:

2 E disserão hao propheta Jeremias: Seja accetia a nossa súppllica na tua presença: e faz oração por nós ao Senhor teu Deos, por todo este resto do povo, porque de muitos

temos ficado poucos, assim como nos vem teus olhos :

3 E para que nos declare o Senhor teu Deos o caminho, por onde havemos de ir, e a palavra, que havemos de executar.

4 Disse-lhes pois a elles o propheta Jeremias : Tenho ouvido : vede que eu vou a fazer oração ao Senhor vosso Deos, conforme vós dizeis : qualquer palavra, que me responder, eu vo-la referirei : e não vos encobrirei cousa alguma.

5 E elles disserão a Jeremias : Seja o Senhor entre nós testemunha da nossa verdade e fé, se assim o não fizermos conforme toda a palavra, em que te enviar a nós o Senhor teu Deos.

6 Seja em bem, ou seja em mal, obedecemos á voz do Senhor nosso Deos, a quem te enviamos : para que sejamos bem succedidos depois que tivermos escutado a voz do Senhor nosso Deos.

7 E havendo-se cumprido dez dias, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias.

8 E chamou a Johanan filho de Carée, e a todos os officiaes de guerra, que estavam com elle, e a todo o povo, des do mais pequeno até o maior.

9 E lhes disse : Isto diz o Senhor Deos d'Israel, a quem me haveis enviado, para que eu expozesse os vossos humildes rogos na sua presença :

10 Se permanecerdes quietos n'esta terra, eu vos edificarei, e não vos destruirei : plantar-vos-hei, e não vos arrancarei : porque já estou applicado sobre o mal que vos fiz.

11 Não temais a presença do rei de Babilonia, de quem vós, espantados tendes medo : não o temais, diz o Senhor : porque eu sou convosco, para vos pôr a salvo, e livrar da sua mão.

12 E vos encherei de misericordias, e terei piedade de vós, e far-vos-hei habitar na vossa terra :

13 Mas se vós disserdes : Não moraremos n'esta terra, nem escutaremos a voz do Senhor nosso Deos,

14 Dizendo : De nenhuma maneira : mas caminharemos para a Terra do Egypto : onde não veremos guerra, nem ouviremos estrondo de trombeta, nem padeceremos fome : e alli habitaremos,

15 Por tanto ouvi agora a palavra do Senhor, reliquias de Judá : Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel : Se vós com animo resolutu vos dispozerdes para entrardes no Egypto, e entrardes com o fim de lá habitar :

16 A espada, que vós temeis, alli vos alcançará na Terra do Egypto : e a fome, que vós receais, no Egypto se vos pegará, e alli morrereis.

17 E todos os varões, que se obstinárão em entrar no Egypto com o fim de habitar

alli, morrerão á espada, e de fome, e de peste : não ficará nenhum d'elles, nem escapará da violencia do mal, que eu farei vir sobre elles.

18 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel : Assim como o meu furor, e a minha indignação se accendeo contra os habitantes de Jerusalem : assim se accenderá a minha indignação contra vós, quando tiverdes entrado no Egypto, e vós vireis a ser o objecto d'execração, e d'espanto, e de maldição, e d'opprobrio, e não tornareis mais a ver este lugar.

19 Esta he a palavra do Senhor sobre vós, reliquias de Judá : Não entreis no Egypto : tereis bem entendido, que eu vo tenho protestado hoje,

20 Que haveis enganado as vossas almas : porque vós me enviastes ao Senhor nosso Deos, dizendo : Roga por nós ao Senhor nosso Deos, e conforme a tudo o que te disser o Senhor nosso Deos, annuncia-no-lo assim, e nós o faremos.

21 E hoje vo-lo tenho declarado, e não ouvistes a voz do Senhor vosso Deos ácerca de todas as cousas, pelas quaes me enviou a vós.

22 Agora pois tereis entendido, que á espada, e de fome, e de peste morrereis no lugar, aonde quizestes entrar, para alli viver.

#### CAPITULO XLIII.

*Os Judeos accusão a Jeremias de mentiroso. Retirão-se para o Egypto contra a ordem do Senhor. Levão consigo a Jeremias, e a Baruch. Prophacia contra o Egypto.*

**E** ACONTECEO que tendo Jeremias acabado de fallar ao povo todas as palavras do Senhor Deos d'elles, conforme o Senhor Deos d'elles lho havia enviado a elles, para que lhes dissesse todas estas palavras :

2 Fallou Azarias filho d'Osaias, e Johanan filho de Carée, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias : Tu dizes mentiras : o Senhor nosso Deos não te enviou a dizer : Não entreis no Egypto para habitardes alli.

3 Mas Baruch filho de Nérias te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos Caldeos, para nos matar, e nos fazer levar a Babilonia.

4 E não escudou Johanan filho de Carée, e todos os officiaes de guerra, e todo o povo a voz do Senhor, para ficarem na Terra de Judá.

5 Mas Johanan filho de Carée, e todos os officiaes de guerra tomárão a todos os restos dos de Judá, que havião voltado de todas as nações, para onde antes havião sido dispersos, para habitarem na Terra de Judá :

6 Homens, e mulheres, e crianças, e as

filhas do rei, e a toda a alma que Nabuzardan general do exercito dos Caldeos tinha deixado com Godolias filho d'Ahicam filho de Saphan, e ao propheta Jeremias, e a Baruch filho de Nerias.

7 E entráão na Terra do Egypto, porque não obedecêrão á voz do Senhor: e vierão até Taphnis.

8 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias em Taphnis, a qual dizia:

9 Toma na tua mão pedras grandes, e esconde-as na abobada, que está debaixo do muro de ladrilho á porta da casa de Pharaó em Taphnis, á vista de homens Judeos:

10 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei, e tomarei a Nabuchodonosor rei de Babilonia, meu servo: e porei o seu throno sobre estas pedras que escondi, e elle estabelecerá o seu solio sobre ellas.

11 E vindo ferirá a Terra do Egypto: os que eu destinei para a morte, entregará elle á morte: e os que para o cativo ao cativo: e os que para a espada á espada.

12 E fará pegar fogo nos Templos dos deoses do Egypto, e os queimarão, e leválos-ha cativos: e revestir-se-ha da Terra do Egypto, como se veste o pastor com a sua roupa: e sahirá d'alli em paz.

13 E quebrará as estatuas da casa do Sol, que ha na Terra do Egypto: e abraçará com o fogo os Templos dos deoses do Egypto.

CAPITULO XLIV.

*Jeremias reprehende os Judeos que vivião no Egypto, da sua idolatria e lhes annuncia as vinganças do Senhor. Elles se obstinão em continuar na sua idolatria: pelo que reitêra Jeremias as suas reprehensões, e ameaças. O mesmo Jeremias prophetiza, que o rei do Egypto será tomado.*

**P**ALAVRA, que foi dirigida por Jeremias a todos os Judeos, que habitavão na Terra do Egypto, aos que moravão em Magdalo, e em Taphnis, e em Memphis, e na Terra de Phatures, dizendo:

2 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Vós tendes visto todo esse mal, que fiz vir sobre Jerusalem, e sobre todas as cidades de Judá: e vede que estão hoje despovoadas, e não ha n'elles morador:

3 Pela maldade, que fizerão para me provocarem a ira, e indo a sacrificar, e adorar a deoses estranhos, a quem não conhecião, nem elles, nem vós, nem vossos pais.

4 E vos enviei todos os meus servos os prophetas, levantando-me de noite, e enviando-os com effeito, e dizendo: Não façais cousa de tanta abominação, como esta que detesto.

5 E não ouvirão, nem inclinárão o seu ouvido para se converterem das suas mal-

dades, e para não sacrificarem a deoses estranhos.

6 E accendeo-se a minha indignação e o meu furor, e ateou-se nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem: e trocárão-se em deserto, e desolação, como hoje se estão vendo.

7 E agora isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Porque vós fazeis este grande mal contra as vossas almas, para que do meio de Judá pereça d'entre vós o varão e a mulher, o pequenino e o que mama, e que não fique resto algum de vós:

8 Provocando-me com as obras de vossas mãos, sacrificando a deoses estranhos na Terra do Egypto, na qual haveis entrado para n'ella habitar: e pereçais, e sejais hum objecto de maldição, e d'opprobrio a todas as gentes da terra?

9 Acaso estais esquecidos das maldades de vossos pais, e das maldades dos reis de Judá, e das maldades das mulheres de cada hum, e de vossas maldades, e das maldades de vossas mulheres, que fizerão na Terra de Judá, e nos bairros de Jerusalem?

10 Não se purificarão até o dia de hoje: e não tiverão temor, nem andárão na lei do Senhor, e nos meus mandamentos, que dei na vossa presença, e na de vossos pais.

11 Por tanto, isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que porei o meu rosto sobre vós para mal: e destruirei a todo o Judá.

12 E tomarei os que restárão de Judá, que se obstinárão em entrarem na Terra do Egypto, e habitarem n'ella: e serão todos consumidos na Terra do Egypto: cahirão mortos á espada, e de fome: e serão consumidos des do mais pequeno até ao maior á espada, e morrerão de fome: e ficarão sendo hum objecto d'execração, e d'espanto, e de maldição, e d'opprobrio.

13 E virei com a minha visita sobre os moradores da Terra do Egypto, como fui sobre Jerusalem com espada, e fome, e peste.

14 E das reliquias dos Judeos, que vão a habitar na Terra do Egypto não haverá quem escape, e seja reservado: e que torne á Terra de Judá, á qual elles levantão as suas almas para tornarem, e morarem alli: não tornarão senão os que fugirem.

15 E respondêrão a Jeremias todos os varões, que sabião que sacrificavão suas mulheres a deoses estranhos: e todas as niulheres de que havia alli grande multidão e todo o povo dos que moravão na Terra do Egypto em Phatures, dizendo:

16 Não escutaremos de ti a palavra, que nos disseste em nome do Senhor:

17 Mas ponctualmente cumpriremos toda a palavra, que sahir da nossa boca, de sacrificarmos á rainha do ceo, e de lhe offere-

cermos libações, como nós o temos feito, e nossos pais, nossos reis, e nossos principes nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem: e tivemos fartura de pão, e nos habiamos, e não vimos mal algum.

18 Porém des d'aquelle tempo, em que nós cessámos de sacrificar á rainha do ceo, e de lhe offerecer libações, estamos necessitados de tudo, e temos sido consumidos pela espada, e pela fome.

19 Assim he que nós sacrificamos á rainha do ceo, e lhe offerecemos libações: mas acaso fizemos-lhe nós as tortas para a honrar, e offerecemos-lhe as libações sem os nossos maridos?

20 E fallou Jeremias a todo o povo contra os maridos, e contra as mulheres, e contra toda a plebe, que lhe havião dado esta resposta, dizendo:

21 Acaso não se lembrou o Senhor dos sacrificios, que lhe offercestes nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem, vós, e vossos pais, vossos reis, e vossos principes, e o povo da terra, e não chegou isto ao seu coração?

22 E não podia já soffrer mais o Senhor pela malicia dos vossos designios, e pelas abominações, que fizestes: e a vossa terra se tem convertido em desolação, e em espanto, e em maldição, até não haver morador, como se acha n'este dia.

23 Pelo motivo de que sacrificastes aos idolos, e peccastes contra o Senhor: e não ouvistes a voz do Senhor, e não andastes na sua lei, e nos seus mandamentos, e testemunhos: por isso vos vierão estes males, como se vem n'este dia.

24 E disse Jeremias a todo o povo, e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor todos os de Judá, que estais na Terra do Egypto:

25 Isto falla o Senhor dos exercitos, o Deus d'Israel, dizendo: Vós, e vossas mulheres fallastes por vossa boca, e cumpristes com vossas mãos, dizendo: Cumpramos os nossos votos, que fizemos, de sacrificar á rainha do ceo, e de lhe offerecer libações: cumpristes os vossos votos, e os pozestes por obra.

26 Por tanto ouvi a palavra do Senhor todos os de Judá, que habitais na Terra do Egypto: Eis-aqui estou eu que jurei pelo meu grande nome, diz o Senhor: que de nenhum modo será pronunciado mais o meu nome por boca de nenhum homem Judeo, dizendo: Vive o Senhor Deus em toda a Terra do Egypto.

27 Eis-aqui estou eu que vigiarei sobre vós para mal, e não para bem: e todos os varões de Judá, que ha na Terra do Egypto, perecerão á espada, e de fome, até que de todo sejam consumidos.

28 E os homens, que escaparem da espada, sahindo da Terra do Egypto, voltarão

á Terra de Judá em curto numero: e todas as reliquias de Judá dos que entrão na Terra do Egypto, para morarem n'ella, saberão que palavra será cumprida, se a minha, ou a d'elles.

29 E isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, de que eu hei de vir com a minha visita sobre vós n'este lugar: para que saibais que verdadeiramente se cumpriráo contra vós as minhas palavras em damno vosso.

30 Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei a Pharaó Ephrée rei do Egypto na mão de seus inimigos, e na mão dos que demandão a sua alma: assim como entreguei a Sedecias rei de Judá na mão de Nabuchodonosor rei de Babylonia seu inimigo, e que procurava a sua alma.

#### CAPITULO XLV.

*Reprehende o Senhor a Baruch, que se queixava de não achar descanso: promette-lhe que lhe conservará a vida no meio dos males, que opprimirão aos outros.*

**PALAVRA**, que fallou Jeremias propheta, a Baruch filho de Nérias, quando escreveu no livro estas palavras da boca de Jeremias, no anno quarto de Joaquim filho de Josias rei de Judá, a qual dizia:

2 Isto te diz o Senhor Deus d'Israel, a ti, ó Baruch:

3 Disseste: Ai de mim infeliz, porque o Senhor acrescentou dor á minha dor: trabalhei no meu gemido, não achei descanso.

4 Isto diz o Senhor: Assim lhe dirás a elle: Eis-aqui os que edifiquei, eu os destruo: e os que plantei, eu os arranco, e a toda esta terra.

5 E tu buscas para ti cousas grandes? Não as busques: porque eis-aqui estou eu que trarei mal sobre toda a carne, diz o Senhor: e te darei a tua alma em salvação em qualquer dos lugares para onde tu fores.

#### CAPITULO XLVI.

*Prophecias da derrota dos Egypcios por Nabuchodonosor em Carcamis: e da tornada dos filhos de Jacob do cativo.*

**PALAVRA** do Senhor, que foi dirigida ao propheta Jeremias contra as Gentes:

2 Para o Egypto contra o exercito de Pharaó Necháó rei do Egypto, que estava junto ao rio Euphrates em Carcamis, a quem derrotou Nabuchodonosor rei de Babylonia, no anno quarto de Joaquim, filho de Josias rei de Judá.

3 Preparai o escudo, e o pavez, e sahi á campanha.

4 Uni os cavallos, e montai cavalleiros: apresentai-vos com elmos, açacalai as lanças, vesti-vos de couraças.

5 Mas que? eu os vi medrosos, e voltar as costas, os seus valentes derrotados: fugirão precipitados, nem para trás olhárão: o

espanto os cerca de todas as partes, diz o Senhor.

6 Não fuja o ligeiro, nem espere salvar-se o valente, para a parte do Aquilão junto ao rio Euphrates forão vencidos, e cahirão por terra.

7 Quem he este, que sóbe como rio: e se inchão as suas ondas como as dos rios?

8 O Egypto sóbe á maneira de rio, e as suas ondas se moverão como rios, e dirá: Subindo, cobrirei a terra: destruirei a cidade, e os seus moradores.

9 Montai em cavallos, e fazei alarde dos carros, e vão adiante os valentes, a Ethiopia, e os de Lybia armados de escudos, e os Lydios lançando mão das settas, e despedindo-as.

10 E aquelle dia do Senhor Deos dos exercitos, dia será de vingança, para vingarse de seus inimigos: devorará a espada, e fartar-se-ha, e embriagar-se-ha com o sangue d'elles: porque esta he a victima do Senhor Deos dos exercitos na Terra do Aquilão, junto ao rio Euphrates.

11 Sóbe a Galaad, e toma resina ó virgem filha do Egypto: em vão multiplicas os remedios, não haverá cura para ti.

12 Ouvirão as gentes a tua ignominia, e o teu alarido encheo a terra: porque o forte chocou com o forte, e ambos juntos vierão a terra.

13 Palavra, que fallou o Senhor ao profeta Jeremias sobre o haver de vir Nabuchodonosor rei de Babylonia, e haver d'assolar a Terra do Egypto.

14 Annunciai no Egypto, e fazei ouvir isto em Magdalo, e resõe em Memphis, e em Taphnis, dizei: Pára, e prepara-te: porque devorará a espada aquelles cousas, que estão ao redor de ti.

15 Porque apodreceo o teu valente? não se pôde ter em pé: porque o Senhor o derribou.

16 Multiplicou os que cahião, e cahio cada hum sobre o do seu lado, e dirão: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo, e á terra, onde nascemos, fugindo da espada da pomba.

17 Chamai daqui em diante a Pharaó rei do Egypto: o tempo trouxe o tumulto.

18 Vivo eu (disse o rei, cujo nome he o Senhor dos exercitos) que assim como o Thabor entre os montes, e como o Carmelo sobre o mar, assim virá.

19 Prepara o trem da tua transmigração, moradora filha do Egypto: porque Memphis será tornada em solidão, e ficará deserta, e despovoada.

20 O Egypto he huma novilha louçã e fermosa: do Aquilão virá quem a aguilhõe.

21 E ainda os que recebião as suas soldadas, e moravão no meio d'ella, se tornarão como bezeros cevados, e fugirão juntos, nem poderão parar: porque veio sobre elles

o dia do seu estrago, o tempo da visitaçãõ d'elles.

22 A sua voz será sonora como a do metal: porque elles marcharão depressa com o exercito, e virão a ella com machados, como os que cortão lenha.

23 Cortarão as arvores do seu bosque, diz o Senhor, que não podem contar-se: multiplicarão-se como gafanhotos, que não tem numero.

24 Confundida está a filha do Egypto, e entregue nas mãos do povo do Aquilão.

25 O Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel disse: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre o tumulto d'Alexandria, e sobre Pharaó, e sobre o Egypto, e sobre os seus deoses, e sobre os seus reis, e sobre Pharaó, e sobre aquelles, que confião n'elle.

26 E os entregarei nas mãos dos que procurão a sua alma, e nas mãos de Nabuchodonosor rei de Babylonia, e nas mãos dos seus servos: e depois d'isto será povoada, como nos dias antigos, diz o Senhor.

27 E tu não temas, servo meu Jacob, e não te enchas de pavor, Israel: porque eis-aqui estou eu que te livrarei a ti, e a tua linhagem da terra remota do teu cativeiro: e voltará Jacob, e repousará, e será prosperado: e não haverá quem o amedronte.

28 E tu não temas, servo meu Jacob, diz o Senhor: porque eu sou contigo, pois que eu hei de consumir todas as gentes, para as quaes te desterrei: a ti porém não te consumirei, mas castigar-te-hei com equidade, e não te perdoarei como a innocente.

#### CAPITULO XLVII.

*Prophecia da expedição de Nabuchodonosor contra os Filistheos, depois da tomada de Jerusalem.*

**P**ALAVRA do Senhor, que foi dirigida ao profeta Jeremias contra os Palesthinos, antes que Pharaó tomasse Gaza.

2 Isto diz o Senhor: Olha que se levantão as aguas do Aquilão, e serão como huma torrente, que inunda, e cobrirão a terra, e quanto ha n'ella, a cidade e os seus moradores: darão brados os homens, e uivarão todos os habitadores da terra.

3 Por causa do estrondo pasmoso das armas, e dos seus combatentes, por causa do movimento de seus carros, e da multidão das suas rodas. Os pais não attendêrão aos filhos, perdido o vigor das mãos.

4 Pela chegada do dia, em que serão destruidos todos os Filistheos, e será arruinada Tyro, e Sidonia com todo o resto dos seus soccorros: porque o Senhor entregou ao saque os Palestinos, as reliquias da Ilha de Cappadocia.

5 A rapadura veio sobre Gaza: calou-se Ascalon, e as reliquias dos seus valles: até quando te maltratarás?

6 O'espada do Senhor, até quando deix-

ará de respousar? Entra na tua bainha, refresca-te, e põe-te em silencio.

7 Como descansará ella, se o Senhor lhe tem dado as suas ordens contra Ascalon, e contra as suas provincias maritimas, e allho tem prescrito?

CAPITULO XLVIII.

*Prophecia da expedição de Nabuchodonosor contra os Moabitas, do seu cativoiro, e da sua tornada.*

**I**STO diz a Moab o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Ai de Nabo, porque foi devastada, e confundida: Cariathaim foi tomada: a forte se confundio, e tremeo.

2 Não ha mais alegria em Moab contra Hesebon: pensárão mal. Vinde, e acabemos com ella d'entre as gentes: pois callando cmmudecerás, e a espada te irá seguindo.

3 Huma voz de tumulto se levantou d'Oronáim: hum estrago, ruina grande.

4 Arruinada ficou Moab: ensinai lamentos aos seus pequeninos.

5 Por que pela subida de Luith chorando subirá com gemidos: e na descida d'Oronáim ouvirão os inimigos hum alarido d'estrago:

6 Fugi, salvai as vossas almas: e sercis como tamargueiras no deserto.

7 Pelo motivo pois de haveres posto a confiança nas tuas fortificações, e nos teus thesouros, tambem tu serás tomada: e irá Camos para o cativoiro, juntamente os seus sacerdotes, e os seus principes.

8 E virá o roubador a todas as cidades, e nenhuma cidade escapará: e perecerão os valles, e serão taladas as campinas: porque o Senhor o disse:

9 Dai flores a Moab, porque florecente será transportado: e as suas cidades ficarão desertas, e despovoadas.

10 Maldito o que faz a obra do Senhor com dólo: e maldito o que véda a sua espada do sangue.

11 Em abundancia esteve Moab des da sua mocidade, e repousou nas suas fézes: nem foi trasfegado de vasilha em vasilha, nem foi para o cativoiro: por isso permanecio o seu sabor n'elle, e o seu cheiro não se mudou.

12 Por esta causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e enviar-lhe-hei trasfegadores, e que ponhão em ordem as suas tinas, e o trasfegarão, e despejarão as suas vasilhas, e quebrarão as suas tinas.

13 E será affrontado Moab por causa de Camos, como foi affrontada a casa d'Israel por Bethel, na qual tinha a sua confiança.

14 Como dizeis: Valentes somos, e homens fortes para pelejar?

15 Destruído ficou Moab, e talárão as suas cidades: e os seus mancebos escolhidos descêrão ao degoladouro: diz o rei, cujo nome he o Senhor dos exercitos.

16 A ponto está de chegar a destruição

de Moab: e o seu mal virá correndo com grandissima velocidade.

17 Consolai-o todos os que estais na sua comarca, e todos os que sabeis e seu nome, dizei: Como se fez em pedaços a vara forte, o baculo glorioso?

18 Desce da gloria e assenta-te em secco, morada da filha de Dibon: porque o devastador de Moab subio a ti, destruiu as tuas fortificações

19 Para no caminho, e olha, morada d'Aroer: pergunta ao que foge: e dize ao que escapou: Que aconteceu?

20 Confundido foi Moab, porque ficou vencido: uivai, e gritai, publicai em Arnon, que Moab foi destruida.

21 E a vingança veio sobre a terra campestre: sobre Helon, e sobre Jasa, e sobre Mephaath,

22 E sobre Dibon, e sobre Nabo, e sobre a casa de Deblathaim,

23 E sobre Cariathaim, e sobre Bethgaul, e sobre Bethmaon,

24 E sobre Carioth, e sobre Bosra, e sobre todas as cidades da terra de Moab, as que demoram ao longe, e ás que perto.

25 Cortado foi o poder de Moab, e o seu braço tem sido quebrantado, diz o Senhor.

26 Embriagai-o, porque se levantou contra o Senhor: e lestimará Moab a sua mão no seu vomito, e elle será tambem objecto de ludibrio:

27 Porque tu escarneceste a Israel, como se o tiveras achado entre ladrões: e assim tu serás levado cativo pelas tuas palavras, que tens fallado contra elle.

28 Desamparai as cidades, moradores de Moab, e vivei nos penhascos: e sede como pomba, que faz o ninho no mais alto da boca da gruta.

29 Ouvimos a soberba de Moab, que he soberbo em extremo: a sua inchação, e a arrogancia, e soberba, e altivez do seu coração.

30 Eu sei, diz o Senhor, a sua jactancia: e que não he conforme a ella o seu valor, nem os seus esforços tem sido conforme ao que podia fazer.

31 Por tanto gemerei sobre Moab, e darei gritos por toda Moab, aos varões do muro de ladrilho, que se estão lamentando.

32 Com o pranto de Jazer chorarei por ti, vinha de Sábama: as tuas vides passarão o mar, até ao mar de Jazer chegarão: o roubador se lançou sobre as tuas searas, e a tua vindima.

33 A alegria e o regozijo se tem desterado do Carmelo, e da Terra de Moab, e eu tirei o vinho dos lagares: o pizador da uva não cantará já o seu costumado celeuma.

34 Com o clamor de Hesebon até Elealc, e Jasa, levantarão a sua voz: desde Segor até Oronaim como bezerra de tres annos: as mesmas aguas de Nemrim serão mui nocivas.

35 E tirarei de Moab, diz o Senhor, ao que faz offrendas nos altos, e sacrifica aos seus deoses.

36 Por tanto o meu coração por causa de Moab resoará como frauta: e o meu coração dará hum sonido de frautas sobre os varões do muro de ladrilho: porque fez mais do que pôde, por isso perecêrão.

37 Porque toda a cabeça ficará calva, e toda a barba será rapada: em todas as mãos se acharão algêmas, e sobre todo o espinhaço cilicio.

38 Sobre todas as casas de Moab, e nas suas praças ouvir-se-ha todo o pranto: por quanto fiz a Moab em pedaços, como a vaso inutil, diz o Senhor.

39 Como foi vencida, e derão uivos? como abaixou Moab a cerviz, e ficou envergonhado? E será Moab objecto de ludibrio, e d'escarmento a todos os da sua Comarca.

40 Isto diz o Senhor: Eis-aqui o que como aguia voará, estenderá as suas azas a Moab.

41 Tomada foi Carioth, e os inimigos se tem apoderado dos seus baluartes: e será o coração dos fortes de Moab n'aquelle dia, como o coração da mulher, que está com dores de parto.

42 E deixará Moab de ser povo: porque se gloriou contra o Senhor.

43 O espanto e o fosso, e o laço está sobre ti, ó morador de Moab, diz o Senhor.

44 O que fugir da face do espanto, cahirá no fosso: e o que sahir do fosso, será apanhado no laço: porque trarei sobre Moab o anno da visitação d'elles, diz o Senhor.

45 A' sombra d'Hesebon fizerão alto os que fugião do laço: porque o fogo sahio d'Hesebon, e a labareda do meio de Séon, e devorará parte de Moab, e a altura dos filhos do tumulto.

46 Ai de ti, Moab, pereceste, povo de Camos: porque presos forão teus filhos, e tuas filhas para o cativoiro.

47 E farei voltar os cativos de Moab nos ultimos dias, diz o Senhor. Atéqui os juizos contra Moab.

CAPITULO XLIX.

*Prophecia da desolação, do cativoiro, e da tornada dos Ammonitas; da desolação dos Idumeos, dos Syros, e dos Cedurenos; da dispersão, e tornada dos Elamitas.*

**P**ARA os filhos d'Ammon. Isto diz o Senhor: Acaso não tem filhos Israel? ou elle não tem herdeiro? Porque razão logo se apoderou Melcom de Gad, como por herança: e o seu povo morou nas cidades d'esta?

2 Por tanto eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e farei ouvir sobre Rabbath, capital dos filhos d'Ammon, o estrondo da batalha, e será reduzida pela sua ruina a hum montão de pedras, e as suas filhas arderão em fogo,

e Israel se fará senhor dos que o possuem, diz o Senhor.

3 Dá uivos, Hesebon porque Hai foi assolada: gritai, filhos de Rabbath, cingi-vos de cilicios: chorai, e dai voltas pelos vallados: porque Melcom será levado ao cativoiro, juntamente os seus sacerdotes, e os seus principes.

4 Porque te glorias tu nos valles? dissipou-se o teu valle, filha delicada, que confiavas nos teus thesouros, e dizias: Quem virá contra mim?

5 Eis-aqui estou eu que farei vir sobre ti o espanto, diz o Senhor Deos dos exercitos, por meio de todos os que estão á roda de ti: e sereis dispersos cada hum da vista do outro, e não haverá quem vos recolha na vossa fugida.

6 E depois disto farei voltar os cativos dos filhos d'Ammon, diz o Senhor.

7 Para a Iduméa. Isto diz o Senhor dos exercitos: Pois que não ha jámais sabedoria em Theman? Perdeo-se o conselho de seus filhos, o saber d'elles se tornou inutil.

8 Fugi, e voltai as costas, descei ás mais profundas cavernas da terra, habitantes de Dedan: porque eu fiz vir sobrelle a ruina de Esaú, o tempo da sua visitação.

9 Se tivessem vindo sobre ti vindimadores, não haverião deixado cachos: se ladrões de noite, terião roubado quanto lhes bastasse.

10 Eu porém patentei a Esaú puz ás claras o encoberto d'elle, e não poderá occultar-se, destruida foi a sua linhagem, e os seus irmãos, e os seus vizinhos, e não subsistirá mais.

11 Deixa os teus pupillos: eu lhes salvarei a vida: e as tuas viuvras esperarão em mim.

12 Porque isto diz o Senhor: Eis-ahi aquelles, que não estavam julgados para beberem o calis, de certo o beberão: e tu serás innocente, mas de certo o beberás.

13 Porque por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que Bosra existirá para desolação, e para opprobrio, e para deserto, e para maldição: e todas as suas cidades ficarão despovoadas para sempre.

14 Esta cousa ouvi do Senhor, e hum Embaixador foi enviado ás gentes para lhes dizer: Ajuntai-vos e vinde contra elle, e levantemo-nos para a batalha.

15 Porque eis-ahi te puz pequenino entre as gentes, desprezivel entre os homens.

16 A tua arrogancia te enganou, e a soberba do teu coração: tu que habitas nas concavidades dos rochedos, e forcejas por subir até ao cume outeiro: ainda que tenhas posto no alto como aguia o teu ninho, d'alli te arrancarei, diz o Senhor.

17 E ficará a Iduméa deserta: todo o que atravessar pelas suas terras, pasmará, e dará muita a todas as suas perdas.

18 Assim como foi destruida Sodoma e Gomorrha, e as suas vizinhas, diz o Senhor:

não morará alli varão, nem a povoará filho de homem.

19 Aquí está aquelle que como Leão subirá da soberba do Jordão á grande fermosura: porque eu o farei correr subitamente a ella: e quem será o escolhido, que porei sobre ella? por quanto quem ha semelhante a mim? e quem me poderá soste? e quem he este pastor, que ousará resistir á minha face?

20 Por tanto ouvi o conselho do Senhor, que tomou ácerca de Edom: e os designios que elle teve sobre os moradores de Theman: De certo os arrastarão os zagaes da grei, de certo destruirão com elles a sua morada.

21 Ao estrondo da sua ruina se commoveo a terra: no mar roxo foi ouvido o clamor da sua voz.

22 Eis-ahi subirá como aguia, e voará, e estenderá as suas azas sobre Bosra: e o coração dos valentes da Iduméa será n'aquelle dia, como o coração d'huma mulher, que está com dores de parto.

23 Para Damasco: Envergonhada tem sido Emath, e Arphad: porque muito má cousa ouvirão, perturbados forão no mar: de inquietação não pôde socegar.

24 Desmaiou Damasco, lançou-se a fugir, o tremor a occupou: a angustia, e as dores a tomáráo como á que está com dores de parto.

25 Como desamparáráo a eidade louvavel, a cidade da alegria?

26 Por isso cahiráo os seus mancebos nas suas ruas: e todos os homens de armas emudecerão n'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos.

27 E accenderei fogo no muro de Damasco, e devorará as muralhas de Benadad.

28 Para Cedar, e para os reinos d'Asor, que destruiu Nabuchodonosor rei de Babylonia. Isto diz o Senhor: Levantai-vos, e subi a Cedar, e devastai os filhos do Oriente.

29 Tomaráo as suas tendas, e os seus rebanhos: tomarão para si as suas pelles, e todos os seus móveis, e os seus camelos: e chamarão sobre elles o terror de todas as partes.

30 Fugi, ide-vos a toda apressa, escondi-vos nas grutas da terra os que morais em Asor, diz o Senhor: porque Nabuchodonosor rei de Babylonia tomou conselho contra vós, e formou os seus designios contrarios a vós.

31 Levantai-vos, e subi á gente pacifica, e que mora sem receio, diz o Senhor, elles não tem portas, nem ferrolhos: habitão sós.

32 E os seus camelos serão mettidos a saque, e a multidão dos seus animaes servirá para despojo: e espalharei a todo o vento os que cortão o cabello em redondo, e de todos os seus confins trarei mortandade sobre elles, diz o Senhor.

33 E Asor ficará para morada dos dragões, deserta para sempre: não permanecerá alli varão, nem a povoará filho de homem.

34 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao propheta Jeremias contra Elam, no principio no reinado de Sedecias rei de Judá, a qual dizia:

35 Isto diz o Senhor dos exercitos: Eis-ahi quebrarei eu o arco de Elam, e o seu grandissimo poder.

36 E farei vir sobre Elam os quatro ventos das quatro plagas do ceo: e os espalharei d'ara todos estes ventos: e não haverá nação, aonde não cheguem os fugitivos de Elam.

37 E farei tremer a Elam diante de seus inimigos, e na presença dos que procurão a sua alma: e farei cahir sobre elles o mal, a ira do meu furor, diz o Senhor: e enviarei a espada após elles até que eu os consuma.

38 E porei o meu throno em Elam, e exterminarei d'alli os reis e os principes, diz o Senhor.

39 Nos ultimos dias porém farei voltar os cativos de Elam, diz o Senhor.

### CAPITULO L.

*Prophecia da ruina de Babylonia pelos Persas, e Médos: e do livramento d'Israel, e de Judá.*

**P**ALAVRA, que o Senhor fallou ácerca de Babylonia, e da terra dos Caldeos por mão do propheta Jeremias.

2 Annunciai entre as gentes, e fazei-lho ouvir: levantai bandeira, publicai-o, e não lho encubrais: dizei: Babylonia foi tomada, Bel ficou confundido, Merodach foi destrocado, confundidos tem sido os seus simulachros, derrotados ficárão os idolos d'elles.

3 Porque subio contra ella gente do Aquilam, que tornará a sua terra em solidão: e não haverá quem na povôe, des do homem até ao animal: e elles se tem commovido, e se forão.

4 N'aquelles dias, e N'aquelle tempo diz o Senhor: virão os filhos d'Israel, elles, e juntamente os filhos de Judá: marchando, e chorando se appressaráo, e buscarão ao Senhor seu Deos.

5 Perguntaráo o caminho para Sião, aonde fixaráo o seu rosto. Virão, e se unirão ao Senhor com huma eterna alliança, a qual jámais se apagará da sua memoria.

6 O meu povo veio a ser hum rebanho perdido: os pastores d'elles os enganarão, e os fizerão andar desgarrados pelos montes: do monte passaráo ao outeiro, esquecerão-se do lugar do seu repouso.

7 Todos os que os achárão, os devoraráo: e os inimigos d'elles disserão: Não temos delinquido: pelo motivo de que elles peccárão contra o Senhor, que he fermosura de justiça, e contra o Senhor que foi a esperança de seus pais.

8 Apartai-vos do meio de Babylonia, e sahi da terra dos Caldeos: e sede como os cabritos, que vão adiante do rebanho.

9 Porque eis-aqui estou eu que suscito, e trarei contra Babylonia grandes exercitos das gentes da terra do Aquilam : e armar-se-hão contra ella, e depois será tomada : a sua setta como a de varão forte matador, não tomará sem effeito.

10 E a Caldéa servirá para presa : todos os que a saquearem se fortaráo, diz o Senhor.

11 Por quanto vos ensoberbecis, e fallais com insolencia, saqueando a minha herança : porque estais soltos como bezcerros sobre a herva, e bramastes como touros.

12 Tem sido mui confundida a vossa mão, e igualada ao pó a que vos gerou : eis-ahi será a ultima entre as gentes, despovoada, sem caminho, e sem agua.

13 Pela ira do Senhor ficará despovoada, e será tornada toda em huma solidão : todo o que passar por Babylonia, se espantará, e dará huma vaia sobre todas as suas ruinas.

14 Atacai a Babylonia de todas as partes, todos vós os que sabeis manejar o arco : debellai-a, não poupeis as fréchas : porque ella peccou contra o Senhor.

15 Gritai contra ella, em todas as partes deo as mãos, cahirão os fundamentos d'ella, destruidos ficarão os seus muros, porque he vingança do Senhor : tomai vingança d'ella, fazei-lhe o mesmo que ella fez.

16 Exterminai de Babylonia ao que a semêa, e ao que tem a foice no tempo da seifa : ante o fio da espada da pomba cada hum tornarà ao seu povo, e cada hum fugirá para a sua terra.

17 Israel he hum rebanho desgarrado, os leões o lançarão fóra : o rei d'Assur o devorou primeiro : este Nabuchodonosor rei de Babylonia lhe quebrou os ossos em ultimo lugar.

18 Por cuja causa, isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel : Eis-ahi visitarei eu ao rei de Babylonia, e a sua terra, assim como visitei ao rei d'Assur :

19 E farei tornar Israel para o lugar da sua habitação : e elle entrará outra vez nas pastagens do Carmelo, e de Basan, e a sua alma se fartará nos montes d'Ephraim, e de Galaad.

20 N'aquelles dias, e N'aquelle tempo, diz o Senhor : buscar-se-ha a iniquidade d'Israel, e não na haverá mais : e buscar-se-ha o peccado de Judá, e elle se não achará : porque eu me mostrarci propicio aos que tiver reservado.

21 Sóbe á terra dos dominadores, e vai com a tua visita sobre os moradores d'ella, destroe, e mata aos que vão após elles, diz o Senhor : e faze conforme a tudo o que te mandei.

22 Ouvio-se huma voz de guerra na terra, e hum grande destroço.

23 Como se quebrou, é se fez em migalhas o martéllo de toda a terra ? como se

mudou n'um deserto esta Babylonia tão famosa entre as Gentes ?

24 Eu te enredei, ó Babylonia, e tu foste tomada, e sem o saberes : foste surpreendida e apanhada : porque provocaste o Senhor.

25 O Senhor abriu o seu thesouro e d'elle tirou as armas da sua ira : porque o Senhor Deos dos exercitos as ha mister contra o paiz dos Caldeos.

26 Vinde a ella dos ultimos confins, abri, para que saião os que a hão de pizar : tirai do caminho as pedras, e ponde-as em montes, e matai-a : e não fique resto algum.

27 Matai a todos os seus valentes, venhão ao degoladouro : ai d'elles, porque veio o seu dia, o tempo da sua visitação.

28 Ouvio-se huma voz dos fugitivos, e d'aquelles, que escaparão da terra de Babylonia, para publicar em Sião a vingança do Senhor nosso Deos, a vingança do seu templo.

29 Annunciai a todos os que estendem o arco, que venhão em bandos contra Babylonia : cercai-a de todas as partes, e não escape nenhum : tornai-lhe segundo a sua obra : segundo todas as cousas que fez, assim lhe fazei a ella : porque se levantou contra o Senhor, contra o Santo d'Israel.

30 Por isso os seus mancebos cahirão nas suas praças : e todas as suas gentes de guerra emmudecerão n'aquelle dia, diz o Senhor.

31 Eis-me-ahi sou eu contigo, ó soberbo, diz o Senhor Deos dos exercitos : porque he chegado o teu dia, o tempo da tua visitação.

32 E cahirá o soberbo, e dará comsigo em terra, e não haverá quem o levante : e accenderei fogo nas suas cidades, e devorará tudo o que estiver em seu circuito.

33 Isto diz o Senhor dos exercitos : Os filhos d'Israel, e juntamente os filhos de Judá soffrem oppressão : todos os que os cativarão, os retém, não os querem deixar ir.

34 O Redemptor d'elles he forte, o Senhor dos exercitos he o seu nome, defenderá em juizo a causa d'elles, para assombrar a terra, e fazer tremer aos moradores de Babylonia.

35 A espada está desembainhada contra os Caldeos, diz o Senhor, e contra os moradores de Babylonia, e contra os seus principes, e sabios.

36 A espada está desembainhada contra os seus adivinhos, que ficarão insensatos : a espada está tirada contra os seus valentes, que temerão.

37 A espada está desembainhada contra os seus cavallos, e contra os seus carros, e contra todo o seu povo, que está no meio d'ella : e serão como mulheres : a espada está tirada contra os thesouros d'ella, que serão saqueados.

38 Cahirá a secca sobre as suas aguas, e ellas seccarão : porque he terra de idolos, e que nos seus monstros se gloria.

39 Por isso os dragões virão morar n'ella

com os Faunos, que vivem de figos bravos: e morarão n'ella avestruzes: nem será edificada até a geração e geração.

40 Assim como o Senhor destruiu a Sodomia, e a Gomorrha, e as outras cidades suas vizinhas, diz o Senhor: não morará alli varão, nem a povoará filho de homem.

41 Eis-ahi vem hum povo do Aquilam, e huma gente grande, e muitos reis se levantarão dos confins da terra.

42 Armar-se-hão d'arco e d'escudo: elles são crueis e desapiedados: a voz d'elles soará como o mar, e montarão em cavallos, como hum varão apercebido para a batalha contra ti, filha de Babylonia.

43 Ouvio o rei de Babylonia a fama d'elles, e desfalecêrão as tuas mãos: tomou-o a angustia, a dor, como d'aquella que está com dores de parto.

44 Eis-ahi subirá da inchação do Jordão hum como leão á fermosura forte: porque subitamente o farei correr a ella: e qual será o escolhido, que eu hei de pôr á sua frente? quem ha pois semelhante a mim? e quem me sostera? e quem he aquelle pastor, que se atreva a resistir á minha face?

45 Por tanto ouvi o conselho do Senhor, que formou na sua mente contra Babylonia: e os seus designios, que dispoz sobre a terra dos Caldeos: Eu juro que os zagaes das manadas os arrastarão, juro que será derribada com elles a sua morada.

46 A'voz da tomada de Babylonia se commoveo a terra, e o seu clamor foi ouvido entre as gentes.

CAPITULO LI.

*Continuação da prophécia contra Babylonia. Ordem que Jeremias deo a Saraias, que hia a Babylonia.*

**I**STO diz o Senhor: Eis-ahi levantarei eu hum como vento pestilente contra Babylonia, e contra os seus moradores, que elevarão o seu coração contra mim.

2 E enviarei contra Babylonia padejadores, e a padejarão, e demolirão, a sua terra: porque vierão sobre ella de todas as partes, no dia da sua afflicção.

3 O que estende o seu arco não o estenda, nem suba armado de couraça, não perdoeis aos mancebos d'ella, passai á espada toda a sua gente de guerra.

4 E cahirão mortos na terra dos Caldeos, e feridos nas suas Regiões.

5 Porque Israel e Judá não enviuyarão do seu Deos o Senhor dos exercitos: e a d'elles cheia está de delictos contra o Santo d'Israel.

6 Fugi do meio de Babylonia, e salve cada hum a sua alma: não caleis a sua iniquidade: porque tempo he da vingança do Senhor, elle mesmo lhe dará o pago.

7 Na mão do Senhor he Babylonia hum copo d'ouro, que embriaga toda a terra: be-

bêrão as Gentes do seu vinho, e ficarão por isso agitadas.

8 Babylonia cahio n'um momento, e ficou arruinada: uivai sobre ella, tomai resina para a applicardes á sua dor, a ver se acaso sara.

9 Medieámos a Babylonia, e ella não sárou: deixemo-la, e vamos cada qual para a sua terra: porque a condemnação que ella merece chegou até ás nuvens.

10 O Senhor manifestou as nossas justicas: vinde, e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deos.

11 Aguçai as settas, enchei as aljavas: o Senhor despertou o espirito dos reis dos Médos: e contra Babylonia o seu conselho he para a destruir: porque he vingança do Senhor, vingança seu templo.

12 Sobre os muros de Babylonia levantai bandeira, multiplicai sentinellas: collocai guardas, disponde emboscadas: porque pensou o Senhor, e fez tudo quanto fallou contra os moradores de Babylonia.

13 Tu, que habitas sobre grandes aguas, abundas em thesouros, está chegado o teu fim, a tua inteira destruição.

14 O Senhor dos exercitos jurou pela sua alma: Eu pois te enchei de homens, como de brucos, e será cantada sobre ti a canção da vindima.

15 O que fez a terra com a sua fortaleza, ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeo os ceos com a sua prudencia.

16 Dando elle huma voz, se multiplicão as aguas no ceo: o que levanta as nuvens da extremidade da terra, resolveo os relampagos em chuva, e tirou o vento dos seus thesouros.

17 Embotou-se todo o homem no seu saber: todo o fundidor se confundio nos seus simulachros: porque he cousa enganosa a sua fundição, nem ha espirito n'elles.

18 Vans são estas obras, e dignas de riso, ellas perecerão no tempo da sua visitação.

19 Não como isto aquelle, que he a porção de Jacob: porque elle mesmo he o que fez tudo, e Israel o reino da sua herança: o Senhor dos exercitos he o seu nome.

20 Tu me estragas os que são para mim instrumentos de guerra, e eu por ti arruinarei nações, e por ti destruirei reinos:

21 E quebratarei por ti ao cavallo, e ao cavalleiro: e quebrantarei por ti ao carro, e ao que vai n'elle:

22 E quebrantarei por ti ao homem e a mulher: e quebrantarei por ti ao velho e ao moço: e quebrantarei por ti ao mancebo e a virgem:

23 E por ti quebrantarei ao pastor, e ao seu rebanho: e por ti quebrantarei ao lavrador, e as suas juntas: e por ti quebrantarei os capitães e os magistrados.

24 E pagarei a Babylonia, e a todos os moradores da Caldéa todo o seu mal, que

fizerão em Sião, ante os vossos olhos, diz o Senhor.

25 Eis-me-aqui contra ti, diz o Senhor, ó monte pestífero, que inficionas toda a terra: e estenderei a minha mão sobre ti, e te farei rodar d'entre as rochas, e te tornarei em hum monte de incendio.

26 E de ti não tomarão pedra para hum angulo, nem pedra para fundamentos, mas destruido ficarás para sempre, diz o Senhor.

27 Levantai o estendarte na terra: tocaí a buzina entre as Gentes, sanctificai sobre ella as nações: convocai contra ella aos reis d'Ararat, de Menni, e Ascenez: ponde em conta contra ella a Tafsar, trazei cavallos como gafanhotos armados d'aguilhões.

28 Sanctificai contra ella as Gentes, os reis da Média, os seus capitães, e todos os seus magistrados, e toda a terra dos seus dominios.

29 E commover-se-ha a terra, e se turbará: porque estará em vigia contra Babylonia o pensamento do Senhor, para deixar deserta, e sem morador a Terra de Babylonia.

30 Deixarão de pelejar os fortes de Babylonia, habitarão nos presidios: consumida foi a sua força, e se tornarão como mulheres: incendiadas forão as tendas d'ella, quebrados forão os seus ferrolhos.

31 O correio se encontrará com o correio: e o mensageiro alcançará ao mensageiro: para dar avito ao rei de Babylonia, que a sua cidade está tomada des de hum cabo até outro cabo:

32 E que os vãos estão tomados, e os juncaes ardendo em fogo, e que os homens de guerra ficarão amedrontados.

33 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: A filha de Babylonia he como eira, tempo he de se debulhar: ainda mediará hum pouco, e virá o tempo da sua seifa.

34 Nabuchodonosor rei de Babylonia me trouxe, me devorou: elle me deixou como hum vaso despejado, engolio-me como hum dragão, encheo o feu ventre de tudo o que eu tinha de mais delicioso, e deitou-me fóra.

35 A sua injustiça contra mim, e a minha carne está sobre Babylonia, diz a morada de Sião: e o meu sangue sobre os moradores da Caldéa, diz Jerusalem.

36 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que julgarei a tua causa, e vingarei a tua vingança, e despovoarei o seu mar, e seccarei o seu manancial.

37 E será Babylonia reduzida a montões, virá a ser a habitação de dragões, o assombro, e o silvo, porque não haverá morador.

38 Rugirão assim mesmo como leões, sacudirão as suas gadellas, como cachorros de leões.

39 No seu calor lhes darei de beber, e os embriagarei, para que adormeçam, e durmão

hum somno sem fim, e não se levantem, diz o Senhor.

40 Eu os conduzirei como cordeiros que vão a degollar, e como carneiros que são levados c'os cabritos.

41 Como foi tomada Sesach, e presa a esclarecida de toda a terra? como tem sido tornada Babylonia em espanto entre as gentes?

42 O mar subio sobre Babylonia coberta foi da multidão das suas ondas.

43 As suas cidades se tem tornado em espanto, terra despovoada, e deserta, terra, em que ninguem póde habitar, nem passar por ella filho algum de homem.

44 E irei com a minha visita sobre Bel-em Babylonia, e lhe farei lançar da sua boca o que havia absorvido, e d'alli em diante não concorrerão a elle as gentes, pois que ainda o muro de Babylonia cahirá.

45 Sahi do meio d'ella, povo meu: para que salve cada hum a sua vida da ira do furor do Senhor.

46 E porque talvez não se interneça o vosso coração, e temais o rumor, que se ha de ouvir na terra: e virá n'um anno hum boato, e depois d'este anno outro boato: e a maldade na terra, e dominador sobre dominador.

47 Por cuja causa eis-ahi vem os dias, e virei com a minha visita sobre os simulachros de Babylonia: e toda a terra d'ella será confundida, e todos os seus mortos cahirão no meio d'ella.

48 E os ceos, e a terra, e todas as cousas, que n'elles ha, darão louvor pelo excidio de Babylonia: porque do Aquilam lhe virão os roubadores, diz o Senhor.

49 E como fez Babylonia, que cahissem mortos em Israel: assim cahirão de Babylonia mortos em toda a terra.

50 Os que escapastes da espada, vinde, não fiquéis parados: de longe lembrai-vos do Senhor, e Jerusalem suba sobre o vosso coração.

51 Confusos estamos, porque ouvimos a affronta: cobrirão-se de vergonha os nossos rostos: porque vierão os estranhos contra o sanctuario da casa do Senhor.

52 Por cuja causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e irei com a minha visita sobre os seus simulachros, e em toda a sua terra bramará o ferido.

53 Ainda que suba Babylonia ao ceo, e firme no alto a sua força: de mim virão os destruidores d'ella, diz o Senhor.

54 Ouvio-se huma voz de clamor de Babylonia, e huma grande ruina da Terra dos Caldeos:

55 Porque o Senhor assolou a Babylonia, e fez cessar d'ella a sua grande voz: e soaráo as ondas d'elles, como o estrondo de muitas aguas: deo soada a voz d'elles:

56 Porque o exterminador veio sobre ella,

isto he, sobre Babylonia, e forão presos os seus valentes, e affroxou o seu arco, porque o Senhor vingador forte, lhes dará a merecida recompensa.

57 E embriagarei os seus principés, e os seus sabios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes : e dormirão hum sono eterno, e não despertarão jámais, diz o rei, o Senhor dos exercitos he o seu nome.

58 Isto diz o Senhor dos exercitos : Aquelle muro larguissimo de Babylonia será arruinado d'alto abaixo, e as suas portas excelsas serão abrazadas pelo fogo, e os trabalhos dos póvos, e das nações serão reduzidos a nada, e entregues ao fogo, e assim perecerão.

59 Palavra, que mandou o propheta Jeremias a Saraias filho de Nerias, filho de Maasias, quando hia com o rei Sedecias para Babylonia, no quarto anno do seu reinado : este Saraias pois era o principe da prophesia.

60 E escreveu Jeremias em hum livro todo o mal, que estava para vir sobre Babylonia : todas estas palavras, que ficão escritas contra Babylonia.

61 E disse Jeremias a Saraias : Quando chegares a Babylonia, e vires, e leres, todas estas palavras,

62 Dirás : Senhor, tu tens pronunciado contra este lugar, que o destruirias : que não haja quem n'elle habite des do homem até ao gado, e que fique sendo huma perpétua solidão.

63 E quando acabares de ler este livro, atar-lhe-has huma pedra, e o lançarás no meio do Euphrates :

64 E dirás : Assim será submergida Babylonia, e não se levantará mais á vista da afflicção, que eu vou a descarregar sobre ella, e ficará destruida. Atéqui as palavras de Jeremias.

### CAPITULO LII.

*Historia do assédio, e da tomada de Jerusalem por Nabuchodonosor.*

**F**ILHO de vinte e hum annos era Sedecias, quando entrou a reinar : e reinou onze annos em Jerusalem, e sua mãe se chamava Amital, filha de Jeremias de Lobna.

2 E fez o mal nos olhos do Senhor, conforme em tudo ao que havia feito Joaquim.

3 Porque o furor do Senhor estava sobre Jerusalem e sobre Judá, até os haver lançado da sua face : e Sedecias se rebelou contra o rei de Babylonia.

4 No anno nono porém do seu reinado, ao decimo dia do decimo mez aconteceu isto : Marchou Nabuchodonosor rei de Babylonia, elle e todo o seu exercito contra Jerusalem, e lhe pozerão sitio, e levantarão contra ella fortificações em seu circuito.

[PORT.]

5 E esteve cercada a cidade até o undecimo anno do reinado de Sedecias.

6 Mas no mez quarto, aos nove do mez se apoderou a fome da cidade : e não havia viveres para o povo da terra.

7 E se abriu brécha na cidade, e todos os seus homens d'armas fugirão, e sahirão da cidade de noite pelo caminho da porta, que está entre os dous muros, e vai ter ao jardim do rei, (cercando os Caldeos a cidade ao redor) e forão-se pelo caminho, que vai ter ao deserto.

8 Mas o exercito dos Caldeos foi em alcance do rei : e fizerão prisioneiro a Sedecias no deserto, que está perto de Jericó : e todos os que o acompanhavão, fugirão d'elle.

9 E logo que prendêrão ao rei, o levárão ao rei de Babylonia a Reblatha, que está na terra d'Emath : e pronunciou contra elle a sua sentença.

10 E degolou o rei de Babylonia aos filhos de Sedecias ante seus olhos : e matou tambem a todos os principes de Judá em Reblatha.

11 E tirou os olhos a Sedecias, e o carregou de ferros, e o rei de Babylonia o conduzio a Babylonia, e o poz na casa do carcere até ao dia da sua morte.

12 E no mez quinto aos dez do mez, que he o anno decimo nono de Nabuchodonosor rei de Babylonia : veio Nabuzardan, general do exercito, que mandava pelo rei de Babylonia em Jerusalem.

13 E poz fogo á casa do Senhor, e á casa do rei, e a todas as casas de Jerusalem, e a toda a casa grande, abrazou com fogo.

14 E todo o exercito dos Caldeos, que estava com o general da tropa, deitou abaixo todas as muralhas, que cercavão a cidade de Jerusalem.

15 E no tocante aos pobres do povo, e á demais plebe, que havia ficado na cidade, e aos desertores, que se havião passado ao rei de Babylonia, e os restantes da multidão, a todos fez transportar Nabuzardan general do exercito.

16 E d'entre os pobres da terra deixou Nabuzardan general da tropas ficar os vinhateiros, e lavradores.

17 Quebrárão outro si os Caldeos as columnas de bronze, que estavam na casa do Senhor juntamente com os seus pedestaes, e o Mar de bronze, que estava na casa do Senhor, e todo o seu cobre levárão para Babylonia.

18 Levárão tambem os caldeirões, e os garfos, e os salterios, e as redomas, e os grães, e todos os vasos de cobre, que havião servido no ministerio : e

19 Os cantaros, e os incensadores, e os jarros, e as bacias, e os candieiros, e os grães, e as taças : o que de ouro de ouro, e o que

## JEREMIAS I.

de prata de prata : tudo levou o general do exercito :

20 E duas columnas, e hum mar, e doze bezeros de bronze, que estavam debaixo das bazes, que havia feito o rei Salomão na casa do Senhor : não havia peso para o metal de todos estes vasos.

21 E quanto ás columnas, cada huma d'ellas tinha dezoito covados de alto, e a cercava hum cordão de doze covados : ora a sua grossura era de quatro dedos, e era oca por dentro.

22 E os capiteis sobre huma, e outro erão de bronze : a altura de cada capitel de cinco covados : e as redes, e as romans sobre a coroa ao redor, tudo de bronze. Semelhantemente da columna segunda, e romans.

23 E as romans que se vião pendentes erão noventa e seis : e estas por todas cem romans, estavam cobertas de suas redes.

24 Levou outro si o general do exercito a Saraias, que era o primeiro sacerdote, e a Sophonias, que era o segundo : e aos tres guardas do vestibulo.

25 Levou mais da cidade a hum eunuco, que era o inspector dos homens d'armas : e a sete pessoas das que estavam sempre diante do rei, as quaes se achavão na cidade : e ao secretario intendente do exercito, que tinha á sua conta formar os soldados bisonhos : e a sessenta homens do povo da terra, que se achárão no meio da cidade.

26 E pegou em todos o general da tropa Nabuzardan, e os levou a Reblatha ao rei de Babylonia.

27 E o rei de Babylonia os ferio, e fez matar a todos em Reblatha, no paiz d'Emath : e Judá foi transferido para fóra da sua terra.

28 Esta he a gente, que transferio Nabuchodonosor. No setimo anno do seu reinado, transferio elle tres mil e vinte e tres Judeos.

29 No anno decimo oitavo do seu reinado, transferio elle de Jerusalem oitocentas e trinta e duas almas.

30 No anno vigesimo terceiro do reinado de Nabuchodonosor, transferio Nabuzardan general do seu exercito setecentos e quarenta e cinco Judeos : assim o numero de todos os que forão transferidos, foi de quatro mil e seiscentos.

31 E aconteceu no anno trigesimo setimo da transmigração de Joaquim rei de Judá no dia vinte e cinco do duodecimo mez, que Evilmerodach rei de Babylonia no mesmo anno do seu reinado alliviou a pessoa de Joaquim rei de Judá, e o tirou da casa do carcere.

32 E lhe fallou com muita affabilidade, e mandou pôr o throno do mesmo Joaquim acima dos thronos dos reis, que erão abaixo d'elle em Babylonia.

33 Fez-lhe tambem mudar os vestidos que tinha no carcere, e comia pão na sua mesa sempre todos os dias da sua vida.

34 E lhe era dada a ração pelo rei de Babylonia, ração perpétua, assinada para cada dia, até ao da sua morte, para todos os dias da sua vida.

---

# LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS,

CHAMADAS

EM HEBREO CINNOTH, EM GREGO THRENOS.

---

## CAPITULO I.

*Chora Jeremias a desolação de Jerusalem, e annuncia as vinganças do Senhor contra os que se alegrarem com a desgraça d'esta cidade.*

**E** ACONTECEO, que depois que Israel foi levado ao cativo, e Jerusalem ficou despovoada, se assentou o propheta Jeremias a chorar, e rompeo em endexas sobre Jerusalem com estas lamentações, e suspi-

rando, e gemendo com amargura do seu espirito, disse :

1 ALEPH. Como assim solitaria está assentada huma cidade cheia de povo : chegou a ser huma como viuva a senhora das Gentes : a princeza das provincias ficou sujeita ao tributo.

2 BETH. Chorou sem cessar durante a noite, e as suas lagrimas correm pelas suas faces : não ha quem a console entre todos os seus amados : todos os seus ami-

gos a desprezárão, e se lhe tornárão inimigos.

3 GHIMEL. A filha de Judá passou a outro paiz por causa da afflicção, e grandeza da servidão: ella habitou entre as gentes, e não achou repouso: todos os seus perseguidores se apoderárão d'ella no meio das suas angustias.

4 DALETH. As ruas de Sião chorão, porque não ha quem venha ás solemnidades: todas as suas portas se achão destruidas: os seus sacerdotes gemendo: as suas virgens esqualidas, e ella opprimida de amargura.

5 HE. Os seus adversarios se ensoberbeirão d'ella, enriquecêrão-se os seus inimigos: porque o Senhor fallou contra ella pela multidão das suas iniquidades: os seus fillinhos forão levados para o cativoiro ante a face do que os attribulava.

6 VAU. E desterrou-se da filha de Sião toda a sua fermosura: os seus principes ficarão sendo como carneiros, que não achão pastagens: e forão caminhando todos fracos adiante do inimigo que os perseguia.

7 ZAIN. Jerusalem se recordou dos dias da sua afflicção, e da prevaricação de todas as suas cousas appeteciveis, que tivera des dos dias antigos, quando o seu povo cahia debaixo da mão inimiga, e não havia quem lhe acudisse: os seus inimigos a virão, e fizerão escarneo dos seus sabbados.

8 HETH. Jerusalem commetteo hum grande peccado, por isso ella se fez instavel: todos os que a honravão, a desprezárão, porque virão a sua ignominia: e ella gemendo voltou o rosto para trás.

9 TETH. As suas impuridades apparecêrão nos seus pés, e ella se não recordou do seu fim: ella foi pasmosamente abatida, sem ter consolador: vê, Senhor, a minha afflicção, porque o inimigo se elevou.

10 IOD. Lançou o inimigo a sua mão a todas as cousas mais preciosas d'ella: porque vio entrar no seu sanctuario as gentes, ácerca das quaes tu havias mandado que não entrassem na tua igreja.

11 CAPH. Todo o seu povo está gemendo, e mendigando pão: elles derão tudo o que tinhão de precioso, a troco d'alimento para sustentar a vida: vê, Senhor, e considera o vilipendio, a que estou reduzida

12 LAMED. O' vós todos os que passais pelo caminho, attendei, e vede, se ha dor semelhante á minha dor: porque me vindimou como fallou o Senhor no dia da ira do seu furor.

13 MEM. Elle enviou lá do alto hum fogo sobre os meus ossos, e me ensinou: estendeo huma rede aos meus pés, fez-me cahir para trás: poz-me em desolação, affogada em tristeza todo o dia.

14 NUN. Esteve em vigia o jugo das minhas maldades: com a sua mão forão ellas encadeadas, e postas sobre o meu pescoço: enfraqueceo-se a minha força: entregou-me o Senhor em huma mão, pelo peso da qual não poderei jámais levantar-me.

15 SAMECH. Tirou o Senhor todos os meus Magnates do meio de mim: chamou contra mim o tempo, para quebrantar os meus escollidos: o Senhor calcou o lugar á virgem filha de Judá.

16 AIN. Por isso eu chóro, e os meus olhos derramão rios de lagrimas: porque se alongou de mim o consolador, que podia tornar-me a vida: os meus filhos se perdêrão, porque prevaleceo o inimigo.

17 PHE. Estendeo Sião as suas mãos, não ha quem a console: enviou o Senhor contra Jacob os seus inimigos em roda d'elle: tornou-se Jerusalem entre elles como huma mulher, que está immunda com as purgações menstruas.

18 SADE. Justo he o Senhor, porque eu rebelde aos seus preceitos o provoqueei a ira: ouvi, eu vos rogo, todos os póvos, e vede a minha dor: as minhas virgens, e os meus mancebos forão para o cativoiro.

19 COPH. Chamei os meus amigos, e elles me enganárão: os meus sacerdotes, e os meus anciãos forão consumidos na cidade: quando elles querião buscar algum mantimento com que sustentassem a vida.

20 RES. Olha, Senhor, que estou attribulada, turbadas estão as minhas entranhas: conturbado está o meu coração dentro de mim mesma, porque estou cheia d'amargura: de fóra me mata a espada, e de dentro ha huma imagem da morte.

21 SIN. Ouvirão que eu suspiro, e não ha quem me console: todos os meus inimigos souberão a minha desventura, alegrárão-se porque tu o fizeste: trouxeste o dia da consolação, e tornar-se-hão semelhantes a mim.

22 THAU. Entre todo o mal d'elles diante de ti: e vindima-os, como a mim me vindimaste, por causa de todas as minhas iniquidades: porque muitos são os meus gemidos, e o meu coração está magoado.

## CAPITULO II.

*Continúa Jeremias a chorar a desolação de Jerusalem, e exhorta a Sião a gerar sem cessar, e a expôr ao Senhor as suas afflicções.*

ALEPH. Como cobrio o Senhor de escuridade no seu furor a filha de Sião: derribou do Ceo á terra a inclyta d'Israel, e não se lembrou do estrado de seus pés no dia do seu furor.

2 BETH. O Senhor precipitou tudo o que havia de especioso em Jacob, e não

perdoou a nada: elle destruiu no seu furor as fortificações da virgem de Judá, e as lançou por terra: tratou como profanos ao reino, e aos seus principes.

3 GIMMEL. Quebrantou na ira do seu furor todo o poder d'Israel: retirou para trás a sua direita da face do inimigo: e accendeo em Jacob hum como fogo que tudo devora com a sua chamma em gyro.

4 DALETH. Estendeo o seu arco como inimigo, firmou a sua direita como adversario: e matou tudo o que era fermoso á vista na tenda da filha de Sião, derramou como fogo a sua indignação.

5 HE. O Senhor se tornou como inimigo: derribou a Israel: derribou todas as suas muralhas: destruiu as suas fortificações, e encheo de humiliação aos homens, e mulheres da filha de Judá.

6 VAU. E destruiu como hum enxido a sua tenda, demolio o seu tabernaculo: ao esquecimento entregou o Senhor em Sião as festas, e o sabbado: e ao opprobrio, e á indignação do seu furor o rei, e o sacerdote.

7 ZAIN. O Senhor rejeitou o seu altar, amaldiçoou o seu santo lugar: entregou na mão do inimigo os muros das suas torres: derão gritos na casa do Senhor, como em dia de solemnidade.

8 HETH. O Senhor resolveo abater o muro da filha de Sião: estendeo o seu cordel, e não retirou a sua mão, sem que ficasse tudo arruinado: e o antemural gemêo, e o muro foi da mesma sorte destruido.

9 TETH. As suas portas estão encravadas na terra: elle quebrou, e fez em pedaços as suas trancas: banio o seu rei, e os seus principes para entre as nações: não ha lei, nem os seus prophetas recebêrão visões do Senhor.

10 IOD. Os velhos da filha de Sião se assentárão em terra, ficarão em silencio: cobrirão as suas cabeças de cinza, vestirão-se de cilícios, as virgens de Jerusalem abaixárão as suas cabeças até á terra.

11 CAPH. Os meus olhos enfraquecêrão á força de chorar, as minhas entranhas se turbárão: o meu figado se derramou pela terra, vendo a ruina da filha do meu povo, quando calião mortos os meninos, e as crianças de mamma nas praças da cidade.

12 LAMED. Elles dizião a suas mãis: Onde está o trigo e o vinho? quando, como se fossem feridos desfalecião nas praças da cidade: quando exhalavão as suas almas no seio de suas mãis.

13 MEM. A quem te compararei? ou a quem te assemelharei, filha de Jerusalem? a quem te igualarei, e como te consolarei, ó virgem filha de Sião? porque grande he como o mar o teu desfalecimento: quem te remediará?

14 NUN. Os teus prophetas virão para ti cousas falsas e fatuas, e não te manifestarão a tua iniquidade, para te excitarem á penitencia: e virão para ti profecias vans, e repulsas.

15 SAMECH. Todos os que passavão pelo caminho, batião com as mãos, vendote: elles assobiárão e meneárão a sua cabeça á filha de Jerusalem: Esta he aquella cidade, dizião elles, de huma extremada fermosura, as delicias de toda a terra?

16 PHE. Todos os teus inimigos abrírão contra ti a sua boca: assobiárão, e rangêrão com os dentes, e disserão: Devora-la-hemos: eis-aqui está o dia que nós esperavamos: nós o achámos, e nós o vemos.

17 AIN. Fez o Senhor o que tinha determinado, cumprio a sua palavra, que mandando pronuncíara des dos dias antigos: destruiu, e não perdoou, e alegrou ao inimigo sobre ti, e exaltou o poder dos teus adversarios.

18 SADE. O seu coração clamou ao Senhor sobre os muros da filha de Sião: Faze correr huma como torrente de lagrimas de dia, e de noite: não te des descanço algum, nem a menina do teu olho se cale.

19 COPH. Levanta-te, louva de noite no principio das vigílias: derrama o teu coração como agua diante do acatamento do Senhor: levanta as tuas mãos a elle pela alma de teus filhinhos, que cahirão mortos de fome a todos os cantos das ruas.

20 RES. Vê, Senhor, e considera a quem assim vindimaste: he possivel que as mulheres hão de comer os fructos das suas entranhas, as crianças que não excedem o tamanho da palma da mão? que ha de ser morto no sanctuario do Senhor o sacerdote, e o propheta?

21 SIN. Ficárão nas ruas estendidos por terra o moço e o velho: as minhas virgens, e os meus mancebos cahirão mortos á espada: tu os mataste no dia do teu furor: feriste-os, e não tiveste compaixão alguma.

22 THAU. Chamaste como a hum dia de solemnidade aos que me aterrorassem de todas as partes, e não houve no dia do furor do Senhor quem escapasse, nem ficasse com vida: aos que criei, e alimentei, o meu inimigo os acabou.

### CAPITULO III.

*Jeremias deplora a sua propria miseria. Exhorta os filhos de Judá a voltarem-se para o Senhor. Expõe ao Senhor as suas penas, e annuncia a ruína de seus inimigos.*

**A**LEPH. Homem sou eu que vejo a minha pobresa debaixo da vara da indignação d'elle.

2 ALEPH. Conduzio-me, e levou-me ás trévas, e não á luz.

JEREMIAS III.

3 ALEPH. Não fez senão virar e revirar contra mim a sua mão todo o dia.

4 BETH. Fez envelhecer a minha pelle, e a minha carne, quebrantou os meus ossos.

5 BETH. Edificou ao redor de mim, e me cercou de fel, e de trabalho.

6 BETH. Poz-me em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.

7 GHIMEL. Edificou á roda contra mim, para que eu não saia: aggravou os meus grilhões.

8 GHIMEL. E ainda quando eu clamar, e rogar, elle excluiu a minha oração.

9 GHIMEL. Fechou os meus caminhos com pedras de silharia, sobverteo as minhas veredas.

10 DALETH. Fez-se-me como urso de emboscada: hum leão em escondrijos.

11 DALETH. Sobverteo as minhas veredas, e quebrantou-me: poz-me em desolação.

12 DALETH. Armou o seu arco, e me poz como alvo á setta.

13 HE. Metteo nos meus rins as settas da sua aljava.

14 HE. Estou feito hum objecto d'escarneo para todo o meu povo, o assumpto da sua cantilena todo o dia.

15 HE. Encheo-me d'amargura, embriagou-me de absynthio.

16 VAU. E quebrou os meus dentes a hum e hum, deo-me a comer cinza.

17 VAU. E está desterrada da minha alma a paz, perdi a memoria de todo o bem.

18 VAU. E eu disse: Pereceo o meu fim, e a esperanza que eu tinha no Senhor.

19 ZAIN. Lembra-te da minha pobreza, e do excesso d'ella, do absynthio, e do fel.

20 ZAIN. Eu me lembrarei muito bem d'isto, e a minha alma se definhará dentro de mim.

21 ZAIN. Por eu recordar estas cousas no meu coração, por isso esperarei.

22 HETH. Misericordias são do Senhor o não termos sido consumidos: porque as suas commisações nunca faltarão.

23 HETH. Novas misericordias recrescem cada manhã, grande he a tua fidelidade.

24 HETH. A minha porção he o Senhor, disse a minha alma: por tanto eu o esperarei a elle.

25 TETH. Bom he o Senhor para os que nelle esperão, para a alma que o busca.

26 TETH. Boa cousa he esperar em silencio a salvação de Deos.

27 TETH. Bom he para o varão o ter levado o jugo des da sua mocidade.

28 IOD. Assentar-se-ha solitario, e ficará em silencio: porque levou este jugo sobre si.

29 IOD. Porá a sua boca no pó, a ver se acaso ha esperanza.

30 IOD. Offerecerá a face ao que o ferir, fatar-se-ha de opprobrios.

31 CAPH. Porque o Senhor não nos rejeitará para sempre.

32 CAPH. Porque se elle nos rejeitou, elle tambem se compadecerá, segundo a multidão das suas misericordias.

33 CAPH. Porque elle não humilhou, nem rejeitou por seu gosto os filhos dos homens,

34 LAMED. Para pizar aos seus pés todos os cativos da terra,

35 LAMED. Para desviar o juizo do varão ante a presença do Altissimo.

36 LAMED. Para perverter ao homem no seu juizo, o Senhor nunca tal soube fazer.

37 MEM. Quem he o que disse, que se fizesse huma cousa, sem que o Senhor o mandasse?

38 MEM. Não sahiráó da boca do Altissimo nem os males, nem os bens?

39 MEM. Porque murmurou sempre o homem vivendo, o varão pelo castigo de seus peccados?

40 NUN. Esquadrinhemos os nossos caminhos, e investiguemo-los, e voltmos ao Senhor.

41 NUN. Levantemos ao Senhor os nossos corações com as mãos para os ceos.

42 NUN. Nós obrámos injustamente, e te provocámos a ira: por isso tu te mostras inexoravel.

43 SAMECH. Tu te encobriste no teu furor, e nos feriste: matastes-nos, e não nos perdoaste.

44 SAMECH. Tens posto huma nuvem diante de ti, para que a nossa oração não passe.

45 SAMECH. Como planta desarraigada, e abjecta, me pozeste no meio dos povos.

46 PHE. Todos os inimigos abrirão contra nós a sua boca.

47 PHE. A profecia veio a ser o nosso medo, e o nosso laço, e a nossa ruina.

48 PHE. O meu olho derramou rios de lagrimas, vendo o quebrantamento da filha do meu povo.

49 AIN. O meu olho se affligio, e não se calou, porque não havia descanso,

50 AIN. Até que olhasse, e visse o Senhor desde os ceos.

51 AIN. O meu olho quasi me roubou a vida, chorando sobre todas as filhas da minha cidade.

52 SADE. Como ave na caça me prendêrão os meus inimigos sem causa.

53 SADE. A minha alma cahio no lago, e elles pozcrão sobre mim huma pedra.

54 SADE. Hum diluvio d'aguas veio sobre a minha cabeça: eu disse; Pereci.

55 COPH. Invoquei, Senhor, o teu nome des do profundo do lago.

56 COPH. Tu ouviste a minha voz: não apartes o teu ouvido dos meus soluços, e dos meus clamores.

57 COPH. Tu te chegaste no dia, em que eu te invoquei: disseste: Não temas.

58 RES. Tu, Senhor, julgaste a causa da minha alma, Redemptor da minha vida.

59 RES. Viste, Senhor, a iniquidade d'elles contra mim: julga tu a minha causa.

60 RES. Viste todo o seu furor, todos os pensamentos d'elles contra mim.

61 SIN. Ouviste, Senhor, os vituperios que me dizem, todos os designios que elles formão contra mim.

62 SIN. As palavras d'aquelles que me fazem guerra, e que maquinão contra mim todo o dia.

63 SIN. Observa-os a elles ao assentarem-se, e ao levantarem-se; eu sou a sua canção.

64 THAU. Tu, Senhor, lhes darás o pago, como merecem as obras das suas mãos.

65 THAU. Dar-lhes-has por escudo do seu coração o trabalho que lhes has de enviar.

66 THAU. Tu os perseguirás no teu furor, e tu os farás em pó, Senhor, debaixo dos ceos.

CAPITULO IV.

*Chora Jeremias novamente a desolação de Jerusalem. Anuncia as vinganças do Senhor contra a Idumea, e o restabelecimento de Sião.*

ALEPH. Como assim se escureceo o ouro, se mudou a sua côr tão bella, foram espalhadas as pedras do sanctuario pelos angulos de todas as praças?

2 BETH. Os filhos de Sião esclarecidos, e vestidos de fino ouro: como assim tem sido reputados como vasos de terra, obra de mãos d'oleiro?

3 GHIMEL. Mas até as lamias descobrirão os seus peitos, derão leite ás suas crias: a filha do meu povo fez-se cruel, como a avestruz no deserto.

4 DALETH. A lingua do que mamma pela sede ficou pegada ao seu padar: os pequeninos pedirão pão, e não havia quem lho partisse.

5 HE. Os que comião delicadamente morrerão nos caminhos: os que se nutrião entre purpuras, abraçarão o estercor.

6 VAU. É a iniquidade da filha do meu povo se fez maior, que o peccado de Sodomia, a qual foi sobvertida n'um momento, sem que mãos algumas se apodcrassem d'ella.

7 ZAIN. Os seus Nazaréos são mais alvos que a neve, mais nitidos que o leite, mais vermelhos que o antigo marfim, mais fermosos que a safira.

8 HETH. Denegrada está a face d'elles mais do que os carvões, e não são conhecidos nas praças: a sua pelle se pegou aos ossos: seccou-se, e tornou-se como hum pão.

9 TETH. Melhor lhes foi aos mortos á espada, que aos mortos de fome: pois estes padecêrão huma morte lenta pela esterilidade da terra.

10 IOD. As mãos das mulheres passivas cozêrão seus filhos: servirão-lhes de mantimento na ruina da filha do meu povo.

11 CAPH. Deo o Senhor cumprimento ao seu furor, derramou a ira da sua indignação: e ateou fogo em Sião, o qual devorou os fundamentos d'ella.

12 LAMED. Nunca tal crêrão os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entraria o inimigo, e o adversario pelas portas de Jerusalem:

13 MEM. Pelos peccados dos seus prophetas, e pelas iniquidades dos seus sacerdotes, que derramarão no meio d'ella o sangue dos justos.

14 NUN. Errarão cegos nas praças, contaminarão-se de sangue: e não podendo, levantavão as extremidades das suas roupas.

15 SAMECH. Apartai-vos, immundos, lhes gritarão: retirai-vos, ide-vos, não nos toqueis: porque altercãrão, e os que foram commovidos disserão entre as gentes: Não continuará d'aqui em diante a habitar entre elles.

16 THE. A face do Senhor os apartou de si, não tornará a olhar para elles: não respeitãrão o rosto dos sacerdotes, nem se compadecêrão dos anciãos.

17 AIN. Quando nós ainda subsistiamos, cançãrão os nossos olhos de esperar para nós hum vão soccorro, olhando nós attentos para huma gente, que nos não podia salvar.

18 SADE. Os nossos passos escorregãrão, andando pelas nossas ruas, está chegado o nosso fim: os nossos dias estão cumpridos, porque chegou o nosso termo.

19 COPH. Os nossos perseguidores foram mais velozes, que as aguias do ceo: elles nos perseguirão sobre os montes, armãrão-nos cilladas no deserto.

20 RES. O espirito da nossa boca, o Christo Senhor foi preso por nossos peccados: a quem dissemos: A' tua sombra viveremos entre as gentes.

21 SIN. Alegra-te, e regozija-te, ó filha d'Edom, que habitas na Terra de Hus: a ti tambem chegará o calis, tu serás delle embriagada, e serás despida.

22 THAU. Chegou ao seu termo a tua maldade, ó filha de Sião, não te tornará mais a transportar: elle visitou a tua maldade, ó filha d'Edom, descobrio os teus peccados.

# ORAÇÃO DE JEREMIAS PROPHETA.

## CAPITULO V.

*Expõe Jeremiás ao Senhor a miseria do seu povo, e o conjura que o torne a chamar a si.*

**L**EMBRA-TE, Senhor, do que nos tem acontecido: considera, e olha para o nosso opprobrio.

2 A nossa herança passou a forasteiros: as nossas casas a estranhos.

3 Estamos feitos orfãos sem pai, nossas mãis se achão como viuvas.

4 A nossa agua por dinheiro a temos bebido: a nossa lenha por preço a temos comprado.

5 Pelos nossos pescoços eramos levados; aos cançados não se dava descanso.

6 Ao Egypto démos a mão, e aos Assyrios para sermos fartos de pão.

7 Nossos pais peccarão, e não existem: e nós temos levado as iniquidades d'elles.

8 Os servos nos dominarão: não houve quem nos resgatasse da mão d'elles.

9 Com perigo das nossas vidas hiamos a buscar o pão que haviamos mister ao deserto, por baixo do fio da espada.

10 A nossa pelle se queimou como hum forno, pela violencia das tempestades da fome.

11 Humilharão as mulheres em Sião, e as virgens nas cidades de Judá.

12 Forão pendurados pelas mãos os principes: não respeitáráo o rosto dos velhos.

13 Abusárão dos mancebos com impudicia nefanda: e os meninos morrerão opprimidos debaixo dos madeiros.

14 Os anciãos se retiráráo das portas: os mancebos do coro dos cantores.

15 Desvaneeo-se o gosto do nosso coração: converteo-se em lamentação o nosso canto.

16 Cahio a coroa da nossa cabeça: ai de nós, porque peccámos.

17 Por isso o nosso coração se fez triste, por isso se escurecêráo os nossos olhos.

18 Por causa do monte de Sião que foi assolado, as raposas andáráo n'elle.

19 Mas tu, Senhor, eternamente permanecerás, o teu throno subsistirá de geração em geração.

20 Porque razão te esquecerás tu de nós por sempre? nos desampararás tu pela longura de dias?

21 Converte-nos, Senhor a ti, e nós nos converteremos: renova os nossos dias, bem como no principio.

22 Mas tu de todo o ponto nos rejeitaste, tu te iraste contra nós asperamente.

---

# EZECHIEL.

---

## CAPITULO I.

*Primeira visão de Ezechiel. No meio de huma nuvem inflamada apparecem quatro animaes, ao pé d'elles quatro rodas, por cima hum firmamento, sobre o qual está hum throno, e assentado sobre o throno hum homem, tudo cercado de resplendor.*

**E**ACONTECEO aos trinta annos, em o quarto mez, a sinco dias do mesmo, que estando eu no meio dos cativos junto ao rio Cobar, se abríráo os ceos, e tive visões de Deos.

2 Aos sinco dias do dito mez, he pontualmente o anno quinto da transmigração do rei Joaquim,

3 Foi dirigida a palavra do Senhor a Ezechiel sacerdote, filho de Buzi, na terra

dos Caldeos, junto ao rio Cobar: e e lá obrou a mão do Senhor sobre elle.

4 E vi, e eis-que vinha da banda do Aquilam hum vento de torvelinho: e huma grande nuvem, e hum fogo que se envolvia, e á roda d'ella hum resplendor: e do meio d'elle, isto he, do meio do fogo, apparecia huma como especie de electro:

5 E no meio d'este mesmo fogo se via a semelhança de quatro animaes: e este era o seu aspecto, havia n'elles a semelhança de hum homem.

6 Cada hum tinha quatro rostos, e cada hum quatro azas.

7 Os seus pés erão pés direitos, e a planta do pé d'elles era como a planta do pé de hum novillo, e d'elles sahião humas

faíscas, de que resultava huma como representação de cobre abrazeado.

8 É tinhão mãos de homem debaixo das suas azas aos quatro lados: e também tinhão rostos, e azas pelos quatro lados.

9 E quanto a estas suas azas, estavam as de hum juntas a outro: não se voltavão quando hião caminhando: mas cada qual andava diante da sua face.

10 E a semelhança do semblante d'elles era: rosto de homem, e rosto de leão á direita dos mesmos quatro: e rosto de boi á esquerda dos mesmos quatro, e rosto d'aguia no alto dos mesmos quatro.

11 Os seus rostos, e as suas azas se estendião ao alto: duas azas de cada hum se ajuntavão, e duas cobrião os corpos d'elles:

12 E cada hum d'elles andava diante da sua face: onde estava o impeto do espirito, para alli caminhavão, nem se voltavão quando hião andando.

13 E a semelhança dos animaes era, que o seu aspecto vinha a ser como hum fogo de brazas ardentes, e como huma apparencia d'alampadas. Esta era a visão que discorria no meio dos animaes, resplendor de fogo, e relampago que sahia do fogo.

14 E os animaes hião, e voltavão, á semelhança de relampagos refulgentes.

15 E ao tempo que eu estava olhando para estes animaes, appareceu ao pé dos taes animaes huma roda sobre a terra, a qual tinha quatro faces,

16 E o aspecto das rodas, e a obra d'ellas era como a vista do mar: e huma só a semelhança das mesmas quatro: e o aspecto d'ellas e obras, erão como se estivesse huma roda no meio d'outra roda.

17 Ellas hião igualmente pelos seus quatro lados: e não se voltavão, quando hião rodando.

18 Tinhão também estas rodas huma grandeza, e huma altura, e hum aspecto horrivel: e todo o corpo das mesmas quatro rodas estava cheio d'olhos ao redor.

19 E quando os animaes andavão, andavão também ao mesmo passo as rodas ao pé d'elles: e quando os animaes se elevavão da terra, também as rodas juntamente se elevavão.

20 Para qualquer parte que o espirito hia, indo para lá o espirito, as rodas, seguindo-o, também igualmente se elevavão. Porque o espirito de vida estava nas rodas.

21 Andando os animaes andavão as rodas, e parando elles paravão ellas: e quando elles se tinhão elevado da terra, também as rodas seguindo-os juntamente se elevavão: porque o espirito de vida estava nas rodas.

22 E por cima das cabeças dos animaes via-se huma semelhança de firmamento, como hum aspecto de crystal horrivel, e estendido pela parte superior por cima de suas cabeças.

23 E debaixo d'este firmamento as azas d'elles estavam direitas, as de hum para o outro: cada hum com duas azas cobria o seu corpo, e o outro do mesmo modo estava coberto.

24 E eu ouvia o sonido das suas azas, como o sonido de muitas aguas, como o sonido do alto Deos: quando andavão, o tropel era como de huma multidão, como hum estrondo d'arraiaes: e quando paravão, se abaixavão as suas azas.

25 Porque quando se formava a voz sobre o firmamento, que ficava por cima das suas cabeças, paravão, e abaixavão as suas azas.

26 E sobre este firmamento, que ficava imminente ás suas cabeças, havia huma semelhança de throno como aspecto de pedra de saffira: e sobre a semelhança do throno havia en cima d'elle huma semelhança, como aspecto de homem.

27 E vi huma como representação d'electro, hum como aspecto de fogo, pelo interior d'elle em circumferencia: des dos seus lombos, e d'ahi para cima, e des dos seus lombos até baixo, vi huma como apparencia de fogo resplandecente ao redor.

28 Como o aspecto do arco ao tempo que estiver na nuvem n'um dia de chuva. Este era o aspecto do resplendor em roda.

## CAPITULO II.

*Missão de Ezechiél. O Senhor o exhorta a não temer as ameaças dos homens. Huma mão lhe presenta hum livro cheio de lamentos.*

**E**STA foi a visão da semelhança da gloria do Senhor. E vi, e cahi com o meu rosto em terra, e ouvi huma voz de quem fallava. E me disse: Filho do homem, põete sobre os teus pés, e eu fallarei contigo.

2 E entrou em mim o espirito depois que me fallou, e me firmou sobre os meus pés: e ouvi ao que me fallava,

3 E dizia: Filho do homem, eu te envio aos filhos d'Israel, ás gentes apóstatas, que se apartarão de mim: elles e seus pais tem prevaricado violando o meu pacto até o dia d'hoje.

4 E aquelles, a quem eu te envio, são huns filhos de semblante duro, e de coração indomavel: e tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos:

5 A ver se acaso elles de huma vez ouvem, e se acaso cessão, porque he huma casa que me exaspera: e saberão que esteve no meio d'elles hum propheta.

6 Tu pois, filho do homem, não tenhas medo d'elles, nem temas as suas palavras: porque os que estão contigo, são huns incrédulos e perversos, e tu habitas com escorpões. Não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus semblantes, porque he huma casa que me exaspera.

7 Tu pois lhes intimarás as minhas palavras, a ver se acaso elles ouvem, e cessão: porque são irritadores.

8 Mas tu, filho do homem, ouve tudo quanto eu te fallo: e não queiras ser homem que me exaspere, como esta casa he provocadora: abre a tua boca, e come tudo quando eu te dou.

9 E vi, e eis-que huma mão foi enviada a mim, na qual se achava hum livro enrolado: e o abrio diante de mim, o qual estava escrito por dentro, e por fóra: e n'elle se vião escritas lamentações, e canticos, e ais.

## CAPITULO III.

*Ezechiell come o livro que lhe foi apresentado.*

*O Senhor o reveste de huma firmeza inflexivel. Elle vê outra vez a gloria do Senhor.*

**E** ELLE me disse: Filho do homem, come tudo quanto áchares: come esse volume, e pondo-te a caminho vai fallar aos filhos d'Israel.

2 E eu abri a minha boca, e elle me deo a comer aquelle volume:

3 E me disse: Filho do homem, o teu ventre comerá, e encher-se-hão as tuas entranhas d'este volume, que eu te dou. E eu o comi: e elle na minha boca se fez doce como o mel.

4 E elle me disse: Filho do homem, vai á casa d'Israel, e tu lhe annunciarás as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a nenhum povo de profunda linguagem, nem de lingua desconhecida, senão á casa d'Israel:

6 Nem a diversos povos de profunda linguagem, e de lingua desconhecida, cujas palavras não possas entender: e se aos taes foras enviado, elles te ouvirião.

7 Mas os da casa d'Israel não te querem ouvir a ti: porque me não querem ouvir a mim: por quanto toda a casa d'Israel he de huma fronte desavergonhada, e de hum coração endurecido.

8 Eis-ahi te dei eu huma cara mais de aço que as suas caras, e huma fronte mais sem vergonha que as suas fronte.

9 Eu te dei huma cara como de diamante, e como de pederneira: não os temas, nem tenhas medo diante d'elles: porque he huma casa, que me exaspera.

10 E elle me disse: Filho do homem, mette no teu coração todas as minhas palavras, que eu te fallo, e ouve-as com os teos ouvidos:

11 E vai, entra para ir ter com os da transmigração, com os filhos do teu povo, e fallar-lhes-has, e lhes dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos: a ver se acaso elles ouvem, e cessão.

12 E me tomou o espirito, e ouvi por detrás de mim esta voz de grande commo-

ção: Bemdita seja a gloria do Senhor, que se vai do seu lugar,

13 E ouvi outrosi o estrondo das azas dos animaes, que batião huma contra a outra, e o estrondo das rodas que seguião aos animaes, e hum sonido de grande estrepito.

14 Tambem o espirito me levantou, e me levou comsigo: e eu me fui cheio d'amargura na indignação do meu espirito: porém a mão do Senhor estava comigo, confortando-me.

15 E fui ter com os cativos, junto ao montão dos trigos nòvos, ajuntando-me com aquelles, que moravão junto do rio Chobar, e assentei-me onde elles estavam assentados: e fiquei alli sete dias no meio d'elles, todo melancolizado.

16 E passados que forão os sete dias, foi dirigida a mim a palavra do Senhor, a qual dizia:

17 Filho do homem, eu te dei por atalaia á casa d'Israel: e tu ouvirás da minha boca a palavra, e lha annunciarás a elles da minha parte.

18 Se dizendo-te eu que digas ao ímpio: Infallivelmente morrerás: tu lho não annunciaras, e não lhe fallares, para que elle se tire do seu caminho ímpio, e viva: morrerá o mesmo ímpio na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

19 Se pelo contrario annunciaras tu isso ao ímpio, e elle se não converter da sua impiedade, e do seu ímpio caminho, morrerá elle por certo na sua iniquidade, e tu livraste a tua alma.

20 Mas tambem se o justo deixar a sua justiça, e commetter a iniquidade: eu porei diante d'elle huma pedra de tropeço, elle morrerá, porque tu lho não advertiste: morrerá no seu peccado, e não ficarão postas em lembrança as suas acções de justiça, que obrou: mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

21 Se pelo contrario advertires tu ao justo, para que o tal justo não peque, e elle não peccar: viverá a verdadeira vida, porque tu o advertiste, e assim livraste tu a tua alma.

22 Então se apoderou de mim a mão do Senhor, e elle me disse: Levantando-te sahe ao campo, e lá fallarei contigo.

23 Eu pois levantando-me sahi ao campo: e eis-que estava alli a gloria do Senhor, como a gloria, que vi junto ao rio Chobar: e me prostrei com o rosto em terra.

24 E o espirito entrou em mim, e me firmou sobre os meus pés: e me fallou, e me disse: Entra, e encerra-te no meio da tua casa.

25 E tu, filho do homem, sabe que elles te tem deitado sobre ti cadeias, e te ligarão com ellas: e tu não sahirás do meio d'elles.

26 E eu farei que a tua lingua se pégue

ao teu padar, e ficarás mudo, e não como varão que reprehende : porque he casa que exaspera.

27 Mas depois que eu te tiver fallado, abrirei a tua boca, e tu lhes dirás : Isto diz o Senhor Deos : O que ouve, ouça : e o que descansa, descance : porque he casa que exaspera.

## CAPITULO IV.

*Ordena Deos a Ezechiél, que represente n'um ladrilho o cerco de Jerusalem; que tome sobre si por certo número de dias as iniquidades assim de Israel, como de Judá; que coma e beba por medida, e se sustente de hum pão asqueroso, para assim figurar a extrema miseria do seu povo.*

**T**U pois filho do homem, péga n'um ladrilho, e pô-lo-has diante de ti : e desenháras n'elle a cidade de Jerusalem.

2 E disporás contra ella hum assedio, e levantarás fortificações, e farás trincheiras, e alojarás hum exercito contra ella, e pôr-lhe has arietes ao redor.

3 Toma tambem tu hum frigideira de ferro, e pô-la-has como hum muro de ferro entre ti, e entre a cidade : depois olharás para ella com o teu semblante bem carregado, e ella será posposta de sitio, e tu a sitiáras : o que he hum sinal para a casa d'Israel.

4 E tu dormirás sobre o teu lado esquerdo, e porás sobre elle as iniquidades da casa d'Israel no espaço dos dias, em que dormirás sobre elle, e tomarás sobre ti a iniquidade d'elles.

5 Eu te dei pois em conta de dias trezentos e noventa dias, pelos annos da iniquidade d'elles : e assim traráras sobre ti a iniquidade da casa d'Israel.

6 E depois que tiveres cumprido isto, dormirás segunda vez sobre o teu lado direito : e tomarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá por quarenta dias : he hum dia que eu te dei por cada anno, hum dia, digo, por cada anno.

7 E voltarás o teu rosto para o cerco de Jerusalem, e o teu braço estará estendido : e assim prophetarás contra ella.

8 Tu bem vês como eu te cingi de cadeias todo em roda : assim tu não te voltarás de hum lado para outro lado, em quanto não cumpras os dias do teu assedio.

9 Toma tambem tu trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia : e metterás tudo isto dentro de hum vaso, e farás para ti huns pães, conforme o numero dos dias, que has de dormir sobre o teu lado : tu os comerás em trezentos e noventa dias.

10 E a tua comida de que te has de sustentar, será do peso de vinte siclos por dia : de hum tempo até outro tempo a comerás.

11 Has de beber tambem a agua por medida, e esta será a sexta parte de hum

hin : tu a beberás de hum tempo até outro tempo.

12 E o que tu has de comer, será como hum pão de cevada, que se cozeo debaixo da cinza ; e tu diante d'elles o cobrirás do esterco, que sahe do homem.

13 E disse o Senhor : Assim comerão os filhos d'Israel o seu pão immundo entre as Gentes, para onde eu os lançarei.

14 Então disse eu : Ah, ah, ah, Senhor Deos, vede que a minha alma não está manchada, nem eu des da minha infancia atégora tenho comido cousa morta, nem despedaçada pelas alimarias, nem ainda na minha boca entrou carne alguma immunda.

15 E elle me disse : Eis-ahi te dei esterco de bois em lugar de esterco humano : e farás cozer com elle o teu pão.

16 Depois me disse : Filho do homem : Eis-ahi quebrarei eu o baculo do pão em Jerusalem : e comerão o pão por peso, e com sobresalto : e beberão a agua por medida, e com angustia.

17 Para que faltando-lhes o pão e a agua, caia cada hum junto a seu irmão : e se mirrem de fome nas suas iniquidades.

## CAPITULO V.

*Manda Deos a Ezechiél que rape os cabellos da cabeça e da barba, e que os destrua por diversas maneiras, para significar os diversos castigos, que estava para mandar ao seu povo.*

**E**TU, filho do homem, péga n'uma navalha afiada, que córte os cabellos : e tomalla-has, e a passarás por cima da tua cabeça, e da tua barba : e tomarás hum balança de peso, e reparti-los-has.

2 Hum terço parte lança-la-has ao fogo no meio da cidade, á medida que os dias do cerco se forem cumprindo : e tomarás a outra terço parte, e corta-la-has com hum espada ao redor da mesma cidade : deitarás porém ao vento a outra terço parte que restar, e eu irei atrás d'elles com a espada núa.

3 D'esta terço parte porém tirarás tu hum pequeno numero : e ata-los-has n'uma ponta da tua capa.

4 E ainda d'estes tirarás tu alguns poucos, e lança-los-has no meio do fogo, e queima-los-has com as chammas : e d'aqui sahirá hum labareda por toda a casa d'Israel.

5 Isto diz o Senhor Deos : Esta he Jerusalem, no meio das gentes eu a puz, e em contorno d'ella as suas terras.

6 E desprezou os meus juizos, até o ponto de se tornar mais ímpia, que as gentes : e os meus preceitos ainda mais, que todas as terras, que estão ao redor d'ella : porque elles arrojáram de si os meus juizos, e não andáram nos meus preceitos.

7 Por tanto isto diz o Senhor Deos : Porque vencestes em impiedade as gentes, que estão ao redor de vós, e não andastes nos

meus preceitos, e não observastes os meus juizos, nem ainda obrastes segundo as leis das gentes, que estão á roda de vós.

8 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Aqui estou eu contra ti, e eu mesmo exercerei no meio de ti os meus juizos aos olhos das Gentes,

9 E farei contra ti o que ainda não tenho feito, e cousas, que nunca mais as farei semelhantes, por causa de todas as tuas abominações.

10 Por isso os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a seus pais, e eu exercerei em ti os meus juizos: e a todo o vento padejarei todas as tuas reliquias.

11 Por tanto vivo eu, diz o Senhor Deos: Se pelo motivo de teres violado o meu Sanctuario com todas as tuas offensas, e com todas as tuas abominações: eu tambem te não quebrantar, e o meu olho te não perdoará, nem eu terei a menor compaixão de ti.

12 Hum terço dos teus morrerá de peste, e será consumido de fome no meio de ti: e outro terço dos teus cairá morto ao fio da espada em teu circuito: quanto porém ao outro terço que te restar, eu o espalharei a todo o vento, e irei atrás d'elles com a espada nua.

13 E satisfarei o meu furor, e n'elles farei descancar a minha indignação, e eu me consolarei: e elles saberão que eu o Senhor fallei no meu ciume, depois que eu tiver satisfeito n'elles a minha indignação.

14 E eu te reduzirei a hum deserto, e a ser o opprobrio das gentes, que estão ao redor de ti, á vista de todo o que for passando.

15 E serás o opprobrio, e a blasfemia, o escarmento, e o assombro entre as Gentes que estão em teu contorno: quando eu tiver exercido contra ti os meus juizos com furor, e com indignação, e com increpações de ira.

16 Eu o Senhor o disse: Quando eu despedir as mais que penetrantes setas da fome contra elles: as quaes serão mortaes, e que eu despedirei para vos perder: e juntarei a fome sobre vós, e quebrarei entre vós o báculo do pão.

17 E enviarei contra vós a fome, e as mais crueis alimarias até vos reduzirem a exterminio: e a peste, e o sangue passarão por ti, e farei vir a espada sobre ti: eu o Senhor o disse.

#### CAPITULO VI.

*Predicção da ruina das cidades, e dos Altos d'Israel, e da mortandade d'este povo, com a reserva d'algumas reliquias d'elle.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, víra o teu rosto para os montes d'Israel, e prophetizarás contra elles,

3 E dirás: Montes d'Israel, ouvi a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos aos montes, e aos outeiros, aos rochedos, e aos valles: Eis-ahi mandarei eu sobre vós a espada, e destruirei os vossos Altos:

4 E demolirei os vossos altares, e serão quebrados os vossos simulachros: e arrojarei os vossos mortos entre os vossos idolos.

5 E estenderei os cadaveres dos filhos d'Israel por diante dos vossos simulachros: o espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares,

6 Em todas as vossas habitações. As cidades serão desertas, e os altos serão demolidos, e desfeitos: e os vossos altares cairão, e serão quebrados; e cessarão os vossos idolos, e os vossos templos serão derribados, e ficarão extinctas as vossas obras.

7 E cairão os mortos no meio de vós: e sabereis que eu sou o Senhor.

8 E deixarei no meio de vós os que tiverem fugido da espada entre as Gentes, quando vos espalhar pelas terras.

9 E aquelles d'entre vós que tiverem sido livrados, se lembrarão de mim entre as Gentes, para onde forão levados cativos: porque eu quebrantei o seu coração fornicario, e que se apartava de mim: e os olhos d'elles prostituidos pela fornicção após dos seus idolos: e elles se desagradarão de si mesmos por causa dos males que fizerão em todas as suas abominações.

10 E saberão que eu o Senhor não disse de balde que lhes havia de fazer este mal.

11 Isto diz o Senhor Deos: Fére a tua mão, e dá huma pancada no teu pé, e dize: Ai, sobre todas as abominações dos males da casa d'Israel: porque elles hão de perecer pela espada, pela fome, e pela peste.

12 Aquelle que está longe, morrerá de peste: e o que está perto, cairá aos golpes da espada: e o que for deixado, e sitiado, morrerá de fome: e fartarei n'elles a minha indignação.

13 E sabereis que eu sou o Senhor, quando os vossos mortos estiverem estendidos no meio dos vossos idolos, á roda dos vossos altares, em todos os outeiros elevados, e em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda a arvore dos bosques, e debaixo de todo o carvalho frondoso, lugares onde queimarão fragrantos incensos a todos os seus idolos.

14 E estenderei a minha mão sobre elles: e deixarei desolada e desamparada a terra, des do deserto de Deblatha, em todas as suas habitações: e saberão que eu sou o Senhor.

#### CAPITULO VII.

*A ruina da terra d'Israel está proxima. Deos derramará sobre ella o seu furor. O mesmo Sanctuario será profanado.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 E tu filho do homem, dize : Isto diz o Senhor Deos á terra d'Israel: O fim vem, vem o fim sobre as quatro plagas d'esta terra.

3 Agora he que vem o fim sobre ti, e eu desaffogarei o meu furor contra ti: e te julgarei conforme os teus caminhos: e te porei diante dos olhos todas as tuas abominações.

4 E o meu olho te verá sem se magoar, nem me compadecerei de ti: mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

5 Isto diz o Senhor Deos: Eis huma afflicção, eis-que logo vem outra afflicção.

6 O fim vem, vem o fim, elle despertou contra ti: ei-lo ahi vem.

7 O'tu que habitas na terra, huma total ruina vem sobre ti: he chegado o tempo, está perto o dia da mortandade, e não da gloria dos montes.

8 Agora derramarei eu de perto a minha ira sobre ti, e satisfarei em ti o meu furor: e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas maldades.

9 E o meu olho te verá sem se magoar, nem eu me compadecerei de ti, mas pôr-te-hei ás costas os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e vós sabereis que eu sou o Senhor que firo.

10 Eis-ahi o dia, ei-lo-ahi vem: sahio a total destruição, floreceo a vara, brotou a soberba.

11 A iniquidade se levantou sobre a vara da impiedade: não restará nada d'elles, nem do povo, nem do seu estrondo: e não haverá n'elles descanso.

12 Chegou o tempo, está proximo o dia: o que compra, não se alegre: e o que vende, não chore: porque a ira está sobre todo o seu povo.

13 Porque o que vende, não tornará a possuir o que vendeo, e ainda estará a sua vida entre os viventes: porque a visão concernerá a toda a sua multidão não tornará atrás: e nenhum será reforçado por causa da iniquidade da sua vida.

14 Tocai a trombeta, preparem-se todos, mas não ha ninguem que vá á batalha: porque a minha ira está sobre todo o seu povo.

15 Fóra a espada: e dentro a peste, e a fome: o que está no campo, morrerá á espada: e os que estão na cidade, serão devorados pela peste, e pela fome.

16 E os que d'entre elles fugirem, salvar-se-hão: mas elles estarão sobre os montes como pombas dos valles, todos tremendo, cada hum por causa da sua iniquidade.

17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos destillarão aguas.

18 E cingir-se-hão de cilícios, e o mede

os cobrirá, e em todo o rosto haverá confusão, e em todas as suas cabeças calva.

19 A sua prata será lançada fóra, e o seu ouro será reputado como hum monturo. A sua prata, e o seu ouro não os poderão livrar no dia do furor do Senhor. Elles não farraráo a sua alma, e os seus ventres se não encheráo: porque lhes tem servido de tropeço para a sua iniquidade.

20 E convertêrão em soberba o adorno de seus collares, e d'elle fizerão representativos das suas abominações e simulacros: por isso fiz que fosse para elles huma immundicia:

21 E pô-lo-hei nas mãos dos estranhos para ser saqueado, e aos ímpios da terra servirá de presa, e elles o contaminaráo.

22 E apartarei d'elles a minha face, e violaráo o secreto do meu Sanctuario: e entraráo n'elle saqueadores, e o profanaráo.

23 Acaba com a tua conclusão: porque a terra está cheia de juizo de sangues, e a cidade cheia de iniquidade.

24 E farei vir os pessimos d'entre as Gentes, e elles se apoderaráo das suas casas: e farei cessar a soberba dos poderosos e aquelles pessimos possuiráo os Sanctuarios d'elles.

25 Ao sobrevir-lhes de repente a angustia, elles buscaráo a paz, e não a haverá.

26 A hum susto succederá outro susto, e a hum estrondo outro estrondo: e buscaráo alguma visão d'algum propheta, e a lei perecerá na boca do sacerdote, e o conselho na boca dos anciãos.

27 O Rei chorará, e o principe cobrir-se-ha de tristeza, e as mãos do povo da terra tremeráo de medo. Eu os tratarei conforme o seu caminho, e os julgarei conforme elles julgáráo os outros: e saberáo que eu sou o Senhor.

#### CAPITULO VIII.

*Ezechiel he transportado em espirito ao Templo de Jerusalem. Vê as abominações que alli se commettião. O Senhor lhe declara as vinganças que está para exercer.*

**E** ACONTECEO no anno sexto, no sexto mez, a sinco do mez: quando eu estava assentado em minha casa, e estavam assentados diante de mim os anciãos de Judá, que n'este mesmo lugar cahio sobre mim a mão do Senhor Deos.

2 E tive huma visão, e eis-que havia alli huma como semelhança d'aspecto de fogo: des do aspecto dos seus rins para baixo, era tudo fogo: e des dos seus rins, e dahi para cima, tudo era hum como aspecto de resplendor, huma como vista d'electro.

3 E tendo d'alli sahido huma semelhança de mão, me tomou por huma gadelha da minha cabeça: e o Espirito me levantou entre a terra, e o ceo: e me levou a Jerusalem em visão de Deos, pondo-me ao pé da porta interior, que olhava para a banda

do Aquilam, onde se tinha collocado o idolo do ciume, para provocar a emulação.

4 E eis-que apparecia alli a gloria do Deos d'Israel, conforme a visão que eu tinha tido no campo.

5 E elle me disse: Filho do homem, levanta os teus olhos para o caminho do Aquilam. E levantei os meus olhos para o caminho do Aquilam: e eis-que vi da banda do Aquilam da porta do altar aquelle idolo do ciume, posto bem á entrada.

6 E elle me disse: Filho do homem, acaso pensas que vês tu o que fazem estes, as grandes abominações que a casa d'Israel faz aqui, para que me retire longe do meu sanctuario? pois quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores.

7 E me introduzio a huma porta do atrio: e vi, e eis-que havia alli hum buraco na parede.

8 E elle me disse: Filho do homem, escava a parede. E como eu tivesse escavado a parede, appareceo huma porta.

9 E elle me disse: Entra, e vê as vergonhosissimas abominações, que estes aqui fazem.

10 E depois de ter entrado vi, e eis-que havia alli toda a semelhança de reptís, e d'animaes, a abominação, e todos os idolos da casa d'Israel estavam pintados na parede por toda a roda.

11 E setenta homens dos anciãos da casa d'Israel estavam em pé diante d'estas pinturas, e Jezonias filho de Saphan tambem em pé no meio d'elles: e cada hum tinha na sua mão hum thuribulo: e o fumo do incenso que d'elle sahia como huma nevoa, se elevava ao alto.

12 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu vês o que os anciãos da casa d'Israel fazem nas trévas, o que cada hum d'elles pratica no secreto da sua camera: porque elles dizem: O Senhor não nos vê, o Senhor deixou a terra.

13 Então me disse elle: Quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores, que as que estes fazem.

14 E me introduzio pela entrada da porta da casa do Senhor, que olhava para a banda do Aquilam: e eis-que estavam alli humas mulheres assentadas, chorando a Adonis.

15 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu viste: quando te voltares ainda para outra parte, verás maiores abominações do que estas.

16 E me introduzio no atrio interior da casa do Senhor: e eis-que se achavão á porta do templo do Senhor, entre o vestibulo e o altar, alguns vinte e cinco homens, que tinham as costas voltadas para o templo do Senhor, e as caras viradas para o Oriente: e adoravão o Sol nascendo.

17 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu viste: acaso he isto cousa de pouco momento para a casa de Judá, o fazerem elles estas abominações que tem feito aqui: pois tendo enchido a terra de iniquidade se voltarão a me irritar? bem vês tambem como elles chegam aos seus narizes o ramo.

18 Logo tambem eu os tratarei no meu furor: o meu olho os verá sem se magoar, nem eu me compadecerei d'elles: e quando elles me gritarem aos ouvidos em alta voz, eu os não attenderei.

#### CAPITULO IX.

*Apparecem sete homens: hum he mandado a marcar com hum certo sinal todos aquelles, que gemião por causa das desordens de Jerusalem: os outros seis tem ordem de exterminar a todos os que não tiverem aquelle sinal. Execução d'esta ordem.*

**E** COM huma grande voz gritou elle aos meus ouvidos, dizendo: Os visitantes da cidade estão a chegar, e cada hum tem na sua mão hum instrumento de morte.

2 E eis-que vinhão seis homens pelo caminho da porta superior, que olha para o Aquilam: e cada hum trazia na sua mão hum instrumento de morte: via-se tambem no meio d'elles hum homem vestido de roupas de linho, e hum tinteiro de escrevente aos seus rins: e entrarão, e se pozerão junto ao altar de bronze:

3 E a gloria do Senhor d'Israel des do cherubim, sobre o qual estava, se elevou indo-se pôr á entrada da casa: e chamou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e que tinha o tinteiro de escrevente em seus rins.

4 E o Senhor lhe disse: Passa ao través da cidade pelo meio de Jerusalem: e com hum thau marca as testas dos homens que gemem, e que se doem de todas as abominações, que se fazem no meio d'ella.

5 E aos outros disse, ouvindo-o eu: Passai ao través da cidade, seguindo-o, e feri: não se mangõe o vosso olho, nem vós tenhais compaixão alguma.

6 O velho, o moço, e a donzella, o menino, e as mulheres, todos matai, sem que nenhum escape: mas não mateis nenhum d'aquelles, sobre quem virdes o thau, e começai pelo meu Sanctuario. Começarão pois a matança pelos homens mais anciãos, que estavam diante da casa.

7 E elle lhes disse: Profanai a casa, e enchei os atrios de mortos; Sahi. E elles sahirão, e hião matando os que estavam na cidade.

8 E acabada que foi a matança, fiquei eu alli: e me lancei prostrado com o rosto por terra, e digo gritando: Ai, ai, ai, Senhor Deos: dar-se-ha caso que destruas tu assim

todas as reliquias d'Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalem?

9 E elle me disse: A iniquidade da casa d'Israel, e da casa de Judá he grande no ultimo excesso, e a terra está toda coberta de sangue, e a cidade está cheia de sangue que me deo as costas: porque elles disserão: O Senhor deixou a terra, e o Senhor não vê.

10 Pois tambem o meu olho se não magoará, nem eu terei compaixão alguma: sobre a cabeça d'elles farei recahir e seu caminho.

11 E eis-que o homem, que estava vestido de roupas de linho, que tinha o tinteiro pendente nas costas, deo a sua resposta, dizendo: Tenho executado a ordem do modo que tu ma déste.

### CAPITULO X.

*Hum dos sete homens he mandado tomar huns carvões de fogo, para os espalhar sobre Jerusalem. Nova descripção da Carroça mysteriosa. O Senhor que tinha descido da Carroça, torna à subir a ella.*

**E** OLHEI, e eis-que no firmamento, que estava sobre a cabeça dos cherubins, appareceu sobre elles huma como pedra de saffira, huma como apparencia de semelhança d'hum throno.

2 E fallou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e disse: Entra no meio das rodas que estão debaixo dos cherubins, e toma huma mão cheia das brazas de fogo, que estão entre os cherubins, de espalha-as sobre a cidade. E elle entrou á minha vista:

3 Os cherubins porém estavam ao lado direito da casa, quando lá entrou aquelle homem, e huma nuvem encheo o atrio interior.

4 E a gloria do Senhor se elevou de cima dos cherubins, indo-se pôr á entrada da casa; e a casa ficou coberta com a nuvem e o atrio se encheo do esplendor da gloria do Senhor.

5 E o sonido das azas dos cherubins se ouvia até o atrio de fóra, parecendo-se como a voz de Deos Todo poderoso que fallava.

6 Tendo pois o Senhor dado esta ordem ao homem, que estava vestido de roupas de linho, dizendo: Toma do fogo do meio das rodas, que estão entre os cherubins: depois de haver entrado, elle se poz em pé junto a huma das rodas.

7 Então hum dos cherubins estendeo a mão do meio dos cherubins para o fogo, que estava entre os cherubins: e o tomou, e poz nas mãos d'aquelle, que estava vestido de roupas de linho: o qual tomando-o, se sahio.

8 E appareceu nos cherubins huma semelhança de mão de homem debaixo das suas azas.

9 E vi, e eis-que erão quatro. rodas ao pé dos cherubins: huma roda ao pé d'hum cherubim, e outra roda ao pé d'outro cherubim: e a apparencia d'estas rodas tinha huns como visos de pedra de chrysolitha.

10 E o aspecto d'ellas era huma mesma semelhança das quatro, como se estivera huma roda no meio d'outra roda.

11 E quando ellas andavão lião para as quatro partes: e não tornavão para trás quando andavão: mas para aquella parte, para onde a que estava primeiro dirigia o seu caminho, para essa tambem as outras a seguião, e não se voltavão para nenhum outro lado.

12 E todo o corpo d'ellas, e os seus cóllos, e mãos, e azas, e círculos, estavam cheios d'olhos, ao redor das quatro rodas.

13 E elle a estas rodas, ouvindo-o eu, chamou voluveis.

14 E cada hum d'estes animaes tinha quatro faces: huma face, era face de cherubim: e a segunda face, era face de homem: e no terceiro havia face de leão: e no quarto face d'aguia.

15 E os cherubins se elevárão ao alto: estes são os mesmos animaes, que eu tinha visto junto ao rio chobar.

16 E quando os cherubins andavão, tambem as rodas andavão igualmente ao pé d'elles: e quando os cherubins estendião as suas azas para se elevarem da terra, não ficavão as rodas, mas tambem ellas se achavão ao pé d'elles.

17 Quando elles paravão, paravão ellas: e as mesmas se elevavão, quando elles se elevavão: porque o espirito de vida estava n'ellas.

18 Depois sahio a gloria do Senhor da entrada do templo: e se poz sobre os cherubins.

19 E os cherubins estendendo as suas azas, se elevárão da terra diante de mim: e quando elles partirão, os seguirão tambem as rodas: e os cherubins parárão á entrada da porta da casa do Senhor da banda do Oriente: e a gloria do Deos d'Israel estava sobre elles.

20 Estes são os mesmos animaes, que eu vi debaixo do Deos d'Israel junto ao rio Chobar: e conheci que erão cherubins.

21 Cada hum d'elles tinha quatro caras, e quatro azas cada hum: e debaixo das suas azas apparecia huma semelhança de mão de homem.

22 E a semelhança das caras d'elles, erão as mesmas caras que eu tinha visto junto ao rio Chobar, e o olhar d'elles, e o impeto com que cada hum caminhava com a mira posta adiante.

### CAPITULO XI.

*Prophecias contra os que desprezavão as ameaças dos prophetas. Morte de hum d'elles.*

*A carroça do Senhor sahe da cidade, e pára sobre o Monte Olivete.*

**A**O depois me elevou o espirito, e me introduzio na porta oriental da casa do Senhor, que olha para o Nascente: e eis-que se achavão á entrada da porta vinte e cinco homens: e conheci no meio d'elles a Jezonias filho d'Azur, e a Pheltias filho de Banaias, principes do povo.

2 E me disse: Filho do homem, estes são os varões, que pensão na iniquidade, e fórmão hum designio pessimo n'esta cidade,

3 Dizendo: Acaso não estão as nossas casas edificadas desde muito tempo? esta cidade he o caldeirão, e nós somos a carne.

4 Por isso vaticina ácerca d'elles, vaticina, filho do homem.

5 No mesmo ponto saltou em mim o espirito do Senhor, e me disse: Falla: Isto diz o Senhor: Assim he que vós, discorrestes, casa d'Israel, e eu conheço os pensamentos do vosso coração.

6 Vós matastes hum grande número de pessoas n'esta cidade, e enchestes as suas ruas de córpos mortos.

7 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Os que vós matastes, os que estendestes mortos no meio da cidade, estes são a carne, e ella he o caldeirão: mas eu vos tirarei do meio d'ella.

8 Vós temestes a espada, e eu farei cahir sobre vós a espada, diz o Senhor Deos.

9 E lançar-vos-hei fóra do meio d'esta cidade, e vos entregarei nas mãos de vossos inimigos, e exercerei sobre vós os meus juizos.

10 Vós perecereis aos golpes da espada: eu vos julgarei nos confins d'Israel, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

11 Esta cidade não será a vosso respeito hum caldeirão, nem vós sereis a carne no meio d'ella: eu vos julgarei nos confins d'Israel.

12 E sabereis que eu sou o Senhor: porque vós não andastes nos meus preceitos, nem observastes as minhas ordenanças, mas vós vos conduzistes segundo os costumes das Gentes, que estão á roda de vós.

13 E aconteceu, que ao tempo que eu prophetava, morreo Pheltias filho de Banaías: e me prostrei com o rosto em terra, gritando em alta voz, e disse: Ai, ai, ai, Senhor Deos: logo acabas tu de perder as reliquias d'Israel?

14 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

15 Filho do homem, as reliquias d'Israel que serão salvas, são os teus irmãos, os teus irmãos, digo, as pessoas do teu parentesco, e toda a casa d'Israel, todos aquelles, a quem os habitadores de Jerusalem disserão: Apartai-vos bem longe do Senhor, a nós he que a terra foi dada para a possuirmos.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor

Deos, porque os puz longe entre as Gentes, e porque os lancei dispersos por varios paizes: eu serei para elles huma pequena sanctificação nos paizes, para onde forão.

17 Dize-lhes pois: Isto diz o Senhor Deos: Eu vos ajuntarei do meio dos povos, e vos reunirei dos paizes, para onde fostes espalhados, e vos darei a terra d'Israel.

18 E elles entrarão n'ella, e tirarão do meio d'ella todos os tropeços, e todas as suas abominações.

19 E eu lhes darei hum mesmo coração, e derramarei nas suas entranhas hum novo espirito: e tirarei da sua carne o coração de pedra, e dar-lhes-hei hum coração de carne:

20 Para que andem nos meus preceitos, e guardem as minhas ordenanças, e as cumprão: e para que sejam para mim o meu povo, e eu seja para elles o seu Deos.

21 Quanto áquelles, cujo coração anda após dos tropêços, e das suas abominações, eu lhes porei nas suas cabeças o seu caminho, diz o Senhor Deos.

22 Então elevarão os cherubins ao alto as suas azas, e com elles se elevarão as rodas: e a gloria do Deos d'Israel estava sobre elles.

23 E a gloria do Senhor subio do meio da cidade, e se foi pôr sobre o monte, que está ao Oriente da cidade.

24 Depois d'isto me elevou o espirito, e me restituiu em visão á Caldéia no espirito de Deos, para onde estava o povo cativo: e me foi tirada a visão, que eu tivera.

25 E contei ao povo cativo tudo o que o Senhor me tinha mostrado.

## CAPITULO XII.

*Ezechiél prediz por diferentes sinaes o cativo dos habitantes de Jerusalem, e do seu rei.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, tu moras no meio de huma casa exasperante: no meio de huns homens, que tem olhos para ver, e não vem: e ouvidos para ouvir, e não ouvem: porque he huma casa exasperante.

3 Tu pois, filho do homem, refaze-te de trastes para mudar de paiz, e de dia te transportarás diante d'elles: e passarás do teu lugar a outro lugar á vista d'elles, a ver se acaso elles reparão n'isso: porque he huma casa exasperante.

4 E á vista d'elles tirarás para fóra de dia os teus trastes, como trastes de quem se muda: e tu sahirás de tarde diante d'elles, como quem sahe mudando já de domicilio.

5 Escava para ti á vista d'elles a parede, e sahirás pela abertura d'ella.

6 A' vista d'elles serás levado aos hom-bros, na escuridade serás conduzido: cobri-

rás com hum véo a tua cara, e não verás a terra: porque eu te escolhi para seres hum portento á casa d'Israel.

7 Fiz eu pois como o Senhor me tinha ordenado: tirei para fóra os meus trastes, como trastes de quem se muda de dia: e á tarde escavei para mim a parede pela minha mão: e sahi na escuridade levado ás costas na presença d'elles.

8 E pela manhã me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, por ventura os da casa d'Israel, casa exasperante, não te disserão: Que fazes tu?

10 Dize-lhes? Isto diz o Senhor Deos: Este he o peso que ha de cahir sobre o Chefe, que está em Jerusalem, e sobre toda a casa d'Israel, que está no meio d'elles.

11 Dize-lhes mais: Eu sou o vosso portento: assim como eu fiz, assim lhes succederá a elles: passarão de hum paiz a outro, e irão para o cativoiro.

12 E o chefe, que está no meio d'elles, será levado ás costas, sahirá na escuridade: elles escavarão a parede, para o fazerem sahir: a sua cara será coberta de hum véo, para com os seus olhos não ver a terra.

13 E estenderei sobre elle a minha rede, e elle será tomado na minha nassa: e o levarei a Babilonia para a terra dos Caldeos: e elle a não verá, e lá morrerá.

14 E a todo o vento espalharei todos aquelles, que estão ao redor d'elle, a sua Guarda, e as suas tropas: e irei com a espada desembainhada atrás d'elles.

15 E elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu os tiver espalhado entre as Gentes, e os lançar dispersos por varios paizes.

16 E reservarei d'entre elles hum pequeno número de homens, que escaparão da espada, e da fome, e da peste: para que elles publiquem todas as suas maldades entre as Gentes, para onde forem: e saberão que eu sou o Senhor.

17 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, come o teu pão com susto; e bebe tambem a tua agua á pressa, e com tristeza.

19 E dirás ao povo da terra: Isto diz o Senhor Deos aos que habitão em Jerusalem na terra d'Israel: Elles comerão o seu pão com susto, e beberão a sua agua em desolação: porquo esta terra exaurida da multidão da sua gente será desolada por causa da iniquidade de todos os que habitão n'ella.

20 E as cidades, que agora estão habitadas, ficarão desoladas, e a terra deserta: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

21 E foi me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Filho do homem, que proverbio he

esse, que vós tendes na terra d'Israel? dos que dizem: Os dias serão differidos por longo tempo, e perecerá todo a visão.

23 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Eu farei cessar este proverbio, e elle se não tornará mais a dizer pelo vulgo em Israel, e assegura-lhes que se tem aproximado os dias, e o cumprimento de toda a visão.

24 Porque não será vá daqui em diante visão alguma, nem haverá adivinhação ambigua no meio dos filhos d'Israel:

25 Porque eu mesmo que sou o Senhor, fallarei: e toda a palavra que eu proferir, será cumprida e não terá mais tardança: mas em vossos dias, o casa exasperante, fallarei a palavra, e a cumprirei, diz o Senhor Deos.

26 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

27 Filho do homem, eis-aqui os da casa d'Israel que dizem: A visão, que este vê, he para muitos dias: e para largos tempos he que elle prophetiza.

28 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Não será daqui em diante differida palavra alguma minha: a palavra, que eu proferir, se cumprirá, diz o Senhor Deos.

### CAPITULO XIII.

*Invectivas, e ameaças do Senhor contra os falsos prophetas, e falsas prophetizas.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dirige as tuas prophcias aos prophetas d'Israel, que se mettem a prophetizar: e dirás a estes que prophetizão de sua cabeça: Ouvi a palavra do Senhor:

3 Isto diz o Senhor Deos: Ai dos prophetas insensatos, que seguem o seu proprio espirito, e não vem nada.

4 Os teus prophetas, ó Israel, erão como rapozas nos desertos.

5 Vós não subistes a encontrar o inimigo, nem vos oppozestes como hum muro em defesa da casa d'Israel, para que vos tivesseis firmes no combate no dia do Senhor.

6 Elles vem cousas vans, e adivinhão a mentira, dizendo: O Senhor assim o disse: sendo que o Senhor os não enviou: e elles perseverarão em affirmar o que huma vez disserão.

7 Por ventura não he vá a visão que tivestes, e mentirosa a adivinhação que proferistes? e depois dizeis vós, assim o disse o Senhor: sendo que eu tal não fallei.

8 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por quanto haveis fallado cousas vans, e visto a mentira: por isso eis-aqui venho eu a vós, diz o Senhor Deos:

9 E a minha mão descarregará pesada sobre os prophetas, que tem visões vans, e

que adivinhão a mentira : elles se não achirão no conselho do meu povo, e não serão escritos na matricula da casa d'Israel, nem entrarão na terra d'Israel: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos :

10 Porque elles enganarão o meu povo, dizendo: Paz, e tal paz não havia: e o mesmo levantava huma parede, e elles a rebocavão de barro sem palha.

11 Dize aos que rebocão a parede sem misturar nada, que ella cahirá: porque haverá huma chuva d'inundação, e enviarei pedras mui grande que cahirão de cima, e vento tempestuoso que tudo destrua.

12 Por quanto eis-ahi cahio a parede: não he assim que se vos dirá então: Onde está o reboco, que fizestes?

13 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: E farei sahir impetuosamente hum vento de tempestades na minha indignação, e haverá huma chuva que tudo inunde no meu furor: e pedras grandes com ira para total perdição.

14 E destruirei a parede, que vós rebocastes sem misturardes nada com o barro: e eu a igualarei com a terra, e se descobrirá o seu fundamento: e ella cahirá, e o que a rebocou será consumido no meio d'ella; e vós sabereis que eu sou o Senhor.

15 E satisfarei a minha indignação na ruina da parede, e na perda dos que a rebocão sem lhe misturar o que a teria firmado, e vós direi então: Já não ha parede, nem já existem os que a rebocarão.

16 Já não existem os prophetas d'Israel, que se mettão a prophetizar a Jerusalem, e que tinham ácerca d'ella visões de paz: e tal paz não havia, diz o Senhor Deos.

17 E tu, filho do homem, volta o teu rosto contra as filhas do teu povo, que se mettem a prophetizar do seu proprio coração: e prophetiza contra ellas,

18 E dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Ai d'aquellas, que cozem almofadinhas para as metterem por baixo de todos os cotoveiros: e que fazem travesseiros para debaixo das cabeças de pessoas de toda a idade, a fim de lhes apanharem as almas: e estas depois de terem apanhado as almas do meu povo, lhes asseguravão, que ellas estavam cheias de vida.

19 E ellas me desauthorizavão para com o meu povo por hum punhado de cevada, e por hum pedaço de pão, ameaçando de morte as almas, que não devião morrer, e prometendo a vida ás que não devião viver, mentindo ao meu povo acreditador de mentiras.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra as vossas almofadinhas, com que vós apanhais as almas como a passaros no seu vôo: e romperei essas almofadinhas entre os vossos braços;

[Port.]

e deixarei fugir as almas, que vós apanhais, essas almas para que voem.

21 E romperei os vossos travesseiros, e livrarei o meu povo do vosso poder, e elles não serão mais expostos á presa entre as vossas mãos: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

22 Pelo motivo de que vós fizestes entristecer o coração do justo com falsas supposições, quando eu mesmo o não entristeci: e fortificastes as mãos do ímpio, para que elle não voltasse do seu máo caminho, e vivesse:

23 Por isso vós não tomareis mais a ter visões vans, nem a vender adivinções, porque eu livrarei o meu povo das vossas mãos: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

#### CAPITULO XIV.

*Ameaças contra os que consultão os falsos prophetas, e persistem na sua licenciosa vida.*

**E** VIERÃO ter comigo alguns dos anciãos d'Israel, e se assentarão diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, esses varões collocarão as suas immundicias nos seus corações, e pozerão o escandalo da sua iniquidade diante da sua face: por ventura responder-lhes-hei ainda sendo perguntado?

4 Por isso falla-lhes, e lhes dirás assim: Isto diz o Senhor Deos: O homem homem da casa d'Israel, que pozer as suas immundicias no seu coração, e collocar o escandalo da sua iniquidade diante de seus olhos, e vier ter com algum propheta, fazendo-me alguma pergunta por meio d'elle: eu o Senhor lhe responderei segundo a multidão das suas immundicias:

5 A fim de que a casa d'Israel seja apanhada no seu coração, no qual elles se retirarão de mim para seguirem a todos os seus idolos.

6 Por isso dize tu á casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Converti-vos, e retirai-vos dos vossos idolos, e apartai os vossos rostos de todas as vossas contaminações.

7 Porque, se hum homem, homem da casa d'Israel, e hum estrangeiro d'entre os proselytos que estiver em Israel, se alienar de mim, e pozer os seus idolos no seu coração, e collocar o escandalo da sua iniquidade diante dos seus olhos, e vier buscar a algum propheta para saber por elle a minha resposta: eu o Senhor lhe responderei a elle por mim mesmo.

8 E porci o meu rosto sobre o tal homem, e fal-lo-hei ser escarmento, e proverbio, e o exterminarei do meio do meu povo: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

9 E quando algum propheta errar, e fal-

lar qualquer palavra: eu o Senhor sou o que enganei esse propheta: mas eu estenderei a minha mão sobre elle, e o exterminarei do meio do meu povo d'Israel.

10 E levará sobre si a sua iniquidade: á proporção da iniquidade do que perguntar, assim será a iniquidade do propheta que responder:

11 Para que a casa d'Israel se não torne mais a extraviar retirando-se de mim, e para que ella se não corrompa por todas as suas prevaricações: mas sejam todos elles o meu povo, e seja eu o seu Deos, diz o Senhor dos exercitos.

12 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

13 Filho do homem, se alguma terra pecar contra mim, de maneira que venha com excesso a prevaricar, estenderei a minha mão sobre ella, e esmigalharei a vara do seu pão: e enviarei contra ella fome, e tudo o que for homem, e animal lhe matarei.

14 E se no meio d'este povo se acharem estes tres homens, Noé, Daniel, e Job: elles livrarão as suas almas pela sua propria justiça, diz o Senhor dos exercitos.

15 E se eu mandar tambem a essa terra alimarias ferocissimas para a destruirem, e ella se tornar inacessivel, sem que ninguém possa passar por ella por causa das feras:

16 Se estes tres homens estiverem n'ella, por minha vida, diz o Senhor Deos, que elles não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas só elles serão livrados, e a terra será destruida.

17 Ou se eu fizer vir a espada sobre esta terra, e disser á espada: Passa pelo meio d'esta terra: e eu lhe matar os homens, e os animaes:

18 E estes tres homens se acharem no meio d'ella: por minha vida, diz o Senhor Deos, que elles não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas só elles serão livrados.

19 E se eu enviar tambem a peste contra essa terra, e derramar a minha indignação sobre ella por hum Decreto de sangue, para exterminar d'ella os homens, e os animaes:

20 E Noé, e Daniel, e Job se acharem no meio d'ella: por minha vida, diz o Senhor Deos, que não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas elles livrarão as suas almas pela sua propria justiça.

21 Por quanto isto diz o Senhor Deos: E se eu enviar ainda contra Jerusalem os meus quatro flagellos perniciosissimos, a espada, e a fome, como tambem as alimarias ferozes, e a peste, para lhe matar os homens e o gado:

22 Todavia n'ella restará a salvação dos que cheguem a tirar a seus filhos, e filhas: eis-ahi entrarão elles para ir ter convosco,

e vós vereis o seu caminho, e o capricho das suas invenções, e consolar-vos-heis do mal, que fiz vir sobre Jerusalem em todas as calamidades, que sobre ella descarreguei.

23 E elles vos consolarão, quando virdes o seu caminho, e o capricho das suas invenções: e vós conhecereis que não foi sem hum justo motivo, que eu fiz n'ella tudo o que fiz, diz o Senhor Deos.

## CAPITULO XV.

*Prophecia contra os habitantes de Jerusalem comparados ao pão da vide, que não he bom senão para queimar.*

**E FOI-ME** dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, que se ha de fazer do pão da vide, com preferencia a todas as arvores dos bosques, que ha entre as arvores das selvas?

3 Acaso tomar-se-ha d'ella hum pão, que sirva para se fazer alguma obra, ou fabricar-se-ha d'ella huma estaca, para que se lhe pendure algum traste?

4 Eis-ahi foi lançado no fogo, para lhe servir de pasto; ambas as suas extremidades consumio a chamma, e o meio d'elle se reduziu em cinza: acaso prestará elle para alguma obra?

5 Ainda mesmo quando estava inteiro, não servia elle para obra alguma: quanto mais depois que o fogo o devorar, e queimar, nenhuma casta d'obra se fará d'elle?

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Bem como entre as arvores das selvas, he o pão da vide aquelle, que eu particularmente destinei para ser consumido pelo fogo, assim entregarei eu os habitadores de Jerusalem.

7 E encararei bem n'elles: sahirão de hum fogo, e outro fogo os consumirá: e vós sabereis que eu sou o Senhor, depois que eu tiver encarado n'elles,

8 E tiver tornado a sua terra inacessivel, e desolada: por elles terem sido prevaricadores, diz o Senhor Deos.

## CAPITULO XVI.

*Ordena o Senhor ao seu propheta, que represente a Jerusalem o miseravel estado de que elle a tirou; a gloria a que a elevou; a infidelidade em que ella se fez culpavel; os excessos a que chegou; as vinganças que o mesmo Senhor está para exercer sobre ella. A sua infidelidade excedeo a de Samaria, e a de Sodoma. Restabelecimento, d'estas tres irmans. Renovação do concerto do Senhor com Jerusalem.*

**E FOI-ME** dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalem as suas abominações:

3 E dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos a Jerusalem: A tua raiz, e a tua geração

vem da Terra de Canaan: teu pai era Amoriteo, e tua mãe Cethéa.

4 E quando tu vieste ao mundo, no dia do teu nascimento, não te foi cortado o embigão, nem tu foste lavada na água saudavel, nem salgada com o sal, nem involta em mantilhas.

5 Não houve olho que olhasse para ti, com o intuito de te fazer alguma d'estas diligencias compadecido de ti: mas foste arrojada sobre a face da terra com abatimento da tua alma, no dia em que nasceste.

6 E passando eu pelo pé de ti, te vi pizada no teu sangue: e te disse, estando tu coberta do teu sangue: Vive: eu, digo, te repeti: Ainda que coberta do teu sangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como a herva do campo: e foste multiplicada, e fizeste-te grande, e entraste, e chegaste ao mundo mulheril: avultarão-te os peitos, e brotou o teu pêlo: e tu estavas núa, e cheia de confusão.

8 Mas eu passei pelo pé de ti, e eu te olhei: e eis-que vi que o tempo em que estavas, era o tempo dos amantes: e estendi sobre ti o meu vestido, e cobri a tua ignominia. E dei-te juramento, e entrei em pacto contigo, diz o Senhor Deos: e tu ficaste sendo minha:

9 E lavei-te na água, e alimpei-te do teu sangue: e te ungi com hum oleo.

10 E vesti-te de roupas bordadas de diversas côres, e calcei-te de jacintho: e cingite de olanda, e compuz-te com finas telas.

11 E ornei-te com os mais preciosos enfeites, e puz-te braceletes nas mãos, e hum collar á roda do teu pescoço.

12 E dei-te hum pingente para trazeres na tésta, e humas argolinhas para as tuas orelhas, e huma coroa de fermosura para a tua cabeça.

13 E foste enfeitada d'ouro, e prata, e vestida de olanda, de roupas bordadas, e de diversas côres: nutriste-te da flor da farinha, e de mel, e d'azeite, e foste muito affermo-seada em extremo: e chegaste a ser rainha.

14 E se diffundio o teu nome por entre as Gentes em razão da tua fermosura: porque tu eras perfeita pela minha belleza, que eu tinha posto em ti, diz o Senhor Deos.

15 E pondo a tua confiança na tua belleza, entregaste-te á fornicação em teu nome: e prostituiste-te a todo o que passava para seres d'elle.

16 E tomando dos teus vestidos, te fizeste altos d'aqui e d'alli cozidos: e fornicaste com elles, como nunca succedeo, nem succederá.

17 E pegaste nos vasos da tua composição, que são feitos do meu ouro, e da minha prata, que eu te tinha dado: e fizeste d'elles para ti imagens de homens, e a ellas te prostituiste.

18 E pegaste nos teus vestidos bordados de diversas côres, e cobriste com elles os teus idolos: e pozeste diante d'elles o meu azeite, e os meus perfumes.

19 E pozeste na presença d'elles em cheiro de suavidade o meu pão, que eu te dei, a flor da farinha, e o azeite, e o mel, com que te nutri, e isto de facto se executou, diz o Senhor Deos.

20 E pegaste nos teus filhos, e nas tuas filhas, que me tinhas gerado: e sacrificaste-os a esses idolos, para serem devorados pelas chammas. Acaso he pequena a tua fornicação?

21 Immolaste os meus filhos, e consagrando-os aos teus idolos, lhos déste.

22 E depois de todas as tuas abominações, e prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas núa, e cheia de confusão, pizada aos pés no teu sangue.

23 E isto aconteceu depois de toda a tua malicia, (ai, ai de ti, diz o Senhor Deos)

24 E edificaste para ti huma casa de prostituição, e fizeste para ti em todas as praças públicas huma estancia de impudicicia.

25 Pozeste no cimo de todas as ruas o sinal público da tua prostituição: e tornaste abominavel a tua fermosura: e alargaste as tuas pernas a todo o que passava, e multiplicaste as tuas fornicações.

26 E prostituiste-te aos fillios do Egypto teus vizinhos de grandes carnes: e multiplicaste a tua fornicação para me irritares.

27 Mas eis-ahi vou eu estender a minha mão sobre ti, e te tirarei a tua justificação: e te entregarei á paixão das filhas da Palestina, que te aborrecem, que se envergonhão do teu infame procedimento.

28 E não te dando ainda por satisfeita, te prostituiste aos filhos dos Assyrios: e depois d'esta prostituição, nem ainda assim ficaste farta.

29 E multiplicaste a tua fornicação na Terra de Canaan com os Caldeos: e nem ainda assim ficaste farta.

30 Com que hei de eu purificar o teu coração, diz o Senhor Deos: fazendo tu todas estas obras de mulher meretriz, e descarada?

31 Porque tu edificaste a casa da tua prostituição no cimo de todas as ruas, e fizeste o teu alto em todas as praças públicas: nem foste como huma meretriz que com o seu desdem augmenta o preço,

32 Mas sim como huma mulher adultera, que além de seu marido dá entrada aos estranhos.

33 A todas as prostitutas se dá sua paga: mas tu és a que pagaste a todos os teus amantes, e tu lhes fazias presentes, para de todas as partes virem a tua casa a fornicarem contigo.

34 Assim nas tuas prostituições te suc-

cedeo tudo ao contrario do costume das mulheres d'este trato, e não haverá fornicção semelhante á tua: porque sendo tu a que déste a paga, em vez de a receberes, fizeste tudo pelo contrario do que as outras fazem.

35 Por isso, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36 Isto diz o Senhor Deos: Porque foi derramado o teu cobre, e descoberta a tua ignominia nas tuas fornicções por teus amantes, e pelos idolos das tuas abominações no sangue de teus filhos, que lhes tens sacrificado.

37 Eis-ahi vou eu ajuntar todos os teus amantes, com quem tu te misturaste, e todos os que amaste, com todos os que tu aborrecias: e eu os ajuntarei de todas as partes sobre ti, e descobrirei a tua ignominia diante d'elles, e verão todá a tua torpeza.

38 E te julgarei segundo as sentenças das adúlteras, e das que derramão sangue: e farei derramar o teu sangue em furor e ciume.

39 E te entregarei nas mãos de teus inimigos, e elles destruirão o lugar da tua prostituição: e demolirão a tua estancia de impudicia: e te despirão os teus vestidos, e roubarão os vasos da tua fermosura: e deixar-te-hão núa, e cheia d'ignominia:

40 E conduzirão contra ti huma multidão de gente, e com pedras te apedrejarão, e te matarão a golpes das suas espadas.

41 E queimarão as tuas casas pondo-lhe o fogo, e exercitarão contra ti severos juizos aos olhos de hum grande número de mulheres: e tu cessarás de fornicar, e não tornarás mais a dar recompensas.

42 E cessará a minha indignação contra ti: e o meu zelo se retirará de ti, e eu me deixarei estar em paz, e não me tornarei mais a irar.

43 Porque tu te não lembraste dos dias da tua mocidade, e me irritaste por todos estes excessos: por isso tambem eu fiz que recahissem sobre a tua cabeça as desordens da tua vida, diz o Senhor Deos, e eu te não tratei segundo as maldades que tu commetteste em todas as abominações que fizeste.

44 Eis-ahi está que todo o que profere vulgarmente este proverbio, to applicará, dizendo: Tal mãe, tal filha.

45 Tu és filha de tua mãe, a qual abandonou a seu esposo, e a seus filhos: e tu és a irmã de tuas irmans, que abandonarão a seus esposos, e a seus filhos: vossa mãe he Cethéa, e vosso pai he Amorreho.

46 E tua irmã maior he Samaria, ella, e suas filhas, que habitão á tua mão esquerda: e tua irmã menor que tu, que habita á tua mão direita, he Sodoma, e suas filhas.

47 Mas nem ainda te deixaste hum pouco atrás em seguir os seus caminhos, e em obrar segundo as suas maldades: mas quasi que

as commetteste mais criminosas que aquellas em todos os teus caminhos.

48 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que o que fez Sodoma tua irmã, ella e suas filhas, não he tão máo, como o que tu, e tuas filhas fizestes.

49 Eis-aqui qual foi a iniquidade de Sodoma tua irmã, a soberba, a fartura de pão, e a abundancia, e a ociosidade d'ella, e de suas filhas: e não estendião a mão para o pobre, e indigente.

50 E elevárão-se, e commettêrão abominações diante de mim: e eu as destrui, como tu viste.

51 Samaria tambem não commetteo a ametade dos teus peccados: mas tu venceste a huma e a outra nas tuas maldades, e justificaste a tuas irmans por todas as tuas abominações, que obraste.

52 Logo tambem leva a tua confusão, tu, que venceste a tuas irmans pelos teus peccados, obrando mais culpavelmente que ellas: porque tu assim as fizeste boas: por isso confunde-te tu tambem, e leva a tua ignominia, tu que justificaste a tuas irmans.

53 E eu as restabecerei a ambas, fazendo que voltem os cativos de Sodoma com suas filhas, como tambem os cativos de Samaria, e de suas filhas: e eu te restabecerei, fazendo-te voltar no meio d'ellas,

54 Para que leves a tua ignominia, e te confundas de tudo quanto tens feito, consolando-as.

55 E tua irmã Sodoma, e suas filhas tornarão ao seu antigo estado: e Samaria, e suas filhas tornarão tambem ao seu estado antigo: e tu, e tuas filhas tornareis tambem ao vosso primeiro estado.

56 E tua irmã Sodoma não foi ouvida na tua boca, no dia da tua soberba,

57 Antes que a tua malicia fosse descoberta: como ella o foi n'este tempo, no qual tu estás feita hum opprobrio para as filhas da Syria, e para todas as filhas da Palestina em teu contorno, as quaes te cercão ao redor.

58 Tu levaste sobre ti o peso das tuas maldades, e da tua propria ignominia, diz o Senhor Deos.

59 Porque isto diz o Senhor Deos: E tratar-te-hei, como tu desprezaste o juramento, para invalidares a alliança:

60 E eu me lembrarei do meu pacto que tinha feito contigo nos dias da tua mocidade: e renovarei contigo hum pacto eterno.

61 E te recordarás dos teus caminhos, e te confundirás: quando tu receberes tuas irmans mais velhas que tu, com tuas irmans mais moças: e eu tas darei por filhas, mas isto não em virtude d'algum pacto teu.

62 E eu estabelecerei o meu pacto contigo: e saberás que eu sou o Senhor,

63 Para que tu te recordes, e te confundas, e não possas tu abrir mais a boca por

causa da tua mesma confusão, quando me houver aplacado contigo sobre todas as cousas, que fizeste, diz o Senhor Deos.

## CAPITULO XVII.

*Parabola de duas aguias, e de huma vinha.*

*Garfo de cedro plantado sobre o monte d'Israel.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, propõe este enigma, e refere esta parabola á casa d'Israel,

3 E dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Huma aguia corpulenta de grandes azas, de longa extensão de membros, cheia de penas, e de variedade de côres, veio ao Libano, e levou a medulla de hum cedro.

4 Arrancou as ultimas pontas dos seus ramos: e levou-as para a Terra de Canaan, e pô-las n'uma cidade de negociantes.

5 E toinou da semente da terra, e pô-la na terra por semente, para que lançasse firme raiz sobre muitas aguas: pô-la á superficie.

6 E depois de ter brotado, cresceu em huma vinha mui larga de pouca altura, cujos ramos olhavam para a tal aguia: e as suas raizes estavam debaixo d'ella: fez-se pois huma vinha, e frutificou em lançamentos, e produziu renóvos.

7 E veio outra aguia corpulenta, de grandes azas, e de muitas pennas: e cis-que esta vinha como que encaminhando para a tal aguia as suas raizes, estendeu para ella os seus lançamentos, para que a regasse com as aguas das aréolas da sua fecundidade.

8 Foi esta vinha plantada n'uma boa terra á borda de copiosas aguas: para lançar folhas, e dar fructo, até vir a fazer-se huma grande vinha.

9 Dize: Isto diz o Senhor Deos: Será possível que venha ella a ser bem succedida? não lhe arrancará antes as suas raizes, e deitará abaixo os seus fructos, e seccará todos os lançamentos que houver brotado, e não ficará árida: e isto não com forte braço, nem com muito povo, para a arrancar de raiz?

10 Ei-la ahi está plantada: e acaso irá ella ávante? ou quando a tocar hum vento abrazador não se seccará ella, e ficará árida nos canaes da sua fecundidade?

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

12 Dize a esta casa exasperadora: Não sabeis que significação estas cousas? Dize: Eis-ahi vem o rei de Babylonia sobre Jerusalem: e tomará o rei, e os seus principes, e os levará ao seu reino a Babylonia.

13 E tomará hum da estirpe real, e fará alliança com elle: e receberá d'elle juramento: mas até os fortes do paiz elle tirará,

14 Para que o reino fique abatido, e não

se levante, mas guarde o seu pacto, e o observe.

15 O qual apartando-se d'elle, enviou messageiros ao Egipto, para que lhe desse cavallos, e muita gente. Acaso será prosperado, ou conseguirá a segurança que deseja quem isto assim praticou? e o que desfez o pacto, acaso escapará?

16 Por minha vida, diz o Senhor Deos: que no paiz do rei que o fez rei, cujo juramento quebrantou, e cujo pacto, que tinha com elle, violou, no meio de Babylonia morrerá.

17 E Pharaó não com grande exercito, nem com muito povo dará batalha contra elle: com erecção de terraplenos, e com fábrica de trincheiras, para que mate muitas pessoas.

18 Porque tinha desprezado o juramento para romper a alliança, e eis-ahi deo a sua mão: e tendo feito todas estas cousas, não escapará.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por minha vida, que farei recahir sobre a cabeça d'elle o juramento que desprezou, e a alliança, em cuja rotura prevaricou.

20 E estenderei a minha rede sobre elle, e será apanhado na minha rede varredoura: e leva-lo-hei a Babylonia, e lá o julgarei pela prevaricação com que me desprezou.

21 E todos os seus desertores com todo o seu esquadrão, cairão mortos á espada: e os que ficarem serão espalhados a todo o vento: e sabereis que eu o Senhor he que fallei.

22 Isto diz o Senhor Deos: E eu tomarei da medulla do elevado cedro, e a porei á parte: cortarei do mais alto de seus ramos hum tenro garfo, e planta-lo-hei sobre hum alto, e elevado monte.

23 Eu o plantarei no alto monte d'Israel, e elle deitará arrebentos, e dará fructo, e far-se-ha hum grande cedro: e todas as aves habitarão debaixo d'elle, e toda a especie de volateis fará o seu ninho debaixo de sombra das suas folhas.

24 E saberão todas as arvores d'esta região, que eu o Senhor he que humilhei a arvore alta, e exaltei a arvore humilde: e sequei a arvore verde, e fiz reverdecer a arvore secca. Eu o Senhor o disse, e o fiz.

## CAPITULO XVIII.

*Não se dirá mais em Israel, que o filho carrega com a iniquidade do pai; mas cada hum carregará só com a pena do seu peccado. Se o ímpio fizer penitencia, não morrerá: se o justo deixar a justiça, peccará. Exhortação á penitencia.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Que motivo ha para terdes entre vós convertido em proverbio esta parabola na terra d'Israel, dizendo: Os pais comêrão as

avas em agração, e os dentes dos filhos he que se achão botos.

3 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que esta parabola não passará mais entre vós por hum proverbio em Israel.

4 Eis-ahi está que todas as almas são minhas, como o he a alma do pai, assim tambem a alma do filho he minha: a alma, que peccar, essa morrerá.

5 E se hum homem for justo, e obrar conforme a equidade, e a justiça.

6 Sc não comer nos montes, e não levantar os seus olhos para os idolos da casa d'Israel; e se não offender a mulher do seu proximo, e não se ajuntar com a menSTRUADA:

7 E se não entristecer a ninguem: se tornar o penhor ao seu devedor, se não tirar nada do alheio por violencia: se der do seu pão ao que tem fome, e ao nú cubrir com vestido:

8 Se não emprestar a juro, e não receber mais do que o que emprestou: se apartar a sua mão da iniquidade, e fizer hum verdadeiro juizo entre homem e homem:

9 Se andar nos meus preceitos, e guardar os meus mandamentos, para obrar segundo a verdade: este tal he justo, certissimamente viverá, diz o Senhor Deos.

10 Porém se gerar algum filho ladrão, que derrame o sangue, e que commetter qualquer d'estas faltas:

11 Ainda quando não commetta todas estas, que eoma sobre os montes, e que manche a mulher de seu proximo:

12 Que entristeça ao necessitado, e ao pobre, que tire por violencia os bens de outro, que não torne o penhor ao seu devedor, e que levante os seus olhos para os idolos, que commetta abominações:

13 Que empreste a juro, e receba mais do que o que emprestou: acaso viverá elle? não viverá: antes depois de ter executado todas estas acções detestaveis, infallivelmente morrerá, o seu sangue será contra elle mesmo.

14 Porém se elle tiver hum filho, que vendo todos os peccados que seu pai commetteo, temer, e não fizer cousa semelhante ás que elle obrou:

15 Que não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os idolos da casa d'Israel, e não violar a mulher do seu proximo:

16 E que não entristecer a pessoa alguma, que não retiver penhor, nem tirar nada por violencia, que der do seu pão ao faminto, e ao nú cobrir com vestido:

17 Que apartar a sua mão da injúria do pobre, que não receber usura nem mais do que emprestou, que observar as minhas ordenanças, que andar nos meus preceitos: este não morrerá por causa da iniquidade de seu pai, mas certissimamente viverá.

18 Seu pai porque calumniou, e fez violencia a seu irmão, e obrou o mal no meio do seu povo, ei-lo-ahi morreo pela sua iniquidade.

19 E vós dizeis: Porque razão não carregou o filho com a iniquidade de seu pai? Já se vê, porque o filho obrou conforme a equidade, e conforme a justiça, porque guardou todos os meus preceitos, e os praticou, por isso viverá certissimamente.

20 A alma que peccar, essa morrerá: o filho não carregará com a iniquidade do pai, e o pai não carregará com a iniquidade do filho: a justiça do justo será sobre elle, e a impiedade do ímpio será sobre elle.

21 Mas se o ímpio fizer penitencia de todos os seus peccados que commetteo, e se guardar todos os meus preceitos, e obrar conforme a equidade, e a justiça: elle certissimamente viverá, e não morrerá.

22 Eu me não lembrarei de nenhuma das suas iniquidades, que obrou: elle viverá pela sua justiça, que praticou.

23 Acaso he da minha vontade a morte do ímpio, diz o Senhor Deos, e não quero eu antes que elle se converta dos seus caminhos, e viva?

24 Mas se o justo se apartar da sua justiça, e vier a commetter a iniquidade, segundo todas as abominações que o ímpio costuma obrar, acaso viverá elle? de nenhuma das obras de justiça que tiver feito se fará memoria: na prevaricação com que prevaticou, e no seu peccado que commetteo, n'estas mesmas circumstancias morrerá.

25 Depois d'isto dissestes vós: O caminho do Senhor não he justo. Ouvi pois, casa d'Israel: Acaso o meu caminho não he justo, e não são antes os vossos os que são corrompidos?

26 Porque quando o justo se apartar da sua justiça, e commetter a iniquidade, morrerá n'esse estado: elle morrerá nas obras injustas, que commetteo.

27 E quando o ímpio se apartar da sua impiedade, que commetteo, e obrar conforme a equidade, e a justiça: elle assim dará a vida á sua alma.

28 Porque considerando o estado em que se acha, e apartando-se de todas as suas iniquidades, que obrou, elle certamente viverá, e não morrerá.

29 Depois d'isto dizem ainda os filhos d'Israel: O caminho do Senhor não he justo. Acaso os meus caminhos não são justos, casa d'Israel, e não são antes os vossos os que são corrompidos?

30 Por isso, casa d'Israel, eu julgarei a cada hum conforme os seus caminhos, diz o Senhor Deos. Assim convertei-vos, e fazei penitencia de todas as vossas iniquidades: e a iniquidade vos não trará ruina.

31 Lançai para muito longe de vós todas as vossas prevaricações de que vos fizestes

culpaveis, e fazei-vos hum coração novo, e hum espirito novô: e porque morrereis vós, casa d'Israel?

32 Porque eu não quero a morte do que morre, diz o Senhor Deos, convertei-vos, e vivei.

## CAPITULO XIX.

*Caução lugubre sobre a desgraça dos príncipes de Judá, representados debaixo do symbolo de dous leõesinhos; e sobre a destruição de Jerusalem, representada debaixo do symbolo de huma vinha.*

**E** TU desfaze-te em pranto, sobre os príncipes d'Israel,

2 E dirás: Por que razão a leoa tua mãe repousou entre os leões, criou ella os seus cachorros no meio dos leõesinhos?

3 E produziu hum dos seus leõesinhos, e elle se fez leão: e aprendeo a apanhar a presa, e a tragar os homens.

4 E as Gentes ouvirão fallar d'elle, e o tomárão, não sem receber d'elle muitas feridas: e o levárão preso em cadeias para a terra do Egypto.

5 Porém a mãe vendo que estava sem força, e que as suas esperanças se tinham mallogrado: pegou n'outro dos seus leõesinhos, ella o constituiu leão.

6 Elle andava entre os leões, e fez-se leão: e aprendeo a apanhar a presa, e a devorar os homens.

7 Aprendeo a fazer viuvas, e a tornar em deserto as cidades d'elles: e ficou desolada a terra, e quanto n'ella havia ao ouvir o seu rugido.

8 E se ajuntárão contra elle as Gentes de todas as partes das provincias, e estendêrão sobre elle a sua rede, foi apanhado ficando ellas com feridas.

9 E mettêrão-no n'uma gaiola, levárão-no ao rei de Babylonia carregado de cadeias: e fechárão-no n'um carcere, para que mais se não tornasse a ouvir o seu rugido sobre os montes d'Israel.

10 Tua mãe, sendo como huma vinha, foi plantada no teu sangue á borda das aguas: os seus fructos, e as suas folhas crescerão pelas muitas aguas.

11 E se lhe vierão a fazer solidas as suas varas para sceptros de Soberanos, e foi exaltada a sua estatura entre as suas folhas: e vio a sua altura na multidão dos seus lançamentos.

12 Mas ao depois ella foi arrancada com ira, e lançada por terra, e hum vento abrazador seccou o seu fructo: murchárão-se, e seccárão-se as varas da sua fortaleza: o fogo a devorou.

13 E agora ella se acha transplantada n'um deserto, n'uma terra sem caminho, e sem agua.

14 E da vara dos seus ramos sahio huma chamma, que devorou o seu fructo: e não

houve n'ella vara forte, sceptro de Soberanos. Tudo isto he digno de lagrimas, e será para o futuro hum motivo de pranto.

## CAPITULO XX.

*Lança o Senhor em rosto aos Israelitas as suas infidelidades, e as de seus pais, des da sahida do Egypto até então. Elle lhes annuncia as suas vinganças. Promette torna-los a trazer á sua terra.*

**E** ACONTECEO no anno setimo, no quinto mez, aos dez dias do mez: que vierão alguns dos anciãos d'Israel a consultar ao Senhor, e se assentárão diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, falla aos anciãos d'Israel, e lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: Acaso viestes vós a consultar-me? por minha vida, que eu vos não responderei, diz o Senhor Deos.

4 Se tu os julgas, filho do homem, se tu os julgas, põe-lhes diante dos olhos as abominações de seus pais.

5 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: No dia, em que eu escolhi a Israel, e levantei a minha mão pela estirpe da casa de Jacob, e lhes appareci na terra do Egypto, e levantei a minha mão a favor d'elles, dizendo: Eu sou o Senhor vosso Deos:

6 N'aquelle dia levantei a minha mão a favor d'elles, para os tirar da terra do Egypto, para a Terra, que eu lhes tinha aparelhado, que mana leite, e mel: a qual he excellente entre todas as terras.

7 Eu lhes disse então: Cada hum lance de si os tropeços dos seus olhos, e não vos mancheis com os idolos do Egypto: eu sou o Senhor vosso Deos.

8 Mas elles me irritárão, e não me quizerão ouvir: cada hum não lançou fóra as abominações dos seus olhos, nem abandonárão os idolos do Egypto: e eu disse que derramaria a minha indignação sobre elles, e que saciaria n'elles a minha ira, no meio da terra do Egypto.

9 E eu o fiz por gloria do meu nome, para que elle não ficasse desacreditado diante das Gentes, no meio das quaes estavam, e entre as quaes eu lhes appareci para os tirar da terra do Egypto.

10 Eu os tirei pois da terra do Egypto, e os conduzi ao deserto.

11 E lhes dei os meus preceitos, e lhes mostrei os meus juizos, observando os quaes viverá o homem por elles.

12 Além d'isto eu lhes prescrevi tambem os meus sabbados, para que estes fossem hum sinal entre mim, e elles: e para que soubessem, que eu sou o Senhor que os sanctifico.

13 Mas depois de tudo isto, os filhos da casa d'Israel me irritárão no deserto, elles

não andarão nos meus preceitos, e rejeitarão os meus juizos, observando os quaes viverá o homem por elles: e violarão inteiramente os meus sabbados: disse eu pois que derramaria o meu furor sobre elles no deserto, e que os consumiria.

14 E eu o fiz por gloria do meu nome, para que elle não ficasse desacreditado diante das Gentes, das quaes eu os fiz sahir á vista d'ellas.

15 Eu pois levantei a minha mão sobre elles no deserto, para os não introduzir na terra, que lhes dei, a qual mana leite, e mel, sendo a melhor de todas as terras:

16 Porque elles rejeitarão os meus juizos, e não andarão nos meus preceitos, e violarão os meus sabbados: por quanto o seu coração hia após dos idolos.

17 E olhei para elles com olhos de misericordia para os não matar: nem os consumi no deserto.

18 Depois disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos preceitos de vossos pais, nem guardeis os seus costumes, nem vos mancheis no culto dos seus idolos:

19 Eu sou o Senhor vosso Deos; andai nos meus preceitos, guardai os meus juizos, e praticai-os:

20 E sanctificai os meus sabbados, para que elles sejam hum sinal entre mim e vós, e para que saibais, que eu sou o Senhor vosso Deos.

21 Porém seus filhos me azedaráo contra si mesmos, elles não andarão nos meus preceitos: e não guardarão os meus juizos para os cumprir: quando o homem que os observar, viverá por elles: e violarão os meus sabbados: e eu os ameacei, que derramaria o meu furor sobre elles, e que satisfaria a minha ira contra elles no deserto.

22 Mas desviei a minha mão, e o fiz por gloria do meu nome, para que elle não fosse violado diante das Gentes, do meio das quaes eu os lancei fóra aos olhos d'ellas.

23 Tornei outra vez a levantar a minha mão contra elles no deserto, para os espalhar por entre as nações, e padeja-los para diversos climas:

24 Visto não terem elles observado as minhas ordenanças, e terem rejeitado os meus preceitos, e violado os meus sabbados, e terem-se-lhes ido os olhos após dos idolos de seus pais.

25 Por isso tambem eu lhes dei hums preceitos não bons, e humas ordenanças, nas quaes elles não acharão a vida.

26 E permitti que elles se manchassem nos seus dons, quando para expiação dos seus peccados offerceião todo o que rompe o claustro materno: e elles saberão que eu sou o Senhor.

27 Por tanto falla á casa d'Israel, filho do homem: e lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor Deos: Ainda até n'este particular me

blasfemarão os vossos pais, quando me desprezarão vilipendiando-me:

28 E tendo-os eu introduzido na terra, sobre a qual eu levantei a minha mão jurando que lha daria a elles: olharão para todos os outeiros elevados, e para todas as arvores frondosas, e alli immolarão as suas victimas: e alli me provocarão a ira com as suas oblações, e alli pozerão o cheiro da sua suavidade, e offercêrão as suas libações.

29 Eu lhes disse então: Que Alto he este, aonde vós entráis? e até ao dia de hoje se lhe ficou conservando este nome de alto.

30 Por tanto diz á casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Vós certamente vos contaminais nos caminhos de vossos pais, e vós fornicaeis indo após dos tropeços d'elles:

31 E na oblação dos vossos dons, quando fazeis passar a vossos filhos pelo fogo, vós vos contaminais em todos os vossos idolos até hoje: e responder-vos-hei eu ainda, casa d'Israel? Por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu vos não responderei.

32 Nem vós chegareis ao fim que vos propoudes no vosso pensamento, quando dizeis: Nós seremos como as Gentes, e como os povos da terra, para que adoremos os páos, e as pedras.

33 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu reinarei sobre vós com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com toda a effusão do meu furor.

34 E vos tirarei do meio dos povos: e vos ajuntarei dos paizes, para onde vós tinheis sido dispersos, eu reinarei sobre vós com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com toda a effusão do meu furor.

35 E vos levarei para hum deserto sem povos, e lá posto hum diante do outro, entrarei em juizo comvosco.

36 Bem como eu entrei em juizo com vossos pais no deserto da terra do Egypto, assim vos julgarei eu a vós, diz o Senhor Deos.

37 E vos sujeitarei ao meu sceptro, e vos farei entrar nos vinculos do meu concerto.

38 E separarei d'entre vós os transgressores da minha lei, e os ímpios, e os farei sahir da terra da sua moradá, e elles não etrarão na terra d'Israel: e vós sabereis que eu he que sou o Senhor.

39 E vós casa d'Israel, isto diz o Senhor Deos: Cada hum de vós ide após dos vossos idolos, e servi-os. Porém se ainda n'isto me não ouvirdes, e profanardes mais o meu santo nome com as vossas offrendas, e com os vossos idolos:

40 No meu santo monte, no alto monte d'Israel, diz o Senhor Deos, alli me servirá

toda a casa d'Israel: todos, digo, na terra, em que me agradaráo, e alli requererei as vossas primicias, e o principio dos vossos dizimos em todas as vossas santificações.

41 Então vos reeberei eu como huma oblação de excellente cheiro, quando eu vos tiver tirado d'entre os povos, e vos tiver ajuntado dos paizes, para onde vós tinheis sido espalhados, e eu serei sanctificado entre vós aos olhos das nações.

42 E vós sabereis, que eu he que sou o Senhor, quando eu vos tiver introduzido na terra d'Israel, na terra pela qual eu levantei a minha mão, para a dar a vossos pais.

43 E vós alli vos lembrareis dos vossos caminhos, e de todas as vossas maldades, com as quaes vos manchiastes n'elles: e vós vos desagradareis de vós mesmos, representando diante dos olhos todas as vossas malicias, que tendes commettido.

44 E vós sabereis, casa d'Israel, que eu he que sou o Senhor, quando eu vos tiver enchido de bens por amor do meu nome, em vez de vos tratar conforme os vossos máos caminhos, e conforme os vossos tão detestaveis peccados, diz o Senhor Deos.

45 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

46 Filho do homem, encara bem para o caminho do Meiodia, e falla para a banda do Africo, e prophetiza á mata do campo do Meiodia.

47 E dirás á mata do Meiodia: Ouve a palavra do Senhor: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui vou eu a accender em ti hum fogo, e queimarei em ti todo o lenho verde, e todo o lenho secco: não se apagará a chamma d'este incendio: e queimar-se-ha n'elle todo o rosto des do Meio dia até o Aquilam.

48 E toda a carne verá, que eu o Senhor lancei o fogo a este mata, o qual se não apagará.

49 Então disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deos: elles dizem de mim: Não he assim, que este nos não falla, senão por parabolos?

### CAPITULO XXI.

*Ameaças contra a terra d'Israel. Espada do Senhor preparada contra o seu povo. Nabuchodonosor põe em consulta, se ha de marchar contra os Ammonitas, se contra Jerusalem. He tirada a coroa a Scedecias. Prophecia contra os Ammonitas, e contra os Babylonios.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto em Jerusalem, e falla para o sanctuario, e prophetiza contra a terra d'Israel:

3 Dirás pois á terra d'Israel: Isto diz o

Senhor Deos: Eis-me aqui contra ti, e tirarei a minha espada da sua bainha e matarei do meio de ti o justo, e o ímpio.

4 E porque eu devo exterminar do meio de ti o justo, e o ímpio, por isso a minha espada sahirá da sua bainha para atacar toda a carne, des do Meiodia até o Aquilam:

5 A fim de que toda a carne saiba, que eu o Senhor tirei a minha espada da sua bainha, para a não tornar a metter n'ella.

6 Tu pois filho do homem, dá gemidos até te arreentarem os rins, e geme na presença d'elles com amargura do teu eoração.

7 E quando elles te disserem? Porque gemes tu? tu lhes dirás: Pelo que ouço: porque o inimigo vem, e todos os corações se mirrarão de medo, e todas as mãos ficarão sem forças, e todos os espiritos se abaterão, e as aguas eorrerão por todos os joelhos: ei-lo ahi vem, e assim succederá, diz o Senhor Deos.

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, prophetiza, e dirás: Isto diz o Senhor Deos: Falla: A espada, sim a espada está aguçada, e polida.

10 Ella está aguçada para matar as victimas: está polida, para reluzir: tu, espada, que abates o seepetro de meu filho, cortaste pelo pé todas as arvores.

11 E eu a dei a polir, para a ter na mão: esta espada está aguçada, e ella está polida, para estar na mão do que deve fazer a manança.

12 Grita, e uiva, filho do homem, porque esta espada está desembainhada, contra o meu povo, ella o está contra todos os principes d'Israel, que tinhão fugido d'ella: elles forão entregues a esta espada com o meu povo, tu pois dá pancadas na tua eoxa,

13 Porque esta espada foi approvada por mim: e isto, ainda quando ella destruir o seepetro, para mais não subsistir, diz o Senhor Deos.

14 Eu pois, filho do homem, prophetiza, e bate com as mãos huma na outra, e dobre-se os golpes d'esta espada, e tresdobre-se os golpes d'esta mesma espada matadora: esta he a espada da grande manança, que os faz pasmal,

15 E que lles faz mirrar os eorações, e que multiplica as ruinas. Eu puz a turbação em todas as suas portas, á vista d'esta espada penetrante, e polida para reluzir, affiada para matar.

16 Aguça, ó espada, a tua ponta, vai para a direita, ou para a esquerda, para onde quer que o appetite de mortes te chamar.

17 E ainda eu mesmo te applaudirei, batendo com as mãos huma na outra, e satis-

farei a minha indignação, eu o Senhor he que fallei.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

19 E tu, filho do homem, representa-te dous caminhos, por onde a espada do rei de Babilonia pode vir: de huma mesma terra sahiráó ambos: e com a mão deitará sortes, no topo do caminho da cidade as deitará.

20 Figurará hum caminho, por onde esta espada vá atacar a Rabbath dos filhos d'Ammon, e outro por onde vá para Judá, a atacar a fortissima cidade de Jerusalem.

21 Porque o rei de Babilonia parou na encruzilhada, no topo dos dous caminhos, procurando adivinhação, misturando as setas; perguntou aos seus idolos, consultou as entranhas.

22 Cahio a sorte sobre Jerusalem, fazendo-o tomar á direita, para dispôr os arietes, para intimar por sua boca mortandade, para levantar a voz com alarido, para pôr os arietes contra as portas, para levantar marachões, e edificar fortins.

23 E será isto aos olhos d'elles como quem consulta em vão hum Oraculo, e como quem imita o descanço dos seus sabbados: mas elle se lembrará da iniquidade para os cativar.

24 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que vos tendes jactado da vossa iniquidade, e haveis descoberto as vossas prevaricações, e se patenteáó os vossos peccados em todos os vossos pensamentos: pelo motivo, digo, de vos terdes jactado disso, vós ficareis á força d'armas prizioneiros.

25 Tu porém, ó profano, tu ó ímpio príncipe d'Israel, a quem chegou o dia assignado no tempo da tua iniquidade:

26 Isto diz o Senhor Deos: Tira a tiara, depõe a coroa: não he esta a que levantou ao humilde, e humilhou do soberbo?

27 Eu farei ver a injustiça, a injustiça, a injustiça d'ella: mas isto não se fez, menos que não viesse aquelle, a quem pertence o juizo, e eu lhe entregarei huma e outra.

28 E tu filho do homem, prophetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deos aos filhos d'Ammon, e ao opprobrio d'elles, e lhes dirás: Espada, espada, desembainha-te, para matares, pule-te, para matares, e para luzires,

29 Ao tempo que para ti se vião cousas vans, e se adivinhavão mentiras: para que fosses descarregada sobre os pescoços dos ímpios feridos, cujo dia predefinedo chegou no tempo da sua iniquidade.

30 Torna a recolher-te á tua bainha no lugar, em que foste criada, eu te julgarei na terra da tua nascença,

31 E derramarei sobre ti a minha indignação: assoprarei contra ti no fogo do

meu furor, e te entregarei ás mãos de huns homens insensatos, e que fabricáo a morte.

32 Servirá de pasto ao fogo, derramado será o teu sangue no meio da terra, ficarás entregue ao esquecimento: porque eu o Senhor he que fallei.

### CAPITULO XXII.

*Abominações e desaforos que se commettem em Jerusalem, e que appressão a sua ruina. A Casa d'Israel se tornou como hum mão metal, que o Senhor purificará com o fogo. Os seus sacerdotes, os seus príncipes, os seus prophetas, o seu povo todos estão corrompidos. Não ha ninguem que detenha a ira do Senhor.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu filho do homem, não julgas, não julgas, a cidade dos sangues?

3 Mostrar-lhe-has pois todas as suas abominações, e dirás: Isto diz o Senhor Deos: Esta he a cidade que derrama o sangue no meio d'ella, para que depressa chegue o dia da sua destruição: e a que formou idolos contra si mesma, para se manchar.

4 Tu te fizeste culpavel pelo sangue, que por ti foi derramado: e te manchaste pelos teus idolos, que fabricaste: e fizeste avizinhar os teus dias, e abbreviaste o espaço dos teus annos: por isso eu te fiz o opprobrio das nações, e o ludibrio de toda a terra.

5 Os póvos vizinhos, e os póvos distantes triunfaráó de ti; immunda, famosa, grande pela tua ruina.

6 Eis-ahi está que os príncipes d'Israel se firmárão cada hum na força do seu braço, para derramarem o sangue no meio de ti.

7 Elles tratárão com affrontas no meio de ti a seu pai, e a sua mái, calumniárão o estrangeiro no meio de ti, e enristecêrão em tua casa o pupillo e a viuva.

8 Desprezaste o meu sanctuario, e profanaste os meus sabbados.

9 No meio de ti houve homens calumniadores para derramarem o sangue, e entre ti comêrão sobre os montes, commettêrão a maldade no meio de ti.

10 Descobriráó as mais recatadas partes de seu pai no meio de ti, humilharáó no meio de ti a mulher na occasião do seu menstruo.

11 E cada hum deshonorou a mulher do seu proximo com abominaveis actos, e o sogro corrompeo com hum horrivel incesto a sua nora, o irmão fez violencia á propria irmã, á filha de seu pai, no meio de ti.

12 Elles receberáó presentes no meio de ti para derramarem o sangue: tu recebeste ganhos e interesses illegítimos, e levado da avareza calumniavas a teus proximos: e tu te esqueceste de mim, diz o Senhor Deos.

13 Por isso eu bati com as mãos huma na

outra, declarando-me contra a tua avareza, que exercitaste, e contra o sangue, que se derramou no meio de ti.

14 Por ventura estará firme o teu coração, ou prevalecerão as tuas mãos contra mim nos calamitosos dias, que eu farei vir sobre ti? eu o Senhor o disse, e o farei.

15 E te espalharei por entre as nações, e te deitarei ao vento para diversas terras, e farei cessar em ti a tua impureza.

16 E te possuirei á vista das Gentes: e tu saberás que eu sou o Senhor.

17 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

11 Filho do homem, a casa d'Israel se tornou para mim em escoria: todos elles são como o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: elles se fizerão como a escoria da prata.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que vos tornastes todos em escoria, por isso eis-aqui vou eu a congregar-vos no meio de Jerusalem,

20 Como quando se lanção de mistura a prata, e o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: de sorte que accenderei n'ella o fogo para vos fundir: assim he que eu vos ajuntarei no meu furor, e na minha ira, e eu me satisfarei: e vos fundirei.

21 E eu vos ajuntarei, e vos abrazarei nas chammas do meu furor, e vós sereis fundidos no meio de Jerusalem.

22 Assim como a prata se funde no meio da fornalha, assim o sereis vós no meio d'esta cidade: e sabereis que eu sou o Senhor, quando eu tiver derramado a minha indignação sobre vós.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

24 Filho do homem, dize a Jerusalem: Tu és huma terra immunda, que não foi regada das chuvas no dia do furor.

25 Os prophetas se conjurarão no meio d'ella, elles devorarão as almas, como hum leão que ruger, e que arrebatou a sua presa, receberão grandes bens e grandes recompensas, multiplicarão as suas viúvas no meio d'ella.

26 Os seus sacerdotes desprezarão a minha lei, e mancharão o meu sanctuario: não distinguirão entre o santo, e o profano: e não fizerão differença entre o limpo e o sujo: e apartarão os seus olhos dos meus sabbados, e eu era profanado no meio d'elles.

27 Os seus principes erão no meio d'ella como huns lobos, que arrebatão a sua presa, para derramar o sangue, e para perder as almas, e para correr atrás do ganho por satisfazer a sua avareza.

28 E os seus prophetas lhes punhão o reboco nas paredes, sem lhe misturar nada que o segurasse, quando tinham visões falsas,

e lhes prophetizavão a mentira, dizendo: Isto diz o Senhor Deos, sendo que o Senhor lhes não tinha fallado.

29 Os povos da terra intentavão calumnias, e roubavão por violencia: affligião o pobre, e o necessitado, e opprimião com calumnias o estrangeiro, sem alguma fórma de juizo.

30 E busquei entre elles hum homem que se entrepozesse como huma seve, e que posto em campo contra mim acudisse por esta terra, para eu a não destruir: e não o achei.

31 Por isso eu derramei a minha indignação sobre elles, eu os consumi no fogo da minha ira: fiz que o seu caminho recalisasse sobre as cabeças d'elles, diz o Senhor Deos.

### CAPITULO XXIII.

*Samaria, e Jerusalem representadas debaixo do symbolo de duas irmãs Oolla, e Oóliba. Oolla infiel leva a pena da sua infidelidade: Oóliba mais infiel que Oolla beberá até a ultima gota do calis de Oolla.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, houve duas mulheres filhas de huma mesma mãe,

3 As quaes se dérão á fornicção no Egypto, prostituíram-se na sua mocidade: lá he que os seus peitos forão sovados, e que as mammas da sua puberdade ficarão defloradas.

4 Ora os nomes d'ellas erão estes, a mais velha se chamava Oolla, e a sua irmã mais moça Oóliba: e eu as tive, e ellas me parirão filhos e filhas. No tocante a seus nomes, Samaria he Oolla, e Jerusalem he Oóliba.

5 Oolla pois se levantou contra mim pela sua fornicção, e loucamente se apaixonou pelos seus amantes, pelos Assyrios seus vizinhos,

6 Vestidos de jacintho, principes, e magistrados, mancebos d'appetite, todos cavalleiros, montados a cavallo.

7 Ella se entregou na sua fornicção a estes homens escolhidos, filhos todos dos Assyrios: e se manchou pelas suas infamias com todos aquelles, de quem loucamente estava namorada.

8 Além d'isto não deixou ainda as suas prostituições, que exercitara no Egypto: pois elles dormirão tambem com ella na sua adolescencia, elles igualmente deflorarão os peitos da sua puberdade, e sobre ella derramarão a sua fornicção.

9 Por isso eu a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos d'Assur, de cuja paixão ella ficou loucamente possuida.

10 Elles descobrirão a sua ignominia, levarão seus filhos, e suas filhas, e amatarão

a ella mesma com a espada : e se fizeram mulheres fermosas, e n'ella exercêrão os juizos.

11 O que tendo visto sua irmã Oóliba, enlouqueceo de paixão mais do que ella : e augmentando a sua fornicção sobre a fornicção de sua irmã,

12 Descaradamente se prostituio aos filhos dos Assyrios, aos capitães, e magistrados que concorrião a ella trajados com vestidos de varias côres, aos cavalleiros que vinhão montados nos seus cavallo, e a todos os mancebos de lindo parecer.

13 E vi que, sendo o mesmo, o caminho d'ambas, estava manchado.

14 Mas Oóliba augmentou a sua fornicção : porque tendo visto huns homens pintados na parede, humas imagens dos Caldeos delineadas com côres,

15 E os seus rins cingidos de talabartes, e tiaras de varias côres em suas cabeças, parecendo todos officiaes de guerra, dando ares de filhos de Babylonia, e do paiz dos Caldéos, onde elles tinhão nascido,

16 Pela concupiscencia dos seus olhos concebeo por elles huma paixão louca, e lhes mandou Embaixadores a Caldéa.

17 E tendo vindo a ella os filhos de Babylonia, para entrarem no camarim das suas substituições, a manchárão com os seus estupro, e ella foi por elles corrompida, e a sua alma ficou farta d'elles.

18 Ella lhes patenteou as suas fornicções, e lhes descobrio a sua ignominia : e a minha alma se retirou d'ella, assim como se tinha retirado a minha alma de sua irmã.

19 Porque ella multiplicou as suas fornicções, lembrando-se dos dias da sua mocidade, durante os quaes se tinha prostituido na Terra do Egypto.

20 E loucamente se apaixonou com o libdinoso appetite de dormir com aquelles, cujas carnes são como as carnes dos jumentos : e a sua distillação como a distillação dos cavallo.

21 E tu renovaste as maldades da tua mocidade, quando no Egypto forão os teus peitos sovados, e ficárão defloradas as mamas da tua puberdade.

22 Por isso, ó Oóliba, isto diz o Senhor Deos : Eis-ahi vou eu a suscitar contra ti todos os teus amantes, de que a tua alma se fartou : e eu os congregarei contra ti de todas as partes ao redor,

23 Os filhos de Babylonia, e todos os Caldeos, nobres, e Soberanos, e principes, todos os filhos dos Assyrios, os mancebos de lindo parecer, todos os capitães, e magistrados, os principes dos principes, e os ginetes de grande nomeada :

24 E virão sobre ti petrechados de carros e de rodas, encerrando todos huma multidão de povos : elles se armarão de todas as partes contra ti de couraças, e de escudos, e de

capacetes : e lhes darei o poder de te julgar, e elles te julgarão segundo as suas leis.

25 E desaffogarei contra ti o meu zelo, que elles exercerão em ti com furor : cortar-te-hão cérceo o teu nariz, e as tuas orelhas : e o que restar, o retalharão á espada : elles mesmos cativarão os teus filhos, e as tuas filhas, e o que por ultimo de ti ficar, será devorado pelo fogo.

26 E elles te despojarão dos teus vestidos, e te levarão os adornos da tua viadade.

27 E farei cessar as tuas maldades em ti e as fornicções, que tu tinhas aprendido na Terra do Egypto : tu não levantarás os olhos para elles, nem te lembrarás mais do Egypto.

28 Porque isto diz o Senhor Deos : Eis-ahi vou eu a entregar-te nas mãos d'aquelles, que tu aborreces, nas mãos d'aquelles, de que a tua alma ficou farta.

29 E elles te tratarão com odio, e te levarão todos os teus trabalhos, e te deixarão núa, e cheia de ignominia, e descobrir-se-ha a ignominia das tuas fornicções, os teus desaforos, e as tuas infamias.

30 Elles te tratarão assim, porque tu te prostituiste ás nações, entre as quaes te manchaste pelo culto dos seus idolos.

31 Tu andaste pelo mesmo caminho de tua irmã, e eu te metterei na mão o calis que ella bebeo.

32 Isto diz o Senhor Deos : Tu beberás o fundo e largo calis de tua irmã : serás o objecto dos insultos, e das irrisões, bebendo por esse calis de huma vastissima capacidade.

33 Tu serás cheia de embriaguez, e de dor : com este calis de afflicção e de tristeza, com este calis de tua irmã Samaria.

34 E tu o beberás, e o esgotarás até ás fezes, e lhe devorarás os seus mesmos pedaços, e te rasgarás os proprios peitos : porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

35 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos : Pois que tu te esqueceste de mim, e me lançaste para trás do teu corpo, carrega tu tambem com a tua maldade, e com as tuas fornicções.

36 E o Senhor me fallou, dizendo : Filho do homem, não julgarás tu a Oolla, e a Oóliba : e não lhes declararás tu as suas maldades ?

37 Porque adulterárão, e se acha sangue nas suas mãos, e se prostituirão aos idolos : além d'isto ellas lhes offerecêrão para serem devorados até os seus filhos, que para mim gerárão.

38 E ainda isto me fizeram : Manchárão o meu sanctuario n'aquelle dia, e profanárão os meus sabbados.

39 E quando sacrificavão seus filios aos seus idolos, e entravão no meu sanctuario n'esse dia para o profanarem : ellas ainda me fizeram esta injuria no meio de minha casa.

40 Fizerão buscar homens, que vinhão de longe, a quem tinhão mandado Embaixadores: eis-que em fim chegarão: para receber os quaes te lavaste, e untaste á roda os teus olhos com antimonio, e te adornaste com as tuas galas.

41 Tu te assentaste n'um leito especiosissimo, e diante de ti se preparou huma meza magnificamente ornada: tu pozeste em cima d'ella o meu incenso, e o meu perfume.

42 E á roda d'ella se ouvia a voz de muita gente que folgava: e quanto áquelles varões, que d'entre a multidão dos homens erão conduzidos, e vinhão do deserto, pozerão ellas nas mãos d'elles as suas manilhas, e fermosas coroas nas suas cabeças.

43 Então disse eu áquella, que estava çafada, e gastada de adulterar: Agora mesmo continuará esta prostituta em se dar ás suas fornicções.

44 E elles entrãõ em sua casa, como em casa de huma mulher pública: assim he que elles entrãõ em casa d'estas perdidas mulheres, Oolla e Oóliba.

45 Estes homens pois são huns justos: elles as julgarão como se julgão as adúlteras, e como se julgão as que derramão o sangue: porque ellas com effeito são humas adúlteras, e nas suas mãos se acha sangue.

46 Porque isto diz o Senhor Deos: Faze vir contra estas duas prostitutas huma multidão de homens, e entrega-as ao tumulto, e ao saque da guerra.

47 E ellas seião apedrejadas com as pedras dos póvos, e traspassadas com as suas espadas: estes lhes matarão os seus filhos e filhas, e porão fogo ás suas casas.

48 Assim he que eu abolirei de cima da terra os desaforos, e todas as mulheres aprenderão a não imitar a maldade d'estas.

49 Porque os vossos inimigos farão recahir sobre vós os vossos crimes, e vós carregareis com os peccados dos vossos idolos: e sabereis que eu sou o Senhor Deos.

#### CAPITULO XXIV.

*Marmita ferrugenta cheia de carne, figura de Jerusalem sitiada pelos Caldeos.*

**E** NO anno nono, no decimo mez, a dez dias do mez, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, escreve com punctualidade este dia, em que o rei de Babylonia se postou contra Jerusalem hoje mesmo.

3 E dirás por modo de proverbio á casa irritadora esta parabola, e assim lhes fallarás: Isto diz o Senhor Deos: Põe huma marmita ao lume: põe-na, digo, e deita-lhe agua dentro.

4 Mette n'ella pedaços de carne, todas as boas porções, a coxa e a cspadoa, o escolhido e cheio d'ossos.

5 Péga na carne das rezes mais gordas, põe-lhe tambem por baixo a ruma dos ossos:

ferveo o que se cozia n'ella, e ficarão cozidos os seus ossos no meio d'ella.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Ai da cidade dos sangues, que he como huma marmita, que está cheia de ferrugem, e a sua ferrugem não sahio d'ella: lança fóra as viandas que tem dentro por partes, e humas depois das outras, não cahio sorte sobre ella.

7 Porque o seu sangue está no meio d'ella, sobre pedras mui limpas o derramou: não o derramou sobre a terra, de sorte que se possa cobrir com o pó.

8 Assim para fazer cahir sobre ella a minha indignação, e para me vingar como ella merece: espalhei eu o seu sangue sobre as pedras mais limpas, para que não fosse coberto.

9 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Ai da cidade dos sangues, da qual eu farei huma grande fogueira.

10 Põe os ossos huns sobre os outros, para que eu os faça queimar no fogo: as carnes consumir-se-hão, e toda esta composição ficará cosida, e os ossos reduzidos a nada.

11 Põe tambem a marmita vasia sobre as brazas, para que ella aquéça, e o seu cobre se derreta: e se funda no meio d'ella a sua immundicia, e se consuma a sua ferrugem:

12 Trabalhou-se com muito suor por alimpal-la, e não sahio d'ella a sua demaziada ferrugem, nem por mcio do fogo.

13 A tua immundicia he execravel: porque eu quiz alimpar-te, e não te alimpaste das tuas impurezas: mas nem tu ficarás limpa, menos que eu não faça repousar sobre ti a minha indignação.

14 Eu o Senhor fallei: Virá o tempo, e eu o farei: não passarei, nem perdoarei, nem me applicarei: segundo os teus caminhos, e segundo o capricho das tuas invenções eu te julgarei, diz o Senhor.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homem, eis-aqui estou eu que te tiro de hum golpe o objecto mais agradável de teus olhos: mas tu não te lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lagrimas pelo rosto.

17 Geme lá para ti, não tomarás luto, como se faz pelos mortos: fique-te atada na cabeça a tua coroa, e tu terás mettidos nos pés os teus çapatos, não te cobrirás o rosto com véo, nem comerás dos manjares, que se dão aos que estão de nojo.

18 Eu pois fallei de manhã ao povo, e á tarde morreo minha mulher: e ao outro dia pela manhã fiz o que o Senhor me tinha ordenado.

19 Então me disse o povo: Porque nos não descobres tu, que he o que significão estas cousas que tu fazes?

20 E eu lhes disse: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Falla á casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a profanar o meu sanctuario, ornamento soberbo do vosso imperio, e objecto mais agradável de vossos olhos, e sobre cuja ruina está em susto a vossa alma: os vossos filhos, e as vossas filhas, que deixastes, cahirão aos golpes da espada.

22 E vós fareis como eu fiz: Não vos cobrireis o rosto com véo, nem comereis dos manjares, que se dão aos que estão de nojo.

23 Tereis coroas nas vossas cabeças, e calçados nos pés: não vos lamentareis nem chorareis, mas definhar-vos-heis nas vossas iniquidades, e cada hum affogará os gemidos, olhando para seu irmão.

24 E Ezechiél será para vós hum portento do futuro: tudo o que elle fez, fareis vós igualmente quando chegar este tempo: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

25 E tu filho do homem nota que no dia, em que eu tirar d'elles a sua fortaleza, e o gozo da sua dignidade, e o cubiçoso emprego de seus olhos, sobre que descancão as suas almas, a saber, seus filhos e filhas:

26 N'aquelle dia, quando vier ter contigo algum que escapar, para te dar novas:

27 Quando aquelle dia, digo, tiver chegado, abrir-se-ha a tua boca para fallares com aquelle, que escapou fugindo: e tu fallarás, e não ficarás mais em silencio: e tu lhes serás hum portento do futuro, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

#### CAPITULO XXV.

*Prophecia contra os Ammonitas e Moabitas, que se alegrarão com os males da casa de Judá, e contra as Idumeos e Filistheos, que satisfizerão contra elles o seu odio.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, encara tu bem para os filhos d'Ammon, e assim prophetizarás sobre elles.

3 E dirás aos filhos d'Ammon: Ouvi a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de haveres proferido: He bem feito, he bem feito sobre o meu sanctuario, por ter sido profanado: e sobre a terra d'Israel, porque foi desolada: e sobre a casa de Judá, porque forão levados para o cativoiro:

4 Por isso eu te entregarei aos filhos do Oriente, para vires a ser a sua herança, e elles estabelecerão em ti os seus apriscos, e porão em ti as suas tendas: elles te comerão os teus fructos: e elles te beberão o teu leite.

5 E reduzirei Rabbath, a ser habitação de camelos, e a morada dos filhos d'Ammon a ser acolheita de gados: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

6 Porque isto diz o Senhor Deos: Pelo

motivo de teres applaudido com as mãos, e batido com os pés, e de te haveres alegrado de todo o teu coração á vista dos males da terra d'Israel:

7 Por isso eis-ahi vou eu a estender sobre ti a minha mão, e te entregarei ao saque das Gentes, e tirar-te-hei d'entre os povos, e te exterminarei da face da terra, e te reduzirei em pó: e tu saberás que eu sou o Senhor.

8 Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que Moab e Seir disserão: Eis-ahi está que assim como são todas as Gentes, assim he a casa de Judá:

9 Por isso eis-ahi vou eu a abrir o hombro de Moab pela parte das cidades, das cidades, digo, d'ella, e pela banda das suas fronteiras as nobres da terra Bethiesimóth, e Beelmeón, e Cariathaim,

10 Eu o abrirei aos filhos do Oriente, tratando os filhos de Moab como tratei os filhos d'Ammon, e eu lhes entregarei Moab para vir a ser a sua herança: a fim de que não haja mais memoria dos filhos d'Ammon entre as Gentes.

11 E sobre Moab exercitarei os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

12 Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que a Iduméa fomentou sempre a sua vingança para a desaffogar contra os filhos de Judá, e peccou delinquindo, e desejou anciosamente vingar-se d'elles,

23 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eu estenderei a minha mão sobre a Iduméa, e tirarei d'ella os homens, e as alimarias, e a porei deserta des do Meiodia: e os que estão em Dedan, cahirão mortos á espada.

24 E exercitarei a minha vingança sobre a Iduméa, pela mão do meu povo d'Israel: a elles tratarão a Edom segundo a minha ira, e o meu furor: e os Idumeos saberão que eu sei vingar-me, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos: Porque os principes da Palestina executarão os intentos da sua vingança, e se vingarão do todo o seu coração, matando, e satisfazendo ás suas antigas inimizadas:

16 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a estender a minha mão sobre os povos da Palestina, e matarei estes matadores, e perderei as reliquias da costa do mar:

17 E d'elles tomarei grandes vinganças, arguindo-os no meu furor: e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercitado a minha vingança sobre elles.

#### CAPITULO XXVI.

*Tyro por se ter regozijado da ruina de Jerusalem será tambem destruida por Nabuchodonosor. A sua ruina encherá de temor a todos os povos vizinhos.*

**E** ACONTECEO no anno undecimo ao primeiro do mez que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Filho do homem, pelo motivo de que Tyro disse fallando de Jerusalem: He bem feito que forão quebradas as portas d'esta populosa cidade, os seus póvos vierão a mim: eu me engrandecerei com o que ella perdeo, agora que ella está deserta:

3 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra ti, ó Tyro, e farei subir contra ti muitas nações, como o mar faz subir as suas ondas quando se incha.

4 E ellas destruirão os muros de Tyro, e deitarão abaixo as suas torres: e lhe rasparei até o pó, e eu a tornarei como huma pedra muito liza.

5 Ella virá a ser no meio do mar como hum enxugadouro das redes, porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos: e ella será entregue por presa ás nações.

6 As suas filhas, que estão no campo, serão tambem passadas ao fio da espada: e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer vir das partes do Setentrão para Tyro a Nabuchodonosor rei de Babilonia, esse rei dos reis, com cavallos, e carroças de guerra, e cavallaria, e com grandes tropas, e diversos póvos.

8 Elle fará cahir a golpes de espada as tuas filhas, que estão no campo: e te cercará de Fortins, e fará trincheiras ao redor: e levantará o escudo contra ti.

9 E disporá contra os teus muros as suas mantas de guerra, e os seus vaivens, e destruirá á força das suas máquinas as tuas torres.

10 Pela inundação dos cavallos d'elle te cobrirá o pó das suas tropas: ao estrondo da sua cavallaria, e das rodas, e das carroças tremerão as tuas muralhas, quando elle entrar pelas tuas portas, como quem entra pela bréchia de huma cidade demolida.

11 Com as unhas dos seus cavallos pizará todas as tuas ruas: elle fará passar o teu povo pelo gume da espada, e cahirão por terra as tuas famosas estatuas.

12 Elles farão o seu despojo das tuas riquezas, saquearão as tuas mercancias: e destruirão as tuas muralhas, e arruinarão as tuas magnificas casas: e deitarão no meio das aguas as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó.

13 E farei cessar a variedade dos teus concertos musicos, e não se ouvirá mais em ti o som das tuas citharas.

14 E te tornarei como huma pedra muito liza, tu virás a ser hum enxugadouro da redes, e não tornarás a ser edificada: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos a Tyro: Acaso não tremcerão as Ilhas ao estampido da tua ruina, e ao gemido dos teus

mortos quando no meio de ti forem degollados?

16 E todos os principes do mar descerão dos seus thronos: e largarão as insignias da sua grandeza, e arrojarão de si os seus vestidos bordados, e ficarão cheios d'espanto: elles se assentarão na terra, e attonitos com a tua repentina quéda pasmarão.

17 E fazendo huma lamentação sobre ti, te dirão: Como pereceste tu, que habitas no mar, ó cidade inclyta, que tens sido poderosa no mar com os teus habitadores, a quem todos temião?

18 Agora pasmarão as náos no dia da tua espantosa ruina: e ficarão turbadas as Ilhas no mar, vendo que ninguem sahe dos teus pórtos.

19 Porque isto diz o Senhor Deos: Quando eu te tiver reduzido a huma cidade deserta, como as cidades, que não são habitadas: e quando tiver feito vir sobre ti hum abysmo, e te tiver coberto hum diluvio d'aguas:

20 E quando te tiver precipitado com aquelles, que descem ao lago, para te ajuntar á multidão dos mortos eternos, e te tiver collocado no fundo da terra com os que são levados ao lago, para ficares sempre deshabitada, como as solidões antigas: quando eu já tiver estabelecido a minha gloria na terra dos viventes,

21 Eu te reduzirei a nada, e tu mais não existirás, e ainda que te busquem, não te acharão mais para sempre, diz o Senhor Deos.

#### CAPITULO XXVII.

*Cantico lugubre sobre a ruina de Tyro. Descrição da sua belleza, da sua força, das suas riquezas, do seu commercio. A sua cahida encherá de assombro a todos os póvos marítimos.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu pois, filho do homem, faze huma lamentação sobre Tyro:

3 E dirás á mesma Tyro, que habita na entrada do mar, a este emporio do commercio dos póvos de tantas Ilhas: Isto diz o Senhor Deos: O' Tyro, tu disseste: Eu sou de huma fermosura perfeita,

4 E situada no coração do mar. Os teus vizinhos, que te edificarão, completarão a tua fermosura:

5 De faia de Sanir te fabricarão, com todas as cobertas dos teus vasos do mar: elles tomarão hum cedro do Libano para te fazer hum mastro.

6 Elles applainarão os carvalhos de Basan para os teus remos: e de marfim da India te fizeram os teus bancos, e de madeiras das Ilhas d'Italia as tuas camaras de poppa.

7 O fino linho do Egypto tecido em bordadura te compoz a véla para se pôr no

mastro: o jacintho, e a purpura das Ilhas de Elisa fizerão o teu pavilhão.

8 Os habitantes de Sidonia, e de Arada forão os teus remeiros: os teus sabios, ó Tyro, forão os teus pilotos.

9 Os velhos de Gebal, e os mais habeis d'entre elles, dêrão os seus marinheiros, para te servirem em toda a equipagem dos teus baixes: todos os navios do mar, e os seus marinheiros estiverão entre o povo da tua negociação.

10 Os Persas, e os da Lydia, e os da Libya erão as tuas gentes de guerra no teu exercito: elles suspendêrão em ti os seus escudos, e capacetes para te servirem de ornamento.

11 Os filhos de Arada com o teu exercito estavam sobre as tuas muralhas em circuito: e até os Pygmeos que estavam nas tuas torres, penduráráo as suas aljavas á roda dos teus muros: elles completáráo a tua fermosura.

12 Os Carthagineses, que traficavão contigo, trazendo-te toda e casta de riquezas, enchêrão os teus mercados de prata, de ferro, de estanho, e de chumbo.

13 A Grecia, Thubal, e Mosoch tambem estes sustentavão o teu commercio: trouxêrão ao teu povo escravos, e vasos de metal.

14 Da casa de Thogorma trouxerão á tua praça cavallos, e cavalleiros, e machos.

15 Os filhos de Dedan negociáráo contigo: o commercio das tuas manufacturas se extendeo a muitas Ilhas: elles em troca das mercadorias te derão dentes de marfim, e de pão ebano.

16 Os Syros se mettêrão no teu trafico por causa da multidão das tuas obras, expozêrão á venda nos teus mercados pérolas, e purpura, e estofos bordados de pequenos escudos, linhos finos, e sedas, e toda a casta de mercadorias preciosas.

17 Os póvos de Judá, e da terra d'Israel forão os mesmos, que commerciarão contigo no melhor trigo, elles pozerão de venda nas tuas feiras o balsamo, e o mel, e o azeite, e a resina.

18 O de Damasco traficava contigo pela abundante variedade dos teus generos, pela multidão de varias riquezas, em vinho generoso, em lans da mais alva côr.

19 Os da tribu de Dan, e os da Grecia, e os de Mosel, expozêrão á venda nos teus mercados obras de ferro polido: a myrrha destillada, e a cana aromatica entravão no teu commercio.

20 Os de Dedan traficavão contigo pelos teus magnificos tapetes para assento.

21 A Arabia, e todos os principes de Cedar, estavam tambem mettidos na dependencia do teu commercio: com cordeiros, e carneiros, e cabritos vinhão a ti para commerciar contigo.

22 Os vendedores de Saba e de Reema

commerciavão tambem contigo: com todos os mais subidos aromas, e pedras preciosas, e ouro, que expozêrão á venda nos teus mercados.

23 Haran, e Chéne, e Eden entravão igualmente no teu negocio: Sabá, Assur, e Chelmad vinhão vender-te as suas mercadorias.

24 Elles tinhão contigo hum trafico de diversos generos, trazendo-te fardos de jacintho, e de bordados de varias côres, e de ricas preciosidades, que vinhão embrulhadas, e atadas com cordas: tambem ajuntavão a isto madeira de cedro para negociar contigo.

25 Os teus vasos fazião o teu commercio principal: e tu foste cheia de bens, e elevada á mais sublime gloria no coração do mar.

26 Os teus remeiros te conduzirão sobre grandes aguas: o vento do Meiodia te quebrou no coração do mar.

27 As tuas riquezas, e os teus thesouros, e a tua equipagem tão grande, os teus marinheiros, e os teus pilotos, que dispunhão de tudo o que servia á tua grandeza, e que governavão a tua tripolação: tambem as tuas gentes de guerra, que pelejavão por ti, com toda a multidão do povo, que estava no meio de ti: cahirão todos juntos no fundo do mar no dia da tua ruina.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos se turbarão as frotas.

29 E todos os que tinhão o remo descerão dos seus vasos: os marinheiros, e todos os pilotos do mar pararáo em terra:

30 E farão sobre ti hum grande pranto em altas vozes, e gritaráo com amargura: e deitarão pó sobre as suas cabeças, e se cobrirão de cinza.

31 E se raparáo por tua causa os cabellos, e se vestirão de cilicios: e na amargura do seu coração elles derramarão lagrimas sobre ti, com hum pranto amargosissimo.

32 E farão sobre ti lugubres canticos, e choraráo a tua desgraça, dizendo: Que cidade ha como Tyro, que emudeceo no meio do mar?

33 Tu, o Tyro, que pela exportação das tuas mercancias por mar encheste de bens a tantos póvos: pela multidão das tuas riquezas, e das tuas nações enriqueceste os reis da terra.

34 Agora foste tu quebrada pelo mar, as tuas riquezas estão no fundo das suas aguas, e essa tua multidão de gente, que vivia no meio de ti, toda pereceo.

35 Todos os habitantes das Ilhas estão a teu respeito cheios de espanto: e todos os seus reis feridos d'esta tempestade mudáráo de rosto.

36 Os negociantes de todos os póvos te dêrão muitas vaias: tu foste reduzida a nada, e tu não serás jámais restabelecida.

## CAPITULO XXVIII.

*Prophecia da ruina do principe de Tyro. Canticto lugubre sobre esta ruina. Prophecia sobre a desolação de Sidonia. Promessa do restabelecimento d'Israel.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Filho do homem, dize ao principe de Tyro: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, e tu disseste: Eu sou Deos, e estou assentado sobre a cadeira de Deos no meio do mar: sendo homem, e não Deos, e avaliaste o teu coração como o coração de hum Deos.

3 Eis-ahi está que tu és mais sabio que Daniel: nenhum segredo ha occulto a ti.

4 Tu te fizeste poderoso pela tua sabedoria, e pela tua prudencia: e ajuntaste ouro e prata nos teus thesauros.

5 Tu accrescentaste o teu poder pela extensão da tua sabedoria, e pela multiplicação do teu commercio: e o teu coração se elevou na tua fortaleza.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, como se fosse o coração de hum Deos:

7 Por isso eis-ahi vou eu a fazer vir sobre ti huns estrangeiros, os mais poderosos d'entre as Gentes: e desembainharão as suas espadas contra a fermosura da tua sabedoria, e affearão a tua belleza.

8 Elles te matarão, e te precipitarão do throno: e tu morrerás na perda dos que serão mortos no coração do mar.

9 Acaso fallarás tu diante dos teus mata-dores, dizendo: Eu sou Deos: sendo tu hum homem sujeito ao poder dos que te matão, e não hum Deos?

10 Tu morrerás da morte dos incircumcidados á mão de estrangeiros: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Filho do homem, levanta hum grande pranto sobre o rei de Tyro:

12 E dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Tu eras o sello da semelhança, cheio de sabedoria, e perfeito na belleza,

13 Tu estiveste nas delicias do Paraiso de Deos: o teu vestido estava ornado de toda a casta de pedras preciosas: o sardio, o topazio, e o jaspe, a chrysolitha, e a cornelina, e o berillo, a saffira, e o carbunculo, e a esmeralda: o ouro, tudo foi empregado em realçar a tua fermosura: e os teus instrumentos forão preparados no dia, em que foste criado.

14 Tu eras hum cherubim, que estendia as suas azas, e protegia a arca e o propiciatorio, e eu te puz sobre o monte santo de Deos, tu andaste no meio das pedras incendiadas.

15 Tu eras perfeito nos teus caminhos des do dia da tua criação, até que a iniquidade se achou em ti.

[PORT.]

16 Na multiplicação do teu commercio se enchêrão as tuas entranhas de iniquidade, e cahiste no peccado: e eu te lancei fóra do monte de Deos, e te exterminei, ó cherubim protetente, do meio das pedras incendiadas.

17 E o teu coração se elevou no teu esplendor: tu perdeste a tua sabedoria na tua fermosura, eu te lancei por terra: eu te expuz diante da face dos reis, para que elles te vissem.

18 Tu violaste a tua santidade pela multidão das tuas iniquidades, e pelas injustiças do teu commercio: eu pois farei sahir do meio do ti hum fogo, que te devore e te reduzirei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te virem.

19 Todos os que te virem entre as nações, ficarão espantados de ti: tu foste aniquilado, e não tornarás mais a ser.

20 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, víra o teu rosto para Sidonia: e prophetizarás sobre ella,

22 E dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó Sidonia, e eu serei glorificado no meio de ti: e saberão, que eu sou o Senhor, quando eu tiver n'ella exercitado os meus juizos, e n'ella for sanctificado.

23 E farei atear n'ella peste, e correr o sangue pelas suas ruas: e cahirão no meio d'ella mortos á espada por todos os seus contornos: e saberão que eu sou o Senhor.

24 E Sidonia não será mais para a casa d'Israel hum tropeço de amargura, e huma espinha que cause dor de todas as partes ao redor d'aquelles, que lhe são contrarios: e saberão que eu sou o Senhor Deos.

25 Isto diz o Senhor Deos: Quando eu tiver ajuntado a casa d'Israel d'entre os povos, em que tem andado dispersos, serei eu sanctificado n'elles aos olhos das Gentes: e elles habitarão na sua terra, que eu dei a meu servo Jacob.

26 E habitarão n'ella sem temor algum: e edificarão casas, e plantarão vinhas, e viverão n'uma inteira segurança, quando eu tiver exercitado os meus juizos sobre todos os que são seus adversarios em contorno: e saberão que eu sou o Senhor Deos d'elles.

## CAPITULO XXIX.

*Prophecia contra o rei do Egypto.*

**N**O dia onze do decimo mez do anno decimo, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto contra Pharaó rei do Egypto, e prophetizar-lhe-has tudo o que está para acontecer a elle, e ao Egypto.

3 Falla-lhe, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó Pharaó rei do Egypto, dragão enorme, que te

deitas no meio dos teus rios, e dizes: O rio he meu, e eu sou o que a mim mesmo me criei.

4 E te porei nos queixos hum freio: e prenderei os peixes dos teus rios ás tuas escamas: e eu te tirarei para fóra do meio dos teus rios, e todos os teus peixes estarão pegados ás tuas escamas.

5 E te lançarei para o deserto, e a todos os peixes do teu rio: tu calirás sobre a face da terra, não te levantarão, nem te sepultarão: eu te dei por pasto ás alimarias da terra, e ás aves do ceo:

6 E todos os habitantes do Egypto saberão que eu sou o Senhor: pois que tu foste para a casa d'Israel hum bordão de canna.

7 Quando elles te tomárão na mão, e tu te quebraste, e lhes rasgaste todo o hombro: e quando elles cuidavão que se seguravão em ti, tu te fizeste em pedaços, e lhes fizeste arrebentar todos os seus rins.

8 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer cahir a espada sobre ti: e eu matarei d'entre vós os homens e as alimarias.

9 E a Terra do Egypto será reduzida a hum deserto, e a huma solidão: e elles saberão que eu sou o Senhor: porque tu disteste: O rio he meu, e eu he que o fiz.

10 Por isso eis-me aqui contra ti, e contra os teus rios: e mudarei a Terra do Egypto n'umas solidões, depois que a guerra a tiver assolado, des da torre de Syene até os confins de Ethiopia.

11 Não passará por ella pé de homem, nem andarã n'ella pé d'alimaria: e não será habitada quarenta annos.

12 E porei a Terra do Egypto já deserta na classe dos paizes desertos, e as suas cidades na classe das cidades destruidas, e ellas estarão desoladas quarenta annos: e espalharei para diversas nações aos Egyptios, e os deitarei ao vento para varias terras.

13 Porque isto diz o Senhor Deos: Depois de findos quarenta annos, eu tornarei a ajuntar os Egyptios do meio dos póvos, para onde elles tinham sido espalhados.

14 E tornarei a trazer os cativos do Egypto, e os estabelecerei na terra de Phaturés, na terra da sua nascença: e elles ficarão sendo alli hum reino humilde:

15 O Egypto será o mais humilde de todos os reinos, e se não tornará mais a levantar por cima das nações, e eu os diminuirei, para que não dominem sobre as Gentes.

16 E não serão mais a confiança da casa d'Israel, ensinando-lhes a iniquidade, para que fujão de mim, e os sigão: e saberão que eu sou o Senhor Deos.

17 E no anno vinte e sete, no primeiro dia do primeiro mez, aconteceu isto: foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, Nabuchodonosor rei de Babylonia, me rendeo com o seu exercito hum grande serviço no cerco de Tyro: todas as cabeças ficárão calvas, e todos os hombros ficárão pelados: e com tudo nem a elle, nem ao seu exercito se deo alguma recompensa em attenção de Tyro, pelo serviço que me fez na tomada d'ella.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu pôr a Nabuchodonosor rei de Babylonia na Terra do Egypto: e lhe tomará todo o povo, e fará d'elle a sua presa, e repartirá os seus despojos: e esta será a recompensa que terá o seu exercito,

20 E assim será pago do serviço que me fez no cerco d'esta cidade: eu lhe entreguei a Terra do Egypto, porque elle trabalhou para mim, diz o Senhor Deos.

21 N'aquelle dia reflorecerá o poder da casa d'Israel, e eu te abrirei a boca no meio d'elles: e saberão que eu sou o Senhor.

## CAPITULO XXX.

*Desolação proxima do Egypto. A Ethiopia ficará com isso toda assustada. O Senhor acabará de quebrar o braço de Pharaó, e fortificará o braço do rei de Babylonia.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, prophetiza e dize: Isto diz o Senhor Deos: Dai urros, ai, ai do dia:

3 Porque o dia está perto, e se appropinqua o dia do Senhor: esse dia de nublado, que será o tempo das nações.

4 E a espada virá ao Egypto: e o pavor se apossará da Ethiopia, quando elles cahirem feridos no Egypto, e for tirada a sua multidão, e destruidos os seus fundamentos.

5 A Ethiopia, e a Libya, e os Lydios, e todos os outros povos, e Cub, e os filhos da terra do concerto, cahirão com elles debaixo do gume da espada.

6 Isto diz o Senhor Deos: E os que sustinhão o Egypto, cahirão, e a soberba do seu imperio será destruida: elles cahirão aos golpes da espada no Egypto desde Syene, diz o Senhor Deos dos exercitos.

7 E ficarão dispersos no meio de terras desoladas, e as suas cidades serão postas na classe das cidades desertas.

8 E elles saberão que eu sou o Senhor: quando eu tiver posto fogo ao Egypto, e forem desfeitos todos os que lhe davão auxilio.

9 N'aquelle dia sahirão de diante da minha face messageiros embarcados em galés para quebrar a ousadia da Ethiopia, e haverá espanto entre elles no dia do Egypto, porque este dia chegará sem d'vida.

10 Isto diz o Senhor Deos: Eu farei cessar a multidão do Egypto pela mão de Nabuchodonosor rei de Babylonia.

11 Elle mesmo, e o seu povo com elle os

mais fortes das Gentes serão levados para perderem a terra : e desembainharão as suas espadas sobre o Egypto : e encherão a terra de mortos.

12 E seccarei a madres dos rios, e entregarei a terra nas mãos dos pessos : e destruirei esta terra, e tudo o que ella contém pela mão dos estrangeiros, eu o Senhor he que fallei.

13 Isto diz o Senhor Deos : E exterminarei as estatuas, e farei cessar os idolos de Memphis : e não tornará mais a haver principe da Terra do Egypto : e eu espalharei o terror pela Terra do Egypto.

14 E arruinarei o paiz de Phathurés, e metterei fogo em Taphnis, e exercitarei os meus juizos em Alexandria.

15 E derramarei a minha indignação sobre Pelusio, que he a força do Egypto, e farei morrer essa multidão de Alexandria,

16 E metterei fogo no Egypto : Pelusio sentirá dores como a mulher que está para parir, e Alexandria será destruida, e em Memphis haverá quotidianos apertos.

17 Os mancebos de Heliopole e de Bubasto cairão mortos ao fio da espada, e as mulheres serão levadas cativas.

18 E o dia se fará negro em Taphnis, quando eu quebrar alli os sceptros do Egypto, e faltar n'elle a soberba do seu poder : cobri-lo-ha hum nublado : e as suas filhas serão levadas para o cativoiro.

19 E exercitarei no Egypto os meus juizos : e elles saberão que eu sou o Senhor.

20 E aconteceu no anno undecimo, no primeiro mez, aos sete do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Pharaó rei do Egypto : e eis-ahi está que elle não foi envolvido, para se lhe restituir á suade, para se atar com tiras, e se embrulhar em toalhas, para que tendo recobrado a força, podesse menear a espada.

22 Por tanto isto diz o Senhor Deos : Eis-me aqui contra Pharaó rei do Egypto, e esmigalharei o seu braço forte, mas quebrado, e farei cair a espada da sua mão :

23 E porei dispersos aos do Egypto entre as Gentes, e os lançarei ao vento por diversas terras.

24 Ao mesmo tempo eu fortificarei os braços do rei de Babylonia, e metter-lhe-hei a minha espada na sua mão : e quebrarei os braços de Pharaó, e darão grandes gemidos os que forem mortos diante de seus olhos.

25 E fortificarei os braços do rei de Babylonia, e os braços de Pharaó ficarão sem força alguma : e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu metter a minha espada na mão do rei de Babylonia, e elle a estender sobre a Terra do Egypto.

26 E porei dispersos aos do Egypto entre as nações, e lança-los-hei ao vento para

diversas terras, e elles saberão que eu sou o Senhor.

## CAPITULO XXXI.

*O Senhor exhorta o rei do Egypto a que considere o poder do rei da Assyria, o qual ainda que muito mais poderoso, foi inteiramente destruido. A mesma sorte se annuncia ao rei do Egypto.*

**E** ACONTECEO no anno undecimo, no terceiro mez, ao primeiro do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Filho do homem, dize a Pharaó rei do Egypto, e ao seu povo : A quem te tens tu assemelhado na tua grandeza ?

3 Eis-ahi tens tu a Assur como hum cedro no Libano, feroso nos ramos, e frondoso nas folhas, e levantado na altura, e d'entre a sua densa ramada se elevou a sua cópa.

4 As chuvas o criarão, hum grande conjuncto d'aguas o fez levantar-se muito alto : os seus rios corrião em torno das suas raizes, e elle mandou os seus regatos a todas as arvores da circumvizinhança.

5 Por isso a sua altura se elevou sobre todas as arvores do paiz : e se multiplicarão os seus braços, e se elevarão os seus ramos por causa das muitas aguas.

6 E como elle atirava com a sua sombra a muito longe, todas as aves do ceo fizeram os seus ninhos sobre os seus ramos, e todas as alimarias dos bosques fizeram criação debaixo da sua cópa, e hum grande numero de Gentes habitava bebaixo da sombra de suas folhas.

7 E era elle fermosissimo pela sua grandeza, e pela dilatada extensão de seus braços : porque a sua raiz estava perto de grandes aguas.

8 No Jardim de Deos não havia cedros alguns mais altos do que elle, as faias não igualavão a sua altura, nem os plátanos lhe erão iguaes na sua ramagem : nenhuma arvore do Jardim de Deos se assemelhou a elle, nem á sua fermosura.

9 Por quanto eu o fiz vistoso, e de muitos e espessos ramos : e tiverão d'elle emulação todas as arvores deliciosas, que havia no Jardim de Deos.

10 Por essa causa isto diz o Senhor Deos : Porque este cedro se elevou na sua altura, e lançou tão alta a ponta dos seus verdes e copados ramos, e porque o seu coração se elevou na sua grandeza :

11 Eu o entreguei nas mãos do mais forte das Gentes, elle o tratará como me der na vontade : eu o rejeitei, como a sua impiedade o merecia.

12 E huns estrangeiros, e os mais crueis de todos os povos o cortarão pelo pé, e o lançarão sobre os montes, e os seus ramos cairão de todas as partes ao longo dos val-

les, e os seus braços serão quebrados sobre todos os rochedos da terra: e todos os povos do mundo se retirarão de estar debaixo da sua sombra, e o deixarão.

13 Todas as aves do Ceo habitarão nas suas ruínas, e todas as alimarias da terra se acolherão para debaixo da sua ramada.

14 Por isso todas as arvores plantadas sobre as aguas, não se elevarão na sua altura, nem estenderão o seu cume por entre a reboleira dos bosques e suas ramadas, nem essas arvores todas, que tem o regadio das aguas, se sosterrão na sua elevação: porque todos forão entregues á morte, lançados no fundo da terra, no meio dos filhos dos homens, entre aquelles, que descem ao lago.

15 Isto diz o Senhor Deos: No dia em que elle desce aos infernos, fiz eu que houvesse hum grande luto, eu o cobii do abysmo: e detive os rios que o regavão, e colibi as grandes aguas: o Libano se entristeceu com a sua cahida, e todas as arvores do campo estremecerão.

16 Eu commovi as Gentes ao estampido da sua ruína, quando eu o conduzia ao inferno, com os que descião ao lago: e se consolarão no fundo da terra todas as arvores de deleite, egregias, e preclaras do Libano, todas as que erão regadas com as aguas.

17 Porque tambem esses mesmos com elle descerão ao inferno entre os que forão mortos pela espada: e o braço de cada hum se assentará á sua sombra no meio das nações.

18 A quem te assemelhaste tu, ó inelyto e sublime entre as arvores das delicias? Eisahi foste precipitado com todas essas arvores deliciosas no fundo da terra: tu dormirás no meio dos incircumcidados, com os que forão mortos pela espada, tal he a sorte de Pharaó, e de todo o seu povo, diz o Senhor Deos.

### CAPITULO XXXII.

*Cantico lugubre sobre a ruína de Pharaó.*

*Outro cantico lugubre sobre a ruína do Egypto.*

**E** ACONTECEO que, no anno duodecimo, no mez duodecimo, ao primeiro do mez, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faze pranto sobre Pharaó rei do Egypto, e dir-lhe-has: Tu te assemelhaste ao Leão das Gentes, e ao dragão, que está no mar: e tu ferias com as pontas tudo o que estava nos teus rios, e turbavas as aguas com os teus pés, e pizavas as correntes d'ellas.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eu estenderei sobre ti a minha rede na multidão de muitos povos, e eu te tirei para fóra na minha rede.

4 E te arrojarei em terra, lançar-te-hei sobre a face do campo: e farei pousar so-

bre ti todas as aves do ceo, e fartarei do teu corpo as alimarias de toda a terra.

5 E espalharei as tuas carnes por cima dos montes, e encherei os teus outeiros do teu sangue podre.

6 E regarei a terra por cima dos montes com o cheiro insupportavel do teu sangue, e os valles ficarão cheios do que tiver sahido de ti.

7 E enlutarei o ceo, quando fores morto, e farei ennegrecer as suas estrellas: encobrirei o sol com huma nuvem, e a lua não dará a sua luz.

8 Eu farei que todos os lumiares do ceo se entristeçam sobre a tua perda: e espalharei as trévas sobre a tua terra, diz o Senhor Deos, quando os teus feridos cahirem no meio da terra, diz o Senhor Dêos.

9 E farei bramir o coração de muitos povos, quando tiver espalhado a nova da tua ruína entre as Gentes sobre huns paizes, que tu não conheces.

10 E farei com que muitos povos fiquem attonitos á vista da tua perda: e deixar-se-hão por causa d'ella os seus reis possuir em extremo de hum formidavel horror, quando a minha espada começar a voar sobre os rostos d'elles: e se espantará repentinamente cada hum, desconfiando da sua propria vida no dia da tua ruína.

11 Porque isto diz o Senhor Deos: A espada do rei de Babylonia virá sobre ti,

12 Eu pelas espadas dos fortes desfarei as tuas numerosas tropas: todos estes povos são inexpugnaveis: e elles destruirão a soberba do Egypto, e toda a sua multidão será dissipada.

13 E farei perecer todas as suas alimarias, que se criavão ao longo das muitas aguas: e não as turvará jámais pé de homem, nem unha de alimarias as enlodará.

14 Então tornarei eu purissimas as suas aguas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deos:

15 Quando eu tiver desolado a Terra do Egypto: será porém despojada a terra de quanto n'ella ha, quando eu ferir a todos os seus habitadores: e elles saberão que eu sou o Senhor.

16 Este he o pranto que tu debes fazer, e d'esta sorté he que hão de chorar a Pharaó: as filhas das Gentes o lamentarão: sobre o Egypto, e sobre a sua multidão o chorarão, diz o Senhor Deos.

17 E aconteceu que no anno duodecimo, aos quinze do mez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, canta hum cantico lugubre sobre todo o povo do Egypto: e precipita-o a elle mesmo, e as filhas das Gentes fortes na terra mais baixa com aquelles, que descem ao lago.

19 Em que és tu mais estimavel? desce, e dorme com os incircumcidados.

20 Elles cahirão todos no meio d'aquelles, que forão mortos á espada: foi dada a espada, precipitarão-no a elle, e a todos os seus póvos.

21 Do meio do inferno virão fallar-lhe os mais poderosos d'entre os fortes, que lá descêrão com os que tinham vindo em seu socorro, e que tendo passado pelo fio da espada, morrerão incircumcuidados.

22 Alli está Assur, e toda a sua multidão de povo: os seus sepulchros estão ao redor d'elle: todos elles forão mortos, e os mesmos que cahirão a golpes da espada.

23 Cujos sepulchros forão postos no mais profundo do lago: e todo o seu povo foi sepultado ao redor do seu sepulchro: toda esta turba multa de mortos, e que perecerão á espada, os quaes n'outro tempo tinham causado terror na terra dos viventes.

24 Alli está Elam, e todo o seu povo ao redor do seu sepulchro: todos estes são os que forão mortos, e passados ao fio da espada: os que descêrão incircumcuidados aos mais baixos lugares da terra: os que diffundirão o seu terror na terra dos viventes, e que levirão sobre si a ignominia com os que descem ao lago.

25 Elles pozerão o leito d'elle entre todos os seus póvos no meio dos que forão mortos: os seus sepulchros estão ao redor d'elle: todos estes são huns incircumcuidados, e forão passados ao fio da espada: porque infundirão o seu terror na terra dos viventes, e levirão sobre si a ignominia com os que descem ao lago: elles forão postos no meio dos que tinham sido mortos.

26 Alli se acha Mosoch e Thubal, e todo o seu povo: os seus sepulchros estão ao redor d'ellé: todos estes são huns incircumcuidados, e forão mortos, e cahirão debaixo da espada: porque diffundirão o seu terror na terra dos viventes.

27 E não dormirão com os valentes, e que cahirão mortos, e com os incircumcuidados, que descêrão ao inferno com as suas armas, e que pozerão as suas espadas debaixo das suas cabeças, e as suas iniquidades penetrarão até os seus ossos: porque elles se fizeram o terror dos fortes na terra dos viventes.

28 Tu pois serás tambem reduzido em pó no meio dos incircumcuidados, e dormirás com os que forão passados ao fio da espada.

29 Alli a Iduméa, e os seus reis, e todos os seus capitães, que com o seu exercito forão postos entre aquelles, que forão mortos á espada: e que dormirão com os incircumcuidados, e com os que descem ao lago.

30 Alli todos os principes do Aquilam, e todos os caçadores: que forão conduzidos com os que tinham sido mortos, todos tremendo, e todos confusos, a pezar da sua

ferocidade: que morrerão incircumcuidados, com os que tinham perecido a golpes da espada, tambem elles levirão sobre si a sua confusão com os que descem ao lago.

31 Pharaó os vio, e elle se consolou sobre toda a sua multidão, que foi morta pelo gume da espada, Pharaó os vio, e todo o seu exercito, diz o Senhor Deos:

32 Porque eu espalhei o meu terror pela terra dos viventes, e dormio no meio dos incircumcuidados, com os que tinham sido mortos pela espada: Pharaó, e todo o seu povo, diz o Senhor Deos.

## CAPITULO XXXIII.

*Ezechiél he constituído sentinela pela casa d'Israel. O Senhor não quer a perda da casa d'Israel, mas a sua conversão: a qual Ezechiél todavia não consegue com as suas advertencias.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, falla aos filhos do teu povo, e tu lhes dirás: Quando eu tiver feito vir a espada sobre huma terra, e o povo d'esta terra tomar hum homem dos infimos d'entre elles, e o constituir por Atalaia para vigiar sobre elle:

3 E elle vir que vem a espada sobre esta terra, e tocar a trombeta, e avisar d'isto ao povo:

4 E se ouvindo algum, seja elle quem quer que for, o som da trombeta, e não se guardar, e sobrevier a espada, e o matar: o seu sangue cahirá sobre a sua cabeça.

5 Elle ouvio o som da trombeta, e não se guardou, cahirá sobre elle o seu sangue: mas se elle se guardar, salvará a sua alma.

6 Se ao contrario o atalaia vir que vem a espada, e não tocar a trombeta: e o povo se não guardar, e vier a espada, e levar huma alma d'entre elles: este tal foi por certo apanhado na sua iniquidade, mas eu demandarei o seu sangue da mão do atalaia.

7 Ora tu, filho do homem, tu és aquelle a quem eu constitui por atalaia á casa d'Israel: tu pois ouvindo as palavras da minha boca, lhas annunciarás a elles da minha parte.

8 Se dizendo eu ao ímpio, Impio, tu infallivelmente morrerás: não fallares tu ao ímpio, para elle se guardar do seu caminho: morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

9 Se advertindo tu porém o ímpio que se converta dos seus caminhos, elle se não converter do seu caminho: morrerá elle na tua alma.

10 Tu pois, filho do homem, dize á casa d'Israel: Assim fallastes vós, dizendo: As nossas iniquidades, e os nossos peccados

estão sobre nós, e nós apodrecemos n'elles : como poderemos nós logo viver?

11 Responde-lhes assim : Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos : que eu não quero a morte do ímpio, mas sim que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Converti-vos, converti-vos, deixando os vossos péssimos caminhos : e porque haveis vós de morrer, casa de Israel?

12 Tu pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo : Em qualquer dia que o justo peccar, a sua justiça não o livrará : e em qualquer dia que o ímpio se converter da sua impiedade, a impiedade lhe não fará mal : e em qualquer dia que o justo venha a peccar, elle não poderá viver na sua justiça.

13 Ainda quando eu disser ao justo que terá vida, e elle confiado na sua justiça commetter a iniquidade : todas as suas obras de justiça serão entregues ao esquecimento, e elle na sua iniquidade que commetto, n'essa mesma morrerá.

14 Se porém depois que eu tiver dito ao ímpio : Tu certissimamente morrerás : e elle fizer penitencia do seu peccado, e obrar conforme a rectidão e a justiça,

15 E se esse ímpio restituir o penhor que lhe foi confiado, e se tornar a seu dono os bens que furtou, se andar nos mandamentos da vida, e não fizer nada de injusto : elle viverá certissimamente, e não morrerá :

16 Nenhum dos peccados que commetto lhe será imputado : elle fez o que era recto e justo, assim elle certissimamente viverá.

17 Depois d'isto replicarão os filhos do teu povo : O caminho do Senhor não he justo, e o caminho d'elles he injusto.

18 Porque quando o justo se apartar da sua justiça, e commetter obras de iniquidade, elle morrerá n'ellas.

19 Pelo contrario, quando o ímpio deixar a sua impiedade, e fizer obras de rectidão e justiça, elle viverá por ellas.

20 Ainda assim dizeis vós : O caminho do Senhor não he recto. Casa d'Israel, eu hei de julgar a cada hum de vós segundo os seus proprios caminhos.

21 E aconteceu no anno duodecimo, no decimo mez, aos cinco do mez da nossa transmigração, que hum homem que tinha fugido de Jerusalem, me veio buscar, dizendo : A cidade foi devastada.

22 Ora a mão do Senhor se me tinha dado a sentir na tarde do dia antecedente ao em que tinha chegado o homem que fugira : e abriu a minha boca antes que o tal homem viesse ter comigo pela manhã, e tendo-me sido aberta a boca, não fiquei mais em silencio.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

24 Filho do homem, os que habitão n'essas casas arruinadas sobre a terra d'Israel, fallando assim dizem : Abrahão era hum só homem, e elle possuio esta terra por herança : nós outros porém somos muitos, a nós he que foi dada esta terra para a possuirmos.

25 Dir-lhes-has por tanto : Isto diz o Senhor Deos : Vós que comeis as vossas viandas com sangue, e levantai os vossos olhos para as vossas immundicias, o que derramai o sangue alheio : por ventura possuireis esta terra como vossa herança?

26 Vós sempre estivestes promptos para puxar pela espada, vós commettistes abominações, e cada hum de vós tem violado a mulher de seu proximo : e então possuireis vós esta terra como herança?

27 Tu lhes dirás isto : Assim diz o Senhor Deos : Eu juro por minha vida, que os que habitão n'esses lugares arruinados, perecerão á espada : e os que estão nos campos, serão entregues ás feras para que os devorem : e os que se acolhêrão aos lugares fortes, e ás cavernas, morrerão de peste.

28 E reduzirei esta terra a huma solidão, e a hum deserto, e desfalecerá a sua altiva fortaleza : e os montes d'Israel serão desolados, sem que haja pessoa alguma, que por elles passe.

29 E elles saberão, que eu sou o Senhor, quando eu tiver assim tornado desolada e deserta a terra d'elles por causa de todas as suas abominações, que elles tem commettido.

30 Quanto a ti, filho do homem : os filhos do teu povo, que fallão de ti junto dos muros, e ás portas de suas casas, e dizem huns para os outros, cada hum fallando com o seu vizinho : Vinde, e ouçamos qual seja a palavra que sahe da boca do Senhor.

31 Pelo que elles vem a ti, como hum povo que se ajunta em bandos, e elles se assentão diante de ti, como sendo meu povo : mas elles ouvem as tuas palavras, e não fazem nada do que lhes dizes : porque elles ás mudão em canticos que repassão pela sua boca, entretanto que o seu coração segue a sua avareza.

32 E tu a seu respeito és como huma Aria de musica, que se canta por hum modo doce e agradável : assim he que elles ouvem as tuas palavras com gosto, sem com tudo fazerem o que tu lhes dizes.

33 Mas quando vier o que foi predito, (como está a ponto de vir) então he que elles saberão que houve hum propheta entre elles.

#### CAPITULO XXXIV.

*Prophecia contra os máos pastores d'Israel. O Senhor suscitará no meio d'Israel hum pastor unico. Elle fará com elles hum concerto de paz.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Filho do homem, prophetiza sobre os pastores d'Israel: prophetiza, e dirás aos taes pastores: Isto diz o Senhor Deos: Ai dos pastores d'Israel, que se apascentavão a si mesmos: não são os rebanhos os que são apascentados pelos pastores?

3 Vós lhes comieis o leite, e vós vos cobrieis das suas lans, e mataveis as ovelhas que erão mais gordas: mas não apascentaveis o meu rebanho.

4 Vós não fortalecestes as que estavam fracas, e não curastes as que estavam enfermas, não ligastes os membros ás que tinham algum quebrado, e não fizestes voltar as que andavão desgarradas, nem buscastes as que se tinham perdido: mas vós dominaveis sobre ellas com aspereza e com imperio.

5 Assim as minhas ovelhas se espalhárão, por não terem pastor: e ellas se tornárão em presa de todas as alimarias do campo, e se desgarrárão.

6 Os meus rebanhos andárão erradios por todos os montes, e por todos os outeiros elevados: e os meus rebanhos se espalhárão por toda a face da terra, e sem haver ninguem que os buscasse, sem haver ninguem, digo, que tomasse o trabalho de os buscar.

7 Por isso, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que porque os meus rebanhos forão entregues á rapina, e as minhas ovelhas expostas a serem devoradas por todas as alimarias do campo, como quem não tinha pastor: pois que os meus pastores não buscarão o meu rebanho, mas só cuidavão esses pastores em se apascentar a si mesmos, e não davão pasto aos meus rebanhos:

9 Ouvi por tanto, ó pastores, a palavra do Senhor:

10 Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu mesmo sobre esses pastores a demandar o meu rebanho das mãos d'elles, e fa-los-hei cessar, para que nunca mais apascentem rebanho, nem os taes pastores se apascentem jámais a si mesmos: e livrarei o meu rebanho da sua boca, e elles lhes não servirão mais para sua comida.

11 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi eu mesmo irei a buscar as minhas ovelhas, e eu as visitarei.

12 Bem assim como hum pastor visita o seu rebanho, no dia em que se acha no meio das suas ovelhas dispersas: assim visitarei de todos os lugares por onde ellas tinham andado dispersas no dia de nublado e de escuridade.

13 E eu as tirei para fóra dos póvos, e as ajuntarei de diversos paizes, e as introduzirei na sua terra: e apascenta-las-hei

sobre os montes d'Israel, ao longo das ribeiras, e em todos os lugares habitaveis do paiz.

14 Eu as levarei a pastar nas pastagens as mais ferteis, e nos altos montes d'Israel será o lugar da sua pastagem: ellas lá repousarão sobre as verdes relvas, e pastarão sobre os montes d'Israel em pingues pastagens.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas: e eu as farei repousar, diz o Senhor Deos.

16 Eu irei buscar as que se tinham perdido, e farei voltar as que andavão desgarradas, e ligarei os membros ás que tinham algum quebrado, e fortalecerei as que estavam fracas, e conservarei as que estavam gordas e fortes: e eu as apascentarei em justiça.

17 Mas vós, rebanhos meus, isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi julgo eu entre rez e rez, entre os carneiros, e os bódes.

18 Acaso não vos bastava a vós nutrir-vos n'umas pastagens excellentes? senão que sobre isto ainda pizastes aos vossos pés o resto dos vossos pastos: e depois de terdes bebido huma agua muito clara, turvaveis com os vossos pés o resto.

19 Assim as minhas ovelhas vinhão a apascentar-se do que tinha sido pizado com os vossos pés: e vinhão a beber do que os vossos pés tinham turvado.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos a vós outros: Eis-aqui venho eu mesmo a julgar entre as rezes gordas, e as rezes magras:

21 Pelo motivo de que vós com os vossos costados e hombros lhes daveis encontrões, e com os jactos das vossas pontas lançaveis por esses ares a todas as ovelhas magras, até serem com dispersão expulsadas fóra:

22 Eu salvarei o meu rebanho, e elle não servirá mais de presa, e eu julgarei entre ovelhas e ovelhas.

**23 E SUSCITAREI SOBRE ELLAS HUM UNICO PASTOR**, que as apascentará, e este mesmo terá o lugar de seu pastor.

24 Eu porém o Senhor seréi para elles o seu Deos: e meu servo David será no meio d'ellas como o seu principe: eu o Senhor he que fallei.

25 E farei com as minhas ovelhas hum pacto de paz, e farei exterminar da terra as alimarias mais cruéis: e os que habitão no deserto, dormirão seguros no meio dos bosques.

26 E pô-los-hei ao redor do meu outeiro para benção: e farei cahir as chuvas a seu tempo: ellas serão humas chuvas de benção.

27 E as arvores do campo darão o seu fructo, e a terra dará o seu germe, e as mi-

nhas ovelhas habitarão sem temor no seu paiz : e ellas saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver quebrado as cadeias do seu jugo, e as tiver arrancado d'entre as mãos dos que as dominavão com imperio.

28 E ellas não serão mais a rapina das nações, nem as alimarias da terra as devoraráo : mas ellas habitarão com toda a segurança, sem terem nada que temer.

29 E eu lhes suscitarei hum germe de grande nomeada ; e elles não tornarão a ser consumidos pela fome sobre a terra, nem trarão sobre si mais o opprobrio das gentes.

30 E saberão que eu o Senhor seu Deos serei com elles, e elles casa d'Israel serão o meu povo : diz o Senhor Deos.

31 Vós porém, rebanhos meus, vós rebanhos da minha pastagem, sois homens : e eu sou o Senhor vosso Deos, diz o Senhor Deos.

## CAPITULO XXXV.

*Prophécia contra a Iduméa. Ella será reduzida a huma solidão por haver derramado o sangue dos Israelitas, e por ter folgado com as infellicidades d'estes.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Filho do homem, põe a tua face contra o monte de Seir, e prophetizarás ácerca d'elle, e lhe dirás :

3 Isto diz o Senhor Deos : Eis-aqui venho eu a ti, ó monte de Seir, e estenderei a minha mão sobre ti, e tornar-te-hei desolado e deserto.

4 Eu demolirei as tuas cidades, e tu ficarás deserto : e saberás que eu sou o Senhor.

5 Porque tu foste hum inimigo eterno dos filhos d'Israel, e os entregaste ao poder da espada no tempo da sua afflicção, quando a sua iniquidade tinha chegado ao summo.

6 Por isso eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos : que eu te entregarei ao sangue, e o sangue te perseguirá : e porque tu aborreceste o sangue, perseguir-te-á o sangue.

7 E eu tornarei o monte de Seir desolado e deserto : e desviarei d'elle a todos os que por elle passarem, e tornarem a passar.

8 E encherei os seus cabeços dos seus mortos : elles cahirão passados a golpes da espada ao longo dos teus outeiros, e dos teus valles, e das tuas torrentes.

9 Eu te reduzirei a humas solidões eternas, e as tuas cidades não serão mais habitadas : e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

10 Porque tu disseste : Duas nações e dous paizes serão meus, e eu os possuirei como minha herança : sendo que o Senhor estava presente em Israel :

11 Por essa razão, eu juro por minha

vida, diz o Senhor Deos, que eu te tratarei conforme a tua ira, e conforme o teu ciuime, que tu sempre mostraste cheio de odio contra os Israelitas : e que eu me farei conhecer por meio d'elles, quando eu te julgar.

12 E saberás que eu o Senhor ouvi todos os teus opprobrios, que tu proferiste contra os montes d'Israel, dizendo : Estes são huns montes desertos, que nos forão dados para nós os devorar-mos.

13 E contra mim vos levantastes com a vossa boca, e vibrastes contra mim as vossas palavras : eu as ouvi.

14 Isto diz o Senhor Deos : Quando toda a terra se alegrar, eu te reduzirei a huma solidão.

15 Bem como tu folgaste ácerca da herança da casa d'Israel, porque foi destruida, assim me haverei eu contigo : tu serás arruinado, monte de Seir, e toda a Iduméa : e elles saberão que eu sou o Senhor.

## CAPITULO XXXVI.

*Promessas da tornada dos filhos d'Israel, e do restabelecimento da sua terra.*

**TU** porém, filho do homem, prophetiza aos montes d'Israel, e dir-lhes-has :

Montes d'Israel, ouvi a palavra do Senhor : 2 Isto diz o Senhor Deos : Porque o inimigo disse de aós : Bem feito, estas alturas eternas nos forão dadas para nossa herança :

3 Por isso prophetiza, e dize : Isto diz o Senhor Deos : Pelo motivo de que tendes, sido desolados, e pizados aos pés por todos os povos em circuito, e ficastes feitos a herança das outras Gentes, e chegastes a ser a fabula de todas, e hum objecto dos opprobrios do povo :

4 Por esta causa ouvi, montes d'Israel, a palavra do Senhor Deos : Isto diz o Senhor Deos aos montes, e aos outeiros, ás torrentes, e aos valles, e aos desertos, aos pardieiros, e ás cidades desamparadas, que forão despoçadas e insultadas pelas outras Gentes ao redor.

5 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos : Por quanto eu tenho fallado no ardor do meu zelo contra as outras Gentes, e contra toda a Iduméa, que se appropriarão a si a minha terra por herança com gozo, e de todo o coração, e vontade : e lançarão fóra d'ella os habitantes para a saquearem :

6 Por tanto prophetiza sobre a terra d'Israel, e dirás aos montes, e aos outeiros, aos cabeços, e aos valles : Isto diz o Senhor Deos : Eis-ahi fallei eu no meu zelo, e no meu furor, pelo motivo de terdes soffrido os opprobrios das Gentes.

7 Pelo que isto diz o Senhor Deos : Eu levantei a minha mão, para que as Gentes, que estão em torno de vós, essas mesmas tragão sobre si a sua confusão.

8 E vós, montes d'Israel, produzi os vossos ramos, e dai o vosso fructo ao meu.

povo d'Israel: porque o tempo d'elle vir está perto,

9 Eis-ahi que eu mesmo venho a vós, e eu me voltarei para vós, e vós sereis lavrados, e recebereis a semente.

10 E multiplicarei os homens em vós, e toda a Casa d'Israel: e as cidades serão habitadas, e os lugares arruinados serão restabelecidos.

11 E vos encherei de homens, e d' alimentarias: e elles se multiplicarão, e crescerão: e eu vos farei habitar como d'antes, e vos darei huns bens ainda maiores, que os que vós tivestes des do principio: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

12 E farei vir sobre vós huns homens, o meu povo d'Israel, e elles te possuirão como sua herança: e tu serás a sua herança, e para o futuro te não acharás mais sem elles.

13 Isto diz o Senhor Deos: Já que dizem de vós outros: Tu és huma terra devoradora de homens, e suffocadora da tua gente:

14 Por isso tu não comerás mais os homens, nem matarás mais a tua gente, diz o Senhor Deos:

15 Eu farei que se não ouça mais em ti a confusão das Gentes, e tu não trarás mais sobre ti o opprobrio dos povos, nem perderás mais a tua gente, diz o Senhor Deos.

16 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

17 Filho do homem, os da casa d'Israel habitarão na sua terra, e elles a contaminarão com assuas obras, e com os seus affectos o caminho d'elles se tornou diante de mim numa tal immundicia, como a da mulher menstruada.

18 E eu derramei a minha indignação sobre elles por causa do sangue, que elles derramarão sobre a terra, e dos seus idolos com que a deshonorarão.

19 E eu os espalhei por diversas Gentes, e elles forão enxotados para varias terras: eu os julguei seguindo os seus caminhos, e segundo as invenções do seu capricho.

20 E entrarão no paiz das Gentes, para onde forão, e lá deshonorarão o meu santo nome, quando se dizia d'elles: Este he o povo do Senhor, e estes os que sahirão da sua terra.

21 E eu lhes perdoei por amor do meu santo nome, ao qual a casa d'Israel tinha deshonorado entre as Gentes, para onde forão.

22 Por isso tu dirás á casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Não he por amor de vós casa d'Israel, que eu farei o que estou para fazer, mas he por attenção ao meu santo nome, que vós tendes deshonorado entre as Gentes, para onde fostes.

23 E eu sanctificarei o meu grande nome, que foi manchado entre as Gentes, o qual vós deshonestastes no meio d'ellas: a fim de que as Gentes saibão, que eu sou o Senhor,

diz o Senhor dos exercitos, quando eu tiver sido sanctificado a seus olhos no meio de vós.

24 Porque eu vos tirarei d'entre as Gentes, e vos congregarei de todos os paizes, e vos trarei para a vossa terra.

25 E derramarei sobre vós huma agua pura, e vós sereis purificados de todas as vossas immundicias, e eu vos purificarei de todos os vossos idolos.

26 E dar-vos-hei hum coração novo, e porei hum novo espirito no meio de vós: e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e dar-vos-hei hum coração de carne.

27 E porei o meu espirito no meio de vós: e farei que vós andeis nos meus preceitos, e que guardeis as minhas ordenanças, e que as pratiqueis.

28 E vós habitareis na terra, que eu dei a vossas pais: e vós sereis para mim o meu povo, e eu serei para vós o vosso Deos.

29 E eu vos salvarei de todas as vossas impuridades: e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 E multiplicarei o fructo das arvores, e as produções dos campos, para que não tragais mais sobre vós o opprobrio da fome entre as Gentes.

31 E vós vos recordareis dos vossos péssimos caminhos, e dos vossos affectos não bons: e as vossas iniquidades e os vossos crimes vos desagradarão.

32 Não he por amor de vós que eu farei isto, diz o Senhor Deos, tende-o assim entendido: confundi-vos, e envergonhai-vos sobre os excessos da vossa vida, casa d'Israel.

33 Isto diz o Senhor Deos: No dia, em que eu vos tiver purificado de todas as vossas iniquidades, e tiver feito povoar as vossas cidades, e restabelecer os lugares arruinados,

34 E quando a terra deserta, que n'outro tempo estava desolada aos olhos de toda o viandante, for cultivada,

35 Dirão: Esta terra que estava inculta, tornou-se hum como Jardim de delicias: e as cidades que estavam desertas, e abandonadas, e arruinadas, ficarão com toda a segurança fortificadas.

36 E todas as Gentes, que tiverem ficado á roda de vós, saberão que eu o Senhor restabeleci os lugares arruinados, e cultivei os incultos, que eu o Senhor o tenho fallado, e executado.

37 Isto diz o Senhor Deos: Ainda n'isto me acharão favoravel os da casa d'Israel, para que eu lhes faça esta mercê: Eu os multiplicarei como hum rebanho de homens,

38 Como hum rebanho santo, como o rebanho de Jerusalem nas suas festas: assim he que as cidades que estavam desertas, serão cheias de rebanhos de homens, e elles saberão que eu sou o Senhor.

## CAPITULO XXXVII.

*Restabelecimento d'Israel representado debaixo da figura de huma multidão de ossos secos, que revivem. Reunião d'Israel e de Judá. Hum só rei os commandará. O sanctuario do Senhor será fixado no meio d'elles.*

**A** MAÕ do Senhor veio sobre mim, e me tirou para fóra pelo espirito do Senhor: e ella me deixou no meio de hum campo, que estava cheio d'ossos:

2 E ella me levou por toda a roda d'elles: erão porém muitos em grande numero os que se vião sobre a face do campo, e todos sobremaneira secos.

3 Então me disse o Senhor: Filho do homem, acaso julgas tu que estes ossos possam reviver? E eu lhe respondi: Senhor Deos, tu o sabes.

4 E elle me disse: Vaticina ácerca d'estes ossos: e dir-lhes-has: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor:

5 Isto diz o Senhor Deos a estes ossos: Eis-ahi vou eu a introduzir em vós o espirito, e vós vivereis.

6 E porei sobre vós nervos, e farei crescer carnes sobre vós, e sobre vós estenderei pelle: e dar-vos-hei o espirito, e vós vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor.

7 Eu pois vaticinei, como o Senhor me tinha mandado: e ao tempo que eu vaticinava, se ouviu hum estrondo, e eis-que se fez hum reboliço: e os ossos se chegarão huns para os outros, pondo-se cada hum na sua juntura.

8 E olhei, e eis-que vierão sobre os taes ossos nervos e carnes para os revestir: e n'elles foi estendida a pelle por cima, mas elles ainda não tinham o espirito.

9 Então me disse o Senhor: Vaticina ao espirito, vaticina, filho do homem, e dirás ao espirito: Isto diz o Senhor Deos: Espirito, vem dos quatro ventos, e assopra sobre estes mortos, e revivão.

10 Eu propheteizei pois, como o Senhor me tinha ordenado: e entrou o espirito n'aquelles ossos, e vivêrão: e se levantarão sobre seus pés feitos hum exercito numeroso em grande extremo.

11 Então me disse o Senhor: Filho do homem, todos estes ossos são a casa d'Israel: elles dizem: Os nossos ossos, se tornarão secos, e a nossa esperanza se perdeu, e nós fomos cortados.

12 Por cuja causa vaticina, e dir-lhes-has: Isto diz o Senhor Deos: Povo meu, eis-ahi vou eu a abrir os vossos tumulos, e tirar-vos-hei dos vossos sepulchros: e eu vos introduzirei na terra d'Israel.

13 E vós sabereis, povo meu, que eu sou o Senhor, quando eu tiver aberto os vossos sepulchros, e vos tiver tirado dos vossos tumulos:

14 E tiver infundido o meu espirito em vós, e vós tiverdes recobrado a vida, e eu vos farei repousar sobre a vossa terra: e vós sabereis, que eu sou o Senhor que fallei, e o fiz, diz o Senhor Deos.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homem, toma tambem tu hum pedaço de taboa: e escreve sobre elle: A favor de Judá, e a favor dos filhos d'Israel seus socios: e toma outro pedaço de taboa, e escreve n'ella: Por José lenho d'Ephraim, e por toda a casa d'Israel e de seus socios.

17 Depois ajunta estes dous pedaços de taboa hum ao outro, para os unir: e elles ficarão sendo na tua mão hum só pedaço de taboa.

18 E quando os filhos do teu povo te fallarem, dizendo: Não nos descobrirás que he o que tu nos queres significar n'isto?

19 Tu lhes responderás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a tomar o lenho de José, que está na mão d'Ephraim, e as tribus d'Israel, que lhe são unidas: e põ-las-hei juntas com o lenho de Judá, e fal-las-hei ajuntar n'um só lenho: e elles serão hum só na sua mão.

20 E terás na tua mão diante de seus olhos estes dous pedaços de taboa, sobre que escreveres.

21 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a tomar os filhos d'Israel do meio das nações, para onde elles forão: e eu os ajuntarei de todas as partes, e os tornarei a trazer para a sua terra.

22 E não farei d'elles mais que hum só povo na terra sobre os montes d'Israel, e será hum só o rei, que os commande a todos: e nunca mais serão duas nações, nem se dividirão para o futuro em dous reinos.

23 Elles se não mancharão mais nos seus idolos, nem nas suas abominações, nem em todas as suas iniquidades: e eu os tirarei salvos de todos os lugares, em que peccarão, e os purificarei: e elles serão para mim o meu povo, e eu serei para elles o seu Deos.

24 E meu servo David reinará sobre elles, e de todos elles será hum só o pastor: elles andarão nas minhas ordenanças, e guardarão os meus preceitos, e pratical-los-hão.

25 E habitarão sobre a terra, que eu dei a meu servo Jacob, na qual vossos pais habitarão: e elles inesmos habitarão n'ella, elles e seus filhos, e os filhos de seus filhos para sempre: e meu servo David será para sempre o seu principe.

26 E farei com elles hum concerto de paz, o meu pacto com elles será eterno: e eu os estabalecerei sobre hum firme fundamento, e os multiplicarei, e porei para sempre o meu sanctuario no meio d'elles.

27 E o meu Tabernaculo estará entre

elles: e eu serei o seu Deos, e elles serão o meu povo.

28 E as nações saberão, que eu sou o Senhor, o Sanctificador d'Israel, quando o meu sanctuario se conservar para sempre no meio d'elles.

### CAPITULO XXXVIII.

*Prophecia contra Gog. Este principe virá com hum grande exercito a atacar os filhos d'Israel. O Senhor desbaratará este principe com todo o seu exercito.*

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, firma bem a tua face contra Gog, contra a terra de Magog, contra esse principe e chefe de Mosoch, e de Thubal: e vaticina ácerca d'elle,

3 E tu lhe dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, Gog, principe e chefe de Mosoch e de Thubal,

4 E eu te farei andar á roda de huma para outra parte, e te porei hum freio nos queixos: e te tirarei para fóra a ti, e a todo o teu exercito, aos cavallo e aos cavalleiros todos cobertos de couraças, hum grande golpe de tropas brandindo lanças, e embracando escudos, e empunhando espadas.

5 Os Persas, os Ethiopes, e os da Libya serão com elles, cobertos todos de escudos e de capacetes.

6 Gómer, e todas as suas tropas, a casa de Thogorma, que fica para o Aquilam, e todas as suas forças, e muitos outros povos serão contigo.

7 Prepara-te, e dispõe-te com toda essa numerosissima multidão, que se ajuntou ao pé de ti: e sê-lhes o chefe de quem elles recebem as ordens.

8 Tu depois de hum longo tempo serás visitado: no fim dos annos virás a esta terra, que foi salva da espada, e que sendo tirada d'entre muitos povos, foi congregada para os montes d'Israel, que tem perennemente estado desertos: terra, cujos habitantes forão tirados d'entre os povos, e todos habitarão n'ella sem receio.

9 E avançando-te virás a ella como huma tempestade, e como huma nuvem, para cobrir a terra, tu, e todos os teus esquadros, e muitos povos contigo.

10 Isto diz o Senhor Deos: n'aquelle dia subirão sobre o teu coração certos projectos, e maquirás pessimos designios:

11 E dirás: Eu virei sobre huma terra, que está sem muros: atacarei humas gentes que estão em paz, e se achão estabelecidas com segurança: todas estas habitão n'umas cidades sem muros, não tem ferrolhos nem portas.

12 Para saqueares os despojos, e te lancares sobre a presa, para carregares a tua mão sobre aquelles, que tinham sido abandonados, e ao depois restabelecidos, e sobre

hum povo, que foi congregado do meio das Gentes, que começou a estar de posse, e a ser habitador do embigo da terra.

13 Sabá, e Dedan, e os negociantes de Tharsis, o todos os seus leões te dirão: Acaso vens tu a tomar os despojos? eis-ahi ajuntaste tu essa tua multidão para arrebatara presa, para levares a prata, e o ouro, e para tirares os móveis, e a fazenda, e para furtares despojos infinitos.

14 Por isso tu, filho do homem, vaticina, e dirás a Gog: Isto diz o Senhor Deos: Acaso n'aquelle dia, quando o meu povo d'Israel habitar com toda a segurança, não o saberás tu?

15 Virás pois do teu paiz, lá dos climas do Aquilam, tu, e muitos povos contigo, montados todos a cavallo, formados em grandes tropas, e n'um pujante exercito.

16 E virás dar em cima do meu povo d'Israel, como huma nuvem, de sorte que cubras a terra. Tu serás sobre elle nos ultimos dias, e eu te farei vir sobre a minha terra: para que as Gentes me conheçam, quando eu for sanctificado em ti a seus olhos, ó Gog.

17 Isto diz o Senhor Deos: Tu pois és aquelle, de quem eu fallei nos seculos passados, por mão de meus servos os prophetas d'Israel, que prophetarão nos dias d'aquelles tempos, que eu te faria vir sobre elles.

18 E acontecerá n'aquelle dia, no dia da chegada de Gog sobre a terra d'Israel, diz o Senhor Deos, que a minha indignação passará a ser o meu furor.

19 E fallei no meu zelo, no fogo da minha ira: Porque n'aquelle dia haverá huma grande commoção sobre a terra d'Israel:

20 E os peixes do mar, e as aves do ceo, e as alimarias do campo, e todos os reptis, que se movem sobre a terra, e todos os homens, que ha sobre a face da terra, tremirão diante da minha face: e os montes serão deitados abaixo, e cahirão as scves, e todos os muros virão a terra.

21 E chamarei contra elle a espada para cima de todos os meus montes, diz o Senhor Deos: a espada de cada hum se voltará contra seu irmão.

22 E exercitarei os meus juizos sobre elle pela peste, e pelo sangue, e pelas chuvas vehementes, e pelas pedras d'extraordinaria grossura: eu derramarei chuvas de fogo, e de enxofre sobre elle, e sobre o seu exercito, e sobre os muitos povos, que estão com elle.

23 E serei engrandecido e sanctificado: e serei conhecido aos olhos de muitas nações, e saberão que eu sou o Senhor.

### CAPITULO XXXIX.

*Continuação da prophecia contra Gog.*

**T**U pois, filho do homem, vaticina contra Gog, e dir-lhe-las: Isto diz o Senhor

Deos: Eis-me aqui sobre ti, Gog, principe e chefe de Mosoch e de Thubal:

2 E eu te farei andar á roda de huma parte para a outra, e te tirarei para fóra, e te farei vir das bandas do Aquilam: e eu te levarei para sobre os montes d'Israel.

3 E quebrarei o teu arco na tua mão esquerda, e farei que te caião da tua mão direita as tuas fréchas.

4 Cahirás sobre os montes d'Israel tu, e todos os teus esquadrões, e os teus póvos, que são contigo: eu te entreguei ás feras, ás aves, e a todo o animal volátil, e ás alimarias da terra, para que te devorem.

5 Tu cahirás sobre a face do campo: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

6 E metterei o fogo em Magog, e nos que habitão confiadamente nas Ilhas: e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo d'Israel, e não deixarei profanar mais o meu santo nome: e as Gentes saberão que eu sou o Senhor, o Santo d'Israel.

8 Eis-ahi veio o tempo, e assim succedee, diz o Senhor Deos: este he o dia de que fallei.

9 E os habitantes das cidades d'Israel sahirão d'ellas, e queimarão, e reduzirão em cinzas as armas, os escudos, e as lanças, os arcos, e as fréchas, e os bordões que trazião nas mãos, e os piques: e elles as consumirão no fogo sete annos.

10 E não trarão lenha dos campos, nem a cortarão das matas: porque elles farão fogo das suas armas, e farão presa d'aquelles, de quem tinhão sido presa, e roubarão aquelles que os tinhão roubado, diz o Senhor Deos.

11 E acontecerá isto n'aquelle dia: eu darei a Gog em Israel hum lugar célebre por sepulchro: o valle dos passageiros ao Oriente do mar, que fará pasmar os que por elle passarem: e lá sepultarão a Gog, e todas as suas tropas, e este valle se chamará o Valle das tropas de Gog.

12 E os da casa d'Israel os sepultarão por sete mezes, para purgarem a terra.

13 E todo o povo da terra o sepultará, e será para elles célebre o dia, em que eu fui glorificado, diz o Senhor Deos.

14 E elles constituirão homens, que incessantemente visitem a terra, para sepultarem e buscarem aquelles, que tinhão ficado sobre a face da terra, a fim de a purificarem: elles porém começarão a fazer esta busca depois de sete mezes.

15 E gyrando correrão toda a terra: e quando tiverem achado o osso de hum homem, pôr-lhe-hão ao pé hum sinal, até que os enterradores dos mortos o sepultem no valle das tropas de Gog.

16 E o nome da cidade será Amona, e elles purificarão a terra.

17 Quanto a ti, filho do homem, isto diz o Senhor Deos: Dize a todo o animal volátil, e a todas as aves, e a todas as alimarias do campo: Vinde todas juntas, apressai-vos. concorreí de todas as partes á minha victima, que eu vos sacrifico, a esta grande victima degollada sobre os montes d'Israel: para que vós lhe comais a carne, e bebais o sangue.

18 Vós comereis as carnes dos fortes, e bebereis o sangue dos principes da terra: dos carneiros, e dos cordeiros, e dos bodes, e dos touros, e das aves domesticas, e de tudo quanto he pingue.

19 E comereis a grossura até vos fartardes, e bebereis o sangue até que fiqueis embriagados, da victima, que eu vos sacrificarei:

20 E vós vos fartareis sobre a minha meza da carne dos cavallos, e da carne dos cavalleiros valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Deos.

21 E eu estabelecerei a minha gloria entre as Gentes: e todas as gentes verão o juizo, que eu tiver exercitado, e a minha mão, que eu sobre elles tiver descarregado.

22 E os da casa d'Israel saberão que eu sou o Senhor seu Deos des d'aquelle dia e d'alli em diante.

23 E saberão as Gentes que a casa d'Israel veio a ser cativa, por causa da sua iniquidade, porque elles me abandonarão, e eu escondi d'elles a minha face: e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e todos elles cahirão mortos ao fio da espada.

24 Eu me houve com elles segundo a sua impureza, e maldade, e escondi d'elles a minha face.

25 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Agora tornarei eu a trazer os cativos de Jacob, e me compadecerei de toda a casa d'Israel: e me revestirei de zelo pela honra do meu santo nome.

26 E trarão sobre si a sua confusão, e toda a prevaricação, com que prevaricarão contra mim, quando habitarem na sua terra com grande confiança, sem ter medo de ninguém:

27 E quando eu os tiver trazido d'entre os póvos, e os tiver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver sido sanctificado no meio d'elles aos olhos de muitissimas nações.

28 E elles saberão que eu sou o Senhor seu Deos, vendo que eu os transportei para entre as nações: e os fiz tornar todos juntos para a sua terra, e que não deixei lá nenhum d'elles.

29 E eu lhes não esconderei mais a minha face, porque tenho derramado o meu espirito sobre toda a casa d'Israel, diz o Senhor Deos.

#### CAPITULO XL.

*Descripção do Templo mostrada em espirito a Ezechiél, quanto ao exterior d'elle.*

**N**O anno vinte e sinco da nossa transmi-gração, no principio do anno, no decimo dia do mez, no anno quatorze depois que a cidade foi ferida: n'este mesmo dia veio a mão do Senhor sobre mim, e me levou lá.

2 Em visões de Deos me levou á terra d'Israel, e me deixou sobre hum monte mui alto: sobre o qual estava hum como edificio de cidade, que vergava para o Meiodia.

3 E elle me introduzio lá: e eis hum homem, cuja vista era como a vista de arame, e elle tinha n'uma mão hum cordel de linho, e na outra huma canna de medir: e elle estava á porta.

4 Este homem pois me disse: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração todas as cousas, que eu vou a mostrar-te: porque para ellas te serem mostradas, foste tu aqui trazido: annuncia á casa d'Israel todas as cousas, que tu estás presenciando.

5 Ao mesmo tempo eis-que vi hum muro por fóra, que de todas as partes rodeava a casa, e achava-se na mão d'aquelle homem huma canna de medir, que tinha seis covados e hum palmo: e elle medio a largura do muro, que era de huma canna, e a altura que era tambem de huma canna.

6 Depois veio á porta, que olhava para o caminho Oriental, e subio pelos seus degrãos: e medio o limiar da porta, que tinha huma canna de largo, isto he, que o limiar tinha de largura huma canna:

7 E medio as cameras, as quaes tinham huma canna de comprido, e huma canna de largo: e entre as cameras havia sinco covados:

8 E o limiar da porta ao pé do vestibulo da porta, por dentro tinha huma canna.

9 E medio o vestibulo da porta, o qual tinha oito covados, e a sua fachada que tinha dous: o vestibulo da porta porém estava da parte de dentro.

10 Ora as cameras da porta que olhava para o caminho Oriental, erão tres de huma parte, e tres d'outra: huma mesma medida era a das tres cameras, e huma mesma medida era das tres fachadas d'ambas as partes.

11 E medio a largura do limiar da porta, dez covados: e o comprimento da porta, treze covados.

12 E a margem que havia diante das cameras, que era de hum covado: e hum covado rematava estas margens, que se correspondião: e as cameras de huma parte e da outra erão de seis covados.

13 E medio a porta des do tecto de huma camera até o tecto da outra, largura de vinte e sinco covados: as portas estavam defronte huma da outra.

14 E fez os frontispicios de sessenta covados: e ajuntou aos frontispicios o atrio da porta, que dominava tudo em roda.

15 E diante da face da porta, a qual se estendia até á face do vestibulo da porta interior, havia sincoenta covados.

16 Tambem fez janellas obliquas nas cameras, e nos seus frontispicios, que estavam dentro da porta ao redor de huma e outra banda: e da mesma sorte havia tanto nos vestibulos humas janellas á roda pela parte de dentro, como diante das fachadas huma pintura de palmas.

17 E elle me levou ao atrio de fóra, e vi alli diversos gazofylacios, e o pavimento do atrio de todas as partes estava calçado de pedra: ao redor do pavimento havia trinta gazofylacios.

18 E o pavimento no frontispicio das portas era mais baixo, segundo o comprimento das portas.

19 E elle medio a largura des da face da porta debaixo até o frontispicio do atrio interior por fóra, cem covados para o Oriente, e para o Aquilam.

20 Medio tambem a porta, que olhava para o caminho do Aquilam atrio do exterior, tanto no comprimento, como na largura.

21 E as suas cameras, que erão tres de huma parte, e tres da outra: e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, que erão segundo a medida da primeira porta, sincoenta covados o seu comprimento, e vinte e sinco a sua largura.

22 E as suas janellas, e o vestibulo, e as esculturas, erão da mesma medida, que a da porta que olhava para o Oriente: e era de sete degrãos a sua subida, e diante d'ella estava hum vestibulo.

23 E a porta do atrio interior estava defronte da porta do Aquilam e da Oriental: e medio de huma porta á outra porta cem covados.

24 E elle me levou daqui ao caminho do Meiodia, e eis huma porta, que olhava para o Meiodia: e elle medio o seu frontispicio e o seu vestibulo, que erão conforme as medidas acima.

25 E as suas janellas, e os vestibulos ao redor, assim como as outras janellas: sincoenta covados de comprido, e vinte e sinco covados de largo.

26 E subia-se a ella por sete degrãos: e diante da sua porta estava hum vestibulo: e no seu frontispicio havia humas palmas de escultura, huma de huma parte, e outra da outra.

27 E a porta do atrio interior estava no caminho do Meiodia: e medio de huma porta até a outra porta no caminho do Meiodia, cem covados.

28 E elle me introduzio no atrio interior, que estava junto da porta do Meiodia: e medio a porta, que era da medida das outras.

29 A sua camêra, e a sua fachada, e o seu vestibulo com as mesmas medidas: e as

suas janellas, e o seu vestibulo ao redor, sincoenta covados de comprimento, e vinte e sinco covados de largura.

30 E o vestibulo que dominava tudo em roda, tinha vinte e sinco covados de comprimento, e sinco covados de largo.

31 E e o seu vestibulo chegava ao atrio exterior, e vião-se as suas palmas no frontispicio: e havia oito degrãos, por onde se subia para elle.

32 Depois me introduzio elle no atrio interior, pelo caminho que olha para o Oriente: e medio a porta conforme as medidas acima.

33 Medio tambem a sua camera, e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, como acima: e as suas janellas, e os seus vestibulos em roda, sincoenta covados de comprimento, e vinte e sinco covados de largo.

34 E medio o seu vestibulo, isto he, o do atrio exterior: e no seu frontispicio havia humas palmas entalhadas de huma e d'outra parte: e a sua subida era por oito degrãos.

35 E d'aqui me conduzio á porta que olhava para o Aquilam: e elle a medio segundo as mesmas medidas que as precedentes.

36 Medio outrosi a sua camera, e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, e as suas janellas em roda, sincoenta covados de comprimento, e vinte e sinco covados de largo.

37 E o seu vestibulo olhava para o atrio exterior: e no seu frontispicio havia humas palmas entalhadas de huma e outra parte: e subia-se a elle por oito degrãos.

38 E em cada gazofylacio havia hum postigo nos frontispicios das portas: alli lavavão elles o holocausto.

39 E no vestibulo da porta havia duas mesas de huma parte, e duas mesas da outra: para n'ellas se immolarem os holocaustos, assim pelo peccado, como pelo delicto.

40 E no lado de fóra, que sóbe ao postigo da porta, que vai ao Aquilam, havia duas mesas: e do outro lado diante do vestibulo da porta, havia tambem duas mesas.

41 Quatro mesas de huma parte, e quatro mesas da outra: aos lados da porta havia oito mesas, sobre as quaes immolavão.

42 E as quatro mesas para o holocausto, erão feitas de pedras de silharia: de hum covado e meio de comprimento: e de hum covado e meio de largo: e de hum covado d'altura: para pôrem sobre ellas os vasos de que se usava na immolação do holocausto, e da victima.

43 E ellas tinham humas bordas de hum palmo, reviradas para dentro por toda a roda: e sobre as tres mesas se punhão as carnes da oblação.

44 E fóra da porta interior estavam as cameras dos cantores no atrio interior, que era ao lado da porta que olhava para o Aquilam: e as suas faces estavam voltadas para a

parte do Meiodia, huma d'ellas, estava ao lado da porta Oriental, que olhava para o caminho do Aquilam.

45 E o homem me disse: Esta he a camera, que olha para a parte do Meiodia, ella será para os sacerdotes, que vigiãõ sobre a guarda do templo.

46 E est'outra camera, que olha para o caminho do Aquilam, será para os sacerdotes, que vigiãõ sobre o ministerio do altar: estes são os filhos de Sadoch, que se chegão ao Senhor d'entre os filhos de Levi para ministrarem diante d'elle.

47 E medio o atrio, que tinha cem covados de comprimento, e cem covados de largo em quadro: e o altar que está diante da face do templo.

48 E me fez entrar no vestibulo do templo: e lhe medio a entrada, que tinha sinco covados de huma parte, e sinco covados da outra: e a largura da porta, que tinha tres covados de huma parte, e tres covados da outra.

49 E o comprimento do vestibulo que tinha vinte covados, e a largura que era d'onze covados, e subia-se a elle por oito degrãos. E nos frontispicios havia duas columnas: huma de huma parte, e outra da outra.

## CAPITULO XLI.

*Descripção do santo, do sanctuario, e das cameras contiguas ao templo.*

**D**EPOIS me introduzio ellé no templo, e medio os postes, seis covados de largura de huma parte, e seis covados da outra, segundo a largura do tabernaculo.

2 E a largura da porta era de dez covados: e os lados da porta, sinco covados de huma parte, e sinco covados da outra: medio tambem o comprimento do templo, que era de quarenta covados, e a sua largura de vinte covados.

3 Depois tendo entrado no mais interior, medio hum poste da porta, que era de dous covados: e a porta, que era de seis covados: e a largura da porta, que era de sete covados.

4 Depois medio diante da face do templo hum comprimento de vinte covados, e huma largura tambem de vinte covados: e me disse: Este he o Santo dos Santos.

5 Depois medio a parede do templo, que era de seis covados: e a largura das cameras que era de quatro covados postas de todas as partes á roda do templo.

6 E estas cameras erão camera sobre camera, trinta e tres em cada andar, e havia hums cachorros que entravão na parede da casa, pelos lados ao redor, para a sostarem firme, e para que não tocassem na parede do templo.

7 Havia tambem hum espaço feito em redondo, que subia acima por hum caracol, e

levava á camera mais alta do templo, indo sempre rodeando: por isso o templo era mais largo em cima: e assim do andar mais baixo se subia pelo do meio até o mais alto.

8 E vi n'este edificio a altura que estava ao redor d'elle, as cameras que tinham por fundamento a medida de huma canna de seis covados de espaço:

9 E a grossura da parede do lado de fóra de cinco covados: e a casa interior estava contida nos lados do edificio.

10 E entre as cameras vinte covados de largo ao redor do edificio por todas as partes,

11 E as portas de todas estas cameras estavam voltadas para o lugar da Oração: huma porta para a banda do Aquilam, e outra porta para a banda do Meiodia: e a largura do lugar para a Oração, que era de cinco covados em circuito.

12 E o edificio que estava separado, e voltado para o caminho que olha para o Mar, tinha setenta covados de largura: mas a parede que incluía todo o edificio, tinha cinco covados de grossura ao redor: e o seu comprimento era de noventa covados.

13 E medio o comprimento da casa, que achou ser de cem covados: e o edificio que estava d'ella separado, e as suas paredes, que erão de cem covados de comprido.

14 E a praça que estava diante da face do templo: e do edificio que estava separado d'elle para o Oriente, era de cem covados.

15 Medio outrosi o comprimento do edificio que se achava defronte do templo, que d'elle estava separado por detrás: as galerias de huma e d'outra parte, que tinham cem covados: e o templo interior, e os vestibulos do atrio.

16 Medio mais as portas, e as janellas obliquas, e os porticos que estavam ao redor por tres partes, defronte do limiar de cada porta, e o assoalhado de madeira por todo o chão em circuito: a terra porém chegava até ás janellas, e as janellas estavam fechadas por cima das portas.

17 E havia-as até á casa interior, e pela parte de fóra por toda a parede em roda por dentro, e por fóra, tudo com proporção.

18 Havia tambem huns cherubins feitos de escultura, e humas palmeiras: e entre cherubim e cherubim estava huma palmeira, e cada cherubim tinha duas faces.

19 A face de homem ao pé de huma palmeira de huma parte, e a face de leão ao pé d'outra palmeira da outra parte: feita de relevo por toda a casa ao redor.

20 Estes cherubins e estas palmeiras de escultura, vião-se sobre a parede do templo, des do chão até o cimo da porta.

21 A porta do templo era quadrada, e a face do sanctuario correspondia á do templo, olhando huma para a outra.

22 A altura do altar de madeira era de

tres covados: e o seu comprimento de dous covados: e os seus cantos, e o seu comprimento, e as suas paredes erão de madeira. E o homem me disse: Esta he a mesa que deve estar diante do Senhor.

23 Tanto o templo, como o sanctuario, tinham sua porta dobrada.

24 E n'estas duas batentes de huma e d'outra parte havia ainda sua portinha de dous batentes, que se fechavão hum sobre o outro: porque erão duas as folhas de huma e d'outra parte das portas.

25 E nas portas mesmas do templo havia huns cherubins entalhados, e humas esculturas de palmas, assim como se vião tambem de relevo nas suas paredes: pela qual razão havia tambem grossos madeiros no frontispicio do vestibulo por fóra.

26 Sobre os quaes estavam janellas obliquas, e figuras de palmas de huma e outra banda nos capiteis do vestibulo: segundo os lados da casa, e a largura das paredes.

### CAPITULO XLII.

*Descripção e serventia dos quartos, que ficavão defronte do templo no atrio dos sacerdotes. Dimensão de toda a extensão do atrio exterior.*

**D**EPOIS me tirou o homem para fóra ao atrio exterior, pelo caminho que guia para o Aquilam, e introduzio nas cameras do thesouro, que estavam ao opposto do edificio separado, e defronte da casa que olhava para o Norte.

2 Sendo este edificio na fachada de cem covados de comprimento des da porta Setentrional: e de largura de sincoenta covados,

3 Tinha vista para o atrio interior de vinte covados, e para o pavimento calçado de pedra do atrio exterior, onde estava a galeria junta a outras tres.

4 E diante das cameras do thesouro havia hum passeio de dez covados de largo, que olhava para os interiores de huma veredasiinha de hum covado. E as suas portas estavam ao Aquilam:

5 Onde estas cameras do thesouro erão mais baixas no plano superior: porque estavam sustentadas sobre as galerias, que d'ellas sahião fóra, na parte infima e media do edificio.

6 Porque havia tres andares, e as columnas que tinham, não erão como as columnas dos atrios: porque ellas se elevavão des da terra sincoenta covados, passando pelo andar debaixo e pelo do meio do edificio.

7 E o ambito exterior ao largo das cameras do thesouro, as quaes ficavão no caminho do atrio exterior, por diante das outras cameras: tinha sincoenta covados de comprido.

8 Porque o comprimento das cameras do

atrio exterior, era de sincoenta covados : e a largura defronte da face do templo, era de cem covados.

9 E por baixo d'estas cameras do thesouro havia huma entrada da banda do Oriente, para os que vinhão a ellas do atrio exterior.

10 Na largura do ambito do atrio, que estava defronte da parte Oriental da fachada do edificio separado, havia ainda suas cameras defronte d'este edificio.

11 Havia tambem hum passadiço diante da sua fachada segundo a fórma das cameras, que estavão da banda do Norte : segundo era o seu comprimento, assim tambem era a sua largura : e toda a entrada d'ellas, e as suas figuras, e as suas portas :

12 Taes como erão as portas das cameras do thesouro, que estavão situadas no lado que olhava para o Meiodia : tal era tambem a porta que se via no topo do passadiço : o qual passadiço estava diante do vestibulo separado, para servir aos que entravão pela parte do Oriente.

13 E o homem me disse : Estas cameras do thesouro, que ficão ao Setentrião, e as que ficão ao Meiodia, que estão diante do edificio separado, são humas cameras santas : aqui he onde comem os sacerdotes, que se aproximão ao Senhor no sanctuario : aqui he que elles porão o Santo dos Santos, e a oblação que se faz pelo peccado, e pelo delicto : porque este lugar he santo.

14 Quando os sacerdotes porém tiverem entrado, não sahirão do lugar santo para o atrio exterior : e deixarão alli as suas vestimentas, com que exercem o seu ministerio, porque são santas : e vestir-se-hão d'outras vestimentas, e assim irão ter com o povo.

15 E tendo o homem acabado de tomar as medidas da casa interior, elle me fez sahir pelo caminho da porta, que olhava para a parte do Oriente : e a medio por todos os lados em circuito.

16 Medio pois pela banda do Oriente com a canna de medir, que tinha quinhentas medidas d'esta canna por todo o orredor.

17 E medio pela banda do Setentrião, quinhentas medidas da mesma canna por todo o orredor.

18 E medio pela banda do Meiodia, quinhentas medidas da mesma canna por todo orredor.

19 E medio pela banda do Occidente, quinhentas medidas da mesma canna.

20 Medio o seu muro de todas as partes, segundo os quatro ventos, andando á roda, achando ter o comprimento de quinhentos covados, e a largura de quinhentos covados, que era o espaço que havia entre o sanctuario e o lugar do povo.

## CAPITULO XLIII.

*O Senhor entra no seu templo. Elle declara que morará n'elle sempre, e que a casa d'Israel não profanará mais o seu nome. Descrição do altar do holocausto. Cereimonias que se devião observar na sagração d'este altar.*

**D**EPOIS me levou elle á porta, que olhava para o caminho do Oriente.

2 E eis-que entrava a gloria do Deos d'Israel pela banda do Oriente : e o ruido que ella fazia era semelhante ao ruido das grandes aguas, e a terra estava resplandecente pela presença da sua Magestade.

3 E a visão que eu então tive, era semelhante á que eu tinha tido, quando elle veio para perder a cidade : e elle me appareceu na mesma fórma, em que eu o tinha visto junto ao rio Cobar : e eu cahi sobre o meu rosto.

4 E a Magestade do Senhor entrou no templo pela banda da porta, que olhava para o Oriente.

5 E o espirito me levantou, e elle me introduzio no atrio interior : e eis-que a casa estava cheia da gloria do Senhor.

6 Então o ouvi eu fallando-me de dentro da casa, e o homem que estava ao pé do mim,

7 Me disse : Filho do homem, este he o lugar do meu throno, e o lugar das plantas dos meus pés, onde eu habito para sempre no meio dos filhos d'Israel? e os da casa d'Israel não profanaráo mais para o futuro o meu santo nome, nem elles, nem os seus reis, pelas suas fornicções, e pelos sepulchros dos seus reis, e pelos seus Altos.

8 Elles fizerão a sua porta ao pé da minha porta, e os postes da entrada da sua casa ao pé dos meus postes : e havia hum muro entre mim e elles : e profanárão o meu santo nome pelas abominações que commettêrão : por isso eu os consumi na minha ira.

9 Agora pois deitem elles para longe de si a sua fornicção, e para longe de mim os sepulchros dos seus reis, e eu habitarei sempre no meio d'elles.

10 Tu porém, filho do homem, mostra o templo á casa d'Israel, para que elles se confundão das suas iniquidades, e meção toda a sua fabrica :

11 E se envergonhem de tudo o que fizerão : mostra-lhes a figura da casa, e as sahidas e entradas da sua fábbrica, e toda a sua traça, e todos os preceitos ácerca d'ella, e toda a sua ordem, e todas as suas leis, e tudo isto escreverás diante de seus olhos : para que guardem todos os seus desenhos, e os seus preceitos, e os cumprão.

12 Esta he a lei que se deve guardar no

edificar da casa sobre o cume do monte : Todo o seu termo em roda he santissimo : esta he pois a lei que se deve observar no edificar d'esta casa.

13 Ora estas são as medidas do altar, medindo-o com hum verdadeirissimo covado, que tinha hum covado e hum palmo : o seu seio era de hum covado, e de hum covado era tambem a sua largura, e o seu remate até á sua borda, e por todo o circuito, era de hum palmo : esta era tambem a cova do altar.

14 E do seio da terra até a ultima margem, havia dous covados d'altura, e a largura era de hum covado : e d'esta margem que era a mais pequena, até a outra margem que era a maior, havia quatro covados, e a sua largura era tambem de hum covado.

15 O Ariel mesmo porém tinha quatro covados : e do Ariel até cima se levantavão quatro córnos.

16 E o Ariel tinha doze covados de comprido, e doze covados de largo : assim elle era quadrangular, tendo os seus lados iguaes.

17 E a sua margem era de quatorze covados de comprido, e de quatorze covados de largo, medindo os seus quatro lados de hum angulo a outro : e a coroa que dominava tudo em roda d'elle, sahia fóra meio covado, e o seu seio era de hum covado em roda : os seus degrãos porém estavam virados para o Oriente.

18 E o homem me disse : Filho do homem, isto diz o Senhor Deos : Estas são as ceremonias que se devem observar a respeito do altar, sempre que elle for edificado : para que sobre elle se offereça o holocausto, e se derrame-o sangue.

19 E tu darás as victimas aos sacerdotes, e aos Levitas, que são da linhagem de Sadoc, que se chegão ao meu altar, diz o Senhor Deos, para que elles me sacrifiquem hum novillo da manada pelo peccado.

20 E tomando do sangue d'esse novillo, pô-lo-has sobre os quatro córnos do altar, e sobre os quatro cantos da sua margem, e sobre a coroa por toda a roda : e purifica-las, e expiarás.

21 Depois tomarás o novillo, que tiver sido offerecido pelo peccado : e queima-las n'um lugar da casa todo separado, fóra do sanctuario.

22 E no segundo dia offerecerás pelo peccado hum bóde novo que não tenha mancha : e purificarão o altar, como já o purificarão com o novillo.

23 E depois que tiveres acabado de o purificar, offerecerás hum novillo da manada que não tenha mancha, e hum carneiro do rebanho que tambem não tenha mancha.

24 E offerecc-los-has na presença do Senhor : e os sacerdotes deitarão sal sobre

[PORT.]

elles, e os offerecerão em holocausto ao Senhor.

25 Sete dias a fio offerecerás cada dia hum bóde pelo peccado : e da mesma sorte offerecerão hum vovillo da manada, e hum carneiro dos rebanhos, que não tenham mancha.

26 Por sete dias expiarão o altar, e o purificação : e encherão as suas mãos.

27 E cumpridos que forem os sete dias, ao oitavo dia e nos seguintes, offerecerão os sacerdotes os vossos holocaustos sobre o altar, e as hostias que offerecem pela paz : e eu me reconciliarei comvosco : diz o Senhor Deos.

#### CAPITULO XLIV.

*Porta Oriental fechada. Reprehensões contra os Israelitas, por terem introduzido estrangeiros no templo. Sacerdotes excluidos do sagrado ministerio. A linhagem de Sadoc confirmada no sacerdocio. Regulamento para os sacerdotes no tempo do seu serviço.*

**O** HOMEM me fez voltar depois para o caminho da porta do sanctuario exterior, que olhava para o Oriente : e que estava fechada.

2 E o Senhor me disse : Esta porta estará fechada : ella se não abrirá, e nenhum homem passará por ella : porque o Senhor Deos d'Israel entrou por esta porta, e ella estará fechada

3 Para o principe. O principe mesmo se assentará n'ella, para comer o pão diante do Senhor : elle pelo caminho da porta do vestibulo entrará, e pelo caminho da mesma sahirá.

4 E o homem me levou pelo caminho da porta do Setentrião á vista do templo : e olhei, e eis-que a gloria do Senhor encheo a casa do Senhor : e eu cahi sobre o meu rosto.

5 E o Senhor me disse : Filho do homem, põe bem no teu coração, e olha com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos todas as cousas, que eu te digo, as quaes respeitão todas as ceremonias da casa do Senhor, e todos os seus diversos regulamentos : e porás o teu coração nos caminhos do templo por todas as sahdas do sanctuario.

6 E dirás á casa d'Israel, que me exaspera : Isto diz o Senhor Deos : Bastem-vos já, casa d'Israel, todas as vossas maldades :

7 Pois que ainda introduzis filhos estrangeiros incircuncidados de coração e incircuncidados de carne, para que estejam no meu sanctuario, e profanem a minha casa : e offereceis os meus pães, a gordura, e o sangue : e quebrais o meu pacto com todos os vossos crimes.

8 E não observastes as minhas ordenanças toantes ao meu sanctuario : e cons-

tituistes para guardarem o que eu prescrevi a respeito d'este sanctuario, que me pertence, os ministros que vos deo na vontade.

9 Isto diz o Senhor Deos: Todo o estrangeiro incircumcidado de coração, e incircumcidado de carne, não entrará no meu sanctuario, nem todo o filho estrangeiro, que vive no meio dos filhos d'Israel.

10 Mas até os Levitas, que se apartarão longe de mim, entregando-se ao erro dos filhos d'Israel, e que se desencaminhão, deixando-me a mim por irem atrás dos seus idolos, e que já carregarão com as suas iniquidades:

11 Farão simplesmente a função de sacristães do meu sanctuario, e de porteiros da casa, e de officiaes da mesma: elles matarão os holocaustos, e as victimas do povo: e os mesmos estarão na sua presença promptos a servillos.

12 Porque elles lhes prestarão o seu ministerio na presença dos seus idolos, e se fizerão para a casa d'Israel huma occasião de tropeço de iniquidade: por isso he que eu levantei e minha mão sobre elles, diz o Senhor Deos, e elles levarão sobre si a sua iniquidade:

13 E elles se não chegarão a mim, para fazerem as funções do sacerdocio na minha presença, nem se chegarão a algum dos meus sanctuarios, que estão perto do Santo dos Santos: mas carregarão com a sua confusão, e com as suas maldades que commetterão.

14 E constitui-los-hei porteiros da casa em todo o ministerio d'ella, e em todos os officios, que n'ella se fizerem.

15 Mas os sacerdotes e levitas filhos de Sadoc, que guardarão as ceremonias do meu sanctuario, quando os filhos d'Israel se desencaminhão de mim, elles se chegarão a mim para me servirem de ministros: e estarão na minha presença para me offerecerem a grossura, e o sangue, diz o Senhor Deos.

16 Elles mesmos entrarão no meu sanctuario, e elles se chegarão á minha mesa para me servirem, e guardarem as minhas ceremonias.

17 E quando elles entrarem nas portas do atrio interior, estarão vestidos de roupas de linho: e não terão nada sobre si que seja de lã, quando fazem as funções do seu ministerio nas portas no atrio interior e dentro.

18 Elles terão tiras de linho nas suas cabeças, e calções de linho sobre os seus rins, e não se cingirão de modo, que lhes venha suor.

19 E quando sahirem ao atrio de fóra ao povo, tirarão os habitos de que estavam vestidos, quando ministravão, e pô-los-hão na camera do sanctuario, e se vestirão d'outros habitos: e tomarão sentido não sanc-

tifiquem o povo, estando com os seus vestidos.

20 E elles não raparão a sua cabeça, nem tambem deixarão crescer o seu cabelo; mas terão cuidado de o cortar, para o terem curto.

21 E nenhum sacerdote beberá vinho, quando houver de entrar no atrio interior.

22 E elles não se casarão nem com viuva, nem com repudiada, mas com donzellas da linhagem da casa d'Israel: poderão todavia casar tambem com huma viuva, que tenha ficado d'outro sacerdote.

23 E elles ensinarão o meu povo a differença que ha entre o santo e o profano, e lhes mostrarão a que ha entre o limpo e o immundo.

24 E quando se levantar alguma controversia, elles se prestarão a decidi-la attidos aos meus juizos, e de facto a julgarão: observarão as minhas leis, e os meus preceitos em todas as minhas solemnidades, e sanctificarão os meus sabbados.

25 E elles não entrarão aonde estiver homem morto, para que se não manchem, excepto se for pai ou mãe, e filho ou filha, e irmão ou irmã, que não tivesse tido segundo marido: porque d'outra sorte elles ficarão manchados.

26 E depois que qualquer d'elles tiver sido purificado, contar-se-lhe-hão ainda sete dias.

27 E no dia da sua entrada no sanctuario ao atrio interior para me ministrar no sanctuario, fará huma oblação pelo seu peccado, diz o Senhor Deos.

28 E para elles não haverá herança, porque eu he que sou a sua herança: e vós não lhes dareis quinhão em Israel, porque eu he que sou o seu quinhão.

29 Elles comerão as victimas, que forem offerecidas tanto pelo peccado, como pelo delicto: e todo o voto que Israel offerecer, será d'elles.

30 E as primicias de todos os primogenitos, e todas as libações de tudo quanto se offerece, pertencerão aos sacerdotes: dareis tambem ao sacerdote as primicias do que serve para vosso sustento, para que elle faça vir a benção sobre a tua casa.

31 Os sacerdotes não comerão nem d'alguma ave, nem d'alguma rez, que de si mesma haja morrido, ou que tenha sido apanhada por qualquer alimaria.

#### CAPITULO XLV.

*Lugar para a santa cidade. Quinhão do principe. Balanças e medidas justas. Tributos devidos ao principe. Sacrificios no começo do anno santo. Solemnidade da Pascoa. Festa dos Tabernaculos.*

**E** QUANDO vós começardes a dividir a terra por sortes, separai as primicias para o Senhor, escolhendo hum lugar sanc-

tificado da terra, que tenha vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura: elle será sanctificado em toda a sua extensão ao redor.

2 E de todo este espaço separareis vós para o lugar sanctificado hum lugar quadrado, que tenha quinhentas medidas de cada banda ao redor: e sincoenta covados em roda para os seus arrabaldes.

3 E com esta medida medirás tu huma praça de vinte e cinco mil de comprimento, e de dez mil de largura: e n'esta praça será o templo, e o Santo dos Santos.

4 Este espaço sanctificado da terra será para os sacerdotes ministros do sanctuario, que se approximão ao ministerio do Senhor: e este lugar lhes será destinado para suas casas, e para o sanctuario da santidade.

5 Haverá tambem outras vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura para os levitas, que servem na casa: esses mesmos terão vinte caméras no thesouro.

6 E dareis cinco mil medidas de largura, e vinte e cinco mil de comprimento segundo a separação do sanctuario, para possessão da cidade a toda a casa d'Israel.

7 Darás tambem ao principe de huma e outra parte junto ao que foi separado para o sanctuario, e junto á possessão da cidade, defronte da face do que foi apartado para o sanctuario, e defronte da face da possessão da cidade: desde huma banda do mar até á outra, e desde huma banda do Oriente até á outra: E o comprimento do que lhe ha de pertencer, será igual a est'outras duas porções, des do termo Occidental até o termo Oriental.

8. Elle terá seu quinhão da terra em Israel: e os principes não tornarão mais a roubar o meu povo: mas distribuirão a terra pela casa d'Israel, segundo cada tribu o pedir.

9 Isto diz o Senhor Deos: Baste-vos, ó principes d'Israel, o que tendes feito, cessai de commetter mais iniquidades e rapinas, e obrai conforme a equidade e a justiça, separai os vossos termos dos de meu povo, diz o Senhor Deos.

10 Será justa a vossa balança, e justo o effi, e justo o bato.

11 O effi e o bato serão iguaes, e de huma mesma medida: de sorte que o bato tenha a decima parte do córo, e o effi tenha a mesma decima parte do córo: o seu peso será igual, por ordem á medida do córo.

12 E o siclo tem vinte obolos. Ora vinte siclos, e vinte e cinco siclos, e quinze siclos fazem huma mina.

13 E estas são as primicias que vós tirareis: a sexta parte do effi tomada sobre hum córo de trigo, e a sexta parte do effi tomada sobre hum córo de cevada.

14 Quanto porém á medida do azeite,

hum bato de azeite, he a decima parte do córo: e dez batos fazem hum córo: porque dez batos enchem hum córo.

15 E offerecereis hum carneiro do rebanho de duzentas cabeças d'aquelles, que os Israelitas crião para os sacrificios, e para os holocaustos, e para as oblações pacíficas, a fim de os expiar, diz o Senhor Deos.

16 Todo o povo da terra será obrigado a pagar estas primicias ao que for principe em Israel.

17 E estarão a cargo do principe os holocaustos, e os sacrificios, e as libações nos dias solemnes, e nos primeiros dias de cada mez, e nos dias de sabbado, e em todas as solemnidades da casa d'Israel: elle offerecerá pelo peccado o sacrificio, e o holocausto, e as victimas pacíficas, para expiação da casa d'Israel.

18 Isto diz o Senhor Deos: No primeiro mez, no primeiro dia do mez, tomarás tu hum novillo da manada, que não tenha mancha, e expiarás com elle o sanctuario.

19 E o sacerdote tomará do sangue da victima, que se offerecer pelo peccado: e o porá nos postes do templo, e nos quatro cantos da margem do altar, e nos postes da porta do atrio interior.

20 E o mesmo farás no setimo dia do mez, por cada hum que peccou por ignorancia, e foi enganado por algum erro, e farás a expiação pelo templo.

21 No primeiro mez, no dia quatorze d'esse mez, solemnizareis vós e festa da Pascoa: comer-se-hão os pães asmos sete dias.

22 E o principe offerecerá n'este dia por si, e por todo o povo da terra, hum novillo pelo peccado.

23 E offerecerá em holocausto ao Senhor, durante a solemnidade dos sete dias, sete novillos, e sete carneiros sem mancha cada dia, durante os sete dias: e offerecerá cada dia hum bóde novo pelo peccado.

24 E ajuntará no seu sacrificio hum effi de farinha a cada novillo, e hum effi da mesma a cada carneiro: e ajuntará hum hin d'azeite a cada effi.

25 No setimo mez, no dia quinze d'esse mez, fará elle n'esta solemnidade por sete dias contínuos, as mesmas cousas que se disserão acima: tanto pela expiação do peccado, como pelo holocausto, e no sacrificio, e no azeite.

#### CAPITULO XLVI.

*Regulamento para a abertura da porta oriental do atrio dos sacerdotes. Porque porta devem entrar e sair do templo o rei e o povo. Diversas sortes de sacrificios. Dons do principe. Cosinhas do templo.*

**I**STO diz o Senhor Deos: A porta do atrio interior, que olha para o Oriente, estará fechada os seis dias, que são de trabalho:

mas ella se abrirá no dia de sabbado, e tambem se abrirá no primeiro dia de cada mez.

2 E o principe entrará pelo caminho do vestibulo da porta por fóra, e parará no limiar da porta; e os sacerdotes offerecerão por elle o holocausto, e o sacrificio de paz: e elle adorará sobre o limiar d'esta porta, e depois sahirá: e a porta não se fechará até á tarde.

3 E o povo da terra fará a sua adoração á entrada d'aquella porta nos dias de sabbado, e nos primeiros dias de cada mez, diante do Senhor.

4 O principe porém offerecerá ao Senhor este holocausto: a saber, no dia de sabbado seis cordeiros sem mancha, e hum carneiro tambem sem mancha.

5 E a oblação de hum effi de farinha por hum carneiro, e o que a sua mão offerecer em sacrificio pelos cordeiros: e hum hin d'azeite por cada effi.

6 E no primeiro dia de cada mez hum novillo da manada sem mancha: e seis cordeiros, e seis carneiros serão sem mancha.

7 E elle offerecerá em sacrificio hum effi de farinha por cada novillo, tambem outro effi por cada carneiro: e dará por cada cordeiro o que a sua mão puder achar: e hum hin d'azeite por cada effi.

8 E quando o principe houver d'entrar, entre pelo caminho do vestibulo da porta Oriental, e saia pelo mesmo caminho.

9 E quando o povo da terra entrar para se pôr na presença do Senhor nos dias solemnes: aquelle que entra pela porta do Aquilam para adorar, saia pelo caminho da porta do Meiodia: e aquelle que entra pelo caminho da porta do Meiodia, saia pelo caminho da porta do Aquilam: elle não voltará pelo caminho da porta, por que entrou, mas sahirá pela outra que lhe he opposta.

10 O principe porém estando no meio d'elles todos, entrará com os que entrão, e sahirá com os que sahem.

11 E nos dias de feira, e nas solemnidades, offerecer-se-ha em sacrificio hum effi de farinha por hum novillo, e hum effi de farinha por hum carneiro: pelos cordeiros porém offerecerá cada hum o que achar a sua mão: e ajuntará hum hin d'azeite a cada effi.

12 Ora quando o principe offerer espontaneamente ao Senhor hum holocausto, ou alguns sacrificios pacificos de sua propria vontade: abrir-se-lhe-ha a porta que olha para o Oriente, e elle offerecerá o seu holocausto, e as suas victimas pacificas, como se costuma fazer no dia de sabbado: e sahirá, e se fechará a porta depois que sahir.

13 E elle offerecerá todos os dias em holocausto ao Senhor hum carneiro do mesmo

anno, que não tenha mancha: offerecê-lo-ha sempre de manhã.

14 E offerecerá todas as manhãs em sacrificio por este carneiro a sexta parte de hum effi de farinha, e a terça parte de hum hin d'azeite, para se misturar com a farinha: este he o sacrificio que elle está obrigado segundo a lei, a offerer ao Senhor, que deve ser perpétuo, e de cada dia.

15 Elle pois immolará o carneiro, e offerecerá o sacrificio, e o azeite todas as manhãs: este holocausto será eterno.

16 Isto diz o Senhor Deos: Se o principe fizer qualquer doação a algum de seus filhos: a herança d'este será de seus filhos elles a possuirão hereditariamente.

17 Porém se elle fizer hum legado da sua propria fazenda a hum dos seus servos, elle lhe pertencerá até o anno do Jubileo, e então elle tomará para o principe: e a sua herança pertencerá a seus filhos.

18 E o principe não tomará nada por violencia da herança do povo, nem dos seus bens: mas dará da sua propria fazenda huma herança a seus filhos: para que o meu povo não seja esbulhado do que cada hum legitimamente possue.

19 Ora o homem me fez passar por huma entrada, que estava ao lado da porta, ás cameras do sanctuario, onde moravão os sacerdotes, as quaes olhavão para o Aquilam: e alli havia hum lugar particular, que vergava para o Occidente.

20 Então me disse elle: Este he o lugar em que os sacerdotes cozerão as victimas pelo peccado, e pelo delicto: onde cozerão as oblações do sacrificio, a fim de que elles as não levem ao atrio exterior, e se sanctifiquem o povo.

21 E me tirou ao atrio exterior, e me levou á roda pelos quatro cantos do atrio: e eis-que em cada hum dos quatro cantos d'este atrio havia hum pequeno terreiro.

22 Estes pequenos terreiros assim dispostos pelos quatro cantos do atrio, tinham quarenta covados de comprimento, e trinta de largo: todos os quatro erão de huma mesma medida.

23 E huma parede ao redor incluia estes quatro pequenos terreiros: e vião-se tambem as cosinhas edificadas por baixo dos pórticos á roda.

24 E elle me disse: Esta he a casa das cosinhas, na qual os ministros da casa do Senhor cozerão as victimas destinadas para o povo.

## CAPITULO XLVII.

*Agua que sahem debaixo da porta Oriental do templo, e que vão ter ao mar morto, cujas aguas adoção. Limites da Terra d'Israel.*

**D**EPOIS elle me fez tornar para a porta da casa, e eis-que sahião humas aguas

debaixo do limiar da porta, para a banda do Oriente: porque a face da casa olhava para o Oriente: as aguas porém descirão ao lado direito do templo, para o Meiodia do Altar.

2 E elle me tirou pelo camiinho da porta do Aquilam, e me fez voltar pelo caminho de fóra da porta exterior, para o caminho que olhava para o Oriente: e eis-que vi que as aguas vinhão em redundancia do lado direito.

3 Sahindo para a banda do Oriente o homem, que tinha na sua mão hum cordel, medio ainda mil covados: e me fez passar pela agua, que me dava pelos tornozelos.

4 Medio outros mil covados, e me fez passar pela agua, que me dava pelos joelhos.

5 E medio outros mil covados, e me fez passar pela agua, que me dava pelos rins. E medio outros mil covados, era já huma torrente, que eu não pude passar: porque se tinha empolado as aguas d'aquella profunda torrente, que se não podia passar a vão.

6 Então me disse o homem: Certo que tu o tens visto, filho do homem. E elle me tirou logo, e me trouxe á ribanceira da torrente.

7 Tendo eu pois tornado para trás, eis-que se vião na ribanceira da torrente muitas arvores de huma e outra banda em numero excessivo.

8 E o homem me disse: Estas aguas que sahem para os montões de saibro do Oriente, e que descem ás planicies do deserto, entrarão no mar, e sahirão d'elle, e as aguas do mar ficarão saudaveis.

9 E todo o animal vivente, que anda a rasto, viverá por toda a parte, aonde chegar a torrente: e haverá alli muitos peixes em abundancia, depois que lá chegarem estas aguas, e ficará curado, e viverá tudo, aonde chegar esta torrente.

10 E os pescadores estarão sobre estas aguas, desde Engaddi até Engallim será o enxugadouro das suas redes: serão muitissimas as especies de seus peixes, em multidão excessiva, como são os peixes do mar grande:

11 Nas suas praias porém, e nos seus alagadiços não serão adoçadas as aguas, porque serão destinadas para as marinhas de sal.

12 E sobre a torrente nascerá nas suas ribanceiras de huma e outra banda toda a arvore frutifera: não cahirá d'ella a folha, nem faltará o seu fructo: da-los-ha novos todos os mezes, porque as suas aguas sahirão do sanctuario: e os seus fructos servirão de sustento, e as suas folhas de medicina.

13 Isto diz o Senhor Deos: Estes são os limites, segundo os quacs vós possuireis a terra, que se ha de repartir pelas doze tribus

d'Israel: porque José tem para si hum quinhão dobrado.

14 Vós porém a possuireis todos igualmente, cada hum tanto como seu irmão: terra, sobre a qual eu levantei a minha mão, para a dar a vossos pais: e esta terra vos caberá em herança.

15 Ora estes são os limites da terra: da banda setentrional des do mar grande, pelo caminho d'Hethalon, vindo a Sedada,

16 A Emath, a Berotha, a Sabarim, que está entre os confins de Damasco e os confins de Emath, á casa de Ticcon, que está sobre os confins de Auran.

17 E estes limites serão des do mar até o atrio de Enon, que faz o termo de Damasco, e desde huma banda do Setentrião á outra banda: Emath, fará o seu termo da banda setentrional.

18 Ora a sua região oriental se tomará do meio de Auran, e do meio de Damasco, e do meio de Galaad, e do meio da terra d'Israel, limitando-a o Jordão, até ao mar oriental, medireis tambem o lado do oriente.

19 E o lado austral do Meiodia desde Thamar até ás aguas da contradicção junto a Cadés: e a torrente até o mar grande: e este he o lado austral para o Meiodia.

20 E o lado do Mar será o mar grande, des de hum cabo em direitura, até chegar a Emath: este he o lado do Mar.

21 E dividireis esta terra entre vós, pelas tribus d'Israel:

22 E vós a sorteareis para vossa herança, juntamente com os estrangeiros, que vierem ajuntar-se comvosco, que tiverem filhos no meio de vós: e vós os tereis como naturaes entre os filhos d'Israel: repartirão comvosco a herança no meio das tribus d'Israel.

23 E em qualquer tribu em que se achar hum estrangeiro, vós lhe dareis alli o seu quinhão, diz o Senhor Deos.

#### CAPITULO XLVIII.

*A Terra d'Israel repartida pelas doze tribus.*

*Porção consagrada para o templo, e para a cidade santa. Quinhão dos Levitas e do Principe. Nomes das portas da cidade.*

**E** ESTES são os nomes das tribus, des da extremidade do Aquilam ao longo do caminho de Hethalon, quando se vir a Emath, o atrio d'Enon será o limite da banda de Damasco para o Aquilam, ao longo do caminho de Emath. E a região oriental e o Mar terminarão a porção de Dan.

2 E proximo aos termos de Dan, terá Aser a sua porção, des da região oriental até á região do Mar:

3 E proximo aos termos d'Aser, terá Nephthali a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

4 E proximo aos termos de Nephthali terá Manassés a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

5 E proximo aos termos de Manassés, terá Ephraim a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

6 E proximo aos termos d'Ephraim, terá Rubên a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

7 E proximo aos termos de Ruben, terá Juda a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

8 E proximo aos termos de Judá, des da região oriental até á região do Mar, serão as primicias, que vós separareis, as quaes terão vinte e cinco mil medidas de largura e de comprimento, assim como he a extensão que tem cada hum dos outros quinhões, des da região oriental até á região do Mar: e o sanctuario ficará no meio d'esta partilha.

9 As primicias, que vós separareis para o Senhor, terão vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largo.

10 Estas primicias porém serão do sanctuario dos sacerdotes: ellas terão vinte e cinco mil medidas de comprimento para o Aquilam, e dez mil medidas de largura para o Mar, e dez mil medidas tambem de largura para o Oriente, e vinte e cinco mil medidas de comprimento para o Meiodia: e o sanctuario do Senhor ficará no meio d'esta porção.

11 O sanctuario será para os sacerdotes, que são filhos de Sadoc, que guardarão as minhas ceremonias, e que se não desencaminharão, quando os filhos d'Israel estavão no descaminho, como tambem se desencaminharão os Levitas.

12 E elles terão por primicias no meio das primicias da terra o Santo dos Santos, junto aos termos dos Levitas.

13 E os Levitas tambem terão igualmente junto aos termos dos sacerdotes, vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura. Todo o comprimento, será de vinte e cinco mil medidas, e a largura de dez mil.

14 E elles não poderão vender, nem trocar nada d'ellas, nem estas primicias de terra serão transferidas a outros, porque são consagradas ao Senhor.

15 E as cinco mil medidas que restão de largura sobre as vinte e cinco mil, serão havidas como profanas, ficando destinadas para os edificios da cidade, e para os seus arrabaldes: e a cidade ficará no meio d'este espaço.

16 E estas serão as suas medidas: para a região sententrional, terá ella quatro mil e quinhentas medidas: e para a região meridional, quatro mil e quinhentas: e para a região oriental, quatro mil e quinhentas: e para a região occidental, outras quatro mil e quinhentas.

17 E os arrabaldes da cidade terão da banda do Aquilam duzentas e cincoenta medidas, e da banda do Meiodia, outras

duzentas e cincoenta, e da banda do Oriente duzentas e cincoenta, e da banda do mar, outras duzentas e cincoenta.

18 Quanto porém ao que ficar sobre o comprimento, junto ás primicias do sanctuario, a saber, dez mil medidas para a banda do Oriente, e dez mil para a banda do Occidente, ellas serão como as primicias do sanctuario: e os fructos que d'ahi se colherem, serão destinados para dar pão áquelles, que servem a cidade.

19 E os que trabalharem em serviço da cidade, serão de todas as tribus d'Israel.

20 Todas as primicias, que tiverem de todos os lados vinte e cinco mil medidas, vindo a formar em quadro as taes vinte e cinco mil medidas, serão separadas, para serem as primicias do sanctuario, e para possessão da cidade.

21 E o que restar, será para quinhão do principe, por toda a roda das primicias do sanctuario, e do quinhão da cidade, defronte das vinte e cinco mil medidas das primicias até os termos do Oriente: e da mesma forte da banda do Mar, defronte das vinte e cinco mil medidas até os termos do Mar, será tambem do quinhão do principe: e as primicias do sanctuario e o sanctuario do templo, ficarão no meio d'este espaço.

22 O que restar porém da porção dos Levitas, e da porção da cidade, no meio das outras porções do principe: será entre os termos de Judá, e entre os termos de Benjamin, e pertencerá ao principe.

23 E pelo que toca ás outras tribus: A porção de Benjamin será des da região oriental até á região occidental.

24 E defronte dos termos de Benjamin, terá Simeão a sua porção, des da região oriental até á região occidental.

25 E proximo aos termos de Simeão, terá Issacar a sua porção, des da região oriental até á região occidental.

26 E proximo aos termos d'Issacar, terá Zabulon a sua porção, des da região oriental até á região occidental.

27 E proximo aos termos de Zabulon, terá Gad a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

28 E para a banda dos termos de Gad, ficará a região austral ao Meiodia: e seus termos serão desde Thamar até ás aguas da contradicção junto a Cadés, a sua herança se estenderá até parar defronte do mar grande.

29 Esta he a terra, que vós distribuireis por sortes entre as tribus d'Israel: e taes serão as suas particões, diz o Senhor Deos.

30 E estas são as sahidas da cidade: Medirás da banda do Setentrião quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da cidade tomarão os nomes das tribus d'Israel, haverá tres portas ao Setentrião, a porta de Ruben humra, a

porta de Judá outra, a porta de Levi outra.

32 E medirás da mesma sorte para a banda do Oriente quatro mil e quinhentas medidas: e d'esta banda haverá também tres portas, a porta de José huma, a porta de Benjamin outra, a porta de Dan outra.

33 Medirás outrosi quatro mil e quinhentas medidas para a banda do Meiodio, e da mesma sorte haverá aqui tres portas, a porta

de Simeão huma, a porta d'Issacar outra, a porta de Zabúlon outra.

34 Medirás em fim quatro mil e quinhentas medidas para a banda do Occidente, haverá aqui também tres portas, a porta de Gad huma, a porta d'Aser outra, a porta de Nephthali outra.

35 O seu circuito será de dezoito mil medidas: e des d'aquelle dia o nóme da cidade será o Senhor n'ella mesma.

## DANIEL.

### CAPITULO I.

*Daniel, Ananias, Misael, e Azarias, secolhidos, para ficar no Palacio do rei, e aprender a escrever, e a fallar a lingua dos Caldeos. Mudão-se-lhes os nomes nos de Balthasar, Sidrach, Misach, e Abdénago. Dá Deos a estes mancebos o dom da Sabedoria, e a Daniel em particular a intelligencia dos sonhos.*

**N**O anno terceiro do reinado de Joaquim rei de Judá, veio Nabuchodonosor rei de Babylonia a Jerusalem, e a sitiou:

2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim rei de Judá, e huma parte dos vasos da casa de Deos: e os levou para a terra de Sennaar, para a casa do seu Deos, e poz os vasos na casa do thesouro do seu Deos.

3 Então disse o rei a Asphenes seu Eunuco mór, que lhe destinasse d'entre os filhos d'Israel, e da linhagem dos reis e dos principes,

4 Alguns meninos, em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, e instruidos em tudo o que diz respeito á sabedoria, hábeis nas sciencias, e bem disciplinados, e que podessem estar no Palacio do rei, para que elle os ensinasse a escrever, e a fallar a lingua dos Caldéos.

5 E ordenou o rei, que se lhes dêsse cada dia de comer das suas iguarias, e de beber do vinho que elle mesmo bebia, a fim de que mantidos d'esta sorte por tres annos, podessem depois andar a servir na presença do rei.

6 E entre estes se achárão do número dos filhos de Judá, Daniel, Ananias, Misael, e Azarias.

7 E o Eunuco mór lhes poz por nomes: a Daniel, o de Baltasar: a Ananias, o de

Sidrach: a Misael, e de Misach: e a Azarias, o de Abdénago.

8 Ora Daniel assentou firmemente no seu coração não se çujar com os comeres que lhe viessem da meza do rei, nem com o vinho que elle bebesse: e pediu ao Eunuco mór, que lhe permittisse não comer de humas iguarias, que o tornarião impuro.

9 E deo Deos a Daniel achar graça e misericordia diante do Eunuco mór.

10 Então disse o Eunuco mór a Daniel: Eu tenho medo do rei meu amo, o qual ordenou que se vos dêsse de comer e de beber: se elle vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros moços da vossa idade, sereis vós a causa de que o rei me mande cortar a cabeça.

11 E respondeo Daniel a Malasar, a quem o Eunuco mór tinha ordenado, que tivesse cuidado de Daniel, d'Ananias, de Misael, e d'Azarias:

12 Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias, e que se nos dem só legumes a comer, e agua a beber:

13 E depois d'isto, olha para os nossos rostos, e para os rostos dos meninos que comem da meza do rei: e conforme vires, assim te haverás com os teus servos.

14 Elle tendo ouvido estas palavras, fez n'elles experiencia dez dias:

15 E depois dos dez dias, apparecêrão os seus rostos melhores, e mais gordos, do que os de todos os meninos, que comião da meza do rei.

16 Malasar pois tomava para si os manjares, e o vinho que se lhes dava para beber: e a elles dava-lhes legumes.

17 Ora Deos deo a estes meninos a sciencia, e o conhecimento de todos os livros, e de toda a sabedoria: e a Daniel a intelligencia de todas as visões e sonhos.

18 Findos pois os dias, depois dos quaes o rei tinha dito que lhe fossem apresentados: o Eunuco mór os introduzio á presença de Nabuchodonosor.

19 E tendo-se o rei entretido em conversação com elles, entre todos elles não forão achados outros taes, como Daniel, Ananias, Misael, e Azarias: e elles ficárão servindo na camera do rei.

20 E em toda a questão que o rei lhes propoz em materia de sabedoria e de intelligencia, achou que elles excedião dez vezes todos os adivinhos e magicos, que havia em todo o seu reino.

21 Daniel porém viveo até o primeiro anno do rei Cyro.

## CAPITULO II.

*Sonho de Nabuchodonosor. Estatua composta de quatro metaes. Os adivinhos de Caldéa não podem fazer conhecer ao rei o sonho que tivera, e que lhe tinha esquecido. Daniel lho faz conhecer e lho explica. Honras que Nabuchodonosor faz a Daniel.*

**N**O segundo anno do reinado de Nabuchodonosor, teve o mesmo Nabuchodonosor hum sonho, e o seu espirito ficou em extremo atemorizado, e depois lhe esqueceo este sonho inteiramente.

2 Mandou pois o rei, que se convocassem os adivinhos, e os magicos, e os encantadores, e os Caldeos: para que lhe declarassem a elle rei qual havia sido o seu sonho: elles chegados que forão, se presentárão diante do rei.

3 E o rei lhes disse: Eu tive hum sonho: e confuso na minha idéa não sei o que vi.

4 E os Caldeos respondêrão ao rei em Syriaco: O' rei, vive eternamente: dize a teus servos o sonho que tiveste, e nós to interpretaremos.

5 E respondendo o rei disse aos Caldeos: O meu sonho me fugio da memoria: se vós me não declarardes o tal sonho, e a sua significação, todos vós perecereis, e as vossas casas serão confiscadas.

6 Se vós porém me disserdes o meu sonho, e que he o que elle significa, receberéis de mim premios e dons, e grandes honras: dizei-me pois o sonho, e a sua interpretação.

7 Elles segunda vez lhe respondêrão, e disserão: Diga o rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação.

8 Respondeo o rei, e disse: Conheço certamente que assim ides ganhando tempo, porque sabeis que me esqueceo o sonho.

9 Se vós pois me não disserdes o que eu sonhei, o conceito, que unicamente formarei de vós, he, que tambem inventastes huma interpretação enganosa, e cheia de illusão, para me entreterdes com palavras, até que haja passado o tempo. Dizei pois qual foi

o meu sonho, para que eu tambem saiba, que a interpretação que lhe derdes he verdadeira.

10 Dando pois a sua resposta os Caldeos na presença do rei, disserão: Não ha homem, ó rei, sobre a terra, que possa cumprir o teu preceito: e nenhum rei ha por grande e poderoso que seja, que pergunte semelhante, cousa a adivinho algum, nem a magico, nem a Caldéo.

11 Porque o que tu perguntas, ó rei, he difficil: nem se achará pessoa alguma, que declare isso diante do rei: excepto os Deoses, que não tem commercio com os homens.

12 Ouvido isto, o rei todo enfurecido, e cheio de huma grande ira, mandou que percessem todos os Sabios de Babylonia.

13 E publicada que foi esta sentença, hia-se já fazendo matança nos sabios: e andava-se em busca de Daniel e de seus companheiros para tambem parecerem.

14 Então Daniel se informou de Arioch General dos exercitos do rei, que tinha sahido para fazer matar os Sabios de Babylonia, sobre que lei e sentença era esta.

15 E perguntou ao que tinha recebido a ordem do rei, porque causa havia sahido o rei com huma sentença tão cruel. E como Arioch tivesse declarado a Daniel todo o negocio,

16 Entrando Daniel ao rei, lhe supplicou, que lhes concedesse algum tempo, para lhe dar solução ao que elle rei desejava.

17 E Daniel foi para sua casa, e deo noticia do caso a seus companheiros Ananias, e Misael, e Azarias:

18 A fim de que elles implorassem misericordia postos na presença do Deos do ceo, para a revelação d'este segredo, e para que elle Daniel e seus companheiros não percessem com os outros sabios de Babylonia.

19 Então foi descoberto este mysterio a Daniel n'uma visão de noite: e Daniel bem disse ao Deos do ceo,

20 E fallou dizendo: O nome do Senhor seja bendito des do seculo e até ao seculo: porque d'elle são a sabedoria e a fortaleza.

21 E elle mesmo he o que muda os tempos, e os seculos: o que transfere e estabelece os reinos: o que dá a sabedoria aos sabios, e a sciencia aos que entendem da disciplina:

22 Elle he o que revela as cousas profundas, e escondidas, e o que conhece o que está nas trévas: e o com quem está a luz.

23 A ti, ó Deos de nossos pais, he que eu dou as graças, e te louvo: porque tu me deste a sabedoria, e a fortaleza: e agora me mostraste o que nós te tinhamos pedido, porque nos descobriste o que o rei desejava saber.

24 Depois d'isto entrando Daniel a Arioch, a quem o rei, tinha ordenado que fizes-

se matar os sabios de Babylonia, lhe fallou d'esta maneira: Não mates os sabios de Babylonia: leva-me á presença do rei, e eu exporei ao rei a solução que deseja.

25 Então Arioch a toda a pressa apresentou Daniel ao rei, e lhe disse: Eu achei hum homem d'entre os filhos da transmigração de Judá, que declarará ao rei o que sonhou.

26 Respondeo o rei, e disse a Daniel, que tinha por nome Baltasar: Cuidas tu, que me poderás dizer verdadeiramente o que eu vi em sonho, e dar-me d'elle a interpretação?

27 E respondendo Daniel perante o rei, disse: Os sabios, os magicos, os adivinhos, e os agoureiros, não podem descobrir ao rei o mysterio, que o rei pergunta.

28 Mas no ceo ha hum Deos, que revela os mysterios, o qual te mostrou, ó rei Nabuchodonosor, as cousas que hão de acontecer nos ultimos tempos. O teu sonho, e as visões da tua cabeça, que tiveste no teu leito, passão d'esta maneira:

29 Tu ó rei, começaste a pensar estando na tua cama, no que havia de acontecer depois d'estes tempos: e aquelle que revela os mysterios, te descobrio as cousas que hão de vir.

30 A mim tambem me foi revelado este mysterio, não porque a sabedoria que ha em mim seja maior que a que se acha em todos os outros viventes: mas para que ficasse manifesta ao rei a interpretação do seu sonho, e para que soubesses tu os pensamentos do teu espirito.

31 Tu, o rei, estavas olhando, e parecia-te que vias huma como grande estatua: a tal estatua de huma grandeza, e altura extraordinaria, se tinha em pé diante de ti, e a sua vista era espantosa.

32 A cabeça d'esta estatua era de hum ouro finissimo, porém o peito e os braços erão de prata, já o ventre, e as coxas erão de cobre:

33 E as pernas erão de ferro, huma parte dos pés era de ferro, e a outra de barro.

34 Tu a estavas vendo attentamente, até que huma pedra foi arrancada de hum monte sem intervirem mãos de homem: a qual ferio a estatua nos seus pés de ferro, e de barro, e os fez em pedaços.

35 Então se quebrarão tudo a hum tempo o ferro, o barro, o cobre, a prata, e o ouro, e ficarão reduzidos como a miuda palha, que o vento leva fóra da eira em tempo do estio: e elles desapparecerão de todo o lugar: mas a pedra, que tinha dado na estatua, fez-se hum grande monte, que encheo toda a terra.

36 Este he o sonho: Diremos tambem na tua presença, ó rei, a sua interpretação.

37 Tu és o rei dos reis: e o Deos do ceo te deo o reino, e a força, e o imperio, e a gloria:

38 E todos os lugares em que habitão os filhos dos homens, e as alimarias do campo: entregou tambem nas tuas mãos as aves do ceo, e todas as cousas poz debaixo do teu dominio: tu pois és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro reino menor que o teu, que será de prata: e outro terceiro reino que será de cobre, o qual mandará em toda a terra.

40 E o quarto reino será como ferro: assim como o ferro quebra, e doma todas as cousas, assim elle quebrará, e fará todos estes em migalhas.

41 E quanto ao que viste dos pés, e dos dedos serem huma parte de barro de oleiro, e outra parte de ferro: esse reino, que terá com tudo isso a sua origem da vèa do ferro, será dividido, segundo tu viste que o ferro estava misturado com a terra e barro.

42 E os dedos dos pés em parte de ferro, e em parte de barro: dão a entender que esse mesmo reino será em parte firme, e em parte fragil.

43 E como tu viste, que o ferro estava misturado com a terra e o barro, tambem elles se misturarão pelas razões de contrahidos parentescos, mas não se unirão entre si, bem como o ferro se não pôde ligar com o barro.

44 Nos dias porém d'aquelles reinos suscitará o Deos do ceo hum reino, que não será jámais dissipado, e este seu reino não passará a outro povo: antes esmigalhará, e consumirá a todos estes reinos: e elle mesmo subsistirá para sempre.

44 Segundo o que tu viste, que huma pedra foi arrancada do monte sem intervirmão de homem, e esmigalhou o barro, e o ferro, e o cobre, e a prata, e o ouro, com isto mostrou o grande Deos ao rei o que está para vir nos tempos futuros: e assim he verdadeiro o sonho, e fiel esta sua interpretação.

46 Então o rei Nabuchodonosor se prostrou com o rosto em terra, e adorou a Daniel, e mandou, que lhe fizessem sacrificios de victimas, e de incenso.

47 O rei pois fallando a Daniel, lhe disse: Verdadeiramente o vosso deos he o deos dos deoses, e o Senhor dos reis, e o que revela os mysterios: pois que tu podeste descobrir este segredo.

48 Então o rei elevou em honra a Daniel, e lhe deo muitos e magnificos presentes: e constituiu-o governador de todas as provincias de Babylonia: e prefeito dos magistrados acima de todos os sabios de Babylonia.

49 E fez Daniel huma petição ao rei: e este constituiu superintendentes dos negocios da provincia de Babylonia a Sidrach, Misach, e Abdénago: o mesmo Daniel porém estava ás portas do rei.

## CAPITULO III.

*Estatua de ouro levantada por Nabuchodonosor. Os tres companheiros de Daniel recusão adora-la. São por isso lançados n'uma fornalha de fogo ardente. Deos os preserva. Oração d'Azarias. Cantico d'Azarias e de seus companheiros. Ordens de Nabuchodonosor a favor da religião dos Judeos.*

**F**EZ o rei Nabuchodonosor huma estatua de ouro, que tinha sessenta covados de alto, e seis covados de largo, e pô-la no campo de Dura, que era na provincia de Babylonia.

2 N'estes termos despachou o rei Nabuchodonosor correios para que se juntassem os sátrapas, os magistrados, e os juizes, os capitães, e os tyrannos, e os prefeitos, e todos os principes das provincias, para se acharem presentes no dia da dedicação da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado.

3 Então se ajuntarão os sátrapas, os magistrados, e os juizes, os capitães, e os tyrannos, e os senhores, que estavam constituídos nas primeiras dignidades, e todos os principes das provincias, para concorrerem à dedicação da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado: e estavam em pé diante da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha collocado:

4 E o pregoeiro clamava em alta voz: A vós-outros, póvos, tribus, e Gentes de todas as linguas, se vos ordena:

5 Que no ponto, em que ouvirdes o som da trombeta, e da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrando-vos em terra, adoreis a estatua d'ouro, que o rei Nabuchodonosor levantou.

6 Se algum porém não a adorar prostrado, será na mesma hora lançado n'uma fornalha de fogo ardente.

7 E depois d'isto assim que os póvos todos ouvirão o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos: prostrando-se em terra todos os póvos, tribus, e gentes de todas as linguas adorarão a estatua de ouro, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado.

8 E logo no mesmo tempo chegando huns homens Caldeos, accusarão aos Judeos.

9 E disserão ao rei Nabuchodonosor: O' rei, vive eternamente:

10 Tu, ó rei, passaste hum decreto, para que todo o homem, que ouvisse o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, se prostrasse em terra, e adorasse a estatua de ouro:

11 E que se algum não na adorasse prostrado, seria lançado n'uma fornalha de fogo ardente.

12 Isto não obstante, ha huns homens Judeos, que tu constituiste superintendentes dos negocios da provincia de Babylonia, Sidrach, Misach, e Abdénago: estes homens desprezárão, ó rei, o teu decreto: elles não honrão os teus deoses, nem adorão a estatua de ouro, que tu levantaste.

13 Então Nabuchodonosor cheio de furor e de ira, mandou que lhe trouxessem á sua presença a Sidrach, Misach, e Abdénago: os quaes forão logo trazidos diante do rei.

14 E o rei Nabuchodonosor pronunciando estas palavras, lhes disse: He verdade, Sidrach, Misach, e Abdénago, que vós não honrais os meus deoses, e não adorais a estatua de ouro, que eu erigi?

15 Agora pois, se vós estais promptos para me obedecerdes, em todo o momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrai-vos em terra, e adorai a estatua, que eu fiz: se porém a não adorardes, na mesma hora sereis lançados n'uma fornalha de fogo ardente: e quem he o Deos, que vos poderá livrar da minha mão?

16 Respondendo Sidrach, Misach, e Abdénago, disserão ao rei Nabuchodonosor: Não ha necessidade alguma, que nós te respondamos n'este particular.

17 Porque debes saber, que o nosso Deos, a quem nós adorâmos, pôde tirar-nos da fornalha de fogo ardente, e livrar-nos, ó rei, das tuas mãos.

18 E se elle o não quizer fazer assim, fica tu entendendo, ó rei, que nós não honramos os teus Deoses, nem adoramos a estatua de ouro, que erigiste.

19 Então se encheo Nabuchodonosor de furor: e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sidrach, Misach, e Abdénago, e mandou que se accendesse a fornalha com hum fogo sete vezes mais ardente, do que se costumava accender.

20 E deo ordem aos mais valentes soldados do seu exercito, que ligados os pés a Sidrach, Misach, e Abdénago, os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 E no mesmo ponto forão estes tres homens ligados, e lançados no meio da fornalha de fogo ardente, com as suas roupas, e mitras, e çapatos, e vestidos,

22 Porque o mandado do rei apertava: a fornalha porém estava sobre maneira accesa. E as chammas do fogo matárão aquelles homens, que tinham lançado n'ellas a Sidrach, Misach, e Abdénago.

23 Entretanto estes tres homens, convém a saber, Sidrach, Misach, e Abdénago, cahiu

rão ligados no meio da fôrnalha de fogo ardente.

24 Então o rei Nabuchodonosor ficou todo espantado, e levantou-se de repente, e disse para os Grandes da sua corte: Não lançámos nós no meio do fogo tres homens atados? Elles respondendo ao rei, disserão: Assim he, ó rei.

25 Ao que elle respondeo, e disse: Com tudo eis-ahi estou eu vendo quatro homens soltos, e passeando no meio do fogo, e nada ha de lesão n'elles, e o aspecto do quarto he semelhante ao filho de Deos.

26 Então se chegou Nabuchodonosor á porta da fôrnalha de fogo ardente, e disse: Sidrach, Misach, e Abdénago, Servos do Deos Excelso, sahi, e vinde. E logo Sidrach, Misach, e Abdénago sahirão do meio do fogo.

27 E tendo-se ajuntado os sátrapas, e os magistrados, e os juizes, e os grandes da corte do rei, olhavão attentamente para aquelles homens, vendo que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos, e que nem hum só cabello da sua cabeça se tinha queimado, e que não apparecia sinal algum nas suas roupas, e que nem por elles o cheiro de chamusco tinha passado.

28 Então Nabuchodonosor rompendo n'esta exclamação, disse: Bemdito seja o Deos d'elles, sim o de Sidrach, Misach, e Abdénago, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que crêrão n'elle: e que resistirão ao mandamento do rei, e que entregarão os seus corpos, para não servirem, e para não adorarem a outro algum Deos, que o Deos que elles adorão.

29 Este he pois o decreto que eu passo, que todo o homem de qualquer povo, tribu, e lingua que seja, o qual tiver proferido alguma blasfemia contra o Deos de Sidrach, de Misach, e de Abdénago, pereça, e a sua casa seja destruida: porque não ha outro Deos, que assim possa salvar, senão este.

30 Então promoveo o rei em dignidade a Sidrach, Misach, e Abdénago, na provincia de Babylonia.

31 **O REI NABUCHODONOSOR** a todos os povos, a todas as gentes, e nações de qualquer lingua, que habitão em toda a terra, a paz seja em vósoutros multiplicada.

32 O Deos excelso fez prodigios, e maravilhas na minha presença. A mim pois me aprouve publicar

33 Os seus prodigios, porque são grandes: e as suas maravilhas, porque são estupendas: porque o seu reino he hum reino eterno, e o seu poder se estende de geração, em geração.

#### CAPITULO IV.

*Sonho de Nabuchodonosor. Arvore deitada abaixo. Daniel lhe explica este sonho.*

*Este sonho se cumpre. Nabuchodonosor he reduzido ao estado de besta sete annos. Elle reconhece em fim a mão Deos, e he restituído ao seu reino.*

**E**U Nabuchodonosor estava socegado em minha casa, e florecente no meu palacio:

2 Tive hum sonho, que me atemorizou: e estando na minha cama, os meus pensamentos, e as visões da minha cabeça me deixarão todo assustado.

3 Por esta causa publiquei eu hum Decreto, pelo qual mandava, que viessem á minha presença todos os sabios de Babylonia, e isto a fim de me darem a explicação do meu sonho.

4 Então vierão á minha presença os adivinhos, os magicos, os Caldeos, e os agoureiros, e eu contei o meu sonho na sua presença: mas elles me não derão a sua solução:

5 Até que chegou á minha presença o collega Daniel, que tem por nome Baltasar segundo o nome do meu Deos, o qual Daniel tem em si mesmo o espirito dos deoses santos: e diante d'elle expuz assim o meu sonho.

6 Baltasar, principe dos adivinhos, como eu sei que tu tens em ti o espirito dos deoses santos, e que não ha segredo que tu não possas deslindar: expõe-me as visões dos meus sonhos, que tive, e dá-me a explicação d'ellas.

7 A visão da minha cabeça, estando eu na minha cama, he esta: Parecia-me que via no meio da terra huma arvore, e era a sua altura desmarcada.

8 Era huma arvore grande, e forte: e cuja altura chegava até o ceo: a sua vista se estendia até ás extremidades de toda a terra.

9 As suas folhas erão fermosissimas, e o seu fructo copioso em extremo: e d'ella se podião sustentar todas as castas d'animaes: as alimarias domesticas, e salvagens habitavam debaixo d'ella, e as aves do ceo pousavão sobre os seus ramos: e d'ella se sustentava toda a carne.

10 Eu estava vendo isto na visão da minha cabeça sobre o meu leito, e eis-que o vigia, e o santo desceo do ceo.

11 Elle clamou com huma voz forte, e disse assim: Deitai abaixo pelo pé esta arvore, e cortai-lhe os ramos: fazei-lhe calir as folhas, e desperdiçai-lhe os pomos: afugentem-se as alimarias, que estão debaixo d'ella, e enxotem-se as aves de cima dos seus ramos.

12 Deixai todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze, entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do ceo, e a sua sorte seja com as fêras na herva da terra.

13 Mude-se-lhe o seu coração de homem,

e dê-se-lhe hum coração de fera: e passem sete tempos por cima d'elle.

14 Por sentença dos vigias foi assim decretado, e esta a palavra, e a petição dos santos: até que conheção os viventes, que o Excelso he o que tem a dominação sobre os reinos dos homens, e da-lhos a quem quizer, e porá n'elles ao mais abatido dos homens.

15 Este o sonho que eu rei Nabuchodonosor ví: tu pois, Baltasar, dá-te pressa a mo interpretar: porque nenhum dos sabios do meu reino me póde dizer o que significa: tu porém sim, porque o espirito dos deoses santos está em ti.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, começou a pensar consigo mesmo em silencio quasi huma hora: e os pensamentos que lhe vinhão o perturbavão. Mas respondendo o rei lhe disse: Baltasar, não te turbe o sonho, nem a sua interpretação. Baltasar lhe respondeo, e disse: Meu Senhor, o sonho seja contra os que te tem odio, e a sua interpretação seja contra os teus inimigos.

17 A arvore, que tu viste alta, e robusta, cuja altura chegava até o ceo, e cuja vista parecia estender-se por toda a terra:

18 E os seus ramos erão fermosissimos, e os seus fructos em extremo copiosos, e todos achavão n'ella de que se sustentar, as alimarias do campo habitavão debaixo d'ella, e as aves do ceo pousavão sobre os seus ramos.

19 Esta arvore, digo, és tu, ó rei, que tens sido engrandecido, e que te fizeste poderoso: e cresceo a tua grandeza, e chegou até o ceo, e o teu poder até os termos de toda a terra.

20 E quanto ao ter visto o rei ao vigia, e ao santo baixar do ceo, e dizer: Deita abaixo esta arvore, e cortai-lhe os ramos, deixai todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze entre as hervas que estão fóra do campo, e seja molhado do orvalho do ceo, e o seu pasto seja com as feras, até se terem passado sete tempos por cima d'elle:

21 Eis-aqui a interpretação d'esta sentença do Altissimo, que foi pronunciada contra o rei meu Senhor:

22 Lançar-te-hão fóra da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e feras, e comerás feno como boi, e serás molhado do orvalho do ceo: passar-se-hão tambem sete tempos por cima de ti, até que tu reconheças, que o Excelso tem debaixo da sua dominação os reinos dos homens, e os dá a quem lhe apraz.

23 Quanto porém ao que mandou, que se conservasse o germe das suas raizes, isto he da arvore: quer dizer, que o teu reino se ficará conservando para se te tornar a dar, depois que tu tiveres reconhecido, que todo o poder vem do ceo.

24 Por tanto segue, ó rei, o conselho que te dou, e rime os teus peccados com esmo-

las, e as tuas iniquidades com obras de misericordia para com os pobres: talvez que o Senhor te perdoe os teus delictos.

25 Todas estas cousas vierão sobre o rei Nabuchodonosor.

26 Depois ao cabo de doze mezes, passava elle no palacio de Babylonia.

27 E respondeo o rei, e disse: Não he esta aquella grande Babylonia, que eu edifiquei para corte do meu reino, com a força do meu poder, e com a gloria da minha magestade?

28 E como não tivesse o rei acabado ainda de proferir estas palavras, veio do ceo retinnindo esta voz: Isto he o que a ti, ó rei Nabuchodonosor, se intima: O teu reino passará de ti a outro possuidor,

29 E lançar-te-hão da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e feras: comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças, que o Excelso tem hum poder absoluto sobre os reinos dos homens, e que os dá a quem lhe apraz.

30 Na mesma hora se cumprio esta palavra na pessoa de Nabuchodonosor, e elle foi lançado da companhia dos homens, e comeo feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do ceo: de sorte que lhe crescêrão os cabellos e o pêlo, como as plumas das aguias, e as suas unhas se fizeram como as garras das avcs.

31 Por tanto depois que se cumprio o tempo, levantei eu Nabuchodonosor os meus olhos ao ceo, e tornou-me a vir o sentido: e eu bemdisse ao Altissimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive eternamente: porque o seu poder he hum poder eterno, e o seu reino se estende de geração em geração.

32 E todos os habitantes da terra são reputados diante d'elle como hum nada: porque elle faz tudo o que quer, tanto nas virtudes do ceo, como nos habitadores da terra: e não ha quem resista á sua mão, e lhe diga: Porque fizeste tu assim?

33 Ao mesmo tempo me tornou a vir o meu juizo, e eu recobrei o esplendor, e toda a gloria do meu reino: e foi-me restituida a minha primeira figura: e os grandes da minha corte, e os meus magistrados me vierão buscar, e eu fui restabelecido no meu reino: e fiquei sendo maior do que nunca.

34 Agora pois, eu Nabuchodonosor louvo, e engrandeço, e glorifico ao rei do ceo: porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos cheios de justiça, e elle póde humilhar os que andão na soberba.

#### CAPITULO V.

*Banquete do rei Baltasar. Aparição de huma mão escrevendo na parede. Os Sabios de Babylonia não podem explicar esta escriptura. Daniel a lê, e a explica. Morte de Baltasar. Succede-o Dario Mido.*

**O** REI Baltasar deo hum grande banqueto a mais de mil grandes da sua corte: e cada hum bebia n'elle conforme a sua idade.

2 Estando pois já bem cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata, que Nabuchodonosor seu pai tinha transportado do templo de Jerusalem, para beberem por elles, o rei, e os grandes da sua corte, e as mulheres d'elle, e concubinas.

3 No mesmo ponto foram trazidos os vasos de ouro e de prata, que tinha transportado do templo de Jerusalem: e por elles bebêrão o rei, e os grandes da sua corte, as mulheres d'elle, e concubinas.

4 Elles bebião do vinho, e louvavão os seus deoses de ouro, e de prata, de metal, de ferro, e de pào, e de pedra.

5 Na mesma hora apparecêrão huns deos, como de mão de homem que escrevia defronte do candieiro na superficie da parede da sala do rei: e o rei via os movimentos das juntas dos dedos da mão que escrevia.

8 Então o semblante do rei se mudou, e os seus pensamentos o perturbavão: e as juntas dos seus rins se relaxarão, e os seus joelhos batião hum no outro.

7 O rei pois deo hum grande grito, ordenando que fizessem entrar os magicos, os caldeos, e os agoueiros. E fallando o rei disse aos sabios de Babylonia: Todo o que ler esta escritura, e me fizer manifesta a sua interpretação, será vestido de purpura, e trará hum collar de ouro ao pescoço, e será o terceiro no meu reino.

8 Então depois de terem entrado todos os sabios do rei á sua presença, não poderão nem ler esta escritura, nem dar ao rei a sua interpretação.

9 Por cujo motivo ficou o rei Baltasar em grande maneira perturbado, e o seu rosto se mudou: e os grandes da sua corte se achavão tambem sobresaltados.

10 Mas a rainha movida do que tinha acontecido ao rei, e aos grandes que estavam ao pé d'elle, entrou na sala do banquete: e fallando lhe disse: O' Rei, vive eternamente: não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu rosto.

11 No teu reino ha hum homem, que tem em si o espirito dos deoses santos: e nos dias de teu pai se achárão n'elle a sciencia e a sabedoria: por isso até o rei Nabuchodonosor, teu pai, o constituiu principe dos magicos, dos encantadores, dos Caldeos, e dos agoueiros, teu pai, digo, ó rei, o constituiu acima de todos elles:

12 Porque hum espirito superior ao dos outros, e prudencia, e intelligencia e interpretação de sonhos, e declaração de segredos, e solução de difficuldades, tudo se achou n'elle, isto he em Daniel: a quem o rei poz o nome

de Baltasar: agora pois chame-se Daniel, e elle interpretará esta escritura.

13 Logo á presença do rei foi introduzido Daniel. Ao qual fallando em primeiro lugar o rei disse: - Es tu Daniel, hum dos cativos dos filhos de Judá, que o rei meu pai trouxe da Judéa?

14 Ouvi dizer de ti, que tens o espirito dos deoses: e que em ti se achou mais sciencia, e intelligencia, e sabedoria, do que em algum outro.

15 E ainda agora entrarão á minha presença magicos sabios, para lerem esta escritura, e me darem a interpretação d'ella: e não poderão decifrar o sentido d'aquellas palavras.

16 Mas de ti ouvi eu dizer, que tu podes interpretar as cousas escuras, e desembrilhar as implicadas: se tu logo podes ler esta escritura, e dar-me a sua interpretação, tu serás vestido de purpura, e trará hum collar de ouro á roda do teu pescoço, e serás o terceiro d'entre os principes no meu reino.

17 Daniel respondendo a isto, disse ao rei em sua presença: As tuas dadivas sejam para ti, e dá as honras da tua casa a outro: eu pois te lerei, ó rei, esta escritura, e te farei patente a sua significação.

18 O Deos altissimo, o rei deo a Nabuchodonosor teu pai o reino, e a grandeza, a gloria, e a honra.

19 E por causa d'este grande poder que lhe tinha dado, todos os povos, todas as tribus, e todas as nações de qualquer lingua o respeitavão, e tremião diante d'elle: aos que queria, matava: e aos que queria, feria com o castigo: e aos que queria, exaltava: e aos que queria, os abatia.

20 Porém depois que o seu coração se elevou, e o seu espirito se confirmou na soberba, elle foi deposto do throno do seu reino, e lhe foi tirada a sua gloria:

21 E foi lançado da sociedade dos filhos dos homens, e até o seu coração ficou sendo como o dos brutos, e a sua habitação era com os asnos montezinhos: comia tambem feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do ceo, até que reconheceo que o Altissimo tem hum poder soberano sobre os reinos dos homens: e que levantará sobre o throno a quem muito quizer.

22 E tu, Baltasar, que és seu filho, tambem não humilhaste o teu coração, sendo que sabias todas estas cousas:

23 Antes pelo contrario te elevaste contra o Dominador do ceo: e tu fizeste vir para diante de ti os vasos de sua casa: e bebestes por elles do vinho, tu, e os grandes da tua corte, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas: ao mesmo tempo louvaste os teus deoses de prata, e de ouro, e de metal, de ferro, e de pào, e pedra, que não vem, nem ouvem, nem sentem: e não déste gloria ao

Deos, que tem na sua mão o teu alento, e todos os teus caminhos.

24 Por isso he que elle mandou os dedos d'esta mão, que escreveu o que está assinalado na parede.

25 Esta he pois a escritura, que alli está disposta: MANE, THECEL, FARE'S.

26 E esta he a interpretação das palavras. MANE: Deos contou os dias do teu reinado, e lhe poz termo.

27 THECEL: tu foste pesada na balança, e achou-se que tinhas menos do peso.

28 FARE'S: o teu reino se dividio, e foi dado aos Médos, e aos Persas.

29 Então por mandado do rei foi Daniel vestido de purpura, e cingio-se-lhe ao peçoço hum collar de ouro: e deitou-se bando, que elle teria poder no seu reino, como a terceira pessoa d'elle.

30 N'aquella mesma noite foi morto Baltasar rei dos Caldeos.

31 E Dario Médo lhe succedco no reino, tendo sessenta e dous annos de idade.

### CAPITULO VI.

*Daniel sublimado em honra por Dario Médo. Ciúme e accusações dos sátrapas contra elle. Daniel he lançado no lago dos leões. Sabe d'elle sem offensa. Edicto de Dario a favor da religião Judaica.*

**F**OI do agrado de Dario, e por este seu beneplacito constituiu cento e vinte sátrapas com intendencia sobre o público expediente, para que governassem em todo o seu reino.

2 Porém poz por cima d'elles a tres principes, dos quaes Daniel era hum: a fim de que estes sátrapas lhes déssem conta dos negocios, e o rei não padcesse molestia.

3 Daniel pois se aventajava a todos os principes e sátrapas: porque era n'elle mais abundante o espirito de Deos.

4 Óra o rei cuidava em o estabelecer sobre todo o reino: motivo porque os principes, e os sátrapas buscavão occasião de o accusar em cousa que tocasse com o rei: mas não poderão achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, por que elle era fiel, e não se achava n'elle culpa alguma, nem suspeita d'ella.

5 Disserão pois aquelles homens entre si: Nós não acharemos occasião alguma de accusar a este Daniel, senão talvez pelo que diz respeito á lei do seu Deos.

6 Então os principes, e os sátrapas suspenderão o rei, e lhe fallarão assim: O' rei Dario, vive eternamente:

7 Todos os principes do teu reino, os magistrados, e os sátrapas, os senadores, e os juizes, são de parecer, que se promulgue hum Decreto imperial, e hum edicto ordenando: Que todo o homem, que por espaço de trinta dias pedir o que quer que fora qualquer Deos, ou a qualquer homem, que não

fores tu, ó rei, seja lançado no lago dos leões.

8 Agora pois, ó rei confirma esta sentença, e passa este Decreto: para que se não altere o que se acha estabelecido pelos Medós e pelos Persas, sem que seja permitido a ninguém viola-lo.

9 O rei Dario pois fez publicar este edicto, e assim o mandou.

10 O que tendo sabido Daniel, isto he, que se fizera esta lei, entrou na sua casa: e abrindo as janellas da sua camera que ficavão contra Jerusalem, cada dia em tres diferentes horas se punha de joelhos, e adorava o seu Deos, e lhe rendia acções de graças, como tambem antes costumava fazer.

11 N'estes termos aquelles homens espionando-o com maior cuidado, acharão a Daniel orando, e fazendo rogativas ao seu Deos.

12 E chegando-se elles ao rei lhe fallarão ácerca do edicto, dizendo: O' rei, não ordenaste tu, que durante o espaço de trinta dias, todo o homem, que fizesse oração a qualquer dos deoses, ou dos homens, que não fosses tu, o rei, fosse lançado no lago dos leões? O rei respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis, he verdade conformc a ordem dos Médos, e dos Persas, que a ninguem he permitido violar.

13 Então respondendo elles disserão diante do rei: Pois Daniel hum dos cativos d'entre os filhos de Judá, não se lhe deo da tua lei, nem do edicto, que promulgaste: antes cada dia em tres horas diferentes elle se pôe a orar fazendo as suas rogativas.

14 Tendo ouvido o rei estas palavras, ficou bastantemente entristecido: e a favor de Daniel propoz dentro no seu coração livra-lo, e até ao pôr do sol trabalhou pelo salvar.

15 Mas aquelles homens reconhecendo a tenção do rei, lhe disserão: Sabe, ó rei, que he huma lei dos Médos, e dos Persas, que todo o decreto que o rei passar, não he permitido mudar nada d'elle.

16 Então passou o rei as ordens: e elles trouxerão a Daniel, e o deitirão no lago dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deos, que incessantemente adoras, elle te livrará.

17 Ao mesmo tempo trouxerão huma pedra, e a pozerão sobre a boca do lago: a qual o rei sellou com o seu anel, e com o anel dos grandes da sua corte, para que se não fizesse cousa alguma contra Daniel.

18 E o rei se foi para o seu palacio, e se metteo na cama sem ter ceiado, e não se lhe pozerão diante manjares alguns, até de mais a mais fugio d'elle o somno.

19 Ao outro dia levantando-se o rei logo ao romper da manhã, com grande pressa foi ao lago dos leões:

20 E appropinquando-se ao lago, cha-

mo por Daniel com huma voz lacrimosa, e lhe disse: Daniel, servo do Deos vivente, dar-se-hia caso, que o teu Deos, a quem tu incessantemente serves, te podesse livrar dos leões?

21 E Daniel respondendo ao rei disse: O' rei, vive eternamente:

22 O meu Deos enviou o seu Anjo, e fechou as bocas aos leões, e elles me não fizeram mal algum: porque foi achada em mim justiça diante d'elle: como tambem eu diante de ti, ó rei, não commetti delicto algum.

23 Então ficou o rei sobremaneira cheio de prazer a seu respeito, e mandou que Daniel fosse tirado do lago: e Daniel foi tirado do lago, e n'elle se não achou lesão alguma, porque elle creio no seu Deos.

24 E por mandado do rei, forão trazidos aquelles homens, que tinham accusado a Daniel: e forão lançados no lago dos leões, elles, e seus filhos, e suas mulheres: e não tinham bem chegado ao pavimento do lago, quando os leões os apanhárão entre os dentes, e lhes fizeram em migalhas todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, a todas as tribus, e nações de qualquer lingua, que habitavão em toda a terra: A PAZ se multiplique entre vós.

26 Eu tenho passado hum decreto, para que em todo o meu imperio e reino adorem os homens com tremor e temor ao Deos de Daniel. Porque elle mesmo he o Deos vivente, e eterno por todos os seculos: e o seu reino não será dissipado, e o seu poder passará até á eternidade.

27 Elle he que he o libertador e o salvador, que faz prodigios, e maravilhas no ceo e na terra: elle o que livrou a Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade até o reinado de Dario, e o reinado de Cyro Persa.

### CAPITULO VII.

*Visão das quatro bestas representativas de quatro imperios. Caracteres particulares da quarta besta. Poder inimigo dos santos. Juizo do Senhor. Reino do filho do homem. Reino dos santos.*

**N**O primeiro anno de Baltasar rei de Babilonia, teve Daniel hum sonho: e esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama: e escrevendo o seu sonho o recopilou em poucas palavras: e apontando-o em summa disse:

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, e eis-que os quatro ventos do ceo pelejavão huns contra os outros n'um grande mar.

3 E quatro grandes alimarias diferentes humas das outras, subião do mar.

4 A primeira era como huma leoa, e ti-

nha azas d'aguia: quando eu estava olhando para ella, forão-lhe arrancadas as azas, e ella foi levantada da terra, e se pôz nos seus pés como hum homem, e foi-lhe dado hum coração de homem.

5 Depois d'isto appareceo em pé a hum lado outra alimaria, que se assemelhava a hum urso: e tinha ella tres ordens de dentes na sua boca, e dizião-lhe assim: Levantate, farta-te de carnagem.

6 Depois d'isto, estava eu olhando, e vi outra, que era como hum leopardo, e tinha em cima de si quatro azas, como azas de hum pássaro, e a mesma alimaria tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder.

7 Depois d'isto olhava eu n'esta visão, que tinha de noite: e eis-que vi outra quarta alimaria, que era terrivel, e espantosa, e sobremaneira forte, ella tinha huns grandes dentes de ferro, comendo com elles e fazendo tudo em miudos pedaços, e pizando aos seus pés o que sobejava: e era ella differente das outras alimarias, que eu tinha vistó antes d'ella, e tinha dez córnos.

8 Eu considerava os seus córnos, e eis-que vi outro pequenino corno, que nascia do meio d'elles: e tres dos primeiros córnos forão arrancados de diante d'elle: e reparei que n'este corno havia huns olhos como olhos de homem, e huma boca, que fallava com insolencia.

9 Eu estava attento ao que via, até que forão póstos huns thronos, e o antigo dos dias se assentou: o seu vestido era branco como a neve, e os cabellos da sua cabeça como a limpa lá: o seu throno era de chammas de fogo: as rodas d'este throno hum fogo acezo.

10 De diante d'elle sahia hum rio de fogo, e arrebatado: hum milhão de ministros o servião, e mil milhões assistião diante d'elle: assentou-se o juizo, e abrirão-se os livros.

11 Eu olhava attentamente, por causa do estrépito das arrogantes palavras, que este corno proferia: e vi, que a alimaria fora morta, e que o seu corpo perea, e fora entregue ao fogo para ser queimado:

12 Vi tambem, que se tinha tirado o poder ás outras alimarias, e que a duração da sua vida lhes tinha sido assinalada até hum tempo, e hum tempo.

13 Eu considerava pois estas cousas n'uma visão de noite, e eis-que vi hum como o filho do homem, que vinha com as nuvens do ceo, e que chegou até o antigo dos dias: e elles o apresentárão diante d'elle.

14 E elle lhe deo o poder, e a honra, e o reino: e todos os povos, todas as tribus, e todas as linguas o servirão: o seu poder he hum poder eterno, que lhe não será tirado: e o seu reino tal, que não será jámais corrompido.

15 O meu espirito se encheo de horror,

eu Daniel fiquei atemorizado d'estas cousas, e as visões da minha cabeça me turbarão.

16 Eu me cheguei a hum dos assistentes, e eu lhe perguntava a verdade de todas estas cousas. Elle me disse a interpretação d'estas visões, e me ensinou :

17 Estas quatro grandes alimarias são quatro reinos, que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Deos Altissimo receberão o reino: e entrarão na posse do mesmo reino até o fim dos seculos, e por todos os seculos dos seculos.

19 Depois d'isto quiz eu diligentemente informar-me da quarta alimaria, que era muito differente de todas outras, e sobremaneira temerosa: os seus dentes e unhas erão de ferro: ella devorava, e ella fazia as cousas em miudos pedaços, e pizava aos seus pés o que sobejava :

20 E quiz tambem informar-me dos dez córnos, que ella tinha na cabeça: e do outro, que lhe viera de novo, na presença do qual tinham cahido tres dos outros córnos; e d'este corno, que tinha olhos, e tinha huma boca, fallava com insolencia, e se tinha feito maior do que os outros.

21 Eu olhava attento, e eis-que vi que aquelle como fazia guerra contra os santos, e podia mais do que elles,

22 Até que veio o antigo dos dias, e deo sentença a favor dos santos do Excelso, e chegou o tempo, e entrarão os santos de posse do reino.

23 E elle disse assim: A quarta alimaria será na terra o quarto reino, que será maior do que todos os outros reinos, e devorará toda a terra, e a pizará aos pés, e a fará em miudos pedaços.

24 Ora os dez córnos d'este mesmo reino, serão dez reis: e depois d'elles se levantarão outro, e será elle mais poderoso do que os primeiros, e humilhará a tres reis.

25 E fallará insolentemente contra o Excelso, e atropelará os santos do Altissimo: e imaginará de si, que póde mudar os tempos, e as leis, e os santos lhe serão entregues nas suas mãos até hum tempo, e dous tempos, e ametade de hum tempo.

26 Mas depois se assentará o Juizo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e elle seja inteiramente desfeito, e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o reino, e o poder, e a grandeza do reino, que está debaixo de todo o ceo, ao povo dos santos do Altissimo: cujo reino he hum reino eterno, e ao qual servirão e obedecerão todos os reis.

28 Atéqui chegou o remate do que me foi dito. Eu Daniel estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou: e eu conservei estes pensamentos no meu coração.

## CAPITULO VIII.

*Visão de hum carneiro, que representa a Monarchia dos Persas, e dos Médos, e de hum bóde que representa a Monarchia dos Gregos. Grande corno d'este bóde, ao qual succedem outros quatro. Outro corno que sahe de hum dos quatro, e representa hum principe cruel, e impio.*

**N**O terceiro anno do reinado do rei Baltasar, tive eu huma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no principio :

2 Vi n'uma visão que tive, estando no castello de Susa, que he no paiz de Elam: vi pois n'esta visão que eu estava sobre a porta d'Ulai.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que estava em pé diante de huma alagoa hum carneiro, que tinha huns córnos levantados, e hum o era mais do que o outro, e crescia pouco a pouco: Depois

4 Vi, que o carneiro dava cornadas contra o Occidente, e contra o Aquilam, e contra o Meiodia, e nenhuma besta lhe podia resistir, nem livrar-se da sua força: e elle fez quanto quiz, e veio a fazer-se em extremo poderoso.

5 E eu estava attento ao que via: e eis-que hum bóde vinha do Occidente sobre a face de toda e terra, e não tocava na terra: e este bóde tinha hum corno insigne entre os seus dous olhos.

6 E veio até áquelle carneiro que tinha córnos, ao qual eu tinha visto em pé diante da porta, e correo para elle com todo o ímpeto da sua força.

7 E tendo chegado perto do carneiro, arremeteo a elle com furia, e ferio o tal carneiro: e lhe quebrou os seus dous córnos, sem que o carneiro lhe podesse resistir: e tendo-o lançado por terra, o pizou aos pés, e não houve quem podesse livrar o carneiro do seu poder.

8 Ao depois se fez o bóde extraordinariamente grande: e tendo crescido, quebrou-se o seu grande corno, e formárão-se por baixo d'elle quatro córnos, para os quatro ventos do mundo.

9 Porém de hum d'estes córnos sahio hum pequeno: e elle se fez grande contra o Meiodia, e contra o Oriente, e contra a fortaleza.

10 E se elevou até contra a fortaleza do ceo: e deitou abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrellas, e as pizou aos pés.

11 E se engrandeceo até contra o principe da fortaleza: e tirou d'elle o sacrificio perpetuo, e deshonorou o lugar da sua sanctificação.

12 Foi-lhe porém dado o poder contra o sacrificio perpetuo, por causa dos peccados: e a verdade será prostrada na terra, e elle emprenderá tudo, e tudo lhe succederá conforme o seu desejo.

13 Então ouvi eu hum dos santos que

fallava: e hum santo perguntou a outro não sei a quem que lhe fallava: Até quando durará a visão, e o sacrificio perpetuo, e o peccado da desolação, que foi feita: e até quando será pizado aos pés o sanctuario, e a fortaleza?

14 E elle lhe respondeo: Até dous mil e trezentos dias, compostos da tarde e da manhã: e o sanctuario será purificado.

15 Succedeo porém, que quando eu Daniel tinha esta visão, e procurava a sua intelligencia: eis-que se me presentou diante huma como figura de homem.

16 E eu ouvi a voz de hum homem entre Ulai, o qual gritou, e disse: Gabriel, faze-lhe entender esta visão.

17 No mesmo ponto veio elle, e parou junto do lugar onde eu estava: e quando elle veio a mim, cahi eu espavorido com o rosto em terra, e elle me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no fim a seu tempo.

18 E quando elle ainda me estava fallando, tornei eu a cahir com o rosto em terra: e elle então me tocou, e me fez pôr em pé,

19 E me disse: Eu te mostrarei o que ha de succeder no ultimo dia da maldição: porque o tempo tem o seu fim.

20 O carneiro, que tu viste que tinha córnos, he o rei dos Médos e dos Persas.

21 O bóde porém, he o rei dos Gregos, e o grande corno, que elle tinha entre os seus dous olhos, he o primeiro dos seus reis.

22 E quanto aos quatro córnos, que, depois de quebrado aquelle primeiro, se levantarão em seu lugar: são os quatro reis, que se levantarão da sua gente, mas não com a sua força.

23 E depois do seu reinado, quando tiverem crescido as iniquidades, se levantará hum rei de huma cara sem vergonha, e intelligente de enigmas:

24 E o seu poder se confirmará, mas não pelas suas forças: e devastará tudo, sobre quanto se pôde crer, e será prosperado, e fará tudo o que quizer. E matará os robustos e o povo dos santos

25 Segundo a sua vontade, e todo o engano será tramado com bem successo pela sua mão: e elevará o seu coração, e vendose na abundancia de todas as cousas matará a muitissimos: e levantar-se-ha contra o principe dos principes, e será em pó reduzido sem intervir mão de homem.

26 E aquella visão da tarde e da manhã, que te foi representada, he verdadeira: pôe tu logo o sello a esta visão, porque ella não succederá senão depois de muitos dias.

27 Depois d'isto, cahi eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias: e tendo-me levantado, trabalhava eu nos negocios do rei, e estava pasmado considerando n'esta visão, sem haver ninguem que ma podesse interpretar.

[PORT.]

## CAPITULO IX.

*Daniel implora a misericordia do Senhor pelo seu povo. O Anjo Gabriel lhe annuncia o tempo preciso da vinda da Messias.*

NO anno primeiro de Dario filho d'Assuero, da prosapia dos Médos, que reinou no imperio dos Caldeos:

2 No primeiro anno, digo, do seu reinado, eu Daniel pela lição dos livros entendi o número dos annos, do qual o Senhor fallou ao propheta Jeremias, em que se haviam de completar os setenta annos da desolação de Jerusalem.

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deos, para o rogar e o conjurar em jejuns, sacco, e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deos, e confessei as minhas faltas, e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Senhor Deos grande e terrível, que guardas o teu pacto, e a tua misericordia para com os que te amão, e que observão os teus mandamentos.

5 Nós peceámos, nós commettemos a iniquidade, nós obrámos impiamente, e nós nos retirámos de ti: e nós nos apartámos dos teus preceitos, e das tuas ordenanças.

6 Nós não obedecemos aos prophetas teus servos, que fallarão em teu nome aos nossos reis, aos nossos principes, a nossos pais, e a todo o povo da terra.

7 A justiça he tua, ó Senhor; a nós porém não nos resta, senão a confusão de nosso rosto, como succede hoje a todo o homem de Judá, e aos habitantes de Jerusalem, e a todo o Israel, aos que estão perto, e aos que estão longe em todos os paizes, para onde tu os lançaste por causa das suas iniquidades, que commettêrão contra ti.

8 Não nos resta, Senhor, senão a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos reis, aos nossos principes, e aos nossos pais, que peccarão.

9 Mas a ti que és o Senhor nosso Deos, pertence a misericordia, e a propiciação, porque nós nos retirámos de ti:

10 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deos, para andarmos na sua lei, que elle nos poz por seus servos os prophetas.

11 E todos os d'Israel violarão a tua lei, e se desencaminharão para não ouvirem a tua voz, e choveo sobre nós a maldição, e a execração, que está escrita no livro de Moysés Servo de Deos, porque peccámos contra elle.

12 E cumprio as suas palavras, que proferio contra nós, e contra os nossos principes, que nos julgáram, para fazer vir sobre nós este grande mal, qual nunca se vio debaixo de todo o ceo, como o que aconteceu a Jerusalem.

13 Todo este mal cahio sobre nós, segundo está escrito na lei de Moysés: e nós nos não

tenos apresentado diante da tua face, para te pedirmos, ó Senhor nosso Deos, que nos apartassemos das nossas iniquidades, e nos applicassemos ao conhecimento da tua verdade.

14 Assim o Senhor vigiou sobre a malicia, e fez cabir sobre nós o castigo d'ella: o Senhor nosso Deos he justo em todas as suas obras, que fez: porque nós não ouvimos a sua voz.

15 E agora Senhor nosso Deos, que tiraste o teu povo da terra do Egypto com huma mão poderosa, e que adquiriste éntão hum nome que dura até ao dia de hoje: nós peccámos, nós commettêmos a iniquidade.

16 Senhor, nós peccámos contra toda a tua justiça: aparte-se, eu to peço, a tua ira, e o teu furor da tua cidade de Jerusalem, e do teu santo Monte. Porque Jerusalem, e o teu povo estão hoje em opprobrio para com todas as nações, que nos cercão, por causa dos nossos peccados, e pelas iniquidades de nossos pais.

17 Attende pois agora, Deos nosso, á oração do teu servo, e ás suas preces: e sobre o teu sanctuario, que está deserto, faze reluzir a tua face por amor de ti mesmo.

18 Inclina, Deos meu, o teu ouvido, e ouve: abre os teus olhos, e vê a nossa desolação, e a ruina d'aquella cidade, que teve a gloria de se chamar do teu nome: porque nós prostrando-nos em terra diante da tua face, não fazemos estas desprecações fundados em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericordias.

19 Escuta, Senhor: applaca-te, Senhor: attende-nos e põe mãos á obra: não te dilates mais, Deos meu, por amor de ti mesmo: porque esta cidade, e este teu povo tem a gloria de se chamarem do teu nome.

20 E quando eu ainda fallava, e orava, e confessava os meus peccados, e os peccados do meu povo d'Israel, e quando prostrado offerencia as minhas rogativas na presença do meu Deos, pelo santo Monte do meu Deos:

21 Quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súpplia, eis-que o varão Gabriel, que eu tinha visto ao principio na visão, voando rapidamente me tocou ao tempo do sacrificio da tarde.

22 E me ensinou, e me fallou, e me disse: Daniel, eu sahi agora para te ensinar, e para que tu entendesses.

23 Des do exordio das tuas preces, foi dada esta ordem: e eu vim para te descobrir todas as cousas, porque tu és hum varão de desejos: tu pois toma bein sentido no que vou a dizer-te, e comprehende a visão.

24 Setenta semanas forão abbreviadas a respeito do teu povo, e a respeito da tua

santa cidade, a fim de que a prevaricação se consumma, e o peccado tenha o seu fim, e a iniquidade se pague, e a justiça eterna seja trazida, e as visões e prophcias se cumprão, e o santo dos santos se unja.

25 Sabe pois isto, e adverte-o bem: Des da sahida da palavra, para Jerusalem ser segunda vez edificada, até o Christo Capitão, passarão sete semanas, e sessenta e duas semanas: e segunda vez serão edificadas as ruas, e os muros na angustia dos tempos.

26 E depois de sessenta e duas semanas será morto o Christo: e o povo que o ha de negar, não será mais seu povo. E hum povo com o seu capitão, que ha de vir, destruirá a cidade, e o sanctuario: e o seu fim será huma ruina total, e a desolação a que ella foi condemnada, lhe virá depois do fim da guerra.

27 Esse Christo porém confirmará para muitos o seu pacto n'uma semana: e no meio da semana faltará a hostia e o sacrificio: e verse-ha no templo a abominação de desolação: e a desolação perseverará até a consummação e até o fim.

#### CAPITULO X.

*Visão de Daniel sobre o Tigre. O principe do reino dos Persas resiste ao Anjo Gabriel. Miguel principe do povo d'Israel vem em ajuda de Gabriel. O principe dos Gregos vem ajuntarse com o principe dos Persas contra Gabriel.*

**N**O terceiro anno de Cyro rei dos Persas, foi revelada a Daniel chamado Baltasar huma palavra, e huma palavra verdadeira, e huma grande fortaleza: e elle entendeo o que lhe foi dito: porque he necessario haver intelligencia nas visões.

2 N'estes dias, eu Daniel chorava todos os dias por tres semanas,

3 Não comi n'elles pão algum agradavel ao gosto, e nem carne nem vinho entrário na minha boca, nem ainda me untei de algum oleo: menos que se não cumprissem os dias d'estas tres semanas.

4 No dia vinte e quatro porém do primeiro mez estava eu ao pé do grande rio, que he o Tigre.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi hum homem vestido de roupas de linho, e cingido pelos rins com hum cinto de purissimo ouro:

6 E o seu corpo era como huma pedra chrysolitha, e o seu rosto como huma apparencia de relampago, e os seus olhos parecião huma alampada ardente: e os seus braços, e todo o resto do corpo até aos pés, erão como huma semelhança d'arame luzente: e o som das suas palavras era como o estrondo de huma multidão de homens.

7 E eu Daniel vi só esta visão: e os varões, que estavam comigo, não a virão: mas sobre elles cahio hum extraordina-

rio terror, e fugirão para huns lugares escuros.

8 Tendo eu pois ficado sósinho, vi esta grande visão: e não ficou vigor em mim, antes se me mudou até o meu semblante, e fiquei murcho, e não me assistirão forças algumas.

9 E ouvi o som das suas palavras: e ouvindo-o jazia deitado sobre o meu rosto, todo espavorido, e o meu rosto estava rente da terra.

10 Então eis-que huma mão me tocou, e me levantou até ficar sobre os meus joelhos, e sobre as juntas das minhas mãos.

11 E a mesma voz me disse: Daniel, varão de desejos, entende as palavras que eu te venho dizer, e levanta-te em pé: porque eu fui agora enviado a ti. E depois que elle me disse isto, me puz eu em pé todo tremente.

12 E elle me disse: Não tenhas medo, Daniel: porque des do primeiro dia, em que tu applicaste o teu coração á intelligencia, para te affligires pela mortificação na presença do teu Deos, forão escutadas as tuas palavras: e eu vim por teus rogos.

13 E o principe do reino dos Persas me resistio por vinte e hum dias: e eis-que veio em meu soccorro Miguel hum dos primeiros principes, e eu fiquei lá junto ao rei dos Persas.

14 E eu vim para te ensinar as cousas que estão para succeder ao teu povo nos ultimos dias, porque o cumprimento d'esta visão ainda está para dias.

15 E ao tempo que elle me dizia estas palavras, abaixei eu o rosto para a terra, e fiquei calado.

16 E eis que aquelle que tinha a semelhança de hum filho de homem, me tocou os labios: e eu abrindo a minha boca fallei, e disse ao que estava em pé diante de mim: Meu Senhor, com a tua vista se relaxarão as minhas juntas, e não me ficou força alguma.

17 E como poderá o servo de meu Senhor fallar com meu Senhor? porque em mim não ficou força alguma, e até se me tapa a respiração.

18 Aquelle pois que eu via debaixo da apparencia de hum homem, me tornou a tocar, e me confortou,

19 E disse: Não temas varão de desejos: a paz seja contigo: tem vigor, e sê robusto. E quando elle ainda me fallava, recobrei eu as forças, e disse: Falla, meu Senhor, porque tu me fortaleceste.

20 Então me disse elle: Acaso, sabes tu, porque eu vim a ti? e agora voltarei eu a pelear contra o principe dos Persas: quando eu sahia, appareceu o principe dos Gregos, que entrava.

21 Mas eu te annunciarei presentemente o que está expresso na Escritura da

verdade: e em todas estas cousas ninguem me ajuda, senão Miguel que he o vosso principe.

## CAPITULO XI.

*Imperio dos Persas arruinado pelo rei dos Gregos. Successor d'este principe. Guerras entre os reis do Meiodia, e do Aquilam. Rei ímpio. Suas expedições contra o Egypto, e contra a Judéa. Seu desgraçado fim.*

**E**U porém des do primeiro anno de Dario Médo, trabalhava pelo ajudar a se estabelecer, e a se fortificar.

2 Mas agora eu te annunciarei a verdade. Eis-ahi haverá ainda tres reis na Persia, e o quarto se enriquecerá de excessivas riquezas mais que todos: e depois que se tiver feito com estas suas riquezas poderoso, concitará a todos contra o reino da Grecia.

3 Mas em fim se levantará hum rei forte, que dominará com grande poder: e que fará o que lhe aprouver.

4 E quando se achar no auge mais florente, o seu reino será destruido, e se repartirá pelos quatro ventos do ceo: mas isto não será entre os seus descendentes, nem segundo o poder, com que elle dominou: porque o seu reino será dilacerado passando ainda a estranhos, não fallando n'aquelles quatro.

5 E o rei do Meiodia se fortificará: mas hum dos principes d'aquelle primeiro rei será mais poderoso do que elle, e dominará sobre muitos paizes: porque o seu senhorio será grande.

6 E alguns annos depois elles se alliarão hum com outro: e a filha do rei o Meiodia passará ao rei do Aquilam, para travarem ambos amizade, mas esta princeza não se estabelecerá por hum braço forte, nem a sua descendencia subsistirá: e será entregue ella mesma, e os seus mancebos, que a conduzirão, e que tinham sustentado em diversos tempos.

7 Mas do seu mesmo tronco sahirá hum arrebento: que virá com hum exercito, e entrará na provincia do rei do Aquilam: e elle os vexará, e far-se-ha senhor d'elles.

8 E de mais a mais levará cativos para o Egypto os seus deoses, e as suas estatuas, e os seus vasos preciosos de prata, e ouro: elle mesmo prevalecerá contra o rei do Aquilam.

9 E o rei do Meiodia entrará no seu reino, e voltará depois para a sua terra.

10 Seus filhos porém se estimularão com isto, e congregarão huma grande multidão de tropas: e hum d'elles marchará com grande presteza, e á maneira d'inundação: e voltará, e encher-se-ha de ardor, e peleará contra as forças d'aquelle.

11 Mas o rei do Meiodia, vendo-se assim atacado, sahirá em campanha, e peleará

contra o rei do Aquilam, e preparará hum exercito immenso, e lhe será entregue entre as mãos huma grande multidão d'inimigos.

12 E elle tomará huma grande multidão d'esta gente, e o seu coração se elevará, e elle fará passar muitos milhares ao fio da espada, mas deixará a sua victoria imperfeita.

13 Porque o rei do Aquilam tornará a vir, e ajuntará huma multidão de tropas muito maior do que antes: e depois de certos tempos e annos, virá com muita pressa com hum numeroso exercito, e mui grandes forças.

14 E n'aquelles tempos se levantarão muitos contra o rei do Meiodia: os filhos tambem dos prevaricadores do teu povo se elevarão, para cumprirem a prophesia, e elles cahirão.

15 E virá o rei do Aquilam, e fará marachões, e tomará cidades fortificadissimas: e os braços do Meiodia não poderão aturar o esforço, e os mais valentes d'entrelles se levantarão para lhe resistir, e elles se aclararão sem vigor.

16 E vindo sobre elle fará o que bem lhe aprouver, e não haverá quem possa subsistir diante da sua face: e elle entrará n'uma terra famosa, e esta será consumida debaixo da sua mão.

17 E elle se confirmará no designio de vir apoderar-se de todo o reino d'elle, e fingirá que quer obrar de boa fé com elle: e dar-lhe-ha em casamento sua filha, princeza d'extremada formosura em comparação das outras mulheres, a fim de o perder: mas não lhe sahirá a cousa conforme o seu intento, e ella não será por elle.

18 E elle encarará contra as Ilhas, e tomará muitas d'ellas. e fará deter o author do seu opprobrio, e o seu opprobrio virá a cahir sobre elle.

19 E voltará o seu rosto para o Imperio da sua terra, e tropeçará, e cahirá, e não será achado.

20 E hum homem vilissimo, e indigno da honra de rei, occupará o seu lugar: e elle se consumirá em poucos dias, não no furor d'alguma briga, nem em alguma batalha.

21 E por-se-ha no lugar d'este hum homem desprezível, e não lhe será dada a honra de rei: e virá secretamente, e se apoderará do reino com engano.

22 E os braços do combatente serão vencidos diante d'elle, e ficarão esmigalhados: de mais a mais até o chefe da Liga.

23 E depois de feita esta amizade, usará com elle de engano: e subirá, e vence-lo-ha com pouca gente.

24 E entrará nas cidades abundantes e ricas: e lhes fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: elle

destruirá as rapinas, e a presa, e as riquezas d'elles, e formará projectos contra as mais fortes cidades: e isto até certo tempo.

25 E será instigado o seu poder, e o seu coração contra o rei do Meiodia para o atacar com hum grande exercito: e o rei do Meiodia será provocado a sahir á batalha com muitas tropas auxiliares, e sobremaneira fortes: mas ellas não perseverarão firmes, porque maquinarão designios contra elle.

26 E os que comerem o pão com elle, o arruinarão, e o seu exercito será opprimido: e hum grande número dos seus cahirão mortos.

27 Tambem estes dous reis terão o coração attento a fazerem o mal hum a outro, e assentados á mesma meza dirão palavras de mentira, mas elles não sahirão com a sua: porque ainda o fim se differe para outro tempo.

28 E voltará para o seu paiz com muitas riquezas: e o seu coração se declarará contra o Santo Testamento, e fará muitos males, e voltará para o seu paiz.

29 No tempo determinado elle voltará, e tornará a vir para o Meiodia: mas esta ultima expedição não será semelhante á primeira.

30 Porque os Romanos virão contra elle em certas galés: e elle será ferido vivamente no seu pundonor, e assim voltará, e conceberá huma grande indignação contra o Testamento do sanctuario, e conforme ella assim fará: depois tornará a vir, a emprenderá muitas cousas contra aquelles, que tinham deixado o Testamento do sanctuario.

31 E estarão da sua parte os braços de homens poderosos, que violarão o sanctuario da Fortaleza, e farão cessar o sacrificio perpetuo: e porão no templo a abominação para desolação.

32 E os impios prevaricadores do Testamento usarão de disfarces com rebuçado engano: mas o povo que conhecerá ao seu Deos, perseverará constante, e fará o que deve.

33 E os que forem doutos entre o povo, ensinarão a muitos: e elles padecerão os tormentos da espada, e da chamma, e do cativoiro, e das rapinas que durarão muitos dias.

34 E quando cahirem arruinados, serão sustidos com o alivio de hum pequenino auxilio, e muitos se ajuntarão a elles fingidamente.

35 E dos sabios cahirão alguns, para que sejam acrisolados e purificados, e branqueados até o prazo assinalado: porque ainda haverá outro tempo.

36 E o rei fará como lhe der na vontade, e se elevará, e engrandecerá contra todo o

Deos: e fallará insolentemente contra o Deos dos deoses, e sahir-lhe-hão bem as cousas, até que a ira seja cumprida: porque assim he que foi lavrado o decreto.

37 E não terá respeito algum ao Deos de seus pais: e se mostrará apaixonado por mulheres, elle não curará de Deos algum, qualquer que elle seja: porque le levantará contra todas as cousas.

38 Mas venerará o Deos Maozim no lugar que lhe terá escolhido: e enfeitará com ouro, e prata, e pedras preciosas, e com tudo o que ha de custo, a este Deos que seus pais ignorarão.

39 E fortificará as suas praças com hum Deos estranho pondo n'ellas a Moazim, que foi quem elle reconheceo, e elevará a huma grande gloria os seus adoradores, e lhes dará poder em muitas cousas, e lhes repartirá a terra gratuitamente.

40 E o rei do Meiodia pelejará contra elle no tempo assinalado, e o rei do Aquilam marchará tambem contra elle como huma tempestade, com grande multidão de carroças, e de gentes a cavallo, e com huma grande armada, e entrará nas suas terras, e assolla-las-ha e passará.

41 Depois elle entrará na terra gloriosa, e serão taladas muitas provincias: e só se salvarão das suas mãos estas, Edom, e Moab, e as primeiras terras dos filhos d'Amom.

42 E estenderá a sua mão contra as outras provincias: e a Terra do Egypto não escapará.

43 E elle se fará senhor dos thesouros d'ouro, e de prata, e de tudo o que ha de precioso no Egypto: passará tambem ao travéz da Libya e da Ethiopia.

44 E turba-lo-ha hum rumor que virá do Oriente e do Aquilam: e elle tornará a vir com grandes tropas, para destruir e matar a muitos.

45 E fixará a sua tenda entre os mares sobre o inclyto e santo monte: e elle virá até á summidade d'este monte, e ninguem lhe dará auxilio.

## CAPITULO XII.

*Livramento do povo de Deos. Resurreição. Gloria dos santos. Fim da grande desolação.*

N'AQUELLE tempo porém, se levantará o grande principe Miguel que he o protector dos filhos do teu povo: e virá hum tempo, qual não houve desde que as gentes

começarão a existir até aquelle tempo. E salvar-se-ha n'aquelle tempo d'entre o teu povo todo aquelle, que for achado eserito no livro.

2 E toda esta multidão dos que dormem no pó da terra, acordarão: huns para a vida eterna, e outros para hum opprobrio, que elles terão sempre diante dos olhos.

3 Ora aquelles que tiverem sido doutos, esses resplandecerão como os fôgos do firmamento: e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, esses luzirão como as estrellas por toda a eternidade.

4 Tu porém, Daniel, tem fechadas estas palavras, e põe o sello no livro até o tempo determinado: muitos o passarão pelos olhos, e a sciencia se multiplicará.

5 Então vi eu Daniel, e eis-que estavam em pé como outros dous homens: hum de huma parte sobre a ribanceira do rio, e outro da outra parte sobre a outra ribanceira do mesmo rio.

6 E eu disse ao homem, que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?

7 E eu ouvi que este homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio, tendo levantado ao ceo a sua mão direita, e a mão esquerda, jurou n'esta acção por aquelle que vive eternamente, que isso seria depois de hum tempo, e dous tempos, e ametade de hum tempo. E todas estas cousas se cumprirão, quando se acabar a dispersão do ajuntamento do povo santo.

8 E eu ouvi o que elle dizia, mas não o entendi. E eu lhe disse: meu Senhor, que sucederá depois d'isto?

9 E elle me respondeo: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas, e sciladas até o tempo predefinido.

10 Muitos serão escolhidos, e serão branqueados, e serão provados como pelo fogo: e os ímpios obrarão como ímpios, e nenhum ímpio terá intelligencia, mas tê-la-hão os doutos.

11 E des do tempo em que o sacrificio perpétuo for abolido, e a abominação para a desolação for posta, passarão mil e duzentos e noventa dias.

12 Bemaventurado o que espera, e que chega até mil e trezentos e trinta e sineo dias.

13 Tu porém vai até o tempo predefinido: e deaseñarás, e ficarás na tua sorte até o fim dos dias.

# O S E A S.

## CAPITULO I.

*Infidelidade de Samaria e de seus filhos. Sangue de Jezrahel vingado sobre a casa de Jehu. Reprovação da casa d'Israel. Protecção sobre a casa de Judá. Reunião dos filhos d'Israel com os filhos de Judá.*

**P**ALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Oseas, filho de Beerí, nos dias de Osias, de Joathan, de Acház, de Ezechias reis de Judá, e nos dias de Jeroboam filho de Joás rei d'Israel.

2 Principiou o Senhor a fallar em Oseas : e disse o Senhor a Oseas : Vai, toma por tua mulher a huma pública meretriz, e tem d'ella filhos, que te nasção de huma mulher que foi meretriz : porque a terra deixará o Senhor, entregando-se com excesso á fornicção.

3 E foi, e tomou Oseas por sua mulher a Gomer filha de Debelaím : e ella concebeo, e lhe pario hum filho.

4 E o Senhor disse a Oseas : Chama-o pelo nome de Jezrahel : porque ainda ha de passar hum pouco de tempo, e eu visitarei o sangue de Jezrahel sobre a casa de Jéhu, e farei cessar o reino da casa d'Israel.

5 E n'aquelle dia quebrarei eu o arco d'Israel no valle de Jezrahel.

6 E concebeo outra vez Gomer, e pario huma filha. E o Senhor disse a Oseas : Chama-lhe pelo seu nome Sem misericordia : porque eu me não tornarei mais a compadecer da casa d'Israel, antes apaga-los-hei inteiramente da minha memoria.

7 Pelo contrario eu me compadecerei da casa de Judá, e eu os salvarei no Senhor seu Deos : e salva-los-hei não pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavallos, nem pelos cavalleiros.

8 E desmamou Gomer a sua filha, que chamava Sem misericordia. E concebeo terceira vez, e pario hum filho.

9 E o Senhor disse a Oseas : Chama-lhe pelo seu nome Não meu povo : porque vós não sois já meu povo, e eu não serei mais vosso.

10 O número dos filhos d'Israel com tudo será como a arêa do mar, que he sem medida, nem terá conto. E acontecerá que no lugar onde se lhes disse : Vós não sois já meu povo : se lhes dirá : Vós sois os filhos do Deos vivente.

11 Então os filhos de Judá, e os filhos d'Israel se ajuntarão n'um corpo : e constituirão sobre si hum mesmo chefe, e elles se elevarão da terra : porque grande he o dia de Jezrahel.

## CAPITULO II.

*Reunião d'Israel e de Judá. Reprovação de Samaria, e de seus filhos. Restabelecimento d'Israel.*

**D**IZEI a vossos irmãos : Vós sois o meu povo : e a vossa irmã, Tu alcançaste misericordia.

2 Julgai a vossa mãe, julgai-a : porque ella não he mais minha esposa, nem eu seu esposo : tire ella as suas fornicções da sua face, e os seus adulterios do meio de seus peitos.

3 Para que não succeda que eu a despoje ficando ella núa, e a torne ao mesmo estado em que ella se vio no dia de seu nascimento : e a reduza como a huma solidão, e a mude n'uma como terra sem caminho, e a mate á sede.

4 E eu me não compadecerei de seus filhos : porque são huns filhos de prostituição :

5 Porque sua mãe se prostituo, aquella que os concebeo foi deshonorada : porque disse : Eu irei após os meus amantes, que me dão pães, e as minhas aguas, a minha lã, e o meu linho, o meu azeite, e a minha bebida.

6 Por isso eis-aqui estou eu em termos de te fechar o caminho com huma seve de espinhos, e fecha-lo-hei com lium montão de pedras, e ella não achará as suas veredas.

7 E irá em seguimento de seus amantes, e lhes não poderá chegar : e ella os buscará, e os não achará, e dirá : Irei, e voltarei para meu primeiro marido : porque então passava eu melhor do que agora.

8 E ella não soube, que eu fui o que lhe dei o trigo, e o vinho, e o azeite, e o que lhe multipliquei a prata, e o ouro, que offerecêrão a Baal.

9 Por isso mudarei eu agora de procedimento a seu respeito, e tomarei o meu trigo a seu tempo, e o meu vinho a seu tempo, e livrarei a minha lã e o meu linho, que cobrirão a sua ignominia.

10 E eu descobrirei agora a sua loucura

os olhos de seus amantes: e não haverá homem, que a possa tirar da minha mão:

11 E farei cessar todos os seus canticos d'alegria, os seus dias solemnes, as suas luas novas, o seu sabbado, e todas as suas festas do anno.

12 E destruirei as suas vinhas, e as suas figueiras: de que ella disse: Estas são as minhas recompensas, que me derão meus amantes: e eu a reduzirei a hum matagal, e devara-la-ha a alimaria do campo.

13 E eu virei sobre ella com a minha visita para a castigar pelos dias de Baalim, nos quaes ella lhe queimava incenso, e se enfeitava com as suas arrecadas, e com os seus collares, e hia após dos seus amantes, e se esquecia de mim, diz o Senhor.

14 Por tanto, eis-aqui estou eu que a atrahirei docemente a mim, e a levarei á soledade: e lhe fallarei ao coração.

15 E eu lhe darei seus vinhateiros do mesmo lugar, e o valle de Achór, para entrar em esperanza: e alli cantará ella canticos, como nos dias da sua juventude, e como nos dias em que fez a sua sahida da terra do Egypto.

16 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o Senhor: ella me chamará: Meu homem: e não me chamará mais, Baali.

17 E eu tirarei da sua boca os nomes de Baal, e ella se não lembrará mais do nome d'elles.

18 E farei alliança entre elles n'aquelle dia, com as alimarias do campo, e com as aves do ceo, e com os reptís da terra: e tirarei o arco, e a espada, e a guerra de cima da terra: e eu os farei dormir com toda a segurança.

19 Então me desposarei eu contigo para sempre: e me desposarei contigo em justiça, e juizo, e em misericordia, e em commiserações.

20 E me desposarei contigo com huma inviolavel fidelidade: e saberás, que eu sou o Senhor.

21 E acontecerá isto n'aquelle dia: Eu escutarei, diz o Senhor, eu escutarei os ceos, e elles escutarão a terra.

22 E a terra escutará ao trigo, e ao vinho, e ao azeite: e estas cousas escutarão a Jzrahel.

23 E semea-la-hei para mim na terra, e eu me compadecerei d'aquella, que se chamava Sem misericordia.

24 E direi ao que se chamava Não meu povo: Tu és o meu povo: e elle me dirá: Tu és o meu Deos.

### CAPITULO III.

*Infidelidade dos filhos d'Israel: seu dilatado cativo: sua tornada para o Senhor.*

**E** O Senhor me disse: Vai ainda, e ama a huma mulher amada de seu amigo e adultera: assim como o Senhor ama aos

filhos d'Israel, ainda quando elles põem os olhos n'uns deoses estrangeiros, e gostão do bagaço das uvas.

2 Eu pois comprei esta mulher por quinze siclos de prata, e por córo e meio de cevada.

3 Então lhe disse eu: Tu me esperarás largos dias: durante os quaes não fornicarás nem serás para homem algum: e tambem eu te esperarei a ti:

4 Porque os filhos d'Israel estarão por muitos dias sem rei, e sem principe, e sem sacrificio, e sem altar, e sem efod, e sem the-rafins:

5 E depois d'isto tornarão os filhos d'Israel, e buscarão ao Senhor seu Deos, e a David seu rei: e no fim dos dias olharão elles com respeitoso temor para o Senhor, e para os bens que elle lhes tará feito.

### CAPITULO IV.

*Infidelidades lançadas em rosto aos Israelitas. Vinganças de que são ameaçados. Judá exhortado a não imitar a infidelidade d'Israel.*

**O**UVI a palavra do Senhor, filhos d'Israel, porque o Senhor vai a entrar em juizo com os habitantes da terra: porque na terra não ha verdade, nem ha misericordia, nem ha conhecimento de Deos.

2 A maldição, e a mentira, e o homicidio, e o furto, e o adulterio inundarão, e elles commettem mortes sobre mortes.

3 Por isso a terra chorará, e todo o que n'ella habita cahirá em desfalecimento, com a alimaria do campo, e com as aves do ceo: e até os peixes do mar serão comprehendidos n'esta ruina.

4 Todavia ninguem se metta a ser juiz n'este particular: nem pessoa alguma se reprehenda: porque o teu povo he como aquelles, que contradizem ao sacerdote.

5 Por isso tu perecerás hoje, e tambem perecerá contigo o propheta: eu huma noite reduzi tua mão a ficar em silencio.

6 O meu povo se calou, porque não teve sciencia: porque tu rejeitaste a sciencia, tambem eu te rejeitarei a ti, para não exerceres as fuções do meu sacerdocio: e pois tu te esqueceste da lei do teu Deos, tambem eu me esquecerei de teus filhos.

7 A' proporção do número que d'elles se multiplicou, assim multiplicarão os seus peccados contra mim: eu mudarei a sua gloria em ignominia.

8 Elles comerão dos peccados do meu povo, e levantarão as suas almas a imitar a iniquidade d'elles.

9 Por tanto o sacerdote será tratado do mesmo modo, como o povo: e irei sobre elle com a minha visita para castigar os seus caminhos, e dar-lhe-hei a recompensa dos seus pensamentos.

10 E elles comerão, e não ficarão fartos: elles se dérão a fornicção, e não cuidarão

de se retirar d'ella : porque elles deixarão o Senhor, não guardando a sua lei.

11 A fornicação, e o vinho, e a embriaguez lhes fazem perder o sentido.

12 O meu povo consultou hum pedaço de pão, e o seu bordão lhe predisse as cousas : porque o espirito da fornicação os enganou, e elles se prostituirão deixando ao seu Deos.

13 Elles sacrificavão sobre os cumes dos montes, e queimavão os perfumes sobre os outeiros : como tambem debaixo dos carvalhos, e debaixo dos choupos, e debaixo dos terebinthos, porque lhes era agradável a sua sombra : por isso vossas filhas se darão á fornicação, e vossas esposas serão adúlteras.

14 Eu não irei com a minha visita sobre as vossas filhas, quando se prostituirem, nem sobre as vossas esposas quando adulterarem : porque elles tinham trato com as meretrizes, e sacrificavão com os effeminados, e o povo sem entendimento será castigado.

15 Se tu, ó Israel, te entregas á prostituição, ao menos não peque Judá : e não vades a Galgala, e não subais a Bethaven, nem jureis dizendo : Vive o Senhor.

16 Porque Israel se desencaminhou, como huma vacca que não póde soffrer o jugo : agora os apascentará o Senhor, como a hum cordeiro n'uma dilatada campina.

17 Ephraim participante dos idolos, larga-o.

18 Os seus banquetes são separados dos vossos, elle se engolfou na fornicação : os que o devião proteger, forão os que se derão por bem pagos em o cobrir de ignominia.

19 O vento o levou atado sobre as suas azas, e elles serão confundidos pelos seus sacrificios.

#### CAPITULO V.

*Vinganças que o Senhor exercitará contra Israel e contra Judá.*

**O**UVI isto, ó sacerdotes, e attendei, ó casa d'Israel, e escutai, ó casa do rei : porque sobre vós se vai a exercer o juizo, porque antes vós vos viestes a fazer para aquelles, sobre que devieis vigiar, hum laço, e huma rede estendida sobre o Thabor.

2 E vós fizestes que as victimas cahissem no profundo : eu porém sou o mestre de todos elles.

3 Eu conheço a Ephraim, e Israel não me foi encoberto : porque agora fornicou Ephraim, contaminou-se Israel.

4 Elles não applicarão os seus cuidados a voltar para o seu Deos : porque o espirito das fornicções está no meio d'elles, e porque não conhecêrão o Senhor.

5 E a arrogancia d'Israel se verá pintada na sua face : assim Israel, como Ephraim precipitar-se-hão pela sua iniquidade, Judá cahirá por terra tambem com elles.

6 Elles andarão em busca do Senhor pelos sacrificios dos seus rebanhos, e das suas

manadas, e elles o não acharão : elle se retirou d'elles.

7 Elles prevaricarão contra o Senhor, porque gerarão huns filhos bastardos : agora serão consumidos dentro de hum mez, elles e tudo o que possuem.

8 Soai com a buzina em Gábaa, fazei retinnir a trombeta em Roma : dai bérros em Bethaven, tu, Benjamin, faze ouvir os teus por detrás de ti.

9 Ephraim será em desolação no dia do castigo : eu mostrei nas tribus d'Israel a fidelidade da minha palavra.

10 Os principes de Judá obrarão como huma gente, que não cuida senão em estender as suas terras : eu derramarei sobre elles a minha ira como huma torrente.

11 Ephraim padece calunnia, opprimido de juizos : porque elle se deixou ir após as suas immundicias.

12 E eu me fiz para Ephraim como a traça : e para a casa de Judá como a podridão.

13 E vio Ephraim a sua fraqueza, e Judá a suas cadeias : e Ephraim recorreo a Assur, e Judá buscou hum rei que fosse o seu vingador : mas elle não poderá curar-vos, nem poderá desatar as vossas cadeias.

14 Porque eu serei para Ephraim como huma leoa, e para a casa de Judá como hum leãozinho : eu, eu mesmo irei tomar a minha presa, e abalarei com ella : eu a levarei, e não ha quem ma arranque das mãos.

15 Partindo depois voltarei para o lugar onde habito : até que vós caiais na ultima miseria, e busqueis a minha face.

#### CAPITULO VI.

*Tornada d'Israel e de Judá. Reprehensões do Senhor contra hum e outro.*

**E**LLES vendo-se na sua tribulação, dar-se-hão pressa a recorrer a mim : Vinde, e tornemo-nos para o Senhor :

2 Porque elle he o que nos cativou, e o que nos sarará : elle o que nos ferio, e o que nos curará.

3 Elle nos dará a vida em dous dias : ao terceiro dia elle nos resuscitará, e nós viveremos na sua presença. Nós entraremos na sciencia do Senhor, e o seguiremos, a fim de o conhecermos : a sua sahida está aparelhada como a da aurora, e elle descera sobre nós como a chuva temporá e scrodea costuma vir sobre a terra.

4 Que te farei eu, ó Ephraim ? que te farei, ó Judá ? a vossa misericordia não teve mais duração, que as nuvens da manhã, e que o orvalho transitorio da madrugada.

5 Por isso he que eu os tratei duramente pelos meus prophetas, eu os matei pelas palavras da minha boca : e os juizos que eu exercitarei sobre ti, salhirão tão claros como a mesma luz.

6 Porque o que eu quero, he a misericordia, e não o sacrificio, e a sciencia de Deos, mais que os holocaustos.

7 Mas elles como Adão quebrarão o pacto, que tihão feito comigo, no mesmo culto que me davão prevaricarão contra mim.

8 Galaad he huma cidade dos artifices dos idolos, toda inundada de sangue.

9 E como as fauces dos homens ladrões, ella se achia complice com os sacerdotes, que matão no caminho aos que vão de Sichem: pois obrarão a maldade.

10 Eu vi na casa d'Israel huma cousa horrenda: alli se achão as fornicções d'Ephraim: Israel se vê contaminado.

11 Mas tu tambem, ó Judá, prepara-te para seres seifado, até que eu torne a trazer o meu povo do cativoiro.

### CAPITULO VII.

#### *Reprehensões e ameaças do Senhor contra Israel.*

**Q**UANDO eu queria curar a Israel, se fez patente a iniquidade d'Ephraim, e a malicia de Samaria, pelas obras de mentira que fizeram: por isso o roubador veio para os despojar por dentro, e o ladrão formigueiro por fóra.

2 E porque talvez não digão nos seus corações, que eu me lembrei de toda a malicia d'elles: agora os cercarão para castigo outras invenções do seu capricho, as que tem sido commettidas diante da minha face.

3 Elles alegrarão ao rei com a sua malicia: e aos principes com as suas mentiras.

4 Todos elles são huns adulteros, semelhantes a hum forno aceso pelo forneiro: cessou hum poucachinho a cidade da mistura do fermento, até que a massa se levedou toda.

5 Este he o dia do nosso rei: os principes começarão a enfurecer-se com o vinho: o rei estendeo a sua mão com os illusores,

6 Quando elle pois lhes armava hum laço, lhe descobrirão elles o seu coração, como hum forno: toda a noite dormio o que os cozia, pela manhã elle mesmo appareceu todo esbrazeado como fogo de chamma.

7 Todos elles aquecerão como hum forno, e devorarão os seus Juizes juntamente com elles: todos os seus reis cahirão: não ha entre elles hum só que clame a mim.

8 Ephraim se misturava em pessoa com os povos: Ephraim se fez como hum pão que se coze debaixo da cinza, que não se volta de huma para outra parte.

9 Os estrangeiros comerão-lhe a força, e elle o não sentio: os seus cabellos tambem se fizeram ainda todos brancos, e elle o não percebeo.

10 E a soberba d'Israel á vista d'elle mesmo será humilhada: e elles não se voltarão

para o Senhor seu Deos, nem no buscarão em todos estes males.

11 E se tornou Ephraim como huma pomba enganada sem ter intelligencia: elles chamavão o Egypto, elles forão buscar os Assyrios.

12 Mas depois que forem, eu estenderei sobre elles a minha rede: eu os farei cahir como huma ave do ceo, eu os ferirei na conformidade do que elles tem ouvido nos seus congressos.

13 Ai d'elles, porque se retirarão de mim: elles serão a presa de seus inimigos, porque prevaricarão contra mim: e eu os resgatei: e elles publicarão mentiras contra mim.

14 E não clamarão á mim do fundo do seu coração, mas uivavão nos seus leitos: elles não meditavão senão como havião de ter muito trigo e vinho, elles se retirarão de mim.

15 E eu os instrui, e lhes reforcei os braços: mas elles pensarão contra mim a malicia.

16 Elles quizerão de novo sacudir o jugo: fizeram-se como hum arco doloso: cahirão mortos á espada os principes d'elles pelo furor da sua lingua. Tal foi a mofa d'elles na Terra do Egypto.

### CAPITULO VIII.

#### *Reprehensões e ameaças contra Israel. Ameaças contra Judá.*

**S**OE na tua garganta huma trombeta como aguia sobre a casa do Senhor: pelo motivo de que transgredirão o meu pacto, e quebrantarão a minha lei.

2 Elles me invocarão dizendo: Meu Deos, nós o povo d'Israel te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem, o inimigo o perseguirá.

4 Elles reinarão por si mesmos, e não por mim: elles forão principes, e eu não os conheci: elles fabricarão para si idolos da sua prata, e do seu ouro, para se perderem:

5 O novillo que tu adoravas, ó Samaria, foi lançado por terra, o meu furor se accendeo contra elles: até quando se não poderão elles purificar?

6 Porque d'Israel he que veio este idolo: hum artifice o fabricou, e elle não he Deos: porque o novillo de Samaria se tornará tão fragil, como as têas das aranhas.

7 Porque elles semearão vento, e segarão torvelinho: não ha n'elle espiga direita, o seu grão não dará farinha: e se der alguma, come-la-hão os estrangeiros.

8 Israel foi devorado: agora he elle tratado entre as nações como hum vaso im-mundo.

9 Porque elles recorrerão a Assur, que he como hum asno silvestre que anda pela solidão senhor de si: os de Ephraim derão presentes aos seus amantes.

10 Mas ainda depois que elles tiverem comprado bem caro o soccorro das nações, eu os levarei então todos juntos: e elles serão descarregados por algum tempo dos tributos que pagavão ao rei, e aos principes.

11 Porque Ephraim multiplicou os altares para peccar: as aras se tornarão para elle em delicto.

12 Eu lhe tinha prescripto hum grande número de leis minhas, que forão reputadas como estranhas.

13 Elles me offerecerão hostias, elles me immolarão victimas, e lhes comerão a carne, e o Senhor não as receberá: então se lembrará da sua iniquidade, e visitará os seus peccados: elles se voltarão para o Egypto.

14 E Israel se esqueceo do seu creador, e edificou as suas cidades fortificadas: mas eu enviarei hum fogo sobre as suas cidades, e este devorará os seus Palacios.

CAPITULO IX.

*Vinganças que o Senhor exercitará contra Israel. Infidelidades d'este povo.*

**N**ÃO te alegres, Israel, não exultes como os povos: porque tu abandonaste a teu Deos, amaste a recompensa sobre todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar os não sustentará, nem o vinho corresponderá á sua esperança.

3 Elles não habitarão na terra do Senhor: Ephraim se tornou para o Egypto, e elle comeo viandas immundas entre os Assyrios.

4 Elles não farão libações de vinho ao Senhor, nem ellas lhe serão agradaveis: os seus sacrificios serão como o pão que se come nos funeraes: todos os que comerem d'elle, ficarão contaminados: porque sendo o seu pão para a vida d'elles mesmos, não terá entrada na casa do Senhor.

5 Que fareis vós no dia solemne, no dia da festa do Senhor?

6 Porque eis-ahi escaparão elles da desolação: o Egypto os congregará, Memphis os sepultará: quanto á prata que elles cubirão, a urtiga a herdará, crescerão os espinhos nas suas casas.

7 Chegárão os dias da vista, chegarão os dias de retribuição: sabe, Israel, que os teus prophetas são huns loucos, que os teus espirituas são huns homens insensatos, por causa da multidão da tua iniquidade, e do excesso da tua amencia.

8 O sentinela d'Ephraim para com o meu Deos: o propheta se tornou em laço para ruina sobre todos os seus caminhos, em loucura na casa de seu Deos.

9 Elles peccarão profundamente, como nos dias de Gábaa: o Senhor so lembrará da sua iniquidade, e visitará os seus peccados.

10 Eu achei a Israel, como huns cachos

d'úvas, que se achão no deserto: eu vi a seus pais, como os primeiros fructos da figueira que apparecem no cimo d'ella: mas elles adorarão a Beelfegor, e se alienarão de mim, para se cobrirem de confusão, e se tornarão abominaveis, como as cousas, que amaráo.

11 A gloria d'Ephraim voou, como huma ave, seus filhos morrerão á nascença, ou no momento em que forão concebidos.

12 Mas ainda quando elles tenham criado alguns filhos, eu farei com que fiquem sem filhos entre os homens: e tambem ai d'elles quando eu me apartar d'elles.

13 Ephraim, pelo que vi, era outra Tyro fundada em fermosura: mas Ephraim levará seus filhos ao que lhes ha de tirar a vida.

14 Da-lhes, Senhor. Que lhes darás? Da-lhes hum ventre esteril, e huns peitos secos.

15 Toda a sua malicia appareceo em Galgal, porque alli he que lhes concebi aversão: eu os lançarei fóra da minha casa por causa da malicia das invenções do seu capricho: eu não lhes tornarei mais a ter amor, todos os seus principes são apóstatas.

16 Ephraim foi ferido, a raiz d'elles se seccou: elles não darão mais fructo. E se ainda elles tiverem filhos, matarei aos mais queridos de suas entranhas.

17 O meu Deos os rejeitará, porque elles o não ouvirão: e elles andarão errantes entre as nações.

CAPITULO X.

*Vinganças do Senhor sobre Israel. Infidelidades d'este povo. As duas casas de Jacob, primeiro a d'Israel, depois a da Judá, carregarão cada huma com o castigo das suas iniquidades.*

**I**SRAEL era huma vide frondosa, o fructo lhe correspondeo á medida: segundo a multidão do seu fructo multiplicou os seus altares, á proporção da fertilidade da sua terra abundou em simulachros.

2 Dividio-se o seu coração, agora perecerão: o Senhor vai a quebrar os seus simulachros, a deitar abaixo os seus altares.

3 Agora pois dirão elles: Nós não temos rei: porque não tememos o Senhor: e que nos fará o rei?

4 Fallai palavras de visão inutil, e fazei alliança: e o juizo como herva amarga brotará sobre os regos do campo.

5 Os habitantes de Samaria adorarão as vaccas de Bethaven: mas o povo que adorava este idolo, chorou sobre elle, como tambem os sacristães do seu templo a seu respeito exultarão na sua gloria, porque esta lhes foi transferida para fóra do seu paiz.

6 Por quanto elle tambem foi levado a Assur, como hum presente ao rei vingador: a confusão se apoderará d'Ephraim, e ficará

envergonhado Israel por haver seguido o seu capricho.

7 Samaria fez desaparecer o seu rei, como huma escuma, que se levanta sobre a superficie da agua.

8 E os altos consagrados ao idolo, que fazem o peccado d'Israel, serão desfeitos: sobre os seus altares crescerão espinhos e abrólhos: e os filhos d'Israel dirão aos montes: Cobri-nos; e aos outeiros: Cahi sobre nós.

9 Des dos dias de Gábaa não fez Israel mais que peccar, n'isso tem elles perseverado: não os apanhará a peleja como quando elles combaterão em Gábaa contra os filhos da iniquidade.

10 Eu os castigarei á medida do meu desejo: quando elles assim forem punidos por causa da suas duas iniquidades, se ajuntarão contra elles os póvos.

11 Ephraim he como huma novilha acostumada a gostar da debulha, mas eu passei por cima da fermosura do seu pescoço: montarei sobre Ephraim, Judá lavrará, Jacob abrirá os seus regos.

12 Semeai para vós na justiça, e segai na boca da misericordia, alqueivai os vossos pouzios: o tempo porém de buscar o Senhor, será quando tiver vindo aquelle, que vos ha de ensinar a justiça.

13 Vós arastes a impiedade, segastes a iniquidade, comestes o fructo da mentira: porque tu confiaste nos teus caminhos, na multidão dos teus valentes.

14 Levantar-se-ha tumulto no teu povo: e todas as tuas fortificações serão destruidas, como foi destruido Salmana pela casa do que julgou a Baal no dia da peleja, esmagada a mãe sobre os filhos.

15 Assim vos fez Bethel, á vista da malicia das vossas perversidades.

#### CAPITULO XI.

*Amor e cuidado paternal do Senhor para com Israel. Ingratidão e infidelidade d'este povo. Vinganças que cairão sobre elle. Ternura do Senhor a seu respeito.*

O REI d'Israel passou, como passou sempre huma manhã. Por tanto Israel era menino, e eu o amei: e chamei do Egypto a meu filho.

2 Mas quanto mais os meus prophetas os chamarão, tanto mais elles se retirarão da sua presença: elles immolavão a Baal, e sacrificavão aos idolos.

3 Entretanto eu como o Aio d'Ephraim, os trazia nos meus braços: e elles não conhecêrão, que eu era o que cuidava d'elles.

4 Eu os attrahi com as cordas com que se attrahem os homens, com as prisões da caridade: e serei para elles como quem tira o jugo de cima dos seus queixos: e eu lhe fiz baixar o mantimento, para que comesse.

5 Elle não voltará para a Terra do Egypto, antes o mesmo Assur será seu rei: por quanto elles não quizerão converter-se.

6 A espada começou a desembainhar-se nas suas cidades, e ella consumirá os seus escolhidos, e devorará os seus cabeças.

7 E o meu povo estará suspenso esperando que eu torne: mas ser-lhes-ha imposto ao mesmo tempo hum jugo, que lhes não será tirado.

8 Como te tratarei eu, ó Ephraim, tomar-te-hei debaixo da minha protecção, ó Israel? Pois abandonar-te-hei eu como a Adama, exterminar-te-hei eu, como o Seboim? O meu coração está commovido dentro de mim mesmo, acha-se abalado juntamente o meu arrependimento.

9 Eu não desfogarei todo o furor da minha ira: não me voltarei para acabar de huma vez com Ephraim: porque eu sou Deos, e não hum homem: eu sou o santo no meio de ti, e não entrarei nas tuas cidades.

10 Elles andarão após o Senhor, que rugirá como hum leão: por quanto elle mesmo rugirá, e os filhos do mar tremerão de medo.

11 E voarão do Egypto como huma ave, e da terra dos Assyrios como huma pomba: e eu os estabelecerei em suas casas, diz o Senhor.

12 Ephraim me cercou na mentira, e a casa d'Israel no engano: Judá porém se conduziu com Deos, e com os seus santos, como huma testemunha fiel.

#### CAPITULO XII.

*Infidelidade d'Ephraim. Juizo do Senhor contra Judá. Toda a casa de Jacob castigada.*

EPHRAIM apascenta o vento, e segue a calma: elle todos os dias ajunta mentira sobre mentira, e destruição sobre destruição: e fez liga com os Assyrios, e levava o seu azeite ao Egypto.

2 O juizo pois do Senhor será com Judá, e a sua visita virá sobre Jacob: elle lhe tornará conforme os seus caminhos, e conforme as invencões do seu capricho.

3 Jacob deo sancadilha no ventre de sua mãe a seu irmão: e na sua fortaleza lutou com hum Anjo.

4 E prevaleceo contra o Anjo, e foi esforçado: elle chorou, e lhe fez suas rogativas: elle achou a Deos em Bethel, e alli fallou comnosco.

5 Por tanto o Senhor Deos dos exercitos, este Senhor ficou sempre na sua memoria.

6 E tu converter-te-has ao teu Deos: guarda a misericordia e a justiça, e espera sempre no teu Deos.

7 Canaan, em cuja mão está huma balança enganosa, amou a calumnia.

8 E Ephraim disse: Eu todavia cheguei

a ser rico, tenho adquirido para mim hum idolo: todas as minhas fadigas me não poderão lançar em rosto iniquidade alguma, que eu haja commettido.

9 E eu o Senhor teu Deos que te tirei da Terra do Egypto, deixar-te-hei repousar ainda nas tuas tendas, como nos dias de festa.

10 Tambem sou o que te fallei pelos prophetas, e eu lhes multipliquei as visões: e pela mão dos mesmos prophetas fui representado debaixo de diferentes figuras.

11 Se ha idolo em Galaad, logo debalde havia quem sacrificasse aos bois em Galgal: porque até os seus altares se achão como os montões de pedras sobre os regos do campo.

12 Jacob fugio para a região da Syria, e servio Israel para ter mulher, e para ter mulher guardou o gado.

13 E o Sen horfez sahir a Israel do Egypto pelo propheta: e elle o conservou pelo propheta.

14 Ephraim me provocou a ira dandome os seus motivos d'amargura, mas o seu sangue virá sobre elle, e o seu Senhor lhe tornará o seu opprobrio.

#### CAPITULO XIII.

*Reprehensões e ameaças contra os filhos d'Israel. Promessa do seu livramento.*

**A**O fallar Ephraim, ficou Israel tomado de horror, mas elle delinquo adorando a Baal, e morreo.

2 E agora tem elles accumulado peccados sobre peccados: e fizeram para si estatuas da sua prata como á semelhança dos idolos, o que tudo he obra de artifices: a estes dizem elles: Homens que adorais os bezeros vinde sacrificar-lhes.

3 Por isso elles serão como a nuvem da manhã, e como o orvalho da manhã que logo passa, como o pó arreatado da eira pelo torvelinho, e como o fumo de huma chaminé.

4 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que te tirei da terra do Egypto: e tu não conhecerás outro Deos fóra de mim, e não ha Salvador senão eu.

5 Eu tive cuidado de ti no deserto, n'uma terra de esterilidade.

6 Elles se enchêrão e se fartárão á proporção das suas pastagens: e levantárão o seu coração, e se esquecerão de mim.

7 E eu serei para elles como huma leão, como hum leopardo no caminho da Assyria.

8 Eu lhes sahirei ao encontro, como huma ursa, a quem roubárão os seus cachorros, e eu lhes rasgarei as entranhas até lhes chegar ao figado: e os consumirei alli como hum leão, as alimarias do campo os atassalharáó.

9 A tua perdição, ó Israel, toda vem de ti: só em mim está o teu auxilio.

10 Onde está o teu rei? elle te salve agora mais que nunca em todas as tuas cidades: e salvem-te os teus governadores, de quem tu disseste: Da-me rei, e principes.

11 Eu te dei hum rei no meu furor, e eu to tirarei na minha indignação.

12 Todas as iniquidades d'Ephraim estão atadas juntas, o seu peccado está guardado em segredo.

13 Sobre elle viráó as dores, como de huma mulher que está para parir: elle he hum filho insensato: pois não prevalecerá agora no desbarato de seus filhos.

14 Eu os livrarei do poder da morte, eu os resgatarei da morte: ó morte, eu serei a tua morte, ó inferno, eu serei a tua mordedura: a consolação está escondida de meus olhos.

15 Porque elle separará os irmãos huns dos outros: o Senhor fará vir hum vento abrazador, que se levantará do deserto: e secará os regatos d'elle, e fará estancar as suas matrizes, e elle roubará o thesouro, de todos os seus vasos appeteciveis.

#### CAPITULO XIV.

*Ruina de Samaria. Israel exhortado a se converter ao Senhor. Bens de que o Senhor encherá a Israel no tempo da sua tornada.*

**P**ERECA Samaria, porque concitou seu Deos a amargar-se: pereção aos filhos da espada, sejam machocados seus tenros infantes, e sejam fendidas pelo ventre as suas prenhadadas.

2 Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deos: porque pela tua iniquidade he que cahiste.

3 Tomai comvosco humildes palavras, e convertei-vos ao Senhor: e dizei-lhe: Tiranos todas as nossas iniquidades, recebe este bem: e nós te offereceremos novilhos em sacrificio com os louvores dos nossos labios.

4 Assur não nos salvará, nós não montaremos em cavallos, nem diremos jámais: Os nossos deoses são as obras das nossas mãos: porque tu te compadecerás d'aquelle pupillo, que descança em ti.

5 Eu curarei as suas chagas, ama-los-hei por hum puro effeito do meu beneplacito: porque já o meu furor se tem apartado d'elles.

6 Eu serei como hum orvalho, Israel brotará como a açucena, e a sua raiz romperá em lançamentos, como as plantas do Libano.

7 Estender-se-hão os seus ramos, e a sua gloria será como a oliveira: e o seu cheiro, como o do Libano.

8 Elles virão repousar debaixo da sua sombra: viverão de trigo, e deitarão os seus renóvos, como huma vinha: a sua nomeada recenderá como o vinho do Libano.

9 Depois d'isto dirá Ephraim: Que tenho eu mais com os idolos? eu o escutarei, e eu o farei crescer para cima como a huma

viçosa faia: de mim virá o achar-se em ti o teu fructo.

10 Quem he o sabio, e o que entenderá estas maravilhas? quem o intelligente, e o que saberá estas cousas? porque os caminhos do Senhor são direitos, e n'elles andarão os Justos: os prevaricadores porém cahirão n'elles.

## JOEL.

### CAPITULO I.

*Desolação da Judéa por causa do flagello dos insectos e da sêca. Exhortação á penitencia. Dia terrivel que ha de succeder a este primeiro flagello.*

**P**ALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Joel filho de Fatuel.

2 Ouvi isto, velhos, e vós todos os habitantes da terra, applicai os vossos ouvidos: se aconteceu cousa como esta em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?

3 Fazei sobre isto huma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos d'estes á outra geração.

4 O gafanhoto comeo o que tinha ficado da largata, e o brugo comeo o que tinha ficado do gafanhoto, e a ferrugem comeo o que tinha ficado do brugo.

5 Espertai-vos, embriagados, e chorai, e uivai, todos os que pondes as vossas delicias em beber do vinho: porque elle foi tirado da vossa boca.

6 Porque hum povo forte e innumeravel veio sobre a minha terra: os seus dentes são como os dentes de hum leão: e os seus queixaes como os de cachorro de leão.

7 Este povo reduzio a minha vinha a hum deserto, e tirou a casca á minha figueira: elle a despojou despindo-a toda, e a lançou por terra: os seus ramos se fizeram brancos.

8 Chora como huma mulher moça vestida de sacco para chorar a morte do marido, com quem se tinha desposado na sua puberdade.

9 Pereceo da casa do Senhor o sacrificio e a libação: os sacerdotes ministros do Senhor chorarão.

10 Todo o paiz está devastado, chorou a terra: porque o trigo se perdeu, o vinho se turvou, o azeite faltou.

11 Os lavradores estão confusos, os vinhateiros uivarão sobre o trigo, e a cevada, porque se perdeu a messe do campo.

12 A vinha não vingou, e a figueira se seccou: as romeiras, e as palmeiras, e as maceiras, todas as arvores do campo secarão: por cujo motivo esmoreceo a alegria dos filhos dos homens.

13 Cingi vos, sacerdotes e chorai, dai uivos, ministros do altar: entrai, deitai-vos no sacco, ministros do meu Deos: porque da casa do vosso Deos faltou o sacrificio, e a libação.

14 Sanctificai hum jejum, convocai a assembléa, congregai os anciãos, todos os habitantes do paiz para a casa do vosso Deos: e clamai ao Senhor.

15 Ai, ai, ai que dia! porque o dia do Senhor está perto, e virá huma como assolação da parte do Poderoso.

16 Acaso não tem diante de vossos olhos faltado da casa do nosso Deos os alimentos, a alegria, e o regozijo?

17 Os animaes apodrecêrão entre os seus estercoes, os celeiros forão destruidos, os armazens arruinados: porque se perdeu o trigo.

18 Porque gemeo animal, berrarão os bois da manada? Porque não tem pastos: e até os rebanhos das ovelhas perecerão.

19 Eu clamarei a ti, Senhor: porque o fogo devorou tudo o que havia de bello no deserto, e a chamma queimou todas as arvores do campo.

20 Mas ainda as mesmas alimarias do campo levantarão as cabeças para ti, como a terra sequiosa pede a chuva: porque as nascenças das aguas se secarão, e o fogo devorou tudo o que havia de bello no deserto.

### CAPITULO II.

*Dia terrivel, que succede ao primeiro flagello. Desolação da Judéa por hum numero e formidavel exercito. Exhortação á penitencia. Reconciliação do Senhor com o seu povo.*

**F**AZEI retumbar a trombeta em Sião, daí vivos no meu santo monte, todos os habitantes da terra se perturbem: Porque he chegado o dia do Senhor, pois está perto

2 Este dia de trévas, e de escuridade, este dia de nublado, e de torvelinho: bem como a luz da manhã se espalha sobre os montes, assim hum povo numeroso e possante se diffundirá por toda a vossa terra d'Israel: semelhante a elle não houve des do principio, nem depois d'elle haverá outro em todos os annos de geração e de geração.

3 Diante da sua face virá hum fogo devorante, e atrás d'elle a chamma abrazadora: a terra que diante d'elle era hum Jardim de delicias, depois d'elle ficará também sendo a solidão de hum deserto, nem ha quem escape d'elle.

4 Quem os vir, toma-los-ha por huns cavallos: e elles como huma tropa de cavallaria, assim correráõ.

5 Elles saltaráõ sobre os cumes dos montes, com hum estrondo semelhante ao das carroças, com hum sonido semelhante ao da chamma de fogo que queima a palha seca, bem como hum poderoso exercito apercebido para o combate.

6 A' sua vista ficarãõ atormentados os povos: todos os semblantes se tornarãõ taes como huma panella.

7 Elles correrãõ como valentes que são: á escala vista cavalgarãõ as muralhas, como homens de guerra: elles marcharáõ unidos cada hum no seu posto, e não se desviarãõ da sua fileira.

8 Nenhum d'elles apertará a seu irmão, cada hum andarã pelo seu carreiro: e ainda se baquearáõ pelas janellas, e não se estropearãõ.

9 Elles entrarãõ nas cidades, correrãõ por cima dos muros: subirãõ ás casas, entrarãõ pelas janellas como hum ladrão.

10 A terra tremeo diante d'elles, os ceos se abalarãõ: o sol e a lua se escurecêrãõ, e as estrellas retiraráõ o seu resplendor.

11 Mas o Senhor fez ouvir a sua voz ante a face do seu exercito: porque os seus arraiaes são muitos em extremo, porque são fortes, e executãõ as suas ordens: porque o dia do Senhor he grande, e sobremaneira terrivel: e quem o poderá soffrer?

12 Agora pois diz o Senhor: Convertetivos a mim de todo o vosso coração em jejum, e em lagrimas, e em gemidos.

13 E rasgai os vossos corações, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deos: porque elle he benigno e mavisoso, paciente e de muita misericordia; e pôde arrepender-se do mal com que vos tinha ameaçado.

14 Quem sabe se quererá elle volver-se

para vós, e perdoar vos, e deixar após si alguma benção, algum sacrificio, e libação para o Senhor vosso Deos?

15 Fazei soar a trombeta em Sião, sanctificai hum jejum, convocai huma assembléa,

16 Fazei vir todo o povo, adverti a todos em geral que se purifiquem, ajuntai os velhos, congregai os pequeninos, e os meninos de peito: saia o esposo da sua camera, e a esposa do seu leito.

17 Os sacerdotes, ministros do Senhor, póstos entre o vestibulo e o altar, choraráõ: e dirãõ: Perdoa, Senhor, perdoa ao teu povo: e não deixes cahir a tua herança em opprobrio, de sorte que as nações os dominem: porque dizem entre os povos: Onde está o Deos d'elles?

18 O Senhor zelou a sua terra, e perdoou ao seu povo:

19 E respondeo o Senhor, e disse ao seu povo: Eis-ahi vou eu a enviar-vos trigo, e vinho, e azeite, e vós ficareis cheios d'estes generos: e eu vos não entregarei mais ao insulto das Gentes.

20 E eu porei longe de vós aquelle, que he das partes do Aquilam: e lança-lo-hei para huma terra sem caminho, e deserta: a sua face para a banda do mar Oriental, e a sua extremidade para o mar mais remoto: e subirá o seu fedor, e subirá a sua podridão, porque obrou com soberba.

21 Não temas, terra, exulta, e alegra-te: porque o Senhor vai a fazer grandes cousas.

22 Não temais, animaes do campo: porque os amenos campos do deserto brotarãõ, porque toda a arvore deo o seu fructo, a figueira e a vinha brotarãõ com todo o seu vigor.

23 E vós filhos de Siam, exultai, e alegrai-vos no Senhor vosso Deos: porque elle vos deo hum Doutor, que vos ensinará a justiça, e fará descer sobre vós, como no principio, huma chuva temporá e tardia.

24 E as vossas eiras se encherãõ de trigo, e os vossos lagares trasbordaráõ de vinho, e d'azeite.

25 E eu vos recompensarei os annos, cujos fructos comeo o gafanhoto, o brugo, e a ferrugem, e a lagarta: este meu poderoso exercito, que eu mandei contra vós.

26 Vós porém vos sustentareis d'esta abundancia, e vos fartareis d'estes bens: e louvareis o nome do Senhor vosso Deos, que obrou a vosso favor tantas maravilhas: e o meu povo nunca jámais tornarã a cahir em confusão.

27 Vós sabereis então, que eu estou no meio d'Israel; e que eu sou o Senhor vosso Deos, e que não ha outro senão eu: e o meu povo nunca jámais tornarã a cahir em confusão.

28 Depois disto acontecerã também, o que vou a dizer: Eu derramarei o meu espirito

sobre toda a carne: e os vossos filhos, e as vossas filhas prophetizarão: os vossos velhos serão instruídos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões.

29 E derramarei tambem n'aquelles dias o meu espirito sobre os meus servos, e sobre as minhas servas.

30 E darei a ver prodigios no ceo, e na terra, prodigios de sangue, e de fogo, e de vapor de fumo.

31 O sol converter-se-ha em trévas, e a lua em sangue: antes que venha o grande, e terrível dia do Senhor.

32 E acontecerá isto: todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo: porque a salvação se achará, como o Senhor disse, no monte Siam, e em Jerusalem, e nos restos que o Senhor tiver chamado.

### CAPITULO III.

*Vinganças do Senhor contra os inimigos do seu povo. Reprehensões contra Tyro e Sidonia, e contra os Philisteos. Juizo do Senhor. Bemaventurança de Jerusalem e da Judéa. Desolação do Egypto e da Idumea.*

**P**OR quanto eis-ahi está que n'aquelles dias, e n'aquelle tempo, em que eu levantar o cativo de Judá e de Jerusalem:

2 Ajuntarei todas as Gentes, e leva-las-hei ao Valle de Josafat: e alli entrarei com ellas em juizo no tocante a Israel meu povo, e minha herança, a quem elles espalhárão por entre as nações, e no tocante á minha terra, que elles dividirão entre si.

3 E lançárão sortes na repartição do meu povo: e expozerão os meninos nos lugares de prostituição, e vendêrão as donzellas, por vinho para beberem.

4 Mas que ha que disputar entre mim e vós, ó Tyro e Sidonia, e todo o termo dos Palestinos? acaso tomareis vós vingança de mim? e se desafogais esta vossa vingança contra mim, eu logo vos corresponderei com toda a presteza fazendo recahir sobre a vossa cabeça o mal que me quereis fazer.

5 Porque vós levastes a minha prata, e o meu ouro: e mettestes nos vossos templos o que eu tinha de mais precioso, e de mais bello.

6 E vós vendestes os filhos de Judá, e os filhos de Jerusalem aos filhos dos Gregos, para os pôrdes longe dos seus confins.

7 Eis-aqui estou eu que os recobrarei do lugar, em que vós os vendestes: e farei re-

cahir sobre a vossa cabeça a paga, que mereceis.

8 E venderei vossos filhos, e vossas, filhas, por mãos dos filhos de Judá, e elles os venderão aos Sabêos, povo remoto, porque o Senhor he quem o disse.

9 Publicai isto entre as Gentes, santificai-vos para a guerra, animai os valentes: cheguem-se, marchem todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças do ferro dos vossos enxadaes. Diga o fraco: Eu pois sou forte.

11 Sahi de tropel, e vinde todas as gentes dos contornos, e ajuntai-vos: ahi fará o Senhor perecer os teus valentes.

12 Levantem-se, e vão as Gentes ao valle de Josafat: porque alli me assentarei para julgar a todas as gentes em circuito.

13 Mettei as fouces ao trigo, por que já está madura a messe: vinde, e descei, porque o lagar está cheio, as cubas deitam por fóra: porque se multiplicou a sua malicia.

14 Acudi, póvos, póvos, ao valle da matança: porque o dia do Senhor está perto no valle da matança.

15 O sol e a lua se cobrirão de trévas, e as estrellas retirárão o seu resplendor.

16 E o Senhor rugirá de Siam, e de Jerusalem fará retinnir a sua voz: tambem os ceos, e a terra tremerão: e o Senhor será a esperança do seu povo, e a fortaleza dos filhos d'Israel.

17 Vós sabereis então, que eu sou o Senhor vosso Deos, que habito no meu santo monte de Siam: e Jerusalem será santa, e os estrangeiros não tornarão mais a passar pelo meio d'ella.

18 E acontecerá isto n'aquelle dia: os montes destillarão doçura, e os outeiros manaráo leite: e as aguas se espalharão por todos os regatos de Judá: e da casa do Senhor sahirá huma fonte, que regará a torrente dos espinhos.

19 O Egypto será todo assolado, e a Iduméa ficará sendo hum deserto de perdição: por isso que elles opprimirão injustamente os filhos de Judá, e derramarão na sua terra o sangue innocente.

20 Pelo contrario, a Judéa será habitada eternamente, e Jerusalem subsistirá em geração e geração.

21 E eu purificarei o seu sangue, que eu não tinha purificado: e o Senhor morará para sempre em Siam.

# A M O S.

## CAPITULO I.

*Missão d'Amós. Vinganças do Senhor contra Damasco, contra os Philistheos, contra os Tyrios, contra as Idumeos, e contra os Ammonitas.*

**P**ALAVRAS d'Amós, que foi hum dos pastores de Thécua: do que vio tocante a Israel, nos dias d'Ozias rei de Judá, e nos dias de Jeroboam filho de Joás rei d'Israel, dous annos antes do terremoto.

2 E disse: O Senhor rugirá de Sian, e de Jerusalem fará ouvir a sua voz: e os deliciosos prados dos pastores chorarão, e o cume do Carmelo se secou.

3 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Damasco commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens fizerão passar carros armados de ferro por cima dos habitantes de Galaad.

4 Por tanto eu porei fogo á casa d'Azael, e esse fogo devorará os Palacios de Benadad.

5 E farei em migalhas a tranca de Damasco: e exterminarei do campo do Idolo os que lá habitão, e da casa de deleite o que tem na mão o sceptro: e o povo da Syria será transferido a Cyrene, diz o Senhor.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Gaza commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens levárão cativa toda a gente, para a encerrarem na Iduméa.

7 Por isso eu porei fogo aos muros de Gaza, e elle reduzirá em cinza os seus edificios.

8 E exterminarei de Azoto os que a habitão, e de Ascalona os que trazem o sceptro: e carregarei bem a minha mão sobre Accaron, e perecerão os restos dos philistheos, diz o Senhor Deos.

9 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Tyro commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens encerrárão toda a gente do cativo na Iduméa e não se lembrárão da alliança que tinham com seus irmãos.

10 Por tanto eu porei fogo aos muros de Tyro, e elle consumirá as suas casas.

11 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Edom commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois

que elle perseguio a seu irmão com a espada, e faltou á compaixão que lhe devia, e não pôz limites ao seu furor, e conservou até o fim o resentimento da sua indignação.

12 Eu porei fogo a Theman: e elle reduzirá a cinza as casas de Bosra.

13 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que os filhos d'Ammon commettêrão tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle fendeo o ventre ás pejadas de Galaad, para por este meio dilatar os limites do seu paiz.

14 Por isso eu porei fogo aos muros de Rabba: e elle lhe consumirá as casas com alaridos no dia do combate, e com torvelinho no dia da commoção.

15 E Melcom irá para o cativo, elle, e juntamente os seus principes, diz o Senhor.

## CAPITULO II.

*Vinganças do Senhor contra Moab, contra Judá, e contra Israel.*

**I**STO diz o Senhor: Depois das maldades que Moab commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle queimou os ossos do rei da Iduméa até os reduzir em cinza.

2 Assim eu accenderei hum fogo em Moab, que consumirá as casas de Carioth: e Moab perecerá entre o estrondo, entre o sonido das trombetas:

3 E perderei ao Juiz do meio d'elle, e farei morrer com elle todos os seus principes, diz o Senhor.

4 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Judá commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle rejeitou a lei do Senhor, e não guardou os seus mandamentos: porque os seus idolos os enganarão, após dos quaes tinham corrido seus pais.

5 Por isso eu porei fogo a Judá, e elle dovorará as casas de Jerusalem.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Israel commetteo tres, e quatro vezes, eu o não converterei: pois que elle vendeo o justo pela prata, e o pobre por hum par de çapatos.

7 Elles machucão sobre o pó da terra as cabeças dos pobres, e se atravessão contra tudo o que os fracos comprehendem: tambem o filho e seu pai se forão a huma mesma moça, para violarem o meu santo nome.

8 E sobre as roupas que se lhes tinham

dado em penhor se assentaráo a banquetear-se ao pé de toda a casta de altares: e bebião na casa do seu Deos o vinho dos a quem tinhão condemnado.

9 Eu pois exterminei diante d'elles os Amorrheos: cuja altura era como a altura dos cedros, e elles mesmos fortes como os carvalhos: e esmigalhei o seu fructo por cima, e as suas raizes por baixo.

10 Eu sou o que vos fiz sahir da terra do Egypto, e vos conduzi no deserto quarenta annos, a fim de que vós possuísseis a terra dos Amorrheos.

11 E de vossos filhos suscitei prophetas, e de vossos mancebos suscitei Nazarenos: pois não he assim, filhos d'Israel, diz o Senhor?

12 E depois d'isto vós brindastes com vinho aos Nazarenos: e mandastes aos prophetas, dizendo: Não prophetizeis.

13 Eis-ahi rangerei eu debaixo de vós, como range hum carro carregado de feno.

14 E nada aproveitará a fugida ao veloz, e o forte debalde fará os seus esforços, e o valente não salvará a sua vida:

15 E o que maneja o arco não se terá firme, nem o veloz se salvará pelos seus pés, nem o cavalleiro salvará a sua vida:

16 E o mais ardido entre os valentes fugirá nú n'aquelle dia, diz o Senhor.

### CAPITULO III.

*Reprehensões e avisos do Senhor ás doze tribus d'Israel.*

**O**UVI a palavra, que proferio o Senhor a respeito de vós, filhos d'Israel: a respeito de toda a linhagem, que eu tirei da terra do Egypto, dizendo:

2 De todas as linhagens da terra só a vós vos conheci: por isso virei com a minha visita sobre vós para castigar todas as vossas iniquidades.

3 Acaso andarão dous juntos, se elles se não ajustarem entre si?

4 Acaso rugirá o leão no bosque, sem que elle tenha achado alguma presa? acaso fará o leãozinho soar a sua voz do seu covil, sem que esteja em termos de lançar a garra a alguma cousa?

5 Acaso cahirá huma ave no laço posto na terra, sem que haja quem lho arme? acaso tirar-se-ha da terra o laço, antes que tenha apanhado alguma cousa?

6 Se soar a trombeta na cidade, sem que o povo se não assuste? se acontecerá algum mal na cidade, que o Senhor não fizesse?

7 Porque o Senhor Deos não faz nada, sem ter revelado antes o seu segredo aos prophetas seus servos.

8 O leão rugirá, quem não temerá? o Senhor Deos fallou, quem não prophetizará?

9 Fazei ouvir isto nas casas d'Azot, e

[PORT.]

nos Palacios da terra do Egypto: e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria, e vede as loucuras sem número que se fazem no meio d'ella, os que no seu mais interior centro padecem calumnias.

10 E elles não soberão que cousa era fazer justiça, diz o Senhor, ajuntando em suas casas hum thesouro de iniquidades, e de rapinas.

11 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: A terra será attribulada, e cercada: e a tua força se te tirará, e as tuas casas serão saqueadas.

12 Isto diz o Senhor: Como acontece quando hum pastor chega a arrancar da boca do leão as duas pernas, ou a ponta de huma orelha: assim serão livrados os filhos d'Israel, que habitão em Samaria descaçados no angulo do seu leito, e na cama de Damasco.

13 Ouvi isto, e declarai-o publicamente á casa de Jacob, diz o Senhor Deos dos exercitos:

14 Que no dia em que eu começar a punir as prevaricações d'Israel, virei com a minha visita sobre elle, e sobre os altares de Bethel: e os angulos do altar serão cortados, e cahirão por terra.

15 E deitarei abaixo o palacio d'inverno com o palacio de verão: e as casas ornadas de marfim perecerão, e huma grande multidão de edificios serão destruidos, diz o Senhor.

### CAPITULO IV.

*Reprehensões e ameaças contra os habitantes de Samaria. Os filhos d'Israel abandonados á sua depravação. Flagellos de que elles se não aproveitarão.*

**O**UVI esta palavra vaccas gordas que estais no monte de Samaria: vós que fazeis aggravos aos necessitados, o vexais os pobres: que dizeis a vossos senhores: Dai cá, e beberemos.

2 O Senhor Deos jurou pelo seu santo: que brevemente virão huns dias infelices para vós, e elles vos levantarão nas lanças, e metterão as vossas reliquias em caldeiras fervendo.

3 E vós sahireis pelas brechas huma de frente da outra, e sereis lançadas para Armon, diz o Senhor.

4 Ide a Bethel, e commettei impiedades: ide a Galgala, e amontoai prevaricações: e levai lá as vossas victimas des da manhã, os vossos dizimos por tres dias.

5 E offerecei de pão lèvado sacrificios de acção de graças: e chamai-lhes oblações voluntarias, e fazei-as bem públicas: porque assim o quizestes, filhos d'Israel, diz o Senhor Deos.

6 Por esta causa até eu vos dei hum desbotamento de dentes em todas as vossas cidades, e huma indigencia de pão em todos

os vossos lugares : e não vos tendes voltado para mim, diz o Senhor.

7 Também eu vos suspendi a chuva, quando ainda faltavão tres mezes até a colheita : e fiz que chovesse sobre huma cidade, e sobre outra cidade não chovesse : huma parte ficou regada com a chuva ; e outra parte, sobre a qual não dei chuva, seccou-se.

8 E vierão duas e tres cidades a huma cidade para beberem agua, e não se saciarão : e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

9 Eu vos feri com hum vento abrazador, e com ferrugem a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas : aos vossos olivaeas, e aos vossos figueiracs comeo a lagarta : e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

10 Eu vos enviei mortandade na jornada do Egypto, eu feri com a espada os vossos mancebos até chegarem a ser tomados os vossos cavallos : e fiz chegar aos vossos narizes a infecção dos cadaveres do vosso exercito : e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

11 Eu vos destrui, como Deos destruiu a Sodoma, e a Gomorrha, e vós ficastes parecendo-vos como hum tição, que se tira a pcnas de hum incendio : e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

12 Eu por tanto continuarei em te ferir, ó Israel, com todas as outras pragas, de que te tenho ameaçado : e depois que eu assim te tiver tratado, prepara-te, ó Israel, a sahires ao encontro do teu Deos.

13 Porque eis-ahi quem forma os montes, e quem cria o vento, e quem annuncia a sua palavra ao homem, quem produz a nevoa da manhã, e quem anda por cima do que ha elevado na terra : o seu nome he, o Senhor Deos dos exercitos.

#### CAPITULO V.

*Deplora a propheta a ruina d'Israel. Exhorta-o a prevenir a ira do Senhor. Dia terrivel das divinas vinganças.*

**O**UVI esta palavra, com que eu levanto sobre vós o meu pranto. A casa d'Israel cahio, e ella não tornará mais a restabelecer-se.

2 A virgem d'Israel foi deitada sobre a sua terra, não ha quem a levante.

3 Porque isto diz o Senhor Deos : Na cidade, d'onde sahião mil, ficarão n'ella cento : e da que sahião cento, ficarão n'ella dez na casa d'Israel.

4 Por quanto isto diz o Senhor á casa d'Israel : Buscai-me, e vivereis.

5 E não busqueis a Bethel, nem entreis em Galgala, nem passeis a Bersabé : porque Galgala será levada cativa, e Bethel ficará reduzida a nada.

6 Buscai o Senhor, e vivei : não succeda que arda a casa de José como hum fogo, e

que abraze a Bethel, e não haja quem o apague.

7 Vós que converteis em absinthio os juizos, e abandonais a justiça sobre a terra.

8 Buscai aquelle que creou a estrella da Ursa, e a estrella do Orião, e o que troca em manhã as trévas, e muda em noite o dia : o que chama as aguas do mar, e as derrama sobre a face da terra : seu nome he, o Senhor.

9 O que sorrindo-se derriba ao robusto, e entrega ao sacco o poderoso.

10 Elles aborrecêrão ao que os reprehendia na porta : e abominarão ao que fallava com perfeição.

11 Por isso, pelo motivo de que vós despojaveis ao pobre, e lhe tiravcis o melhor que tinha : edificareis casas de pedra de silharia, porém não habitareis n'ellas : plantareis vinhas as mais excellentes, porém não bebereis do vinho d'ellas.

12 Porque eu conheço as vossas muitas maldades, e os vossos fortes peccados : inimigos do justo, que aceitais dadas, e opprimis os pobres na porta.

13 Por isso o prudente se calará n'aquelle tempo, porque he tempo máo.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais, e o Senhor Deos dos exercitos será comvosco, como vós dissestes.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e restabelecei na porta a justiça : a ver se acaso o Senhor Deos dos exercitos se compadece das reliquias de José.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos dos exercitos, o soberano dominador : por todas as ruas soarão gritos : e em todos os lugares de fóra se ouvirá dizer ai, ai : e elles chamarão para este luto os lavradores, e para este pranto os que sabem carpir.

17 E em todas as vinhas haverá pranto : porque eu hei de passar pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai dos que desejão o dia do Senhor : para que o desejais vós ? este dia do Senhor será para vós hum dia de trévas, e não de luz.

19 Como se hum homem fugisse de diante de hum leão, e lhe sahisse ao encontro hum urso : ou como se tendo entrado em casa, e segurando-se com a sua mão á parede, o mordesse então huma cobra.

20 Que será pois o dia do Senhor, senão hum dia de trévas, e não de claridade : é que haverá n'elle senão escuridade, e não luz ?

21 Eu aborreço, e tenho rejeitado as vossas festas : e não receberei o cheiro dos vossos Ajuntamentos.

22 Porque se vós me offercerdes os vossos holocaustos, e os vossos presentes, eu os não acceitarei : e não porei os olhos nos sacrificios das hostias pingues, que me

offerecerdes em cumprimento dos vossos votos.

23 Aparta de mim o estrepito dos teus canticos; nem eu ouvirei as arias que cantares ao som da tua lyra.

24 E os meus juizos se darão a ver contra vós, como huma agua que trasborda, e a minha justiça, como huma impetuosa torrente.

25 Por ventura, ó casa d'Israel, offereceste-me vós algumas hostias e sacrificios no deserto, onde estivestes quarenta annos?

26 Vós sim levastes o tabernaculo ao vosso Moloch, e a imagem dos vossos idolos, o astro do vosso Deos, cousas que vós fizestes por vossas mãos.

27 Eu pois vos farei transportar para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome he, o Deos dos exercitos.

CAPITULO VI.

*Reprehensões e ameaças contra os Grandes de Sanaria, contra todas as doze tribus.*

**A**I de vós, os que viveis em Siam na affluencia de todas as cousas, e que pondeis a vossa confiança no monte de Samaria: grandes, que sois os chefes dos povos, que entraes pomposamente na casa d'Israel.

2 Passai a Calane, e contemplai-a, e ide d'ahi á grande Emath: e descei a Geth na terra dos Palesthinos e aos mais fermosos reinos que dependem d'estas cidades: vede se os seus termos são mais largos que os vossos termos.

3 Vós que estais reservados para o dia máo: e que estais a chegar ao solio da iniquidade.

4 Que dormis em leitos de marfim, e vos divertis nos vossos leitos: que comeis o melhor cordeiro do rebanho, e os melhores novilhos do meio da manada.

5 Que cantais ao som do salterio: crêrão ter instrumentos de musica assim como David.

6 Os que bebião vinho a cópos cheios, e se untavão com o oleo mais precioso: e nada se doião da afflicção de José

7 Por isso estes homens sahirão agora na frente dos que forem cativos: e cessará a mancommunicação dos folgazões.

8 O Senhor Deos jurou por sua vida, o Senhor Deos dos exercitos diz: Eu detesto a soberba de Jacob, e aborreço as suas casas, e entregarei a cidade com os seus habitadores.

9 Porque se n'uma casa ficarem dez homens, tambem esses mesmos morrerão.

10 E o seu mais proximo parente o tomará, e queima-lo-ha para levar de casa os ossos: e dirá ao que está no mais interior da casa: Por ventura está ainda algum comtigo?

11 E responderá: Não está nenhum.

Então lhe dirá elle: Cala-te, e não te lembres do nome do Senhor.

12 Porque eis-ahi o Senhor dará as suas ordens, e ferirá com ruinas a casa maior, e com rasgaduras a casa menor.

13 Acaso podem os cavallos correr a través dos rochedos, ou póde-se lavar a terra com búfalos, porque convertestes em amargura os juizos, e em absinthio o fructo da justiça?

14 Vós que pondeis a vossa alegria no nada: que dizeis: Não he assim, que por nossa propria fortaleza nos temos nós feito formidaveis?

15 Pois sabe, casa d'Israel, diz o Senhor Deos dos exercitos, que eu vou a suscitar sobre vós huma gente: e ella vos reduzirá, em pó des da entrada d'Emath, até a torrente do deserto.

CAPITULO VII.

*Diversas Visões d'Amós á cerca da desolação d'Israel. Amasias se enfada contra Amós. Castigo dado a Amasias. Cativo d'Israel.*

**I**STO me mostrou o Senhor Deos: e eis-que appareceu huma nuvem de gafanhotos, que o Creador formou, quando a chuva serodea da Primavera começava a fazer brotar a herva, e eis-que esta chuva serodea fazia arrebentar segunda, depois da primeira ter sido segada pelo rei.

2 E aconteceu isto: quando o gafanhoto tinha acabado de comer a herva da terra, disse eu: Senhor Deos, tem misericordia, te peço: quem poderá restabelecer a Jacob, depois d'elle estar reduzido a tão pouco?

3 Teve o Senhor compaixão d'isto: Não ha de acontecer tal, disse o Senhor.

4 Isto me mostrou ainda o Senhor Deos: e eis-que o Senhor Deos chamava hum fogo para exercer as suas vinganças: e este fogo devorou hum grande abysmo, e consumio ao mesmo tempo huma parte da terra.

5 Então disse eu: Senhor Deos, applica-te, te rogo: quem poderá restabelecer a Jacob, depois d'elle estar reduzido a tão pouco?

6 O Senhor se compadeceu d'isto: Pois tambem isto não ha de acontecer, disse o Senhor Deos.

7 O Senhor me mostrou ainda outra visão: e vi que o Senhor estava em cima de hum muro rebocado, e tinha na sua mão huma trolha de pedreiro.

8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu lhe respondi: Huma trolha de pedreiro. Então disse o Senhor: Eis-aqui estou eu que me não servirei mais de trolha no meio do meu povo d'Israel: nem lhe rebocarei mais os muros.

9 Porém os altos consagrados ao idolo serão destruidos, e esses altos que Israel pertende serem santos, serão derrubados: e

eu marcharei com a espada feita contra a casa de Jeroboam.

10 Então Amasias sacerdote de Bethel enviou messageiros a Jeroboam rei d'Israel, dizendo: Amós se rebellou contra ti no meio da casa d'Israel: a terra não poderá soffrer todos os seus discursos.

11 Porque isto diz Amós: Jeroboam morrerá á espada, e Israel será levado cativo para fóra do seu paiz:

12 Depois disse Amasias a Amós: Sahe d'aqui, homem de visões, foge para a terra de Judá: e come lá o teu pão, e alli prophetizarás.

13 Mas não te aconteça mais prophetizar em Bethel: porque aqui he a religião do rei, e o assento do seu Estado.

14 E respondendo Amós, e disse a Amasias: Eu não sou propheta, nem sou filho de propheta: mas eu sou hum pastor de gado, que colho as bagas dos Sycomóros para me sustentar d'ellas.

15 E o Senhor pegou de mim, quando eu andava atrás do meu rebanho: e o Senhor me disse: Vai, prophetiza ao meu povo d'Israel.

16 Ouve pois agora a palavra do Senhor: Tu me dizes: Não te mettas a prophetizar em Israel, nem a predizer infortunios á casa do idolo.

17 Por esta causa isto diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade: e teus filhos, e tuas filhas cahirão mórtoes á espada, e a tua terra será repartida a cordel: e tu morrerás n'uma terra polluta, e Israel será levado cativo fóra do seu paiz.

CAPITULO VIII.

*Outra Visão d'Amós sobre a ruina d'Israel. Fome da palavra do Senhor.*

**O** SENHOR Deos me mostrou ainda outra visão: e eis-que era hum cáibo d'alcançar as frutas das arvores.

2 E o Senhor me disse: Que vêes tu Amós? E eu respondi: Hum cáibo d'alcançar as frutas das arvores. E o Senhor me disse: Acabou de chegar o tempo da ruina do meu povo d'Israel: assim eu lhe não passarei mais pelas suas faltas.

3 N'aquelle dia, diz o Senhor Deos, rangerão tambem as couceiras do Templo: muitos morrerão: em toda a parte reinará hum horroroso silencio.

4 Ouvei isto, vós, que pizais os pobres, e fazeis perecer os indigentes da terra,

5 Dizendo: Quando passará o mez, e venderemos nós as nossas mercadorias: e o sabbado para abrimos os celleiros: para diminuirmos a medida, e augmentarmos o siclo, e servirmo-nos de balanças falsas,

6 Para nos fazermos senhores dos necessitados com a nossa prata, e dos pobres com hum par de sandalias, e para lhes vendermos até as cascas do nosso trigo?

7 O Senhor pronunciou este juramento contra a soberba de Jacob: Eu juro, que me não esquecerei jámais de todas as obras d'elles.

8 Acaso depois d'isto não se commoverá a terra, e não chorará todo o seu habitante: e sahirão todos como hum rio grande, e serão arrojados, e correrão como o rio do Egypto?

9 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o Senhor Deos, o Sol se porá ao meiodia, e farei cobrir a terra de trévas no dia da luz:

10 E converterei as vossas festas em luto, e todos os vossos canticos em pranto: e porei sobre todas as vossas costas sacco, e sobre todas as vossas cabeças rapadura: e reduzi-la-hei a romper n'um pranto desfeito como o que se faz por hum filho unico, e o seu fim a ser como hum dia d'amargura.

11 Eis-aqui vem os dias, diz o Senhor: e enviarei fome sobre a terra: não fome de pão, nem sede d'agua, mas d'ouvir a palavra do Senhor.

12 E elles se commoverão desde hum mar até outro mar, e des do Aquilam até o Oriente: elles andarão por toda a parte buscando a palavra do Senhor, e não a acharão.

13 N'aquelle dia desfalecerão á sede as virgens fermosas, e tambem os mancebos.

14 Os que jurão pelo delicto de Samaria, e que dizem: O' Dan, viva o teu Deos: e viva o caminho de Bersabé, e elles cahirão e nunca mais se levantarão.

CAPITULO IX.

*Vinganças do Senhor sobre os filhos d'Israel. Sua dispersão. Restabelecimento da casa de David. Tornada e restabelecimento dos filhos d'Israel.*

**E**U vi o Senhor que estava em pé sobre o altar: e que disse: Fere a couceira, e abale-se a vêrga da porta: porque a avareza se acha na cabeça de todos, e eu matarei á espada até o ultimo d'elles: nenhum escapará. Elles fugirão, e nenhum dos que fugir, se salvará.

2 Se elles descerem até o inferno, a minha mão os tirará de lá: e se subirem até o ceo, eu os arrancarei de lá.

3 E se elles se esconderem no cume do Carmelo, eu os irei buscar, e de lá os tirarei: e se elles se esconderem de meus olhos no profundo do mar, eu passarei alli ordem a huma serpente, e ella os morderá.

4 E se elles forem para o cativoiro diante de seus inimigos, ahi passarei ordem á espada, e ella os matará: e eu porei os meus olhos sobre elles para mal, e não para bem.

5 E assim o disse o Senhor Deos dos exercitos, o que toca a terra, e ella se vai seccando: e todos os habitantes d'ella cho-

rarão: e ella mesma subirá como todo o rio, e escorrerá como o rio do Egypto.

6 O que fábrica no Ceo a sua subida, e o que fundou sobre a terra o seu feixinho: o que chama as aguas do mar, e as derrama sobre a face da terra, seu nome he, o Senhor.

7 Acaso vós, ó filhos d'Israel, diz o Senhor, não sois taes para comigo, como os filhos dos Ethiopes? acaso não fiz eu sahir a Israel da Terra do Egypto: e aos Pales- thinos da Cappadocia, e aos Syros de Cyrene?

8 Eis-ahi que os olhos do Senhor Deos estão abertos sobre o reino que pecca, e eu o exterminarei da face da terra: todavia eu não destruirei inteiramente a casa de Jacob, diz o Senhor.

9 Porque eu vou a dar as minhas ordens, e eu farei que a casa d'Israel seja agitada entre todas as nações, como o trigo se sa- code no crivo: e não cairá na terra huma só pedrinha.

10 Todos os peccadores do meu povo

morrerão á espada: os que dizem: Não se avisinhará, nem virá sobre nós o mal.

11 N'aquelle dia levantarei eu o taberna- culo de David, que cahio: e repararei as aberturas dos seus muros, e restaurarei o que se tinha arruinado: e reedificarei tudo isso como nos dias antigos.

12 Para que elles possuão os restos da Iduméa, e todas as nações, pois que elles forão chamados do meu nome: diz o Se- nhor, que he o que faz estas cousas.

13 Eis-aqui vem os dias, diz o Senhor: e o que lavra alcançará ao que séga, e o que piza as uvas ao que semêa o grão: e os montes estillarão doçura, e todos os outeiros serão cultivados.

14 E levantarei o cativoiro do meu povo d'Israel: e elles reedificarão: as cidades de- sertas, e as habitarão: e plantarão vinhas, e lhes beberão o vinho: e farão jardins, e comer-lhes-hão o fructo.

15 E planta-los-hei no seu paiz: e eu os não tornarei mais a arrancar da sua terra, que lhes dei, diz o Senhor teu Deos.

## A B D I A S.

### CAPITULO UNICO.

*Soberba dos Idumeos. Sua infidelidade a respeito dos filhos de Jacob. Vinganças do Senhor contra os Idumeos. Restabelecimento dos filhos de Jacob. Extensão das suas terras. Juizos exercitados por elles sobre a casa d'Esau. Reino do Senhor.*

**V**ISÃO de Abdias. Isto diz o Senhor Deos a Edom: Nós o ouvimos do Senhor, e elle já mandou o seu Legado ás gentes: Levantai-vos, e conspiremos todos contra Edom, para lhe apresentarmos batalla.

2 Olha que te fiz pequenino entre as Gentes: tu és desprezível em extremo.

3 A soberba do teu coração te elevou a ti, que habitas nas fendas dos rochedos, que elevas o teu throno: que dizes dentro no teu coração: Quem me derribará em terra?

4 Se te remontares como aguia, e se pozeres o teu ninho entre os astros: eu te arrancarei de lá, diz o Senhor.

5 Se huns ladrões, se huns salteadores entrassem de noite em tua casa, como te não deixarias tu estar em silencio? não se contentarão elles de te levar o que lhes bastasse? se entrassem outros a vindimar-te

a tua vinha, não te deixarião elles ao menos hum cacho?

6 Como esquadrinharão elles a Esau, investigarão os seus escondrijos?

7 Elles te proseguirão até o ponto de te lançarem fóra dos teus confins: todos os varões teus alliados zombarão de ti: os varões de paz que se dizião teus amigos, se levantarão contra ti: os que comem contigo, te armarão traições á falsa fé: em Edom não ha prudencia.

8 Acaso não he n'aquelle dia, que eu hei de perder os sábios da Iduméa, diz o Senhor, e que eu hei de expulsar a prudencia do monte d'Esau?

9 E os teus valentes do Meiodia, serão tomados de medo, de maneira que morrerá todo o varão no monte d'Esau.

10 Por causa da mortandade, e pelo agravo que fizeste a teu Irmão Jacob, cobrirte-ha a confusão, e perecerás para sempre.

11 No dia em que sahiste contra elle, quando os estrangeiros levavão cativo o seu exercito, e os estranhos entravão pelas suas portas, e deitavão sortes sobre Jerusalem: tu tambem eras como hum d'elles.

12 Mas tu não zombarás mais de teu irmão no dia do seu trabalho, no dia em que

elle for levado para fóra do seu paiz : nem te tornarás a alegrar sobre os filhos de Judá no dia da sua perdição : nem se gloriará a tua boca no dia da angustia.

13 Nem entrarás pela porta do meu povo no dia da sua ruina : nem tão pouco zombarás tu dos seus males no dia da sua desolação : nem serás enviado contra o seu exercito no dia do seu desbarato.

14 Nem te postarás nas sahidas para matares aos que fugirem : e não encerrarás aos restos dos seus habitantes no dia da sua tribulação.

15 Porque o dia do Senhor está perto sobre todas as gentes : far-se-ha contigo, como tu fizeste aos outros : elle fará cahir sobre a tua cabeça a pena que tens merecido.

16 Porque assim como tu bebeste sobre o meu santo monte, assim tambem beberão de continuo todas as Gentes : e ellas beberão, e sorverão, e virão a ser como se nunca fossem.

17 Mas a salvação achar-se-ha no monte de Siam, e elle será santo : e a Casa de Jacob possuirá aos que a tinham possuido.

18 Porque a casa de Jacob será hum fogo, e a casa de José huma chama, e a casa d'Esau huma palha secca : que serão abrazados por elles, e elles os devoraráo : e não ficarão reliquias da casa d'Esau, porque o Senhor he que fallou.

19 E os que estão ao Meiodia, e os que habitão nas planicies dos Philistheos, herdaráo o monte d'Esau : e elles serão senhores do paiz d'Ephraim, e do territorio de Samaria : e Benjamin possuirá a Galaad.

20 E o cativeiro d'este exercito dos filhos d'Israel, todos os lugares dos Cananeos até Sarepta : e o cativeiro de Jerusalem, que está no Bosforo, possuirá as cidades do Meiodia.

21 E os Salvadores subirão ao monte de Siam, para julgarem o monte d'Esau : e ficará o reino ao Senhor.

## JONAS.

### CAPITULO I.

*Jonas mandado a Ninive. Elle foge, e embarca para Tharsis. Levanta-se huma tempestade. Cahe a sorte sobre Jonas, e he lançado no mar.*

**E** FOI dirigida a palavra do Senhor a Jonas filho d'Amathi, a qual dizia :

2 Levanta-te, e vai á grande cidade de Ninive, e préga n'ella : porque a sua malicia subio até á minha presença :

3 Jonas pois se poz a caminho, resolutu a ir para Tharsis, para fugir da face do Senhor, e desceo a Joppe, e achou hum navio que hia para Tharsis : e deo o seu frete, e entrou n'elle para ir com os seus passageiros a Tharsis fugindo da face do Senhor.

4 Porém o Senhor enviou sobre o mar hum vento furioso : e levantou-se no mar huma grande tempestade, e estava o navio em perigo de se fazer em pedaços.

5 Então temêrão os marinheiros, e invocárão cada hum o seu Deos a grandes gritos : e alijárão ao mar toda a carga, que trazião no navio, para o alliviarem do seu peso : entretanto Jonas desceo ao porão do navio, e lá dormia hum profundo somno.

6 E chegou-se a elle o piloto, e lhe disse : Como te deixas tu estar acarrado n'esse somno ? lexanta-te, invoca o teu Deos, a

ver, se acaso se lembra de nós, e não permite que pereçamos.

7 Então disse cada hum para o seu companheiro : Vinde, e deitemos sortes, para sabermos porque nos acontece este mal. E lançarão sortes : e cahio a sorte sobre Jonas.

8 Elles depois lhe disserão : Declara-nos, qual he a causa d'este perigo em que nós estamos : em que te occupas tu ? onde he a tua terra, e para onde vás ? ou de que povo és tu ?

9 E Jonas lhes respondeo : Eu sou Hebreo, e eu temo o Senhor Deos do ceo, que fez o mar e a terra.

10 Então os homens ficarão tomados de grande medo, e lhe disserão : Porque fizeste tu isto ? (porque os taes homens vierão a saber que elle hia fugindo da face do Senhor, pois já lho havia declarado.)

11 Elles pois lhe disserão : Que te faremos nós, para que o mar cêsse de se levantar contra nós ? porque o mar se elevava, e engrossava cada vez mais.

12 E Jonas lhes respondeo : Pegai em mim, e lançaime no mar, e o mar se vos applicará : porque eu sei, que por minha causa he que vos sobreveio esta grande tempestade.

13 Entretanto trabalhavão á força de remo os marinheiros por tornar a ganhar a terra, mas não podião : porque o mar cada vez se empolava mais, e se embravecia contra elles.

14 Assim elles clamárão ao Senhor, e lhe disserão : Rogamos-te, Senhor, que a morte d'este homem não seja causa da nossa perdição, e que não faças cahir sobre nós hum sangue innocente : porque tu és, Senhor, o que isto fizeste, como quizeste.

15 Depois pegárão em Jonas, e o lançárão no mar : e no mesmo ponto cessou o mar da sua furia.

16 Então concebêrão estes homens hum grande temor ao Senhor, e immolárão hostias ao mesmo Senhor, e lhe fizerão votos.

### CAPITULO II.

*Jonas he engolido por hum peixe. Invoca o Senhor. O peixe o lança vivo na praia.*

AO mesmo tempo preparou o Senhor hum grande peixe, que engolio a Jonas : e Jonas estava no ventre do peixe tres dias, e tres noites.

2 E fez Jonas oração ao Senhor seu Deos lá do ventre do peixe.

3 E disse : Eu clamei ao Senhor no meio da minha tribulação, e elle me escutou : clamei des do ventre do inferno, e tu escutaste a minha voz.

4 E tu me lançaste no profundo até o coração do mar, e a corrente das aguas me cercou : todos os teus pégos, e todas as tuas ondas passarão por cima de mim.

5 E eu disse : Eu fui rejeitado de diante dos teus olhos : eu com tudo verei ainda o teu santo Templo.

6 As aguas me cercárão até á alma : o abysmo me encerrou em si, as ondas do mar me cobrirão a cabeça.

7 Eu desci até ás extremidades dos montes : os ferrolhos da terra me encerrárão para sempre : tu com tudo, Senhor Deos meu, preservarás a minha vida da corrupção.

8 Quando em mim se angustiava a minha alma, eu me lembrei do Senhor : para que a minha oração chegue a ti subindo até o teu santo Templo.

9 Os que se entregão inutilmente ás vaidades, deixão a misericordia d'aquelle que os teria livrado.

10 Eu porém te offerecerei sacrificios com canticos de louvor : eu cumprirei todos os votos que fiz ao Senhor pela minha salvação.

11 Então mandou o Senhor ao peixe : e o peixe vomitou a Jonas na praia.

### CAPITULO III.

*Segunda vez ordena o Senhor a Jonas, que vá a Ninive. Prêgação de Jonas n'esta cidade. Os Ninivitas se convertem, e fazem penitencia. Deos lhes perdoa.*

E FOI dirigida segunda vez a Jonas a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Levanta-te, e vai á grande cidade de Ninive : e prêga n'ella o annúncio, que eu te digo.

3 Jonas se levantou logo, e foi a Ninive segundo a ordem do Senhor : e Ninive era hum cidade grande, que erão necessarios para se andar tres dias de caminho.

4 E Jonas começou a entrar na cidade andando por ella hum dia : e clamou, e disse : D'aqui a quarenta dias será Ninive subvertida.

5 E crêrão os Ninivitas em Deos : e ordenárão hum público jejum, e vestirão-se de sacco des do maior até o menor.

6 E chegou esta nova ao rei de Ninive : e elle se levantou do seu throno, e tirou de si os seus vestidos, e cobrio-se de sacco, e assentou-se sobre a cinza.

7 Depois fez clamar por toda a parte, e publicar em Ninive esta ordem, como vinda da boca d'elle rei, e da de seus principes, dizendo : Os homens, e as alimarias, e os bois, e as ovelhas não comão nada : e elles não sejam levados a pastar, nem se lhes dê a beber agua.

8 E os homens, e as alimarias cubrão-se de sacco : e clamem ao Senhor com toda a sua força, e cada hum se converta do seu máo caminho, e da iniquidade, que ha nas suas mãos.

9 Quem sabe, se se voltará Deos para nós, para nos perdoar : e se applicará elle o furor da sua ira, de sorte que nós não pereçamos ?

10 E vio Deos as obras que elles fizerão, como se convertêrão do seu máo caminho ; e compadeceo-se d'elles, para lhes não fazer o mal, que tinha resolvido fazer-lhes, e com effeito lho não fez.

### CAPITULO IV.

*Jonas se afflige de se não ter cumprido a sua prophecia. O Senhor lhe faz ver que se não deve affligir de que se perdoasse a Ninive.*

E JONAS se angustiou com hum grande afflicção, e ficou todo apaixonado :

2 E orou ao Senhor, e disse : Rogo-te, Senhor, se por ventura não he isto o de que eu me receava, quando ainda estava na minha terra ? por isto he que eu me preveni com o expediente de fugir para Tharsis : porque eu sei, que tu és hum Deos clemente, e misericordioso, paciente, e de muita commiserção, e que perdoas os peccados,

3 Eu pois te rogo, Senhor, que tires agora a minha alma do meu corpo : porque me he melhor a morte, do que a vida.

4 E o Senhor lhe disse : Julgas tu que tens razão para te apaixonares ?

5 Ao depois sahio Jonas da cidade, e se assentou contra o Oriente da mesma cidade :

e alli fez para si huma pequena coberta, e debaixo d'ella repousava á sombra, até ver que era o que acontecia á cidade.

6 Então fez nascer o Senhor Deos, huma hera, que se levantou por cima da cabeça de Jonas, para fazer sombra á sua cabeça, e para o defender: porque estava muito incomodado: e se encheo Jonas por aquella hera de grande alegria.

7 Ao outro dia porém ao romper da manhã enviou Deos hum bicho: e roeo as raizes á hera, e ella se seccou.

8 Depois como appareceo o Sol, mandou o Senhor hum vento quente, e abrazador: e derão os raios do Sol na cabeça a Jonas, e se abrazava: e desejou com toda a sua alma

a morte, e disse: Melhor me he morrer, do que viver.

9 Então disse o Senhor a Jonas; Julgas tu que tens razão para te enfadares por amor d'esta hera? E Jonas lhe respondeu: Tenho razão de me enfadar até o ponto de desejar a morte.

10 Disse pois o Senhor: Tu enfadas-te por amor de huma hera, que te não custou trabalho algum, nem a fizeste crescer: que nasceo n'uma noite, e n'uma noite feneceo.

11 E eu não perdoarei á grande cidade de Ninive, onde ha mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita, e a sua mão esquerda, e hum grande número d'animaes?

## M I C H E A S.

### CAPITULO I.

*Vinganças do Senhor sobre Samaria, e sobre Jerusalem.*

**P**ALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Michéas de Morasthi, nos dias de Joathan, de Achaz, e de Ezechias, reis de Judá: a qual elle vio sobre Samaria, e Jerusalem.

2 Póvos, ouvi todos vós, e a terra, e toda a sua plenitude esteja attenta: e o mesmo Senhor Deos seja testemunha contra vós, o Senhor que tudo vê do seu santo templo.

3 Porque o Senhor está a sahir do seu lugar onde reside: e elle descerá, e pizará aos pés tudo o que ha de grande na terra.

4 E debaixo d'elle os montes desaparecerão: e os valles se rasgarão como a cêra diante do fogo, e como as aguas, que se precipitão n'um abysmo.

5 E tudo isto por causa da maldade de Jacob, e dos peccados da casa d'Israel: qual he a maldade de Jacob? não he a Samaria? e quaes os altos de Judá? não he Jerusalem?

6 Eu pois tornarei Samaria como hum montão de pedras no campo quando se planta huma vinha: e farei rebolar as suas pedras para hum valle, e descobrirei os seus fundamentos.

7 E todas as suas estatuas serão quebradas, e tudo o que ella tem ganhado será queimado pelo fogo, e reduzirei em pó todos os seus idolos: porque as suas riquezas forão ajuntadas do preço da sua prostituição,

ellas virão a ser tambem a recompensa das prostitutas.

8 Sobre isto eu prantearei, e uivarei: andarei despojado, e todo nú: darei berros como de dragões, e farei lamentos como de avestruzes.

9 Porque a chaga de Samaria he desesperada, porque chegou até Judá, penetrou a porta do meu povo até Jerusalem.

10 Não o deis a saber em Geth, nem derrameis lagrimas, na casa do Pó cobri-vos tambem de pó.

11 Passai pois cobertos de ignominia, os que habitais na vivenda Bélla: a que habita nos vossos confins, não sahio: a Casa visinha tomará de vós as lamentações, aquella que se sosteve fiada em si mesma.

12 Porque debilitada se acha para o bem a que habita no meio d'amarguras: por quanto desceo já do Senhor o mal contra a porta de Jerusalem.

13 O estrondo das quadrígas servio d'espanto aos habitantes de Lachis: o principio do peccado da filha de Siam he, que em ti se acharão as maldades d'Israel.

14 Por isso enviará elle os seus emissarios sobre a herança de Geth: casa de mentira para enganar aos reis d'Israel.

15 Eu te mandarei ainda hum herdeiro a ti, que habitas em Maresa: a gloria d'Israel se estenderá até Odollam.

16 Arranca-te os cabellos, e córta-os de todo, para chorares a teus filhos, que erão todas as tuas delicias: fica-te sem cabello al-

gum, como a aguia : porque forão levados cativos os que procedem de ti.

## CAPITULO II.

*Infidelidades dos filhos d'Israel. Vinganças do Senhor sobre elles. Promessa da sua tornada.*

**A**I dos que pensais cousas inuteis, e que maquinais o mal em vossos leitos : elles as executão des do ponto que amanhece, porque contra Deos mesmo he que se levanta a sua mão.

2 E cubiçarão as terras de seus proximos, e violentamente lhas tomárão, e lhes roubárão as suas casas por força : e elles opprimião a hum, com o sentido na sua casa ; a outro, com o sentido nos seus bens.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor : Eis-ahi faço eu tenção de enviar sobre este povo hum mal : donde vós não livrareis as vossas cervizes, e não andareis mais de passo soberbo, porque o tempo he pessimo.

4 N'aquelle dia se tomará por assumpto fallar de vós, e cantar-se-ha com prazer huma cantiga por boca dos que vos fizerem dizer : Nós estamos de todo o ponto desolados : a sorte do meu povo se trocou : como se retirará de mim, quando torna o que ha de repartir os nossos campos ?

5 Por isso não terás tu quem meça com cordel as porções na assembléa do Senhor.

6 Não digais incessantemente : Não destillará sobre estes, não os alcançará a confusão.

7 A casa de Jacob diz : Por ventura fez-se menos dilatado o espirito do Senhor, ou pôde elle ter taes pensamentos ? Não são as minhas palavras cheias de bondade para com aquelle, que caminha com rectidão ?

8 E o meu povo pelo contrario se levantou contra mim como se eu fora inimigo : depois da tunica tirastes a capa : e áquelles, que passavão em boa paz, obrigastes a andar em guerra.

9 Vós lançastes fóra da casa, onde vivião mimosas, as mulheres do meu povo : suffocastes para sempre o meu louvor na boca de seus tenros filhinhos.

10 Levantai-vos, e ide-vos d'aqui, porque vós não tendes aqui descanso : por causa da sua immundicia se corromperá a vossa terra de huma podridão pessima.

11 Prouvera a Deos, que fora eu hum homen que não tivesse o espirito, mas antes dissesse mentiras : ou destillarei sobre ti vinho, e embriaguez : e este povo será o sobre quem se destilla.

12 Eu te congregarei, ó Jacob, todo inteiro : eu reunirei as reliquias d'Israel, eu o porei todo junto, como hum rebanho no aprisco, como gado no meio dos curraes, farão grande de tumulto pela turbamulta dos homens.

13 Porque aquelle que lhes ha de abrir

o caminho, irá adiante d'elles : romperão, e passarão em turmas a porta, e entrarão por ella : e o seu rei passará diante de seus olhos, e este rei será o Senhor, que marchará á testa d'elles.

## CAPITULO III.

*Infidelidade dos principes, dos falsos prophetas, e dos sacerdotes da casa de Judá. Sua falsa segurança. Ruina de Jerusalem.*

**E**U disse outrosi : Ouvi, principes de Jacob, e chefes da casa d'Israel : Por ventura não he a vós que pertence saber o que he justo,

2 Os que aborreceis o bem, e amais o mal : os que arrançais com violencia as suas pelles de cima d'elles, e a sua carne de cima de seus ossos ?

3 Elles comêrão a carne do meu povo, e lhes arrancárão de cima a pelle : é lhes quebrárão os ossos, e os partirão como para o fazer cozer n'um caldeirão, e como carne que se quer fazer ferver dentro de huma panella.

4 Então clamarão ao Senhor, e elle os não escutará : e esconderá d'elles a sua face n'aquelle tempo visto que elles obrárão perversamente segundo as invenções do seu capricho.

5 Isto diz o Senhor á cerca dos prophetas, que seduzem o meu povo : que mordem com os seus dentes, e que prégão a paz : e se algum lhes não der para metterem na sua boca alguma cousa, põe a sua piedade em lhe declarar a guerra.

6 Por isso em lugar de visão tereis vós a noite, e as trévas em vez de revelação : e pôr-se-ha o Sol sobre os prophetas, e sobre elles se obscurecerá o dia.

7 E confundir-se-hão os que tem visões, e cobrir-se-hão de vergonha os que se mettem a adivinhar : e todos elles esconderão os seus rostos, quando se vir que Deos está mudo para elles.

8 Mas pelo que toca a mim, eu estou cheio da fortaleza, da justiça, e da virtude do espirito do Senhor : para annunciar a Jacob a sua maldade, e a Israel o seu peccado.

9 Ouvi isto, principes da casa de Jacob, e juizes da casa d'Israel : porque abominais a equidade, e perverteis tudo o que he recto :

10 Vós que edificais a Siam do sangue, e a Jerusalem da iniquidade.

11 Os seus principes devão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinavão por interesse, e os seus prophetas adivinhavão por dinheiro : e depois d'isto, repousavão elles sobre o Senhor, dizendo : Não he assim que o Senhor está no meio de nós ? não virão logo sobre nós males alguns.

12 Em consequencia d'isto, por vossa causa, será lavrada Siam como hum campo, e Jerusalem será reduzida a hum como mon-

tão de pedras, e o monte do templo a humas altas reboleiras de bosques.

## CAPITULO IV.

*Restabelecimento de Siam. Concurso dos povos a ella, a render vassallagem ao Senhor. Paz em toda a terra.*

**E** ACONTECERA' isto : No ultimo dos dias o monte da casa do Senhor será preparado no alto dos montes, e se elevará sobre os outeiros : e os povos concorrerão a elle.

2 E as nações em turmas se darão pressa por lá chegar, e dirão : Vinde, subamos ao monte do Senhor, e á casa do Deos de Jacob : e elle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas : porque a lei sahirá de Siam, e a palavra do Senhor, de Jerusalem.

3 E elle excitará o seu juizo sobre muitos povos, e castigará poderosas nações até os lugares mais remotos : e elles converterão as suas espadas em relhas de arados, e as suas lanças em enxadões : hum povo não tirará mais da espada contra outro povo : e elles não aprenderão mais a pelejar.

4 E cada hum estará assentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os intimide : porque assim o disse pela sua boca o Senhor dos exercitos.

5 Porque todos os povos andarão cada hum em nome do seu Deos : nós porém andaremos em nome do Senhor nosso Deos, até á eternidade e além d'ella.

6 N'aquelle dia, diz o Senhor, congregarei eu a que coxeava : e recolherei a que eu tinha expulsado : e a que eu tinha affligido :

7 E reservarei para reliquias a que era coxa : e para hum povo possante a que tinha sido affligida : e o Senhor reinará sobre elles no monte de Siam desde então, e d'ahi para sempre.

8 E tu, ennevoada torre do rebanho da filha de Siam, o Senhor virá até a ti : e virá o primeiro Poder, o reino da filha de Jerusalem.

9 Porque te consumes tu agora de tristeza ? acaso não tens rei, ou pereceo o teu conselheiro, pois se apoderou de ti a dor como da que está com dores de parto ?

10 Afflige-te, e põe-te em desasocego, filha de Siam, como huma mulher que está a parir : porque agora sahirás tu da tua cidade, e habitarás n'uma região estranha, e virás até Babylonia, lá he que tu serás livrada : lá te resgatará o Senhor da mão de teus inimigos.

11 E agora se congregarão contra ti muitos povos, os quaes dizem : Ella seja apedrejada : e os nossos olhos veção a ruina de Siam.

12 Porém elles não eonhecêrão quaes erão os pensamentos do Senhor, e não entendêrão o seu designio : porque os ajuntou como a palha n'uma eira.

13 Levanta-te filha de Siam, e trilha a palha : porque eu te darei hum corno de ferro, e te darei humas unhas de bronze : e tu quebrarás a muitos povos, e immolarás ao Senhor o que elles roubarão aos outros, e consagrarás ao Senhor de toda a terra, o que elles ganhãrão pela fortaleza do seu braço.

## CAPITULO V.

*Nascimento do Messias. Reprovação dos Judeos. Conversão dos Gentios. Chamada dos Judeos. A idolatria destruida entre elles.*

**A** GORA serás tu devastada, ó filha do ladrão : elles pozerão o cerco sobre nós, elles ferirão com a vara a face ao Juiz d'Israel :

2 **E TU BELEM** Ephrata, tu és pequenina entre os milhares de Judá : mas de ti he que me ha de sahir aquelle, que ha de reinar em Israel, e cuja geração he des do principio, des dos dias da eternidade.

3 Por isso Deos os abandonará até o tempo, em que parirá aquella que ha de parir : e então as reliquias de seus irmãos se ajuntarão aos filhos d'Israel.

4 E elle estará firme, e apascentará o seu rebanho na fortaleza do Senhor, na sublimidade do nome do Senhor seu Deos : e elles se converterão, porque agora se engrandecerá elle até ás extremidades da terra.

5 E elle será a paz : depois que os Assyrios tiverem vindo á nossa terra, e quando tiverem calcado as nossas casas : suscitaremos nós tambem contra elle sete Pastores, e oito homens principaes.

6 E apascentarão eom a espada a terra d'Assur, e com as suas lanças a terra de Nemrod : e elle nos livrará d'Assur, depois que tiver vindo á nossa terra, e quando pozer os pés na nossa raia.

7 Então as reliquias de Jacob estarão no meio de muitos povos, como hum orvalho que vem do Senhor, e como humas gotas d'agua, que cahem sobre a herva, sem dependerem de ninguem, e sem esperarem nada dos filhos dos homens.

8 E as reliquias de Jacob estarão entré as Gentes no meio de muitos povos, como hum leão no meio das outras alimarias dos bosques, e como hum cachorro de leão entre os rebanhos das ovelhas : o qual depois que passar, e pizar aos pés, e fizer a sua presa, não ha quem lha tire.

9 A tua mão se elevará sobre os teus inimigos, e todos os teus inimigos perecerão.

10 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o

Senhor: Eu tirarei os teus cavallos do meio de ti, e destroçarei as tuas quadrígas.

11 E arruinarei as cidades da tua terra, e destruirei todas as tuas fortificações, e te arrancarei das mãos tudo o que servia aos teus sortilegios, e não haverá mais adivinhações em ti.

12 E farei perecer os teus simulachros, e as tuas Estatuas do meio de ti: e nunca mais adorarás as obras das tuas mãos.

13 E arrancarei os teus bosques do meio de ti: e reduzirei em pó as tuas cidades.

14 E tomarei com furor e indignação vingança de todas as gentes, que me não ouvirão.

CAPITULO VI.

*Ingratidão dos filhos d'Israel. Meios de agradar ao Senhor.*

**O**UVI o que diz o Senhor: Levanta-te, defende a tua causa em Juizo contra os montes, e oução os outeiros a tua voz.

2 Oução os montes o juizo do Senhor, e oução-no os fortes fundamentos da terra: porque o Senhor quer entrar em juizo com o seu povo, e justificar-se-ha com Israel.

3 Povo meu, que he o que eu te fiz, ou em que te fui eu molesto? responde-me.

4 Será porque eu te tirei da terra do Egypto, e porque te livrei de huma casa d'escravidão: e porque enviei diante de ti á Moysés, e a Aarão, e a Maria?

5 Povo meu, eu te rogo, que te lembres do designio de Balach rei de Moab, e do que lhe respondeo Balaão filho de Beor, desde Setim até Galgala, para reconheceres as justiças do Senhor.

6 Que offerecerei eu ao Senhor, que seja digno d'elle? encurvarei eu o joelho diante do Deos exeelso? offerecer-lhe-hei por ventura holocaustos, e novilhos de hum anno?

7 Póde-se acaso applacar o Senhor sacrificando-se-lhe mil carneiros, ou muitos milhares de bódes gordos? por ventura sacrificar-lhe-hei eu pela minha maldade meu filho primogenito, o fructo do meu ventre pelo peccado da minha alma?

8 Eu te mostrarei, ó homem, o que te he bom, e o que o Senhor requer de ti: He sem dúvida que tu obres segundo a justiça, e que ames a misericordia, e que andes solícito com o teu Deos.

9 A voz do Senhor clama á cidade, terão a salvação os que temem o teu nome: Ouvi, ó tribus: mas quem approvará isto?

10 Os thesouros da iniquidade ainda estão na casa do ímpio, como hum fogo, e a desfalcada medida está cheia da ira.

11 Acaso poderei eu não condemnar a balança injusta, e os pesos enganosos do saquitel?

12 Pelos quaes meios he que os ricos da cidade estão cheios de iniquidade, e os que

habitão n'ella fallavão a mentira, e a lingua d'elles he enganadora na boca d'elles.

13 Por isso he pois, que eu comecei a ferir-te de hum golpe mortal por causa dos teus peccados.

14 Tu comerás, e não te fartarás: e achar-se-ha a tua humildade no meio de ti: e tu tomarás nos braços a teus filhos, e não os salvarás: e os que salvares, eu os entregarei ao gume da espada.

15 Tu semearás, e não sejarás: tu espremerás a azeitona, e não terás azeite com que te ungir: e tu pizarás os eachos, e não lles beberás o vinho.

16 E tu guardaste os preceitos de Amri, e todos os estilos da casa de Achab: e andaste pelos rastos da vontade d'elles, para que eu te entregasse a ti á perdição, e ás vaías dos outros aos que habitão n'ella, e vós trareis sobre vós o opprobrio do meu povo.

CAPITULO VII.

*Raridade de homens de bem na casa de Jacob. Vinganças do Senhor. Esperança nas suas misericordias.*

**A**I de mim, porque estou feito como hum que anda ao rabisco d'algum cacho no fim do Outono depois de feita a vindima: eu não achei nem se quer hum cacho para comer, em vão desejou a minha alma alguns figos temporãos.

2 Faltou o santo da terra, e entre os homens não ha hum que seja recto: todos armão traições para derramarem o sangue, cada hum anda á caça de seu irmão para lhe dar a morte.

3 Elles chamão bem ao mal que obrão as suas mãos: o principe pede obrigando, e o Juiz torna como lhe fazem: e o grande manifestou o desejo da sua alma, e elles lha perturbarão.

4 O optimo d'entre elles he como hum tojo: e o recto he como o espinho de huma seve. He chegado o dia dos teus Atalaías, veio a tua visita: agora será a destruição d'elles.

5 Não creias no amigo: e não confieis no Governador: fecha as portas da tua boca ainda áquella, que dorme no teu seio.

6 Porque o filho faz affronta a seu pai, e a filha se levanta contra sua mãe, a nora contra a sua sogra: e os inimigos do homem são os seus mesmos domesticos.

7 Eu porém olharei para o Senhor, eu esperarei a Deos meu salvador, o meu Deos me ouvirá.

8 Não te alegres, inimiga minha a meu respeito, por eu ter cahido: eu me tornarei a levantar, depois de ter estado assentada nas trévas, o Senhor he a minha luz.

9 Eu trarei sobre mim a ira do Senhor, porque tenho peccado contra elle, até que elle julgue a minha causa, e me faça justiça:

elle me tirará para a luz, eu verei a sua justiça.

10 Então olhará a minha inimiga, e se cobrirá de confusão aquella, que me diz agora: Onde está o Senhor teu Deos? Os meus olhos olharão para ella: agora será pizada aos pés, como a lama das ruas.

11 Chegará o dia, em que os teus par-dieiros se mudarão em edificios: n'aquelle dia ficarás tu forra da lei.

12 N'aquelle dia tambem se virá da Assyria até a ti, e até ás tuas cidades fortificadas: e das tuas cidades fortificadas até o rio, e de hum mar até outro mar, e de hum monte até outro monte.

13 E a terra será posta em desolação por causa dos seus habitantes, e por causa do fructo das suas cogitações.

14 Apascenta com a tua vara o teu povo, o rebanho da tua herança, os que habitão sós no bosque, no meio do Carmelo: Basan e Galaad serão apascentados, ao modo que erão nos dias antigos.

15 A' proporção do que eu obrei nos

dias da tua sabida da Terra do Egypto, eu lhe farei ver as minhas maravilhas.

16 As gentes as verão, e ellas serão confundidas com toda a sua fortaleza: os povos porão a mão sobre a sua boca, os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Elles lamberão o pó, como as serpentes, elles se espantarão nas suas casas, como os reptis da terra: elles tremerão diante do Senhor nosso Deos, e terão medo de ti.

18 O'Deos, quem he semelhante a ti, que apagas a iniquidade, e que te esqueces dos peccados das reliquias da tua herança? elle não derramará mais o seu furor contra os seus, porque lhe apraz fazer misericordias.

19 Elle voltará, e terá compaixão de nós: elle sepultará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos peccados no fundo do mar.

20 Tu mostrarás a verdade da tua promessa a Jacob, farás misericordia a Abrahão: que he o que tu juraste a nossos pais dos dias antigos.

## NAHUM.

### CAPITULO I.

*Prophecia contra Ninive. O Senhor he justo, poderoso, e terrivel. Elle protege os que esperão n'elle. Ruina de Ninive. Desfeita dos Assyrios. Livramento de Judá.*

**P**ESO de Ninive: Livro da visão de Nahum d'Elcese.

2 O Senhor de hum Deos zeloso, e vingador: o Senhor he vingador, e se arma de furor: o Senhor toma vingança contra seus adversarios, e elle mesmo se ira contra seus inimigos.

3 O Senhor he paciente, e ao mesmo tempo grande em fortaleza, e não tratará como a innocente o peccador, tendo-o por isento de culpa. O Senhor anda entre a tempestade, e o torvelinho, e debaixo dos seus pés se levantão nuvens de poeira.

4 Elle ameaça o mar, e elle o secca: e muda todos os rios n'um deserto. Basan, e o Carmelo perdêrão a força: e a flor do Libano amorteceo.

5 Os montes forão por elle aballados, e os outeiros ficárão desolados: e a terra, e o

orbe, e todos os que n'elle habitavão, tremêrão diante d'elle.

6 Diante da face da sua indignação quem he que poderá subsistir? e quem resistirá contra a ira do seu furor? a sua indignação se derramou como hum fogo: e ella fez que se derretessem as mesmas pedras.

7 O Senhor he bom, e elle conforta no dia da tribulação: e conhece aos que esperão n'elle:

8 E com huma inundaçãõ impetuosa acabará de huma vez com o lugar d'ella: e as trévas perseguirão aos seus inimigos.

9 Porque formais vós projectos contra o Senhor? elle mesmo vos consumirá de todo: não se levantará por duas vezes a tribulação.

10 Porque bem como os espinhos se entrelaçãõ huns com os outros, assim se unirão elles quando beberem juntos nos seus banquetes: elles serão consumidos como huma palha cheia de secura.

11 De ti sahirá quem forme contra o Senhor, negros designios: quem nutra no seu coração pensamentos de prevaricação.

12 Isto diz o Senhor : Por mais fortes, e por mais numerosos que elles forem, ainda assim serão todos tosqueados, e elle passará : eu te affligi, mas eu não te affligirei mais.

13 E agora esmigalharei eu a sua vara de cima do teu espinhaço, e desfarei as tuas cadeias.

14 E o Senhor pronunciará a sua sentença contra ti, não haverá mais semente do teu nome : eu exterminarei os idolos, e as estatuas da casa do teu Deos, eu porei o teu sepulchro, porque tu cahistes no desprezo.

15 Eis vejo eu sobre os montes os pés do que traz a boa nova, e annuncia a paz; Celébra, ó Judá, as tuas festividades, e cumpre os teus votos : porque Belial não passará mais por ti : elle inteiramente perece.

### CAPITULO II.

*O Senhor tomará á sua conta defender a casa de Jacob, e tomará vingança dos Nivitas. Tomada, ruina, e desolação de Ninive.*

**E**IS-AHI vem aquelle, que te ha de destruir tudo á tua vista, o que te ha de pôr em apertado sitio : reconhece o caminho, conforta os lombos, accrescenta mui alentados brios ao teu valor.

2 Porque o Senhor vai a castigar a soberba que se usou com Jacob, bem como a soberba que se usou com Israel : quando os seus inimigos os saquearão, e lhes deitirão a perder os seus arrebentos.

3 O escudo dos seus valentes lança chiammas de fogo, os combatentes do exercito estão vestidos de purpura : as redeas das suas carroças de guerra despedem resplandores no dia do seu apercebimento para a guerra, e os seus carroceiros se achão adormecidos.

4 Nas marchas se desordenarão : as carroças se collidirão humas com as outras nas ruas : a vista d'elles he como alampadas ardentes, como relampagos que discorrem de hum parte para a outra.

5 Elle se lembrará dos seus valentes, elles cahirão de tropel nos seus caminhos : denodadamente escalarão os seus muros, e se aparelhará a coberta.

6 Em fim as portas se abrirão pela inundação dos rios, e o templo foi destruido até ficar por terra.

7 E os soldados da guarda forão levados prisioneiros : e as suas escravas erão levadas cativas, gemendo como pombas, rosnando nos seus corações.

8 E Ninive ficou toda coberta d'agua, como hum tanque : mas os seus cidadãos fugirão : parai, parai, mas nenhum ha que volte.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro : e não

ha fim das riquezas de todo o genero de moveis appeteciveis.

10 Ninive está destruida, e rasgada, e dilacerada : e n'ella se encontrão corações desmaiados, e desconjuntamento de joelhos, e desfalecimento em todos os rins : e o rosto de todos elles he como a tishadura da panella.

11 Onde está agora a habitação dos leões, e as pastagens dos leõesinhos, para onde se hião alli recolher o leão, e o cachorro do leão, sem haver ninguem que os estapasse ?

12 O leão tomou o que bastava para os seus cachorros, e matou caça para as suas leões : e encheo as suas covas de presa, e a sua caverna de rapinas.

13 Eis-ahi venho eu a ti, diz o Senhor dos exercitos, e porei fogo ás tuas carroças até as reduzir a fumo, e a espada devorará os teus leõesinhos : e arrancarei da terra a tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus Embaixadores.

### CAPITULO III.

*Peccados de Ninive. Vinganças do Senhor sobre ella. Exemplo que lhe foi proposto na ruina de No-Ammon.*

**A**I de ti, cidade de sangues, toda cheia de mentiras, e de estragos : não se apartará de ti a rapina.

2 Ouvir-se-ha em ti o sonido dos azorragues, e o estrepito do ímpeto das rodas, e dos cavallos que relinchão, e das carroças ferventes pela agitação, e da cavallaria que avança :

3 E das reluzentes espadas, e das fuzilantes lanças, e da multidão de mortos, e do grande estrago : não tem fim os cadaveres, e cahirão os corpos huns sobre os outros.

4 Tudo isto pela multidão das fornicções de hum meretriz formosa, e engraçada, e que tem encantamentos, que vendeo as gentes pelas suas fornicções, e as familias pelos seus maleficios :

5 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor dos exercitos, e eu descobrirei na tua face o que em ti deve estar escondido, e exporei a tua nudeza ás Gentes, e aos Reinos a tua ignominia.

6 E lançarei sobre ti as tuas abominações, e te cobrirei de affrontas, e te porei por escarmento.

7 E acontecerá : todo o que te vir, saltará para trás retirando-se de ti, e dirá : Ninive está destruida, quem moverá a cabeça sobre ti ? aonde te irei buscar hum consolador ?

8 Por ventura és tu mais consideravel do que Alexandria, tão cheia de povos, que tem o seu assento entre os rios ? correm as aguas em tôrno d'ella : cujas riquezas são o mar : as aguas as suas muralhas.

9 A Ethiopia era a sua força, como tambem o Egypto, que não tem fim: a Africa e a Libya te forão de soccorro.

10 Isto não obstante, essa mesma foi levada cativa para huma terra estranha: os seus pequeninos forão machocados no topo de todas as ruas, e sobre os nobres d'ella deitárão sortes, e todos os seus grandes Senhores forão carregados de ferros.

11 Tambem tu pois serás embriagada, e cahirás em vilipendio: e tu pedirás soccorro ao teu inimigo.

12 Todas as tuas fortificações serão como a figueira com os seus primeiros figos: se se sacudirem, cahiráo na boca do que os come.

13 Eis-ahi que o teu povo he como mulheres no meio de ti: as portas da tua terra se abrirão de par em par aos teus inimigos, e o fogo devorará as tuas trancas.

14 Tira-aguã, para te preparares para o cerco, repara as tuas fortificações: mette-te no barro, e piza-o aos pés, amassa-o para fazeres ladrilhos.

15 Alli te consumirá o fogo: tu perecerás á espada, elle te devorará como o brugo: ajunta-te como huma nuvem de brugos: multiplica-te em enxames como gafanhotos.

16 Tu fizeste as tuas negociações em maior número do que são as estrellas do ceo: o brugo espalhou-se, e depois se foi voando.

17 Os teus guardas são como gafanhotos: e os teus pequeninos são como os gafanhotos, que parão sobre as seves em tempo de frio: assim que o Sol nasceo, logo voárão, e não se achou mais o lugar onde elles tinhão estado.

18 Os teus pastores, ó Rei Assur, dormitárão: os teus principes serão sepultados: o teu povo foi-se esconder nos montes, e não ha quem o ajunte.

19 A tua destruição não está occulta, a tua chaga he muito maligna: todos os que ouvirão a tua fama batêrão as palmas sobre ti: porque sobre quem não passou sempre a tua malicia?

## HÁBACUC.

### CAPITULO I.

*Queixas do propheta sobre a corrupção de Judá. Vinganças do Senhor executadas pelos Caldeos. Castigo de Nabuchodonosor. Deos não deixou impunida a oppressão.*

**P**ESO, que vio o propheta Hábacuc.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu me não escutarás? até quando levantarei a minha voz a ti, padecendo força, e tu me não salvarás?

3 Porque me mostraste tu iniquidades, e trabalhos, reduzindo-me a ver eu diante de mim roubos, e injustiças? e decidio-se huma causa em juízo, e a contradicção he que prevaleceo.

4 Por esta causa he quebrantada a lei, e o juizo não chega até o fim: porque o ímpio prevalece contra o justo, por isso sahe o juizo transtornado.

5 Ponde os olhos nas gentes, e vede: admirai vos, e pasmai: porque se fez huma cousa em vossos dias, que ninguem acreditará, quando lhe for contada.

6 Porque eis-ahi vou eu a suscitar os Caldeos, essa nação cruel, e veloz, que anda sobre a largura da terra, para se apoderar das tendas que não são suas.

7 Ella he horrivel e espantosa: d'ella mesma sahirá o juizo, e o seu peso.

8 Os seus cavallos são mais ligeiros que os leopardos, e mais velozes que os lobos á tarde; e a sua cavallaria se diffundirá por toda a parte: porque os seus cavalleiros virão de longe, elles voaráo como, huma aguia, que se appressa a empolgar a presa.

9 Elles todos virão á presa, o seu rosto he como hum vento abrazador: e elle ajuntará trópas de cativos, como montões d'arça.

10 O mesmo triunfará tambem dos reis, e se rirá dos tyrannos: elle zombará de todas as fortificações, e lhes opporá os seus marachões, e as tomará.

11 Então se mudará o seu espirito, e elle passará, e cahirá: esta he a fortaleza d'aquelle seu Deos.

12 Porém não és tu, Senhor, o que és des do principio o meu Deos, ó santo meu, tanto assim que por tua intervenção não morreremos? Tu, Senhor, estabeleceste este principe, para elle exercer os teus juizos: e tu o fizeste forte, para nos castigares.

13 Os teus olhos são limpos, para não veres o mal, e tu não poderás olhar para a iniquidade: porque razão olhas tu para os que commettem injustiças, e te conservas

em silencio, entretanto que o ímpio devora os que são mais justos que elle ?

14 E farás que os homens sejam como huns peixes do mar, e como huns reptis que não tem príncipe.

15 Tudo levantou com o anzol, arrastou isso na sua varredoura, e o ajuntou na sua rede. Por isto elle se alegrará e exultará :

16 Por isso elle offerecerá hostias á sua varredoura, e sacrificará á sua rede : porque por ellas he que foi engrossada a sua porção, e o seu manjar he escolhido.

17 Por isto he que elle tem pois estendida a sua rede varredoura, e não cessará de deramar sempre o sangue das Gentes.

CAPITULO II.

*Ordem ao propheta que escreva a sua visão.*

*Desgraçado aquelle, cuja ambição he insaciavel; aquelle que estabelece a sua casa sobre violencias; aquelle que funda a sua cidade em sangue; aquelle que lança fel no vinho; aquelle que adora páos, e pedras.*

**E**U estarei posto no lugar da minha sentinela, e firmarei o pé sobre as fortificações: e pôr-me-hei áleria, para ver o que se me diga, e o que hei de responder ao que me reprehenda.

2 Então me respondeo o Senhor, e me disse: Escreve o que vês, e expõe-no com toda a clareza: para que se possa ler correntemente.

3 Porque a visão ainda está longe, mas em fim ella apparecerá, e não faltará: se se demorar, espera-o: porque infallivelmente virá, e não tardará.

4 Eis-ahi está que o que he incrédulo, não terá a alma recta em si mesmo: mas o justo viverá na sua fé.

5 E assim como o vinho engana a quem o bebe com excesso: assim será o homem soberbo, que ficará sem honra: o qual dilatou como o inferno a sua alma: e elle he como a morte, que se não farta: e congregará para si todas as gentes, e amontoará a si todos os povos.

6 Mas acaso não virá elle a ser a fabula de todos estes, e a conversação dos seus enigmas: e se dirá: Ai daquelle, que accrescenta o que não he seu? até quando amontôa elle tambem contra si o denso lodo?

7 Acaso não se levantarão de repente os que te mordão: e não despertarão os que te despedacem, e não serás a prêsã d'elles?

8 Por quanto tu despojaste a muitas gentes, despojar-te-hão todos os que restarem dos povos por causa do sangue dos homens, e pelo agravo da terra da cidade, e de todos os que habitão n'ella.

9 Ai d'aquelle que ajunta bens por huma avariza criminosa, para estabelecer a sua casa, a fim de que esteja em lugar alto o seu ninho, e que julga livrar-se da mão do mal.

10 Tu pensaste confusão para a tua casa,

tu arruinaste a muitos povos, e a tua alma cahio no peccado.

11 Porque a pedra clamará da parede contra ti: e o madeiramento que serve de travazão ao edificio, responderá.

12 Ai d'aquelle que edifica huma cidade em sangue de muitos, e funda as suas muralhas na iniquidade.

13 Acaso não vem estas cousas do Senhor dos exercitos? Porque os povos trabalharão com muito fogo: e as gentes em vão, e assim se fatigarão.

14 Porque a terra se encherá, como o mar está coberto das suas aguas, a fim de que elles conheção a gloria do Senhor.

15 Ai d'aquelle, que dá a beber a seu amigo misturando alli o seu fel, e que o embebeda para ver a sua nudeza.

16 Tu foste cheio de ignominia, em lugar de gloria: bebe tu tambem: e fica sopito: cercar-te-ha o calis da direita do Senhor, e hum vomito d'ignominia cahirá sobre a tua gloria.

17 Porque a iniquidade executada contra o Libano recahirá sobre ti, e os estragos dos animaes espantarão os teus povos por causa do sangue dos homens, e das injustiças commettidas na terra, e na cidade, e contra todos os que habitavão n'ella.

18 De que serve a estatua, quando o seu privativo artifice he que a fabricou, sendo ella hum simulacro, e huma imagem falsa? ainda assim o seu Opífice esperou na sua obra, nos idolos mudos que formou.

19 Ai d'aquelle que diz ao páo: Esperta: á pedra muda: Levanta-te: por ventura poder-lhe-ha ella ensinar alguma cousa? Vê que ella está coberta d'ouro, e de prata: e nas suas entranhas não ha espirito algum.

20 Porém o Senhor está no seu santo templo: cale-se toda a terra diante d'elle.

CAPITULO III.

*Oração de Habacuc. em que elle traz á memoria as maravilhas, que o Senhor tinha feito a favor do seu povo, para esperar agora d'elle o seu divino soccorro.*

ORACÃO

DO

PROPHETA HABACUC  
PELAS IGNORANCIAS.

2 **S**ENHOR, eu ouvi a tua audição, e temi. Senhor, pelo que toca á tua obra, vivifica-a cumprindo-a no meio dos annos, no meio dos annos tu a farás notoria: quando estiveres irado, tu te lembrarás da tua misericórdia.

3 Deos virá do Meiodia, e o santo apparecerá do monte do Pharan: a sua gloria cobrio os ceos: e do seu louvor está cheia a terra.

4 O seu resplendor será como a luz: das suas mãos sahirão raios de gloria:

5 Ahi he que a sua fortaleza está escondida

dida: a morte irá diante da sua face. E o diabo sahirá diante dos seus pés.

6 Elle parou, e medio a terra. Olhou, e derreteo as gentes: e forão reduzidos em pó os montes do seculo. Os outeiros do Mundo se incurvárão, pelos caminhos da sua eternidade.

7 Eu vi as tendas da Ethiopia armadas por causa da iniquidade, os pavilhões da terra de Madian se verão turbados.

8 Acaso he contra os rios, Senhor, que tu estás irado? ou he contra os rios o teu furor? ou he contra o mar a tua indignação? Tu que montarás sobre os teus cavallos: e as tuas carroças são a nossa salvação.

9 Tu infallivelmente suscitarás o teu arco: tu cumprirás as promessas com juramento que fizeste ás tribus. Tu dividirás os rios da terra:

10 Os montes te virão, e ficarão traspassados de dor: o tragadoiro das aguas passou. O abysmo fez ouvir a sua voz: a profundidade levantou as suas mãos.

11 O sol, e a lua pararão no seu curso, elles marcharão á luz das tuas setas, ao resplendor da tua fulgurante lança.

12 Tu no teu bramir pizarás aos pés a terra: no teu furor espantarás as Gentes.

13 Tu sahiste para salvação do teu povo:

para o salvar com o teu Christo. Tu feriste o chefe da familia do ímpio: tu fizeste apparecer os fundamentos da sua casa até o pescoço.

14 Tu amaldiçoaste os seus sceptros, o chefe dos seus guerreiros, que vinhão como hum torvelinho para me destruir. A exultação d'aquelles he como a do que devora o pobre em segredo.

15 Tu abriste hum caminho aos teus cavallos no mar, ao través do lodo que se acha no fundo das grandes aguas.

16 Eu ouvi, e as minhas entranhas se commovêrão: os meus labios tremêrão á tua voz. Entre a podridão até os meus ossos, e ella me consuma por dentro. Para que eu descance no dia da tribulação: para que eu suba ao nosso povo apercebido.

17 Porque a figueira não florecerá: e as vinhas não deitarão os seus gomos. Faltarão o fructo da oliveira: e os campos não darão de comer. As ovelhas serão apartadas do aprisco: e não haverá bois nos presepios.

18 Eu porém me gozarei no Senhor: e exultarei no Deos meu Salvador.

19 O Senhor Deos he a minha fortaleza: e elle fará os meus pés como os dos veados. E elle vencedor me conduzirá sobre os meus altos cantando eu salmos em seu obsequio.

## SOPHONIAS.

### CAPITULO I.

*Ameaças e reprehensões contra Judá e Jerusalem. Dia terrivel das vinganças do Senhor sobre o seu povo.*

**P**ALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Sophonias filho de Cusi, filho de Godolias, filho d'Amarias, filho d'Ezecias, em tempo de Josias filho d'Amon rei de Judá.

2 Eu infallivelmente congregarei tudo o que se achar sobre a face da terra, diz o Senhor:

3 Congregando os homens, e o gado, congregando as aves do ceo, e os peixes do mar: e sobrevirão as ruinas dos ímpios: e exterminarei os homens de cima da terra, diz o Senhor.

4 E estenderei a minha mão sobre Judá, e sobre todos os habitantes de Jerusalem: e exterminarei d'este lugar as reliquias de Baal, e os nomes dos seus sacristães com os sacerdotes:

5 E os que adorão a milicia do ceo sobre os telhados, e os que adorão o Senhor, e

jurão pelo seu nome, e ao mesmo tempo jurão pelo nome de Melcom.

6 E os que se desvião de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscárão ao Senhor, nem trabalharão pelo achar.

7 Estou em silencio diante da face do Senhor Deos: porque o dia do Senhor está perto, porque o Senhor preparou a victima, elle santificou os seu chamados.

8 E acontecerá isto: no dia da victima do Senhor virei eu com a minha visita sobre os principes, e sobre os filhos do rei, e sobre todos os que se vestem de trajos estrangeiros:

9 E virei com a minha visita n'aquelle dia sobre todo o que entra com arrogancia por cima do limiar: sobre os que enchem de iniquidade, e dólo a casa do Senhor seu Deos.

10 E haverá n'aquelle dia, diz o Senhor, huma algazara d'alaridos des da porta dos peixes, e uivos des da Segunda, e grande quebrantamento des dos outeiros.

11 Uivai, vós os que sereis moidos como n'um gral: todo o povo de Canaan foi reduzido a silencio, todos os que estavam envolvidos na prata perecerão.

12 E n'aquelle tempo acontecerá isto: eu esquadrinharei a Jerusalem com muitas luzes: e virei com a minha visita sobre os homens que estão encravados nas suas fézes: que dizem nos seus corações: O Senhor não nos ha de fazer nem bem, nem fará mal.

13 E toda a fortaleza d'elles será roubada, e as suas casas se tornarão n'um deserto; e elles edificarão casas, e não as habitarão: e plantarão vinhas, e não lhes beberão o vinho.

14 O dia grande do Senhor está proximo, está proximo e elle se vem chegando a grandes passos: amarga he a voz do dia do Senhor, o forte se verá n'elle em grande apêrto.

15 Esse dia será hum dia de ira, hum dia de tribulação e angustia, hum dia de calamidade e miseria, hum dia de nevoas, e remoinhos,

16 Hum dia em que soará a trombeta e a algazarra sobre as cidades fortificadas, e sobre as altas torres.

17 E eu attribularei os homens, e elles andarão como cegos, porque peccarão contra o Senhor: e o seu sangue será derramado como a poeira, e os seus corpos pizados como o estêrco.

18 Mas nem ainda a sua prata e o seu ouro os não poderá livrar no dia da ira do Senhor: no fogo do seu zelo será devorada toda a terra, porque elle se dará pressa por exterminar todos os habitantes da mesma terra.

## CAPITULO II.

*Exhortação a prevenir a ira do Senhor. Ameaças contra os Philistheos, Moabitas, Ammonitas, e Ethiopes. Vinganças do Senhor contra os Assyrios. Ruina de Ninive.*

**V**INDE todos, ajuntai-vos, pōvos indignos de ser amados:

2 Antes que a ordem traga este dia como pó que arrebatado passa, antes que venha sobre vós a ira do furor do Senhor, antes que venha sobre vós o dia da indignação do Senhor.

3 Buscai o Senhor todos vós os que sois mansos na terra, vós os que obrastes segundo os seus preceitos: buscai a justiça, buscai a mansidão: para ver se podeis achar algum asylo no dia do furor do Senhor.

4 Porque Gaza será destruida, e Ascalon virá a ser hum deserto, a Azot arruinarão ao ponto do meiodia, e Accaron será arrancada pela raiz.

5 Ai de vós, os que habitais o cordel do mar, povo de homens perdidos: Canaan, terra dos Philistheos, a palavra do Senhor está a cahir sobre vós, e eu te exterminarei, sem que fique hum só dos teus habitantes.

[PORT.]

6 E o cordel do mar servirá de luga e repouso para os pastores, e de hum aprisco para as ovelhas:

7 E aquelle cordel será huma acolheita para os que tiverem ficado da casa de Judá: elles acharão lá pastagens, elles descantarão de tarde nas casas d'Ascalon: porque o Senhor seu Deos os visitará, e os fará tornar do lugar do seu cativeiro.

8 Eu ouvi os opprobrios de Moab, e as blasfemias dos filhos d'Ammon: com que elles insultarão ao meu povo, e engrandecerão seu proprio reino apoderando-se das suas terras.

9 Por isso eu juro por vida minha, diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel, que Moab virá a ser como Sodoma, e os filhos d'Ammon como Gomorrha, a sua terra tornar-se-ha n'uma méda de espinhos seccos, e n'um montão de sal, e n'uma solidão para sempre: as reliquias do meu povo os saquearão, e os que restarem da minha gente serão os donos da sua terra.

10 Isto he o que lhes ha de acontecer por causa da sua soberba: porque elles blasfemarão, e se engrandecerão sobre o povo do Senhor dos exercitos.

11 O Senhor se mostrará terrivel contra elles, e aniquilará a todos os deoses da terra: e adora-lo-hão todos, cada hum des do seu paiz, todas as Ilhas das Gentes.

12 Mas tambem vós, ó Ethiopes, sereis mórto pela minha espada.

13 E o Senhor estenderá a sua mão contra o Aquilam, e perderá a Assur: e reduzirá a fermosa a huma solidão, e a hum despovoado, e como a hum ermo.

14 E os rebanhos descantarão no meio d'esta cidade, todas as alimarias das Gentes se retirarão a ella: e o onocrótalo, e o ouriço terão por morada os seus vestibulos: ouvir-se-ha o canto das aves por cima das janellas, o corvo por cima das portas, porque eu debilitarei toda a sua força.

15 Esta he a cidade gloriosa que habitava cheia de confiança: que dizia no seu coração: Eu sou a unica, e depois de mim não ha outra: como se mudou ella n'um deserto, n'um covil de feras? todo o que passar por ella, insulta-la-ha com assobiadas, e com gestos de mãos a desprezará.

## CAPITULO III.

*Reprehensões a Jerusalem e a Judá. Vinganças do Senhor sobre este povo. Promessas a seu favor.*

**A**I da cidade provocadora, e que depois de ter sido resgatada, fica estúpida como huma pomba.

2 Ella não ouviu a voz, nem tomou o ensino: ella não confiou no Senhor, nem se aproximou ao seu Deos.

3 Os seus principes são no meio d'ella como huns leões rugindo: os seus juizes

como huns lobos que devorão a sua presa á tarde, sem deixarem nada d'ella para o outro dia.

4 Os seus prophetas são huns loucos, huns homens sem fé: os seus sacerdotes manchárão o santo, obrárão injustamente contra a lei.

5 O Senhor como justo que he no meio d'ella não fará injustiça: elle des da manhã, des do ponto do dia, produzirá á luz o seu juizo, e não se esconderá: o ímpio porém não soube que cousa era ter vergonha.

6 Eu destrui as Gentes, e as suas torres forão deitadas abaixo: eu tornei os seus caminhos desertos, sem haver mais quem por elles passe: as suas cidades estão desoladas, não havendo já hum homem n'ellas, nem pessoa alguma que as habite.

7 Eu te disse: Ao menos depois d'isto temer-me-has tu, aproveitar-te-has dos meus avisos: e a sua cidade evitará a ruina, que a ameaça por causa de todos os crimes, pelos quaes eu já a visitei: elles porém levantando-se ao contrario de madrugada corrompêrão todos os seus pensamentos.

8 Por tanto espera-me, diz o Senhor, para o dia vindoiro da minha resurreição, porque o meu intento he congregar eu as Gentes, e unir os reinos: e derramarei sobre elles a minha indignação, toda a ira do meu furor: porque toda a terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

9 Então he que eu darei aos pôvos huns labios escolhidos, para que todos invoquem o nome do Senhor, e se sobmettão todos ao seu jugo n'um mesmo espirito.

10 Os que habitão da outra banda dos rios da Ethiopia, me virão de lá offerecer as suas orações, os filhos do meu povo dispersos me traráõ os seus presentes.

11 N'aquelle dia tu não serás confundida por todas as invenções do teu capricho, com que prevaricaste contra mim: porque então exterminarei eu do meio de ti aquelles, que pelas suas palavras cheias de fasto, te entre-

tinhão na tua soberba, e tu para o diante não tornarás mais a elevar-te por possuires o meu santo Monte.

12 E deixarei no meio de ti hum povo pobre, e necessitado: e elles esperarão no nome do Senhor.

13 As reliquias d'Israel não commetterão iniquidades, nem proferirão a mentira, e não se achará na boca d'elles lingua enganosa: por quanto elles mesmos serão apascentados, e repousaráõ e não haverá quem os espante.

14 Então canticos de louvor, filha de Siam: enche-te Israel de jubilo: alegra-te, e exulta de todo o coração, filha de Jerusalem.

15 O Senhor apagou a sentença da tua condemnação, elle alongou de ti os teus inimigos: o Senhor, que he o rei d'Israel, está no meio de ti, tu não temerás mais para o diante mal algum.

16 N'aquelle dia dir-se-ha a Jerusalem: Não temas: Não se enfraqueção as tuas mãos, ó Siam.

17 O Senhor teu Deos, o forte, está no meio de ti, elle mesmo te salvará: elle se regozijará em ti com alegria, calar-se-ha por seu amor, exultará por teu respeito com louvor.

18 Eu congregarei esses homens vãos, que se tinham apartado da lei, visto que elles te pertencião: a fim de que tu não tenhas mais vergonha por causa d'elles.

19 Eis-aqui estou eu que n'aquelle tempo matarei a todos os que te affigirão: e salvaréi o que coxeava: farei voltar aquella, que tinha sido desterrada: e fa-los-hei célebres com louvor, e nomeada em todas as partes em que elles se virão cheios de confusão.

20 N'aquelle tempo, em que eu vos farei tornar: e no tempo, em que eu vos ajuntarei todos: porque eu vos farei célebres pela nomeada, e louvor diante de todos os pôvos da terra, quando eu tiver feito vir diante de vossos olhos toda a multidão dos vossos cativos, diz o Senhor.

# A G G E O.

## CAPITULO I.

*Tempo da prophecia d'Aggeo. O Senhor estranha aos Judeos a negligencia em reedificar o Templo; declarando-lhes ser esta a causa da esterilidade que tinham padecido. Elles põe mãos á obra.*

**N**O segundo anno do reinado de Dario, no sexto mez, no primeiro dia do mez, foi dirigida a palavra do Senhor por mão do propheta Aggeo a Zorobabel filho de Salathiel, chefe de Judá, e a Jesus, summo sacerdote, filho de Josedec, a qual dizia:

2 Isto profere o Senhor dos exercitos, dizendo: Este povo diz: Ainda não he chegado o tempo de reedificar a casa do Senhor.

3 E foi dirigida a palavra do Senhor por mão do propheta Aggeo, a qual dizia:

4 Não he assim, que tendes vós tempo opportuno para habitardes em casas forradas de laçaria, e esta casa será deserta?

5 E isto diz agora o Senhor dos exercitos: Applicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos.

6 Vós semeastes muito, e recolhestes pouco: comestes, e não ficastes fartos: bebestes, e não matastes a sede: cobristes-vos, e não ficastes quentes: e o que ajuntou muitos ganhos, metteo-os n'um sacco roto.

7 Isto diz o Senhor dos exercitos: Applicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos:

8 Subi ao monte, levai madeira, e edificai huma casa: e ella me será agradável, e eu serei n'ella glorificado, diz o Senhor.

9 Vós esperastes o mais, e eis que vos veio o menos: e o mettestes em vossa casa, e eu o dissipei com hum assôpro: porque causa, diz o Senhor dos exercitos? porque a minha casa está deserta, e vós vos apresais cada hum em cuidar da sua casa.

10 Por isso he que forão prohibidos os ceos de darem orvalho sobre vós, e a terra foi prohibida de dar o seu germe:

11 E chamei a secca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o vinho, e sobre o azeite, sobre tudo o que a terra produz, e sobre os homens, e sobre os animaes, e sobre todo o trabalho das vossas mãos.

12 Então Zorobabel filho de Salathiel, e Jesus summo sacerdote filho de Josedec, e todos os que tinham restado do povo, ouvirão a voz do Senhor seu Deos, e as palavras do propheta Aggeo, assim como o Senhor seu Deos o enviou a elles: e o povo temeo diante da face do Senhor.

13 E Aggeo hum dos enviados do Senhor fallou, dizendo ao povo: Eu sou comvosco, diz o Senhor.

14 Ao mesmo tempo suscitou o Senhor o espirito de Zorobabel filho de Salathiel, chefe de Judá, e o espirito de Jesus summo sacerdote, filho de Josedec, e o espirito do resto de todo o povo: e vierão, e se pozerão ao trabalho na casa do Senhor dos exercitos seu Deos.

## CAPITULO II.

*O templo reedificado parece muito inferior ao primeiro; mas a sua gloria será muito maior pela presença do Messias. A construcção do templo será precedida das vinganças do Senhor, e seguida das suas bençãos.*

**A**OS vinte e quatro dias do mez, no sexto mez, no anno segundo do reinado de Dario.

2 No setimo mez, aos vinte e hum dias do mez, foi revelada a palavra do Senhor por mão do propheta Aggeo, a qual dizia:

3 Falla a Zorobabel filho de Salathiel, chefe de Judá, e a Jesus summo sacerdote, filho de Josedec, e ao resto do povo, dizendo:

4 Quem ha d'entre os que ficarão de vós, que visse esta casa na sua primeira gloria? e em que estado a vedes vós agora? acaso não parece ella a vossos olhos, assim como huma cousa de nada, comparada com o que foi?

5 Mas agora, ó Zorobabel, cobra força, diz o Senhor: e cobra força, ó Jesus summo sacerdote, filho de Josedec, e cobra força todo o povo da terra, diz o Senhor dos exercitos: e cumpri (porque eu sou comvosco, diz o Senhor dos exercitos.)

6 A palavra que d'estes na alliança que fiz comvosco, quando sahies da Terra do Egypto: e o meu espirito estará no meio de vós, não temais.

7 Porque isto diz o Senhor dos exercitos: Ainda falta hum pouco, e eu commoverei o ceo, e a terra, e o mar, e todo o universo.

8 E moverei todas as Gentes: E VIRÁ' O DESEJADO de todas as Gentes: e eu encherei de gloria esta casa, diz o Senhor dos exercitos.

9 Minha he a prata, e meu he o ouro, diz o Senhor dos exercitos.

10 A gloria d'esta ultima casa será maior, do que a da primeira, diz o Senhor dos exercitos: e eu darei a paz n'este lugar, diz o Senhor dos exercitos.

11 Aos vinte e quatro dias do nono mez, no segundo anno do reinado de Dario, foi dirigida ao propheta Aggeo a palavra do Senhor, aqual dizia:

12 Isto diz o Senhor dos exercitos: Propõe aos sacerdotes esta questão sobre a lei, dizendo:

13 Se hum homem trazer na orla do seu vestido hum pedaço da carne, que tivesse sido sanctificada, e tocar com a aba d'elle no pão, ou na iguaria, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outra cousa de comer: acaso ficará ella sanctificada? E respondendo os sacerdotes, disserão: Não.

14 E proseguio Aggeo dizendo: Se hum homem polluto por ter tocado n'um corpo morto, tocar qualquer de todas estas cousas, acaso ficará ella por isso contaminada? E respondêrão os sacerdotes, e disserão: Ficará contaminada.

15 E respondeo Aggeo, e disse: Assim he que este povo, e assim he que esta gente está diante da minha face, diz o Senhor, e assim o está tambem toda a obra das mãos d'elles: e todos as cousas que alli offerêrão, serão contaminadas.

16 E agora reflecti nos vossos corações

desde este dia, e de tempos passados, antes que se lançasse pedra sobre pedra no templo do Senhor.

17 Quando vinheis a hum montão de trigo esperando tirar vinte alqueires, e se reduzião a dez: e entraveis no lagar, para tirardes sincoenta talhas, e ellas se tornavão em vinte.

18 Eu vos feri com hum vento abrazador, e com ferrugem, e saraiva todas as obras das vossas mãos: e não houve entre vós, quem se voltasse para mim, diz o Senhor.

19 Gravaí nos vossos corações o que tem de succeder desde o presente dia, e para o diante, desde este dia vinte e quatro do nono mez: desde este dia, em que forão lançados os alicerces do templo do Senhor, gravaí-o no vosso coração.

20 Não vedes vós, que a semente ainda não brotou: e que a vinha, e a figueira, e a romeira, e a arvore da azeitona ainda não florecêrão? d'este dia em diante eu abençoarei tudo.

21 E aos vinte e quatro do mez foi dirigida segunda vez a Aggeo a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Falla a Zorobabel chefe de Judá, dizendo-lhe: Eu abalarei juntamente o ceo e a terra.

23 E farei cahir o throno dos reinos, e quebrarei a fortaleza do reino das Gentes: e destruirei as quadrigas, e os que montão n'ellas: e os cavallos, e os seus cavalleiros cahirão huns sobre os outros: cada hum será passado pela espada do seu irmão.

24 N'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos, eu te tomarei debaixo da minha protecção, ó Zorobabel meu servo filho de Salathiel, diz o Senhor: e eu te guardarei como hum sêllo, porque te escolhi, diz o Senhor dos exercitos.

## ZACHARIAS.

### CAPITULO I.

*Zacharias exhorta os Judeos a que não imitem a obstinação de seus pais. Hum Anjo implora a misericórdia do Senhor sobre Jerusalem, e sobre Judá. Quatro côrnos, symbolos das nações inimigas do povo de Deos. Promessas do Senhor a favor de Jerusalem.*

**N**O segundo anno do reinado de Dario, no oitavo mez, foi dirigida ao propheta

Zacharias, filho de Barachias filho de Addo, a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 O Senhor se irou por extremo contra vossos pais.

3 Tu pois lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exercitos: Convertetevi-vos a mim, diz o Senhor dos exercitos: e eu me converterei a vós, diz o Senhor dos exercitos.

4 Não sejais como vossos pais, aos quaes gritavão os prophetas que vos procedêrão, dizendo: Isto diz o Senhor dos exercitos:

Convertei-vos dos vossos máos caminhos, e dos vossos péssimos pensamentos, e elles não ouvirão, nem me dêrão attenção, diz o Senhor.

5 Onde estão vossos pais? e por ventura viverão os prophetas eternamente?

6 Já no tocante ás minhas palavras, e ás minhas ameaças feitas contra os transgressores da lei, as quaes eu lhes tinha mandado intimar pelos prophetas meus servos, por ventura não recahirão ellas em vossos pais, e estes se convertêrão e disserão: Assim como o Senhor dos exercitos fez tenção de nos tratar segundo os nossos caminhos, e segundo as invenções do nosso capricho, assim o executou comnosco?

7 No segundo anno do reinado de Dario, aos vinte e quatro dias do mez undecimo chamado Sabbath, foi dirigida ao propheta Zacharias, filho de Barachias filho de Addo, a palavra do Senhor, a qual dizia:

8 Tive de noite huma visão, e eis-que se me representou hum homem montado n'um cavallo vermelho, e estava elle parado entre humas murteiras, que havia n'um profundo valle: e depois d'elle estavam mais cavallos, huns vermelhos, outros malhados, e outros brancos.

9 Então disse eu: Quem são estes, Senhor meu? E o Anjo, que fallava em mim, me disse: Eu te mostrarei, que he o que significa esta visão.

10 Então o homem, que estava parado entres as murteiras, respondeo, e disse: Estes são os que o Senhor enviou a correr a terra.

11 E estes respondêrão ao Anjo do Senhor, que estava entre as murteiras, e lhe disserão: Nós temos corrido a terra, e eis-que a terra está agora toda habitada, e em descanso.

12 E respondeo o Anjo do Senhor, e disse: Senhor dos exercitos, até quando differirás tu o compadecer-te de Jerusalem, e das cidades de Judá, contra as quaes te iraste? Este he já o anno septuagesimo.

13 Então o Senhor dirigindo-se ao anjo que fallava em mim, lhe disse boas palavras, palavras de consolação.

14 E o Anjo, que fallava em mim, me disse: Clama, dizendo: Isto diz o Senhor dos exercitos: Eu zelei a Jerusalem, e a Siam com grande zelo.

15 E eu com grande ira estou indignado contra as gentes poderosas: porque eu estava contra ella hum pouco agastado, mas elles se tem esforçado a lhe fazer mal.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor: Eu tornarei para Jerusalem com entranhas de misericórdia: e a minha casa será n'elle edificada de novo, diz o Senhor dos exercitos: e ainda se estenderá o prumo sobre Jerusalem.

17 Clama ainda, dizendo: Isto diz o Se-

nhor dos exercitos: As minhas cidades ainda serão cheias de bens: e o Senhor ainda consolará a Siam, e ainda escolherá a Jerusalem.

18 Ao depois levantei eu os meus olhos, e puz-me a olhar: e eis-que vi quatro côrnos.

19 E eu disse ao anjo, que fallava em mim: Que he isto? e elle me respondeo: Estes são os côrnos, que ás marradas fizerão ir pelos arcs a Judá, e a Israel, e a Jerusalem.

20 Depois me mostrou o Senhor quatro officiaes.

21 E eu lhe disse: Que vem estes fazer? Elle me respondeo, dizendo: Estes são os côrnos, que escornarão aos varões de Judá hum por hum, e nenhum d'elles levantou a sua cabeça: mas estes vierão para lhes metter medo, para abaterem os côrnos das gentes, que se levantárão com toda a sua força contra o paiz de Judá, a fim de o arruinar.

## CAPITULO II.

*Gloria de Jerusalem. Vinganças do Senhor contra os que opprimirão o seu povo. Conversão das gentes ao Senhor.*

**E** LEVANTEI os meus olhos, e me puz a olhar: e eis-que vi hum varão, que tinha na sua mão hum cordel de medidores.

2 E disse-lhe eu: Para onde vás tu? E elle me respondeo: Vou a medir Jerusalem, e a ver qual he a sua largura, e qual o seu comprimento.

3 E eis-que o anjo, que fallava em mim, sahia para fóra, e outro anjo lhe sahia ao encontro.

4 E lhe disse: Corre, falla a este moço, dizendo-lhe: Jerusalem será habitada sem muros, por causa da multidão de homens, e d'alimarias, que haverá no meio d'ella.

5 E eu mesmo, diz o Senhor, serei para ella hum muro de fogo, que a cerque: e eu estabecerei no meio d'ella a minha gloria.

6 O', ó, fugi da terra do Aquilam, diz o Senhor: porque eu vos espalhei para os quatro ventos do ceo, diz o Senhor.

7 Foge, ó Siam, tu que habitas na cidade de Babylonia:

8 Porque isto diz o Senhor dos exercitos: Depois da gloria me enviou o Senhor contra as gentes, que vos despojarão: porque aquelle que tocar em vós, toca na menina do meu olho:

9 Porque eis-ahi levanto eu a minha mão sobre estes póvos, e elles virão a ser a presa d'aquelles, que erão seus escravos: e vós conhecereis que o Senhor dos exercitos he que me enviou.

10 Filha de Siam, entoa canticos de louvor, e alegra-te: porque eis-ahi vou eu

mesmo, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11 E n'aquelle dia se chegarão muitas Gentes ao Senhor, e serão o meu povo, e eu habitarei no meio de ti: e tu saberás que o Senhor dos exercitos he que a ti me enviou.

12 E o Senhor possuirá a Judá, como sua porção na terra que lhe foi consagrada: e elle escolherá ainda a Jerusalem.

13 Toda a carne esteja em silencio diante da face do Senhor: porque elle se levantou da sua santa Habitação.

## CAPITULO III.

*O summo sacerdote Jesus he accusado por Satanás. Tirão-se-lhe os habitos çujos, e dão-se-lhe outros preciosos. O Senhor o exhorta a ser fiel. Oriente promettido. Pedra mysteriosa.*

**D**EPOIS me mostrou o Senhor o summo sacerdote Jesus, que estava diante do anjo do Senhor: e Satanás estava á sua direita para se lhe oppôr.

2 E o Senhor disse a Satanás: O Senhor te reprima, ó Santaná: e reprima-te o Senhor, que elegeo a Jerusalem: acaso não he este hum tição, que foi tirado do fogo?

3 E Jesus estava revestido de huns habitos çujos: e posto em pé diante do anjo.

4 Ó qual respondeo, e fallou á quelles, que estavam em pé diante d'elle, dizendo: Tirai-lhe esses habitos çujos. Depois disse a Jesus: Eis-alii tirei eu de ti a tua iniquidade, e te revesti de huns habitos preciosos.

5 Ao mesmo tempo ajuntou elle: Ponde-lhe na cabeça huma tiara limpa. E elles lhe pozerão na cabeça huma tiara limpa, e o revestirão de preciosos habitos: entre tanto o anjo do Senhor estava em pé.

6 E o mesmo anjo do Senhor fazia esta declaração a Jesus, dizendo:

7 Isto diz o Senhor dos exercitos: Se tu andares nos meus caminhos, e observares tudo o que tenho mandado que se observe: tu governarás tambem a minha casa, e guardarás os meus atrios, e eu te darei alguns dos que aqui actualmente assistem, para que sempre andem contigo.

8 Ouve, ó Jesus summo sacerdote, tu e teus amigos, que habitão diante de ti, porque são varões de presagio: por quanto eis-aqui estou eu que FAREI VIR O ORIENTE MEU SERVO.

9 Porque eis-aqui a pedra, que eu puz diante de Jesus: sobre esta pedra unica estão sete olhos: eis-aqui estou eu que a lavrarei com o cinzel, diz o Senhor dos exercitos: e eu apagarai n'um dia a iniquidade d'esta terra.

10 N'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos, cada hum chamará a seu amigo para debaixo da sua parreira, e para debaixo da sua figueira.

## CAPITULO IV.

*Candieiro d'ouro massisso com sete alampadas sobre sete braços. Duas oliveiras por cima do candieiro, cada huma a seu lado. Dois ungidos do Senhor.*

**E**O anjo, que fallava em mim, voltou, e me despertou, como a hum homem a quem despertão do seu somno.

2 E elle me disse: Que vês tu? E respondi eu: Olhei, e eis-que vi hum candieiro todo d'ouro, que tinha huma alampada no alto do seu tronco principal, e sete alampadas sobre os seus braços: e sete canudos para fazer correr o azeite nas alampadas, que estavam no alto do candieiro.

3 Havia tambem por cima d'elle duas oliveiras: huma á direita da alampada, e outra á sua esquerda.

4 Então respondi eu, e digo ao anjo que fallava em mim, dizendo: Meu Senhor, que he o que quer dizer isto?

5 E o anjo, que fallava em mim, me respondeo, e disse: Não sabes o que isso he? E eu respondi: Não, meu Senhor.

6 E elle respondeo, e me fallou dizendo: Esta he a palavra do Senhor a Zorobabel, a qual diz: Nem em alguma força, mas sim no meu espirito, diz o Senhor dos exercitos.

7 Quem és tu, ó grande monte, diante de Zorobabel? tu serás arrazado: e elle porá a primeira pedra, e igualará a graça d'este segundo á graça do primeiro.

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 As mãos de Zorobabel fundarão esta casa, e as suas mãos a hão de acabar: e vós sabereis, que o Senhor dos exercitos he quem me enviou a vós.

10 Porque quem desprezou os dias pequenos? pois elles se alegrarão, e verão a pedra de estanho na mão de Zorobabel. Estas sete alampadas são os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

11 Então respondi eu, e lhe disse: Que significão estas duas oliveiras, huma á direita do candieiro, e outra á sua esquerda?

12 E respondi segunda vez, e lhe disse: Que significão estas duas espigas das oliveiras, que estão ao pé dos dous bicos d'ouro, nos quaes estão os canudos d'ouro, por onde corre o azeite?

13 E elle me respondeo, dizendo: Tu não sabes, o que isto significa? E eu lhe respondi: Não, meu Senhor.

14 E elle me disse: Estas duas oliveiras são os dous filhos do oleo, que assistem diante do Dominador de toda a terra.

## CAPITULO V.

*Livro volante que se chama Maldição, e consome a casa dos prevaricadores. Mulher assentada sobre huma talha: ella se chama Impiedade, e a talha he tapada com huma*

*pasta de chumbo. Duas mulheres com azas tomão a talha, e a levão á terra de Sennaar.*

**E** EU me voltei depois, e levantei os meus olhos: e me puz a olhar, e eis-que vi hum Livro que voava.

2 E o anjo me disse: Que he o que tu vês? E eu lhe disse: Eu vejo hum livro volante: que tem vinte covados de comprimento, e dez covados de largo.

3 Então me disse o anjo: Esta he a maldição, que vai diffundir-se pela face de toda a terra: porque todo o ladrão será julgado pelo que está escrito n'esse livro: e todo o que jura, será da mesma sorte julgado pelo que n'esse livro se contém

4 Eu o tirei para fóra, diz o Senhor dos exercitos: e elle irá á casa do ladrão, e á casa do que jura falsamente no meu nome: e ficará no meio d'essa casa, e a consumirá a ella, e a sua madeira, e as suas pedras.

5 Então sahio para fóra o anjo que fallava em mim: e me disse: Levanta os teus olhos, e vê que he o que sabe.

6 E eu lhe disse: Que he isto? E elle me respondeo: Esta he huma talha que sahe. E accrescentou: Esta he o olho d'elles em toda a terra.

7 Depois vi eu que se levava huma pasta de chumbo, que pesava hum talento, e reparei que huma mulher estava assentada no meio da talha.

8 Então me disse o anjo: Esta he a impiedade. E elle precipitou esta mulher no fundo da talha, e tapou a boca da talha com a pasta de chumbo.

9 Depois levantei eu os meus olhos, e tive est'outra visão: e vi que sahíão duas mulheres, e o vento zunia nas suas azas, e tinham azas como azas de milhano: e ellas arrebatárão a talha entre a terra, e o ceo.

10 E eu disse ao anjo, que fallava em mim: Para onde levão ellas a talha?

11 E o anjo me respondeo: Para Babilonia a fim de que lhe seja edificada huma casa na terra de Sennaar, e fique allí d'assento, e posta sobre a sua base.

#### CAPITULO VI.

*Quatro carroças, cada huma a quatro cavallos de differentes côres. Coroas destinadas para a summo sacerdote Jesus.*

**E** EU me voltei, e levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi quatro carroças, que sahíão d'entre dous montes: e erão estes montes hums montes de metal.

2 Na primeira carroça erão os cavallos vermelhos, e na segunda carroça erão os cavallos negros,

3 E na terceira carroça erão os cavallos brancos, e na quarta carroça crão os cavallos malhados, e fortes.

4 E eu respondi, e disse então ao anjo,

que fallava em mim: Que cousas são estas, meu Senhor?

5 E o anjo me respondeo, e disse: Estes são os quatro ventos do ceo, que sahem, para estar diante do dominador de toda a terra.

6 Os cavallos negros que estavão na segunda carroça, hião para a terra do Aquilam: e os brancos sahíão em seguimento d'elles: e os malhados forão para a terra do Meiodia.

7 Os que porém erão os mais possantes, sahíão, e procuravão ir, e discurrer por toda a terra. E o Senhor lhes disse: Ide, correi a terra: e elles corrêrão a terra.

8 Depois me chamou elle, e me fallou, dizendo: Eis-aqui que os que sahem para a terra do Aquilam, fizerão repousar o meu espirito na terra do Aquilam.

9 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

10 Recebi da mão dos do cativoiro, da de Holdai, e da de Tobias, e da de Idaia, e tu irás n'aquelle dia, e entrarás em casa de Josias, filho de Sophonias, todos os quaes vierão de Babilonia.

11 E tu receberás ouro, e prata: e farás d'elles humas coroas, e as porás na cabeça do summo sacerdote Jesus, filho de Josedec,

12 E tu lhe fallarás dizendo: Isto profere o Senhor dos exercitos, dizendo: **EIS-AQUI O HOMEM, QUE TEM POR NOME O ORIENTE:** e este será hum renovo, que brotará de si mesmo, e edificará hum templo ao Senhor.

13 E elle edificará hum templo ao Senhor: e elle será coberto de gloria, e se assentará, e dominará sobre o seu throno: e será sacerdote sobre o seu throno, e haverá entre os dous huma conformidade de paz.

14 E estas coroas serão consagradas em nome de Helem, e de Tobias, e de Idaia, e de Hem, filho de Sophonias, como hum Monumento no templo do Senhor.

15 E aquelles que estão longe, virão, e trabalharão no edificio do templo do Senhor: e vós sabereis, que o Senhor dos exercitos he que me enviou a vós. E isto será assim, se vós ouvirdes com summissão a voz do Senhor vosso Deos.

#### CAPITULO VII.

*Deprccação aos sacerdotes tocante aos jejuns observados no tempo do cativoiro. Defeitos d'estes jejuns. Obras de justiça que o Senhor recommenda.*

**E** ACONTECEO que no anno quarto do reinado de Dario, foi dirigida a palavra do Senhor a Zacharias, no dia quarto do nono mez, que he o de Casleu.

2 E Sarasar, e Rogommelech, e os varões, que estavão com elle, enviárão á casa

de Deos, quem appresentasse as suas orações diante do Senhor :

3 Para fazerem aos sacerdotes da casa do Senhor dos exercitos, e aos prophetas esta pergunta, dizendo : por ventura devo eu chorar ainda no quinto mez, ou devo eu purificar-me, como já o tenho feito por muitos annos ?

4 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exercitos, a qual dizia :

5 Falla a todo o povo da terra, e aos sacerdotes, dizendo : Quando vós jejuaveis, e choraveis no quinto e setimo mez, durando estes setenta annos : acaso foi para mim que vós jejuastes ?

6 E quando vós comestes, e bebestes, acaso não foi para vós que comestes, e para vós mesmos que bebestes ?

7 Por ventura não são estas as palavras, que fallou o Senhor por mão dos prophetas, que nos precedêrão, quando Jerusalem era ainda habitada, e estava cheia de riquezas, ella e as cidades circumvisinhas, e se via povoada até o Meiodia, e em toda a extensão dos seus campos ?

8 E foi dirigida a Zaccharias a palavra do Senhor, a qual dizia :

9 Isto profere o Senhor dos exercitos, dizendo : julgai segundo a verdadeira justiça, e cada hum de vós exercite com seu irmão obras de misericordia, e piedade.

10 E não opprimais a viuva, nem o pupillo, nem o estrangeiro, nem o pobre : e nenhum forme no seu coração máos intentos contra seu irmão.

11 Porém elles não quizerão attender á minha voz, antes se retirárão, voltando-me as costas, e ensurdecêrão os seus ouvidos, para me não ouvirem.

12 E pozerão o seu coração como hum diamante, para não ouvirem a lei, nem as palavras que o Senhor dos exercitos lhes dirigio em seu espirito por mão dos prophetas que nos precedêrão : por isso se accendo contra elles huma grande indignação do Senhor dos exercitos.

13 E assim como elle o disse, se cumprio, e elles o não ouvirão : assim elles gritarão, e eu os não escutarei, diz o Senhor dos exercitos.

14 E eu os puz dispersos por todos os reinos, que lhes são desconhecidos : e por causa d'elles ficou o seu paiz desolado, pelo motivo de que não havia quem por elle passasse nem voltasse : e elles tem mudado n'um deserto esta terra appetecivel.

#### CAPITULO VIII.

*O Senhor depois de ter castigado a Siam, tornará a vir para ella, dar-lhe-ha a paz, e ajuntará o seu povo. As duas casas d'Israel e de Judá serão abençoadas. Os povos estrangeiros se unirão aos filhos de Judá para adorarem com elles o Senhor.*

**E**A palavra do Senhor dos exercitos se dirigio, dizendo :

2 Isto diz o Senhor dos exercitos : Eu tenho zelado a Siam com grande zelo, e tenho-a zelado com grande indignação.

3 Isto diz o Senhor dos exercitos : Eu voltei para Siam, e habitarei no meio de Jerusalem : e Jerusalem chamar-se-ha a cidade da verdade, e o monte do Senhor dos exercitos será hum monte sanctificado.

4 Isto diz o Senhor dos exercitos : Ainda nas praças de Jerusalem habitarão velhos, e velhas : e homens que trarão na mão seu cajado por causa da sua muita idade.

5 E as ruas da cidade serão cheias de meninos, e meninas, que brincarão nas suas praças.

6 Isto diz o Senhor dos exercitos : Se o que eu predigo d'esse tempo, parecer difficuloso aos olhos dos que restarão d'este povo, acaso será isso difficil a meus ollos, diz o Senhor dos exercitos ?

7 Isto diz o Senhor dos exercitos : Eis-ahi vou eu a salvar o meu povo da terra do Oriente, e da terra do Occidente.

8 E eu os trarei, e elles habitarão no meio de Jerusalem : e serão o meu povo, e eu serei o seu Deos em verdade, e em justiça.

9 Isto diz o Senhor dos exercitos : Confortem-se as vossas mãos, ó vós, que n'estes dias ouvis estas palavras da boca dos prophetas, n'esta conjunctura em que foi fundada a casa do Senhor dos exercitos, para se edificar este templo.

10 Porque antes d'aquelles dias não tinham jornal os homens, nem tinham paga os animaes, nem havia paz para o que entrava, nem para o que sahia por causa da tribulação : e eu tenho deixado todos os homens, cada hum contra seu proximo.

11 Agora porém não tratarei eu os restos deste povo, como nos primeiros dias, diz o Senhor dos exercitos,

12 Mas entre elles haverá huma semente de paz : a vinha dará o seu fructo e a terra produzirá o seus grãos, e os ceos deitarão o seu orvalho : e eu farei que os restos d'este povo possuão todos estes bens.

13 E acontecerá isto : assim como vós ereis a maldição entre as Gentes, ó casa de Judá, e ó casa d'Israel : assim eu vos salvarei, e vós sereis a benção : não temais, armen-se as vossas mãos de fortaleza.

14 Porque isto diz o Senhor dos exercitos : Assim como eu resolvi affligir-vos, quando vossos pais me provocárão a ira, diz e Senhor,

15 E eu me não compadeci : assim resolvi eu pelo contrario n'estes dias fazer bem á casa de Judá, e a Jerusalem : não temais.

16 Por tauto estas são as cousas que fareis : Fallai verdade, cada hum com o seu

próximo : julgai nas vossas portas verdade, e juizo de paz.

17 E nenhum de vós forme nos seus corações máos intentos contra o seu amigo : nem gosteis de dar juramentos falsos : porque todas estas são cousas, que eu aborreço, diz o Senhor.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exercitos, a qual dizia :

19 Isto diz o Senhor dos exercitos : O jejum do quarto, e o jejum do quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do decimo mez se tornará para a casa de Judá em gozo, e alegria, e em festivas solemnidades : amai sómente a verdade, e a paz.

20 Isto diz o Senhor dos exercitos : Tanto assim que haverá hum tempo, em que os povos venhão, e habitem em muitas das vossas cidades,

21 E vão os seus habitantes, hum dizendo ao outro : Vamos, e presentemos as nossas precações na presença do Senhor, busquemos o Senhor dos exercitos : eu tambem irei.

22 Então virão muitos povos, e poderosas gentes a buscar o Senhor dos exercitos em Jerusalem, e a fazer as suas deprecações na presença do Senhor.

23 Isto diz o Senhor dos exercitos : N'aquelles dias, em que dez homens de todas as linguas das Gentes lançarem mão de hum Judeo, e afferrarem da fimbria do seu vestido, dizendo : Nós iremos comvosco : porque ouvimos que Deos he comvosco.

#### CAPITULO IX.

*Prophecia contra os Syros, os Phenicios, e os Philistheos. O Rei de Siam, vem a ella. O Senhor armará de fortaleza a Judá, e a Ephraim contra a Grecia. Elle encherá o seu povo dos mais excellentes bens.*

**P**ESO da palavra do Senhor contra a terra de Hadrach, e contra Damasco, que he o seu descanço : porque os olhos do homem, e os de todas as tribus d'Israel : estão voltados para o Senhor.

2 Emath tambem se comprehende nos seus termos, assim como Tyro, e Sidonia : porque ellas presumirão muito da sua sabedoria.

3 E Tyro levantou as suas fortificações, e amontou prata como terra, e ouro como lama das ruas.

4 Eis-ahi está que o Senhor se apoderará d'ella, e destruirá a força que Tyro tirava do mar, e esta será devorada pelo fogo.

5 Ascalon o verá, e ficará tremendo : e vê-lo-ha Gaza, e ficará passada de intensa dor : e Accaron se affligirá, porque foi enganada a sua esperança : e de Gaza perecerá o rei, e Ascalon ficará despovoada.

6 E o separador terá o seu assento em

Azot, e eu destruirei a soberba dos Philistheos :

7 E tirarei da boca d'este povo o seu sangue, e as suas abominações d'entre os seus dentes, e elle tambem se sommetterá ao nosso Deos, e será como chefe em Judá, e o povo d'Accaron será tratado como hum Jebuseo.

8 Então cercarei eu a minha casa d'aquelles, que militão em meu serviço indo e vindo, e não passará mais sobre elles o exactor : porque eu olhei agora para elle com olhos favoraveis.

9 Salta de extremado prazer, ó filha de Siam, enche-te de jubilo, ó filha de Jerusalem : EIS-AHI O TEU REI virá a ti justo, e Salvador : elle he pobre, e elle vem montado sobre huma jumenta, e sobre o potrinho da jumenta.

10 E eu exterminarei as carroças d'Ephraim, e os cavallo de Jerusalem, e os arcos que servem na guerra, serão quebrados : e elle annunciará a paz ás Gentes, e o seu poder se estenderá de hum mar até o outro mar, e des dos rios até ás extremidades da terra.

11 Tu tambem pelo sangue do teu testamento fizeste salir os teus presos do lago, em que não ha agua.

12 Tornai para as vossas praças fortes, ó presos, que não perdestes a esperança, hoje tambem te annuncio que te darei dobrados bens.

13 Porque eu extendi para mim a Judá como hum arco, eu enchi a Ephraim : e suscitarei a teus filhos, ó Siam, sobre os teus filhos, ó Grecia : e eu te farei ser como a espada dos valentes.

14 E o Senhor Deos se verá por cima d'elles, e despedirá os seus dardos, como relampagos : e o Senhor Deos os animará pelo som da trombeta, e marchará entre os redemoinhos do Meiodia.

15 O Senhor dos exercitos os protegerá : e elles devoraráo a seus inimigos, e os sujeitarão com as pedras das suas fundas : e elles bebendo-lhes o sangue, se embriagarão com elle, como com vinho, e ficarão cheios como os cópos, e como os córnos do altar.

16 E o Senhor Deos d'elles os salvará n'aquelle dia, como rebanho do seu povo : porque as pedras santas serão elevadas sobre a sua terra.

17 Porque qual he o bem d'elle, e qual he a sua fermosura, senão o pão dos escolhidos, e o vinho que gera virgens ?

#### CAPITULO X.

*O Senhor he que se deve invocar, e não os idolos. Ira do Senhor contra os pastores do seu povo. Elle visitará na sua misericordia a casa de Judá, e congregará a casa d'Israel.*

**P**EDI ao Senhor chuvas na estação serodia, e o Senhor fará calir a neve, e lhes dará chuvas em abundancia, a cada hum herua no campo.

2 Porque os idolos derão respostas vãs, e os adivinhos tiverão visões mentirosas, e os sonhadores fallarão no ar: davão consolações falsas: por isso elles forão levados como hum rebanho: serão affligidos, porque elles não tem pastor.

3 O meu furor se accendeo contra os pastores, e eu irei com a minha visita sobre os bódes: porque o Senhor dos exercitos visitou o seu rebanho, a casa de Judá, e elle os poz como o cavallo da sua gloria na guerra.

4 De Judá sahirá o angulo, d'elle a estaca, d'elle o arco de guerra, d'elle todos os exactores juntos.

5 E elles serão como huns valentes soldados, que nas refregas pizarão aos pés o inimigo, como a lama das ruas: e pelejarão valerosamente, porque o Senhor está com elles: e por elles será posta em desordem a cavallaria de seus adversarios.

6 E eu fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José: e fa-los-hei tornar, porque me compadecerei d'elles: e elles serão como erão, antes que eu os rejeitasse: porque eu sou o Senhor seu Deos, e eu os escutarei.

7 E elles serão como os valentes d'Ephraim, e o seu coração se alegrará como com o vinho: e seus filhos os verão, e se alegrarão, e o seu coração exultará no Senhor.

8 Eu lhes darei hum assobio, e os congregarei, porque os remi: e multiplica-los-hei assim como antes se tinham multiplicado.

9 E eu os sementeirei por entre os povos, e elles de longe se recordarão de mim: e viverão com seus filhos, e tornarão a vir.

10 E eu os farei tornar da Terra do Egypto, e os congregarei da Assyria, e os trarei para a terra de Galaad e do Libano, e não se achará lá lugar para elles:

11 E Israel passará o estreito do mar, e o Senhor lhe ferirá as ondas do mar, e todas as profundidades do rio serão confundidas, e a soberba d'Assur será humilhada, e o sceptro do Egypto se retirará.

12 Eu os fortificarei no Senhor, e elles ajudarão no seu nome, diz o Senhor.

#### CAPITULO XI.

*Incendio do templo, e ruina de Jerusalem. Pastor com dous cajados suscitado por Deos. Trinta moedas de prata, recompensa do pastor.*

**A**BRE, ó Libano, as tuas portas, e coma o fogo os teus cedros.

2 Uiva, ó fúia, porque os cedros cairão, porque os mais elevados forão destruidos:

uivai, ó carvalhos de Basan, porque o forte bosque foi cortado.

3 Parece-me que estou ouvindo a voz dos uivos dos pastores, porque toda a sua grandeza foi destruida: a voz dos rugidos dos leões, porque a soberba do Jordão foi anniquilada.

4 Isto diz o Senhor meu Deos: Apascenta estas rezes destinadas para o matadouro,

5 As quaes matavão os que as possuíão, e d'isso se não magoavão, e as vendião, dizendo: Bemdito o Senhor, nós nos fizemos ricos: e assim os seus proprios pastores lhes não perdoavão.

6 Eu pois não perdoarei mais aos habitantes d'esta terra, diz o Senhor: eis-aqui estou eu que entregarei os homens, cada hum nas mãos do seu visinho, e nas mãos do seu rei: arruinarão a terra, e eu os não livrarei da mão d'elles.

7 E por isso, ó pobres do rebanho, eu apascentarei as rezes destinadas para o matadouro: então tomei eu dous cajados, a hum dos quaes chamei a fermosura, e a outro chamei o cordel: e levei a pascer o rebanho.

8 E cortei tres pastores n'um mez, e amim se me apertou a alma a respeito d'elles: porque tambem a sua alma me foi inconstante.

9 E eu disse: Eu vos não apascentarei: o que morre, morra: e o que se corta, corte-se: e os que escaparão da matança, devorem cada hum a carne do seu visinho.

10 Eu então tomei o meu cajado, que se chamava a fermosura, e quebrei-o para assim desfazer o meu concerto, que tinha feito com todos os povos.

11 N'aquelle dia pois foi annullado esse concerto: e os pobres do rebanho que me guardão fidelidade, reconhecerão que isto he palavra do Senhor.

12 E eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me a recompensa que me he devida: e senão, deixai-vos d'isso. Então me pagarão elles pelo meu salario trinta moedas de prata.

13 E o Senhor me disse: Arroja ao estatuario esse dinheiro, essa bella somma, que elles crêão que eu valia, quando me pozerão em preço. E tomei as trinta moedas de prata: e as lancei na casa do Senhor para o estatuario.

14 Então quebrei eu o meu segundo cajado, que se chamava o cordel, para dissolver a irmandade entre Judá, e Israel.

15 E o Senhor me disse: Toma ainda os sinaes de hum pastor insensato.

16 Porque eis-ahi vou eu a suscitar na terra hum pastor, que não visitará as ovelhas abandonadas, que não buscará as que se desgarrarão, e que não curará as docentes, e que não sustentará as que estão sãs, mas que

comerá a carne das gordas, e quebrará as unhas d'ellas.

17 O' pastor, e ó idolo, que abandonas o rebanho: a espada cahirá sobre o teu braço, e sobre o seu olho direito: o seu braço se mirrará de segura, e o seu olho direito coberto de trévas se escurecerá.

## CAPITULO XII.

*Judá, e Jerusalem serão affligidos pelos seus adversarios: mas o Senhor tomará á sua conta defende-los. Elle derramará hum espirito de graça, e de oração sobre o seu povo. Elles chorarão aquelle, a quem traspassarão.*

**P**ESO da palavra do Senhor sobre Israel.

O Senhor, que estendeo o ceo, e que fundou a terra, e que formou o espirito do homem dentro nelle, diz:

2 Eis-ahi porei eu a Jerusalem como a verga de huma porta de embriaguez para todos os povos dos arredores: e até Judá se achará no cêrco contra Jerusalem.

3 E acontecerá isto: n'aquelle dia porei eu a Jerusalem por pedra de carga a todos os póvos: todos aquelles, que a levantarem, ficarão escalavrados com esmagaduras: e colligar-se-hão contra ella todos os reinos da terra.

4 N'aquelle dia, diz o Senhor, ferirei de pismo todos os cavallos, e de frenesi os que montão n'elles: e abrirei os meus olhos sobre a casa de Judá, e ferirei de cegueira os cavallos de todos os póvos.

5 Então dirão os chefes de Judá no seu coração: Achem os habitantes de Jerusalem as suas forças no Senhor dos exercitos, que he o seu Deos.

6 N'aquelle dia porei eu os chefes de Judá como hum tição de fogo, que se mette debaixo da lenha, e como hum facho acezo entre a palha: e elles devorarão pela direita, e pela esquerda todos os póvos que os cercavão: e Jerusalem será outra vez habitada no seu mesmo lugar, me que foi fundada Jerusalem.

7 E o Senhor salvará as tendas de Judá, como o fez no principio: para que a casa de David senão glorie com soberba em si mesma, e para que os habitantes de Jerusalem não se elevem contra Judá.

8 N'aquelle dia protegerá o Senhor os habitantes de Jerusalem, e o que d'entre elles tropeçar n'aquelle dia, será como David: e a casa de David parecerá aos olhos d'elles como a de Deos, como hum anjo do Senhor.

9 E acontecerá isto n'aquelle dia: eu procurarei fazer em migalhas todas Gentes, que vierein contra Jerusalem.

10 E eu derramarei sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalem, hum espirito de graça, e de preces: e elles porão os olhos em mim, a quem traspassarão: e

chora-lo-hão com pranto como se chora hum filho unico, e terão d'elle hum sentimento como se costuma ter na morte de hum primogenito.

11 N'aquelle dia haverá hum grande pranto em Jerusalem, assim como o pranto da cidade d'Adadremmon no campo de Maggeddon.

12 E a terra chorará: humas familias e outras familias á parte: as familias da casa de David á parte, e suas mulheres á parte:

13 As familias da casa de Nathan á parte, e suas mulheres á parte: as familias da casa de Levi á parte, e suas mulheres á parte: as familias de Semei á parte, e suas mulheres á parte.

14 Todas as outras familias, familias e familias, á parte, e suas mulheres á parte.

## CAPITULO XIII.

*Fonte aberta na casa de David, e aguas habitantes de Jerusalem. Idolos abolidos. Falsos prophetas castigados. Pastor ferido, ovelhas desgarradas.*

**N**'AQUELLE dia haverá huma fonte potente para a casa de David, e para os habitantes de Jerusalem, para se lavarem n'ellas as immundicias do peccador, e da mulher menstruada.

2 E n'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos, acontecerá isto: Eu abolirei da terra os nomes dos idolos, e d'elles não haverá mais memoria: e exterminarei da terra os falsos prophetas, e o espirito immundo.

3 Tambem acontecerá, que se algum intentar ainda inculcar-se por propheta, seu pai, e sua mãe, que os gerarão lhe dirão: Tu não viverás: pois que disseste mentira em nome do Senhor: e seu pai mesmo, e sua mãe, que o gerarão, o traspassarão com hum ferro, quando se tiver mettido a prophetizar.

4 E acontecerá isto: n'aquelle dia serão confundidos os prophetas, cada hum pela sua visão quando prophetizar: nem elles se cobrirão de manto de penitencia, para mentirem:

5 Mas cada hum d'elles dirá: Eu não sou propheta, eu sou hum homem que lavra a terra: emprêgo em que me occupo des da minha mocidade, a exemplo de Adam.

6 Então se lhe fará esta pergunta: Que chagas são essas no meio das tuas mãos? E elle responderá: Com estas fui eu ferido em casa d'aquelles, que me amavão.

7 O' lança, levanta-te contra o meu pastor, e contra o homem que sempre anda addicto a mim, diz o Senhor dos exercitos: fere ao pastor, o desarranjar-se-hão as ovelhas: e eu voltarei a minha mão para os pequeninos.

8 E estarão em toda a terra, diz o Senhor: duas partes n'ella serão dispersas, e perecerão: e a terccira parte ficará n'ella.

9 E eu farei passar esta terceira parte pelo fogo, e eu os queimarei como se queima a prata: e os provarei como se próva o ouro. Elle me chamará pelo meu nome, e eu o escutarei. Eu lhe direi: Tu és o meu povo; e elle me dirá: Tu és o Senhor meu Deos.

## CAPITULO XIV.

*Tomada de Jerusalem. Divisão do monte Olivete. Dia do Senhor. Ruina dos seus inimigos.*

**E**IS-AHI estão a vir os dias do Senhor, e os teus despojos serão divididos no meio de ti.

2 E ajuntarei todas as Gentes para darem batalha contra Jerusalem, e a cidade será tomada, e as casas ficarão destruidas, e as mulheres violadas: e a metade da cidade sahirá para o cativiro, e o resto do povo não será lançado fóra da cidade.

3 Depois sahirá o Senhor, e pelejará contra aquellas Gentes, como elle pelejou no dia do combate.

4 E n'aquelle dia estarão os seus pés sobre o Monte Olivete, que está defronte de Jerusalem para o Oriente: e o Monte Olivete dividir-se-ha em dous pelo meio da banda do Oriente, e da banda do Occidente, deixando huma muito grande abertura, e huma ametade do monte se separará para o Sertentrião, e a outra ametade d'elle para o Meiodia.

5 E vós fugireis para o valle d'aquelles montes, porque o valle d'aquelles montes estará contiguo ao monte visinho: e vós fugireis assim como fugistes por medo do terremoto nos dias d'Ozias rei de Judá: e virá o Senhor meu Deos, e todos os santos com elle.

6 E acontecerá isto n'aquelle dia: Não haverá luz, mas sim frio e gelo.

7 E havrá hum dia conhecido do Senhor, que não será nem dia, nem noite: e na tarde d'esse dia apparecerá a luz.

8 E acontecerá isto n'aquelle dia: Sahirão de Jerusalem humas aguas vivas: a metade das quaes correrá para o mar do Oriente, e a outra metade d'ellas para o mar do Occidente: ellas correrão pelo estio e pelo inverno.

9 E o Senhor será o Rei de toda a terra: n'aquelle dia hum só será o Senhor, e hum só será o seu nome.

10 E tornará toda a terra até ao deserto, des do outeiro Remmon até ao Meiodia de Jerusalem: e será exaltada, e habitará no

seu sitio des da porta de Benjamin até ao lugar da primeira porta, e até á porta dos angulos: e des da torre de Hananeel até os lagares do rei.

11 E habitarão n'ella, e não tomará mais a ser ferida de anathema: mas descançará Jerusalem segura.

12 E esta será a praga, com que o Senhor ferirá todas as Gentes, que combaterão contra Jerusalem: apodreçará a carne de cada hum andando sobre os seus pés, e apodrecer-lhe-hão os seus olhos dentro das suas covas, e apodrecer-lhe-ha a sua lingua dentro da sua boca.

13 N'aquelle dia haverá grande tumulto entre elles excitado pelo Senhor: e cada hum pegará na mão do seu proximo, e apertará a sua mão sobre a mão do seu proximo.

14 Mas tambem Judá pelejará contra Jerusalem: e ajuntar-se-hão as riquezas de todas as Gentes dos arredores, o ouro, e a prata, e toda a casta de vestidos em grande número.

15 E a ruina dos cavallos, e dos mús, e dos camelos, e dos asnos, e de todas as alimarias, que se acharem n'aquelles arraiaes, será tal como esta mesma ruina.

16 E todos os que restarem de todas as Gentes, que vierão contra Jerusalem, virão a ella d'anno a anno, a adorarem o rei, o Senhor dos exercitos, e a celebrarem a festa dos tabernaculos.

17 E acontecerá isto: se algum sendo das familias da terra não for a Jerusalem a adorar o rei, o Senhor dos exercitos, não cahirá sobre elles a chuva do ceo.

18 Se ainda porém alguma familia do Egipto não subir, nem vier: não cahirá sobre elles a chuva, mas virá huma ruina, com que o Senhor ferirá a todas as Gentes, que não subirem a celebrar a festa dos tabernaculos.

19 Este será o peccado do Egipto, e este o peccado de todas as Gentes, que não subirem a celebrar a festa dos tabernaculos.

20 N'aquelle dia, o que está sobre os freios dos cavallos, será consagrado ao Senhor: e os caldeirões na casa do Senhor serão como os cópos diante do altar.

21 E todos os caldeirões que houver em Jerusalem, e em Judá, serão consagrados ao Senhor dos exercitos: e virão todos os sacrificadores, e tomarão quaesquer d'elles, e n'elles cozerão: e n'aquelle dia não tornará mais a haver mercador na casa do Senhor dos exercitos.

# MALACHIAS.

## CAPITULO I.

*Ingratidão dos filhos d'Israel contra o Senhor. Desprezo com que os sacerdotes tratão o seu altar. Em todos os lugares se lhe offerecerá huma oblação pura. O seu nome será respitado das gentes.*

**P**ESO da palavra do Senhor sobre Israel, por ministerio de Malachias.

2 Eu vos amei, diz o Senhor, e vós distestes: Em que nos amaste tu? Acaso não era Esaú irmão de Jacob, diz o Senhor, e com tudo eu amei a Jacob,

3 E aborreci a Esaú? e reduzi os seus montes a huma solidão, e deixei a sua herança aos dragões do deserto.

4 E se a Iduméa disser: Nós fomos destruidos, mas nós tornaremos para edificar o que foi destruido: Isto diz o Senhor dos exercitos: Estes edificaráo, e eu destruirei, e chamar-se-hão humas regiões de impiedade, e hum povo, contra o qual se irou o Senhor eternamente.

5 E os vossos olhos o verão: e vós direis: Engrandecido seja o Senhor sobre a terra d'Israel.

6 O filho honra a seu pai, e o servo reverencia a seu Senhor: se eu pois sou voosso pai, onde está a minha honra? e se eu sou voosso Senhor, onde está o temor que se me deve? diz o Senhor dos exercitos: comvosco fallo, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome, e dissestes: Em que desprezámos nós o teu nome.

7 Vós offereceis sobre o meu altar hum pão immundo, e dizeis: Em que te profanámos nós? N'isso que dizeis: A mesa do Senhor está desprezada.

8 Se vós offereceis huma hostia céga para ser immolada, não he isto máo? e se offereceis huma que he coxa, e doente, não he isto máo? offerece estes animaes ao teu Governador, a ver se elles lhe agradao, ou se elle te receberá com agrado, diz o Senhor dos exercitos.

9 Agora pois fazei as vossas deprecações ante o acatamento de Deos, para que elle se compadeça de vós (porque tudo isto foi feito por vossas mãos) a ver se vos recebe de hum modo mais favoravel, diz o Senhor dos exercitos.

10 Quem ha entre vós, que feche as portas, e accenda o lume do meu altar gratuitamente? o meu affecto não está em vós, diz o Senhor dos exercitos: nem eu receberei algum donativo da vossa mão.

11 Porque des do nascente do sol até o poente, he o meu nome grande entre as Gentes, e em todo o lugar se sacrifica, e se offerece ao meu nome huma oblação pura: porque o meu nome he grande entre as Gentes, diz o Senhor dos exercitos.

12 E vós o tendes profanado n'isso, que dizeis: A mesa do Senhor está contaminada: e aquillo que se offerece em cima d'ella, he desprezível, com o fogo, que o devora.

13 Outrosi dissestes vós: Eis-aqui te offerecemos nós o melhor do nosso trabalho, e com isto fizestes desprezível o que offerecetes, diz o Senhor dos exercitos, e vós me trouxestes humas rezes mancas, e doentes, que erão o fructo das vossas rapinas, e mas offerecetes de presente: cuidais vós pois, que receberei eu hum tal presente da vossa mão, diz o Senhor?

14 Maldito seja o homem enganador, que tem no seu rebanho hum animal são, e tendo feito voto d'elle ao Senhor, lhe sacrifica hum doente: porque eu sou o grande rei, diz o Senhor dos exercitos, e o meu nome he reverenciado com horror entre as Gentes.

## CAPITULO II.

*Ameaças contra os Sacerdotes. Pacto do Senhor com a familia de Levi. Reprehensões aos filhos de Judá, por casarem com mulheres estrangeiras; por se desquitarem das suas legitimas mulheres; e por duvidarem da Providencia.*

**E** AGORA esta he, ó Sacerdotes, a ordem que se vos intima.

2 Se vós me não quizerdes ouvir, e se não quizerdes applicar o vosso coração a dar gloria ao meu Nome, diz o Senhor dos exercitos: eu vos mandarei a indigencia, e amaldiçoarei as vossas benções, e eu as amaldiçoarei: porque vós não pozestes as minhas palavras sobre o vosso coração.

3 Eis-aqui estou eu que vos arrojarei com a espada, e atirar-vos-hei á cara com o esterco das vossas solemnidades, e elle se pegará a vós.

4 Então sabereis, que eu era o que tinha mandado que se vos dissessem estas palavras, para que o pacto que eu tinha feito com Levi, ficasse firme, diz o Senhor dos exercitos.

5 O meu pacto com elle foi de vida e de paz: e eu lhe dei o meu temor, e elle me temeo, e tremia de medo diante da face do meu nome.

6 A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus labios: elle andou comigo em paz, e em equidade, e apartou da iniquidade a muitos.

7 Porque os labios dos sacerdotes serão os guardas da sciencia, e da sua boca he que os mais buscarão a intelligencia da lei: porque elle he o anjo do Senhor dos exercitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, e scandalizastes a muitos na lei: vós fizestes nullo o pacto que eu tinha feito com Levi, diz o Senhor dos exercitos.

9 Por isso como vós não guardastes os meus caminhos, e quando se tratava de sentenciar segundo a minha lei, fizestes acceção de pessoas, tambem eu vos tornei desprezíveis, e vis aos olhos de todos os póvos.

10 Por ventura não he hum mesmo o pai de todos nós? acaso não foi hum mesmo Deos o que nos creou? porque razão logo despreza cada hum de nós a seu irmão, violando o pacto de nossos pais?

11 Judá transgredio a lei, e a abominação se commetteo em Israel, e em Jerusalem: porque Judá contaminou a sanctificação do Senhor, a qual elle amou, e se casou com hum filha de hum Deos estranho.

12 O Senhor exterminará das tendas de Jacob ao homem que isto fizer, ou seja mestre, ou discipulo, e ao que offerece qualquer dom ao Senhor dos exercitos.

13 Ainda fizestes mais isto, vós cobrieis de lagrimas, de choro, e de gemido o altar do Senhor, em tanto gráo que eu não olharei mais para os vossos sacrificios, nem receberei da vossa mão cousa que me possa aplacar.

14 E dissestes: Porque causa? porque o Senhor deo testemunho entre ti, e a mulher da tua puberdade, a qual tu desprezaste: sendo que esta era a tua companheira, e a mulher da tua alliança.

15 Acaso não a fez ó que he hum, e não he ella huma como particula do seu assôpro com que ficou animada? E que pede este unico author, senão que saia de vós huma linhagem de Deos? Guardai pois o vosso espirito, e não desprezes a mulher que recebeste na tua mocidade.

16 Quando tu lhe vieres a cobrar aversão, despede-a, diz o Senhor Deos d'Israel: mas a iniquidade de quem tal fizer lhe cobrirá o seu vestido, diz o Senhor dos exercitos: guardai o vosso espirito, e não as desprezeis.

17 Vós causastes molestia ao Senhor com os vossos discursos, e dissestes: Em que lhe temos nós causado molestia? N'isso que dizeis: Todo o que faz o mal, passa por bom nos olhos do Senhor, e estes taes lhe são agradaveis: ou se assim não he, onde está logo esse Deos de justiça?

## CAPITULO III.

*Vinda do precursor do Messias, e do Messias mesmo. Os filhos de Judá exhortados a se converter. Reprehensões aos mesmos, por faltarem a offerecer ao Senhor os seus dizimos, e Primicias; e por sentirem mal da sua providencia.*

**E**IS-AHI mando eu o meu anjo, e elle preparará o caminho diante da minha face. É logo o Dominador que vós buscais, e o Anjo do testamento, que vós desejais, virá ao seu Templo. Ei-lo ahi vem, diz o Senhor dos exercitos:

2 E quem poderá ainda sómente considerar no dia da sua vinda, e quem poderá ter-se á sua vista? porque elle será como o fogo que derrete os metaes, e como a herva dos lavandeiros:

3 E será como hum homem, que se assenta a fundir, e a refinar a prata, e elle purificará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro, e como a prata, e elles offerecerão sacrificios ao Senhor em justiça.

4 E o sacrificio de Judá, e de Jerusalem será agradável ao Senhor, como o forão os dos seculos passados, e os dos primeiros annos.

5 Então chegar-me-hei eu a vós, a exercer o meu juizo, e eu serei huma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adutores, e contra os perjuros, e contra os que defraudão o jornal do trabalhador, as viuvas, e os orfãos, e opprimem os estrangeiros, e não me temêrão, diz o Senhor dos exercitos.

6 Porque eu sou o Senhor, e não me mudo: por isso he que vós, ó filhos de Jacob, não tendes sido ainda consumidos.

7 Por quanto des dos dias de vossos pais vos apartastes das minhas leis, e não as guardastes. Tornai para mim, e eu me tornei para vós, diz o Senhor dos exercitos. E dissestes: Como nos tornaremos nós?

8 Será bem que hum homem crave a Deos, porque vós outros me cravais? E dissestes: Em que te cravámos nós? Nos dizimos, e nas primicias.

9 Por tanto vós fostes amaldiçoados com a penuria, e vós, toda a nação, me cravais.

10 Levai todos os vossos dizimos ao meu celleiro, e haja mantimento na minha casa, e depois d'isto fazei prova de mim, diz o Senhor: se não vos abrir eu as cataractas do ceo, e se não derramar eu a minha benção sobre vós em abundancia,

11 E para vos fazer beneficio increparei aos insectos devoradores das novidades, e elles

não estragarão o fructo da vossa terra : nem haverá nos campos vinhas estéreis, diz o Senhor dos Exercitos.

12 E todas as Gentes vos chamarão ditosos, porque vós sereis huma terra de delicias, diz o Senhor dos Exercitos.

13 As palavras que vós tendes dito contra mim tem-se multiplicado cada vez mais : diz o Senhor.

14 E dissestes : Que temos nós fallado contra ti ? Dissestes : Vão he o que serve a Deos : e que proveito he para nós o termos guardado os seus preceitos, e o haver-mos andado tristes diante do Senhor dos exercitos ?

15 Por isso nós chamâmos agora ditosos, aos homens arrogantes : pois que elles são os que se estabelecem vivendo na impiedade, e os que tentarão a Deos, e se tirarão de todos os perigos.

16 Então fallarão os que temem ao Senhor, cada hum com o seu proximo : E o Senhor se poz attento, e os ouviu : e na sua presença foi escrito hum livro de memoria, a favor dos que temem o Senhor, e considerão no seu nome.

17 E no dia, em que eu hei de obrar, serão elles, diz o Senhor dos exercitos, o meu peculio : e eu os tratarei benignamente, como hum pai trata a seu filho que o serve.

18 E vós mudareis então de sentimento, e vereis, que differença ha entre o justo, e o

ímpio : e entre o que serve a Deos, e o que não o serve.

## CAPITULO IV.

*Dia de vingança contra os máos, e de salvação para os justos. Vinda de Elias. Conversão futura dos Judeos.*

**PORQUE** eis-ahi virá hum dia semelhante a huma fornalha acceza : e todos os soberbos, e todos os que commettem a impiedade, serão como a palha : e este dia que está para vir os abrazará, diz o Senhor dos exercitos, sem lhes deixar nem raiz, nem germe.

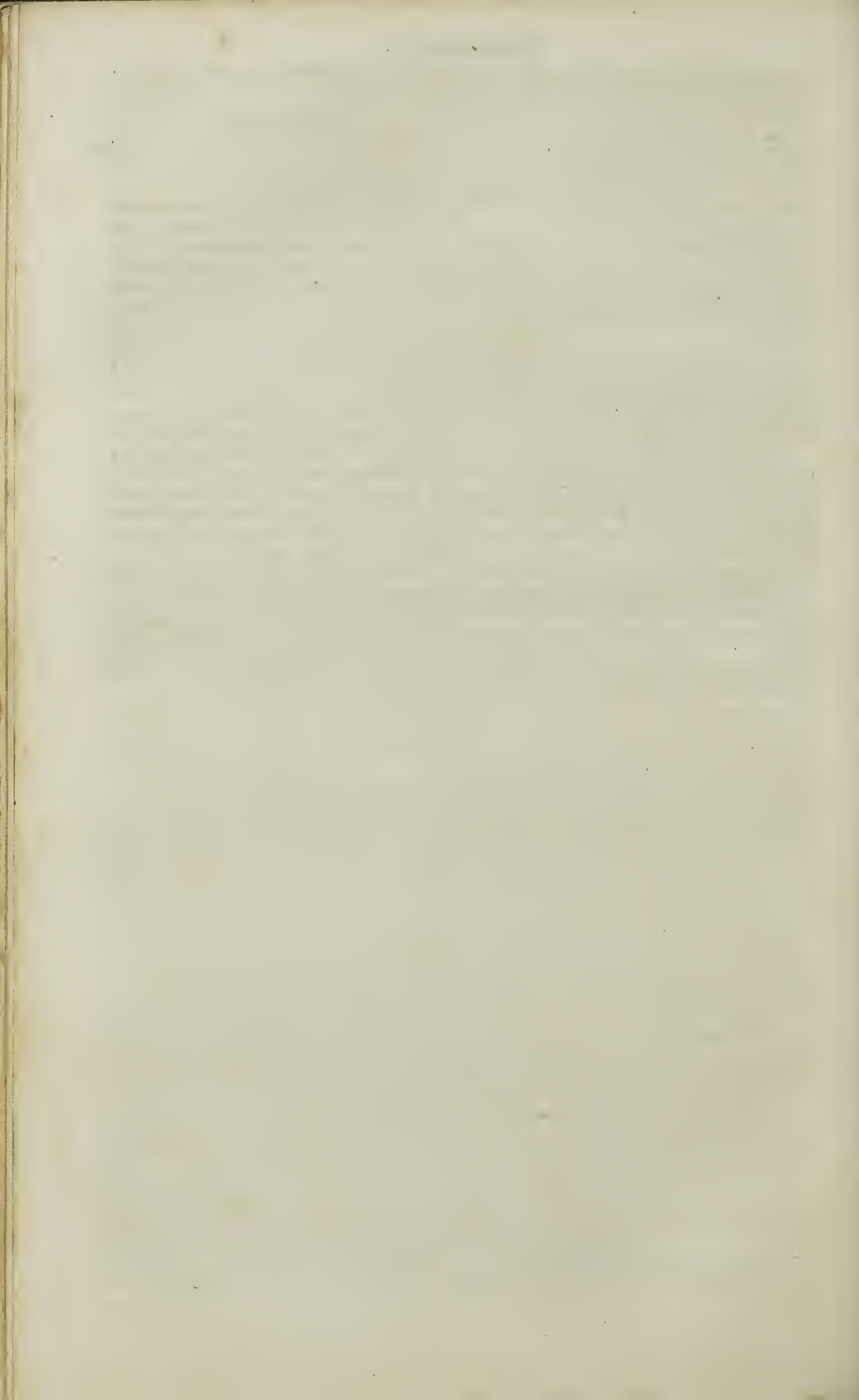
2 Mas para vós os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e estará a salvação nas suas azas : vós sahireis então, e saltareis, como os novillos de huma manada.

3 E vós pizareis aos pés os ímpios, quando estes estiverem feitos como cinza debaixo da planta de vossos pés n'esse dia, em que eu hei de obrar, diz o Senhor dos exercitos.

4 Lembrai-vos da lei de Moysés meu servo, a qual eu lhe dei em Horeb, para levar a todo o Israel os meus preceitos, e as minhas ordenanças.

5 Eis-ahi vos enviarei eu o propheta Elias, antes que venha o dia grande, e horrivel do Senhor.

6 E elle converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais : para não succeder, que eu venha, e que fira a terra com anáthema.



O NOVO TESTAMENTO

DE

J E S U C H R I S T O,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA.

---

PELO

PADRE ANTONIO PEREIRA

DE FIGUEIREDO.

---

LONDRES:

NA TYPOGRAPHIA DE BAGSTER E THOMS, BARTHOLOMEW CLOSE.

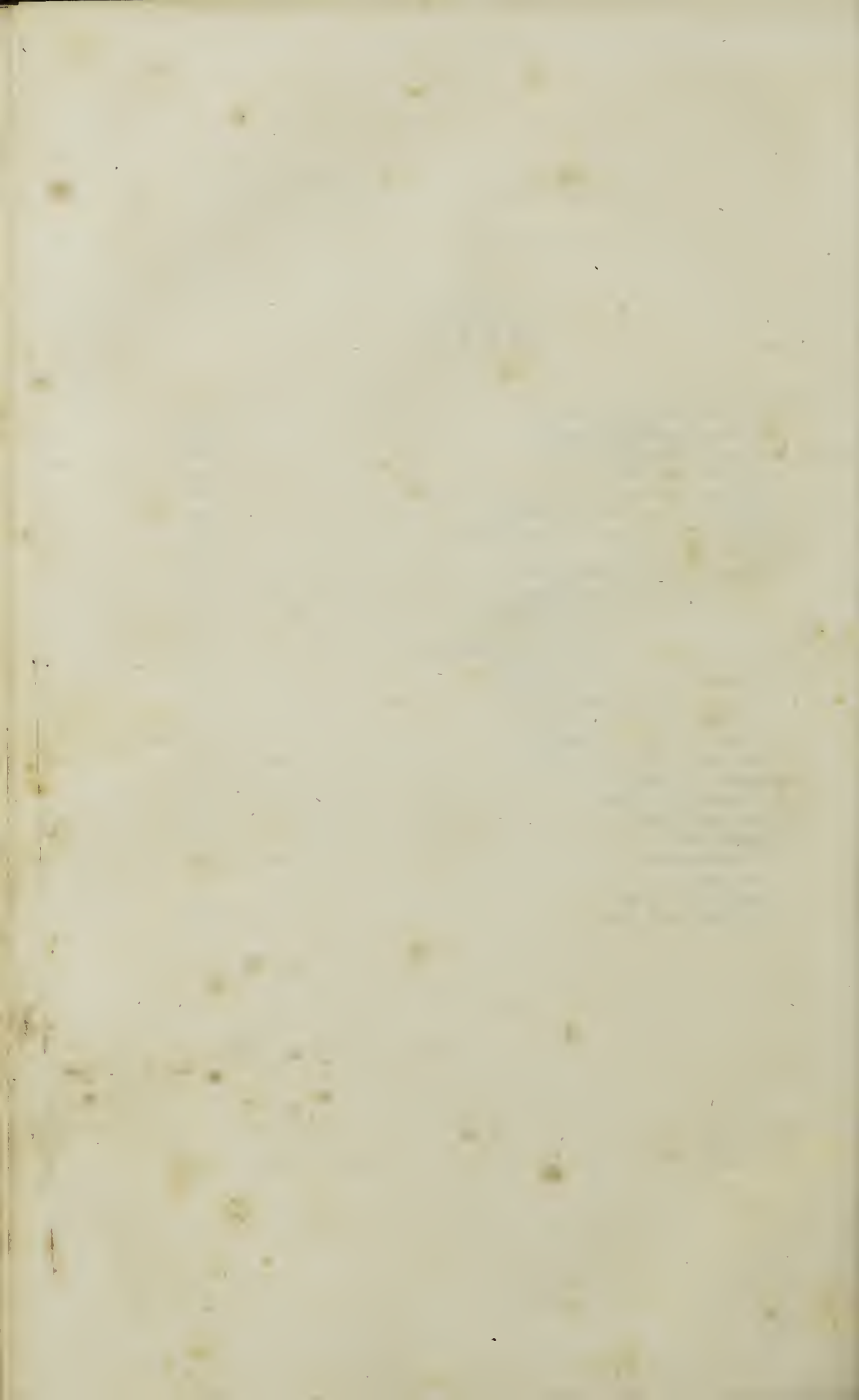
---

1828.



## I N D E X.

Evangelho segundo S. Matheus . . . . .	28
— segundo S. Marcos . . . . .	16
— segundo S. Lucas . . . . .	24
— segundo S. João . . . . .	21
Actos dos Apostolos . . . . .	28
Epistola de S. Paulo aos Romanos . . . . .	16
Epistola 1ª de S. Paulo aos Corinthios . . . . .	16
Segunda aos mesmos . . . . .	13
Epistola de S. Paulo aos Galatas . . . . .	6
— aos Efesios . . . . .	6
— aos Filippenses . . . . .	4
— aos Colossenses . . . . .	4
— 1ª aos Thessalonicenses . . . . .	5
— 2ª aos mesmos . . . . .	3
— 1ª a Timotheo . . . . .	6
— 2ª ao mesmo . . . . .	4
— a Tito . . . . .	3
— a Filemon . . . . .	1
— aos Hebreos . . . . .	13
Epistola de S. Tiago . . . . .	5
1ª Epistola de S. Pedro . . . . .	5
2ª do mesmo Santo . . . . .	3
1ª de S. João . . . . .	5
2ª do mesmo Santo . . . . .	1
3ª do mesmo . . . . .	1
Epistola de S. Judas . . . . .	1
Apocalypse de S. João . . . . .	22



# O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

## SEGUNDO S. MATTHEUS.

### CAPITULO I.

*Genealogia de Jesu Christo, sua Conceição, e Nascimento.*

**L**IVRO da geração de Jesu Christo filho de David, filho de Abrahão

2 Abrahão gerou a Isaac.

E Isaac gerou a Jacob.

E Jacob gerou a Judas, e a seus irmãos.

3 E Judas gerou de Thamar a Farès, e a Zarão.

E Farès gerou a Esron.

E Esron gerou a Arão.

4 E Arão gerou a Aminadab.

E Aminadab gerou a Naasson.

E Naasson gerou a Salmon.

5 E Salmon gerou de Rahab a Booz.

E Booz gerou de Ruth a Obed.

E Obed gerou a Jessé.

E Jessé gerou ao Rei David.

6 E o Rei David gerou a Salamão daquella que foi de Urias.

7 E Salamão gerou a Roboão.

E Roboão gerou a Abias.

E Abias gerou a Asá.

8 E Asá gerou a Josafat.

E Josafat gerou a Jorão.

E Jorão gerou a Ozias.

9 E Ozias gerou a Joathão.

E Joathão gerou a Acaz.

E Acaz gerou a Ezequias.

10 E Ezequias gerou a Manassés.

E Manassés gerou a Amon.

E Amon gerou a Josias.

11 E Josias gerou a Jeconias, e a seus irmãos na transmigração de Babilônia.

12 E depois da transmigração de Babilônia :

Jeconias gerou a Salathiel.

E Salathiel gerou a Zorobabel.

13 E Zorobabel gerou a Abiúd.

E Abiúd gerou a Eliacim.

E Eliacim gerou a Azor.

14 E Azor gerou a Sadoc.

E Sadoc gerou a Aquim.

E Aquim gerou a Eliúd.

15 E Eliúd gerou a Eleazar.

E Eleazar gerou a Mathan.

E Mathan gerou a Jacob.

16 E Jacob gerou a José Esposo de Maria, da qual nasceo Jesus, que se chama o Christo.

[PORT. TEST.]

17 De maneira que todas as gerações desde Abrahão até David, são quatorze gerações : e desde David até á transmigração de Babilônia, quatorze gerações : e desde a transmigração de Babilônia até Christo, quatorze gerações.

18 Ora a Conceição de Jesu Christo foi desta maneira : Estando já Maria sua Mãi desposada com José, antes de cohabitarem se achou ter ella concebido por obra do Espirito Santo.

19 E José seu Esposo, como era justo, e não queria infamalla, resolveo deixalla secretamente.

20 Mas andando elle com isto no pensamento, eis-que lhe appareceo em sonhos hum Anjo do Senhor, dizendo : José filho de David, não temas receber a Maria tua mulher : porque o que nella se gerou, he obra do Espirito Santo.

21 E ella parirá hum Filho : e lhe chamarás por nome JESUS : porque elle salvará o seu povo dos peccados delles.

22 Mas tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fallou o Senhor pelo Profeta, que diz :

23 Eis huma Virgem conceberá, e parirá hum Filho : e appellidallo-hão pelo nome de Emmanuel, que quer dizer, Deos com-nosco.

24 E despertando José do somno, fez como o Anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeu a sua mulher.

25 E elle não a conheceo em quanto elle não pario ao seu Primogenito : e lhe poz por nome Jesus.

### CAPITULO II.

*Chegada dos Magos, e suas offertas ao Deos Menino. Morte dos Innocentes por Herodes. Fugida de Jesus para o Egypto, e a sua volta para Judéa.*

**T**ENDO pois nascido Jesus em Belém de Judá, em tempo do Rei Herodes, eis-que vierão do Oriente huns Magos a Jerusalem,

2 Dizendo : Onde está o Rei dos Judeos, que he nascido? porque nós vimos no Oriente a sua estrella, e viemos a adorallo.

3 E o Rei Herodes ouvindo isto se turbou, e toda Jerusalem com elle.

S. MATTHEUS III.

4 E convocando todos os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas do povo, lhes perguntava, onde havia de nascer o Christo.

5 E elles lhe disserão : Em Belém de Judá : Porque assim está escrito pelo Profeta :

6 E tu Belém, terra de Judá, não es a de menos consideração entre as principaes de Judá : porque de ti sahirá o Conductor, quê ha de commandar o meu povo de Israel.

7 Então Herodes tendo chamado secretamente os Magos, inquirio delles com todo o cuidado, que tempo havia que lhes apparecêra a estrella :

8 E enviando-os a Belém, disse-lhes : Ide, e informai-vos bem que Menino he esse : o depois que o houverdes achado, vinde-mo dizer, para eu ir tambem adrallo.

9 Elles tendo ouvido as palavras do Rei, partirão : e logo a estrella, que tinham visto no Oriente, lhes appareceo, indo adiante delles, até que chegando, parou sobre onde estava o Menino.

10 E quando elles vîrão a estrella, foi sobremaneira grãde o jubilo, que sentirão.

11 E entrando na casa, achãrão o Menino com Maria sua Mãi, e prostrando-se, o adorãrão : e abrindo os seus cofres, lhe fizerão suas offertas de ouro, incenso, e myrrha.

12 E havida resposta em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltãrão por outro caminho para a sua terra.

13 Partidos que elles forão, eis-que appareceo hum Anjo do Senhor em sonhos a José, e lhe disse : Levanta-te, e toma o Menino, e sua Mãi, e foge para o Egypto, e ficate lá, até que eu te avise. Porque Herodes tem de buscar o Menino para o matar.

14 José levantando-se, tomou de noite o Menino, e sua Mãi, e retirou-se para o Egypto :

15 E alli esteve até á morte de Herodes : para se cumprir o que proferira o Senhor pelo Profeta, que diz : Do Egypto chamei a meu Filho.

16 Herodes então vendo que tinha sido illudido dos Magos, ficou muito irado por isso, e mandou matar todos os meninos, que havia em Belém, e em todo o seu Termo, que tivessem dous annos, e dahi para baixo, regulando-se nisto pelo tempo, que tinha exactamente averiguado dos Magos.

17 Então se cumprio o que estava annunciado pelo Profeta Jeremias, que diz :

18 Em Ramá se ouviu hum clamor, hum choro, e hum grande lamento : vinha a ser Raquel chorando a seus filhos, sem admittir consolação pela falta delles.

19 E sendo morto Herodes, eis-que o Anjo do Senhor appareceo em sonhos a José no Egypto.

20 Dizendo : Lavanta-te, e toma o Menino, e sua Mãi, e vai para a terra de Israel : porque são mortos os que buscavão o Menino para o matar.

21 José levantando-se, tomou o Menino, e sua Mãi, e veio para a terra de Israel.

22 Mas ouvindo que Arqueláo reinava na Judéa em lugar de seu pai Herodes, temeo ir para lá : e avisado em sonhos, se retirou para as partes de Galiléa.

23 E veio morar em huma Cidade, que se chama Nazareth : para se cumprir o que fora dito pelos Profetas : Que será chamado Nazareno.

CAPITULO III.

*Vinda, e prégção do Baptista no Deserto.*

*Reprehensão que dá aos Fariseos, e Sadduceos. Diferença entre o seu Baptismo, e o de Jesu Christo. Desce o Espírito Santo sobre Jesu Christo, depois de João o baptizar. O Eterno Pai o acclama seu Filho muito amado.*

NAQUELLES dias pois veio João Baptista prégando no deserto da Judéa,

2 E dizendo : Fazei penitencia : porque está proximo o Reino dos Ceos.

3 Porque este he de quem fallou o Profeta Isaias, dizendo : Voz do que clama no Deserto : Apparelhai o caminho do Senhor : endireitai as suas varédas.

4 Ora o mesmo João tinha hum vestido de pelles de camello, e huma cinta de couro em roda dos seus rins : e a sua comida erão gafanhotos, e mel silvestre.

5 Então vinha a elle Jerusalem, e toda a Judéa, e toda a terra da comarca do Jordão ;

6 E confessando os seus peccados, erão por elle baptizados no Jordão.

7 Mas vendo que muitos dos Fariseos, e dos Sadduceos vinhão ao seu baptismo, lhes disse : Raça de viboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindouira.

8 Fazei pois dignos frutos de penitencia.

9 E não queirais dizer dentro de vós mesmos : Nós temos por pai a Abrahão : porque eu vos digo, que poderoso he Deos para fazer que nasção destas pedras filhos-a Abrahão.

10 Porque já o machado está posto á raiz das arvores. Toda a arvore pois que não dá bom fruto, sera cortada, e lançada no fogo.

11 Eu na verdade vos baptizo em agua para vos trazer á penitencia : porém o que ha de vir depois de mim, he mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de lhè ministrar o calçado : elle vos baptizará no Espirito Santo e em fogo.

12 A sua pá na sua mão se acha : e elle alimpará muito bem a sua eira : e recolherá o seu trigo no celleiro, mas queimará as palhas n' hum fogo, que jámais se apagará.

13 Então veio Jesus de Galiléa ao Jordão ter com João, para ser baptizado por elle.

14 Porém João o impedia, dizendo : Eu sou o que devo ser baptizado por ti, e tu vens a mim ?

15 E respondendo Jesus, lhe disse : Deixa por ora : porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Elle então o deixou.

16 E depois que Jesus foi baptizado : sahio logo para fóra da agua : e eis-que se lhe abríão os Ceos : e vio ao Espirito de Deos, que descia como pomba, e que vinha sobre elle.

17 E eis huma voz dos Ceos, que dizia : Este he meu Filho amado, no qual tenho posto toda a minha complacencia.

## CAPITULO IV.

*Vai Jesus para o Deserto, onde depois de jejuar quarenta dias, he tentado pelo demónio. Chamu os quatro pescadores, Pedro, André, Tiago, e João. Annuncia o Evangelho na Galiléa. Cura muitos doentes. Anda acompanhado de muito povo.*

**E**NTAO foi levado Jesus pelo Espirito ao Deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E tendo jejuado quarenta dias, e quarenta noites, depois teve fome.

3 E chegando-se a elle o tentador, lhe disse : Se és filho de Deos, dize que estas pedras se convertão em pães.

4 Jesus respondendo lhe disse : Escrito está : Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra, que sahe da boca de Deos.

5 Então tomando-o o diabo o levou á Cidade Santa, e o poz sobre o pinnaculo do Templo,

6 E lhe disse : Se és Filho de Deos, lança-te daqui abaixo. Porque escrito está : Que mandou aos seus Anjos que cuidem de ti, e elles te tomárão nas palmas, para que não succeda tropeçares em pedra com o teu pé.

7 Jesus lhe disse : Tambem esta escrito : Não tentarás ao Senhor teu Deos.

8 De novo o subio o diabo a hum monte muito alto : e lhe mostrou todos os Reinos do Mundo, e a gloria delles,

9 E lhe disse : Tudo isto te darei, se prostrado me adorares.

10 Então lhe disse Jesus : Vai-te Sathanás : Porque escrito está : Ao Senhor teu Deos adorarás, e a elle só servirás.

11 Então o deixou o diabo : e cisque chegarão os Anjos, e o servião.

12 E quando ouvio Jesus, que João fora prezo, retirou-se para Galiléa :

13 E deixada a Cidade de Nazareth, veio habitar em Cafarnaum, Cidade Ma-

ritima, nos confins de Zabulon, e Nefthalim :

14 Para se cumprir o que tinha dito o Profeta Isaías :

15 A terra de Zabulon, e a terra de Nefthalim, a estrada que vai dar no mar além do Jordão, a Galiléa dos Gentios,

16 Povo, que estava de assento nas trévas, vio huma grande luz : e aos que estavão de assento na região da sombra da morte, a estes appareceo a luz.

17 Desde então começou Jesus a prégear, e a dizer : Fazei penitencia : porque está proximo o Reino dos Ceos.

18 E caminhando Jesus ao longo do mar de Galiléa, vio dous irmãos, Simão, que se chama Pedro, e scu irmão André, que lançavão a rede o mar, (porque erão pescadores)

19 E disse-lhes : Vinde apôz mim, e farei que vós sejais pescadores de homens.

20 E elles sem mais detença, deixadas as redes, o seguirão.

21 E passando dalli, vio outros dous irmãos, Tiago filho de Zebedeo, e João seu irmão, em huma barca com seu pai Zebedeo, que concertavão as suas redes : e os chamou.

22 E elles no mesmo ponto, deixando as redes e o pai, forão em seu seguimento.

23 E Jesus rodeava toda a Galiléa, ensinando nas suas Synagogas, e prégando o Evangelho do Reino : e curando toda a casta de doenças, e toda a casta de enfermidades no povo.

24 E courreo a sua fama por toda a Syria, e lhe trouxerão todos os que se achavão enfermos, possuidos de varios achaques, e dores, e os possessos, e os lunaticos, e os paralyticos, e os curou :

25 E huma grande multidão de povo o foi seguindo de Galiléa, e de Decápolc, e de Jerusalem, e de Judéa, e dalém do Jordão.

## CAPITULO V.

*Sermão das oito Bemaventuranças, prégado no monte. Os Apostolos, sal da terra, e luz do Mundo. Jesu Christo vindo ao Mundo, não para destruir a Lei, mas para a aperfeiçoar. Que nos não devemos irar contra o proximo, mas ir buscallo, quando elle está queivoso de nós. Que se não deve olhar para a mulher com olhos impudicos. Que devemos cortar por tudo o que nos pôde servir de occasião de ruina espiritual. Que a troco de se não violar a caridade fraterna, devemos estar feitos a tudo deixar, e a tudo soffrer. Que devemos amar, e fazer bem a nossos inimigos.*

**E**VENDO Jesus a grande multidão do povo, subio a hum monte, e depois de se ter sentado, se chegarão para o pé d'elle os seus Discipulos,

2 E elle abrindo a sua boca os ensinava, dizendo :

S. MATTHEUS V.

- 3 Bemaventurados os pobres de espirito : porque delles he o Reino dos Ceos.
- 4 Bemaventurados os mansos : porque elles possuirão a terra.
- 5 Bemaventurados os que chorão : porque elles serão consolados.
- 6 Bemaventurados os que tem fome, e sede de justiça : porque elles serão fartos.
- 7 Bemaventurados os misericordiosos : porque elles alcançarão misericordia.
- 8 Bemaventurados os limpos de coração : porque elles verão a Deos.
- 9 Bemaventurados os pacificos : porque elles serão chamados filhos de Deos.
- 10 Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça : porque delles he o Reino dos Ceos.
- 11 Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meu respeito :
- 12 Folgai, e exultai, porque o vosso galardão he copioso nos Ceos: pois assim tambem perseguirão aos Profetas, que forão antes de vós.
- 13 Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra cousa se ha de salgar? para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pizado dos homens.
- 14 Vós sois a luz do Mundo. Não póde esconder-se huma Cidade, que está situada sobre hum monte :
- 15 Nem os que accendem huma luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas põe-a sobre o candieiro, a fim de que ella dê luz a todos os que estão na casa.
- 16 Assim luza a vossa luz diante dos homens : que elles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Ceos.
- 17 Não julgueis que vim destruir a Lei, ou os Profetas : não vim a destruillos, mas sim a dar-lhes cumprimento.
- 18 Porque em verdade vos affirmo, que em quanto não passar o Ceo e a terra, não passará da Lei hum só i, ou hum til, sem que tudo seja cumprido.
- 19 Aquelle pois, que quebrar hum destes mínimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, será chamado mui pequeno no Reino dos Ceos: mas o que os guardar, e ensinar a guardallos, esse será reputado grande no Reino dos Ceos.
- 20 Porque eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior, e mais perfeita, do que a dos Escribas, e a dos Fariseos, não entrareis no Reino dos Ceos.
- 21 Ouvistes que foi dito aos antigos : Não matarás : e quem matar será réo no Juizo.
- 22 Pois eu digo-vos : que todo o que se ira contra seu irmão, será réo no Juizo, e o que disser a seu irmão, Raca : será réo no
- Conselho. E o que lhe disser, Es hum tolo, será réo do fogo do inferno.
- 23 Por tanto, se tu estás fazendo a tua offerta diante do altar, e te lembrar ahí, que teu irmão tem contra ti alguma cousa :
- 24 Deixa alli a tua offerta diante do altar, e vai-te reconciliar primeiro com teu irmão ; e depois virás fazer a tua offerta.
- 25 Concerta-te sem demora com o teu adversario, em quanto estás posto a caminho com elle : para que não succeda, que elle adversario te entregue ao Juiz, e que o Juiz te entregue ao seu Ministro : e sejas mandado para a cadeia.
- 26 Em verdade te digo, que não sahirás da lá, até não pagares o ultimo ceutil.
- 27 Ouvistes que foi dito aos antigos : Não adulterarás.
- 28 Eu porém digo-vos : que todo o que olhar para huma mulher cubiçando-a, já no seu coração adulterou com ella.
- 29 E se o teu olho direito te serve de escândalo, arranca-o, e lança-o fóra de ti : porque melhor te he que se perca hum de teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.
- 30 E se a tua mão direita te serve de escândalo, corta-a, e lança-a fóra de ti : porque melhor te he que se perca hum de teus membros, do que todo o teu corpo vá para o inferno.
- 31 Tambem foi dito : Qualquer que se desquitar de sua mulher, dêlhe carta de repudio.
- 32 Mas eu vos digo : Que todo o que repudiar a sua mulher, a não ser por causa de fornicção, a faz ser adultera : e o que tomar a repudiada, commette adulterio.
- 33 Igualmente ouvistes que foi dito aos antigos : Não jurarás falso : mas cumprirás ao Senhor os teus juramentos.
- 34 Eu porém vos digo, que absolutamente não jureis, nem pelo Ceo, porque he o Throno de Deos :
- 35 Nem pela terra, porque he o assento de seus pés : nem por Jerusalem, porque he a Cidade do grande Rei :
- 36 Nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer que hum cabello teu seja branco, ou negro.
- 37 Mas seja o vosso fallar, sim, sim : não, não : porque tudo o que daqui passa, procede do mal.
- 38 Vós tendes ouvido o que se disse : Olho por olho, e dente por dente.
- 39 Eu porém digo-vos, que não resistais ao que vos fizer mal : mas se alguem te ferir na tua face direita, offerece-lhe tambem a outra :
- 40 E ao que quer demandar-te em Juizo, e tirar-te a tua tunica, larga-lhe tambem a capa :
- 41 E se qualquer te obrigar a ir carrega-

do mil passos, vai eom elle ainda mais outros dous mil.

42 Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que desça que lhe emprestes.

43 Tendes ouvido que foi dito : Amarás ao teu proximo, e aborreerás a teu inimigo.

44 Mas eu vos digo : Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio : e orai pelos que vos perseguem, e calunhão :

45 Pará serdes filhos de vosso Pai, que está nos Ceos : o qual faz nascer o seu Sol sobre bons e máos : e vir chava sobre justos e injustos.

46 Porque se vós não amais se não os que vos amão, que recompensa haveis de ter? não fazem os Publicanos tambem o mesmo?

47 E se vós saudardes sómente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? não fazem tambem assim os Gentios?

48 Sede vós logo perfeitos, como tambem vosso Pai celestial he perfeito.

### CAPITULO VI.

*Como havemos de dar a esmola, e como havemos de orar. De bom espirito do jejum. Que não devemos ajuntar thesouros, senão no Ceo. Que o nosso olho deve ser simples. Que não podemos servir a dous Senhores. Que não devemos inquietar-nos pelo que havemos de comer, ou vestir, ou pelo que ha de ser de nós.*

**G**UARDAI-VOS não façais as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por elles : d'outra sorte não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está nos Ceos.

2 Quando pois dás a esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como practição os hypocritas nas Synagogas, e nas ruas, para serem honrados dos homens : Em verdade vos digo, que elles já recebêrão a sua recompensa.

3 Mas quando dás a esmola, não saiba a tua esquerda, o que faz a tua direita :

4 Para que a tua esmola fique escondida, e teu Pai, que vê o que tu fazes em secreto, te pagará.

5 E quando orais, não haveis de ser como os hypocritas, que gostão de orar em pé nas Synagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens : em verdade vos digo, que elles já reebêrão a sua recompensa.

6 Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto : e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

7 E quando orais não falleis muito, como os Gentios : pois cuidão que pelo seu muito fallar serão ouvidos.

8 Não queirais por tanto parecer-vos com elles, porque vosso Pai sabe o que vos he necessario, primeiro que vós lho peçais.

9 Assim pois he que vós haveis de orar. Padre nosso que estás nos Ceos : santificado seja o teu nome.

10 Venha a nós o teu Reino : Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Ceo.

11 O pão nosso, que he sobre toda substancia, nos dá hoje.

12 E perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoâmos aos nossos devedores :

13 E não nos deixes cahir em tentação, Mas livra-nos do mal. Amen.

14 Porque se vós perdoardes aos homens as offensas que tendes delles ; tambem vosso Pai Ccstial vos perdoará os vossos peccados.

15 Mas se não perdoardes aos homens : tão pouco vosso Pai vos perdoará os vossos peccados.

16 E quando jejuais, não vos ponhais tristes como os hypocritas : porque elles desfigurão os seus rostos, para fazer ver aos homens, que jejuão. Na verdade vos digo, que já recebêrão a sua recompensa.

17 Mas tu quando jejuas, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,

18 A fim de que não pareças aos homens que jejuas, mas sómente a teu Pai, que está presente a tudo o que ha de mais secreto : e tu Pai que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

19 Não quicirais enthesourar para vós thesouros na terra. Onde a ferrugem, e a traça os consome : e onde os ladrões os desenterrão, e roubão.

20 Mas enthesourai para vós thesouros no Ceo onde não os consume a ferrugem, nem a traça, e onde os ladrões não os desenterrão, nem roubão.

21 Porque onde está o teu thesouro, ali está tambem o teu coração.

22 O teu olho he a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples : todo o teu corpo será luminoso.

23 Mas se o teu olho for máo : todo o teu corpo estará em trévas. Se pois a luz, que em ti ha, são trévas : quão grandes não serão essas mesmas trévas?

24 Ninguem pôde servir a dous Senhores : porque ou ha de aborrecer hum, e amar outro : ou ha de accommodar-se a este, e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deos, e ás riquezas.

25 Por tanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não he mais a alma, que a comida : e o corpo pais que o vestido?

26 Olhai para as aves do Ceo, que não semêão, nem segão, nem fazem provimentos nos celliros : e com tudo vosso Pai celestial as sustenta. Por ventura não sois vós muito mais do que ellas?

27 E qual de vós discorrendo pôde ac-

crescentar hum covado á sua estatura?

28 E porque andais vós sollicitos pelo vestido? Considerai como crescem os lírios do campo: elles não trabalham, nem fião.

29 Digo-vos mais, que nem Salamão em toda a sua gloria se cobrio jámais como hum destes.

30 Pois se ao feno do campo, que hoje he, e á manhã he lançado no forno, Deos veste assim: quanto mais a vós, homens de pouca fé?

31 Não vos afflijais pois, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos?

32 Porque os Gentios he que se canção por estas cousas. Por quanto vosso Pai sabe, que tendes necessidade de todas ellas.

33 Buscai pois primeiramente o Reino de Deos, e a sua justiça: e todas estas cousas se vos accrescentaráo.

34 E assim não andeis inquietos pelo dia de á manhã. Porque o dia de á manhã a si mesmo trará seu cuidado: ao dia basta a sua propria afflicção.

## CAPITULO VII.

*Condemnao-se os juizos temerarios. Que se não devem dar as cousas santas aos cães. Que todo o que pede, e busca, e bate á porta, Deos o ove. Que devemos fazer ao proximo o que queremos que elle nos faça. Que he estreita a porta, por onde se entra no Ceo. Como se hão de conhecer os Profetas falsos. Como se ha de ouvir a palavra de Deos.*

**N**AO queirais julgar, para que não sejais julgados.

2 Pois com o juizo com que julgardes, sereis julgados: e com a medida com que medirdes, vos mediráo tambem a vós.

3 Porque vês tu pois a arésta no olho de teu irmão, e não vês a trave no teu olho?

4 Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirarte do olho huma arésta, quando tu tens no teu huma trave?

5 Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a arésta do olho de teu irmão.

6 Não deis aos cães o que he santo: nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não succeda que elles lhes ponhão os pés em sima, e tornado-se contra vos, vos despedacem.

7 Pedi, e dar-se-vos ha: buscai, e achareis: batei, e abrir-se vosha.

8 Porque todo o que pede, recebe: o que busca, acha e a quem bate, abrir-se ha.

9 Ou qual de vós por ventura he o homem, que se seu filho lhe pedir pão, lhe dará huma pedra?

10 Ou por ventura, se lhe pedir hum peixe, lhe dará huma serpente?

11 Pois se vós outros sendo máos, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos: quan-

to mais vosso Pai, que está nos Ceos, dará bens aos que lhos pedirem?

12 E assim tudo o que vós quereis que vos fação os homens, fazei-o tambem vós a elles. Porque esta he a Lei, e os Profetas.

13 Entrai pela porta estreita: porque larga he a porta, e espaçoso o caminho que guia para a perdição, e muitos são os que entráo por ella.

14 Que estreita he a porta, e que apertado o caminho, que guia para a vida: e que poucos são os que acertáo com elle!

15 Guardai-vos dos falsos Profetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadores:

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Por ventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

17 Assim toda a arvore boa dá bons frutos: e a má arvore dá máos frutos.

18 Não pôde a arvore boa dar máos frutos: nem a arvore má dar bons frutos.

19 Toda a arvore, que não dá bom fruto, será cortada, e metida no fogo.

20 Assim pois pelos frutos delles os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Ceos: mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Ceos, esse entrará no Reino dos Ceos.

22 Muitos me diráo naquelle dia: Senhor, Senhor, não he assim que profetizámos em teu Nome, e em teu Nome expellimos os demonios, e em teu Nome obrámos muitos prodigios?

23 E eu então lhes direi em voz bem intelligivel: Pois eu nunca vos conheci: apartai-vos de mim, os que obraes a iniquidade.

24 Todo aquelle pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será comparado ao homem sabio, que edificou a sua casa sobre rócha,

25 E veio a chuva, e trasbordárão os rios, e assoprárão os ventos, e combateráo aquella casa, e ella não cahio: porque estava fundada sobre rócha.

26 E todo o que ouve estas minhas palavras, e as não observa, será comparado ao homem sem consideração, que edificou a sua casa sobre arêa:

27 E veio a chuva, e trasbordárão os rios, e assoprárão os ventos, e combateráo aquella casa, e ella cahio, e foi grande a sua ruina.

28 E aconteceu, que tendo acabado Jesus este discurso, estava o povo admirado da sua doutrina.

29 Porque elle os ensinava, como quem tinha authoridade, e não como os Escribas delles, e os Fariseos.

## CAPITULO VIII.

*Sára Jesus Christo hum leproso. Admira, e louva a fé do Centurião. Cura a sogra de Pedro. Expelle demonios. Manda a hum que o siga, e que se deixe de ir enterrar seu pai. Faz serenar huma tempestade no mar. Permite aos demonios que saião de hum possesso, e que se vão metter numa manada de porcos.*

**E** DEPOIS que Jesus desceo do monte, foi muita a gente do povo, que o seguio :

2 E eis-que vindo hum leproso, o adorava, dizendo : Se tu queres, Senhor, bem me podes alimpar.

3 E Jesus estendendo a mão, tocou-o, dizendo : Pois eu quero. Fica limpo. E logo ficou limpa toda a sua lepra.

4 Então lhe disse Jesus : Ve não o digas a alguém : mas vai, mostre ao Sacerdote, e faze a offerta que ordenou Moysés, para lhes servir de testemunho a elles.

5 Tendo porém entrado em Cafarnaum, chegou-se a elle hum Centurião, fazendo-lhe esta súplica,

6 E dizendo : Senhor, o meu criado jaz em casa doente de huma paralyisia, e padece muito com ella.

7 Respondeo-lhe então Jesus : Eu irei, e o curarei.

8 E respondendo o Centurião, disse : Senhor, eu não sou digno de que entres na minha casa : porem manda-o só com a tua palavra, e o meu criado será salvo.

9 Pois tambem eu sou homem sujeito a outro, que tenho soldados ás minhas ordens, e digo a hum : Vai acolá, e elle vai : e a outro : Vem cá, e elle vem : e ao meu servo : Faze isto, e elle o faz.

10 E Jesus ouvindo-o assim fallar, admirou-se, e disse para os que o seguião : Em verdade vos affirmo, que não achei tamanha fê em Israel.

11 Digo-vos porém, que virão muitos do Oriente, e do Occidente, e que se sentarão á meza com Abrahão, e Isaac, e Jacob no Reino dos Ceos :

12 Mas que as filhas do Reino serão lançados nas trévas exteriores : alli haverá choro, e ranger de dentes.

13 Então disse Jesus ao Centurião : Vai, e faça-sc-te segundo tu creste. E naquella mesma hora ficou são o criado.

14 E tendo chegado Jesus a casa de Pedro, vio que a sogra d'elle estava de cama, e com febre :

15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou, e ella se levantou, e se poz a servir-llos.

16 Sobre a tarde porém lhe pozerão diante muitos endemoninhados : e elle com a sua palavra expellia os espiritos : e curou todos os enfermos :

17 Para se cumprir o que estava annunciado pelo Profeta Isaias, que diz : Elle mesmo tomou as nossas enfermidades : e carregou com as nossas doenças.

18 Ora vendo-se Jesus rodeado de muito povo, mandou-lhes que passassem para a banda d'além do lago.

19 Então chegando-se a elle hum Escriba, lhe disse : Mestre, eu seguirte hei, para onde quer que fores.

20 Ao que Jesus lhe respondeo : As raposas tem covas, e as aves do Ceo ninhos : porém o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro de seus Discipulos lhe disse : Senhor, deixa-me ir primeiro e enterrar meu pai.

22 Mas Jesus lhe respondeo : Segue-me, e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.

23 E entrando elle n' huma barca, o seguirão seus Discipulos :

24 E eis-que sobreveio no mar huma grande tempestade, de modo que a barca se cobria das ondas, e entretanto elle dormia.

25 Então se chegarão a elle seus Discipulos, e o acordarão, dizendo : Senhor, salva-nos, que perecemos.

26 E Jesus lhes disse : Porque temeis, homens de pouca fé ? E levantando-se, poz preceito ao mar, e aos ventos, e logo se seguiu huma grande bonança.

27 E os homens se admirarão, dizendo : Quem he este, que os ventos, e o mar lhe obedecem ?

28 E quando Jesus passou á outra parte do lago, ao paiz dos Gerasenos, vierão lhe ao encontro dous endemoninhados, que sahião dos sepulcros, em extremo furiosos, de tal maneira, que ninguem ousava passar por aquelles caminhos.

29 E gritarão logo ambos, dizendo : Que temos nós contigo, Jesus Filho de Deos ? Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo ?

30 Ora em alguma distancia delles andava huma manada de muitos porcos pastando.

31 E os demonios o rogavão, dizendo : Se nos lanças daqui, mandanos para a manada dos porcos.

32 E elle lhes disse : Ide. E sahindo elles se forão aos porcos, e no mesmo ponto toda a manada correo impetuosamente por hum despenhadeiro-a precipitar-se no mar : e morrêrão affogados nas aguas.

33 E os pastores fugirão : e vindo á Cidade, contarão tudo, e o successo dos que tinham sido endemoninhados.

34 E logo toda a Cidade sahio a encontrar-se com Jesus : e quando o virão, pedirão-lhe que se retirasse do seu termo.

## CAPITULO IX.

*Sára Jesu Christo hum paralytico. Declara o poder que tem de perdoar peccados. Chama a Mattheus. Murmuração dos Fariseos, por verem comer o Senhor com os peccadores. Cura huma mulher, que padecia hum fluxo de sangue, e resuscita huma menina. Dá vista a dous cegos, e falla a hum endemoninhado mudo.*

**E** ENTRANDO em huma barca, passou á outra banda, e foi á sua Cidade,

2 E eis-que lhe apresentáráo hum paralytico, que jazia em hum leito. E vendo Jesus a fé delles, disse ao paralytico: Filho tem confiança, perdoados te são teus peccados.

3 E logo alguns dos Escribas disserão dentro de si: Este blasphema.

4 E como visse Jesus os pensamentos delles, disse: Porque cogitais mal nos vossos corações?

5 Que cousa he mais facil, dizer: Perdoados te são teus peccados: ou dizer: Levanta-te, e anda?

6 Pois para que saibais, que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar peccados, disse elle então ao paralytico: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

7 E elle se levantou, e foi para sua casa.

8 E vendo isto as gentes, temêráo, e glorificarão a Deos, que deo tal poder aos homens.

9 E passando Jesus dalli, vio hum homem, que estava sentado no Telonio, chamado Mattheus: E lhe disse: Segue-me. E levantando-se elle, o seguiu.

10 E aconteceu que estando Jesus sentado á mesa n'huma casa, eis-que vindo muitos publicanos, e peccadores, se sentáráo a comer com elle, e com os seus Discipulos.

11 E vendo isto os Fariseos, dizião aos seus Discipulos: Porque como o vosso Mestre com os publicanos, e peccadores?

12 Mas ouvindo-os Jesus, disse, Os sãoos não tem necessidade de Medico, mas sim os enfermos.

13 Ide pois, e aprendei o que quer dizer: Misericordia quero, e não sacrificio. Por quanto eu não vim a chamar os justos, mas os peccadores.

14 Então vierão ter com elle os Discipulos de João, dizendo: Qual he a razão, porque nós, e os Fariseos jejuâmos com frequencia: e os teus Discipulos não jejuão?

15 E Jesus lhes disse: Por ventura podem estar tristes os Filhos do Esposo, em quanto está com elles o Esposo? Mas virão dias, em que lhes será tirado o Esposo: e então elles jejuarão.

16 E ninguém deita remendo de panno

novo em vestido velho: porque leva quanto alcança do vestido, e se faz maior a rotura.

17 Nem deitão vinho novo em odres velhos; d'outra maneira rebentão os odres; e se vai o vinho, e se perdem os odres. Mas deitão vinho novo em odres novos: e assim ambas as cousas se conservão.

18 Dizendo-lhes elle estas cousas, eis-que hum Principe se chegou a elle, e o adorou, dizendo: Senhor, agora acaba de espirar minha filha: mas vem tu, põe a tua mão sobrella, e vivirá.

19 E Jesus levantando-se o foi seguindo com seus Discipulos.

20 E eis-que huma mulher, que havia doze annos padecia hum fluxo de sangue, se chegou por detrás delle, e lhe tocou a orla do vestido.

21 Porque hia dizendo dentro de si: Se eu tocar ainda que seja sómente o seu vestido, serei curada.

22 E voltando Jesus, e vendo-a, disse: Tem confiança, Filha, a tua fé te sarou. E ficou sã a mulher, desde aquella hora.

23 E depois que Jesus chegou a casa d'aquelle Principe, e vio os tocadores de frautas, e huma multidão de gente, que fazia reboliço, disse:

24 Retirai-vos: porque a menina não está morta, mas dorme. E elles o escarnecião.

25 E tendo sahido a gente, entrou Jesus: e a tomou pela mão. E a menina se levantou.

26 E correo esta fama por toda aquella terra.

27 E passando Jesus daquelle lugar o seguirão dous cegos, gritando, e dizendo: Tem misericordia de nós, Filho de David.

28 E chegando a casa vierão a elle os cegos. E Jesus lhes disse: Credes, que vos posso fazer isto a vós-outros? Disserão elles: Sim, Senhor.

29 Então lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos segundo a vossa fé.

30 E forão abertos os seus olhos: e Jesus os ameaçou, dizendo: Vede lá que o não saiba alguém.

31 Mas elles sahindo dalli, divulgárão por toda aquella terra o seu Nome.

32 E logo que sahirão, lhe apresentáráo hum homem mudo possuido do demonio.

33 E depois que foi expellido o demonio, fallou o mudo, e se admirárão as gentes, dizendo: Nunca tal se vio em Israel.

34 Porém os Fariseos dizião: Elle em virtude do Principe dos demonios lança fora os Demonios.

35 Entretanto hia Jesus dando volta por todas as Cidades, e Aldeias, ensinando nas Synagogas delles, e prégando o Evangelho do Reino, e curando toda a doença, e toda a enfermidade.

36 E olhando para aquellas gentes, se compadeceo dellas: porque estavam fatigadas, e quebrantadas como ovelhas que não tem pastor.

37 Então disse a seus Discipulos: a seara verdadeiramente he grande, mas os obreiros poucos.

38 Rogai pois ao Senhor da seara, que envie obreiros á sua seara.

### CAPITULO X.

*Envia Jesu Christo os doze Apostolos a pregar, e instrue-os. Descrevem-se os seus nomes. Exhorta-os a padecer, e soffrer. Diz-lhes que não viera ao Mundo trazer paz, mas trazer guerra. Que he necessario confessallo diante dos homens, e prezar mais do que tudo o seu Nome. Que o que honra aos seus servos, a elle honra, e delle terá a recompensa.*

**E**NTAO convocados os seus doze Discipulos, deo-lhes Jesus poder sobre os espiritos immundos, para os expellirem, e para curarem todas as doenças, e todas as enfermidades.

2 Ora os nomes dos doze Apostolos são estes: O primeiro, Simão, que se chama Pedro, e André seu irmão.

3 Tiago filho de Zebedeo, e João seu irmão, Philippe, e Bartholomeu, Thomé, e Mattheus, o Publicano, Tiago filho de Alfeo, e Thaddeo,

4 Simão Cananeo, e Judas Iscariotes, que foi o que o entregou.

5 A estes doze enviou Jesus: dando-lhes estas instrucções, dizendo: Não ireis caminho de Gentios, nem entreis nas Cidades dos Samaritanos:

6 Mas ide antes ás ovelhas, que perecerão da casa de Israel.

7 E pondo-vos a caminho pregai, dizendo: Que está proximo o Reino dos Ceos.

8 Curai os enfermos, resuscitai os mortos, alimpai os leprosos, expelli os demonios: dai de graça, o que de graça recebestes.

9 Não possuais ouro, nem prata, nem tragais dinheiro nas vossas cintas:

10 Nem alforje para o caminho, nem duas tunicas, nem calçado, nem bordão: porque digno he o trabalhador do seu alimento.

11 E em qualquer Cidade, ou Aldeia, em que entrardes, informai-vos de quem ha nella digno: e ficai ahi até que vos retireis.

12 E ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: Paz seja nesta casa.

13 E se aquella casa na realidade o merecer, virá sobre ella a vossa paz: e se o não merecer, tornará para vós a vossa paz.

14 Succedendo não vos querer alguém em casa, nem ouvir o que dizeis: ao sahir para fóra de casa, ou da Cidade, sacudi o pó de vossos pés.

15 Em verdade vos affirmo isto: Menos rigor experimentará no dia do Juizo a terra de Sodoma, e de Gomorrha, do que aquella Cidade.

16 Vede que eu vos mando como ovelhas no meio de lobos. Sede logo prudentes como as serpentes, e simplices como as pombas.

17 Mas guardai-vos dos homens. Porque elles vos farão comparecer nos seus juizos, e vos farão açoutar nas suas Synagogas:

18 E vós sereis levados por meu respeito á presença dos Governadores, e dos Reis, para lhes servirdes a elles, e aos Gentios de testemunho.

19 E quando vos levarem, não cuideis como, ou o que haveis de fallar: porque naquella hora vos será inspirado o que haveis de dizer:

20 Porque não sois vos os que fallais, mas o Espirito de vosso Pai he o que falla em vós.

21 E hum irmão entregará á morte a outro irmão, e o pai ao filho: e os filhos se levantarão contra os pais, e lhes darão a morte:

22 E vós por causa do meu Nome sereis o odio de todos: aquelle porém que perseverar até o fim, esse he o que será salvo.

23 Quando porém vos perseguirem numa Cidade, fugi para outra. Em verdade vos affirmo, que não acabareis de correr as Cidades de Israel, sem que venha o Filho do Homem.

24 Não he o Discipulo mais que seu Mestre, nem o Servo mais que seu Senhor:

25 Basta ao Discipulo ser como seu Mestre: e ao Servo, como seu Senhor. Se elles chamarão Beelzebú ao Pai de Familia: quanto mais aos seus domesticos?

26 Pois não os temais: Porque nada ha encoberto, que se não venha a descobrir: nem occulto, que se não venha a saber.

27 O que eu vos digo ás escuras, dizei-o ás claras: e o que se vos diz ao ouvido, publicai-o dos telhados.

28 E não temais aos que matão o corpo, e não podem matar a alma: temei antes porém ao que póde lançar no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Por ventura não se vendem dous passarinhos por hum asse: e hum delles não cahirá sobre a terra sem vosso pai?

30 E até os mesmos cabellos da vossa cabeça todos elles estão contados.

31 Não temais pois: que mais valeis vós que muitos pássaros.

32 Todo aquelle pois, que me confessar diante dos homens, tambem eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Ceos:

33 E o que me negar diante dos homens, tambem eu o negarei diante de meu Pai, que está nos Ceos.

34 Não julgueis que vim trazer paz á terra : não vim trazer-lhe paz mas espada :

35 Porque vim a separar ao homem contra seu pai, e a filha contra seu mái, e a nora contra sua sogra :

36 E os inimigos do homem serão os seus mesmos domesticos.

37 O que ama o pai, ou a mái mais do que a mim, não he digno de mim : e o que ama o filho, ou a filha mais do que a mim, não he digno de mim.

38 E o que não toma a sua cruz, e não me segue, não he digno de mim.

39 O que acha a sua alma, perdella-ha : e o que perder a sua alma por mim, achalla-ha.

40 O que a vós vos recebe, a mim me recebe : e o que a mim me recebe, recebe aquelle que me enviou.

41 O que recebe hum Profeta na qualidade do Profeta, receberá a recompensa de Profeta, e o que recebe hum justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.

42 E todo o que der a beber a hum d'aquelles pequeninos hum copo d'agua fria só pela razão de ser meu Discipulo : na verdade vos digo, que não perderá a sua recompensa.

## CAPITULO XI.

*Manda o Baptista dès da prizão perguntar a Jesus, se elle he o Messias promettido.*

*Jesus o louva em presença do povo. Compara os Judeos aos meninos, que brinção no terreiro. Reprehende, e ameaça as Cidades, que se não tinhamo convertido com seus milagres. Convida que venhão a elle os que estão fatigados. Diz que o seu jugo he suave.*

**E** ACONTECEO, que quando Jesus acabou de dar estas instrucções aos seus doze Discipulos, passou dalli a ensinar, e prégar nas Cidades delles.

2 E como João estando no carcere tivesse ouvido as obras de Christo, enviando dous de seus Discipulos,

3 Lhe fez esta pergunta : Tu és o que has de vir, ou he outro o que esperámos ?

4 E respondendo Jesus, lhes disse : Ide contar a João o que ouvistes e vistes.

5 Os cegos vem, os coxos andão, os leprosos alimpão-se, os surdos ouvem, os mortos resurgem, aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho.

6 E bemaventurado aquelle, que não for escandalizado em mim.

7 E logo que elles se forão, começou Jesus a fallar de João ás gentes : Que sabistes vós a ver no Deserto ? huma cana agitada do vento ?

8 Mas que sabistes a ver ? hum homem vestido de roupas delicadas ? Bem vedes que os que vestem roupas delicadas, são os que assistem nos Palacios dos Reis.

\* 10

9 Mas que sabistes a ver ? hum Profeta ? Certamente vos digo, e ainda mais do que Profeta.

10 Porque este he, de quem está escrito : Eis ahi envio eu o meu Anjo ante a tua face, que apparelhará o teu caminho diante de ti.

11 Na verdade vos digo, que entre os nascidos de mulheres não se levantou outro maior que João Baptista : mas o que he menor no Reino dos Ceos, he maior do que elle.

12 E dès dos dias de João Baptista atégora, o Reino dos Ceos padece força, e os que fazem violencia, são os que o arrebatão.

13 Porque todos os Profetas, e a Lei até João profetizirão :

14 E se vós o quereis bem comprehender, elle mesmo he o Elias que ha de vir :

15 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

16 Mas a quem direi eu que he semelhante esta geração ? He semelhante aos meninos, que estão sentados na praça : que gritando aos seus iguaes,

17 Dizem : Nós cantámos-vos ao som da gaita, e vós não bailastes : chóramos-vos, e não chorastes.

18 Porque veio João, que não comia nem bebia, e dizem : Elle tem demonio.

19 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem : Eis-aqui hum homem glotão e bebedor de vinho, amigo de Publicanos e de peccadores. Mas a sabedoria foi justificada por seus filhos.

20 Então começou a lançar em rosto ás Cidades, em que forão obradas tantas das suas maravilhas, que não havião feito penitencia.

21 Ai de ti Corozain, ai de ti Bethsaida : que se em Tyro, e em Sidonia se tivessem obrado as maravilhas que se obrarão em vós, muito tempo ha que ellas terião feito penitencia em cilicio e em cinza.

22 Eu vos digo com tudo : que haverá menos rigor para Tyro e Sidonia, que para vós outros no dia do Juizo.

23 E tu, Cafarnaum, elevar-te-has por ventura até o Ceo ? has de ser abitida até o inferno : porque se em Sodoma se tivessem feito os milagres, que se fizerão em ti, talvez que ella tivesse permanecido até ao dia d'hoje.

24 Eu vos digo com tudo, que no dia do Juizo haverá menos rigor para a terra de Sodoma, que para ti.

25 Naquelle tempo respondendo Jesus, disse : Graças te dou a ti, Pai, Senhor do Ceo e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Assim he, Pai : porque assim foi do teu agrado.

27 Todas as cousas me forão entregues por meu Pai. E ninguem conhece o Filho

senão o Pai: nem alguém conhece o Pai senão o Filho, e a quem o Filho o quizer revelar.

28 Vinde a mim todos os que andais em trabalho, e vos achais carregados, e eu vos alliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração: e achareis descanso para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo he suave, e o meu pezo leve.

## CAPITULO XII.

*Defende Jesu Christo seus Discipulos, que havião colhido humas espigas em dia de sabbado. Cura o que tinha humas das mãos resiccada. Manda a outros muitos que curou, que o não digão por ora. Convence a calunnia dos Fariseos, que attribuião a Beelzebú a liberdade que elle dera a hum possesso. Declara ser irremissivel o peccado contra o Espirito Santo. Diz que se ha de dar conta de toda a palavra ociosa. Não mostra aos Judeos outro prodigio que o do Profeta Jonas. Declara por sua mãe, e por seus irmãos, todos os que fazem a vontade de seu Eterno Pai.*

**N**AQUELLE tempo, n'hum dia de sabbado, sahio Jesus caminhando ao longo dos pães: e seus Discipulos, que tinham fome, começaram a colher espigas, e a comer dellas.

2 E vendo isto os Fariseos, lhe disserão: Eis-ahi estão fazendo os teus Discipulos o que não he permittido fazer nos sabbados.

3 Porém elle lhes disse: Não tendes lido o que fez David, quando elle teve fome, e os que com elle estavam:

4 Como entrou na Casa de Deos, e comeo os Pães da Proposição, os quaes não era licito comer nem a elle, nem aos que com elle estavam, mas unicamente aos sacerdotes?

5 Ou não tendes lido na Lei, que os sacerdotes nos Sabbados no templo quebrantão o sabbado, e ficão sem peccado?

6 Pois digo-vos, que aqui está o que he maior que o Templo.

7 E se vós soubesseis o que he, Misericordia quero, e não sacrificio, jámais condemnareis aos innocentes:

8 Porque o Filho do Homem he Senhor até do Sabbado mesmo.

9 E depois de partir dalli, veio á Synagoga delles:

10 E eis-que apparece hum homem que tinha resiccada humas das mãos, e elles para terem de que o arguir, lhe fizerão esta pergunta, dizendo: He por ventura licito curar nos Sabbados?

11 E elle lhes disse: Que homem haverá por acaso entre vós, que tenha humas ovelhas, e que se asta lhe cahir no Sabbado em humacova, não lhe lance a mão para dalli a tirar?

12 Ora quanto mais excellente he hum homem, do que humas ovelhas? Logo he licito fazer bem nos dias de Sabbado.

13 Então disse para o homem: Estende a tua mão. E elle a estendeo, e lhe foi restituída sã como a outra.

14 Mas os Fariseos sahindo dalli consultavão contra elle, como o farião morrer.

15 E Jesus sabendo-o, se retirou daquelle lugar, e forão muitos a pos elle, e os curou a todos:

16 E lhes pôz preceito, que não descobrissem quem elle era.

17 Para que se cumprisse o que foi annunciado pelo Profeta Isaias, que diz:

18 Eis-aqui o meu Servo, que eu escolhi, o meu Amado, em quem a minha alma tem posto a sua complacencia. Porei o meu espirito sobre elle, e elle annunciará ás gentes a justiça.

19 Não contenderá, nem clamará, nem ouvirá algum a sua voz nas praças:

20 Não quebrará a cana, que está deprimida, nem apagará a torcida que fumege, até que saia victoriosa a sua justiça:

21 E as Gentes esperarão no seu Nome.

22 Então lhe trouxerão hum endemoninhado, cego, e mudo, e elle o curou, de sorte que fallava e via.

23 E ficavão pasmadas todas as gentes, e dizião: Por ventura he este o Filho de David?

24 Mas os Fariseos ouvindo isto dizião: Este não lança fóra os demonios, senão em virtude de Beelzebú Principe dos demonios.

25 E Jesus sabendo os pensamentos delles, lhes disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo, será desolado: e toda a Cidade, ou casa dividida contra si mesma, não subsistirá.

26 Ora se Satanás lança fóra a Satanás, está elle dividido contra si mesmo: como persistirá logo o seu reino?

27 E se eu lanço fóra os demonios em virtude de Beelzebú, em virtude de quem os expellem vossos filhos? Por isso he que elles serão os vossos Juizes.

28 Se eu porém lanço fóra os demonios pela virtude do Espirito de Deos, logo he chegado a vós o Reino de Deos:

29 Ou como póde alguém entrar na casa do valente, e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente? e então lhe saqueará a casa.

30 O que não he comigo, he contra mim: e o que não ajunta comigo, desperdiça.

31 Por tanto vos digo: Todo o peccado, e blasfemia serão perdoados aos homens, porém a blasfemia contra o Espirito Santo não lhes será perdoada.

32 E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, perdoar-se-lheha: porém o que a disser contra o Espirito

Santo, não se lhe perdoará, nem neste Mundo, nem no outro.

33 Ou fazei a arvore boa, e o seu fruto bom : ou fazei a arvore má, e o seu fruto máo : pois que pelo fruto he que a arvore se conhece.

34 Raça de Viboras, como podeis fallar cousas boas sendo máos? porque a boca falla o de que está cheio a coração.

35 O homem bom do bom thesouro tira boas cousas : mas o homem máo do máo thesouro tira más cousas.

36 E digo-vos que de toda a palavra ociosa, que fallarem os homens, darão conta della no dia do Juizo.

37 Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condemnado.

38 Então lhe tornárão alguns dos Escribas e Fariseos, dizendo : Mestre, nos quizemos ver-te fazer algum prodigio.

39 Elle lhes respondeo, dizendo : Esta geração má e adultera pede hum prodigio : mas não lhe será dado outro prodigio, senão o prodigio do Profeta Jonas.

40 Porque assim como Jonas esteve no ventre da balêa tres dias e tres noites ; assim estará o Filho do Homem tres dias e tres noites no coração da terra.

41 Os habitantes de Ninive se levantarão no dia do Juizo com esta geração, e a condemnaráo : porque fizeram penitencia com a prégação de Jonas. E eis-aqui está neste lugar quem he mais do que Jonas.

42 A Rainha do Meiodia se levantará no dia do Juizo com esta geração, e a condemnará : porque veio lá das extremidades da terra a ouvir a sabedoria de Salamão, e eis aqui está neste lugar quem he mais do que Salamão.

43 E quando o espirito immundo tem sahido de hum homem, anda por lugares seccoos buscando repouso, e não no acha.

44 Então diz : Voltarei para minha casa, donde sahi. E quando vem a acha desocupada, varrida, e ornada.

45 Então vai, e ajunta a si outros sete espiritos peiores do que elle, e entrando habitão allí : e o ultimo estado daquelle homem fica sendo peor que o primeiro. Assim tambem acontecerá a esta geração péssima.

46 Estando elle ainda fallando ao Povo, eis-que se achavão da parte de fóra sua mái e seus irmãos, que procuravão fallar-lhe.

47 E hum lhe disse : Olha que tua mái e teus irmãos estão allí fóra, e te buscão.

48 E elle respondendo ao que lhe fallava, lhe disse : Quem he minha Mái, e quem são os meus irmãos?

49 E estendendo a mão para seus Discipulos, disse : Eis-allí minha Mái, e meus irmãos.

50 Porque todo aquelle que fizer a von-

tade de meu Pai que está nos Ceos, esse he meu irmão, e irmã, e mái.

## CAPITULO XIII.

*Jesus sentado em huma barca propõe ao povo varias parabolos, como a do seeador, e a do joio misturado no trigo. Elle as explica particularmente a seus Discipulos. Ensinando em Nazareth, diz que hum Profeta só na sua Patria deixa de ter estimação.*

**N**AQUELLE dia sahindo Jesus de casa, sentou-se á borda do mar.

2 E vierão para elle muitas gentes, de tal sorte que entrando em huma barca se assentou : e toda a gente estava em pé na ribeira,

3 E lhes fallou muitas cousas por parabolos, dizendo : Eis-ahi que sahio o que semêa, a semear.

4 E quando semeava, huma parte da semente cahio junto de estrada, e vierão as aves do Ceo e comêrão na.

5 Outra porém cahio em pedregulho, onde não tinha muita terra : e logo nascêo, porque não tinha altura de terra :

6 Mas sahindo o Sol se queimou : e porque não tinha raiz se seccou.

7 Outra igualmente cahio sobre os espinhos : e crescêrão os espinhos, e estes a affogárão.

8 Outra em fim cahio em boa terra : e dava fructo, havendo grãos que rendião a cento por hum, outros a sessenta, outros a trinta.

9 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E chegando-se a elle os Discipulos, lhe disserão : Por que razão lhes fallas tu por parabolos?

11 Elle respondendo, lhes disse : Porque a vós outros vos he dado saber os mysterios do Reino dos Ceos : mas a elles não lhes he concedido.

12 Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundancia : mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso he que eu lhes fallo em parabolos : porque elles vendo não vem, e ouvindo não ouvem, nem entendem.

14 De sorte que nelles se cumpre a profecia de Isaías, que diz : Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis? e vereis com os olhos, e não vereis.

15 Porque o coração deste povo se fez pezado, e os seus ouvidos se fizeram tardos, e elles fechárão os seus olhos : para não succeder que vejão com os olhos, e oução com os ouvidos, e entendão no coração, e se convertão, e eu os sare.

16 Mas por vós, ditosos os vossos olhos pelo que vem, e ditosos os vossos ouvidos pelo que ouvem.

17 Porque em verdade vos digo, que muitos Profetas e justos desejárão ver o

que vedes, e não no virão: e ouvir o que ouvis, e não no ouvirão.

18 Ouvi pois, vós-outros, a parábola do semeador.

19 Todo aquelle, que ouve a palavra do Reino, e não a entende, vem o máo, e arrebatá o que se semeou no seu coração: este he o que recebeu a semente junto da estrada.

20 Mas o que recebeu a semente no pedregulho, este he o que ouve a palavra, e logo a recebe com gosto:

21 Porém elle não tem em si raiz, antes he de pouca duração: e quando lhe sobrevem tribulação e perseguição por amor da palavra, logo se scandaliza.

22 E o que recebeu a semente entre espinhos, este he o que ouve a palavra, porém os cuidados deste mundo, e o engano das riquezas suffocão a palavra, e fica infructuosa.

23 E o que recebeu a semente em boa terra, este he o que ouve a palavra e a entende, e dá fruto, e assim hum dá a cento, e outro a sessenta, e outro a trinta por hum.

24 Outra parábola lhes propoz, dizendo: o Reino dos Ceos he semelhante a hum homem, que semeou boa semente no seu campo:

25 E em quanto dormião os homens, veio o seu inimigo e semeou depois cizania no meio do trigo e foi-se.

26 E tendo crescido a herva, e dado fruto, appareceu tambem então a cizania.

27 E chegando os servos do Pai de familia, lhe disserão: Senhor, por ventura não semeaste tu boa semente no teu campo? Pois donde lhe veio a cizania?

28 E elle lhes disse: O homem inimigo he que fez isto: E os servos lhe tornárão: Queres tu que nós vamos e a arranquemos?

29 E respondeo-lhes: Não: para que talvez não succeda, que arrancando a cizania, arranqueis juntamente com ella tambem o trigo.

30 Deixai crescer huma e outra cousa até á seifa, e no tempo da seifa direi aos segadores: Colhei primeiramente a cizania, e atai-a em mólhos para a queimar, mas o trigo recolhei-o no meu celleiro.

31 Propoz-lhes mais outra parábola, dizendo: O Reino dos Ceos he semelhante a hum grão de mostarda que hum homem tomou a semeou no seu campo:

32 O qual grão he na verdade o mais pequeno de todas as sementes: mas depois de ter crescido, he a maior de todas as hortaliças, e se faz arvore, de sorte que as aves do Ceo vem a fazer ninhos nos seus ramos.

33 Disse-lhes ainda outra parábola: O Reino dos Ceos he semelhante ao fermento, que huma mulher toma, e o esconde em

tres medidas de farinha, até que todo elle fica levedado.

34 Todas estas cousas disse Jesus ao povo em parábolas: e não lhes fallava sem parábolas:

35 A fim de que se cumprisse o que estava annunciado pelo Profeta, que diz: Abrirei em parábolas a minha boca, farei della sahir com impeto cousas escondidas dês da criação do Mundo.

36 Então, despedidas as gentes, veio a casa: e chegarão-se a elle os seus Discipulos, dizendo: Explicanos a parábola da cizania do campo.

37 Elle lhes respondeo, dizendo: O que semêa a boa semente he o Filho do Homem.

38 E o campo he o Mundo. A boa semente porém são os filhos do Reino. E a cizania são os máos fillos.

39 E o inimigo que a semeou he o diabo. E o tempo da seifa he o fim do Mundo. E os segadores são os Anjos.

40 De maneira que assim como he colhida a cizania e queimada no fogo: assim acontecerá no fim do Mundo:

41 Enviará o Filho do Homem os seus Anjos, e tirarão do seu Reino todos os escandalos, e os que obrão a iniquidade:

42 E lançallos-hão na fornalha de fogo. Alli será o choro, e o ranger com os dentes.

43 Então resplandecerão os justos, como o Sol, no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

44 O Reino dos Ceos he semelhante a hum thesouro escondido no campo, que quando hum homem o acha, o esconde, e pelo gosto que sente de o achar, vai, e vende tudo o que tem, e compra aquelle campo.

45 Assim mesmo he semelhante o Reino dos Ceos a hum homem negociante que busca boas perolas.

46 E tendo achado huma de grande preço, vai vender tudo o que tem, e a compra.

47 Finalmente o Reino dos Ceos he semelhante a huma rede lançada no mar, que toda a casta de peixes colhe:

48 E depois de estar cheia, a tirão os homens para fóra, e sentados na prada escolhem os bons para os vasos, e deitão fóra os máos.

49 Assim será no fim do Mundo: sahirão os Anjos, e separarão os máos de entre os justos.

50 E lançallos-hão na fornalha de fogo: alli será o choro, e o ranger com os dentes.

51 Tendes vós comprehendido bem tudo isto? Respondêrão elles: Sim.

52 Elle lhes disse: Por isso todo o Escriba instruido no Reino dos Ceos, he semelhante a hum Pai de familia, que tira do seu thesouro cousas novas e velhas.

53 E depois que acabou de dizer estas parabolas, aconteceu partir Jesus dalli.

54 E vindo para a sua patria, elle os ensinava nas suas Synagogas de modo que se admiravão, e dizião: Donde lhe vem a este huma sabedoria como esta, e taes maravilhas?

55 Por ventura não he este o Filho do Official? Não se chama sua Mãi Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas:

56 E suas irmãs não vivem ellas todas entre nós? Donde vem logo a este todas estas cousas?

57 E delle tomavão occasião para se escandalizarem. Mas Jesus lhes disse: Não ha Profeta sem honra senão na sua patria e na sua casa.

58 E não fez alli muitos milagres, por causa da incredulidade de seus naturaes.

## CAPITULO XIV.

*Dá-se a cabeça do Baptista a huma moça por preço da hum baile. Com cinco pães e dous peixes satisfaz Jesu Christo no Deserto cinco mil homens. Caminha sobre as ondas em occasião de tormenta. O mesmo faz Pedro enquanto lhe não falta a fê. Cura o Senhor diversas enfermidades a o contacto do seu vestido.*

**N**AQUELLE tempo Herodes Tetrarca ouviu a fama de Jesus:

2 E disse aos seus criados: Este he João Baptista: elle resuscitou d'entre os mortos, e por isso obrão nelle tantos milagres.

3 Porque Herodes tinha feito prender a João, e ligar com cadeias: e assim o metteo no carcere por causa de Herodias mulher de seu irmão.

4 Porque João lhe dizia: Não te he licito têlla por mulher.

5 E querendo matallo temia ao Povo, porque o reputavão como hum Profeta.

6 Mas no dia em que Herodes fazia annos, bailou a filha de Herodias diante de todos, e agradou a Herodes.

7 Por onde elle lhe prometteo com juramento, que lhe daria tudo o que lhe pedisse.

8 Mas ella prevenida por sua mãe, Dame, disse, aqui em hum prato a cabeça de João Baptista.

9 E o Rei se entristeceu: mas pelo juramento, e pelos que estavão com elle á meza, lha mandou dar.

10 E deo ordem que fossem degollar a João no carcere.

11 E foi trazida a sua cabeça n'um prato, e dada á moça, e ella a levou a sua mãe.

12 E chegando os seus Discipulos levárão o seu corpo, e o sepultárão: e forão dar a noticia a Jesus.

13 E quando Jesus o ouviu, se retirou

dalli em huma barca a hum lugar solitario apartado: e tendo ouvido isto as gentes forão sahindo das Cidades a pé em seu seguimento.

14 E ao saltar em terra vio Jesus huma grande multidão de gente, e teve delles compaixão, e curou os seus enfermos.

15 E vindo a tarde, se chegarão a elle os seus Discipulos, dizendo: Deserto he este lugar, e a hora he já passada: deixa ir essa gente, para que passando ás Aldeias, compre de comer.

16 E Jesus lhes disse: Não tem necessidade de se ir: dai lhes vós-outros de comer.

17 Responderão-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Jesus lhes disse: Trazei-mos cá.

19 E tendo mandado á gente que se recostasse sobre o feno, tomando os cinco pães e os dous peixes, com os olhos no Ceo abençoou e partio os pães, e os deo aos Discipulos, e os Discipulos ao Povo.

20 E comêrão todos, e se saciárão. E levantárão do que sobejou, doze cestos cheios daquelles fragmentos.

21 E o numero dos que comêrão foi de cinco mil homens, sem fallar em mulheres, e meninos.

22 E obrigou logo Jesus a seus Discipulos a que se embarcassem, e que passassem primeiro que elle á outra ribeira do lago, em quanto elle despedia a gente.

23 E logo que a despedio, subio só a hum monte a orar. E quando veio a noite achava-se alli só:

24 E a barca no meio do mar era combatida das ondas: porque o vento era contrario.

25 Porém na quarta vigilia da noite, veio Jesus ter com elles, andando sobre o mar.

26 E quando o virão andar sobre o mar, se turbárão, dizendo: He pois hum fantasma. E de medo começarão a gritar.

27 Mas Jesus lhes fallou immediatamente, dizendo: Tende confiança: sou eu, não temais.

28 E respondendo Pedro, lhe disse: Senhor, se tu és, manda-me que vá até onde tu estás, por cima das aguas.

29 E elle lhe disse: Vem. E descendo Pedro da barca, hia caminhando sobre a agua para chegar a Jesus.

30 Vendo porém que o vento era rijo, temeo: e quando se hia submergindo, gritou, dizendo: Senhor, põe-me a salvo.

31 E o mesmo ponto Jesus estendendo a mão, o tomou por ella: e lhe disse: Homem de pouca fé, porque duvidaste?

32 E depois que subirão á barca, cessou o vento.

33 Então vierão os que estavão na barca e o adorárão, dizendo: Verdadeiramente tu és Filho de Deos.

34 E tendo passado á outra banda, vierão para a terra de Genezar.

35 E depois de o terem reconhecido os naturaes daquelle lugar, mandárão por todo aquelle paiz circumvizinho, e lhe apresentárão todos quantos padecião algum mal:

36 E lhe rogavão que os deixasse tocar se quer a orla do seu vestido. E todos os que o tocárão, ficárão sãos.

## CAPITULO XV.

*Tradição dos Fariseos, que os obrigava a lavarem as mãos frequentemente. Elles tinham corrompido hum dos preceitos do Decalogo. A Cananea alcança remedio para huma sua filha endemoninhada. Jesus sustenta quatro mil homens com sete pães, e poucos peixes.*

**E**NTAO chegarão a elle huns Escribas, e Fariseos de Jerusalem, dizendo:

2 Porque violão os teus Discipulos a tradição dos antigos? pois não lavão as suas mãos quando comem pão.

3 E elle respondendo, lhes disse: E vós tambem porque transgredís o mandamento de Deos pela vossa tradição? Porque Deos disse,

4 Honra a teu pai, e a tua mãe: e, O que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãe, morra de morte.

5 Porém vós outros dizeis: Qualquer que disser a seu pai, ou a sua mãe, Toda a offerta que eu faço a Deos te aproveitará a ti:

6 Pois he certo que o tal não honrará a seu pai, ou a sua mãe: assim he que vós tendes feito vão o mandamento de Deos pela vossa tradição.

7 Hypocritas, bem profetizou de vós outros Isaias, quando diz:

8 Este Povo honra-me com os labios: mas o seu coração está longe de mim.

9 Em vão pois me honrão ensinando doutrinas e mandamentos que vem dos homens.

10 E chamando a si as turbas, lhes disse: Ouvi, e entendei.

11 Não he o que entra pela boca o que faz immundo o homem: mas o que sahe da boca isso he o que faz immundo o homem.

12 Então chegando-se a elle seus Discipulos, lhe disserão. Sabes que os Fariseos, depois que ouvirão o que disseste, ficárão escandalizados?

13 Mas elle respondendo, lhes disse: Toda a planta que meu Pai Celestial não plantou, será arrancada pela raiz.

14 Deixai-os: cegos são, e conductores de cegos: e se hum cego guia a outro cego, ambos vem a cahir no barranco.

15 E respondendo Pedro lhe disse: Explica-nos essa parabola.

16 E respondeo Jesus: Tambem vós outros estais ainda sem intelligencia?

17 Não comprehendéis, que tudo o que entra pela boca desce ao ventre, e se lança depois n'hum lugar escuso?

18 Mas as cousas que sahem da boca vem do coração, e estas são as que fazem o homem immundo:

19 Porque do coração he que sahem os máos pensamentos, os homicidios, os adulterios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfemias:

20 Estas cousas são as que fazem immundo o homem. O comer porém com as mãos por lavar, isso não faz immundo o homem.

21 E tendo sahido daquelle lugar, retirou-se Jesus para as partes de Tyro, e de Sidonia.

22 E eis-que huma mulher Cananea, que tinha sahido daquelles confins gritou, dizendo-lhe: Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim: que está minha filha miseravelmente atormentada do demonio.

23 Mas elle não lhe respondeo palavra. E chegando-se seus Discipulos, lhe pedião, dizendo: Despede-a: porque vem gritando atrás de nós.

24 E elle respondendo lhes disse: Eu não fui enviado, senão ás ovelhas que perecêrão da caza de Israel.

25 Mas ella veio, e o adorou, dizendo Senhor, valei-me.

26 Elle respondendo lhe disse: Não he bom tomar o pão dos filhos e lançallo aos cães.

27 E ella replicou: Assim he, Senhor: mas tambem os cachorrinhos comem das migalhas que cahem da meza de seus donos.

28 Então respondendo Jesus, lhe disse: O' mulher, grande he a tua fé: faça-se contigo como queres. E dés d'aquella hora ficou sã a sua filha.

29 E tendo Jesus sahido dalli, veio ao longo do Mar de Galiléa: e subindo a hum monte, se assentou alli.

30 Então concorreo a elle huma grande multidão de Povo, que trazia comsigo mudos, cegos, coxos, mancos, e outros muitos: e lançárão-os a seus pés, e elle os sarou:

31 De sorte que se admiravão as gentes, vendo fallar os mudos, andar os coxos, ver os cegos: e engrandecião por isso ao Deos de Israel.

32 Mas Jesus, chamando a seus Discipulos, disse: Tenho compaixão destas gentes, porque ha já tres dias que perseverão comigo: e não tem que comer: e não quero despedillos em jejum, porque não desfalleção no caminho.

33 E os Discipulos lhe disserão: Como poderemos nós pois achar neste deserto tantos pães, que fardemos tão grande multidão de gente?

34 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? E elles responderão: Sete, e huns poucos de peixinhos.

35 Mandou elle então á gente, que se recostassem sobre a terra.

36 E tomando os sete pães, e os peixes, e dando graças, os partio, e deo aos seus Discipulos, e os Discipulos os derão ao povo.

37 E comêrão todos, e se fartarão. E dos fragmentos que sobejárão, levantarão sete alcofas cheias.

38 E os que comêrão forão quatro mil homens, fóra meninos, e mulheres.

39 E despedida a gente entrou Jesus em huma barca: e passou os limites de Magedan.

## CAPITULO XVI.

*Para o experimentarem, pedem os Fariseos e Sadduceos a Jesu Christo que lhes faça ver algum prodigio do Ceo. Elle os reprehende. Pergunta do Senhor aos Apostolos sobre a sua Pessoa. Resposta de Pedro confessando a Divindade do Senhor. Louva Jesu Christo a sua fé, e promette-lhe as chaves do Reino dos Ceos. Depois o reprehende, chamando-o Satanás, por elle se oppôr á sua Paixão e Morte. Ensinanos que deve cada hum levar a sua cruz, e que a cada hum pagará Deos, segundo forem as suas obras.*

**E**NTAO se chegarão a Jesus os Fariseos, e Sadduceos para o tentarem: e pedirão lhe que lhes fizesse ver algum prodigio do Ceo.

2 Mas elle respondendo, lhes disse: Vós quando vai chegando a noite dizeis: Haverá tempo sereno, porque está a Ceo rubicundo.

3 E quando he de manhã Hoje haverá tormenta, porque o Ceo mostra hum avermelhado triste.

4 Sabeis logo conhecer que cousa prognostica o aspecto do Ceo: e não podeis conhecer os sinaes dos tempos? Esta geração perversa e adultera pede hum prodigio: e não se lhe dará outro prodigio, senão o prodigio do Profeta Jonas. E deixando-os alli, se retirou.

5 Ora seus Discipulos tendo passado á banda dalém do estreito, esqueceo-lhes trazer pão.

6 Jesus lhes disse: Vede, e guardai-vos do fermento dos Fariseos e dos Sadduceos.

7 Mas elles discorrião lá entre si, dizendo: He que não trouxemos pão.

8 E entendendo Jesus, disse-lhes: Homens de pouca fé, porque estais considerando lá comvosco que não tendes pão?

9 Ainda não comprehendéis, nem vos lembrais dos cinco paes para cinco mil homens, e quantos forão os cestos que tomastes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil homens, e quantas alcofas recolhestes?

11 Porque não comprehendéis, que não he pelo pão que eu vos disse: Guardai-vos do fermento dos Fariseos, e dos Sadduceos?

12 Então entenderão que não havia dito que se guardassem do fermento dos pães, senão da doutrina dos Fariseos e dos Sadduceos.

13 E veio Jesus para as partes de Cesaréa de Philippe: e fez a seus Discipulos esta pergunta, dizendo: Quem dizem os homens, que he o Filho do Homem?

14 E elles responderão: Huns dizem que João Baptista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos Profetas.

15 Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu?

16 Respondendo Simão Pedro disse: Tu és o Christo, Filho de Deos vivo.

17 E respondendo Jesus, lhe disse: Bemaventurado és Simão filho de João: porque não foi a carne e sangue quem to revelou, mas sim meu Pai que está nos Ceos.

18 Tambem eu te digo, que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

19 E eu te darei as chaves do Reino dos Ceos. E tudo o que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos ceos: e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos Ceos.

20 Então mandou a seus Discipulos que a ninguem dissessem que elle era Jesu Christo.

21 Desde então começou Jesus a declarar a seus Discipulos, que convinha ir elle a Jerusalem, e padecer muitas cousas dos Anciãos, e dos Escribas, e dos Principes dos Sacerdotes, e ser morto, e resuscitar ao terceiro dia.

22 E tomando-o Pedro de parte, começou a increpallo, dizendo: Deos tal não permita, Senhor: não succederá isto comtigo.

23 Elle voltando se para Pedro, lhe disse: Tir-te de diante de mim, Satanás, que me serves de escandalo: porque não tens gosto das cousas que são de Deos, mas das que são dos homens.

24 Então disse Jesus aos seus Discipulos: Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz e siga-me.

25 Porque o que quizer salvar a sua alma, perdella-ha: e o que perder a sua alma por amor de mim, achalla-ha.

26 Porque, de que aproveita ao homem ganhar todo o Mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que commutação fará o homem para recobrar a sua alma?

27 Porque o Filho do Homem ha de vir

na gloria de seu Pai com os seus Anjos : e então dará a cada hum a paga segundo as suas obras.

28 Em verdade vos affirmo, que dos que aqui estão, ha alguns que não hão de gostar a morte antes que vejão vir o Filho do Homem na gloria do seu Reino.

## CAPITULO XVII.

*A Transfiguração de Jesu Christo, com o mais que nella succedeo. O Baptista comparado a Elias. Sára Jesu Christo hum lunatico que os Apostolos não pudérão livrar. A fé, ainda do tamanho de hum grão de mostarda, he capaz de transportar montes. Prediz Jesus a sua Paixão. Faz pagar por si e por Pedro o tributo das duas Dracmas.*

**E** SEIS dias depois toma Jesus comsigo a Pedro, e a Tiago, e a João seu irmão, e os leva á parte a hum alto monte :

2 E transfigurou-se diante delles. E o seu rosto ficou refulgente como o Sol : e as suas vestiduras se fizerão brancas como a neve.

3 E eis-que lhes apparecêrão Moysés e Elias fallando com elle.

4 E começando a fallar Pedro, disse a Jesus : Senhor, bom he que nós estejamos aqui : se queres, façamos aqui tres tabernáculos, hum para tí, outro para Moysés, e outro para Elias.

5 Estando elle ainda fallando, eisque huma lúcida nuvem os cobrio. E eis-que sahio huma voz da nuvem que dizia : Este he aquelle meu querido Filho, em quem tenho posto toda a minha complacencia : ouvi-o.

6 E ouvindo isto os Discipulos cahirão de bruços, e tiverão grande medo.

7 Porém Jesus se chegou a elles e tocou-os ; e disse-lhes, Levantai-vos, e não temais.

8 Elles então levantando os seus olhos, não virão mais do que tão sómente a Jesus.

9 E quando elles descião do monte, lhes poz Jesus preceito, dizendo : Não digais a pessoa alguma o que vistes, em quanto o Filho do Homem não resurgir dos mortos.

10 E os seus Discipulos lhe perguntarão, dizendo : Pois porque dizem os Escribas, que importa vir Elias primeiro ?

11 Mas elle respondendo, lhes disse : Elias certamente ha de vir, e restabelecerá todas as cousas :

12 Digo-vos porém que Elias já veio, e elles não o conhecêrão, antes fizerão d'elle quanto quizerão. Assim tambem o Filho do Homem ha de padecer ás suas mãos.

13 Então conhecêrão os Discipulos, que de João Baptista he que elle lhes fallára.

14 E depois que veio para onde estava a gente, chegou a elle hum homem, que posto de joelhos diante d'elle, lhe dizia : Senhor, tem compaixão de meu filho, que he lunatico, e padece muito : porque muitas vezes cahe no fogo, e muitas na agua :

15 E tenho-o appresentado a teus Discipulos, e elles o não pudérão curar.

16 E respondendo Jesus disse : O' geração incredula e perversa, até quando hei de estar comvosco ? até quando vos hei de soffrer ? Trazei-mo cá.

17 E Jesus o ameaçou, e sahio d'elle o demonio, e desde a aquella hora ficou o moço curado.

18 Então se chegarão os Discipulos a Jesus em particular, e lhe disserão : Porque não podémos nós lançallo fóra ?

19 Jesus lhes disse : Por causa da vossa pouca fé. Porque na verdade vos digo, que se tiverdes fé como hum grão de mostarda, direis a este monte, Passa daqui para acolá, e elle ha de passar, e nada vos será impossivel.

20 Mas esta casta de demonios não se lança fóra senão á força de oração e de jejum.

21 E achando-se elles juntos em Galiléa, disse-lhes Jesus : O filho do Homem será entregue ás mãos dos homens :

22 E estes lhes darão a morte, e resuscitará ao terceiro dia. E elles se entristecêrão em extremo.

23 E tendo vindo para Cafarnaum, chegarão-se a Pedro os que cobravão o tributo das duas Dracmas, e disserão-lhe : Vosso Mestre não paga as duas Dracmas ?

24 Elle lhes respondeo : Paga. E depois que entrou em casa, Jesus o prevenio, dizendo : Que te parece, Simão ? De quem recebem os Reis da terra o tributo, ou censo ? de seus filhos, ou dos estranhos ?

25 E Pedro lhe respondeo : Dos estranhos. Disse lhe Jesus : Logo são izentos os filhos.

26 Mas para que os não escandalizemos, vai ao mar, e lança o anzol : e o primeiro peixe que subir, toma-o : e abrindo-lhe a boca, acharás dentro hum Stater : tira-o, e da-lho por mim, e por ti.

## CAPITULO XVIII.

*O maior no Reino dos Ceos he o que se faz como hum menino. He grande peccado escandalizar os pequenos. Como se deve dar a correção fraterna. O que não obedece á Igreja, deve ser tratado como hum Gentio, ou Publicano. Dá Jesu Christo aos Apostolos o poder de ligar, e desatar. De quanta força seja a oração dos que se unem. A ira de Deos contra os que á sua imitação não perdoão ao proximo.*

S. MATTHEUS XVIII.

**N**AQUELLA hora chegarão-se a Jesus os seus Discipulos, dizendo: Quem julgas tu que he maior no Reino dos Ceos?

2 E chamando Jesus a hum menino, o pôs no meio delles,

3 E disse: Na verdade vos digo, que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveis de entrar no Reino dos Ceos.

4 Todo aquelle pois, que se fizer pequeno, como este menino, esse será o maior no Reino dos Ceos.

5 E o que receber em meu Nome hum menino, tal como este, a mim he que recebe:

6 O que scandalizar porém a hum destes pequeninos, que crem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço huma mó de atafana, e que o lançassem no fundo do mar.

7 Ai do Mundo por causa dos escandalos. Porque he necessario que succedão escandalos: mas ai daquelle homem, por quem vem o escandalo.

8 Ora se a tua mão, ou o teu pé te scandaliza: corta-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida manco, ou aleijado, do que tendo duas mãos, ou dous pés, ser lançado no fogo eterno.

9 E se o teu olho te scandaliza, tira-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida com hum só olho, do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno.

10 Vede não desprezeis algum destes pequeninos: porque eu vos declaro, que os seus Anjos nos Ceos incessantemente estão vendo a face de meu Pai, que está nos Ceos.

11 Porque o Filho do Homem veio a salvar o que havia perecido.

12 Que vos parece? se tiver alguém cem ovelhas, e se se desgarrar huma dellas: por ventura não deixa as noventa e nove nos montes, e vai a buscar aquella que se extraviou?

13 E se acontecer achalla: Digo-vos em verdade, que maior contentamento recebe elle por esta, do que pelas noventa e nove, que não se extraviarão.

14 Assim não he a vontade de vosso Pai, que está nos Ceos, que pereça hum destes pequeninos.

15 Por tanto, se teu irmão peccar contra ti, vai, e corrige-o entre ti, e elle só: se te ouvir, ganhado terás a teu irmão:

16 Mas se te não ouvir, toma ainda contigo huma, ou duas pessoas, para que por boca de duas ou tres testemunhas fique tudo confirmado.

17 E se os não ouvir: dize-o á Igreja: e se não ouvir a Igreja: tem-o por hum Gentio, ou hum Publicano.

18 Em verdade vos digo, que tudo o

que vós ligardes sobre a terra, será ligado tambem no Ceo: e tudo o que vós desatardes sobre a terra, será desatado tambem no Ceo.

19 Ainda vos digo mais, que se dous de vós se unirem entre si sobre a terra, seja qual for a cousa que elles pedirem, meu Pai, que está nos Ceos, lha fará.

20 Porque onde se achão dous ou tres, congregados em meu Nome, ahi estou eu no meio delles.

21 Então chegando-se Pedro a elle, perguntou: Senhor, quantas vezes poderá peccar meu irmão contra mim, que eu lhe perdôe? será até sete vezes?

22 Respondeo-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes: mas que até setenta vezes sete vezes?

23 Por isso o Reino dos Ceos he comparado a hum homem Rei, que quiz tomar contas aos seus servos.

24 E tendo começado a tomar as contas, appresentou-se-lhe hum, que lhe devia dez mil talentos.

25 E como não tivesse com que pagar, mandou o seu Senhor que o vendessem a elle, e a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da divida.

26 Porém o tal Sêrvo lançando-se-lhe aos pés, lhe fizia esta súpplia dizendo: tem paciencia comigo, que eu te pagarei tudo.

27 Então o Senhor compadecido daquelle Sêrvo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a divida.

28 E tendo sahido este Sêrvo, encontrou hum de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros: e lancando-lhe a mão, o affogava, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 E o companheiro lançando-se-lhe aos pés, o rogava, dizendo: Tem paciencia comigo, que eu te satisfarei tudo.

30 Porém elle não quiz: mas retirou-se, e fez que o mettessem na cadeia, até pagar a divida.

31 Porém os outros Servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentirão-o fortemente: e forão dar parte a seu Senhor de tudo o que tinha acontecido.

32 Então o fez vir seu Senhor: e lhe disse: Sêrvo máo, eu perdoei-te a divida toda porque me vieste rogar para isso:

33 Não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como tambem eu me compadeci de ti:

34 E cheio de cólera mandou seu Senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a divida.

35 Assim tambem vos ha de fazer meu Pai Celestial, se não perdoardes do intimo de vossos corações, cada hum a seu irmão.

## CAPITULO XIX.

**O Matrimonio indissolúvel.** *E não póde hum homem divorciar-se de sua mulher senão em caso de adulterio. Louvor dos que por amor de Deos observão o celibato. Jesus impondo as mãos aos meninos. Aconselha a pobreza a hum rico, e este se entristece. Embaraço que os riquezas fazem á salvação. Premio dos que tudo deixão por Christo.*

**E** ACONTECEO que tendo Jesus acabado estes discursos, partio de Galiléa, e veio para os confins de Judéa, além do Jordão.

2 E seguirão-o muitas gentes, e curou allí os enfermos.

3 E chegarão-se a elle os Fariseos tentando-o, e dizendo: He por ventura licito a hum homem repudiar a sua mulher, por qualquer causa?

4 Elle respondendo, lhes disse: Não tendes lido, que quem creou o homem desde o principio, fellos macho e femea? e disse:

5 Por isto deixará o homem pai, e mãe, e ajuntar-se-ha com sua mulher, e serão dous n'huma só carne.

6 Assim que já não são dous, mas huma só carne. Não separe logo o homem o que Deos ajuntou.

7 Replicarão-lhe elles: Pois porque mandou Moysés dar o homem a sua mulher carta de desquite, e repudialla?

8 Respondeo-lhes: Porque Moysés, pela dureza de vossos corações vos permittio repudiar a vossas mulheres: mas ao principio não foi assim.

9 Eu pois vos declaro que todo aquelle que repudiar sua mulher, se não he por causa da fornicção, e casar com outra, commette adulterio: e o que se casar com a que outro repudiou, commette adulterio.

10 Disserão-lhe seus Discipulos: Se tal he a condição de hum homem a respeito de sua mulher, não convem casar-se.

11 Ao que elle respondeo: Nem todos são capazes desta resolução, mas sómente aquelles, a quem isto foi dado.

12 Porque ha huns castrados, que nascêrão assim do ventre de sua mãe: e ha outros castrados, a quem outros homens fizerão taes: e ha outros castrados, que a si mesmos se castrarão por amor do Reino dos Ceos. O que he capaz de comprehender isto, comprehenda-o.

13 Então lhe forão apresentados varios meninos, para lhes impôr as mãos, e fazer oração por elles. E os Discipulos os repellião com palavras asperas.

14 Mas Jesus lhes disse: Deixai os meninos, e não embarceis que elles venhão a mim: porque destes taes he o Reino dos Ceos.

15 E depois que lhes impôs as mãos, partio dali.

16 E eis-que chegando-se a elle hum, lhe disse: Bom Mestre, que obras boas devo eu fazer, para alcançar a vida eterna?

17 Jesus lhe respondeo: Porque me perguntas tu o que he bom? Bom só Deos o he. Porém se tu queres entrar na vida, guarda os Mandamentos.

18 Elle lhe perguntou: Quaes? E Jesus lhes disse: Não commetterás homicidio: Não adulterarás: Não commetterás furto: Não dirás falso testemunho:

19 Honra a teu pai, e a tua mãe, e amarás ao teu proximo, como a ti mesmo.

20 O mancebo lhe disse: Eu tenho guardado tudo isso des da minha mocidade; que he o que me falta ainda?

21 Jesus lhe respondeo: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo: depois vem, e segue-me.

22 O mancebo porém como ouviu esta palavra, retirou-se triste: porque tinha muitos bens.

23 E Jesus disse a seus Discipulos: Em verdade vos digo, que hum rico difficulosamente entrará no Reino dos Ceos:

24 Ainda vós digo mais: Que mais facil he passar hum camelo pelo fundo de huma agulha, do que entrar hum rico no Reino dos Ceos.

25 Ora os Discipulos, ouvidas estas palavras, concebêrão grande espanto, dizendo: Quem poderá logo salvar-se?

26 Porém Jesus olhando para elles, disse: Aos homens he isto impossivel: mas a Deos tudo he possivel.

27 Então respondendo Pedro, lhe disse: Eis-aqui estamos nós que deixámos tudo, e te seguimos: que galardão pois será o nosso:

28 E Jesus lhes disse: Em verdade vos affirmo, que vós, quando no dia da regeneração estiver o Filho do Homem sentado no Throno da sua Gloria, vós, torno a dizer, que me seguistes, tambem estareis sentados sobre doze Thronos, e julgareis as doze Tribus de Israel.

29 E todo o que deixar por amor do meu Nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por hum, e possuirá a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros, virão a ser os ultimos, e muitos ultimos, virão a ser os primeiros.

## CAPITULO XX.

*A parábola dos trabalhadores mandados trabalhar na vinha em diversas horas. Os primeiros serão os ultimos, e ultimos os primeiros. Prediz Jesus a sua Morte, e*

*Resurreição. Ambição dos filhos de Zebedeo. Os que são maiores, devem ser os mais pequenos. A dominação he alheia do Apostolado.*

**O** REINO dos Ceos he semelhante a hum homem pai de familia, que ao romper da manhã sahio a assallariar trabalhadores para a sua vinha.

2 E feito com os trabalhadores o ajuste de hum dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E tendo sahido junto da terceira hora, vio estarem outros na praça ociosos,

4 E disse-lhes: Ide vós tambem para a minha vinha, e dar-vos-hei o que for justo.

5 E elles forão. Sahio porém outra vez junto da hora sexta, e junto da nona: e fez o mesmo.

6 E junto da undecima tornou a sahir, e achou outros que lá estavam, e lhes disse: Porque estais vós aqui todo o dia ociosos?

7 Respondêrão-lhe elles: Porque ninguém nos assalariou. Elle lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha.

8 Porém lá no fim da tarde disse o Senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos ultimos, e acabando nos primeiros.

9 Tendo chegado pois os que forão junto da hora undecima, recebeo cada hum seu dinheiro.

10 E chegando tambem os que tinham ido primeiros, julgáráo que havião de receber mais: porém tambem estes não recebêrão mais, do que hum dinheiro cada hum.

11 E ao recebello, murmuravão contra o pai de familia,

12 Dizendo: Estes que vierão ultimos, não trabalharão senão huma hora, e tu os igualaste connosco, que aturámos o pezo do dia, e da calma.

13 Porém elle respondendo a hum delles, lhe disse: Amigo, eu não te faço aggravão: não convieste tu comigo n'hum dinheiro?

14 Toma o que te pertence, e vai-te: que eu de mim quero dar tambem a este ultimo tanto, como a ti.

15 Visto isso não me he licito fazer o que quero? acaso o teu olho he máo, porque eu sou bom?

16 Assim serão ultimos os primeiros, e primeiros os ultimos: porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

17 E subindo Jesus a Jerusalem, tomou de parte os seus doze Discipulos, e disse-lhes:

18 Eis-aqui vamos para Jerusalem, e o Filho do Homem será entregue aos Prin-

cipes dos Sacerdotes, e aos Escribas, que o condemnarão á morte,

19 E entregallo-hão aos Gentios para ser escarnecido, e açoutado e crucificado, mas ao terceiro dia resurgirá.

20 Então se chegou a elle a mãi dos filhos de Zebedeo com seus filhos, adorando-o e pedindo-lhe alguma cousa.

21 Elle lhe disse: Que queres? Respondeo ella: Dize que estes meus dous filhos se assentem no teu Reino, hum á tua direita, e outro á tua esquerda.

22 E respondendo Jesus, disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o calis, que eu hei de beber? Disserão-lhe elles: Podemos.

23 Elle lhes disse: He verdade que vós haveis de beber o meu calis: mas pelo que toca a terdes assento á minha mão direita, ou á esquerda, não me pertence a mim o dar-vo-lo, mas isso he para aquelles, para quem está preparado por meu Pai.

24 E quando os dez ouvirão istos, indignáráo-se contra os dous irmãos.

25 Mas Jesus os chamou a si, e lhes dissê: Sabeis que os Principes das Gentes dominão os seus vassallos: e que os que são Maiores exercitão o seu poder sobre elles.

26 Não será assim entre vós-outros: mas entre vós todo o que quizer ser o maior, esse seja o que vos serva:

27 E o que entre vós quizer ser o primeiro, esse seja vosso servo:

28 Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redempção por muitos.

29 E sahindo elles de Jericó, seguio a Jesus muita gente.

30 E eis-que dous cegos que estavam sentados junto á estrada, ouvirão que Jesus passava: e gritáráo dizendo: Senhor, Filho de David, tem compaixão de nós.

31 E reprehendia-os a gente que se calassem. Porém elles cada vez gritavão mais, dizendo: Senhor, Filho de David, tem compaixão de nós,

32 Então parou Jesus, e chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?

33 Respondêrão elles: Que se nos abráo, Senhor, os nossos olhos.

34 E Jesus compadecido delles, lhes tocou os olhos. E no mesmo instante virão, e o forão seguindo.

## CAPITULO XXI.

*Dá Jesu Christo a sua entrada em Jerusalem. Lança fóra do Templo os negociantes. Tapa a boca aos Fariseos que murmuravão delle. Espantão-se os Apostolos de ver, que hum figueira que o Senhor amaldiçoára, seccou no mesmo*

*instante. Quanto pôde a fé. A parábola dos dous filhos, e a dos mãos lavradores. O Reino dos Ceos passará dos Judeos aos Gentios.*

COMO elles pois se avizinhárão a Jerusalem, e chegarão a Bethfagé, ao Monte das Oliveiras; enviou então Jesus dous de seus Discipulos,

2 Dizendo-lhes: Ide a essa Aldeia, que está defronte de vós, e logo achareis preza huma jumenta, e hum. jumentinho com ella: desprendei-a, e trazei-mos:

3 E se algum vos disser alguma cousa, respondei-lhe, que o Senhor os ha de mister: e logo vo-los deixará trazer.

4 E isto tudo succedeo para que se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Profeta, que diz:

5 Dizei á Filha de Sião: Eis-ahi o teu Rei, que vem a ti cheio de doçura, montado sobre huma jumenta, e sobre hum jumentinho, filho do que está debaixo do jugo.

6 E indo os Discipulos, fizeram como Jesus lhes ordenára.

7 E trouxerão a jumenta, e o jumentinho: e cobrirão-os com os seus vestidos, e fizeram-o montar em cima.

8 Então da gente do povo, que era muita, huns estendião no caminho os seus vestidos: e outros cortavão ramos de arvores, e juncavão com elles a passagem:

9 E tanto as gentes que hião adiante, como as que hião atrás, gritavão dizendo: Hosanna ao Filho de David: bendito o que vem em Nome do Senhor: hosanna nas maiores alturas.

10 E quando entrou em Jerusalem, se alterou toda a Cidade, dizendo: quem he este?

11 E os Povos dizião: Este he Jesus, o Profeta de Nazareth de Galiláa.

12 E entrou Jesus no Templo de Deos, e lançava fóra todos os que vendião e compravão no Templo: e pôs por terra as mezas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendião pombas:

13 E lhes disse: Escrito esta; A minha Casa será chamada Casa de oração: mas vós a tendes feito covil de ladrões.

14 E chegarão-se a elle cegos, e coxos no Templo; e os sarou.

15 E quando os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas virão as maravilhas que elle tinha feito, e os meninos no Templo gritando, e dizendo: Hosanna ao Filho de David, se indignárão.

16 E lhe disserão: Ouves o que dizem estes? E Jesus lhes respondeo: Sim: nunca lestes: Que da boca dos meninos, e dos que mamão, tiraste o perfeito louvor?

17 E tendo-os deixado, retirou-se Jesus

para fóra da Cidade passando a Bethania, e alli ficou.

18 Mas pela manhã quando voltava para a Cidade, teve fome.

19 E vendo huma figueirá junto do caminho, se chegou a ella: e não achou nella senão unicamente folhas, e lhe disse: Nunca jámais nasça fruto de ti: e no mesmo ponto se seccou a figueira.

20 E vendo isto os Discipulos, se admirárão, dizendo: Como se seccou para logo?

21 E respondendo Jesus, lhes disse: Na verdade vos digo, que se tiverdes fé, e não duvidardes, não só fareis o que eu acabo de fazer á figueira, mas ainda se disserdes a este monte, Tira-te, e lança-te no mar, assim se fará.

22 E todas as cousas que pedirdes fazendo oração com fé, haveis de conseguir.

23 E tendo ido ao Templo, os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos do povo se chegarão a elle quando estava ensinando, e lhe disserão: Com que authoridade fazes estas cousas? E quem te deo este poder?

24 Respondendo Jesus lhes disse: Tambem eu tenho que vos fazer huma pergunta: se me responderdes a ella, então eu vos direi com que authoridade faço estas cousas.

25 Donde era o baptismo de João? do Ceo, ou dos homens? Mas elles fazião entre si este discurso, dizendo:

26 Se nós lhe dissermos que do Ceo, dir-nos-ha elle: Pois porque não crestes nelle? E se lhe dissermos que dos homens, tememos as gentes: porque todos tinhão a João na conta d'hum Profeta.

27 E respondendo a Jesus, disserão: Não o sabemos. Disse-lhes tambem elle: Pois nem eu vos digo com que poder faço estas cousas.

28 Mas que vos parece? Hum homem tinha dous filhos, e chegando ao primeiro, lhe disse: Filho, vai hoje, trabalha na minha vinha.

29 E respondendo elle, lhe disse: Não quero. Mas depois tocado de arrependimento, foi.

30 E chegando ao outro, lhe disse do mesmo modo. E respondendo elle, disse: Eu vou, Senhor, e não foi:

31 Qual dos dous fez a vontade do pai? Responderão elles: O primeiro: Jesus lhes disse: Na verdade vos digo, que os Publicanos, e as meretrizes vos levarão a dianteira para o Reino de Deos.

32 Porque veio João a vós no caminho da justiça, e não o crestes: e os Publicanos, e as prostitutas o crêrão: e vós-outros, vendo isto, nem ainda fizestes penitencia depois, para o crederes.

33 Ouvi outra parábola: Era hum homem pai de família, que plantou huma vinha, e a cercou com huma séve, e cavando, fez nella hum lagar, e edificou huma torre, e depois a arrendou a huns Lavradores, e ausentou-se para longe.

34 E estando proximo o tempo dos fructos, enviou os seus Servos aos Lavradores, para receberem os seus fructos.

35 Mas os Lavradores, lançando a mão aos servos delle, ferirão hum, matarão outro, e a outro apedrejarão.

36 Enviou ainda outros Servos em maior número, do que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo.

37 E por ultimo enviou-lhes seu Filho, dizendo: Hão de ter respeito a meu Filho.

38 Porém os Lavradores vendo o Filho, disserão entre si: Este he o herdeiro, vinde, matemo-lo, e ficaremos senhores da sua herança.

39 E lançando-lhe as mãos, puzerão-o fora da vinha, e matarão-o.

40 Quando pois vier o Senhor da vinha, que fará elle áquelles Lavradores?

41 Respondêrão-lhe: Aos máos destruirá rigorosamente: e arrendará a sua vinha a outros Lavradores, que lhe paguem o fruto a seus tempos devidos.

42 Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que fôra rejeitada pelos que edificavão, essa foi posta por cabeça do angulo? Pelo Senhor foi feito isto, e he cousa maravilhosa nos nossos olhos?

43 Por isso he que eu vos declaro, que tirado vos será o Reino de Deos, e será dado a hum povo, que faça os fructos delle.

44 O que cahir porém sobre esta pedra, far-se-ha em pedaços: e aquelle sobre que ella cahir, ficará esmagado.

45 E os Principes dos Sacerdotes, e os Fariseos, depois de ouvirem as suas parábolas, conhecerão que delles he que fallava Jesus:

46 E quando procuravão prendello, tiveram medo do povo: porque este o tinha na estimação de hum Profeta.

#### CAPITULO XXII.

*Celebra o Rei as vodas de seu filho. O que não trouxe vestido nupcial, he expulso, e lançado em trévas. Deve-se pagar o tributo a Cesar. Os Sadduceos confundidos. O preceito maximo he o de amar a Deos de todo o coração. David sendo Pai do Messias, chama a este seu Senhor.*

**E** RESPONDENDO Jesus, lhes tornou a fallar segunda vez em parábolas, dizendo:

2 O Reino dos Ceos he semelhante a hum homem Rei, que fez as vodas a seu filho.

3 E mandou os seus servos a chamar os

convidados para as vodas, mas elles recusarão ir.

4 Enviou de novo outros servos, com este recado: Dizei aos convidados: Eis-aqui tenho preparado o meu banquete, os meus touros, e os animaes cevados estão já mortos, e tudo prompto: vinde ás vodas.

5 Mas elles desprezárão o convite: e se forão, hum para a sua casa de campo, e outro para o seu trafico:

6 Outros porém lançárão mão dos servos que elle enviára, e depois de os haverem ultrajado, os matarão.

7 Mas o Rei tendo ouvido isto, se irou: e tendo feito marchar os seus exercitos, acabou com aquelles homicidas, e pôs fogo á sua Cidade.

8 Então disse aos seus servos: As vodas com effeito estão aparelhadas, mas os que estavam convidados, não forão dignos de se acharem no banquete:

9 Ide pois ás sahidas das ruas, e a quantos achardes, convidai-os para as vodas.

10 E tendo sahido os seus servos pelas ruas, congregárão todos os que achárão, máos e bons: e ficou cheia de convidados a Sala do banquete das vodas.

11 Entrou depois o Rei para ver os que estavam á meza, e vio alli hum homem que não estava vestido com veste nupcial.

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? Mas elle emmudeceo.

13 Então disse o Rei aos seus Ministros: Atai-o de pés, e mãos, e lançai-o nas trévas exteriores: ahi haverá choro, e ranger dos dentes.

14 Porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

15 Então retirando-se os Fariseos, consultárão entre si, como o suprenderião no que fallasse.

16 E envião lhe seus Discipulos juntamente com os Herodianos, que lhe disserão: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deos pela verdade, e não se te dá de ninguem; porque não fazes excepção de pessoas:

17 Dize-nos pois, qual he o teu sentimento, he licito dar o tributo a Cesar ou não?

18 Porém Jesus conhecendo a sua malicia, disse-lhes: Porque me tentais hypocritas?

19 Mostrai-me cá a moéda do censo. E elles lhe apresentárão hum dinheiro.

20 E Jesus lhes disse: De quem he esta imagem, e incripção?

21 Respondêrão-lhe elles: De Cesar. Então lhes disse Jesus: Pois dai a Cesar o que he de Cesar: e a Deos o que he de Deos.

22 E quando isto ouvirão se admirarão, e dexando-o se retirárão.

23 Naquelle dia vierão a elle os Sadduceos, que dizem não haver resurreição: e lhe fizerão esta pergunta,

24 Dizendo: Mestre, Moysés disse: Que se morrer algum que não tenha filho, seu irmão se casa com sua mulher, e dá successão a seu irmão:

25 Ora entre nós havia sete irmãos: depois de casado faleceo o primeiro: e porque não teve filho, deixou sua mulher a seu irmão.

26 O mesmo succedeo ao segundo, e terceiro, até o setimo.

27 E ultimamente depois de todos faleceo tambem a mulher.

28 A qual dos sete logo pertencerá a mulher na resurreição? porque todos forão casados com ella.

29 E respondendo Jesus, lhes disse: Errais não sabendo as Escrituras, nem o poder de Deos.

30 Porque depois da resurreição, nem as mulheres terão maridos, nem os maridos mulheres: mas serão como os Anjos de Deos no Ceo.

31 E sobre a resurreição dos mortos, vós não tendes lido o que Deos disse, falando comvosco:

32 Eu sou o Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob? Ora Deos não o he de mortos, mos de vivos.

33 E a gente do povo ouvindo isto, estava admirada da sua doutrina.

34 Mas os Fariseos, quando ouvirão que Jesus tinha feito calar a boca aos Sadduceos, se ajuntarão em conselho:

35 E hum delles que era Doutor da Lei, tentando-o, lhe perguntou:

36 Mestre, qual he o grande Mandamento da Lei?

37 Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.

38 Este he o maximo, e o primeiro Mandamento.

39 E o segundo semelhante a este he: Amarás a teu proximo, como a ti mesmo.

40 Destes dous Mandamentos depende toda a Lei, e os Profetas.

41 E estando juntos os Fariseos, lhes fez Jesus esta pergunta,

42 Dizendo: que vos parece a vós do Christo? de quem he elle filho? Responderão-lhe: de David.

43 Jesus lhes replicou: Pois como lhe chama David em espirito Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha mão direita, até que eu reduza os teus inimigos a servirem de escabello de teus pés?

45 Se pois David o chama seu Senhor, como he elle seu Filho?

46 E não houve quem lhe podesse responder huma só palavra; e daquelle dia

em diante ninguem mais ousou fazer-lhe perguntas.

## CAPITULO XXIII.

*Devem-se crer, mas não imitar os máos Pastores. Faz Jesu Christo huma larga, e forte invectiva contra os vicios dos Fariseos. Em perseguirem a Jesu Christo, imitão elles a perversidade de seus maiores. O Templo virá a ficar deserto.*

**E**NTAO fallou Jesus ás turbas, e aos seus Discipulos,

2 Dizendo: Sobre a Cadeira de Moysés se assentarão os Escribas, e Fariseos.

3 Observai pois, e fazei todo quanto elles vos disserem: porém não obreis segundo a prática das suas acções: porque dizem, e não fazem.

4 Porque atão cargas pezadas, e incomportaveis, e as põem sobre os hombros dos homens: mas nem com o seu dedo as que-rem mover.

5 E fazem todas as suas obras, para serem vistos dos homens: por isso trazem as suas largas tiras de pergaminho, e grandes franjas.

6 E gostão de ter nos banquetes os primeiros lugares, e nas Synagogas as primeiras cadeiras,

7 E que os saudem na Praça, e que os homens os chamem Mestres.

8 Mas vós não queirais ser chamados Mestres: porque hum só he o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 E a ninguem chameis pai vosso sobre a terra: porque hum só he o vosso Pai, que está nos Ceos.

10 Nem vos intituleis Mestres: porque hum só he o vosso Mestre, o Christo.

11 O que de entre vós he o maior, será vosso servo.

12 Porque aquelle que se exaltar, será humilhado, e o que se humilhar, será exaltado.

13 Mas ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: que fechais o Reino dos Ceos diante dos homens: pois nem vós entráis, nem aos que entrarião deixais entrar.

14 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: porque devorais as casas das viúvas, fazendo largas orações: por isto levareis hum juizo mais rigoroso.

15 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: porque rodeais o mar, e a terra, por fazerdes hum prosélyto: e depois de o terdes feito, o fazeis em dôbro mais digno do inferno, do que vós.

16 Ai de vós conductores de cegos, que dizeis: Todo o que jurar pelo Templo, isso não he nada: mas o que jurar pelo ouro do Templo, fica obrigado ao que jurou.

17 Estultos, e cegos: Pois qual he mais, o ouro, ou o Templo que santifica o ouro?

18 E todo o que jurar pelo Altar, isso

não he nada: mas qualquer que jurar pela offrenda, que está sobre elle, está obrigado ao que jurou.

19 Cegos: Pois qual he mais, a offrenda, ou o Altar, santifica a offrenda?

20 Aquelle pois que jura pelo Altar, jura por elle, e por tudo quanto sobre elle está:

21 E todo o que jurar pelo Templo, jura por elle, e pelo que habita nelle:

22 E o que jura pelo Ceo, jura pelo Throno de Deos, e por aquelle que está sentado nelle.

23 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: que dezimais a hortelã, e o endro, e o cominho, e haveis deixado as cousas, que são mais importantes da Lei; a justiça, e a misericordia, e a fe: estas cousas erão as que vós devieis praticar, sem que entretanto omittissem aquelloutras.

24 Conductores cegos, que coais hum mosquito, e engulis hum camelo.

25 Ai de vós Escribas, e Fariseos, hypocritas, porque alimpais o que está por fóra do cópo, e do prato: e por dentro estais cheios do rapinas, e de immundicias.

26 Fariseo cego: purifica primeiro o interior do cópo, e do prato, para que tambem o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, Escribas, e Fariseos hypocritas: porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que parecem por fóra formosos aos homens, e por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda a asquerosidade:

28 Assim tambem vós outros por fóra vos mostrais na verdade justos aos homens: mas por dentro estais cheios de hypocrisia, e iniquidade.

29 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas, que edificais os sepulcros dos Profetas, e adornais os monumentos dos justos,

30 E dizeis: Se nós houveramos vivido nos dias de nossos pais, não teriamos sido seus companheiros no sangue dos Profetas:

31 E assim dais testemunho contra vós mesmos, de que sois filhos daquelles, que matarão aos Profetas:

32 Acabai vós pois de encher a medida de vossos pais.

33 Serpentes, raça de viboras, como escapareis vós de serdes condemnados ao Inferno?

34 Por isso eis-aqui estou eu que vos envio Profetas, e Sabios, e Escribas, e delles matareis, e crucificareis a huns, e delles açoutareis a outros nas vossas Synagogas, e os perseguireis de Cidade em Cidade:

35 Para que venha sobre vós todo o sangue dos justos, que se tem derramado sobre terra, des do sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias filho de Baraquias, a quem vós destes a morte entre o Templo e o Altar.

36 Em verdade vos digo, que todas estas cousas virão a cahir sobre esta geração.

37 Jerusalem, Jerusalem, que matas os Profetas, e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, do modo que huma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste?

38 Eis-ahi vos ficará deserta a vossa casa.

39 Porque eu vos declaro, que des d'agora não me tornareis a ver até que digais: Bemdito seja o que vem em Nome do Senhor.

#### CAPITULO XXIV.

*Prediz Jesu Christo a ruina do Templo. Manda-nos resguardar dos Profetas falsos. Fenomenos espantosos, que hão de preceder á sua vinda. O bom Servo está sempre vigilante ao que seu Senhor quererá delle. Devemos estar promptos para o tempo em que o Senhor vier.*

**E**TENDO sahido Jesus do Templo, se hia retirando. E chegarão a elle os seus Discipulos, para lhe mostrarem a fábrica do Templo.

2 Mas elle respondendo, lhes disse: Vedes tudo isto? Na verdade vos digo, que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derribada.

3 E estando elle assentado no Monte das Oliveiras, se chegarão a elle seus Discipulos á puridade, perguntando-lhe: Dize-nos, quando succederão estas cousas: e que sinal haverá da tua vinda, e da consummação do seculo?

4 E respondendo Jesus, lhes disse: Vede não vos engane alguém:

5 Porque virão muitos em meu Nome, dizendo: Eu sou Christo: e enganarão a muitos.

6 Haveis pois de ouvir guerras, e rumores de guerras. Olhai não vos turbeis: porque importa que assim aconteça, mas não he este ainda o fim:

7 Porque se levantará Nação contra Nação, e Reino contra Reino, e haverá pestilencias, e fomes, e terremotos em diversos lugares:

8 E todas estas cousas são principios das dores.

9 Então vos entregarão á tribulação, e vos matarão: e sereis aborrecidos de todas as gentes por causa do meu Nome.

10 E muitos então serão escandalizados, e se entregarão de parte a parte, e se aborrecerão huns aos outros.

11 E levantar-se hão muitos falsos Profetas, e enganarão a muitos.

12 E por quanto multiplicar-se-ha a iniquidade, e se resfriará a caridade de muitos:

13 Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 E será prégado este Evangelho do Reino por todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes : e então chegará o fim.

15 Quando vós pois virdes, que a abominação da desolação, que foi predita pelo Profeta Daniel, está no lugar santo : o que lê, entenda :

16 Então os que se achão em Judéa, fujão para os montes :

17 E o que se acha no telhado, não desça a levar cousa alguma de sua casa :

18 E o que se acha no campo, não volte a tomar a sua tunica.

19 Mas ai das que estiverem peçadas, e das que criarem naquelles dias.

20 Rogai pois, que não seja a vossa fuga em tempo de Inverno, ou em dia de Sabado :

21 Porque será então a afflicção tão grande, que desde que ha Mundo atégora, não houve, nem haverá outra semelhante.

22 E se não se abbreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma : porém abbreviar-sehão aquelles dias em attenção aos escolhidos.

23 Então se alguém vos disser : Olhai aqui está o Christo, ou ei-lo acolà : não lhe deis credito.

24 Porque se levantarão falsos Christos e falsos Profetas : que farão grandes prodigios, e maravilhas taes, (que se fôra possível) até os escolhidos se enganarião.

25 Vede que eu vo-lo adverti antes.

26 Se pois vos disserem, Ei-lo lá está no Deserto, não saiais : ei-lo cá mais retirada da casa, não lhe deis credito.

27 Porque do modo que hum relampago sahe do Oriente, e se mostra até o Occidente : assim ha de ser tambem a vinda do Filho do Homem.

28 Em qualquer lugar em que estiver o corpo, ahi se hão de ajuntar tambem as aguias.

29 E logo depois da afflicção daquelles dias, escurecer-se-ha o Sol, e a Lua não dará a sua claridade, e as Estrellas cahirão de Ceo, e as Virtudes dos Ceos se comoverão :

30 E então apparecerá o sinal do Filho do Homem no Ceo : e então todos os Povos da terra chorarão : e verão ao Filho do Homem, que virá sobre as nuvens do Ceo com grande poder e magestade.

31 E enviará os seus Anjos com trombetas e com grande voz : e ajuntarão os seus escolhidos dés dos quatro ventos, do mais remontado dos Ceos até ás extremidades delles.

32 Apprendei pois o que vos digo por huma comparação tirada da figueira : quando os seus ramos estão já tenros, e as folhas tem brotado, sabeis que está perto o Estio :

33 Assim tambem quando vós virdes tudo isto, sabeis que está perto ás portas.

34 Na verdade vos digo, que não passará esta geração, sem que se cumprão todas estas cousas.

35 Passará o Ceo e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

36 Mas daquelle dia, nem d'aquella hora ninguem sabe, nem os Anjos dos Ceos, senão só o Padre.

37 E assim como foi nos dias de Noé, assim será tambem a vinda do Filho do Homem :

38 Porque assim como nos dias antes do diluvio estavam comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 E não o entenderão em quanto não veio o diluvio e os levou a todos : assim será tambem a vinda do Filho do Homem.

40 Então de dous que estiverem no campo : hum será tomado, e outro será deixado :

41 De duas mulheres que estiverem moendo em hum moinho, huma será tomada, e outra será deixada.

42 Velai pois, porque não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor.

43 Mas sabeis, que se o Pai de familia soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria sem duvida, e não deixaria minar a sua casa.

44 Por isso estai vós tambem apercebidos ; porque não sabeis em que hora tem de vir o Filho do Homem.

45 Quem crês que he o servo fiel e prudente, a quem seu Senhor pôs sobre a sua familia para que lhes dê de comer a tempo ?

46 Bemaventurado aquelle servo a quem seu Senhor achar nisto occupado quando vier :

47 Na verdade vos digo, que elle o constituirá administrador de todos os seus bens.

48 Mas se aquelle servo sendo mão disser no seu coração : Meu Senhor tarda em vir :

49 E começar a maltratar aos seus companheiros, e a comer e beber com os que se embriagam :

50 Virá o Senhor daquelle Servo no dia, em que elle o não espera, e na hora que elle não sabe,

51 E removello-ha, e porá a sua parte com os hypocritas : alli haverá choro e ranger de dentes.

#### CAPITULO XXV.

*A parabola das dez Virgens. A outra dos talentos repartidos. Cada hum será recompensado segundo os seus merecimentos. Jesu Christo reconhecerá como feito a elle, o que se fizer aos seus.*

ENTÃO será semelhante o Reino dos Ceos a dez Virgens, que tomando as

suas alampadas, sahirão a receber o Esposo e a Esposa.

2 Mas sinco de entre ellas erão loucas, e sinco prudentes :

3 As sinco porém que erão loucas, tomando as suas alampadas, não levárão azeite comsigo :

4 Mas as prudentes levárão azeite nas suas vasilhas juntamente com as alampadas.

5 E tardando o Esposo, começaram a tosquenejar todas, e assim vierão a dormir.

6 Quando á meia noite se ouviu gritar : Eis-ahi vem o Esposo, sahi a recebello.

7 Então se levantárão todas aquellas Virgens, e preparárão as suas alampadas.

8 E disserão as fatuas ás prudentes : Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas alampadas se apagão.

9 Respondêrão as prudentes dizendo : Para que não succeda talvez faltar-nos elle a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai o que haveis mister.

10 E em quanto ellas forão a comprallo, veio o Esposo : e as que estavão apercebidas entrárão com elle a celebrar as vodas, e fechou-se a porta.

11 E por fim vierão tambem as outras Virgens dizendo : Senhor, Senhor, ábrenos.

12 Mas elle respondendo, lhes disse : Na verdade vos digo que vos não conheço.

13 Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

14 Porque assim he como hum homem, que ao ausentar-se para longe, chamou aos seus servos, e lhes entregou os seus bens.

15 E deo a hum sinco talentos, e a outro dous, e a outro deo hum, a cada hum segundo a sua capacidade, e partio logo.

16 O que recebêra pois sinco talentos, foi-se, e entrou a negociar com elles, e ganhou outros sinco.

17 Da mesma sorte tambem o que recebêra dous, ganhou outros dous.

18 Mas o que havia recebido hum, indo-se com elle, cavou na terra e escondeo alli o dinheiro de seu Senhor.

19 E passando muito tempo veio o Senhor daquelles Servos e chamou-os a contas.

20 E chegando-se a elle o que havia recebido os sinco talentos, apresentou-lhe outros sinco talentos, dizendo : Senhor, tu me entregaste sinco talentos, eis-aqui tens outros sinco mais que lucrei.

21 Seu Senhor lhe disse : Muito bem, Servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes, entra no gozo de teu Senhor.

22 Da mesma sorte apresentou-se tambem o que havia recebido dous talentos, e disse : Senhor, tu me entregaste dous talentos eis-aqui tens outros dous que ganhei com elles.

23 Seu Senhor lhe disse : Bem está, Servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pe-

quenas, dar-te-hei a intendencia das grandes, entra no gozo de teu Senhor.

24 E chegando tambem o que havia recebido hum talento, disse : Senhor, sei que és hum homem de rija condição, segas onde não semeaste, e recolhes onde não espalhaste :

25 E temendo me fui, e escondi o teu talento na terra : eis-aqui tens o que he teu.

26 E respondendo seu Senhor, lhe disse : Servo máo e preguiçoso, sabias que sego onde não semeei, e que recolho onde não tenho espalhado ;

27 Devias logo dar o meu dinheiro aos banqueiros, e vindo eu teria recebido certamente com juro o que era meu.

28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem dez talentos :

29 Porque a todo o que já tem, dar-se-lhe-ha, e terá em abundancia : e ao que não tem, tirar-se-lhe-ha até o que parece que tem.

30 E ao servo inutil lançai-o nas trévas exteriores : alli haverá choro, e ranger de dentes.

31 Mas quando vier o Filho do Homem na sua Magestade, e todos os Anjos com elle, então se assentará sobre o Throno da sua Magestade :

32 E serão todas as gentes congregadas diante elle, e separará huns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas :

33 E assim porá as ovelhas á direita, e os cabritos á esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que hão de estar á sua direita : Vinde bemsditos de meu Pai, possui o Reino que vos está preparado desde o principio do Mundo :

35 Porque tive fome, e déstes-me de comer : tive sede, e déstes-me de beber : era hospede, e recolhestes-me :

36 Estava nú, e cobristes-me : estava enfermo, e visitastes-me : estava no carcere, e viestes, verme.

37 Então lhe responderão os justos, dizendo : Senhor, quando he que nós te vimos faminto e te demos de comer : ou sequioso, e te demos de beber ?

38 E quando te vimos hospede e te recolhemos : ou nú, e te vestimos ?

39 Ou quando te vimos enfermo, ou no carcere, e te fomos ver ?

40 E respondendo o Rei, lhes dirá : Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto a hum destes meus irmãos mais pequeninos, a mim he que o fizestes.

41 Então dirá tambem aos que hão de estar á esquerda : Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno, que está apparelhado para o diabo, e para os seus Anjos :

42 Porque tive fome, e não me destes de comer : tive sede, e não me destes de beber :

43 Era hospede, e não me recolhastes :

estava nú, e não me cobristes: estava enfermo, o no carcere, e não me visitastes.

44 Então, elles tambem lhe responderão, dizendo: Senhor, quando he que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hospede, ou nú, ou enfermo, ou no carcere, e deixámos de te assistir?

45 Então lhes responderá elle, dizendo: Na verdade vos digo: Que quantas vezes o deixastes de fazer a hum destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E iráo estes para o supplicio eterno: e os justos para a vida eterna.

## CAPITULO XXVI.

*Fazem os Sacerdotes Conselho para darem a morte a Jesu Christo. Huma mulher lhe lança sobre a cabeça o precioso oleo, que trazia numa redoma do alabastro. Negociação de Judas no Conselho Supremo. Falla Jesus desta traição estando ceando. Institue o Sacramento da Eucaristia. Prediz a Pedro que elle o negará tres vezes. A sua oração no Horto. A sua prizão. Toma Pedro a espada para o defender. Fogem os Discipulos. He accusado Jesus na presença de Caifaz por testemunhas falsas. He julgado réo de morte. Os servos lhe fazem todo o genero de ultrajes. Pedro o nega tres vezes.*

**E** ACONTECEO isto, que tendo Jesus acabado todos estes discursos, disse a seus Discipulos:

2 Vós sabeis que daqui a dous dias se ha de celebrar a Pascoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Então se ajuntarão os Principes dos Sacerdotes e os Magistrados do povo no atrio do Principe dos Sacerdotes, que se chamava Caifaz:

4 E tiverão Conselho para prenderem a Jesus com engano, e fazerem-o morrer.

5 Mas dizião elles: Não se execute isto no dia da festa, para que não succeda levantar-se algum motim no povo.

6 Ora estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso,

7 Chegou-se a elle huma mulher, que trazia huma redoma de alabastro cheia de precioso balsamo, e o derramou sobre a cabeça de Jesus estando recostado á meza.

8 E vendo isto os seus Discipulos, se indignarão, dizendo: Para que foi este desperdicio?

9 Porque podia isto vender-se por bom preço, e dar-se este aos pobres.

10 Mas Jesus sabendo isto, disse-lhes: porque molestais vós esta mulher? que no que fez, me fez huma boa obra:

11 Porque vós outros sempre tendes comvosco os pobres; mas a mim nem sempre me tereis.

12 Por quanto derramar ella este balsamo

sobre o meu corpo, foi ungir me para ser enterrado.

13 Em verdade vos digo, que onde quer que for prégado este Evangelho, que será em todo o Mundo, publicar-se-ha tambem para memoria sua a acção que esta mulher fez.

14 Então se foi ter hum dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, com os Principes dos Sacerdotes:

15 E lhes disse: Que me quereis vós dar, e eu vo-lo entregarei? E elles lhe assignarão trinta moedas de prata.

16 E desde então buscava oportunidade para o entregar.

17 E ao primeiro dos dias, em que se comião os pães asmos, vicrão ter com Jesus seus Discipulos, dizendo: Onde queres tu que te preparemos o que se ha de comer na Pascoa?

18 E disse Jesus: Ide á Cidade a casa de hum tal, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está proximo, em tua casa quero celebrar a Pascoa com meus Discipulos.

19 E fizerão os Discipulos como Jesus lhes havia ordenado, e prepararão a Pascoa.

20 Chegada pois a tarde, pôs-se Jesus á meza com os seus Discipulos.

21 E estando elles comendo, disse-lhes: Em verdade vos affirmo, que hum de vós me ha de entregar.

22 E elles mui cheios de tristeza, cada hum começou a dizer: Por ventura sou eu Senhor?

23 E elle respondendo, lhes disse: O que mette comigo a mão no prato, esse he o que me ha de entregar.

24 O Filho do Homem vai certamente, como está escrito delle: mas ai daquelle homem por cuja intervenção ha de ser entregue o Filho do homem: melhor fôra ao tal homem não haver nascido.

25 E respondendo Judas, o que o entregou, disse: Sou eu por ventura, Mestre? Disse-lhe Jesus: Tu o disseste.

26 Estando delles porém ceando, tomou Jesus o pão e o benzeo, e partio-o e deo-o a seus Discipulos, e disse: Tomai, e comei: este he o meu Corpo.

27 E tomando o calis deo graças, e deo-lho, dizendo: Bebei delle todos:

28 Porque este he o meu Sangue do novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão de peccados.

29 Mas digo vos: que desta hora em diante não beberei mais deste fructo da vide até aquelle dia em que o beberei novo comvosco no Reino de meu Pai.

30 E cantado o Hymno, sahirão para o Monte das Oliveiras.

31 Então lhes disse Jesus: A todos vós serci esta noite huma occasião de escandalo. Está pois escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se porão em desarranjo.

32 Porém depois que eu resurgir, irei adiante de vós para a Galiléa.

S. MATTHEUS XXVI.

33 E respondendo Pedro, lhe disse: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu nunca me escandalizarei.

34 Jesus lhe replicou: Em verdade te digo, que nesta mesma noite, antes que o gallo cante, me has de negar tres vezes.

35 Pedro lhe disse: Ainda que seja necessario morrer eu contigo, não te negarei. E todos os mais Discipulos disserão o mesmo.

36 Então foi Jesus com elles a huma granja, chamada Gethsemani, e disse a seus Discipulos: Assentai-vos aqui, em quanto eu vou acolá e faço oração.

37 E tendo tomado consigo a Pedro e aos dous filhos de Zebedeo, começou a entristecer-se e angustiar-se.

38 Disse-lhes então: A minha alma está numa tristeza mortal: demorai-vos aqui, e vigiai comigo.

39 E adiantando-se huns poucos de passos, se prostrou com o rosto em terra, fazendo oração e dizendo: Pai meu, se he possivel, passe de mim este calis: todavia não se faça nisto a minha vontade, mas sim a tua.

40 Depois veio ter com seus Discipulos e os achou dormindo, e disse a Pedro: Visto isso não podestes huma hora vigiar comigo?

41 Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne he fraca.

42 De novo se retirou segunda vez e orou, dizendo: Pai meu, se este calis não póde passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E veio outra vez e tambem os achou dormindo; porque estavam carregados os olhos delles.

44 E deixando-os, de novo foi orar terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então veio ter com os seus Discipulos e lhes disse: Dormi já a descançai: cisaqui está chegada a hora em que o Filho do Homem, será entregue nas mãos dos peccadores.

46 Levantai-vos, vamos; eis-ahi se vem chegando o que me ha de entregar.

47 Estando elle ainda fallando, eis que chega Judas, hum dos doze, e com elle huma grande multidão de gente com espadas e varapãos, que erão os Ministros enviados pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciãos do povo.

48 Ora o traidor tinha lhes dado este sinal, dizendo: Aquelle a quem eu der hum osculo, esse he que he, predeei-o.

49 E chegando-se logo a Jesus lhe disse: Deos te salve Mestre. E deo lhe hum osculo.

50 E Jesus lhe disse: Amigo, a que vieste? Ao mesmo tempo se chegarão os outros a elle, e lançarão mão de Jesus, e o prendêrão.

51 E senão quando hum dos que estavam com Jesus, mettendo mão á espada que trazia, a desembainhou, e ferindo a hum servo do Summo Pontifice, lhe cortou huma orelha.

52 Então lhe disse Jesus: Mette a tua espada no seu lugar: porque todos os que tomarem espada morrerão á espada.

53 Acaso cuidas tu que eu não posso rogar a meu Pai, e que elle me não porá aqui logo promptas mais de doze legiões de Anjos?

54 Como se poderão logo cumprir as Escrituras, que declarão que assim deve succeder?

55 Na mesma hora disse Jesus áquelle tropel de gente. Vós viestes armados de espadas e de varapãos para me prender, como se eu fora hum ladrão: todos os dias assentado entre vós estava eu ensinando no Templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto assim aconteceo, para que se cumprissem as Escrituras dos Profetas. Então todos os Discipulos o deixarão e fugirão.

57 Mas os que tinham prezo a Jesus o levirão a casa de Caifáz Principe dos Sacerdotes, onde se havião congregado os Escribas e os Anciãos.

58 E Pedro o hia seguindo de longe até ao pateo do Principe dos Sacerdotes. E tendo entrado para dentro, estava assentado com os Officiaes de justiça, para ver em que parava o caso.

59 Entretanto os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, andavão buscando quem jurasse algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem á morte:

60 Mas não o acharão, sendo assim que forão muitos os que se apresentarão para jurar falso. Mas por ultimo chegarão duas testemunhas falsas,

61 E depozerão: Este disse: Posso destruir o Templo de Deos e reedificallo em tres dias.

62 Então levantando-se o Principe dos Sacerdotes, lhe disse: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti?

63 Porém Jesus estava calado. E o Principe dos Sacerdotes lhe disse: Eu te conjuro pelo Deos vivo que nos digas, se tu és o Christo Filho de Deos?

64 Respondeo-lhe Jesus: Tu o disseste: mas eu vos declaro, que vereis daqui a pouco ao Filho do Homem assentado á direita do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do Ceo.

65 Então o Principe dos Sacerdotes rasgou as suas vestiduras, dizendo: Blasfemou: que necessidade temos já de testemunhas? eis ahi acabais de ouvir agora huma blasfemia:

66 Que vos parece? E elles respondendo disserão: He réo de morte.

67 Então huns lhe cuspirão no rosto e o ferirão a punhadas, e outros lhe derão bofetadas no rosto,

68 Dizendo: Adivinha-nos, Christo, quem he o que te deo?

69 Pedro entretanto estava assentado fóra no atrio, e chegou a elle hum criada, dizendo: Tu tambem estavas com Jesus o Galileo.

70 Mas elle o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E sahindo elle á porta, vio-o outra criada, e disse para os que alli se achavão: Este tambem estava com Jesus Nazareno.

72 E segunda vez negou com juramento, dizendo: Juro que tal homem não conheço.

73 E dahi a pouco chegarão-se huns que alli estavão e disserão a Pedro: Tu certamente és tambem dos taes, porque até a tua linguagem te dá bem a conhecer.

74 Então começou a fazer imprecações, e a jurar que não conhecia tal homem. E immediatamente cantou o gallo.

75 E Pedro se lembrou da palavra que lhe havia dito Jesus: Antes de cantar o gallo tres vezes me negarás. E tendo sahido para fóra chorou amargamente.

## CAPITULO XXVII.

*Judas torna a entregar aos Sacerdotes o dinheiro que elles lhe tinham dado, e vai enforçar-se. Jesus accusado na presença de Pilatos não responde palavra. Sonho da mulher de Pilatos a respeito da innocencia de Jesus. O povo lhe prefere Barrabás. Pilatos depois de lavar as mãos, o manda açoutar, e o entrega aos Judeus para ser crucificado. Os soldados o carregão de opprobrios. Caminha para o Monte Calvario, levando a Cruz aos hombros. Alli lhe dão a beber vinho misturado com fel. He crucificado entre dous ladrões. Dividem os soldados entre si os seus vestidos. He blasfemado. Trêvas em toda a terra. Clama Jesus em alta voz, Eli. Dão-lhe a beber vinagre. Torna a dar outro brado e cspira. Prodigios que succedêrão na sua morte. José de Arimathea pede o seu Corpo, e o enterra. Põem-se guardas ao sepulcro.*

**E** CHEGADA que foi a manhã, todos os Principes dos Sacerdotes e os Anciãos do povo entrãrão em conselho contra Jesus, para o entregarem á morte.

2 E prezo o levãrão, e entregãrão ao Governador Poncio Pilatos.

3 Então Judas, que havia sido o traidor, vendo que fora condemnado Jesus, tocado de arrependimento, tornou a levar as trinta moedas de prata aos Principes dos Sacerdotes e aos Anciãos,

4 Dizendo: Pequei entregando o sangue innocente. Mas elles lhe respondêrão: A nós que se nos dá? víras tu lá o que fazias.

5 E depois de lançar as moedas no Templo, retirou-se, e foi-se pendurar de hum laço.

6 Mas os Principes dos Sacerdotes tomando o dinheiro, disserão: Não he licito deitallo na arca das esmolas, porque he preço de sangue.

7 Tendo pois deliberado em Conselho sobre a materia, comprãrão com elle o campo de hum oleiro, para servir de cemiterio aos forasteiros.

8 Por esta razão se ficou chamando aquelle campo até o dia de hoje, Haceldama, isto he, Campo de sangue.

9 Então se cumprio o que foi annunciado pelo Profeta Jeremias que diz: E tomãrão as trinta moedas de prata, preço do que foi apreçado, a quem pozerão em preço com os filhos de Israel,

10 E dêrão-as pelo campo de hum oleiro, assim como me ordenou o Senhor.

11 Foi apresentado pois Jesus ao Governador, e o Governador lhe fez esta pergunta, dizendo: Tu és o Rei dos Judeos? Respondeo-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E sendo accusado pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciãos, não respondeo cousa alguma.

13 Então lhe disse Pilatos: Tu não ouves de quantos crimes te fazem cargo?

14 E não lhe respondeo a palavra alguma, de modo que se admirou o Governador em grande maneira.

15 Ora o Governador tinha por costume no dia da festa soltar aquelle prezo que os do povo quizessem:

16 E naquella occasião tinha elle hum prezo afamado, que se chamava Barrabás.

17 Estando pois elles todos juntos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás, ou Jesus, que se chama o Christo?

18 Porque sabia que por inveja he que lho havião entregado.

19 Entretanto estando elle assentado no seu Tribunal, mandou-lhe dizer sua mulher: Não te embaçes com a causa desse justo: porque hoje em sonhos foi muito o que pa-deci por seu respeito.

20 Mas os Principes dos Sacerdotes e os Anciãos persuadirão aos do povo que pedissem a Barrabás, e que fizessem morrer a Jesus.

21 E fazendo o Governador esta pergunta, lhes disse: Qual dos dous quereis vós que eu vos solte? E respondêrão elles: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Pois que hei de fazer de Jesus, que se chama o Christo?

23 Respondêrão todos: Seja crucificado. O Governador lhes disse: Pois que mal tem elle feito: E elles levantãrão mais o grito, dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos vendo que nada apro-

veitava, mas que cada vez era maior o tumulto: mandando vir agua, lavou as mãos á vista do povo, dizendo: Eu sou innocente do sangue deste justo: vós lá vos avinde.

25 E respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós o sobre nossos filhos.

26 Então lhes soltou a Barrabás: e depois de fazer açoutar a Jesus, entregou-lho para ser crucificado.

27 Então os soldados do Governador, tomando a Jesus para o levarem ao Pretorio, fizerão formar á roda delle toda a Cohorte:

28 E despidindo-o, lhe vestirão hum manto carmezim,

29 E tecendo huma corôa de espinhos, lha pozerão sobre a cabeça, e na sua mão direita huma cana. E ajoelhando diante delle, o escarnecião, dizendo: Deos te salve, Rei dos Judeos.

30 E cuspidno nelle, tomárão huma cana e lhe davão com ella na cabeça.

31 E depois que o escarnecêrão, despirão-o do manto, e vestirão-lhe os seus habitos, e assim o levárão para o crucificarem.

32 E ao sahir da Cidade achárão hum homem de Cyrene, por nome Simão: a este constrangêrão a que levasse a Cruz delle padecente.

33 E vierão a hum lugar que se chamá Golgotha, que he o lugar do Calvario.

34 E lhe dêrão a beber vinho misturado com fel. E tendo-o provado não o quiz beber.

35 E depois que o crucificárão, repartirão as suas vestiduras lançando sortes: porque se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo Profeta, que diz: Repartirão entre si as minhas vestiduras, e sobre a minha tunica lançárão sortes.

36 E assentados o guardavão.

37 Pozerão-lhe tambem sobre a cabeça esta inscripção que declarava a causa da sua morte: ESTE HE JESUS REI DOS JUDEOS.

38 Ao mesmo tempo forão crucificados com elle dous ladrões: hum da parte direita, e outro da parte esquerda.

39 E os que hião passando blasfemavão delle, movendo as suas cabeças,

40 E dizendo: Ah, tu o que destroes o Templo de Deos, e o reedificas em tres dias: salva-te a ti mesmo: se és Filho de Deos, desce da Cruz.

41 Da mesma sorte insultando-o tambem os Principes dos Sacerdotes com os Escribas e Anciãos, dizião:

42 Elle salvou a outros, a si mesmo não se póde salvar: se he Rei de Israel, desça agora da Cruz, e creremos nelle:

43 Confiou em Deos: livre-o lá agora,

se he seu amigo: porque elle disse: Eu pois sou Filho de Deos.

44 E os mesmos improprios lhe dizião tambem os ladrões, que havião sio crucificados com elle.

45 Mas des da hora sexta até á hora nona se diffundirão trévas sobre toda a terra.

46 E perto da hora nona deo Jesus hum grande brado, dizendo: Eli, Eli, lamma sabachthani? isto he: Deos meu, porque me desamparaste?

47 Alguns porém dos que alli estavão, e que ouvirão isto, dizião: Este chama por Elias.

48 E logo correndo hum delles, tendo tomado huma esponja, a ensopou em vinagre, e a pôs sobre huma cana, e lha dava a beber.

49 Porém os mais dizião: Deixa, vejamos se vem Elias a livrallo.

50 E Jesus tornando a dar outro grande brado, rendeo o espirito.

51 E eis-que se rasgou o véo do Templo em duas partes d'alto abaixo: e tremeo a terra, e partirão-se as pedras,

52 E abrirão-se as sepulturas: e muitos corpos de Santos, que erão mortos, resurgirão.

53 E sahindo das sepulturas depois da Resurreição de Jesus, vierão á Cidade Santa, e apparecêrão a muitos.

54 Mas o Centurião, e os que com elle estavão de guarda a Jesus, tendo presenciado o terremoto, e os successos que acontecião, tiverão grande medo, e dizião: Na verdade este Homem era Filho de Deos.

55 Achavão-se tambem alli vendo de longe muitas mulheres, que des de Galiléa tinham seguido a Jesus, subministrando-lhe o necessario:

56 Ente as quaes estavão Maria Magdalena, e Maria mãe de Tiago, e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeo.

57 E quando foi lá pela tarde, veio hum homem rico de Arimathéa, por nome José, que tambem era Discipulo de Jesus:

58 Este chegou a Pilatos, e lhe pedio o corpo de Jesus. Pilatos mandou então que se lhe desse o corpo.

59 Tomando pois o corpo, amortallhou-o José num asseado lençol,

60 E despositou-o no seu sepulchro, que ainda não tinha servido, o qual elle tinha aberto numa rocha. E tapou a boca do sepulchro com huma grande pedra que para allí revolveo e retirou-se.

61 E Maria Magdalena e outra Maria estavão alli sentadas defronte do sepulchro.

62 E no outro dia, que he o seguinte ao Parasceve, os Principes dos Sacerdotes e os Fariseos acudirão juntos a casa de Pilatos,

63 Dizendo: Senhor, lembrámo-nos de

que aquelle embusteiro vivendo ainda disse: Eu hei de resurgir depois de tres dias.

64 Dá logo ordem que se guarde o sepulchro até o dia tereiro; por não succeder que venhão seus Discipulos e o furtem, e digão á plebe: Resurgio dos mortos: e desta sorte virá o ultimo embuste a ser peor do que o primeiro.

65 Pilatos lhes respondeo: Vós ahí tendes guardas, ide, guardai-o como entendeis.

66 Elles porém retirando-se, trabalharão por ficar seguro o sepulchro, sellando a campa, e pondo-lhe guardas.

## CAPITULO XXVIII.

*Treme a terra. Espantão-se os Guardas.*

*Hum Anjo declara ás mulheres a Resurreição de Jesus. O Senhor mesmo lhes apparece, e manda-lhes que avisem os Apostolos, que o verão em Galiléa. Os Guardas subornados dizem que estando elles dormindo, vierão os Discipulos e levárão o corpo. Os Discipulos o vem em Galiléa. Elle os envia a prégár e baptizar por todo o Mundo.*

**M**AS na tarde do Sabbado, ao amanhecer o primeiro dia da semana, veio Maria Magdalena, e outra Maria a ver o sepulchro,

2 E eis que tinha havido hum grande terremoto. Porque hum Anjo do Senhor desceo do Ceo, e chegando revoltou a pedra, e estava assentado sobre ella:

3 E o seu aspecto era como hum relampago, e a sua vestidura como a neve.

4 E de temor d'elle se assombrárão os guardas, e ficárão como mortos.

5 Mas o Anjo fallando primeiro disse ás mulheres: Vós-outras não tenhais medo: porque sei que vindes buscar a Jesus que foi crucificado:

6 Elle já aqui não está: porque resuscitou como tinha dito: vinde, e vede o lugar onde o Senhor estava posto.

7 E ide logo, e dizei aos seus Discipulos que elle resuscitou; e ei-lo ahí vai a

diante de vós para a Galiléa; lá o vereis: olhai que eu vo-lo disse antes.

8 E sahirão logo do sepulchro com medo, e ao mesmo tempo com grande gozo, e forão correndo a dar a nova aos seus Discipulos.

9 E eis-que lhes sahio Jesus ao encontro, dizendo: Deos vos salve. E ellas se chegarão a elle, e se abraçarão com os seus pés, e o adorárão.

10 Então lhes disse Jesus: Não temais: ide, dai as novas a meus irmãos para que vão a Galiléa, que lá me veráõ.

11 Ao tempo que ellas hião, eis-que vierão á Cidade alguns dos Guardas, e noticiárão aos Prineipes dos Sacerdotes tudo o que havia succedido.

12 E tendo-se congregado com os Anciãos, depois de tomarem conselho, dérão huma grande somma de dinheiro aos soldados,

13 Intimando-lhes esta ordem. Dizei que vierão de noite os seus Discipulos, e o levárão furtado em quanto nós estavamos dormindo:

14 E se chegar isto aos ouvidos do Governador, nós lho faremos crer, e attendemos á vossa segurança.

15 Elles porém, depois de receberem o dinheiro, o fizerão conforme as instrueções que tinhão. E esta voz que se divulgou entre os Judeos, dura até ao dia d'hoje.

16 Partirão pois os onze Discipulos para Galiléa, para cima de hum monte onde Jesus lhes liavia ordenado que se achassem.

17 E vendo-o, o adorárão: ainda que alguns tiverão sua dúvida.

18 E chegando Jesus lhes fallou, dizendo: Tem-se-me dado todo o poder no Ceo e na terra:

19 Ide pois e ensinaí todas as gentes: baptizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo:

20 Ensinando-as a observar todas as eousas que vos tenho mandado: e estai certos de que eu estou convosco todos os dias até á consummação do seculo.

# O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

## SEGUNDO S. MARCOS.

### CAPITULO I.

*Préga João o Baptismo de Penitencia. Baptiza-se Jesus, e retira-se ao Deserto. He tentado do demonio. Préga o Evangelho em Galiléa. Chama a Pedro, André, Tiago, e João. Vai a Cafarnaum, onde cura de hum febre a sogra de Pedro. Cura tambem hum possesso, e hum leproso. De todas as partes o vem buscar o povo.*

**P**INCIPIO do Evangelho de Jesu Christo Filho de Deos.

2 Conforme está eserito no Profeta Isaías: Eis ahi envio eu o meu Anjo ante a tua face, o qual irá adiante de ti preparar-te o caminho.

3 Voz do que clama no Deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas varédas.

4 Estava João baptizando no Deserto, e prégando o baptismo de penitencia para remissão de peccados.

5 E sahia concorrendo a elle toda a terra de Judéa, e todos os de Jerusalem, e erão baptizados por elle no rio Jordão, confessando os seus peccados.

6 E João andava vestido de pelles de camelo, e trazia hum cinto de couro á roda de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre. E prégava, dizendo:

7 Após de mim vem outro mais forte do que eu: onte o qual não sou digno de me prostrar para lhe desatar a corréa dos çapatos.

8 Eu tenho-vos baptizado em agua, porém elle baptizar-vos-ha no Espirito Santo.

9 E aconteceu isto: naquelles dias veio Jesus de Nazareth, Cidade de Galiléa, e foi baptizado por João no Jordão.

10 E logo que sahio da agua vio Jesus os Ccos abertos, e que o Espirito Santo descia e pousava sobrelle em figura de pomba.

11 E ouvio-se dos Ceos esta voz: Tu és aquelle meu Filho singularmente amado, em ti tenho posto toda a miuha complacencia.

12 E logo o Espirito o lançou para o Deserto.

13 E esteve no deserto quarenta dias, e quarenta noites; e alli foi tentado por Satanás; e habitava com as feras, e os Anjos o servião.

14 Mas depois que João foi entregue á prisão, veio Jesus para Galiléa, prégando o Evangelho do Reino de Deos,

15 E dizendo: Pois que o tempo está cumprido, e se appropinquou o Reino de Deos: fazei penitencia, e crede no Evangelho.

16 E passando ao longo do Mar de Galiléa, vio a Simão e a André seu irmão, que lançavão as suas redes ao mar, (porque erão pescadores)

17 E disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

18 E no mesmo ponto, deixadas as redes, o seguirão.

19 E dalli tendo passado hum pouco mais adiante, vio a Tiago filho de Zebedeo e a João seu irmão, que tambem numa barca estavão concertando as redes,

20 E chamou-os logo. E elles tendo deixado na barca-a seu pai Zebedeo com os jornaleiros, forão-o seguindo.

21 Entrarão depois em Cafarnaum: e Jesus vindo logo nos dias de Sabbado para a Synagoga, ensinava o povo.

22 E os que ouvião a sua Doutrina estavão pasmados, porque elle os ensinava como quem tinha authoridade, e não como os Eseribas.

23 Ora na Synagoga delles achava-se hum homem possesso do espirito immundo, que gritou,

24 Dizendo: Que tens tu conosco, Jesus Nazareno: vieste a perdernos? bem sei quem és, que és o Santo de Deos.

25 Mas Jesus o ameaçou, dizendo: Calte, e sahe desse homem.

26 Então o espirito immundo, agitando-o com violentas convulsões, e dando hum grande grito, sahio delle.

27 E ficarão todos tão espantados, que huns a outros se perguntavão dizendo: Que he isto? que nova Doutrina he esta? porque elle pôe preceito com imperio até aos espiritos immundos, e obedecem-lhe.

28 E correo logo sua fama por toda a terra de Galiléa.

29 E elles, sahindo logo da Synagoga, forão a casa de Simão e de André, juntamente com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava de cama com febre, e lhe fallarão logo a respeito della.

31 E chegando-se Jesus ao pé della, depois de a tomar pela mão, a fez levantar: e immediatamente a deixou a febre, e ella se pôs a servillos.

32 E de tarde, sendo já Sol posto, trouxerão-lhe todos os enfermos e possessos:

33 E toda a Cidade se tinha ajuntado á porta.

34 E curou a muitos que se achavão opprimidos de diversas doenças, e expellio muitos demonios, aos quaes não permittia que dissessem que o conhecião.

35 E levantando-se muito de madrugada, sahio e foi a hum lugar deserto, e fazia alli oração.

36 E forão-o seguindo Simão e os que com elle estavam.

37 E depois de darem com elle, disserão-lhe: Todos andão em busca de ti.

38 E respondeo-lhes Jesus: Vamos para as Aldeias e Cidades circumvizinhas, porque tambem quero lá prégar, que a isso he que vim.

39 Prégava pois nas suas Synagogas, e em toda a Galiléa, e expellia os demonios.

40 E veio a elle hum leproso fazendo-lhe suas rogativas, e pondo-se de joelhos, lhe disse: Se queres, podes alimpar-me.

41 E Jesus compadecido delle, estendeo a sua mão, e tocando-lhe, disse-lhe: Quero: Sê limpo.

42 E tendo dito estas palavras, em hum momento desapareceo delle a lepra, e ficou limpo.

43 E Jesus o ameaçou, e logo o fez retirar.

44 E lhe disse: Guarda-te, não o contes a alguém; mas vai, mostrate ao Principe dos Sacerdotes, e offerece pela tua purificação o que Moysés ordenou, para lhes servir de testemunho.

45 Porém o homem, tanto que sahio, começou a contar e a publicar o succedido, de sorte que Jesus não podia já entrar descobertamente numa Cidade, mas ficava fóra nos lugares desertos, e de todas as partes vinhão ter com elle.

## CAPITULO II.

*Apresentão a Jesus hum paralytico. Prova com a sua cura que elle tem poder de perdoar peccados. Chama a Mattheus, e come em sua casa. Os que estão bons não necessitão de Medico. Dá a razão porque seus Discipulos não jejuão. Desculpa-os de haverem colhido humas espigas em dia de Sabbado.*

**E** ENTROU Jesus outra vez em Cafarnaum depois de alguns dias,

2 E tanto que soou que estava alli em huma casa, acodio logo hum tão crescido número de gente que não cabia, nem ainda á porta, e elle lhes prégava a palavra.

3 E vierão a elle trazendo hum paralytico, que o conduzião quatro ás costas.

4 E como não podessem pôr-lho diante por causa do tropel da gente, destelhárão a casa onde estava, e tendo feito huma abertura, arreárão o leito em que jazia o paralytico.

[PORT. TEST.]

5 E quando Jesus vio a fé delles, disse ao paralytico: Filho, perdoados te são os teus peccados.

6 E estavam alli assentados alguns dos Escribas, que lá nos seus corações estavam dizendo:

7 Como falla assim este homem? elle diz huma blasfemia. Quem póde perdoar peccados senão só Deos?

8 Jesus conhecendo logo no seu espirito que elles pensavão desta maneira dentro de si, lhes disse: Porque estais vós pensando isso dentro de vossos corações?

9 Qual he mais facil, dizer ao paralytico: Os teus peccados te são perdoados, ou dizer: Levantate, toma o teu leito, e anda?

10 Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico)

11 A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E no mesmo ponto elle se levantou, e tomando o scu leito, se foi á vista de todos, de maneira que se admirárão todos, e louvárão a Deos, dizendo: Nunca tal vimos.

13 E sahio outra vez para a parte do mar, e vinhão a elle todas as gentes, e elle os ensinava.

14 E indo passando, vio a Levi, filho de Alfêo, assentado no telonio, e lhe disse: Segue-me. E elle levantando-se, o foi seguindo.

15 E aconteceu, que estando Jesus assentado á meza em casa delle, estavam tambem á meza com Jesus e com os seus Discipulos muitos Publicanos e peccadores; porque havia muitos que tambem o seguião.

16 E vendo os Escribas e os Fariseos que Jesus comia com os Publicanos e peccadores, dizião a seus Discipulos: Porque come e bebe vosso Mestre com os Publicanos e peccadores?

17 Quando isto ovio Jesus lhes disse: Os sãos não tem necessidade de Medico, senão os que estão enfermos: porque eu não vim a chamar justos, senão peccadores.

18 Ora os Discipulos de João e os Fariseos jejuavão, e elles vão buscar a Jesus, e lhe dizem: Porque jejuão os Discipulos de João e os dos Fariseos, e não jejuão os teus Discipulos?

19 E Jesus lhes disse: Podem por ventura jejuár os filhos das vodas em quanto está com elles o Esposo? Todo o tempo que tem consigo ao Esposo não podem jejuar.

20 Mas lá virão os dias em que lhes será tirado o Esposo, e então naquelles dias elles jejuaráo.

21 Ninguem coze hum remendo de panno novo num vestido velho: d'outra sorte o mesmo remendo novo leva parte do velho, e fica maior a rotura.

22 E ninguem lança vinho novo em odres velhos: d'outra sorte fará o vinho arrebentar os odres, e entornar-se-ha o vinho, e perdêr-se-hão os odres: mas o vinho novo deve se lançar em odres novos.

23 E succedeo outra vez, que caminhando o Senhor por entre os pães num dia de Sabbado, começarão então seus Discipulos a irse adiantando, e a apanhar espigas.

24 E os Fariseos lhe dizião: Olha como fazem no Sabbado o que não he licito?

25 E elle lhes respondeo: Nunca lcastes o que fez David quando se achou em necessidade, e teve fome elle e os que com elle estavam?

26 Como entrou na casa de Deos em tempo de Abiathar, Principe dos Sacerdotes, e comeo os Pães da Proposição, dos quaes não era licito comer senão aos Sacerdotes, e ainda deo aos que com elle estavam?

27 E lhes dizia: O Sabbado foi feito em contemplação do homem, e não o homem em contemplação do Sabbado.

28 Assim que o Filho do Homem he Senhor tambem do Sabbado.

## CAPITULO III.

*Cura Jesu Christo o homem da mão resiccada. Foge de ter disputas com os Fariseos. Concorrem os povos a elle. Cura varias enfermidades. Escolhe os doze Apostolos. Põem-se os seus nomes. Enviaos a prégar o Evangelho. Confunde os Doutores da Lei. O que obedece a Deos, he mãe e irmão de Jesu Christo.*

**E**NTROU Jesus outra occasião na Synagoga: e achava-se alli hum homem que tinha resiccada huma das mãos.

2 E os Judeos o estavam observando, se curaria em dia de Sabbado, para o accusarem,

3 E disse ao homem que tinha a mão resiccada: Levanta-te para o meio.

4 E lhes disse: He licito em dia de Sabbado fazer bem, ou mal? salvar a vida, ou tiralla? Mas elles ficarão em silencio.

5 E olhando-os em roda com indignação, condoido da cegueira de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão: e elle a estendeo, e foi-lhe restabelecida a mão.

6 Mas os Fariseos sahindo dalli, entrarão logo em conselho contra elle com os Herodianos, para ver como o havião de arruinar.

7 Mas Jesus se retirou com os seus Discipulos para a parte do mar; e o foi seguindo huma grande multidão de povo da Galiléa, e da Judéa,

8 E de Jerusalem, e da Iduméa, e do Além-Jordão: e da Comarca de Tyro, e de Sidonia vierão em grande número ter com elle, quando ouvirão as cousas que fazia.

9 E mandou aos seus Discipulos, que lhe apromptassem huma barca em que podesse entrar, para que o tropel da gente o não opprimsse:

10 Porque curava a muitos, de tal maneira que todos os que padecião algum mal se arrojávão sobre elle para o tocarem.

11 E quando os espiritos immundos o vião, se prostravão diante d'elle, e gritavão dizendo:

12 Tu és o Filho de Deos. Mas elle fazia-lhes grandes ameaças, que o não dessem a conhecer.

13 Depois tendo subido a hum monte, chamou Jesus para si os que quiz: e vierão a elle.

14 E escolheo doze para que andassem com elle, e para os enviar a prégar.

15 E lhes deo poder de curar enfermidades, e de expellir demonios.

16 A saber, a Simão a quem pôs o nome de Pedro:

17 E a Tiago filho de Zebedeo, e a João irmão de Tiago, aos quaes elle deo o nome de Boanerges, que quer dizer, Filhos do trovão:

18 E a André, e a Philippe, e a Bartholomeo, e a Matheus, e a Thomé, e a Tiago filho de Alfeo, e a Thaddeo, e a Simão Cananeo,

19 E a Judas Iscariotes, que foi o mesmo que o entregou.

20 E vierão a casa, e concorreo de novo tanta gente, que nem ainda podião tomar o alimento.

21 E quando isto ouvirão os seus, sahirão para o prender: porque dizião: Elle está furioso.

22 E os Escribas, que havião baixado de Jerusalem, dizião: Elle está possêso de Beelzebub, e em virtude do Principe dos demonios, he que expelle os demonios.

23 E havendo-os convocado, lhes dizia em parabolos: Como póde Satanás lançar fóra a Satanás?

24 E se hum reyno se dividir contra si, não pode esse reyno subsistir.

25 E se huma casa contra si mesma se dividir, tal casa não se pode conservar.

26 E se Satanás se levantar contra si mesmo, disbarata-se, e não poderá subsistir; antes acabará.

27 Ninguem pode, entrando em casa do valente, roubar-lhe os trastes, sem que primeiro o tenha amarrado, e então lhe saqueará a casa.

28 Na verdade vos digo, que todos os peccados se perdoarão aos filhos dos homens, e blasphemias comque blasphemarem;

29 Porém aquelle que blasphemar contra o Espirito Sancto, para nunca terá perdão, mas será reo de eterno delicto.

30 Porque dizião: tem espirito immundo.

31 E chegarão sua Mãe e seus irmãos, e ficando da parte de fóra, o mandarão chamar.

32 E estava sentado á roda d'elle hum crescido número de gente, e lhe disserão:

Olha que tua Mãi e teus irmãos te buscão ahi fóra.

33 E elle lhes respondeo, dizendo: Quem he minha Mãi e meus irmãos.

34 E olhando para os que estavam sentados á roda de si, lhes disse: Eisaqui minha Mãi e meus irmãos.

35 Porque o que fizer a vontade de Deos, esse he meu irmão, e minha irmã, e minha Mãi.

## CAPITULO IV.

*A parábola do semente explicada por Jesu Christo aos Apostolos. A alampada deve-se pôr sobre o candieiro. O Reino dos Ceos comparado a hum grão de mostarda. A tormenta acalmada.*

**E** DE novo se poz a ensinar á beira do mar, e se ajuntarão á roda delle tantas gentes, que entrando em huma barca, se assentou dentro no mar, e toda a gente estava em terra na ribeira:

2 E lhes ensinava muitas cousas por parabolos, e lhes dizia segundo o seu modo de prégar:

3 Ouvi: eis sahio o semente a semcar.

4 E ao tempo de semear, huma parte cahio junto do caminho, e vicrão as aves do Ceo e a comêrão.

5 E outra cahio sobre pedregulho, onde não tinha muita terra, e nasceo logo, porque não havia profundidade de terra;

6 Mas logo que sahio o Sol, se cntrou a queimar, e como não tinha raiz, se seccou:

7 E outra cahio entre espinhos, e crescerão os espinhos e a affogarão, e não deo fructo.

8 E outra cahio em boa terra, e deo fructo que vingou e cresceo, e hum grão deo a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

9 E dizia: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E quando se achou só, lhe perguntarão os doze que cstavão com elle, qual era o sentido da parábola.

11 E lhes disse: A vós-outros he concedido saber o mysterio do Reino de Deos: mas aos que são de fóra tudo se lhes propõe em parabolos:

12 Para que vendo, veção e não veção: e ouvindo oução, e não entendão: para que não succeda que alguma vez se convertão, e lhes seção perdoados os peccados.

13 E lhes disse: Não entendeis esta parábola: pois como entenderéis todas as parabolos?

14 O que semêa, semêa a palavra.

15 E estes são os que estão junto do caminho, nos quaes a palavra he semcada, mas quando a tem ouvido, vem logo Sathan e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

16 E assim mesmo são aquelles que recebem a semente em pedregulho, os quaes

quando tem ouvido a palavra, logo a recebem com gosto:

17 Mas não tem raiz em si, por quanto perseverão até certo tempo: depois em se levantando a tribulação e a perseguição por amor da palavra logo se escandalizão.

18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos: estes são os que ouvem a palavra,

19 Mas as fadigas do seculo, e a illusão das riquezas, e as outras paixões a que dão entrada, affogão a palavra, e assim fica infrutuosa.

20 E os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra, e a recebem e dão fructo, hum a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

21 Dizia-lhes mais: Por ventura vem a luzerna para a metterem debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não he assim que a trazem para a pôrem sobre o candieiro?

22 Porque não ha cousa alguma cseonddida que não venha a ser manifesta: nem cousa feita em occulto que não venha a ser pública.

23 Se algum tem ouvidos de ouvir, ouça.

24 Tambem lhes dizia: Attendei ao que ides agora a ouvir: Com a medida com que medirdes aos mais vos medirão a vós, e ainda se vos accrescentará.

25 Porque ao que já tem dar se-lhe-ha; e ao que não tem, ainda o que tem se lhe tirará.

26 Dizia tambem: Tal he o Reino de Deos como hum homem que lança a semente sobre a terra.

27 E que dorme, e se levanta de noite e de dia, e a semente brota e cresce sem elle saber como.

28 Porque a terra por si mesma produz, primeiramente a herva, depois a espiga, e por ultimo o grão grado na espiga.

29 E quando produzir os fructos mette logo a fouce, porque está chegado o tempo da seifa.

30 Ainda dizia: A que cousa assemelharemos nós o Reino de Deos? ou com que parábola o compararemos?

31 He como hum grão de mostarda, que quando se semêa na terra he a menor de todas as sementes que ha na terra;

32 Mas depois de semeado, cresce, e faz-se mais alto que todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de modo que as aves do Ceo podem vir pousar debaixo da sua sombra.

33 E assim lhes propunha a palavra com muitas parabolos taes como estas, conforme o permittia a capacidade dos ouvintes:

34 E não lhes fallava sem usar de parabolos: mas tudo explicava depois em particular a seus Discipulos.

35 E naquelle dia, já sobre a tarde, lhes disse: Passemos á banda d'além.

36 E despedindo a gente, o levárão com-

sigo assim mesmo como estava na barca: e outras embarcações que com elle estavam o seguirão.

37 Então se levantou huma grande tormenta de vento que mettia as ondas na barca, de sorte que ella se encheo d'agua.

38 Entre tanto estava Jesus dormindo na poppa sobre hum travesseiro; então elles o acordão, e lhe dizem: Mestre, a ti não se te dá que pereçamos?

39 E levantando-se ameaçou o vento, e disse para o mar: Cal-te, emudecc. E cessou o vento, e seguiu se huma grande bonança.

40 Então lhes disse Jesus: Porque sois vós assim tímidos? ainda não tendes fê? Ficarão elles sobremaneira penetrados de temor, e huns para os outros dizião: Quem julgas que he este, que até o vento, e o mar lhe obedecem?

## CAPITULO V.

*Livra Jesus hum endemoninhado. Permite a huma legião de demonios que se mettão numa manada de pórcos. Não quer que este homem o siga. Cura huma mulher que padecia hum fluxo de sangue. Resuscita huma menina.*

**E** PASSARAO á outra banda do mar, ao territorio dos Gerasenos.

2 E ao sahir Jesus da barca, veio logo a elle dos sepulchros hum homem possesso do espirito immundo.

3 O qual tinha nos sepulchros o seu domicilio, e nem com cadeias o podia já alguem soster prezo:

4 Porque tendo sido atado por muitas vezes com grilhões e com cadeias, tinha quebrado as cadeias e despedaçado os grilhões, e ninguem o podia domar:

5 E sempre de dia e de noite andava pelos sepulchros, e pelos montes, gritando, e ferindo-se com pedras.

6 Vendo pois a Jesus de longe, veio correndo, e adorou-o:

7 E dando hum grande grito, disse: Que tens tu comigo, Jesus Filho de Deos Altissimo? eu te esconjuro por Deos que me não atormentes.

8 Porque Jesus lhe dizia: Espirito immundo sahe d'esse homem.

9 E perguntou-lhe: Que nome he o teu? Ao que elle respondeo: Legião he o meu nome, porque somos muitos.

10 E pedia-lhe instantemente que o não lançasse fóra do paiz.

11 Andava pois alli pastando ao redor do monte huma grande manada de pórcos.

12 E os immundos espiritos supplicavão a Jesus, dizendo: Manda nos para os pórcos, para nos mettermos nelles.

13 Deo-lhes Jesus logo esta permissão. E sahindo os espiritos immundos, entrãrão nos pórcos: e a manada, qué era de alguns

dois mil, foi precipitar-se com grande violencia no mar, e alli todos se affogãrão.

14 E os que os andavão apascentando fugirão, e forão dar a noticia á Cidade e pelos campos. Então sahirão muitos a ver o que tinha succedido;

15 E vão ter com Jesus: e vem ao que tinha sido vexado do demonio sentado, vestido, e em seu perfeito juizo: e tiverão medo.

16 E os que se tinham achado presentes lhes contarão todo o facto, como havia acontecido ao endemoninhado, e o dos pórcos.

17 E começãrão a rogar a Jêsus que se retirasse dos confins delles.

18 E ao tempo qué elle hia para entrar na barca, então começou o que fóra vexado do demonio a pedir-lhe que o deixasse ir com elle.

19 E Jesus o não admittio, mas disse-lhe: Vai para tua casa para os teus, e annuncia-lhes quão grandes cousas o Senhor te fez, e a misericordia que usou contigo.

20 E foi-se, e começou a publicar em Decapolis quão grandes cousas lhe havia feito Jesus, e todos se admiravão.

21 E tendo passado Jesus segunda vez á banda dalém numa barca, concorreo a elle muita gente do povo que se achava junto na ribeira.

22 E chegou hum dos Principes da Synagoga, por nome Jairo, e vendo a Jesus, lançou-se a seus pés.

23 E pedia-lhe com instancia, dizendo: Eu tenho huma filha que está nas ultimas, Vem impôr-lhe a mão para a curares, e para lhe dares vida.

24 E foi Jesus com elle, e era tanto o povo que o seguia, que o apertavão.

25 Então huma mulher, que havia doze annos que padecia hum fluxo de sangue.

26 E que tinha soffrido moito ás mãos de varios Medicos, e que havia gastado tudo quanto tinha, nem por isso aproveitãra cousa alguma, antes cada vez se achava peor:

27 Tendo ouvido fallar de Jesus, veio por detrás entre a chusma, e tocou-lhe o vestido:

28 Porque dizia: Se eu tocar ainda que seja só seu vestido, ficarei sã;

29 E no mesmo instante se lhe seccou a fonte do seu sangue, e ella sentio no seu corpo estar curada do mal.

30 Mas Jesus conhecendo logo em si mesmo a virtude que sahira delle, voltãdo para a gente, disse: Quem tocou nos meus vestidos?

31 E respondêrão-lhe seus Discipulos: Tu vês que a chusma te vai comprimindo de todas as partes, e então perguntas: Quem me tocou?

32 E Jesus olhava em roda para ver a que isto fizera.

33 A mulher porém que sabia o que se tinha passado nella, cheia de medo, e toda tremendo, veio lançar-se a seus pés, e declarou-lhe toda a verdade.

34 E Jesus lhe disse: Filha, a tua fé te salvou: vai-te em paz, e fica curada do teu mal.

35 Ainda elle não tinha acabado de fallar, quando chegaram alguns de casa do Principe da Synagoga, dizendo: He morta tua filha: porque queres tu dar ao Mestre o trabalho de ir mais longe?

36 Mas Jesus tendo ouvido o que elles fallavão, disse ao Principe da Synagoga: Não tenhas medo: crê sómente.

37 E não permittio que o acompanhasse nenhum senão Pedro, e Tiago, e João irmão de Tiago.

38 Depois que chegarão a casa do Principe da Synagoga, vio logo Jesus o reboliço, e os que estavão chorando e fazendo grandes prantos.

39 E tendo entrado, lhes disse: Para que he esta turbação e este choro que fazeis? a menina não está morta, mas dorme.

40 E zombavão elles. Mas Jesus tendo feito sahir todos para fóra, tomou o pai e a mãe da menina, e os que comsigo trazia, e entrou onde a menina estava deitada.

41 E tomando a mão da menina, lhe disse: Talitha cumi, que quer dizer: Menina (eu te mando) levanta-te:

42 E no mesmo ponto se levantou a menina, e começou a andar: porque era já de doze annos: e elles ficarão assombrados com grande espanto.

43 Mas Jesus lhes mandou com preceito expresso que ninguem o soubesse: e disse que dessem de comer á menina.

#### CAPITULO VI.

*Só na sua Patria não recebe honra hum Profeta. Envia Jesus os Apostolos a prégar. Prohibe-lhes todo o viatico. Dá-lhes poder de expellir demonios, e curar enfermidades. Herodes ouvindo a fama de Jesus, diz que elle era o Baptista resuscitado. Milagre dos pães multiplicados. Caminha Jesus por cima das aguas. Faz acalmar huma tormenta. Conseguem muitos enfermos a saude, só com lhe tocar a orla do vestido.*

**E** TENDO Jesus sahido d' alli foi para a sua Patria, e o seguião os seus Discipulos:

2 E chegando o dia de Sabbado começou a ensinar na Synagoga; e muitos dos que o ouvião, se admiravão da sua doutrina, dizendo: Donde vem a este todas estas cousas? e que sabedoria he esta que lhe foi dada: e donde taes maravilhas que pelas suas mãos são obradas?

3 Não he este o official, filho de Maria, irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de

Simão? não vivem aqui entre nós tambem suas irmans? E daqui tomavão motivo para se escandalizarem.

4 Mas Jesus lhes dizia: Hum Profeta só deixa de ser honrado na sua patria, e na sua casa, e entre os seus parentes.

5 E não podia fazer alli milagre algum, senão foi que curou alguns poucos enfermos impondo-lhes as mãos:

6 E Jesus se admirava da incredulidade delles, e andava prégando por todas as Aldeias circumvizinhas.

7 E chamou os doze, e começou a en-viallos a dois e dois, e lhes dava poder contra os espiritos immundos.

8 E ordenou-lhes que não levassem nada nas jornadas, senão sómente hum bordão: nem levassem alforje, nem pão, nem dinheiro na cinta;

9 Mas que fossem calçados de sandalhas, e que não se provessem de duas tunicas.

10 E dizia-lhes: Em qualquer casa onde entrardes ficai nella, até sahirdes do lugar:

11 E quanto alguns vos não receberem nem vos escutarem, sahindo dalli, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra elles.

12 E sahindo elles, prégavão aos póvos que fizessem penitencia:

13 E expellião muitos demonios, e ungião com oleo a muitos enfermos, e os curavão.

14 E ouviu isto o Rei Herodes, (porque o seu nome se tinha feito celebre) e dizia: He que João Baptista resurgio d'entre os mortos, e por isso os prodigios obrão nelle.

15 Outros porém dizião: He Elias. E dizião outros: He Profeta como hum dos Profetas.

16 Herodes que ouvia estes rumores, disse: Este he João, a quem eu mandei degollar, o que resurgio dos mortos.

17 Porque he de saber que o mesmo Herodes, como se tinha casado com Herodias, sendo esta mulher de seu irmão Philippe, mandou prender e metter em ferros no carcere a João, por causa desta mulher.

18 Porque dizia João a Herodes: Não te he licito ter a mulher de teu irmão.

19 E Herodias lhe andava espreitando alguma occasião, e o queria fazer morrer, porém não podia.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que elle era varão justo e santo: e o tinha em custodia, e pelo seu conselho fazia muitas cousas, e o ouvia de boa vontade.

21 Até que ultimamente chegou hum dia favoravel, em que Herodes celebrava o dia do seu nascimento, dando hum banquette aos Grandes da sua Corte, e aos Tribunos, e aos principaes da Galiléa:

22 E havendo entrado no festim a filha da mesma Herodias, e dançado, e dado gosto a Herodes, e aos que com elle estavão

## S. MARCOS VII.

á meza; disse o Rei a moça: Pede-me o que quizeres, e eu to darei:

23 E lhe jurou: Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja a metade do meu Reino.

24 Tendo ella sahido, disse a sua mãe: Que hei de eu pedir? E ella lhe respondeo: A cabeça de João Baptista.

25 E tornando logo a entrar a grão pressa aonde estava o Rei, pedio, dizendo: Quero que sem mais demora me dêes n' hum prato a cabeça de João Baptista.

26 E o Rei se entristeceu; mas por causa do juramento, e pelos que com elle estavam alli á meza, não quiz desgostalla:

27 Mas enviando hum dos da sua guarda, lhe mandou trazer a cabeça de João n' hum prato. E elle indo o degollou no carcere.

28 E trouxe a sua cabeça n' hum prato, e a deo á moça, e a moça a deo a sua mãe.

29 O que ouvindo seus Discipulos, vierão, e levárão o seu corpo, e o pozerão no sepulchro.

30 Ora os Apostolos, ajuntando-se onde Jesus estava, contarão-lhe tudo o que haviam feito e ensinado.

31 E elle lhes disse: Vinde, retirai-vos a algum lugar deserto, e descançai hum pouco. Porque erão muitos os que entravão e sahião, e não tinham tempo para comerem.

32 Entrando pois numa barca, retirárão-se a hum lugar deserto, por estarem sós.

33 E muitos os virão partir, e outros tiverão disso noticia, e concorrêrão lá a pé de todas as Cidades, e chegarão primeiro que elles.

34 E ao desembarcar vio Jesus huma grande multidão de povo, e teve compaixão delles, porque erão como ovelhas que não tem Pastor, e começou a ensinar-lhes muitas cousas.

35 E como fosse já mui tarde, chegarão-se a elle seus Discipulos, dizendo: Este lugar he deserto, e a hora he já passada:

36 Despede-os, que vão por esses Casaes e Aldeias da Comarca a comprar alguma cousa que comão.

37 E elle respondendo lhes disse: Dai-lhes vós-outros de comer. E elles lhe tornárão: Será logo preciso, que vamos com duzentos dinheiros comprar pão para haver de lhes darmos de comer.

38 E Jesus lhes disse: Quantos pães tendes vós? ide e vede lá isso. E depois de o terem examinado lhe vem dizer: Temos cinco, e dois peixes.

39 Então lhes mandou que os fizessem recostar a todos em ranchos sobre a verde relva.

40 E se recostárão em ranchos, de cento em cento, e de cincoenta em cincoenta.

41 E Jesus tomando os cinco pães e os dois peixes, com os olhos no Ceo abençoou

e partio os pães, e os deo a seus Discipulos para que lhos pozessem diante, e repartio por todos os dois peixes.

42 E todos comêrão, e ficarão fartos.

43 E levantárão doze cestos cheios de pedaços que sobejárão dos pães e dos peixes:

44 Ora os que comêrão erão cinco mil homens.

45 E immediatamente obrigou Jesus a seus Discipulos a se embarcarem, para chegarem primeiro que elle á banda da-lém, a Bethsaida, em quanto elle despedia o povo.

46 E depois que os despedio, retirou-se a hum monte a fazer oração.

47 E chegada a tarde, achava-se a barca no meio do mar e elle só em terra.

48 E vendo o trabalho que elles tinham em remar (porque o vento lhes era contrario) lá junto da quarta vigilia da noite foi ter com elles, andando por cima das aguas, e queria passar-lhes adiante.

49 Quando elles porém o virão caminhar sobre as aguas, cuidárão que era algum fantasma, e pozerão-se a gritar.

50 Porque todos o virão, e se turbárão. Mas elle logo fallou com elles, e lhes disse: Tende animo, sou eu, não temais.

51 E metteo-se na barca para ir ter com elles, e cessou o vento. E elles ainda mais se espantavão no seu interior do que vião:

52 Pois ainda não tinham conhecido o milagre do pães: porque estava obcecado o seu coração.

53 E tendo passado á outra banda, vierão ao paiz de Genesareth, e tomárão alli porto.

54 E como sahirão da barca logo o cohecêrão.

55 E correndo por todo aquelle paiz, começárão onde quer que sabião que Jesus estava, a trazerem-lhe de todas as partes nos leitios os que padecião algum mal.

56 E aonde quer que elle entrava, fosse nas Aldeias, ou nos Casacs, ou nas Cidades, punhão os enfermos no meio das praças, e pedião-lhe que os deixasse tocar ao menos a orla do seu vestido, e todos os que o tocavão ficavão sãos.

### CAPITULO VII.

*Tradições humanas contra os Divinos Preceitos: Só o que sahe do coração faz immundo o homem. Caso da mulher Cananêa. Cura Jesus hum homem surdo e mudo.*

**E** VIERAO ter com Jesus os Fariseos, e alguns dos Escribas, que erão chegados de Jerusalem.

2 E quando virão tomar a refeição a alguns dos seus Discipulos com as mãos immundas, isto he, por lavar, os vituperárão por isso.

## S. MARCOS VIII.

3 Porque os Fariseos, e todos os Judeos, em observancia da tradição dos antigos, não comem sem lavarem as mãos muitas vezes:

4 E quando vem do mercado não comem sem se purificarem: e assim observão outros muitos costumes que lhes ficárão por tradição, como lavar os côpos, e os jarros, e os vasos de metal, e os leitos.

5 E lhe perguntavão os Fariseos e os Escribas: Porque não andão os teus Discipulos conformes com a tradição dos antigos, mas comem as viandas com as mãos por lavar?

6 E elle respondendo, lhes disse: Com muita razão profetou de vós hypocritas Isaias, como está escrito: Este povo honra me com a boca, mas o seu coração está longe de mim:

7 E em vão me adorão elles quando ensinão maximas e preceitos dos homens.

8 Porque deixando o Mandamento de Deos, observais cuidadosamente a tradição dos homens, lavando os jarros, e os côpos: e fazeis muitas outras semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Vós bem fazeis por invalidar o Mandamento de Deos, para guardardes a vossa tradição.

10 Porque Moysés disse: Honra a teu pai e a tua mãe. Item: Todo o que tratar mal de palavra a seu pai, ou a sua mãe, morra de morte.

11 Mas vós-outros dizeis: Para cumprir com a Lei basta que hum homem diga a seu pai ou a sua mãe, toda a Corban, (que he toda a offerta) que eu faço a Deos será em teu proveito;

12 E não lhe deixais fazer mais cousa alguma a favor de seu pai ou de sua mãe,

13 Vindo assim a rescindir a palavra de Deos por huma tradição de que vós mesmos fostes os Authores: e fazeis ainda muitas mais cousas que se parecem com esta.

14 E convocando de novo ao povo, lhes dizia: Ouvi-me todos, e entendei.

15 Não ha cousa fóra do homem, que entrando nelle o possa manchar, mas as que sahem do homem, essas são as que fazem immundo ao homem.

16 Se algum ha que tenha ouvidos de ouvir, ouça.

17 E depois que deixada a plebe entrou em casa, perguntárão-lhe seus Discipulos qual era o sentido desta parabola.

18 E elle lhes disse: Que tambem vós sois ignorantes? Não comprehendes que todo o que de fóra entra no homem nada o pôde contaminar:

19 Porque isso não lhe entra no coração, mas vai ter ao ventre, e depois lança-se num lugar escuso, levando consigo todas as fêzes do alimento,

20 E lhes dizia, que as cousas que sahem do homem, essas são as que contaminão ao homem.

21 Porque do interior do coração dos homens he que sahem os máos pensamentos, os adulterios, as fornicações, os homicidios,

22 Os furtos, as avarezas, as malicias, as fraudes, as deshonestidades, a inveja, a blasfemia, a soberba, a loucura.

23 Todos estes males vem de dentro, e são os que contaminão ao homem.

24 E levantando-se dali, foi Jesus para os confins de Tyro e Sidonia: e tendo entrado numa casa, quiz que ninguem o soubesse, mas não poudo occultar-se.

25 Porque huma mulher, cuja filha estava posséssa do espirito immundo, tanto que ouviu que elle lá estava, entrou, e lançou-se-lhe aos pés.

26 Era pois huma mulher Gentia, de nação Syrofenicia; e rogava-lhe que expellisse de sua filha o demonio.

27 Disse-lhe Jesus: Deixa que primeiro sejam fartos os filhos; porque não he bem tomar o pão dos filhos e lançallo aos cães.

28 Mas ella respondeo, e disse-lhe: Assim he, Senhor, mas tambem os cachorrinhos comem debaixo da meza das migalhas que cahem aos meninos.

29 Então lhe disse Jesus: Por esta palavra que disseste, vai, que já o demonio sahio de tua filha.

30 E tendo vindo para sua casa, achou que a menina estava deitada sobre a cama, e que o demonio a deixára.

31 E Jesus tornando a sahir do termo de Tyro, veio por Sidonia ao Mar de Galiléa, passando pelo meio do territorio de Decápole.

32 E lhe trouxerão hum surdo e mudo, e lhe rogavão que pozesse a mão sobre elle.

33 Então Jesus tirando-o d'entre o povo, e tomando-o de parte, metteo-lhe os seus dedos nos ouvidos, e cuspindo, poz-lhe da sua saliva sobre a lingua:

34 E levantando os olhos ao Ceo, deo hum suspiro, e disse-lhe: Ephphetha, que quer dizer, abrete.

35 E no mesmo instante se lhe abríráo os ouvidos, e se lhe soltou a prizão da lingua, de sorte que entrou a fallar expeditamente.

36 E mandou-lhes que a ninguem o dissessem. Porém quanto mais Jesus llo defendia, tanto mais elles o publicavão:

37 E tanto mais se admiravão, dizendo: Elle tudo tem feito bem: fez não só que ouvissem os surdos, mas que fallassem os mudos.

## CAPITULO VIII.

*Sustenta Jesus quatro mil homens com sete pães. O fermento dos Fariseos. Cura hum cego. Pergunta aos Apostolos que conceito formão delle. Responde Pedro, confessando ser elle o Messias. Mas como pouco depois o quer dissuadir de padecer e*

*de morrer, o Senhor o reprehende, chamando-lhe Satanás. He necessario levar a Cruz, e ir em seguimento de Jesu Christo. Nada devemos estimar tanto como a nossa alma.*

**N**AQUELLES dias, como o povo houvesse concorrido outra vez em grande número, e não tivessem que comer, tendo chamado Jesus aos seus Discipulos, lhes disse :

2 Tenho compaixão deste povo : porque olhai ha já tres dias que andão aturadamente comigo, e não tem que comer ;

3 E se os despedir em jejum para suas casas, virão a desfalecer no caminho : porque alguns delles vierão de longe.

4 E seus Discipulos lhe responderão : D'onde poderá alguém fartallos de pão aqui nesta solidão ?

5 E Jesus lhes perguntou : Quantos pães tendes vós ? Responderão elles : Sete.

6 E mandou á gente que se recostasse sobre a terra ; e tomando os sete pães, dando graças, os partio, e deo a seus Discipulos para que os distribuisssem, e elles os distribuíram pelo povo.

7 Tinhaõ tambem huns poucos de peixinhos ; e elle os abençoou, e mandou que lhos pozessem :

8 Comêrão pois, e ficarão fartos, e dos pedaços que tinham sobejado levantarão sete cestos.

9 Erão porém os que comêrão perto de quatro mil : e Jesus os despedio.

10 E entrando logo na barca em companhia de seus Discipulos, passou ao territorio de Dalmanutha.

11 E sahirão os Fariseos, e se pozerão a disputar com elle, pedindo-lhe que lhes fizesse ver algum prodigio do Ceo, tudo para o tentarem.

12 Porém Jesus arrancando do intimo do coração hum suspiro, disse : Porque pede esta geração hum prodigio ? Em verdade vos digo, que a esta geração se não concederá prodigio.

13 E deixando-os, tornou outra vez a embarcar, e passou á outra banda.

14 Ora os Discipulos esquecerão-se de tomar pão ; e não tinham comsigo na barca senão hum unico.

15 E poz-lhes Jesus hum preceito em que dizia : Vede bem, e acautelai vos do fermento dos Fariseos, e do fermento de Herodes.

16 E discorrião entre si, dizendo : He porque não temos pão.

17 O que conhecendo Jesus, disse-lhes : Que estais vós considerando que não tendes pão ? he possivel que ainda não o conheçais nem comprehendais ? ainda tendes cego o vosso coração ?

18 Tendo olhos não vedes ? e tendo ouvidos não ouvís ? E não vos lembrais,

19 Quando parti cinco pães para cinco mil, quantos cestos levantastes chcios de pedaços ? Responderão elles : Doze.

20 E quando eu parti sete pães para quatro mil, quantos cestos levantastes de pedaços ? E elles lhe responderão : Sete.

21 E Jesus lhes dizia : Pois como não entendeis ainda ?

22 E vierão a Bethsaida, e lhe trouxerão hum cego, e lhe rogavão que o tocasse.

23 E tomando ao cego pela mão, o tirou para fóra da Aldeia, e cuspindo-lhe nos olhos, tendo-lhe imposto as suas mãos, lhe perguntou se via alguma cousa.

24 E levantando elle os olhos, disse : Vejo os homens como arvores que andão.

25 Depois tornou-lhe Jesus a pôr as mãos sobre os olhos, e começou elle a ver, e ficou de todo curado ; de sorte que via distinctamente todos os objectos.

26 E Jesus o despedio para sua casa, dizendo-lhe : Vai para tua casa ; e se entrares na Aldeia, não o digas a pessoa alguma.

27 E sahio Jesus com os seus Discipulos pelas Aldeias de Cesaréa de Philippe, e perguntava pelo caminho a seus Discipulos, dizendo-lhes : Quem dizem os homens que sou eu ?

28 Elles lhe responderão, dizendo : Huns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros como hum dos Profetas.

29 Então lhes disse Jesus : E vós outros quem dizeis que sou eu ? Respondendo Pedro, lhe disse : Tu és o Christo.

30 E Jesus lhes prohibio com ameaças, que a ninguem dissessem isto delle.

31 E começou a declarar-lhes, que importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos Anciãos e pelos Principes dos Sacerdotes, e pelos Escribas : e que fosse entregue á morte ; e que resuscitasse depois de tres dias.

32 E tudo isto lhe declarava elle abertamente. Sobre o que Pedro, tomando-o de parte, começou a reprehendello.

33 Mas Jesus, virando-se e olhando para seus Discipulos, ameaçou a Pedro, dizendo : Tir-te de diante de mim, Satanás, que não tens gosto das cousas de Deos, mas sim das dos homens.

34 E chamando a si o povo com seus Discipulos, disse-lhes : Se algum me quer seguir, negue-se a si mesmo, e tome a sua Cruz e siga-me.

35 Porque o que quizer salvar a sua vida, perdella-ha : mas o que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, salvalla-ha.

36 Pois de que aproveitará ao homem, se ganhar o Mundo inteiro, e perder a sua alma ?

37 Ou que dará o homem em troco pela sua alma ?

38 Porque se nesta geração adultera e peccadora se envergonhar alguém de mim e das minhas palavras, tambem o Filho do Homem se envergonhará d'elle, quando vier na gloria de seu Pai acompanhado dos Santos Anjos.

39 Dizia-lhes mais: Em verdade vos affirmo, que dos que aqui se achão alguns ha que não hão de gostar a morte, em quanto não virem chegar o Reino de Deos no seu poder.

## CAPITULO IX.

*A Transfiguração de Jesu Christo. A vinda de Elias. Expelle Jesus hum demonio surdo e mudo. Prediz a sua Paixão e Morte. O maior entre seus Discipulos deve ser o mais pequeno. Deve-se arrancar o olho que nos serve de escandalo.*

**E** SEIS dias depois tomou Jesus comsigo a Pedro e a Tiago e a João, e os levou sós a hum alto monte em lugar apartado, e transfigurou-se ante elles.

2 E os seus vestidos se tornarão resplandecentes, e em extremo brancos como a neve, tanto que nenhum lavandeiro sobre a terra os poderia fazer tão brancos.

3 E lhes appareceo Elias com Moysés; e estavam fallando com Jesus;

4 E respondendo Pedro, disse a Jesus: Mestre, bom será que nós estejamos aqui; e façamos tres tendas, Para ti huma, e para Moysés outra, e para Elias outra.

5 Porque não sabia o que dizia; pois estavam attonitos de medo?

6 E formou-se huma nuvem que lhes fez sombra; e sahio huma voz da nuvem, que dizia: Este he meu Filho dilectissimo: ouvi-o.

7 E olhando logo em roda, não virão alli mais ninguem, senão sómente a Jesus que estava com elles.

8 E ao descerem elles do monte, mandou-lhes que a ninguem contassem o que tinham visto, até que o Filho do Homem houvesse resurgido dos mortos.

9 E elles tiverão a cousa em segredo, disputando entre si sobre que queria dizer aquella palavra: Até que houvesse resurgido dos mortos.

10 Então lhe perguntarão, dizendo: Pois como dizem os Fariseos, e os Escribas, que Elias deve vir primeiro?

11 Elle respondendo, lhes disse: Elias quando vier primeiro, reformará todas as cousas: e como está escrito á cerca do Filho Homem, deve padecer muito, e ser desprezado.

12 Mas digo-vos que Elias já veio (e fizeram d'elle quanto quizerão) como está escrito d'elle.

13 E vindo a seus Discipulos, vio perto delles huma grande multidão de gente, e que os Escribas estavam disputando com elles.

14 E logo todo o povo vendo a Jesus,

ficou espantado, e todos se enchêrão de temor, e correndo a elle o saudavão.

15 E elle lhes perguntou: Que he o que estais disputando entre vós outros?

16 E respondendo hum d'entre a gente, disse: Mestre, eu te trouxe meu filho possuido de hum espirito mudo;

17 O qual onde quer que o apanha, o lança por terra, e o moço deita escuma pela boca, e range com os dentes, e vai-se mirrando: e roguei a teus Discipulos que o expellissem, e elles não poderão.

18 Respondendo-lhes Jesus, disse: O'geração incredula, até quando hei de eu estar comvosco? até quando vos hei de soffrer? Trazeimo cá.

19 Trouxerão lho então. E ainda bem elle não tinha visto a Jesus, quando logo o espirito immundo o começou a agitar com violencia, até que cahio por terra, onde se revolvia babando-se todo.

20 E perguntou Jesus ao pai d'elle: Quanto tempo ha que lhe succede isto? E elle disse: Des da infancia:

21 E o demonio o tem lançado muitas vezes no fogo, e muitas na agua, para o matar: porém se tu podes alguma cousa, ajuda-nos, tem compaixão de nós.

22 Disse-lhe pois Jesus: Se tu podes crer, tudo he possivel ao que crê.

23 E immediatamente o pai do moço gritando, dizia com lagrimas: Sim, Senhor, eu creio; ajuda tu a minha incredulidade.

24 E Jesus vendo que o povo concorria, ameaçou o espirito immundo, dizendo-lhe: Espirito surdo e mudo, eu te mando, sahe desse moço, e não tornes a entrar nelle.

25 Então dando grandes gritos, e maltratando-o muito, sahio d'elle, e ficou como morto, de sorte que muitos dizião: Está morto.

26 Porém tomando-o Jesus pela mão, o levantou, e elle se ergueo.

27 E depois que entrou em casa, perguntarão-lhe seus Discipulos particularmente: Porque o não podémos nós expellir?

28 E elle lhes disse: Esta casta de demonios não se póde fazer sahir senão á força de oração e de jejum.

29 E tendo partido d'alli, caminharão mais além de Galiléa; e não queria que ninguem o soubesse.

30 Entre tanto ensinava a seus Discipulos, e dizia-lhes: O Filho do Homem será entregue ás mãos dos homens, que lhe tirarão a vida, e elle resurgirá ao terceiro dia depois da sua morte.

31 Mas elles não entendião o discurso; e tinham medo de lho perguntar.

32 Vierão depois a Cafarnaum. Quando elles estavam já em casa, lhes perguntou Jesus: De que vinheis vós tratando pelo caminho?

33 Mas elles callarão-se: porque no ca-

minho havião disputado entre si qual delles era o maior.

34 E sentando-se chamou aos doze, e lhes disse: se algum quer ser o primeiro, será o ultimo de todos, e o servo de todos.

35 E tomando a si hum menino, pôllo no meio delles: depois de o abraçar, disse-lhes:

36 Todo o que receber hum destes meninos em meu Nome, a mim me recebe: e todo o que me receber a mim, não me recebe a mim, mas recebe áquelle que me enviou.

37 Respondeo-lhe João, dizendo: Mestre, vimos a hum que lançava fóra demónios em teu nome, que nos não segue, e lho prohibimos.

38 E disse Jesus: Não lho prohibais: porque não ha nenhum que faça milagre em meu nome, e que possa logo dizer mal de mim:

39 Porque quem não he contra vós, he por vós.

40 E qualquer que vos der a beber hum cópo d'agua em meu nome, em attenção a que sois cousa do Christo, digo vos em verdade que não perderá a sua recompensa.

41 E todo o que escandalizar hum destes pequenos que crem em mim, melhor lhe fora que lhe atassem á roda do pescoço huma mó d'atafona, e que o lançassem no mar.

42 E se a tua mão te escandalizar, corta-a: melhor te he entrar na vida eterna manco, do que tendo duas mãos ir para o inferno, para o fogo que nunca jámais se apaga:

43 Onde o bicho que os rói nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

44 E se o teu pé te escandaliza, corta-o: melhor te he entrar na vida eterna coxo, do que tendo dous pés ser lançado no fogo do inferno, que nunca jámais se apaga:

45 Onde o bicho que os rói nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

46 E se o teu olho te escandaliza, lança-o fóra: melhor te he entrar no Reino de Deos sem hum olho, do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno:

47 Onde o bicho que os rói nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

48 Porque todos elles serão salgados no fogo, e toda a victima será salgada com sal.

49 O sal he bom; porém se elle se fizer insípido, com que o haveis de temperar? Tende sal em vós, e guardai paz entre vós.

#### CAPITULO X.

*Não se póde o marido separar de sua mulher para casar com outra. Abraça e abençoa Jesus os meninos. Quanto custa largar os bens do Mundo. Recompensa dos que os largão por amor de Deos. Reprime Jesus a ambição dos dous Apostolos, Tiago, e João. Dá vista a hum cego.*

**E** SAHINDO dalli, foi Jesus para os confins da Judéa, na banda d'além do

Jordão: e voltárão as gentes a ajuntar-se com elle: e de novo os ensinava, como sempre costumára.

2 E chegando os Fariseos, lhe perguntavão: He licito ao marido repudiar a sua mulher? o que elles dizião para o tentarem.

3 Mas elle respondendo, lhes disse: Que he o que vos mandou Moysés?

4 Respondêrão elles: Moysés permittio escrever carta de divorcio, e repudiar.

5 Aos quaes respondendo Jesus, disse: Pela dureza de vosso coração he que elle vos deixou escrito esse mandamento:

6 Porém ao principio da criação, fellos Deos macho e fêmea.

7 Por isto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se ajuntará a sua mulher;

8 E serão dous n'huma só carne. Assim que elles já não são dous, mas huma só carne.

9 O que Deos pois ajuntou, não o separe o homem.

10 E tornárão a fazer-lhe seus Discipulos em casa perguntas sobre a mesma materia.

11 E elle lhes disse: Qualquer que repudiar a sua mulher, e se casar com outra, comette adulterio contra a sua primeira mulher.

12 E se a mulher repudiar a seu marido, e se casar com outro, comette adulterio.

13 Então lhe apresentavão huns meninos para que os tocasse: mas os Discipulos ameaçavão aos que lhos apresentavão.

14 O que vendo Jesus, levou-o muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embarceis porque dos taes he o Reino de Deos.

15 Em verdade vos digo: Que todo o que não receber o Reino de Deos como pequenino, não entrará nelle.

16 E abraçando-os, e pondo sobre elles as mãos, os abençoava.

17 E tendo sahido Jesus para se pôr a caminho, veio correndo hum homem, e com o joelho em terra diante d'elle, lhe fez esta supplica: Bom Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Porque me chamas tu bom? Ninguem he bom senão só Deos.

19 Tu sabes os Mandamentos, Não commettas adulterio, Não mates, Não furtas, Não digas falso testemunho, Não commettas fraudes, Honra a teu pai e a tua mãe.

20 Então elle respondendo, lhe disse: Mestre todos estes Mandamentos tenho eu observado des da minha mocidade.

21 E Jesus pondo nelle os olhos, lhe mostrou agrado, e lhe disse: Huma cousa só te falta: vai, vende quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo; e vem, segue me.

22 O homem desgostoso das palavras que ouvira, foi-se todo triste; porque era muito afazendado.

23 E Jesus olhando em roda, disse a seus Discipulos: Com quanta difficuldade entrarão no Reino de Deos os que tem riquezas!

24 E os Discipulos se assombravão das suas palavras. Mas Jesus continuando por diante lhes disse: Filhinhos quão difficil cousa he entrarem no Reino de Deos os que confião nas riquezas!

25 Mais facil he passar hum camelo pelo fundo d'hum agulha, do que entrar no Reino de Deos hum rico.

26 Elles ainda fiarão muito mais cheios d'espanto, e dizião huns para os outros: Quem pôde logo salvar-se?

27 Então Jesus olhando para elles, disse: Para os homens cousa he esta que não pôde ser, mas não para Deos: porque para com Deos todas as cousas são possiveis.

28 E começou Pedro a dizer-lhe: Eis-aqui estamos nós que largámos tudo e te seguimos.

29 Respondendo Jesus, disse: Na verdade vos digo: Que não ha nenhum, que haja deixado casa ou irmãos, ou irmans, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras por amor de mim, e por amor do Evangelho,

30 Que não venha a receber já de presente neste mesmo seculo, o cento por hum, das casas, e dos irmãos, e das irmans, e das mãis, e dos filhos, e das terras, com as perseguições, e no seculo futuro a vida eterna.

31 Porém haverá muitos que sendo os primeiros, serão os ultimos, e muitos que sendo os ultimos, serão os primeiros.

32 E estavam no caminho para subir a Jerusalem: e Jesus hia diante delles, do que os mesmos se espantavão; e o seguião com medo. E tornando a tomar de parte aos doze, começou a declarar-lhes as cousas que tinhão de lhe acontecer.

33 Eis-aqui está que nós subimos a Jerusalem, e o Filho do Homem será entregue aos Principes dos Sacerdotes, e aos Escribas, e aos Anciãos, e sentenealhão á morte, e o entregarão aos Gentios:

34 E o esarnecerão, e lhe euspirão no rosto, e o açoutarão, e lhe tirarão a vida; e ao tereiro dia resurgirá.

35 Então se chegarão a elle Tiago e João, Filhos de Zebedeo, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas tudo o que te pedir mos.

36 E elle lhes disse: Que quereis vós que eu vos faça?

37 E elles respondêrão: Concedenos que nos sentemos na tua gloria, hum á tua direita, e outro á tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedís: podeis vós beber o calis que eu estou para beber; ou ser baptizados no baptismo em que eu estou para ser baptizado?

39 E elles lhe disserão: Podemos. E

Jesus lhes dísse: Vós com effeito haveis de beber o calis que eu estou para beber; e haveis de ser baptizados no baptismo em que eu estou para ser baptizado;

40 Mas pelo que toca a terdes assento á minha dextra, ou á minha esquerda, não me pertence a mim o conceder-vos-lo; porém essa honra he para aquelles, para quem ella está aparelhada.

41 E ouvindo isto os outros dez, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42 Mas Jesus chamando-os, lhes disse: Vós sabeis que os que tem authoridade entre os povos, esses são os que os dominão: e que os seus Principes tem poder sobre elles.

43 Porém entre vós não deve ser assim; mas todo o que quizer ser o maior, esse deve ser o que vos ministre:

44 E todo o que entre vós quizer ser o primeiro, esse deve fazer-se servo de todos:

45 Porque o mesmo Filho do Homem não veio a ser servido; mas a servir, e a dar a sua vida para redempção de muitos.

46 Depois forão a Jericó, e ao sahir de Jericó elle e os seus Discipulos, e muitissimo povo com elles, Bartimêo, que era cêgo, filho de Timêo, estava assentado junto ao caminho pedindo esmola.

47 O qual como ouvio que passava Jesus Nazareno, começou a gritar, e a dizer: Jesus Filho de David, tem misericórdia de mim.

48 E ameaçavão-o muitos, para que se ealasse; mas elle cada vez gritava muito mais: Filho de David, tem misericórdia de mim.

49 Parando então Jesus, mandou que lho ehamassem. E chamarão o cêgo, dizendo-lhe: Tem boas esperanças: levanta-te, que elle te chama.

50 Elle deitando fóra de si a capa saltando, veio ter com elle.

51 E fallando Jesus lhe disse: Que queres tu que eu te faça? O cêgo pois lhe respondeo: Mestre, que eu tenha vista.

52 Então lhes disse Jesus: Vai, a tua fé te sarou. E no mesmo ponto vio, e o foi seguindo pelo eaminho.

#### CAPITULO XI.

*Entrada de Jesu Christo em Jerusalem. Amaldição huma figueira. Lança fóra do Templo os negociantes. Nada he impossivel á fé, e á oração. Perdão dos inimigos. Confunde os Doutores da Lei.*

**E** QUANDO elles se hião aproximando a Jerusalem, e a Bethania, perto do Monte das Oliveiras, enviou dous de seus Discipulos,

2 E lhes disse: Ide a essa Aldeia que está defronte de vós, e logo que entrardes nella achareis prezo hum asninho, em que ainda não montou homem algum: soltai-o, e trazei-o.

## S. MARCOS XII.

3 E se alguém vos perguntar: Que he o que vós fazeis? dizei-lhe que o Senhor tem necessidade d'elle; e logo o deixará vir aqui.

4 E sahindo elles acháráo o jumentinho atado de fóra da porta na encruzilhada, e desprendêráo-o.

5 E alguns dos que estavam alli lhes dizião: Que fazeis desprendendo o jumentinho?

6 Elles lhes respondêráo como Jesus lhes havia mandado, e os homens lho deixáráo levar.

7 E trouxeráo o jumentinho a Jesus; acobertáráo-no com os seus vestidos, e Jesus montou em cima d'elle.

8 E muitos estendêráo os seus vestidos pelo caminho; e outros cortaváo ramos das arvores, e juncaváo com elles o caminho.

9 E tanto os que hião a diante, como os que o seguiáo atrás, daváo os vivas a Jesus, dizendo: Hosanna:

10 Bemdito seja o que vem em nome do Senhor: Bemdito seja o Reino que vemos chegar, de nosso pai David: Hosanna nas alturas.

11 E entrou em Jerusalem no Templo; e depois de ter observado tudo quanto nelle havia, como fosse já tarde, sahio a Bethania com os doze.

12 E ao outro dia, como sahissesem de Bethania, teve fome;

13 E tendo visto ao longe huma figueira que tinha folhas, foi lá a ver se acharia nella alguma cousa; e quando chegou a ella, nada achou senão folhas; porque não era tempo de figos.

14 E fallando lhe disse: Nunca jámais coma alguém fructo de ti para sempre. E ouviráo-o os seus Discipulos.

15 Chegáráo pois a Jerusalem. E havendo entrado no Templo, começou a lançar fóra aos que vendião e compraváo no Templo: e derribou as mezas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendião pombas:

16 E não consentia que qualquer transportasse móvel algum pelo Templo:

17 E elle os ensinava, dizendo-lhes: Por ventura não esta escrito: Que a minha Casa será chamada Casa de Oração entre todas as gentes? E vós tendes feito della hum covil de ladrões.

18 O que ouvindo os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, andaváo excogitando de que modo o havião de perder, porque, como todo o povo admirava a sua doutrina, tinhão medo d'elle.

19 Quando já era pela tarde, sahio da Cidade.

20 E no outro dia pela manhã, ao passarem pela figueira, viráo que ella estava secca até ás raizes.

21 Então lembrado Pedro, disse para Jesus: Olha, Mestre, como se seccou a figueira que tu amaldiçoaste.

22 E respondendo Jesus, lhes dissê: Tende a fé de Deos:

23 Em verdade vos affirmo, que todo o que disser a este monte: Tir-te, e lança-te no mar, e isto sem hesitar no seu coração, mas tendo fé de que tudo o que disser succederá, elle o verá cumprir assim.

24 Por isso vos digo, todas as cousas que vós pedirdes orando, crede que as haveis de haver, e que assim vos succederáõ.

25 Mas quando vos pozerdes em oração, se tendes alguma cousa contra alguém, perdoai-lha: para que tambem vosso Pai, que está nos Ceos, vos perdoe vossos peccados.

26 Porque se vós não perdoardes, tambem vosso Pai, que está nos Ceos, vos não ha de perdoar vossos peccados.

27 E voltáráo outra vez a Jerusalem. E andando Jesus pelo Templo, se chegaráo a elle os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciãos,

28 E lhe disseráo: Com que authoridade fazes tu estas cousas? e quem te deo este poder para fazer essas cousas?

29 E respondendo Jesus, lhes disse: Eu tambem vos farei huma pergunta, e respondei-me a ella; a eu então vos direi com que authoridade faço estas cousas.

30 O Baptismo de João era do Ceo, ou dos homens? Respondei-me.

31 Mas elles fazião lá comsigo este juizo, discorrendo: Se nós dissermos, Que era do Ceo, dir-nos-ha elle: Porque razão logo não crestes nelle?

32 Se dissermos, Que dos homens, temos medo do povo; porque todos tinhão a João em conta de hum Profeta.

33 E respondendo disseráo a Jesus, Não sabemos. E respondendo Jesus lhes disse: Pois nem eu tão pouco vos direi com que authoridade faço estas cousas.

### CAPITULO XII.

*A parabola dos Lavradores a quem se arrendou huma vinha. Tentão os Fariseos a Jesus sobre a obrigação de pagar o tributo a Cesar; e tentão-o os Sadduceos sobre a Resurreição. Qual he o primeiro Mandamento. David chama seu Senhor ao Messias. Cautela contra os Doutores da Lei. Louva Jesus a esmola d'huma pobre viuva.*

COMECOU depois Jesus a fallar-lhes por parabolas: Hum homem plantou huma vinha, e cercou-a com huma séve, e cavando fez hum lagar, e edificou huma torre, e arrendou-a a huns Lavradores, depois ausentou-se para longe.

2 E chegado o tempo, enviou aos Lavradores hum servo, que fosse receber dos mesmos Lavradores o que lhe devião do fructo da sua vinha.

3 Elles apanhando-o ás mãos o fe-

rirão, e o remetterão com as mãos vazias.

4 E enviou-lhes de novo outro servo; e tambem a este o ferirão na cabeça, e o carregarão de affrontas.

5 E de novo enviou outro, e o matarão; e outros muitos: dos quaes ferirão a huns, e matarão a outros.

6 Mas como tivessc ainda hum filho, a quem elle muito amava, tambem lho enviou por ultimo, dizendo: Terão respeito a meu filho.

7 Porém os Lavradores disserão huns para os outros: Este he o herdeiro; vinde, matemo-lo, e será nossa a herança.

8 E pegando nelle, matarão-o: e lançarão-o fóra da vinha.

9 Que fará pois o Senhor da vinha? Virá e acabará de todo com estes Lavradores; e dará a sua vinha a outros.

10 Vós nunca lestes este lugar da Escritura: A pedra que fora rejeitada pelos que edificavão, essa veio a ser a principal da esquina:

11 Pelo Senhor he que foi feito isto, e he cousa maravilhosa nos nossos olhos?

12 E buscavão meios para o prenderem; mas temêrão o povo: porque entenderão que contra elles havia dito esta parabola. E deixando-o se retirarão.

13 E lhe enviarão alguns dos Fariseos, e dos Herodianos, para que o apanhassem no que fallasse.

14 Elles vindo lhe dizem: Mestre, sabemos que és homem verdadeiro, e que não attendes a respeitos humanos; porque não olhas os homens pela apparencia, mas ensinas o caminho de Deos segundo a verdade: he-nos permittido dar o tributo a Cesar, ou não lho devemos dar?

15 Jesus, conhecendo a sua hypocrisia, respondeo-lhes: Porque me tentais? dai-me cá hum dinheiro para o ver.

16 E elles lho trouxerão. Então lhes perguntou Jesus: De quem he esta imagem e inscripção? Responderão-lhe elles: De Cesar.

17 E respondendo Jesus, lhes disse: Pois dai a Cesar o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos. E desta resposta ficarão admirados.

18 E vierão a elle os Sadduceos, que negão a Resurreição; e lhe perguntavão, dizendo:

19 Mestre, Moysés nos deixou escrito, que se morrer o irmão de algum, e deixar mulher, e não tiver filhos, que tome seu irmão a mulher d'elle, e que dé successão a seu irmão.

20 Erão pois sete irmãos; e o maior tomou mulher, e morreo sem deixar successão.

21 E o segundo a tomou e morreo: e nem este deixou filhos. E da mesma sorte o terceiro.

22 E assim mesmo a tomárão os sete e não deixarão filhos. E sendo já a ultima de todos, morreo tambem a mulher.

23 Ao tempo pois da Resurreição, quando tornarem a viver, de qual destes será a mulher? porque todos sete a tiverão por mulher.

24 E respondendo Jesus, lhes disse: Não verdes que por isso errais, porque não comprehendeis as Escrituras nem o poder de Deos?

25 Porque quando resuscitarem d'entre os mortos, não hão de os homens ter mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como os Anjos nos Ceos.

26 E dos mortos que tem de resuscitar, não haveis lido no Livro de Moysés, como Deos lhe fallou sobre a çarça, dizendo: Eu sou o Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob?

27 Elle não he Deos de mortos, senão de vivos. Logo estais vós num grande erro.

28 Então se chegou hum dos Escribas que os tinha ouvido disputar, e vendo que Jesus lhes havia respondido bem, lhe perguntou qual era o primeiro de todos os Mandamentos.

29 E Jesus lhe respondeo: Que de todos o primeiro Mandamento era este: Ouve Israel, o Senhor teu Deos he só o que he Deos:

30 E amarás o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças. Este he o primeiro Mandamento.

31 E o segundo semelhante ao primeiro he: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. Nenhum outro Mandamento ha, que seja maior do que estes.

32 Disse-lhe então o Escriba: Mestre, na verdade disseste bem, que Deos he hum só, e que não ha outro fóra elle.

33 E que o amallo cada hum de todo o seu coração, e de todo o seu entendimento, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças: e o amor ao proximo como a si mesmo, he huma cousa que excede todos os holocaustos e sacrificios.

34 E vendo Jesus que o Escriba tinha respondido sabiamente, lhe disse: Não estás longe do Reino de Deos. E desde então ninguem mais se atreveo a fazer-lhe perguntas.

35 E fallando Jesus dizia, ensinando no Templo: Como dizem os Escribas que o Christo he Filho de David?

36 Porque o mesmo David por boca do Espirito Santo diz: Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te á minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés.

37 Pois se o mesmo David lhe chama Senhor, como he elle logo seu Filho? E huma grande multidão de povo o ouvia com gosto.

38 E elle lhes dizia segundo o seu modo de ensinar: Guardai-vos dos Escribas que gostáo de andar com roupas largas, e de que os cumprimentem nas praças;

39 E de occupar nas Synagogas as primeiras cadeiras, e nos banquetes os primeiros lugares:

40 Que devoráo as casas das viúvas, debaixo do pretexto de longas Orações: estes serão julgados com maior rigor.

41 E estando Jesus assentado defronte donde era o Gazofylacio, observava elle de que modo deitava o povo allí o dinheiro, e muitos que eráo ricos deitaváo com mão larga.

42 E tendo chegado huma pobre viúva, lançou duas pequenas moedas que importaváo hum real,

43 E convocando a seus Discipulos, lhes disse: Na verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viúva, que todos os outros que lançáráo no Gazofylacio.

44 Porque todos os outros deitáráo do que tinháo na sua abundancia; porém esta deitou da sua mesma indigencia tudo o que tinha, e tudo o que lhe restava para seu sustento.

#### CAPITULO XIII.

*Destruição do Templo. Guerras e perseguições. Falsos Christos e falsos Profetas. Sinacs no Sol e na Lua. Vinda de Jesu Christo em grande gloria. Incerto o dia da sua vinda.*

**E** AO sahir Jesus do Templo, disse-lhe hum de seus Discipulos: Olha, Mestre, que pedras, e que fábricas.

2 E respondendo Jesus, lhe disse: Vês todos estes grandes edificios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E estando assentado no Monte das Oliveiras, defronte do Templo, perguntáráo-lhe em particular Pedro, e Tiago, e João, e André:

4 Dize-nos, quando hão de succeder estas cousas? e que sinal haverá de quando todas ellas se começarem a cumprir?

5 Então em resposta a isto começou Jesus a dizer-lhes: Guardai-vos não vos engane alguém:

6 Porque muitos viráo em meu nome dizendo: sou eu, e enganaráo a muitos.

7 Quando vós porém ouvirdes fallar de guerras, e de rumores de guerras, não temais; porque importa que estas cousas succedáo: mas este não será ainda o fim.

8 Porque se levantará Nação contra Nação, e Reino contra Reino, e haverá terremotos por diversas partes, e fomes. Estas cousas não serão mais do que o principio das dores.

9 Tende pois sentido comvosco. Porque vos hão de entregar nos Juizos, e vos hão de açoutar nas Synagogas, e fazer compare-

cer por meu respeito diante dos Governadores e dos Reis, a fim de que perante elles deis testemunho de mim.

10 Mas primeiro importa que o Evangelho seja pregado a todas as Nações.

11 Quando pois vos levarem para vos entregarem, não primediteis no que haveis de dizer; mas dizei o que vos for inspirado naquella hora: porque não sois vós os que fallais, mas sim o Espirito Santo.

12 Então hum irmão entregará á morte outro irmão, e o pai ao filho: e os filhos se levantaráo contra os pais, e lhes daráo a morte.

13 E vós sereis aborrecidos de todos por amor do meu Nome. Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 Quando porém vós virdes estar a abominação da desolação onde não deve estar, (o que lê entenda) então os que estiverem em Judéa, fujão para os montes:

15 E o que estiver sobre o telhado, não desça á casa, nem entre para levar della cousa alguma:

16 E o que se achar no campo, não volte atrás a buscar o seu vestido.

17 Mas ai das que naquelle tempo estiverem peçadas, e criarem.

18 Rogai pois, que não succedáo estas cousas no Inverno.

19 Porque naquelles dias haverá tribulações taes, quaes não houve des do principio das creaturas que Deos fez atégora, nem haverá.

20 De sorte, que se o Senhor não abbreviasse aquelles dias, nenhuma pessoa se salvaria: mas elle os abbreviou em attenção aos escolhidos, de que fez escolha.

21 E se então vos disser alguém: Reparaí, aqui está o Christo, ou, ei-lo acolá está, não lhe deis credito.

22 Porque se levantaráo falsos Christos, e falsos Profetas, que faráo prodigios e portentos para enganarem, se possivel fora, até os mesmos escolhidos.

23 Estai vós pois sobre aviso; olhai que eu vos preveni de tudo.

24 Mas naquelles dias, depois daquella tribulação o Sol se escurecerá, e a Lua não dará o seu resplendor:

25 E cahiráo as estrellas do Ceo, e se commoveráo as Virtudes que estão nos Ceos.

26 E então veráo o Filho do Homem, que virá sobre as nuvens com grande poder e magestade.

27 E então enviará os seus Anjos, e ajuntará os seus escolhidos de todos os quatro ventos, dés da extremidade da terra até á extremidade do Ceo.

28 Aprendeí pois o que vos digo, de huma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos estão já tenros, e nascidas as folhas, conheceis que está perto o Estio:

## S. MARCOS XIV.

29 Assim tambem quando vós virdes que acontecem estas cousas, sabeí que está perto, e já á porta.

30 Na verdade vos digo, que não passará esta geração sem que tudo isto seja cumprido.

31 Passará o Ceo e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

32 A respeito porém deste dia ou desta hora, ninguem sabe quando ha de ser, nem os Anjos no Ceo, nem o Filho, mas só o Pai.

33 Estai sobre aviso, vigiai, e orai: porque não sabeis quando chegará este tempo.

34 Assim como hum homem, que ausentando-se para longe, deixou a sua casa, e designou a cada hum de seus servos a obra que devia fazer, e mandou ao porteiro que estivesse de vigia.

35 Vigiai pois, (visto que não sabeis quando virá o Senhor da casa; se de tarde, se á meia noite, se ao cantar do gallo, se pela manhã)

36 Para que não succeda que, quando vier de repente, vos ache dormindo.

37 O que eu porém vos digo a vós, isso digo a todos: Vigiai.

### CAPITULO XIV.

*Ajunta-se o Supremo Conselho contra Jesus.*

*Huma mulher lhe lança sobre a cabeça huma redoma de cheiros. Traição de Judas, que Jesus descobre. Instituição do Sacramento da Eucaristia. Cortu Pedro huma orelha a Malco. Fogem os Discipulos. Jesus accusado na presença de Caifáz, condemnado á morte, e entregue aos ultrajes da familia. Pedro o nega tres vezes.*

**F**ALTAVAO pois dous dias para chegar a Pascoa, em que se começavão a comer os Pães asmos; e os Principes dos Sacerdotes e os Escribas andavão buscando modo como prenderião por traição a Jesus, para o matarem.

2 Mas elles dizião: Não convem que isto se faça no dia da festa, por não succeder que no povo se excite algum motim.

3 E estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso, e sentado á meza: chegou huma mulher, que trazia huma redoma de alabastro cheia de precioso balsamo feito de espigas de nardo, e quebrada a redoma, lho derramou sobre a sua cabeça.

4 E alguns dos que estavam presentes indignárão-se lá entre si do que vião, e disserão: Para que foi este desperdicio de balsamo?

5 Pois podia elle vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dar-se este producto aos pobres. E murmuravão fortemente contra ella.

6 Mas Jesus lhes disse: Deixai-a, porque a molestais? Ella fez-me huma boa obra:

7 Porque vós sempre tendes comvosco os pobres, para que quando lhes queirais fazer bem, lho possais fazer: porém a mim não me tendes sempre.

8 Ella fez o que cabia nas suas forças: foi isto embalsamar-me anticipadamente o corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo: Onde quer que for prégado este Evangelho, que será em todo o Mundo, sera tambem contado para sua memoria o que esta obrou.

10 Então se retirou Judas Iscariotes, que era hum dos doze, a buscar os Principes dos Sacerdotes, para lhes entregar a Jesus.

11 Elles ouvindo isto se alegrárão: e promettêrão dar-lhe dinheiro. E buscava Judas occasião opportuna para o entregar.

12 E no primeiro dia em que se comião os Pães asmos, quando se immolava o Cordeiro Pascoal, disserão-lhe seus Discipulos: Onde queres tu que nós vamos preparar-te o que he necessario para comeres a Pascoa?

13 Enviou elle pois a dous de seus Discipulos, e disse-lhes: Ide á Cidade; e lá vos sahirá ao encontro hum homem, que levará huma bilha de agua: ide atrás d'elle;

14 E onde quer que elle entrar, dizei ao dono da casa que o Mestre diz: Onde he o aposento em que eu poderei comer a Pascoa com meus Discipulos?

15 E elle vos mostrará hum quarto alto todo movelado; e preparei-nos lá o que he necessario.

16 E partirão seus Discipulos, e chegarão á Cidade; e achárão tudo como elle lhes havia dito; e preparárão a Pascoa.

17 E chegada a tarde, foi Jesus com os doze.

18 E quando elles estavam á meza, e ceavão, disse-lhes JESUS: Em verdade vos digo, que hum de vós que comigo come, me ha de entregar.

19 Então se começaram elles a entristecer, e cada hum de pèr si lhe perguntava: Sou eu?

20 Respondeo-lhes Jesus: He hum dos doze, que mette comigo a mão no prato.

21 E quanto ao Filho do Homem, elle vai, segundo o que d'elle está escrito: mas ai daquelle homem, por meio do qual será entregue o Filho do Homem: melhor lhe fora se esse homem não houvera nascido.

22 E quando elles estavam comendo, tomou Jesus o pão; e depois de o benzer, partio-o, e deo-lho, e disse: Tomai, este he o meu Corpo.

23 E tendo tomado o Calis, depois que deo graças, lho deo; e todos bebêrão d'elle.

S. MARCOS XIV.

24 E Jesus lhes disse: Este he o meu Sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos.

25 Em verdade vos digo, que eu não beberei jámais deste fructo da vide até chegar aquelle dia em que o beba novo no Reino de Deos.

26 E depois de cantado o Hymno, sahirão para o Monte das Oliveiras.

27 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei eu esta noite huma occasião de escandalo; pois está escrito: Eu ferirei o pastor, e as ovelhas se porão em desarranjo.

28 Mas depois que eu resurgir, ir-vos-hei esperar a Galiléa.

29 Disse-lhe então Pedro: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu com todo me não hei de escandalizar.

30 E Jesus lhe respondeo: Em verdade te digo, que hoje nesta mesma noite, antes que o gallo cante a segunda vez, me has de tu negar tres vezes.

31 Mas Pedro insistindo no mesmo, accrescentava: Ainda no caso de eu me ver precisado a morrer contigo, não te hei eu de negar. E o mesmo disserão tambem todos os mais.

32 Vierão depois para huma herdade chamada Gethsemani. Então Jesus disse a seus Discipulos: Assentai-vos aqui em quanto eu oro.

33 E levou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João: e começou a ter pavor, e a angustiar-se em extremo.

34 Então lhes disse: A minha alma se acha numa tristeza mortal: detende-vos aqui, e vigiai.

35 E tendo-se adiantado alguns passos, prostrou-se em terra, e orava, que se era possível, passasse d'elle aquella hora:

36 E disse: Abba Pai, todas as cousas te são possiveis, traspassa de mim este Calis; porém não se faça o que eu quero, senão o que tu queres.

37 Depois veio, e achou-os dormindo. Então disse a Pedro: Simão, dormes? não podeste vigiar huma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne fraca.

39 E foi outra vez a orar, dizendo as mesmas palavras.

40 E tornando a vir, achou-os outra vez dormindo (porque tinham carregados os olhos) e não sabião que lhe respondessem.

41 E veio terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora e descançai. Basta: he chegada a hora: eis-aqui vai o Filho do Homem a ser entregue em mãos de peccadores.

42 Levantai-vos, vamos: eis-ahi vem chegando quem me ha de entregar.

43 Ainda bem Jesus não tinha acabado de fallar, quando chega Judas Iscariotes,

hum dos doze, e com elle huma grande tropa de gente, armada de espadas e de varapãos, da parte dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e dos Anciãos.

44 Ora o traidor tinha-lhes dado huma senha, dizendo: Aquelle a quem eu der hum osculo, esse he que he; predeei-o, e levai-o com cuidado.

45 E tanto que chegou, indo logo ter com Jesus, lhe disse: Deos te salve, Mestre; e deo-lhe hum osculo.

46 Então elles lhe lançarão as mãos e o prendêrão.

47 E hum certo dos circumstantes, tirando da espada, ferio á hum servo do Summo Sacerdote, e lhe cortou huma orelha.

48 E respondendo Jesus, lhes disse: Como se eu fora algum ladrão viestes com espadas e varapãos a prender-me?

49 Todos os disas estava eu convosco ensinando no Templo, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumprão as Escrituras.

50 Então desamparando-o os seus Discipulos, fugirão todos.

51 Hia-o porém seguindo hum mancebo, coberto com hum lençol sobre o corpo nú; e o prendêrão.

52 Mas elle largando o lençol, lhes escapou nú.

53 E levárão Jesus a casa do Summo Sacerdote: e se ajuntarão todos os Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciãos.

54 Mas Pedro o foi seguindo de longe, até dentro do pateo do Summo Sacerdote; e estava assentado ao fogo com os officiaes, e alli se aquentava.

55 E os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, buscavão algum testemunho contra Jesus para o fazerem morrer, e não o achavão.

56 Porque muitos, sim, depunhão falsamente contra elle; mas não concordavão os seus depoimentos.

57 E levantando-se huns, attestavão falsamente contra elle, dizendo:

58 Nós outros lhe ouvimos dizer: Eu destruirei este Templo, obra de mãos, e em tres dias edificarei outro, que não será obra de mãos.

59 Mas esta sua mesma deposição não era coherente.

60 Então levantando-se no meio do Conselho o Summo Sacerdote, perguntou a Jesus, dizendo: Não respondes alguma cousa ao que estes attestão contra ti?

61 Mas elle estava em silencio, e nada respondeo. Tornou a perguntar-lhe o Summo Sacerdote, e lhe disse: Es tu o Christo, Filho de Deos bemdito?

62 E Jesus lhe disse: Eu o sou: e vós vereis ao Filho do Homem assentado á dextera do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do Ceo.

63 Então o Summo Sacerdote, rasgando as suas vestiduras, disse: Para que desejâmos nós ainda mais testemunhas?

64 Vós acabais de ouvir a blasfemia: que vos parece? A sentença que todos elles derão, foi, que era réo de morte.

65 Então começarão alguns a cuspir nelle, e a tapar-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: e os officiaes lhe davão bofetadas.

66 E estando Pedro em baixo no pateo, chegou huma das criadas do Summo Sacerdote:

67 E quando vio a Pedro, que se aquentava, encarando nelle, disse-lhe: Tu tambem estavas com Jesus Nazareno.

68 Mas elle o negou, dizendo: Nem o conheço, nem sei o que dizes. E salio fóra onde era a entrada do pateo, e neste tempo cantou o gallo.

69 E tendo-o visto outra vez a criada, começou a dizer aos que estavam presentes: Esté he lá daquelles.

70 Mas elle o negou segunda vez. E pouco depois, ainda os que alli estavam dizião a Pedro: Verdadeiramente tu és daquelles; porque és tambem Galiléo.

71 E elle começou a praguejarse e a jurar: Não conheço a esse homem de quem fallais.

72 E no mesmo ponto cantou o gallo a segunda vez. E então se lembrou Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: Antes que o gallo cante duas vezes, me negarás tres vezes. E começou a chorar.

#### CAPITULO XV.

*Jesus apresentado a Pilatos. Barrabás preferido a Jesus. He condemnado a morrer crucificado. Ultrajes que lhe fazem os soldados. Caminha para o Calvario, onde he crucificado entre dous ladrões. Reparatem os soldados entre si os seus vestidos. Blasfemão muitos d'elle. Trévas em toda a terra. Dá Jesus hum grande brado, dizendo: Eloi. Chegão-lhe á boca huma esponja de vinagre. Dá outro grande brado, e espira. José de Arimathêa o sepulta com decencia.*

**E** LOGO pela manhã tendo conselho os Principes dos Sacerdotes com os Anciãos e os Escribas, e com todo o Conselho, fazendo amarrar a Jesus, o levárão e entregárão a Pilatos.

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeos? E elle respondendo, lhe disse: Tu o dizes.

3 E os Principes dos Sacerdotes o accusavão de muitas cousas.

4 E Pilatos lhe perguntou outra vez, dizendo: Tu não respondes cousa alguma? vê de quantos crimes te accusão.

5 Mas Jesus, não respondeo mais palavra, de sorte que Pilatos estava admirado.

6 Ora Pilatos costumava no dia da festa [PORT. TEST.]

soltar-lhes hum dos prezos, qualquer que elles pedissem.

7 E havia hum chamado Barrabás, que estava prezo com outros sediciosos, porque em certo motim havia feito huma mortc.

8 E como concorresse o povo, começou a pedir-lhe a graça que sempre lhes fazia.

9 E Pilatos lhes respondeo, e disse: Quereis que vos solte ao Rei dos Judeos?

10 Porque elle sabia que os Principes dos Sacerdotes lho havião entregado por inveja.

11 Mas os Pontifices concitárão o povo, para que lhes soltasse antes a Barrabás.

12 E Pilatos fallando outra vez, lhes disse: Pois que quereis que eu faça ao Rei dos Judeos?

13 E elles tornárão a gritar: Crucifica-o.

14 E Pilatos lhes replicava: Pois que mal fez elle? E elles cada vez gritavão mais: Crucifica-o.

15 Então Pilatos, querendo satisfazer ao povo, soltou-lhes Barrabás, e depois de fazer açoutar a Jesus, o entregou para que o crucificassem.

16 E os soldados o levárão ao pateo do Pretorio, e alli convocão toda a cohorte,

17 E o vestem de purpura, e tecendo huma coroa de espinhos, lha põem na cabeça.

18 E começarão a saudallo: Deos te salve Rei dos Judeos.

19 E lhe dávão na cabeça com huma cana, e lhe cuspião no rosto, e pondo-se de joelhos, o adoravão.

20 E depois de o terem assim escarnecido, o despírão da purpura, e lhe vestirão os seus vestidos: e então o tirão para fora, para o crucificarem.

21 E acertando de passar por alli certo homem de Cyrene por nome Simão, que vinha d'huma herdade, pai d'Alexandre e de Rufo, o obrigárão a levar-lhe a Cruz.

22 E o levão a hum lugar chamado Golgotha; que quer dizer lugar do Calvario.

23 E davão-lhe a beber vinho misturado com myrrha: e não o tomou.

24 E depois de o crucificarem, repartirão os seus vestidos, lançando sortes sobrelles, para ver a parte que cada hum levaria.

25 Era pois a hora de Terça; tempo em que elles o crucificárão.

26 E a causa de sua condemnação estava escrita neste titulo: O REI DOS JUDEOS.

27 Crucificárão tambem com elle a dous ladrões; hum á sua direita, e outro á esquerda.

28 E se cumprio a Escritura que diz: E foi contado com os mãos.

29 E os que hião passando blasfemavão d'elle, moveendo as suas cabeças e dizendo: O'lá, tu que destroes o Templo de Deos, e que o reedificas em tres dias,

30 Livra-te a ti mesmo, descendo da Cruz.

31 Desta maneira escarnecendo-o tam

bem os Principes dos Sacerdotes com os Escribas, dizião huns para os outros : Elle salvou aos outros, a si mesmo não se póde salvar.

32 Esse Christo Rei d'Israel desça agora da Cruz, para que o vejamos e creamos. Tambem os que havião sido crucificados com elle o affrontavão de palavras.

33 E chegada a hora de Sexta, se cobrio toda a terra de trévas até á hora de Nóa.

34 E á hora de Nóa deo Jesus hum grande brado, dizendo : Eloi, Eloi, lamma sabacthani? que quer dizer: Deos meu, Deos meu, porque me desamparaste?

35 Ouvindo isto alguns dos circumstantes, dizião : Vede que elle chama por Elias.

36 E correndo hum, e ensopando huma esponga em vinagre, e atando-a n'huma cana, dava-lha a beber, dizendo : Deixai, vejamos se Elias vem tirallo.

37 Então Jesus dando hum grande brado, espirou.

38 E o véo do Templo se rasgou em duas partes, d'alto a baixo.

39 E o Centurião, que estava bem de frente, vendo que Jesus espirára dando este brado, disse : Verdadeiramente este homem era Filho de Deos.

40 E achavão-se tambem alli algumas mulheres vendo de longe : entres as quaes estava Maria Magdalena, e Maria mãe de Tiago Menor e de José, e Salomé :

41 E quando Jesus estava em Galiléa, ellas o seguião, e lhe assistião com o necessario, e assim muitas outras que juntamente com elle havião subido a Jerusalem.

42 E quando era já tarde (pois era a Parasceve, que vem a ser a vigilia do Sabbado)

43 Veio José de Arimathéa, illustre Senador, que tambem elle esperava o Reino de Deos, e foi com toda a resolução a casa de Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se admirava de que Jesus morresse tão depressa. E chamando ao Centurião, lhe perguntou se era já morto.

45 E depois que o soube do Centurião, deo o corpo a José.

46 E José tendo comprado hum lençol, e tirando-o da Cruz, o amortalhou no lençol, e depositou-o n'hum sepulcro, que estava aberto em rocha, e arrimou huma pedra á boca do sepulcro.

47 Entretanto Maria Magdalena, e Maria mãe de José, estavam observando onde elle se depositava.

#### CAPITULO XVI.

*Vão as mulheres ao sepulcro. Sabem por aviso de hum Anjo ter Jesus resurgido. Aparece o Senhor á Magdalena: depois a dous Discipulos: depois a todos os Apostolos juntos. Envia os a prégar por todo o Mundo. Prediz os milagres, que hão de fazer os que crerem. Sobe ao Ceo.*

**E** COMO tivesse passado o dia de Sabbado, Maria Magdalena e Maria mãe de Tiago, e Salomé ; comprárão aromas para irem embalsamar a Jesus.

2 E no primeiro dia da semana partindo muito cedo, chegarão ao sepulcro quando já o Sol era nascido.

3 E dizião ellas entre si : Quem nos ha de revolver a pedra da boca do sepulcro?

4 Mas olhando vírão revolvida a pedra. E era ella muito grande.

5 E entrando no sepulcro, vírão assentado da parte direita hum mancebo vestido de roupas brancas, do que ellas ficárão muito pasmadas.

6 Elle lhes disse : Não tenhais pavor : vós buscais a Jesus Nazareno que foi crucificado ; elle resurgio, já não está aqui, eis o lugar onde o depositárão.

7 Mas ide, dizei a seus Discipulos, e a Pedro, que elle vai a diante de vós esperar-vos em Galiléa : lá o vereis como elle vos disse.

8 E ellas sahindo logo, fugirão do sepulcro : porque as tinha assaltado o sobresalto e o pavor : e a ninguem disserão cousa alguma ; porque estavam possuidas do medo.

9 E Jesus tendo resurgido de manhã, no primeiro dia da semana, appareceo primeiramente a Maria Magdalena, da qual elle tinha expulsado sete demonios.

10 Foi ella noticiallo aos que havião andado com elle, os quaes estavam afflictos, e chorosos.

11 Mas elles, ouvindo dizer que Jesus estava vivo, e que fora visto por ella, não o crêrão.

12 E depois disto se mostrou em outra fórma a dous delles que hião caminhando para huma Aldeia :

13 E estes o forão dizer aos outros ; que tambem lhes não derão credito.

14 Finalmente appareceo Jesus aos onze, a tempo que elles estavam á meza ; e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração : pois não havião dado credito aos que o vírão resuscitado.

15 E disse-lhes ; Ide por todo o Mundo, prégai o Evangelho a toda a creatura.

16 O que crer, e for baptizado, será salvo : o que porém não crer, será condemnado.

17 E estes sinaes seguirão aos que crerem : Expulsarão os demonios em meu Nome ; fallarão novas linguas :

18 Manusearão as serpentes : e se beberem alguma potágem mortifera, não lhes fará mal : porão as mãos sobre os enfermos, e sararáõ.

19 E na realidade o Senhor Jesus, depois de assim lhes haver fallado, foi assumpto ao Ceo, onde está assentado á mão direita de Deos.

20 E elles tendo partido, prégarão em toda a parte, cooperando com elles o Senhor, e confirmando a sua prégação com os milagres que a acompanhavão.

# O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

## SEGUNDO S. LUCAS.

### CAPITULO I.

*Prefação do Evangelista São Lucas. A Conceição do Baptista e do Christo. O Nascimento e a Circumcissão do Baptista. A Profecia de Zacarias.*

**P**OIS que forão na verdade muitos os que emprehendêrão pôr em ordem a narração das cousas, que entre nós se vírão cumpridas :

2 Como no-las referirão os que dés do principio as vírão com seus proprios olhos, e que forão ministros da palavra :

3 Pareceo-me tambem a mim, Excellentissimo Theófilo, depois de me haver diligentemente informado de como todas ellas passarão dés do principio, dar-te por escrito a serie dellas,

4 Para que conheças a verdade daquellas cousas em que tens sido instruido.

5 Houve em tempo de Herodes, Rei de Judéa, hum Sacerdote por nome Zacarias, da turma de Abias, e sua mulher era da familia de Aarão, e tinha por nome Isabel.

6 E ambos erão justos diante de Deos, caminhando irreprehensivelmente em todos os Mandamentos e Preceitos do Senhor,

7 E não tinham filhos, porque Isabel era esteril, e ambos se achavão em idade avançada.

8 Succedeo pois que, exercendo Zacarias diante de Deos o cargo do Sacerdocio, na ordem da sua turma,

9 Cahio-lhe por sorte, segundo o costume que havia entre os Sacerdotes, entrar no Templo do Senhor a offerecer o incenso :

10 E estava toda a multidão do povo fazendo oração da parte de fóra, a tempo que se offerecia o incenso.

11 E appareceo a Zacarias hum Anjo do Senhor, posto em pé da parte direita do Altar do incenso.

12 O que vendo Zacarias, ficou todo turbado, e foi grande o temor que o assaltou.

13 Mas o Anjo lhe disse : Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração : e Isabel tua mulher te parirá hum filho, e pôr-lhe-has o nome de João :

14 E te encherás de gosto, e de alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento :

15 Porque elle será grande diante do Senhor : e não beberá vinho, nem outra alguma bebida que possa embriagar, e já des do ventre de sua mãe será cheio do Espirito Santo :

16 E converterá muito dos filhos de Israel ao Senhor seu Deos :

17 E o mesmo irá adiante delle no espirito e virtude de Elias : para reunir os corações dos pais aos filhos, e reduzir os incredulos á prudência dos justos, para preparar ao Senhor hum povo perfeito.

18 E disse Zacarias ao Anjo : Por donde conhecerei eu a verdade dessas cousas ? porque eu sou velho, e minha mulher está avançada em annos.

19 E respondendo o Anjo, lhe disse : Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deos : e que fui enviado para te fallar, e te dar esta boa nova.

20 E desde agora ficarás mudo, e não poderás fallar até o dia, em que estas cousas succedão, visto que não déste credito ás minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo.

21 E o povo estava esperando a Zacarias : e maravilhava-se de ver que elle se demorava no Templo.

22 E quando sahio não lhes podia fallar, e entendêrão que havia tido no Templo alguma visão. E elle lho significava por acenos, e ficou mudo.

23 E aconteceu que, depois de se terem acabado os dias do seu ministerio, retirou-se Zacarias para sua casa :

24 E algum tempo depois concebeo Isabel sua mulher, que por cinco mezes se deixou estar escondida, dizendo :

25 Isto he a graça que o Senhor me fez, nos dias em que attendeo a tirar o meu opprobrio dentre os homens.

26 E estando Isabel no sexto mez, foi enviado por Deos o Anjo Gabriel a huma Cidade de Galiláa, chamada Nazareth,

27 A huma Virgem desposada com hum varão, que se chamava José, da Casa de David, e o nome da Virgem era Maria.

28 Entrando pois o Anjo onde ella estava, disse-lhes : Deos te salve, cheia de graça : o Senhor he contigo : Bendita és tu entre as mulheres.

29 Ella como o ouviu, turbouse do seu fallar, e discorria pensativa, que saudação sería esta.

30 Então o Anjo lhe disse : Não temas, Maria, pais achaste graça diante de Deos :

31 Eis conceberás no teu ventre, e parirás hum filho, e pôr-lhe-has o nome de JESUS :

32 Este será grande, e será chamado

Filho do Altissimo, e o Senhor Deos lhe dará o Throno de seu pai David: e reinará eternamente na Casa de Jacob,

33 E o seu Reino não terá fim.

34 E disse Maria ao Anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão?

35 E respondendo o Anjo, lhe disse: O Espirito Santo descera sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deos.

36 Que, ahi tens tu a Isabel tua parenta, que até concebeo hum filho na sua velhice: a este he o sexto mez da que se diz esteril:

37 Porque a Deos nada he impossivel.

38 Então disse Maria: Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra. E o Anjo se apartou della.

39 E naquelles dias, levantando-se Maria, foi com pressa ás montanhas, a huma Cidade de Judá:

40 E entrou em casa de Zacarias, é saudou a Isabel.

41 E aconteceu que tanto que Isabel ouviu a saudação de Maria, deo o Menino saltos no seu ventre: e Isabel ficou cheia do Espirito Santo:

42 E bradou em alta voz, e disse: Benta és tu entre as mulheres, e bento he o fruto do teu ventre.

43 E donde a mim esta dita, que venha visitar-me a que he Mãi de meu Senhor.

44 Porque assim que chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, logo o menino deo saltos de prazer no meu ventre:

45 E bemaventurada tu, que creste, porque se hão de cumprir as cousas, que da parte do Senhor te forão ditas.

46 Então disse Maria;

A minha Alma engrandece ao Senhor.

47 E o meu espirito se alegrou por extremo em Deos meu Salvador.

48 Por elle ter posto os olhos na baixeza de sua escrava: porque eis-aqui de hoje em diante me chamarão bemaventurada todas as gerações.

49 Porque me fez grandes cousas o que he Poderoso: e santo o seu Nome.

50 E a sua misericordia se estende de geração à geração sobre os que o temem.

51 Elle manifestou o poder do seu braço: dissipou os que no fundo do seu coração formavão altivos pensamentos:

52 Depoz do Throno os poderosos, e elevou os humildes.

53 Encheo de bens os que tinham fome: e despedio vazios os que erão ricos.

54 Tomou debaixo da sua protecção a Israel seu servo, lembrado da sua misericordia.

55 Assim como o tinha promettido a nossos pais, a Abrahão, e á sua posteridade para sempre.

56 E ficou Maria com Isabel perto de

tres mezes: depois dos quaes voltou para sua casa.

57 Mas a Isabel se lhe chegou o tempo de parir, e pario hum filho.

58 E ouvirão os seus visinhos, e parentes, que o Senhor havia assinalado com ella a sua misericordia, e se congratulavão com ella.

59 E aconteceu que ao oitavo dia vierão circumcidar ao Menino, e lhe querião pôr o nome de seu pai Zacarias.

60 E respondendo sua mãi, disse: de nenhuma sorte, mas será chamado João.

61 E responderão-lhe: Ninguem ha na tua geração que tenha este nome.

62 E perguntavão por acenos ao pai do menino, como queria que se chamasse.

63 E pedindo huma taboinha escreveo, dizendo: João he o seu nome. E todos se enchêrão de assombro.

64 E logo foi aberta a sua boca, e a sua lingua, e fallava bemdizendo a Deos.

65 E o temor se apoderou de todos os visinhos delles: e se divulgárão todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judéa:

66 E todos os que as ouvião, as conservavão no seu coração dizendo: Quem julgais vós que virá a ser este menino? Porque a mão do Senhor era com elle.

67 E Zacarias seu pai foi cheio do Espirito Santo: e profetizou, dizendo:

68 Bemdito seja o Senhor Deos de Israel, porque visitou, e fez a redenção de seu povo.

69 E porque nos suscitou hum Salvador poderoso, na Casa de seu servo David.

70 Segundo o que elle tinha promettido por boca dos seus Santos profetas, que viverão nos seculos passados:

71 Que nos havia de livrar de nossos inimigos, e das mãos de todas os que nos tivessem odio:

72 Para exercitar a sua misericordia a favor de nossos pais: e lembrar-se do seu santo pacto.

73 Segundo o juramento, que elle fez a nosso pai Abrahão, de que elle nos faria esta graça:

74 Para que livres das mãos de nossos inimigos, o sirvamos sem temor.

75 Em santidade, e justiça diante delle, por todos os dias do nossa vida.

76 E tu, ó Menino, tu seras chamado o Profeta do Altissimo: porque irás ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos.

77 Para se dar ao seu povo o conhecimento da salvação: a fim de que elle receba o perdão de seus peccados:

78 Pelas entranhas de misericordia do nosso Deos: com que lá do alto nos visitou este Sol no Oriente:

79 Para allumiar os que vivem de assento nas trévas, e na sombra da morte: para dirigir os nossos pés no caminho da paz.

80 Ora o Menino crescia, e se fortificava do espirito: e habitava nos desertos até o dia, em que se manifestou a Israel.

## CAPITULO II.

*O Edicto de Augusto obriga a José, e a Maria sua Esposa a irem a Belém. Pare a Virgem Mai o Salvador. Os pastores avisados por hum Anjo vem adorallo. Circumcida-se o Menino, e põe-se-lhe o Nome de Jesus. Vai sua Mãi apresentallo no Templo. Simeão recebe a Jesus nos braços, e prediz a sua Paixão. Assiste tambem Anna Profetissa. Jesus de doze annos sentado entre os Doutores. Torna de Jerusalem para Narazeth com seus Pais, a quem vive subordinado.*

**E** ACONTECEO naquelles dias, que sahio hum Edicto emanado de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o Mundo.

2 Este primeiro alistamento foi feito por Cyrino, Governador da Syria:

3 E hião todos a alistar-se cada hum á sua Cidade.

4 E subio tambem José de Galilea, da Cidade de Nazareth á Judéa, á Cidade de David, que se chamava Belém: porque era da casa, e familia de David.

5 Para se alistar com a sua Esposa Maria, que estava pejada.

6 E estando alli, aconteceu completarem-se os dias em que havia de parir.

7 E pario a seu Filho Primogenito, e o enfachou, e o reclinou em huma mangedoura: porque não havia lugar para elles na estalagem.

8 Ora naquella mesma Comarca havia huns pastores que vigiavão, e revezavão entre si as vigílias da noite, para guardarem o seu rebanho.

9 E eis-que se apresentou junto delles hum Anjo do Senhor, e a claridade de Deos os cercou de refulgente luz, e tiverão grande temor.

10 Porém o Anjo lhes disse: Não temais: porque eis-aqui vos venho annunciar hum grande gozo, que o será para todo o povo:

11 E he que hoje vos nasceo na Cidade de David o Salvador, que he o Christo Senhor.

12 E este he o sinal que vo-lo fará conhecer: Achareis hum Menino envolto em pannos, e posto em huma mangedoura.

13 E subitamente appareceo com o Anjo huma multidão numerosa da Milicia Celestial, que louvavão a Deos, e dizião:

14 Gloria a Deos no mais alto dos Ceos, e paz na terra aos homens, a quem elle quer bem.

15 E aconteceu que, depois que os Anjos se retirárão delles para o Ceo, fallavão entre si os pastores, dizendo: Passemos até Be-

lém, e vejamos que he isto que succedeo, que he o que o Senhor nos mostrou.

16 E forão com grande pressa: e achárão a Maria, e a José, e ao Menino posto em huma mangedoura.

17 E vendo isto conhecêrão a verdade do que se lhes havia dito ácerca deste Menino.

18 E todos os que ouvirão se admirárão: e tambem do que lhes havião referido os pastores.

19 Entretanto Maria conservava todas estas cousas, conferindo lá no fundo do seu coração humas com outras.

20 E os pastores voltárão glorificando, e louvando a Deos, por tudo o que tinham ouvido, e visto, que era conforme ao que se lhes tinha dito.

21 E depois que forão cumpridos os oito dias para ser circumcido o Menino: foilhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o Anjo, antes que fosse concebido no ventre de sua Mãi.

22 E depois que forão concluidos os dias da purificação de Maria, segundo a Lei de Moysés, o levárão a Jerusalem, para o apresentarem ao Senhor,

23 Segundo o que está escrito na Lei do Senhor: Todo o filho macho, que for primogenito, será consagrado ao Senhor:

24 E para offerecerem em sacrificio, conforme ao que está mandado na Lei do Senhor, hum par de rolas, ou dous pombinhos.

25 E havia então em Jerusalem hum homem chamado Simeão, e este homem justo, e timorato esperava a consolação d'Israel, e o Espirito Santo estava nelle.

26 E havia recebido resposta do Espirito Santo, que elle não veria a morte, sem ver primeiro ao Christo do Senhor.

27 E veio por espirito ao Templo. E trazendo os pais ao Menino Jesus, para cumprirem com o preceito, segundo o costume da Lei por elle:

28 Então o tomou em seus braços Simeão, e louvou a Deos, e disse:

29 Agora he, Senhor, que tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra:

30 Porque já os meus olhos vírão o Salvador, que tu nos déste,

31 O qual aparelhaste ante a face de todos os povos:

32 Como Lume para ser revelado aos Gentios, e para gloria do teu povo d'Israel.:

33 E seu pai, e mãi estavam admirados daquellas cousas que delle se dizião.

34 E Simeão os abençoou, e disse para Maria sua mãi: Eis-aqui está posto este Menino para ruina, e para salvação de muitos em Israel: e para ser o alvo a que atire a contradicção:

35 E será esta huma espada que traspas-

sará a tua mesma alma, a fim de se descobrirem os pensamentos que muitos terão escondidos nos corações.

36 E havia huma Profetissa chamada Anna, filha de Fanuel, da tribu de Aser: esta havia já chegado a huma idade muito avançada, e tinha vivido sete annos com seu marido, des da sua virgindade.

37 Achava-se esta então viuva, de idade de oitenta e quatro annos: ella não se apartava do Templo: onde servia a Deos de dia e de noite, em jejuns e orações.

38 Ella pois, sobrevivendo nesta mesma occasião, dava graças a Deos: e fallava delle a todos os que esperavão a redempção de Israel.

39 E depois que elles derão fim a tudo, segundo o que mandava a Lei do Senhor, voltárão a Galiléa, para a sua Cidade de Nazareth.

40 Entretanto o Menino crescia, e se fortificava, estando cheio de sabedoria: e a graça de Deos era com elle.

41 E seus pais hião todos os annos a Jerusalem no dia solemne da Pascoa.

42 E quando teve doze annos, subindo elles a Jerusalem segundo o costume do dia da festa,

43 E acabados os dias que ella durava, quando voltárão para casa, ficou o Menino Jesus em Jerusalem, sem que seus pais o advertissem.

44 E crendo que elle viria com os da comitiva andárão caminho de hum dia, e o buscavão entre os parentes e conhecidos.

45 E como o não achassem, voltárão a Jerusalem em busca delle.

46 E aconteceu que tres dias depois o achárão no Templo assentado no meio dos Doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas.

47 E todos os que o ouvião estavam pasmados da sua intelligencia, e das suas respostas.

48 E quando o virão se admirárão. E sua Mãi lhe disse: Filho, porque usaste assim comnosco? sabe que teu pai e eu te andavamos buscando cheios de afflicção,

49 E elle lhes respondeo: Para que me buscaveis? não sabieis que importa occupar-me nas cousas que são do serviço de meu Pai?

50 Mas elles não entendêrão a palavra que lhes disse.

51 E desceo com elles, e veio a Nazareth: e estava á obediencia delles. E sua Mãi conservava todas estas palavras no seu coração.

52 E Jesus crescia em sabedoria, e em idade, e em graça diante de Deos, e dos homens.

### CAPITULO III.

*Em que tempo foi enviado por Deos João Baptista a pregar o Baptismo de peniten-*

*cia. As suas instrucções ao povo, aos publicanos, e aos soldados. Vem Jesus a ser baptizado por João. Abre-se o Ceo, e o Espirito Santo desce sobre Jesus. Voz do Pai, declarando-o seu Filho. Genealogia de Jesu Christo desde José até Adão.*

**E** NO anno decimo quinto do Imperio de Tiberio Cesar, sendo Poncio Pilatos Governador da Judéa, e Herodes Tetrarca de Galiléa, e seu irmão Philippe Tetrarca de Ituréa, e da provincia de Traconites, e Lysanias Tetrarca de Abilina.

2 Sendo Principes dos Sacerdotes Annás, e Caifáz: veio a palavra do Senhor sobre João, filho de Zacarias, no Deserto.

3 E elle foi discorrendo por toda a terra do Jordão, prégando o Baptismo de penitencia para remissão de peccados,

4 Como está escrito no Livro das palavras do Profeta Isaías: Voz do que clama no Deserto: Apparelhai o caminho do Senhor: fazei direitas as suas varédas:

5 Todo o valle será cheio: e todo o monte e cabeço será arrazado: e os mãos caminhos tornar-se-hão direitos: e os escabrosos planos:

6 E todo o homem verà o Salvador enviado por Deos.

7 Dizia pois João ao povo, que vinha para ser por elle baptizado: Raça de viboras, quem vos advertio que fugissem da ira, que vos está ameaçada?

8 Fazei por tanto frutos dignos de penitencia, e não comeceis a dizer: Nós temos por pai a Abrahão. Porque eu vos declaro, que poderoso he Deos para fazer que destas pedras nasção filhos a Abrahão.

9 Porque já o machado está posto á raiz das arvores. E assim toda a arvore que não dá bom fruto, será cortada, e lançada no fogo.

10 E lhe perguntavão as gentes, dizendo: Pois que faremos?

11 E respondendo lhes dizia: O que tem duas tunicas dê huma ao que a não tem: e o que tem que comer, faça o mesmo.

12 E vierão tambem a elle Publicanos, para que os baptizasse, e lhe disserão: Mestre, que faremos nós?

13 E elle lhes respondeo: Não cobreis mais que o que vos foi ordenado.

14 Da mesma sorte perguntavão-lhe tambem os soldados dizendo: E nós-outros que faremos? E João lhes respondeo: Não trateis mal, nem opprimais com calumnias pessoa alguma: e dai-vos por contentes com o vosso soldo.

15 E como o povo entendesse, e todos assentassem nos seus corações, que talvez João seria o Christo:

16 Respondeo João, dizendo a todos: Eu na verdade vos baptizo em agua: mas virá outro mais forte do que eu, a quem eu

não sou digno de desatar a correia dos seus çapatos : elle vos baptizará em virtude do Espirito Santo, e no fogo :

17 Cuja pá está na sua mão, e elle alimpará a sua eira, e recolherá o trigo no seu celleiro, e queimará as palhas em hum fogo que nunca se apaga.

18 E assim annunciava outras muitas cousas ao povo nas suas exhortações.

19 Mas Herodes Tetrarca, sendo por elle reprehendido por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e de todos os males que Herodes havia feito,

20 Acrescentou sobre todos os mais crimes tambem este, de mandar metter em hum carcere a João.

21 E aconteceu, que como recebesse o Baptismo todo o povo, depois de Baptizado tambem Jesus, e estando em oração, abrio-se o Ceo :

22 E desceo sobrelle o Espirito Santo em fôrma corporea, como huma pomba : e souo do Ceo huma voz, que dizia : Tu és aquelle meu Filho especialmente amado, em ti he que tenho posto toda a minha complacencia.

23 E o mesmo Jesus começava a ser quasi de trinta annos, filho, como se julgava, de José, que o foi de Heli, que o foi de Mathat,

24 Que o foi de Levi, que o foi de Melqui, que o foi de Janne, que o foi de José,

25 Que o foi de Mathathias, que o foi de Amós, que o foi de Nahum, que o foi de Hesli, que o foi de Nagge,

26 Que o foi de Mahath, que o foi de Mathathias, que o foi de Semei, que o foi de José, que o foi de Judá,

27 Que o foi de Joanna, que o foi de Resa, que o foi de Zorobabel, que o foi de Salathiel, que o foi de Neri,

28 Que o foi de Melqui, que o foi de Addi, que o foi de Cosan, que o foi de Elmadan, que o foi de Her,

29 Que o foi de Jesus, que o foi de Elizer, que o foi de Jorim, que o foi de Mathat, que o foi de Levi,

30 Que o foi de Simeon, que o foi de Juda, que o foi de José, que o foi de Jona, que o foi de Eliakim,

31 Que o foi de Melca, que o foi de Menna, que o foi de Mathatha, que o foi de Nathan, que o foi de David,

32 Que o foi de Jessé, que o foi de Obéd, que o foi de Boóz, que o foi de Sálmon, que o foi de Naasson,

33 Que o foi de Aminadáb, que o foi de Arão, que o foi de Esron, que o foi de Farés, que o foi de Judas,

34 Que o foi de Jacob, que o foi de Isaac, que o foi de Abrahão, que o foi de Tharc, que o foi de Naccor,

35 Que o foi de Sarug, que o foi de Ragu, que o foi de Faleg, que o foi de Héber, que o foi de Salé,

36 Que o foi de Cainan, que o foi de Arfaxad, que o foi de Sem, que o foi de Nôe, que o foi de Lamech,

37 Que o foi de Mathusalem, que o foi de Henoch, que o foi de Jared, que o foi de Malaleél, que o foi de Cainan :

38 Que o foi de Hcnos, que o foi de Séth, que o foi de Adão, que foi creado por Deos.

#### CAPITULO IV.

*Jejum, e tentações de Jesu Christo no Deserto. Lê, e explica as Escrituras na Synagoga de Nazareth. Só na sua patria não tem o Profeta estimação. Libra hum endemoninhado em Cafarnaum. Cura de huma febre a sogra de Pedro, e obra outras maravilhas em doentes, e posséssos.*

**C**HEIO pois do Espirito Santo voltou Jesus do Jordão: e foi levado pelo Espirito ao Deserto.

2 Onde esteve quarenta dias, e foi tentado pelo diabo. E não comeo nada nestes dias: e passados elles, teve fome.

3 Disse-lhe então o demonio: Se és Filho de Deos, dize a esta pedra que se converta em pão.

4 E Jesus lhe respondeo: Está escrito: Que o homem não vive sómente do pão, mas de toda a palavra de Deos.

5 E o demonio o levou a hum alto monte, e lhe mostrou todos os Reinos da redondeza da terra em hum momento de tempo,

6 E lhe disse: Dar-te-hei todo este poder, e a gloria destes Reinos: porque elles me forão dados: e eu os dou a quem bem me parecer.

7 Por tanto, se tu na minha presença prostrado me adorares, todos elles serão teus.

8 E respondendo Jesus, lhe disse: Escrito está: Ao Senhor teu Deos adorarás, e a elle só servirás.

9 Levou-o ainda a Jerusalem, e pôllo sobre o pinnaculo do Templo, e disse-lhe: Se és Filho de Deos, lança-te daqui abaixo.

10 Porque está escrito, que Deos mandou aos seus Anjos que tivessem cuidado de ti, e que te guardassem :

11 E que te sustivessem em seus braços, para não magoares talvez o teu pé em alguma pedra.

12 E respondendo Jesus, lhe disse: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deos.

13 E acabada toda a tentação, se retirou delle o demonio, até certo tempo.

14 E voltou Jesus em virtude do Espirito para Galiláa, e a fama delle se divulgou por todo aquelle paiz.

15 E elle ensinava nas Synagogas delles, e era aclamado grande por todos.

16 E veio a Nazareth, onde se havia criado, e entrou na Synagoga, segundo o seu costume em dia de Sabbado, e levantou-se para ler.

17 E foi-lhe dado o Livro do Profeta Isaias. E quando desenrolou o Livro, achou o lugar onde estava escrito :

18 O Espirito do Senhor repousou sobre mim : pelo que elle me consagrou com a sua unção, enviou-me a prégar o Evangelho aos pobres, a sarar aos quebrantados de coração,

19 A annunciar aos cativos redempção, e aos cegos vista, a pôr em liberdade aos quebrantados para seu resgate, a publicar o anno favoravel do Senhor, e o dia da retribuição.

20 E havendo enrolado o Livro, o deo ao Ministro, e se assentou. E quantos havia na Synagoga tinham os olhos fixos nelle.

21 E começou elle a dizer-lhes : Hoje se cumprio esta Escritura nos vossos ouvidos.

22 E todos lhe davão testemunho : e se admiravão da graça das palavras que sahião da sua boca, e dizião : Não he este o filho de José ?

23 Então lhe disse Jesus. Sem dúvida que vós me applicareis este proverbio : Medico, cura-te a ti mesmo : todas aquellas grandes cousas, que ouvimos dizer, que fizeste em Cafarnaum, faze-as tambem aqui na tua patria.

24 E proseguio : Na verdade vos digo, que nenhum Profeta he bem acceito na sua patria :

25 Na verdade vos digo, que muitas viuas havia em Israel nos dias de Elias, quando foi fechado o Ceo por tres annos e seis mezes : quando houve huma grande fome por toda a terra :

26 E a nenhuma dellas foi mandado Elias, senão a huma mulher viuva de Sarepta de Sidonia.

27 E muitos leprosos havia em Israel em tempo do Profeta Elizeo : mas nenhum delles foi limpo, senão Naaman de Syria.

28 E todos os que estavam na Synagoga ouvindo isto, se enchêrão de ira.

29 E levantárão-se, e o lançárão fóra da Cidade : e o conduzirão até ao cume do monte, sobre o qual a sua Cidade estava fundada, para o precipitarem.

30 Mas elle passando pelo meio delles, se retirou.

31 E desceo a Cafarnaum, Cidade de Galiléa, e alli os ensinava nos Sabbados.

32 E elles se espantavão da sua doutrina, porque a sua palavra era com authoridade.

33 E estava na Synagoga hum homem possêsso do espirito immundo, e exclamou em voz alta,

34 Dizendo : Deixa-nos, que tens tu conosco, Jesus Nazareno ? vieste a perder-nos ? bem sei quem és : Es o Santo de Deos.

35 Mas Jesus o reprehendeo, dizendo : Cal-te, e sahe desse homem. E o demonio, depois de o ter lançado em terra no meio de todos, sahio d'elle, sem lhe fazer algum mal.

36 E ficárão todos cheios de pavor, e fallavão huís com os outros, dizendo : Que cousa he esta, porque elle com poder e com virtude manda aos espiritos immundos e estes sahem :

37 E por todos os lugares do paiz corria a fama do seu Nome.

38 E sahindo Jesus da Synagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de Simão padecia grandes febres : e pedirão-lhe que se compadecesse della.

39 E inclinando-se em pé sobrella, poz preceito á febre : e a febre a deixou. E ella levantando-se logo, se pôs a servillos.

40 E quando foi Sol posto : todos os que tinham enfermos de diversas molestias, lhos trazião. E elle pondo as mãos sobre cada hum delles, os sarava.

41 E de muitos sahião os demonios, gritando, e dizendo : Tu és o Filho de Deos : mas elle reprehendendo-os, não permittia que elles tal dissessem : que sabião que elle mesmo era o Christo.

42 E depois que foi dia, tendo sahido, se retirou para hum lugar deserto, e as gentes o buscavão, e forão até onde elle estava : e o detinhão, para que se não apartasse delles.

43 Elle lhes disse : A's outras Cidades he necessario tambem que eu annuncie o Reino de Deos : que para isso he que fui enviado.

44 E andava prégando nas Synagogas de Galiléa.

#### CAPITULO V.

*Jesus prégando na barca de Pedro, a quem manda lançar as redes com feliz successo. Cura hum leproso, e hum paralytico, perdoadando-lhe os peccados. Chama para si a Mattheus, e janta em sua casa. Porque razão come elle com os peccadores, e porque razão não jejuão seus Discipulos.*

**E** ACONTECEO que, atropellando-o a gente, acodiã a elle para ouvir a palavra de Deos, e elle estava á borda do lago de Genesareth.

2 E vio duas barcas que estavam á borda do lago : e os pescadores havião saltado em terra, e lavavão as suas redes.

3 E entrando em huma destas barcas, que era de Simão, lhe rogou que o apartasse hum pouco da terra. E estando sentado, ensinava ao povo dés da barca.

4 E logo que acabou de fallar, disse a Simão : Faze-te mais ao largo, e soltai as vossas redes para pescar.

5 E respondendo Simão, lhe disse : Mestre, depois de trabalharmos toda a noite, não apanhámos cousa alguma : porém sobre a tua palavra soltarei a rede.

6 E depois que assim o fizerão, apanhá-rão pixe em tanta abundancia, que a rede se lhes rompia.

7 O que os obrigou a dar sinal aos companheiros, que estaão em outra barca, para que os viessem ajudar. E vierão, e enchêrão tanto ambas as barcas, que pouco faltava que ellas não fossem ao fundo.

8 O que vendo Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, que sou hum homem peccador.

9 Porque o espanto o tinha assombrado a elle, e a todos os que se achavão com elle, de ver a pesca de peixes que havião feito.

10 E da mesma sorte havia deixado attonitos a Tiago, e a João, filhos de Zebedeo, que erão companheiros de Simão. Mas Jesus disse a Simão: Não tenhas medo: desta hora em diante serás pescador de homens.

11 E como chegarão a terra com as barcas, deixando tudo, forão-o seguindo.

12 E succedeo que se achava Jesus em huma daquellas Cidades, e eis-que appareceo hum homem cheio de lepra, o qual vendo a Jesus, e lançando-se com o rosto em terra, lhe fez esta rogativa, dizendo: Senhor, se tu queres, bem me podes alimpar.

13 E elle estendendo a mão, lhe tocou, dizendo: Quero: Sê limpo. E no mesmo ponto desapareceo delle a lepra:

14 E o mesmo Jesus lhe mandou que a ninguem o dissesse: mas, Vai, lhe disse, mostra-te ao Sacerdote, e offerece pela tua limpeza, o que foi ordenado por Moysés, para lhes servir de testemunho.

15 Entre tanto se dilatava cada vez mais a fama do seu Nome: e concorrião muitas gentes para o ouvirem, e para serem curadas das suas enfermidades.

16 Mas elle se retirava para o deserto, e se punha em oração.

17 E aconteceo hum dia, que tambem elle se achava sentado ensinando. E estaão igualmente assentados alli huns Fariseos, e Doutores da Lei, que tinham vindo de todas as Aldeias de Galiléa, e de Judéa, e de Jerusalem: e a virtude do Senhor estava prompta para os sarar.

18 E eis-que apparecêrão huns homens, que trazião sobre hum leito hum homem, que estava paralytico: e o procuravão introduzir dentro na casa, e pô-lo diante delle.

19 Mas não achando por onde o introduzir por ser muita a gente, subirão ao telhado, e levantando as telhas, deitárão-o abaixo no mesmo leito no meio da casa diante de Jesus.

20 O qual como vio a fé dos homens, disse: Homem, os teus peccados te são perdoados.

21 Então começárão os Escribas, e os Fariseos a discorrer lá comsigo dizendo: Quem he este, que diz blasfemias? Quem

póde perdoar peccados, senão só Deos?

22 Mas Jesus, como entendia os pensamentos delles, respondendo, lhes disse: Que considerais vós lá nos vossos corações?

23 Qual he mais facil, dizer: São te perdoados os peccados: ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Pois para que saibais, que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico) A ti te digo, levanta-te, toma o teu leito, e vai-te para tua casa.

25 E levantando-se logo á vista delles, tomou o leito em que jazia: e foi para sua casa, engrandecendo a Deos.

26 E ficárão todos pasmados, e engrandecêrão a Deos. E penetrárão-se de temor, dizendo: Hoje temos visto prodigios.

27 E depois disto sahio Jesus, e vio sentado no Telonio hum publicano, por nome Levi, e disse-lhe: Segue-me.

28 E elle deixando tudo levantando-se, o seguio:

29 E Levi lhe deo hum grande banquete em sua casa: aonde concorreo grande número de publicanos, e de outros, que estaão sentados á meza com elles.

30 Porém os Fariseos, e os Escribas delles, murmuravão, dizendo aos Discipulos de Jesus: Porque comeis, e bebeis vós com publicanos, e peccadores?

31 E respondendo Jesus, lhes disse. Os que se achão são não necessitão de Medico, mas os que estão enfermos.

32 Eu vim chamar, não os justos, mas os peccadores, á penitencia.

33 Então lhe disserão elles: Porque razão os Discipulos de João, e assim mesmo os dos Fariseos, fazem muitos jejuns, e orações; e os teus comem, e bebem?

34 Aos quaes respondeo Jesus: Porventura podeis vós fazer que jejuem os amigos do Esposo, em quanto o Esposo está com elles?

35 Mas lá virão dias nos quaes, quando o Esposo lhes for tirado, então jejuarão naquelles dias.

36 E tambem lhes propôs esta comparação: Ninguem põe remendo de panno novo em vestido velho: porque d'outra sorte rompe-se o panno novo, e o retalho novo não condiz com o velho.

37 Tambem ninguem lança vinho novo em odres velhos: porque de outra sorte fará o vinho novo arrebentar os odres, e entornar-se-ha o mesmo vinho, e perder-se-hão os odres:

38 Mas o vinho novo deve-se recolher em odres novos, e assim tudo se conserva.

39 De mais que ninguem bebendo do vinho velho, quer logo do novo, porque diz: He melhor o velho.

## CAPITULO VI.

*Os Apostolos colhendo espigas em dia de Sabbado. Jesus os desculpa. No seguinte Sabbado cura o homem da mão resiccada. Passa a noite em oração para escolher os Apostolos. Prêga no meio do campo as Bemaventuranças. Diversos conselhos, e preceitos da Lei nova. A aresta, e a trave no olho. A boa, e a má arvore. O que ouve, e practica o que ouve, levanta edificio sólido.*

**E** ACONTECEO hum dia de Sabbado, chamado segundo primciro, que como passasse pelas searas, os seus Discipulos cortavão espigas, e machocando-as nas mãos, as comião.

2 E alguns dos Fariseos lhes dizião: Porque fazeis o que não he licito nos Sabbados?

3 E respondendo-lhes Jesus, disse: Vós não tendes lido o que fez David, quando teve fome elle, e os que com elle estavão:

4 Como entrou na casa da Deos, e tomou os Pães da Proposição, e comeo delles, e deo aos que vinhão com elle: sendo assim que não podião comer delles, senão só os Sacerdotes?

5 Disse-lhes mais: O Filho do Homem he Senhor tambem do Sabbado mesmo.

6 E aconteceu que tambem outro Sabbado entrou Jesus na Synagoga, e ensinava. E achava-se alli hum homem que tinha resiccada a mão direita.

7 E os Escribas, e os Fariseos o estavão observando, para ver se curava em Sabbado: a fim de terem de que o accusar.

8 Mas Jesus sabia os pensamentos delles: e disse para o homem que tinha a mão resiccada: Levanta-te, e põe-te em pé no meio. E levantando-se elle, ficou em pé.

9 E Jesus lhes disse: Perguntovos, se he licito nos Sabbados fazer bem, ou mal: salvar a vida, ou tiralla?

10 Depois correndo a todos com os olhos, disse para o homem: Estende a tua mão. E estendeo-a elle: e foi-lhe restituída a mão.

11 E elles se enchêrão de furor, e fallavão huns com os outros, para ver que farião de Jesus.

12 E aconteceu naquelles dias, que sahio ao monte a orar, e passou toda a noite em oração a Deos.

13 E quando foi dia, chamou os seus Discipulos: e escolheo d'entrelles doze (que chamou Apostolos.)

14 A saber, Simão, a quem deo o sobrenome de Pedro, e André, seu irmão, Tiago, e João, Filipe, e Bartholomeo,

15 Matheus, e Thomé, Tiago filho de Alfêo, e Simão chamado o Zelador,

16 E Judas irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

17 Descendo depois com elles, parou

numa planice, acompanhado da comitiva de seus Discipulos, e de grande multidão de povo de toda a Judéa, e de Jerusalem, e das terras maritimas assim de Tyro, como de Sidonia,

18 Que tinhão concorrido a ouvilho, e para que os sarasse das suas enfermidades. E os que erão vexados dos espiritos immundos, ficavão sãos.

19 E todo o povo fazia diligencia por tocallo: pois sahia delle huma virtude, que os curava a todos.

20 E levantando elle os olhos para seus Discipulos, dizia: Bemaventurados vós os pobres: porque vosso he o Reino de Deos.

21 Bemaventurados os que agora tendes fome: porque vós sereis fartos. Bemaventurados os que agora chorais: porque vós vos rireis.

22 Bemaventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e carregarem de injurias, e rejeitarem o vosso nome como máo, por causa do Filho do Homem.

23 Folgai naquelle dia, e exultai: porque olhai, grande he o vosso galardão no Ceo: porque desta maneira tratavão aos Profetas os pais delles.

24 Mas ai de vós os que sois ricos, porque tendes a vossa consolação.

25 Ai de vós os que estais fartos: porque vireis a ter fome. Ai de vós os que agora rides: porque gemereis, e chorareis.

26 Ai de vós, quando vos louvarem os homens; porque assim fazião aos falsos profetas os pais delles.

27 Mas digo-vos o vós-outros, que me ouvís: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio.

28 Dizei bem dos que dizem mal de vós, e orai pelos que vos calumnião.

29 E ao que te ferir numa face, offerecelhe tambem a outra. E ao que te tirar a capa, não defendas levar tambem a tunica.

30 E dá a todo aquelle que te pedir: e ao que tomar o que he teu, não lho tornes a pedir.

31 E o que quereis que vos fação a vós os homens, isso mesmo fazei vós a elles.

32 E se vós amais aos que vos amão, que merecimento he o que vós tereis? porque os peccadores tambem amão aos que os amão a elles.

33 E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que merecimento he o que vós tereis? porque isto mesmo fazem tambem os peccadores.

34 E se vós emprestardes áquelles, de quem esperais receber: que merecimento he o que vós tereis? porque tambem os peccadores emprestão huns aos outros, para que se lhes faça outro tanto.

35 Amai pois a vossos inimigos: fazei bem, e emprestai, sem dahi esperardes

nada : e tereis muito avultada recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e máos.

36 Sede pois misericordiosos, como tambem vosso Pai he misericordioso.

37 Não julgueis, e não sereis julgados : não condemneis, e não sereis condemnados. Perdoai, e sereis perdoados.

38 Dai, e dar-se-vos-ha : no seio vos meteráó huma boa medida, e bem cheia, e bem acalcada, e bem acagulada. Porque qual for a medida de que vós usardes para os outros, tal será a que se use para vós.

39 E poz-lhes tambem esta comparação : Póde acaso hum cego guiar outro cego ? não he assim que hum e outro cahirá no barranco ?

40 Não he o discipulo sobre o Mestre : mas todo o discipulo será perfeito, se o for como seu Mestre.

41 E porque vês tu huma arésta no olho de teu irmão, e não reparas na trave, que tens no teu olho ?

42 Ou como pódes tu dizer a teu irmão : Deixa-me, irmão, tirar-te do teu olho huma arésta : quando tu não vês que tens no teu huma trave ? Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho : e depois verás para tirar a arésta do olho de teu irmão.

43 Porque não he boa arvore, a que dá frutos máos : nem má arvore, a que dá bons frutos.

44 Por quanto cada arvore he conhecida pelo seu fruto. Porque nem os homens colhem figos dos espinheiros : nem dos abrolhos vindimão uvas.

45 O homem bom, do bom thesouro do seu coração tira o bem : e o homem máo, do máo thesouro tira o mal. Porque do que está cheio o coração, disse he que falla a boca.

46 Mas porque me chamais vós, Senhor, Senhor : e não fazeis o que eu vos digo ?

47 Todo o que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pôe por obra : eu vos mostrarei a quem elle he semelhante :

48 He semelhante a hum homem, que edifica huma casa, o qual cavou profundamente, e poz o fundamento sobre huma rocha : e quando veio huma enchente d'aguas, deo impetuosamente a inundação sobre aquella casa, e não pôde movella : porque estava fundada sobre rocha.

49 Mas o que ouve, e não obra : he semelhante a hum homem que fabrica a sua casa sobre terra levadiça : na qual bateo com violencia a corrente do rio, e logo cahio : e foi grande a ruina daquella casa.

#### CAPITULO VII.

*Grande fé do Centurião. Cura Jesus o seu criado. Resuscita o filho de huma viuva de Naim. Envia o Baptista seus Discipulos a Jesus. Obra Jesus muitos milagres*

*em sua presença. Faz grandes elogios ao Baptista, e compara os Judeos aos meninos, que jogão no terreiro. Huma mulher peccadora banha com as suas lagrimas os pés a Jesus. Elle a defende, e lhe perdôa seus peccados.*

**E** DEPOIS que Jesus acabou de fazer soar todos estes discursos aos ouvidos do povo, entrou em Cafarnaum.

2 E achava-se alli gravemente enfermo, já quasi ás portas da morte, o criado de hum Centurião : que era muito estimado delle.

3 E quando ouvio fallar de Jesus enviou a elle huns Anciãos dos Judeos, rogando-lhe que viesse a sarar o seu criado.

4 E elles logo que chegarão a Jesus, lhe fazião grandes instancias, dizendo-lhe : He pessoa que merece que tu lhe faças este favor :

5 Porque he amigo da nossa gente : e elle mesmo nos fundou huma Synagoga.

6 Hia pois Jesus com elles. E quando se achava já perto da casa, lhe mandou o Centurião dizer por seus amigos este recado : Senhor, não te fatigues : Porque eu não sou digno de que tu entres em minha casa :

7 Por essa razão nem eu me achei digno de te ir buscar : mas dize tu huma só palavra, e o meu criado será salvo :

8 Porque tambem eu sou hum Official subalterno, que tenho soldados ás minhas ordens : e digo a hum, vai acolá, e elle vai : e a outro vem cá, e elle vem : e ao meu servo, faze isto, e elle o faz.

9 O que ouvindo Jesus, ficou admirado : e voltando-se para o povo que o hia seguindo, disse : Em verdade vos affirmo, que nem em Israel tenho achado fé tamanha.

10 E voltando para casa os que havião sido enviados, achárão que estava são o criado, que estivera doente.

11 E aconteceu isto : no dia seguinte caminhava Jesus para huma Cidade chamada Naim : e hião com elle seus Discipulos, e muito povo.

12 E quando chegou perto da porta da Cidade, eis-que levavão hum defunto a sepultar, filho unico de sua mái, que já era viuva : e vinha com ella muita gente da Cidade.

13 Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe : Não chores.

14 E chegou-se, e tocou no esquife. (Parárão logo os que o levavão) Então disse elle : Moço, eu te mando, levanta-te.

15 E se sentou o que havia estado morto, e começou a fallar. E Jesus o entregou a sua mái.

16 Pelo que se apoderou de todos o temor : e glorificavão a Deos, dizendo : Hum grande Profeta se levantou entre nós : e visitou Deos o seu povo.

17 E a fama deste milagre correo por toda a Judéa, e por toda a Comarca.

## S. LUCAS VII.

18 E referirão a João os seus Discipulos todas estas cousas.

19 E João chamou a dous de seus Discipulos, e os enviou a Jesus, dizendo ; E's tu o que has de vir, ou he outro o que esperâmos ?

20 E como viessem estes homens a elle, lhe disserão : João Baptista nos enviou a ti, para te perguntar : E's tu o que has de vir, ou he outro o que esperâmos ?

21 (E naquella mesma hora curou Jesus a muitos de enfermidades, e de chagas, e de espiritos malignos, e deo vista a muitos eégos.)

22 Depois dando a sua resposta, lhe disse : Ide referir a João, o que tendes ouvido, e visto : Que os cegos vem, os coxos andão, os leprosos ficão limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitão, aos pobres he annuciado o Evangelho :

23 E que he bemaventurado todo aquelle que se não scandalizar a meu respeito.

24 E partidos que forão os mensageiros de João, começou Jesus a fallar delle ao povo, dizendo : Que fostes vós ver ao Deserto ? huma cana sacudida do vento.

25 Mas que fostes vós ver ? hum homem vestido de roupas delieadas ? Bem vedes que os que vestem roupas preciosas, e vivem em delicias, são os que vivem nos Palacios dos Reis.

26 Mas que fostes vós ver ? hum Profeta ? Na verdade vos digo, e mais que Profeta :

27 Este he aquelle, de quem está eserito : Eis-aqui envio eu o meu Anjo, diante da tua face, que preparará o teu caminho diante de ti.

28 Porque eu vos declaro : Que entre os nascidos de mulheres não ha maior Profeta, que João Baptista, mas o que he menor no Reino de Deos, he maior do que elle.

29 E todo o povo, e os Publicanos, que tinhão sido baptizados com o baptismo de João, dérão gloria a Deos, ouvindo este discurso.

30 Porém os Fariseos, e os Doutores da Lei desprezárão o designio de Deos em damno de si mesmos, em não se terem feito baptizar por elle.

31 Então disse o Senhor ; Pois a quem direi que se assemelhão os homens desta geração ? e a quem se parecem elles ?

32 São semelhantes aos meninos, que estão sentados no terreiro, e que fallão huns para os outros, e dizem : Nós temos cantado ao som da gaita por vos divertir, e vós não bailastes : temos cantado em ar de lamentação, e vós não chorastes.

33 Porque veio João Baptista, que nem comia pão, nem bebia vinho, e dizeis : Elle está possesso do demonio.

34 Veio o Filho do Homem, que come,

e bebe, e vós dizeis : Vejão o homem glotão, e amigo de vinho, que aeompanha com publicanos, e peccadores.

35 Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.

36 E lhe rogava hum Fariseo que fosse a comer com elle. E havendo entrado em casa do Fariseo, se sentou á meza.

37 E no mesmo tempo huma mulher peccadora, que havia na Cidade, quando soube que estava á meza em casa do Fariseo, levou huma redoma de alabastro cheia de balsamo :

38 E pondo-se a seus pés por detrás delle, começou a regar-lhe com lagrimas os pés, e os enxugava com os cabellos da sua cabeça, e lhe beijava os pés, e os ungia com o balsamo.

39 E quando isto vio o Fariseo, que o tinha convidado, disse lá consigo fazendo este discurso : Se este homem fora Profeta, bem saberia quem, e qual he a mulher que o toca : porque he peccadora.

40 Então respondendo Jesus lhe disse : Simão, tenho que te dizer huma cousa. E elle respondeo : Mestre, dize-a.

41 Hum crédor tinha dous devedores : hum lhe devia quinhentos dinheiros, e outro cincoenta.

42 Porém não tendo os taes com que pagarem, remittio-lhes elle a ambos a divida. Qual pois o ama mais ?

43 Respondendo Simão, disse : Creio que aquelle, a quem o crédor perdoou maior quantia. E Jesus lhes disse : Julgaste bem.

44 E voltando para a mulher, disse a Simão : Vês esta mulher ? Entrei em tua casa, não me déste agua para os pés ; mas esta com as suas lagrimas regou os meus pés, e os enxugou com os seus cabellos.

45 Não me déste osculo : mas esta, desde que entrou, não cessou de me beijar os pés.

46 Não ungistes a minha cabeça com balsamo : e esta com balsamo ungiu os meus pés.

47 Pelo que te digo : Que perdoados lhe são seus muitos peccados, porque amou muito. Mas ao que menos se perdôa, menos ama.

48 E disse-lhe a ella : Perdoados te são teus peccados.

49 E os que comião alli começarão a dizer entre si : Quem he este que até perdoou peccados ?

50 E Jesus disse para a mulher : A tua fé te salvou : vai-te em paz.

## CAPITULO VIII.

*A parabolha do sementeiro, que Jesus explica aos seus Apostolos. Quaes são os que elle têm por mãi, e por irmãos. Faz aculmar huma tempestade. Livra hum possesso de huma*

*legião de demonios. Tocando a orla do vestido de Jesus, recobra saude huma mulher, que padecia hum fluxo de sangue. Resurreição da filha de Jairo.*

**E** ACONTECEO depois, que Jesus caminhava por Cidades, e Aldeias pré-gando, e annunciando o Reino de Deos: e os doze com elle,

2 E tambem algumas mulheres, que elle tinha livrado de espiritos malignos, e de enfermidades: Maria, que se chama Magdalena, da qual Jesus havia expellido sete demonios,

3 E Joanna mulher de Cuza, Procurador de Herodes, e Susanna, e outras muitas, que lhe assistião de suas posses.

4 E como houvesse concorrido hum crescido número de povo, e acodissem sollicitos a elle das Cidades, lhes disse Jesus por semelhança:

5 Sahio o que semêa, a semear o seu grão: e ao semeallo, huma parte cahio junto ao caminho, e foi pizada, e a comêrão as aves do Ceo.

6 E outra cahio sobre pedregulho: e quando foi nascida se seccou, porque não tinha humidade.

7 E outra cahio entre espinhos, e logo os espinhos que nascêrão com ella, a affogárão.

8 E outra cahio em boa terra: e depois de nascer, deo fruto, cento por hum, Dito isto, começou a dizer em alta voz: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

9 Então os seus Discipulos lhe perguntárão, que queria dizer esta parabola.

10 Elle lhes respondeo: A vós foi-vos concedido conhecer o mysterio do Reino de Deos, mas aos outros se lhes falla por parabolos: para que vendo não vejão, e ouvindo não entendão.

11 He pois este o sentido da parabola: A semente he a palavra de Deos.

12 A que cahe á borda do caminho, são aquelles que a ouvem: mas depois vem o diabo, e tira a palavra do coração delles, porque não se salvem crendo.

13 Quanto á que cahe em pedregulho: significa os que recebem com gosto a palavra, quando a ouvirão: c estes não tem raizes: porque até certo tempo crem, e no tempo da tentação voltão atrás.

14 E a que cahio entre espinhos: estes são os que a ouvirão, porém indo por diante, ficão suffocados dos cuidados, e das riquezas, e deleites desta vida, e não dão fruto.

15 Mas a que cahio em boa terra: estes são os que ouvindo a palavra com coração bom, e muito são, a retêm, e dão fruto pela paciencia.

16 Ninguem pois accende huma luzerna, e a cobre com alguma vasilha, ou a põe debaixo da cama: põe a sim sobre hum can-

dicoro, para que vejão a luz os que entrão:

17 Porque não ha cousa encoberta, que não haja de ser manifestada: nem escondida, que não haja de saber-se, e fazer-se pública.

18 Vede pois como ouvis. Porque aquelle que tem, lhe será dado: e ao que não tem, ainda aquillo mesmo que entende ter, lhe será tirado.

19 E vierão ter com elle sua mãe, e seus irmãos, e não podião chegar a elle, pela muita gente.

20 E vierão-lhe dizer: Tua mãe, e teus irmãos estão lá fóra, querem-te ver.

21 Elle respondendo, lhes disse: Minha mãe, e meus irmãos são aquelles, que ouvem a palavra de Deos, e a põem por obra.

22 E aconteceu isto n'hum daquelles dias: que entrou elle, e os seus Discipulos em huma barca, e lhes disse: Passemos a outra ribeira do Lago. E elles partirão.

23 E em quanto elles hião navegando, dormio Jesus, e levantou-se huma tempestade de vento sobre o Lago, e se enchco d'agua, e perigavão.

24 E chegando-se a elle o despertárão, dizendo: Mestre, nós perecemos. E elle levantando-se, increpou ao vento, e a tempestade da agua, e logo tudo cessou: e veio bonança.

25 Disse-lhes então Jesus: Onde está a vossa fé? Elles cheios de temor se admirárão, dizendo huns pará os outros: Quem cuidas que he este, que assim manda aos ventos, e ao mar, e elles lhe obedecem?

26 E navegárão para a terra dos Gerase-nos, que está fronteira á Galiléa.

27 E logo que saltou em terra, veio ter com elle hum homem, que estava endemoninhado havia já muitos tempos, e não vestia roupa alguma, nem habitava em casa; senão nos sepulcros.

28 Este, logo que vio a Jesus, prostrou-se diante d'elle: e gritando muito alto, disse: Que tens tu comigo, Jesus Filho de Deos Altissimo? peço-te que me não atormentes.

29 Porque Jesus mandava ao espirito immundo, que sahisse do homem. Porque havia muitos tempos que o arrebatava, e ainda que o guardassem prezo em cadeias, e grilhões, logo rompia as cadeias, e agitado do demonio, fugia para os desertos.

30 E fez-lhe Jesus esta pergunta, dizendo: Que nome he o teu? Elle então respondeo: Legião: porque erão em grande número os demonios que tinhão entrado nelle.

31 E estes lhe pedirão que os não mandasse ir para o abysmo.

32 Ora andava alli pastando no monte huma grande manada de pórcos: e lhe rogavão, que lhes permittise entrar nelles. E Jesus lho permittio.

33 Sahirão pois do homem os demonios, e entrárão nos pórcos: e logo a manada

dos porcos se arrojou por hum despenhadeiro impetuosamente no lago, e alli ficou toda affogada.

34 Quando isto virão os porqueiros, fugirão, e forã-no contar ás Cidades, e pelas granjas.

35 E sahirão a ver o que havia acontecido, e vierão ter com Jesus: e achãrão a seus pés sentado, já vestido, e em seu juizo ao homem, de quem havião sahido os demonios, e tiverão grandé medo.

36 E os que havião presenciado o que tinha succedido, lhes contãrão tambem como o possêso fora librado da legião:

37 E toda a gente do territorio dos Gerasenos, pedio a Jesus que se retirasse delles: porque estavam possuidos de grande medo. Pelo que elle embarcando-se, se retirou de volta.

38 E pedia-lhe o homem, de quem tinhão sahido os demonios, que o deixasse estar com elle. Porém Jesus o despedio, dizendo:

39 Volta para tua casa, e conta as grandes cousas, que Deos te fez. E foi publicando por toda a Cidade as singulares graças, que lhe fizera Jesus.

40 E aconteceo, que tendo voltado Jesus, o recebêrão as gentes: pois todos o estavam esperando.

41 E eis-que veio hum homem chamado Jairo, que era Principe da Synagoga: e lançou-se aos pés de Jesus, pedindo-lhe que viesse a sua casa,

42 Porque tinha huma filha unica que teria doze annos, e esta estava morrendo. E succedeo que em quanto hia Jesus caminhando, molestavão-no os apertões do povo.

43 E huma mulher padecia fluxo de sangue havia doze annos, e tinha despendido com Medicos todo o seu cabedal, sem poder de nenhum delles ser curada:

44 Chegou por detrás, e tocou a orla do vestido de Jesus: e no mesmo instante lhe parou o fluxo de sangue.

45 Dissé então Jesus: Quem he, que me tocou? E respondendo todos que nenhum fôra, disse Pedro, e os que com elle estavam: Mestre, as gentes te apertão, e opprimem, e ainda perguntas: Quem he que me tocou?

46 Replicou todavia Jesus: Alguem me tocou: porque eu conheci, que de mim sahia huma virtude.

47 Quando a mulher se vio assim descoberta, veio toda tremendo, e se prostrou aos pés de Jesus: e declarou diante de todo o povo a causa, porque lhe havia tocado: e como ficára logo sã.

48 E elle lhe disse: Filha, a tua fé te salvou: vai-te em paz.

49 Ainda elle não tinha acabado de fallar, quando veio hum dizer ao Principe da Sy-

nagoga: He morta tua filha, não lhe dês o trabalho de cá vir.

50 Mas Jesus, tendo ouvido esta palavra, disse para o pai da menina: Não temas, crê sómente, e ella será salva.

51 E depois de chegar a casa, mandou que ninguem entrasse com elle, senão Pedro, e Tiago, e João, e o pai, e a mãe da menina.

52 Entretanto todos a choravão, e se ferião de pena. Porém Jesus lhe disse: Não choreis, que a menina não está morta, mas dorme.

53 Mas os que sabião que ella estava morta, zombavão d'elle.

54 Então Jesus tomando-lhe a mão, disse em alta voz: Menina, levanta-te.

55 Então a sua alma tornou ao corpo, e ella se levantou logo. E Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 Ficãrão pois cheios de assombro seus pais, a quem Jesus poz preceito de não contarem a pessoa alguma o que se tinha passado.

### CAPITULO IX.

*Envia Jesus os seus Apostolos, dando-lhes as instrucções, que devião observar. Deseja Herodes vello, movido da fama que d'elle corria. Multiplicação dos cinco pães. Pedro o reconhece por Messias. Prediz Jesus a sua Paixão. Cada hum deve seguilho, levando a sua cruz. A Transfiguração do Senhor. Livra hum menino possêso. Disputão os Apostolos entre si qual era o maior. Zelo mal entendido dos filhos de Zebedeo. Não admite Jesus a hum certo homem, que o queria seguir: e chama a outro, sem lhe dar tempo para ir enterrar seu pai.*

**T**ENDO porém Jesus convocado os doze Apostolos, deo-lhes poder, e autoridade sobre todos os demonios, e virtude de curar enfermidades.

2 Depois enviou-os a prégar o Reino de Deos, e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Não leveis cousa alguma pelo caminho, nem bordão, nem alforge, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas tunicas.

4 E em qualquer casa, em que entrardes, ficai ahi, e não saiais della.

5 E quando quaesquer vos não queirão receber: ao sahir dessa Cidade, sacudi até o pó dos vossos pés para servir de testemunho contra elles.

6 Tendo elles pois sahido, andavão de Aldeia em Aldeia prégando o Evangelho, e fazendo curas em todo o lugar.

7 E chegou á noticia de Herodes Tetrarca tudo o que Jesus obrava, e ficou como suspenso, porque dizião.

8 Huns: He João que resurgio dos mortos; e outros: He Elias que appare-

ceo: e outros: He hum dos antigos Profetas que resuscitou.

9 Então disse Herodes: Eu mandei degollar a João: Quem he pois este, de quem eu ouço semelhantes cousas? E buscava occasião de o ver.

10 E tendo voltado os Apostolos, lhe contarão tudo quanto havião feito: e Jesus tomando-os comsigo á parte, foi a hum lugar deserto, que he do territorio de Bethsaida.

11 O que ouvindo os pòvos, o forão seguindo: E Jesus os recebeo, e fallava-lhes do Reino de Deos, e sarava os que necessitavão de cura.

12 Ora o dia tinha começado já a declinar. Quando, chegando a elle os doze, lhe disserão: Despede estas gentes, para que indo elles por estas Aldeias, e granjas da Comarca, se alverguem, e achem que comer: porque aqui estamos em hum lugar deserto.

13 Mas Jesus lhes respondeo: Dai-lhes vós de comer. E replicarão elles: Nós não temos mais do que cinco pães, e dous peixes, senão he que devemos ir comprar mantimento para todo este povo.

14 Porque erão quasi cinco mil homens. Então disse Jesus a seus Discipulos: Fazei-os sentar para comer, divididos em ranchos de cincoenta em cincoenta.

15 E elles assim o executarão. E os fizeram sentar a todos.

16 E tendo tomado Jesus os cinco pães, e dous peixes, levantou os olhos ao Ceo, e os abençoou: e partio, e deo aos seus Discipulos, para que os pozessem diante das gentes.

17 E comêrão todos, e ficarão fartos. E levantarão do que lhes sobejou, doze cestos de fragmentos.

18 E aconteceu, que estando só orando, se achavão com elle tambem os seus Discipulos: e Jesus lhes perguntou, dizendo: Quem dizem as gentes que sou eu?

19 E elles responderão, e disserão: Huns dizem que João Baptista, e outros que Elias, e outros, que resuscitou algum dos antigos Profetas.

20 Então lhe disse Jesus: E vós, quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: O Christo de Deos.

21 Elle então ameaçando-os mandou que o não dissessem a ninguem,

22 Dizendo: He necessario que o Filho do Homem padeça muitas cousas, e que seja rejeitado dos Anciãos, e dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e que seja entregue á morte, e que resuscite ao terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir apòs de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua Cruz cada dia, e siga-me.

24 Porque o que quizer salvar a sua

alma, virá a perdella: e quem perder a sua alma por amor de mim, salvalla ha:

25 Porque, que aproveita hum homem, se grangear todo o Mundo, quando se perde a si mesmo e se faz damno a si?

26 Porque se alguém se envergonhar de mim, e das minhas palavras: tambem o Filho do Homem se envergonhará d'elle, quando vier na sua magestade, e na de seu Pai, e Santos Anjos.

27 E digo-vos na verdade: que dos que aqui se achão alguém ha, que não hão de gostar a morte, até não verem o Reino de Deos.

28 E aconteceu, que passados quasi oito dias depois que disse estas palavras, tomou Jesus comsigo não só a Pedro, mas a Tiago, e a João, e subio a hum monte a orar.

29 E em quanto orava, pareceo todo outro o seu rosto: e fez-se o seu vestido alvo e brilhante.

30 E eis-que fallavão com elle dous varões. E estes erão Moysés, e Elias,

31 Que apparecêrão cheios de magestade: e fallavão da sua sahida deste Mundo, que havia de cumprir em Jerusalem.

32 Entretanto Pedro, e os que com elle estavam, se tinham deixado opprimir do somno. E despertando virão a gloria de Jesus, e aos dous varões, que com elle estavam.

33 E aconteceu que ao tempo que se apartarão d'elle, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom he que nós aqui estejamos: e façamos tres tendas, huma para ti, e outra para Moysés, e outra para Elias: não sabendo o que dizia.

34 E quando elle estava ainda dizendo isto, veio huma nuvem, e os cobrio: e tiverão medo, entrando elles na nuvem.

35 E sahio huma voz da nuvem, dizendo: Este he aquelle meu Filho especialmente amado, ouvi-o.

36 E ao sahir esta voz, acharão só a Jesus. E elles se calarão, e a ninguem disserão naquelles dias cousa alguma das que tinham visto.

37 E succedeo no dia seguinte que descendo elles do monte, lhes veio sahir ao encontro huma grande multidão de gente.

38 E eis-que hum homem da turba clamou, dizendo: Mestre, rogo-te que ponhas os olhos em meu filho, porque he o unico que tenho:

39 E eis-que hum espirito se apodera d'elle, e subitamente dá gritos, e o lança por terra, e o agita com violencia fazendo-o escumar, e apenas o larga deixando-o feito em pedaços:

40 E pedi a teus Discipulos que o expellessem; e elles não poderão.

41 E respondendo Jesus, disse: O' geração infiel, e perversa, até quando estarei eu comvosco, e vos soffrerei? Traze cá teu filho.

42 E quando este hia chegando, o lançou o demonio por terra, e o agitou com violentas convulsões.

43 Mas Jesus ameaçou ao espirito immundo, e sarou o menino, e o restituiu a seu pai.

44 E pasmavão todos do grande poder de Deos: e admirando-se todos de todas as cousas que fazia, disse Jesus aos seus Discipulos: Ponde vós nos vossos corações estas palavras: O Filho do Homem ha de vir a ser entregue nas mãos dos homens.

45 Mas elles não entendião esta palavra, e lhes era tão obscura, que não na comprehendião: e tinhão medo de lhe perguntar ácerca della.

46 Veio-lhes então ao pensamento qual delles era o maior.

47 Mas Jesus vendo o que elles cuidavão nos seus corações, tomou hum menino, e o pôs junto a si,

48 E lhes disse: Todo o que receber este menino em meu Nome, a mim me recebe: e todo o que me receber a mim, receber áquelle, que me enviou. Porque quem dentre vós todos he o menor, esse he o maior.

49 Então respondendo João, disse: Mestre, nós vimos a hum, que expellia os demonios em teu Nome, e lho vedámos: porque não te segue conosco.

50 E Jesus lhe disse: Não lho prohibais: porque o que não he contra vós, he por vós.

51 E aconteceu que sendo chegado o tempo da sua Assumpção mostrou elle então hum semblante intrepido, e resolutivo para ir para Jerusalem.

52 E enviou a diante de si mensageiros: e indo elles entrãrão em huma Cidade dos Samaritanos para lhe prevenirem pousada.

53 E não no recebêrão, por elle dar mostras de que hia para Jerusalem.

54 O que porém tendo visto seus Discipulos Tiago, e João, disserão: Senhor, queres tu que digamos que desça fogo do Ceo, e que os consuma?

55 Porém Jesus voltando-se para elles os reprehendeo, dizendo: Vós não sabeis qual he o espirito da vossa vocação.

56 O Filho do Homem não veio a perder as almas, mas a salvallas. E forão para outra povoação.

57 E aconteceu isto: indo elles pelo caminho, veio hum homem, e disse a Jesus: Eu seguir-te-hei, para onde quer que tu fores.

58 Respondeo-lhe Jesus: As raposas tem suas covas, e as aves do Ceo tem seus ninhos: mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 E a outro disse Jesus: Segue-me: e elle lhe disse: Senhor, permite-me que vá cu primeiro enterrar a meu pai.

60 E Jesus lhe respondeo: Deixa que os mortos enterrem os seus mortos: e tu vai, e annuncia o Reino de Deos.

61 E disse-lhe outro: Eu, Senhor, seguir-te-hei, mas dá-me licença que eu vá primeiro dispôr dos bens, que tenho em minha casa.

62 Respondeo-lhe Jesus: Nenhum que mette a sua mão ao arado, e olha para trás, he apto para o Reino de Deos.

#### CAPITULO X.

*Escolhe Jesus setenta e dous Discipulos, e envia-os a prégar o Evangelho. Poderes, e instrucções, que lhes dá. Condemnação das Cidades que se não convertêrão com os seus milagres. Cheio de jubilo dá graças ao Eterno Pai, por se haver communicado aos humildes. Que he necessario para hum se salvar. Quem he o nosso proximo. Hospêda Martha a Jesus.*

**E** DEPOIS disto designou o Senhor ainda outros setenta e dous: e mandou-os de dous em dous a diante de si por todas as Cidades, e lugares, para onde elle tinha de ir.

2 E dizia-lhes: Grande he na verdade a messe, e poucos os trabalhadores. Rogai pois ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe.

3 Ide: olhai que eu vos mando como cordeiros entre lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem calçado, e a ninguem saudeis pelo caminho.

5 Em qualquer casa aonde entrardes, dizei primeiro que tudo: Paz seja nesta casa:

6 E se alli houver algum filho de paz, repousará sobrelle a vossa paz: e senão, ella tornará para vós.

7 E permaneci na mesma casa, comendo, e bebendo do que elles tiverem: porque o trabalhador he digno do seu jornal. Não andeis de casa em casa.

8 E em qualquer Cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que se vos pozer diante:

9 E curai os enfermos que nella houver, e dir-lhes-heis: Está a chegar a vós-outros o Reino de Deos.

10 Mas se vós entrardes nalguma Cidade, e vos não receberem, sahindo pelas suas praças, dizei:

11 Vede que até o pó, que se nos pegou da vossa Cidade, sacudimos contra vós: não obstante isto sabei, que está a chegar a vós-outros o Reino de Deos.

12 Digo-vos, que naquelle dia haverá menos rigor para Sodoma, que para a tal Cidade.

13 Ai de ti Corozain, ai de ti Bethsaida: que se em Tyro, e Sidonia se tivessem obrado as maravilhas, que se obrãrão em vós, há muito tempo que ellas terião feito penitencia, cobrindo-se de cilicio, e de cinza.

14 Por isso haverá sem dúvida no dia do Juízo para Tyro e Sidonia menos rigor, que para vós.

15 E tu, Cafernaum que te elevaste até o Ceo, serás submergida até o Inferno.

16 O que a vós ouve, a mim ouve: e o que a vós despreza, a mim despreza. E quem a mim despreza, despreza áquelle que me enviou.

17 Voltarão depois os Setenta e dous muito alegres, dizendo: Senhor, até os mesmos demonios se nos submettem em virtude do teu Nome.

18 E o Senhor lhes respondeo: Eu via cahir do Ceo a Satanás, como hum relampago.

19 Eis-ahi vos dei eu poder de pizardes as serpentes, e os escorpiões, e toda a força do inimigo: e nada vos fará damno.

20 E com tudo sujeitarem-se-vos os espiritos, não he o de que vós vos deveis alegrar; mas sim deveis alegrar-vos de que os vossos nomes estão escritos nos Ceos.

21 Naquelle mesma hora exultou Jesus a impulsos do Espirito Santo, e disse: Graças te dou, Pai, Senhor do Ceo e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios, e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Padre: porque assim foi do teu agrado.

22 Todas as cousas me tem sido entregues por meu Pai. E ninguem sabe quem he o Filho, senão o Pai: nem quem he o Pai, senão o Filho, e aquelle a quem o Filho, o quizer revelar.

23 E tendo-se voltado para seus Discipulos, disse: Ditosos olhos aquelles, que vem o que vós vedes.

24 Pois eu vos affirmo, que forão muitos os Profetas, e Reis, que desejáráo ver o que vós vedes, e não o virão: e que desejáráo ouvir o que vós ouvis, e não o ouvirão.

25 E eis-que se levantou hum Doutor da Lei, e lhe disse para o tentar: Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna?

26 Disse-lhe então Jesus: Que he o que está escrito na Lei? como lês tu?

27 Elle respondendo disse: Amarás ao Senhor teu Deos, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento: e ao teu proximo como a ti mesmo.

28 E Jesus lhe disse: Respondeste bem: faz isso, e viverás.

29 Mas elle querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem he o meu proximo?

30 E Jesus proseguindo no mesmo discurso, disse: Hum homem baixava de Jerusalem a Jericó, e cahio nas mãos dos ladrões, que logo o despojáráo do que levava: e depois dé o terem maltratado com muitas feridas, se retiráráo deixando-o meio morto.

[PORT. TEST.]

31 Aconteceo pois, que passava pelo mesmo caminho hum Sacerdote: e quando o vio passou de largo.

32 E assim mesmo hum Levita, chegando perto daquelle lugar, e vendo-o, passou tambem de largo.

33 Mas hum Samaritano, que hia seu caminho, chegou perto delle: e quando o vio, se moveo a compaixão.

34 E chegando-se lhe atou as feridas, lançando nellas azeite, e vinho: e pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a huma estalagem, e teve cuidado delle.

35 E ao outro dia, tirou dous denarios, e deo-os ao Estalajadeiro, e lhe disse: Temme cuidado delle: e quanto gastares de mais, eu to satisfarei, quando voltar.

36 Qual destes tres te parece, que foi o proximo daquelle, que cahio nas mãos dos ladrões?

37 Respondeo logo o Doutor: Aquelle, que usou com o tal de misericordia. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faz tu o mesmo.

38 E aconteceu, que como fossem de caminho, entrou depois Jesus em huma Aldeia: e huma mulher por nome Martha, o hospedou em sua casa,

39 E esta tinha huma irmã chamada Maria, a qual até sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra.

40 Martha porém andava toda affadigada na contínua lida da casa: a qual se apresentou diante de Jesus, e disse: Senhor, a ti não se te dá que minha irmã me deixasse andar servindo só? dize-lhe pois que me ajude.

41 E respondendo o Senhor lhe disse: Martha, Martha, tu andas muito inquieta, e te embaraças com o cuidar em muitas cousas.

42 Entretanto só huma cousa he necessaria, Maria escolheo a melhor parte, que lhe não será tirada.

## CAPITULO XI.

*Ensina Jesu Christo a seus Discipulos como devem orar. O que ora com perseverança, consegue o que deseja. O demonio mudo. Atribuem os Judeos a obra do demonio os milagres do Senhor. Refuta elle esta blasfemia. Huma mulher apregoa bemaventurada a mãe que o pario, e lhe deo o leite. O prodigio de Jonas. Os Ninivitas, e a Rainha do Meiodia condemnarão os Judeos no dia ultimo. O olho simples, o olho máo. Os Fariseos lavando o exterior, e deixando immundo o interior. Reprehende Jesus asperamente a sua hypocrisia, e a dos Doutores da Lei. Elles hão de dar conta do sangue de todos os Profetas.*

**E** ACONTECEO, que estando orando em certo lugar, quando acabou, lhe disse hum dos seus Discipulos: Senhor, ensinanos a orar, assim como tambem João ensinou aos seus Discipulos.

2 E Jesus lhes disse : Quando orardes, dizei : Padre, santificado seja a teu Nome. Venha a nós o teu Reino.

3 O pão nosso de cada dia nos dá hoje :

4 E perdoa-nos os nossos peccados, pois que tambem nós perdoamos a todo o que nos deve. E não nos deixes cahir em tentação.

5 Disse-lhes mais : Se qualquer de vós tiver hum amigo, e for ter com elle á meia noite, e lhe disser : Amigo, empresta-me tres pães,

6 Porque hum meu amigo acaba de chegar a minha casa de huma jornada, e não tenho que lhe pôr diante,

7 E elle respondendo lá de dentro lhe disser : Não me sejas importuno, já está fechada a porta, e os meus criados estão tambem como eu na cama, não me posso levantar a dar-tos.

8 E se o outro perseverar em bater : digovos que no caso que elle senão levantar a dar-lhos, por ser seu amigo, certamente pela sua importunação se levantará, e lhe dará quantos, pães houver mister.

9 Por tanto eu vos digo : Pedi, e dar-sevos-ha : buscai, e achareis : batei, e abrir-sevos-ha.

10 Porque todo aquelle que pede, recebe ; e o que busca, acha : e ao que bate, se lhe abrirá.

11 E se algum de vós-outros pedir pão a seu pai, acaso dar-lhe-ha elle huma pedra ? Ou se lhe pedir hum peixe ; dar-lhe-ha elle por ventura em lugar de peixe huma serpente ?

12 Ou se lhe pedir hum ôvo : por ventura dar-lhe-ha hum escorpião ?

13 Pois se vós-outros, sendo máos, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos : quanto mais o vosso Pai Celestial dará espirito bom aos que lho pedirem ?

14 E estava Jesus lançando hum demonio, e era elle mudo. E depois de ter expellido o demonio, fallou o mudo, e se admirarão as gèntes.

15 Mas alguns delles disserão : Elle expelle os demonios em virtude de Beelzebub principe dos demonios.

16 O outros pelo tentarem, lhe pedião que lhes mostrasse algum prodigio do Ceo.

17 E Jesus quando vio os pensamentos delles, lhes disse : Todo o Reino dividido contra si mesmo será assolado, e cahirá casa sobre casa.

18 Pois se Satanás está tambem dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu Reino ? porque vós dizeis que em virtude de Beelzebub he que eu lanço fóra os demonios.

19 Ora se he por virtude de Beelzebub que eu lanço fóra os demonios ; vossos filhos por virtude de quem os lanção ? Por isso elles serão os vossos juizes.

20 Mas se pelo dedo de Deos lanço os

demonios : he certo que chegou a vós o Reino de Deos.

21 Quando hum homem valente guarda armado o seu pateo, estão em segurança os bens que possue.

22 Mas se sobrevindo outro mais valente do que elle, o vencer, este lhe tirará todas as suas armas, em que confiava, e repartirá os seus despojos.

23 O que não he comigo, he contra mim : e o que não colhe comigo, desperdiça.

24 Quando o espirito immundo tem sahido de hum homem, anda pelos lugares seccos, buscando repouso ; e como o não acha, diz : Tornarei para minha casa, donde sahi.

25 E depois de vir, elle a acha varida, e adornada.

26 Vai então, e toma comsigo outros sete espiritos peiores do que elle, e entrando na casa fazem nella habitação. E vem o ultimo estado deste homem a ser peor do que o primeiro.

27 E aconteceo, que dizendo elle estas palavras : huma mulher levantando a voz do meio do povo lhe disse : Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos a que foste criado.

28 Mas elle respondeo : Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deos, e a põem por obra.

29 E como o povo vinha concorrendo, começou Jesus a dizer ; Esta geração he huma geração perversa. Elle pede hum sinal, e não se lhe dará outro sinal, senão o sinal do Profeta Jonas.

30 Porque assim como Jonas foi hum sinal para os Ninivitas ; assim tambem o Filho do Homem o será para esta nação.

31 A Rainha do Meiodia levantar-se-ha no dia do Juizo contra os homens desta nação, e condemnallos ha : porque veio do cabo do Mundo ouvir a sabedoria de Salamão : entretanto sabe, que aqui está quem he maior do que Salamão.

32 Os Ninivitas levantar-se-hão no dia do Juizo com esta gente, e condemnallos ha : porque fizeram penitencia ao prégar lha Jonas, entretanto sabe, que aqui está quem he maior do que Jonas.

33 Ninguem accende huma candeia, e a põe em hum lugar escondido, nem debaixo de hum alqueire : mas sobre hum candieiro, para que os que entrão vejão a luz.

34 O teu olho he a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples, todo o teu corpo será lucido : se porém for máo, tambem o teu corpo será tenebroso,

35 Olha pois bem que a luz, que he em tí, nao sejam trévas.

36 Se pois o teu corpo for todo lucido, sem ter parte alguma tenebrosa, todo elle será luminoso, e allumiar-te-ha, como huma luzerna de brilhante luz.

37 E quando Jesus estava fallando, pediu-lhe hum Fariseo, que fosse jantar com elle. E havendo entrado se sentou á meza.

38 E o Fariseo começou a discorrer lá consigo mesmo sobre o motivo, porque se não tinha lavado elle antes de comer.

39 E o Senhor lhe disse: Agora vós-outros os Fariseos alimpais o que está por fóra do vaso, e do prato: mas o vosso interior está cheio de rapina, e de maldade.

40 Nescios, quem fez tudo o que está de fóra, não fez tambem o que está de dentro?

41 Dai com tudo esmola do que he vosso: e eis-ahi que todas as cousas vos ficão sendo limpas.

42 Mas ai de vós Fariseos, que pagais o dizimo da ortelá, e da arruda, e de toda a casta de hervas, e que desprezais a justiça, e o amor de Deos: pois estas erão as cousas, que importava que vós praticasseis, sem entretanto omittirdes aquelloutras.

43 Ai de vós Fariseos, que gostais de ter nas Synagogas as primeiras cadeiras, e de que vos saudem na praça.

44 Ai de vós, que sois como os sepulcros, que não apparecem, e que os homens, que caminão por cima, não conhecem.

45 Então respondendo hum dos Doutores da Lei, lhe disse: Mestre, tu fallando assim, tambem a nós-outros nos affrontas.

46 Mas Jesus lhe respondeo: Ai de vós-outros tambem Doutores da Lei: que carregais os homens de obrigações, que elles não podem desempenhár, e vós nem com hum dedo vosso lhes alliviais a carga.

47 Ai de vós, que edificais sepulcros aos Profetas: quando vossos pais fóraõ os que lhes dérão a morte.

48 Por certo que bem testemunhais, que consentis nas obras de vossos pais: porque elles na verdade os matárão, e vós edificais os seus sepulcros.

49 Por isso tambem disse a Sabedoria de Deos: Mandar-lhes-hei Profetas, e Apostolos, e elles darão a morte a huns, e perseguirão a outros:

50 Para que a esta nação se peça conta do sangue de todos os Profetas, o qual foi derramado dès do principio do Mundo,

51 Dès do sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o Altar, e o Templo. Sim, eu vos declaro, que a esta nação se pedirá conta disto.

52 Ai de vós Doutores da Lei, que depois de terdes arrogado a vós a chave da sciencia, nem vós-outros entrastes, nem deixastes entrar os que vinhão para entrar.

53 E como elle lhes fallava desta sorte, começárão os Fariseos, e Doutores da Lei a apertallo com fortes instancias, e a quererem-no fazer calar com a multidão das questões, a que o obrigavão a responder,

54 Armando-lhe desta maneira laços, e buscando occasião de lhe apanharem da boca alguma palavra, para o accusarem.

## CAPITULO XII.

*O fermento dos Fariseos. Quem he o de quem devemos ter medo. Blasfemia contra o Espirito Santo. Conforta Jesu Christo os seus Apostolos contra as perseguições. Escusa-se de fazer partilhas entre dous irmãos. O rico, que depois de ajuntar muitos cabedaes, morre quando menos o cuida. Não nos devemos inquietar por causa das necessidades desta vida. Qual he o dispenseiro fiel. Jesus vindo ao Mundo a lançar fogo, e a fazer scparações. Rcprehende os Judeos por não conhecerem o tempo da graça. Que cada hum deve compôr-se com o que lhe he parte.*

**E** COMO se tivessem ajuntado á roda de Jesus muitas gentes, de sorte que huns a outros se atropelavão, começou elle a dizer a seus Discipulos: Guardai-vos do fermento dos Fariseos, que he a hypocrisia.

2 Porque nenhuma cousa ha occulta, que não venha a descobrir-se: e nenhuma ha escondida, que não venha a saber-se.

3 Porque as cousas que disestes nas trévas, ás claras serão ditas: e o que fallastes ao ouvido no gabinete, será apregoado sobre os telhados.

4 A vós-outros pois, amigos vos digo: Que não tenhais medo daquelles que matão o corpo, e depois disto não tem mais que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem haveis de temer: temeí aquelle, que depois de matar, tem poder de lançar no Inferno: sim eu vo-lo digo, temeí a este.

6 Não se vendem cinco pardaes por dous réis, e nem hum delles só está em esquecimento diante de Deos?

7 E até os cabellos da vossa cabeça todos estão contados. Pois não temais: porque de maior valia sois vós-outros, que muitos pardaes.

8 Ora eu vos declaro: Que todo o que me confessar diante dos homens, tambem o Filho do Homem o confessará ante os Anjos de Deos:

9 O que porém me negar diante dos homens, tambem será negado na presença dos Anjos de Deos.

10 E todo o que proferir huma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe ha dado perdão: mas áquelle, que blasfemar contra o Espirito Santo, não lhe será isso perdoado.

11 Mas quando vos levarem ás Synagogas, e perante os Magistrados, e Potestades, não estejais com cuidado, ou de que modo respondereis, ou que direis.

12 Porque o Espirito Santo vos ensinará na mesma hora, o que for conveniente que vós digais.

13 Então lhe disse hum homem da plebe: Mestre, dize a meu irmão, que reparta comigo da herança.

14 Porém Jesus lhe respondeo: Homem, quem me constituiu a mim Juiz, ou Partidor sobre vós-outros?

15 Depois lhes disse: Guardai-vos, e acautelai-vos de toda a avareza: porque a vida de cada hum não consiste na abundancia das cousas que possui.

16 Sobre o que lhes propoz esta parábola, dizendo: O campo de hum homem rico tinha dado abundantes frutos:

17 E elle revolvía dentro de si estes pensamentos dizendo: Que farei, que não tenho aonde recolher os meus frutos?

18 E disse: Farei isto: Derribarei os meus celleiros, e fallos-hei maiores: e nelles recolherei todas as minhas novidades, e os meus bens,

19 E direi á minha alma: Alma minha, tu tens muitos bens em deposito para largos annos: descança, come, bebe, regala-te.

20 Mas Deos disse a este homem: Nescio, esta noite te viráó demandar a tua alma: e as cousas, que tu ajuntaste, para quem serão?

21 Assim he o que enthesoura para si, e não he rico para Deos.

22 E disse a seus Discipulos: Por tanto vos digo: Não andeis sollicitos para a vossa vida, com que a sustentareis: nem para o corpo com que o vestireis.

23 A vida val mais do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.

24 Olhai para os córvos que não semeão, nem segão, nem tem dispensa, nem celleiro, e Deos com tudo os sustenta. Quanto mais consideraveis sois vós, do que elles?

25 Mas qual de vós por mais voltas que dê ao entendimento, póde accrescentar hum covado á sua estatura?

26 Se vós pois não podeis as cousas que são minimas, porque estais em cuidado sobre as outras?

27 Olhai como crescem as açucenas: elles não trabalhão, nem fião: e com tudo eu vos affirmo, que nem Salamão em toda a sua gloria se vestia como huma dellas.

28 Se pois o feno, que hoje está no campo, e que á manhã se lança no forno, Deos o veste assim: quanto mais a vós homens de pouquissima fé?

29 Vós pois não vos inquieteis com o que haveis de comer, ou beber: e não andeis com o espirito suspenso:

30 Porque as gentes do Mundo são as que buscão todas estas cousas. E vosso Pai bem sabe que as haveis mister.

31 Buscai logo primeiro o Reino de Deos, e a sua justiça: e em cima dar-se vos-hão todas estas cousas como accessorias.

32 Não temais, ó pequenino rebanho, pois que foi do agrado de vosso Pai dar-vos o seu Reino.

33 Vendei o que possuis, e dai-o em esmolas. Provei-vos de bolsas, que se não gastão com o tempo, ajuntai nos Ceos hum thesouro, que não acaba: aonde não chega o ladrão, e ao qual não róe a traça.

34 Porque onde esta o vosso thesouro, ahi estará tambem o vosso coração.

35 Estejão cingidos os vossos lombos, e nas vossas mãos tochas azezas,

36 E sede vós-outros semelhantes aos homens, que esperão a seu Senhor, ao voltar das vodas: para que, quando vier, a bater á porta, logo lha abraão.

37 Bemaventurados aquelles servos, a quem o Senhor achar vigiando, quando vier: na verdade vos digo, que elle se cingirá, e os fará sentar á meza, e passando por entrelles, os servirá.

38 E se vier na segunda vigilia, e se vier na terceira vigilia, e assim os achar, bemaventurados são os taes servos.

39 Mas sabei isto, que se o pai de familia soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem duvida, e não deixaria minar a sua casa.

40 Vós-outros pois estai apercebidos: porque á hora, que não cuidais, virá o Filho do Homem.

41 Disse-lhe então Pedro: Senhor, tu propões esta parábola respectiva só a nós-outros: ou tambem a todos?

42 E o Senhor lhe disse: Quem cres que he o dispenseiro fiel, e prudente, que pôz o Senhor sobre a sua familia, para dar a cada hum a seu tempo a ração de trigo?

43 Bemaventurado aquelle servo, que quando o Senhor vier, o achar assim obrando.

44 Verdaderamente vos digo, que elle o constituirá administrador de tudo quanto possue.

45 Porém se disser o tal servo no seu coração: Meu Senhor tarda em vir? e começar a espancar os servos, e as criadas, e a comer, e a beber, o a embriagar-se:

46 Virá o Senhor daquelle servo no dia, em que elle o não espera, e na hora, em que elle não cuida, e removello-ha, e pollo-ha á parte com os inféis.

47 Porque aquelle servo, que soube a vontade de seu Senhor, e não se apercebeo, e não obrou conforme a sua vontade, dar-se-lhe-hão muitos açoutes:

48 Mas aquelle que não a soube, e fez cousas dignas de castigo, levará poucos açoutes. Porque a todo aquelle, a quem muito foi dado, muito lhe será pedido: e ao que muito confiárão, mais conta lhe tomarão.

49 Eu vim trazer fogo á terra, e que quero eu, senão que elle se accenda?

50 Eu pois tenho de ser baptizado num baptismo: e quão grande não he a minha angustia, até que elle se conclua?

51 Vós cuidais que eu vim trazer paz á

### 3. LUCAS XIII.

terra? Não, vos digo eu, mas separação:

52 Porque de hoje em diante haverá numa mesma casa cinco pessoas divididas, tres contra duas, e duas contra tres.

53 Estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra seu pai, a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe, a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.

54 E dizia também ao povo: Quando vós tendes visto apparecer huma nuvem da parte do Poente, logo dizeis: Ah! vem tempestade: e assim succede:

55 E quando vedes assoprar o vento do Meiodia, dizeis: Ha de haver calma: e vem a calma.

56 Hypocritas, sabeis distinguir os aspectos do Ceo, e da terra, pois como não sabeis reconhecer o tempo presente?

57 E porque não julgais ainda por vós mesmos o que he justo?

58 Ora quando tu fores com o teu contrario ao Principe, faze o possivel por te livrares delle no caminho, para que não succeda que te leve ao Juiz, e o Juiz te entregue ao Meirinho, e o Meirinho te metta na cadeia.

59 Digo-te, que não sahirás d'alli, em quanto não pagares até o ultimo ceutil.

#### CAPITULO XIII.

*Os Galileos, que Pilatos mandou matar, estando elles offerecendo sacrificios. A ruina da torre de Siloé. A necessidade, que ha de fazer penitencia. A figueira sem fruto. Cura da mulher acurvada. O Reino do Ceo comparado ao grão de mostarda, e ao fermento. A porta estreita. Não deixa Jesus por medo de Herodes de proseguir a sua obra. Jerusalem ficará arrazada, por dar a morte aos Profetas.*

**O**RA neste mesmo tempo estavam alli huns, que lhe davão noticia de certos Galiléos, cujo sangue misturára Pilatos com o dos sacrificios delles.

2 E Jesus respondendo lhes disse: Vós cuidais que aquelles Galiléos erão maiores peccadores que todos os outros da Galiléa, por haverem padecido tão cruel morte?

3 Não erão, eu vo-lo declaro: mas se vós-outros não fizerdes penitencia, todos assim mesmo haveis de acabar.

4 Assim como também no tocante aquelles dezoito homens, sobre os quaes cahio a torre de Siloé, e os matou: cuidais vós que elles também forão mais devedores, que todas as pessoas moradoras em Jerusalem?

5 Não, eu vo-lo declaro: mas se vós-outros não fizerdes penitencia, todos acabareis da mesma sorte.

6 E dizia também esta semelhança: Hum homem tinha huma figueira plantada na sua vinha, e foi a buscar fruto nella, e não o achou.

7 Pelo que disse ao que cultivava a vi-

nha; Olha, tres annos ha que venho buscar fruto a esta figueira, e não o acho; corta-a pois pelo pé: para que está ella ainda occupando a terra?

8 Mas elle respondendo, lhe disse; Senhor, deixa-a ainda este anno, em quanto eu a escavo em roda, e lhe lanço estêrco;

9 E se com isto der fruto bem está: e senão, villa-has e cortar depois.

10 E estava Jesus ensinando na Syaagoga delles nos Sabbados.

11 E eis-que veio alli huma mulher, que estava possessa d'hum espirito, que a tinha doente havia dezoito annos: e andava ella encurvada, e não podia absolutamente olhar para cima.

12 Vendo-a Jesus, chamou-a así, e disse-lhe: Mulher, estás livre do teu mal.

13 E pôz sobrella as mãos, e no mesmo instante ficou direita, e glorificava a Deos.

14 Mas entrando a fallar o Principe da Synagoga, indignado de ver que Jesus fazia curas em dia de Sabbado, disse para o povo: Seis dias estão destinados para trabalhar: vinde pois nestes a ser curados, e não em dia de Sabbado.

15 Mas o Senhor respondendo lhe disse: Hypocritas, não desprende cada hum de vós nos Sabbados o seu boi, ou o seu jumento, e não os tira de estribaria, para os levar a beber?

16 Porque razão logo se não devia livrar deste cativo em dia de Sabbado esta filha de Abrahão, que Satanás tinha assim preza do modo que vedes, havia dezoito annos?

17 E dizendo elle estas palavras se envergonhavam todos os seus adversarios: mas alegrava-se todo o povo, de todas as acções, que por elle erão obradas com tanta gloria.

18 Dizia pois: A que he semelhante o Reino de Deos, e a que o compararei eu?

19 He semelhante ao grão de mostarda, que hum homem tomou, e semeou na sua horta, e que cresceu até se fazer huma grande arvore: e as aves do Ceo repousarão nos seus ramos.

20 E disse outra vez: A que direi que o Reino de Deos, he semelhante?

21 Semelhante he ao fermento, que tomou huma mulher, e o escondeo dentro de tres medidas de farinha, até que ficasse lèveda toda a massa.

22 E hia pelas Cidades, e Aldeias ensinando, e caminhando para Jerusalem.

23 E perguntou-lhe hum: Senhor, he assim que são poucos os que se salvão? E elle lhes disse:

24 Porfiai a entrar pela porta estreita: porque vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão.

25 E quando o pai de familia tiver entrado, e fechado a porta, vós-outros estareis de fóra, e começareis a bater á porta, dizendo: Senhor, abre-nos: e elle vos responderá, dizendo: Não sei donde vós sois:

26 Então começareis vós a dizer: Nós somos aquelles, que em tua presença comemos, e bebemos, e a quem tu ensinaste nas nossas praças.

27 E elle responderá: Não sei donde vós sois: apartai-vos de mim todos os que obrais a iniquidade.

28 Alli será o choro, e o ranger dos dentes: quando virdes que Abrahão, e Isaac, e Jacob, e todos os Profetas estão no Reino de Deos, e que vós ficais fóra d'elle excluidos.

29 E virão do Oriente, e do Occidente, e do Septentrião, e do Meiodia muitos, que se sentarão á Meza no Reino de Deos.

30 E então os que são ultimos, serão os primeiros, e os que são os primeiros, serão os ultimos.

31 No mesmo dia chegarão alguns dos Fariseos a Jesus, dizendo-lhe: Sahe, e vai-te daqui: porque Herodes te quer matar.

32 E elle lhes respondeo: Ide, e dizei a esse raposo: Que bem se vê que eu lanço fóra demonios, e faço perfeitas curas hoje, e á manhã, e que ao terceiro dia vou a ser consummado.

33 Importa com tudo caminhar eu ainda hoje, e á manhã, e depois dámanhã: porque não convem que hum Profeta morra fóra de Jerusalem.

34 Jerusalem, Jerusalem, que matas os Profetas, e apedrejas os que a ti são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar os teus filhos, bem como huma ave recolhe os do seu ninho debaixo das azas, e tu não quizeste?

35 Eis-ahi vos será deixada deserta a vossa casa. E digo-vos, que não me vereis, até que venha o tempo, em que digais: Bemdito o que vem em Nome do Senhor.

#### CAPITULO XIV.

*Cura Jesu Christo hum hydropico em dia de Sabbado. Defende o que fizera. Deve-se escolher o ultimo lugar, e devem se convidar para a meza antes os pobres, do que os ricos. Parabola dos que se escusarão de ir ás vodas. He necessario dar de mão a tudo, por seguir a Jesu Christo. O sal, que perdeo a força.*

**E** ACONTECEO, que entrando Jesus hum Sabbado em casa de hum dos principaes Fariseos a tomar a sua refeição, ainda elles o estavam alli observando.

2 E eis-que diante d'elle estava hum homem hydropico.

3 E Jesus dirigindo a sua palavra aos Doutores da Lei, e aos Fariseos, lhes disse, fazendo esta pergunta: He permitido fazer curas nos dias de Sabbado?

4 Mas elles ficarão callados. Então Jesus pegando no homem o curou, e mandou-o embora.

5 E dirigindo a elles o discurso lhes disse:

Quem ha dentre vós, que se o seu jumento, ou o seu boi cahir n'hum poço em dia de Sabbado, o não tire logo no mesmo dia?

6 E elles não lhe podião replicar a isto.

7 E observando tambem, como os convidados escolhião os primeiros assentos na meza, propondo-lhes huma parabola, lhes disse:

8 Quando fores convidado o algumas vodas, não te assentes no primeiro lugar, porque póde ser que esteja alli outra pessoa mais authorizada do que tu convidada pelo dono da casa,

9 E que vindo este, que te convidou a ti é a elle, te diga: Dá o teu lugar a este: e tu envergonhado vás buscar o ultimo lugar:

10 Mas quando fores convidado, vai tomar o ultimo lugar: para que quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Servir-te-ha isto então de gloria na presença dos que estiverem juntamente sentados á meza:

11 Porque todo o que se exalta, será humilhado: e todo o que se humilha, será exaltado.

12 Dizia mais ainda ao que o tinha convidado: Quando deeres algum jantar, ou alguma cêa, não chames nem teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus visinhos, que forem ricos: para que não aconteça, que tambem elles te convidem a sua vez, e te paguem com isso:

13 Mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, e os cégos?

14 E serás bemaventurado, porque esses não tem com que te retribuir: mas ser-te-ha isso retribuido na resurreição dos justos.

15 Tendo ouvido estas cousas hum dos que estavam á meza, disse para Jesus; Bemaventurado o que comer o pão no Reino de Deos.

16 Então lhe disse Jesus: hum homem fez huma grande cêa, para a qual convidou a muitos.

17 E quando foi a hora da cêa, enviou hum de seus servos a dizer aos convidados, que viessem, porque tudo estava já aparelhado.

18 Porém todos á huma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Eu comprei huma quinta, e he-me necessario ir vêlla: rogo-te que me dês por escusado.

19 E disse outro: Eu comprei cinco juntas, de bois, e vou a fazer prova dellas: rogo-te que me dês por escusado.

20 Disse tambem outro: Eu casei, e por isso não posso ir lá.

21 E voltando o servo deo conta a seu Senhor de tudo isto. Então irado o Pai de familia, disse ao seu servo: Sahe logo ás praças, e ás ruas da Cidade: e traze-me cá

quantos pobres, e aleijados, e cegos, e coxos achares.

22 E disse o servo: Senbor, feito está, como o mandaste, e ainda ha lugar, para outros mais.

23 E respondeo o senhor ao scrvo: Sahe por esses caminlios, e cercos: e força-os a entrar, para que fique cheia a minha Casa.

24 Porque eu vos declaro, que nenhum daquelles homens, que forão convidados, provará a minha cêa.

25 E muitas gentes hião com elle: e voltando Jesus para todos lhes disse:

26 Se algum vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmans, e ainda a sua mesma vida, não pôde ser meu Discipulo.

27 E o que não leva a sua cruz, e vem em meu seguimento, não pôde ser meu Discipulo.

28 Porque qual de vós querendo edificar huma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer conta dos gastos, que são necessarios, para ver se tem com que a acabar,

29 Para se não expor a que, depois que tiver assentado o fundamento, e não a poder acabar, todos os que a virem, comecem a fazer zombaria d'elle,

30 Dizendo, Este homem principiou o edificio, e não o pôde acabar?

31 Ou que Rei ha, que estando para ir para a campanha contra outro Rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra elle vinte mil?

32 D'outra maneira, aindo quando o outro está longe, enviando sua embaixada, lhe pede tratados de paz.

33 Assim pois qualquer de vós que não dá de mão a tudo o que possue, não pôde ser meu Discipulo.

34 O sal he bom. Porém se o sal perder a força, com que outra cousa se ha de temperar?

35 Ficarã sem servir nem para a terra, nem para o monturo, mas lançar-se-ha fóra. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

#### CAPITULO XV.

*Murmuração dos Fariseos por verem que Jesus recebe os peccadores. Parabolus da ovelha, e dracma perdida. O filho prodigo. A alegria do Ceo pela conversão de hum peccador.*

**C**HEGAVAO-SE pois a Jesus os publicanos, e os peccadores para o ouvirem.

2 E os Fariseos, e os Escribas murmuravão, dizendo: Este recebe os peccadores, e come com elles.

3 E elle lhes propoz esta parabolá, dizendo:

4 Qual de vós-outros he o homem, que tem cem ovelhas: e se perde huma dellas, não he assim que deixa as noventa e nove no deserto, e vai a buscar a que se havia perdido, até que a ache?

5 E que depois que a achar, a põe sobre seus hombros cheio de gosto:

6 E vindo a casa chama aos seus amigos, e visinhos, dizendo-lhes? Congratulai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido?

7 Digo-vos que assim haverá maior júbilo no Ceo, sobre hum peccador que fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos, que não hão de mister penitencia.

8 Ou que mulher ha, que tendo dez dracmas, e perdendo huma, não accenda a candeia, e não varra a casa e não a busque com muito sentido, até que a ache?

9 E que depois de a achar, não convoque as suas amigas, e visinhas, para lhes dizer: Congratulai-vos comigo, porque achei a dracma, que tinha perdido?

10 Assim vos digo eu, que haverá jubilo entre os Anjos de Deos por hum peccador, que faz penitencia.

11 Disse-lhe mais: Hum homem teve dous filhos:

12 E disse o mais moço delles a seu pai: Pai, dá-me a parte da fazenda, que me toca. E elle repartio entre ambos a fazenda.

13 E passados não muitos dias, entrou-xando tudo o que era seu, partio o filho mais moço para huma terra muito distante n'hum paiz estranho, e lá dissipou toda a sua fazenda vivendo dissolutamente.

14 E depois de ter consumido tudo, succedeo haver naquelle paiz huma grande fome, e elle começou a necessitar.

15 Retirou-se pois dalli, e accommodouse com hum dos Cidadãos da tal terra. Este porém o mandou para hum casal seu a guardar os pórcos.

16 Aqui desejava elle encher a sua barriga de landes, das que comião os pórcos: mas ninguem lhas dava.

17 Até que tendo entrado em si, disse: Quantos jornaleiros ha em casa de meu pai, que tem pão em abundancia, e eu aqui pereço á fome!

18 Levantar-me-hei, e irei buscar a meu pai, e dir-lhe-hei: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti:

19 Ja não sou digno de ser chamado teu filho: faze de mim, como de hum dos teus jornaleiros.

20 Levantou-se pois, e foi buscar a seu pai. E quando elle ainda vinha longe, vio-o seu pai, que ficou movido de compaixão, e correndo lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou.

21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti, já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Então disse o pai aos seus servos : Tiraí depressa o seu primeiro vestido, e vesti-lho, e mettei-lhe hum anel no dedo, e os çapatos nos pés :

23 Trazei tambem hum vitello bem gordo, e matai-o, para comermos, e para nos regalarmos :

24 Porque este meu filho era morto, e reviveo : tinha-se perdido, e achou-se. E começarão a banquetear-se.

25 E o seu filho mais velho estava no campo : e quando veio, e foi chegando a casa, ouviu a symfonia, e o coro :

26 E chamou hum dos servos, e perguntou-lhe que era aquillo.

27 E este lhe disse : He chgado teu irmão, e teu pai mandou matar hum novillo cevado, porque veio com saude.

28 Elle então se indignou, e não queria entrar : Mas sahindo o pai, começou a rogallo que entrasse.

29 Elle porém deo esta resposta a seu pai ; Ha tantos annos que te sirvo, sem nunca transgredir mandamento algum teu, e tu nunca me déste hum cabrito, para eu me regalar com os meus amigos :

30 Mas tanto que veio este teu filho, que gastou tudo quanto tinha com prostitutas, logo lhe mandaste matar hum novillo gordo.

31 Então lhe disse o pai : Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o meu he teu :

32 Era porém necessario que houvesse banquete, e festim, pois que este teu irmão era morte, e reviveo : tinha-se perdido, e achou-se.

#### CAPITULO XVI.

*O feitor, que se valeo da sua administração para adquirir amigos. Não se pôde servir a Deos, e ao dinheiro. O matrimonio indissolvel. A parabola do rico avarento, e de Lazaro mendigo. Quem não crê a Escritura, tambem não crerá o hum morto resuscitado.*

**E** DIZIA tambem Jesus a seus Discipulos : Havia hum homem rico que tinha hum feitor : e este foi accusado diante delle como quem havia dissipado os seus bens.

2 E elle o chamou, e lhe disse : Que he isto que ouço dizer de ti ? dá conta da tua administração : porque já não poderás ser meu feitor.

3 Então o feitor disse entre si : Que farei, visto que meu amo me tira a administração ? cavar não posso, de mendigar tenho vergonha.

4 Mas já sei o que hei de fazer, para que quando for removido da administração, ache quem me recolha em sua casa.

5 Tendo chamado pois cada hum dos devedores de seu amo, disse ao primeiro : Quanto debes tu a meu amo ?

6 E este lhe respondeo : Cem cadós d'azeite. Elle então lhe disse : Toma a tua obrigação : e senta-te depressa, escreve outra de cincoenta.

7 Depois disse a outro : E tu quanto debes ? Respondeo elle : Cem coros de trigo. Disse-lhe o feitor : Toma o teu escrito, e escreve oitenta.

8 E o amo louvou este feitor iniquo, por haver obrado como homem de juizo : porque os filhos deste seculo são mais sabios na sua geração, que os filhos da luz.

9 Tambem eu vos digo : que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade : para que quando vós vierdes a faltar, vos recebam elles nos tabernaculos eternos.

10 O que he fiel no menos, tambem he fiel no mais : e o que he injusto no pouco, tambem he injusto no muito.

11 Se pois vós não fostes fiéis nas riquezas injustas : quem haverá que confie de vós as verdadeiras ?

12 E se vós não fostes fiéis no alheio : quem vos dará o que he vosso ?

13 Nenhum servo pôde servir a dous Senhores : porque ou ha de ter aborrecimento a hum, e amor a outro : ou ha de entregar-se a hum, e não fazer caso do outro : vós não podeis servir a Deos, e ás riquezas.

14 Ora os Fariseos, que erão avarentos, ouvião todas estas cousas : e zombavão delle :

15 E Jesus lhes disse : Vós-outros sois os que vos dais por justificados diante dos homens : mas Deos conhece os vossos corações : porque o que he elevado aos olhos dos homens, he abominação diante de Deos.

16 A Lei, e os Profetas durarão até a vinda de João : desde este tempo he o Reino de Deos annunciado, e cada hum faz força por entrar nelle.

17 He porém mais facil passar o Ceo, e a terra, do que perder-se hum til da Lei.

18 Todo o que larga sua mulher, e casa com outra, commette adulterio : e o que casa com a que foi repudiada de seu marido, commette adulterio.

19 Havia hum homem rico, que se vestia de purpura, e de hollanda : e que todos os dias se banqueteara splendidamente.

20 Havia tambem hum pobre mendigo, por nome Lazaro, todo coberto de chagas, que estava deitado á sua porta,

21 E que desejava faltar-se das migalhas, que cahião da meza do rico, mas ninguem lhas dava : e os cães vinhão lambar-lhe as ulceras.

22 Ora succedeo morrer este mendigo, que foi levado pelos Anjos ao seio de Abraão. E morreo tambem o rico, e foi sepultado no Inferno.

23 E quando elle estava nos tormentos, levantando seus olhos, vio ao longe

a Abrahão, e a Lazaro no seu seio :  
24 E gritando elle disse : Pai Abrahão, compadece-te de mim, e manda cá a Lazaro, para que molhe em agua a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a lingua, pois sou atormentado nesta chamma.

25 E Abrahão lhe respondeo : Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e que Lazaro não teve senão males : por isso está elle agora consolado, e tu em tormentos :

26 E de mais, que entre nós, e vós está firmado hum grande abysmo : de maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os de lá passar para cá.

27 E disse o rico : Pois eu te rogo, Pai, que o mandes a casa de meu pai :

28 Pois que tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, não succeda virem tambem elles parar a este lugar de tormentos.

29 E Abrahão lhe disse : Elles lá tem a Moysés, e aos Profetas : oução-os.

30 Disse pois o rico : Não, pai Abrahão : mas se for a elles algum dos mortos, hão de fazer penitencia.

31 Porém Abrahão lhe respondeo : Se elles não dão ouvidos a Moysés, e aos Profetas, tão pouco se deixarão persuadir ainda quando haja de resuscitar algum dos mortos.

#### CAPITULO XVII.

*Condemnação do que dá escandalo aos pequenos. Deve-se perdoar sete vezes no dia ao que se arrepende. Quão poderosa seja a fé. Por mais que façamos, sempre nos devemos ter em conta de servos inúteis. De dez leprosos, que Jesus curou, só hum he agradecido. Segunda vinda do Senhor ao Mundo, como hum relampago.*

**E** DISSE Jesus a seus Discipulos : He impossivel que deixe de haver escandalos : mas ai daquelle por quem elles vem.

2 Seria melhor para elle que se lhe atasse ao pescoço huma pedra de moinho, e que fosse precipitado no mar, do que ser elle a causa de se escandalizar hum destes pequenos.

3 Estai com cuidado sobre vós : Se teu irmão peccar contra ti, reprehende-o : e se elle se arrepender, perdoa-lhe.

4 E se elle peccar sete vezes no dia contra ti, e sete vezes no dia te vier buscar, dizendo : Peza-me, perdoa-lhe.

5 E disserão os Apostolos ao Senhor : Augmenta-nos a fé.

6 E o Senhor lhes disse : Se tiverdes fé como hum grão de mostarda, direis a esta amoreira : Arrança-te, e transplanta-te no mar : e ella vos obedecerá.

7 Qual he pois de vós, o que tendo hum servo occupado em lavrar, ou em guardar gado, lhe diga, quando elle se recolhe do campo. Vai-te já pôr-te á meza.

8 E que antes lhe não diga : Prepara-me

a cêa, e cinge-te, e serve-me, em quanto eu como, e bebo, e depois disto comerás tu, e beberás ?

9 E quando o servo tenha feito tudo o que lhe ordenou, por ventura fica-lhe o Senhor em obrigação ?

10 Creio que não. Pois assim tambem vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei : Somos huns servos inúteis : fizemos o que deviamos fazer.

11 Succedeo pois, que indo Jesus para Jerusalem, passava pelo meio de Samaria, e de Galiléa.

12 E ao entrar numa Aldeia, sahirão-lhe ao encontro dez homens leprosos, que se pozerão de longe :

13 E levantarão a vos, dizendo : Jesus Mestre, tem compaixão de nós.

14 Jesus tanto que os vio, disse-lhes : Ide mostrar-vos aos Sacerdotes. E resultou, quando hião no caminho, ficarem limpos.

15 E hum delles quando vio que havia ficado limpo, voltou atrás, engrandecendo a Deos em altas vozes,

16 E veio lançar-se a seus pés com o rosto em terra, dando-lhe as graças : e este era Samaritano.

17 E respondendo Jesus, disse : Não he assim, que todos os dez forão curados ? e onde estão os outros nove ?

18 Não se achou quem voltasse, e viesse dar gloria a Deos, senão só este estrangeiro.

19 E disse para elle : Levanta-te, vai : que a tua fé te salvou.

20 E tendo lhe feito os Fariseos esta pergunta : Quando virá o Reino de Deos ? respondendo-lhes Jesus, disse : O Reino de Deos não virá com mostras algumas exteriores :

21 Nem dirão : Ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Porque eis-aqui está o Reino de Deos dentro de vós.

22 Depois disse a seus Discipulos : Lá virá tempo, em que vós desejareis ver hum dia do Filho do Homem, e não o vereis.

23 Então vos dirão : Ei-lo aqui está, e ei-lo acolá. Não queirais ir, nem o sigais :

24 Porque assim como o relampago, que fuzilando na região inferior do Ceo, faz clarão des de huma até á outra parte : assim será o Filho do Homem no seu dia.

25 Mas he necessario que elle soffra primeiro muito, e que seja rejeitado deste povo.

26 E o que succedeo em tempo de Noé, do mesmo modo succederá tambem quando vier o Filho do Homem,

27 Elles comião, e bebião : casavão os homens com as mulheres, e as mulheres com os homens, até o dia, em que Noé entrou na arca : e então veio o diluvio, e fez perecer a todos.

28 E como succedeo tambem em tempo de Lot: Estavão elles comendo, e bebendo: fazião compras, e vendas: plantavão, e edeficavão:

29 Mas no dia, em que Lot sahio de Sodoma choveo fogo, e enxofre do Ceo, que consumio a todos:

30 Assim mesmo será do dia em que se ha de manifestar o Filho do Homem.

31 Naquelle hora quem estiver no telhado, e tiver os seus moveis em casa, não desça a tirallos: e da mesma sorte quem estiver no campo, não volte atrás.

32 Lembrai-vos da mulher de Lot.

33 Todo o que procurar livrar a sua vida, perdella-ha: e todo o que a perder, salvalla-ha.

34 Eu vos declaro: que naquella noite, de dous homens, que estiverem na mesma cama: hum será tomado, e deixado o outro:

35 E de duas mulheres, que estiverem moendo juntas: huma será tomada, e deixada a outra: de dous, que estiverem no campo: hum será tomado, e deixado o outro.

36 Replicando elles lhe disserão: Onde será isso, Senhor?

37 Elles lhes respondeo: Onde quer que estiver o corpo, ajuntar-se-hão alli tambem as aguias.

#### CAPITULO XVIII.

*A parabola do Juiz iniquo. Importa ser perseverante em orar. Parabola do Fariseo, e do Publicano. Acolhe Jesus os meninos. Só Deos he bom. O que guarda os seus Mandamentos, salva-se. Entristece-se hum rico, por lhe aconselhar o Senhor, que deixe tudo. Quão difficultoso seja entrar hum rico no Ceo. Premio dos que tudo deixão por amor de Deos. Prediz o Senhor a sua morte. Cura hum cego perto de Jericó.*

**E** PROPOZ-LHES tambem Jesus esta parabola, para mostrar que importa orar sempre, e não cessar de o fazer,

2 Dizendo: Havia em certa Cidade hum Juiz, que não temia a Deos, nem respeitava os homens.

3 Havia tambem na mesma Cidade huma viuva, que costumava vir buscallo, dizendo: Sustenta o meu direito contra o que consente comigo.

4 E elle por muito tempo lhe não quiz deferir. Mas por ultimo disse lá comsigo: Ainda que eu não temo a Deos, nem respeito os homens:

5 Todavia como esta viuva me importuna, far-lhe-hei justiça, para que por fim não succeda, que vindo ella mais vezes me carregue de affrontas.

6 Então disse o Senhor: Ouvi o que diz este Juiz iniquo:

7 E Deos não fará justiça aos seus esco-

lhidos, que estão clamando a elle de dia, e de noite, e soffrerá elle que os opprimão?

8 Digo-vos, que elle os vingará bem depressa. Mas quando vier o Filho do Homem, julgais vós que achará elle alguma fé na terra?

9 E propoz tambem esta parabola a huns, que confiavão em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavão aos outros.

10 Subirão dous homens ao Templo a fazer oração: hum Fariseo, e outro Publicano.

11 O Fariseo posto em pé, orava lá no seu interior desta fórma: Graças te dou, meu Deos, porque não sou como os mais homens: que são huns ladrões, huns injustos, huns adulteros: como he tambem este Publicano:

12 Jejuo duas vezes na semana: pago o dizimo de tudó o que tenho.

13 O Publicano pelo contrario posto lá de lóngo, não ousava nem ainda levantar os olhos ao Ceo: mas batia nos peitos, dizendo: Meu Deos, sê propicio a mim peccador.

14 Digo-vos, que este voltou justificado para sua casa, e não o outro: porque todo o que se exalta, será humilhado: e todo o que se humilha, será exaltado.

15 E algumas pessoas lhe trazião tambem os seus meninos, para elle os tocar. O que vendo os Discipulos, repellião-os com palavras desabridas.

16 Porém Jesus chamando a si os meninos, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não lho embarceis: porque dos taes he o Reino de Deos.

17 Em verdade vos digo: Todo o que não receber o Reino de Deos, como hum menino, não entrará nelle.

18 Então lhe fez esta pergunta hum homem de qualidade, dizendo: Bom Mestre, que devo eu fazer para possuir a vida eterna?

19 E Jesus lhe respondeo: Porque me chamas tu bom? ninguem he bom, senão só Deos.

20 Tu sabes os Mandamentos: Não matarás: Não commetterás adulterio: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Honrarás a teu pai, e a tua mãe.

21 Disse o homem: Todos estes Mandamentos tenho eu guardado dês da minha mocidade.

22 O que tendo ouvido, Jesus disse-lhe: Ainda te falta huma cousa: vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo: e depois vem, e segue-me.

23 Quando elle ouviu isto, se entristeceu: porque era mui rico.

24 E Jesus vendo que elle ficára triste, disse: Que difficultosa cousa he entrarem no Reino de Deos os que tem cabedaes.

25 Porque he mais facil entrar hum camelo pelo fundo de huma agulha, do que entrar hum rico no Reino de Deos.

26 E disserão os que o ouvião: Visto isso quem he que pôde salvar-se?

27 Respondeo-lhes Jesus: O que he impossivel aos homens, he possivel a Deos.

28 Então disse Pedro: Eis-aqui estamos nós, que deixámos tudo, e te seguimos.

29 Jesus lhes respondeo: Em verdade vos digo, que ninguem ha, que huma vez que deixou pelo Reino de Deos a casa, ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos,

30 Logo neste Mundo não receba muito mais, e no seculo futuro a vida eterna.

31 Depois tomou Jesus á parte os doze Apostolos, e lhes disse: Eis-aqui vamos para Jerusalem, e tudo o que está escrito pelos Profetas tocante ao Filho do Homem, será cumprido:

32 Porque elle será entregue aos Gentios, e será escarnecido, e açoutado, e cuspidó:

33 E depois de o açoutarem, tirar-lhe-hão a vida, e elle resurgirá ao terceiro dia.

34 Mas os Apostolos nada disto comprehendêrão, e era para elles este discurso hum segredo, e não penetravão cousa alguma do que se lhes dizia.

35 Succedeo porém, que quando Jesus hia chegando a Jericó, estava sentado á borda da estrada hum cégo pedindo esmola.

36 E ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou que era aquillo.

37 E respondêrão-lhe, que era Jesus Nazareno que passava.

38 No mesmo tempo se poz elle a bradar, dizendo: Jesus filho de David, tem de mim piedade.

39 E os que hião adiante reprehendião-o para que se calasse. Porém elle cada vez gritava mais: Filho de David, tem de mim piedade.

40 Então Jesus parando, mandou que lho trouxessem. E quando elle chegou, fez-lhe pergunta,

41 Dizendo: Que queres que te faça? E elle respondeo: Senhor, que eu veja.

42 E Jesus lhe disse: Vê, a tua fé te salvou.

43 E logo immediatamente vio, e o foi seguindo engrandecendo a Deos. E todo o povo assim que isto presenciou, deo louvor a Deos.

### CAPITULO XIX.

*Conversão de Zaqueo. A parabolá dos dez marcos de prata. Predicção da ruína dos Judeos. Entrada de Jesus em Jerusalem, cuja futura destruição o faz chorar. Vai ao Templo, e lança fora delle os negociantes.*

**E** TENDO entrado em Jericó, atravessava Jesus a Cidade.

2 E vivia nella hum homem chamado Zaqueo: e era elle hum dos principaes entre os Publicanos, e pessoa rica:

3 E procurava ver a Jesus, para saber quem era: e não o podia conseguir por causa da muita gente, porque era pequeno de estatura.

4 E correndo a diante, subio a hum symómoro para o ver: porque por alli havia de passar.

5 E quando Jesus chegou áquelle lugar, levantando os olhos alli o vio, e lhe disse: Zaqueo, desce depressa: porque importa que eu fique hoje em tua casa.

6 E desceo elle a toda a pressa, e recebeu-o gostoso.

7 E vendo isto todos, murmuravão, dizendo, que tinha hido hospedar-se em casa de hum homem peccador.

8 Entretanto Zaqueo posto na presença do Senhor, disse-lhe: Senhor, eu estou para dar aos pobres ametade dos meus bens: e naquillo em que eu tiver defraudado a alguem, pagar-lho hei quadruplicado.

9 Sobre o que lhe disse Jesus: Hoje entrou a salvação nesta casa: porque este tambem he filho de Abrahão.

10 Porque o Filho do Homem veio buscar, e salvar o que tinha perecido.

11 Ouvindo elles isto, continuando Jesus a fallar, lhes propoz huma parabolá, por occasião de estar elle perto de Jerusalem: e porque cuidavão que o Reino de Deos se havia de manifestar cedo.

12 Disse pois: Hum homem de grande nascimento foi para hum paiz muito distante a tomar posse d'hum Reino, para depois voltar.

13 E chamando dez servos seus, deo-lhes dez marcos de prata, e disse-lhes: Negociai até eu vir.

14 Mas os do seu paiz o aborreção: e enviárão nas suas costas Deputados, que fizessem este protesto: Não queremos que este seja nosso Rei.

15 E com effeito voltou elle com a posse do Reino tomada: e mandou chamar aquelles servos, a quem dera o seu dinheiro, a fim de saber quanto cada hum tinha negociado.

16 Veio pois o primeiro dizendo: Senhor, o teu marco adquirio dez.

17 E o Senhor lhe respondeo: Está bem, servo bom, porque foste fiel no pouco, serás Governador de dez Cidades.

18 Veio depois o segundo dizendo, Senhor, o teu marco rendeo cinco.

19 E o Senhor lhe respondeo: Sê tu tambem Governador de cinco Cidades.

20 Veio tambem o terceiro dizendo: Senhor, aqui tens o teu marco, que eu guardei embrulhado num lenço:

21 Porque tive medo de ti, que és hum homem rigido: que tiras donde não pozeste, e que recolhes o que não semeaste.

22 Disse-lhe o Senhor: Servo máo, pela tua mesma boca te condemno eu: tu sabias

que eu era hum homem rigido, que tiro donde não puz, e que recolho o que não semei :

23 Logo porque não metteste tu o meu dinheiro a Banco, para que quando viesse, o recebesse eu então com os seus lucros ?

24 E disse aos que estavam presentes : Tirai-lhe o marco de prata, e dai-o ao que tem dez.

25 E elles lhe respondêrão : Senhor, este já tem dez.

26 Pois eu vos digo, que a todo aquelle que tiver se lhe dará, e terá mais : mas ao que não tem, se lhe tirará ainda isso mesmo que tem.

27 Quanto porém áquelles meus inimigos, que não quizerão que eu fosse seu Rei, trazei-mos aqui : e tirai-lhes a vida em minha presença.

28 É dito isto, hia Jesus a diante de todos subindo para Jerusalem.

29 E aconteceu, que quando chegou perto de Bethfagé, e de Bethania, no monte que se chama das Oliveiras, enviou dous Discipulos seus,

30 Dizendo : Ide a essa Aldeia, que está fronteira : entrando nella, achareis hum jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma : desprendei-o, e trazei-o.

31 E se algum vos perguntar : Porque o soltais vós ? dir-lhe-heis assim : Porque o Senhor deseja servir-se d'elle.

32 Partirão pois os que tinham sido enviados : e acharão lá o jumentinho, como o Senhor lhes dissera.

33 E quando elles estavam despreendendo o tal jumentinho, lhes disserão seus donos : Porque soltais vós esse jumentinho ?

34 E elles respondêrão : Porque o Senhor tem necessidade d'elle.

35 Trouxerão-o pois a Jesus. E lançando sobre o jumentinho os seus vestidos, fizeram-o montar em cima.

36 E por onde quer que elle passava, estendião os seus vestidos no caminho.

37 Mas quando já hia chegando á descida do monte das Oliveiras, todos os seus Discipulos transportados de gosto, começarão de chusma a louvar a Deos em altas vozes por todas as maravilhas que tinham visto,

38 Dizendo : Bemdito o Rei, que vem em Nome do Senhor, paz no Ceo, e gloria nas alturas.

39 Então alguns dos Fariseos, que se achavão entre o povo, disserão-lhe : Mestre, reprehende a teus Discipulos.

40 Aos quaes elle respondeo. Segurovos, que se elles se calarem, clamarão as mesmas pedras.

41 E quando chegou perto, ao ver a Cidade chorou Jesus sobreella, dizendo :

42 Ah, se ao menos neste dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda tu o que te

póde trazer a paz, mas por ora tudo isto está encoberto aos teus olhos.

43 Porque virá hum tempo funesto para ti : no qual os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão : e te porão em apêrto de todas as partes :

44 E te derribarão por terra a ti, e a teus filhos, que estavam dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra : por quanto não conheceste o tempo da tua visitação.

45 E havendo entrado no Templo, começou a lançar fóra todos os que vendião, e compravão nelle,

46 Dizendo-lhes : Está escrito : Que a minha Casa, he Casa de oração. E vós tendes feito della hum covil de ladrões.

47 E todos os dias ensinava no Templo. Mas os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Principaes do povo andavão vendo como o havião de perder :

48 Mas não achavão meio de lhe fazerem mal. Porque todo o Povo estava suspenso quando o ouvia.

## CAPITULO XX.

*Querem os Sacerdotes, e Doutores da Lei saber, donde tem Jesu Christo a authoridade. Elle os faz enmudecer com outra pergunta. A parabolha dos que tomárão huma vinha de renda. Deve-se pagar o tributo a Cesar. Erro dos Sadduceos refutado. Chama David seu Senhor ao Messias. O orgulho dos Doutores da Lei. Quer Jesus que haja delles cautela.*

**E** ACONTECEO hum daquelles dias, que estando Jesus no Templo ensinando ao povo, e annunciando o Evangelho, se ajuntarão os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas com os Anciãos,

2 E fallarão-lhe nestes termos : Dizenos, com que authoridade fazes tu estas cousas ? ou : Quem he que te deo este poder ?

3 E respondendo Jesus, lhes disse : Tambem eu vos farei huma pergunta. Respondei-me :

4 O baptismo de João era do Ceo, ou era dos homens ?

5 Mas elles discorrião dentro de si, dizendo : Se dissermos que era do Ceo, dirá : Porque razão logo não crestes nelle ?

6 E se dissermos, que era dos homens, todo o povo nos apedrejará : porque elles tem por certo que João era hum Profeta.

7 Respondêrão pois que não sabião donde era.

8 Disse-lhes então Jesus : Pois nem eu vos direi, com que authoridade faço estas cousas.

9 E começou a dizer ao povo esta parabolha : Hum homem plantou huma vinha, e arrendou-a a huns fazendeiros : e elle esteve ausente por muitos tempos.

10 E em huma occasião enviou hum dos seus servos aos fazendeiros, para que lhe

dessem do fruto da vinha. Elles depois de o ferirem, recambiárão-o sem cousa alguma.

11 E tornou a enviar outro servo. Mas elles ferindo tambem a este, e carregando-o de affrontas, o despedirão vazio.

12 Tornou a enviar ainda terceiro: elles ferindo tambem a este o deitárão fóra.

13 Disse então o Senhor da vinha: Que hei de fazer? mandarei meu filho amado: sem dúvida que quando o virem, lhe guardarão respeito.

14 Quando os fazendeiros o vírão discorrêrão entre si, dizendo: Este he o herdeiro, matemo-lo, para fazer nossa a herança.

15 E lançando-o fóra da vinha, o matárão. Que lhes fará pois o Senhor da vinha?

16 Virá, e acabará de todo com aquelles fazendeiros, e dará a vinha a outros. O que ouvindo elles, lhe disserão: Deos tal não permita.

17 E elle olhando para elles, disse: Pois que quer dizer isto, que está escrito: A pedra, que desprezárão os edificadores, esta veio a ser a principal do angulo?

18 Todo o que cahir sobre aquella pedra, ficará quebrantado: e sobre quem ella cahir, será feito em migalhas.

19 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas lhe desejavão lançar as mãos naquella hora: mas temêrão ao povo: e isto porque entendêrão que contra elles havia proposto esta parabola.

20 Com o olho pois nelle mandárão espias, que se disfarçassem em homens de bem, para o apanharem no que dizia, a fim de o entregarem á jurisdicção, e poder do Governador.

21 Estes pois lhe fizerão huma pergunta, dizendo: Mestre, sabemos que fallas, e ensinias rectamente: e que não fazes excepção de pessoas, mas que ensinias o caminho de Deos em verdade:

22 He-nos permitido dar o tributo a Cesar, ou não?

23 E entendendo Jesus a astucia delles, lhes disse: Porque me tentais?

24 Mostrai-me cá hum dinheiro: De quem he a imagem, e a inscripção que tem: Respondendo elles lhe disserão: De Cesar.

25 Então lhe disse o Senhor: Pagai logo a Cesar o que he de Cesar: e a Deos o que he de Deos.

26 E não podêrão reprehender as suas palavras diante de povo: antes admirados da sua resposta, se callárão.

27 Chegárão depois alguns dos Sadduceos, que dizem que não ha resurreição, e lhe fizerão esta pergunta.

28 Dizendo: Mestre, Moysés nos deixou escrito: Se morrer o irmão d'algum, tendo mulher, e este não deixar filhos, que se case com ella o irmão do tal, e dê successão a seu irmão:

29 Havia pois sete irmãos: o primeiro dos quaes casou, e morreo sem filhos.

30 Casou tambem o segundo com a viuva, e morreo sem filho.

31 Casou depois com ella o terceiro. E assim successivamente todos os sete, os quaes tambem morrerão sem deixar successão.

32 Morreo em fim tambem a mulher depois de todos elles.

33 Quando for pois a resurreição, de qual delles será ella mulher? pois que o foi de todos sete.

34 E Jesus lhes disse: Os filhos deste seculo casão homens com mulheres, e mulheres com homens:

35 Mas os que forem julgados dignos daquelle seculo, e da resurreição dos mortos, nem os homens desposaráo mulheres, nem as mulheres homens:

36 Porque não poderão jámais morrer: por quanto são iguaes aos Anjos, e são filhos de Deos: visto serem filhos da resurreição.

37 E que os mortos hajão de resuscitar, o mostrou tambem Moysés ao pé da çarça, quando chamou ao Senhor o Deos de Abraham, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob.

38 Ora Deos não o he de mortos, mas de vivos: porque todos vivem para elle.

39 E respondendo alguns dos Escribas, lhe disserão: Mestre, disseste bem.

40 E dalli em diante não se atrevêrão mais a fazer-lhe pergunta alguma.

41 Mas Jesus lhes disse: Como dizem que o Christo he filho de David?

42 Porque David mesmo no Livro dos Salmos diz: Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te á minha mão direita,

43 Até que eu ponha os teus inimigos por escabello de teus pés.

44 Logo David lhe chama Senhor: pois como he elle seu filho?

45 Estando-o porém ouvindo todo o povo, disse Jesus a seus Discipulos:

46 Guardai-vos dos Escribas, que querem andar com roupas talares, e gostão de ser saudados nas praças, e das primeiras cadeiras nas Synagogas, e dos primeiros assentos dos banquetes:

47 Que devorão as casas das viuvvas, fingindo largas orações. Estes taes receberão maior condemnação.

### CAPITULO XXI.

*Huma pobre viuva lança no gazofylacio mais do que as pessoas ricas. Prediz Jesu Christo a ruina do Templo. Dispõe a seus Discipulos para o tempo das guerras, e tribulações. Simaes, que hão de preceder a segunda vinda. He necessario preparar-se cada hum com a abstinencia, com o desprezo do Mundo, com as vigiliãs, e com a oração.*

**E** ESTANDO Jesus olhando vio os ricos, que lançavão as suas offrendas no gazofylacio.

2 E vio tambem huma pobrezinha viuva, que lançava duas pequenas moedas.

3 E disse : na verdade vos digo, que esta pobre viuva lançou mais que todos os outros.

4 Porque todos esses fizeram a Deos offertas daquillo, que tinhão em abundancia : mas ella deo da sua mesma indigencia tudo o que lhe restava para o seu sustento.

5 E dizendo-lhe alguns a respeito do Templo, que estava ornado de bellas pedras, e de magnificos Donativos, Jesus lhes respondeo :

6 No tocante a estas cousas que vedes, virão dias, em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja demolida.

7 Então lhe fizeram esta pergunta dizendo : Mestre, quando será isto, e que sinal haverá quando assim começar a cumprir-se ?

8 Respondeo-lhes Jesus : Vede não sejais enganados : porque muitos hão de vir de baixo de meu Nome, dizendo, eu sou : e este tempo está proximo : mas guardai-vos de ir após elles.

9 E quando ouvirdes fallar de guerras, e de tumultos, não vos assusteis : estas cousas sim devem succeder primeiro, mas não será logo o fim.

10 Então lhes dizia : Levantar-se-ha Nação contra Nação, e Reino contra Reino.

11 E haverá grandes terremotos por varias partes, e epidemias, e fomes, e apparecerão cousas espantosas, e grandes sinaes do Ceo.

12 Mas antes de tudo isto lançar-vos-hão elles as mãos, e perseguir-vos-hão entregando-vos ás Synagogas, e aos carcereis, levando-vos á presença dos Reis, e dos Governadores, por causa do meu Nome :

13 E isto vos será occasião de dardes testemunho.

14 Gravai pois nos vossos corações, o não premeditar como haveis de responder :

15 Porque eu vos darei huma boca, e huma sabedoria, á qual não poderão resistir, nem contradizer todos os vossos inimigos.

16 E sereis entregues por vossos pais, e irmãos, e parentes, e amigos, e farão morrer a alguns de vós-outros :

17 E sereis aborrecidos de todos por causa do meu Nome :

18 Entretanto não se perderá hum cabello da vossa cabeça.

19 Na vossa paciencia possuireis as vossas almas.

20 Quando virdes pois que Jerusalem he sitiada de hum exercito, então sabei que está proxima a sua desolação :

21 Os que nesse tempo se acharem em Judéa, fujão para os montes : e os que dentro da Cidade, retirem-se : e os que nos campos, não entrem nella :

22 Porque estes são dias de vingança, para que se cumprão todas as cousas, que estão escritas.

23 Mas ai das que estiverem prenhes, e

das que então criarem naquelles dias : porque haverá grande aperto sobre a terra, e ira contra este povo.

24 E cahirão ao fio da espada : e serão levados cativos a todas as Nações, e Jerusalem será pizada dos Gentios : até se completarem os tempos das Nações.

25 E haverá sinaes no Sol, e na Lua, e nas Estrellas, e na terra consternação das Gentes pela confusão em que as porá o bramido do mar, e das ondas :

26 Mirrando-se os homens de susto, e na expectação do que virá sobre todo o Mundo : porque as Virtudes dos Ceos se abalarão :

27 E então verá o Filho do Homem, que virá sobre huma nuvem com grande poder, e magestade.

28 Quando começarem pois a cumprir-se estas cousas, olhai, e levantai as vossas cabeças : porque está perto a vossa redempção.

29 Propoz-lhes depois este simile : Olhai para a figueira, e para as mais arvores :

30 Quando ellas começam já a produzir de si fruto, conheceis vós que está perto o Estio.

31 Assim tambem quando vós virdes que vão succedendo estas cousas, sabei que está perto o Reino de Deos.

32 Em verdade vos affirmo, que esta geração não passará, em quanto se não cumprirem todas estas cousas.

33 Passará o Ceo, e a terra : mas as minhas palavras não passarão.

34 Velai pois sobre vós, para que não succeda que os vossos corações se fação pezados com as demazias do comer, e do beber, e com os cuidados desta vida : e para que aquelle dia vos não apanhe de repente.

35 Porque elle assim como hum laço prenderá a todos, os que habitão sobre a face de toda a terra.

36 Vigiai pois, orando em todo o tempo, a fim de que vos façais dignos de evitar todos estes males, que tem de succeder, e de vos presentardes com confiança diante do Filho do Homem.

37 Ora Jesus de dia ensinava no Templo : e de noite sahia a ficar no monte, que se chama das Oliveiras.

38 E todo o povo hia ter com elle de madrugada para a ouvir no Templo.

## CAPITULO XXII.

*Tratão os Principes dos Sacerdotes de dar a morte a Jesu Christo. Judas lho vende. Manda o Senhor preparar o necessario para celebrar a Pascoa. Consagra o pão, e vinho no seu Corpo, e Sangue, e ordena Sacerdotes os Apostolos. Disputão estes entre si a primazia. Ora Jesus pela fé de Pedro. Prediz-lhe as suas negações. Allegoria das duas espadas. Oração do Horto.*

*Agonia, e suor de sangue. A sua prisão. He levado á presença do Pontifice. Nega-o Pedro tres vezes. Opprobrios indignos, que Jesus padece dos Ministros. Elle se confessa Filho de Deos em presença de todo o Conselho.*

**E**STAVA pois chegada a festa dos pães asmos, que se chama a Pascoa ;

2 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas andavão buscando modo de tirarem a vida a Jesus : porém temião o povo.

3 Ora Satanás entrou em Judas, que tinda por sobrenome Iscariotes, hum dos doze :

4 E foi, e tratou com os Principes dos Sacerdotes, e com os Magistrados, de como lho entregaria.

5 E elles folgáráo com isso, e ajustáráo de lhe darem dinheiro.

6 E Judas deo tambem a sua palavra. Para o que buscava occasião opportuna de lho entregar sem tumulto.

7 Entretanto chegou o dia dos pães asmos, no qual era necessario immolar-se a Pascoa.

8 Enviou pois Jesus a Pedro, e a João, dizendo : Ide apparelhar-nos a Pascoa, para a comermos.

9 E elles lhe perguntáráo : Onde queres tu que nós ta apparelhemos ?

10 E respondeo-lhes Jesus : Tanto que vós entrardes na Cidade, sahir-vos-ha ao encontro hum certo homem, que levará huma bilha de agua : ide seguindo-o até a casa, em que elle entrar,

11 E direis ao Pai de familia da casa : o Mestre te manda dizer : Onde está o aposento, que tu me dás, para eu nelle comer a Pascoa com os meus Discipulos.

12 E elle vos mostrará huma grande sala toda ornada, e alli fazei os preparos.

13 Indo elles pois acháráo tudo como o Senhor lhes dissera, e preparáráo a Pascoa.

14 E chegada que foi a hora, poz-se Jesus á meza, e com elle os doze Apostolos :

15 E disse-lhes : Tenho desejado anciosamente comer comvosco esta Pascoa, antes da minha Paixão.

16 Porque vos declaro, que a não tornarei mais a comer, até que ella se cumpra no Reino de Deos.

17 E depois de tomar o Calis, deo graças, e disse : Tomai-o, e distribui-o entre vós :

18 Porque vos declaro, que não tornarei a beber do fruto da vide, em quanto não chegar o Reino de Deos.

19 Tambem depois de tomar o pão deo graças, e partio-o, e deo-lho, dizendo : Este he o meu Corpo, que se dá por vós : fazei isto em memoria de mim.

20 Tomou tambem da mesma sorte o

Calis, depois de cear dizendo : Este Calis he o Novo Testamento em meu Sangue, que será derramado por vós.

21 Entretanto eis ahi a mão de quem me ha de entregar, está á meza comigo.

22 E na verdade o Filho do Homem vai, segundo o que está decretado : mais ai daquelle homem, por quem ella ha de ser entregue.

23 Começáráo elles então a perguntar entre si, qual delles seria o que tal houvesse de fazer.

24 E excitou-se tambem entrelles a questão, sobre qual delles se devia reputar o maior.

25 Porém Jesus lhes disse : Os Reis dos Gentios dominão sobrelles : e os que tem sobrelles authoridade, chamáo-se Bemfeitores.

26 Não ha de ser porém assim entre vós-outros : mas o que entre vós he o maior, faça-se como o mais pequeno : e o que governa, seja como o que serve.

27 Porque qual he maior, o que está sentado á meza, ou o que serve ? não he maior o que está sentado á meza : Pois eu estou no meio de vós-outros, assim como o que serve.

28 Mas vós-outros sois os que haveis permanecido comigo nas minhas tentações :

29 E por isso eu preparo o Reino para vós outros, como meu Pai o tem preparado para mim.

30 Para que comais, e bebais á minha meza no meu Reino : e vos senteis sobre thronos, para julgar as doze Tribus de Israel.

31 Disse mais o Senhor : Simão, Simão, eis-aqui vos pedio Satanás com instancia, para vos joeirar como trigo :

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não falte : e tu em fim depois de convertido, conforta a teus irmãos.

33 Respondeo-lhe Pedro : Senhor, eu estou prompto a ir contigo, tanto para a prisão, como a morrer.

34 Mas Jesus lhe disse : Declaro-te, Pedro, que não cantará hoje o gallo, sem que tu por tres vezes não hajas negado que me conheces. Depois perguntou-lhes :

35 Quando eu vos mandei caminhar sem bolsa, e sem alforje, e sem çapatos, faltou-vos por ventura alguma cousa ?

36 E elles respondêrao ; Nada. Proseguiu logo Jesus : Pois agora quem tem bolsa, tome-a ; e tambem alforje : e o que a não tem, venda a sua tunica e compre espada.

37 Porque vos digo, que he necessario, que se veja cumprido em mim ainda isto que está escrito : E foi reputado por hum dos iniquos. Porque as cousas que dizem respeito a mim, vão já a ter o seu cumprimento.

38 Mas elles respondêrão: Senhor, eis-aqui estão duas espadas. E Jesus lhes disse: Basta.

39 E tendo sahido, foi dalli como costumava para o Monte das Oliveiras. E seus Discipulos o seguirão tambem.

40 E quando chegou áquelle lugar, lhes disse: Oraí para que não entreis em tentação.

41 E Jesus se arrancou delles obra de hum tiro de pedra: e posto de joelhos, orava,

42 Dizendo: Pai, se he do teu agrado transfere, de mim este Calis: Não se faça com tudo a minha vontade, senão a tua.

43 Então lhe appareceo hum Anjo do Ceo, que o confortava. E posto em agonia, orava Jesus com maior instancia.

44 E veio-lhe hum suor, como de gotas de sangue, que corria sobre a terra.

45 Depois tendo-se levantado da oração, e vindo ter com seus Discipulos, achou-os dormindo de tristeza,

46 E disse-lhes: Que, vós dormis? levantai-vos, orai, para que não entreis em tentação.

47 Estando elle ainda fallando, eis-que chega hum tropel de gente: e hum dos doze que se chamava Judas, vinha á testa delles: o qual se chegou a Jesus para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, basta que entregas o Filho do Homem, dando-lhe hum osculo?

49 Então os que estavam com Jesus, vendo no que isto viria a parar, disserão para elle: Senhor, firamo los á espada?

50 E hum delles deo hum golpe num servo do Summo Pontifice, e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas respondendo Jesus disse: Deixai os, basta. E tendo-lhe tocado a orelha, o sarou.

52 E voltando-se Jesus para os Principes dos Sacerdotes, e para os Magistrados do templo, e para os Anciãos, que tinham vindo contra elle, disse: Viestes armados d'espadas e de varapáos como contra hum ladrão?

53 Havendo eu estado cada dia comvosco no Templo, nunca estendestes as mãos contra mim: porém esta he a vossa hora, e o poder das trévas.

54 Prendendo logo a Jesus, o levárão a casa do Summo Pontifice: e Pedro o hia seguindo de longe.

55 E tendo-se accendido fogo no meio do pateo, e sentando-se todos em roda, estava Pedro no meio delles.

56 Então huma escrava, que o vio sentado ao lume, depois de encarar bem nelle, disse: Este tambem era da companhia daquelle homem.

57 Mas Pedro o negou, dizendo: Mulher, eu não o conheço.

58 E dahi a pouco vendo-o outro, disse-lhe: Tu tambem és dos taes. Ao que Pedro respondeo: Homem, não o sou.

59 E tendo-se passado o intervallo quasi de huma hora, affirmava outro o mesmo, dizendo: Certamente que este tambem estava com elle: pois que tambem he Galileo.

60 E Pedro lhe respondeo: Homem, eu não sei que he o que tu dizes. E no mesmo ponto, quando elle ainda fallava, cantou o gallo.

61 E voltando-se o Senhor poz os olhos em Pedro. E Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o gallo cante, me negarás tres vezes:

62 E tendo sahido para fóra, chorou Pedro amargamente:

63 Entretanto os que tinham prezo a Jesus, fazião escarneo delle, ferindo-o.

64 E vendárão-lhe os olhos, e davão-lh na cara: e perguntavão-lhe, dizendo: Adivinha quem he o que te deo?

65 E dizião outras muitas affrontas, blasfemando contra elle.

66 E depois que foi dia se ajuntárão os Anciãos do povo, e os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e o levárão ao seu conselho, dizendo alli: Se tu és o Christo: dize-no-lo.

67 E respondeo-lhes Jesus: Se vo lo disser, não me haveis de dar credito:

68 E tambem se vos fizer qualquer pergunta, não me haveis de responder, nem deixar ir.

69 Mas depois disto estará sentado o Filho do Homem á mão direita do poder de Deos.

70 Então disserão todos: Logo tu és o Filho de Deos? Respondeo elle: Vós dizeis, que eu o sou.

71 E elles proseguirão: Que mais testemunho nos he necessario? quando nós mesmos o ouvimos da sua boca.

### CAPITULO XXIII.

*He Jesus levado á presença de Pilatos. Este o remette a Herodes, donde torna a vir para Pilatos. Quer este livrallo. Pede o povo que solte antes a Barrabás. Instão os Judeos pela condemnação de Jesus, e Pilatos, o entrega a ser crucificado. He constrangido Simão a levar-lhe a Cruz. Crucificação-o entre dous ladrões. Ora pelos que lhe dão a morte. He illudido de grandes, e pequenos. Dão-lhe a beber vinagre. O bom ladrão convertido, e premiado. Escurece-se o Sol, e rasga-se o véo do Templo. Espira Jesus. O Centurião o reconhece Filho de Deos. José o enterra.*

**E** LEVANTANDO-SE toda a multidão dos daquelle Conselho, levárão Jesus a Pilatos.

2 E começaram a accusallo, dizendo: A este temos achado pervertendo a nossa Nação, e vedando dar tributo a Cesar, e dizendo, que elle he o Christo Rei.

3 E Pilatos lhe perguntou, dizendo: Tu és o Rei dos Judeos? E elle respondendo, disse: Tú o dizes.

4 Então disse Pilatos aos Principes dos Sacerdotes, e ao povo: Eu não acho neste homem crime algum.

5 Mas elles porfiavão cada vez mais, dizendo: Elle subleva o povo com a doutrina que préga por toda a Judea, desde Galiléa, onde começou, até aqui.

6 E Pilatos ouvindo fallar de Galiléa, perguntou se era Galileo aquelle homem.

7 E quando soube que era da jurisdicção de Herodes, remetteo-o ao mesmo Herodes, o qual naquelles dias pessoalmente se achava tambem em Jerusalem.

8 E Herodes tendo visto a Jesus, folgou muito: porque de longo tempo tinha desejo de o ver, por ter ouvido dizer delle muitas cousas, e esperava ver-lhe fazer algum milagre.

9 Fez-lhe pois muitas perguntas. Mas elle a nenhuma deo resposta.

10 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas estavam alli presentes accusando-o com grande instancia.

11 Herodes porém com os do seu exercito desprezou-o: e fez escarneo delle tendo-o mandado vestir de huma vestidura branca, e tornou-o a enviar a Pilatos.

12 E naquelle dia ficarão amigos Herodes, e Pilatos: porque estavam antes inimigos hum do outro.

13 Pilatos pois tendo chamado os Principes dos Sacerdotes, e os Magistrados, e o povo,

14 Lhes disse: Vós apresentastes me este homem, como perturbador do povo, e vede que fazendo-lhe eu perguntas diante de vós-outros, não achei neste homem culpa alguma daquellas de que o accusais.

15 Nem Herodes tão pouco: porque vos remetti a elle, e eis-que nada se lhe tem provado que mereça morte.

16 Soltallo-hei logo depois de o castigar.

17 Ora Pilatos estava precisado a soltar-lhes pela festa hum criminoso.

18 Por isso todo o povo gritou a huma voz dizendo: Faze morrer este, e solta-nos Barrabás,

19 O qual havia sido prezo por causa de huma sedição feita na Cidade, e por causa de hum homicidio.

20 E Pilatos, que desejava livrar a Jesus, fallou de novo aos Judeos.

21 Mas elles tornarão a gritar, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o.

22 E terceira vez lhes disse Pilatos: Pois que mal fez elle? eu não acho nelle cousa alguma de morte: irei logo castigallo, e depois soltallo-hei.

[PORT. TEST.]

23 Mas elles instavão pedindo a grandes vozes que fosse crucificado: e crescião mais as suas vozes.

24 Em fim ordenou Pilatos, que se executasse o que elles pedião.

25 No mesmo tempo soltou-lhes aquelle, que havia sido prezo por causa do homicidio, e da sedição, que era quem elles pedião, e permitto-lhes que fizessem de Jesus o que quizessem.

26 Indo-o já levando, pegarão num certo homem de Cyrene, chamado Simão que vinha de huma granja: e pozerão a Cruz sobre elle, para que a levasse após de Jesus.

27 E seguia-o huma grande multidão de povo, e de mulheres: que batendo nos peitos o choravão, e lamentavão.

28 Mas Jesus voltando-se para ellas, lhes disse: Filhas de Jerusalem, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas, e sobre vossos filhos.

29 Porque sabeis que virá tempo, em que se dirá: Ditosas as que são estúreis, e ditosos os ventres que não gerarão, e ditosos os peitos que não dêrão de mamar.

30 Então começarão os homens a dizer aos montes: Cahi sobre nós, e aos oiteiros: Cobri-nos.

31 Porque se isto se faz no lenho verde, que se fará no secco?

32 E erão tambem levados com Jesus outros dous, que erão malfeitores, para se lhes dar a morte.

33 E depois chegarão ao lugar que se chama Calvario, alli o crucificarão a elle: e aos ladrões, hum á direita, e outro á esquerda.

34 E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes: porque não sabem o que fazem. Dividindo porém os seus vestidos, sortearão-os.

35 Entretanto estava o povo olhando para elle, e os Principes dos Sacerdotes com o povo o escarnecião, dizendo: Quem salvou aos outros, que se salve a si, se este he o Christo escollido de Deos.

36 E da mesma sorte o escarnecião os soldados, chegando-se a elle, e offerecendo-lhe a beber vinagre.

37 E dizendo: Se tu és o Rei dos Judeos, salva-te a ti mesmo.

38 E estava tambem sobre elle humTitulo, escrito em letras Gregas, e Latinas, e Hebraicas, o qual dizia: Este he o Rei dos Judeos.

39 E hum d'aquelles ladrões, que estavam dependurados, blasfemava contra elle, dizendo: Se tu és o Christo, salva-te a ti mesmo, e a nós-outros.

40 Mas o outro respondendo, o reprehendia, dizendo: Nem ainda tu temes a Deos, estando no mesmos supplicio.

41 E nós-outros o estamos na verdade justamente, porque recebemos o castigo que

merecem as nossas obras : mas este nenhum mal fez.

42 E dizia a Jesus : Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.

43 E Jesus lhe respondeo : Em verdade te digo : Que hoje seás comigo no Paraíso.

44 Era então quasi a hora sexta, e toda a terra ficou coberta de trévas até a hora nona.

45 Escureceo-se tambem o Sol : e rasgou-se pelo meio o véo do Templo.

46 E Jesus dando hum grande brado, disse : Pai, nas tuas mãos encommendo o meu espirito. E dizendo estas palavras, espirou.

47 O Centurião porém, que tinha visto o que succedêra, deo gloria a Deos, dizendo : Na verdade que este homem era justo.

48 E todo o povo que assistia a este espectáculo, e via o que passava, retirava-se batendo nos peitos.

49 Todos os que erão do conhecimento de Jesus : e as mulheres, que o tinham seguido desde Galiléa, estavam da mesma sorte vendo estas cousas lá de parte.

50 E eis-que hum varão por nome José, que era Senador, varão bom e justo :

51 Que não tinha consentido com a determinação dos outros, nem com o que elles tinham obrado, de Arimathéa, Cidade de Judéa, o qual tambem esperava o Reino de Deos :

52 Este homem pois foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o Corpo de Jesus :

53 E depois que o desceo, amortalhou-o num lençol, e depositou-o num sepulcro aberto em rocha, onde ainda ninguem tinha sido posto.

54 Era então dia da preparação, e já raiava o Sabbado.

55 Ora as mulheres, que tinham vindo de Galiléa com Jesus, indo atrás de José, observáráo o sepulcro, e como o Corpo de Jesus fora nelle depositado.

56 E voltando preparáráo aromas, e balsamos : e quanto ao dia de Sabbado, estiverão sem fazer cousa alguma, segundo a Lei.

#### CAPITULO XXIV.

*Vão as mulheres ao sepulcro com aromas para embalsamar o Corpo do Senhor. Hum Anjo lhes diz, que elle já resurgira. Vão dizello aos Apostolos, e estes as não crem. Recorre Pedro ao sepulcro, e não acha o Corpo de Jesus. Aparece o Senhor a dous Discipulos, que hião para Emmaús. Aparece tambem a todos os Apostolos, e manda-lhes que o toquem. Come com elles. Promette-lhes o Espirito Santo, e sóbe aos Ceos.*

**M**AS no primeiro dia da semana vierão muito cedo ao sepulcro, trazendo os aromas, que havião preparado :

2 E acháráo que a pedra estava revolvida do sepulcro.

3 Entrando depois dentro, não acháráo o Corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceu, que estando por isso consternadas, eis-que apparecêráo junto dellas dous homens, vestidos de brilhantes roupas.

5 E como estivessem medrosas, e com os olhos no chão, disserão para ellas : Porque buscais entre os mortos ao que vive ?

6 Elle não está aqui, mas resuscitou : lembrai-vos do que elle vos declarou, quando ainda estava em Galiléa.

7 Dizendo ; Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens peccadores, e que seja crucificado, e que resuscite ao terceiro dia.

8 Então se lembráráo ellas das suas palavras.

9 E tendo voltado do sepulcro, contáráo todas estas cousas aos onze, e a todos os mais.

10 E as que referião aos Apostolos estas cousas erão Maria Magdalena, e Joanna, e Maria mái de Tiago, e as demais que estavam com ellas.

11 Mas o que as mulheres lhes dizião, pareceo-lhes hum como desvario : e não lhes dérão credito.

12 Ainda levantando-se Pedro, correo ao sepulcro : e abaixando-se vio só os lenções alli postos, e retirou-se admirando consigo mesmo o que succedêra.

13 E eis-que no mesmo dia caminhavão dous delles para huma Aldeia, chamada Emmaús, que estava em distancia de Jerusalem sessenta estadios.

14 E elles hião fallando hum com outro em tudo o que se tinha passado.

15 E succedeeo que quando elles hião conversando, e conferindo entre si : chegou-se tambem o mesmo Jesus, e hia com elles :

16 Mas os olhos dos dous estavam como fechados, para o não conhecerem.

17 E elle lhes disse : Que he isso, que vós ides praticando e conferindo hum com o outro, e porque estais tristes ?

18 E respondendo hum delles chamado Cléofas, lhe disse : Tu só és forasteiro em Jerusalem, e não sabes o que alli se tem passado estes dias ?

19 Elle lhes disse : Que ? E respondêráo os dous : Sobre Jesus Nazareno, que foi hum varão Profeta, poderoso em obras, e em palavras diante de Deos, e de todo o povo :

20 E de que maneira os Summos Sacerdotes, e os nossos Magistrados, o entregáráo a ser condemnado á morte, e o crucificarão :

21 Ora nós esperavamos, que elle fosse, o que resgatasse a Israel : e agora sobre tudo isto, he já hoje o terceiro dia, depois que succedêráo estas cousas.

22 He verdade tambem que certas mu-

lhes das que comnosco estavam nos espantárão, as quaes na alvorada forão ao sepulcro,

23 E não tendo achado o seu corpo, voltárão, dizendo que ellas tambem tinham tido huma visão de Anjos, os quaes dizem que elle vive.

24 E alguns dos nossos forão ao sepulcro: e achárão que era assim como tinham dito as mulheres, mas a elle não o acharão.

25 Então lhes disse Jesus: O' estultos, e tardos de coração para crer tudo o que annunciárão os Profetas!

26 Por ventura não importava que o Christo soffresse estas cousas, e que assim entrasse na sua gloria?

27 E começando por Moysés, e discorrendo por todos os outros Profetas, lhes explicava o que delle se achava dito em todas as Escrituras.

28 E quando elles estavam perto da Aldeia, para onde caminhavão: fingio então Jesus que hia para mais longe.

29 Mas elles o constrangêrão, dizendo: Fica em nossa companhia, porque he já tarde, e está o dia na sua declinação. E elle entrou com os dous.

30 Mas o caso foi, que estando sentado com elles á meza, tomou o pão, e o abençoou, e tendo-o partido, lho dava.

31 No mesmo tempo se lhes abrírão ós olhos, e o conhecêrão: mas elle desappareceu-lhes de diante dos olhos.

32 Então disserão hum para o outro: Não he verdade que nós sentiamos abraçar-se-nos o coração, quando elle nos fallava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?

33 E levantando-se na mesma hora, voltárão para Jerusalem: e achárão juntos os onze, e os que com elles estavam,

34 Que dizião: Na verdade que o Senhor resuscitou, e appareceu a Simão.

35 E elles os dous contárão tambem o que lhes havia acontecido no caminho: e como conhecêrão a Jesus ao partir do pão.

36 E estando ainda fallando nisto apresentou-se Jesus no meio delles, e disse-lhe: Paz seja comvosco: sou eu, não temais.

37 Mas elles achando-se perturbados, e

espantados, cuidavão que vião algum espirito.

38 E Jesus lhes disse: Porque estais vós turbados, e que pensamentos são esses, que vos sobem aos corações?

39 Olhai para as minhas mãos, e pés, porque sou eu mesmo: apalpai, e vede: que hum espirito não tem carne, nem ossos, como vós vedes que eu tenho.

40 E em dizendo isto, mostrou-lhes as mãos, e os pés.

41 Mas não crendo elles ainda, e estando com admiração transportados de gosto, lhes disse: Tendes aqui alguma cousa, que se coma?

42 E elles lhe pozerão diante huma posta de peixe assado, e hum favo de mel.

43 E tendo comido Jesus á vista delles, tomando os sobejos lhos deo.

44 Depois disse-lhes: Isto, que vós estais vendo, he o que querião dizer as palavras, que eu vos dizia, quando ainda estava comvosco; que era necessario que se cumprisse tudo, o que de mim estava escrito na Lei de Moysés, e nos Profetas, e nos Salmos.

45 Então lhes abrio o entendimento, para alcançarem o sentido das Escrituras:

46 E disse-lhes: Assim he que está escrito, e assim he que importava que o Christo padecesse, e que resurgisse dos mortos ao terceiro dia:

47 E que em seu Nome se prégasse penitencia, e remissão de peccados em todas as nações, começando por Jerusalem.

48 Ora vós sois as testemunhas destas cousas.

49 E eu vou a mandar sobre vós o dom que vos está promettido por meu pai: entretanto ficai vós de assento na Cidade, até que sejais revestidos de virtude lá do alto.

50 Depois levou-os fóra até Bethania: e levantando as suas mãos, os abençoou.

51 E aconteceu que em quanto os abençoava, se ausentou delles, e era elevado ao Ceo.

52 E elles depois de o adorarem, voltárão para Jerusalem com grande júbilo:

53 E estavam continuamente no Templo louvando, e bendizendo a Deos. Amen.

# O SANTO EVANGELHO DE JESUS CHRISTO

## SEGUNDO S. JOAO.

### CAPITULO I.

*O Verbo gerado antes de todo a tempo. Elle he Deos, e está com Deos. He o Author de tudo o que foi creado. He a vida, e a luz dos homens todos. Elle se fez homem. João Baptista dá testemunho d'elle, e o declara Cordeiro de Deos. André com outro mais segue a Jesus, e lhe leva seu irmao. Jesus olhando para este, muda-lhe o nome de Simão no de Pedro. Chama a Filippe, e Filippe lhe leva Nathanael.*

**N**O principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deos, e o Verbo era Deos.

2 Elle estava no principio com Deos.

3 Todas as cousas forão feitas por elle: e nada do que foi feito, foi feito sem elle,

4 Nelle estava a vida, e a vida era a luz dos homens:

5 E a luz resplandece nas trévas, mas as trévas não a comprehendêrão.

6 Houve hum homem enviado por Deos, que se chamava João.

7 Este veio por testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio d'elle:

8 Elle não era a luz, mas para que dêsse testemunho da luz.

9 Era a luz verdadeira, que allumia a todo o homem, que vem a este Mundo:

10 Estava no Mundo, e o Mundo foi feito por elle, e o Mundo não o conheceo.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o recebêrão?

12 Mas a todos os que o recebêrão deo elle poder de se fazerem filhos de Deos, aos que crem no seu nome:

13 Que não nascêrão do sangue, nem vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deos.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós: e nós vimos a sua gloria, a sua gloria como de Filho Unigenito do Pai, cheio de graça, e de verdade.

15 João dá testemunho d'elle, e clama, dizendo: Este era o de quem eu disse: O que ha de vir depois de mim foi preferido a mim: porque era antes de mim.

16 E todos nós participamos da sua plenitude, e graça por graça:

17 Porque a Lei foi dada por Moysés, a graça e a verdade foi trazida por Jesu Christo.

18 Ninguem já mais vio a Deos: o Filho Unigenito, que está no seio do Pai, esse he quem o deo a conhecer.

19 E este he o testemunho que deo João, quando os Judeos lhe enviáram de Jerusalem Sacerdotes, e Levitas a perguntar-lhe: Quem és tu?

20 Porque elle confessou, e não negou: e confessou: Eu não sou o Christo.

21 E perguntáram lhe: Pois que és logo? Es tu Elias? E elle respondeo: Não o sou. Es tu Profeta? E respondeo: Não.

22 Disserão-lhe então elles: Quem és tu logo, para que possamos dar resposta aos que nos enviáram? que dizes de ti mesmo?

23 Disse-lhes elle; Eu sou voz do que clama no deserto. Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o Profeta Isaias.

24 Ora os que havião sido enviados, erão de entre os Fariseos.

25 E elles lhe fizerão esta pergunta, e lhe disserão: Porque baptizas logo, se tu não és o Christo, nem Elias, nem Profeta?

26 João respondeo, dizendo-lhes: Eu baptizo em agua: mas no meio de vós estive, quem vós não conheceis.

27 Esse he o que ha de vir depois de mim, que foi preferido a mim: de quem eu não sou digno de desatar a correia dos çapatos.

28 Estas cousas passáram em Bethania da banda dalém do Jordão, onde João estava baptizando.

29 No dia seguinte vio João a Jesus, que vinha para elle, e disse: Eis-aqui o Cordeiro de Deos, eis-aqui o que tira o peccado do Mundo.

30 Este he o mesmo, de quem eu disse: Depois de mim vem hum homem, que me foi preferido; porque era antes de mim:

31 E eu não o conhecia, mas por isso eu vim baptizar em agua, para elle ser conhecido em Israel.

32 E João deo testemunho, dizendo: Vi o Espirito que descia do Ceo em fórma de pomba, e repousou sobrelle.

33 E eu não o conhecia: mas o que me mandou baptizar em agua, me disse: Aquelle, sobre que tu vires descer o Espirito, e repousar sobrelle, esse he o que baptiza no Espirito Santo.

34 E eu o vi: e dei testemunho de que elle he o Filho de Deos.

35 Ao outro dia ainda João lá estava, e dous de seus Discipulos.

36 E vendo a Jesus, que hia passando, disse: Eis-alli o Cordeiro de Deos.

37 Então os dous Discipulos, quando

isto lhe ouvirão dizer, forão logo seguindo a Jesus.

38 E Jesus olhando para trás, e vendo que hião após elle, disse-lhes: Que buscais vós? Disserão-lhe elles: Rabbi, (que quer dizer Mestre) onde assistes tu?

39 Respondeo-lhes Jesus; Vinde, e vede. Forão elles, e virão onde assistia, e ficarão lá aquelle dia: era então quasi a hora decima.

40 E André, irmão de Simão Pedro, era hum dos dous, que tinham ouvido o que João dissera, e que tinham seguido a Jesus.

41 Este encontrou primeiro a seu irmão Simão, e lhe disse; Temos achado ao Messias: (que quer dizer o Christo.)

42 E levou-o a Jesus: e Jesus depois de olhar para elle, disse: Tu és Simão filho de Jona: tu serás chamado Céfás: que quer dizer Pedro.

43 No dia seguinte quiz Jesus ir a Galiléa, e achou lá a Filippe. Disse-lhe então: Segue-me.

44 E era Filippe natural da Cidade de Bethsaida, donde tambem o era André, e Pedro.

45 Encontrou Filippe e Nathanael, e disse-lhe: Saberás que achámos aquelle, de quem fallou Moysés na Léi, e de quem escrevêrão os Profetas, a saber, Jesus de Nazareth, filho de José.

46 E Nathanael lhe disse: De Nazareth pôde sahir cousa que boa seja? Disse-lhe Filippe: Vem, e vê.

47 Vio Jesus a Nathanael, que vinha a buscallo, e disse delle: Eis-aquí hum verdadeiro Israelita, em quem não ha dólo.

48 Perguntou-lhe Nathanael: Donde me conheces tu? Respondeo Jesus, e disse-lhe: Primeiro que Filippe te chamasse, te vi eu, quando estavas debaixo da figueira.

49 Nathanael lhe respondeo, e disse: Mestre, tu és o Filho de Deos, tu és o Rei de Israel.

50 Jesus respondeo, e disse-lhe: Porque eu te disse: Que te vi debaixo da figueira, crês: maiores cousas que estas verás.

51 Tambem lhê disse: Na verdade, na verdade vos digo, que vereis o Ceo aberto, e os Anjos de Deos subindo, e descendo sobre o Filho do Homem.

## CAPITULO II.

*Assiste Jesus com sua Mãi a humas vodas em Caná de Galiléa. Converte a agua em vinho. Vai a Jerusalem celebrar a Pascoa. Lança fora do Templo os negociantes. Perguntão-lhe os Judeos, com que authoridade o fazia. Crem muitos nelle. E elle não cré em muitos.*

**E** D'ALLI a tres dias se celebrárão humas vodas em Caná de Galiléa: e achava-se lá a Mãi de Jesus.

2 E foi tambem convidado Jesus com seus Discipulos para o noivado.

3 E faltando o vinho, a Mãi de Jesus lhe disse: Elles não tem vinho.

4 E Jesus lhe respondeo: Mulher, que me vai a mim, e a ti nisso? ainda não he chegada a minha hora.

5 Disse a Mãi de Jesus aos que servião: Fazei tudo o que elle vos disser.

6 Ora estavam alli postas seis talhas de pedra, para servirem ás purificações, de que usavão os Judeos, que cada huma levava dous, ou tres almudes.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei de agua essas talhas. E enchêrão-as até cima.

8 Então-lhes disse Jesus: Tirai agora, e levai ao Arquitriclino. E elles lha levárão.

9 E o que governava a meza, tanto que provou a agua, que se fizera vinho, como não sabia donde lhe viera, ainda que o sabião os serventes, porque erão os que tinham tirado a agua: chamou ao noivo o tal Arquitriclino,

10 E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho: e quando já os convidados tem bebido bem, então lhe apresenta o inferior: Tu ao contrario tiveste o bom vinho guardado atégora.

11 Por este milagre deo Jesus principio aos seus em Caná de Galiléa: e assim fez que se conhecesse a sua gloria, e seus Discipulos crerão nelle.

12 Depois disto vierão para Cafarnaum, elle, e sua Mãi, e seus irmãos, e seus Discipulos: mas não se demorárão alli muitos dias.

13 Porque como estava a chegar a Pascoa dos Judeos, foi logo Jesus para Jerusalem:

14 E achou no Templo a muitos vendendo bois, e ovelhas, e pombas, e os Cambiadores lá sentados.

15 E tendo feito de cordas hum como azorrague, os lançou fóra a todos do Templo, tambem as ovelhas, e os bois, e arrojou por terra o dinheiro dos Cambiadores, e derribou as mezas.

16 E para os que vendião as pombas, disse: Tirai daqui isto, e não façais da casa de meu Pai casa he negociação.

17 Então se lembrárão seus Discipulos, do que está escrito; O zelo da tua casa me comeo.

18 Perguntárão-lhe pois os Judeos, e disserão: Que milagre nos fazes tu, para mostrares que tens authoridade para fazeres estas cousas?

19 Respondeo-lhes Jesus, e disse: Desfaizei este Templo, e eu o levantarei em tres dias.

20 Replicárão logo os Judeos: Em se edificar este Templo gastárão-se quarenta e seis annos, e tu has de levantallo em tres dias?

21 Mas elle fallava do Templo do seu corpo.

22 Assim que depois que elle resurgio des mortos, se lembrááo seus Discipulos do que elle dissera, e crêáo na Escritura, e nas palavras, que Jesus tinha dito.

23 E estando em Jcrusalem pela festa solemne da Pascoa, muitos vendo os milagres que elle fazia, crêáo no seu Nome.

24 Mas o mesmo Jesus não se fiava delles, porque os conhecia a todos,

25 E porque não necessitava de que lhe dessem testemunho de homem algum: pois elle bem sabia per si mesmo o que havia no homem.

### CAPITULO III.

*Busca Nicodemos de noite a Jesus. Jesus o instrue da regeneração do homem. Declara-lhe a necessidade do baptismo. Jesus deve ser exaltado, como o fora a serpente de Moysés. Disputáo os Discipulos de João sobre o baptismo. Murmuráo de Jesus baptizar. João o antepõe a si. Elle he o Exposito. Deos lhe communica o seu Espirito sem medida.*

**E** HAVIA hum homem d'entre os Fariseos, por nome Nicodemos, Senhor entre os Judeos.

2 Este huma noite veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Rabbi, sabemos que és Mestre, vindo da parte de Deos, porque ninguem pôde fazer estes milagres, que tu fazes, se Deos não estiver com elle.

3 Jesus respondeo, e lhe disse: Na verdade, na verdade te digo, que não pôde ver o Reino de Deos, senão aquelle que renascer de novo.

4 Nicodemos lhe disse: Como pôde hum homem nascer, sendo velho? por ventura pôde tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer outra vez?

5 Respondeo-lhe Jesus: Em verdade te digo, que quem não renascer da agua, e do Espirito Santo, não pôde entrar no Reino de Deos.

6 O que he nascido da carne, he carne: e o que he nascido do espirito, he espirito.

7 Não te maravilhes de eu te dizer: importa-vos nascer outra vez.

8 O espirito assopra onde quer: e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde elle vem, nem para onde vai: assim he todo aquelle, que he nascido do espirito.

9 Perguntou Nicodemos, e disse-lhe: Como se pôde isto fazer?

10 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Tu és Mestre em Israel, e não sabes estas cousas?

11 Em verdade, em verdade te digo, que nós dizemos o que sabemos, e que damos testemunho do que vimos, e vós com tudo isso não recebeis o nosso testemunho.

12 Se quando eu vos tenho fallado nas cousas terrenas, ainda assim vós me não

credes: como me crereis vós, se eu vos fallar nas celestiaes?

13 Tambem ninguem subio ao Ceo, senão aquelle, que desceo do Ceo, a saber, o Filho do Homem, que está no Ceo.

14 E como Moysés no Deserto levantou a serpente; assim importa que seja levantado o Filho do Homem:

15 Para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque assim amou Deos ao Mundo, que lhe deo a seu Filho Unigenito, para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deos não enviou seu Filho ao Mundo, para condemnar o Mundo, mas para que o Mundo seja salvo por elle.

18 Quem nelle crê, não he condemnado: mas o que não crê, já está condemnado: porque não crê no Nome do Filho Unigenito de Deos.

19 E a causa desta condemnação he: que a luz veio ao Mundo, e os homens amááo mais as trévas, do que a luz: porque eráo más as suas obras.

20 Por quanto todo aquelle que obra mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejáo arguidas as suas obras:

21 Mas aquelle, que obra verdade, chegase para a luz, para que as suas obras sejáo manifestas, porque são feitas em Deos.

22 Passado isto, veio Jesus com seus Discipulos para a terra de Judéa: e alli se demorava com elles, e baptizava.

23 E João baptizava tambem em Ennon, junto a Salim: porque havia alli muitas aguas, e eráo muitos os que vinháo, e eráo baptizados.

24 Porque ainda João não tinha sido posto no carcere.

25 Excitou-se pois huma questão entre os Discipulos de João, e os Judeos ácerca da Purificação.

26 E foráo ter com João, e lhe disseráo: Mestre, o que estava contigo da banda d'além do Jordão, de quem tu dcste testemunho, ei-lo ahi está baptizando, e todos vem a elle.

27 Respondeo João, e disse: O homem não pôde receber cousa alguma, se do Ceo lhe não for dada.

28 Vós-outros mesmos me sois testemunhas de que eu vos disse: Eu não sou o Christo: mas sou enviado adiante d'elle.

29 O que tem a Esposa, he o Esposito: mas o amigo do Esposito, que está com elle, e o ouve, se enche de gosto com a voz do Esposito. Pois já este meu gozo he cumprido.

30 Convem que elle cresça, e que eu diminua.

31 O que vem lá de riba, he sobre todos. O que he da terra, he da terra, e falla da terra. O que vem do Ceo, he sobre todos.

32 E o que vio, e ouviu, isso testifica: e ninguém recebe o seu testemunho.

33 O que recebo o seu testemunho, confirmou que Deos he verdadeiro.

34 Porque aquelle, a quem Deos enviou, esse falla palavras de Deos: porque não lhe dá Deos o Espirito por medida.

35 O Pai ama ao Filho: e todas as cousas poz na sua mão.

36 O que crê no Filho, tem a vida eterna: o que porém não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre elle permanece a ira de Deos.

## CAPÍTULO IV.

*Jesus fatigado do caminho descança junto de huma fonte. Vem alli buscar agua huma mulher Samaritana. Jesus lhe falla da agua viva, e lhe descobre tudo o que ella tinha feito. Propõe-lhe a mulher a difficuldade sobre a Religião, que havia entre os Samaritanos, e os Judeos. Jesus lha solta, e diz que elle he o Messias. Qual seja a sua comida: qual a sua seara. Crem nelle muitos Samaritanos. Cura o filho de hum Senhor da Corte.*

**E** QUANDO Jesus entendeu, que os Fariseos tinham ouvido, que elle Jesus fazia mais Discipulos, e baptizava mais pessoas do que João,

2 (Sendo assim que não era Jesus o que baptizava, mas seus Discipulos)

3 Deixou a Judéa, e foi outra vez para Galiléa:

4 E importava que elle passasse por Samaria.

5 Veio pois a huma Cidade de Samaria, que se chamava Sicar: junto da herdade, que tinha dado Jacob a seu filho José.

6 Ora alli havia hum poço, chamado a fonte de Jacob. Fatigado pois do caminho, estava Jesus assim sentado sobre a borda do poço. Era isto quasi á hora sexta.

7 Veio huma mulher de Samaria a tirar agua. Jesus lhe disse: Dá-me de beber.

8 (Porque seus Discipulos tinham ido á Cidade a comprar mantimento.)

9 Mas aquella mulher Samaritana lhe disse: Como sendo tu Judeo, me pedes de beber a mim, que sou mulher Samaritana? porque os Judeos não se communicão com os Samaritanos.

10 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Se tu conhecêras o dom de Deos, e quem he o que te diz: Dá-me de beber: tu certamente lhe pedíras, e elle te daria a ti da agua viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço he fundo: onde tens logo essa agua viva?

12 Es tu por ventura maior do que nosso pai Jacob, que foi o que nos deo este poço, do qual tambem elle mesmo bebo, e seus filhos, e seus gados?

13 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Todo aquelle que bebe desta agua, tornará a ter sede: mas o que beber da agua, que eu lhe hei de dar, nunca jámais terá sede:

14 Mas a agua, que eu lhe der, virá a ser nelle huma fonte d'agua, que salte para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa agua, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tiralla.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama a teu marido, e vem cá.

17 Respondeo a mulher, e disse: Eu não tenho marido. Jesus lhe disse: Bem disseste, não tenho marido:

18 Porque cinco maridos tiveste, e o que agora tens não he teu marido: isto disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, pelo que vejo, tu és Profeta.

20 Nossos pais adorarão sobre este monte, e vós-outros dizeis, que em Jerusalem he o lugar, onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, cre-me, que he chegada a hora, em que vós não adorareis o Pai, nem neste monte, nem em Jerusalem.

22 Vós adorais o que não conheceis: nós adoramos o que conhecemos, porque dos Judeos he que vem a salvação.

23 Mas a hora vem, e agora he, quando os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espirito, e verdade. Porque taes quer tambem o Pai que sejão, os que o adorem.

24 Deos he espirito: e em espirito, e verdade he que o devem adorar, os que o adorão.

25 Disse-lhe a mulher: Eu sei que está a chegar o Messias, (o que se chama o Christo) quando pois elle vier, então nós annunciará todos as cousas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu sou, que fallo contigo.

27 E nisto vierão seus Discipulos: os quaes se maravilhãrão, de que elle estivesse fallando com huma mulher. Nenhum com tudo lhe disse: Que he o que perguntas, ou que fallas com ella?

28 A mulher pois deixou o seu cantaro, e foi-se á Cidade, e disse áquelles homens:

29 Vinde, e vede hum homem, que me disse tudo o que eu tenho feito: será este por ventura o Christo?

30 Sahirão pois da Cidade, e vierão ter com elle.

31 Entretanto seus Discipulos o rogavão, dizendo: Mestre, come.

32 Mas elle lhes respondeo: Eu para comer tenho hum manjar, que vós não sabeis.

33 Pelo que dizião os Discipulos huns para os outros: Será caso que alguem lhe trouxesse de comer?

34 Disse-lhes Jesus: A minha comida he fazer eu a vontade daquelle, que me enviou, para cumprir a sua obra.

35 Não dizeis vós, que ainda ha quatro

mezes até á seifa? Mas eu digo vos: Levantái os vossos olhos, e ollhai para essas terras, que já estão branquejando proximas á seifa.

36 E o que sega, recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna: para que assim o que semea como o que sega, juntamente se regozijem.

37 Porque nisto he verdadeiro o ditado: que hum he o que semca, e outro o que sega.

38 Eu enviei-vos a segar o que vós não trabalhastes: outros forão os que trabalhãrão, e vós entrastes nos seus trabalhos.

39 Ora daquella Cidade forão muitos os Samaritanos, que crêrão em Jesus, por causa da palavra da mulher, que dava este testemunho: Elle me disse tudo quanto eu tenho feito.

40 Vindo pois ter com elle os Samaritanos, pedirão-lhe que se deixasse ficar alli com elles. E elle ficou alli dous dias.

41 E forão então muitos mais, os que crêrão nelle, pelo ouvirem fallar.

42 De sorte, que dizião á mulher: Não he ja sobre o teu dito, que nós cremos nelle: mas he porque nós mesmos o ouvimos, e porque sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do Mundo.

43 E passados dous dias, sahio Jesus dalli: e foi para Galiléa.

44 Porque Jesus mesmo deo testemunho, de que hum Profeta não tem honra na sua patria.

45 Tendo pois vindo a Galiléa, recebêrão o bem os Galileos, porque tinham visto todas as cousas, que Jesus fizera no dia da festa em Jerusalem: pois elles tambem tinham ido á festa.

46 Veio pois segunda vez a Caná de Galiléa, onde fizera da agua vinho. Havia porém alli hum Regulo, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Este tendo ouvido que Jesus vinha de Judéa para Galiléa, foi ter com elle, e rogou-o que viesse a sua casa curar a seu filho: por que estava a morrer.

48 Disse-lhe pois Jesus: Vós senão vedes milagres, e prodigios, não credes.

49 Disse-lhe o Régulo: Senhor, vem antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vai, que teu filho vive. Deo o homem credito ao que lhe disse Jesus, e foi-se.

51 E quando elle já hia andando, vierão os seus criados sahir-lhe ao encontro, e derão-lhe novas de que seu filho vivia.

52 E perguntou-lhes a hora, em que o doente se achára melhor. E elles lhe disserão: Hontem pelas sete horas o deixou a febre.

53 Conheceo logo o pai ser aquella mesma a hora, em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive: e creio elle, e toda a sua casa.

54 Foi este o segundo milagre, que Jesus obrou, tendo vindo de Judéa para Galiléa.

## CAPITULO V.

*O tanque, o a piscina das ovelhas. Cura Jesus hum paralytico. Murmuração dos Judeos por ser em dia de Sabbado. Resposta de Jesus. Dá Deos testemunho delle, como tambem o Baptista. Não querem os Judeos ouvir nem a Deos, nem a Jesu Christo. Não de escutar porém o Anti-Christo. A sua soberba se oppõe á fé.*

**D**EPOIS disto era dia d'huma festa dos Judeos, e Jesus subio a Jerusalem.

2 Ora em Jerusalem está o tanque das ovelhas, que em Hebreo se chama Bethesda, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes jazia huma grande multidão de enfermos, de cegos, de coxos, dos que tinham os membros resiccados, todos os quaes esperavão que se movesse a agua.

4 Porque hum Anjo do Senhor descia em certo tempo ao tanque: e movia-se a agua. E o primeiro que entrava no tanque depois de se mover a agua, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

5 Estava tambem alli hum homem, que havia trinta e oito annos que se achava enfermo.

6 Jesus, que o vio deitado, e que soube que tinha já muito tempo de enfermo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo lhe respondeo: Senhor, não tenho homem que me metta no tanque, quando a agua for movida: porque em quanto eu vou, outro entra primeiro do que eu.

8 Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma a tua cama, e anda:

9 E no mesmo instante ficou são aquelle homem: e tomou a sua cama, e começou a andar. E era aquelle dia hum dia de Sabbado.

10 Pelo que dizião os Judcos ao que havia sido curado: Hoje he Sabbado, não te he licito levar a tua cama.

11 Respondendo-lhes elle: Aquelle, que me curou, esse mesmo me disse: Toma a tua cama, e anda.

12 Perguntarão-lhe então: Quem he esse homem, que te disse, Toma a tua cama, e anda?

13 Porém o que havia sido curado, não sabia quem elle era: porque Jesus se havia retirado do muito povo que estava naquelle lugar.

14 Depois achou-o Jesus no Templo, e disse-lhe, Olha que já estás são: não peques mais, para que te não succeda alguma cousa peor.

15 Foi aquelle homem declarar aos Judeos, que Jesus era o que o havia curado.

16 Por esta causa perseguião os Judeos

a Jesus, por elle fazer estas cousas em dia de Sabbado.

17 Mas Jesus lhes respondeo : Meu Pai até agora não cessa de obra, e eu obro tambem incessantemente.

18 Por isso pois procuravão os Judeos com maior ancia matallo : porque não sómente quebrantava o Sabbado, mas tambem dizia que Deos era seu Pai, fazendo-se igual a Deos. E assim Jesus lhes respondeo, e lhes disse :

19 Em verdade, em verdade vos digo : que o Filho não póde de si mesmo fazer cousa alguma, senão o que vir fazer ao Pai : porque tudo o que fizer o Pai, o faz tambem semelhantemente o Filho.

20 Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-lhe tudo o que elle faz : e maiores obras do que estas lhe mostrará até o ponto de vós ficardes admirados.

21 Porque assim como o Pai resuscita os mortos, e lhes dá vida : assim tambem dá o Filho vida áquelles, que quer.

22 Porque o Pai a ninguem julga : mas todo o juizo deo ao Filho,

23 A fim de que todos honrem ao Filho, bem como honrão ao Pai : o que não honra ao Filho, não honra ao Pai, que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra, e crê naquelle, que me enviou, tem a vida eterna, e não incorre na condemnação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo, que vem a hora, e agora he, em que os inortos ouvirão a voz do Filho de Deos : e os que a ouvirem, viverão.

26 Porque assim como o Pai tem a vida em si mesmo : assim tambem deo elle ao Filho ter vida em si mesmo :

27 E lhe deo o poder de exercitar o juizo, porque he Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis disso, porque vem a hora, em que todos os que se achão nos sepulcros, ouvirão a voz do Filho de Deos :

29 E os que obrarão bem, sahirão para a resurreição da vida : mas os que obrarão mal, sahirão resuscitados para a condemnação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer cousa alguma. Assim como ouço, julgo : e o meu juizo he justo : porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquelle que me enviou.

31 Se eu dou testemunho de mim mesmo, não he verdadeiro o meu testemunho.

32 Outro he o que dá testemunho de mim : e eu sei que he verdadeiro o testemunho que elle dá de mim.

33 Vós enviastes mensageiros a João : e elle deo testemunho da verdade.

34 Eu porém não he do homem que recebo o testemunho : mas digo-vos estas cousas, a fim de que sejais salvos.

35 Elle era huma alampada, que ardia, e allumiava. E vós por algum tempo quizestes alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho, que o de João. Porque as obras, que meu Pai me deo que cumprisse : as mesmas obras, que eu faço, dão por mim testemunho, de que meu Pai he quem me enviou :

37 E meu Pai, que me enviou, esse he o que deo testemunho de mim : vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes quem o representasse.

38 E não tendes em vós permanente a sua palavra : porque não credes no que elle enviou.

39 Examinai as Escrituras, pois julgais ter nellas a vida eterna : e ellas mesmas são as que dão testemunho de mim :

40 Mas vós não quereis vir a mim, para terdes vida.

41 Eu não recebo dos homens a minha gloria.

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós a dilecção de Deos.

43 Eu vim em Nome de meu Pai, e vós não me recebeis : se vier outro em seu proprio nome, haveis de recebello.

44 Como podeis crer vós outros, que recebeis a gloria huns dos outros : e que não buscais a gloria, que vem só de Deos ?

45 Não julgueis que eu vos hei de accusar diante de meu Pai : o mesmo Moysés, em que vós tendes as esperanças, he o que vos accusa.

46 Porque se vós crésseis a Moysés, certamente me creieris tambem a mim : porque elle escreveo de mim.

47 Porém se vós não dais credito aos seus Escritos : como dareis credito ás minhas palavras ?

## CAPITULO VI.

*Sustenta Jesus cinco mil homens com cinco pães. Foge de que o fação Rei. Caminha sobre o mar em occasião de tormenta. Conferencia, que teve com os Judeos sobre a comida da sua carne. Elle he o verdadeiro pão do Ceo. He necessario comer deste pão para ter a vida eterna. A sua carne he comida, e o seu sangue he bebida. Seus Discipulos o largão. Declara-os Jesus fiéis, excepto Judas.*

**D**EPOIS disto passou Jesus á outra banda do mar de Galiléa, que he o de Tiberiades :

2 E seguia-o huma grande multidão de gente, porque vião os milagres que fazia sobre os que se achavão enfermos.

3 Subiõ pois Jesus a hum monte : e alli se assentou com seus Discipulos.

4 E estava perto a Pascoa, dia da festa dos Judeos.

5 Pelo que tendo Jesus levantado os olhos, e visto que vierão ter com elle huma

grandissima multidão de povo, disse para Filippe: Com que compraremos nós o pão, de que estes necessitam para comer?

6 Mas Jesus fallava assim para o experimentar: porque elle bem sabia o que havia de fazer.

7 Respondeo-lhe Filippe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastão, para que cada hum receba á sua parte hum pequeno bocado.

8 Hum de seus Discipulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Aqui está hum moço, que tem cinco pães de cevada, e dous peixes: mas isto que he para se repartir entre tanta gente?

10 Então disse Jesus: Fazei assentar essa gente. E havia naquelle lugar muito feno. E se assentaram a comer, perto em número de cinco mil pessoas.

11 Tomou pois Jesus os pães: e tendo dado graças, distribuio-os aos que estavam assentados: e assim mesmo dos peixes, quanto elles querião.

12 E como estiverão fartos, disse a seus Discipulos: Recolhei os pedaços, que sobejaram, para que se não percam.

13 Elles pois os recolhêrão, e enchêrão doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que tinham sobejado aos que haviam comido.

14 Vendo então aquelles homens o milagre, que Jesus obrára, dizião: Este he verdadeiramente o Profeta, que devia vir ao Mundo.

15 E entendendo Jesus que o virião arrebatado para o fazerem Rei, tornou-se a retirar para o monte elle só.

16 E quando veio a tarde, descêrão seus Discipulos ao mar.

17 E mettendo-se n'humas barcas, atravessaram á banda dalém a Cafarnaum: e era já escuro: e ainda Jesus não tinha vindo a elles.

18 Entretanto o mar começava a empolar-se, por causa do vento rijo, que asso-prava.

19 E tendo navegado quasi o espaço de vinte e cinco, ou trinta estadios, virão a Jesus, que vinha andando sobre o mar, e vinha chegando á barca, do que elles ficaram atemorizados.

20 Mas Jesus lhes disse: Sou eu, não temais.

21 Quizerão elles pois recebello na barca: e logo a barca chegou á terra, a que elles querião abordar.

22 No dia seguinte o povo, que estava da outra banda do mar, advertio que não tinha allí estado outra barca, senão só aquella, e que Jesus não tinha entrado na barca com seus Discipulos, mas que os seus mesmos Discipulos tinham ido sós:

23 Mas depois arribaram de Tiberiades outras barcas, perto do lugar onde tinham

comido o pão, depois do Senhor ter dado graças.

24 Quando em fim vio a gente, que nem Jesus lá estava, nem seus Discipulos, entraram naquellas barcas, e vierão até Cafarnaum em busca de Jesus.

25 E depois que o acharam da banda dalém do mar, disserão-lhe; Mestre, quando chegaste tu aqui?

26 Respondeo-lhes Jesus, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: que vós me buscais, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães, e ficastes fartos.

27 Trabalhai não pela comida, que perece, mas pela que dura até a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará. Porque elle he o em que Deos Padre imprimio o seu sello.

28 Disserão-lhe pois elles: Que faremos nós, para obrarmos as obras de Deos?

29 Respondeo Jesus, e disse-lhes: A obra de Deos he esta, que creais naquelle que elle enviou.

30 Disserão-lhe então elles: Pois que milagre fazes tu, para que o vejamos, e creamos em ti? que obras tu?

31 Nossos pais comêrão o Manná no Deserto, segundo o que está escrito: Elle lhes deo a comer o pão do Ceo.

32 E Jesus lhes respondeo: Em verdade, em verdade vos digo: Que Moysés não vos deo o pão do Ceo, mas meu Pai he o que vos dá o verdadeiro pão do Ceo.

33 Porque o pão de Deos he o que desce do Ceo, e que dá vida ao Mundo.

34 Elles pois disserão lhe Senhor, dá-nos sempre deste pão.

35 E Jesus lhes respondeo: Eu sou o pão da vida: o que vem a mim, não terá jámais fome, e o que crê em mim, não terá jámais sede.

36 Porém eu já vos disse, que vós me vistes, e que não credes.

37 Tudo o que o Pai me dá, virá a mim: e o que vem a mim, não o lançarei fóra:

38 Porque eu desci do Ceo, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquelle, que me enviou.

39 E esta he a vontade daquelle Pai, que me enviou: que nenhum perca eu de todos aquelles que elle me deo, mas que o resuscite no ultimo dia.

40 E a vontade de meu Pai, que me enviou, he esta: que todo o que vê o Filho, e crê nelle, tenha a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia.

41 Murmuravam pois delle os Judeos, porque dissera: Eu sou a pão vivo, que desci do Ceo,

42 E dizião: Por ventura não he este Jesus o Filho de José, cujo pai, e mãi nós conhecemos? Com logo diz elle: Desci do Ceo?

43 Respondeo pois Jesus, o disse-lhes: Não murmureis entre vós-outros:

44 Ninguem póde vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

45 Escrito está nos Profetas; E sérão todos ensinados de Deos. Assim que todo aquelle, que do Pai ouviu, e aprendeu, vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto ao Pai, senão só aquelle, que he de Deos, esse he o que tem visto ao Pai.

47 Em verdade, em verdade vos digo: O que crê em mim, tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comêrão o Manná no Deserto, e morrerão.

50 Aqui está o pão, que desceo do Ceo: para que todo o que delle comer, não morra.

51 Eu sou o pão vivo, que desci do Ceo.

52 Se qualquer comer deste pão, viverá eternamente: e o pão, que eu darei, he a minha carne, para ser a vida do Mundo.

53 Disputavão pois entre si os Judeos, dizendo: Como póde este darnos a comer a sua carne?

54 E Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo; Senão comerdes a carne do Filho do Homem, e beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós.

55 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

56 Porque a minha carne verdadeiramente he comida: e o meu sangue verdadeiramente he bebida:

57 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, esse fica em mim, e eu nelle.

58 Assim como o Pai, que he vivo, me enviou, e eu vivo pelo Pai: assim o que me come a mim, esse mesmo tambem viverá por mim.

59 Aqui está o pão que desceo do Ceo. Não como vossos pais, que comêrão o Manná, e morrerão. O que come deste pão viverá eternamente.

60 Estas cousas disse Jesus, quando em Cafarnaum ensinava na Synagoga.

61 Muitos pois de seus Discipulos, ouvindo isto, disserão: Duro he este discurso, e quem o póde ouvir?

62 Porém Jesus conhecendo em si mesmo, que seus Discipulos murmuravão por isso, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

63 Pois que será, se vós virdes subir o Filho do Homem, onde elle primeiro estava?

64 O espirito he o que vivifica: a carne para nada aproveita: as palavras, que eu vos disse, são espirito e vida.

65 Mas ha alguns de vós-outros, que não crem. Porque bem sabia Jesus dés do principio quem erão os que não crião, e quem o havia de entregar.

66 E dizia: Por isso eu vos tenho dito,

que ninguem póde vir a mim, se por meu Pai lhe não for isso concedido.

67 Desde então se tornárão atrás muitos de seus Discipulos: e já não andavão com elle.

68 Por isso disse Jesus aos doze: Que-reis vós-outros tambem retirar-vos?

69 E respondeo-lhe Simão Pedro? Senhor, para quem havemos nós de ir? tu tens palavras da vida eterna:

70 E nós temos crido, e conhecido que tu és o Christo Filho de Deos.

71 Disse-lhes Jesus: Não he assim que eu vos escolhi em número de doze: e com tudo hum de vós he o diabo?

72 O que elle dizia por Judas Iscariotes, filho de Simão: porque elle era o que o havia de entregar, sendo que era hum dos doze.

### CAPITULO VII.

*Vai Jesus secretamente assistir á festa dos Tabernaculos. Admirão os Judeos a sua sabedoria. Justifica elle a cura, que havia feito em dia de Sabbado. Disputa dos Judeos, sobre se Jesus era o Messias. Elle promette o Espirito Santo aos que crerem nelle. Defende-o Nicodemos.*

**E** DEPOIS disto andava Jesus por Galiléa, porque não queria andar por Judea: visto que os Judeos o querião matar.

2 Estava porém a chegar a festa dos Judeos, chamada dos Tabernaculos.

3 Disserão-lhe pois seus irmãos: Sahe daqui, e vai para Judéa, para que tambem teus Discipulos vejão as obras que fazes.

4 Porque ninguem, que deseja ser conhecido em público, obra cousa alguma em secreto: já que fazes estas cousas, descobre-te ao Mundo.

5 Porque nem ainda seus irmãos crião nelle.

6 Disse-lhes pois Jesus: Ainda não he chegado o meu tempo: mas o vosso tempo sempre está prompto.

7 O Mundo não vos póde aborrecer: mas elle me aborrece a mim: porque eu dou testemunho delle, que são más as suas obras.

8 Vós-outros subi a esta festa, que eu todavia não vou a esta festa: porque não he ainda cumprido o meu tempo.

9 Tendo dito isto, deixou-se ficar elle mesmo em Galiléa.

10 Mas quando seus irmãos já tinham subido, então subio elle tambem á festa não descobertamente, mas como em segredo.

11 Buscavão-o pois os Judeos no dia da festa, e dizião: Onde está elle?

12 E era grande a murmuração, que delle havia no povo. Porque huns dizião: Elle he bom. Outros porém dizião: Não he, antes engana o povo.

13 Ninguem com tudo ousava fallar delle em público, por medo dos Judeos.

14 Ora estando já os dias da festa no meio, entrou Jesus no Templo, e poz-se a ensinar.

15 E admiravão-se os Judeos, dizendo: Como sabe este letras, não as tendo estudado?

16 Respondeo-lhes Jesus e disse: A minha doutrina não he minha, mas he daquelle, que me ouviu.

17 Se algum quizer fazer a vontade de Deos: reconhecerá se a minha doutrina vem delle, ou se eu fallo de mim mesmo.

18 O que falla de si mesmo, busca a propria gloria: mas aquelle, que busca a gloria de quem o enviou, esse he verdadeiro, e não ha nelle injustiça.

19 Não he assim que Moysés vos deo a Lei: e com tudo nenhum de vós cumpre com a Lei?

20 Porque me procurais vós matar? Respondeo o povo, e disse: Tu estás possêdo do demonio: quem he que procura matar-te?

21 Respondeo Jesus, e disse-lhes: Eu fiz huma só obra, e todos vós estais por isso maravilhados:

22 Vós com tudo, porque Moysés vos ordenou a Circumcisão: (se bem que ella não vem de Moysés, mas dos Patriarcas) no Sabbado mesmo circumcidis hum homem.

23 Se por não se violar a Lei de Moysés, recebe hum homem a Circumcisão em dia de Sabbado: porque vos indignais vós de que eu em dia de Sabbado curasse a todo hum homem?

24 Não julgueis segundo a apparencia, mais julgai segundo a recta justiça.

25 Então alguns de Jerusalem dizião: Não he este o a quem procurão matar?

26 E com tudo ei-lo ahi está fallando em público, e não lhe dizem cousa alguma. Será que tenham verdadeiramente conhecido os Senadores, que este he o Christo?

27 Mas nós sabemos donde este he: e do Christo, quando vier, ninguem saberá donde elle seja.

28 E Jesus levantava a voz no Templo ensinando, e dizendo: Vós-outros não só me conheceis, mas sabeis donde eu sou: e eu não vim de mim mesmo, mas he verdadeiro o que me enviou, a quem vós não conheceis.

29 Eu sou quem o conheço: porque delle sou, e elle me enviou.

30 Proeuravão pois os Judeos prendello: mas ninguem lhe lançou as mãos, porque não era ainda chegada a sua hora.

31 E muitos do povo crêrão nelle, e dizião: Quando vier o Christo, fará elle mais prodigios que os que este faz?

32 Ouvirão os Fariseos este murmurinho que delle fazia o povo: e os Principes dos Sacerdotes, e os Fariseos enviãrão quadrilheiros para o prenderem.

33 Mas Jesus lhes disse: Ainda por hum

pouco de tempo estou comvosco: e depois vou para aquelle, que me enviou.

34 Vós me buscareis, e não me achareis: nem vós podeis vir, onde eu estou.

35 Disserão logo entre si os Judcos: Para onde he que irá este, que o não posamos achar? será caso, que vá para os que se achão dispersos entre as Nações, e para instruir os Gentios?

36 Que quer dizer esta palavra, que elle nos disse: Vós me buscareis, e não me achareis: e onde eu estou, não podeis vós vir?

37 E no ultima dia da festa que era o mais solemne estava alli Jesus, posto em pé, o levantava a voz dizendo: Se algum tem sede, venha a mim, e beba.

38 O que crê em mim, como diz a Escritura, do seu ventre correrão rios d'agua viva.

39 Isto porém dizia elle, fallando do Espirito, que havião de receber os que cressem nelle: porque ainda o Espirito não fora dado, por não ter sido ainda glorificado Jesus.

40 Entretanto alguns daquelle povo, tendo ouvido estas suas palavras, dizião: Este seguramente he Profeta.

41 Outros dizião: Este he o Christo. Porém dizião alguns. Pois que, de Galiléa he que ha de vir o Christo?

42 Não diz a Escritura. Que o Christo ha de vir da geração de David, e da Villota de Belém, onde assistia David?

43 Assim que havia esta dissensão entre o povo ácerca delle.

44 E alguns delles o querião prender: mas nenhum lançou as mãos sobre elle.

45 Voltãrão pois os quadrilheiros para os Principes dos Sacerdotes, e Fariseos. E elles lhes perguntãrão: Porque o não trouxestes vós prezo?

46 Respondêrão os quadrilheiros: Nunca homem algum fallou, como este homem.

47 Replicãrão-lhes então os Fariseos: Dar-se-ha caso que sejais vós tambem os enganados?

48 Houve por ventura algum dentre os Senadores, ou dos Fariseos, que cresce nelle?

49 Porque em quanto a esta plebe, que não sabe o que he Lei, elles são huns homens amaldiçoados.

50 Disse-lhes Nicodemos, que era hum delles, e o mesmo que viera de noite buscar a Jesus:

51 Condemna por ventura a nossa Lei a algum homem, antes de o ouvir, e antes de se informar das suas acções?

52 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Es tu tambem Galiléo? Examina as Escrituras, e verás que de Galiléa não se levanta Profeta.

53 E tornãrão-se cada hum para sua casa.

## CAPITULO VIII.

*O caso da mulher adultera. Prediz o Senhor aos Judeos a sua impenitencia final. Quaes são os seus verdadeiros Discipulos. Os Judeos não são filhos de Deos, nem de Abrahão, mas do diabo. Dobrão elles as blasfemias contra Jesus. Abrahão desejou vello, e não o vio. Elle era antes de Abrahão. Querem-no apedrejar os Juleos.*

**E**NTRETANTO foi Jesus para o Monte das Oliveiras :

2 E ao romper da manhã tornou para o Templo, e todo o povo veio ter com elle, e elle assentado os ensinava.

3 Então lhe trouxerão os Escribas, e os Fariseos huma mulher, que fora apanhada em adulterio : e a pozerão no meio,

4 E lhe disserão : Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adulterio.

5 E Moysés na Lei mandou-nos apedrejar a estas taes. Que dizes tu logo ?

6 Dizião pois isto os Judeos tentando-o, para o poderem accusar. Porém Jesus abaixando-se, poz-se a escrever com o dedo na terra.

7 E como elles perseveravão em fazer-lhe perguntas, ergueo-se Jesus, e disse-lhes : O que de vós-outros está sem peccado, seja o primeiro que a apedreje.

8 E tornando a abaixar-se, escrevia na terra.

9 Mas elles ouvindo-o, forão sahindo hum a hum, sendo os mais velhos os primeiros : e ficou só Jesus, e a mulher, que estava no meio em pé.

10 Então erguendo-se Jesus, disse-lhe : Mulher, onde estão os que te accusavão ? ninguem te condemnou ?

11 Respondeo ella : Ninguem, Senhor : Então disse Jesus : Nem eu tão pouco te condemnarei : Vai, e não peques mais.

12 E outra vez lhes fallou Jesus, dizendo. Eu sou a luz do mundo : o que me segue não anda em trévas, mas terá o lume da vida.

13 E os Fariseos lhe disserão : Tu és o que das testemunho de ti mesmo : assim o teu testemunho não he verdadeiro.

14 Respondeo Jesus, e disse-lhes : Ainda que eu mesmo sou o que dou testemunho de mim, o meu testemunho he verdadeiro : porque sei donde vim, e para onde vou : mos vós não sabeis donde eu venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne : eu a ninguem julgo :

16 E se eu julgo a alguem, o meu juizo he verdadeiro, porque eu não sou sô : mas eu, e o Pai, que me enviou.

17 E na vossa mesma Lei está escrito, que o testemunho de duas pessoas he verdadeiro.

18 Ora eu sou o que dou testemunho de mim mesmo : e meu Pai, que me enviou, tambem dá testemunho de mim.

19 Perguntarão-lhe elles então : Onde está teu Pai ? Respondeo-lhes Jesus : Vós não me conheceis a mim, nem a meu Pai : se me conhecesseis a mim, certamente conhecerieis tambem a meu Pai.

20 Estas palavras disse Jesus, ensinando no Templo no lugar do gazofylacio : e ninguem o prendeo, porque não era ainda chegada a sua hora.

21 E em outra occasião lhes disse Jesus : Eu retiro-me, e vós me buscarcis, e morreireis no vosso peccado. Para onde eu vou, não podeis vós vir ?

22 Dizião pois os Judeos : Será que elle se mate a si mesmo, pois diz : Para onde eu vou, não podeis vós vir ?

23 Mas Jesus lhes respondia : Vós sois cá debaixo, e eu sou lá de riba. Vós sois deste Mundo, eu não sou deste Mundo.

24 Por isso eu vos disse, que morrerieis nos vossos peccados : porque se não credes em quem eu sou, morrereis no vosso peccado.

25 Perguntarão-lhe pois elles : Que és tu : Respondeo-lhes Jesus : Eu sou o principio, o mesmo que vos fallo.

26 Muitas cousas são as que tenho que vos dizer, e de que vos condemnar : mas o que me enviou, he verdadeiro : e eu o que digo no Mundo, he o que delle aprendi.

27 E não conhecêrão os Judeos que elle dizia, que Deos era seu Pai.

28 Disse-lhes pois Jesus : Quando vós tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço de mim mesmo, mas que como o Pai me ensinou, assim fallo :

29 E o que me enviou, está comigo, e não me deixou só ; porque eu sempre faço o que he do seu agrado.

30 Ao tempo que Jesus dizia estas palavras, crêrão muitos nelle.

31 Pelo que dizia Jesus aos Judeos, que nelle crêrão : Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discipulos :

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos livrará.

33 Respondêrão-lhe elles : Nós somos descendentes de Abrahão, e em nenhum tempo fomos escravos dalguem ; como dizes tu ; Que viremos a ser livres ?

34 Respondeo-lhes Jesus : Em verdade, em verdade vos digo ; que todo o que commette peccado, he escravo do peccado ;

35 Ora o escravo não fica para sempre na casa : mas o Filho fica nella para sempre ;

36 Assim que se o Filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres.

37 Eu bem sei que sois filhos de Abrahão : mas vós quereis-me dar a morte, porque a minha palavra não cabe em vós.

38 Eu fallo o que vi em meu Pai : e vós fazeis o que vistes em vosso pai.

39 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Nosso pai he Abrahão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abrahão, fazei obras de Abrahão.

40 Mas vós actualmente procurais tirar-me a vida, a mim que sou hum homem, que vos fallei a verdade, que ouvi de Deos; isto he o que Abrahão nunca fez.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. E elles lhe disserão: Nós não somos nascidos de fornicção; hum pai temos que he Deos.

42 Respondeo-lhes pois Jesus: Se Deos fosse vosso pai; vós certamente me amarieis; porque eu sahi de Deos, e vim; porque não vim de mim mesmo, mas elle foi quem me enviou.

43 Porque não conheceis vós a minha falla? He porque não podeis ouvir a minha palavra.

44 Vós sois filhos do diabo; e quereis cumprir os desejos de vosso pai: elle era homicida dés do principio, e não permaneceu na verdade; porque a verdade não está nelle: quando elle diz a mentira, falla do que lhe he proprio, porque he mentiroso, e pai da mentira.

45 Mas ainda que eu vos digo a verdade, vós não me credes.

46 Qual de vós me arguirá de peccado? Se eu vos digo a verdade, porque me não credes?

47 O que he de Deos, ouve as palavras de Deos. Por isso vós não nas ouvis, porque não sois de Deos.

48 Respondêrão então os Judeos, e disserão-lhe: Não dizemos nós bem, que tu és hum Samaritano, e que tens demonio?

49 Respondeo-lhes Jesus: Eu não tenho demonio: mas dou honra a meu Pai, e vós a mim deshonorastes-me.

50 E eu não busco a minha gloria: outro he o que a buscará, e que fará justiça.

51 Em verdade, em verdade vos digo; que se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

52 Disserão-lhe pois os Judeos: Agora he que conhecemos que estás possêso do demonio. Abrahão morreo, e os Profetas morrêrão; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente.

53 Acaso és tu maior do que nosso pai Abrahão, que morreo? e do que os Profetas, que tambem morrêrão. Quem te fazes tu ser?

54 Respondeo Jesus; Se eu glorifico a mim mesmo, não he nada a minha gloria: meu Pai he que me glorifica, aquelle, que vós dizeis que he vosso Deos,

55 E entretanto vós não o tendes conhecido: mas eu conheço-o; E se disser que o não conheço, serei como vós mentiroso. Mas eu conheço-o, e guardo a sua palavra.

56 Vosso pai Abrahão desejou anciadamente ver o meu dia: vio-o, e ficou cheio de gozo.

57 Disserão-lhe por isso os Judeos: Tu ainda não tens cincoenta annos, e viste a Abrahão?

58 Respondeo-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abrahão fosse feito, sou eu.

59 Então pegárão os Judeos em pedras para lhe atirarem: mas Jesus encobrio-se, e sahio do Templo.

## CAPITULO IX.

*Dá Jesus vista a hum cêgo de nascença. Condemnãõ os Fariseos este milagre. Excommungão o cêgo. Jesus o instrue, e elle crê em Jesus.*

**E** PASSANDO Jesus, vio a hum homem que era cêgo de nascença:

2 E seus Discipulos lhe perguntárão: Mestre, que peccado fez este, ou fizerão seus pais, para nascer cêgo?

3 Respondeo Jesus; Nem foi por peccado que elle fizesse, nem seus pais: mas foi para se manifestarem nelle as obras de Deos.

4 Importa que eu faça as obras daquelle, que me enviou, em quanto he dia: a noite vem, quando ninguem pôde obrar:

5 Eu entretanto que estou no Mundo, sou a luz do Mundo.

6 Dito isto, cuspio no chão, e fez lodo do cuspo, e untou com o lodo os olhos do cêgo,

7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque Siloé (que quer dizer o Enviado). Foi elle pois, e lavou-se, e veio com vista.

8 Então os seus visinhos, e os que o tinham visto antes pedindo esmola, dizião: Não he este aquelle, que estava assentado, e pedia esmola? Respondião huns: Este he.

9 Outros pelo contrario: Não he, mas he outro, que se parece com elle. Porém elle dizia; Eu he que sou.

10 Perguntárão-lhe pois: Como te forão abertos os olhos?

11 Respondeo elle; Aquelle homem que se chama Jesus, fez lodo: e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. E fui, lavei-me, e acho-me com vista.

12 E perguntárão-lhe: Onde está elle? Respondeo: Não sei.

13 Então levárão o que fora cêgo aos Fariseos.

14 E era dia de Sabbado, quando Jesus fez o lodo, e lhe abriu os olhos.

15 Perguntárão-lhe pois de novo os Fariseos, de que modo víra. E elle lhes disse: Poz-me lodo sobre os olhos, e lavei-me, e estou vendo.

16 Pelo que dizião alguns dos Fariseos: Este homem, que não guarda o Sabbado não he de Deos. Porém outros dizião: Como pôde hum homem peccador fazer estes prodigios? e havia dissensão entre elles.

17 Perguntarão pois ainda ao cego: Tu que dizes daquelle, que te abriu os olhos? E respondeo elle: Que he hum Profeta.

18 Mas os Judeos não crêrão que elle fosse cego, e visse, em quanto não chamarão os pais do que víra.

19 E lhes fizerão esta pergunta, dizendo: He este o vosso filho, que vós dizeis que nasceo cego? Pois como vê agora?

20 Seus pais lhes respondêrão, e disserão: O que nós sabemos he que este he nosso filho, e que elle nasceo cego:

21 Mas não sabemos como elle agora vê: ou quem foi o que lhe abriu os olhos, nós o não sabemos tambem: perguntai-lho a elle mesmo: elle idade tem, que falle elle mesmo de si.

22 Isto disserão seus pais, por medo que tinham dos Judeos; porque já os Judeos tinham conspirado em ser expulsado fóra da Synagoga todo o que confessasse que Jesus era o Christo.

23 Por isso he que seus pais respondêrão: Elle idade tem, perguntai-lho.

24 Tornarão pois a chamar ao homem, que fóra cego, e disserão-lhe: Dá gloria a Deos: nós sabemos, que esse homem he hum peccador.

25 Então lhes respondeo elle: Se elle he peccador, não o sei: o que só sei he, que sendo eu antes cego, vejo agora.

26 Perguntarão-lhe pois: Que he o que te fez elle? como te abriu elle os olhos?

27 Respondeo-lhes: Eu já vo-lo disse, e vós já o ouvistes: porque o quereis vós tornar a ouvir? quereis vós por ventura fazer-vos tambem seus discipulos?

28 Sobre isto o carregarão elles de injúrias, e lhe disserão: Discipulo d'elle sejas tu: que nós-outros somos discipulos de Moysés.

29 Nós sabemos que Deos fallou a Moysés: mas deste não sabemos donde he.

30 Respondeo aquelle homem, e disse-lhes: Por certo que he cousa admiravel, que vós não saibais donde elle he, e que elle me abraisse os olhos:

31 E nós sabemos que Deos não ouve a peccadores: mas se alguém lhe dá culto, e faz a sua vontade, a este escuta Deos.

32 Desde que ha Mundo, nunca se ouviu que alguém abraisse os olhos a hum cego de nascença.

33 Se este não fosse de Deos, não podia elle obrar cousa alguma.

34 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Tu dés do ventre de tua mãe todo és peccado, e tu és o que nos queres ensinar? E lançarão-o fóra.

35 Ouvio Jesus dizer, que o tinham lançado fóra: e havendo-o encontrado, disse-lhe: Tu crês no Filho de Deos?

36 Respondeo elle, e disse: Quem he elle, Senhor, para eu crer nelle?

37 Disse-lhe pois Jesus: Até já tu o viste, he aquelle mesmo que falla contigo.

38 Então respondeo elle: Eu creio, Senhor. E prostrando-se, o adorou.

39 E Jesus lhe disse: Eu vim a este Mundo a exercitar hum juizo: a fim de que os que não vem, vejam, e os que vem, se fação cegos.

40 E ouvirão alguns dos Fariseos, que estavam com elle, e disserão-lhe: Logo tambem nós somos cegos?

41 Respondeo-lhes Jesus: Se vós fosseis cegos não terieis culpa; mas como vós agora mesmo dizeis: Nós vemos. Fica subsistindo o vosso peccado.

## CAPITULO X.

*A parábola do bom pastor. Jesus he a porta.*

*Dá a vida pelas ovelhas. Fará dos Judeos, e dos Gentios hum só rebanho. Vai ao Templo no dia da Dedicção. Perguntão-lhe os Judeos, se he elle o Messias.*

*Os seus milagres o publicação, mas só as suas ovelhas o ouvem. Querem-o apedrejar, por se fazer Filho de Deos. Elle se defende com as obras que tem feito.*

**E**M verdade, em verdade digo: que o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sóbe por outra parte; esse he ladrão, e roubador.

2 O que porém entra pela porta, esse he o pastor das ovelhas.

3 A este abre o porteiro, e as ovelhas ouvem a sua voz, e ás ovelhas proprias chama pelo seu nome, e as tira para fóra.

4 E depois que tirou para fóra as proprias ovelhas, vai adiante dellas; e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 E não seguem o estranho, antes fogem d'elle: porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus lhes disse esta parábola. Mas elles não entendêrão que era o que lhes dizia.

7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo, que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos tem vindo são ladrões, e roubadores, e as ovelhas não lhes dêrão ouvidos.

9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; e elle entrará, e sahirá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a furtar, e a matar, e a perder. Mas eu vim para ellas terem vida, e para a terem em maior abundancia.

11 Eu sou o bom Pastor. O bom pastor dá a propria vida pela suas ovelhas.

12 Porém o mercenario, e o que não he pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebatá, e faz desgarrar as ovelhas:

13 E o mercenario foge, porque he mercenario, e porque lhe não tocão as ovelhas.

14 Eu sou o bom Pastor: e eu conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas me conhecem a mim.

15 Assim como meu Pai me conhece, tambem eu conheço a meu Pai: e ponho a minha vida pelas minhas ovelhas.

16 Tenho tambem outras ovelhas, que não são deste aprisco: e importa que eu as traga, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá hum rebanho, e hum Pastor.

17 Por isso meu Pai me ama: porque eu ponho a minha vida, para outra vez a assumir.

18 Ninguem a tira de mim: mas eu de mim mesmo a ponho, e tenho poder de a pôr: e tenho poder de a reassumir: Este mandamento recebi de meu Pai.

19 Originou-se por causa destes discursos huma nova dissensão entre os Judeos.

20 Porque muitos delles dizião: Elle está possesso do demonio, e perdeo o juizo: porque o estais vós ouvindo?

21 Dizião outros: Estas palavras não são de quem está possesso do demonio: acaso pôde o demonio abrir os olhos aos cegos?

22 Ora em Jerusalem celebrava-se a festa da Dedicção: e era Inverno.

23 E Jesus andava passeando no Templo, no alpendre de Salamão.

24 Rodearão-o pois os Judeos, e disserão-lhe: Até quando nos terás tu perplexos? se tu és o Christo, dize-no-lo claramente.

25 Respondeo-lhes Jesus: Eu digo-vos, e vós não me credes; as obras, que eu faço em Nome de meu Pai, ellas dão testemunho de mim:

26 Porém vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz: e eu conheço-as, e ellas me seguem:

28 E eu lhes dou a vida eterna: e ellas nunca jámais hão de perecer, e ninguem as ha de arrebatat da minha mão.

29 O que meu Pai me deo, he maior do que todas as cousas: e ninguem as pôde arrebatat da mão de meu Pai.

30 Eu, e o Pai somos huma mesma cousa.

31 Então pegarão os Judeos em pedras para lhe atirarem.

32 Disse-lhes Jesus: Eu tenho-vos mostrado muitas obras boas, que fiz em virtude de meu Pai, por qual destas obras me quereis vós apedrejar?

33 Responderão-lhe os Judeos: Não he por causa de alguma boa obra, que nós te apedrejâmos, mas sim porque dizes blasfemias: e porque sendo tu homem, te fazes Deos a ti mesmo.

34 Replicou-lhes Jesus: Não he assim que está escrito na vossa Lei: Eu disse, vós sois deoses?

35 Se ella chama deoses áquelles, a quem a palavra de Deos foi dirigida, e a Escriitura não pôde falhar:

36 A mim, a quem o Pai santificou, e enviou ao Mundo, porque dizeis vós: Tu blasfemas: por eu ter dito, que sou Filho de Deos?

37 Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creais.

38 Porém se eu as faço: e quando não queirais crer em mim, crede as minhas obras, para que conheçais, e creais que o Pai está em mim, e eu no Pai.

39 Então procuravão os Judeos prendello: mas elle se escapou das suas mãos.

40 E retirou-se outra vez para a banda dalém do Jordão, para o lugar, em que João baptizava no principio: e deixou-se lá ficar:

41 E vierão a elle muitos, e dizião: Por certo que João não fez milagre algum.

42 E todas as cousas, que João disse deste, erão verdadeiras. E muitos crêrão nelle.

#### CAPÍTULO XI.

*Resuscita Jesus a Lazaro. Ajunta-se o Supremo Conselho contra Jesus. O Pontifice Caifaz profetiza, que devia hum morrer por todos. Retira-se Jesus a Efrem. Dá o Conselho ordem para o prenderem.*

**E**STAVA pois enfermo hum homem chamado Lazaro, que era da Aldeia de Bethania, onde assistião Maria e Martha suas irmãs.

2 (E esta Maria era aquella, que ungiu o Senhor com o balsamo, e lhe alimpou os pés com os seus cabellos: cujo irmão Lazaro estava enfermo.)

3 Mandarão pois suas irmãs dizer a Jesus: Senhor, eis-ahi está enfermo aquelle que tu amas.

4 E ouvindo isto Jesus, disse-lhes: Esta enfermidade não se encaminha a morrer, mas a dar gloria a Deos, para o Filho de Deos ser glorificado por ella.

5 Ora Jesus amava a Martha, e a sua irmã Maria, e a Lazaro.

6 Tanto que ouvio pois que Lazaro estava enfermo, deixou-se então ficar ainda dous dias no mesmo lugar:

7 Depois passado isto disse a seus Discipulos: Tornemos outra vez para Judéa.

8 Disserão-lhe os Discipulos: Mestre, ainda agora te querião apedrejar os Judeos, e tu vás outra vez para lá?

9 Respondeo-lhes Jesus: Não são doze as horas do dia? Aquelle, que caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste Mundo:

10 Porém o que andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz.

11 Assim fallou, e depois disto lhes disse: Nosso amigo Lazaro dorme: mas eu vou despertallo do somno.

12 Disserão-lhe então seus Discipulos: Senhor, se elle dorme estará são.

13 Mas Jesus tinha fallado da sua morte; e elles entendêrão, que fallava do dormir do somno.

14 Disse lhes pois Jesus então abertamente: Lazaro he morto:

15 E eu por amor de vós folgo de me não ter achado lá, para que creais: mas vamos a elle.

16 Disse então Thomé, chamado Didymo, aos outros Condiscipulos: Vamos nós tambem, para morrermos com elle.

17 Chegou em fim Jesus: e achou que Lazaro estava na sepultura havia já quatro dias.

18 (Estava pois Bethania em distancia de Jerusalem, perto de quinze estadios.)

19 E muitos dos Judeos tinham vindo a Martha, e a Maria, para as consolarem na morte de seu irmão.

20 Martha pois tanto que ouviu que vinha Jesus, sahio a recebello: e Maria ficou em casa.

21 Disse então Martha a Jesus: Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrerá meu irmão.

22 Mas tambem sei agora, que tudo o que pedires a Deos, Deos to concederá.

23 Respondeo-lhe Jesus: Teu irmão ha de resurgir.

24 Disse-lhe Martha: Eu sei que elle ha de resurgir na resurreição, que haverá no ultimo dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a resurreição, e a vida: o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá:

26 E todo o que vive, e crê em mim, não morrerá eternamente: Crês isto?

27 Ella lhe disse: Sim Senhor, eu já estou na crença de que tu és o Christo Filho de Deos vivo, que vieste a este Mundo.

28 E dito isto, retirou-se Martha, e foi chamar em segredo a sua irmã Maria, a quem disse: He chegado o Mestre, e elle te chama.

29 Ella como ouviu isto, levantou-se logo, e foi buscallo:

30 Porque ainda Jesus não tinha entrado na Aldeia: mes estava ainda naquelle mesmo lugar, onde Martha sahira a recebello.

31 Então os Judeos, que estavam com elle em casa, e a consolavão, como virão que Maria se havia levantado tão depressa, e tinha sahido, forão-nas suas costas dizendo: Ella vai chorar ao sepulcro.

32 Maria porém depois de chegar aonde Jesus estava, tanto que o vio, lançou-se aos seus pés, e disse-lhe: Senhor, se tu hou-

veras estado aqui, não morrerá meu irmão.

33 Jesus porém tanto que vio chorar a ella, e chorar os Judeos, que tinham vindo com ella, bramio em seu espirito, e turbou-se a si mesmo,

34 E perguntou: Onde o pozestes vós? Responderão-lhe elles: Senhor, vem, e vê.

35 Então chorou Jesus.

36 O que foi causa de dizerem os Judeos: Vejão como elle o amava.

37 Mas alguns d'entre elles disserão: Este, que abrio os olhos ao que era cêgo de nascença, não podia fazer que estoutro não morresse?

38 Jesus pois tornando a bramir em si mesmo, veio ao sepulcro: e era este huma gruta: e em cima della se havia posto huma campa.

39 Disse Jesus: Tirai a campa. Tirai a campa. Respondeo-lhe Martha, irmã do defunto: Senhor, elle já cheira mal, porque he já de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te disse eu, que se tu creres, verás a gloria de Deos?

41 Tirarão pois a campa: e Jesus levantando os olhos ao Ceo, disse: Pai, eu te dou graças, porque me tens ouvido:

42 Eu pois bem sabia que tu sempre me ouves, mas fallei assim por attender a este povo, que está á roda de mim: para que elles creião que tu me enviaste.

43 Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: Lazaro, sahe para fóra.

44 E no mesmo instante sahio o que estivera morto, ligados os pés, e mãos com as ataduras, e o seu rosto estava envolto n'hum lenço. Disse Jesus aos circumstantes: Desatai-o, e deixai-o ir.

45 Então muitos d'entre os Judeos, que tinham vindo visitar a Maria, e a Martha, e que tinham presenciado o que Jesus fizera, crerão nelle.

46 Porém alguns delles forão ter com os Fariseos, e disserão-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Por cuja causa se ajuntarão os Pontifices, e os Fariseos em Conselho, e dizião: Que fazemos nós, que este homem faz muitos milagres?

48 Se o deixamos assim livre, crerão todos nelle: e virão os Romanos, e tirar-nos-hão o nosso lugar, e a nossa gente.

49 Mas hum delles, por nome Caifáz, que era o Pontifice daquelle anno, disse-lhes: Vós não sabeis nada,

50 Nem considerais, que vos convem que morra hum homem, pelo povo, e que não pereço toda a Nação.

51 Ora elle não disse isto de si mesmo: mas como era Pontifice daquelle anno, profetou que Jesus tinha de morrer pela Nação,

52 E não sómente pela Nação, mas tambem para elle unir n'hum corpo os filhos de Deos, que estavam dispersos.

53 Dês daquelle dia pois cuidavão elles em ver, como lhe darião a morte.

54 De sorte que já não andava Jesus em público entre os Judeos, mas retirou-se para huma terra visinha do Deserto, a huma Cidade chamada Efreim, e lá estava com seus Discipulos.

55 E estava proxima a Pascoa dos Judeos: e muitos daquelle terra subirão a Jerusalem antes da Pascoa, para se purificarem a si mesmos.

56 E buscavão a Jesus: e dizião huns para os outros, estando no Templo: Que julgais vós de não ter elle vindo a este dia de festa? Mas os Pontifices, e Fariseos tinham passado ordem, que todo-o que soubesse onde Jesus estava, o denunciasse para o prenderem.

### CAPITULO XII.

*Dão huma cea a Jesus em Bethania. Maria irmã de Lazaro o unge com hum precioso balsamo. Murmuração de Judas por isso. Defende-a Jesus. Meditação os Judeos dar a morte a Lazaro. Entrada de Jesus em Jerusalem. Desejão alguns Gentios vello. Declara Jesus, que elle não produzirá fructo entre elles, senão depois da sua morte. Turba-se com o pensamento da morte. Depois de crucificado, attrahirá tudo a si. Muitos Senadores crem nelle, mas não ousão confessallo em público, por medo de serem lançados da Synagoga.*

**S** EIS dias pois antes da Pascoa veio Jesus a Bethania, onde morrêra Lazaro, a que Jesus resuscitou.

2 E derão-lhe lá huma cea: na qual servia Martha, e onde Lazaro era hum dos que estavam á meza com elle.

3 Tomou Maria então huma libra de balsamo feito de nardo puro de grande preço, e ungiu os pés de Jesus, e lhe enxugou os pés com os seus cabellos: e ficou cheia toda a casa do cheiro do balsamo.

4 Então Judas Iscariotes, hum dos Discipulos de Jesus, aquelle, que o havia de entregar, disse:

5 Porque se não vendeo este balsamo por trezentos dinheiros, e se deo aos pobres?

6 E disse isto, não porque elle tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e sendo o que tinha a bolsa, trazia o que se lançava nella.

7 Mas Jesus respondeo: Deixai-a que ella guarde isto para o dia da minha sepultura.

8 Porque vós-outros sempre tendes comvosco os pobres: mas a mim não me tendes sempre.

9 Soube pois hum crescido número de Judeos, que Jesus estava alli: e vierão, não sómente por causa d'elle, senão tambem para verem a Lazaro, a quem elle havia resuscitado d'entre os mortos.

10 Porém os Principes dos Sacerdotes assentárão matar tambem a Lazaro:

11 Porque muitos por causa d'elle se retiravão dos Judeos, e crião em Jesus.

12 E no dia seguinte huma grande multidão de povo, que tinha vindo á festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalem:

13 Tomárão ramos de palmas, e salírão a recebello, e clamavão: Hosanna, bemdito seja o Rei d'Israel, que vem em Nome do Senhor.

14 E achou Jesus hum jumentinho, e montou em cima d'elle, segundo o que está escrito:

15 Não temas, filha de Sião: eis-ahi o teu Rei, que vem montado sobre o asnhinho, filho da jumenta.

16 Não fizerão seus Discipulos no principio reflexão nestas cousas: mas quando Jesus foi glorificado, então se lembrárão de que assim estava escrito d'elle: e que elles mesmos havião contribuido para o seu cumprimento.

17 E o grande número dos que se achavão com Jesus, quando este chamou a Lazaro do sepulcro, e o resuscitou dos mortos, dava testemunho d'elle.

18 E isto foi o que tambem fez que o povo o viesse a receber: porque ouvirão que elle obrára este milagre.

19 De sorte, que disserão entre si os Fariseos: Vedes vós que nada aproveitamos? eis-ahi vai apôs elle todo o Mundo.

20 Ora havia alguns Gentios daquelles, que tinham vindo adorar a Deos no dia da festa.

21 Estes pois se encaminharão a Philippe, que era de Bethsaida de Galiléa, e lhe fizeram esta rogativa dizendo: Senhor, nós quizeramos ver a Jesus:

22 Veio Philippe dizello a André: então André e Philippe o disserão a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeo, dizendo: He chegada a hora, em que o Filho do Homem será glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que se um grão de trigo, que cahe na terra, não morrer;

25 Fica elle só: mas se elle morrer, produz muito fructo. O que ama a sua vida, perdella-ha: e o que aborrece a sua vida neste Mundo, conservalla-ha para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, sigame: e onde eu estiver, estará alli tambem o que me serve. Se alguém me servir, meu Pai o honrará.

27 Agora presentemente está turbada a minha alma. E que direi eu? Pai, livrame desta hora. Mas para padecer nesta hora he que eu vim a ella.

28 Pai, glorifica o teu Nome. Então veio esta voz do Ceo: Eu não só o tenho

já glorificado, mas ainda segunda vez o glorificarei.

29 Ora o povo, que allí estava, e ouvira aquella voz, dizia que havia sido hum trovão. Outros dizião: Algum Anjo lhe fallou.

30 Respondeo Jesus, e disse: Esta voz não veio por amor de mim, mas veio por amor de vós-outros.

31 Agora he o juizo do Mundo: agora será lançado fora o Principe deste Mundo.

32 E eu quando for levantado da terra, todas as cousas attrahirei a mim mesmo:

33 (E dizia isto, para designar, de que morte havia de morrer.)

34 Respondeo-lhe o povo: Nós temos ouvido da Lei, que o Christo permanece para sempre: como dizes tu logo: Importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem he este Filho do Homem?

35 Respondeo-lhes então Jesus: Ainda por hum pouco de tempo está a luz comvosco. Andai em quanto tendes luz, para que vos não apanhem as trévas: porque quem caminha em trévas, não sabe para onde vai.

36 Em quanto tendes a luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Isto disse Jesus: e retirou-se, escondeo-se delles.

37 Mas sendo tantos os milagres, que fizera em sua presença, não crião nelle:

38 Para se cumprir a palavra do Profeta Isaias, a qual elle proferio: Senhor, quem elegou a crer o que ouvio de nós? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podião crer, porque outra vez disse Isaias:

40 Elle obcecou-lhes os olhos, e obdurou-lhes o coração: para que não vejão com os olhos, e não entendão com o coração e se convertão, e eu os sare.

41 Isto disse Isaias, quando vio a sua gloria, e fallou delle.

42 Com tudo isto tambem crêrão nelle muitos dos Senadores: mas por causa dos Fariseos não o confessavão, por não serem expulsados da Synagoga:

43 Porque amirão mais a gloria dos homens, do que a gloria de Deos.

44 Mas Jesus levantou a voz, e disse: O que crê em mim, não crê em mim, mas naquelle, que me enviou.

45 E o que me vê a mim, vê aquelle, que me enviou.

46 Eu, que sou a luz, vim ao Mundo: para que todo o que crê em mim, não fique em trévas.

47 E se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar: eu não o julgo: porque não vim a julgar o Mundo, mas a salvar o Mundo.

48 O que me despreza, e não recebe as minhas palavras: tem quem o julgue: a palavra, que eu tenho fallado, essa o julgará no dia ultimo.

49 Porque eu não fallei de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, he o mesmo que me prescreveo pelo seu mandamento, o que eu devo dizer, e o que devo fallar.

50 E eu sei que o seu mandamento he a vida eterna. Assim que o que eu digo, digo-o segundo mo disse o Pai.

## CAPITULO XIII.

*Lava Jesus os pés a seus Discipulos. Deve este exemplo ser imitado. Descobre Jesus a João quem he o que o ha de entregar. Diz que he chegada a sua gloria. Estabelece o seu novo mandamento da caridade. Prediz a Pedro, que elle o negará tres vezes.*

**A**NTES do dia da festa da Pascoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora, de passar deste Mundo ao Pai: como tinha amado os seus, que estavam no Mundo, amou-os até o fim.

2 E acabada a cea, como já o diabo tinha mettido no coração a Judas, filho de Simão Iscariotes, a determinação de o entregar:

3 Sabendo que o Pai depositára em suas mãos todas as cousas, e que elle sahira de Deos, e hia para Deos:

4 Levantou-se da cea, e depoz suas vestiduras: e pegando n'huma toalha, cingio-se.

5 Depois lançou agua n'huma bacia, e começou a lavar os pés aos Discipulos, e a alimpar-lhos com a toalha, com que estava cingido.

6 Veio pois a Simão Pedro. E disse-lhe Pedro: Senhor, tu a mim me lavas os pés?

7 Respondeo Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, tu não o sabes agora, mas sabellohas depois.

8 Disse-lhe Pedro: Não me lavarás tu já mais os pés. Respondeo-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não terás parte comigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não sómente os meus pés, mas tambem as mãos, e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquelle, que está lavado, não tem necessidade de lavar senão os pés, e no mais todo elle está limpo. E vós-outros estais limpos, mas não todos.

11 Porque elle sabia qual era o que o havia de entregar: por isso disse: não estais todos limpos.

12 E depois que lhes lavou os pés, tomou logo as suas vestiduras: e tendo-se tornado a pôr á meza, disse-lhes: Sabeis o que vos fiz?

13 Vós chamais-me Mestre, e Senhor, e dizeis bem: porque o sou.

14 Se eu logo sendo vosso Senhor, e Mestre, vos lavei os pés: deveis vós tambem lavar-vos os pés huns aos outros.

15 Porque eu dei-vos o exemplo, para que como eu vos fiz, assim façais vós tambem.

16 Em verdade, em verdade vos digo: Não he o servo maior do que seu Senhor:

nem o Enviado he maior do que aquelle que o enviou.

17 Se sabeis estas cousas, bemaventurados sereis, se as praticardes.

18 Eu não digo isto de todos vós: eu sei os que tenho escolhido: porém he necessario que se cumpra o que diz a Escritura: O que come o pão comigo, levantará contra mim o seu calcanhar.

19 Des d'agora vo-lo digo, antes que succeda: para que quando succeder, creais que eu sou.

20 Em verdade, em verdade vos digo: O que recebe aquelle, que eu enviar, a mim me recebe: e o que me recebe a mim, recebe aquelle, que me enviou.

21 Tendo Jesus dito estas palavras, turbou-se todo no espirito: e protestou, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: Que hum de vós me ha de entregar.

22 Olhavão pois os Discipulos huns para os outros na dúvida de quem fallava elle.

23 Ora hum dos seus Discipulos ao qual amava Jesus, estava recostado á meza no seio de Jesus.

24 A este pois fez Simão Pedro hum signal, e disse-lhe: Quem he o de quem elle falla?

25 Aquelle Discipulo pois tendo-se reclinado sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem he esse?

26 Respondeo Jesus: He aquelle, a quem eu der o pão molhado. E tendo molhado o pão, deo-a a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27 E atrás do bocado, entrou nelle Satanás. E Jesus lhe disse: O que fazes, faze-o de pressa.

28 Nenhum porém dos que estavam á meza percebeo a que proposito elle lhe dizia isto.

29 Porque alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, cuidavão que lhe dissera Jesus: Compra as cousas, que havemos mister para o dia da festa: ou que dêsse alguma cousa aos pobres.

30 Tendo pois Judas recebido o bocado, sahio logo para fóra. E era já noite.

31 E depois que elle sahio, disse Jesus: Agora he glorificado o Filho do Homem: e Deos he glorificado nelle.

32 Se Deos he glorificado nelle, tambem a elle o glorificará Deos em si mesmo: e glorificallo-ha logo.

33 Filhinhos, ainda estou comvosco hum pouco. Vós buscarme-heis: e o que eu disse aos Judeos: Vós não podeis vir para onde eu vou: isso mesmo vos digo eu agora.

34 Eu dou-vos hum novo mandamento: Que vos ameis huns aos outros, assim como eu vos amei, para que vós tambem mutuamente vos ameis.

35 Nisto conhecerão todos que sois meus Discipulos, se vos amardes huns aos outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vás tu? Respondeo-lhe Jesus: Para onde eu vou, não podes tu agora seguir-me: mas seguir-me-has depois.

37 Disse-lhe Pedro: Porque te não posso eu seguir agora? eu darei a minha vida por ti.

38 Respondeo-lhe Jesus: Has de dar a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Que não cantará o gallo, sem que tu me negues tres vezes.

#### CAPITULO XIV.

*Consola Jesus os Apostolos da sua ausencia.*

*No Ceo ha muitas mansões. Jesus he o caminho, a verdade, e a vida. Elle está no Pai, e o Pai nelle. Os Discipulos farão ainda maiores milagres do que os seus. Elle lhes enviará o Espirito Santo. Promette-lhes a sua paz. Diz-lhes que devem folgar com a sua partida.*

**N**AO se turbe o vosso coração. Credes em Deos, crede tambem em mim.

2 Na casa de meu Pai ha muitas moradas: se assim não fora, eu volo tivera dito: Pois vou a apparelhar-vos o lugar.

3 E depois que eu for, e vos apparelhár o lugar: virei outra vez, e tomar-voz-hei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós tambem.

4 Assim que vós sabeis para onde eu vou, e sabeis o caminho.

5 Disse-lhe Thomé: Senhor, nós não sabemos para onde tu vás: e como podemos nós saber o caminho?

6 Respondeo-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida: ninguem vem ao Pai, senão por mim.

7 Se vós me conhecesseis a mim, tambem certamente havieis de conhecer a meu Pai: mas conhecello-heis bem cedo, e já o tendes visto.

8 Disse-lhe Philippe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

9 Respondeo-lhe Jesus: Ha tanto tempo que estou comvosco: e ainda me não tendes conhecido? Philippe, quem me vê a mim, vê tambem o Pai. Como dizes tu logo: Mostra-nos o Pai.

10 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras, que eu vos digo, não as digo de mim mesmo: mas o Pai, que está em mim, esse he o que faz as obras.

11 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim?

12 Crede-o ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle, que crê em mim, esse fará tambem as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores: porque eu vou para o Pai.

13 E tudo o que pedirdes ao Pai em meu Nome, eu vo-lo farei: para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma cousa em meu Nome, essa vos farei.

15 Se me amais: guardai os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pai, e elle vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco,

17 O Espirito de verdade, a quem o Mundo não pôde receber, porque o não vê, nem no conhece: mas vós o conhecereis: porque elle ficará convosco, e estará em vós.

18 Não vos hei de deixar orfãos: eu hei de vir a vós.

19 Resta ainda hum poucou: depois já o Mundo me não verá. Mas vermeheis vós: porque eu vivo, e vós vivercis.

20 Naquelle dia conhecereis vós, que eu estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.

21 Aquelle, que tem os meus Mandamentos, e que os guarda: esse he o que me ama. E aquelle, que me ama, será amado de meu Pai: e eu o amarei tambem, e me manifestarei a elle.

22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, donde procede que te has de manifestar a nós, e não ao Mundo?

23 Respondeo-lhe Jesus, e disse-lhe. Se algum me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a elle, e faremos nelle morada:

24 O que me não ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra, que vós tendes ouvido, não he minha: mas sim do Padre, que me enviou.

25 Eu disse-vos estas cousas, permanecendo convosco.

26 Mas o Consolador, que he o Espirito Santo, a quem o Pai enviará em meu Nome, elle vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

27 A paz vos deixo, a minha paz vos dou: eu não vo-la dou, como a dá o Mundo. Não se turbe o vosso coração, nem fique sobresaltado.

28 Já tendes ouvido que eu vos disse: Eu vou, e venho a vós. Se vós me amais, certamente haveis de folgar, de que eu vá para o Pai: porque o Pai he maior do que eu.

29 E eu vo-lo disse agora, antes que succeda: para que quando succeder, o creais.

30 Já não fallarei muito convosco: porque vem o Principe deste Mundo, e elle não tem em mim cousa alguma.

31 Mas para que o Mundo conheça que amo ao Pai, e que faço como elle me ordenou; Levantai-vos, vamo-nos daqui.

## CAPITULO XV.

*Jesu Christo he a videira, e seus Discipulos as varas. Repete o preceito do amor. Os Apostolos são os seus amigos. Elle os es-*

*colheo para darem fruto, e os conforta contra as perseguições do Mundo. Os Judeos não tem desculpa no seu peccado.*

**E**U sou a videira verdadeira: e meu Pai he o agricultor.

2 Todas as varas, que não derem fruto em mim, elle as tirará: e todas as que derem fruto, alimpallas-ha, para que o dem mais abundante.

3 Vós já estais puros em virtude da palavra, que eu vos disse.

4 Permanecei em mim: e eu permanecerei em vós. Como a vara da videira não pôde de si mesmo dar fruto, senão permanecer na videira: assim nem vós o podereis dar, senão permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós outros as varas: o que permanece em mim, e o em que eu permaneço, esse dá muito fruto: porque vós sem mim não podeis fazer nada.

6 Se alguém não permanecer em mim: será lançado fóra como a vara, e seccará, e enfeixallo-hão, e lancallo-hão no fogo, e alli arderá.

7 Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós: pedireis tudo o que quizerdes, e ser-vos-ha feito.

8 Nisto he glorificado meu Pai, em que vós deis muito fruto, e em que sejais meus Discipulos.

9 Como meu Pai me amou, assim vos amei eu. Permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus preceitos, permaneceréis no meu amor, assim como tambem eu guardei os preceitos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

11 Eu tenho vos dito estas cousas: para que o meu gozo fique em vós, e para que o vosso gozo seja completo.

12 O meu preceito he este, que vos ameis huns aos outros, como eu vos amei.

13 Ninguem tem maior amor do que este, de dar hum a propria vida por seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos: porque o servo não sabe o que faz seu Senhor. Mas chamei vos amigos: porque vos descobri tudo quanto ouvi de meu Pai.

16 Vós não fostes os que me escolhestes a mim: mas eu fui o que vos escolhi a vós, e o que vos constitui, para que vades, e deis fruto: e para que o vosso fruto permaneça: para que tudo quanto vós pedirdes a meu Pai em meu Nome, elle vo-lo conceda.

17 Isto he o que eu vos mando, que vos ameis huns aos outros.

18 Se o Mundo vos aborrece: sabeis que primeiro do que a vós, me aborreceo elle a mim.

19 Se vós fosseis do Mundo: amaria o Mundo o que era seu: mas porque vós não sois do Mundo, antes eu vos escolhi do

Mundo, por isso he que o Mundo vos aborrece.

20 Lembrat-vos da minha palavra, que eu vos disse: Não he o servo maior do que seu Senhor. Se elles me perseguirão a mim, tambem vos hão de perseguir a vós: se elles guardarão a minha palavra, tambem hão de guardar a vossa.

21 Mas elles far-vos-hão todos estes máos tratamentos por causa do meu Nome: porque não conhecem aquelle, que me enviou.

22 Se eu não viera, e não lhes tivera fallado, não terião elles peccado: mas agora não tem desculpa no seu peccado.

23 Aquelle, que me aborrece: aborrece tambem a meu Pai.

24 Se eu não tivera feito entre elles taes obras, quaes não fez outro algum, não haveria da parte delles peccado: mas agora elles não sómente as virão, mas ainda me aborrecêrão tanto a mim, como a meu Pai.

25 Mas isto he para se cumprir a palavra, que está escrita na sua Lei: Elles me aborrecêrão sem motivo.

26 Quando porém vier o Consolador, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pai, que eu vos enviarei da parte do Pai, elle dará testemunho de mim:

27 E tambem vós dareis testemunho, porque estais comigo des do principio.

#### CAPITULO XVI.

*Previne Jesu Christo os Apostolos para as perseguições futuras. Diz que lhes he conveniente a sua ausencia, para que elles recebam o Espirito Santo. O Espirito Santo ensinará aos Apostolos todas as verdades, e glorificará a Jesu Christo. O Pai concede tudo o que se lhe pede em Nome do Filho. Prediz este a fugida dos Apostolos.*

**E**U disse-vos estas cousas, para que vós vos não escandalizeis.

2 Elles vos lançarão fóra das Synagogas: e está a chegar o tempo, em que todo o que vos matar, julgará que nisso faz serviço a Deos:

3 E elles vos tratarão assim, porque não conhecem ao Pai, nem a mim.

4 Ora eu disse-vos estas cousas: para que quando chegar este tempo, vos lembreis vós de que eu vo-las disse.

5 Não vo-las disse porém des do principio, porque estava comvosco: E agora vou eu para aquelle que me enviou; e nenhum de vós me pergunta, Para onde vás?

6 Antes porque eu vos disse estas cousas, se apoderou do vosso coração a tristeza.

7 Mas eu digo-vos a verdade: a vós convem-vos que eu vá: porque se eu não for, não virá a vós o Consolador: mas se for, enviarvo-lo-hei.

8 E elle quando vier, arguirá o Mundo do peccado, e da justiça, e do juizo:

9 Sim do peccado: porque não crêrão em mim:

10 E da justiça, porque eu vou para o Pai: e vós não me vereis mais:

11 Do juizo em fim: porque o Principe deste Mundo já está julgado.

12 Eu tenho ainda muitas cousas que vos dizer: mas vós não as podeis supportar agora.

13 Quando vier porém aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará todas as verdades: porque elle não fallará de si mesmo: mas dirá tudo o que tiver ouvido, e annunciar-vos-ha as cousas, que estão para vir.

14 Elle me glorificará: porque ha de receber do que he meu, e vo lo ha de annunciar.

15 Todas quantas cousas tem o Pai são minhas. Por isso he que eu vos disse: que elle ha de receber do que he meu, e vo-lo ha de annunciar.

16 Hum pouco, e já me não vereis: e outra vez hum pouco, e verme-heis: porque vou para o Pai.

17 Disserão então alguns de seus Discipulos huns para os outros: Que vem a ser isto, que elle nos diz: Hum pouco, e já me não vereis: e outra vez um pouco, e verme-heis, e porque eu vou para o Pai?

18 E dizião: Que vem a ser isto que elle nos diz, Hum pouco? nós não sabemos o que elle vem a dizer.

19 E entendeo Jesus que lho querião perguntar, e disse-lhes: Vós perguntais huns aos outros, que he o que vos quiz eu significar, quando disse: Hum pouco, e já me não vereis: e outra vez hum pouco, e verme-heis.

20 Em verdade, em verdade vos digo: que vós haveis de chorar, e gemer, e que o Mundo se ha de alegrar: e que vós haveis de estar tristes, mas que a vossa tristeza se ha de converter em gozo.

21 Quando huma mulher pare, está em tristeza, porque he chegada a sua hora: mas depois que ella pario hum menino, já se não lembra do aperto, pelo gozo que tem de haver nascido ao Mundo hum homem.

22 Assim tambem vós-outros sem dúvida estais agora tristes, mas eu hei de ver-vos de novo, e o vosso coração ficará cheio de gozo: e o vosso gozo ninguem vo-lo tirará.

23 E naquelle dia nada mais me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se vós pedirdes a meu Pai alguma cousa em meu Nome, elle vo-la ha de dar.

24 Vós atégora não pedistes nada em meu Nome: Pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo.

25 Eu tenho-vos dito estas cousas debaixo de parabolos. Está chegado o tempo, em que eu vos não hei de fallar já por parabolos, mas abertamente vos fallarei do Pai:

26 Naquelle dia pedireis vós em meu

Nome: e eu não vos digo que hei de rogar ao Pai por vós-outros:

27 Porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu sahi de Deos.

28 Eu sahi do Pai, e vim ao Mundo: outra vez deixo o Mundo, e torno para o Pai.

29 Disserão-lhe seus Discipulos: Eis-ahi está que tu agora he que nos fallas abertamente, e não usas de parabola nenhuma:

30 Agora conhecemos nós que tu sabes tudo, e que a ti não he necessario fazer-te ninguem perguntas: nisto cremos que sahiste de Deos.

31 Respondeo-lhes Jesus: Vós credes agora?

32 Eis-ahi vem, e já he chegada a hora, em que sejais espalhados, cada hum para sua parte, e que me deixeis só: mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Eu tenho-vos dito estas cousas, para que vós tenhais paz em mim. Vós haveis de ter afflicções no Mundo: mas tende confiança, eu venci o Mundo.

### CAPITULO XVII.

*Ora Jesus ao Pai por si, e pelos seus. Não ora pelo Mundo. Elle guardou todos os que o Pai lhe deu. Deseja que os seus sejam santificados na verdade. Que sejam todos huma mesma cousa por amor. Que estejam com elle na sua gloria, e que reine nelles o amor, com que seu Pai o ama.*

**A**SSIM fallou Jesus: e levantando os olhos ao Ceo, disse: Pai, he chegada a hora, glorifica a teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti:

2 Assim como tu lhe déste poder sobre todos os homens, a fim de que elle dê a vida eterna a todos aquelles, que tu lhe déste.

3 A vida eterna porém consiste: Em que elles eonheção por hum só verdadeiro Deos a ti, e a Jesu Christo, que tu enviaste.

4 Eu glorifiquei-te sobre a terra: eu acabei a obra, que tu me encarregaste que fizesse:

5 Tu pois agora, Pai, glorificame a mim em ti mesmo, com aquella gloria, que eu tive em ti, antes que houvesse Mundo.

6 Eu manifestei o teu Nome aos homens, que tu me déste do Mundo. Elles erão teus, e tu mos déste: e elles guardarão a tua palavra.

7 Agora conhecêrão elles, que todas as cousas, que tu me déste, vem de ti:

8 Porque eu lhes dei as palavras, que tu me déste: e elles as recebêrão, e verdadeiramente conhecêrão que eu sahi de ti: e crêrão que tu me enviaste.

9 Por elles he que eu rogo: Eu não rogo pelo Mundo, mas por aquelles, que tu me déste: porque são teus:

10 E todas as minhas cousas são tuas, e todas as tuas cousas são minhas: e nelles sou eu glorificado.

11 E eu não estou jámais no Mundo, mas elles estão no Mundo, e eu vou para ti. Padre Santo, guarda em teu Nome aquelles, que me déste: para que elles sejam hum, assim como tambem nós.

12 Quando eu estava com elles, eu os guardava em teu Nome. Eu conservei os que tu me déste: e nenhum delles se perdeu, mas sómente o que era filho de perdição, para se cumprir a Escritura.

13 Mas agora vou eu para ti: e digo estas cousas, estando ainda no Mundo, para que elles tenham em si mesmos a plenitude do meu gozo.

14 Eu dei lhes a tua palavra, e o Mundo os aborreceo, porque elles não são do Mundo, como tambem eu não sou do Mundo.

15 Eu não peço, que os tíres do Mundo, mas sim que os guardes do mal.

16 Elles não são do Mundo, como eu tambem não sou do Mundo.

17 Santifica-os na verdade. A tua palavra he a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao Mundo, tambem eu os enviei ao Mundo.

19 E eu me santifico a mim mesmo por elles: para que tambem elles sejam santificados na verdade.

20 E eu não rogo sómente por elles, mas rogo tambem por aquelles, que hão de crer em mim por meio da sua palavra:

21 Para que elles sejam todos hum, como tu Pai o és em mim, e eu em ti, para que tambem elles sejam hum em nós: e creia o Mundo que tu me enviaste.

22 E eu lhes dei a gloria, que tu me havias dado: para que elles sejam hum, como tambem nós somos hum.

23 Eu estou nelles, e tu estás em mim: para que elles sejam consummados na unidade: e para que o Mundo conheça que tu me enviaste, e que tu os amaste, como amaste tambem a mim.

24 Pai, a minha vontade he, que onde eu estou, estejam tambem comigo aquelles, que tu me déste: para verem a minha gloria, que tu me déste: porque me amaste antes da criação do Mundo.

25 Pai justo, o Mundo não te conheceo: mas eu conheci-te: e estes conhecêrão que tu me enviaste.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu Nome, e lho farei ainda conhecer: a fim de que o mesmo amor, com que tu me amaste, esteja nelles, e eu nelles.

### CAPITULO XVIII.

*A prisão de Jesus. Elle nenhum perdeu dos que seu Pai lhe deu. Reprehende a Pedro, por este o defender com a espada. Levão-o a casa de Annás, e de Caifáz. Pedro o nega. Faz-lhe o Pontifice perguntas. Hum quadrilheiro lhe dá huma bofetada. Entregão-o os Judeos a Pilatos.*

*Confessa Jesus que he Rei, mas não deste Mundo. Quer Pilatos livrallo. Preferem-lhe os Judeos Barrabás.*

**T**ENDO Jesus dito estas palavras, sahio com os seus Discipulos para a outra banda do Ribeiro de Cedron, onde havia hum horto, no qual entrou elle, e seus Discipulos.

2 Ora Judas, que o entregava, sabia tambem deste lugar: porque a elle tinha vindo Jesus muitas vezes com seus Discipulos.

3 Tendo pois Judas tomado huma companhia de soldados, e os quadrilheiros da parte dos Pontifices, e Fariseos, veio alli com lanternas, e archotes, e armas.

4 Pelo que Jesus, que sabia tudo o que estava para lhe sobrevir, adiantou-se, e disse-lhe: A quem buscais?

5 Respondêrão-lhe elles: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Eu sou. E Judas, que o entregava, estava tambem com elles.

6 Tanto pois que Jesus lhes disse: Eu sou: recuarão para trás, e cahirão por terra.

7 Perguntou-lhes pois Jesus segunda vez. A quem buscais? E respondêrão elles: A Jesus Nazareno.

8 Disse-lhes Jesus: Já vos disse que eu sou: se a mim pois he que buscais, deixai ir estes.

9 Para se cumprir a palavra, que elle dissera: Dos que me déste não perdi nenhum delles:

10 Mas Simão Pedro: que tinha espada, puxou della: e ferio a hum servo do Pontifice: e lhe cortou a orelha direita. E o servo se chamava Malco.

11 Porém Jesus disse a Pedro: Mette a tua espada na bainha. Não hei de beber o calis, que o Pai me deo?

12 A Cohorte pois, e o Tribuno, e os quadrilheiros dos Judeos prendêrão a Jesus, e o maniatarão:

13 E primeiramente o levárão a casa de Annás, por ser sogro de Caifáz, que era o Pontifice daquelle anno.

14 Caifáz porém era aquelle que tinha dado aos Judeos o conselho: De que convinha, que hum homem morresse pelo povo.

15 Ora seguia a Jesus Simão Pedro, e outro Discipulo. Era pois o tal Discipulo conhecido do Pontifice, e entrou com Jesus no patio do Pontifice.

16 Mas Pedro estava de fóra á porta. Sahio então o outro Discipulo, que era conhecido do Pontifice, e fallou á porteira: e esta fez entrar a Pedro.

17 Esta escrava pois, que era porteira, disse a Pedro: Não és tu tambem dos Discipulos deste homem? Respondeo elle: Não sou.

18 Ora os servos, e quadrilheiros esta-

vão em pé ao lume: porque fazia frio, e alli se aquentavão: e com elles estava tambem Pedro em pé, do mesmo modo aquentando-se.

19 Entretanto fez o Pontifice perguntas a Jesus, sobre que Discipulos tinha, e qual era a sua doutrina.

20 Respondeo-lhe Jesus: eu fallei publicamente ao Mundo: eu sempre ensinei na Synagoga, e no Templo, aonde concorrem todos os Judeos: e nada disse em secreto.

21 Porque me fazes tu perguntas? Faze-as áquelles, que ouvirão o que eu lhes disse: ei-los ahi estão que sabem o que eu ensinei.

22 E tendo dito isto, hum dos quadrilheiros, que se achavão presentes, lhe deo huma bofetada em Jesus, dizendo: Assim he que tu respondes ao Pontifice?

23 Disse-lhes Jesus: Se eu fallei mal, dá tu testemunho do mal: mas se fallei bem, porque me feres?

24 E Annás o enviou maniatado ao Pontifice Caifáz.

25 Estava pois alli em pé Simão Pedro, aquentando-se ainda. E elles lhe disserão: Não és tu tambem dos seus Discipulos? Negou elle, e disse: Não sou.

26 Disse-lhe hum dos servos do Pontifice, que era seu conhecido, o mesmo, a quem Pedro cortára a orelha: Não he assim que eu te vi com elle no horto?

27 E negou-o Pedro outra vez: e immediatamente cantou o gallo.

28 Levárão pois a Jesus da casa de Caifáz ao Pretorio. E era de manhã: e elles não entrarão no Pretorio, por se não contaminarem, mas comerem a Pascoa.

29 Pilatos pois sahio fóra para lhes fallar, e disse: Que accusação trazeis vós contra este homem?

30 Respondêrão 'elles, e disserão-lhe: Se este não fóra malfeitor, não to entregára mos nós.

31 Pilatos lhes disse então: Tomai-o lá vós-outros, e julgai-o 'segundo a vossa Lei. E os Judeos lhe disserão: A nós não nos he permittido matar ninguem.

32 Para se cumprir a palavra, que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer.

33 Tornou pois a entrar Pilatos no Pretorio, e chamou a Jesus, e disse lhe: Tu és o Rei dos Judeos?

34 Respondeo Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou forão outros os que to disserão de mim?

35 Disse Pilatos: Por ventura sou eu Judeo? A tua nação, e os Pontifices são os que te entregarão nas minhas mãos: que fizeste tu?

36 Respondeo Jesus: O meu Reino não he deste Mundo: se o meu Reino fosse deste Mundo, certo que os meus Ministros havião de pelejar, para que eu não fosse

entregue aos Judeos: mas agora não he d'aqui o meu Reino.

37 Disse-lhe então Pilatos: Logo tu és Rei? Respondeo Jesus: Tu o dizes que eu sou Rei. Eu para isso nasci, e ao que vim ao Mundo, foi para dar testemunho da verdade: todo o que he da verdade, ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que cousa he a verdade? E dito isto: tornou a sahir a ver-se com os Judeos, e disse-lhes: Eu não acho nelle crime algum.

39 Mas he costume entre vós, que eu pela Pascoa vos solte hum: quereis vós logo que vos solte o Rei dos Judeos?

40 Então gritarão todos novamente, dizendo: Não queremos solto a este, mas a Barrabas. Ora este Barrabás era hum ladrão.

### CAPITULO XIX.

*Manda Pilatos açoutar a Jesus. Os soldados o coroaõ de espinhos, e o vestem de purpura. Pilatos o mostra aos Judeos carregado de opprobrios. Pedem elles que o crucifique. Pilatos o condemna contra a sua propria consciencia. Leva Jesus a sua Cruz até o Calvario. Crucificação-o entre dous ladrões. Sorteão os soldados entre si os seus vestidos. Dá Jesus a João por mãe, sua mesma mãe. Diz que tudo está cumprido, e espira. Quebrão os Judeos as pernas aos dous ladrões, mas não a Jesus. Sahe do seu lado sangue, e agua. Pede José o seu corpo, e embalsamado o sepulta.*

**P**ILATOS pois tomou então a Jesus, e o mandou açoutar.

2 E os soldados tecendo de espinhos huma coroa, lha pozerão sobre a cabeça: e o vestirão d'hum manto de purpura.

3 Depois vinhão ter com elle, e dizião-lhe: Deos te salve, Rei dos Judeos: e davão-lhe bofetadas.

4 Sahio Pilatos ainda outra vez fóra, e disse-lhes: Eis-aqui vo-lo trago fóra, para que vós conheçais que eu não acho nelle crime algum.

5 (Sahio pois Jesus trazendo huma coroa de espinhos, e hum vestido de purpura:) E Pilatos lhes disse: Eis-aqui o homem.

6 Então os Principes dos Sacerdotes, e os seus Officiaes, tendo-o visto, gritarão, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse lhes Pilatos: Tomai-o vós-outros, e crucificai-o: porque eu não acho nelle crime algum.

7 Respondêrão-lhe os Judeos: Nós temos huma Lei, e elle deve morrer segundo a Lei, pois se fez Filho de Deos.

8 Pilatos pois como ouvio estas palavras, temeo ainda mais.

9 E entrou outra vez no Pretorio: e disse a Jesus: Donde és tu? mas Jesus não lhe deo resposta alguma.

10 Então lhe disse Pilatos: Tu não me fallas: não sabes que tenho poder para te crucificar, e que tenho poder para te soltar.

11 Respondeo-lhe Jesus: Tu não terias sobre mim poder algum, se elle te não fora dado lá de cima. Por isso o que me entregou a ti, tem maior peccado.

12 E deste ponto em diante buscava Pilatos algum meio de o livrar. Mas os Judeos gritavão, dizendo: Tu se livras a este, não és amigo do Cesar: porque todo o que se faz Rei, contradiz ao Cesar.

13 Pilatos pois como ouvio estas vozes, trouxe para fóra a Jesus: e assentou-se no seu Tribunal, no lugar, que se chama Lithostrotos, e em Hebraico Gabbatha.

14 Era então o dia da Preparação da Pascoa, quasi a hora sexta, e disse Pilatos aos Judeos: Eis-aqui o vosso Rei.

15 Mas elles dizião a gritos: Tira-o, tira-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Pois eu hei de crucificar o vosso Rei? Respondêrão os Principes dos Sacerdotes: Nós não temos outro Rei, senão o Cesar.

16 Então porém lho entregou para que fosse crucificado. E elles tomárão a Jesus, e o tirárão para fóra.

17 E levando a sua Cruz ás costas, sahio para aquelle lugar que se chama do Calvario, e em Hebreo Golgotha:

18 Onde o crucificarão, e com elle outros dous, hum de huma parte, outro doutra, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveu tambem hum titulo: e o poz sobre a Cruz. E dizia a Inscricção: Jesus Nazareno, Rei dos Judeos.

20 E muitos dos Judeos lêrão este titulo: porque estava perto da Cidade o lugar, onde Jesus fora crucificado: E estava escrito em Hebraico, em Grego, e em Latim.

21 Dizião pois a Pilatos os Pontifices dos Judeos: Não escrevas, Rei dos Judeos: mas que elle diz: Eu sou Rei dos Judeos.

22 Respondeo Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Porém os soldados, depois de haverem crucificado a Jesus, tomárão as suas vestiduras (e fizerão dellas quatro partes, para cada soldado sua parte) e a tunica. Mas a tunica não tinha costura, porque era toda tecida d'alto abaixo.

24 E disserão huns para os outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ella, a ver quem a ha de levar. Para se cumprir a Escritura, que diz: Repartirão meus vestidos entre si: e lançarão sortes sobre a minha vestidura. E os soldados de facto assim no fizerão.

25 Entretanto estavam em pé junto á Cruz de Jesus sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Magdalena.

26 Jesus pois tendo visto a sua mãe, e ao Discipulo que elle amava, o qual estava

presente, disse a sua Mãe; mulher, eis-aqui teu filho.

27 Depois disse ao Discipulo: Eis-aqui tua mãe. E desta hora por diante a tomou o Discipulo para sua casa.

28 Depois sabendo Jesus que tudo estava cumprido, para se cumprir huma palavra, que ainda restava da Escritura, disse: Tenho sede.

29 Tinha-se porém alli posto hum vaso cheio de vinagre. Então os soldados ensopada no vinagre huma esponja, e atando-a a hum hyssopo, lha chegarão á boca.

30 Jesus porém havendo tomado o vinagre, disse: Tudo está cumprido. E abaixando a cabeça, rendeo o espirito.

31 E os Judeos (por quanto era a Preparação) para que não ficassem os corpos na Cruz em dia de Sabbado (porque aquelle dia de Sabbado era de grande solemnidade) rogarão a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e que fossem dalli tirados.

32 Vierão pois os soldados: e quebrarão as pernas ao primeiro, e ao outro, que com elle fora crucificado.

33 Tendo vindo depois a Jesus, como virão que estava já morto, não lhe quebrarão as pernas,

34 Mas hum dos soldados lhe abriu o lado com huma lança, e immediatamente sahio sangue, e agua.

35 Aquelle porém que o vio, deo testemunho disso: e o seu testemunho he verdadeiro. E elle sabe que diz a verdade: para que tambem vós o creais.

36 Porque estas cousas succedêrão, para que se cumprisse esta palavra da Escritura: Não quebrareis delle osso algum.

37 E tambem diz outro lugar da Escritura: Elles verão aquelle, a quem traspassarão.

38 E depois disto José de Arimathéa (pois que era Discipulo de Jesus, ainda que occulto por medo dos Judeos) rogou a Pilatos, que o deixasse tirar o corpo de Jesus: e Pilatos lho permittio. Veio pois, e tirou o corpo de Jesus.

39 E Nicodemos, o que havia ido primeiramente de noite buscar a Jesus, veio tambem, trazendo huma composição de quasi cem libras de myrrha, e de áloe.

40 Tomarão pois o Corpo de Jesus, e o ligarão envolto em lençoes depois de embalsamado com aromas, da maneira que os Judeos tem por costume sepultar os mortos.

41 No lugar porém, em que Jesus fora crucificado, havia hum horto: e neste horto hum sepulcro novo, em que ninguem ainda tinha sido depositado.

42 Por tanto em razão de ser o dia da Preparação dos Judeos, visto que este sepulcro estava perto, depositarão nelle a Jesus.

## CAPITULO XX.

*Vai a Magdalena de manhã ao sepulcro. Avisa a Pedro, e a João, de que não está no sepulcro o Corpo de Jesus. Vão lá os dous. A Magdalena tornando ao sepulcro, acha nelle sentados dous Anjos. Aparece-lhe Jesus. Ella o annuncia aos Apostolos. Jesus apparece a estes no mesmo dia. Elle os envia pelo Mundo, como seu Pai o enviou. Dá-lhes o Espirito Santo, e com elle o poder de perdoar peccados. Reprehende a incredulidade de Thomé.*

**N**O primeiro dia porém da semana veio Maria Magdalena ao sepulcro de manhã, fazendo ainda escuro, e vio que a campa estava tirada do sepulcro.

2 Correo pois, e foi ter com Simão Pedro, e com o outro Discipulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levarão o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o pozerão.

3 Sahio então Pedro, e aquelloutro Discipulo, e forão ao sepulcro.

4 Ora elles corrião ambos juntos, mas aquelloutro Discipulo correo mais do que Pedro, e levando-lhe a dianteira chegou primeiro ao sepulcro.

5 E tendo-se abaixado, vio os lençoes postos no chão, mas todavia não entrou.

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e vio postos no chão os lençoes,

7 E o lenço, que estivera sobre a cabeça de Jesus, o qual não estava com os lençoes, mas estava dobrado n'hum lugar á parte.

8 Então pois entrou tambem aquelle Discipulo, que havia chegado primeiro ao sepulcro: e vio, e creio:

9 Porque ainda não entendião a Escritura, que importava que elle resuscitasse d'entre os mortos.

10 E voltarão outra vez os Discipulos para sua casa.

11 Porém Maria canservava-se em pé da parte de fóra, chorando junto do sepulcro: E a tempo que ella chorava, abaixou-se, e olhou para ver o sepulcro:

12 E vio dous Anjos vestidos de branco, assentados no lugar, onde fora posto o Corpo de Jesus, hum á cabeceira, e outro aos pés.

13 Os quaes lhe disserão: Mulher, porque choras? Respondeo-lhes ella: Porque levarão o meu Senhor: e não sei onde o pozerão.

14 Ditas estas palavras, olhou para trás, e vio a Jesus em pé: sem saber com tudo que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? a quem buscas? ella julgando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o pozeste: e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria. Ella vol-

tando-se, lhe disse: Rabboni (que quer dizer Mestre.)

17 Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai: mas vai a meus irmãos, e dize-lhes: Que vou para meu Pai e vosso Pai, para meu Deos e vosso Deos.

18 Veio Maria Magdalena dar aos Discipulos a nova: De que ella tinha visto o Senhor, e de que elle lhe havia dito estas cousas.

19 Chegada porém que foi a tarde daquelle mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa, onde os Discipulos se achavão juntos, por medo que tinham dos Judeos: veio Jesus, e poz-se em pé no meio delles, e disse-lhes: Paz seja comvosco.

20 E dito isto, mostrou-lhes as mãos, e o lado. Alegráão-se pois os Discipulos de terem visto o Senhor.

21 E elle lhes disse segunda vez: Paz seja comvosco. Assim como o Pai me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós.

22 Tendo dito estas palavras, assoprou sobrelles: e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo:

23 Aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão elles perdoados: e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão elles retidos.

24 Porém Thomé hum dos doze, que se chama Didymo, não estava com elles, quando veio Jesus.

25 Disserão-lhe pois os outros Discipulos: Nós vimos o Senhor. Mas elle lhes disse: Eu se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e se não metter o meu dedo no lugar dos cravos, e se não metter a minha mão no seu lado, não hei de crer.

26 E oito dias depois, estavam seus Discipulos outra vez dentro e Thomé com elles. Veio Jesus as portas fechadas, e poz-se em pé no meio, e disse: Paz seja comvosco.

27 Logo disse a Thomé: Mette aqui o teu dedo, e vé as minhas mãos, chega tambem a tua mão, e mette-a no meu lado: e não sejas incredulo, mas fiel.

28 Respondeo Thomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deos meu.

29 Disse-lhe Jesus: Tu creste, Thomé, porque me viste: bemaventurados os que não virão, e crêrão.

30 Outros muitos prodigios ainda fez tambem Jesus em presença de seus Discipulos, que não forão escritos neste Livro.

31 Mas forão escritos estes, a fin de que vós creais, que Jesus he o Christo Filho de Deos: e de que crendo-o assim, tenhais a vida em seu Nome.

## CAPITULO XXI.

*Apporece Jesus terccira vez aos Apostolos, e faz-lhes apanhar grande quantidade de peixes. Convida-os a jantar. Pergunta*

*a Pedro se o ama. Encommenda-lhe as suas ovelhas.*

**D**EPOIS tornou Jesus a mostrar-se a seus Discipulos junto do mar de Tiberiades. E mostrou-se-lhes desta sorte:

2 Estavão juntos Simão Pedro, e Thomé, chamado Didymo, e Nathanael, que era de Caná de Galilécia, e os filhos de Zebedeo, e outros dous de seus Discipulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Eu vou pescar. Respondêrão-lhe os mais: Tambem nós-outros vamos comtigo. Sahirão pois, e entrário numa barca: mas naquella noite nada apanhário.

4 Mas chegada a manhã, veio Jesus pôr-se na ribeira: sem que ainda assim conhecessem os Discipulos que era Jesus.

5 Disse-lhes pois Jesus: O' moços, tendes alguma cousa de comer? Respondêrão-lhe elles: Nada.

6 Disse-lhes Jesus: Lançai a rede para a parte direita da embarcação: e achareis. Lançário elles pois a rede: mas já a não podião trazer acima, que tão grande era a carga dos peixes.

7 Então aquelle Discipulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: He o Senhor. Simão Pedro quando ouviu que era o Senhor, cingio-se com a sua tunica (porque estava nú) e lançou-se ao mar.

8 E os outros Discipulos vierão na barca (porque não estavam distantes de terra, senão só obra de duzentos covados) trazendo a rede cheia de peixes.

9 E tanto que saltário em terra, virão humas brazas postas, e hum peixe em cima dellas, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Dai cá dos peixes, que agora apanhastes.

11 Subio Simão Pedro á barca, e tirou a rede para terra, cheia de cento e sincoenta e tres grandes peixes. E sendo tão grandes, não se rompeo a rede.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos que estavam á meza ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Veio pois Jesus, e tomou o pão, e deo-lho, e assim mesmo do peixe.

14 Foi esta já a terceira vez, que Jesus se manifestou a seus Discipulos, depois de resurgir dos mortos.

15 Tendo elles pois jantado, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes? Elle lhe respondeo: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

16 Perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Elle lhe respondeo: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

17 Perguntou-lhe terccira vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Ficou Pedro

triste, porque terceira vez lhe perguntára, tu amas-me? e respondeo-lhe: Senhor, tu conheces tudo: tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo: quando tu eras mais moço, tu te cingias, e hias por onde te dava na vontade: mas quando já fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro será o que te cinja, e que te leve para onde tu não queiras.

19 E isto disse Jesus, para significar com que genero de morte, havia Pedro de dar gloria a Deos. E depois de assim ter fallado, disse-lhe: Segue-me.

20 Voltando Pedro, vio que o seguia aquelle Discipulo, que Jesus amava, que ao tempo da cea estivera até reclinado sobre o seu peito, e lhe perguntára: Senhor, quem he o que te ha de entregar?

21 Assim que como Pedro vio a este, disse para Jesus: Senhor, a este que?

22 Disse-lhe Jesus: Eu quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso? segue-me tu.

23 Correo logo esta voz entre os irmãos, que aquelle Discipulo não morreria. E não lhe disse Jesus: Não morre; senão: E quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso?

24 Este he aquelle Discipulo, que dá testemunho destas cousas, e que as escreveu: e nós sabemos que he verdadeiro o seu testemunho.

25 Muitas outras cousas porém ha ainda, que fez Jesus: as quaes se se escrevessem huma por huma, creio que nem no Mundo todo poderião caber os Livros, que dellas se houvessem de escrever.

## ACTOS DOS APOSTOLOS.

### CAPITULO I.

*Ascensão de Jesu Christo ao Ceo: oração dos Discipulos no Cenaculo: eleição de Mathias em lugar de Judas.*

**N**O meu primeiro discurso, fallei na verdade, ó Theôfilo, de todas as cousas que Jesus começou a fazer, e a ensinar,

2 Até ao dia em que, dando preceitos pelo Espirito Santo aos Apostolos que elego, foi assumpto assim:

3 Aos quaes tambem se manifestou a si mesmo vivo com muitas provas depois da sua Paixão, apparecendo-lhes por quarenta dias, e fallando-lhes do Reino de Deos.

4 E comendo com elles, lhes ordenou, que não sahissem de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Padre, que ouvistes (disse elle) da minha boca.

5 Porque João na verdade baptizou em agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo, não muito depois destes dias.

6 Por tanto os que se haviam congregado lhe perguntavão, dizendo: Senhor, dar-se-ha caso que restituais neste tempo o Reino a Israel?

7 E elle lhes disse: Não he da vossa conta saber os tempos, nem momentos, que o Padre reservou ao seu poder.

8 Mas recebereis a virtude do Espirito Santo, que descerá sobre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalem, e em toda a Judéa, e Samaria, e até ás extremidades da terra.

9 E tendo dito isto, vendo-o elles, se foi elevando: e o recebeu huma nuvem que o occultou a seus olhos.

10 E como estivessem olhando para o Ceo quando elle lia subindo, eis-que se pozerão ao lado delles dous varões com vestiduras brancas,

11 Os quaes tambem lhes disserão: Varões Galileos, que estais olhando para o Ceo? Este Jesus que separando-se de vós foi assumpto ao Ceo, assim virá, do mesmo modo que o haveis visto ir ao Ceo.

12 Então voltarão para Jerusalem des do monte que se chama do Olival que está perto de Jerusalem na distancia da jornada de hum sabbado.

13 E tendo entrado em certa casa, subirão ao quarto de sima, onde permanecião Pedro, e João, Sant-Iago, e André, Philippe, e Thomé, Bartholomeo, e Matheus, Sant-Iago, filho de Alfeo, e Simão o Zeloso, e Judas irmão de Sant-Iago.

14 Todos estes perseveravão unanimemente em oração com as mulheres, e com Maria Mãe de Jesus, e com os Irmãos delle.

15 Naquelles dias levantando-se Pedro no meio dos irmãos (e montava a multidão dos que allí se achavão juntos, a quasi cento e vinte pessoas) disse:

16 Varões irmãos, he necessario que se cumpra a Escritura, que o Espirito Santo predisse por boca de David acerca de Judas, que foi o conductor daquelles, que prendêrão a Jesus:

## ACTOS II.

17 O qual estava entre nós alistado no mesmo número, e a quem coube a sorte deste ministerio.

18 E este possuiu de facto hum campo do preco da iniquidade, e depois de se pendurar rebentou pelo meio: e todas as suas entranhas se derramárão.

19 E tão notorio se fez a todos os habitantes de Jerusalem este successo, que se ficou chamando aquelle campo na lingua delles, Haceldama, isto he, campo de sangue.

20 Porque escrito está no Livro dos Salmos: Fique deserta a habitação delles, e não haja quem habite nella: e receba outro o seu Bispado.

21 Convem pois que destes varões, que tem estado juntos na nossa companhia todo o tempo, em que entrou e sahio entre nós o Senhor Jesus,

22 Começando des do baptismo de João até ao dia, em que foi assumpto assima dentre nós, que hum dos taes seja testemunha comnosco da sua Resurreição.

23 E propuzerão dous, a José, que era chamado Barsabas, o qual tinha por sobrenome o Justo: e a Mathias.

24 E orando disserão: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos destes dous hum a quem tiveres escolhido,

25 Para que tome o lugar deste ministerio, e Apostolado, do qual pela sua prevaricação cahio Judas para ir ao seu lugar.

26 E a seu respeito lançárão sortes, e cahio a sorte sobre Mathias, e foi contado com os onze Apostolos.

### CAPITULO II.

*Desce o Espirito Santo sobre os Apostolos dia de Pentecostes. Fallão todas as linguas. Os Judeos os accusão de estarem tomados do vinho. Pedro os refuta, prégando-lhes a innocencia, e Resurreição de Jesus. Diz que elle he o que lhes mandou o Espirito Santo, e que he o Messias. Exhorta-os á penitencia, e converte a tres mil. Vendem os convertidos todos os seus bens, e os fazem communs.*

**E** QUANDO se completavão os dias de Pentecostes, estavam todos juntos num mesmo lugar.

2 E de repente veio do Ceo hum estrondo, como de vento que assoprava com impeto, e encheo toda a casa onde estavam assentados.

3 E lhes apparecêrão repartidas humas como linguas de fogo, que repousou sobre cada hum delles.

4 E forão todos cheios do Espirito Santo, e começarão a fallar em varias linguas, conforme o Espirito Santo lhes concedia que fallassem.

5 E achavão-se então habitando em Jerusalem Judeos, varões religiosos de todas as Nações, que ha debaixo do Ceo.

6 E tanto que correo esta voz, acudio muita gente, e ficou pasmada, porque os ouvia a elles fallar cada hum na sua propria lingua.

7 Estavão pois todos attonitos, e se admiravão, dizendo: Por ventura não se está vendo que todos estes que fallão, são Galileos,

8 E como assim os temos ouvido nós fallar cada hum na nossa lingua, em que nascemos?

9 Parthos, é Médos, e Elamitas, e os que habitão a Mesopotamia, a Judéa, e a Cappadocia, o Ponto, e a Asia,

10 A Frygia, e a Pamfylia, o Egypto, e varias partes da Lybia, que he comarcá a Cyrene, e os que são vindos de Roma,

11 Tambem Judeos, e Proselytos, Crentenses, e Arabios: todos os temos ouvido fallar nas nossas linguas as maravilhas de Deos.

12 Estavão pois todos attonitos, e se maravillavão dizendo huns para os outros: Que quer isto dizer?

13 Outros porém escarnecendo dizião: He porque estes estão cheios de mosto.

14 Porém Pedro em companhia dos onze, posto em pé levantou a sua voz, e lhes fallou assim: Varões de Judéa, e todos os que habitais em Jerusalem, seja-vos isto notorio, e com ouvidos attentos percebei as minhas palavras.

15 Porque estes não estão tomados do vinho, como vós cuidais sendo a hora terceira do dia:

16 Mas isto he o que foi dito pelo Profeta Joel:

17 E acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espirito sobre toda a carne: e profetizarão vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos mancebos verão visões, e os vossos Anciãos sonharaõ sonhos.

18 E certamente naquelles dias derramarei do meu Espirito sobre os meus servos, e sobre as minhas servas, e profetizarão:

19 E farei ver prodigios em sima no Ceo, e sinaes em baixo na terra, sangue, e fogo, e vapõr de fumo.

20 O Sol se converterá em trevas, e a Lua em sangue, antes que venha o grande, e illustre dia do Senhor.

21 E isto acontecerá: todo aquelle, que invocar o nome do Senhor, será salvo.

22 Varões Israelitas, ouvi estas palavras: A Jesus Nazareno, Varão approvedo por Deos entre vós com virtudes, e prodigios, e sinaes, que Deos obrou por elle no meio de vós, como tambem vós o sabeis:

23 A este depois de vos ser entregue pelo decretado conselho e presciencia de Deos, crucificando-o por mãos de iniquos, lhe tirastes a mesma vida:

24 Ao qual Deos resuscitou soltas as

dores do Inferno, por quanto era impossivel que por este fosse elle retido.

25 Porque David diz delle: Eu via sempre ao Senhor diante de mim: porque elle está á minha direita, para que eu não seja commovido:

26 Por amor disto se alegrou o meu coração, e se regozijou a minha lingua, além de que tambem a minha carne repousará em esperança:

27 Porque não deixarás a minha alma no Inferno, nem permitirás que o teu Santo experimente corrupção.

28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida: e me encherás d'alegria, mostrando-me a tua face.

29 Varões irmãos, seja-me permitido dizer-vos ousadamente do Patriarca David, que elle morreo, e foi sepultado: e o seu sepulcro se vê entre nós até o dia d'hoje.

30 Sendo elle pois hum Profeta, e sabendo que com juramento lhe havia Deos jurado, que do fruto dos seus lombos se assentaria hum sobre o seu Throno:

31 Prevendo isto fallou da resurreição de Christo, que nem foi deixado no Inferno, nem a sua carne vio a corrupção.

32 A este Jesus resuscitou Deos, do que todos nós somos testemunhas.

33 Assim que exaltado pela dextra de Deos, e havendo, recebido do Padre a promessa do Espirito Santo, derramou sobre nós a este, a quem vós vedes, e ouvis.

34 Porque David não subio ao Ceo: mas elle mesmo disse: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te á minha mão direita,

35 Até que eu ponha a teus inimigos por escabéllo de teus pés.

36 Saiba logo toda a casa d'Israel com a maior certeza, que Deos o fez não só Senhor, mas tambem Christo a este Jesus, a quem vós crucificastes.

37 Depois que elles ouvirão estas cousas, ficarão compungidos no seu coração, e disserão a Pedro, e aos mais Apostolos; Que faremos nós, Varões irmãos?

38 Pedro então lhes respondeo: Fazei penitencia, e cada hum de vós seja baptizado em nome de Jesu Christo para remissão de vossos peccados: e recebereis o dom do Espirito Santo.

39 Porque para vós he a promessa, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deos.

40 Com outras muitissimas razões testificou ainda isto, e os exhortava, dizendo: Salvai-vos desta geração depravada.

41 E os que recebêrão a sua palavra, forão baptizados: e ficarão aggregadas naquella dia perto de tres mil pessoas.

42 E elles perseveravão na doutrina dos Apostolos, e na communicação da fracção do pão, e nas orações.

43 E a toda a pessoa se lhe infundia temor: erão tambem obrados pelos Apostolos muitos prodigios e sinaes em Jerusalem, e em todos geralmente havia hum grande medo.

44 E todos os que crião, estavam unidos, e tudo o que cada hum tinha, era possuido em commum por todos.

45 Vendião as suas fazendas e os seus bens, e distribuião-os por todos, segundo a necessidade que cada hum tinha.

46 E todos os dias perseveravão unanimemente no Templo: e partindo o pão pelas casas, tomavão a comida com regozijo, e simplicidade de coração.

47 Louvando a Deos, e achando graça para com todo o povo. E o Senhor augmentava cada dia mais o número dos que se havião de salvar, encaminhando-os á unidade da sua mesma corporação.

### CAPITULO III.

*Pedro, e João curão a hum coxo de nascença. Concurso do povo a ver o milagre. Segunda Prêgação de Pedro.*

**P**EDRO pois, e João hião ao Templo á oração á hora de Noa.

2 E era para alli trazido hum certo homem, que era coxo des do ventre de sua mãe: ao qual punhão todos os dias á porta do Templo chamada a Especiosa, para que pedisse esmola aos que entravão no Templo.

3 Este quando vio a Pedro, e a João que hião a entrar no Templo, fazia a sua rogativa para receber alguma esmola.

4 E Pedro pondo nelle os olhos juntamente com João, lhe disse: Olha para nós.

5 E elle os olhava com attenção, esperando receber delles alguma cousa.

6 E Pedro disse: Não tenho prata nem ouro: mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesu Christo Nazareno levantate, e anda.

7 E tomando-o pela mão direita, o levantou, e no mesmo ponto forão consolidadas as bazes dos seus pés, e as suas plantas.

8 E dando hum salto se pôz em pé, e andava: e entrou com elles no Templo andando, e saltando, e louvando a Deos.

9 E todo o povo o vio andando, e louvando a Deos.

10 E conhecião que elle era o mesmo que se assentava á porta Especiosa do Templo á esmola: e ficarão cheios d'espanto, e como fóra de si pelo que áquelle lhe havia acontecido.

11 E tendo afferrado de Pedro, e de João, todo o povo correo para elles de tropel ao Portico, que se chama de Salamão, attonitos.

12 E vendo isto Pedro, disse ao povo: Varões Israelitas, porque vos admirais disto, ou porque ponde os olhos em nós, como

se por nossa virtude ou poder fivessemos feito andar a este?

13 O Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob, o Deos de uossos pais glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós sem dúvida entregastes, e negastes perante a face de Pilatos, julgando elle que se soltasse.

14 Mas vós negastes ao Santo, e ao Justo, e pedistes que se vos dêsse hum homem homicida:

15 E assim matastes ao Author da vida, a quem Deos resuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E na fé do seu Nome confirmou seu mesmo Nome a este, que vós tendes visto, e conheceis: e a fé, que ha por meio d'elle, foi a que lhe deo esta inteira saude á vista de todos vós.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorancia, como tambem os vossos Magistrados.

18 Porém Deos, o que já d'antes annunciou por boca de todos os Profetas, que padeceria o seu Christo, assim o cumprio.

19 Por tanto arrependei vos, e convertei vos, para que os vossos peccados vos sejam perdoados:

20 Para que quando vierem os tempos do refrigerio diante do Senhor, e enviar aquelle Jesu Christo, que a vós vos foi prégado,

21 Ao qual certamente he necessario que o Ceo receba até aos tempos da restauração de todas as cousas, as quaes Deos fallou por boca dos seus Santos Profetas, des do principio do Mundo.

22 Moysés sem dúvida disse: Por quanto o Senhor vosso Deos vos suscitará hum Profeta dentre vossos irmãos, semelhante a mim: a este ouvireis em tudo o que elle vos disser.

23 E isto acontecerá: toda a alma que não ouvir aquelle Profeta, será exterminada do meio do povo.

24 E todos os Profetas des de Samuel, e quantos depois fallarão, annunciarão estes dias.

25 Vós sois os filhos dos Profetas, e do testamento, que Deos ordenou a nossos pais, dizendo a Abrahão: E na tua semente serão abençoadas todas as familias da terra.

26 Deos resuscitando a seu Filho vo-lo enviou primeiramente a vós, para que vos abençoasse: a fim de que cada hum se aparte da sua maldade.

#### CAPITULO IV.

*Sinco mil homens se convertem com a prégão de Pedro. São mettidos em prizão os dous Apostolos. O supremo Conselho lhes prohibe o annunciarem a Resurreição de Christo. Respondem que mais importa*

*obedecer a Deos, que aos homens. Tudo possuem os Discipulos em commum. Barnabé vende seus bens, e entrega o preço em mãos dos Apostolos.*

**E** ESTANDO elles fallando ao povo, sobrevierão os Sacerdotes, e o Magistrado do Templo, e os Sadduceos,

2 Doendo-se de que elles ensinassem o povo, e de que annunciassem na pessoa de Jesus a resurreição dos mortos:

3 E lançarão mão delles, e os mettêrão em prizão até o outro dia: porque era já tarde.

4 Porém muitos daquelles, que tinham ouvido a prégão, crêrão nella: e chegou o seu número a sinco mil pessoas.

5 E aconteceu que no dia seguinte se ajuntarão em Jerusalem os Principaes delles, e os Anciãos, e os Escribas:

6 E Annas Principe dos Sacerdotes, e Caifaz, e João, e Alexandre, e todos os que erão da linhagem sacerdotal.

7 E mandando-os apresentar no meio, lhes perguntavão: Com que poder, ou em nome de quem fizestes vós isto?

8 Então Pedro cheio do Espirito Santo, lhes respondeo: Principes do povo, e vós Anciãos, ouvi me.

9 Se a nós hoje se nos pede razão do beneficio feito a hum homem enfermo, com que virtude este foi curado,

10 Seja notorio a todos vós, e a todo o povo d'Israel: que em nome de nosso Senhor Jesu Christo Nazareno, a quem vós crucificastes, a quem Deos resuscitou dos mortos, no tal nome que digo, he que este se acha em pé diante de vós já são.

11 Esta he a pedra, que foi reprovada por vós architectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo:

12 E não ha salvação em nenhum outro. Porque do Ceo abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos.

13 Vendo elles pois a firmeza de Pedro, e de João, depois de saberem que erão homens sem letras, e idiotas, se admiravão, e conhecião ser os que havião estado com Jesus:

14 Vendo tambem estar com elles o homem, que havia sido curado, não podião dizer nada em contrario.

15 Mandarão-lhes pois que sahisses fóra da Junta: e conferião entre si,

16 Dizendo: Que faremos a estes homens? por quanto foi por elles feito na verdade hum milagre notorio a todos os habitantes de Jerusalem: he manifesto, e não o podemos negar.

17 Todavia, para que não se divulgue mais no povo, ameacemo-los que para o futuro não fallem mais a homem algum neste nome.

18 E chamando-os, lhes intimarão que

absolutamente não fallassem mais, nem ensinassem em nome de Jesus.

19 Então Pedro, o João respondendo, lhes disserão: Se he justo diante de Deos ouvir-vos a vós antes que o Deos, julgai-vós:

20 Porque não podemos deixar de fallar das cousas que temos visto, e ouvido.

21 Elles então ameaçando-os os deixarão ir livres: não achando pretexto para os castigar por medo do povo, porque todos celebravão o milagre, que se fizera neste facto que tinha acontecido.

22 Por quanto já tinha mais de quarenta annos o homem, em quem havia sido feito aquelle prodigio de saude.

23 Mas depois de postos em liberda vierão aos seus: e lhes referirão quanto lhes havião dito os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos.

24 Os quaes tendo-os ouvido, levantarão unanimes a voz a Deos, e disserão: Senhor, tu és o que fizeste o Ceo, e a terra, o mar, e tudo o que ha nelles:

25 O que pelo Espirito Santo por boca de nosso pai David, teu servo, disseste: Porque bramárão as Gentes, e meditarão os povos projectos vãos?

26 Levantarão-se os Reis da terra, e os Principes se ajuntarão em Conselho contra o Senhor, e contra o seu Christo?

27 Porque verdadeiramente se ligarão nesta Cidade contra o teu santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes, e Poncio Pilatos com os Gentios, e com os povos d'Israel,

28 Para executarem o que o teu poder, e o teu conselho determinarão que se fizesse.

29 Agora pois, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede a teus servos, que com toda a liberdade fallem a tua palavra,

30 Estendendo a tua mão a sarar as enfermidades, e a que se fação maravilhas, e prodigios em nome do teu santo Filho Jesus.

31 E tendo elles assim orado, tremeo o lugar onde estavam congregados: e todos forão cheios do Espirito Santo, e annunciavão a palavra de Deos confiadamente.

32 E da multidão dos que crião o coração era hum, e a alma huma: e nenhum dizia ser sua cousa alguma daquellas que possuía, mas tudo entrelles era commum.

33 E os Apostolos com grande valor davão testemunho da Resurreição de Jesu Christo nosso Senhor: e havia muita graça em todos elles.

34 E não havia nenhum necessitado entrelles. Porque todos quantos era possuidores de campos, ou de casas, vendendo isso trazião o preço do que vendião,

35 E o punhão aos pés dos Apostolos. Repartia-se pois por elles em particular segundo a necessidade que cada hum tinha.

36 E José, a quem os Apostolos davão o sobrenome de Barnabé (que quer dizer Filho de consolação) Levita, natural de Chypre,

37 Como tivesse hum campo o vendeo, e levou o preço, e o poz ante os pés dos Apostolos.

#### CAPITULO V.

*Ananias, e Safira, por mentirem ao Espirito Santo, castigados por Pedro com morte subita. Fazem os Apostolos muitos milagres. A sombra de Pedro cura os enfermos. O Conselho supremo manda prender aos Apostolos. Hum Anjo os liberta, e manda-lhes que préguem livremente a Fé. Pedro em presença dos Juizes sustenta, que Jesu Christo resuscitára, e que elle era o Messias. Gamaliel os dissuade, que os não matem. Os Apostolos açoutados se alegrão de ter padecido por amor de Jesus.*

**H**UM varão pois por nome Ananias com sua mulher Safira, vendeo hum campo,

2 E com fraude usurpou certa porção do preço do campo, consentindo-o sua mulher: e levando huma parte a poz aos pés dos Apostolos:

3 E disse Pedro: Ananias, porque tentou Satanaz o teu coração para que tu mentisses ao Espirito Santo, e reservasses parte do preço do campo?

4 Por ventura não te era livre ficar com elle, e ainda depois de vendido, não era teu o preço? Como pozeste logo em teu coração fazer tal? Sabe que não mentiste aos homens, mas a Deos.

5 Ananias em ouvindo porém estas palavras, cahio e espirou. E infundio-se hum grande temor em todos os que isto ouvirão.

6 Levantando-se pois huns mancebos, o retirarão, e levando-o dalli para fóra o enterarão.

7 E passado que foi quasi o espaço de tres horas, entrou tambem sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido.

8 E Pedro lhe disse: Dize-me, mulher, se vendestes vós por tanto a herdade? E ella disse: Sim, por tanto.

9 Pedro então disse para ella: Porque vos haveis por certo concertado para tentar o Espirito do Senhor? Eis-ahi estão á porta os pés daquelles, que enterrarão a teu marido, e te levarão a ti.

10 No mesmo ponto cahio a seus pés, e espirou. E aquelles moços entrando, a acharão morta, e a levarão, e enterrarão junto a seu marido.

11 E diffundio-se hum grande temor por toda a Igreja, e entre todos os que ouvirão este successo.

12 E pelas mãos dos Apostolos se fazião muitos milagres, e prodigios entre a plebe: e estavam todos unanimes no Portico de Salamão.

13 E nenhum dos outros ousava ajuntar-se com elles: mas o povo lhes dava grandes louvores.

14 E cada vez se augmentava mais a multidão dos homens, e mulheres, que crião no Senhor.

15 De maneira, que trazião os doentes para as ruas, e os punhão em leitos e enxergões, a fim de que ao passar Pedro, cobrisse sequer a sua sombra algum delles, e ficassem livres das suas enfermidades.

16 Assim mesmo concorrião enxames delles das Cidades visinhas a Jerusalem, trazendo os seus enfermos, e os vexados dos espiritos immundos: os quaes todos erão curados.

17 Mas levantando-se o Principe dos Sacerdotes, e todos os que com elle estavam (que he a seita dos Sadduceos) se enchêrão d'inveja, e ciume,

18 E fizerão prender aos Apostolos, e os mandarão metter na cadeia pública.

19 Mas o Anjo do Senhor abrindo de noite as portas do carcere, e tirando-os para fóra, lhes disse:

20 Ide, e apresentando-vos no Templo, prérgai ao povo todas as palavras desta vida.

21 Os quaes tendo ouvido isto, entrárão ao amanhecer no Templo, e se punhão a ensinar. Mas chegando o Principe dos Sacerdotes, e os que com elle estavam, convocárão o Conselho, e a todos os Anciãos dos filhos d'Israel: e enviárão ao carcere para que fossem alli trazidos.

22 Mas tendo lá ido os Ministros, e como aberto o carcere, os não achassem, depois de voltarem derão a noticia,

23 Dizendo: Achámos sim o carcere fechado com toda a diligencia, e os guardas postos diante das portas: mas abrindo-as não achámos ninguem dentro.

24 Quando porém ouvirão esta novidade, os Magistrados do Templo, e os Principes dos Sacerdotes estavam perplexos sobre o que teria sido feito delles.

25 Mas ao mesmo tempo chegou hum que lhes deo esta noticia? Olhai que aquelles homens, que mettestes no carcere, estão póstos no Templo, e doutrinando ao povo.

26 Então foi o Magistrado com os seus Ministros, e os trouxe sem violencia: porque temião que o povo os apedrejasse.

27 E logo que os trouxerão, os apresentárão no Concelho: e o Principe dos Sacerdotes lhes fez a seguinte pergunta,

28 Dizendo: Com expresso preceito vos mandámos, que não ensinasseis neste nome: e isto não obstante, eis-ahi tendes enchido a Jerusalem da vossa doutrina: e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

29 Mas Pedro, e os Apostolos dando a sua resposta, disserão: Importa obedecer mais a Deos, do que aos homens.

[PORT. TEST.]

30 O Deos de nossos pais resuscitou a Jesus, a quem vós déstes a morte, pendurando-o num madeiro.

31 A este elevou Deos com a sua dextra por Principe, e por Salvador, para dar o arrependimento a Israel, e a remissão dos peccados.

32 E nós somos testemunhas destas palavras, e tambem o Espirito Santo, que Deos deo a todos os que lhe obedecem.

33 Quando isto ouvirão, enraivecião-se, e fornavão tenção de os matar.

34 Mas levantando-sc no Concelho hum Fariseo por nome Gamaliel, Doutor da Lei, homem de respeito em todo o povo, mandou que sahisses para fóra aquelles homens por hum breve espaço.

35 E lhes disse: Varões Israelitas, attendei por vós, reparando no que haveis de fazer ácerca destes homens.

36 Porque ha huns tempos a esta parte que se levantou hum certo Theodas, que dizia ser elle hum grande homem, a quem se acostou o número de quatrocentas pessoas com pouca differença: o qual foi morto: e todos aquelles, que o acreditavão, forão desfeitos, e reduzidos a nada.

37 Depois deste levantou-se Judas Galileo nos dias em que se fazia o Arrolamento do povo, e levou-o após si, mas elle pereceo: e forão dispersos todos quantos a elle se acostárão.

38 Agora pois em fim vos digo, não vos mettai com estes homens, e deixai-os: porque se este conselho, ou esta obra vem dos homens, ella se desvanecerá:

39 Porém se vem de Deos, não a podeis desfazer, porque não pareça que até a Deos resistis. E elles seguirão o seu conselho.

40 E tendo chamado aos Apostolos, depois de os haver feito açoutar, lhes mandarão que não fallassem mais no nome de Jesus, e os soltárão.

41 Porém elles sahião por certo gozozos de diante do Concelho, por terem sido achados, dignos de soffrer affrontas pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias não cessavão de ensinar, e de prérgar a Jesu Christo no templo, e pelas casas.

#### CAPITULO VI.

*Queixume dos Judeos Gregos, de lhes desatenderem as suas viuvas. Elegem os Apostolos a sete Diaconos para distribuirem as esmólas. Convertem-se muitos dos mesmos Sacerdotes. Vans disputas contra Santo Estevão, a que se seguem muitos fulsos testemunhos. O seu rosto parece aos mesmos Juizes como o rosto d'hum Anjo.*

NAQUELLES dias porém, crescendo o número dos Discipulos, se moveo hum murmuração dos Gregos contra os He-

breos pelo motivo de que as suas viúvas erão desprezadas no serviço de cada dia.

2 Pelo que os doze convocando a multidão dos Discipulos, disserão; Não he justo que nós deixemos a palavra de Deos, e que sirvamos ás mezas.

3 Por tanto, Irmãos, escolhei dentre vós a sete varões de boa reputação, cheios do Espirito Santo, e de sabedoria, aos quaes encarreguemos desta obra.

4 E nós attenderemos de continuo á oração, e á administração da palavra.

5 E aprouve este arrazoamente a toda a Junta. E elles escolherão a Estevão, homem cheio de fé, e do Espirito Santo, e a Philippe, e a Prócoro, e a Nicanor, e a Timão, e a Pármenas, e a Nicoláo proseyto d'Antioquia.

6 A estes apresentárão diante dos Apostolos: e orando pozerão as mãos sobrelles.

7 E crescia a palavra do Senhor, e se multiplicava muito o número dos Discipulos em Jerusalem: huma grande multidão de Sacerdotes obedecia tambem á fé.

8 Mas Estevão cheio da graça e de fortaleza fazia grandes prodigios, e milagres entre o povo.

9 E alguns da Synagoga, que se chama dos Libertinos, e dos Cyrenenses, e dos Alexandrinos, e dos que erão da Cilicia, e da Asia, se levantarão a disputar com Estevão:

10 E não podião resistir á sabedoria, e ao Espirito, que nelle fallava.

11 Então sobornárão a alguns, que dissessem que elles lhe havião ouvido dizer palavras de blasfemia contra Moysés, e contra Deos.

12 Amotinárão em fim o povo, e os Anciãos, e os Escribas: e conjurados o arrebatárão, e levárão ao Concelho,

13 E produzirão falsas testemunhas, que dissessem: Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo, e contra a Lei.

14 Porque nós o ouvimos dizer: Que esse Jesus Nazareno ha de destruir este lugar, e ha de trocar as tradições, que Moysés nos deixou.

15 E fixando nelle os olhos todos aquelles que estavam assentados no Concelho, virão o seu rosto como o rosto d'hum Anjo.

#### CAPITULO VII.

*Santo Estevão diante dos Juizes mostra, que elle não fallou contra Moysés, nem contra o Templo; mas que os Judeos se oppozerão sempre aos Profetas, e ao Espirito Santo. Vé ao Filho de Deos assentado á dextra do Padre. Os Judeos o apedrejão, guardando-lhes Saulo os vestidos. Santo Estevão de joelhos ora a Deos por elles.*

**E**NTAO o Summo Sacerdote disse: Pois com effeito são assim estas cousas?

2 Respondeo elle: Varões irmãos, e Padres, escutai. O Deos da Gloria appareceu a nosso pai Abrahão, quando estava em Mesopotamia, antes de assistir em Caran,

3 E lhe disse: Sahe do teu paiz, e da tua parentela, e vem para a terra, que eu te mostrar.

4 Então sahio elle da terra dos Caldeos, e veio morar em Caran. E de lá, depois que morreo seu pai, Deos o fez passar a esta terra, na qual vós agora habitais.

5 E não lhe deo herança nella, nem ainda o espaço d'hum pé: mas prometteo dar-lhe a posse della a elle, e depois delle á sua posteridade, quando ainda não tinha filho.

6 E Deos lhe disse: Que a sua descendencia seria habitadora em terra estranha, e que a reduzirião a servidão, e a maltrarião pelo espaço de quatrocentos annos:

7 Mas eu julgarei a gente, a quem elles houverem servido, disse o Senhor: e depois disto sahirão, e me servirão neste lugar.

8 E lhe deo o testamento da circumcisão: e assim gerou a Isaac, e o circumcidou passados oito dias: e Isaac gerou a Jacob: e Jacob aos doze Patriarcas.

9 E os Patriarcas movidos d'inveja, venderão a José para ser levado ao Egypto: mas Deos era com elle:

10 E o livrou de todas as suas tribulações: e lhe deo graça, e sabedoria diante de Faraó Rei do Egypto, o qual o fez Governador do Egypto, e de toda a sua casa.

11 Veio depois fome por toda a terra do Egypto, e de Canaan, e huma grande tribulação: e os nossos pais não achavão que comer.

12 E tendo Jacob ouvido dizer que havia trigo no Egypto: enviou a primeira vez a nossos pais:

13 E na segunda foi conhecido José de seus irmãos, e foi descoberta a Faraó a sua linhagem.

14 E enviando José messageiros fez ir a seu pai Jacob, e a toda a sua familia que constava de setenta e sinco pessoas.

15 E Jacob desceo ao Egypto, e morreo elle, e nossos pais.

16 E forão trasladados a Siquem, e postos no moimento, que Abrahão tinha comprado em moeda de prata aos filhos d'Heomor, filho de Siquem.

17 E chegando o tempo da promessa, que Deos havia jurado a Abrahão, cresceo o povo, e se multiplicou no Egypto.

18 Até que se levantou outro Rei no Egypto, que não conhecia a José.

19 Este usando d'astucia contra a nossa Nação, apertou a nossos pais, para que expozessem a seus filhos a fim de que não vivessem.

20 Naquelle mesmo tempo nasceo Moysés, e foi agradavel a Deos, a se criou tres mezes na casa de seu pai.

21 Depois, como elle fosse exposto, a filha de Faró o levantou, e o criou como seu filho.

22 Depois foi Moysés instruido em toda a literatura dos Egypcios, e era elle poderoso em palavras, e obras.

23 E depois que completou o tempo de quarenta annos, lhe veio ao coração o visitar a seus irmãos os filhos d'Israel.

24 E como visse a hum que era injuriado, o defendeo: e vingou ao que padecia a injúria, matando ao Egypcio.

25 E elle cuidava que seus irmãos estavam capacitados, de quer por sua mão os havia de livrar Deos: mas elles não o entendêrão.

26 Porém no dia seguinte, pelejando elles, se lhes manifestou: e os reconciliava em paz, dizendo: Varões, irmãos sois, porque vos maltratais hum a outro?

27 Mas o que fazia injúria ao seu proximo o repellio, dizendo: Quem te constituo a ti Principe, e Juiz sobre nós?

28 Dar-se-ha caso que tu me queiras matar, assim como mataste hontem aquelle Egypcio?

29 Porém Moysés ouvindo esta palavra, fugio: e esteve como estrangeiro na terra de Madian, onde houve dous filhos.

30 E cumpridos quarenta annos lhe appareceu no deserto do monte Sina hum Anjo na chamma d'huma çarça que ardia.

31 E vendo isto Moysés, se admirou d'huma tal visão: e chegando-se elle para a examinar, se dirigio a elle a voz do Senhor, a qual dizia:

32 Eu sou o Deos de teus pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, e o Deos de Jacob. Moysés porém espantado, não ou-sava olhar.

33 E o Senhor lhe disse: Tira os sapatos dos teus pés, porque o lugar em que estás, he huma terra santa.

34 Considerando bem, tenho visto a afflicção do meu povo, que reside no Egypto, e tenho ouvido os seus gemidos, e baixei a livrallos. Vem pois agora, para eu te enviar ao Egypto.

35 A este Moysés, ao qual desprezárão, dizendo: Quem te fez a ti Principe, e Juiz? a este enviou Deos por Principe e Redemptor, por mão do Anjo, que lhe appareceu na çarça.

36 Este os fez sahir obrando prodigios, e milagres na terra do Egypto, e no mar Vermelho, e no deserto por espaço de quarenta annos.

37 Este he aquelle Moysés, que disse aos filhos d'Israel: Deos vos suscitará dentre vossos irmãos hum Profeta como eu, a elle ouvireis.

38 Este he o que esteve entre a congregação do povo no deserto com o Anjo, que lhe fallava no monte Sina, e com os nossos

pais: que recebeo palavras de vida, para no-las dar a nós.

39 A quem nossos pais não quizerão obedecer: antes o repellirão, e com os seus corações se tornárão ao Egypto.

46 Dizendo a Arão: Faze-nos Deoses, que vão adiante de nós: porque no tocante a este Moysés, que nos tirou da terra do Egypto, nós não sabemos que foi feito d'elle.

41 E por aquelles dias fizerão hum bezerro, e offerecêrão sacrificio ao idolo, e se alegravão nas obras das suas mãos.

42 Mas Deos se apartou, e os abandonou a que servissem a milicia do Ceo, como está escrito no Livro dos Profetas: Por ventura offerecestes-me vós, Casa d'Israel, algumas victimas, e sacrificios pelo espaço de quarenta annos do deserto?

43 E recebestes a tenda de Moloch, e a estrella do vosso Deos Remfam, figuras, que vós fizestes para as adorar. Pois eu vos farei ir mais para lá de Babylonia.

44 O tabernaculo do testemunho esteve com os nossos pais no deserto, assim como Deos lho ordenou, dizendo a Moysés, que o fizesse conforme o modelo que tinha visto.

45 E nossos pais, depois de o terem recebido, o levárão debaixo da conducta de Josué á possessão do Gentios, aos quaes lançou Deos fóra da presença de nossos pais, até aos dias de David,

46 O qual achou graça diante de Deos, e pediu o achar tabernaculo para o Deos de Jacob.

47 Mas Salamão lhe edificou a casa.

48 Porém o Excelso não habita em fei-turas de mãos, como diz o Profeta:

49 O Ceo he o meu Throno: e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis vós, diz o Senhor? ou qual he o lugar do meu repouso?

50 Não fez por ventura a minha mão todos estas cousas?

51 Homens de dura cerviz, e de corações, e ouvidos incircumcisos, vós sempre resistis ao Espirito Santo, assim como obrárão vossos pais, assim o fazeis vós tambem.

52 A qual dos Profetas não perseguirão vossos pais? E matárão elles aos que d'ante mão annunciavão a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores, e homicidas:

53 Vós, que recebestes a Lei por ministerio dos Anjos, e não a guardastes:

54 Ao ouvir porém taes palavras, enraivecião-se dentro nos seus corações, e rangião com os dentes contra elle.

55 Mas como elle estava cheio do Espirito Santo, olhando para o Ceo, vio a gloria de Deos, e a Jesus que estava em pé á dextra de Deos. E disse: Eis estou eu vendo os Ceos abertos, e o Filho do homem que está em pé á mão direita de Deos.

56 Então elles levantando huma grande

grita, taparão os seus ouvidos, e todos juntos arremettêrão a elle com furia.

57 E tendo-o lançado para fóra da Cidade, o apredrejavão : e as testemunhas depozerão os seus vestidos aos pés d'hum moço, que se chamava Saulo.

58 E apedrejavão a Estevão, que invocava a Jesus, e dizia : Senhor Jesus, recebe o meu espirito.

59 E posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo : Senhor não lhes imputes este peccado. E tendo dito isto, dormio no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte.

## CAPITULO VIII.

*Perseguição contra os Fieis. Todos se desmantelão para diversas partes, á excepção dos Apostolos. Saulo devasta a Igreja. Filippe baptiza a muitos em Samaria. Pedro, e João são alli enviados para lhes dar o Espirito Santo. Simão quer comprar por dinheiro o poder de o dar aos outros. Pedro o reprehende disso. Filippe he enviado a hum Grande da Ethiopia. Elle o instrue pelo caminho, e o baptiza. Hum Anjo leva Filippe a Azot.*

**N**AQUELLE dia pois se moveo huma grande perseguição na Igreja, que estava em Jerusalem, e forão todos dispersos pelas Provincias da Judéa, e de Samaria, exceptuando os Apostolos.

2 E huns homens timoratos tratárão de enterrar a Estevão e fizerão hum grande pranto sobrelle.

3 Mas Saulo assolava a Igreja entrando pelas casas, e tirando com violencia homens e mulheres, os fazia metter no carcere.

4 Por tanto os que havião sido dispersos hião d'huma parte para a outra, annunciando a palavra de Deos.

5 E Filippe descendo a huma Cidade de Samaria, lhes prégava a Christo.

6 E os povos estavam attentos ao que Filippe lhes dizia, escutando-o com hum mesmo ardor, e vendo os prodigios que fazia.

7 Porque os espiritos immundos de muitos possessos sahião dando grandes gritos.

8 E muitos paralyticos, e coxos, forão curados.

9 Pelo que se originou huma grande alegria naquella Cidade. Havia porém nella hum homem, por nome Simão, o qual antes tinha alli exercitado a mágica, enganando ao povo Samaritano, dizendo, que elle era hum grande homem :

10 A quem todos davão ouvidos des do menor até ao maior, dizendo : Este he a virtude de Deos, a qual se chama grande.

11 E elles o attendião : porque com as suas artes mágicas por muito tempo os havia dementado.

12 Porém depois que crêrão o que Filippe lhes annunciava do Reino de Deos,

hião-se baptizando homens e mulheres, em nome de Jesu Christo.

13 Então creio tambem o mesmo Simão : e depois que foi baptizado, andava unido a Filippe. Vendo tambem os prodigios, e grandissimos milagres que se fazião, todo cheio de pasmo se admirava.

14 Os Apostolos porém que se achavão em Jerusalem, tendo ouvido que a Samaria recebêra a palavra de Deos, mandárão-lhes lá a Pedro, e a João.

15 Os quaes como chegarão, fizerão oração por elles, a fim de receberem o Espirito Santo.

16 Porque elle ainda não tinha descido sobre nenhum, mas sómente tinhão sido baptizados em nome do Senhor Jesus.

17 Então punhão as mãos sobre elles, e recebião o Espirito Santo.

18 E quando Simão vio que se dava o Espirito Santo por meio da imposição da mão dos Apostolos, lhes offereceo dinheiro,

19 Dizendo : Dai-me tambem a mim este poder, que qualquer a quem eu impuzer as mãos, receba o Espirito Santo. Mas Pedro lhe disse :

20 O teu dinheiro pereça contigo : huma vez que tu te persuadiste, que o dom de Deos se podia adquirir com dinheiro.

21 Tu não tens parte, nem sorte alguma, que pretender neste ministerio : porque o teu coração não he recto diante de Deos.

22 Faze pois penitencia desta tua maldade : e roga a Deos, que se he possibile, te seja perdoado este pensamento do teu coração.

23 Porque eu vejo que tu estás num fel d'amargura, e prezo nos laços da iniquidade.

24 E respondendo Simão, disse : Rogai vós por mim ao Senhor, para que não venha sobre mim nenhuma cousa das que haveis dito.

25 E elles, depois de terem testemunhado com effeito, e anunciado a palavra do Senhor, tornavão já para Jerusalem, e prégavão por muitos lugares dos Samaritanos.

26 E o Anjo do Senhor fallou a Filippe, dizendo : Levanta-te, e vai contra o Meio Dia, em direitura ao caminho que vai de Jerusalem a Gaza : esta se acha deserta.

27 E elle levantando-se, partio. E eis que hum Varão Ethiope, Eunuco, valido de Cândace, Rainha da Ethiopia, o qual era Superintendente de todos os seus thesouros, tinha vindo a Jerusalem para fazer a sua adoração :

28 E voltava já, assentado sobre o seu coche, e hia lendo o Profeta Isaias.

29 Então disse o Espirito a Filippe : Chega, e ajunta-te a este coche.

30 E correndo logo Filippe, ouviu que o Eunuco lia no Profeta Isaias, e lhe disse : Crês por ventura que entendes o que estás lendo ?

31 Elle lhe respondeo : Como o poderei eu entender, se não houver alguém que mo explique ? E rogou a Filippe que montasse, e se assentasse com elle.

32 Ora a passagem da Escritura, que lia, era esta : Como ovelha foi levado ao matadouro : e como cordeiro mudo diante do que o tosquia, assim elle não abriu a sua boca.

33 No seu abatimento o seu juizo foi exaltado. Quem poderá contar a sua geração, pois que a sua vida será tirada da terra ?

34 E respondendo o Eunuco a Filippe, disse : Rogo-te que me digas de quem disse isto o Profeta ? de si mesmo, ou d'algum outro ?

35 E abrindo Filippe a sua boca, e principiando por esta Escritura, lhe annunciou a Jesus.

36 E continuando elles o seu caminho, chegarão a hum lugar onde havia agua, e disse o Eunuco : Eis-aqui está agua, que embaraço ha, para que eu não seja baptizado ?

37 E disse Filippe : Se crês de todo o coração, bem podes. E elle respondendo disse : Creio que Jesu Christo he o Filho de Deos.

38 E mandou parar o coche : e descêrão os dous á agua, Filippe, e o Eunuco, e o baptizou.

39 E tanto que elles sahirão da agua, arrebatou o Espirito do Senhor, a Filippe, e o Eunuco : não vio mais. Porém continuava o seu caminho cheio de prazer.

40 Mas Filippe se achou em Azot, e indo passando prégava o Evangelho em todas as Cidades, até que veio a Cesaréa.

#### CAPITULO IX.

*A Conversão de Paulo. O seu baptismo. Annuncia a Jesus Christo no Synagoga de Damasco. Deos o livra das siladas dos Judeos. Barnabé o leva a Jerusalem aos Apostolos. Paulo se retira a Tarso. Pedro cura a hum paralytico, e resuscita huma mulher defunta.*

**S**AULO pois respirando ainda ameaças, e morte contra os Discipulos do Senhor, se apresentou ao Principe dos Sacerdotes,

2 E lhe pedio cartas para as Synagogas de Damasco : com o fim de levar presos a Jerusalem quantos achasse desta profissão, homens, e mulheres.

3 E indo elle seu caminho, foi cousa factivel que se avizinhasse a Damasco : e subitamente o cercou alli huma luz vinda do Ceo.

4 E cahindo em terra ouviu huma voz que lhe dizia : Saulo, Saulo, porque me persegues ?

5 Elle disse : Quem és tu, Senhor ? E elle lhe respondeo : Eu sou Jesus, a quem tu persegues : dura cousa he para ti recalçar contra o agulhão.

6 Então tremente, e attonito disse : Senhor, que queres tu que eu faça ?

7 E o Senhor lhe respondeo : Levanta-te, e entra na Cidade, e ahi se te dirá o que te convem fazer. A este tempo aquelles homens, que o acompanhavão, estavam espantados, ouvindo sim a voz, mas sem ver ninguém.

8 Levantou-se pois Saulo da terra, e tendo os olhos abertos, não via nada. Elles porém levando-o pela mão, o introduzirão em Damasco.

9 E esteve alli tres dias sem ver, e não comeo, nem bebeo.

10 Ora em Damasco havia hum Discipulo, que tinha por nome Ananias : e o Senhor numa visão lhe disse : Ananias. E elle acudio, dizendo : Eis-me aqui, Senhor.

11 E o Senhor lhe tornou : Levanta-te, e vai ao bairro, que se chama Direito : e busca em casa de Judas a hum de Tarso, chamado Saulo : porque ei-lo-aqui está orando.

12 (E vio hum homem por nome Ananias, que entrava, e que lhe impunha as mãos para recobrar a vista.)

13 Respondeo pois Ananias : Senhor, eu tenho ouvido dizer a muitos a respeito deste homem, quantos males fez aos teus Santos em Jerusalem :

14 E este tem poder dos Principes dos Sacerdotes, de prender a todos aquelles que invocão o teu Nome.

15 Mas o Senhor lhe disse : Vai, porque este he para mim hum vaso escolhido para levar o meu Nome diante das Gentes, e dos Reis, e dos filhos d'Israel.

16 Porque eu lhe mostrarei quantas cousas lhe he necessario padecer pelo meu Nome.

17 E foi Ananias, e entrou na casa : e pondo as mãos sobre elle, disse : Saulo irmão, o Senhor Jesus, que te appareceo no caminho por onde vinhas, me enviou para que recobres a vista, e fiques cheio do Espirito Santo.

18 E no mesmo ponto lhe cahirão dos olhos humas como escamas, e assim recuperou a vista : e levantando-se foi baptizado.

19 E depois que tomou alimento, ficou então com as forças recobradas. Alguns dias porém esteve com os Discipulos, que se achavão em Damasco.

20 E logo prégava nas Synagogas a Jesus, que este era o Filho de Deos.

21 E pasmavão todos os que o ouvião, e dizião : Pois não he este o que perseguia em Jerusalem aos que invocavão esse nome : e ao que veio cá, não foi para os levar presos aos Principes dos Sacerdotes ?

22 Porém Saulo muito mais se esforçava, e confundia aos Judeos, que habitavão em Damasco, affirmando que este era o Christo.

23 E passando muitos dias, os Judeos juntos tiveram conselho para matallo.

24 Porém Saulo foi advertido das suas siladas. Guardavão pois até as portas de dia e de noite, para o matarem.

25 E tomando conta delle os Discipulos de noite, o deslizarão pela muralha, metendo-o numa alfofa.

26 Tendo porém chegado a Jerusalem, procurava Saulo ajuntar-se com os Discipulos, mas todos o temião, não crendo que elle fosse Discipulo.

27 Então Barnabé, levando-o comsigo, o apresentou aos Apostolos: e lhes contou como havia visto ao Senhor no caminho, e que lhe havia fallado, e como depois em Damasco elle se portára com toda a liberdade, em nome de Jesus.

28 E estava com elles em Jerusalem entrando, e sahindo, e portando-se com liberdade em nome do Senhor.

29 Fallava tambem com os Gentios, e disputava com os Gregos: mas elles tratavão de o matar.

30 O que tendo sabido os irmãos o acompanhárão até Cesarea, e o enviárão a Tarso.

31 Tinha então paz a Igreja por toda a Judéa, e Galiléa, e Samaria, e se propagava caminhando no temor do Senhor, e estava cheia da consolação do Espirito Santo.

32 Aconteceo pois, que andando Pedro visitando a todos, chegou aos Santos que habitavão em Lydda.

33 E achou alli hum homem por nome Eneas, que havia oito annos jazia em hum leito, porque estava paralytico.

34 E Pedro lhe disse: Eneas, o Senhor Jesu Christo te sara: levanta-te, e faz a tua cama. E num momento se levantou.

35 E virão-o todos os que habitavão em Lydda, a em Saroná: os quaes se convertêrão ao Senhor.

36 Houve tambem em Joppe huma Discipula, por nome Tabitha, que quer dizer Dorcas. Esta se achava cheia de boas obras, e d'esmolas que fazia.

37 E aconteceo naquelles dias, que depois de cahir enferma morresse. A qual tendo a primeiro lavado, a pozerão num quarto alto.

38 E como Lydda estava perto de Joppe, os Discipulos ouvindo que Pedro se achava lá, envirãrão-lhe dous homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter conosco.

39 E levantando-se Pedro, foi com elles. E logo que chegou, o levárão ao quarto alto: e o cercárão todas as viúvas chorando, e mostrando-lhe as tunicas, e os vestidos, que lhes fazia Dorcas.

40 Mas Pedro, tendo feito sahir a todos para fóra, pondo-se de joelhos cntrou a orar: e depois de se ter voltado para o corpo, disse: Tabitha, levanta-te. E ella abriu os seus olhos: e vendo a Pedro, se assentou.

41 Mas elle a fez levantar, dando-lhe a

mão. E havendo chamado os Santos, e as viúvas, lha entregou viva.

42 E este caso se fez notorio por toda Joppe: e forão muitos os que crêrão no Senhor.

43 E aconteceu que Pedro se deixou ficar em Joppe por muitos dias, em casa d'hum curtidor de pelles, chamado Simão.

#### CAPITULO X.

*Hum Anjo adverte a Cornelio, que mande chamar Pedro a Joppe. Vê Pedro descer do Ceo huma como grande toalha, sustida pelas pontas, em que havia toda a casta de animaes immundos. Recusando Pedro comer delles, Deos lhe diz, que elle os tinha purificado. Daqui vem a conhecer Pedro, que se devião receber na Igreja os Gentios. Vai a casa de Cornelio, e annuncia-lhe a Jesu Christo. Desce o Espirito Santo sobre Cornelio, e sobre os seus. O que vendo Pedro, baptiza a todos.*

**H**AVIA pois em Cesaréa hum homem, por nome Cornelio, que era Centurião da Cohorte, que se chama Italiana,

2 Cheio de Religião, e temente a Deos com toda a sua casa, que fazia muitas esmolas ao povo, e que estava orando a Deos incessantemente:

3 Este vio em visão manifestamente, quasi á hora de Noa, que hum Anjo de Deos se apresentava diante delle, e lhe dizia? Cornelio.

4 E elle fixando nelle os olhos, possuido de temor, disse: Que he isto, Senhor? Elle porém lhe respondeo: As tuas orações, e as tuas esmolas subirão para ficarem em lembrança na presença de Deos.

5 Envia pois agora homens a Joppe, e faz vir aqui a hum certo Simão, que tem por sobrenome Pedro:

6 Este se acha hospedado em casa d'hum certo Simão curtidor de pelles, cuja casa fica junto ao mar: elle te dirá o que te convem fazer.

7 E logo que se retirou o Anjo, que lhe fallava, chamou a dous dos seus domesticos, e a hum soldado temente a Deos, daquelles, que estavão ás suas ordens?

8 E havendo-lhes contado tudo isto, os enviou a Joppe.

9 E ao dia seguinte, hindo elles seu caminho, e estando já perto da Cidade subio Pedro ao alto da casa a fazer oração perto da hora de Sexta.

10 E como tivesse fome, quiz comer. Mas ao tempo que lhes preparavão, sobreveio-lhe hum rapto de espirito:

11 E vio o Ceo aberto, e que descendo hum vaso, como huma grande toalha, suspenso pelos quatro cantos era feito baixar do Ceo á terra.

12 No qual havia de todos os quadrupedes, e dos reptis da terra, e das aves do Ceo.

13 E foi dirigida a elle huma voz, que lhe disse; Levanta-te, Pedro, mata, e come.

14 E disse Pedro: Não Senhor; porque nunca comi cousa alguma commum, nem immunda.

15 E a voz lhe tornou segunda vez a dizer: Ao que Deos purificou não chames tu commum.

16 E isto se repetio até tres vezes; e logo o vaso se recolheo ao Ceo.

17 E em quanto Pedro entre si duvidava sobre o que seria a visão, que havia visto: eis-que os homens, que tinha enviado Cornelio, perguntando pela casa de Simão, chegarão á porta.

18 E havendo chamado, perguntávão, se estava alli hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro.

19 E considerando Pedro na visão, lhe disse o Espirito; Eis-ahi tres homens que te procurão.

20 Levanta-te pois, desce, e vai com elles sem duvidar: porque eu sou o que os envie.

21 E descendo Pedro para ir ter com os homens, lhes disse: Aqui me tendes que eu sou a quem buscais: qual he a causa porque aqui viestes?

22 Respondêrão elles: O Centurião Cornelio, homem justo, e temente a Deos, e que disto mesmo logra o testemunho de toda a Nação dos Judeos, recebeu resposta do santo Anjo, que te mandasse chamar a sua casa, e que ouvisse as tuas palavras.

23 Pedro pois fazendo-os entrar, os hospedou. E levantando-se ao seguinte dia partio com elles: e alguns dos irmãos, que vivião em Joppe, o acompanhárão.

24 E ao outro dia depois entrou em Cesaréa. E Cornelio os estava esperando, havendo convidado já aos seus parentes, e mais íntimos amigos.

25 E aconteceu, que quando Pedro estava para entrar, sahio Cornelio a recebello: e prostrando-se a seus pés o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu tambem sou homem.

27 E entrou fallando com elle, e achou muitos que havião concorrido:

28 E lhes disse: Vós sabeis como he cousa abominavel para hum homem Judeo, o ajuntar-se ou unir-se a hum estrangeiro: mas Deos me mostrou, que a nenhum homem chamasse commum, ou immundo.

29 Por isso sem duvidar vim logo assim que fui chamado. Perguntou pois, porque causa me chamastes?

30 E disse Cornelio: Hoje faz quatro dias que estava orando em minha casa á hora de Noa, e eis-que se me poz diante hum varão vestido de branco, e me disse:

31 Cornelio, a tua oração foi attendida, e as tuas esmolos forão lembradas na presença de Deos.

32 Manda pois a Joppe, e faze vir a hum Simão, que tem por sobrenome Pedro: elle esta hospedado em casa de Simão curtidor de pelles, á borda do mar.

33 Em consequencia disto enviei logo a buscar-te; e tu fizeste bem em vir. Agora porém nós todos estamos na tua presença, para ouvir todas as cousas quantas o Senhor te ordenou que nos dissesses.

34 Então Pedro abrindo a sua boca, disse: Tenho na verdade alcançado que Deos não faz accepção de pessoas:

35 Mas que em toda a Nação aquelle que o teme, e obra o que he justo, esse lhe he acceito.

36 Deos enviou a sua palavra aos filhos d'Israel, annunciando-lhes a paz por meio de Jesu Christo: (esse he o Senhor de todos.)

37 Vós sabeis que a palavra foi enviada por toda a Judéa: pois começando des da Galiléa, depois do baptismo, que prérgou João,

38 Sabeis que a palavra mencionada he Jesus de Nazaréth: como Deos o ungiu do Espirito Santo, e de virtude, o qual andou fazendo bem, e sarando a todos os opprimidos do diabo, porque Deos era com elle.

39 E nós somos testemunhas de tudo quanto fez na Região dos Judeos, e em Jerusalem, ao qual elles matárão, pendurando-o num madeiro.

40 A este resuscitou Deos ao terceiro dia, e quiz que se manifestasse.

41 Não a todo o povo, mas ás testemunhas que Deos havia ordenado antes: a nós, que comemos e bebemos com elle, depois que resuscitou d'entre os mortos.

42 E nos mandou prérgar ao povo, e dar testemunho de que elle he o que por Deos foi constituido Juiz de vivos e mortos.

43 A este dão testemunho todos os Profetas, de que todos os que crem nelle, recebem perdão dos peccados por meio do seu Nome.

44 Estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceo o Espirito Santo sobre todos os que ouvião a palavra.

45 E se espantárão os Fiéis que erão de circumcisão, os quaes tinhão vindo com Pedro: de verem que a graça do Espirito Santo foi tambem derramada sobre os Gentios.

46 Porque elles os ouvião fallar diversas linguas, e engrandecer a Deos.

47 Então respondeo Pedro: Por ventura pôde alguém impedir a agua para que não sejam baptizados estes, que recebêrão o Espirito Santo, assim tambem como nós?

48 E mandou que elles fossem baptizados em nome do Senhor Jesu Christo. Então lhe rogárão, que ficasse com elles por alguns dias.

## CAPITULO XI.

*Disputa dos Judeos convertidos contra São Pedro, por elle ter tratado com os Gentios. Convertem-se muitos em Antioquia. Barnabé, e Paulo são lá enviados. Os Fieis se chamão alli Christãos. Huma grande fome he predita pelos Profetas. A Igreja de Antioquia ajuda com suas esmolas a de Judéa.*

**E** OUVIRAO os Apostolos, e os irmãos que estavam na Judéa: que tambem os Gentios haviam recebido a palavra de Deos.

2 E quando Pedro passou a Jerusalem disputavão contra elle, os que erão da circumcisão.

3 Dizendo: Porque entraste tu em casa d'homens que não são circumcidados, e comeste com elles?

4 Mas Pedro tomando as cousas des do principio, lhas expunha pela sua ordem, dizendo:

5 Eu estava orando na Cidade de Joppe, e vi em hum arrebatamento d'espírito huma visão, em que descendo hum vaso, como huma grande toalha, sustida pelas quatro pontas baixava do Ceo, e veio até onde eu estava.

6 Detendo eu nelle os olhos estava contemplando, e vi dentro animaes terrestres de quatro pés, e alimarias, e reptís, e aves do Ceo.

7 E ouvi tambem huma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata, e come.

8 E eu disse: De nenhuma sorte, Senhor: porque nunca na minha boca entrou cousa commum, ou immunda.

9 E me respondeo outra vez a voz do Ceo: O que Deos purificou, tu não lhe chames commum.

10 E isto succedeo por tres vezes: e depois todas estas cousas tornárão a recolher-se ao Ceo.

11 E eis-que chegarão logo tres homens á casa onde eu estava, enviados a mim de Cesaréa.

12 E o Espirito me disse, que fosse eu com elles, sem pôr a isso alguma dúvida. Estes seis irmãos, que vedes, forão tambem comigo, e entrámos na casa de certo varão.

13 E nos referio, como tinha visto na sua casa ao Anjo, que estava diante d'elle e que lhe dizia: Envia a Joppe, e faze vir a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

14 O qual te dirá as palavras, pelas quaes tu serás salvo, e toda a tua casa.

15 E como eu tivesse começado a fallar, desceo o Espirito Santo sobre elles, assim como tambem tinha descido sobre nós no principio.

16 E eu me lembrei então das palavras do Senhor, como elle havia dito: João na verdade baptizou em agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo.

17 Pois se Deos deo áquelles a mesma graça que tambem a nós, que cremos no Senhor Jesu Christo: quem era eu, para que me podesse oppôr a Deos?

18 Elles, tendo ouvido este arrazoamento, se aquietarão: e derão gloria a Deos, dizendo: Logo tambem aos Gentios participou Deos o dom da penitencia, que conduz á vida.

19 E na verdade aquelles, que haviam sido dispersos pela tribulação, que tinha acontecido por causa de Estavão, chegarão até Fenicia, e Chypre, e Antioquia, não pré-gando a ninguem a palavra, senão só aos Judeos.

20 E entrelles havia alguns varões de Chypre, e de Cyrenê, os quaes quando entrárão em Antioquia, fallavão tambem aos Gregos, annunciando-lhes ao Senhor Jesus.

21 E a mão do Senhor era com elles: e hum grande número de crentes se converteo ao Senhor.

22 E chegou a fama destas cousas aos ouvidos da Igreja, que estava em Jerusalem: e enviarão Barnabé a Antioquia.

23 O qual quando lá chegou, e vio a graça de Deos, se alegrou: e exhortava a todos a perseverar no Senhor pelo proposito do seu coração:

24 Porque era varão bom, e cheio do Espirito Santo, e de fé. E se unio ao Senhor grande número de gente.

25 E dalli partio Barnabé para Tarso em busca de Saulo: tendo-o achado, o levou a Antioquia.

26 E aqui nesta Igreja passarão elles todo hum anno: e instruirão huma grande multidão de gente, de maneira que em Antioquia forão primeiro os discipulos denominados Christãos.

27 E por estes dias vierão de Jerusalem a Antioquia huns Profetas:

28 E levantando-se hum delles, por nome Agabo, dava a entender por espirito, que havia de haver huma grande fome por todo o globo da terra, esta veio em tempo de Claudio.

29 E os discipulos, cada hum conforme a possibilidade que tinha, resolvêrão enviar algum soccorro aos irmãos que habitavão na Judéa:

30 O que elles effectivamente fizerão, enviando-o aos Anciãos por mãos de Barnabé, e de Saulo.

## CAPITULO XII.

*Manda Herodes cortar a cabeça a Tiago Maior, e metter em prizão a Pedro. Hum Anjo o livra della. Herodes falla ao povo; e depois de permittir que lhe dem honras divinas, he castigado por Deos, e morre comido de bichos.*

**E** NESTE mesmo tempo enviou o Rei Herodes tropas, para maltratar a alguns da Igreja.

2 E matou á espada a Tiago, irmão de João.

3 E vendo que agradava aos Judeos, fez tambem prender a Pedro. Erão então os dias dos Asmos.

4 Tendo-o pois feito prender, metteo-o num carcere, dando-o a guardar a quatro esquadras, cada hum de quatro soldados, com tenção de o presentar ao povo depois da Pascoa.

5 E Pedro estava guardado na prizão a bem recado. Entretanto pela Igreja se fazia sem cessar oração a Deos por elle.

6 Mas quando Herodes estava para o apresentar, nessa mesma noite se achava dormindo Pedro entre dous soldados, liado com duas cadeias : e as guardas á porta vigiavão o carcere.

7 E eis-que sobreveio o Anjo do Senhor : e resplandeceu huma claridade naquelle habitação : e tocando a Pedro em hum lado, o despertou, dizendo : levanta-te de pressa. E cahirão as cadeias das suas mãos.

8 E o Anjo lhe disse : Toma a tua cinta, e calça as tuas sandalhas. E fello Pedro assim. E o Anjo lhe disse ? Põe sobre ti a tua capa, e segue-me.

9 E sahindo, o hia seguindo, e não sabia que o que se fazia por intervenção do Anjo era assim na realidade : mas julgava que elle via huma visão.

10 E depois de passarem a primeira, e a segunda guarda, chegarão á porta de ferro, que guia para a Cidade : a qual se lhes abriu por si mesma. E sahindo, caminharão juntos o comprimento d'huma rua : e logo depois o deixou o Anjo.

11 Então Pedro entrando em si, disse : Agora he que eu conheço verdadeiramente, que mandou o Senhor o seu Anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que esperava o povo dos Judeos.

12 E considerando disto, foi ter a casa de Maria, mãe de João, que tem por sobre-nome Marcos, onde muitos estavam congregados, e fazião oração.

13 Mas quando elle bateo á porta, foi huma moça chamada Rhode, a que veio ver quem era.

14 E tanto que conheceo a voz de Pedro, com o alvoroço lhe não abriu logo a porta, mas correndo para dentro, foi dar a nova de que Pedro estava á porta.

15 Elles porém lhe disserão : Tu estás louca. Mas ella asseverava que assim era. E elles dizião : Deve de ser o seu Anjo.

16 Entretanto Pedro continuava em bater. E depois de lhe terem aberto a porta, então o conhecêrão, e ficárão pasmados.

17 Mas elles tendo-lhes feito sinal com a mão, que se calassem, contou-lhes como o Senhor o havia livrado da prizão, e disse-lhes : Fazei saber isto a Tiago, e aos irmãos. E tendo sahido se foi logo a outra parte.

18 Mas quando foi dia, houve não pequena turbacão entre os soldados, sobre o que tinha sido feito de Pedro.

19 E Herodes tendo-o feito buscar, e não o achando, feito exame a respeito dos guardas, os mandou justicar : e passando de Judéa a Cesaréa, deixou-se aqui ficar.

20 Ora Herodes estava irritado contra os de Tyro, e de Sidonia. Mas estes de comum acordo o forão buscar, e com o favor de Blasto, que era seu Camarista, pedirão paz, porque das terras do Rei he que o seu paiz tirava a subsistencia.

21 E hum dia assignado, Herodes vestido em traje Real, se assentou no tribunal, e lhes fazia huma falla.

22 E o povo o applaudia, dizendo : Isto são vozes de Deos, e não de homem.

23 Porém subitamente o ferio o Anjo do Senhor, pelo motivo de que não tinha tributado honra a Deos : e comido de bichos expirou.

24 Entretanto a palavra do Senhor crescia, e se multiplicava.

25 Mas Barnabé, e Saulo, tendo concluído o seu ministerio, tornárão a sahir de Jerusalem, levando comsigo a João, que tem por sobre nome Marcos.

### CAPITULO XIII.

*O Espirito Santo separa a S. Paulo, e a S. Barnabé. São ambos enviados aos Gentios. S. Paulo priva da vista dos olhos a hum Magico. Com este milagre se converte o Proconsul Sergio Paulo. S. Paulo préga em Antioquia de Pisidia. Os Judeos combatem a sua doutrina. Torna-se para os Gentios. Os Judeos levantão contra elle huma sedição.*

**H**AVIA pois na Igreja que era de Antioquia varios profetas, e Doutores, entrelhes Barnabé, e Simão, que tinha por appellido o Negro, e Lucio de Cyrene, é Manahen, o qual era collaço de Herodes o Tetrarca, e Saulo.

2 A tempo porém que elles offereceião o sacrificio ao Senhor, e jejuavão, disse-lhes o Espirito Santo ; Separai-me a Saulo e a Barnabé, para a obra a que eu os hei destinado.

3 Depois que jejuárão, e orárão, e lhes impozerão as mãos, os despedirão.

4 E elles assim enviados pelo Espirito Santo forão a Seleucia : e dalli navegarão até Chypre.

5 E quando chegarão a Salamina, pré-gavão a palavra de Deos nas Synagogas dos Judeos. - Tinhão pois elles tambem a João no ministerio.

6 E tendo recorrido por toda a Ilha até Páfos, achárão hum homem Mago, falso, Profeta, Judeo, que tinha por nome Barjesús.

7 O qual estava com o Proconsul Sergio

Paulo, varão prudente. Este havendo feito chamar a Barnabé, e a Saulo, desejava ouvir a palavra de Deos.

8 Mas Elymas o Mago (porque assim se interpreta o seu nome) se lhes oppuinha, procurando apartar da fé ao Proconsul.

9 Porém Saulo, que he tambem chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nelle os olhos,

10 Disse: O cheio de todo o engano, e de toda a astucia, filho do diabo, inimigo de toda a justiça, tu não deixas de perverter os caminhos rectos do Senhor.

11 Pois agora eis-ahi está sobre ti a mão do Senhor, e serás cego, que não verás o Sol até certo tempo. E logo cahio sobre elle hum obscuridade, e trévas, e andando á roda buscava quem lhe dêsse a mão.

12 Então o Proconsul quando vio este facto abraçou a fé, admirando a doutrina do Senhor.

13 E tendo Paulo, e os que com elle se achavão, desafferrado de Páfos, vierão a Perge na Pamfylia. Mas João apartando-se delles, voltou a Jerusalem.

14 E elles passando por Perge, vierão a Antioquia de Pisidia: e tendo entrado na Synagoga em dia de sabbado, assentarão-se.

15 E depois da lição da Leï, e dos Profetas, mandarão-lhes dizer os Chefes da Synagoga: Varões Irmãos, se vós tendes que fazer alguma exhortação ao povo, fazei-a.

16 E levantando-se Paulo, e fazendo com a mão sinal de silencio, disse: Varões Israelitas, e os que temeis a Deos, ouvi:

17 O Deos do povo d'Israel escolheu nossos pais, e exaltou a este povo sendo elles estrangeiros na terra do Egipto, de donde os tirou com o excelso poder do seu braço,

18 E supportou os costumes delles no deserto por espaço de quarenta annos.

19 E destruindo sete Nações na terra de Canaan, distribuio entrelles por sorte aquella sua terra,

20 Quasi quatrocentos e sincoenta annos depois; e dahi em diante lhes deo Juizes, até ao Profeta Samuel.

21 E depois pedirão Rei: e Deos lhes deo a Saul filho de Cis, varão da Tribu de Benjamin, por quarenta annos.

22 E tirado este, lhes levantou em Rei a David: a quem dando testemunho, disse: Achei a David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades.

23 Da linhagem deste, conforme a sua promessa, trouxe Deos a Israel o Salvador Jesus,

24 Havendo João prégado antes da manifestação da sua vinda, o baptismo de penitencia a todo o povo d'Israel:

25 E João quando acabava a sua car-

reira, dizia: Não sou eu quem vós cuidais que eu sou, mas eis-ahi vem após de mim aquelle, a quem eu não sou digno de desatar o calçado dos pés.

26 Varões irmãos, filhos da linhagem d'Abrahão, e os que entre vós temem a Deos, a vós he que foi enviada a palavra desta salvação.

27 Porque os que habitavão em Jerusalem, e os Príncipes della, não conhecendo a este, nem as vozes dos Profetas, que cada sabbado se lem, sentenciando-o as cumprirão:

28 E não achando nelle nenhuma causa de morte, fizeram a sua petição a Pilatos, para assim lhe tirarem a vida.

29 E quando tiverão cumprido todas as cousas, que delle estavão escritas, tirando-o do madeiro, o pozerão no sepulcro.

30 Mas Deos o resuscitou d'entre os mortos ao terceiro dio: e foi visto muitos dias por aquelles,

31 Que tinhão vindo juntamente com elle da Galiléa a Jerusalem: os quaes atégora dão testemunho d'elle ao povo.

32 E nós vos annunciámos aquella promessa, que foi feita a nossos pais:

33 Visto Deos a ter cumprido a nossos filhos, resuscitando a Jesus, como tambem está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu te gerei hoje.

34 E que o haja resuscitado d'entre os mortos, para nunca mais tornar á corrupção, elle o disse desta maneira: Dar-vos-hei pois as cousas Santas de David firmes.

35 E por isso he que tambem diz noutra lugar: Não permitirás que o teu Santo experimente corrupção.

36 Porque David no seu tempo, havendo servido conforme a vontade de Deos, morreu: e foi sepultado com seus pais, e experimentou corrupção.

37 Porém aquelle, que Deos resuscitou d'entre os mortos, não experimentou corrupção.

38 Seja-vos pois notorio, Varões irmãos, que por este se vos annuncia remissão de peccados, e de tudo o de que não podestes ser justificados pela Leï de Moysés.

39 Por este he justificado todo aquelle que crê.

40 Guardai-vos pois que não venha sobre vós o que foi dito pelos Profetas:

41 Vede, ó desprezadores, e admirai-vos, e finai-vos: que eu obro hum obra em vossos dias, hum obra que vós não crereis, se alguém vo-la referir.

42 E quando elles sahião lhes rogavão, que no seguinte sabbado lhes fallassem estas palavras.

43 E como tivesse sido despedida a Synagoga, muitos dos Judeos, e Proselytamente a Deos seguirão a Paulo, e a Barnabé: os quaes com as suas razões os ex-

hortavão a que perseverassem na graça de Deos,

44 E no sabbado seguinte concorreo quasi toda a Cidade a ouvir a palavra de Deos.

45 Mas vendo os Judeos tanta multidão de gente, enchêrão-se d'inveja, e blasfemando, contradizião as razões que por Paulo erão proferidas.

46 Então Paulo, e Barnabé lhes disserão resolutamente: Vós ereis os primeiros, a quem se devia annunciar a palavra de Deos: mas porque vós a rejeitais, e vos julgais indignos da vida eterna, desde já nos vamos daqui para os Gentios.

47 Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te puz para luz das Gentes, para que sejas de salvação até á extremidade da terra.

48 Os Gentios porém ouvindo isto, se alegrarão, e glorificavão a palavra do Senhor; e crêrão todos os que havião sido predestinados para a vida eterna.

49 Assim por toda esta terra se disseminava a palavra do Senhor.

50 Mas os Judeos concitárão a algumas mulheres devotas, e nobres, e os principaes da Cidade, e excitarão huma perseguição contra Paulo, e Barnabé: e os lançárão fóra do seu paiz.

51 Então Paulo, e Barnabé, tendo sacudido contra elles o pó dos seus pés, forão para Iconio.

52 Entretanto estavão os Discipulos cheios de gozo, e do Espirito Santo.

#### CAPITULO XIV.

*Paulo, e Barnabé em Iconio. Convertem aqui a muitos. Os Judeos os malquistão com os Gentios, e levantão contra elles huma sedição. Fogem os dous para Lycaonica. Paulo cura a hum coxo de nascença. O povo lhes offerece sacrificios como se fossem Deoses. Estabelecem Igrejas em muitos lugares. Voltão para Antioquia.*

**E** ACONTECEO em Iconio, que entrarão juntos na Synagoga dos Judeos, e que alli prégarão, de maneira, que huma copiosa multidão de Judeos, e de Gregos se converteo á Fé.

2 Mas os Judeos que permanecêrão incredulos, concitárão e fizerão irritar os animos dos Gentios contra seus irmãos.

3 Por isso se demorárão alli muito tempo, trabalhando com confiança no Senhor, que dava testemunho á palavra de sua graça, concedendo que se fizessem por suas mãos prodigios, e milagres.

4 E se dividio a multidão da gente da Cidade: e assim huns erão pelos Judeos, outros porém pelos Apostolos.

5 Mas como se tivesse levantado hum motim dos Gentios, e dos Judeos com os seus Chefes, para os ultrajar, e apedrejar,

6 Entendendo-o elles fugirão para Lystra, e Derbe, Cidades da Lycaonia, e para toda

aquella Comarca em circuito, e alli se achavão prégando o Evangelho.

7 Ora em Lystra residia hum homem leso dos pés, coxo des do ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado.

8 Este homem ouviu prégar a Paulo. Paulo pondo nelle os olhos, e vendo que elle tinha fé de que seria curado,

9 Disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés. E elle saltou, e andava.

10 Os do povo porém tendo visto o que fizera Paulo, levantarão a sua voz, dizendo em lingua Lycaonica: Estes são Deoses, que baixárão a nós em figura de homens.

11 E chamavão a Barnabé Jupiter, e a Paulo Mercurio: porque elle era o que levava a palavra.

12 Tambem o Sacerdote de Jupiter, que estava á entrada da Cidade, trazendo para ante as portas touros, e grinaldas, queria sacrificar com o povo.

13 Mas os Apostolos Barnabé e Paulo, quando isto ouvirão, tendo rasgado as suas vestiduras, saltárão no meio das gentes clamando,

14 E dizendo: Varões, porque fazeis isto: Nós tambem somos mortaes, homens assim como vós, e vos prégamos, que destas cousas vans vos convertais ao Deos vivo, que fez o Ceo, e a terra, e o mar, e tudo quanto ha nelles:

15 O que nos seculos passados permittio a todos os Gentios andar nos seus caminhos.

16 E nunca se deixou por certo a si mesmo sem testemunho, fazendo bem lá do Ceo, dando chuvas, e tempos favoraveis para os frutos, enchendo os nossos corações de mantimento, e d'alegria.

17 E dizendo isto, apenas poderão apaziguar as gentes, para que lhes não sacrificassem.

18 Então sobrevierão de Antioquia, e de Iconio alguns Judeos: os quaes tendo ganhado para si a vontade do povo, e apedrejando a Paulo, o trouxerão arrastando-o fóra da Cidade, dando-o por morto.

19 Mas rodeando-o os Discipulos, e levantando-se elle, entrou na Cidade, e ao dia seguinte partio com Barnabé para Derbe.

20 E tendo elles prégado o Evangelho áquella Cidade, e ensinado a muitos, voltárão para Lystra, e Iconio, e Antioquia.

21 Confirmando os corações dos Discipulos, e exhortando-os a perseverar na fé: e que por muitas tribulações nos he necessario entrar no Reino de Deos.

22 Por fim tendo-lhes ordenado em cada Igreja seus Presbyteros, e feito orações com jejuns, os deixárão encommendados ao Senhor, em quem tinhão crido.

23 E atravessando a Pisidia, forão a Pamfylia,

24 E annunciando a palavra do Senhor em Perge, descêrão a Attalia:

25 E d'alli navegáráo para Antioquia, de donde haviáo sido encomendados á graça de Deos para a obra, que concluiráo.

26 E havendo chegado, e congregado a Igreja, contaráo quáo grandes cousas havia Deos feito com elles, e como havia aberta a porta da fé aos Gentios.

27 E se detiveráo com os Discipulos não pouco tempo.

## CAPITULO XV.

*Os Judeos convertidos pertendem obrigar os Gentios á observancia da lei Mosaica. Paulo, e Barnabé vão a Jerusalem, para que os Apostolos decidão esta questão. Elles a decidem a favor dos Gentios. Paulo deseja ir visitar os lugares onde tinha prégado. Barnabé se separa delle, por causa de João Marcos.*

**E** VINDO alguns da Judéa, ensinaváo assim aos irmãos : Pois se vos não circumcidaes segundo o rito de Moysés, não podeis ser salvos.

2 E tendo-se movido huma disputa não mui pequena, de Paulo e Barnabé contra elles, sem os convencer, resolvêráo que fossem Paulo, e Barnabé, e alguns dos outros aos Apostolos, e aos Presbyteros de Jerusalem sobre esta questão.

3 Elles pois acompanhados pela Igreja passaváo já pela Fenicia, e por Samaria, contando a conversão dos Gentios : e daváo grande contentamento a todos os irmãos.

4 E tendo chegado a Jerusalem, foráo recebidos da Igreja, e dos Apostolos, e dos Presbyteros, aos quaes elles referião quáo grandes cousas tinha obrado Deos com elles.

5 Mas levantaráo-se alguns da seita dos Fariseos, que abraçáráo a Fé, dizendo : He necessario pois que os Gentios sejam circumcidados, mandar-lhes tambem que observem a Lei de Moysés.

6 Congregaráo-se pois os Apostolos, e os Presbyteros para examinar este ponto.

7 E depois de se fazer sobrelle hum grande exame, levantando-se Pedro, lhes disse : Varões irmãos, vós sabeis que des dos primeiros dias ordenou Deos entre nós, que da minha boca ouvissem os Gentios a palavra do Evangelho, e que a cressem.

8 E Deos, que conhece os corações, se declarou por elles, dando-lhes o Espírito Santo, assim como tambem a nós,

9 E não fez differença alguma entre nós e elles, purificando com a fé os seus corações.

10 Logo porque tentais agora a Deos, pondo hum jugo sobre as cervizes dos Discipulos, que nem nossos pais, nem nós pudémos supportar ?

11 Mas nós cremos, que pela graça do Senhor Jesu Christo somos salvos, assim como elles tambem o foráo.

12 Então toda a Assembléa se calou : e

escutaváo a Barnabé, e a Paulo, que lhes contaváo quáo grandes milagres, e prodigios fizera Deos por intervenção delles nos Gentios,

13 E depois que elles se caláráo, entrou a fallar Tiago, dizendo : Varões irmãos, ouvi-me.

14 Simão tem contado como Deos primeiro visitou aos Gentios, para tomar delles hum povo para o seu Nome.

15 E com isto concordáo as palavras dos Profetas, como está escrito :

16 Depois disto eu voltarei, e edificarei de novo o tabernaculo de David, que cahio : e repararei as suas ruinas, e o levantarei.

17 Para que os restos dos homens busquem a Deos, e todas as gentes, sobre as quaes tem sido invocado o meu Nome, diz o Senhor, que faz estas cousas.

18 Pelo Senhor he conhecida a sua obra des da eternidade.

19 Pelo que, julgo eu que se não devem inquietar, os que dentre os Gentios se convertem a Deos.

20 Mas que se lhes deve sómente escrever, que se abstenhão das contaminações dos idolos, e da fornicação, e das carnes suffocadas, e do sangue.

21 Porque Moysés des de tempos antigos tem em cada Cidade homens que o préguem nas Synagogas, onde he lido cada sabbado.

22 Então pareceo bem aos Apostolos, e aos Presbyteros com toda a Igreja, eger varões dentrelles, e enviallos a Antioquia com Paulo, e Barnabé, enviando a Judas, que tinha o sobrenome de Barsabas, e a Silas varões principaes entre os irmãos,

23 Escrevendo-lhes por mão delles assim : Os APOSTOLOS, e os Presbyteros irmãos, áquelles irmãos convertidos dos Gentios, que se achão em Antioquia, e na Syria, e na Cilicia, saude.

24 Por quanto havemos ouvido, que alguns, que tem sahido de nós, transtornáo os vossos corações, vos tem perturbado com palavras, sem lhes termos mandado tal :

25 Aprove-nos a nós congregados em Concilio, escolher Varões, e enviallos a vós com os nossos mui amados Barnabé, e Paulo.

26 Que são huns homens, que tem exposto as suas vidas pelo Nome de nosso Senhor Jesu Christo.

27 Enviámos por tanto a Judas, e a Silas, que até de palavra elles vos exporáo as mesmas cousas.

28 Porque pareceo bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impôr mais encargos do que os necessarios, que são estes :

29 A saber, que vos abstenhais do que tiver sido sacrificado aos idolos, e do sangue, e das carnes suffocadas, e da fornicação, das quaes cousas fareis bem de vos guardar. Deos seja convosco.

30 Elles enviados assim, forão a Antioquia: e havendo congregado a multidão dos Fiés, entregárão a carta.

31 A qual tendo elles lido, se enchêrão de contentamento pela consolação que lhes causou.

32 E Judas, e Silas, como tambem Profetas que erão, consolarão com muitas palavras aos irmãos, e os confirmárão na Fé.

33 E tendo-se demorado alli por algum tempo, forão remittidos em paz pelos irmãos, aos que lhos tinham enviado.

34 A Silas com tudo pareceo bem ficar alli: e Judas foi só para Jerusalem.

35 E Paulo, e Barnabé se demoravão em Antioquia ensinando, e prégando com outros muitos a palavra do Senhor.

36 E dalli a alguns dias, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a ir visitar os irmãos por todas as Cidades, em que temos prégado a palavra do Senhor, para ver como se portão.

37 E Barnabé queria tambem levar consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

38 Mas Paulo lhe rogava tendo por justo, que (pois se havia separado delles des de Pamfyllia, e não havia ido com elles á obra,) não devia ser admittido.

39 E houve tal desavença entre elles, que se separárão hum do outro, e assim Barnabé levando comsigo a Marcos, navegou para Chypre.

40 E Paulo tendo escolhido a Silas, partito, encommendado pelos irmãos á graça de Deos.

41 E andava pela Syria, e pela Cilicia, confirmando as Igrejas: ordenando-lhes que guardassem os Canones dos Apostolos, e dos Presbyteros.

#### CAPITULO XVI.

*Paulo circumcida a Timotheo. O Espirito Santo o desvia da Asia, e da Bithynia, e o chama a Macedonia. Chega a Philippos, onde converte a Lydia, mulher que vendia purpura; e expelle de huma Pythonissa o espirito maligno. Levanta-se o povo contra elle. He açoutado e mettido em prizão com Silas. Abre-se-lhe a prizão de noite. Converte-se o Carcereiro. Os Magistrados o mandão soltar. E Paulo os obriga a serem elles mesmos os que o fação.*

**E** CHEGOU a Derbe, e a Lystra. E eis-que havia alli hum Discipulo por nome Timotheo, filho d'huma mulher fiel de Judéa, de pai Gentio.

2 Deste davão bom testemunho os irmãos que estavam em Lystra, e em Iconio.

3 Quiz Paulo que este fosse em sua companhia: e tomando-o o circumcidou por causa dos Judeos que havia naquelles lu-

gares. Porque todos sabião que seu pai era Gentio.

4 E quando passavão pelas Cidades, lhes ensinavão que guardassem os decretos, que havião sido estabelecidos pelos Apostolos e pelos Presbyteros, que estavam em Jerusalem.

5 E com effeito as Igrejas erão confirmadas na fé, e crescião em número cada dia.

6 E atravessando a Frygia, e a provincia de Galacia, forão prohibidos pelo Espirito Santo de annunciarem a palavra de Deos na Asia.

7 E tendo chegado a Mysia, intentavão passar a Bithynia: mas o Espirito de Jesus lho não permittio.

8 E depois de haverem atravessado a Mysia, baixárão a Tróade:

9 E de noite foi representada a Paulo está visão: Achava-se alli em pé hum homem Macedonio que lhe rogava, e dizia: Tu passando a Macedonia, ajuda-nos.

10 E assim que teve esta visão, procurámos logo partir para Macedonia, certificados de que Deos nos chamava a lhes irmos prégarem o Evangelho.

11 Tendo-nos pois embarcado em Tróade, viemos em direitura a Samothracia, e ao outro dia a Napoles:

12 E dahi a Philippos, que he huma Colonia, e Cidade principal daquella parte da Macedonia. E nesta Cidade nos detivemos alguns dias, conferindo.

13 E hum dia dos sabbados sahimos fóra da porta junto ao rio, onde parecia que se fazia oração: e assentando-nos alli, fallavamos ás mulheres que havião concorrido.

14 E huma mulher por nome Lydia, da Cidade dos Thyatirenos que commercia em purpura, serva de Deos, ouvio: o Senhor lhe abriu o coração para attender áquellas cousas que por Paulo erão ditas.

15 E tendo sido baptizada ella, e a sua familia, fez esta deprecação dizendo: Se haveis feito juizo de que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e pousai nella. E nos obrigou a isso.

16 Aconteceo pois, que indo nós á oração, nos encontrou huma moça, que tinha o espirito de Python, a qual com as suas advinhações dava muito lucro a seus amos.

17 Esta seguindo a Paulo, e a nós, gritava dizendo: Estes homens são servos do Deos Excelso, que vos annuncião o caminho da salvação.

18 E isto fazia muitos dias. Mas Paulo indignando-se já, e tendo-se voltado para ella, disse ao espirito: Eu te mando em nome de Jesu Christo, que saias desta mulher. E elle na mesma hora sahio.

19 E vendo seus amos que se lhes tinha acabado a esperança do seu lucro, pegando em Paulo e em Silas, os levárão á praça aos do Governo:

20 E apresentando-os aos Magistrados, disserão: Estes homens amotinão a nossa Cidade, porque são Judeos:

21 E prégão hum modo de vida, que a nós nos não he licito receber, nem praticar, sendo Romanos.

22 E acudio o povo pondo-se contra elles: e os Magistrados, rasgados os vestidos delles, mandárão que fossem açoutados com varas.

23 E depois de muito bem os terem fustigado, metterão-os numa prizão, mandando ao carcereiro, que os tivesse a bom recado.

24 Elle tendo recebido huma ordem tal como esta, os metteo em hum segredo, e lhes apertou os pés no cepo.

25 Mas á meia noite, postos em oração Paulo, e Silas, louvavão a Deos: e os que estavam na prizão os ouvião.

26 E subitamente se sentio hum terremoto tão grande, que se movêrão os fundamentos do carcere. E se abrirão logo todas as portas: e forão soltas as prizões de todos.

27 Tendo pois espertado o carcereiro, e vendo abertas as portas do carcere, tirando da espada, queria matar-se, cuidando que erão fugidos os prezos.

28 Mas Paulo lhe brádou mui de rijo, dizendo: Não te faças nenhum mal: porque todos aqui estamos.

29 Então tendo pedido luz, entrou dentro: e todo tremendo se lançou aos pés de Paulo, e de Silas:

30 E tirando-os para fóra, disse-lhes: Senhores, que he necessario que eu faça para me salvar?

31 E elles lhe disserão: Crê no Senhor Jesus: e serás, salvo tu, e a tua familia.

32 E lhe prégárão a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.

33 E tomando-os naquella mesma hora da noite, lhes lavou as chagas: e immediatamente foi baptizado elle, e toda a sua familia.

34 E havendo-os levado a sua casa, lhes poz a meza, e se alegrou com todos os da sua casa crendo em Deos.

35 E quando foi dia, lhe enviárão a dizer os Magistrados pelos licitores: Deixa ir livres esses homens.

36 E o carcereiro fez aviso desta ordem a Paulo: Já os Magistrados mandárão que sejais postos em liberdade, agora pois sahindo daqui, ide em paz.

37 Então Paulo lhes disse: Açoutados publicamente sem fórma de juizo, sendo Romanos, nos mettêrão no carcere, e agora nos lanção fóra em segredo? Não será assim: mas venhão,

38 E tirem-nos elles mesmos. E os licitores derão parte destas palavras aos Magistrados. E estes temêrão quando ouvirão que erão Romanos:

39 E vindo lhes pedirão perdão, e tiran-

do-os lhes rogavão que sahissen da Cidade.

40 Sahindo pois do carcere, entrárão em casa de Lidia: e como virão aos irmãos, os consolárão, e logo partirão.

## CAPITULO XVII.

*Vai Paulo a Thessalonica, depois a Beréa. He perseguido dos Judeos. Vem a Athenas. Prêga no Areópago, onde converte a Dionysio Areopagita, e a muitos outros.*

**E** TENDO passado por Amfipolis, e Apollonia, chegarão a Thessalonica, onde havia huma Synagoga de Judeos.

2 E Paulo entrou a elles, segundo o seu costume, e por tres sabbados disputou com elles sobre as Escrituras,

3 Declarando, e mostrando que havia sido necessario que Christo padecesse, e resurgisse dos mortos: e este, dizia, he o Jesu Christo, que eu vos annuncio.

4 E alguns delles crêrão, e se aggregárão a Paulo, e a Silas, como tambem huma grande multidão de Proselytos, e de Gentios, e não poucas mulheres de qualidade.

5 Porém os Judeos levados do zelo, e fazendo seus alguns da escoria do vulgo, mános homens, e com esta gente junta amotinárão a Cidade: e bloqueando a casa de Jason, procuravão apresentallos ao povo.

6 E como os não tivessem achado, trouxerão por força a Jason, e a alguns irmãos á presença dos Magistrados da Cidade, dizendo a gritos: Estes são pois os que amotinão a Cidade, e vierão a ella,

7 Aos quaes recolheo Jason, e elles todos são rebeldes aos Decretos do Cesar, sustentando que ha outro Rei, que he JESUS.

8 E amotinárão ao povo, e aos principaes da Cidade ao ouvir estas cousas.

9 Mas depois que Jason, e os outros derão caução, os deixárão ir.

10 E os irmãos logo que chegou a noite, enviárão a Paulo, e a Silas a Beréa. Os quaes tendo lá chegado, entrárão na Synagoga dos Judeos.

11 Estes pois erão mais generosos do que aquelles que se achão em Thessalonica, os quaes recebêrão a palavra com ancioso desejo, indagando todos os dias nas Escrituras, se estas cousas erão assim.

12 De sorte, que forão muitos dentrelles os que crêrão, e dos Gentios muitas mulheres nobres, e não poucos homens.

13 Porém como os Judeos de Thessalonica soubessem, que tambem em Beréa tinha sido prégada por Paulo a palavra de Deos, forão tambem lá commover, e sublevar o povo.

14 E logo então os irmãos derão modo a que Paulo se retirasse, e fosse para a parte do mar: porém Silas, e Timotheo ficarão alli.

15 E os que acompanhavão a Paulo, o levárão até Athenas, e depois de haverem

delle recebido ordem para dizerem a Silas, e a Timotheo, que muito á pressa viessem a elle, partirão logo.

16 E em quanto Paulo os esperava em Athenas, o seu espirito se sentia commovido em si mesmo, vendo a Cidade toda entregue á idolatria.

17 Disputava por tanto na Synagoga com os Judeos, e Proselytos, e na praça todos os dias com aquelles que se achavão presentes.

18 E alguns Filosophos Epicureos, e Estoicos disputavão com elle, e huns dizião: Que quer dizer este Paroleiro? E outros: Parece que he prégador de novos deoses; porque lhes annunciava a Jesus, e a resurreição.

19 E depois de pegarem nelle, o levãrão ao Areópago, dizendo: Podemos nós saber que nova doutrina he essa, que prégas?

20 Porque nos andas mettendo pelos ouvidos humas cousas todas novas para nós: queremos pois saber que vem a ser isto.

21 (E todos os Athenienses, e os forasteiros alli assistentes, não se occupavão noutra cousa, senão em ou dizer, ou em ouvir alguma cousa de novo.)

22 Paulo pois, posto em pé no meio do Aréopago, disse: Varões Athenienses, em tudo, e por tudo vos vejo hum pouco excessivos no culto da vossa Religião.

23 Pois indo passando, e vendo os vossos Simulacros, achei tambem hum Altar, em que se achava esta Letra: Ao DEOS DESCONHECIDO. Pois aquelle Deos que vós adorais sem o conhecer, esse he de facto o que eu vos annuncio.

24 Deos, que fez o Mundo, e tudo o que nelle ha, sendo elle o Senhor do Ceo e da terra, não habita em Templos feitos pelos homens,

25 Nem he servido por mãos de homens, com se necessitasse d'alguma creatura, quando elle mesmo he o que dá a todos a vida, e a respiração, e todas as cousas:

26 E de hum só fez todo o genero humano, para que habitasse sobre toda a face da terra, assignando a ordem dos tempos, e os limites da sua habitação,

27 Para que buscassem a Deos, se por ventura o podessem tocar, ou achar: ainda que não esteja longe de cada hum de nós.

28 Porque nelle mesmo vivemos, e nos movemos, e existimos: como ainda disserão alguns de vossos Poetas: porque delle tambem somos linhagem.

29 Sendo nós pois linhagem de Deos, não devemos pensar que a Divindade he semelhante ao ouro, ou á prata, ou á pedra lavrada por arte, e industria de homem.

30 E Deos dissimulando por certo os tempos desta ignorancia, denuncia agora

aos homens, que todos em todo o lugar fação penitencia,

31 Pelo motivo de que elle tem determinado hum dia, em que ha de julgar o Mundo, conforme a justiça, por aquelle varão, que destinou para Juiz, do que dá certeza a todos, resuscitando-o d'entre os mortos.

32 E quando ouvirão a resurreição dos mortos, huns na verdade fazião zombaria, e outros disserão: Outra vez te ouviremos sobre este assumpto.

33 Assim sahio Paulo do meio delles.

34 Todavia alguns varões aggregando-se a elle, abraçárão a fé: entre os quaes foi não só Dionysio Areopagita, mas tambem huma mulher por nome Damaris, e com elles outros.

### CAPITULO XVIII.

*Paulo em Corintho trabalha de mãos. Deixa os Judeos por ir instruir os Gentios. He levado ante o Proconsul. Vai á Syria, dahi a Jerusalem, dahi á Galacia, e á Frygia. Apóllo he instruido de Priscilla, e de Aquila.*

**D**EPOIS disto havendo sahido Paulo de Athenas, chegou a Corintho:

2 E achando alli hum Judeo por nome Aquila, natural do Ponto, que pouco antes havia chegado de Italia, e a Priscilla mulher (pelo motivo de que tinha mandado Claudio sahir de Roma a todos os Judeos) se unio a elles.

3 E por quanto era do seu mesmo officio, estava com elles, e trabalhava: (porque o officio delles era o de fazer tendas de campanha.)

4 E disputava todos os sabbados na Synagoga, fazendo entrar nos seus discursos o nome do Senhor Jesus, e convencia aos Judeos, e aos Gregos.

5 E quando vierão de Macedonia Silas, e Timotheo, Paulo instava com a sua prégção, dando testemunho aos Judeos de que Jesu era o Christo.

6 Mas como elles contradissem, e blasfemassem, sacudindo elle os seus vestidos, lhes disse: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça: eu estou limpo, des de agora me vou para os Gentios.

7 E sahindo dalli, entrou em casa de hum chamado Tito Justo, temente a Deos, cuja casa vizinhava com a Synagoga.

8 E Crispo que era o Principe da Synagoga creio no Senhor com todos os da sua casa: e muitos dos Corinthios, ouvindo-o, crião, e erão baptizados.

9 De noite em visão disse o Senhor a Paulo; Não temas, mas falla, e não te cales:

10 Porque eu sou contigo: e ninguem se chegará a ti para te fazer mal: porque tenho muito povo nesta Cidade.

11 E se deteve alli hum anno, e seis mezes, ensinando entrelles a palavra de Deos.

12 Mas sendo Proconsul de Acaia Gallião, os Judeos de commum acordo se levantáráo contra Paulo, e o leváráo ao Tribunal,

13 Dizendo : Este pois contra a Lei persuade aos homens que sirvão a Deos.

14 E como Paulo começasse a abrir a sua boca, disse Gallião aos Judeos : Se isto fosse na realidade algum aggravo, ou enormissimo crime, eu vos ouviria, ó Varões Judeos, conforme o direito,

15 Mas se são questões de palavra, e de nomes, e da vossa Lei, vede-o vós lá : porque eu não quero ser Juiz destas cousas.

16 E assim os mandou sahir do Tribunal.

17 Então elles todos lançando mão de Sósthene, cabeça da Synagoga, lhe davão pancadas diante do Tribunal : e a Gallião nada disto lhe dava cuidado.

18 Mas Paulo havendo permanecido alli ainda muitos dias, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Syria, (e com elle Priscilla, e Aquila) depois de se ter feito cortar o cabello em Cenchrís : porque tinha voto.

19 E chegou a Efeso, e os deixou alli. E tendo elle entrado na Synagoga disputava com os Judeos.

20 E rogando-lhe elles que ficasse alli mais tempo, não consentio nisso,

21 Mas despedindo-se delles, e dizendo-lhes, outra vez querendo Deos, voltarei a vós, partio de Efeso.

22 E descendo a Cesaréa, subio a Jerusalem, e saudou aquella Igreja, e logo passou a Antioquia.

23 E havendo estado alli por algum tempo, partio, atravessando por sua ordem a terra de Galacia, e a Frygia, fortalecendo a todos os Discipulos.

24 E veio a Efeso hum Judeo por nome Apóllo, natural d'Alexandria, homem eloquente, mui versado nas Escrituras.

25 Este era instruido no caminho do Senhor : e fallava com fervor de espirito, e ensinava com diligencia o que pertencia a Jesus, conhecendo sómente o baptismo de João.

26 Este pois começou a fallar com liberdade na Synagoga. Quando Priscilla, e Aquila o ouvirão, o leváráo comsigo, e lhe declaráráo mais particularmente o caminho do Senhor.

27 E querendo elle ir a Acaia, havendo-o animado a isso os Irmãos, escrevêráo aos Discipulos, que o recebessem. Elle tendo alli chegado, foi de muito proveito para aquelles que havião crido.

28 Porque com grande vehemencia convivencia publicamente aos Judeos, mostrando-lhes pelas Escrituras, que Jesus era o Christo.

## CAPITULO XIX.

*Torna Paulo a Efeso. Baptiza os Discipulos, que já tinham recebido o baptismo de João. Faz curas extraordinarias. Exorcistas Judeos. Os Gregos convertidos confessão seus peccados, e queimão os Livros da Arte Magica. Os ourives sublevão os Efesios contra Paulo. O Magistrado os aquieta.*

**E** ACONTECEO que, estando Apóllo em Corintho, Paulo, depois de haver atravessado As Altas Provincias d'Asia, veio a Efeso, e achou alguns Discipulos :

2 E lhes disse : Vós recebestes já o Espirito Santo quando abraçastes a fé? E elles lhe respondêráo : Antes nós nem se quer temos ainda ouvido, se ha Espirito Santo.

3 E elle lhes disse : Em que baptismo logo fostes vós baptizados? Elles disserão : No baptismo de João.

4 Então disse Paulo : João baptizou ao povo com baptismo de penitencia, dizendo : Que cressem naquelle que havia de vir depois d'elle, isto he, em Jesus.

5 Ouvido isto, forão baptizados em nome do Senhor Jesus.

6 E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobrelles o Espirito Santo, e fallavão em diversas linguas, e profetizavão.

7 E erão por todos algumas doze pessoas.

8 Tendo pois entrado dentro na Synagoga, fallou com liberdade por espaço de tres mezes, disputando, e persuadindo-os ácerca do Reino de Deos.

9 Mas como alguns se endurecessem, e não cressem, desacreditando o caminho do Senhor diante da multidão, apartando-se delles, separou os Discipulos, disputando todos os dias na Escola de hum certo Tyranno.

10 E isto foi por dous annos, de tal maneira que todos os que moravão na Asia, ouvirão o palavra do Senhor, Judeos, e Gentios.

11 E Deos fazia milagres, não quaesquer, por mão de Paulo :

12 Chegando estes a tal extremo, que até sendo applicados aos enfermos os lenços, e aventaes, que tinham tocado no corpo de Paulo, não só fugião delles as doenças, mas tambem os espiritos malignos se retiravão.

13 Ora tambem alguns dos Exorcistas Judeos, que andavão de terra em terra, tentáráo invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que se achavão posséssos dos malignos espiritos, dizendo ; Eu vos esconjuro por Jesus, a quem Paulo préga.

14 E os que fazião isto erão huns sete filhos de certo Judeo, Principe dos Sacerdotes, chamado Sceva.

15 Mas o espirito maligno respondendo, lhes disse : Eu conheço a Jesus, e sei quem he Paulo : mas vós quem sois?

16 E o homem, no qual estava hum espirito malignissimo, saltando sobre elles, e apoderando-se de ambos, prevaleceo contra elles, de tal maneira que nós, e feridos fugirão daquella casa.

17 E este caso se fez notorio a todos os Judeos, e Gentios, que habitavão em Efeso: e cahio sobre todos elles grande temor, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 E muitos dos que havião crido vinhão confessando, e denunciando as suas obras.

19 Muitos tambem daquelles, que tinhão seguido as artes vans, trouxerão juntos os seus Livros, e os queimarão diante de todos: e calculando o seu valor, acharão que montava a sincoenta mil dinheiros.

20 Deste modo crescia muito, e tomava novas forças a palavra de Deos.

21 E concluidas estas cousas propoz Paulo por instincto do Espirito Santo ir a Jerusalem depois d'atrasessar a Macedonia, e a Acaia, dizendo: Porque depois que eu estiver alli, he necessario que tambem eu veja Roma.

22 E enviando a Macedonia dous dos que lhe ministravão, Timotheo, e Erasto, ainda elle mesmo se demorou algum tempo na Asia.

23 Mas neste tempo se excitou hum não mui pequeno tumulto a respeito do caminho do Senhor.

24 Porque hum ourives da prata por nome Demetrio, que fazia de prata huns nichos de Diana, dava não pouco que ganhar aos artifices.

25 Aos quaes convocando elle, e a outros, que trabalhavão em semelhantes obras, disse: Varões, vós sabeis que o nosso ganho nos resulta deste artificio:

26 E estais vendo, e ouvindo, que não só em Efeso, mas em quasi toda a Asia este Paulo com as suas persuasões aparta do nosso culto muitas gentes, dizendo: Que não são Deoses os que são feitos por mãos de homens.

27 Pelo que não sómente correrá perigo de que esta nossa profissão venha a ficar em descredito, senão que tambem o Templo da grande Diana será tido em nada, e até começará a cahir por terra a majestade daquella, a quem toda a Asia e o Mundo adora.

28 Ouvindo isto, se enchêrão de ira, e levantarão hum grito, dizendo: Viva a grande Diana dos Efesios.

29 E se encheo toda a Cidade de confusão, e todos á huma arremetêrão ao theatro, arrebatando a Gaio, e a Aristarco Macedonios, companheiros de Paulo.

30 E querendo Paulo apresentar-se ao Povo, os Discipulos o não deixarão.

31 E alguns até dos principaes da Asia, que erão seus amigos, lhe enviãrão a rogar, que não se apresentasse no theatro:

[PORT. TEST.]

32 E outros levantavão outro grito. Por quanto aquella concurrencia de povo estava alli confusa: e os mais delles não sabião o porque se havião ajuntado.

33 E tirãrão a Alexandre d'entre aquella turba, levando-o a empurrões os Judeos. E Alexandre pedindo silencio com a mão, queria dar satisfação ao povo.

34 Quando conhecêrão que elle era Judeo, todos a huma vez gritarão pelo espaço de quasi duas horas: Viva a grande Diana dos Efesios.

35 Então o Escrivão tendo apaziguado a gente, disse: Varões de Efeso, quem ha pois d'entre todos os homens, que não saiba que a Cidade de Efeso he honradora da grande Diana, e filha de Jupiter?

36 E por quanto isto se não pôde contradizer, convém que vos socegueis, e que nada façais inconsideradamente.

37 Porque estes homens, que vós fizestes vir aqui, nem são sacrilegos, nem são blasfemadores da vossa Deosa.

38 Mas se Demetrio, e os Officiaes que estão com elle, tem alguma queixa contra algum, Audiencias públicas se dão, e Proconsules ha, accusem-se huns a outros.

39 E se pretendeis alguma cousa sobre outros negocios: em legitimo Ajuntamento se poderá despachar.

40 Porque até corremos risco de sermos arguidos pela sedição de hoje: não havendo nenhuma causa (de que possamos dar razão) deste concurso. E havendo dito isto, despedio o congresso.

## CAPITULO XX.

*Paulo em Tróade. Resuscita hum moço, que tinha cahido do terceiro andar. Prêga o Evangelho em diversas partes. Sahe da Asia com grande sentimento dos Fiéis.*

**E** DEPOIS que cessou o tumulto, chamando Paulo aos Discipulos, e fazendo-lhes huma exhortação, se despedio delles, e se pôz a caminho para ir a Macedonia.

2 E depois de haver andado aquellas terras, e de os ter exhortado alli com muitas palavras, veio á Grecia:

3 Onde havendo estado tres mezes, lhe forão armadas siladas pelos Judeos, estando elle para navegar para a Syria: e assim tomou a resolução de voltar por Macedonia.

4 E acompanhou-o Sopatro de Beréa, filho de Pyrrho, e dos de Thessalonica Aristarco, e Secundo, e Gaio de Derbe, e Timotheo: e dos de Asia Tyquico, e Trofimo.

5 Estes tendo partido adiante nos esperãrão em Tróade:

6 E nós depois dos dias dos Asmos nos fizemos á véla des de Filippos, e fomos em sinco dias ter com elles a Tróade, onde nos detivemos sete.

7 Ora no primeiro dia da semana, tendo-se ajuntado os Discipulos a partir o pão,

Paulo, que havia de fazer jornada ao dia seguinte, disputava com elles, e foi alargando o discurso até á meia noite.

8 E havia muitas alampadas no cenaculo, onde estavamos congregados.

9 E hum mancebo por nome Eutyco que estava assentado sobre huma janella, como fosse tomado n'hum profundo somno, em quanto Paulo hia prolongando o seu discurso, vencido já do somno cahio abaixo des do terceiro andar da casa, e foi levantado morto.

10 Para soccorrer o qual havendo Paulo descido, se recostou sobre elle: e tendo-o abraçado disse. Não vos perturbeis, porque a sua alma nelle está.

11 E subindo, é partindo o pão, e comendo, ainda lhes fallou largamente até que foi de dia, depois disto partio.

12 E leváráo vivo ao mancebo, de que receberão não mui pequena consolação.

13 Nós porém mettendo-nos num navio, navegámos até Asson, para recebermos alli a Paulo: pois assim o havia elle disposto, devendo fazer a viagem por terra.

14 E tendo-se ajuntado comnosco em Asson, depois de o tomarmos, fomos a Mitylene.

15 E continuando dalli a nossa derrota, chegámos ao seguinte dia bem defronte de Quio, e no outro aportámos em Samos, e no seguinte chegámos a Mileto:

16 Porque Paulo havia determinado passar a diante de Efeso, por se não demorar na Asia. Apressava-se pois, se possivel lhe fosse, por celebrar em Jerusalem o dia de Pentecostes.

17 E enviando des de Mileto a Efeso, chamou aos Anciãos da Igreja.

18 Os quaes depois de virem ter com elle, e estando todos juntos, lhes disse: Vós sabeis des do primeiro dia que entrei na Asia, de que modo me tenho portado comvosco por todo esse tempo,

19 Servindo ao Senhor com toda a humildade, e com lagrimas, e com tentações, que me acontecêrão por via das emboscadas dos Judeos:

20 Como não tenho occultado cousa alguma das que vos podião ser uteis, para que vo-las deixasse de annunciar, e vos ensinasse publicamente, e dentro em vossas casas,

21 Prégando aos Judeos, e aos Gentios a penitencia para com Deos, e a fé em nosso Senhor Jesu Christo:

22 E agora eis-aqui estou eu, que liado pelo Espirito vou para Jerusalem: não sabendo as cousas, que alli me hão de acontecer:

23 Senão o que o Espirito Santo me assegura por todas as Cidades, dizendo: que me esperão em Jerusalem prizões, e tributações.

24 Porém eu nada disto temo: nem faço a minha propria vida mais preciosa, que a mim mesmo, com tanto que acabe a minha carreira, e o ministerio da palavra, que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deos.

25 E agora eis-aqui estou eu que já sei que não tornareis mais a ver a minha face todos vós, por entre os quaes passei prégando o Reino de Deos.

26 Por tanto eu vos protesto neste dia, que estou limpo do sangue de todos.

27 Porque não tenho buscado subterfugio, para vos deixar de annunciar toda a disposição de Deos.

28 Attendei por vós, e por todo o rebanho, sobre que o Espirito Santo vos constituiu Bispos, para governardes a Igreja de Deos, que elle adquirio pelo seu proprio sangue.

29 Porque eu sei que depois da minha despedida, hão de entrar a vós certos lobos arrebatadores, que não hão de perdoar ao rebanho.

30 E que d'entre vós mesmos hão de sahir homens, que hão de publicar doutrinas perversas, com o intento de levarem após si muitos Discipulos.

31 Por cuja causa vigiai, lembrando-vos: que por tres annos não cessei de noite e de dia de admoestar com lagrimas a cada hum de vós.

32 E agora eu vos encommendo a Deos, e á palavra da sua graça, áquelle, que he poderoso para edificar, e dar-vos herança entre todos os que são santificados.

33 Não cubicei prata, nem ouro, nem vestido de nenhum, como

34 Vós mesmos sabeis: porque estas mãos me servirão para as cousas que me erão necessarias a mim, e áquelles que estão comigo.

35 Em tudo vos tenho mostrado, que trabalhando todos desta maneira, convem receber os enfermos, e lembrar daquellas palavras do Senhor Jesus, por quanto elle mesmo disse: Cousa mais bemaventurada he dar, que receber.

36 E havendo dito isto, depois de pôr em terra os seus joelhos, orou com todos elles.

37 E entre todos se levantou hum grande pranto: e lançando-se sobre o pescoço de Paulo, o beijavão,

38 Afflictos em grande maneira, pela palavra que havia dito, que não tornarião a ver mais a sua face. E elles o conduzirão a bordo.

## CAPITULO XXI.

*Viagem de Paulo á Fenicia, e dahi a Jerusalem. Agabo lhe prediz o que tem de lhe succeder naquella Cidade; mas nem por isso deixa Paulo de lá ir. A Igreja de Jerusalem o aconselha, que com outros*

*quatro cumpra no Templo o seu voto. Os Judeos o prendem. O Tribuno lho tira das mãos. Pede Paulo licença de fallar ao Povo. O Tribuno lha concede.*

**E** TENDO-NOS feito á véla depois que nos separámos delles, fomos em direitura a Cóos, e no dia seguinte a Rhodes, e d'alli a Pátara.

2 E como tivessemos achado hum navio, que passava á Fenicia, entrando nelle, nos fizemos á véla.

3 E depois de estarmos á vista de Chypre, deixando-a á esquerda, continuámos a nossa derrota para as partes da Syria, e chegámos a Tyro: porque ahi se devia dascarregar o navio.

4 E como achassemos Discipulos, nos detivemos alli sete dias: os quaes inspirados pelo Espirito Santo dizião a Paulo que não sobisse a Jerusalem.

5 E passados estes dias tendo partido d'alli, hiámos nosso caminho, acompanhando-nos todos com suas mulheres, e com seus filhos até fóra da Cidade: e postos de joelhos na praia, fizemos a nossa oração.

6 E tendo-nos despedido huns dos outros, nos embarcámos: e elles voltárão para suas casas.

7 Nós porém, concluida a nossa navegação, de Tyro passámos a Ptolemaida: e havendo saudado aos irmãos, nos detivemos hum dia com elles.

8 E no dia seguinte havendo partido d'alli, chegámos a Cesaréa. E entrando em casa de Philippe o Evangelista, que era hum dos sete, ficámos com elle.

9 E tinha elle quatro filhas virgens, que profetavão.

10 E como nos detivessemos alli por alguns dias, chegou da Judéa hum Profeta, por nome Agabo.

11 Este tendo vindo a nós, tomou a cinta de Paulo: e atando-se os pés, e as mãos, disse: Isto diz o Espirito Santo: Assim atarão os Judeos em Jerusalem ao Varão, cuja he esta cinta, e o entregarão nas mãos dos Gentios.

12 Quando ouvimos isto, nós, e os que erão daquelle lugar, lhe rogámos que não fosse a Jerusalem.

13 Então Paulo a resposta que deo foi, dizendo: Que fazeis chorando, e affligíndome o coração? Porque eu estou aparelhado não só para ser atado, mas até para morrer em Jerusalem pelo nome do Senhor Jesus.

14 E vendo que o não podíamos persuadir, não o importunámos mais, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor.

15 E depois destes dias tendonos prevenido subimos a Jerusalem.

16 E alguns dos Discipulos vierão tambem conosco des de Cesaréa, os quaes levavão consigo a hum Mnason de Chypre,

Discipulo antigo, para nos hospedarmos em sua casa.

17 E chegados que fomos a Jerusalem, os irmãos nos recebêrão de boa vontade.

18 E no seguinte dia foi Paulo em nossa companhia a casa de Tiago, onde se tinham congregado todos os Anciãos.

19 Havendo-os saudado, lhes contou huma por huma todas as cousas que Deos tinha obrado entre os Gentios por seu ministerio.

20 Elles porém depois que o ouvirão, engrandecêrão a Deos, e lhe disserão: Bem vês, irmão, quantos milhares de Judeos são os que tem crido, e todos são zeladores da Lei.

21 E tem ouvido dizer de ti, que ensinas aos Judeos, que estão entre os Gentios, que deixem a Moysés: dizendo, que elles não devem circumcidar a seus filhos, nem andar segundo o seu rito.

22 Pois que se ha de fazer? certamente he necessario que a multidão se ajunte: porque ouvirão que tu és chegado.

23 Faze pois o que te vamos a dizer: Temos aqui quatro varões, que tem voto sobre si.

24 Depois de haveres tomado estes contigo, santifica-te com elles: e faze-lhes os gastos da cerimonia, para que rapem as cabeças: e saberão todos que he falso quanto de ti ouvirão, e que pelo contrario segues o teu caminho guardando a Lei.

25 E ácerca daquelles que crêrão dentre Gentios, nós temos escrito, ordenando, que se abstenhão do que for sacrificado aos idolos, e de sangue, e de suffocado, e da profanação.

26 Então Paulo, depois de tomar consigo aquelles varões, purificado com elles no seguinte dia entrou no Templo, fazendo saber o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a offrenda por cada hum delles.

27 Mas quando estavão a findar os sete dias, aquelles Judeos que se achavão alli da Asia, tendo-o visto no Templo, amotinárão todo o povo, e lhe lançárão as mãos, gritando:

28 Varões de Israel, soccorro: este he aquelle homem, que por todas as partes ensina a todos contra o povo, e contra a lei, e contra este lugar, até de mais a mais metteo os Gentios no Templo, e profanou este santo lugar.

29 Porque tinham visto andar com elle pela Cidade a Trofimo de Efeso, crêrão que Paulo o havia introduzido no Templo.

30 E se commoveo toda a Cidade, e se ajuntou hum grande concurso do povo. E lançando mão de Paulo o arrastárão para fóra do Templo: e logo forão fechadas as portas.

31 E procurando elles matallo chegou

aos ouvidos do Tribuno da Cohorte: Que toda Jerusalem estava amotinada.

32 Elle havendo logo tomado soldados, e Centuriões, correo a elles. Os quaes tendo visto ao Tribuno, e aos soldados cessarão de ferir a Paulo.

33 Então chegando-se o Tribuno, lançou mão d'elle, e o mandou atar com duas cadeias: e lhe perguntou quem era, e o que havia feito.

34 Mas nesta confusão de gente, huns gritavão d'huma sorte, outros doutra. E como por causa do tumulto não podia vir no conhecimento de cousa alguma ao certo, mandou que o levassem á Cidadela.

35 E quando Paulo chegou ás escadas, foi necessario tomarem o os soldados, de grande que era a violencia do povo.

36 Porque era grande a alluvião que o seguia, dizendo a gritos: Mata-o.

37 E quando começavão já a metter a Paulo na Cidadela, disse ao Tribuno Descjára saber se me he permittido dizer-te duas palavras? O qual lhe respondeo: Sabes o Grego?

38 Por ventura não és tu aquelle Egypcio, que os dias passados levantaste hum tumulto, e conduziste ao deserto quatro mil homens assassinos?

39 E Paulo lhe disse: Eu na verdade sou homem Judeo natural de Tarso na Cilicia, cidadão desta não desconhecida Cidade. Mas rogo-te que me permittas fallar ao povo.

40 E quando lhe permittio o Tribuno, pondo-se Paulo em pé sobre os degrãos, fez sinal ao povo com a mão, e tendo ficado todos num grande silencio fallou então em lingua Hebraica, dizendo:

#### CAPITULO XXII.

*Falla de Paulo, contando a sua converção, e a sua missão aos Gentios. Gritão os Judeos, que he necessario tirar-lhe a vida. O Tribuno o manda açoutar. Paulo se declara Cidadão Romano. O Tribuno o manda desliar, e chamou os Judeos a ouvillo.*

**V**AROES irmãos, e Padres, ouvi a razão que presentemente vos dou de mim.

2 E quando ouvirão que lhes fallava em lingua Hebraica, o escutárão com maior silencio.

3 E disse: Eu pelo que toca á minha pessoa sou Judeo, que nasci em Tarso de Cilicia, e me criei nesta Cidade, instruido aos pés de Gamaliel, conforme a verdade da Lei de nossos pais, zelador da Lei, assim como todos vós tambem o sois no dia d'hoje:

4 Eu o que persegui este caminho até á morte, prendendo, e mettendo em carceres a homens, e mulheres,

5 Como o Principe dos Sacerdotes, e todos os Anciãos me são testemunhas, dos

quaes havendo tambem recebido cartas para os irmãos, hia a Damasco com o fim de os trazer d'alli prezos a Jerusalem, para que fossem castigados.

6 Mas aconteceu, que indo eu no caminho, e achando-me já perto de Damasco á hora do meio dia, de repente me cercou huma grande luz do Ceo:

7 E cahindo por terra, ouvi huma voz, que me dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

8 E eu respondi: Quem és tu, Senhor? E o que fallava me disse: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues?

9 E os que estavam comigo virão sim a luz, mas não ouvirão a voz do que fallava comigo.

10 Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor me respondeo: Levanta-te, vai a Damasco; e lá se te dirá tudo o que deves fazer.

11 E como eu ficasse cego pelo intenso clarão daquella luz, tendo sido pelos que me acompanhavão levado pela mão, cheguei a Damasco.

12 E hum certo Ananias, varão segundo a Lei, que tinha o testemunho de todos os Judeos que alli assistião,

13 Vindo ter comigo, o pondo-se-me diante me disse: Saulo irmão, recebe a vista. E eu no mesmo ponto o vi a elle.

14 E elle me disse: O Deos de nossos Padres te predestinou, para que conhecesses a sua vontade, e visses ao Justo, e ouvisses a voz da sua boca:

15 Porque tu serás sua testemunha diante de todos os homens, das cousas que tens visto, e ouvido.

16 E agora para que te demoras? Levanta-te, e recebe o baptismo, e lava os teus peccados, depois de invocar o seu nome.

17 E aconteceu que voltando eu para Jerusalem, e orando no Templo, fui arrebatado fóra de mim,

18 E vi ao que me dizia: Dá-te pressa, e sahe logo de Jerusalem: porque não receberão o teu testemunho de mim.

19 E eu disse: Senhor, elles mesmos sabem que eu era o que mettia em carceres, e açoutava pelas Synagogas aos que crião em ti?

20 E quando se derramava o sangue de Estevão testemunha tua, eu estava presente, e o consentia, e guardava os vestidos dos que o matavão.

21 E elle me disse: Vai: porque eu te enviarei ás Nações de longe.

22 E os Judeos o havião escutado até esta palavra, mas levantarão então a sua voz, dizendo: Tira do mundo a tal homem; porque não he justo que elle viva.

23 E como elles fizessem alaridos, e arrojassem de si os seus vestidos, e lançassem pó ao ar,

24 Mandou o Tribuno mettello na Cidadela, e que o açoutassem, e lhe dessem tormento para saber porque causa clamavão assim contra elle ?

25 Mas tendo-o liado com humas correas, disse Paulo a hum Centurião, que estava presente: He-vos permittido açoutar hum Cidadão Romano, e que não foi condemnado ?

26 Tendo ouvido isto, foi o Centurião ter com o Tribuno, e lhe fez aviso, dizendo: Que determinas tu fazer ? pois este homem he Cidadão Romano.

27 E vindo o Tribuno, lhe disse: Dize-me se tu és Romano? E elle disse: Sim.

28 E respondeo o Tribuno: A mim custou-me huma grande somma de dinheiro alcançar este Foro de Cidadão. Então lhe disse Paulo: Pois eu sou-o de nascimento.

29 Logo ao mesmo tempo se apartarão delle os que o havião de pôr a tormento. Tambem o Tribuno entrou em temor, depois que soube que era Cidadão Romano, e porque o tinha feito liar.

30 E o dia seguinte querendo saber com mais individuação a causa que tinhão os Judeos para accusallo, o fez desatar, e mandou que se ajuntassem os Sacerdotes, e todo o Concelho, e produzindo a Paulo, o apresentou diante delles.

### CAPITULO XXIII.

*Paulo se justifica diante dos Sacerdotes. O Summo Pontifice o manda esbofetear. Dá-se a conhecer por Fariseo. Descobre huma conjuração contra a sua vida. He remettido a Cesaréa ao Governador Felis.*

**P**AULO pois, pondo os olhos no Concelho, disse: Varões irmãos, eu até ao dia d'hoje me tenho portado diante de Deos com toda a boa consciencia.

2 E Ananias, Principe dos Sacerdotes, mandou aos que estavão junto delle, que o ferissem na cara.

3 Então lhe disse Paulo: Deos te ferirá a tí, parede branqueada. Tu estás ahi sentado para julgar-me a mim segundo a Lei, e contra a Lei mandas que eu seja ferido ?

4 E os que estavão alli disserão: Tu injurias ao Summo Sacerdote de Deos ?

5 E disse Paulo: Não sabia eu irmãos, que he Principe dos Sacerdotes. Porque escrito está: Não diras mal do Principe do teu povo.

6 Ora sabendo Paulo que huma parte era de Sadduceos, e outra de Fariseos, disse em alta voz no Concelho: Varões irmãos, eu sou Fariseo, filho de Fariseos, ácerca da esperança, e da resurreição dos mortos eu sou julgado.

7 E quando isto disse, se moveo huma grande dissensão entre os Fariseos, e os Sadduceos, e se dividio a multidão.

8 Porque os Sadduceos dizem, que não

ha resurreição, nem Anjo, nem Espirito: ao mesmo tempo que os Fariseos reconhecem hum, e outro.

9 Houve pois grande vozeria. E levantando-se alguns dos Fariséos, altercavão, dizendo: Não achamos mal algum neste homem: quem sabe, se lhe fallou algum Espirito, ou Anjo ?

10 E como se tivesse originado daqui huma grande dissensão, temendo o Tribuno que Paulo fosse por elles despedaçado, mandou que descessem os soldados, e que o tirassem dentrelles, e o levassem á Cidadela.

11 E na seguinte noite, apparecendo-lhe o Senhor, lhe disse: Tem constancia: porque assim como déste testemunho de mim em Jerusalem, assim importa que tambem mo dêes em Roma.

12 E quando chegou o dia, houve alguns dos Judeos, que fizeram liga entre si, e apostados se praguejãrão dizendo, que elles não havião de comer, nem beber, em quanto não matassem a Paulo.

13 E erão passante de quarenta pessoas, as que tinhão entrado nesta conjuração:

14 As quaes se forão presentar aos Principes dos Sacerdotes, e aos Senadores, e disserão: Nós temonos obrigado por voto, sob pena de maldição, a não provarmos bocado, até não matarmos a Paulo.

15 Vós pois agora com o Conselho fazei saber ao Tribuno, que quereis vo-lo produza, como para haverdes de tomar algum conhecimento mais ao certo da sua causa. E nós estaremos prestes para o matar, antes que elle chegue.

16 Mas hum filho da irmã de Paulo, tendo ouvido esta conspiração, foi, e entrou na Cidadela, e deo aviso a Paulo.

17 Então Paulo chamando a si hum dos Centuriões, disse: Leva este moço ao Tribuno, porque tem cousa, que lhe comunicar.

18 E nesta conformidade tomando-o elle comsigo, o levou ao Tribuno, e disse: O prezo Paulo me rogou que trouxesse eu á tua presença este moço, que tem cousa que dizer-te.

19 E o Tribuno tomando-o pela mão, o tirou á parte, e lhe perguntou: Que he o que tens que me dizer ?

20 E elle disse: Os Judeos tem concertado rogar-te que á manhã presentes Paulo ao Conselho, como para haverem de inquirir delle alguma cousa mais ao certo:

21 Mas tu não os crêas, porque ha mais de quarenta delles que lhe armão traição, os quaes tem jurado sob pena de maldição, que não comerão, nem beberão em quanto o não matarem: e para isto estão já prestes, esperando que tu faças o que elles desejão.

22 Então o Tribuno despedio o moço, mandando-lhe que a ninguem dissesse, que lhe havia dado aviso disto.

23 E chamando a dous Centuriões, lhes disse: Tende promptos duzentos soldados, que vão até Cesaréa, e setenta de cavallo, e duzentas lanças, dés ha hora terceira da noite:

24 E aparelhai cavalgaduras, para que fazendo elles montar a Paulo, o chegassem a levar com segurança ao Presidente Felis,

25 (Porque temeo não se desse caso que os Judeos o arrebatassem, e o matassem, e depois disto fosse elle accusado como quem havia de receber dinheiro por lho entregar.)

26 Escrevendo huma Carta nestes termos: CLAUDIO Lysias ao Optimo Presidente Felis, saude.

27 A este homem, que foi prezo pelos Judeos, e que estava a ponto de ser por elles morto, sobrevindo eu com a tropa o livreiro, tendo sabido já que he Romano:

28 E querendo saber o delicto de que o accusavão, o levei ao Conselho delles.

29 Achei que elle era accusado sobre questões da Lei dos mesmos, sem haver nelle delicto algum que merecesse morte, ou prizão.

30 E como tivesse chegado a mim a noticia das traições que elles Judeos lhe tinham aparelhado, to remetti, intimando tambem aos accusadores, que recorrão a ti. A Deos.

31 Os soldados pois, conforme a ordem que tinham, tomando a Paulo, o levárão de noite a Anti-patride.

32 E ao dia seguinte deixando aos de cavallo que fossem com elle, voltárão para a guarnição.

33 Os quaes tendo chegado a Cesaréa, e depois de entregarem ao Presidente a carta que levavão apresentárão diante delle tambem a Paulo.

34 Elle porém depois de a ler, e perguntar de que Provincia era: e sabendo que era da Cilicia,

35 Ouvir-te-hei, lhe disse, quando chegarem os teus accusadores. E mandou que Paulo fosse posto em custodia no Pretorio d'Herodes.

#### CAPITULO XXIV.

*Tertullo Advogado dos Judeos accusa a Paulo diante de Felis. Paulo se defende e refuta seu Adversario. Falla da justiça, da castidade, do Juizo final, e faz tremer o Governador. Porcio Festo succede a Felis.*

**E**DALLI a sinco dias veio o Principe dos Sacerdotes, Ananias com alguns Anciãos, e com hum certo Tertullo Orador, todos os quaes comparecêrão ate o Presidente contra Paulo.

2 E citado Paulo, começou Tertullo a accusallo nestes termos: Como pela tua authoridade he que nós gozamos de huma profunda paz, e pela tua sabia providencia se tem emendado muitos abusos:

3 Nós o reconhecemos em todo o tempo, e lugar, Optimo Felis, com a devida acção de graças.

4 Mas por te não ter suspenso muito tempo, rogo-te, que ouças com a tua equidade ordinaria, o que te vamos a dizer em breves palavras.

5 Nós temos achado, que este homem he pestifero, e que em todo o Mundo excita sedições entre todos os Judeos, e que he cabeça da sediciosa seita dos Nazarenos:

6 Que tambem intentou profanar o Templo, de maneira que depois de prezo o quize-mos julgar segundo a nossa Lei.

7 Mas sobrevindo o Tribuno Lysias, elle no-lo tirou das mãos com grande violencia,

8 Ordenando que os seus accusadores viessem comparecer diante de ti: delle poderás tu mesmo julgando, tomar conhecimento de todas estas cousas, de que nós o accusámos.

9 E tambem os Judeos accrescentárão, dizendo ser isto assim.

10 Mas Paulo (tendo-lhe o Presidente feito sinal que fallasse) respondeo: Sabendo que tu és Juiz desta nação muitos annos ha, com bom animo satisfarei por mim.

11 Tu pódes facilmente saber, que não ha mais que doze dias, que eu cheguei a Jerusalem a fazer a minha adoração:

12 E nem me achárão no Templo disputando com algum, nem fazendo concurso de gente, nem nas Synagogas,

13 Nem na Cidade: nem te podem provar as cousas de que agora me accusão.

14 Porém confesso isto diante de ti, que segundo a seita que elles chamão heresia, sirvo eu a meu Pai e Deos, crendo todas as cousas que estão escritas na Lei, e nos Profetas:

15 Tendo esperanza em Deos, como elles mesmos tambem esperão, que ha de haver a resurreição dos justos, e dos peccadores.

16 E por isso procuro ter sempre a minha consciencia sem tropeço diante de Deos, e dos homens.

17 E depois de muitos annos vim á minha gente a fazer esmolas, e offrendas, e votos.

18 Nisto me achárão purificado no Templo: não com turba, nem com tumulto.

19 E estes forão huns Judeos da Asia, que devião comparecer diante de ti, e accusar-me, se tivessem alguma cousa contra mim:

20 Ou estes mesmos digão se achárão em mim alguma maldade, quando eu compareci no Conselho,

21 Senão só destas palavras, que proferi em alta voz, estando no meio delles: Eu hoje pois sou julgado por vós ácerca da resurreição dos mortos.

22 Felis porém, que sabia perfeitissimamente as cousas deste caminho, os remetteo

para outro tempo, dizendo: Quando vier o Tribuno Lysias, então vos ouvirei.

23 E mandou a hum Centurião, que o tivesse em custodia, mas sem tanto aperto, e sem prohibir que os seus o servissem.

24 E passados alguns dias vindo Felis com sua mulher Drusilla, que era Judia, chamou a Paulo, e o esteve ouvindo fallar da fé, que ha em Jesu Christo.

25 Mas como Paulo lhe fallou em tom de disputa da justiça, e da castidade, e do Juizo futuro, Felis todo atemorizado lhe disse: Por ora basta, vai te: e quando tiver vagar, eu te chamarei:

26 Esperando tambem ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse algum dinheiro, por cuja causa mandando-o chamar ainda repetidas vezes, se entretinha com elle.

27 Completos porém dous annos, teve Felis por successor a Porcio Festo. E querendo Felis ganhar a graça dos Judeos, deixou a Paulo na prizão.

### CAPITULO XXV.

*Festo em Jerusalem Recusa remetter-lhes Paulo, como os Judeos pedião. Nova accusação, e nova defesa de Paulo. Dá-se-lhe a escolher, se quer elle ser julgado em Jerusalem. Apélla elle para o Cesar. Falla diante d'Agrippa.*

**T**ENDO pois chegado Festo á Provincia, veio passados tres dias de Cesaréa a Jerusalem.

2 E os Principes dos Sacerdotes, e os principaes dos Judeos acudirão a elle contra Paulo: e lhe rogavão,

3 Pedindo favor contra elle, para que o mandasse vir a Jerusalem, armando-lhe invidias, para o assassinarem no caminho.

4 Mas Festo respondeo, que Paulo se achava em custodia em Cesaréa: e que elle partiria para lá dentro de poucos dias.

5 Por onde, os que dentre vós, disse elle, são os principaes, vindo comigo, se algum crime ha neste homem, accusem-o.

6 E havendo-se demorado entre elles não mais de oito ou dez dias, baixou a Cesaréa, e o dia seguinte se assentou no Tribunal, e mandou trazer a Paulo.

7 O qual depois de ser alli trazido, o rodearão os Judeos, que tinham vindo de Jerusalem, accusando-o de muitos e graves delictos, que não podião provar,

8 Dizendo Paulo em sua defeza: Em nada pois tenho peccado contra a Lei dos Judeos, nem contra o Templo, nem contra Cesar.

9 Mas Festo querendo comprazer com os Judeos, respondendo a Paulo, disse: Queres subir a Jerusalem, e ser alli julgado destas cousas diante de mim?

10 E Paulo disse: Ante o Tribunal do Cesar estou, onde convem que seja julgado: eu nenhum mal tenho feito aos Judeos, como tu melhor o sabes.

11 E se lhes tenho feito algum mal, ou cousa digna de morte, não recuso morrer: mas se nada ha daquillo, de que estes me accusão, ninguem me póde entregar a elles: appélllo para a Cesar.

12 Então Festo, depois de haver conferido o negocio com o Concelho, respondeo: Para o Cesar tens appellado? ao Cesar irás.

13 E alguns dias depois o Rei Agrippa, e Berenice vierão a Cesaréa a dar as emboras a Festo.

14 E demorando-se alli muitos dias, Festo deo noticia de Paulo ao Rei, dizendo: Felis deixou aqui prezo a hum certo homem,

15 Por cujo respeito, quando estive em Jerusalem, acudirão a mim os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos dos Judeos, pedindo que o condemnasse.

16 Aos quaes respondi: Que não era costume dos Romanos condemnar homem algum, antes do accusado ter presentes os seus accusadores, e antes de se lhe dar liberdade para elle se defender dos crimes, que se lhe imputão.

17 Tendo elles pois acudido aqui sem a menor dilacão, ao outro dia assentando-me no meu Tribunal, mandei trazer a este homem.

18 A quem, estando presentes os seus accusadores, nenhum delicto oppozerão dos que eu suspeitava:

19 Mas tinham só contra elle algumas questões sobre a sua superstição, e sobre hum certo Jesus defunto, o qual Paulo affirmava viver.

20 E duvidando eu de semelhante questão, lhe disse, se queria ir a Jerusalem, e alli ser julgado destas cousas.

21 Mas appellando Paulo, para que ficasse reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem, até que eu o remetia ao Cesar.

22 Então Agrippa disse a Festo: Eu tambem queria ouvir a este homem. A'manhã, respondeo elle, o ouvirás.

23 Ao outro dia pois tendo vindo Agrippa e Berenice com grande pompa, e depois de entrarem na Audiencia com os Tribunos, e pessoas principaes da Cidade, foi trazido Paulo por ordem que Festo dera.

24 E disse Festo: Rei Agrippa, e todos os varões que aqui estais comnosco, aqui tendes este homem, contra quem toda a multidão dos Judeos me fez recurso em Jerusalem, pedindo, e gritando, que não convinha que elle vivesse mais.

25 E eu tenho achado que elle não tem feito cousa alguma digna de morte. Mas havendo elle mesmo appellado para Augusto, tenho determinado remetter-lho.

26 Do qual não tenho cousa certa, que escrever ao Senhor. Pelo que vo-lo tenho

apresentado, e maiormente a ti, ó Rei Agrippa, a fim de ter que escrever-lhe, depois de feita a informação.

27 Porque me parece sem razão remetter hum homem prezo, e não informar das accusações que lhe fazem.

## CAPITULO XXVI.

*Falla de Paulo diante de Agrippa. Resumo da sua conversão. Festo diz, que o muito saber lhe tinha perturbado o juizo. Agrippa reconhece a sua innocencia.*

**D**ISSE pois Agrippa a Paulo: A ti se te permite fallar em defeza de ti mesmo. Então Paulo estendendo a mão, começou a dar razão de si.

2 Devendo eu fazer hoje a minha defenza na tua presença, ó Rei Agrippa, de tudo quanto me accusão os Judeos, me tenho por ditoso,

3 Maiormente sabendo tu todas as cousas, e os costumes, e questões que ha entre os Judeos: pelo que eu te supplico me ouças com paciencia.

4 E quanto á minha vida désda mocidade, que eu observei dés daquelle principio entre a minha gente em Jerusalem, he certo que a sabem todos os Judeos:

5 Conhecendo-me dés dos meus principios (se quizerem dar disso testemunho) porque eu segundo a seita mais segura da nossa Religião vivi Fariseo.

6 E agora sou accusado em juizo por esperar a promessa, que foi feita por Deos a nossos pais.

7 A qual as nossas doze Tribus, servindo a Deos de noite, e de dia esperão ver cumprida. Por esta esperanza, o Rei, sou accusado dos Judeos.

8 Reputa se no vosso conceito por alguma cousa incrível, que Deos resuscite os mortos?

9 E eu na verdade tinha para mim que devia fazer a maior resistencia contra o nome de Jesus Nazareno.

10 E assim o fiz em Jerusalem, e eu encerrei em carceres a muitos Santos, havendo recebido poder dos Principes dos Sacerdotes: e quando os fazião morrer, consenti tambem nisso.

11 E muitas vezes castigando-os por todas as Synagogas, os obrigava a blasfemar: e enfurecendo-me mais e mais contra elles, os perseguia até nas Cidades estrangeiras.

12 Levado destes intentos hindo a Damaseo com poder, e commissão dos Principes dos Sacerdotes,

13 Ao meio dia vi, ó Rei, no caminho huma luz do Ceo, que excedia o resplendor do Sol, a qual me cercou a mim, e aos que lião comigo.

14 E como todos cahissemos por terra, ouvi huma voz, que me dizia em lingua Hebraica: Saulo, Saulo, porque me per-

segues? dura cousa te he recalcitrar contra o aguilhão.

15 Então disse eu: Quem és tu, Senhor? e o Senhor me respondeo: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te, e põe-te em pé: porque eu por isso te appareci, para te fazer ministro, e testemunha das cousas que viste, e doutras, que te hei de mostrar em minhas aparições,

17 Livrando-te do povo, e dos Gentios, aos quaes eu agora te envio,

18 A abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertão das trevas á luz, e do poder de Satanaz a Deos; para que recebão perdão de seus peccados, e sorte entre os Santos pela fé, que ha em mim.

19 Pelo que, ó Rei Agrippa, não fui desobediente á visão celestial:

20 Mas préguei primeiramente aos de Damasco, e depois em Jerusalem, e por toda a terra de Judea, e aos Gentios, que fizessem penitencia, e se convertessem a Deos, fazendo dignas obras de penitencia.

21 Por esta causa os Judeos, estando eu no Templo, depois de prezo me intentarão matar.

22 Mas assistido eu do socorro de Deos, permaneço até ao dia d'hoje, dando testemunho d'isso a pequenos e a grandes, não dizendo outras cousas fóra d'aquellas, que disserão os Profetas, e Moysés que havião de acontecer,

23 Que o Christo havia de padecer, que seria o primeiro da resurreição dos mortos, e para annunciar a luz ao povo, e ás Gentes.

24 Dizendo elle estas cousas, e dando razão de si, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo: as muitas letras te tirão de teu sentido.

25 Então Paulo: Eu não estou louco, disse, Optimo Festo, mas digo palavras de verdade, e de prudencia.

26 Porque destas cousas tem conhecimento o Rei, em cuja presença fallo até com toda a liberdade: pois creio que nada d'isto se lhe encobre. Porque nenhuma destas cousas se fez alli a hum canto.

27 Crês, ó Rei Agrippa, nos Profetas? Eu sei que crês.

28 Então Agrippa disse a Paulo: Por pouco me não persuades a fazer-me Christão.

29 E Paulo lhe respondeo: Prouvera a Deos que por pouco e por muito, não sómente tu, senão tambem todos quantos me ouvem se fizessem hoje taes qual eu tambem sou, menos estas prisões.

30 Então se levantarão o Rei, e o Presidente, e Berenice, e os que estavam assentados com elles.

31 E havendo-se retirado á parte, fallarão hum com outros, dizendo: Este homem pois não fez cousa, que seja digna de morte, nem de prizão.

32 E Agrippa disse para Festo: Elle podia ser solto, se não tivesse appellado para o Cesar.

## CAPITULO XXVII.

*Paulo he remettido prezo a Roma. O vento contrario o faz arribar a Creta. Aconselha que invernem alli. Não estão pelo seu parecer, e huma furiosa tempestade faz naufragar o navio. Alijão toda a carga, e equipagem. Paulo lhes promette a vida a todos. Todos se salvão, ou a nado, ou sobre pranchas.*

**M**AS como se determinou enviallo por mar á Italia, e que Paulo fosse entregue com outros prezos a hum Centurião da Cohorte Augusta, por nome Julio.

2 Embarcando num navio de Adruméte, levantámos ancora começando a costear as terras da Asia, perseverando em nossa companhia Aristarco Macedonio de Thessalonica.

3 Ao dia seguinte porém chegámos a Sidon. E Julio usando de humanidade com Paulo, lhe facultou ir ver seus amigos, e prover-se do que havia mister.

4 E feitos dalli á véla, fomos navegando abaixo de Chypre, por nos serem contrarios os ventos.

5 E tendo atravessado o mar da Cilicia, e da Pamfylia, chegámos a Listra que he da Lycia;

6 E achando alli o Centurião hum navio de Alexandria que fazia viagem para Italia, fez-nos embarcar nelle.

7 E como por muitos dias navegassemos lentamente, e apenas pudessemos avistar a Gnido, sendo nos contrario o vento, fomos costeando a Ilha de Creta junto a Salmóna:

8 E navegando com difficuldade ao longo da costa, abordámos a hum lugar, a que chamão os Bons Pórtos, com quem visinhava a Cidade de Thalassa.

9 E como se tivesse passado muito tempo, e não fosse já segura a navegação, pelo motivo de haver até já passado o jejum, Paulo os alentava,

10 Dizendo-lhes: Varões vejo que a navegação começa a ser trabalhosa, e com muito damno, não sómente do navio, e da sua carga, mas ainda das nossas vidas.

11 Porém o Centurião dava mais credito ao Mestre, e ao Piloto, do que ao que Paulo lhes dizia.

12 E como o porto não era azado para invernar, forão os mais delles de parecer que se passasse a diante, a ver se d'alguma sorte podião, em ganhando Fenice, invernar alli, por ser este hum porto de Creta, o qual olha ao Africo, e ao Côro.

13 Começando porém a ventar brandamente o Sul, cuidando elles que tinham o que desejavão, depois de levantarem ancora de Asson, hião costeando Creta.

14 Mas não muito depois veio contra a mesmo Ilha hum tufão de vento que he chamado Euro-aquilão.

15 E sendo a não arrebatada, e não podendo resistir ao vento, eramos levados; deixada a não aos ventos.

16 E arrojados da corrente a huma pequena Ilha, que se chama Cauda, apenas pudemos ganhar o esquite.

17 Tendo-o trazido a nós, elles se valião de todos os meios, cingindo a não, temerosos de dar na Syrte caladas as vélas, erão assim levados.

18 E agitados nós da força da tormenta, ao dia seguinte alijárão:

19 E ao terceiro dia tambem arrojárão com as suas mãos os apparatus da não.

20 E não apparecendo por muitos dias Sol, nem estrellas, e ameaçando-nos huma não pequena tempestade, tínhamos já perdida toda a esperanza de chegarmos a salvamento.

21 E havendo todos estado muito tempo sem comer, levantando-se então Paulo no meio delles, disse: Era por certo conveniente, ó varões, seguindo o meu conselho, não ter sahido de Creta, e evitar este perigo, e damno.

22 Mas agora vos admoesto que tenhais bom animo: porque não perecerá nenhum de vós, senão sómente o navio.

23 Porque esta noite me appareceu o Anjo de Deos, de quem eu sou, e a quem sirvo,

24 Dizendo: Não temas Paulo, importa que tu compareças ante o Cesar: e eu te annuncio, que Deos te ha dado todos os que navegão contigo.

25 Pelo que, ó Varões, tende bom animo: porque eu confio em Deos, que assim ha de succeder, como me foi dito.

26 Porém he necessario que vamos dar a huma Ilha.

27 E quando chegou a noite do dia quatorze, indo nós navegando pelo mar Adriatico perto da meia noite suspeitárão os marinheiros que estavam perto d'alguma terra.

28 E lançando elles a sonda achárão viinte passos: depois hum pouco mais a diante, achárão quinze passos.

29 E temendo que dessemos em alguns penedos, lançando quatro ancoras dés da poppa, desejavão que viesse o dia.

30 E procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lançarem o esquite ao mar, com o pretexto de começarem a largar as ancoras da proa,

31 Disse Paulo ao Centurião, e aos soldados: Se estes homens não permanecerem no navio, não podereis vós salvar-vos.

32 Então cortárão os soldados os cabos ao esquite, e deixarão-o perder.

33 E entretanto que o dia vinha, rogava Paulo a todos que comessem alguma cousa,

dizendo: Faz hoje já quatorze dias, que estais á espera em jejum, sem comer bocado.

34 Por tanto rogo-vos por vida vossa, que comais alguma cousa: porque não perecerá nem hum só cabello da cabeça de nenhum de vós.

35 E tendo dito isto, tomando do pão, deo graças a Deos em presença de todos: e depois que o partio, começou a comer.

36 Todos com isto tomárão animo, e se pozerão tambem a comer.

37 E as pessoas do navio eramos por todas duzentas e setenta e seis.

38 E depois que se refizerão com a comida, alliviárão o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E como já tivesse aclarado o dia, não conhecêrão a terra: Sómente virão huma enseada que tinha ribeira, na qual intentavão, se podessem, encalhar o navio.

40 Pelo que tendo levantado ancoras, se entrégærão ao mar, largando ao mesmo tempo as amarraduras dos lemes: e levantada ao vento a cevadeira, encaminhárão-se á praia.

41 Mas tendo nós dado numa lingua de terra, que d'ambos os lados era torreada de mar, derão com o navio ao través: e a proa sem duvida affincada permanecia immovel, ao mesmo tempo que a poppa se abria com a força do mar.

42 Nestes termos a resolução dos soldados era matar os prezos: por temerem não fugisse algum, salvando-se a nado.

43 Mas o Centurião, querendo salvar a Paulo, embaraçou que o fizessem: e mandou que aquelles, que podessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem ás ondas, e se salvassem, e sahisses em terra:

44 E quando aos mais, a huns fazião salvar em taboas: a outros em sima dos destroços, que erão do navio. E deste modo aconteceu, que todas as pessoas sahisses em terra.

### CAPITULO XXVIII.

*Arriba Paulo a Malta. Morde-o huma vibora, e não o damna. Os barbaros o tem por hum Deos. Cura o Senhor da Ilha, e outros muitos. Passados tres mezes chega Paulo a Puzzólo, e depois a Roma. Declara aos Judeos o motivo da sua vinda, e préga-lhes a Jesu Christo por espaço de dous annos.*

**E** ESTANDO nós já em salvo, soubermos então que a Ilha se chamava Malta. E os barbaros nos tratarão não com pouca humanidade.

2 Por quanto, accesa huma grande fogueira, nos alentárão a todos contra a chuva que vinha, e em razão do frio.

3 Então havendo Paulo ajuntado, e posto sobre o lume hum mólho de vides, huma vibora, que fugira do calor, lhe accommetteo huma mão.

4 Quando porém os barbaros virão a bicha pendente da sua mão, dizião huns para os outros: Certamente este homem he algum matador, pois tendo escapado do mar, a vingança o não deixa viver.

5 Mas he certo que elle sacudindo a bicha no fogo, não experimentou nenhum damno.

6 Os taes porém julgavão que elle viesse a inchar, e que subitamente cahisse, e morresse. Mas depois de esperarem muito tempo, e vendo que lhe não succedia mal nenhum, mudando de parecer, disserão que elle era algum Deos.

7 E naquelles lugares havia humas terras do Principe da Ilha, chamado Publio, o qual hospedando-nos em sua casa, tres dias nos tratou bem.

8 Succedeo porém achar-se então doente de febre, e de dysenteria o pai de Publio, foi Paulo vello: e como fizesse oração, e lhe impozesse as mãos, sárrou-o.

9 Depois do qual milagre, todos os que na Ilha se achavão doentes, vinhão a elle, e erão curados:

10 Elles nos fizerão tambem grandes honras, e quando estavamos a ponto de navegar, nos provêrão do que era necessario.

11 E ao cabo de tres mezes embarcámos num navio de Alexandria, que tinha invernado na Ilha, o qual levava por insignia Castor, e Pollux.

12 E arribados a Syracusa, ficámos alli tres dias.

13 De lá correndo a costa viemos a Régio: e hum dia depois, ventando o Sul, chegámos em dous a Puzzolo:

14 Onde como achámos irmãos, elles nos rogárão, que ficassem na sua companhia sete dias: e passados elles, tomámos o caminho de Roma.

15 Donde porém tendo os irmãos novas que chegavamos, sahirão a receber-nos á Praça d'Appio, e ás Tres Vendas. Paulo como os vio, dando graças a Deos, cobrou animo.

16 E chegados que fomos a Roma, deo-se licença a Paulo que ficasse onde quizesse com hum soldado que o guardasse.

17 Mas passados tres dias convocou Paulo os principaes dos Judcos. Havendo-se elles ajuntado, lhes disse: Eu, Varões irmãos, sem commetter nada contra o povo, nem contra os costumes de nossos pais, havendo sido prezo em Jerusalem, fui entregue nas mãos dos Romanos,

18 Os quaes tendo-me examinado, quizerão soltar-me, visto que não achavão em mim crime algum, que merecesse morte.

19 Mas oppondo-se a isso os Judeos, vi-me obrigado a appellar para o Cesar, sem intentar com tudo accusar dalguma cousa os da minha Nação.

20 Por esta caasa po s he que vos mandei chamar aqui, para vos ver, e vos fallar. Por quanto pela esperança d'Israel he que estou prezo com esta cadeia.

21 Então elles lhe responderão: Nós nem temos recebido carta de Judéa, que falle em ti, nem de lá tem vindo irmão algum, que nos dissesse, ou fallasse algum mal da tua pessoa.

22 Porém quizeramos que tu nos disseses o que sentes: porque o que nós sabemos desta seita, he que em toda a parte a impugnaõ.

23 Tendo-lhe pois apprazado dia, vierão muitos vello ao seu hospicio, aos quaes elle tudo expunha dando testemunho do Reino de Deos, e convencendo-os a respeito de Jesus pela Lei de Moyses, e pelos Profetas, de pela manhã até á tarde.

24 E huns crião o que elle dizia: outros porém não crião.

25 E como não estivessem entre si concordes, estavam para se retirar, quando lhes disse Paulo esta palavra: Bem fallou pois

o Espirito Santo pelo Profeta Isaías a nos-  
sos pais,

26 Dizendo: Vai a esse povo, e disse-lhes: De ouvido ouvireis, e não entendereis: e vendo vereis, e não percebereis.

27 Porque o coração deste povo se endureceo, e dos ouvidos ouvirão pezadamente, e apertarão os seus olhos: porque não veção com os olhos, e oução com os ouvidos, e entendão no coração, e se convertão, e eu os sare.

28 Seja-vos pois notorio, que aos Gentios he enviada esta salvação de Deos, e elles ouvirão.

29 E tendo acabado de dizer isto, sahião d'alli os Judeos, tendo entre si grandes altercações.

30 E dous annos inteiros permaneceu Paulo num aposento, que allugára: e recebia a todos os que o vinhão ver,

31 Prégando o Reino de Deos, e ensinando as cousas que são concernentes ao Senhor Jesu Christo, com toda a liberdade, sem prohibiçãõ.

## EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS ROMANOS.

### CAPITULO I.

*Recommenda Paulo a excellencia do seu Apostolado. Deseja exercitallo em Roma. Os infieis são inexcusaveis: porque conhecendo a Deos, não o glorificarão como devião. Por isso permittio Deos, que elles cahissem em abominaveis torpezas de peccados contra a natureza.*

**P**AULO, servo de Jesu Christo, chamado Apostolo, escolhido para o Evangelho de Deos,

2 O qual Evangelho tinha elle antes prometido pelos seus Profetas nas Santas Escrituras,

3 Sobre seu Filho Jesu Christo Senhor nosso, que lhe foi feito da linhagem de David, segundo a carne,

4 Que foi predestinado Filho de Deos com poder, segundo o Espirito de santificação, pela Resurreiçãõ dentre os mortos:

5 Pelo qual havemos recebido a graça, e o Apostolado para que se obedeça á fé em todás as Gentes pelo seu nome,

6 Entre os quaes tambem vós sois chamados de Jesu Christo:

7 A todos os que estão em Roma, queridos de Deos, chamados Santos. Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

8 Primeiramente dou na verdade graças ao meu Deos por Jesu Christo na consideração de todos vós: porque em todo o Mundo he divulgada a vossa fé.

9 Porque Deos, a quem sirvo em meu espirito no Evangelho de seu Filho me he testemunho, que incessantemente faço menção de vós,

10 Sempre nas minhas orações: rogando-lhe que me abra em fim nalguma occasião de qualquer modo algum caminho favoravel, sendo esta a vontade d'elle Deos, para ir a vós.

11 Porque vos desejo ver: para vos communicar alguma graça espiritual com que sejais confirmados:

12 Isto he, para me consolar juntamente comvosco, por aquella vossa e minha fé que huns, e outros professámos.

13 Mas não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes tenho proposto ir vovos, (e tenho sido impedido atégora) para lograr

tambem algum fruto entre vós, como ainda entre as outras Nações.

14 Eu sou devedor a Gregos, e a Barbaros, a sabios, e a ignorantes:

15 Assim (quanto he em mim) estou prompto para vos annunciar tambem o Evangelho, a vós que viveis em Roma.

16 Porque eu não me envergonho do Evangelho. Por quanto a virtude de Deos he para dar a salvação a todo o que crê, ao Judeo primeiro, e ao Grego.

17 Porque a Justiça de Deos se descobre nelle de fé em fé, como está escrito: O justo porém vive da fé.

18 Porque a ira de Deos se manifesta do Ceo contra toda a impiedade, e injustiça daquelles homens, que retêm na injustiça a verdade de Deos:

19 Porque o que se póde conhecer de Deos, lhes he manifesto a elles, porque Deos lho manifestou.

20 Porque as cousas delle invisiveis se vem depois da creação do Mundo, consideradas pelas obras que forão feitas: ainda a sua virtude sempiterna, e a sua divindade: de modo que são inexcusaveis.

21 Por quanto depois de terem conhecido a Deos, não o glorificarão como a Deos, ou derão graças: antes se de vanecêrão nos seus pensamentos, e ses obscureceo o seu coração insensato:

22 Porque attribuindo-se o nome de sabios, se tornárão estultos.

23 E mudárão a gloria do Deos incorruptivel em semelhança de figura de homem corruptivel, e de aves, e de quadrupedes, e de serpentes.

24 Polo que os entregou Deos aos desejos dos seus corações, a immundicia: de modo que deshonorárão os seus corpos em si mesmos:

25 Os quaes mudárão a verdade de Deos em mentira: e adorárão, servirão á creatura antes que ao Creador, que he bemdito por todos os seculos. Amen.

26 Por isso os entregou Deos a paixões d'ignominia. Porque as suas mulheres mudárão o natural uso, em outro uso, que he contra a natureza.

27 E assim mesmo tambem os homens, deixado o natural uso das mulheres, ardêrão nos seus desejos matuamente, commettendo homens com homens a torpeza, e recebendo em si mesmos a paga que era devida ao seu peccado.

28 E assim como elles não derão provas de que tivessem o conhecimento de Deos: assim os entregou Deos a hum sentimento depravado; para que fizesscm cousas, que não convem.

29 Cheios de toda a iniquidade, de malicia, de fornicção, d'avareza, de maldade, cheios d'inveja, d'homicidios, de contendias, d'engano, de malignidade, mexeriqueiros,

30 Murmuradores, aborrecidos de Deos, contumeliosos, soberbos, altivos, inventores de males, desobedientes a seus pais,

31 Insipientes, immodestos, sem benevolencia, sem palavra, sem misericordia.

32 Os quaes tendo conhecido a justiça de Deos, não comprehendêrão, que os que fazem semelhantes cousas, são dignos de morte: e não sómente os que estas cousas fazem, senão tambem os que consentem aos que as fazem.

## CAPITULO II.

*Os Judeos, que condemnavaõ os Gentios, são culpaveis, como elles, porque os imitão nas mesmas desordens. Deos ha de retribuir a cada hum, segundo o merecerem as suas obras. Os que são justos sem a Lei, salvar-se-hão sem a Lei. Ella não salvará aos que a violarem. O Gentio guardando a Lei, fica circumcidado. O Judeo não a guardando, fica por circumcidado. Verdadeira circumcisão he a do coração, e do espirito.*

**P**ELO que és inexcusavel, tu, ó homem, qualquer que julgas. Porque no mesmo em que julgas a outro, a ti mesmo te condemnas: porque fazes essas mesmas cousas que julgas.

2 Porque nós sabemos, que o juizo de Deos he segundo a verdade contra que taes cousas fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas aquelles que fazem taes cousas, e executas as mesmas entendes que escaparás do juizo de Deos?

4 Acaso desprezas tu as riquezas da sua bondade, e paciencia, e longanimidade? ignoras, que a benignidade de Deos te convida á penitencia?

5 Mas pela tuã dureza, e coração impenitente, enthesouras para ti ira no dia da ira, e da revelação do justo juizo de Deos.

6 Que ha de retribuir a cada hum segundo as suas obras:

7 Com a vida eterna por certo, aos que perseverando em fazer obras boas, buscão gloria, e honra, e immortalidade:

8 Mas com ira, e indignação aos que são de contenda, e que não se rendem á verdade, mas que obedecem á injustiça.

9 A tribulação, e a angustia virá sobre toda a alma do homem que obra mal, do Judeo primeiramente, e do Grego:

10 Mas a gloria, e a honra, e a paz será dada a todo o obrador do bem, ao Judeo primeiramente, e ao Grego:

11 Porque não ha para com Deos accepção de pessoas.

12 Porque todos os que sem Lei peccárão, sem Lei perecerão: e quantos com Lei peccárão, por Lei serão julgados.

13 Porque não são justos diante de Deos os que ouvem a Lei: mas os que fazem o que manda a Lei serão justificados.

14 Porque quanto os Gentios, que não tem Lei, fazem naturalmente as cousas, que são da Lei, esses taes não tendo semelhante Lei, a si mesmos servem de Lei :

15 Os quaes mostram a obra da Lei escrita nos seus corações, dando testemunho a elles a sua mesma consciencia, e os pensamentos de dentro, que humas vezes os accusão, e outras os defendem,

16 No dia, em que Deos segundo o meu Evangelho ha de julgar as cousas occultas dos homens, por Jesu Christo.

17 Mas se tu, que tens o sobrenome de Judeo, e repousas sobre a Lei, e te glorias em Deos :

18 E sabes a sua vontade, e distingues o que he mais proveitoso, instruido pela Lei,

19 Tu mesmo que presumes ser o guia dos cegos, o faíol daquelles que estão em trévas,

20 O Doutor dos ignorantes, o Mestre das crianças, que tens a regra da sciencia, e da verdade na Lei.

21 Tu pois, que a outro ensinas, não te ensinas a ti mesmo : tu que prégas que se não deve furta, furtas :

22 Tu que dizes que se não deve commetter adulterio, o commettes : tu que abominas os idolos, sacrilegamente os adoras :

23 Tu que te glorias na Lei, deshonras a Deos pela transgressão da Lei.

24 (Porque o nome de Deos por vós he blasfemado entre as Gentes, assim como está escrito.)

25 A circumcisão na verdade aproveita, se guardares a Lei : mas se fores transgressor da Lei, a tua circumcisão se converteo em prepucio.

26 Pois se o incircumciso guardar os preceitos da Lei : não he verdade que o seu prepucio será reputado como circumcisão ?

27 E se o que naturalmente he incircumciso cumprir de todo o ponto a Lei, te julgárá elle a ti, que com a letra, e com a circumcisão és transgressor da Lei ?

28 Porque não he Judeo o que o he manifestamente : nem he circumcisão a que se faz exteriormente na carne :

29 Mas he Judeo o que o he no interior : e a circumcisão do coração he no espirito, não segundo a letra : cujo louvor não vem dos homens, senão de Deos.

### CAPITULO III.

*Vantagens dos Judeos sobre os Gentios. A elles he que Deos fez as suas promessas. A sua incredulidade não destruirá a fidelidade de Deos. Todos são peccadores, Judeos, e Gentios. A Lei a ninguem justifica, mas sim a fê em Jesu Christo, Ninguem logo se pôde gloriar.*

**Q**UE tem pois de mais o Judeo ? ou que utilidade he a da circumcisão ?

2 Muita vantagem logra em todas as ma-

neiras. Principalmente porque lhes forão por certo confiados os oraculos de Deos.

3 Que será pois se alguns delles não crêrão ? Por ventura a sua incredulidade destruirá a fidelidade de Deos ? Não por certo.

4 Porque Deos he veraz : e todo o homem mentiroso, segundo está escrito : Para que sejas reconhecido por fiel nas tuas palavras : e venças quando fores julgado.

5 Se a nossa injustiça porém faz brilhar a justiça de Deos, que diremos ? Acaso Deos, que castiga com ira, he injusto ?

6 (Como homem fallo.) Não por certo : de outra maneira, como julgará Deos a este Mundo ?

7 Porque se a verdade de Deos pela minha mentira cresceo para gloria sua porque sou eu ainda assim julgado como peccador ?

8 E não (como somos murmurados, e como alguns dizem que nós dizemos) que façamos males para que venhão bens : a condemnação dos quaes he justa :

9 Que dizemos pois ? lográmos alguma vantagem sobrelles ? De nenhuma sorte. Porque já temos provado, que Judeos, e Gentios estão todos debaixo do peccado,

10 Assim como está escrito : Não ha pois nenhum justo :

11 Não ha quem entenda, não ha quem busque a Deos :

12 Todos se extraviarão, á huma se fizerão inuteis, não ha quem faça bem, não ha nem se quer hum.

13 A garganta delles he hum sepulcro aberto, com as suas linguas fabricavão enganoso : Hum veneno de aspides se encobre debaixo dos labios delles :

14 Cua boca está cheia de maldição, e d'amargura.

15 Os pés delles são velozes para derramar sangue :

16 A dor, e a infelicidade se acha nos caminhos delles :

17 E não conhecerão o caminho da paz :

18 Não ha temor de Deos diante dos olhos delles :

19 Sabemos pois, que quanto a Lei diz, áquelles, que debaixo da Lei estão, o diz : para que toda a boca esteja fechada, e todo o Mundo fique sujeito a Deos :

20 Porque pelas obras da Lei não será justificado nenhum homem diante delle. Porque pela Lei he que vem o conhecimento do peccado.

21 Mas agora sem a Lei se tem manifestado a justiça de Deos : testificada pela Lei, e pelos Profetas.

22 E a justiça de Deos he infundida pela fé de Jesu Christo em todos, e sobre todos os que creem nelle : porque não ha nisto distincção alguma ?

23 Porque todos peccarão, e necessitão da gloria de Deos.

24 Tendo sido justificados gratuitamente

por sua graça, pela redempção que tem em Jesu Christo.

25 Ao qual propoz Deos para ser victima de propiciação pela fé no seu sangue, a fim de manifestar a sua justiça pela remissão dos delictos passados,

26 Na paciencia de Deos, para demonstração da sua justiça neste tempo: a fim de que elle seja achado justo, e justificador d'elle, que tem a fé de Jesu Christo.

27 Onde está logo o motivo de te gloriar? Todo elle foi excluido. Porque Lei? Pela das obras? Não: mas pela Lei da fé.

28 Concluimos pois que o homem he justificado pela fé, sem as obras da Lei.

29 Por ventura Deos só o he dos Judeos? não o he elle tambem dos Gentios? Sim por certo, elle o he tambem dos Gentios.

30 Porque na verdade não ha senão hum Deos, que justifica pela fé os circumcidados, e que tambem pela fé justifica os incircumcidados.

31 Logo destruimos nós a Lei pela fé? De nenhuma sorte: antes estabelecemos a mesma Lei.

#### CAPITULO IV.

*Abrahão justificado pela fé, ainda antes de circumcidado. A sua circumcisão foi hum sinal da sua fé. As promessas forão feitas Abrahão não pela Lei, mais pela fé. A justiça da fé vem da graça. A fé vez a Abrahão pai de todos. Elle creio contra o que se lhe representava que devia esperar. A sua fé lhe foi imputada a justiça. Ella o será tambem aos que o imitarem.*

**Q**UE vantagem diremos pois ter achado Abrahão nosso pai segundo a carne?

2 Porque se Abrahão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deos.

3 Que diz pois a Escritura? Abrahão creio a Deos: e lhe foi imputado a justiça.

4 E ao que obra, não se lhe conta o jornal por graça, mas por divida,

5 Mas ao que não obra, e crê naquelle, que justifica ao ímpio, a sua fé lhe he imputada a justiça, segundo o decreto da graça de Deos.

6 Como tambem David declara a bemaventurança do homem, a quem Deos attribue justiça sem obras:

7 Bemaventurados aquelles, cujas iniquidades forão perdoadas, e cujos peccados tem sido cobertos.

8 Bemaventurado o varão, a quem o Senhor não imputou peccado.

9 Ora esta bemaventurança está sómente na circumcisão, ou tambem no prepucio? Por quanto dizemos que a fé foi imputada a Abrahão a justiça.

10 Como lhe foi ella pois imputada? na circumcisão, ou no prepucio? Não foi na circumcisão, mas sim no prepucio.

11 E recebeo o sinal da circumcisão, como sello da justiça da fé, que teve no prepucio: a fim de que fosse pai de todos os que crem estando no prepucio, de que tambem a elles lhes seja imputado a justiça:

12 E seja pai da circumcisão; não fômente áquelles que são da circumcisão, senão tambem aos que seguem as pizadas da fé, que teve nosso pai Abrahão antes de ser circumcidado.

13 Porque a promessa a Abrahão, ou á sua posteridade, de que seria herdeiro do Mundo, não foi pela Lei: mas pela justiça da fé.

14 Porque se os da Lei, he que são os herdeiros: fica anniquilada a fé, sem valor a promessa.

15 Porque a Lei obra ira. Por quanto onde não ha Lei, não ha transgressão.

16 Em consequencia do que pela fé he que são os herdeiros, a fim de que por graça a promessa seja firme a toda a sua posteridade, não sómente ao que he da Lei, senão tambem ao que he da fé de Abrahão, que he pai de todos nós,

17 (Como está escrito: Eu pois te constitui pai de muitas gentes) diante de Deos, a quem havia crido, o qual dá vida aos mortos, e chama as cousas que não são, como as que são.

18 Elle creio em esperanza contra a esperanza, que seria pai de muitas gentes, segundo o que se lhe havia dito: Assim será a tua descendencia.

19 E não fraqueou na fé, nem considerou o seu proprio corpo amortecido, sendo já de quasi cem annos: nem que a virtude de conceber se achava extincta em Sara.

20 Não hesitou ainda com a mais leve desconfiança na promessa de Deos, mas foi fortificado pela fé, dando gloria a Deos:

21 Tendo por muito certo, que tambem he poderoso para cumprir tudo quanto prometteo.

22 Por isso lhe foi tambem imputado a justiça.

23 E não está escrito sómente por elle, que lhe foi imputado a justiça.

24 Mas tambem por nós, a quem será imputado, se crermos naquelle, que resurgio dos mortos, Jesu Christo nosso Senhor,

25 O qual foi entregue por nossos peccados, e resuscitou para nossa justificação.

#### CAPITULO V.

*A justiça adquirida pela fé nos faz esperar a gloria de filhos de Deos. Jesu Christo, que morreo pelos impios, salvar-nos-ha, sendo justos. Todos são mortos em Adão e todos viverão por Jesu Christo. A sua graça he mais abundante do que o peccado.*

**J**USTIFICADOS pois pela fé, tenhamos paz com Deos por meio de nosso Senhor Jesu Christo:

2 Pelo qual temos tambem acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriâmos na esperança da gloria dos filhos de Deos.

3 E não sómente nesta esperança, mas tambem nas tribulações nos gloriâmos: sabendo que a tribulação produz paciencia:

4 E a paciencia experiencia, e a experiencia esperança,

5 E a esperança não traz confusão: porque a caridade de Deos está derramada em nossos corações pelo Espirito Santo, que nos foi dado.

6 A que fim pois, quando nós ainda estavamos enfermos, morreo Christo a seu tempo por huns ímpios?

7 Porque apenas ha quem morra por hum justo: ainda que algum se atreva talvez a morrer por hum bom.

8 Mas Deos faz brilhar a sua caridade em nós: porque ainda quando eramos peccadores, em seu tempo

9 Morreo Christo por nós: pois muito mais agora, que somos justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por elle mesmo.

10 Porque se sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deos pela morte de seu Filho: muito mais estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida.

11 E não só fomos reconciliados: mas tambem nos gloriâmos em Deos por nosso Senhor Jesu Christo, por quem agora temos recebido a reconciliação.

12 Por tanto assim como por hum homem entrou o peccado neste Mundo, e pelo peccado a morte, assim passou tambem a morte a todos os homens por hum homem, no qual todos peccarão.

13 Porque até á Lei o peccado estava no Mundo: mas não era imputado o peccado, quando não havia Lei.

14 Entretanto reinou a morte desde Adão até Moysés, ainda sobre aquelles, que não peccarão por hum transgressão semelhante á de Adão, o qual he figura do que havia de vir.

15 Mas não he assim o dom, como o peccado: porque se pelo peccado de hum morrerão muitos: muito mais a graça de Deos, e o dom pela graça de hum só homem, que he Jesu Christo, abundou sobre muitos.

16 E não foi assim o dom, como o peccado por hum: porque o juizo na verdade se originou de hum peccado para condemnação: mas a graça procedeo de muitos delictos para justificação.

17 Porque se pelo peccado de hum reinou a morte por hum só homem: muito mais reinarão em vida por hum só que he Jesu Christo, os que recebem a abundancia da graça, e do dom, e da justiça.

18 Pois assim como pelo peccado de hum só incorrêrão todos os homens na

condemnação: assim tambem pela justiça de hum só recebem todos os homens a justificação da vida.

19 Porque assim como pela desobediencia de hum só homem, forão muitos feitos peccadores: assim tambem pela obediencia de hum só muitos se tornarão justos.

20 E sobreveio a Lei para que abundasse o peccado. Mas onde abundou o peccado, superabundou a graça:

21 Para que assim como o peccado reinou para a morte: assim reine tambem a graça pela justiça para a vida eterna, por meio de Jesu Christo nosso Senhor.

### CAPITULO VI.

*Por ser a graça mais abundante que o peccado, não devemos por isso peccar por augmentar a graça. O baptismo nos faz morrer ao peccado, para este não tornar a reviver em nós. A agua representa em nós o sepulcro de Jesu Christo. Por imitação deste não devemos viver senão para Deos. O estipendio, e paga do peccado he a morte: o da justiça he a vida eterna.*

**Q**UE diremos pois? Permaneceremos no peccado, para que abunde a graça?

2 Deos nos livre. Porque humia vez que ficámos mortos ao peccado, como viveremos ainda nelle?

3 Vós não sabeis, que todos os que fomos baptizados em Jesu Christo, fomos baptizados na sua morte?

4 Porque nós fomos sepultados com elle para morrer ao peccado pelo baptismo: para que como Christo resurgio dos mortos pela gloria do Padre, assim tambem nós andemos em novidade de vida.

5 Porque se nós fomos plantados juntamente com elle á semelhança da sua morte: sello-liemos tambem igualmente na conformidade da sua Resurreição.

6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado juntamente com elle, para que seja destruido o corpo do peccado, e não sirvamos já mais ao peccado.

7 Porque o que he morto, justificado está do peccado.

8 E se somos mortos com **CHRISTO**: cremos que juntamente viveremos tambem com Christo:

9 Sabendo, que tendo Christo resurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá sobrelle mais dominio.

10 Porque em quanto a elle morrer pelo peccado, elle morreo humia só vez: mas em quanto ao viver, vive para Deos.

11 Assim tambem vós considerai-vos, que estais certamente mortos ao peccado, porém vivos para Deos, em nosso Senhor Jesu Christo.

12 Não reine pois o peccado no vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais aos seus appetites.

13 Nem tão pouco offereçais os vossos membros ao peccado por instrumentos de iniquidade: mas offerecei-vos a Deos, como resuscitados dos mortos: e os vossos membros a Deos, como instrumentos de justiça.

14 Porque o peccado vos não dominará pois já não estais debaixo da Lei, mas debaixo da graça.

15 Pois que? Peccaremos, porque não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da graça? Deos tal não permitta.

16 Não sabeis, que seja qual for o a quem vos offerceis por servos para lhe obedecer, ficais servos do mesmo a quem obedeceis, ou do peccado para a morte, ou da obediencia para a justiça?

17 Porém graças a Deos, que fostes servos do peccado, e haveis obedecido de coração áquella fórma de doutrina, a que tendes sido entregues.

18 E libertados do peccado, haveis sido feitos servos da justiça.

19 Humanamente fallo, attendendo á fraqueza da vossa carne: que assim como para a maldade offerecestes os vossos membros para que servissem á immundicia, e á iniquidade, assim para santificação offerecei agora os vossos membros para que sirvão á justiça.

20 Porque quando ereis escravos do peccado, fostes livres da justiça.

21 Que fruto pois tivestes então naquellas cousas, de que agora vos envergonhais? Pois o fim dellas he morte.

22 Mas agora que estais livres do peccado, e que haveis sido feitos servos de Deos, tendes o vosso fruto em santificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o estipendio do peccado, he a morte. Mas a graça de Deos he á vida perduravel em nosso Senhor Jesu Christo.

#### CAPITULO VII.

*Nós somos absoltos da Lei pela morte de Jesu Christo. A Lei augmenta o peccado. Jesu Christo no-lo faz vencer pelo seu Espirito. A Lei era santa; mas o homem carnal a violava. Ella foi causa de recrescer o peccado. As paixões do justo pelejão contra elle. Elle não faz o bem que deseja. A graça nos ha de livrar deste cativoiro.*

**P**OR ventura ignorais vós irmãos, (fallo pois com os que sabem a Lei) que a Lei só tem dominio sobre o homem, por quanto tempo elle vive?

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, em quanto vive o marido, atada está á Lei: mas se morrer seu marido, solta fica da Lei do marido.

3 Logo se vivendo o marido, for achada com outro homem, será chamada adultera: mas se morrer seu marido, livre fica da

Lei do marido: de maneira que não he adultera se estiver com outro marido.

4 Pelo que, irmãos meus, tambem vós estais mortos á Lei pelo corpo de Christo: para que sejais de outro, do que resuscitou d'entre os mortos, a fim de que demos fruto a Deos.

5 Porque em quanto estavamos na carne, as paixões dos peccados, que havia pela Lei, obravão em nossos membros, para darem fruto á morte,

6 Mas agora soltos estamos da Lei da morte, na qual estavamos prezos, de sorte que sirvamos em novidade de espirito, e não na velhice la letra.

7 Que diremos logo? He a Lei peccado? Deos nos livre de tal cuidarmos. Mas eu não conheci o peccado, senão pela Lei: porque eu não conheceria a concupiscencia, se a Lei não dissera: Não cubiçarás.

8 E o peccado, tomando occasião pelo mandamento, obrou em mim toda a concupiscencia. Porque sem a Lei o peccado estava morto.

9 E eu nalgum tempo vivia sem Lei. Mas quando veio o mandamento, reviveo o peccado.

10 E eu sou morto: e o mandamento que me era para vida, esse foi achado que me era para morte.

11 Porque o peccado tomando occasião do mandamento, me enganou, e me matou pelo mesmo mandamento.

12 Assim que, a Lei he na verdade santa, e o mandamento he santo, e justo e bom.

13 Logo o que he bom, se tem feito morte para mim? Não por certo. Mas o peccado, para se mostrar peccado, produziu em mim a morte por bem: a fim de que o peccado se faça excessivamente peccador pelo mandamento.

14 Porque sabemos que a Lei he espirital: mas eu sou carnal, vendido para estar sujeito ao peccado.

15 Porque eu não approvo o que faço: porque não faço esse bem, que quero: mas o mal que aborreço, esse he que faço.

16 Se eu porém faço o que não quero: consinto com a Lei, tendo-a por boa.

17 E neste caso não sou eu já o que faço isto, mas sim o peccado, que habita em mim.

18 Porque eu sei que em mim, quero dizer, na minha carne, não habita o bem. Porque o querer o bem, eu o acho em mim: mas não acho o meio de o fazer perfeitamente.

19 Porque eu não faço o bem, que quero: mas faço o mal, que não quero.

20 Se eu porém faço o que não quero: não sou eu já o que o faço, mas he sim o peccado, que habita em mim.

21 Por tanto querendo eu fazer o bem, acho a Lei de que o mal reside em mim:

22 Porque eu me deleito na Lei de Deos, segundo o homem interior:

23 Mas sinto nos meus membros outra Lei, que repugna á Lei do meu espirito, e que me faz cativo ua Lei do peccado, que está nos meus membros.

24 Infeliz homem eu; quem me livrará do corpo desta morte?

25 A graça de Deos por Jesu Christo nosso Senhor. Assim que eu mesmo sirvo á Lei de Deos, segundo o espirito: e sirvo á Lei do peccado, segundo a carne.

CAPITULO VIII.

*Os que vivem em Jesu Christo são izentos da condemnação. Elles andão segundo o espirito: e os que são levados pelo Espirito de Deos, são filhos de Deos, e gozão da esperança da gloria futura. Tudo aos escolhidos cedem em bem. Nenhuma cousa os pôde separar do amor de Jesu Christo.*

**A**GORA pois nada de condemnação tem os que estão em Jesu Christo, os quaes não andão segundo a carne.

2 Porque a Lei do espirito de vida em Jesu Christo me livrou da Lei do peccado, e da morte.

3 Por quanto o que era impossivel á Lei, em razão de que se achava debilitada pela carne: enviando Deos a seu Filho em semelhança de carne de peccado, ainda do peccado condemnou ao peccado na carne,

4 Para que a justificação da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espirito.

5 Porque os que são segundo a carne: gostão das cousas que são da carne: mas os que são segundo o espirito: percebem as cousas que são do espirito.

6 Ora a prudencia da carne he morte: mas a prudencia do espirito he vida, e paz.

7 Porque a sabedoria da carne he inimiga de Deos: pois não he sujeita á Lei de Deos: nem tão pouco o pôde ser.

8 Os que vivem pois segundo a carne, não podem agradar a Deos.

9 Vós porém não viveis segundo a carne, mas segundo o espirito: se he que o espirito de Deos habita em vós. Mas se algum não tem o espirito de Christo: este tal não he delle.

10 Porém se Christo está em vós: o corpo verdadeiramente está morto pelo peccado, mas o espirito vive pela justificação.

11 Porque se o Espirito daquelle, que resuscitou dos mortos a Jesus, habita em vos: aquelle, que resuscitou dos mortos a Jesu Christo, tambem dará vida aos vossos corpos mortaes, pelo seu Espirito, que habita em vós.

12 Por tanto, irmãos, somos devedores não á carne, para que vivamos segundo a carne.

13 Porque se vós viverdes segundo a

carne, morrereis; mas se vós pelo espirito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis.

14 Porque todos os que são levados pelo Espirito de Deos, estes taes são filhos de Deos.

15 Porque vós não recebestes o espirito de escravidão, para estardes outra vez com temor, mas recebestes o espirito d'adopção de filhos, segundo o qual clamamos, dizendo: Pai,-Pai.

16 Porque o mesmo Espirito dá testemunho ao nosso espirito, de que somos filhos de Deos.

17 E se somos filhos, tambem herdeiros: herdeiros verdadeiramente de Deos, e coherdeiros de Christo: se he que todavia nós padecemos com elle, para que sejamos tambem com elle glorificados.

18 Porque eu tenho para mim, que as penalidades da presente vida, não tem proporção alguma com a gloria vindoura que se manifestará em nós.

19 Pelo que a expectação da creatura, he esperar anciosamente a manifestação dos filhos de Deos.

20 Porque a creatura está sujeita á vaidade, não por seu querer, mas pelo daquelle, que a sujeitou com a esperança:

21 Porque tambem a mesma creatura será livre da sujeição á corrupção, para participar da liberdade da gloria dos filhos de Deos.

22 Porque sabemos que todas as creaturas gemem, e estão com dores de parto atégora.

23 E não só ellas, mas tambem nós mesmos, que temos as primicias do Espirito, tambem nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção de filhos de Deos, a redempção do nosso corpo.

24 Porque na esperança he que temos sido feitos salvos. Ora a esperança que se vê, não he esperança: porque o que qualquer vê, como o espera?

25 E se o que não vemos, esperamos: por paciencia o esperamos.

26 E assim mesmo o Espirito ajuda tambem a nossa fraqueza: porque não sabemos o que havemos de pedir, como convem: mas o mesmo Espirito ora por nós com gemidos inexplicaveis.

27 E aquelle, que esquadrinha os corações, sabe o que deseja o Espirito: porque elle só pede segundo Deos pelos Santos.

28 Ora nós sabemos que aos que amão a Deos, todas as cousas lhes contribuem para seu bem, áquelles que segundo o seu decreto são chamados Santos.

29 Porque os que elle conheceo na sua presciencia tambem os destinou para serem conformes á imagem de seu Filho, para que elle seja o primogenito entre muitos irmãos.

30 E aos que destinou, a estes tambem

chamou : e aos que chamou, a estes também justificou : e aos que justificou, também os glorificou.

31 Pois que diremos á vista destas cousas ? Se Deos he por nós, quem será contra nós ?

32 O que ainda a seu proprio Filho não perdoou, mas por nós todos o entregou : como, não nos deo também com elle todas as cousas ?

33 Quem formará accusação contra os escolhidos de Deos ? sendo Deos o que os justifica,

34 Quem he o que os condemnerà ? Jesu Christo, que morreo, ou para melhor dizer, que também resuscitou, que está á mão direita de Deos, que também intercede por nós.

35 Quem nos separará pois do amor de Christo ? será a tribulação ? ou a angustia ? ou a fome ? ou a desnudez ? ou o perigo ? ou a perseguição ? ou a espada ?

36 (Assim como está escrito : Porque por amor de ti somos entregues á morte cada dia ; somos reputados como ovelhas para o matadouro.)

37 Mas em todas estas cousas sahimos vencedores por aquelle que nos amou.

38 Porque eu estou certo, que nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, nem os Principados, nem as Virtudes, nem as cousas presentes, nem as futuras, nem a violencia,

39 Nem a altura, nem a profundidade, nem outra creatura alguma nos poderá apartar do amor de Deos, que está em Jesu Christo Senhor nosso.

#### CAPITULO IX.

*Afflige-se Paulo com a perdição dos Judeos.*

*Ella não frustra as divinas promessas : porque o objecto das promessas de Deos são os filhos de Abrahão, segundo a eleição, e não segundo a carne. Isaac, e Jacob forão os filhos da promessa, e não Ismael, nem os outros. Deos he Senhor das suas misericordias. Elle endurece a quem quer. O que era povo seu, deixa de o ser ; e o que o não era, vem a ser seu povo. Os Judeos com a Lei perderão-se ; os Gentios pela fé em Jesu Christo salvarão-se.*

**E**U digo a verdade em Christo, não minto, dando-me testemunho a minha consciencia no Espirito Santo :

2 Que tenho grande tristeza, e continuação no meu coração.

3 Porque eu mesmo desejára ser anáthema por Christo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu segundo a carne,

4 Que são os Israelitas dos quaes he a adopção de filhos, e a gloria, e a alliança, e a legislação, e o culto, e as promessas :

5 Cujos pais são os mesmos, de quem descende também Christo segundo a carne,

que he Deos sobre todas as cousas bemdito por todos os seculos. Amen.

6 E não que a palavra de Deos haja faltado. Porque nem todos os que são de Israel, estes taes são Israelitas :

7 Nem os que são linhagem de Abrahão, todos são seus filhos : mas de Isaac sahirá huma estirpe que ha de ter o teu nome :

8 Isto he, não os que são filhos da carne, esses taes são filhos de Deos : mas os que são filhos da promessa, se reputão por descendentes.

9 Porque a palavra da promessa he esta : Por este tempo virei : e Sara terá hum filho.

10 E não sómente ella : mas também Rebecca de hum ajuntamento que teve com Isaac nosso pai, concebeo.

11 Porque não tendo elles ainda nascido, nem tendo ainda feito bem, ou mal algum, (para que o decreto de Deos ficasse firme segundo a sua eleição)

12 Não por respeito ás suas obras, mas por causa da vocação de Deos, lhe foi dito a ella :

13 O mais velho pois servirá ao mais moço, segundo o que está escrito : eu amei a Jacob, e aborreci a Esaù.

14 Pois que diremos ? ha por ventura em Deos injustiça ? He certo que não.

15 Porque elle disse a Moysés : Eu terei misericordia, com quem me aprouver ter misericordia : e terei piedade, com quem me aprouver ter piedade.

16 Logo isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de usar Deos da sua misericordia.

17 Porque diz a Escritura a Faraó : Para isto mesmo pois eu te levantei, para mostrar em ti o meu poder : e para que seja annunciado o meu Nome por toda a terra.

18 Logo elle tem misericordia de quem quer, e ao que quer endurece

19 Nestes termos dir-me-has tu agora : De que se queixa elle ainda ? por quanto quem he o que resistes á sua vontade ?

20 Mas ó homem, quem és tu, para replicares a Deos ? Por ventura o vaso de barro diz a quem o fez : Porque me fizeste assim ?

21 Acazo não tem poder o oleiro para fazer por certo d'huma mesma massa hum vaso para honra, e outro para ignominia ?

22 Do que te não debes queixar, se querendo Deos mostrar a sua ira, e fazer manifesto o seu poder, soffreo com muita paciencia os vasos de ira aparelhados para a morte,

23 A fim de mostrar as riquezas da sua gloria sobre os vasos de misericordia, que preparou para a gloria.

24 Os quaes somos nós, a quem elle também chamou não só dos Judeos, mas ainda dos Gentios,

25 Assim como elle diz em Oseas : Cha-

marei povo meu, ao que não era meu povo; e amado, ao que não era amado: e que alcançou misericórdia, ao que não havia alcançado misericórdia.

26 E acontecerá isto: No lugar, em que lhes foi dito: Vós não sois povo meu: alli serão chamados filhos de Deos vivo.

27 E pelo que toca a Israel, delle clama Isaias: se for o número dos filhos d'Israel como a arêa do mar, as reliquias serão salvas.

28 Por quanto a palavra será consumadora, e abbreviadora em justiça: porque o Senhor fará abbreviada a palavra sobre a terra:

29 E assim como predisse Isaias: Se o Senhor dos exercitos nos não tivera deixado alguns da nossa geração, estaríamos nós feitos semelhantes a Sodoma, e taes como Gomorrha.

30 Que diremos pois? Que os Gentios que não seguião a justiça, abraçarão a justiça: e a justiça, que vem da fé.

31 Mas Israel, que seguia a Lei dá justiça, não chegou á Lei da justiça.

32 Porque, causa? Porque, não pela fé, mas como se ella se podesse alcançar pelas obras: porque tropeçarão na pedra de tropeço,

33 Conforme o que está escrito: Eis-ahi ponho eu em Sião o que he a pedra de tropeço, e a pedra d'escandalo: e todo aquelle que crê nelle, não será confundido.

#### CAPITULO X.

*Ora Paulo pela salvação dos Judeos. O zelo destes não he segundo a sciencia. Elles ignorão o fim da Lei, que he Jesu Christo. A justiça não consiste nas obras, mas na fé viva. A fé he para todos, mas he necessario que haja Missionarios, que a preguem. Todos ouvirão a fé, mas só os Gentios a receberão.*

**I**RMAOS, por certo que o bom desejo do meu coração, e a minha oração a Deos, he para que elles consigão a salvação.

2 Pois eu lhes dou testemunho de que elles tem zelo de Deos, mas não segundo a sciencia.

3 Porque não conhecendo a justiça de Deos e querendo estabelecer a sua propria, não se sujeitarão á justiça de Deos.

4 Porque o fim da Lei he Christo, para justificar a todo o que crê.

5 Ora Moysés ácerca da justiça, que vem da Lei, escreveu, que o homem que observar os seus Mandamentos, achará a vida nelles.

6 Mas a justiça que vem da fé, diz assim: Não digas no teu coração: quem subirá ao Ceo? isto he, a trazer do alto a Christo:

7 Ou quem descerá ao abysmo? isto he, para tornar a trazer a Christo d'entre os mortos.

8 Mas que diz a Escritura? Perto está a palavra na tua boca, e no teu coração: esta he a palavra da fé, que prégamos.

9 Porque se confessares com a tua boca ao Senhor Jesus, e creeres no teu coração, que Deos o resuscitou d'entre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para alcançar a justiça: mas com a boca se faz a confissão para conseguir a salvação.

11 Porque diz a Escritura: Todo o que crê nelle, não será confundido.

12 Porque não ha distincção de Judeo, e de Grego: posto que hum mesmo he o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocão.

13 Porque todo aquelle, quem quer que for, o que invocar o nome do Senhor, será salvo.

14 Como invocarão pois a aquelle, em quem não crêrão? Ou como crêrão aquelle, que não ouvirão? E como ouvirão sem prégador?

15 Porém como prégarão elles se não forem enviados? assim como está escrito: Que formosos são os pés dos que annuncião a paz, dos que annuncião os bens!

16 Mas nem todos obedecem ao Evangelho. Porque Isaias diz: Senhor, quem creo ao que nos ouvio prégar?

17 Logo a fé he pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Christo.

18 Mas pergunto: Acaso elles não tem ouvido? Sim por certo, pois por toda a terra sahio o som delles, e até aos limites da redondeza da terra as palavras delles.

19 Pergunto mais: Acaso Israel não o soube? Moysés he o primeiro que lhe diz: Eu vos mettereí em cume com huma, que não he gente: eu vos provocarei a ira contra huma gente ignorante.

20 E Isaias se atreve a mais, e diz: Fui achado dos que me não buscavão: claramente me descobri aos que não perguntavão por mim.

21 E a Israel diz: Todo o dia abri as minhas mãos a hum povo incredulo, e rebelde.

#### CAPITULO XI.

*Deos reservou para si alguns dos Judeos. Isto foi pela eleição de Deos, e não pelas obras dos homens. Os outros ficarão na sua cegueira. A sua perda, que deo occasião a se salvarem os Gentios, deve no exemplo destes achar o seu remedio. A sua conversão será util para todo o Mundo. Os Gentios não devem desprezar os Judeos. Os Judeos são ramos naturaes da oliveira: os Gentios ramos enxertados do zambujeiro. Os juizos de Deos são incomprehen-siveis.*

**D**IGO pois agora: Rejeitou Deos acaso o seu povo? Não por certo. Porque

eu tambem sou Israelita, do sangue de Abrahão, da tribu de Benjamin.

2 Não rejeitou Deos o seu povo, que elle conheceo na sua presciencia. Por ventura não sabeis vós, o que a Escritura refere de Elias: de que modo pede elle justiça a Deos contra Israel?

3 Senhor, matarão os teus Profetas, derribarão os teus Altares: e eu fiquei sósinho, e elles me procurão tirar a vida.

4 Mas que lhe disse a resposta de Deos? Eu reservei para mim sete mil homens, que não dobrarão os joelhos diante de Baal.

5 Do mesmo modo pois ainda neste tempo, segundo a eleição da sua graça, salvou Deos a hum pequeno número, que elle reservou para si.

6 E se isto foi por graça, não foi já pelas obras: doutra sorte a graça já não será graça.

7 Que diremos logo? senão que Israel não conseguiu o que buscava: e que os escolhidos o conseguirão: e que os mais forão obcecados:

8 Assim como está escrito: Deos lhes deo hum espirito de estupidez: olhos para que não vejam, e ouvidos para que não ouçam, até ao presente dia.

9 E David diz: A meza delles se lhes converta em laço, e em prizão, e em escandalo, e em paga.

10 Escurecidos sejam os olhos delles para que não vejam: e incurvado sempre o seu espinhaço.

11 Digo pois: Acaso tropeçarão elles de maneira que cahissem? Não por certo. Mas pelo peccado delles, veio a salvação aos Gentios, para incitallos á imitação.

12 Porque se o peccado delles são as riquezas do Mundo, e o menoscabo delles as riquezas dos Gentios: quanto mais a plenitude delles?

13 Porque comvosco fallo, ó Gentios: Em quanto eu na verdade for Apostolo das Gentes, honrarei o meu ministerio,

14 Para ver se d'algum modo posso mover á emulação aos da minha nação, e fazer que se salvem alguns delles.

15 Porque se a perda delles he a reconciliação do Mundo: que será o seu restabelecimento, senão huma vida restaurada dentre os mortos?

16 Se as primicias porém são santas, tambem o he a massa: e se he santa a raiz, tambem o são os ramos.

17 E se alguns dos ramos forão quebrados, e tu sendo zambujeiro, foste enxertado nelles, e tens sido participante da raiz, e do succo da oliveira,

18 Não te jactes contra os ramos. Porque se te jactas: tu não sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Porém dirás: Os ramos forão quebrados, para que eu seja enxertado.

20 Bem: por sua incredulidade forão quebrados. Mas tu pela fé estás firme: pois não te ensoberbeças por isso, mas teme.

21 Porque se Deos não perdoou aos ramos naturaes: debes tu temer que elle te não perdoe a ti.

22 Considera pois a bondade, e a severidade de Deos: a severidade por certo para com aquelles, que cahirão: e a bondade de Deos sara contigo, se permaneceres na bondade: d'outra maneira tambem tu serás cortado.

23 E ainda elles, senão permanecerem na incredulidade, serão enxertados: pois Deos he poderoso para enxertallos de novo.

24 Porque se tu foste cortado do natural zambujeiro, e contra a tua natureza foste enxertado em boa oliveira: quanto mais aquelles, que são naturaes, serão enxertados na sua propria oliveira?

25 Mas não quero, irmãos, que vós ignoreis este mysterio: (para que não sejais sabios em vós mesmos) que a cegueira veio em parte a Israel, até que haja entrado a multidão das Gentes,

26 E que assim todo Israel se salvasse, como está escrito: Virá de Sião hum, que seja Libertador, e que desterre a impiedade de Jacob.

27 E esta será com elles a minha alliança: quando eu tirar os seus peccados.

28 He verdade que quanto ao Evangelho, elles agora são aborrecidos pos vossa causa: mas quanto á eleição, elles são mui queridos por amor de seus pais.

29 Porque os dons, e a vocação de Deos são immutaveis.

30 Porque assim como tambem vós em algum tempo não crestes a Deos, e agora haveis alcançado misericordia pela incredulidade delles:

31 Assim tambem estes agora não crêrão na vossa misericordia: para que elles alcancem tambem misericordia.

32 Porque Deos a todos encerrou na incredulidade: para usar com todos de misericordia.

33 O' profundidade das riquezas da sabedoria, e da sciencia de Deos: quão incompreensiveis são os seus juizos, e quão inexcrutaveis os seus caminhos!

34 Porque quem conheceo a mente do Senhor? Ou quem foi o seu Conselheiro?

35 Ou quem lhe deo alguma cousa primeiro, para esta lhe haver de ser recompensada?

36 Porque delle, e por elle, e nelle existem todas as cousas: a elle seja dada gloria por todos os seculos. Amen.

## CAPITULO XII.

*Exhorta Paulo os Romanos a se offerecerem a Deos como victimas; a não se conformarem com este seculo; a conhecerem o que*

*Deos quer delles ; a screm sabios com moderação. Todos pois se devem ajudar mutuamente como membros d'hum mesmo corpo. Cada hum deve empregar os seus talentos a bem de todos. Sobre tudo os exhorta o Apostolo á caridade com os proximos, até chegarem a fazer bem aos que lhes fazem mal.*

**A**SSIM que pela misericordia de Deos, vos rogo irmãos, que offereçais os vossos corpos como huma hostia viva, santa agradável a Deos, que he o culto racional que lhe deveis.

2 E não vos conformeis com este seculo, mas reformai-vos em novidade do vosso espirito : para que experimenteis qual he a vontade de Deos, boa, e agradável, e perfeita.

3 Porque pela graça que me foi dada, digo a todos os que estão entre vós : Que não saibão mais do que convem saber, mas que saibão com temperança : e cada hum conforme Deos lhe repartio a medida da fé.

4 Porque da maneira que em hum corpo temos muitos membros, mas todos os membros não tem huma mesma função :

5 Assim ainda que muitos, somos hum só corpo em Christo, e cada hum de nós membros huns dos outros.

6 Mas temos dons diferentes segundo a graça que nos foi dada : ou seja profecia, segundo a proporção da fé,

7 Ou ministerio em administrar, ou o que ensina em doutrina,

8 O que admoesta em exhortar, o que reparte em simplicidade, o que preside em vigilancia, o que se compadece em alegria.

9 O amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal, adheri ao bem :

10 Amai-vos reciprocamente com amor fraternal : Adiantai-vos em honrar huns aos outros :

11 No cuidado que deveis ter não sejais preguiçosos : Sede fervorosos de espirito : Servi ao Senhor :

12 Na esperança alegres : Na tribulação soffridos : Na oração perseverantes :

13 Soccorrei as necessidades dos Santos : Exercitai a hospitalidade.

14 Abençoai aos que vos perseguem : abençoai-os, e não os praguejeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegrão, chorai com os que chorão :

16 Tende entre vós huns mesmos sentimentos : Não blasonéis de cousas altas, mas accommodai-vos ás humildes : Não sejais sabios aos vossos olhos :

17 Não torneis a ninguem mal por mal : procurando bens não só diante de Deos, mas tambem diante de todos os homens.

18 Se pôde ser, quanto estiver da vossa parte, tendo paz com todos os homens :

19 Não vos vingueis a vós mesmos, ó carissimos, mas dai lugar á ira : porque

está escrito : A mim me pertence a vingança : eu retribuirei, diz o Senhor.

20 Antes pelo contrario, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer : se tem sede, dá-lhe de beber : porque se isto fizeres, amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

### CAPITULO XIII.

*Todos devem obedecer aos Principes. O seu poder vem de Deos. O que lhes resiste, condemna-se. Elles não são para temer, senão aos máos. Deos lhes deo a espada para castigar. A consciencia nos obriga a estarmos-lhes sujeitos. Os tributos são devidos aos Principes por serem Ministros de Deos. Não se lhes devem negar os seus direitos. O amor do proximo he o complemento da Lei. O tempo da graça nos obriga particularmente a este amor. Este tempo he o tempo da luz, tempo inimigo do vicio, e destinado ás virtudes, e á imitação de Jesu Christo.*

**T**ODO o homem esteja sujeito ás Potestades superiores. Porque não ha Potestade, que não venha de Deos : e as que ha, essas forão por Deos ordenadas.

2 Aquelle pois, que resiste á Potestade, resiste á ordenação de Deos. E os que lhe resistem, a si mesmos trazem a condemnação.

3 Porque os Principes não são para temer, quando se faz o que he bom, mas quando se faz o que he máo. Queres tu pois não temer a Potestade? Obra bem : e terás louvor della mesma :

4 Porque o Principe he Ministro de Deos para bem teu. Mas se obrares mal, teme : porque não he de balde que elle traz a espada. Por quanto elle he Ministro de Deos : vingador em ira contra aquelle que obra mal.

5 He logo necessario que lhe estejais sujeitos, não sómente pelo temor do castigo, mas tambem por obrigação de consciencia.

6 Porque por esta causa pagais tambem tributos : pois são Ministros de Deos, servindo-o nisto mesmo.

7 Pagai pois a todos o que lhe he dividido : a quem tributo, tributo : a quem imposto, imposto : a quem temor, temor : a quem honra, honra.

8 A ninguem devais cousa alguma : senão he o amor, com que vos ameis huns aos outros : porque aquelle, que ama ao proximo, tem cumprido com a Lei.

9 Porque estes Mandamentos de Deos Não commetterás adulterio : Não matarás : Não furtarás : Não dirás falso testemunho : Não cubiçarás : E se ha algum outro mandamento, todos elles vem a resumir-se nesta palavra : Amarás a teu proximo, como a ti mesmo.

10 O amor do proximo não obra mal. Logo a caridade he o complemento da Lei.

11 E pratiquemos isto sabendo que he chegado o tempo: que he já hora de nos levantarmos do somno. Por quanto agora está mais perto a nossa salvação, que quando recebemos a fé.

12 A noite passou, e o dia vem chegando. Deixemos pois as obras das trévas, e vistamo-nos das armas da luz.

13 Caminhemos como de dia honestamente: não em glotonarias, e borracheiras, não em deshonestidades, e dissoluções, não em contendias, e emulações:

14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Christo: e não façais caso da carne em seus appetites.

CAPITULO XIV.

*Os valentes devem supportar os fracos, e os fracos não devem condemnar os valentes. Não devemos julgar a nossos irmãos. Jesus Christo he o Juiz de nós todos. Importa não scandalizar aquelles, por quem Jesu Christo morreo. O Reino de Deos consiste na caridade. He melhor abster-se hum das cousas permittidas, do que usar dellas com perigo doutrem. O que obra contra a sua consciencia, perde-se.*

**A**O que he pois ainda fraco na fé, ajudai-o, não com debates de opiniões.

2 Porque hum crê que pôde comer de tudo: outro porém que he fraco não come senão legumes.

3 O que come, não despreze ao que não come; e o que não come, não julgue ao que come: porque Deos o recebeo por seu.

4 Quem és tu, que julgas o servô alheio. Para seu Senhor está em pé, ou cahe: mas elle estará firme: porque poderoso he Deos para o segurar.

5 Porque hum faz differença entre dia, e dia: outro porém considera iguaes todos os dias: cada hum abunde em seu sentido.

6 O que distingue o dia, para o Senhor o distingue. E o que come, para o Senhor come: porque a Deos dá graças. E o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deos.

7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum de nós morre para si.

8 Porque se vivemos, para o Senhor vivemos: se morremos, para o Senhor morremos. Logo ou nós vivamos, ou morramos, sempre somos do Senhor.

9 Porque por isso he que morreo Christo, e resuscitou: para ser Senhor tanto de mortos, como de vivos.

10 E tu porque julgas a teu irmão? Ou porque desprezas tu a teu irmão? Pois todos compareceremos ante o tribunal de Christo.

11 Porque escrito está: Por minha vida, diz o Senhor, que ante mim se dobrará todo

o joelho: e toda a lingua dará louvor a Deos.

12 E assim cada hum de nós dará conta a Deos de si mesmo.

13 Não nos julguemos pois mais huns aos outros: antes cuidai bem nisto, em não pôrdes tropeço ou escandalo ao vosso irmão.

14 Eu sei, e estou persuadido no Senhor Jesus, que nenhuma cousa ha immunda de sua natureza, senão para aquelle que a tem por tal, para esse he que ella he immunda.

15 Pois se por causa da comida entristeces tu a teu irmão: já não andas segundo a caridade. Não percas tu pelo teu manjar aquelle por quem Christo morreo.

16 Não seja pois blasfemado o nosso bem.

17 Porque o Reino de Deos não he comida, nem bebida: mas justiça, e paz, e gozo no Espirito Santo:

18 E quem nisto serve a Christo, agrada a Deos, e he approvado dos homens.

19 Pelo que sigamos as cousas que são de paz: e as que são de edificação, guardemo-las assim huns como outros.

20 Não queiras destruir a obra de Deos por causa da comida: todas as cousas na verdade são limpas: mas he máo para o homem que come com escandalo.

21 Bom he não comer carne, nem beber vinho, nem cousa em que teu irmão acha tropeço, ou se scandaliza, ou se enfraquece.

22 Tu tens fé? pois tem-a em ti mesmo diante de Deos. Bemaventurado o que não se condemna a si mesmo naquillo que approva.

23 Mas o que faz distincção, se comer, he condemnado: porque não come por fé. E tudo o que não he segundo a fé he peccado.

CAPITULO XV.

*Devemos a exemplo de Jesu Christo comprar ao proximo, é não a nós mesmos. Toda a Escritura he para nossa instrucção. Exhorta Paulo os Romanos á unidade d'espírito. Jesu Christo dado aos Judeos, como promettido, e descoberto aos Gentios por graça. Progressos do Evangelho por meio de Paulo. Elle espera ir a Roma, e vir depois a Hespanha. Encommenda a sua viagem ás orações dos Romanos.*

**P**OR tanto nós, que somos mais valentes, devemos supportar as fraquezas dos que são debeis, e não buscar a nossa propria satisfação.

2 Cada hum de vós procure agradar ao seu proximo no que he bom, para edificação.

3 Porque Christo nenhum respeito se guardou a si mesmo, antes como está escrito: Os improprios dos que te ultrajavão cahirão sobre mim.

4 Porque tudo quanto está escrito para nosso ensino está escrito: a fim de que pela

paciencia, e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Mas o Deos de paciencia, e de consolação vos conceda huma uniformidade de sentimentos entre vós segundo o espirito de Jesu Christo.

6 Para que unanimes, a huma boca glorifiquéis a Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo.

7 Por cuja causa mostrai acolhimento huns aos outros, como tambem Christo vello mostrou para gloria de Deos.

8 Digo pois, que Jesu Christo foi Ministro da circumcisão, pela verdade de Deos, para confirmar as promessas dos pais :

9 E que os Gentios devem glorificar a Deos pela misericórdia de que usou com elles, como está escrito : Por isto eu te confessarei, Senhor, entre os Gentios, e entoarei canticos de louvor ao teu Nome.

10 E outra vez diz : Alegrai-vos, ó Gentios, com o seu povo.

11 E noutro lugar : Louvai ao Senhor todos os Gentios : e engrandecei-o todos os povos.

12 E Isaias tambem diz : Sahirá a raiz de Jessé, e naquelle que se levantar a reger os Gentios, esperarão os Gentios.

13 O Deos pois de esperança vos encha de todo o gozo, e de paz na vossa crença : para que abundeis na esperança, e na virtude do Espirito Santo.

14 E certo estou, irmãos meus, sim eu mesmo a vosso respeito, que tambem vós mesmos estais cheios de caridade, cheios de todo o saber, de maneira que vos podeis admoestar huns aos outros.

15 O que não obstante, eu, irmãos vos escrevi com mais huma pouca de ousadia, como trazendo-vos isto á memoria : por causa da graça, que a mim me foi dada por Deos.

16 A fim de que eu seja o Ministro de Jesu Christo entre os Gentios : santificando o Evangelho de Deos, para que seja acceita a oblação dos Gentios, e santificada pelo Espirito Santo.

17 Tenho pois gloria em Jesu Christo para com Deos.

18 Porque não ousou fallar cousa alguma daquellas, que não faz Christo por mim, para trazer as Gentes á obediencia por palavras e por obras :

19 Por efficacia de sinaes, e de prodigios, em virtude do Espirito Santo : de maneira que des de Jerusalem, e terras comarcans até o Illyrico, tenho enchido tudo do Evangelho de Christo.

20 E assim tenho annuciado este evangelho, não onde se havia feito já menção de Christo, por não edificar sobre fundamento de outro : mas como está escrito :

21 Aquelles a quem não foi prégado delle, veráo : e os que não ouvirão, entenderáo.

22 Por cuja causa eu até me via embargado muitas vezes para vos ir ver, e tenho sido embarçado atéqui.

23 Mas agora não tendo já motivo para demorrrar-me mais nestas terras, e desejando já muitos annos a esta parte passar a ver-vos :

24 Quando me pozer a caminho para Hespanha, espero que de passagem vos verei, e que por vós seja encaminhando lá, depois de haver gozado primeiro algum tanto da vossa companhia.

25 Mas agora estou de partida para Jerusalem em serviço dos Santos.

26 Porque a Macedonia, e a Acaia tiveram por bem fazer huma Collecta para os pobres do número dos Santos, que estão em Jerusalem.

27 Assim pois o tiverão por bem : e disso lhes são devedores. Porque se os Gentios tem sido feitos participantes dos seus bens espirituaes : devem tambem elles assistir-lhes com os temporaes.

28 Quando houver eu pois cumprido isto, e lhes tiver feito entrega deste fruto : irei a Hespanha passando por onde vós ahí estais.

29 E sei que quando vos for ver, chegarei com abundancia de benção do Evangelho de Christo.

30 Rogo-vos pois, ó irmãos, por nosso Senhor Jesu Christo, e pelo amor do Espirito Santo, que me ajudeis com as vossas orações por mim a Deos,

31 Para que eu seja livre dos infieis, que ha na Judéa, e seja grata aos Santos de Jerusalem a offrenda do meu serviço,

32 Para que eu passe a ver-vos com alegria pela vontade de Deos, e seja recreado comvosco.

33 Em fim Deos de paz seja com todos vós. Amen.

#### CAPITULO XVI.

*Recommenda o Apostolo aos Romanos algumas pessoas, que tem servido bem a Igreja. Elle as manda saudar da sua parte. Exhorta-os a fugirem dos authors do scisma, e do erro. Diz que estes são huns homens interesseiros, hypocritas, enganadores. Quer que os Fieis sejam simplices, e prudentes. Manda-lhes recados da parte dos que estão com elle. Acaba louvando a Deos.*

**R**ECOMMENDO-VOS pois a nossa irmã Febe, que está no serviço da Igreja de Cenchrís :

2 Para que a recebais no Senhor, como devem fazer os Santos : e a ajudeis em tudo o que de vós houver mister : porque ella tem assistido tambem a muitos, e a mim em particular.

3 Saudai a Prisca, e a Aquila, que trabalharão comigo em Jesu Christo :

4 (Os quaes pela minha vida expozerão as suas cabeças: o que não lhe agradeço eu só, mas tambem todas as Igrejas dos Gentios.)

5 E do mesmo modo a Igreja que está em sua casa. Saudai ao meu querido Epéneto que he as primicias da Asia em Christo.

6 Saudai a Maria, a qual trabalhou muito entre vós.

7 Saudai a Andronico, e a Junia, meus parentes, e cativos comigo: os quaes se assinalarão entre os Apostolos, e que forão Christãos primeiro do que eu.

8 Saudai a Ampliato, a quem mui entranhavelmente amo no Senhor.

9 Saudai a Urbano, que trabalhou comigo em Jesu Christo, e ao meu amado Staquys.

10 Saudai a Apelles, provado em Christo.

11 Saudai aquelles que são da casa de Aristobúlo. Saudai a Herodião meu parente. Saudai aos que são da familia de Narcizo que estão no Senhor.

12 Saudai a Tryfena, e a Tryfosa, que trabalhão no Senhor. Saudai a nossa muito amada Perfide, que trabalhou muito no Senhor.

13 Saudai a Rufo, escolhido no Senhor, e a sua mãe, e minha.

14 Saudai a Asyncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes: e aos irmãos, que estão com elles.

15 Saudai a Filólogo, e a Julia, a Nereo, e a sua irmã, e a Olympiades, e a todos os Santos que com elles estão.

16 Saudai vos huns aos outros em osculo Santo. Todas as Igrejas de Christo vos saudão.

17 Rogo-vos porém, irmãos, que não percais da vista aquelles que causão dissensões, e escandalos contra a doutrina que vós tendes aprendido, e apartai-vos delles.

18 Porque estes taes não servem a Christo Senhor nosso, mas ao seu ventre: e com doces palavras, e com benções enganão os corações dos simplices.

19 Por quanto a vossa obediencia temse feito em toda a parte notoria. Pelo que eu me alegre em vós. Mas quero que vós sejais sabios no bem, e simplices no mal.

20 E o Deos de paz esmague logo a Satanaz debaixo de vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja convosco.

21 Sauda-vos Timotheo, meu Coadjutor, e Lucio, e Jason, e Sosipatro meus parentes.

22 Eu Tercio, que escrevi esta carta, vos saudo no Senhor.

23 Sauda-vos Caio meu hospedeiro, e toda a Igreja. Como tambem Erasto The-soureiro da Cidade, e Quarto, irmão.

24 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.

25 E ao que he poderoso para vos confirmar, segundo o meu Evangelho, e a pré-gação de Jesu Christo, segundo a revelação do mysterio encoberto des de tempos eternos,

26 (O qual agora foi patenteado pelas Escrituras dos Profetas segundo o mandamento do Eterno Deos, para se dar obediencia á fé) entre todas as Gentes já sabido,

27 A Deos que só he sabio, a elle por meio de Jesu Christo seja tributada honra, e gloria por todos seculos dos seculos. Amen.

---

## PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

---

### CAPITULO I.

*Dá Paulo graças a Deos pelos dons, que repartio com os Corinthios; mas sente que elles tenham entre si divisões. Cada hum seguia por seu cabeça ao que o tinha baptizado. Paulo se alegra por isso de ter baptizado a mui poucos. A prudencia da carne he rejeitada da cruz. Deos confunde os prudentes pelos simplices. Toda a nossa gloria deve ser em Jesu Christo.*

**P**AULO chamado Apostolo de Jesu Christo por vontade de Deos, e Sósthens nosso irmão,

2 A' Igreja de Deos, que estão em Corin-

tho, aos santificados em Jesu Christo, chamados Santos, em todos os que invocão o nome de nosso Senhor Jesu Christo, em qualquer lugar delles, e nosso:

3 Graça vos seja augmentada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

4 Graças dou incessantemente ao meu Deos por vós, por causa da graça de Deos, que vos foi dada em Jesu Christo:

5 Porque em todas as cousas sois enriquecidos nelle, em toda a palavra, e em toda a sciencia:

6 Assim como tem sido confirmado em vós o testemunho de Christo:

## I. AOS CORINTHIOS II.

7 De maneira que nada vos falta em graça alguma, esperando vós a manifestação de nosso Senhor Jesu Christo,

8 O qual tambem vos confirmará até ao fim sem crime, no dia da vinda de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Fiel he Deos: pelo qual fostes chamados á companhia de seu Filho Jesu Christo nosso Senhor.

10 Mas, Irmãos, rogo-vos, pelo nome de nosso Senhor Jesu Christo, que todos digais huma mesma cousa, e que não haja entre vós scismas: antes sejais perfeitos em hum mesmo sentimento, e em hum mesmo parecer.

11 Porque de vós, irmãos meus, se me tem significado pelos que são de Chloe, que ha contendas entre vós:

12 E digo isto, porque cada hum de vós diz: Eu na verdade sou de Paulo: e eu de Apollo: pois eu de Cefas: e eu de Christo.

13 Está dividido Christo? Por ventura Paulo foi crucificado por vós? ou haveis sido baptizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deos, porque não tenho baptizado a nenhum de vós, senão a Crispo, e a Caio:

15 Para que nenhum diga, que fostes baptizados em meu nome.

16 E baptizei tambem a familia de Estéfanos: não sei porém se tenho baptizado a algum outro.

17 Porque não me enviou Christo a baptizar, mas a prégar o Evangelho: não em sabedoria de palavras, para que não seja feita vã a Cruz de Christo.

18 Porque a palavra da Cruz he na verdade huma estulticia para os que se perdem: mas para os que se salvão, que somos nós, he ella a virtude de Deos.

19 Porque escrito está: Destruirei a sabedoria dos sábios, e reprovarei a prudencia dos prudentes.

20 Onde está o sábio? onde o Doutor da Lei? onde o esquadrinhador deste seculo? Por ventura não tem Deos convencido de estulticia a sabedoria deste Mundo?

21 Porque como na sabedoria de Deos não conheceo o mundo a Deos pela sabedoria: quiz Deos fazer salvos aos que cressem nelle, pela estulticia da prégação.

22 Porque tanto os Judeos pedem milagres como os Gregos buscão sabedoria:

23 Mas nós prégamos a Christo crucificado que he hum escandalo de facto para os Judeos, e huma estulticia para os Genticos:

24 Mas para os que tem sido chamados assim Judeos, como Gregos, prégamos a Christo, virtude de Deos, e sabedoria de Deos:

25 Pois o que parece em Deos huma estulticia, he mais sábio que os homens: e

o que parece em Deos huma fraqueza, he mais forte que os homens.

26 Vede pois, irmãos, a vossa vocação, porque chamados não forão muitos sábios segundo a carne, não muitos poderosos, não muitos nobres:

27 Mas as cousas que ha loucas do mundo escolheo Deos, para confundir aos sábios: e as cousas fracas do mundo escolheo Deos, para confundir as fortes:

28 E as cousas vis, e desprezíveis do mundo escolheo Deos, e aquellas que não são, para destruir as que são:

29 Para que nenhum homem se glorie na presença d'elle.

30 É do mesmo vem serdes vós o que sois em Jesu Christo, o qual nos tem sido feito por Deos sabedoria, e justiça, e santificação, e a redempção:

31 Para que, como está escrito: O que se gloria, glorie-se no Senhor.

### CAPITULO II.

*O assumpto da prégação de Paulo aos Corinthios foi Jesu Christo crucificado. A suas palavras sempre chãs. Aos perfeitos com tudo pré-gava elle huma sabedoria desconhecida dos mundanos. A qual sabedoria só o Espirito de Deos a faz conhecer: e della he incapaz o homem carnal.*

**E** EU, quando fui ter comvosco, irmãos, fui não com sublimidade de estilo, ou de sabedoria, a annunciar-vos o testemunho de Christo.

2 Porque julguei não saber cousa alguma entre vós, senão a Jesu Christo, e este crucificado.

3 E eu estive entre vós em fraqueza, e temor, e grande temor:

4 Tanto a minha conversação, como a minha prégação não consistio em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demonstração de espirito, e de virtude:

5 Para que a vossa fé não se funde em sabedoria de homens, mas na virtude de Deos.

6 Isto não obstante, entre os perfeitos fallâmos da sabedoria: não porém da sabedoria deste seculo nem da dos Principes deste seculo, que são destruidos:

7 Mas fallâmos da sabedoria de Deos em mysterio, que está encoberta, da que Deos predestinou antes dos Seculos, para nossa gloria,

8 A qual nenhum dos Principes deste seculo conheceo: porque se elles a conhecêrão, nunca crucificarião ao Senhor da Gloria.

9 Mas assim como está escrito: Que o olho não vio, nem o ouvido ouviu, nem já mais veio ao coração do homem, o que Deos tem preparado para aquelles, que o amão:

10 Porém Deos no-lo revelou a nós pelo

seu Espirito: porque o Espirito tudo penetra, ainda o que ha de mais occulto na profundidade de Deos.

11 Porque qual dos homens conhece as cousas que são do homem, que nelle mesmo reside? assim tambem as que são de Deos ninguem as conhece, senão o Espirito de Deos.

12 Ora nós não recebemos o espirito deste Mundo, mas sim o Espirito que vem de Deos, para sabermos as cousas, que por Deos nos forão dadas:

13 O que tambem annunciâmos não com doudas palavras de humana sabedoria, mas com a doutrina do Espirito, accommodando o espiritual ao espiritual.

14 Mas o homem animal não percebe aquellas cousas, que são do Espirito de Deos: porque lhe parecem huma estulticia, e não as pôde entender: por quanto ellas se ponderão espiritalmente.

15 Mas o espiritual julga todas as cousas: e elle não he julgado de ninguem.

16 Por quanto quem conheceo o conselho do Senhor, para que o possa instruir? Porém nós sabemos a mente de Christo.

### CAPITULO III.

*Sendo os Corinthios ainda carnaes, não podião receber as instruções espirituaes. Contestações, que entrelles havia. Jesu Christo he so o fundamento. O edificio, que se firmar sobrelle, será provado pelo fogo. Não devemos violar o Templo de Deos, que somos nós. A sabedoria do Mundo será destruida. Ninguem se deve gloriar nos homens.*

**E** EU irmãos, não vos pude fallar como a espirituaes, senão como a carnaes. Como a pequeninos em Christo.

2 Leite vos dei a beber, não comida: porque ainda não podieis: e nem ainda agora podeis: porque ainda sois carnaes.

3 Por quanto havendo entre vós zelos, e contendas: não he assim que sois carnaes, e andais segundo o homem?

4 Porque dizendo hum: Eu crtamente sou de Paulo. E outro: Eu de Apollo: não se está vendo nisto que sois homens? Que he logo Apollo? e que he Paulo?

5 São huns Ministros daquelle, a quem crestes, e segundo o que o Senhor deo a cada hum.

6 Eu plantei, Apollo regou: mas Deos he o que deo o crescimento.

7 Assim que nem o que planta he alguma cousa, nem o que rega: mas Deos, que dá o crescimento.

8 E huma mesma cousa he o que planta, e o que rega. E cada hum receberá a sua recompensa particular segundo o seu trabalho.

9 Porque nós outros somos huns cooperadores de Deos: vós sois agricultura de Deos, sois edificio de Deos.

10 Segundo a graça de Deos, que me foi dada, lancei o fundamento como sábio architecto: mas outro edifica sobrelle. Porém veja cada hum como edifica sobrelle.

11 Porque ninguem pôde pôr outro fundamento senão o que foi posto, que he Jesu Christo.

12 Se algum porém levanta sobre este fundamento edificio d'ouro, de prata, de pedras preciosas, de madeira, de feno, de palha,

13 Manifesta será a obra de cada hum: porque o dia do Senhor, a demonstrará, por quanto em fogo será descoberta: e qual seja a obra de cada hum, o fogo o provará:

14 Se permanecer a obra do que a sobredificou, receberá premio.

15 Se a obra d'algum se queimar, padecerá elle detrimento: mas o tal será salvo: se bem desta maneira como por intervenção do fogo.

16 Não sabeis, vós, que sois Templo de Deos, e que o Espirito de Deos mora em vós?

17 Se alguém pois violar o Templo de Deos, Deos o destruirá. Porque o Templo de Deos que sois vós santo he.

18 Ninguem se engane a si mesmo: se algum dentre vós se tem por sábio neste Mundo, faça-se insensato para ser sábio.

19 Porque a sabedoria deste Mundo, he huma estulticia diante de Deos. Por quanto está escrito: Eu apanharei os sábios na sua mesma astucia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

21 Por tanto nenhum se glorie entre os homens.

22 Porque todas as cousas são vossas, ou seja Paulo, ou seja Apollo, ou seja Cefas, ou seja o Mundo, ou seja a vida, ou seja a morte, ou sejam as presentes, ou sejam as futuras: porque tudo he vosso:

23 E vós de Christo: e Christo de Deos.

### CAPITULO IV.

*Conceito, que se deve fazer dos Prégadores. Não os devemos julgar antes de tempo. Reprehende o Apostolo aos que se gloriam dos dons que tinham recebido. Condição dos Apostolos laboriosa, e desprezível aos olhos do Mundo. Promette Paulo ir cedo ver os Corinthios.*

**O**S homens devem-nos considerar como huns Ministros de Christo: e como huns Dispenseiros dos mysterios de Deos.

2 Ora o que se deseja nos Dispenseiros, he que elles se achem fiéis.

3 A mim pois bem pouco se me dá de ser julgado de vós, ou de qualquer outro homem: pois nem ainda eu me julgo a mim mesmo.

4 Porque de nada me argue a consciencia: mas nem por isso me dou por justificado: pois o Senhor he quem me julga.

## I. AOS CORINTHIOS V. VI.

5 Pelo que não julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor: o qual não só porá ás claras o que se acha escondido nas mais profundas trévas, mas descobrirá ainda o que ha de mais secreto nos corações: e então cada hum receberá de Deos o louvor.

6 Mas eu, irmãos, tenho representado estas cousas na minha pessoa e na de Apollos, por amor de vós: para que em nós-outros aprendais, que hum por causa de outro não se ensoberbeça contra outro fóra do que está escrito.

7 Porque quem he o que te differença? E que tens tu que não recebesses? Se porém o recebeste, porque te glorias, como se o não tiveras recebido?

8 Vós já estais fartos, já estais ricos: vós reinais sem nós: e praza a Deos que reineis, para tambem nós reinarmos comvosco.

9 Porque entendo, que Deos nos tem posto pelos ultimos dos Apostolos, como sentenciados á morte: porque somos feitos espectaculo ao mundo, e aos Anjos, e aos homens.

10 Nós nescios por Christo, e vós sábios em Christo: nós fracos, e vós fortes: vós nobres, e nós desprezíveis.

11 Até esta hora padecemos até fome, e sede, e desnudez, e somos esbofeteados, e não temos morada segura,

12 E trabalhâmos obrando por nossas proprias mãos: amaldiçoão-nos, e bem-dizemos: perseguem-nos, e o soffremos:

13 Somos blasfemados, e rogamos: temos chegado a ser como a immundicia deste mundo, como a escoria do todos atégora.

14 Eu não vos escrevo isto, para vos envergonhar, mas amoesto-vos como a filhos meus, que muito amo.

15 Porque ainda que tendes dez mil Aios em Christo, não terieis todavia muitos Pais. Pois eu sou o que vos gerei em Jesu Christo pelo Evangelho.

16 Rogo-vos pois, que sejais meus imitadores, como tambem eu o sou de Christo.

17 Por isso he que vos envie Timotheo, que he meu filho muito amado, e fiel no Senhor: que vos fará saber os meus caminhos, que são em Jesu Christo, como eu ensino por todas as partes em cada Igreja.

18 Alguns andão inchados, como se eu não houvesse de ir ter comvosco.

19 Mas brevemente irei ter comvosco, se o Senhor quizer: e examinarei, não as palavras dos que assim andão inchados, mas a virtude.

20 Porque o Reino de Deos não consiste nas palavras, mas na virtude.

21 Que quereis? irei a vós-outros com vara, ou com caridade, e espirito de mansidão?

### CAPITULO V.

*O Corinthio incestuoso. Paulo o entrega a Satanaz. Quer que se não tenha communição com os que commettem grandes crimes.*

**H**E fama constante, que entre vós ha fornicacao, e tal fornicacao, qual nem ainda entre os Gentios, tanto, que chega a haver quem abusa da mulher de seu pai.

2 E andais ainda inchados: e nem ao menos haveis mostrado pena, para que seja tirado d'entre vós o que fez tal maldade.

3 Eu na verdade, ainda que ausente com o corpo, mas presente com o espirito, já tenho julgado como presente aquelle que assim se portou,

4 Em nome de nosso Senhor Jesu Christo, congregados vós e o meu espirito, com o poder de nosso Senhor Jesus,

5 Seja o tal entregue a Satanaz, para mortificação da carne, a fim de que a sua alma seja salva no dia de nosso Senhor Jesu Christo.

6 Não he boa a vossa jactancia, Não sabeis que hum pouco de fermento corrompe toda a massa?

7 Purificai o velho fermento, para que sejais huma nova massa, assim como sois asmos. Por quanto Christo, que he nossa Pascoa, foi immolado.

8 E assim solemnizemos o nosso convite, não com o fermento velho, nem com o fermento da malicia, e da corrupção: mas com os asmos da sinceridade, e da verdade.

9 Por carta vos escrevi: Que não tiveseis communicação com os fornicarios.

10 Não a entendo por certo daquella com os fornicarios deste Mundo, ou com os avarentos, ou ladrões, ou com os que adorão idolos: de outra sorte deverieis sahir deste mundo.

11 Mas agora vos escrevi, que não tendes communicação com elles: vindo nisto a dizer, que se aquelle que se nomêa vosso irmão he fornicario, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou dado a bebedices, ou ladrão: com este tal, nem comer deveis.

12 Porque, que me vai a mim em julgar daquelles que estão fóra? Por ventura não julgais vós daquelles que estão dentro?

13 Porque Deos julgará aos que estão fóra. Tirai do meio de vós-outros a esse iniquo.

### CAPITULO VI.

*Leva a mal o Apostolo que os Corinthios se demandem huns aos outros perante os Juizes Gentios. Nem permite que ainda entre si formem Processos. Peccados que fechão a porta do Ceo. Os nossos corpos são membros de Jesu Christo, e templos do Espirito Santo. A impudicicia os faz immundos, e profanos.*

**A**TREVE-SE algum de vós, tendo negocio contra outro, ir a juizo perante os iniquos, e não á presença dos Santos?

2 Por ventura não sabeis que os Santos háo de hum dia julgar a este Mundo? E se o Mundo ha de ser julgado por vós, sois

## I. AOS CORINTHIOS VII.

vós por ventura indignos de julgar das cousas mínimas?

3 Não sabeis, que havemos de julgar aos Anjos? pois quanto mais as cousas do seculo?

4 Por tanto se tiverdes differenças por cousas do seculo: estabelecei aos que são de menor estimação na Igreja, para julgallas.

5 Eu vo-lo digo para confusão vossa; He possível que não haja entre vós hum homem sábio, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas o que se vê he, que hum irmão litiga com outro irmão: e isto diante d'infieis?

7 Já o haver entre vós demandas de huns contra os outros; he sem controversia hum peccado que commetteis. Porque não soffreis vós antes a injúria? Porque não tolerais antes o damno?

8 Mas vós mesmos sois os que fazeis a injúria, e os que causais o damno: e isto a vossos proprios irmãos.

9 Acaso não sabeis, que os iniquos não hão de possuir o Reino de Deos? Não vos enganeis: Nem os fornicarios, nem os idólatras, nem os adulteros,

10 Nem os effeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os que se dão a bebedices, nem os maldizentes, nem os roubadores hão de possuir o Reino de Deos.

11 E taes haveis sido alguns: mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome de nosso Senhor Jesu Christo, e pelo Espirito do nosso Deos.

12 Tudo me he permitido, mas nem tudo me convem. Tudo me he permitido, mas eu de ninguem me farei escravo.

13 Os manjares são para o ventre, e o ventre para os manjares: mas Deos destruirá tanto aquelle, como a estes: e o corpo não he para a fornicação, mas para o Senhor: e o Senhor para o corpo.

14 E Deos tambem resuscitou ao Senhor: e nos resuscitará a nós pela sua virtude.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Christo? Tomarei eu logo os membros de Christo, e fallos-hei membros d'hum prostituta? Não por certo.

16 Não sabeis por ventura que o que se ajunta com a prostituta, faz-se hum mesmo corpo com ella? Porque serão, disse, dois em huma carne.

17 Mas o que está unido ao Senhor, he hum mesmo espirito com elle.

18 Fugi da fornicação. Todo o outro peccado, qualquer que o homem commetter, he fóra do corpo: mas o que commette fornicação, pecca contra o seu proprio corpo.

19 Acaso não sabeis que os vossos membros são templo do Espirito Santo, que habita em vós, o qual tendes por vo-lo haver dado Deos, e que não sois mais de vós mesmos?

20 Porque vós fostes comprados por hum grande preço. Glorificai pois, e trazei a Deos no vosso corpo.

### CAPITULO VII.

*Regras para os casados, e como devem usar do matrimonio. Como se devem haver os maridos christãos com as mulheres que o não são, e pelo contrario. Louvor da virgindade. Ella he melhor que o matrimonio. A viuva pôde casar; mas fará melhor se se conservar como está.*

**P**ELO que pertence porém às cousas, sobre que me escrevestes: Digo que bom seria a hum homem não tocar mulher alguma:

2 Mas por evitar a fornicação, cada hum tenha sua mulher, e cada huma tenha seu marido.

3 O marido pague a sua mulher o que lhe deve: e da mesma maneira tambem a mulher ao marido.

4 A mulher não tem poder no seu corpo, mas tem-o o marido. E tambem da mesma sorte o marido não tem poder no seu corpo, mas tem-o a mulher.

5 Não vós defraudeis hum ao outro, senão talvez de commum acordo por algum tempo, para vos applicardes á oração: e de novo tornai a cohabitar, porque não vos tente Satanaz, por vossa incontinencia.

6 Porém eu digo-vos isto como huma cousa que se vos perdoa, não por mandamento.

7 Porque quero que todos vós sejais taes como eu mesmo: porém cada hum tem de Deos seu proprio dom: huns na verdade d'hum sorte, e outros d'outra.

8 Digo tambem aos solteiros, e ás viuvas: que lhes he bom se permanecerem assim, como tambem eu.

9 Mas se não tem dom de continencia, casem-se. Porque melhor he casar-se, do que abraçar-se.

10 Mas áquelles que estão unidos em matrimonio, mando, não eu, senão, o Senhor, que a mulher se não separe do marido.

11 E se ella se separar, que fique sem casar, ou que faça paz com seu marido: E o marido tão pouco deixe a sua mulher.

12 Pelo que toca porém aos mais, eu he que lho digo, não o Senhor: Que se algum irmão tem mulher infiel, e esta consente em cohabitar com elle, não o largue.

13 E que se huma mulher fiel tem marido, que he infiel, e este consente em cohabitar com ella, não largue a tal a seu marido:

14 Porque o marido infiel he santificado pela mulher fiel, e a mulher infiel he santificada pelo marido fiel: doutra sorte os vossos filhos não seriam limpos, mas agora são santos.

15 Porém se o infiel se retira, que se retire: porque neste caso já o nosso irmão, ou a nossa irmã não estão mais sujeitos á escravidão: mas Deos nos chamou em paz.

## I. AOS CORINTHIOS VIII.

16 Porque donde sabes tu, ó mulher, se salvarás a teu marido? ou donde sabes tu, ó marido, se salvarás a tua mulher?

17 Porém todavia cada hum conforme o Senhor lhe haja repartido, cada hum conforme Deos o haja chamado, assim ande: e isto he como eu o ordeno em todas as Igrejas.

18 He chamado algum sendo circumcidado? não busque prepucio. He chamado algum em prepucio? não se circumcide.

19 A circumcisão nada val, e o prepucio nada val: senão a guarda dos mandamentos de Deos.

20 Cada hum na vocação em que foi chamado, nella permaneça.

21 Foste chamado sendo servo? não te dé cuidado: e se ainda podes ser livre aproveita-te melhor.

22 Porque o servo que foi chamado no Senhor, liberto he do Senhor; assim mesmo o que foi chamado sendo livre, servo he de Christo.

23 Por preço fostes comprados, não vos façais servos de homens.

24 Cada hum pois, irmãos, permaneça diante de Deos no estado em que foi chamado.

25 Quanto porém ás virgens, não tenho mandamento do Senhor: mas dou conselho, como quem do Senhor tem alcançado misericordia, para ser fiel.

26 Entendo pois que isto he bom por causa da instante necessidade, porque he bom para o homem estar assim.

27 Estás ligado á mulher? não busques soltura. Estás livre de mulher? não busques mulher.

28 Mas se tomares mulher, não peccaste. E se a virgem se casar, não peccou: todavia os taes padecerão tribulação da carne. E eu quizera poupar-vos a ella.

29 Isto finalmente vos digo, irmão: O tempo he breve: O que resta he, que não só os que tem mulheres, sejam como se as não tivessem.

30 Mas tambem os que chorão, como se não chorassem: e os que folgão, como se não folgassem: e os que comprão como se não possuissem:

31 E os que usão deste Mundo, como se delle não usassem: porque a figura deste Mundo passa.

32 Quero pois que vós vivais sem inquietação. O que está sem mulher, está cuidadoso das cousas que são do Senhor, de como ha de agradar a Deos.

33 Mas o que está com mulher, está cuidadoso das cousas que são do mundo, de como ha de dar gosto a sua mulher, e anda dividido.

34 E a mulher solteira, e a virgem, cuida nas cousas que são do Senhor, para ser santa no corpo, e no espirito. Mas a que

he casada, cuida nas cousas que são do mundo, de como agradará ao marido.

35 Na verdade digo-vos isto para proveito vosso: não para vos illaquear, mas sómente para o que he honesto, e que vos facilite o orar ao Senhor sem embaraço.

36 Mas se algum julga que parece ser deshonra propria, quanto a sua filha donzella, o ir-lhe passando a idade de casar, e que assim convem fazer-se-lhe o casamento: faça o que quizer: não pecca se casar.

37 Porque o que formou em seu peito huma firme resolução, não o obrigando a necessidade, mas antes tendo poder na sua propria vontade, e com isto determinou no seu coração conservar a sua filha virgem, bem faz.

38 Assim que o que casa a sua filha donzella, faz bem: e o que a não casa, faz melhor.

39 A mulher está ligada á lei por todo o tempo que seu marido vive: mas se morrer o seu marido fica ella livre: case com quem quizer: com tanto que seja no Senhor.

40 Porém será mais bemaventurada, se permanecer assim, conforme o meu conselho: e julgo que tambem eu tenho o espirito de Deos.

### CAPITULO VIII.

*A sciencia incha, e a caridade edifica. Os idolos não são nada. Os manjares, que lhes forão offerecidos, não são prohibidos. Mas não se deve comer delles contra o dictame da propria consciencia, nem quando outros se escandalizão por isso.*

**N**O tocante porém ás cousas que são sacrificadas aos idolos, sabemos que todos temos sciencia. A sciencia incha, mas a caridade edifica.

2 E se algum se lisongêa de saber alguma cousa, este ainda não conheceo de que modo convem que elle saiba.

3 Mas se algum ama a Deos, esse he conhecido delle.

4 A'cerca porém das viandas, que são immoladas aos idolos, sabemos que os idolos não são nada no Mundo, e que não ha outro Deos, senão só hum.

5 Porque ainda que haja alguns, que se chamem Deoses, ou no Ceo, ou na terra (e assim sejam muitos os Deoses, e muitos os Senhores:)

6 Para nós com tudo ha só hum Deos, o Padre, de quem tiverão o ser todas as cousas, e nós nelle: e só hum Senhor Jesu Christo, por quem todas as cousas existem, e nós outros por elle.

7 Mas nem em todos ha conhecimento. Porque alguns até agora com consciencia do Idolo, comem como do sacrificado a idolo: e a consciencia destes, como está enferma, he contaminada.

8 E a comida não nos faz agradaveis a

## I. AOS CORINTHIOS IX.

Deos. Porque nem comendo-a, seremos mais ricos : nem seremos mais pobres, não a comendo.

9 Mas vede, que esta liberdade que tendes, não seja talvez occasião de tropeço aos fracos.

10 Porque se algum vir ao que tem sciencia, estar assentado á meza no lugar dos idolos : por ventura com a sua consciencia que está enferma, não se animará a comer do sacrificado aos idolos ?

11 E pela tua sciencia perecerá o teu irmão fraco, pelo qual morreo Christo.

12 E deste modo peccando contra os irmãos, e ferindo a sua debil consciencia, peccais contra Christo.

13 Pelo que se a comida serve de escandalo a meu irmão : nunca já mais comerei carne, por não escandalizar a meu irmão.

### CAPITULO IX.

*Ainda que o Apostolo tinha direito de pedir aos Corinthios, que o proovessem no necessario ; diz elle que o não fizera, por não lhes ser pezado. Tudo soffre Paulo por adiantar a Fé. Nós todos corremos no curro. Paulo nos anima com o seu exemplo ao que devemos fazer.*

**N**ÃO sou eu livre : Não sou Apostolo ? Não vi eu a nosso Senhor Jesu Christo ? Não sois vós obra minha no Senhor ?

2 E quando eu não seja Apostolo a respeito de outros ; ao menos sou-o a respeito de vós : porque vós sois o sello do meu Apostolado no Senhor.

3 Esta he a minha defesa contra aquelles que me perguntão.

4 Por ventura não temos nós direito de comer, e de beber ?

5 Acaso não temos nós poder para levar por toda a parte huma mulher irmã, assim como tambem os outros Apostolos, e os irmãos do Senhor e Céfás ?

6 Ou eu só, e Barnabé, não temos poder de fazer isto ?

7 Quem já mais vai á guerra á sua custa ? Quem planta huma vinha, e não come do seu fructo ? Quem apascenta hum rebanho, e não come do leite do rebanho ?

8 Por ventura digo eu isto como homem ? Ou não o diz tambem a Lei ?

9 Porque escrito esta na Lei de Moysés : Não atarás a boca ao boi que debulha. Acaso tem Deos cuidado dos bois ?

10 Não he antes por nós mesmos que elle diz isto ? Por certo que por nós he que estão escritas estas cousas : porque o que lavra, deve lavar com esperanza : e o que debulha, deve o fazer com esperanza de perceber os fructos.

11 Se nós vos semeámos as cousas espirituaes, he por ventura muito, se recolhermos aã temporalidades que vos pertencem a vós ?

12 Se outros participão deste poder sobre

vós, porque não mais justamente nós ? mas não temos feito uso deste poder : antes soffremos tudo por não occasionarmos algum obstaculo ao Evangelho de Christo.

13 Não sabeis que os que trabalham no Santuario, comem do que he do Santuario : e que os que servem ao altar, participão justamente do altar ?

14 Por este modo ordenou tambem o Senhor aos que prégão o Evangelho, que vissem do Evangelho.

15 Porém eu de nada disto tenho usado. Nem tão pouco tenho escrito isto, para que se faça assim comigo : porque tenho por melhor morrer, antes que algum me faça perder esta gloria.

16 Por quanto se prégio o Evangelho, não tenho de que gloriarme : pois me he imposta essa obrigação : porque ai de mim se eu não evangelizar.

17 Pelo que se o faço de vontade, terei prémio : e se por força, a dispensação me veio só a ser encarregada.

18 Qual he por tanto a minha recompensa : Que prégando o Evangelho, dispense eu o Evangelho, sem causar gasto, para não abusar do meu poder no Evangelho.

19 Porque sendo livre para com todos, me fiz servo de todos, para ganhar muitos mais.

20 A me fiz para os Judeos como Judeo, para ganhar os Judeos :

21 Para os que estão debaixo da Lei, como se eu estivera debaixo da Lei (não me achando eu debaixo da Lei) por ganhar aquelles, que estavam debaixo da Lei : para os que estavam sem Lei, como se eu estivera sem Lei, (ainda que não estava sem a Lei de Deos : mas estando na Lei de Christo) por ganhar os que estavam sem Lei.

22 Fiz-me fraco com os fracos por ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, por salvar a todos.

23 E tudo faço pelo Evangelho : para delle me fazer participante.

24 Não sabeis, que os que correm no Estadio, correm sim todos, mas hum só he que leva o premio ? Correi de tal maneira, que o alcanceis ?

25 E todo aquelle, que tem de contender, de tudo se abstem, e aquelles certamente por alcançar huma coroa corruptivel : nós porém huma incorruptivel.

26 Pois eu assim corro, não como a cousa incerta : assim pelejo, não como quem açouta o ar :

27 Mas castigo o meu corpo, e o reduzo á servidão para que não succeda, que havendo prégado aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado.

### CAPITULO X.

*Os Judeos ingratos e murmuradores, castigados por Deos no deserto. Tudo o que a elles succedia, era huma figura do que.*

## I. AOS CORINTHOS X. XI.

*succede a bons, e máos. Deos nós ajuda nas nossas tentações. Deve-se fugir à idolatria. O que participa dos sacrificios feitos a Deos, deve-se desviar dos que se fazem aos demonios. Não basta a boa consciencia: he de mais a mais necessario evitar o escandalo dos fracos.*

**PORQUE** não quero, irmãos, que vós ignoreis, que nossos pais estiverão todos debaixo da nuvem, e que todos passarão o mar,

2 E todos forão baptizados debaixo da conducta de Moysés, na nuvem, e no mar:

3 E todos comêrão d'hum mesmo manjar espiritual,

4 E todos bebêrão d'hum mesma bebida espiritual: porque todos bebião da pedra mysteriosa, que os seguia: e esta pedra era Christo.)

5 Mas de muitos delles Deos se não agradeu: pelo que forão prostrados no deserto.

6 Mas estas cousas forão feitas em figura de nós outros, porque não sejamos cubiçosos de cousas más, como tambem elles as cubiçáráo:

7 Nem vos façais ídólatras, como alguns delles: conforme está escrito: O povo se assentou a comer, e a beber, e se levantarão a jogar.

8 Nem fornicuemos, como alguns delles fornicáráo, e morrerão em hum dia vinte e tres mil.

9 Nem tentemos a Christo, como alguns delles o tentáráo, e perecêrão pelas mordeduras das serpentes.

10 Nem murmureis, como murmuráráo alguns delles, e forão mortos pelo Exterminador.

11 Todas estas cousas porém lhes acontecião a elles em figura: mas forão escritas para escarmento de nós-outros, a quem os fins dos seculos tem chegado.

12 Aquelle pois que crê estar em pé, veja não caia.

13 Vós ainda não experimentastes, senão tentações humanas: mas Deos he fiel, o qual não permittirá que vós sejais tentados, mais do que podem as vossas forças, antes fara que tireis ainda vantagem da mesma tentação, para a poderdes supportar.

14 Pelo que, meus carissimos, fugi da idolatria.

15 Eu fallo como a prudentes, julgai vós mesmos o que eu vos digo.

16 Por ventura o Calis de benção, que nós benzemos, não he a communhão do Sangue de Christo? e o pão, que partimos, não he a participação do Corpo do Senhor?

17 Porque nós todos somos hum, pão, e hum corpo, nós todos, que participamos d'hum mesmo pão.

18 Considerai a Israel segundo a carne: os que comem as victimas, por ventura não tem parte com o altar?

19 Mas que? digo que o que foi sacrificado aos idolos, he alguma cousa?

20 Antes digo, que as cousas que sacrificião os Gentios, as sacrificião aos demonios, e não a Deos. E não quero que vós tenhais sociedade com os demonios: não podeis beber o Calis do Senhor, e o Calis dos demonios.

21 Não podeis ser participantes da Meza do Senhor, e da meza dos demonios.

22 Querémos por ventura irritar com zelos ao Senhor? Acaso somos nós mais fortes do que elle? Tudo me he permittido, mas nem tudo me convem.

23 Tudo me he permittido, mas nem tudo edifica.

24 Ninguem busque o que he seu, senão o que he do outro.

25 De tudo o que se vende na praça, comei, sem perguntar nada por causa da consciencia.

26 Porque do Senhor he a terra, e tudo quanto ha nella.

27 Se algum dos inficis vos convida, e quereis ir: comei de tudo o que se vos põe diante, não perguntando nada por causa da consciencia:

28 E se algum disser: Isto foi sacrificado aos idolos: não o comais, em attenção daquelle que o advertio, e por causa da consciencia:

29 E digo a consciencia, não a tua, mas a do outro. Porque, a que fim a minha liberdade he julgada pela consciencia alheia?

30 Ainda que eu com graça participo, a que fim darei occasião a ser blasfemado por huma cousa porque dou graças?

31 Logo ou vós comais, ou bebais, ou façais qualquer outra cousa: fazei tudo para gloria de Deos.

32 Portai-vos sem dar escandalo, nem aos Judeos, nem aos Gentios, nem á Igreja de Deos.

33 Como tambem eu em tudo procuro agradar a todos, não buscando o que me he de proveito, senão o de muitos: para que sejam salvos.

### CAPITULO XI.

*O homem deve, quando ora, estar com a cabeça descoberta; a mulher com o véo posto. Reprehende o Apostolo a desordem, com que os Corinthios celebravão a Cea do Senhor. Refere a instituição do Santissimo Sacramento pela revelação que della tivera. Crime, e castigo nos que o recebem indignamente.*

**SEDE** meus imitadores, bem como eu tambem o sou de Christo.

2 Eu vos louvo pois, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim: e guardais as minhas instruccões, como eu vo-las ensinei.

3 Porém quero que vós-outros saibais, que Christo he a cabeça de todo o varão: e

## I. AOS CORINTHIOS XII.

o varão a cabeça da mulher: e Deos a cabeça de Christo.

4 Todo o homem, que faz oração, ou que profetiza com a cabeça coberta, deshonra a sua cabeça.

5 E toda a mulher, que faz oração, ou que profetiza não tendo coberta a cabeça, deshonra a sua cabeça, porque lie como se estivesse rapada.

6 Por tanto, se a mulher se não cobre, tosquie-se tambem. E se para a mulher he huma deshonra tosquiar-se, ou rapar-se, cubra a sua cabeça.

7 O varão na verdade não deve cobrir a sua cabeça: porque he a imagem, e gloria de Deos, mas a mulher he a gloria do varão.

8 Porque não foi feito o varão da mulher, mas a mulher do varão.

9 E não foi outrosi creado o varão por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do varão.

10 Por isso deve a mulher, trazer o poder sobre a sua cabeça por causa dos Anjos.

11 Com tudo isso nem o varão he sem a mulher: nem a mulher sem o varão no Senhor.

12 Porque como a mulher foi tirada do varão, assim tambem o varão he concebido pela mulher: mas todas as cousas vem de Deos.

13 Julgai lá vós mesmos: he decente que huma mulher faça oração a Deos, não tendo véo?

14 Nem a mesma natureza volo ensina: já quanto ao varão se elle deixasse com effeito crescer os cabellos, isto he para elle huma ignominia:

15 É pelo contrario he gloria para a mulher deixallos crescer: porque elles lhe forão dados em lugar de véo.

16 Se porém algum quizer ser contencioso: nós não temos tal costume, nem a Igreja de Deos.

17 Isto pois vos prescrevo: não vos dando a minha approvação por saber que vos não ajuntais para melhor, senão para peor.

18 Porque em primeiro lugar, ouço, que quando vos ajuntais na Igreja, ha entre vós divisões, e eu em parte o creio.

19 Pois he necessario que até haja heresias para que tambem os que são provados, fiquem manifestos entre vós.

20 De maneira que quando vos congregais em hum corpo, não he já para comer a Cea do Senhor.

21 Porque se anticipa cada hum a comer a sua cea particular. E huns tem na verdade fome: outros estão mui fartos.

22 Por ventura não tendes vós as vossas casas, para lá comerdes, e beberdes? ou desprezais a Igreja de Deos, e envergonhais aquelles que não tem? Que vos direi? Louvar-vos-hei? nisto não vos louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor, o que tambem vos ensinei a vós, que o Senhor Jesus na noute em que foi entregue, tomou o pão,

24 E dando graças, o partio e disse: Recebei, e comei: este he o meu Corpo, que será entregue por amor de vós: fazei isto em memoria de mim.

25 Por semelhante modo depois de haver ceado, tomou tambem o Calis, dizendo: Este Calis he o novo Testamento no meu Sangue: fazei isto em memoria de mim, todas as vezes que beberdes.

26 Porque todas as vezes que comerdes este Pão, e beberdes, este Calis: annunciais a morte do Senhor, até que elle ea.

27 Por tanto, todo aquelle que comer este Pão, ou beber o Calis do Senhor indignamente: será réo do Corpo, e do Sangue do Senhor.

28 Examine-se pois a si mesmo o homem: e assim coma deste Pão, e beba deste Calis.

29 Porque todo aquelle que o come e bebe indignamente, come, e bebe para si a condemnação: não discernindo o Corpo do Senhor.

30 Esta he a razão, porque entre vós ha muitos enfermos e sem forças, e muitos que dormem.

31 Ora se nós nos examinassemos a nós mesmos, he certo que não seriamos julgados.

32 Mas quando nós somos julgados, somos corrigidos do Senhor, para não sermos condemnados com este Mundo.

33 Por tanto, irmãos meus, quando vos ajuntais a comer, esperai huns pelos outros.

34 Se algum tem fome, coma em casa, porque vos não ajunteis para juizo. No tocante ás demais cousas eu as ordenarei quando for.

### CAPITULO XII.

*São diversos os dons do Espirito Santo: e elle os reparte diversamente aos Fiéis.*

*Bem como os membros do corpo humano, cada hum segundo as suas diversas funções, concorrem para o bem, e conservação do todo; assim tambem cada hum dos Fiéis, como membros do corpo mystico, devem trabalhar em utilidade commun.*

**E** SOBRE os dons espirituaes, não quero, irmãos, que vivais em ignorancia.

2 Sabeis, que quando ereis Gentios, concorrieis aos simulacros mudos conforme ereis levados.

3 Por tanto vos faço saber, que ninguem, que falla pelo Espirito de Deos, diz anáthema a Jesus. E ninguem póde dizer, Senhor Jesus, senão pelo Espirito Santo.

4 Ha pois repartição de graças, mas hum mesmo he o Espirito.

5 E os ministerios são diversos, mas hum mesmo he o Senhor.

## I. AOS CORINTHIOS XIII.

6 Também as operações são diversas, mas um mesmo Deus he o que obra tudo em todos.

7 E a cada hum he dada a manifestação do Espirito para proveito.

8 Porque a hum pelo Espirito he dada a palavra de sabedoria: a outro porém a palavra de sciencia, segundo o mesmo Espirito:

9 A outro a fé pelo mesmo Espirito: a outro graça de curar as doenças em hum mesmo Espirito:

10 A outro a operação de milagres, a outro a profecia, a outro o discernimento dos espiritos, a outro a variedade de linguas, a outro a interpretação das palavras.

11 Mas todas estas cousas obra só hum, e o mesmo Espirito, repartindo a cada hum como quer.

12 Porque assim como o corpo he hum, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, ainda que sejam muitos, são com tudo hum só corpo: assim também Christo.

13 Porque num mesmo Espirito fomos baptizados todos nós, para sermos hum mesmo corpo, ou sejamos Judeos, ou Gentios, ou servos, ou livres: e todos temos bebido em hum mesmo Espirito.

14 Porque também o corpo não he hum só membro, mas muitos.

15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo: acaso deixa elle por isso de ser do corpo?

16 E se a orelha disser: Huma vez que eu não sou olho, não sou do corpo: por ventura deixa ella por isso de ser do corpo?

17 Se o corpo todo fosse olho: onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido: onde estaria o olfacto?

18 Agora porém Deus pôz os membros no corpo, cada hum delles assim como quiz.

19 Se todos os membros porém fossem hum só membro, onde estaria o corpo?

20 Mas a verdade he que são muitos os membros, e hum só o corpo.

21 Ora o olho não pôde dizer á mão: Eu não necessito do teu prestimo: nem também a cabeça pôde dizer aos pés: Vós não me sois necessarios.

22 Antes pelo contrario, os membros do corpo, que parecem mais fracos são os mais necessarios?

23 E os que temos por mais vis membros do corpo, a esses cobrimos com mais decoro: e os que em nós são menos honestos, os recatamos com maior descencia.

24 Porque os que em nós são mais honestos, não tem necessidade de nada: mas Deus atemperou o corpo, dando honra mais avultada áquelle membro, que a não tinha em si,

25 Para que não haja scisma no corpo, mas antes conspirem mutuamente todos os membros a se ajudarem huns aos outros.

26 De maneira que se algum mal padece

hum membro, todos os membros padecem com elle: ou se hum membro recebe gloria, todos os membros se regozijão com elle.

27 Vós-outros pois sois corpo de Christo, e membros huns dos outros.

28 E assim a varios pôz Deus na Igreja, primeiramente os Apostolos, segundariamente os Profetas, em terceiro lugar os Doutores, depois os que tem a virtude de obrar milagres, depois os que tem a graça de curar doenças, os que tem o dom de assistir a seus irmãos, os que tem o dom de governar, os que tem o dom de fallar diversas linguas, os que tem o dom de as interpretar.

29 São por ventura todos Apostolos? são todos Profetas? são todos Doutores?

30 Fazem todos por ventura milagres? tem todos a graça de curar doenças? fallão todos muitas linguas? tem todos o dom de as interpretar?

31 Entre estes dons aspirai pois aos que são melhores. Mas eu ainda vou a mostrar-vos outro caminho mais excellente.

### CAPITULO XIII.

*Todos os dons são inuteis sem a caridade. Virtudes, e officios, que a caridade em si contém. Ella ha de durar sempre. Vantagem, que leva a Fé, e á Esperança.*

**S**E eu fallar as linguas dos homens, e dos Anjos, e não tiver caridade, sou como o metal, que soa, ou como o sino, que tine.

2 E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mysterios, e quanto se pôde saber: e se tiver toda a fé, até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada.

3 E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.

4 A caridade he paciente, he benigna. A caridade não he invejosa, não obra temeraria, nem precipitadamente, não se ensoberbece,

5 Não he ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal,

6 Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade:

7 Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.

8 A caridade nunca já mais ha de acabar: ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia.

9 Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Mas quando vier o que he perfeito, ábolido será o que he em parte.

11 Quando eu era menino, fallava como menino, julgava como menino, discorria como menino. Mas depois que eu cheguei a ser homem feito, dei de mão ás cousas que erão de menino.

## I. AOS CORINTHIOS XIV.

12 Nós agora vemos a Deos como por hum espelho em enigmas: mas então face a face. Agora conheço-o em parte; mas então hei de conhecello, como eu mesmo sou tambem delle conhecido.

13 Agorá pois permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade: estas tres virtudes: porém a maior dellas he a Caridade.

### CAPITULO XIV.

*O dom de profecia prefere ao das linguas: e o dom das linguas não serve de nada sem o da interpretação. Regras sobre o uso destes dons na Igreja. As mulheres devem nella guardar silencio.*

**S**EGUI a caridade, anhelai aos dons espirituaes: e sobre todos ao de profecia.

2 Porque o que falla huma lingua desconhecida, não falla a homens, senão a Deos: porque nenhum o ouve: e em Espirito falla mysterios.

3 Mas o que profetiza, falla aos homens para sua edificação, e exhortação, e consolação.

4 O que falla huma lingua desconhecida, se edifica a si mesmo: porém o que profetiza, edifica a Igreja de Deos.

5 Quero pois, que todos vos tendais o dom de linguas: porém muito mais que profetizeis. Porque maior he o que profetiza, que o que falla diversas linguas: a não ser que tambem elle interprete, de maneira que a Igreja receba edificação.

6 Agora pois, Irmãos, se eu for ter convosco fallando em diversas linguas: de que vos aproveitarei eu, se vos não fallar ou por revelação, ou por sciencia, ou por profecia, ou por doutrina?

7 Certamente as cousas inanimadas, que fazem consonancia, como a frauta, ou a cithara: se não fizerem differença de sons, como se distinguirá o que se canta á frauta, ou o que se toca na cithara?

8 Porque se a trombeta der hum som confuso, quem se preparará para a batalha?

9 Assim tambem vós, se pela lingua não derdes palavras intelligiveis: como se entenderá o que se diz? porque sereis como quem falla ao vento,

10 Ha, como acontece, tantos generos de linguas neste mundo: e nada ha sem voz.

11 Se eu pois não entender o que significão as palavras, serei hum barbaro para aquelle a quem fallo: e o que falla, sello-ha para mim do mesmo modo.

12 Assim tambem vós, por quanto sois desejosos de dons espirituaes, procurai abundar nelles, para edificação da Igreja.

13 E por isso o que falla huma lingua desconhecida: peça o dom de a interpretar.

14 Porque se eu orar numa lingua estrangeira, verdade he que o meu espirito ora, mas o meu entendimento fica sem fructo.

15 Que farei eu logo? Orarei com o es-

pirito, orarei tambem com a mente: cantarei com o espirito, cantarei tambem com a mente.

16 Mas se louvares com o espirito: o que occupa o lugar do simples povo como dirá, Amen, sobre a tua benção? visto não entender elle o que tu dizes.

17 Verdade he que tu dás bem as graças: mas o outro não he edificado.

18 Graças dou ao meu Deos, que fallo todas as linguas que vós fallais.

19 Mas eu antes quero fallar na Igreja sinco palavras da minha intelligencia, para instruir tambem aos outros: do que dez mil palavras em lingua estranha.

20 Irmãos, não sejais meninos no sentido, mas sede pequeninos na malicia: e sede perfeitos no sentido.

21 Na Leí está escrito: Em outras linguas, e noutros labios fallarei pois a este povo: e nem ainda assim me ouvirão, diz o Senhor.

22 E assim as linguas são para sinal, não aos fieis, mas aos infieis: porém as profecias, não aos infieis, mas aos fieis.

23 Se pois, toda a Igreja se congregar em hum corpo, e todos fallarem linguas diversas, e entrarem então idiotas, ou infieis: não dirão por ventura que estais loucos?

24 Porém se profetizarem todos, e entrarem alli hum infiel, ou hum idiota, de todos he convencido, de todos he julgado:

25 As cousas occultas do seu coração se fazem manifestas, e assim prostrado com a face em terra adorará a Deos, declarando que Deos verdadeiramente está entre vós:

26 Pois que haveis de fazer, irmãos? quando vos congregais, se cada hum de vós tem o dom de compôr Salmos, tem o de doutrina, tem o de revelação, tem o de linguas, tem o de as interpretar: faça-se tudo isto para edificação.

27 Ou se alguns tem o dom de linguas, não fallem senão dous, ou quando muito tres, e hum depois do outro, e haja algum que interprete o que elles disserem.

28 E se não houver interprete, estejam calados na Igreja, e não fallem senão consigo, e com Deos.

29 Pelo que toca porém aos Profetas fallem tambem só dous, ou tres, e os mais julguem o que ouvirem.

30 E se neste tempo for feita qualquer revelação a algum outro, dos que se achão assentados, calese o que fallava primeiro.

31 Porque vós podeis profetizar todos, hum depois do outro; para assim aprenderem todos, e serem todos exhortados ao bem:

32 Porque os espiritos dos Profetas estão sujeitos aos Profetas.

33 Por quanto Deos não he Deos de dissenção, se não de paz: como eu tambem o ensino em todas as Igrejas dos Santos.

34 As mulheres estejam caladas nas Igre-

## I. AOS CORINTHIOS XV.

jas, porque lhes não he permittido fallar, mas devem estar sujeitas, como tambem o ordena a Lei.

35 E se querem aprender alguma cousa, perguntem-a em casa a seus maridos. Porque he cousa indecente para huma mulher o fallar na Igreja.

36 Por ventura he dentre vós que sahio a palavra de Deos? ou não veio ella senão para vós?

37 Se algum crê ser Profeta, ou espirital, reconheça que as cousas, que vos escrevo, são mandamentos do Senhor.

38 Se algum porém o quer ignorar, será ignorado.

39 Assim que, irmãos, tende emulação ao dom de profetizar: e não prohibais o uso do dom de linguas:

40 Mas faça-se tudo com decencia, e com ordem.

### CAPITULO XV.

*Provas da Resurreição de Jesu Christo.*

*Della se conclue a de nós todos. Com que ordem hão de resurgir os homens. Com que qualidades. Com que diversidade de gloria. Então a morte será inteiramente vencida.*

**P**ONHO-VOS pois presente, irmãos, o Evangelho, que vos préguei, o qual tambem vós recebestes, e nelle ainda perseverais,

2 Polo qual he certo que sois salvos todavia o conservais, como eu vo-lo préguei, salvo se em vão o crestes.

3 Porque des do principio eu vos ensinei o mesmo que havia aprendido: que Christo morreo por nossos peccados, segundo as Escrituras:

4 E que foi sepultado, e que resurgio ao terceiro dia, segundo as mesmas Escrituras:

5 E que foi visto por Cêfas, e depois disto pelos onze.

6 Depois foi visto por mais de quinhentos irmãos estando juntos: dos quaes ainda hoje em dia vivem muitos, e alguns são já mortos:

7 Depois foi visto por de Tiago, logo de todos os Apostolos:

8 E ultimamente depois de todos os mais foi tambem visto de mim, como d'hum abortivo.

9 Porque eu sou o minimo dos Apostolos, que não sou digno de ser chamado Apostolo, porque persegui a Igreja de Deos.

10 Mas pela graça de Deos sou o que sou, e a sua graça não tem sido vã em mim, antes tenho trabalhado mais copiosamente que todos elles: não eu com todos mas a graça de Deos comigo.

11 Porque seja eu, ou sejam elles: assim vo-lo préggamos, e assim crestes.

12 E se se préga que Christo resuscitou dentre os mortos, como dizem alguns entre

vós-outros, que não ha resurreição de mortos?

13 Pois senão ha resurreição de mortos: nem Christo resuscitou.

14 E se Christo não resuscitou, he logo vã a nossa prégação, he tambem vã a nossa fé:

15 E somos assim mesmo convencidos por falsas testemunhas de Deos: porque démos testemunho contra Deos, dizendo, que resuscitou a Christo, ao qual não resuscitou, se os mortos não resuscitão.

16 Porque se os mortos não resuscitão, tambem Christo não resuscitou.

17 E se Christo não resuscitou, ha vã a vossa fé, porque ainda permaneceis nos vossos peccados.

18 Tambem por consequente os que dormirão em Christo, perecerão.

19 Se nesta vida tão sómente esperamos em Christo, somos nós os mais infelices de todos os homens.

20 Mas agora resuscitou Christo d'entre os mortos, sendo elle as primicias dos que dormem,

21 Porque como a morte veio na verdade por hum homem, tambem por hum homem deve vir a resurreição dos mortos.

22 E assim como em Adão morrem todos, assim tambem todos serão vivificados em Christo

23 Mas cada hum em sua ordem as primicias foi Christo: depois os que são de Christo, que crêrão na sua vinda.

24 Depois será o fim: quando tiver entregado o Reino a Deos e ao Padre, quando houver destruido todo o principado, e poder, e virtude.

25 Porque he necessario que elle reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo de seus pés.

26 Ora o ultimo inimigo destruido será a morte: Porque todas as cousas sujeitou debaixo dos pés d'elle. E quando diz:

27 Tudo está sujeito a elle, exceptua-se sem dúvida aquelle, que lhe sujeitou a elle todas as cousas.

28 E quando tudo lhe estiver sujeito: então ainda o mesmo Filho estará sujeito áquelle, que sujeitou a elle todas as cousas, para que Deos seja tudo em todos.

29 Doutra sorte, que farão os que se baptizão pelos mortos se absolutamente os mortos não resuscitão? pois porque até se baptizão por elles?

30 Porque nos expomos tambem nós a perigos toda a hora?

31 Cada dia, irmãos, morro pela vossa gloria, a qual tenho em Jesu Christo Senhor nosso.

32 Se (como homem) eu batalhei com as bestas em Efeso, que me aproveita isso, senão resuscitão os mortos? comamos, e bebamos, porque á manhã morreremos.

33 Não vos deixeis enganar: As roins conversações correm os bons costumes.

## I. AOS CORINTHIOS XVI.

34 Vigiai, justos, e não pequeis : porque alguns não tem o conhecimento de Deos, para vergonha vossa o digo.

35 Mas dirá algum : Como resuscitarão os mortos ? ou em que qualidade de corpo virão ?

36 Como és insipiente ! o que tu semêas, não se vivifica, se primeiro não morre.

37 E quando tu semêas, não semêas o corpo de planta, que ha de nascer, senão o mero grão, como por exemplo, de trigo, ou d'algum dos outros.

38 Porém Deos lhe dá o corpo como lhe apraz : e a cada huma das sementes o seu proprio corpo.

39 Nem toda a carne he huma mesma carne : mas huma certamente he a dos homens, e outra a dos animaes, huma a das aves, e outra a dos peixes.

40 E corpos ha celesteaes, e corpos terrestres : mas huma he por certo a gloria dos celestiaes, e outra a dos terrestres :

41 Huma he a claridade do Sol, outra a claridade da Lua, e outra a claridade das estrellas. E ainda ha differença de estrella a estrella na claridade :

42 Assim tambem a resurreição dos mortos. Semêa-se o corpo em corrupção, resuscitará em incorrupção.

43 Semêa-se em villeza, resuscitará em gloria : semêa-se em fraqueza, resuscitará em vigor :

44 He semeado o corpo animal, resuscitará o corpo espirital. Se ha corpo animal, tambem o ha espirital, assim como está escrito.

45 Foi feito o primeiro homem Adão em alma vivente, o ultimo Adão em espirito vivificante.

46 Mas não primeiro o que he espirital, senão o que he animal : depois o que he espirital.

47 O primeiro homem formado da terra, he terreno : o segundo homem do Ceo, celestial.

48 Qual foi o terreno, taes são tambem os terrenos : e qual he o celestial, taes são tambem os celestiaes.

49 Pelo que, assim como trouxemos a imagem do terreno, tragamos tambem a imagem do celestial.

50 Mas digo isto, irmãos : que a carne e o sangue não podem possuir o Reino de Deos : nem a corrupção possuirá a incorruptibilidade.

51 Eis-aqui vos digo hum mysterio : Todos certamente resuscitaremos, mas nem todos seremos mudados.

52 Num momento, num abrir e fechar d'olhos, ao som da ultima trombeta : porque huma trombeta soará, e os mortos resuscitarão incorruptiveis : e nós-outros seremos mudados.

53 Porque importa que este corpo cor-

ruptível se revista da incorruptibilidade : e que este corpo mortal se revista da immortalidade.

54 E quando este corpo mortal se revestir da immortalidade, então se cumprirá a palavra, que está escrita : Tragada foi a morte na victoria.

55 Onde está, ó morte, a tua victoria ? onde está, ó morte, o teu aguilhão ?

56 Ora o aguilhão da morte he o peccado : e a força do peccado he a Lei.

57 Porém graças a Deos, que nos deo a victoria por nosso Senhor Jesu Christo.

58 Por tanto, meus amados irmãos, estai firmes, e constantes : crescendo sempre na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não he vão no Senhor.

### CAPITULO XVI.

*Recommenda o Apostolo aos Corinthios o cuidado dos pobres de Jerusalem. Promette ir vellos. Desculpa a Apollo de não ter vindo. Recommenda-lhes a Timotheo, e a casa de Estéfanas. Conclue com varias saudações.*

**Q**UANTO porém ás Collectas, que se fazem a beneficio dos Santos, fazei tambem vós o mesmo que eu ordenei ás Igrejas da Galacia.

2 Ao primeiro dia da semana, cada hum de vós ponha de parte alguma somma em sua casa, guardando assim o que bem lhe parecer : para que se não fação as Collectas quando eu chegar.

3 E quando eu for presente : aos que vós approvades por cartas, a esses taes enviarei eu, para que levem a Jerusalem o vosso soccorro.

4 E se a cousa merecer que tambem vá eu mesmo, irão comigo.

5 Eu porém irei ver-vos, depois que tiver passado pela Macedonia : porque tenho de passar pela Macedonia.

6 E talvez que ficarei comvosco, e passarei tambem o Inverno, para que vós me acompanheis aonde eu houver de ir.

7 Porque não vos quero agora ver de passagem, antes espero demorar-me algum tempo comvosco, se o Senhor o permittir.

8 E ficarei em Efeso até a Festa de Pentecostes.

9 Porque se me abriu huma porta grande, e espaçosa : e os adversarios são muitos.

10 E se vier Timotheo, vede que esteja sem temor entre vós : porque trabalha na obra do Senhor, assim como eu tambem.

11 Por tanto nenhum o tenha em pouco : antes o acompanhai em paz, para que venha ter comigo : porque o espero com os irmãos.

12 E vos faço saber do irmão Apollo, que lhe roguei muito que passasse a vós-outros com os irmãos : e na verdade não foi sua vontade o ir agora ter comvosco : mas irá, quando tiver oportunidade.

## II. AOS CORINTHIOS I.

13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.

14 Todas as vossas obras sejam feitas em caridade.

15 Rogo-vos porém, irmãos, pois já conheceis a casa de Estéfanos, e de Fortunato, e d'Acaico: porque são as primicias da Acaia, e se consagrarão ao serviço dos Santos:

16 Que não só vós sejais obedientes a estes taes, mas tambem a todo aquelle que nos ajuda, e trabalha.

17 E eu me alegro com a vinda de Estéfanos, e de Fortunato, e d'Acaico; porque o que a vós vos faltava, elles o supprirão:

18 Porque recrearão assim o meu espirito,

como o vosso. Tende pois consideração com taes pessoas.

19 As Igrejas da Asla vos saudão. Muitos vos saudão no Senhor, Aquila e Priscilla, com a Igreja de sua casa: na qual até me acho hospedado.

20 Todos os irmãos vos saudão. Saudai-vos huns aos outros no osculo santo.

21 Eu Paulo escrevi de meu proprio punho a seguinte saudação.

22 Se algum não ama a nosso Senhor Jesu Christo, seja anáthema, Maran-Atha.

23 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja comvosco.

24 O meu amor he por vós todos em Jesu Christo. Amen.

---

## SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

---

### CAPITULO I.

*Declara o Apostolo os trabalhos, que tem padecido na Asia. Mostra que todos elles contribuem para utilidade, e consolação dos Corinthios. Desculpa-se de os não ter ido visitar. A palavra de Deos he invariavel.*

**P**AULO Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, e Timotheo seu irmão, á Igreja de Deos, que está em Corintho, e a todos os Santos, que ha por toda a Acaia,

2 Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Bemdito seja o Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, Pai de misericordias, e Deos de toda a consolação,

4 O qual nos consola em toda a nossa tribulação: para que possamos tambem nós mesmos consolar aos que estão em toda a angústia, pelo conforto, com que tambem nós somos confortados de Deos.

5 Porque á medida que em nós crescem as penas de Christo: crescem tambem por Christo as nossas consolações.

6 Porque se somos atribulados, para vossa exhortação he e salvação, se somos consolados, para vossa consolação he, se somos confortados, para vosso conforto he e salvação, a qual obra o soffrimento des mesmas afflicções, que nós tambem soffremos:

7 Para que seja firme a nossa esperança por vós: estando certos, que assim como sois companheiros nas afflicções, assim o sereis tambem na consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que vós ignoreis a nossa tribulação, que se excitou na Asia, porque fomos maltratados desmedidamente sobre as nossas forças, de sorte que até a mesma vida nos causava tédio.

9 Mas nós dentro de nós mesmos tivemos resposta de morte, para não pôrmos a nossa confiança em nós, mas em Deos, que resuscita os mortos.

10 O qual nos livrou de tão grandes perigos, e livra ainda: em quem esperamos que ainda igualmente nos livrará,

11 Se vós nos ajudardes tambem orando por nós: para que pelo dom, que se nos tem concedido em attenção de muitas pessoas, por intervenção de muitas sejam dadas graças por nós-outros.

12 Porque a nossa gloria he esta, o testemunho da nossa consciencia, de que em simplicidade de coração e em sinceridade de Deos, e não em sabedoria carnal, mas pela graça de Deos, temos vivido neste mundo, e maiormente comvosco.

13 Porque, não vos escrevemos outra cousa, senão o que haveis lido, e conhecido. E espero que o conhecereis até ao fim,

14 E como tambem nos haveis conhecido em parte, que somos a vossa gloria, assim como tambem vós sereis a nossa, no dia de nosso Senhor Jesu Christo:

15 E nesta confiança tinha eu resolvido primeiro ir ver-vos, para que vós recebesseis huma dobrada graça:

16 E passar por vós a Macedonia, e de Macedonia ir outra vez ter comvosco, e ser acompanhado de vós-outros até á Judéa.

## II. CORINTHIOS II. III.

17 Tendo eu pois por então formado este designio, foi acaso por inconstancia não o executar eu? Ou quando eu tomo huma resolução, he esta resolução, que não passa de humana, de sorte que venha a se achar em mim SIM, e NAO?

18 Mas Deos he fiel testemunha, de que não ha SIM, e NAO naquella falla, que tive comvosco.

19 Porque o Filho de Deos Jesu Christo, que tem sido por nossa intervenção prégado entre vós, por mim, e por Silvano, e Timotheo, não foi tal que se achasse nelle SIM, e NAO, mas sempre houve SIM.

20 Porque todas as promessas de Deos são SIM em seu Filho: e por elle tambem he o Amen, que se diz a Deos para nossa gloria.

21 E o que nos confirma em Christo comvosco, e o que nos ungiu, he Deos:

22 O qual tambem nos sellou, e deo em nossos corações a prenda do Espirito.

23 Mas eu chamo a Deos por testemunha sobre a minha alma, de que por perdoarvos, não tenho ido mais a Corintho: não porque tenhamos dominio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gozo: pois pela fé estais em pé.

### CAPITULO II.

*Com receio de que não se affligissem os Fieis desta Igreja, não foi Paulo a Corintho. Perdoa ao incestuoso. Deseja que volte Tito, por saber novas delles. Fructos, que Paulo colheo. Alguns todavia mudarão o cheiro de vida em cheiro de morte. Estes são os falsos Doutores.*

**E**U porém assentei isto mesmo comigo, não ir outra vez ter comvosco por não vos causar tristeza.

2 Porque se eu vos entristeço: quem he tambem o que me alegrará, senão o que por via de mim he entristecido?

3 E isto mesmo vos escrevi, para que quando passar a ver-vos, não tenha tristeza sobre tristeza, dos que me devêra alegrar: confiando em todos vós, que a minha alegria, he a de todos vós.

4 Porque pela muita tribulação, e angústia de coração, com muitas lagrimas vos escrevi? não porque fosseis contristados: mas para que soubesseis, quanto maior amor tenho para comvosco.

5 E se algum me contristou, não me contristou: senão em parte, por não carregarvos a todos vós.

6 Basta-lhe ao que he tal, esta reprehensão, que he dada por muitos:

7 Dé sorte que pelo contrario, deveis agora usar com elle de indulgencia, e consolallo, para que não aconteça que seja consumido de demaziada tristeza quem se acha em taes circumstancias.

8 Por conta do que vos rogo, que lhe

deis effectivas provas da vossa caridade.

9 E por isto tambem vos escrevi, para ver por esta prova, se sois obedientes em todas as cousas.

10 E ao que perdoastes em alguma cousa, tambem eu: pois eu tambem a indulgencia de que usei, se d'alguma tenho usado, foi por amor de vós em pessoa de Christo,

11 Para não sermos surpreendidos de Satanaz: pois que não ignorâmos as suas maquinações.

12 Mas quando passei á Troade, pelo Evangelho de Christo, e me foi aberta a porta no Senhor,

13 Não tive repouso no meu espirito, porque não achei a meu irmão Tito, mas despedindo-me delles, parti para Macedonia.

14 Mas graças a Deos, que sempre nos faz triunfar em Jesu Christo, e que por nosso meio diffunde o cheiro do conhecimento de si mesmo em todo o lugar.

15 Porque nós somos diante de Deos o bom cheiro de Christo, nos que se salvão, e nos que perecem:

16 Para huns na verdade cheiro de morte para morte: e para outros cheiro de vida para vida. E para estas cousas quem he tão idoneo?

17 Porque não somos falsificadores da palavra de Deos, como muitos, mas fallamos em Christo com sinceridade, e como da parte de Deos diante de Deos.

### CAPITULO III.

*Diz o Apostolo que elle não necessita de que alguém o recomende, pois assás recommendado está pela conversão dos Corinthios. O Novo Testamento he mais digno de honra, do que o Velho. Este causava morte, aquelle dá vida. Os Judeos têm a Escritura com hum véo sobre os olhos. Este véo he tirado pelos que annuncião o Evangelho. A luz, que elles tem, he maior que a de Moysés.*

**C**OMECAMOS de novo a louvar-nos a nós mesmos? ou temos acaso necessidade (como alguns) de cartas de recommendação, para vós, ou de vós?

2 A nossa Carta sois vós, escrita em nossos corações, que he reconhecida, e lida por todos os homens:

3 Sendo manifesto, que vós sois a Carta de Christo, feita pelo nosso ministerio, e escrita não com tinta, mas com o espirito de Deos vivo: não em taboas de pedra, mas em taboas de carne do coração.

4 E temos huma tal confiança em Deos por Christo:

5 Não que sejamos capazes de nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos: mas a nossa capacidade vem de Deos:

6 O qual he tambem o que nos fez idoneos ministros do Novo Testamento: não

pela letra, mas pelo Espirito: porque a letra mata, e o Espirito vivifica.

7 E se o ministerio de morte gravado com letras sobre pedras, foi acompanhado de tanta gloria, de maneira que os filhos d'Israel, não podião olhar para o rosto de Moysés, pela gloria do seu semblante, a qual era transitoria:

8 Como não será de maior gloria o ministerio do Espirito?

9 Porque se o ministerio da condemnação foi gloria: de muito maior gloria vem a ser o ministerio da justiça.

10 Porque o que resplandeceu nesta parte, não foi glorioso, á vista da sublime gloria.

11 Porque se o que se desvanece he reputado por grande gloria: de muito maior gloria he o que fica permanente.

12 Tendo pois huma tal esperança, fallâmos com muita confiança:

13 E não como Moysés, que punha hum véo sobre o seu rosto, para que os filhos d'Israel não fixassem a vista no seu semblante, cuja gloria havia de perecer,

14 E assim os sentidos delles ficarão obtusos: Porque até ao dia d'hoje permanece na lição do Antigo Testamento o mesmo véo sem levantar-se, (porque não se tira senão por Christo)

15 Pelo que até ao dia d'hoje, quando lem a Moysés, o véo está posto sobre o coração delles.

16 Mas quando se converter ao Senhor, será tirado o véo.

17 Ora o Senhor he Espirito. E onde ha o Espirito do Senhor: ahi ha liberdade.

18 Todos nós pois, registrando á cara descoberta a gloria do Senhor, somos transformados de claridade em claridade na mesma imagem, como pelo Espirito do Senhor.

#### CAPITULO IV.

*Os Apostolos derão a conhecer a todos o Evangelho. Elles o annunciarão com toda a sinceridade. Só os reprovados o não conhecêrão. Por maiores que sejam as tribulações que os Apostolos padecem, elles a nenhuma cedem. As penalidades d'hum momento produzem huma gloria eterna.*

**P**ELO que tendo nós esta administração, e segundo a misericórdia que temos alcançado, não desmaiâmos,

2 Antes lançâmos fóra de nós as paixões, que por ignominiosas se occultão, não nos conduzindo com artificio, nem adulterando a palavra de Deos, mas recommendando-nos a nós mesmos a toda a consciencia de homens diante de Deos na manifestação da verdade.

3 E se o nosso Evangelho ainda está encoberto: naquelles, que se perdem, está encoberto:

4 Nos quaes o Deos deste seculo cegou os entendimentos dos infieis, para que lhes

não resplandeça o farol do Evangelho da gloria de Christo, o qual he a imagem de Deos.

5 Porque não nos prégamos a nós mesmos, mas a Jesu Christo nosso Senhor: e nós nos consideramos como servos vossos por Jesus:

6 Porque Deos, que disse que das trévas resplandecesse a luz, elle mesmo resplandeceu em nossos corações, para illuminação do conhecimento da gloria de Deos, na face de Jesu Christo.

7 Temos porém este thesouro em vasos de barro: para que a sublimidade seja da virtude de Deos, e não de nós.

8 Em tudo padecemos tribulação, mas nem por isso nos angustiamos: somos cercados de difficuldades insuperaveis, e a nenhuma succumbimos:

9 Somos perseguidos, mas não desamparados: somos abatidos, mas nem por isso perecemos:

10 Trazendo sempre no nosso corpo a mortificação de Jesus, para que tambem a vida de Jesus se manifeste nos nossos corpos.

11 Porque nós, que vivemos, somos a toda a hora entregues á morte por amor de Jesus: para que tambem a vida de Jesus appareça na nossa carne mortal.

12 Em nós logo obra-se a morte, e em vós a vida.

13 E porque nós temos hum mesmo espirito da fé, segundo está escrito: Eu cri, por isso he que fallei: tambem nós cremos, por isso he tambem que fallâmos:

14 Sabendo que aquelle, que resuscitou a Jesus, nos resuscitará tambem com Jesus, e nos collocará convosco.

15 Porque tudo he por amor de vós: para que a graça que abunda pela acção de graças rendida por muitos, redunde em gloria de Deos.

16 Esta he a razão por que não desfalecemos: mas ainda que se destrua em nós o homem exterior: todavia o interior se vai renovando de dia em dia.

17 Porque o que aqui he para nós de huma tribulação momentanea, e ligeira, produz em nós, de hum modo todo maravilhoso no mais alto grão hum pezo eterno de gloria,

18 Não attendendo nós ás cousas que se vem, mas sim ás que se não vem. Porque as cousas visiveis são temporaes: e as invisiveis, são eternas.

#### CAPITULO V.

*A esperança da gloria faz que os Apostolos desejem ver-se livres das prizões do corpo. Entretanto elles se enforção por agradar a Jesu Christo, como a seu Juiz. Tudo por Jesu Christo se fez novo. Os Apostolos são seus Embaixadores. Deos fallou, exhorta, e perdou por elles.*

**PORQUE** sabemos que se a nossa casa terrestre desta morada, for desfeita, temos de Deos hum edificio, casa não feita por mãos humanos, que durará sempre nos Ceos.

2 E por isto tambem gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que he do Ceo :

3 Se todavia formos achados vestidos, e não nós.

4 Porque tambem os que estamos neste tabernaculo, gememos carregados : não que desejemos ser despojados delle, mas sim ser revestidos por sima, de sorte, que o que ha em nós de mortal, seja absorvido pela vida.

5 Mas o que nos fez para isto mesmo, he Deos, que nos deo o penhor do Espirito.

6 Por isto vivemos sempre confiados, sabendo que em quanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor :

7 (Porque andamos por fé, e não por visão)

8 Mas temos confiança, e anciosos queremos mais ausentar-nos do corpo, e estar presentes ao Senhor.

9 E por isso forcejâmos por lhe agradar, ou estejamos delle ausentes, ou lhe estejamos presentes.

10 Porque importa que todos nós compareçamos diante do Tribunal de Christo, para que cada hum receba o galardão segundo o que tem feito, ou bom, ou máo, estando no proprio corpo.

11 Certos pois do temor que se deve ao Senhor, persuadimos aos homens, mas a Deos estamos descobertos. E espero que tambem nós estejamos descobertos nas vossas consciencias.

12 Isto não he que queiramos ainda recomendar-nos ao vosso conceito, mas he querer dar-vos occasião de vos gloriardes em nós : para terdes que responder aos que se glorião na apparencia, e não no coração.

13 Porque se enloquecemos, he para Deos ; e se conservamos o juizo, he para vós ?

14 Porque o amor de Christo nos constringe : fazendo este juizo, que se hum morreo por todos, por consequencia todos são mortos :

15 E Christo morreo por todos : a fim de que tambem os que viven, não vivão mais para si mesmos, mas para aquelle, que morreo e resurgio por elles.

16 Por isso nós desdagora a ninguem conhecemos segundo a carne. E se houve tempo, em que conhecemos a Christo segundo a carne : já agora o não conhecemos deste modo.

17 Se algum pois he de Christo, he huma nova creatura, passou o que era velho : notai que tudo se fez novo.

18 E tudo vem de Deos, que nos reconciliou comsigo mesmo por Christo : que

confiou de nós o ministerio da reconciliação :  
19 Porque certamente Deos estava em Christo reconciliando o mundo comsigo, não lhes imputando os seus peccados, e elle he o que poz em nós a palavra da reconciliação.

20 Logo nós fazemos o officio de embaixadores em nome de Christo, como que Deos vos admoesta por nós-outros. Por Christo vos rogâmos, que vos reconcilieis com Deos.

21 A'quelle, que não havia conhecido peccado o fez peccado por nós, para que nós fossemos feitos justiça de Deos nelle.

#### CAPITULO VI.

*Que se não deve desprezar o tempo da graça. Paulo honrando o seu ministerio. Exhorta os Corinthios a hum amor reciproco. Prohibe o matrimonio dos fieis com os infieis. Os Christãos são o templo, o povo, e os Filhos de Deos.*

**E** ASSIM nós como coadjutores vos exhortâmos a que não recebais a graça de Deos em vão.

2 Porque elle diz : Eu te ouvi no tempo aceitavel, e te ajudei no dia da salvação. Eis-aqui agora o tempo aceitavel, eis-aqui agora o dia da salvação.

3 Não demos a ninguem occasião alguma de escandalo, para que não seja vituperado o nosso ministerio :

4 Mas em todas as cousas nos portemos em nossas mesmas pessoas como Ministros de Deos, na muita paciencia, nas tribulações nas necessidades, nas angustias,

5 Nos açoutes, nos carcerees, nas sedições, nos trabalhos, nas vigalias, nos jejuns,

6 Na castidade, na sciencia, na longanimidade, na mansidão, no Espirito Santo, na caridade não fingida,

7 Na palavra da verdade, na virtude de Deos, pelas armas da justiça, na prosperidade, e na adversidade.

8 Por honra, e por deshonra : por infamia, e por boa fama : como enganadores, ainda que verdadeiros : como os que são desconhecidos, ainda que conhecidos :

9 Como morrendo, e eis-aqui está que vivemos : como castigados, mas não amorticados :

10 Como tristes, mas sempre alegres : como pobres, mas enriquecendo a muitos : como que não tendo nada, mas possuindo tudo.

11 A nossa boca aberta está para vós, ó Corinthios, o nosso coração se tem dilatado.

12 Não estais estreitados em nós : mais estais apertados nas vossas entranhas :

13 E correspondendo me vós com igual ternura, eu vos fallo como a filhos : dilatavos tambem vós-outros.

14 Não vos prendais ao jugo com os infieis. Porque que união póde haver entre

## II. CORINTHIOS VII. VIII.

justiça, e a iniquidade? Ou que commercio entre a luz, e as trévas.

15 E que concordia entre Christo, e Belial? Ou que sociedade entre o fiel, e o infiel?

16 E que consenso entre o Templo de Deos; e os idolos? Porque vós sois o Templo de Deos vivo, como Deos diz: Eu pois habitarei nelles, e andarei entrelles, e serei o seu Deos, e elles serão o meu povo.

17 Por tanto sahi do meio delles, e separai-vos dos taes, diz o Senhor, e não toqueis o que he immundo:

18 E eu vos receberei: e servos-hei pai, e vós sereis para mim filhos, e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso.

### CAPITULO VII.

*Exhorta o Apostolo os Corinthios á pureza d'alma, e corpo. Testemunha-lhes o amor, que lhes tem. Adoça-lhes a severidade, com que elle se tinha havido com o incestuoso. Alegra-se da tristeza, que lhes causou, por ser huma tristeza em Deos. Consola-se pelo bom gazalhado que fizeram a Tito, e pelas boas novas, que lhe trouxera delles.*

**T**ENDO pois recebido estas promessas, meus carissimos, purifiquemo-nos de toda a immundicia da carne, e do espirito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deos.

2 Recebei-nos dentro do vosso coração. Nós a ninguem temos offendido, a ninguem temos corrompido, a ninguem temos enganado.

3 Não vos digo isto por vos condemnar; pois já vos declarámos, que vós estais nos nossos corações para a morte, e para a vida.

4 Tenho grande confiança de vós, e grande motivo de me gloriar por vós, cheio estou de consolação, exubéro de gozo em toda a nossa tribulação.

5 Porque ainda quando passámos á Macedonia, nenhum repouso teve a nossa carne, antes soffremos toda a tribulação: combates fóra, sustos dentro.

6 Porém Deos, que consola aos humildes, nos consolou a nós com a chegada de Tito.

7 E não sómente com a sua chegada, mas tambem com a consolação que elle recebeu de vós, tendo-me o mesmo referido as extremas saudades, que vós tendes de me ver, as vossas lagrimas, o vosso zelo por mim, o que tudo fez crescer a minha alegria.

8 Porque ainda que eu vos entristeci com a minha carta, não me arrependo disso: se bem que ao principio me pezasse, vendo que a tal carta (ainde que por breve tempo) vos entristeceu,

9 Agora folgo; não de vos haver entristecido, mas de que a vossa tristeza vos trouxe á penitencia. A tristeza, que tivestes,

foi segundo Deos, de sorte que nella nenhum detrimento recebestes de nós.

10 Porque a tristeza, que he segundo Deos, produz para a salvação huma penitencia estavel: e a tristeza do seculo produz a morte.

11 Considerai pois quanto esta mesma tristeza, que sentistes segundo Deos, produziu em vós não só de vigilante cuidado: mas tambem de apologia, de indignação, de temor, de saudade, de zelo, de vingança. Vós mostrastes em tudo, que não tinheis culpa neste negocio.

12 Por tanto, ainda que vos escreví, não o fiz por causa do que fez a injúria, nem por causa do que a padeceo: mas sim para vos manifestar o nosso cuidado, que de vós temos.

13 Diante de Deos: por isso nos havemos consolado. Mas na nossa consolação ainda mais nos havemos alegrado, pela alegria de Tito, vendo que todos vós contribuistes a alliviar-lhe o espirito.

14 E se de vós em alguma cousa eu me tenho gloriado com elle, não me envergonhei disso: antes, como tudo o que vos temos fallado foi com verdade, assim tambem a gloriosa abonação que de vós fizemos a Tito, se tem achado ser verdade,

15 E por isso a sua ternura por vós he cada vez maior: quando elle se lembra da obediencia que vós todos lhe prestastes: de como o recebestes com temor, e tremor.

16 Eu me alegro, vendo que tudo me possa prometter de vós.

### CAPITULO VIII.

*Excita Paulo os Corinthios a fazerem esmola aos pobres de Jerusalem. Para isso lhes allega o exemplo dos Macedonios, e o de Jesu Christo mesmo. Louva os Colleitores, que envia a este fim.*

**A**SSIM mesmo, vos fazemos saber, irmãos, a graça de Deos, que foi dada nas Igrejas de Macedonia:

2 Como em grande prova de tribulação, tiverão elles abundancia de gosto: e a sua abatidissima pobreza abundou em riquezas da sua beneficencia:

3 Porque eu lhes dou testemunho, que segundo as suas forças, e ainda sobre as suas forças, tem sido voluntarios,

4 Rogando-nos com muito encarecimento que communicassemos a graça, e serviço, que se faz para os Santos.

5 E não só o fizeram como nós o esperavamos, mas ainda se derão a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós pela vontade de Deos,

6 De maneira que rogámos a Tito: que assim como começou, assim tambem acabe em vós ainda esta graça.

7 Para que como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em sciencia, e em toda

a diligencia, e além disso no affecto que nos tendes, assim tambem abundeis nesta graça.

8 Não o digo como quem manda: mas pelo cuidado á cerca dos outros, e ainda para experimentar a boa indole da vossa caridade.

9 Porque sabeis que graça não foi a de nosso Senhor Jesu Christo, que sendo rico, se fez pobre por vosso amor, a fim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza.

10 E neste particular vos dou hum conselho porque isto he o que vos cumpre, se bem não só o começastes a fazer, mas já tivestes o designio disso mesmo des do anno passado:

11 Agora pois cumpri-o já de facto: para que assim como a vontade está prompta para querello, assim tambem o esteja para o cumprir, segundo as posses que tendes.

12 Porque se a vontade está prompta para dar, segundo aquillo que tem, he aceita, não segundo aquillo que não tem.

13 Não he porém minha intenção que os outros hajão de ter allivio, e vós fiqueis em apêrto, mas sim que haja igualdade.

14 Ao presente a vossa abundancia suppra a indigencia daquelles: para que tambem a abundancia dos taes sirva de supplemento á vossa indigencia, de maneira que haja igualdade como está escrito:

15 Ao que delle colheo muito, não lhe sobejou: e ao que pouco, não lhe faltou.

16 E graças a Deos, que poz no coração de Tito o mesmo cuidado por vós,

17 Porque na verdade recebeo a exhortação: mas indo elle estando mais sollicito, por sua vontade partio a visitar-vos.

18 Enviámos tambem com elle a hum irmão, cujo louvor he célebre pelo Evangelho em todas as Igrejas:

19 E não sómente isto, senão que pelas Igrejas foi tambem escolhido por companheiro da nossa peregrinação, para esta graça, que por nós he ministrada para gloria do Senhor, e para mostrar a nossa prompta vontade:

20 Evitando isto, que ninguem nos possa censurar nesta abundancia, que por nós he ministrada.

21 Porque procurâmos fazer o bem não só diante de Deos, senão tambem diante dos homens.

22 E com elles enviámos tambem a outro nosso irmão, o qual varias vezes temos em muitas cousas experimentado ser diligente: e agora será muito mais pela grande confiança que ha de vós.

23 Ou seja por causa de Tito, que he meu companheiro, e coadjutor para com-vosco, ou por causa dos nossos irmãos, que são Legados das Igrejas, gloria de Christo.

24 Por tanto dai para com elles ante a face das Igrejas mostras do vosso amor, e de que sois a nossa gloria.

CAPITULO IX.

*Instrucções sobre o modo de dar a esmola. Que ella se deve dar com alegria. Que não devemos recear que fiquemos pobres. Diversos fructos da esmola.*

**J**A quanto á administração que se faz a beneficio dos Santos, cousa superflua he o eu escrevervos.

2 Porque conheço a promptidão do vosso animo: pela qual eu de vós me glorio diante dos Macedonios. Por quanto Acaia tambem está prompta des do anno passado, e o vosso zelo tem alentado a muitissimos.

3 Enviei porém estes irmãos: para que o de que nos gloriâmos ácerca de vós, não deixe de ter fundamento nesta parte, para que (como o tenho dito) estejais prevenidos:

4 Por não succeder que quando vierem comigo os Macedonios, e se vos acharem desapercibidos, tenhamos nós de que nos envergonhar, (por não dizer-vós outros,) neste ponto.

5 Por tanto julguei que era necessario rogar aos irmãos, que vão antes de vós, e que preparem a benção já promettida, que ella esteja prompta, assim como benção, não como avareza.

6 E digo isto: Que aquelle que semea pouco, tambem segará pouco: e que aquelle que semea em abundancia, tambem segará em abundancia.

7 Cada hum como propoz no seu coração, não com tristeza, nem como por força: porque Deos ama ao que dá com alegria.

8 E poderoso he Deos para fazer abundar em vós toda a graça: para que estando sempre abastados de tudo, abundeis para-toda a obra boa,

9 Assim como está escrito: Espalhou, deo aos pobres; a sua justiça dura para sempre dos sempre.

10 E o que subministra semente ao se-meador: dará tambem pão para comer, e multiplicará a vossa semente, e augmentará os acrescentamentos dos fructos da vossa justiça:

11 Para que enriquecidos em todas as cousas, abundeis em toda a sinceridade, a qual faz que por nós sejam dadas graças a Deos.

12 Porque a administração desta offrenda não sómente suppre o que aos Santos falta, senão que abunda tambem em muitas acções de graças ao Senhor,

13 Pela experiencia deste serviço, dando elles gloria a Deos pela submissão que vós mostrais ao Evangelho de Christo, e pela sinceridade da vossa communicação com elles, e com todos,

14 E testemunhando na oração, que elles fazem por vós, o amor que vos tem, por causa da eminente graça de Deos, que ha em vós.

15 Graças a Deos pelo seu dom ineffavel.

## II. CORINTHIOS X. XI.

### CAPITULO X.

*Declara o Apostolo qual seja a sua milicia, e quaes as suas armas. Que ou ausente, ou presente, he igualmente forte. Que elle se não gloria, senão, á medida do seu trabalho. Que se não intromette nos limites dos outros. Que a verdadeira gloria só vem de Deos.*

**M**AS eu mesmo Paulo vos rogo pela mansidão e modestia de Christo, eu que quando pessoalmente estou entre vós me mostro na verdade humilde, mas ausente sou ousado comvosco.

2 Rogo-vos pois, que quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com liberdade da ousadia que se me attribue ter contra alguns, que nos julgão, como se andassemos segundo a carne.

3 Porque ainda que andâmos em carne, não militâmos segundo a carne.

4 Por quanto as armas da nossa milicia não são carnaes, mas são poderosas em Deos para destruição das fortificações, derribando os conselhos,

5 E toda a altura que se levanta contra a sciencia de Deos, e reduzindo a cativoiro todo o entendimento, para que obedeça a Christo,

6 E tendo em nossa mão o poder de castigar a todos os desobedientes, depois que for cumprida a vossa obediencia.

7 Julgai ao menos das cousas, pelo que ellas são na apparencia. Se algum está confiado, que elle he de Christo, considere isto tambem dentro de si: que como elle he de Christo, assim tambem nós o somos.

8 Porque ainda que eu me glorie mais algum tanto do meu poder, que o Senhor me deo para vossa edificação, e não para vossa destruição: não me envergonharei por isso.

9 Mas para que não pareça que vos quero como aterrar por cartas:

10 Porque na verdade as Cartas, dizem alguns, são graves e fortes: mas a presença do corpo he fraça, e a palavra desprezível:

11 O tal que assim pensa entenda, que quaes somos na palavras por cartas estando ausentes, taes seremos tambem de facto quando estivermos presentes.

12 Porque não ousamos entremetter-nos, ou comparar-nos com alguns, que se gabão a si mesmos: mas nós nos medimos comnosco, e nos comparâmos a nós mesmos.

13 Nós pois nos gloriaremos fóra de medida, mas segundo a medida da regra, com que Deos nos medio, medida de chegar até vós-outros.

14 Porque não nos estendemos fóra dos limites, como se não chegassemos lá a vós: pois temos chegado até vós prégando o Evangelho de Christo:

15 Não nos gloriando fóra de medida

nos trabalhos alheios: mas esperando que crescendo a vossa fé, sejamos em abundancia engrandecidos em vós-outros, segundo a nossa regra,

16 Que tambem annunciemos o Evangelho nos lugares, que estão além de vós, não no districto de outrem, para nos gloriarmos no que estava já apparellado.

17 Aquelle pois, que se gloria, glorie-se no Senhor.

18 Porque não he o que a si mesmo se recommenda, o que he estimavel: mas he sim aquelle, a quem Deos recommenda.

### CAPITULO XI.

*Paulo vendo-se obrigado a louvar-se, o faz com huma modestia admiravel. Declara o amor, que tem aos Corinthios. Teme não sejam elles enganados. Tapa a boca aos falsos Apostolos. Defende contra elles a sua authoridade. Compara-se aos mais eminentes Apostolos pelas suas prégações, e fadigas.*

**O**XALA que supportasseis por hum pouco a minha insipiencia, mas em fim tolerai me:

2 Porque vos zélo com zelo de Deos. Por quanto eu vos tendo desposado com Christo, para vos apresentar como virgem pura ao unico Esposo.

3 Mas temo, que assim como a serpente enganou a Eva com a sua astucia, assim sejam corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da sinceridade, que ha em Christo.

4 Porque se aquelle que vem préga outro Christo, que nós não temos prégado, ou recebeis outro Espirito, que não haveis recebido: ou outro Evangelho, que não haveis abraçado: bem o tolerariéis.

5 Mas eu cuido, que em nada tenho sido inferior aos maiores d'entre os Apostolos.

6 Porque ainda que eu sou grosseiro nas palavras, não o sou todavia na sciencia, mas em tudo a vós nos temos dado a conhecer.

7 Ou por ventura commetti eu delicto, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fosseis exaltados? porque sem interesse vos préguei o Evangelho de Deos?

8 Eu despojei as outras Igrejas, recebendo dellas estipendio por vos servir.

9 E quando eu estava comvosco, e necessitava, não fui oneroso a nenhum: porque os irmãos, que tinham vindo de Macedonia, supprirão tudo o que me faltava: e em tudo me guardei, e guardarei de vos ser pezado.

10 A verdade de Christo está em mim, porque não será quebrantada em mim esta gloria, em quanto ás regiões da Acaia.

11 E porque? Será porque eu vos não amo? Deos o sabe.

12 Mas eu o faço, e farei sempre: por cortar a occasião de se gloriarem, aos que a buscão, querendo parecer-se tambem comnosco, para dahi se gloriarem.

## II. CÔRINTHIOS, XII.

13 Porque os tacs falsos Apostolos, são obreiros dolosos, que se transformão em Apostolos de Christo.

14 E não he de espantar: porque o mesmo Satanás se transforma em Anjo de luz.

15 Não he logo muito, que os seus Ministros se transformem como em Ministros de justiça: cujo fim será segundo as suas obras.

16 Outra vez o digo, (para que ninguem me tenha por imprudente, ao menos soffri-me como a insensato, para que eu me glorie ainda por hum pouco)

17 O que fallo, pelo que toca a esta materia de gloria, não o digo segundo Deos, mas como por insipiencia.

18 Pois que muitos se glorião segundo a carne: tambem eu me gloriarei.

19 Porque vós, sendo como sois huns homens sensatos: soffreis de boamente aos insensatos.

20 Porque soffreis a quem vos põe em escravidão, a quem vos devora, a quem de vós recebe, a quem se exalta, a quem vos dá na cara.

21 Digo-o quanto á affronta, como se nós affracassemos nesta parte. No que qualquer tem ousadia, (fallo com imprudencia) tambem eu a tenho.

22 São Hebreos, tambem eu: São Israelitas, tambem eu: São descendencia de Abrahão, tambem eu:

23 São Ministros de Christo, (fallo como menos sabio) mais o sou eu: em muitissimos trabalhos, em carceres muito mais, em açoutes sem medida, em perigos de morte muitas vezes.

24 Dos Judeos recebi einco quarentenas de açoutes, menos hum.

25 Tres vezes fui açoutado com varas, huma vez fui apedrejado, tres vezes fiz naufragio, huma noite e hum dia estive no profundo do mar,

26 Em jornadas muitas vezes, eu me vi em perigos de rios, em perigos de ladrões, em perigos dos da minha nação, em perigos dos Gentios, em perigos na Cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos:

27 Em trabalho, e fadiga, em muitas vigílias, com fome, e sede, em muitos jejuns, em frio, e desnudez,

28 A fóra estes males, que são exteriores me e combatem as minhas occurrencias urgentes de cada dia, o cuidado que tenho de todas as Igrejas.

29 Quem enferma, que eu não enferme? quem se scandaliza, que eu me não abraze?

30 Se importa que algum se glorie dalguma cousa: eu me gloriarei nas cousas, que são da minha fraqueza.

31 O Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que he bendito por todos os seculos, sabe que não mintô.

32 Em Damasco o que era Governador da Provincia por El Rei A'retas, fazia que estivessem guardas naquella Cidade, para me prender:

33 Mas numa alcoba me descêrão por huma janella da muralha abaixo, e assim escapei das suas mãos.

### CAPITULO XII.

*Refere Paulo as revelações que teve. A necessidade de se defender o obriga a fazello. Remedio, que Deos lhe ensinou, para se não ensoberbecer. O seu amor pelos Corinthios.*

**S**E importa que alguem se glorie, (o que não convem na verdade:) descerei agora ás visoes, e ás revelações do Senhor.

2 Conheço a hum homem em Christo, que quatorze annos ha foi arrebatado, se foi no corpo não o sei, ou se fóra do corpo, tambem não sci, Deos o sabe, até ao terceiro Ceo.

3 E conheço a este tal homem, se foi no corpo, ou fóra do corpo, não o sei, Deos o sabe:

4 Que foi arrebatado ao Paraiso: e que ouvio lá palavras secretas, que não he permittido a hum homem referir.

5 Deste tal me gloriarei: mas de mim em nada me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

6 Porque, ainda quando me quizer gloriari, não serei insipiente: porque direi a verdade: mas deixo isto, para que nenhum cuide de mim fóra do que vê em mim, ou ouve de mim.

7 E para que a grandeza das revelações me não ensoberbecesse, permittio Deos que eu sentisse na minha carne hum estímulo, que he o Anjo de Satanás, para me esbofetear.

8 Por cuja causa roguei ao Senhor tres vezes, que elle se apartasse de mim.

9 E então me disse: Basta-te a minha graça: porque a virtude se aperfeicôa na enfermidade. Por tanto de boa vontade me gloriarei nas minhas enfermidades, para que habite em mim a virtude de Christo.

10 Pelo que sinto complacencia nas minhas enfermidades, nas affrontas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por Christo: porque quando estou enfermo, então estou forte.

11 Tenho-me feito insipiente, vós mesmos me obrigastes a isso. Porque eu devia ser louvado de vós: pois que em nada fui inferior aos mais excellentes Apostolos: ainda que eu nada sou:

12 Entre vós com tudo se tem visto os sinaes do meu Apostolado em todo o gencro de tolerancia, nos milagres, e nos prodigios, e nas virtudes.

13 Porque em que tendes vós sido inferiores ás outras Igrejas, se não he que em

nada vos quiz eu mesmo ser pezado? Perdoai-me esta injúria.

14 Eis-aquí estou prompto terceira vez a vos ir ver: e tambem agora vos não gravarei. Porque eu não busco as vossas cousas, mas a vós. Pois que não são os filhos os que devem enthesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15 E eu de mui boa vontade darei o meu, e me darei a mim mesmo pelas vossas almas: ainda que amando-vos eu mais, seja menos amado.

16 Mas seja assim: eu não vos gravei: porém, como sou astuto, vos tomei com dolo.

17 Por ventura enganei-vos por algum daquelles, que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e enviei com elle hum irmão. Por ventura enganou-vos Tito? não andámos com hum mesmo espirito? não fomos por humas mesmas pizadas?

19 Cuidais ha bem tempo que nos escusâmos comvosco? Deos he testemunha, que em Christo fallâmos: e tudo, meus muito amados, para vossa edificação.

20 Porque temo, que talvez quando eu vier, vos não ache quaes eu vos quero: e que vós me acheis qual não quereis: que por desgraça não haja entre vós contendas, invejas, reixas, dissensões, detracções, mexericos, altivezas, parcialidades:

21 Para que não succeda que quando eu vier, outra vez, me humilhe Deos entre vós e que chore a muitos daquelles, que antes peccarão, e não fizeram penitencia da immundicia, e fornicação, e deshonestidade, que commetterão.

CAPITULO XIII.

*Ameaça Paulo os que peccarão. Diz que executará nelles o poder, que tem de Jesu Christo. Exhorta-os á paz, e saudá-os.*

**E**U me disponho a vos ir ver pela terceira vez. Na boca de duas, ou tres testemunhas estará toda a palavra.

2 Assim como já o disse d'antes achando-me presente, assim o digo tambem agora estando ausente, que se eu for outra vez, não perdoarei aos que antes peccarão, nem a todos os demais.

3 Por ventura buscaes prova daquelle, que falla em mim, Christo, o qual não he fraco em vós, mas sim poderoso em vós?

4 Porque ainda que foi crucificado, por enfermidade: vive todavia pelo poder de Deos. Porque tambem nós somos enfermos nelle: mas viveremos com elle, pela virtude de Deos em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos, se estais firmes na fé: provai-vos a vós mesmos. Acaso não vos conheceis a vós mesmos, que Jesu Christo está em vós? se he que por ventura não sois reprovados.

6 Mas espero que conhecereis, que nós não somos reprovados.

7 E rogâmos a Deos, que não façais mal nenhum, não porque nós pareçamos approvados, mas a fim de que vós façais o que he bem: ainda que nós sejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos alegramos de ser fracos, em quanto vós sois fortes. E ainda rogamos pela vossa perfeição.

10 Por tanto, eu vos escrevo isto ausente, para que estando presente não empregue com rigor a authoridade, que Deos me deo para edificação, e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, alegrai-vos, sede perfeitos, admocstai-vos, senti huma e a mesma cousa, tende paz, e o Deos da paz, e da dilecção será comvosco.

12 Saudai-vos huns aos outros em osculo santo. Todos os santos vos saúdam.

13 A graça de nosso Senhor Jesu Christo, e a caridade de Deos, e a communicação do Espirito Santo seja com todos vós. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS GALATAS.

CAPITULO I.

*Reprehende Paulo aos Gálatas por haverem deixado o doutrina, que elle lhes prégára. Refere em summa os principios, e progressos da sua conversão.*

**P**AULO Apostolo, não pelos homens, nem por algum homem, mas por Jesu

Christo, e por Deos Padre, que o resuscitou dentre os mortos:

2 E todos os irmãos, que estão comigo, ás Igrejas da Galacia.

3 Graça a vós, e paz da parte de Deos Padre, e de nosso Senhor Jesu Christo,

4 O qual se deo a si mesmo por nossos peccados, para nos livrar deste presente

seculo máo, segundo a vontade de Deos, e Pai nosso,

5 Ao qual seja dada gloria por todos os seculos dos seculos. Amen.

6 Eu me espanto, de que deixando aquelle, que vos chamou á graça de Christo, passasseis assim tão depressa a outro Evangelho :

7 Porque não ha outro, senão he que ha alguns, que vos perturbão, e querem transtornar o Evangelho de Christo.

8 Mas ainda quando nós mesmos, ou hum Anjo do Ceo vos annuncie hum Evangelho differente do que nós vos temos annunciado seja anáthema.

9 Assim como já vo-lo dissemos agora de novo tambem vo lo digo : Se algum vos annunciar hum Evangelho differente daquelle, que recebestes, seja, anáthema.

10 Porque em fim desejo eu por acaso ser agora approvado dos homens, ou de Deos? ou he aos homens que eu portando agradar? Se agradasse ainda aos homens, não seria servo de Christo.

11 Porque vos faço saber, irmãos, que o Evangelho, que por mim vos tem sido pré-gado, não he seguindo o homem :

12 Porque eu não o recebi, nem aprendi de homem algum, mais sim por revelação de Jesu Christo.

13 Porque vós ouvistes dizer, de que modo eu vivi noutro tempo no Judaismo : com que excesso perseguia a Igreja de Deos, e a devastava,

14 E aproveitava no Judaismo mais do que muitos coetaneos meus da minha Nação, sendo em extremo zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas quando aprouve áquelle, que me destinou des do ventre de minha mãe, e me chamou pela sua graça.

16 O revelar seu Filho por mim, para que eu o pré-gasse entre as Gentes : desde aquelle ponto não me accommodei á carne, nem ao sangue,

17 Nem vim a Jerusalem aos que erão Apostolos antes de mim : mas parti para a Arabia, e voltei outra vez a Damasco :

18 D'alli, no fim de tres annos vim a Jerusalem por ver a Pedro, e fiquei com elle quinze dias :

19 E dos outros Apostolos não vi a nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 E nisto que vos escrevo, vos digo diante de Deos, que não minto.

21 Ao depois fui para as partes da Syria, e da Cilicia.

22 E as Igrejas da Judéa, que crião em Christo, nem ainda de vista me conhecão :

23 Mas sómente tinham ouvido dizer : Aquelle porém que antes nos perseguia, agora pré-ga aquella fé, que n'outro tempo combattia :

24 E davão gloria a Deos a respeito de mim.

CAPITULO II.

*Quatorze annos depois da sua conversão, confere Paulo a sua doutrina com os Apostolos. Elles lhe não prescrevem nada, nem o obrigão a observar a Lei de Moysés. Antes dando-lhe a mão, o associão comsigo. Paulo cara á cara resiste a Pedro. Não he a Lei a que justifica, mas sim a graça de Jesu Christo. O que he baptizado, está morto para a Lei. Se a Lei justificasse, sería em vão a morte de Jesu Christo.*

QUATORZE annos depois subi dalli outra vez a Jerusalem com Barnabé, levando tambem comigo a Tito.

2 E subi em consequencia d'hum revelação e communiquei com elles o Evangelho, que pré-go entre os Gentios, e particularmente com aquelles, que parecião ser de maior consideração : por temor de não correr em vão, ou de haver corrido.

3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo Gentio, foi compellido a que se circumcidasse :

4 Nem ainda pelos falsos irmãos, que se entremettêrão a esquadrinhar a nossa, liberdade, que temos em Jesu Christo, para nos reduzirem á servidão :

5 Aos quaes nem só huma hora quizemos estar em sujeição, para que permaneça entre vós a verdade do Evangelho :

6 Mas quanto áquelles que parecião ser mais consideraveis, (quaes não são noutro tempo, nada me toca. Deos não aceita a apparencia do homem) a mim certamente, os que parecião ser alguma cousa, nada me communicarão.

7 Antes pelo contrario, tendo visto que me havia sido encommendado o Evangelho do prepucio, como tambem a Pedro o da circumcisão :

8 (Porque o que obrou em Pedro para o Apostolado da circumcisão, tambem obrou em mim para com as Gentes)

9 E como Tiago, e Céfás, e João, que parecião ser as columnas, conhecêrão a graça que se me havia dado, derão as dextas a mim, e a Barnabé, em sinal de companhia : para que nós fossemos aos Gentios, e elles á circumcisão :

10 Recommendando sómente que nos lembrassemos dos pobres, isto mesmo he o que eu tambem procurei axecutar com cuidado.

11 Ora tendo vindo Céfás a Antioquia : eu lhe resisti na cara, porque era reprehensivel.

12 Porque antes que chegassem os que vinhão de estar com Tiago, comia elle com os Gentios : mas depois que elles chegarão, subtrahia-se, e separava-se dos Gentios, te-

mendo offender aos que erão circumcidados.

13 E os outros Judeos consentirão na sua dissimulação, de sorte que ainda Barnabé foi induzido por elles áquella simulação.

14 Mas quando eu vi que elles não andavão directamente segundo a verdade do Evangelho, disse a Céfás diante de todos: Se tu, sendo Judeo, vives como os Gentios, e não como os Judeos: porque obrigas tu os Gentios a judaizar?

15 Nós somos Judeos por natureza, e não peccadores d'entre os Gentios.

16 Mas como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da Lei, senão pela fé de Jesu Christo: por isso tambem nós cremos em Jesu Christo, para sermos justificados pela fé de Christo, e não pelas obras da Lei: por quanto pelas obras da Lei não será justificada toda a carne.

17 Pois se nós que procuramos ser justificados em Christo, somos tambem achados peccadores, he por ventura Christo ministro do peccado? Certo que não.

18 Porque se eu torno a edificar o que destrui: faço-me prevaricador.

19 Porque eu estou morto á Lei pela mesma Lei, para viver para Deos: estou encravado com Christo na Cruz.

20 E vivo por melhor dizer, não sou eu ja o que vivo: mas Christo he que vive em mim. E se eu vivo agora em carne: vivo na fé do Filho de Deos, que me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Eu não rejeito a graça de Deos. Porque se a justiça he pela Lei, segue-se que morreo Christo em vão.

### CAPITULO III.

*O Espirito Santo não foi dado pela Lei, mas pelo Evangelho. He huma loucura acabar pela carne, tendo começado pelo espirito. Abrahão foi justificado pela fé, e assim, o serão seus filhos. O que está debaixo da Lei, está debaixo da maldição. Jesu Christo fez-se por nós maldição. As promessas feitas Abrahão cumprirão-se pela fé. A Lei servio de freio, e de monitor.*

**O** INSENSATOS Gálatas, quem vos fascinou para não obedecerdes á verdade, vós ante cujos olhos foi ja representado Jesu Christo, como crucificado entre vós mesmos?

2 Só quero saber isto de vós: Tendes recebido o Espirito pelas obras da Lei, ou pela fé que ouvistes?

3 Sois vós tão faltos de juizo, que depois da terdes começado pela espirito, acabeis agora pela carne?

4 Será debalde que vós tenhais padecido tantos trabalhos? se he que todavia forão debalde.

5 Aquelle pois, que vos dá o seu Espirito, e que obra milagres entre vós: acaso fa-lo elle pelas obras da Lei, ou pela fé, que vós ouvistes prégar?

6 Assim como está escrito: Abrahão creio a Deos, e lhe foi imputado a justiça.

7 Reconhecei pois que os que são da fé, esses taes são filhos d'Abrahão.

8 Mas vendo antes a Escritura, que Deos pela fé justifica as Gentes, annunciou primeiro a Abrahão: Em ti serão pois bem-ditas todas as Gentes.

9 Assim os que são da fé, serão bemditos com o fiel Abrahão,

10 Porque todos os que são das obras da Lei, estão debaixo de maldição. Porque escrito está: Maldito todo o que não permanecer em todas as cousas, que estão escritas no Livro da Lei, para fazellas.

11 E he claro, que pela Lei nenhum he justificado diante de Deos: porque o justo vive da fé.

12 Ora a Lei não he da fé, mas diz: O que observar estes preceitos, achará nelles vida.

13 Christo nos remio da maldição da Lei, feito elle mesmo maldição por nos: porque está escrito: Maldito todo aquelle que he pendurado no lenho:

14 Para que a benção de Abrahão fosse communicada aos Gentios em Jesu Christo a fim de que pela fé recebamos a promessa do Espirito.

15 Irmãos (fallo como homem) ainda que hum testamento seja de hum homem, com tudo sendo confirmado, ninguem o reprova, nem lhe accrescenta cousa alguma.

16 As promessas forão ditas a Abrahão, e á sua semente. Não diz: E ás sementes, como de muitos: senão como de hum. E á tua semente, que he Christo.

17 Mas digo isto, que o testamento foi confirmado por Deos: a Lei que foi feita quatrocentos e trinta annos depois, não o faz nullo para abrogar a promessa.

18 Porque se da Lei he que vem a herança, logo não vem ella já da promessa. Ora pela promessa he que Deos deo a herança a Abrahão.

19 Para que he logo a Lei? Por causa das transgressões foi posta, até que viesse a semente, a quem havia feito a promessa, ordenada por Anjos, na mão de hum Mediador.

20 O Mediador porém não he de hum só: e Deos he só hum.

21 Logo a Lei he contra as promessas de Deos? De nenhuma sorte. Porque se a Lei, que foi dada, podesse vivificar, a justiça na verdade seria pela Lei.

22 Mas a Escritura todas as cousas encerrou debaixo do peccado, para que a promessa fosse dada aos crentes, pela fé em Jesu Christo.

23 Ora antes que a fé viesse, estavamos debaixo da guarda da Lei, encerrados para aquella fé, que havia de ser revelada.

24 Assim que a Lei nos servio de peda-

gogo, que nos conduzio a Christo, para sermos justificados pela fé.

25 Mas depois que veio a fé, já não estamos debaixo de pedagogo.

26 Porque todos vós sois filhos de Deos pela fé, que he em Jesu Christo.

27 Porque todos os que fostes baptizados em Christo, revestistevos de Christo.

28 Não ha Judeo, nem Grego: não ha servo, nem livre: não ha macho, nem fema. Porque todos vós sois hum em Jesu Christo.

29 E se vós sois de Christo: logo sois vós a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa.

CAPITULO IV.

*Os Judeos debaixo da Lei são como os pupillos debaixo do tutor. Os Gálatas guardando a Lei tornão-se escravos. Os escravos não são herdeiros. A figura de Sara, e de Agar. Jesu Christo nos fez livres.*

**D**IGO pois: Que quanto tempo o herdeiro he menino, em nada differe do servo, ainda que seja senhor de tudo:

2 Mas está debaixo dos tutores, e curadores, até o tempo determinado por seu pai:

3 Assim tambem nós, quando eramos meninos, serviamos debaixo dos rudimentos do mundo.

4 Mas quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deos a seu Filho, feito de mulher, feito sujeito á lei,

5 A fim de remir aquelles, que estavam debaixo da Lei, para que recebessemos a adopção de filhos.

6 E porque vós sois filhos, mandou Deos aos vossos corações o Espirito de seu Filho, que clama: Pai, Pai.

7 E assim já não he servo, mas filho. E se he filho: tambem he herdeiro por Deos.

8 Mas então que certamente não conheceis a Deos, servieis aos que por natureza não são Deoses.

9 Porém agora tendo vós conhecido a Deos, ou para melhor dizer, sendo conhecidos de Deos: como tornais outra vez aos rudimentos fracos, e pobres, aos quaes quereis de novo servir?

10 Observais os dias, e os mezes, e os tempos, e os annos.

11 Temo me de vós, não tenha sido talvez baldado o trábhalho que tive comvosco.

12 Sede como eu, porque tambem eu sou como vós: o que vos peço, irmãos: Vós nunca me offendestes.

13 E sabeis que ao principio vos préguei o Evangelho com enfermidade da carne: e sendo eu a vossa tentação na minha carne

14 Vós me não desprezastes, nem rejeitastes: antes me recebestes como a hum Anjo de Deos, como a Jesu Christo.

15 Onde está logo a vossa bemaventu-

rança? Porque vos dou testemunho, que se podesse ser, vos arrancaríeis os olhos, e mos houvereis dado.

16 Tornei-me eu logo vosso inimigo, porque vos disse a verdade?

17 Elles vos zelão, não rectamente: mas quereis-vos separar, para que os sigais a elles:

18 Sede pois zelosos do bem em bem sempre: e não só quando eu estou presente comvosco.

19 Filhinhos meus, por quem eu de novo sinto as dores do parto, até que Jesu Christo se forme em vós.

20 Eu porém quizeria agora estar comvosco, e mudar de palavras: porque me vejo em tormento, sobre como vos hei de fallar.

21 Dizei-me vos, os que quereis estar debaixo da Lei não tendes lido a Lei?

22 Porque está escrito: Que Abrahão teve dous filhos: hum de mulher escrava, e outro de mulher livre.

23 Mas o que nasceo da escrava, nasceo segunda a carne e o que nasceo da livre, nasceo por promessa.

24 As quaes cousas forão ditas por allegoria. Porque estes são os dous Testamentos. Hum certamente no monte Sina, que gera para servidão: este he figurado em Agar:

25 Porque Sina he hum monte da Arabia, que representa a Jerusalem, que he cá debaixo, e que he escrava com seus filhos.

26 Mas aquella Jesusalem, que he lá de sima, he livre, a qual he nossa mãe.

27 Porque escrito está: Alegra-te, ó esteril, que não pares: esforça-te, e dá vozes, tu que não estás de parto: porque são muitos mais os filhos da desolada, que daquella que tem marido.

28 E nós, irmãos, somos filhos da promessa segundo Isaac.

29 Mas como então aquelle, que havia nascido segundo a carne, perseguia ao que era segundo o espirito: assim tambem agora.

30 Mas que he o que diz a Escritura? Lança fóra a escrava, e a seu filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre.

31 E assim, irmãos, não somos filhos da escrava, senão da livre: com cuja liberdade Christo nos fez livres.

CAPITULO V:

*Os que são livres, não se devem tornar escravos. Jesu Christo não serve de nada aos que se circumcidão. A circumcisão obriga a toda a Lei. A esperança funda-se no Espirito, e não na letra. Só a fé viva he a que nos salva. O fermento dos falsos Doutores he para se temer. Deos os ha de condemnar. A liberdade não*

*deve favorecer a carne. Toda a Lei consiste no amor. O Espirito vence a carne. Quaes sejam os vícios carnaes. Quaes os fructos do Espirito.*

**T**ENDE vos firmes, e não vos mettai outra vez debaixo do jugo da escravidão.

2 Olhai que eu Paulo vos digo: que se vos fazeis circumcidar, Christo vos não aproveitará nada.

3 E de novo protesto a todo o homem que se circumcida, que está obrigado a guardar toda a Lei.

4 Vãos estais de Christo os que vos justificais pela Lei; descahistes da graça.

5 Porque nós aguardamos pelo Espirito a esperança da justiça pela fé.

6 Porque em Jesu Christo nem a circumcisão val alguma cousa, nem o prepucio: mas sim a fé, que obra por caridade.

7 Vós corrieis bem: quem vos inpedio que não obedecesseis á verdade?

8 Esta persuasão não vem daquelle, que vos chamou.

9 Hum pouco de fermento altera toda a massa.

10 Eu confio de vós no Senhor, que não tereis outros sentimentos: mas o que vos inquieta, quem quer que elle seja, levará sobre si a condemnação.

11 E quanto a mim, irmãos, se eu ainda prégio a circumcisão: a que fim padeço eu ainda perseguição? Logo está tirado o escandalo da Cruz.

12 Oxalá que também forão cortados os que vos inquietão.

13 Porque vós, irmãos, haveis sido chamados á liberdade: cuidai só em que não deis a liberdade por occasião da carne, mas servi-vos huns aos outros pela caridade do Espirito.

14 Porque toda a Lei se encerra neste só preceito: Amarás ao teu proximo como até mesmo.

15 Se vós porém vos mordeis, e vos devorais huns aos outros: vede não vos consumais huns aos outros.

16 Digo-vos pois: Andai segundo o espirito, e não cumprireis os desejos da carne.

17 Porque a carne deseja contra o espirito: e o espirito contra a carne: porque estas cousas são contrarias entre si: para que não façais todas aquellas cousas que quereis.

18 Se vós porém sois guiados pelo Espirito, não estais debaixo da Lei.

19 Mas as obras da carne estão patentes: como são a fornicação, a impureza, a dishonestidade, a luxuria,

20 A idolatria, os empeçonhamentos, as inimizadas, as contendas, os zelos, as iras, as brigas, as discordias, as seitas,

21 As invejas, os homicídios, as bebedices, as glotonerias, e outras cousas semelhantes, das quaes eu vos declaro, como já

[PORT. TEST.]

vos disse: que os que taes cousas commettem, não possuirão o Reino de Deos.

22 Mas o fructo do Espirito he: a caridade, o gozo, a paz, a paciencia, e benignidade, a bondade, a longanimidade,

23 A mansidão, a fidelidade, a modestia, a continencia, a castidade. Contra estas cousas não ha Lei.

24 E os que são de Christo, crucificarão a sua propria carne com os seus vícios, e concupiscencias.

25 Se nós vivemos pelo Espirito, conduzamo-nos tambem pelo Espirito.

26 Não nos façamos cubiçosos da vangloria, provocando-nos huns aos outros, tendo inveja huns dos outros.

#### CAPITULO VI.

*Devem-se advertir os que peccão: soffrere-se huns aos outros: não se estimar hum a si mesmo. Cada hum ha de recolher, conforme tiver scmeado. Paulo se não gloria se não em Jesu Christo crucificado. A graça não consiste nem na circumcisão, nem na incircumcisão.*

**I**RMÃOS, se algum como homem for surprehendido ainda em algum delicto, vós-outros, que sois espirituaes, admoestai ao tal com espirito da mansidão: tu considera-te a ti mesmo não sejas tambem tentado.

2 Levai as cargas huns dos outros, e desta maneira cumprireis a Lei de Christo.

3 Porque se algum tem para si que he alguma cousa, não sendo nada, elle mesmo a si se engana.

4 Mas prouve cada hum a sua obra, e então terá gloria em si mesmo sómente, e não em outro.

5 Porque cada hum levará a sua carga.

6 E o que he catequizado na palavra, reparta de todos os bens com o que o doutrina.

7 Não queirais errar: de Deos não se zomba.

8 Porque aquillo que semear o homem, isso tambem segará. Por quanto o que semêa na sua carne, da carne tambem segará corrupção: mas o que semêa no Espirito, do Espirito segará a vida eterna.

9 Não nos cansemos pois de fazer bem; porque a seu tempo segaremos, não desfalecendo.

10 Logo em quanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domesticos da fé.

11 Vede que carta vos escrevi de minha propria mão.

12 Porque todos os que querem agradar na carne estes vos obrigão a que vos circumcideis, só por não padecerem elles a perseguição da Cruz de Christo.

13 Porque esses mesmos, que se circumcidão, não guardão a Lei: mas querem que vós vos circumcideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas nunca Deos permita que eu me glorie, senão na Cruz de nosso Senhor Jesu Christo: por quem o Mundo está crucificado para mim, e eu crucificado para o Mundo.

15 Porque em Jesu Christo nem a circumcisão, nem a incircumcisão valem nada, mas o ser huma nova creatura.

16 E a todos os que seguirem esta regra, paz, e misericordia sobrelles, e sobre o Israel de Deos.

17 Quanto ao mais ninguem me seja molesto: porque eu trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesu Christo, irmãos, assista no vosso espirito. Amen.

## EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS EFESIOS.

### CAPITULO I.

*Louva Paulo a Deos pelas graças, que nos fez por seu Filho; em nos predestinar para gloria sua; em nos encher de sabedoria; em nos revelar, que por Jesu Christo restaurou elle todas as cousas no Ceo, e na terra; que no Espirito Santo nos foi dado hum penhor da herança, que esperamos. A grandeza do poder de Deos mostrada na conversão dos Efésios, e na Resurreição de Jesu Christo. Elle he sobre todos os Anjos do Ceo, e he Cabeça de toda a Igreja.*

**P**AULO Apostolo de Jesu Christo por vontade de Deos, a todos os Santos, que ha em Efeso, e fiéis em Jesu Christo.

2 Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Dcos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Bemdito o Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que nos abençoou com toda a benção espiritual em bens celestiaes em Christo,

4 Assim como nos elegeo nelle mesmo antes do estabelecimento do Mundo, pelo amor que nos teve, para sermos santos e immaculados diante de seus olhos.

5 O qual nos predestinou para sermos seus filhos adoptivos por Jesu Christo em crédito de si mesmo: por hum puro effeito da sua benevolencia,

6 Em louvor, e gloria da sua graça, pela qual elle nos fez agradaveis a si em seu amado Filho.

7 No qual nós temos a redempção pelo seu sangue, a remissão dos peccados, segundo as riquezas da sua graça,

8 A qual elle derramou em abundancia sobre nós, enchendo-nos de toda a sabedoria, e de prudencia:

9 A fim de nos fazer conhecer o segredo da sua vontade, segundo o seu beneplacito, que havia proposto em si mesmo,

10 Para restaurar em Christo todas as cousas na dispensação do cumprimento dos tempos, assim as que ha no Ceo, como as que ha na terra, nelle mesmo:

11 Nelle he tambem que a herança nos

cahio como por sorte, sendo predestinados pelo decreto daquelle, que obra todas as cousas segundo o conselho da sua vontade:

12 Para que sejamos o motivo do louvor da sua gloria nós, que antes haviamos esperado em Christo:

13 No qual tambem vós esperastes, quando ouvistes a palavra da verdade, (o Evangelho da vossa salvação) e havendo crido nelle, fostes sellados com o Espirito Santo, que fôra promettido.

14 O qual he o penhor da nossa herança, para redempção da possessão adquirida, em louvor da gloria d'elle mesmo.

15 Por isso eu tambem tendo ouvido a fé, que vós tendes no Senhor Jesus, e o amor para com todos os Santos,

16 Não cesso de dar graça a Deos por vós, fazendo memoria de vós nas minhas orações:

17 Para que o Dcos de gloria, o Pai de nosso Senhor Jesu Christo, vos dê o Espirito de sabedoria, e de luz, para o conhecerdes:

18 Para que elle esclareça os olhos do vosso coração, em ordem a que vós conheçais qual he a esperança, a que elle vos chamou, e quaes as riquezas, e a gloria da herança, que elle prepara aos Santos.

19 E qual he a suprema grandeza do poder, que elle exercita em nós, os que cremos, pela força toda poderosa da sua operação,

20 A qual effeituou em Christo resuscitando-o dos mortos, e pondo-o á sua mão direita no Ceo:

21 Sobre todo o Principado, e Potestade, e Virtude, e Dominação, e sobre todo o nome, que se nomêa, não só neste seculo, mas ainda no futuro.

22 E lhe metteo debaixo dos pés todas as cousas: e o constituiu a elle mesmo Cabeça de toda a Igreja,

23 Que he o seu corpo, e o inteiro complemento daquelle, que cumpre tudo em todas as cousas.

### CAPITULO II.

*Nós estavamos mortos pelo peccado. Deos nos resuscitou, e elevou ao Ceo com Jesu Christo. A sua graça nos salvou pela*

*É. Os Gentios de inimigos, e estrangeiros que erão, passarão a ser amigos, e Cidadãos. Elles com os Judeos formão hum só povo. Huns, e outros são o edificio fundado sobre os Profetas, e sobre os Apostolos. Jesu Christo he a pedra angular, que os une.*

**E**LE he quem vos deo a vida, quando vós estaveis mortos pelos vossos delictos, e peccados,

2 Em que noutro tempo andastes segundo o costume deste Mundo, segundo o principe das potestades deste ar, o principe daquelles espiritos, que agora exercitão o seu poder sobre os filhos da infidelidade,

3 Entre os quaes vivemos tambem todos nós em outro tempo segundo os desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne, e dos seus pensamentos, e eramos por natureza filhos da ira, como tambem os outros :

4 Mas Deos, que he rico em misericordia, pela sua extremada caridade, com que nos amou,

5 Ainda quando estavamos mortos pelos peccados, nos deo vida juntamente em Christo, (por cuja graça sois salvos)

6 E com elle nos resuscitou, e nos fez assentar nos Ceos com Jesu Christo :

7 Para mostrar nos seculos futuros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua bondade sobre nós-outros em Jesu Christo.

8 Porque pela graça he que sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós : porque he hum dom de Deos,

9 Não vem das nossas obras, para que ninguém se glorie.

10 Porque somos feitura d'elle mesmo, creados em Jesu Christo para boas obras, que Deos preparou, para caminhar-mos nellas.

11 Pelo que lembrai-vos, que vós noutro tempo fostes Gentios em carne, que eris chamados prepucio pelos que em carne tem a circuncisão feita por mão dos homens :

12 Que estaveis naquelle tempo sem Christo, separados da communicação d'Israel, e hospedes dos testamentos, não tendo esperança da promessa, e sem Deos neste mundo.

13 Mas agora por Jesu Christo, vós, que noutro tempo estaveis longe, vos haveis avisinhado pelo sangue de Christo.

14 Porque elle he a nossa paz, elle, que de dous fez hum, e destruindo na sua propria carne o lanço do muro das inimidades, que os dividia :

15 Abolindo com os seus decretos a Lei dos preceitos, para formar em si mesmo os dous em hum homem novo, fazendo a paz,

16 E para reconciliarllos com Deos a ambos em hum só corpo pela Cruz, matando as inimidades em si mesmo.

17 E vindo evangelizou paz a vós-outros,

que estaveis longe, e paz áquelles, que estavam perto.

18 Por quanto por elle huns e outros temos entrada ao Padre em hum Espirito.

19 De maneira que já não sois hospedes, nem adventicios : mas sois Cidadãos dos Santos, e domesticos de Deos :

20 Edificados sobre o fundamento dos Apostolos, e dos Profetas, sendo o mesmo Jesu Christo a principal pedra angular :

21 No qual todo o edificio que se levantou, cresce para ser hum templo santo no Senhor,

22 No qual vós-outros sois tambem juntamente edificados, para morada de Deos pelo Espirito Santo.

### CAPITULO III.

*Paulo se declara prezo pelo Evangelho.*

*Deos lhe revelou o grande segredo, de que os Gentios se havião de unir num povo com os Judeos. E para descobrir este segredo, foi escolhido Paulo. Os Anjos aprendendo da Igreja. Exhorta Paulo os Efésios a que não desfaleçam por causa da sua prisão. Pede a Deos que os fortifique com a sua graça, e lhes dê todo o conhecimento deste mysterio.*

**P**OR esta causa eu Paulo o prisioneiro de Jesu Christo por amor de vós-outros Gentios,

2 Se he que ouvistes a dispensação da graça de Deos, que me foi dada para com-vosco :

3 Posto que por revelação se me tem feito conhecer o Sacramento, como acima escrevi em poucas palavras :

4 Onde pela lição podeis conhecer a intelligencia, que tenho no mysterio de Christo :

5 O qual em outras gerações não foi conhecido dos filhos dos homens, assim como agora tem sido revelado aos seus Santos Apostolos, e Profetas pelo Espirito :

6 Que os Gentios são coherdeiros, e incorporados, e juntamente participantes da sua promessa em Jesu Christo pelo Evangelho :

7 Do qual eu fui feito Ministro, segundo o dom da graça de Deos, que me foi communicada pela sua operação toda poderosa :

8 A mim, que sou o minimo de todos os Santos, me foi dada esta graça de annunciar entre os Gentios as riquezas incompreensíveis de Christo,

9 E de manifestar a todos, qual seja a communicação do Sacramento escondido des dos seculos em Deos, que tudo creou :

10 Para que a multiforme sabedoria de Deos seja patenteada pela Igreja aos Principados, e Potestades nos Ceos,

11 Conforme a determinação dos seculos, que elle cumprio em Jesu Christo nosso Senhor :

12 No qual temos a segurança, e o che-

garmo-nos a elle confiadamente pela sua fé.

13 Pelo que eu vos rogo, que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós outros: pois que ellas vos são gloriosas.

14 Por esta causa dobro eu os meus joelhos diante do Pai de nosso Senhor Jesu Christo,

15 Do qual toda a paternidade toma o nome nos Ceos, e na terra,

16 Para que, segundo as riquezas da sua gloria, vos conceda que sejais corroborados em virtude pelo seu Espirito no homem interior,

17 Para que Christo habite pela fé nos vossos corações: arraigados, e fundados em caridade,

18 Para que possais comprehender com todos os Santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade:

19 E conhecer tambem a caridade de Christo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios segundo toda a plenitude de Deos.

20 E áquelle, que he poderoso para fazer todas as cousas mais abundantemente do que pedimos, ou entendemos, segundo a virtude que obra em nós outros:

21 A esse gloria na Igreja, e em Jesu Christo por todas as idades do seculo dos seculos. Amen.

#### CAPITULO IV.

*Exhorta Paulo aos Efésios á unidade do espirito no vínculo da paz. Mostra que são varios os dons do Espirito Santo, e todos para edificação da Igreja. Admoesta-os, a que deixados os vícios da Gentilidade, se vistão do homem novo.*

**E** ASSIM vos rogo eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis como convem á vocação, com que haveis sido chamados,

2 Com toda a humildade, e mansidão, com paciência, soffrendo-vos huns aos outros em caridade,

3 Trabalhando cuidadosamente por conservar a unidade d'espirito pelo vinculo da paz

4 Sendo hum mesmo corpo, e hum mesmo espirito, como fostes chamados em huma esperança da vossa vocação.

5 Assim como não ha senão hum Senhor, huma fé, hum baptismo.

6 Hum Deos, e Pai de todos, que he sobre todos, e governa todas as cousas, e reside em todos nós.

7 Ora a cada hum de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de Christo.

8 Pelo que diz: Quando elle subio ao alto, levou cativo o cativo: deo dons aos homens.

9 E quanto a dizer subio, porque he isto, senão porque tambem antes havia descido aos lugares mais baixos da terra?

10 Aquelle, que desceo, esse mesmo he

tambem o que subio assima de todos os Ceos, para encher todas as cousas.

11 E elle mesmo fez a huns certamente Apostolos, e a outros Profetas, e a outros Evangelistas, e a outros Pastores, e Doutores,

12 Para consummação dos Santos em ordem á obra do ministerio, para edificar o corpo de Christo:

13 Até que todos cheguemos á unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deos a estado de varão perfeito, segundo a medida da idade completa de Christo:

14 Para que não sejamos já meninos fluctuantes, nem nos deixemos levar em roda de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astucia com que induzem ao erro.

15 Mas praticando a verdade em caridade, cresçamos em todas as cousas naquelle, que he a cabeça, Christo:

16 Do qual todo o corpo colligado, e unido por todas as juntas, por onde se lhe subministra o alimento, obrando á proporção de cada membro, toma augmento d'hum corpo perfeito para se edificar em caridade.

17 Isto pois digo, e requeiro no Senhor, que não andeis já como andão tambem os Gentios na vaidade do seu sentido,

18 Tendo o entendimento obscurecido de trévas, alienados da vida de Deos, pela ignorancia que ha nelles, pela cegueira do coração dos mesmos,

19 Que desesperando, se entregárão a si mesmos á dissolução, á obra de toda a impureza, á avareza.

20 Mas vós não haveis assim aprendido a Christo,

21 Se he que o haveis ouvido, e haveis sido ensinados nelle, como está a verdade em Jesus:

22 A despojar-vos do homem velho, segundo o qual foi a vossa antiga conversação, que se vicia segundo os desejos do erro.

23 Renovai-vos pois no espirito do vosso entendimento,

24 E vesti-vos do homem novo, que foi creado segundo Deos em justiça, e em santidade de verdade.

25 Pelo que renunciando a mentira, falle cada hum a seu proximo a verdade: pois somos membros huns dos outros.

26 Se vos irardes, seja sem peccar: não se ponha o Sol sobre a vossa ira.

27 Não deis lugar ao diabo:

28 Aquelle que furtava, não furte mais, mas occupe-se antes no trabalho, fazendo alguma obra de mãos, que seja boa e util, para dahì ter com que socorra ao que padece necessidade.

29 Nenhuma palavra má saia da vossa boca: senão só a que seja boa para edificação da fé, de maneira que dê graça aos que a ouvem.

## AOS EFESIOS V. VI.

30 E não entristeçais ao Espírito Santo de Deos : no qual estais sellados para o dia da redempção.

31 Toda a amargura, e ira, e indignação, e gritaria, e blasfemia, com toda a milicia seja desterrada d'entre vós-outros.

32 Antes sede huns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos huns aos outros, como tambem Deos por Christo vos perdoou.

### CAPITULO V.

*Exhorta Paulo os Efesios a imitarem a Deos: retrahе-os das obras das trevas, e incita-os ás obras da luz. Com o exemplo de Christo, e da Igreja, admoesta as mulheres a que sejam sujeitas a seus maridos: e aos maridos, a que amem a suas mulheres.*

**S**EDE dois imitadores de Deos, como filhos muito amados :

2 E andai em caridade, assim como tambem Christo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós-outros, como offrenda, e hostia a Deos em odor de suavidade.

3 Por tanto a fornicção, e toda a impureza ou avareza, nem se quer se nomêe entre vós-outros, como convém a Santos :

4 Nem palavras torpes, nem loucas, nem chocarrices, que são impertinentes : mas antes acções de graças.

5 Porque haveis de saber, e entender : que nenhum fornicario, ou immundo, ou avaro o que he culto de idolos, não tem herança no Reino de Christo, e de Deos.

6 Ninguem vos seduza com discursos vãos : porque por estas cousas vem a ira de Deos sobre os filhos da incredulidade.

7 Não queirais logo nada com elles.

8 Porque noutro tempo ereis trévas : mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz :

9 Porque o fruto da luz consiste em toda a bondade, e em justiça, e em verdade :

10 Approvando o que he agradável a Deos :

11 E não communiqueis com as obras infructuosas das trévas, mas antes pelo contrario condemnaias.

12 Porque as cousas que elles fazem em secreto, vergonha he ainda o dizellas

13 Mas todas as que são reprehensíveis, se descobrem pela luz : porque tudo o que se manifesta, he luz :

14 Pelo que diz : Desperta tu que dormes, e levanta-te d'entre os mortos, e Christo te allumiará.

15 E assim vede, irmãos, de que modo andais sobre aviso : não como insipientes,

16 Mas como sabios : remindo o tempo, pois que os dias são máos.

17 Por tanto não sejais imprudentes ? mas entendei qual he a vontade de Deos.

18 E não vos deis com excesso ao vinho,

donde nasce a luxuria : mas enchei-vos do Espírito Santo,

19 Fallando entre vós mesmos em Salmos, e em Hymnos, e Canções espirituaes, cantando, e louvando ao Senhor em vossos corações,

20 Dando sempre graças ao Deos, e Pai por tudo, em nome de nosso Senhor Jesu Christo,

21 Submettidos huns aos outros no temor de Christo.

22 As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor :

23 Porque o marido he a cabeça da mulher : assim como Christo he a cabeça da Igreja : Elle mesmo que he o seu corpo, do qual he o Salvador.

24 Bem como pois he a Igreja sujeita a Christo, assim o sejam tambem as mulheres em tudo a seus maridos.

25 Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como tambem Christo amou a Igreja, e por ella se entregou a si mesmo,

26 Para a santificar, purificando-a no Baptismo da agua pela palavra da vida,

27 Para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem outro algum defeito semelhante, mas santa, e immaculada.

28 Assim he que tambem os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu proprio corpo. O que ama o sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 Porque ninguem aborreceo jámais a sua propria carne : mas cada hum a nutre, e fomenta, como tambem Christo o faz á sua Igreja :

30 Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

31 Por isso o homem deixará a seu pai, e a sua mãe : se unirá a sua mulher : e serão dois em huma mesma carne.

32 Este Sacramento he grande, mas eu digo em Christo, e na Igreja.

33 Com tudo tambem vós, cada hum de per si, ame a sua mulher como a si mesmo : e a mulher reverencêe a seu marido.

### CAPITULO VI.

*Ensina como se devem haver huns com outros, os filhos e os pais; os servos e os amos depois descreve quaes sejam as armas, de que na milicia christã nos devemos valer contra os espiritos malignos. Pede aos Efesios, que o encomendem a Deos. Envia-lhes a Tycquico para os consolar, e abençôa-os.*

**F**ILHOS, obedecei a vossos pais no Senhor : porque isto he justo.

2 Honra a teu pai, e a tua mãe, que he o primeiro mandamento com promessa :

3 Para que te vá bem, e sejas de larga vida sobre a terra.

4 E vós-outros, pais, não provoqueis a

## AOS FILIPPENSES I.

ira a vossos filhos : mas criai-os em disciplina, e correcção do Senhor.

5 Servos, obedeei a vossos senhores temporaes com temor, e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Christo :

6 Não os servindo ao olho, como por agradar a homens, senão como servos de Christo, fazendo de coração a vontade de Deos,

7 Servindo-os com boa vontade, como a Senhor, e não como a homens :

8 Sabendo que cada hum receberá do Senhor a paga do bem, que tiver feito, ou seja escravo, ou livre.

9 E vós-outros os Senhores fazei isso mesmo com elles, deixando as ameaças : sabendo que o Senhor tanto delles, como vosso está nos Ceos : e que não ha accepção de pessoas para elle.

10 Quanto ao mais, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, e no poder da sua virtude.

11 Revesti-vos da armadura de Deos, para que possais estar firmes contra as sillas do diabo :

12 Porque nós não temos que lutar contra a carne, e o sangue : mas sim contra os Principados, e Potestades, contra os governadores destas trévas do mundo, contra os espiritos de malicia espalhados por esses ares.

13 Por tanto tomai a armadura de Deos, que possais resistir no dia máo, e estar completos em tudo.

14 Estai pois firmes, tendo cingidos os

vossos lombos em verdade, e vestidos da couraça da justiça,

15 E tendo os pés calçados, na preparação do Evangelho da paz :

16 Embracando sobre tudo o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflammados do mais que maligno :

17 Tomai outrosim o capacete da salvação : e a espada do espirito (que he a palavra de Deos)

18 Orando em todo o tempo com todas as deprecações, e rogos em espirito : e vigiando para isto mesmo com todo o fervor, e rogando por todos os Santos :

19 E por mim, para que me seja dada no abrir da minha boca palavra com confiança : para fazer conhecer o mysterio do Evangelho :

20 Pelo qual, ainda estando na cadeia, faço officio de Embaixador, de maneira que eu falle livremente por elle, como devo fallar.

21 E para que vós saibais tambem o estado das minhas cousas, e o que eu faço : vos informará de tudo Tycquico, nosso irmão muito amado, e Ministro fiel no Senhor :

22 A quem vo-lo envieí para isto mesmo, para que saibais o que he feito de nós, e para que console os vossos corações.

23 Paz seja aos irmãos, e caridade com fé, da parte de Deos Padre, e da do Senhor Jesu Christo.

24 A graça seja com todos os que amão a nosso Senhor Jesu Christo com toda a pureza. Amen.

---

## EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS FILIPPENSES.

### CAPITULO I.

*Dá Paulo graças a Deos pela fé dos Filipenses, declarando o affecto que lhes tem. Mostra que as suas cadeias contribuem para bem do Evangelho. Que ainda que por huma parte deseja elle ver-se com Jesu Christo, por outra tem por necessario o viver para lhes ser util. Exhorta-os a soffrerem com paciencia as perseguições por Jesu Christo.*

**P**AULO, e Timotheo servos de Jesu Christo, a todos os Santos em Jesu Christo, que se achão em Philippos, com os Bispos e Diaconos :

2 Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Graças dou a meu Deos, cada vez que me lembro de vós.

4 Fazendo sempre deprecações com gosto por todos vós em todas as minhas orações,

5 Sobre a vossa comunicação no Evangelho de Christo des do primeiro dia atégora :

6 Tendo por certo isto mesmo, que quem começou em vós a boa obra, a aperfeiçoará até ao dia de Jesu Christo.

7 Como he justo que eu sinta isto de todos vós : porque vos tenho no coração, e me acho comvosco nas minhas prizoés, e na defesa, e confirmação do Evangelho, por serdes todos vós companheiros do meu gosto.

8 Porque Deos me he testemunha, de quão ternamente eu vos amo a todos nas entranhas de Jesu Christo.

## AOS FILIPPENSES II.

9 E o que eu lhe peço he, que a vossa caridade cresça mais e mais em sciencia, e em todo o conhecimento :

10 Para que aproveis o melhor, para que sejais sinceros, e sem tropeço para o dia de Christo,

11 Cheios de frutos de justiça por Jesu Christo, para gloria e louvor de Deos.

12 Quero pois, irmãos, que vós saibais, que todas as cousas que passão comigo, tem contribuido mais ao proveito do Evangelho :

13 De maneira que as minhas prizões se tem feito notorias em Christo por toda a Corte do Emperador, e em todos os outros lugares,

14 E muitos dos irmãos no Senhor cobrando animo com as minhas prizões, tem ousado mais alentadamente fallar a palavra de Deos sem temor.

15 He verdade, que alguns prégão a Christo até por inveja, e por emulação : mas outros o fazem tambem por huma boa vontade,

16 Outros por caridade : sabendo que eu tenho sido posto para defensa do Evangelho.

17 Mas outros prégão a Christo por contenção, não sinceramente, crendo accrescentar afflicção ás minhas cadeias.

18 Mas que importa? Com tanto que Christo em todas as maneiras seja annunciado, ou por pretexto, ou por verdade : não só nisto me alegre, mas ainda me alegrarei.

19 Porque sei que isto se me converterá em salvação, pela vossa oração, e pelo socorro do Espirito de Jesu Christo :

20 Segundo as minhas ancias ; e esperanza, que tenho, de que em nenhuma cousa seréi confundido ; antes com toda a confiança, assim como sempre, tambem agora será Christo engrandecido no meu corpo, ou seja pela vida, ou pela morte.

21 Porque para mim o viver he Christo, e o morrer lucro.

22 E se o viver em carne, este he para mim fructo do trabalho, não sei na verdade que devo escolher.

23 Pois me vejo em apêto por duas partes tendo desejo de ser desatado da carne, e estar com Christo, que he sem comparação muito melhor ;

24 Mas o permanecer em carne, he necessario por amor de vós.

25 E persuadido disto, sei que ficarei, e permaneceréi com todos vós, para proveito vosso, e gozo da fé :

26 A fim de que o vosso regozijo abunde por mim em Christo Jesus, pela minha nova ida a vós-outros.

27 Sómente vos recommendo, que vos porteis conformé ao Evangelho de Christo : para que, ou seja que eu vá a ver-vos, ou que esteja ausente, ouça de vós que permaneeis unanimes em hum mesmo espirito,

trabalhando concordemente na fé do Evangelho :

28 E em nada tendes medo dos vossos adversarios : o que para elles he motivo de perdição, he para vós-outros de salvação, e isto vem de Deos :

29 Porque a vós vos he dado por Christo não sómente que creais nelle, senão que padeçais tambem por elle :

30 Soffrendo o mesmo combate, qual vós tambem vistes em mim, e agora tendes ouvido de mim.

### CAPITULO II.

*Exhorta Paulo os Filippenses á mutua concordia, e a exemplo de Jesu Christo, a serem humildes, e obedientes. Admoesta-os a que trabalhem com temor o negocio da sua salvação. Promette enviar-lhes a Timotheo. E agora lhes envia e recommenda a Epafrodito.*

**P**OR tanto, se ha alguma consolação em Christo, se algum refrigerio de caridade, se alguma communicação de espirito, se algumas entranhas de compaixão :

2 Fazei completo o meu gozo, de sorte que sintais huma mesma cousa, tendo huma mesma caridade, hum mesmo animo, huns mesmos pensamentos,

3 Nada façais por porfia, nem por vangloria : mas com humildade, tendo cada hum aos outros por superiores,

4 Não attendendo cada hum ás cousas que são suas proprias, senão ás dos outros.

5 E haja entre vós o mesmo sentimento, que houve tambem em Jesu Christo :

6 O qual tendo a natureza de Deos, não julgou que fosse nelle huma usurpação o ser igual a Deos :

7 Mas elle se anniquilou a si mesmo, tomando a natureza de servo, fazendo-se semelhante aos homens, e sendo reconhecido na condição como homem.

8 Humilhou-se a si mesmo feito obediente até á morte, e morte de cruz.

9 Pelo que Deos tambem o exaltou, e lhe deo hum Nome que he sobre todo o nome :

10 Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos Ceos, na terra, e nos Infernos ;

11 E toda a lingua confesse, que o Senhor Jesu Christo está na gloria de Deos Padre,

12 Por tanto, meus carissimos, (posto que sempre fostes obedientes) obrai a vossa salvação com receio, e com tremor, não só como na minha presença, senão muito mais agora na minha ausencia.

13 Porque Deos he o que obra em vós o querer, e o perfazer, segundo o seu benelicito.

14 Fazei logo todas as cousas sem murmurações, e sem dúvidas :

15 A fim de serdes sem nota, e sem

refolho, como filhos de Deos irreprehensíveis no meio d'huma nação depravada, e corrompida: onde vós brilhaes como astros no Mundo,

16 Retendo a palavra da vida para gloria minha no dia de Christo, pois não corri em vão, nem trabalhei em vão.

17 Mas ainda quando eu seja immolado sobre o sacrificio, e victima da vossa fé, me alegre, e me dou a parabem com todos vós.

18 E vós tambem gozai-vos, e dai-me o parabem a mim por isto mesmo.

19 E tenho esperança no Senhor Jesus de brevemente vos enviar a Timotheo: para que eu tambem esteja de bom animo, sabendo o estado das vossas cousas.

20 Porque não tenho nenhum tão unido de coração comigo, que com sincera afeição mostre cuidado por vós-outros.

21 Porque todos buscão as suas proprias cousas, e não as que são de Jesu Christo.

22 E em prova disto sabeis, que como filho a pai, servio comigo no Evangelho.

23 Espero pois mandar-vo-lo, logo que eu tiver visto o estado dos meus negocios.

24 E confio no Senhor, que tambem eu mesmo cedo vos irei ver.

25 Entretanto julguei necessario remetter-vos Epafrodito, meu irmão, e coadjutor, e companheiro, e vosso Apostolo, e que me tem assistido nas minhas necessidades:

26 Pois que elle vos desejava por certo ver a todos: e tinha pena de que vós tivesseis noticia da sua doença.

27 Porque elle com effeito esteve mortalmente enfermo: mas Deos se compadeceo delle, e não sómente delle, mas ainda tambem de mim, para que eu não tivesse afflicção sobre afflicção.

28 Por isso me dei pressa a remettello, para vos dar o renovado gosto de o ver, e tirar-me a mim mesmo da pena.

29 Assim que recebi-o com todo o genero de alegria no Senhor, e tratai com honra a humas taes pessoas.

30 Porque pela obra de Christo chegou ás portas da morte, arriscando a propria vida por supprir com a sua assistencia aquella, que vos não era possivel fazer no meu serviço.

### CAPITULO III.

*Mostra Paulo, que os Christãos são os verdadeiros circuncidados. Renuncia as conveniencias, que elle tinha, segundo a Lei. Trabalha por ser cada vez mais perfeito. Exhorta os Filippenses a que se acatelem dos Doutores falsos, como de inimigos da Cruz, e idolatras do seu ventre.*

**N**O mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A mim por certo não me he penoso, e a vós he-vos conveniente que eu vos escreva as mesmas cousas.

2 Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos

mãos operarios, guardai-vos dos falsos circuncidados.

3 Porque nós he que somos os circuncidados, pois que servimos a Deos em espirito, e nos gloriâmos em Jesu Christo, sem nos lisongearmos d'alguma vantagem carnal:

4 Se bem que eu tambem posso ter alguma confiança no que he carnal: se algum outro a pôde ter, muito mais eu,

5 Que fui circuncidado ao oitavo dia, que sou de geração de Israel, que sou da tribu de Benjamin, nascido Hebreo de pais Hebreos, que quanto á Lei, fui Fariseo,

6 Que quanto ao zelo, cheguei a perseguir a Igreja de Deos, que quanto á justiça da Lei, vivia irreprehensivel.

7 Porém as cousas que me forão lucro, as reputei como perdas por Christo.

8 E na verdade tudo tenho por perda, pelo eminente conhecimento de Jesu Christo meu Senhor: pelo qual tudo tenho perdido, e o avalio por estercos, com tanto que ganhe a Christo,

9 E que seja achado nelle, não tendo a minha justiça que vem da Lei, senão aquella que nasce da fé em Jesu Christo: a justiça que vem de Deos pela fé,

10 Para conhecello a elle, e a virtude da sua resurreição, e a communicação das suas afflicções: tendo-me conformado a elle na sua morte:

11 Por ver se de alguma maneira posso chegar á resurreição, que he dos mortos:

12 Não que a tenha eu já alcançado, ou que seja já perfeito: mas eu prosigo, para ver se de algum modo poderei alcançar aquillo para o que eu tambem fui tomado por Jesu Christo.

13 Irmãos, eu não julgo havello já alcançado. Mas antes o que agora faço, he, que esquecendo-me por certo do que fica para traz, e avançando-me ao que resta para o diante,

14 Prosigo segundo o fim proposto ao premio da soberana vocação de Deos em Jesu Christo.

15 E assim todos os que somos perfeitos vivamos nestes sentimentos: e se sentís alguma cousa de outra maneira, Deos tambem vo-lo revelará.

16 E na verdade quanto ao que temos já chegado, tenhamos huns mesmos sentimentos, e permaneçamos em huma mesma regra.

17 Sede meus imitadores, irmãos, e não percais de vista aos que assim andão, conforme tendes o nosso exemplo.

18 Porque muitos, andão, de quem outras vezes vos dizia, (e agora tambem o digo chorando), que são inimigos da Cruz de Christo:

19 Cujo fim he a perdição: cujo Deos he o ventre: e a sua gloria he para confusão delles, que gostão só do que he terreno.

## AOS COLOSSENSES I.

20 Mas a nossa conversação está nos Ceos: donde tambem esperamos ao Salvador nosso Senhor Jesu Christo,

21 O qual reformará o nosso corpo abattido, para o fazer conforme ao seu corpo glorioso, segundo a operação com que tambem póde sujeitar a si todas as cousas.

### CAPITULO IV.

*Exhorta Paulo os Filippenses á alegria espiritual, á modestia, á oração, e a dar graças a Deos. Deseju-lhes a paz do Senhor. Agradece-lhes o bem, que lhe tem feito, e lhe fazem.*

**P**OR tanto, meus muito amados e desejados irmãos, gosto meu, e coroa minha: estai assim firmes no Senhor, carissimos.

2 Rogo a Evodia, e supplico a Syntyque, que sintão o mesmo no Senhor.

3 Tambem te rogo a ti ainda, ó fiel companheiro, que as ajudes como pessoas, que trabalharão comigo no Evangelho com Clemente, e com os outros que me ajudarão, cujos nomes estão no Livro da vida.

4 Alegrai-vos incessantemente no Senhor: outra vez digo, alegrai-vos.

5 A vossa modestia seja conhecida de todos os homens: o Senhor está perto.

6 Não tenhais cuidado de cousa alguma: mas com muita oração, e rogos, com acção de graças sejam manifestas as vossas petições diante de Deos.

7 E a paz de Deos, que sobrepuja todo o entendimento, guarde os vossos corações, e os vossos sentimentos em Jesu Christo.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que he verdadeiro, tudo o que he honesto, tudo o que he justo, tudo o que he santo, tudo o que he amavel, tudo o que he de boa fama, se ha alguma virtude, se ha algum louvor de costumes, isto seja o que ocupe os vossos pensamentos.

9 O que não só aprendestes, mas recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai: e o Deos da paz será comvosco.

10 Muito me tenho pois alegrado no Senhor, de que já por fim tenhais renovado o vosso cuidado ácerca de mim, pois he certo que o tinheis: mas só vos faltava a oportunidade.

11 Não o digo como apertado da necessidade: porque eu tenho aprendido a contentar-me com o que tenho.

12 Sei ainda viver humilhado, sei tambem viver na abundancia: (para tudo e para todos os encontros me costumei a estar apercebido) ter assim fartura, como ter fome, e passar em affluencia, e padecer necessidade:

13 Tudo posso naquelle, que me conforta.

14 Com tudo fizestes bem, em tomar parte na minha tribulação.

15 E sabeis tambem vós, ó Filippenses, que no principio do Evangelho, quando parti de Macedonia, nenhuma Igreja communicou comigo em razão de dar, e de receber, senão vós sómente:

16 Porque vós me mandastes duas vezes ainda a Thessalonica, o que me era necessario.

17 Isto não he porque eu busque dádivas, mas busco fruto que abunde a vossa conta.

18 Assim tenho tudo, e o desfruto em abundancia: cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que me mandastes, como cheiro de suavidade, como hostia aceita, agradavel a Deos:

19 O meu Deos pois cumpra todos os vossos desejos, conforme as suas riquezas, na gloria por Jesu Christo.

20 E gloria a Deos e Pai nosso por todos os seculos dos seculos: Amen.

21 Saudai a todos os Santos em Jesu Christo.

22 Os irmãos, que estão comigo, vos saudão. Todos os Santos vos saudão, mas com muita esppcialidade os que são da Familia de Cesar.

23 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com o vosso espirito. Amen.

---

## EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS COLOSSENSES.

### CAPITULO I.

*Paulo tendo noticia da fé, da caridade, e da esperanza dos Colóssenses, roga a Deos pela sua perfeição. Diz-lhes que Jesu Christo he a Imagem de Deos, e o Creador de todas as cousas: que elle he a Cabeça da Igreja, e o que trouxe a paz a todos. Exhorta-os a que perseverem na fé.*

**P**AULO Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, e Timotheo seu irmão:

2 Aos Santos, e fíeis irmãos em Jesu Christo, que habitão em Colossos,

3 Graça a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da de nosso Senhor Jesu Christo. Graças damos ao Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, orando sempre por vós:

4 Ouvindo a vossa fé em Jesu Christo, e o amor que tendes a todos os Santos,

5 Pela esperanza, que vos está guardada

nos Ceos : a qual tendes ouvido pela palavra da verdade do Evangelho :

6 O qual vos tem chegado a vós, como está também em todo o mundo, e frutifica, e cresce como entre vós, des do dia em que ouvistes, e conhecestes a graça de Deos segundo a verdade,

7 Como o aprendestes de Epafras, nosso conservo muito amado, que he por vós fiel Ministro de Jesu Christo.

8 O qual também nos informou de vosso amor segundo o espirito :

9 Por isso nós também des do dia, em que o ouvimos, não cessámos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria, e intelligencia espiritual :

10 Para que andeis dignamente diante de Deos, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo na sciencia de Deos :

11 Sendo confortados em toda a virtude, segundo o poder da sua gloria, em toda a paciencia, e longanimidade com alegria.

12 Dando graças a Deos Padre, que nos fez dignos de participar da sorte dos Santos em luz :

13 Que nos livrou do poder das trévas, e nos transferio para o Reino de seu Filho muito amado,

14 No qual pelo seu sangue temos a redempção, e remissão dos peccados :

15 Que he a Imagem do Deos invisivel, o Primogenito de toda a creatura :

16 Porque por elle foram creadas todas as cousas nos Ceos, e na terra, visiveis, e invisiveis, quer sejam os Thronos, quer sejam as Dominações, quer sejam os Principados, quer sejam as Potestades : tudo foi creado por elle, e para elle :

17 E elle he antes de todos, e todas cousas subsistem por elle.

18 E elle he a Cabeça do Corpo da Igreja, elle he o Princípio, o Primogenito dentre os mortos : de maneira que elle tem a primazia em todas as cousas :

19 Porque foi do agrado do Pai, que residisse nelle toda a plenitude :

20 E reconciliar por elle a si mesmo todas as cousas, pacificando pelo sangue da sua Cruz, tanto o que está na terra, como o que está no Ceo.

21 E sendo vós noutra tempo estranhos, e inimigos de coração pelas más obras :

22 Agora por certo vos reconciliou no corpo da sua carne pela morte, para vos apresentar santos, e immaculados, e irreprehensiveis diante d'elle :

23 Se he que perseverais fundados na fé, e firmes, e immoveis na esperanza, que vos dá o Evangelho, que vos foi annuciado, que foi prégado a todas as creaturas, que ha debaixo do Ceo, do qual eu Paulo fui constituido Ministro.

24 Eu, que agora me alegro nas penalidades, que soffro por vós, e que cumpro na minha carne o que resta a padecer a Jesu Christo pelo seu Corpo, que he a Igreja :

25 Da qual eu fui constituido Ministro, segundo a dispensação de Deos, que me foi dada para convosco, para dar cumprimento á palavra de Deos :

26 Annunciando-vos o mysterio que esteve escondido pelos seculos, e gerações, e que agora foi descoberto aos seus Santos,

27 Aos quaes quiz Deos fazer conhecer as riquezas da gloria deste mysterio entre os Gentios, que he Christo, em quem vós tendes a esperanza da gloria,

28 A quem nós annunciâmos, admoestando a todas as pessoas, e ensinando a todos os homens, em toda a sabedoria, para que apresentemos a todo o homem perfeito em Jesu Christo :

29 No que eu ainda trabalho, combatendo, segundo a sua efficacia, que obra em mim por seu poder.

## CAPITULO II.

*Manda-os acautelarem dos falsos Doutores. Declara-lhes a grandeza de Jesu Christo. Diz-lhes que não devem adorar Anjos, quando tem a Jesu Christo por Cabeça: nem guardar a Lei Mosaica, quando estão para ella mortos em Jesu Christo.*

**Q**UERO pois que saibais qual he o cuidado que tenho por vós, e por aquelles, que estão em Laodicéa, e por quantos não virão a minha face em carne :

2 A fim de que os seus corações sejam consolados, instruidos em caridade, e cheios de todas as riquezas d'huma perfeita intelligencia, para conhecerem o mysterio de Deos Padre, e de Jesu Christo :

3 No qual estão encerrados todos os thesouros da sabedoria, e da sciencia.

4 E digo-vos isto, para que ninguém vos engane com sublimidade de discursos.

5 Porque ainda que estou ausente quanto ao corpo, estou com tudo presente em espirito : gazando-me, e vendo o vosso concerto, e a firmeza daquella vossa fé, que he em Christo.

6 Pois assim como recebestes ao Senhor Jesu Christo, andai nelle,

7 Arraigados, e sobreedificados nelle, e fortificados na fé, como também o aprendestes, crescendo nelle em acção de graças.

8 Estai sobre aviso, para que ninguém vos engane com Filosofias, e com os seus fallaces sofismas, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Christo :

9 Porque nelle habita toda a plenitude da divindade corporalmente :

10 E nelle he que vós estais cheios, nelle, que he a Cabeça de todos os Principados, e Potestades :

### AOS COLOSSENSES III.

11 Tambem nelle he que vós estais circumcidados de circumcisão, não feita por mão de homem no despojo do corpo da carne, mas sim na circumcisão de Christo :

12 Estando sepultados juntamente com elle no baptismo, no qual vós tambem resuscitastes mediante a fé no poder de Deos, que o resuscitou dos mortos.

13 E a vós, que estaveis mortos em vossos peccados, e no prepucio da vossa carne, vos deo vida juntamente com elle, perdoando-vos todos os peccados :

14 Cancellando a cédula do decreto que havia contra nós, a qual nos era contraria, e a abolio inteiramente, encravando-a na Cruz :

15 E despojando os Principados, e Potestades, os trouxe confiadamente, triunfando em publico delles em si mesmo.

16 Ninguem pois vos julgue pelo comer, nem pelo beber, nem por causa dos dias de festa, ou das luas novas, ou dos sabbados :

17 Què são sombra das cousas vindouras: mas o corpo he em Christo.

18 Ninguem vos desencaminhe, affectando parecer humilde, e dar culto aos Anjos, que nunca vio no estado de viador, inchado vâmente no sentido da sua carne,

19 E sem estar unido com a cabeça, da qual todo o corpo fornido, e organizado pelas suas ligaduras, e juntas cresce em augmento de Deos.

20 Por tanto, se estais mortos com Christo aos rudimentos deste mundo : porque dogmatizais ainda assim, como se vivesseis para o mundo ?

21 Não toqueis, nem proveis, nem manuseis semelhantes cousas ?

22 As quaes são todas para morte pelo mesmo uso, segundo os preceitos, e doutrinas dos homens :

23 As quaes cousas na verdade tem apparencia de sabedoria em culto indevido, e humildade, e em máo tratamento do corpo, na escaceza do necessário para sustentar a carne.

#### CAPITULO III.

*Que devemos anhelar as cousas do Ceo, mortificando o nosso corpo, e despindo o homem velho. Que devemos ter caridade, e paz. Obrigações mutuas entre os maridos, e as mulheres ; entre os filhos, e os pais ; entre os servos, e os senhores.*

**P**ELO que se resuscitastes com Christo : buscai as cousas que são lá de sima, onde Christo está assentado á dextra de Deos :

2 Cuidai nas cousas que são lá de sima, não nas que ha sobre a terra.

3 Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Christo em Deos.

4 Quando apparecer Christo, que he a vossa vida : então tambem vós apparecereis com elle na Gloria.

5 Mortificai pois os vossos membros, que estão sobre a terra : a fornicção, a impureza, a lascivia, os desejos máos, e a avareza, que he servico de idolos :

6 Pelas quaes cousas vem a ira de Deos sobre os filhos da incredulidade :

7 Nas quaes vós tambem andastes em outro tempo, quando vivieis nellas.

8 Mas agora deixai tambem vós todas estas cousas : a ira, a indignação, a malicia, a blasfemia, a palavra torpe de vossa boca.

9 Não mintais huns aos outros, despojando-vos do homem velho com todas as suas obras,

10 E revestindo-vos do novo, que he aquelle, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquelle, que o creou :

11 Onde não ha differença de Gentio, e de Judeo, de circumcisão, e de prepucio, de Barbaro, e de Scythia, de servo, e de livre : mas Christo he tudo, e em todos.

12 Vós pois como escolhidos de Deos, Santos, e amados, revestivos de entranhas de misericordia, de benignidade, de humildade, de modestia, de paciencia :

13 Soffrendo vos huns aos outros, e perdoando-vos mutuamente, se algum tem razão de quixa contra o outro : assim como ainda o Senhor vos perdoou a vós, assim tambem vós.

14 Mas sobre tudo isto revestivos de caridade, que he o vínculo da perfeição,

15 E triunfe em vossos corações a paz de Christo, na qual tambem fostes chamados num mesmo corpo : e sede agradecidos.

16 A palavra de Christo more em vós-outros abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos, e admoestando-vos huns aos outros com Salmos, Hymnos, e Canticos spirituaes, cantando com a graça do fundo dos vossos corações louvores a Deos.

17 Tudo quanto quer que fizerdes seja de palavra ou de obra, fazei tudo isso em nome do Senhor Jesu Christo, dando por elle graças a Deos, e Padre.

18 Cazadas, estai sujeitas a vossos maridos, como convem, no Senhor.

19 Maridos, amai a vossas mulheres, e não as trateis com amargura.

20 Filhos, obedeci em tudo a vossos pais : porque isto he agradavel ao Senhor.

21 Pais, não provoqueis a indignação a vossos filhos, para que se não fação de animo apoucado.

22 Servos, obedeci em todas as cousas a vossos Senhores temporaes, não servindo só na presença, como por agradar a homens, mas com sinceridade de coração, temendo a Deos.

23 Tudo o que fizerdes, fazei-o de boamente, como quem o faz pelo Senhor, e não pelos homens :

24 Sabendo que recebereis do Senhor o galardão de herança. Servi a Christo o Senhor :

## AOS THESSALONICENSES I.

25 Pois o que faz injusticia, receberá o pago do que fez injustamente: porque não ha accepção de pessoas em Deos.

### CAPITULO IV.

*Encommenda-se Paulo nas orações dos Colossenses. Diz-lhes que Tyquico lhes exporá o estado em que se achão as suas cousas. Sauda a algumas pessoas. Manda que esta sua Carta, depois de lida em Colossos, seja enviada a Laodicéa, para tambem alli se ler. Faz huma advertencia a Arquippo.*

**V**OS, senhores, fazei com os vossos servos o que he de justiça e equidade: sabendo que tambem vos tendes Senhor no Ceo.

2 Perseverai em oração, velando nella com acção de graças :

3 Orando ao mesmo tempo tambem por nós, para que Deos uos abra a porta da palavra para annunciarmos o mysterio de Christo (pelo qual todavia estou prezo)

4 Para que eu o manifeste, assim como he necessario que eu o apregôe.

5 Conduzi-vos em sabedoria com aquelles que estão fóra : remindo o tempo.

6 A vossa conversação seja sempre sazoadada em graça com sal, para que saibais como deveis responder a cada hum.

7 O muito amado irmão Tyquico, e fiel ministro, e companheiro meu no Senhor, vos fará saber o estado de todas as minhas cousas,

8 O qual eu vo-lo enviei expressamente para que saiba o estado das vossas cousas, e console os vossos corações,

9 Juntamente com Onesimo, muito meu amado, e fiel irmão, que he da vossa naturalidade. Elles vos informarão de tudo o que aqui se passa.

10 Saúda-vos Aristarco, que he meu companheiro na prisão, e Marcos primo de Barnabé, sobre o qual vos tenho já feito minhas recommendações: se elle for ter comvosco, recebei-o:

11 E Jesus, que se chama Justo: os quaes são da circumcisão: estes sós são os que me ajudão no Reino de Deos, elles tem sido a minha consolação.

12 Saúda-vos Epafras, que he vosso conterraneo, servo de Jesu Christo, sempre sollicito por vós nas suas orações, para que sejais com firmeza perfeitos, e completos em toda a vontade de Deos.

13 Porque lhe dou este testemunho, que tem muito trabalho por vós, e pelos que estão em Laodicéa, e pelos que se achão em Hierápolis.

14 O muito amado Lucas Medico vos saúda, e tambem Demas.

15 Saú dai aos irmãos que estão em Laodicéa, e a Nymfas, e á Igreja, que está em sua casa.

16 E lida que for esta Carta entre vós, fazei-a ler tambem na Igreja dos Laodicenses: e lede vós-outros a dos de Laodicéa.

17 E dizei a Arquippo: Vê o ministerio que recebeste do Senhor, para o cumprires.

18 Esta saudação escrevo eu Paulo do meu proprio punho. Lembrai-vos das minhas prizoões. A graça seja comvosco. Amen.

---

## EPISTOLA I. DE S. PAULO APOSTOLO AOS THESSALONICENSES.

---

### CAPITULO I.

*Louva Paulo os Thessalonicenses da promptidão com que recebêrão a fé, e da firmeza com que perseveravão nella.*

**P**AULO, e Silvano, e Timotheo, á Igreja dos Thessalonicenses, em Deos Padre, e no Senhor Jesu Christo.

2 Graça, e paz a vós. Sempre damos graças a Deos por todos vós, fazendo memoria de vós nas nossas orações sem cessar,

3 Lembrando-nos diante de Deos, e nosso Pai, da obra da vossa fé, e do trabalho, e caridade, e da firmeza da esperança em nosso Senhor Jesu Christo:

4 Porque sabemos, amados irmãos, que a vossa eleição he de Deos:

5 Por quanto o nosso Evangelho não foi prégado a vós-outros sómente de palavra, mas tambem com efficacia, e em virtude do Espirito Santo, e em grande plenitude, como sabeis quaes nós fomos entre vós por amor de vós.

6 E vós vos fizestes imitadores nossos, e do Senhor, recebendo a palavra com muita tribulação, com gozo do Espirito Santo:

7 De tal sorte que vos haveis feito modelo a todos os que abraçarão a fé na Macedonia, e na Acaia.

8 Porque por vós-outros foi divulgada a palavra do Senhor, não só na Macedonia, e na Acaia, mas tambem se propagou com grande boato por todas as partes a fé que tendes em Deos, de sorte que nós-

outros não temos necessidade de dizer cousa alguma.

9 Porque elles mesmos publicão de nós qual entrada tivemos a vós-outros : e como vos convertestes dos idolos a Deos, para servirdes ao Deos vivo, e verdadeiro,

10 E para esperardes do Ceo a Jesu seu Filho (a quem elle resuscitou dos mortos) o qual nos livrou da ira, que ha de vir.

CAPITULO II.

*Declara Paulo aos Thessalonicenses, com quanta sinceridade elle lhes annunciou o Evangelho. Consolaos, por terem padecido dos seus naturaes de Thessalonica os mesmos trabalhos, e as mesmas perseguições, que Jesu Christo padeceo dos seus Judeos. Testemunha-lhes o singular amor que lhes tem.*

**P**ORQUE vós mesmos não ignorais, irmãos, que a nossa chegada a vós não foi sem fructo :

2 Antes havendo primeiro padecido, e tolerado affrontas (como sabeis) em Philippos, tivemos liberdade em nosso Deos para vos pregar o Evangelho de Deos com o maior cuidado.

3 Porque a nossa exhortação não foi de erro, nem de immundicia, nem por engano,

4 Mas assim como fomos approvados de Deos, para que se nos confiasse o Evangelho : assim fallâmos, não como para agradar a homens, senão a Deos, que prova os nossos corações.

5 Porque a nossa linguagem nunca foi de adulação, como sabeis : nem hum pretexto de avareza : Deos he testemunha :

6 Nem buscando gloria dos homens, nem de vós, nem de outros.

7 Podendo como Apostolos de Christo ser-vos gravosos ; mas fizemo-nos parvulos no meio de vós-outros, como huma mãe que amima a seus filhos.

8 Assim amando-vos muito, anciosamente desejavamos não só darvos o conhecimento do Evangelho de Deos, mas ainda as nossas proprias vidas : por quanto nos fostes muito amados :

9 Porque já vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho, e fadiga : trabalhando de noite e de dia, por não gravarmos a nenhum de vós, pregámos entre vós o Evangelho de Deos.

10 Vós sois testemunhas, e Deos de quão santa, e justa, e sem querela, foi a nossa mansão com vós-outros que crestes :

11 Assim como sabeis de que maneira a cada hum de vós (como hum pai a seus filhos)

12 Vos admoestavamos, e consolavamos, protestando-vos que andasseis de huma maneira digna de Deos, que vos chamou ao seu Reino, e Gloria.

13 Por isso he que nós tambem damos

sem cessar graças a Deos : porque quando ouvindo-nos recebestes de nós-outros a palavra de Deos, vós a recebestes, não como palavra de homens, mas, (segundo he verdade) como palavra de Deos, o qual obra em vós, os que crestes.

14 Porque vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das Igrejas de Deos, que ha pela Judéa em Jesu Christo : por quanto as mesmas cousas soffrestes tambem vós da parte dos da vossa nação, que elles igualmente da dos Judeos :

15 Os quaes tambem matarão ao Senhor Jesus, e aos Profetas, e nos tem perseguido a nós, e não são do agrado de Deos, e são inimigos de todos os homens,

16 Prohibindo-nos fallar aos Gentios, para que sejam salvos, a fim de encherem sempre a medida dos seus peccados : porque a ira de Deos cahio sobrelles até o fim.

17 Nós porém, irmãos, privados por hum pouco de tempo de vós, de vista, não de coração, tanto mais nos temos apressado com grande desejo, para vos ver em pessoa :

18 Pelo que quizemos ir ter comvosco : eu Paulo na verdade huma, e outra vez, mas Satanás no-lo estorvou.

19 Porque, qual he a nossa esperança, ou o nosso gozo, ou coroa de gloria ? Por ventura não sois vós-outros ante nosso Senhor Jesu-Christo na sua vinda ?

20 Certamente vós sois a nossa gloria, e o nosso contentamento.

CAPITULO III.

*Cuidado de Paulo pelos Thessalonicenses. A informação que lhe deo Timotheo da fé, e caridade delles, o consola grandemente. Torna a confessar o grande desejo que tem de os ver.*

**P**ELO que não podendo mais soffrer a falta de noticias vossas, fomos de parecer deixarmonos ficar sós em Athenas :

2 E enviámos a Timotheo, nosso irmão, e Ministro de Deos no Evangelho de Christo, para vos fortalecer e consolar na vossa fé :

3 A fim de que nenhum se commova por estas tribulações : pois vós mesmos sabeis, que para isto he que nós fomos destinados.

4 Pois ainda estando comvosco, vos diziamos que haviamos de padecer tribulações, como tem com effeito acontecido, e vós o sabeis.

5 E por isso não podendo eu soffrer mais dilatação, enviei a reconhecer a vossa fé : temendo não vos haja tentado aquelle que tenta, e que se torne inutil o nosso trabalho.

6 Mas agora vindo Timotheo a nós, depois de vos haver visto, e fazendo-nos saber a vossa fé e caridade, e como sempre tendes affectuosa lembrança de nós, estando com

desejo de nos ver, assim como tambem nós-outros igualmente a vós :

7 Por isso, irmãos, no meio de toda a nossa necessidade e tribulação, temos sido consolados em vós por causa da vossa fé,

8 Porque agora vivemos nós, se vós estais firmes no Senhor

9 E verdadeiramente que acção de graças podemos nós render a Deos por vós, em attenção de todo o gozo, com que nos regozijamos, por causa de vós-outros diante do nosso Deos,

10 Rogando-lhe de noute, e de dia com a maior instancia, que cheguemos a ver a vossa face, e que cumpramos o que falta á vossa fé?

11 E o mesmo Deos, e Pai nosso, e nosso Senhor Jesu Christo encaminhe os nossos passos para vós-outros.

12 E o Senhor vos multiplique, e faça crescer mais e mais a vossa caridade entre vós, e para com todos, assim como nós tambem vo-la-temos :

13 Para confirmar os vossos corações sem reprehensão em santidade, diante de Deos, e Pai nosso, na vinda de nosso Senhor Jesu Christo com todos os seus Santos. Amen.

#### CAPITULO IV.

*Exhorta o Apostolo aos Thessalonicenses a guardar os seus preceitos sobre a castidade.*

*Consola-os sobre os mortos. Declara a ordem, que ha de haver na Resurreição.*

**Q**UANTO porém ao mais, nós, irmãos, vos rogámos, e vos exhortámos no Senhor Jesus, que como haveis aprendido de nós, de que maneira vos convem andar, e agradar a Deos, assim tambem andeis para ir crescendo cada vez mais.

2 Porque já sabeis que preceitos vos tenho dado, por authoridade do Senhor Jesus.

3 Pois esta he a vontade de Deos, a vossa santificação : que vos abstenhais da fornicação.

4 Que saiba cada hum de vós possuir o seu vaso em santificação, e honra :

5 Não em effeito de concupiscencia, como igualmente fazem os Gentios, que não conhecem a Deos :

6 E que nenhum opprima, nem engane em nada a seu irmão : porque o Senhor he vingador de todas estas cousas, como já antes vo-lo temos dito, e protestado.

7 Porque Deos não vos chamou para a immundicia, senão para a santificação.

8 E assim o que despreza isto, não despreza a hum homem, senão a Deos : que pôz tambem o seu Espirito Santo em nós-outros.

9 E pelo que toca á caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever : por quanto vós mesmos aprendestes de Deos, que vos ameis huns aos outros.

10 E de facto vós assim o praticais com todos os irmãos em toda a Macedonia. Mas nós vos rogámos, irmãos, que vades cada vez mais ávante neste amor,

11 E que procureis viverdes quietos, e que trateis do vosso, negocio, e que trabalheis com as vossas mãos, como vo-lo temos ordenado : e que andeis honestamente com os que estão fóra : e não cubiceis cousa alguma d'alguem.

12 E não queremos, irmãos, que vós ignoreis cousa alguma ácerca dos que dormem, para que não vos entristeçais como tambem os outros, que não tem esperanza.

13 Porque se cremos que Jesus morreo, e resuscitou : assim tambem Deos trará com Jesus aquelles que dormirão por elle.

14 Nós pois vos dizemos isto na palavra do Senhor, que nós-outros, que vivemos, que temos ficado aqui para a vinda do Senhor, não preveniremos aquelles que dormirão.

15 Porque o mesmo Senhor com mandato, e com voz de Arcanjo, e com a trombeta de Deos, descerá do Ceo : e os que morrerão em Christo, resurgirão primeiro.

16 Depois nós os que vivemos, os que ficámos aqui, seremos arrebatados juntamente com elles nas nuvens a receber a Christo nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

17 Por tanto consolai-vos huns aos outros com estas palavras.

#### CAPITULO V.

*A hora do juizo he incerta. Exhorta Paulo aos Thessalonicenses a vigiar, para que elle os não apanhe descuidados. Elles devem obedecer aos seus Pastores. Dá-lhes varios preceitos sobre a caridade.*

**A**'CERCA porém dos tempos e dos momentos, não haveis mister, irmãos, que nós vos escrevamos.

2 Porque vós sabeis muito bem, que assim como costuma vir hum ladrão de noite, assim virá o dia do Senhor.

3 Porque quando disserem paz, e segurança : então lhes sobrevirá huma morte repentina, como a dôr a huma mulher que está de parto, e não escapará.

4 Mas vós, irmãos, não estais em trévas, de modo que aquelle dia como hum ladrão vos surpnda :

5 Porque todos vós sois filhos da luz, e filhos do dia : nós não somos filhos da noite, nem das trévas.

6 Não durmamos pois como tambem os outros, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.

7 Porque os que dormem, dormem de noite : e os que se embebedão, embebedão-se de noite.

8 Mas nós, que somos filhos do dia, sejamos sóbrios, estando vestidos da couraça

## II. AOS THESSALONICENSES I.

da fé, e da caridade, e tendo por elmo a esperança da salvação :-

9 Porque não nos pôz Deos para ira senão para alcançar a salvação por nosso Senhor Jesu Christo,

10 Que morreo por nós: a fim de que ou vigiemos, ou durmamos, vivamos sempre com elle.

11 Pelo que consolai-vos mutuamente: e edificai-vos huns aos outros, como ainda o fazeis.

12 Ora nós vos supplicâmos, irmãos, que tenhais consideração com aquelles, que trabalho entre vós, e que vos governão no Senhor, e que vos admoestão,

13 A que lhes tenhais huma particular veneração em caridade, por causa do seu trabalho: conservai paz com elles.

14 Pedimos-vos tambem, irmãos, que reprehendais os inquietos, que consoleis os pusillanimes, que supporteis os fracos, que sejais pacientes para todos.

15 Vede que nenhum dé a outro mal por mal: antes segui sempre o que he bom entre vós, e para com todos.

16 Estai sempre alegres.

17 Orai sem intermissão.

18 Em tudo dai graças: porque esta he a vontade de Deos em Jesu Christo para com todos vós.

19 Não extinguais o Espirito.

20 Não desprezeis as Profecias.

21 Examinai porém tudo: abraçai o que he bom.

22 Guardai-vos de toda a apparencia de mal.

23 E o mesmo Deos de paz vos santifique em tudo: para que todo o vosso espirito, e a alma, e o corpo se conservem sem reprehensão para a vinda de nosso Senhor Jesu Christo:

24 Fiel he o que nos chamou; o qual tambem o cumprirá.

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai a todos os irmãos em osculo santo.

27 Eu vos conjuro pelo Senhor, que se leia esta Carta a todos os Santos irmãos.

28 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja comvosco. Amen.

## EPISTOLA II. DE S. PAULO APOSTOLO AOS THESSALONICENSES.

### CAPITULO I.

*Paulo dá graças a Deos pela fé dos Thessalonicenses, e pela sua paciencia nas perseguições. Consola-os com o premio, que os espera no dia do Senhor, no qual tambem serão punidos os seus adversarios. Rogu a Deos pela sua perseverança.*

**P**AULO, e Silvano, e Timotheo: á Igreja dos Thessalonicenses em Deos nosso Pai, e no Senhor Jesu Christo.

2 Graça seja o vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Nós devemos, irmãos, dar graças a Deos sem cessar por vós, como he justo, porque a vossa fé vai em grande crescimento, e abunda a caridade de cada hum de vós, correspondendo-vos nella reciprocamente:

4 De sorte que ainda nós mesmos nos gloriâmos de vós-outros nas Igrejas de Deos, pela vossa paciencia, e fé, e em todas as vossas perseguições, e tribulações, que soffreis.

5 Em prova do justo juizo de Deos, para que sejais tidos por dignos no Reino de Deos, pelo qual outrosi padeceis.

6 Se bem he justo diante de Deos, que

elle dê em paga tribulação áquelles, que vos attribulão:

7 E a vós, que sois attribulados descanço juntamente conosco, quando apparecer o Senhor Jesus descendo do Ceo, com os Anjos da sua virtude,

8 Em chamma de fogo para tomar vingança daquelles, que não conhecêrão a Deos, e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesu Christo:

9 Os quaes pagarão a pena eterna de perdição ante a face do Senhor, e a gloria do seu poder:

10 Quando elle vier para ser glorificado nos seus Santos, e para se fazer admiravel em todos os que crêrão nelle, pois que o testemunho, que nós démos á sua palavra, foi por vós recebido na esperança daquelle dia.

11 Por isso tambem he que nós orâmos incessantemente por vós: para que o nosso Deos vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o conselho de bondade, e a obra de fé pelo seu poder,

12 Para que ó nome de nosso Senhor Jesu Christo seja glorificado em vós, e vós nelle pela graça de nosso Deos, e do Senhor Jesu Christo.

## II. AOS THESSALONICENSES II. III.

### CAPITULO II.

*Que não devem ser faceis os Thessalonicenses para crer, que o dia do Juizo universal está proximo. Que primeiro ha de vir o Anti-Christo. Que este ha de enganar os réprobos com falsos milagres. Torna Paulo a dar graças a Deos pela eleição, e fé dos Thessalonicenses. Quer que guardem as Tradições, que elle lhes deixou.*

**O**RA nós vos rogâmos, irmãos, pela vinda de nosso Senhor Jesu Christo, e pela nossa reunião com elle :

2 Que não vos movais facilmente da vossa intelligencia, nem vos perturbeis, nem por espirito, nem por discurso, nem por carta como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto.

3 Ninguem de modo algum vos engane: porque não será, sem que antes venha a apostasia, e sem que tenha apparecido o homem do peccado, o filho da perdição,

4 Aquelle que se oppõe, e se eleva sobre tudo o que se chama Deos, ou que he adorado, de sorte, que se assentará no Templo de Deos, ostentando-se como se fosse Deos.

5 Não vos lembrais, que eu vos dizia estas cousas, quando ainda estava comvosco?

6 E vós sabeis que he o que agora o detem, a fim de que seja manifestado a seu tempo.

7 Porque o mysterio da iniquidade já de presente se obra: sómente, que aquelle, que agora tem, tenha, até que esse homem seja destruido.

8 E então apparecerá o tal iniquo, a quem o Senhor Jesus matará com o asopro da sua boca, e o destruirá com o resplendor da sua vinda :

9 A vinda do qual he segundo a obra de Satanás em todo o poder, e em sinaes, e em prodigios mentirosos.

10 E em toda a seducção da iniquidade para aquelles, que perecem: porque não recebêrão o amor da verdade para serem salvos. Por isso lhes enviará Deos a operação do erro, para que creião a mentira,

11 Para que sejam condemnados todos os que não derão credito á verdade, antes assentirão á iniquidade.

12 Mas nós-outros devemos sempre dar graças a Deos por vós, ó irmãos queridos de Deos, porque Deos vos escolheu como primicias para salvação, na santificação do espirito, e na fé da verdade :

13 Na qual vos chamou tambem pelo nosso Evangelho, para alcançar a gloria de nosso Senhor Jesu Christo.

14 E assim, irmãos, estai firmes: e conservai as tradições, que aprendestes, ou de palavra, ou por Carta nossa.

15 E o mesmo nosso Senhor Jesu Christo, e Deos, e Pai nosso, o qual nos amou, e nos deu huma consolação eterna, e huma boa esperança em sua graça,

16 Console os vossos corações, e os confirme em toda a boa obra, e palavra.

### CAPITULO III.

*Pede que roguem por elles a Deos. Admoesta-os que fujão de tratar, com os turbulentos, e ociosos, e que castigará os contumazes. Conclue rogando-lhes a paz, e a graça de Deos.*

**Q**UANTO ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra de Deos se propague, e seja glorificada, como tambem o he entre vós :

2 E para que sejamos livres de homens importunos, e máos: porque a fé não he de todos.

3 Mas Deos he fiel, que vos confirmará, e guardará do maligno.

4 E confiâmos no Senhor de vós-outros, que não só fazeis, mas fareis o que vos mandâmos.

5 O Senhor porém dirija os vossos corações no amor de Deos, e na paciencia de Christo.

6 Mas nós vos intimâmos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesu Christo, que vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição, que elle e os mais recebêrão de nós-outros.

7 Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos: pois que não vivemos desregrados entre vós :

8 Nem comemos de graça o pão de algum, antes com trabalho, e fadiga, trabalhando de noite e de dia, por não sermos pezados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivéssemos poder para isso, mas para vos offerecer em nós mesmos hum modelo que imitasseis.

10 Porque ainda quando estavamos comvosco, vos denunciavamos isto: que se algum não quer trabalhar não coma.

11 Por quanto temos ouvido, que andão alguns entre vós inquietos, que nada fazem, senão indagar o que lhes não importa.

12 A estes pois, que assim se portão, lhes denunciâmos, e rogâmos no Senhor Jesu Christo que comão o seu pão, trabalhando em silencio.

13 E vos, irmãos, não vos canceis nunca de fazer bem.

14 Se algum porém não obedece ao que ordenâmos pela nossa Carta, notai-o, e não tenhais commercio com elle, a fim de que se envergonhe :

15 Não o considereis todavia como hum inimigo, mas adverti-o como vosso irmão.

16 E o mesmo Senhor da paz vos dê a paz sem fim em todo o lugar. O Senhor seja com todos vós.

17 Eu Paulo vos saúdo aqui de minha propria mão: que he o sinal em todas as Cartas: assim he que escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen,

# PRIMERA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TIMOTHEO.

## CAPITULO I.

*Roga Paulo a Timótheo, que se opponha aos Doutores do Judaismo. O puro amor he o fim da Lei. A Lei não foi posta aos justos. Dá Paulo graças a Deos, que de perseguidor da Igreja o fez seu Apostolo. Exhorta a Timótheo a militar como bom soldado.*

**P**AULO Apostolo de Jesu Christo, por mandado de Deos nosso Salvador, e de Jesu Christo nossa Esperança:

2 A Timótheo, amado filho na fé. Graça, misericordia, e paz, da parte de Deos nosso Pai, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

3 Como te roguei que ficasses em Efeso, quando me parti para Macedonia, para que admoestasses alguns, que não ensinassem de outra maneira,

4 Nem se occupassem em fabulas e genealogias interminaveis: as quaes antes occasionão questões, que edificação de Deos, que se funda na fé.

5 Ora o fim do preceito he a caridade nascida d'hum coração puro, e d'hum boa consciencia, e d'hum fé não fingida.

6 Donde apartando-se alguns, se derão a discursos vãos,

7 Querendo ser Doutores da Lei, não sabendo nem o que dizem, nem o que affirmão.

8 Sabemos pois que a Lei he boa, para aquelle que usa della legitimamente:

9 Sabendo isto, que a Lei não foi posta para o justo, mas para libertinos, e desobedientes, para os impios, e peccadores para os irreligiosos, e profanos, para os parricidas, e matricidas, para os homicidas,

10 Para os fornicarios, sodomitas, roubadores de homens, para os mentirosos, e perjuros, e para tudo o que he contra a sã doutrina,

11 Que he segundo o Evangelho da gloria de Deos bemaventurado cuja prgação me foi encarregada,

12 Graças dou áquelle, que me confortou, a Jesu Christo nosso Senhor, porque me teve por fiel, pondo-me no Ministerio:

13 A mim que havia sido antes blasfemo, e perseguidor, e injuriador: mas alcancei a misericordia de Deos porque o fiz por ignorancia na incredulidade.

14 Mas a graça de nosso Senhor abundou em grande maneira com a fé, e caridade, que he em Jesu Christo.

15 Fiel he esta palavra, e digna de toda

[PORT. TEST.]

a acceitação: que Jesu Christo veio a este mundo, para salvar aos peccadores, dos quaes o primeiro sou eu.

16 Mas por isto alcancei misericordia: para que em mim sendo o primeiro mostrasse Jesu Christo a sua extremada paciencia, para modélo dos que havião de crer nelle, para a vida eterna.

17 Ao Rei pois dos seculos immortal, invisivel, a Deos só seja honra, e gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

18 Este mandamento te encarrego, filho Timótheo, segundo as Profecias, que precederão feitas sobre ti, que milites por ellas boa milicia,

19 Conservando a fé, e a boa consciencia, a qual porque alguns repellirão, naufragarão na fé:

20 Deste número he Hymenéo, e Alexandre: os quaes eu entreguei a Satanás, para que aprendão a não blasfemar.

## CAPITULO II.

*Deve-se orar por toda a sorte de pessoas.*

*Deos quer salvar a todos os homens. Não ha senão hum Deos, e hum Mediador. Em que estado devem orar os homens, e as mulheres. As mulheres não devem ser Doutores. Eva foi seduzida pela serpente. As casadas salvão-se, sendo virtuosas.*

**E**U te rogo pois antes de tudo, que se fação súplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens:

2 Pelos Reis, e por todos os que estão elevados em dignidade, para que vivamos hum vida socegada, e tranquilla em toda a sorte de piedade, e de honestidade:

3 Porque isto he bom, e agradavel diante de Deos nosso Salvador,

4 Que quer que todos os homens se salvem, e que cheguem a ter o conhecimento da verdade.

5 Porque só ha hum Deos, e só ha hum Mediador entre Deos, e os homens, que he Jesu Christo homem:

6 Que se deo a si mesmo, para redempção de todos, testemunho no tempo proprio:

7 Por isso he que eu fui constituido Prégador, e Apostolo (eu digo a verdade, não minto) Doutor das gentes na fé, e na verdade.

8 Quero pois que os homens orem em todo o lugar, levantando as mãos puras, sem ira, e sem contenda.

O

## I. A TIMOTHEO III. IV.

9 Que do mesmo modo orem tambem as mulheres em traje honesto, ataviando-se com modestia, e sobriedade, e não com cabelos encrespados, ou com ouro, ou perolas, ou vestidos custosos:

10 Mas sim como convem a mulheres, que demonstrão piedade por boas obras.

11 A mulher aprenda em silencio com toda a sujeição.

12 Pois eu não permitto á mulher que ensine, nem que tenha dominio sobre o marido: senão que esteja em silencio.

13 Porque Adão foi formado primeiro: depois Eva.

14 E Adão não foi seduzido: mas a mulher foi enganada em prevaricação.

15 Com tudo ella se salvará pelos filhos que der ao mundo, se permanecer na fé, e caridade, e em santidade junta com modestia.

### CAPITULO III.

*Qualidades, que deve ter o Bispo. As dos Diaconos, e das Diaconissas. A Igreja he a Casa de Deos, e a Columna da Fé. Louvores do mysterio da Encarnação.*

**I**STO he huma verdade certa: Que se algum deseja o Episcopado, deseja huma obra boa.

2 Importa logo que o Bispo seja irreprehensivel, esposo de huma só mulher, sobrio, prudente, concertado, modesto, amador da hospitalidade, capaz de ensinar,

3 Não dado ao vinho, não espancador, mas moderado: não litigioso, não cubicoso, mas

4 Que saiba governar bem a sua casa: que tenha seus filhos em sujeição, com toda a honestidade.

5 Porque o que não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da Igreja de Deos?

6 Que não seja Neofyto: por não succeder que inchado de soberba, venha a calir na condemnação do diabo.

7 Importa outrosi que tambem elle tenha bom testemunho daquelles que são de fóra, para que não caia no opprobrio, e no laço do diabo.

8 Que por semelhante modo os Diaconos sejam modestos, não dobres nas suas palavras, nem sujeitos a beber muito vinho, nem amigos de sordidas ganancias:

9 Que conservem o mysterio da fé com huma consciencia pura.

10 E tambem estes sejam antes provados: e assim exercitem o ministerio, achando-se que não tem crime algum.

11 Que assim mesmo as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias, fiéis em tudo.

12 Os Diaconos sejam esposos de huma só mulher: que governem bem a seus filhos, e as suas casas.

13 Porque os que houverem exercitado bem o seu ministerio, ganharão para si me-

lhor grão, e muita confiança na fé, que he em Jesu Christo.

14 Estas cousas te escrevo, esperando que em breve passarei a ver-te.

15 E se tardar, para que saibas como debes portar-te na Casa de Deos, que he a Igreja de Deos vivo, columna, e firmamento da verdade.

16 E visivelmente he grande o sacramento da piedade, com que Deos se manifestou em carne, foi justificado pelo Espirito, foi visto dos Anjos, tem sido prégado aos Genticos, crido no mundo, recebido na gloria.

### CAPITULO IV.

*Prediz o Apostolo, que ao diante nascerão varias heresias. Ensina que toda a creatura de Deos he boa. Quer que Timotheo se exercite em obras de piedade, e de doutrina. Admoesta-o a que não despreze a graça, que recebo de Deos.*

**O**RA o espirito manifestamente diz, que nos ultimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espiritos de erro, e a doutrinas de demonios,

2 Que com hypocrisia fallarão mentira, e que terão cauterizada a sua consciencia,

3 Que prohibirão casarem-se, que se faça uso das viandas que Deos creou, para que com acção de graças participem dellas os fieis, e os que conhecêrão a verdade.

4 Porque toda a creatura de Deos he boa, e não he para desprezar nada do que se participa com acção de graças:

5 Por quanto elle se santifica pela palavra de Deos, e pela oração.

6 Propondo isto aos irmãos, serás hum bom Ministro de Jesu Christo, creado com as palavras da fé, e da boa doutrina que atégora seguiste.

7 E despreza as fabulas impertinentes, e de velhas: e exercita-te em obras de piedade.

8 Porque o exercicio corporal para pouco he proveitoso: mas a piedade para tudo he util, porque tem a promessa da vida, que agora he, e da que ha de ser.

9 Fiel palavra he esta, e digna de toda a acceitação.

10 Pois por isto he que padecemos trabalhos, e somos amaldiçoados, porque esperamos no Deos vivo, que he o Salvador de todos os homens, principalmente dos fieis.

11 Manda estas cousas, e ensina-as.

12 Nenhum tenha em pouco a tua mocidade: mas sê o exemplar dos fieis na conversação, no modo de tratar com o proximo, na caridade, na fé, na castidade.

13 Em quanto eu não vou applica-te á lição, á exhortação, e á instrucção.

14 Não desprezes a graça, que ha em ti, que te foi dada por profecia pela impozição das mãos do Presbyterio.

## I. A TIMOTHEO V. VI.

15 Medita estas cousas, occupate nellas : a fim de que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 Olha por ti, e pela instrucção dos outros : persevera nestas cousas. Porque fazendo isto, te salvarás tanto a ti mesmo, como aos que te ouvem.

### CAPITULO V.

*Instrue Paulo a Timotheo, como se ha de haver com os velhos, e moços, com as viúvas, com os Presbyteros. Quer que não seja facil em dar Ordens. Como deve tratar a sua debil saude.*

**N**AO repreendas com aspereza ao velho, mas adverte-o como a pai: aos moços, como a irmãos :

2 As velhas, como a mãis : as moças, como a irmãs com toda a pureza.

3 Honra as viúvas, que são verdadeiramente viúvas.

4 E se alguma viúva tem filhos, ou netos : aprenda primeiro a governar a sua casa, e a corresponder a seus pais : porque isto he acceito diante de Deos.

5 Mas a que verdadeiramente he viúva, e desamparada, espere em Deos, e esteja perseverante em rogar, e orar de noite e de dia.

6 Porque a que vive em deleites, vivendo está morta.

7 Manda pois isto, para que elles sejam irreprehensíveis.

8 E se algum não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua casa, esse negou a fé, e he peor que hum infiel.

9 A viúva seja eleita, não tendo menos de sessenta annos, a qual não haja tido mais de hum marido,

10 Approvada com testemunho de boas obras, se educou a seus filhos, se exercitou a hospitalidade, se lavou os pés aos Santos, se acudio ao alivio dos attribulados, se praticou toda a obra boa.

11 Mas não admittas viúvas moças : Porque depois de terem vivido licenciosamente contra Christo, querem casar-se.

12 Tendo a sua condemnação, porque fizeram vá a primeira fé.

13 Além disto vivendo tambem na ociosidade, ellas se acostumão a andar de casa em casa : não sómente feitas ociosas, mas tambem palreiras, e curiosas, fallando o que não convem.

14 Quero pois que as que são moças se casem, criem filhos, governem a casa, que não dêem occasião ao adversario de dizer mal.

15 Porque já algumas se pervertêrão por irem após de Satanás.

16 Se algum dos fieis tem viúvas, mantenha-as, e não seja gravada a Igreja : a fim de que haja o que baste, para as que são verdadeiramente viúvas.

17 Os Presbyteros que governão bem, se-

jão honrados com estipendio dobrado : principalmente os que trabalhão em prégar e ensinar.

18 Porque diz a Escritura : Não ligarás a boca ao boi que debulha. E : O que trabalha he digno da sua paga.

19 Não recebas accusação contra o Presbytero, senão com duas, ou tres testemunhas.

20 Aos que peccarem reprehende-os diante de todos : para que tambem os outros tenham medo.

21 Eu te esconjuro diante de Deos, e de Jesu Christo, e dos seus Anjos escolhidos, que guardes estas cousas sem preocupação, não fazendo nada por inclinação particular.

22 A ninguem imponhas ligeiramente as mãos, e não te faças participante dos peccados d'outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não bebas mais agoa só, mas usa de hum pouco de vinho por causa do teu estomago, e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os peccados de alguns homens são manifestos antes de se examinarem em juizo : mas os de outros se manifestão ainda depois d'elle.

25 Assim mesmo as boas obras tambem são manifestas : e as que o não são ainda, não podem por muito tempo estar occultas.

### CAPITULO VI.

*Obrigações dos que servem. Devem-se fugir as contestações sobre palavras. O mal, que causa a avareza. Timotheo se deve guardar della, exercitar-se nas virtudes, conservar a fé, que recebeu no Baptismo, e observar estes preceitos até o fim. Bom, ou máo uso das riquezas.*

**T**ODOS os servos que estão debaixo do jugo, estimem a seus amos por dignos de toda a honra, para que o nome do Senhor, e a sua doutrina não seja blasfemada.

2 E os que tem senhores fieis, não os desprezem, porque são irmãos : antes os sirvão melhor, porque são fieis, e amados, como participantes que são do beneficio. Isto ensina tu, e admoesta.

3 Se algum ensina doutrina diferente desta, e não abraça as sãs palavras de nosso Senhor Jesu Christo, e aquella doutrina, que he conforme á piedade.

4 He hum soberbo, que nada sabe, mas antes titubêa sobre questões, e contendas de palavras : donde se originão invejas, bulhas, blasfemias, más suspeitas,

5 Altercações de homens perversos de entendimento, e que estão privados da verdade, crendo que a piedade he hum mero interesse.

6 Mas a piedade de hum grande lucro com o que basta.

7 Porque nada trouxemos para este mundo : e he sem dúvida que não podemos levar nada d'elle.

8 Tendo pois com que nos sustentarmos,

## II. A TIMOTHEO I.

e com que nos cobrir-mos, contentemo-nos com isto.

9 Porque os que querem fazer-se ricos, cahem na tentação, e no laço do diabo, e em muitos desejos inúteis, e perniciosos, que submergem os homens no abysmo da morte, e da perdição.

10 Porque a raiz de todos os males he a avareza: a qual cubiçando alguns se desencaminhão da fé, e se enredarão em muitas dores.

11 Mas tu, ó homem de Deos, fuge destas cousas: e segue em tudo a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciencia, a mansidão.

12 Ha-te com valor no santo combate da fé, trabalha por levar a vida eterna, para a qual foste chamado, havendo tambem feito boa confissão, ante muitas testemunhas.

13 Eu te mando diante de Deos, que vivifica todas as cousas, e diante de Jesu Christo, que sob Poncio Pilatos, deo testemunho da verdade, por huma boa confissão:

14 Que guardes o mandamento sem mácula, nem reprehensão, até á vinda de nosso Senhor Jesu Christo:

15 A qual mostrará a seu tempo o bema-venturado, e o só Poderoso, o Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores:

16 Aquelle, que só possui a immortalidade, e que habita numa luz inacessivel: a quem nenhum dos homens vio, nem ainda póde ver: ao qual seja dada honra, e imperio sem fim. Amen.

17 Manda aos ricos deste mundo, que não sejam altivos, nem esperem na incerteza das riquezas, senão no Deos vivo (que nos dá abundantemente todas as cousas para nosso uso)

18 Que fação bem, que se fação ricos em boas obras, que dêm, que repartão francamente.

19 Que fação para si hum thesouro, como hum fundamento sólido para o futuro, a fim de lançarem a verdadeira vida.

20 Ó Timotheo guarda o depósito, evitando as profanas novidades de palavras, e as contradicções d'huma sciencia de falso nome,

21 Da qual fazendo alguns profissão, descahirão da fé. A graça seja contigo. Amen.

---

## EPISTOLA II. DE S. PAULO APOSTOLO A TIMOTHEO.

---

### CAPITULO I.

*Louva Paulo a fé de Timotheo. Recomenda-lhe que faça reviver a graça, que recebeu na sua ordenação, e que prégue sem temor o Evangelho. Declara alguns que o tinham deixado. Mostra-se agradecido aos bons serviços que lhe fizeram Onesiforo e a sua familia.*

**PAULO**, Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, segundo a promessa da vida, que he em Jesu Christo:

2 A Timotheo, muito amado filho, graça, misericordia, paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

3 Dou graças a Deos, a quem desde os meus ascendentes sirvo com consciencia pura, de que sem cessar faço memoria de ti nas minhas orações, de noite e dia,

4 Desejando ver-te, lembrado das tuas lagrimas, para me encher de gosto,

5 Trazendo á memoria aquella fe, que ha em ti não fingida, a qual não só habitou primeiro em tua avó Loide, mas tambem na tua mãe Eunice, e estou certo que tambem em ti.

6 Pelo qual motivo te admoesto que tornes a accender o fogo da graça de Deos, que recebeste pela imposição das minhas mãos:

7 Porque Deos não nos deo hum espirito de pusillanimidade: mas de fortaleza, e de caridade, e de temperança.

8 Por tanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim que sou prezo seu: antes trabalha comigo no Evangelho, segundo a virtude de Deos:

9 Que nos livrou, e chamou com a sua santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu proposito, e graça, que nos foi dada em Jesu Christo, antes de todos os seculos.

10 E que agora foi manifestada pela aparição de nosso Salvador Jesu Christo, o qual na verdade destruiu a morte, e tirou á luz a vida, e a immortalidade pelo Evangelho:

11 No qual eu fui constituido Prégador, e Apostolo, e Mestre das Gentes.

12 Por cuja causa tambem padeço isto, mas não me envergonho. Porque sei a quem tenho crido, e estou certo de que elle he poderoso para guardar o meu depósito para aquelle dia.

13 Guarda a forma das sãs palavras, que me tens ouvido na fé, e no amor em Jesu Christo.

14 Guarda o bom depósito pelo Espirito Santo, que habita em nós-outros.

## II. A TIMOTHEO II. III.

15 Tu sabes isto, que se apartarão de mim todos os que estão na Asia, do número dos quaes he Fygclo, e Hermogenes.

16 O Senhor faça misericórdia á casa de Onesiforo: porque muitas vezes me consolou, e não teve vergonha das minhas cadeias:

17 Antes quando veio a Roma, me buscou com diligencia, e me achou.

18 O Senhor lhe faça a graça de achar misericórdia diante do Senhor naquelle dia. E quanto serviço elle me fez em Efeso, melhor o sabes tu.

### CAPITULO II.

*Exhorta Paulo a Timotheo a trabalhar diligentemente no Evangelho. Quer que evite as disputas. Adverte-lhe que na grande Casa de Deos ha vasos de diversos generos. Ensina-lhe o que deve fugir, e o que deve abraçar.*

**T**U pois, filho meu, fortifica-te pela graça, que he em Jesu Christo:

2 E guardando o que ouviste da minha boca diante de muitas testemunhas, entrega-o a homens fieis, que são capazes de instruir tambem a outros.

3 Trabalha como hum bom soldado de Jesu Christo.

4 Ninguem, que milita para Deos, se embarça com negocios do seculo: para assim agradar áquelle, que o alistou.

5 Porque tambem o que combate nos jógos públicos, não he coroado, senão depois que combateo conforme a lei.

6 Convem que o lavrador que trabalha recolha dos frutos primeiro.

7 Percebe o que te digo: porque o Senhor te dará intelligencia em todas as cousas.

8 Lembra-te que o Senhor JESU CHRISTO, que nasceu do sangue de David, resurgio dos mortos, segundo o Evangelho, que eu prégo,

9 No qual eu trabalho até estar em prizoões, como hum malfeitor: mas a palavra de Deos não está comigo atada.

10 Por tanto soffro tudo pelos escolhidos, para que tambem elles consigão a salvação, que he em Jesu Christo, com a gloria do Ceo.

11 Esta he huma palavra fiel: Se pois somos mortos com elle, tambem com elle viviremos:

12 Se soffrermos, reinaremos tambem com elle: se o negarmos, elle tambem nos negará a nós:

13 Senão cremos, elle permanece fiel, não pôde negar-se a si mesmo.

14 Admoesta estas cousas: dando testemunho diante do Senhor: Foge de contendas de palavras: que para nada aproveitão, senão para perverter aos que as ouvem.

15 Cuida muito em te apresentares a Deos digno de approvação, como hum operario que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade:

16 Mas evita as práticas vãs, e profanas: porque servem muito para a impiedade:

17 E a prática delles lavra como gangrena: de cujo número he Hymeneo, e Fileto,

18 Que se extraviarão da verdade, dizendo que a resurreição era já feita, e pervertêrão a fé d'alguns.

19 Porém o fundamento de Deos está firme, o qual tem este sello: O Senhor conhece aos que são delle, e aparte-se da iniquidade todo aquelle que invoca o nome do Senhor.

20 Ora numa grande casa ha não sómente vasos de ouro, e de prata, mas tambem vasos de páo, e de barro: e huns por certo são destinados a usos de honra, outros porém a usos de deshonra.

21 Se algum pois se purificar destas cousas, será hum vaso de honra santificado, e util para serviço do Senhor, preparado para toda a boa obra.

22 Foge outrosi das paixões de gente moça, e segue a justiça, a fé, a esperança, a caridade, e paz com aquelles, que invoção o Senhor com pureza de coração.

23 Evita igualmente questões desasizadas, e que não servem para instrucção: sabendo que produzem contendas.

24 Porque não convem que o servo do Senhor se ponha a altercar: mas que seja manso para com todos, capaz de instruir, soffrido,

25 Que corrija com modestia aos que resistem á verdade: na esperança de que poderá Deos algum dia dar-lhes o dom da penitencia, para lhes fazer conhecer a verdade,

26 E que saião dos laços do diabo, em que estão cativos á vontade delle.

### CAPITULO III.

*Prediz o Apostolo os Doutores falsos, que hão de vir, e os vicios, a que serão sujeitos. Exhorta a Timotheo a que conserve a doutrina, que elle lhe ensinou; a seguir o seu exemplo; e sobre tudo a padecer por amor de Jesu Christo. Utilidade das Sagradas Escrituras.*

**S**ABE pois isto, que nos ultimos dias virão huns tempos perigosos:

2 Haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, altivos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, malvados,

3 Sem affeição, sem paz, calumniadores, de nenhuma temperança, deshumanos, inimigos dos bons,

4 Traidores, protervos, orgulhosos, e mais amigos dos deleites, de que de Deos:

5 Tendo por certo huma apparencia de piedade, porém negando a virtude della. Foge tambem destes taes:

6 Porque deste número são os que entrão pelas casas, e levão cativas mulherinhas carregadas de peccados, as quaes são arrastadas de diversas paixões:

## II. A TIMOTHEO IV.

7 Aprendendo sempre, e nunca chegando ao conhecimento da verdade.

8 E assim como Jannes, e Mambres, resistirão a Moysés: assim tambem estes resistem á verdade, homens corrompidos de coração, reprobos á cerca da fé,

9 Mas elles não irão com o seu progresso ávante: porque se fará manifesta a todos a sua insipiencia, como tambem se fez a daquelles.

10 Tu porém já tens comprehendido a minha doutrina, instituição, intento, fé, longanimidade, caridade, paciencia,

11 As minhas perseguições, vexações: quaes me acontecerão em Antioquia, Iconio, e em Lystra: quão grandes perseguições soffri, e como de todas me livrou o Senhor.

12 E todos os que querem viver piamente em Jesu Christo, padecerão perseguição.

13 Mas os homens mãos, e impostores irão em peor, errando, e mettendo a outros em erros.

14 Mas tu persevera nas cousas que aprendeste, e que te forão confiadas: sabendo de quem as aprendeste.

15 E que des da infancia foste educado nas Sagradas Letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé, que he em Jesu Christo.

16 Toda a Escritura divinamente inspirada he util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça:

17 A fim de que o homem de Deos seja perfeito, estando preparado para toda a boa obra.

### CAPITULO IV.

*Esconjura Paulo a Timotheo, que se opponha aos falsos Doutores pela pregação. Pinta quaes sejam os seus sequazes. Prediz a sua morte, e a coroa, que Deos lhe ha de dar. Pede a Timotheo que o venha ver. Dá noticia de varios Discipulos. Conclue com algumas saudações suas, e d'outros.*

**E**U te esconjuro diante de Deos, e de Jesu Christo, que ha de julgar os vivos, e os mortos na sua vinda, e no seu Reino:

2 Que pregues a palavra, que instes a tempo, e fóra de tempo: que reprehendas, rogues, admoestes com toda a paciencia, e doutrina.

3 Porque virá tempo, em que muitos homens não soffrerão a sã doutrina, mas tendo

comichão nos ouvidos, accumularão para si Mestres conforme aos seus desejos,

4 E assim apartarão os ouvidos da verdade e os applicarão ás fabulas.

5 Tu porém vigia, trabalha em todas as cousas, faz a obra d'hum Evangelista, cumpre com o teu ministerio. Sê sobrio.

6 Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado, e o tempo da minha morte se avisinha.

7 Eu pelejei huma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé.

8 Pelo mais me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor justo Juiz me dará naquelle dia: e não só a mim, senão tambem áquelles, que amão a sua vinda. Procura vir ter comigo com brevidade.

9 Porque Démas me desamparou, amando este seculo, e foi para Thessalonica:

10 Crescente para Galacia, Tito para Dalmacia.

11 Só Lucas está comigo. Toma a Marcos, e traze-o contigo: porque me he util para o Ministerio.

12 Tambem enviei Tyquico a Efeso.

13 A vinda traze contigo a capa, que deixei em Troade em casa de Carpo, e os livros, e principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre o latoeiro temme feito muitos males: o Senhor lhe pagará segundo as suas obras:

15 Tu tambem guarda-te delle: porque fez huma forte resistencia ás nossas palavras.

16 Nenhum me assistio na minha primeira defesa, mas todos me desampararão: permitta Deos que isto lhes não seja imputado.

17 Mas o Senhor me assistio, e me confortou, para que fosse cumprida por mim a pregação, e a ouvissem todos os Gentios: e assim fui livre da boca do Leão.

18 O Senhor me livrará de toda a obra má: e me perservará para o seu Reino Celestial, a elle seja dada gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

19 Saúda a Prisca, e a Aquila, e a familia d'Onesiforo.

20 Erasto se deixou ficar em Corintho. E eu deixei a Trofimo doente em Mileto.

21 Apressa-te a vir antes do Inverno. Saúdão-te Eubúlo, e Pudente, e Lino, e Claudia, e todos os irmãos.

22 O Senhor Jesu Christo seja com o teu espirito. A graça seja comvosco. Amen.

# EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TITO.

## CAPITULO I.

*Manda Paulo a Tito que ordene, e ponha Bispos nas Cidades de Crêta. Declara-lhe, que qualidades devem ter os Ordinandos. Que a estes toca reprehender os falsos Doutores. Que tudo he puro para os que são puros. Que as más obras desmentem a fé.*

**PAULO**, servo de Deos, e Apostolo de Jesu Christo, segundo a fé dos escolhidos de Deos, e o conhecimento da verdade, que he segundo a piedade.

2 Para a esperança da vida eterna, que aquelle Deos que não póde mentir, prometteo antes dos tempos seculos :

3 E manifestou em seus tempos a sua palavra pela prégação, que me foi confiada segundo o preceito de Deos Salvador nosso :

4 A Tito, seu amado filho, segundo a fé, que nos he commum, graça e paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo Salvador nosso.

5 Eu pelo motivo que vou a dizer he que te deixei em Crêta, para que regulasses o que falta, e estabelecesses Presbyteros nas Cidades, como tambem eu to mandei.

6 O que está sem crime, marido de huma mulher que tenha filhos fieis, que não possam ser accusados de dissolução, ou que sejam desobedientes.

7 Porque convem que o Bispo seja sem crime, como dispenseiro, que he de Deos : que não seja soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem propenso a espancar, nem amigo de sórdidas ganancias :

8 Mas que seja inclinado á hospitalidade, benigno, sóbrio, justo, santo, homem de temperança,

9 Que abraçe constantemente a palavra da fé, que he segundo a doutrina : para que possa exhortar conforme a sã doutrina, e convencer aos que o contradizem.

10 Porque ha ainda muitos desobedientes, vãos falladores, e impostores : principalmente os que são da circumcisão :

11 He necessario convencer a estes taes : que transtornão casas inteiras, ensinando o que não convem por torpe ganho.

12 Disse hum d'entrelles, proprio Profeta seu : Que os de Crêta sempre são mentirosos, más bestas, ventres preguiçosos.

13 Este testemunho he verdadeiro. Por cuja causa reprehendeos asperamente, para que sejam sãos na fé,

14 Não dêem ouvidos ás fabulas Judaicas, nem aos mandamentos de homens, que se apartão da verdade.

15. Para os limpos todas as cousas são

limpas : mas para os impuros, e infieis, nada ha limpo, antes se achão contaminadas tanto a sua mente, como a sua consciencia.

16 Elles confessão que conhecem a Deos, mas negã-o com as obras : sendo abominaveis, e rebeldes, e reprovados para toda a obra boa.

## CAPITULO II.

*Ensina como deve Tito instruir os velhos, as velhas, os moços, as moças, os servos. O que tudo confirma do fim, porque Deos veio ao Mundo.*

**TU** porém falla o que convem á sã doutrina.

2 Ensina aos velhos, que sejam sóbrios, honestos, prudentes, sãos na fé, na caridade, na paciencia :

3 Semelhantemente ás anciãs que mostrem no seu exterior huma compostura santa, que não sejam calumniadoras, não dadas a muito vinho, que ensinem o bem.

4 Que instruaõ na prudencia ás mulheres moças, que amem a seus maridos, queirão bem a seus filhos,

5 Que sejam prudentes, castas, sóbrias, cuidadasas da casa benignas, sujeitas a seus maridos, para que a palavra de Deos não seja blasfemada :

6 Exhorta tambem os mancebos a que sejam regrados.

7 Faze-te a ti mesmo hum exemplar de boas obras em tudo, na doutrina, na integridade, na gravidade,

8 As tuas palavras sejam sãs, irreprehensíveis : para que os nossos adversarios se envergonhem, não tendo que dizer de nós mal algum :

9 Exhorta aos servos, a que sejam submissos a seus senhores, que em tudo os comprazão, que os não contradigão,

10 Que os não fraudem em nada, mas que em tudo lhes testemunhem inteira fidelidade : para que assim fação respeitar a todos a doutrina de Deos nosso Salvador.

11 Porque a graça de Deos nosso Salvador appareceo a todos os homens,

12 Ensinando-nos, que renunciando a impiedade, e as paixões mundanas : vivamos neste seculo sóbria, e justa, e piamente,

13 Aguardando a esperança bemaventurada, e a vinda gloriosa do grande Deos, e Salvador nosso Jesu Christo :

14 Que se deo a si mesmo por nós-ou-tros, para nos remir de toda a iniquidade, e para nos purificar para si, como povo agradavel, seguidor de boas obras.

15 Prêga estas cousas, e exhorta, e re-

## A FILEMON I.

prehende com toda a authoridade. Ninguem te despreze.

### CAPITULO III.

*Que advirta Tito aos fieis, que sejam sujeitos aos Principes, e aos Magistrados, e que se abstenhão de toda a obra má, visto que pela graça de Deos se achão renovados, e justificados. Que fuja de contendias, e disputas vãs. Que evite o herege, que já foi advertido. Por ultimo roga a Tito, que o venha ver.*

**A**DVERTE-OS, que sejam sujeitos aos Principes, e aos Magistrados, que lhes obedeção, que estejam promptos para toda a boa obra :

2 Que não digao mal de ninguem, nem sejam questionadores, mas socegados, mostrando toda a mansidão para com todos os homens.

3 Porque tambem nós algum tempo eramos insensatos, incredulos, mettidos no erro, escravos de varias paixões, e deleites, vivendo em malicia, e em inveja, dignos de odio, aborrecendo-nos huns aos outros.

4 Mas quando appareceu a bondade do Salvador nosso Deos, e o seu amor para com os homens :

5 Não por obras de justiça que tivessemos feito nós-óutros, mas segundo a sua misericordia nos salvou pelo baptismo de regeneração, e renovação do Espirito Santo,

6 O qual elle diffundio sobre nós abun-

dantemente por Jesu Christo nosso Salvador :

7 Para que justificados pela sua graça, sejamos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Esta he huma verdade infallivel : e quero que isto affirmes : para que procurem avantajarse em boas obras os que crêm em Deos. Estas são cousas boas, e uteis aos homens.

9 Mas foge de questões impertinentes, e de genealogias, e de disputas, e de contestações sobre a Lei, porque são inuteis, e vãs ;

10 Foge do homem herege depois da primeira, e segunda correcção :

11 Sabendo que o que he tal, está pervertido, e pecca, sendo damnado pelo seu proprio juizo.

12 Quando eu te enviar a Artemus, ou a Tyquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis : porque tenho determinado passar alli o Inverno.

13 Envia adiante a Zenas Doutor da Lei, e a Apollo, procurando de nada lhes falte.

14 E aprendão tambem os nossos a serem os primeiros em boas obras, para as cousas que são necessarias : para que não sejam infructuosos.

15 Todos os que estão comigo te saúdaão : saúda aos que nos amão na fé. A graça de Deos seja com todos vós. Amen.

---

## EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A FILEMON.

### CAPITULO I.

*Louva Paulo a Filémon pela sua caridade com os fiéis. Remette-lhe a Onesimo seu escravo fugitivo, a quem Paulo na prizão convertêra á fé. Intercede por elle, e toma sobre si a sua falta.*

**P**AULO prezo de Jesu Christo, e Timotheo seu irmão : ao amado Filémon, e Coadjutor nosso,

2 E a Appia nossa muito amada irmã, e a Arquippo, companheiro da nossa milícia, e á Igreja, que está em tua casa.

3 Graça a vós, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

4 Graças dou ao meu Deos, fazendo sempre memoria de ti nas minhas orações,

5 Ouvindo a tua caridade, e a fé que tens no Senhor Jesus, e para com todos os Santos :

6 Para que a communicação da tua fé seja clara, pelo conhecimento de toda a obra boa, que ha em vós por Jesu Christo.

7 Pois tenho tido grande gozo, e consolação na tua caridade : por quanto as entranhas dos Santos por ti, irmão, forão confortadas.

8 Pelo que, ainda que eu tenha muita liberdade em Jesu Christo, para te mandar o que te convem :

9 Com tudo antes te rogo com caridade, porque tu és tal como Paulo, velho, e actualmente até prezo de Jesu Christo :

10 Rogo-te por meu filho Onesimo, que eu gerei nas prizões,

11 O qual em algum tempo he foi inutil, mas agora he util assim para mim, como para ti,

12 O qual te tornei a enviar. E tu recebe-o, como ás minhas entranhas :

13 Eu queria demorallo comigo, para que me servisse por ti nas prizões do Evangelho :

14 Mas sem o teu consentimento nada quiz fazer, para que o teu beneficio não fosse como por necessidade scñão voluntario.

15 Porque talvez elle se apartou de ti por algum tempo, para que tu o recobras-  
ses para sempre.

16 Não já como hum servo, mas em vez de servo, hum irmão muito amado, principalmente de mim: e quanto mais de ti assim na carne, como no Senhor?

17 Por tanto se me tens por companheiro, recebe-o, como a mim:

18 E se algum damno te fez, ou te deve alguma cousa: carrega-o sobre mim.

19 Eu Paulo o escrevi de mão propria: eu o pagarei, por te não dizer, que até a ti mesmo te me deves:

20 Sim, irmão. Eu me gozarei de ti no

Senhor: Recrêa as minhas entranhas no Senhor.

21 Eu te escrevi estas cousas na confiança que a tua obediencia me dá: sabendo, que farás ainda mais de quanto digo.

22 Mas tambem como isto prepara-me pousada: porque espero, pelas vossas orações, que eu seja concedido a vós-outros.

23 Epafras, que está prezo comigo por Jesu Christó, te saúda,

24 O mesmo fazem Marcos, Aristarco, Demas, e Lucas, que são meus Coadju-  
tores.

25 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com o vosso espirito. Amen.

## EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS HEBREOS.

### CAPITULO I.

*Jesu Christo, pelo qual fallou Deos aos homens, he igual ao Pai. He superior a todas as Jerarquias Angelicas pela sua origem, pelo seu dominio, pelo seu poder, e pela sua gloria.*

**D**EOS tendo fallado muitas vezes, e de muitos modos noutro tempo a nossos pais pelos Profetas:

2 Ultimamente nestes dias nos fallou pelo Filho, no qual constituiu herdeiro de tudo, por quem fez tambem os seculos:

3 O qual sendo o resplendor da gloria, na figura da sua substancia, e sustentando tudo com a palavra da sua virtude, havendo feito a purificação dos peccados, está sentado á direita da Magestade nas alturas:

4 Feito tanto mais excellente, que os Anjos, quanto herdou mais excellente do que elles.

5 Porque a qual dos Anjos disse já mais: Tu és meu filho, eu te gérei hoje? E outra vez: Eu lhe serei a elle Pai, e elle me será meu Filho?

6 E segunda vez quando introduz ao Primogenito na redondeza da terra, diz: E todos os Anjos de Deos o adorem.

7 Assim mesmo sobre os Anjos diz: O que faz aos seus Anjos espiritos, e aos seus Ministros chamma de fogo.

8 Mas ácerca do Filho diz: O teu Throno, ó Deos, subsistirá no seculo do seculo: vara será de equidade a vara do teu Reino.

9 Tu amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade: por isso, ó Deos, o teu Deos te ungiu com oleo de alegria sobre os teus companheiros.

10 E noutro lugar: Tu, Senhor, no principio fundaste a terra; e os Ceos são obras das tuas mãos.

11 Elles perecerão, mas tu permanecerás, e todos se envelhecerão, como vestido:

12 E tu os mudarás como huma capa, e elles serão mudados: mas tu és sempre o mesmo, e os teus annos não minguarão.

13 Pois a qual dos Anjos disse alguma vez: Senta-te á minha direita, até que eu ponha teus inimigos por estrado de teus pés?

14 Por ventura não são todos os espiritos huns administradores, enviados para exercer o seu ministerio a favor daquelles, que hão de receber a herança da salvação?

### CAPITULO II.

*O desprezo das palavras de Jesu Christo será mais severamente castigado, do que o das palavras dos Anjos. Jesu Christo se fez menor do que elles. Humilhando-se até á morte, adquirio a salvação para os fieis. Elle os chama seus irmãos. Elle se não fez Anjo, mas homem, para ser mais sensível aos males do homem.*

**P**OR tanto he-nos necessario guardar mais exactamente as cousas que temos ouvido, para que não succeda que nos esqueçamos:

2 Porque se a Lei, que foi annunciada pelos Anjos, ficou firme, e toda a prevaricação, e desobediencia recebeu a justa retribuição que merecia:

3 Como a evitaremos nós se desprezarmos tão grande salvação, a qual tendo começado a ser annunciada pelo Senhor, foi depois confirmada entre nós pelos que a ouvirão,

4 Confirmando-a ao mesmo tempo Deos com sinaes e maravilhas, e com virtudes diversas, e com dons do Espirito Santo, que repartio segundo a sua vontade.

5 Porque Deos não submetteo aos Anjos o mundo vindouro, de que fallámos.

6 E hum em certo lugar deo testemunho, dizendo: Que cousa he o homem, que assim te lembras delle, ou o filho do homem, que assim o visitas?

7 Tu o fizeste por hum pouco de tempo menor que os Anjos: tu o coroaste de gloria e de honra: e o constituiste sobre as obras das tuas mãos.

8 Tu lhe sujeitaste todas as cousas, mettendo-lhas debaixo dos pés: Ora huma vez que elle lhe sujeitou todas as cousas, nada deixou que lhe não ficasse sujeito. E com tudo nós não vemos ainda que lhe esteja sujeito tudo.

9 Mas áquelle Jesus, que por hum pouco foi feito menor que os Anjos, nós o vemos pela paixão da morte coroado de gloria e de honra: para que pela graça de Deos gostasse a morte por todos.

10 Porque convinha que aquelle, para quem são todas as cousas, e por quem todas existem, havendo de levar muitos filhos á gloria, consumasse pela paixão ao author da salvação delles.

11 Porque o que santifica, e os que são santificados, todos vem d'hum mesmo principio. Por esta causa não tem rubor de lhes chamar irmãos, dizendo:

12 Annunciarei o teu nome a meus irmãos: louvar-te-hei no meio da Igreja.

13 E outra vez: Eu confiarei nelle. E noutro lugar: Eis-aqui estou eu, e os meus filhos, que Deos me deo.

14 E por quanto os filhos tiverão carne, e sangue commum, elle tambem participou igualmente das mesmas cousas: para destruir pela sua morte ao que tinha o imperio da morte, isto he, ao diabo:

15 E para livrar aquelles, que pelo temor da morte estavam em escravidão toda a vida.

16 Porque elle em nenhum lugar tomou aos Anjos, mas tomou a descendencia d'Abrahão.

17 Por onde foi conveniente que elle se fizesse em tudo semelhante a seus irmãos, para vir a ser diante de Deos hum Pontifice compassivo, e fiel no seu ministerio, a fim de expiar os peccados do povo.

18 Porque á vista de tudo quanto elle padeceo, e em que foi tentado he poderoso para ajudar tambem aquelles que são tentados.

### CAPITULO III.

*Jesu Christo excede tanto a Moysés, quanto o Senhor ao servo. Os que não derem ouvidos á sua doutrina, serão castigados, como o forão os Judeos no deserto.*

**P**ELO que, santos irmãos, que sois participantes da vocação celestial, considerarai ao Apostolo, e ao Pontifice da nossa confissão, Jesus:

2 O qual he fiel ao que o constituiu, assim como tambem Moysés o era em toda a sua casa.

3 Porque este he tido por digno de tanto maior gloria que Moysés, quanto o que edificou a casa, tem maior honra que a mesma casa.

4 Porque toda a casa he edificada por algum: mas o que creou todas as cousas, he Deos.

5 E Moysés na verdade era fiel em toda a casa de Deos, como hum servo, para testificar aquellas cousas, que se havião de annunciar:

6 Mas Christo como Filho manda em sua casa propria: a qual casa somos nós-outros, com tanto que tenhamos firme a confiança, e a gloria da esperanza até ao fim.

7 Pelo que, como diz o Espirito Santo: Se vós ouvirdes hoje a sua voz,

8 Não endureçais os vossos corações, como succedeo, quando o povo estava no deserto, no lugar chamado Contradição, e Tentação,

9 Onde vossos pais me tentarão: provarão, e virão as minhas obras.

10 Por espaço de quarenta annos: Por isto me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre errão de coração. E elles não conhecêrão os meus caminhos.

11 Assim lhes jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.

12 Vede, irmãos, que se não ache talvez nalgum de vós hum coração corrompido da incredulidade, que se aparte do Deos vivo:

13 Mas admoestai-vos vós mesmos huns aos outros cada dia, durante o tempo, que a Escritura chama Hoje, por não acontecer, que algum de vós, seduzido pelo peccado, caia na obduração.

14 Porque he verdade, que nós somos incorporados com Christo: mas isto he debaixo da condição, que nós conservemos inviolavelmente até o fim o novo ser, que começámos a ter nelle.

15 Em quanto se nos diz: Hoje se vós ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como succedeo no lugar chamado Contradição.

16 Porque alguns depois de a terem ouvido, irritarão a Deos com as suas contradicções: mas não forão todos, os que Moysés tinha feito sahir do Egypto.

17 E contra quem esteve indignado quarenta annos? Por ventura não foi contra aquelles que peccarão, cujos cadaveres ficarão estendidos no deserto?

18 E quaes são os a quem Deos jurou, que não entrarião no lugar do seu descanso, senão áquelles, que forão incredulos?

19 E nós vemos, que elles não poderão lá entrar, por causa da sua incredulidade.

CAPITULO IV.

*Os Judeos não entrarão no descanso de Deos, por causa da sua incredulidade. Outros são os que lá hão de entrar pela fé. A palavra de Jesu Christo he viva, efficaz, e mais penetrante, do que huma espada de dous fios. Elle he hum Pontifice sensível aos nossos males. Nós nos devemos chegar a elle com confiança.*

**T**EMAMOS logo não succeda, que desprezando a promessa, que nos foi feita de entrar no descanso de Deos, haja dentre vós algum, que delle seja excluído.

2 Porque tanto a nós foi annunciado, como tambem a elles: mas a palavra, que elles ouvirão, não lhes aproveitou, não sendo acompanhada da fé naquelles, que a tinham ouvido.

3 Porque nós, que temos crido, havemos de entrar naquelle descanso: da maneira que disse: Como eu jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso: e Deos falla daquelle descanso, que se seguiu á consummação das suas obras na criação do Mundo.

4 Porque em certo lugar disse assim do dia setimo: E descansou Deos no dia setimo de todas as suas obras.

5 E outra vez aqui: Não entrarão no meu descanso.

6 Pois porque ainda resta, que alguns entrem nelle, e que aquelles, a quem primeiro foi annunciado, não entrarão pela sua incredulidade:

7 Assina de novo hum certo dia, que elle chama Hoje, dizendo por David tanto tempo depois, como assim se disse: Hoje se ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações.

8 Porque se Jesus lhes houvera dado o repouso, nunca jámais ao depois fallaria d'outro dia.

9 Pelo que resta hum sabbatismo para o povo de Deos.

10 Porque aquelle que entrou no seu descanso: esse tambem descansou das suas obras, assim como Deos das suas.

11 Apressemo-nos pois a entrar naquelle descanso: para que nenhum caia em igual exemplo de incredulidade.

12 Porque a palavra de Deos he viva, e efficaz, e mais penetrante do que toda a espada de dous gumes: e que chega até o íntimo d'alma e do espirito, tambem ás juntas e medullas, e discerne os pensamentos e intenções do coração.

13 E não ha nenhuma creatura que esteja encoberta no seu acatamento: mas todas as cousas estão nuas, e descobertas aos olhos daquelle, de quem fallámos.

14 Tendo nós pois aquelle grande Pon-

tifice, que penetrou os Ceos, Jesu Filho de Deos: conservemos a nossa confissão.

15 Porque não temos hum Pontifice, que não possa compadecerse das nossas enfermidades: mas que foi tentado em todas as cousas á nossa semelhança, excepto o peccado.

16 Chegemo-nos pois confiadamente ao Throno da graça: a fim de alcançar misericordia, e de achar graça, para sermos socorridos em tempo opportuno.

CAPITULO V.

*Declara o Apostolo, qual seja o Officio do Pontifice. Mostra que Jesu Christo o he legitimamente. Elle orando por nós foi ouvido. Sendo consummado na gloria, he Pontifice segundo a ordem de Melquisedech. Os Hebreos não erão capazes de entender a grandeza deste estado.*

**P**ORQUE todo o Pontifice assumpto d'entre os homens, he constituido a favor dos homens naquellas cousas que toçao a Deos, para que offereça dons, e sacrificios pelos peccados:

2 O qual se possa condoer daquelles, que ignorão, e errão: por quanto elle tambem está cercado de enfermidade:

3 E por esta causa deve, tanto pelo povo, como tambem até por si mesmo, offerecer sacrificio pelos peccados.

4 E nenhum usurpa para si esta honra, senão o que he chamado por Deos, como Arão.

5 Assim tambem Christo não se glorificou a si mesmo, para se fazer Pontifice: mas aquelle que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

6 Como tambem diz noutro lugar: Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedech.

7 O qual nos dias da sua mortalidade, offerecendo com hum grande brado, e com lagrimas preces, o rogos ao que o podia salvar da morte, foi attendido pela sua reverencia:

8 E na verdade sendo Filho de Deos, aprendeo a obediencia pelas cousas que padeceo:

9 E pela sua consummação veio a fazer-se o Author da salvação eterna, para todos os que lhe obedecem,

10 Chamado por Deos Pontifice segundo a ordem de Melquisedech.

11 Do qual temos muitas cousas que dizer, e difficeis de declarar: porque sois fracos para ouvir.

12 Porque devendo vós ser já mestres pelo tempo: tendes ainda necessidade de que vos ensinem quaes são os elementos do principio das palavras de Deos: e vos tendes tornado taes, que haveis mister leite, e não mantimento sólido.

13 Porque todo aquelle, que usa de leite,

he incapaz da palavra da justiça: porque he menino.

14 Mas o mantimento sólido he dos perfeitos: daquelles, que pelo costume tem os sentidos exercitados, para discernir o bem e o mal.

CAPITULO VI.

*Não quer o Apostolo dar aqui os primeiros elementos da Fé. Os que peccão depois do Baptismo, não podem ser novamente baptizados. Os taes devem temer a maldição de Deos. Exhorta os Hebreos a perseverarem, imitando a paciencia de Abrahão. As promessas, que Deos lhe fez debaixo de juramento, devem fortalecer a sua esperanza.*

**P**ELO que deixando os rudimentos dos que começão a crer em Christo, passemos a cousas mais perfeitas, não lançando de novo o fundamento da penitencia das obras mortas, e da Fé em Deos,

2 Da doutrina sobre os Baptismos, tambem da imposição das mãos, e da resurreição dos mortos, e de juizo eterno.

3 E isto he o que nós faremos, se Deos o permittir.

4 Porque he impossivel, que os que forão huma vez illuminados, que tomárão já o gosto ao dom celestial, e que forão feitos participantes do Espirito Santo,

5 Que gostarão igualmente a boa palavra de Deos, e as virtudes do seculo vindouro,

6 E depois disto calirão; he impossivel, digo, que elles tornem a ser renovados pela penitencia, pois crucifigão de novo ao Filho de Deos em si mesmos, e o expõe ao ludibrio.

7 Porque a terra que embebe a chuva, que cahe muitas vezes sobre ella, e produz herva proveitosa áquelles, por quem he lavrada: recebe a benção de Deos.

8 Mas se ella produz espinhos, e abro-lhos, he reprovada, e está perto de maldição: cujo fim he ser queimada.

9 Porém de vós-outros, ó muito amados, esperamos melhores cousas, e mais visinhas á salvação: ainda que assim fallâmos.

10 Porque Deos não he injusto, para que se esqueça da vossa obra, e da caridade, que mostrastes em seu nome, os que haveis subministrado o necessario aos Santos, e aindá o subministráis.

11 Mas desejamos que cada hum de vós mostre o mesmo zelo até ao fim, para complemento da sua esperanza:

12 Para que vos não façais froxos, mas sim imitadores daquelles, que por fé, e por paciencia hão de herdar as promessas.

13 Porque quando Deos fez a Abrahão a promessa, como não teve outro maior, por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 Dizendo: Certamente abençoando-te abençoarei, e multiplicando-te multiplicarei.

15 E assim esperando com larga paciencia alcançou a promessa.

16 Porque os homens jurão pelo que he maior que elles: e o juramento he a maior segurança para terminar as suas contendas.

17 Pelo que querendo Deos mostrar mais seguramente aos herdeiros da promessa a immutabilidade do seu conselho, interpoz o juramento:

18 Para que por duas cousas infalliveis, pelas quaes he impossivel que Deos minta, tenhamos huma poderosissima consolação, os que pomos o nosso refugio em alcançar a esperanza proposta,

19 A qual temos como huma ancora segura, e firme da alma, e que penetra até as cousas do interior do véo,

20 Onde Jesus nosso Precursor entrou por nós, sendo constituido Pontifice eterno, segundo a ordem de Melquisedech.

CAPITULO VII.

*Descreve o Apostolo as excellencias do Sacerdocio de Melquisedech. Abrahão, e Levi lhe pagarão o dizimo. A mudança do Sacerdocio prova a mudança da Lei. O Sacerdocio de Arão era temporal, o de Melquisedech he eterno. O de Arão foi instituido sem juramento o outro com juramento. Arão teve muitos successores, Jesu Christo nenhum. Qualidades de Jesu Christo Pontifice.*

**P**ORQUE este Melquisedech, Rei de Salem, Sacerdote do Deos Altissimo, que veio sahir ao encontro a Abrahão, quando elle voltava da matança dos Reis, e que o abençoou:

2 Ao qual tambem Abrahão deo ó dizimo de todas as cousas: primeiramente quer por certo dizer Rei de justiça: e depois tambem Rei de Salém, que vem a ser, Rei de paz,

3 Sem pai, nem mãe, sem genealogia, que nem tem principio de dias, nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deos, permanece Sacerdote para sempre.

4 Considerai pois quão grande devia elle ser, a quem até o Patriarca Abrahão deo dizimos das melhores cousas.

5 E certamente os que dentre os filhos de Levi recebem o Sacerdocio, tem mandamento de tomar segundo a Lei, os dizimos do povo, isto he, de seus irmãos: ainda que elles hajão sahido tambem dos lombos de Abrahão.

6 Mas aquelle cuja linhagem não he contada entrelles, tomou dizimos de Abrahão, e abençoou ao que tinha as promessas.

7 E sem nenhuma contradicção, o que he inferior, recebe a benção do que he superior.

8 E aqui certamente tomão dizimos homens que morrem: mas alli os recebe aquelle de quem se dá testemunho, que vive.

9 E (para que assim o diga) até o mesmo

Levi, que recebo dizimos, foi dizimado em Abrahão.

10 Porque ainda elle estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedech sahio a encontrar a Abrahão.

11 E se a perfeição fosse pelo Sacerdocio Levitico (por quanto o povo debaixo deste he que recebo a Lei) que necessidade havia ainda de que se levantasse depois outro Sacerdote chamado segundo a ordem de Melquisedech, e não segundo a ordem de Arão?

12 Pois mudado que seja o Sacerdocio, he necessario que se faça tambem mudança da Lei.

13 Porque aquelle de quem isto se diz, he doutra Tribu, da qual nenhum servio ao Altar.

14 Porque manifesta cousa he, que da linhagem de Judá nasceo nosso Senhor: na qual Tribu nada fallou Moysés tocante aos Sacerdotes.

15 E ainda isto se manifesta mais claramente: se á semelhança de Melquisedech se levantara outro Sacerdote,

16 O qual não foi feito segundo a Lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida immortal.

17 Porque diz assim: Tu és pois Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedech.

18 O mandamento primeiro he na verdade abrogado pela sua fraqueza, e inutilidade:

19 Porque a Lei nenhuma cousa levou á perfeição: mas foi introductora de melhor esperança, pela qual nos chegámos á Deos:

20 E quanto he mais para estimar o não ser instituido este Sacerdocio sem juramento (porque os outros Sacerdotes na verdade forão feitos sem juramento:

21 Mas este o foi com juramento, por aquelle, que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu es Sacerdote eternamente:)

22 Em tanto Jesus foi feito fiador de testamento mais perfeito.

23 E na verdade os outros forão feitos Sacerdotes em maior número, por quanto a morte não permittia que durassem:

24 Mas este porque permanece para sempre, possui hum Sacerdocio eterno.

25 E por isto póde salvar perpetuamente aos que por elle mesmo se chegão a Deos: vivendo sempre para interceder por nós.

26 Porque tal Pontifice convinha que nós tivéssemos, santo, innocente, immaculado, segregado dos peccadores, e mais elevado que os Ceos,

27 Que não tem necessidade, como os outros Sacerdotes, de offerer todos os dias sacrificios, primeiramente pelos seus peccados, depois pelos do povo: porque isto o fez huma vez, offerendo-se a si mesmo.

28 Porque a Lei constituiu Sacerdotes a

homens que tem enfermidade: mas a palavra do juramento, que he depois da Lei, constitue ao Filho perfeito eternamente.

### CAPITULO VIII.

*Resumo do que se disse no Capitulo passado. O Sacerdocio de Jesu Christo he mais excellente do que o de Levi, porque Jesu Christo he Sacerdote no Ceo. Se elle estivesse sobre a terra, não seria Sacerdote. Elle he o Ministro d'hum melhor Testamento, do que foi o Velho.*

**T**UDO o que nós porém acabámos de dizer, se reduz a isto: Temos hum Pontifice tal, que está assentado nos Ceos á direita do Throno da grandeza,

2 Ministro das cousas santas, e daquelle verdadeiro Tabernaculo, que fixou o Senhor, e não o homem.

3 Porque todo o Pontifice he constituido para offerer dons, e victimas: donde he necessario, que este tenha tambem alguma cousa que offerer:

4 Se elle estivesse pois sobre a terra, nem Sacerdote seria: havendo outros que offeressem os dons, segundo a Lei,

5 Os quaes servissem de modélo, e sombra das cousas celestias. Como foi respondido a Moysés, quando estava para acabar o Tabernaculo: Olha (disse) faz todas as cousas, conforme o modélo, que te foi mostrado no monte.

6 Mas agora aquelle alcançou tanto melhor ministerio, quanto he mediador ainda de melhor testamento, o qual está estabelecido em melhores promessas.

7 Porque se aquelle primeiro houvcra sido sem defeito: certamente que não se buscaria lugar para o segundo.

8 E assim diz reprehendendo-os: Eis-ahi virão dias, diz o Senhor: e nelles consummarei sobre a casa d'Israel, e sobre a casa de Judá, hum testamento novo,

9 Não como testamento que fiz com os pais delles no dia, em que lhes peguei pela mão para os tirar da Terra do Egypto: por quanto elles não perseverarão no meu testamento: por isso tambem eu os desprezei, diz o Senhor.

10 Porque este he o testamento, que ordenarei á casa d'Israel. depois daquelles dias, diz o Senhor: Imprimindo as minhas Leis na mente delles, eu as escreverei tambem sobre o seu coração: e serei para elles o seu Deos, e elles serão para mim o meu povo:

11 E cada hum não ensinará mais a seu proximo, nem cada hum a seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor: porque todos elles me conhecerão, des do mais pequeno até o maior:

12 Porque eu lhes perdoarei as suas iniquidades, e não me lembrarei mais dos seus peccados.

13 Chamando-o pois novo, deo por antiquado o primeiro. E o que se dá por antiquado, e envelhece, perto está de perecer.

CAPITULO IX.

*Compara o Apostolo as ceremonias do Testamento Velho com as do Novo. Mostra pela fraqueza daquellas a perfeição destas. Descreve o Santuario, e o Santo dos Santos. Entrada do Pontifice neste lugar. Jesu Christo entrou num Santuario mais perfeito. Elle nos purifica pelo seu sangue, que he o sangue do novo Testamento.*

O PRIMEIRO na verdade teve tambem regulamentos sagrados do culto, e hum Santuario temporal.

2 Porque no Tabernaculo que foi construido, havia huma primeira parte, em que estava o candieiro, e a meza, e os pães da Proposição, o que se chama o Santuario.

3 E depois do segundo véo, o Tabernaculo, que se chama o Santo dos Santos:

4 Onde estava hum thuribulo de ouro, e a Arca do Testamento, coberta de ouro em roda por todas as partes, na qual havia huma urna de ouro, que continha o Manná, e a vara de Arão, que tinha florecido, e as Taboas do Testamento,

5 E sobrella estavam os Querubins de gloria, que cobrião o Propiciatorio: mas não he aqui o lugar de fallarmos de tudo isto individualmente.

6 E dispostas assim estas cousas: não ha dúvida que entravão sempre no primeiro Tabernaculo os Sacerdotes, para cumprirem as funções dos seus ministerios:

7 Mas no segundo só entrava o Pontifice huma vez no anno, não sem sangue, que offerecesse pelas suas proprias ignorancias, e pelas do povo:

8 Significando com isto o Espirito Santo, que o caminho do Santuario não estava ainda descoberto, em quanto subsistia o primeiro Tabernaculo:

9 O qual he figura do que se passava naquelle tempo: no qual se offerecião dons, e sacrificios, que não podião purificar a consciencia do que sacrificava, por meio somente de manjares, e de bebidas,

10 E de diversas abluções, e justiça da carne, postas até ao tempo da correcção.

11 Mas estando Christo já presente, Pontifice dos bens vindouros, por outro mais excellente e perfeito Tabernaculo, não feito por mão de homem, isto he, não desta creação:

12 Nem por sangue de bodes, ou de bezeros, mas pelo seu proprio sangue entrou huma só vez no Santuario, havendo achado huma redempção eterna

13 Porque se o sangue dos bodes, e dos touros, e a cinza espalhada de huma novilha santifica aos immundos para purificação da carne:

14 Quanto mais o sangue de Christo, que pelo Espirito Santo se offereceo a si mesmo sem mácula a Deos, alimpará a nossa consciencia das obras da morte, para servir ao Deos vivo?

15 E por isso he Mediador de hum Novo Testamento: para que intervindo a morte, para expiação daquellas prevaricações, que havia debaixo do primeiro Testamento, recebão a promessa da herança eterna os que tem sido chamados.

16 Porque onde ha hum Testamento: he necessario que intervenha a morte do Testador.

17 Porque o testamento não tem força, senão pela morte: d'outra maneira não val em quanto vive o que fez o testamento.

18 Por onde nem ainda o primeiro, foi celebrado sem sangue.

19 Porque Moysés havendo lido a todo o povo todo o mandamento da Lei: tomou o sangue dos bezeros, e dos bodes com agoa e com lá tinta de escarlata, e com hysopo: borrifou tambem o mesmo livro, e a todo o povo,

20 Dizendo: Este he o sangue do Testamento, que Deos vos tem mandado.

21 E rociou assim mesmo com sangue o Tabernaculo, e todos o vasos do ministerio:

22 E quasi todas as cousas, segundo a Lei, se purificação com sangue: e sem effusão de sangue não ha remissão.

23 Era logo necessario que as figuras por certo das cousas celestiaes fossem purificadas com taes cousas: mas que as mesmas cousas celestiaes o fossem com humas victimas melhores do que estas.

24 Porque não entrou Jesus em hum Santuario feito por mão de homem, que era figura do verdadeiro: senão no mesmo Ceo, para se apresentar agora diante de Deos por nós-outros:

25 E não entrou para se offerecer muitas vezes a si mesmo, como o Pontifice cada anno entra no Santuario com sangue alheio:

26 D'outra maneira lhe seria necessario padecer muitas vezes des do principio do mundo: mas agora appareceo huma só vez na consummação dos seculos, para destruição do peccado, offerecendo-se a si mesmo por victima.

27 E assim como está decretado aos homens, que morrão huma só vez, e que depois disto se siga o juizo:

28 Assim tambem Christo foi huma só vez immolado para esgotar os peccados de muitos: e a segunda apparecerá sem peccado aos que o esperão, para salvação.

CAPITULO X.

*Os sacrificios da Lei reiteravão-se, porque elles não tiravão os peccados. Jesu Christo*

*veio a padecer huma vez para os tirar. Não se deve mais reitar este sacrificio. Com elle nos abriu Jesu Christo o verdadeiro Santos dos Santos. Se nós nos não chegarmos para elle pela fê, pela esperança, pela caridade, e pelas boas obras, seremos castigados mais severamente do que os Judeos. Não ha segundo Baptismo. O que despreza a graça deve temer o juizo. Exhortação ás boas obras, e á paciencia.*

**PORQUE** a Lei tendo a sombra dos bens futuros, não a mesma imagem das cousas: nunca pôde por aquellas mesmas victimas que se offerecerem incessantemente cada anno, fazer perfectos aos que se chegão ao Altar:

2 D'outra sorte terião ellas cessado de se offerecer: pelo motivo de que não terião dalli em diante consciencia de peccado algum os Ministros, que huma vez fossem purificados:

3 Mas nos mesmos sacrificios se faz memoria dos peccados todos os annos:

4 Porque he impossivel, que com sangue de touros e de bodes se tirem os peccados.

5 Por isso he que o Filho de Deos entrando no Mundo, diz: Tu não quizeste hostia, nem oblação: mas tu me formaste hum corpo.

6 Os holocaustos pelo peccado não te agradarão.

7 Então disse eu: Eis aqui venho: no principio do Livro está escrito de mim: Para fazer, ó Deos, a tua vontade.

8 Dizendo assim: Porque tu não quizeste as hostias, e as oblações, e os holocaustos pelo peccado, nem te são agradaveis as cousas, que se offerecem segundo a Lei,

9 Então disse eu: Eis-aqui venho, para fazer, ó Deos, a tua vontade: tirar o primeiro, para estabelecer o segundo.

10 Na qual vontade somos santificados, pela offrenda do Corpo de Jesu Christo feita huma vez.

11 E assim todo o Sacerdote se apresenta cada dia a excerceo o seu ministerio e a offerecer muitas vezes as mesmas hostias, que nunca podem tirar os peccados:

12 Mas este, havendo offerecido huma só hostia, pelos peccados, está assentado para sempre á dextra de Deos,

13 Esperando o que resta, até que os seus inimigos sejam postos por estrado de seus pés.

14 Porque com huma só offrenda fez perfectos para sempre aos que tem santificado.

15 E o Espirito Santo tambem no-lo testifica. Porque depois de haver dito:

16 Este he pois o Testamento, que eu farei com elles, depois daquelles dias, diz o Senhor, Dando as minhas Leis, as escre-

verei sobre os corações delles, e sobre os seus entendimentos:

17 Acrescenta, e nunca jámais me lembrarei dos peccados delles, nem das suas iniquidades.

18 Pois onde ha remissão destes: não he já necessaria offrenda pelo peccado.

19 Por tanto, irmãos, tendo confiança de entrar no Santuario pelo sangue de Christo,

20 Seguindo este caminho novo, é da vida que nos consagrou primeiro pelo véo, isto he, pela sua carne,

21 E tendo hum grande Sacerdote sobre a casa de Deos:

22 Cheguemo-nos a elle com verdadeiro coração, revestidos d'huma completa fé, tendo os corações purificados de consciencia má, e lavados os corpos com agoa limpa,

23 Conservemos firme a profissão da nossa esperança, (porque fiel he o que fez a promessa.)

24 E consideremo-nos huns aos outros, para nos estimularmos á caridade, e a boas obras:

25 Não abandonando a nossa congregação, como he costume d'alguns, mas alentando nos, e tanto mais, quanto virdes que se chega o dia.

26 Porque se nós peccâmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais hostia pelos peccados,

27 Senão huma esperança terrivel do juizo, e o ardor de hum fogo zeloso, que na de devorar aos adversarios.

28 Se algum quebranta a Lei de Moysés, sendo-lhe provado com duas, ou tres testemunhas, morre sem delle se ter commiserção alguma:

29 Pois quanto maiores tormentos credes vós que merece o que pizar aos pés ao Filho de Deos, e tiver em conta de profano o sangue do Testamento, em que foi santificado, e que ultrajar ao espirito da graça?

30 Porque nos sabemos quem he o que disse: A mim pertence a vingança, e eu recompensarei. E outra vez: Julgará pois o Senhor ao seu povo.

31 He horrenda cousa cahir nas mãos do Deos vivo.

32 Trazei pois á memoria os dias primeiros, em que depois de haverdes sido illuminados, soffrestes grande combate de trabalhos:

33 Pois por huma parte com opprobrios, e tribulações fostes na verdade feitos hum espectáculo: e por outra fostes feitos companheiros dos que se achavão no mesmo estado.

34 Porque não só vos compadecestes dos encarcerados, mas levastes com contentamento, que vos roubassem as vossas fazen-

das, conhecendo que tendes patrimonio mais excellente, e duravel.

35 Não queirais pois perder a vossa confiança, que tem hum crescido galardão.

36 Porque vos he necessaria a paciencia: para que fazendo a vontade de Deos, alcanceis a promessa.

37 Porque ainda dentro d'hum pouquinho de tempo, o que ha de vir, virá, e não tardará:

38 Mas o meu justo vive da fé: porém se elle se apartar, não agrada á minha alma.

39 Mas nós outros não somos filhos de apartamento para perdição; senão da fé para lucro da alma.

CAPITULO XI.

*Definição do que he a Fé. Prova o Apostolo a força da fé pelos seus effeitos. Grandes cousas, que por ella obrarão os antigos Padres des de Abel até os Profetas. Elles esperarão sem nós a recompensa, mas não a hão de receber sem nós.*

**H**E pois a fé a substancia das cousas que se devem esperar, hum argumento das cousas que não apparecem.

2 Porque por esta alcançarão testemunho os antigos.

3 Pela fé he que nós entendemos que forão formados os seculos pela palavra de Deos: para que o visivel fosse feito do invisivel.

4 Pela fé he que offereceo Abel a Deos muito maior sacrificio que Caim, pela qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deos testemunho a seus dons, e elle estando morto, ainda falla por ella.

5 Pela fé he que foi trasladado Henoc, para que não visse a morte, e não foi achado: por quanto Deos o trasladou: porque antes desta trasladação teve testemunho de haver agradado a Deos.

6 Assim que sem fé he impossivel agradecer a Deos. Por quanto he necessario que o que se chega a Deos creia que ha Deos, e que he remunerador dos que o busção.

7 Pela fé he que Noe, depois que recebeu resposta de cousas, que ainda senão vião, tentando foi aparelhando huma arca, para livramento da sua casa, pela qual condemnou ao mundo: e foi constituido herdeiro da justiça, que he pela fé.

8 Pela fé he que aquelle que he chamado Abrahão obedeceo para sahir em demanda da terra, que havia de receber por herança: e sahio, não sabendo aonde hia.

9 Pela fé he que elle se deixou ficar na Terra da promessa, como em terra alheia, habitando em cabanas com Isaac, e Jacob herdeiros com elle da mesma promessa.

10 Porque esperava a Cidade que tem fundamentos: cujo architecto, e fundador he Deos.

11 Pela fé até a mesma Sara, que era esteril recebeu a virtude para conceber, ainda fóra do tempo da idade: porque creio que era fiel o que lho havia promettido.

12 Por isto até d'hum só homem (e esse já como morto) sahio huma posteridade tão numerosa, como as estrellas do Ceo, e como a arêa innumeravel, que está á borda do mar.

13 Na fé morrêrão todos estes, sem terem recebido as promessas, mas vendo-as de longe, e saüdando-as, e confessando que elles erão peregrinos, e hospedes sobre a terra.

14 Porque os que isto dizem, declarão que buscão a patria.

15 E se elles tivessem por certo memoria daquella donde sairão, tinhão na verdade tempo de tornarem para ella:

16 Mas agora aspirão a outra melhor, isto he, á Celestial. Por isso Deos não se dedigna de se chamar Deos delles: porque lhes apparelhou huma Cidade.

17 Pela fé he que Abrahão offereceo a Isaac, quando foi provado, e offereceo a seu filho unigenito, aquelle que havia recebido as promessas:

18 A quem se havia dito: Porque d'Isaac he que ha de sahir a estirpe, que ha de ter o teu nome:

19 Considerando que Deos o podia resuscitar até dentre os mortos: por onde elle o recobrou tambem nesta representação.

20 Pela fé abençoou tambem Isaac a Jacob, e a Esaú ácerca das cousas, que havião de vir.

21 Pela fé he que Jacob, estando para morrer, abençoou a cada hum dos filhos de José: e adorou a summidade da sua vara.

22 Pela fé he que José, quando estava para morrer, fez menção da partida dos filhos de Israel, e dispôz sobre os seus ossos.

23 Pela fé he que depois de nascido Moysés, o tiverão seus pais escondido tres mezes, porque o virão menino formoso, e não temêrão o mandamento do Rei.

24 Pela fé he que Moysés depois de grande, disse que não era filho da filha de Faraó,

25 Escolhendo antes ser affligido com o povo de Deos, que gozar da complacencia transitoria do peccado,

26 Tendo por maiores riquezas o opprobrio de Christo, que os thesouros dos Egypcios: porque olhava para a recompensa.

27 Pela fé he que elle deixou o Egypto, não temendo a sanha do Rei: porque esteve firme, como se víra ao invisivel.

28 Pela fé he que elle celebrou a Pascoa, e o derramamento do sangue: para que os não tocasse, o que matava aos primogenitos.

29 Pela fé he que elles passarão o mar Vermelho, como por terra secca: tentando

à mesma passagem os Egypcios, forão sorvidos das ondas.

30 Pela fé he que cahirão os muros de Jericó, depois do sitio de sete dias.

31 Pela fé he que Rahab, que era huma prostituta, não pereceo com os incrédulos, recebendo aos espias com paz.

32 E que mais direi eu ainda? Faltar-me ha pois o tempo, se eu quizer fallar de Gedeão, de Barac, de Sansão, de Jefe, de David, de Samuel, e dos Profetas :

33 Que pela fé conquistarão Reinos, obrarão acções de justiça, alcançarão as promessas, taparão as bocas dos leões,

34 Suspenderão a violencia do fogo, evitarão o fio da espada, convalescêrão de enfermidades, forão fortes na guerra, pozerão em fugida exercitos estrangeiros :

35 As mulheres recobrarão os seus filhos mortos por meio da resurreição : e huns forão estirados não querendo resgatar a sua vida, por alcançarem melhor resurreição.

36 Outros porém soffrêrão ludibrios, e açoutes, e além disto cadeias, e prizões :

37 Elles forão apedrejados, forão serrados pelo meio, forão tentados, forão mortos ao fio da espada; elles andarão vagabundos, cobertos de pelles d'ovelhas, de pelles de cabras, necessitados, angustiados, afflictos :

38 Huns homens de que o Mundo não era digno : errantes nos desertos, nos montes, e escondendo-se nas covas, e nas cavernas da terra.

39 E todos estes provados pelo testemunho da fé, ainda com tudo não recebêrão a recompensa prometida,

40 Tendo disposto Deos alguma cousa melhor a nosso favor, para que elles, sem nós, não fossem consummados.

## CAPITULO XII.

*Exhorta Paulo os Hebreos a soffrer a exemplo dos antigos justos, e sobre tudo a exemplo de Jesu Christo. Todo o filho he advertido por seu pai. Deos nos trata como illegitimos, se elle nos não castiga. Convida-os a viver em paz, e concordia, a temer, e obedecer a Deos.*

**E** POR isso tendo também posta sobre nós huma tão grande nuvem de testemunhas, deixando todo o pezo que nos detem, e o peccado que nos cerca, corramos pela paciencia ao combate, que nos está proposto :

2 Pondo os olhos no Author, e consumidor da fé, Jesus, o qual havendo-lhe sido proposto gozo, soffreo a Cruz, desprezando a ignominia, e está assentado á direita do Throno de Deos.

3 Considerai pois attentamente aquelle, que soffreo tal contradicção dos peccadores contra a sua pessoa : para que não vos fatiguis, desfalecendo em vossos animos

[PORT. TEST.]

4 Pois ainda não tendes resistido até deramar o sangue, combatendo contra o peccado :

5 E estais esquecidos daquella consolacção, que vos falla como a filhos, dizendo : Filho meu, não desprezes a correcção do Senhor : nem te des-animas quando por elle és reprehendido.

6 Porque o Senhor castiga ao que ama : e açouta a todo o que recebe por filho.

7 Perseverai firmes na correcção. Deos se vos offerece como a filhos : porque qual he o filho, a quem não corrige seu pai ?

8 Mas se estais fóra da correcção, da qual todos tem sido feitos participantes : logo sois bastardos, e não filhos legítimos.

9 Depois disto, se na verdade tivemos a nossos pais carnaes, que nos corrigião, e os olhavamos com respeito : como não obedeceremos muito mais ao Pai dos espiritos, e viveremos ?

10 E aquélles na verdade em tempo de poucos dias nos corrigião segundo a sua vontade : mas este castiga-nos, attendendo ao que nos he proveitoso, para receber a sua santificação.

11 Ora toda a correcção ao presente na verdade não parece ser de gozo, senão de tristeza : mas ao depois dara hum fruto mui saboroso de justiça, aos que por ella tem sido exercitados.

12 Pelo que levantai essas vossas mãos remissas, e esses vossos joelhos enfraquecidos :

13 E dai passos direitos com os vossos pés : para que o que claudica não se desvie, antes porém seja sanado.

14 Segui a paz com todos, e a santidade, sem a qual ninguem verá a Deos :

15 Attendendo a que nenhum falte á graça de Deos : a que nenhuma raiz de amargura, brotando para sima vos impida, e por ella sejam muitos contaminados.

16 Que não haja algum fornicario, ou profano, como Esaú : o qual por huma vianda vendeo a sua primogenitura :

17 Sabei porém que desejando elle ainda depois herdar a benção, foi rejeitado : porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o sollicitou com lagrimas.

18 Porque não vos haveis ainda chegado ao monte palpavel, e ao fogo incendiado, e ao turbilhão, e á obscuridade, e á tempestade,

19 E ao som da trombeta, e á voz das palavras, que os que a ouvirão, supplicarão que não se lhes fallasse mais.

20 Porque não podião soffrer o que se intimava : Se até hum animal tocar o monte, será apedrejado.

21 E assim era terrivel o que se via. Moysés chegou a dizer : Eu estou todó espavorido, e todo tremendo.

22 Mas vós chegastes ao monte de Sião, e á Cidade do Deos vivo, á Jerusalelem Celestial, e ao Congresso de muitos milhares de Anjos,

23 E á Igreja dos primogenitos, que estão escritos nos Ceos, e a Deos, que he o Juiz de todos, e aos espiritos dos justos consummados,

24 E a Jesus Mediador do novo Testamento, e á aspersão do sangue, que falla melhor que o de Abel.

25 Olhai não desprezeis ao que falla. Porque se não escapárão aquelles, que desprezavão ao que lhes fallava sobre a terra: muito menos nós-outros, se desprezamos ao que nos falla do Ceo:

26 Cujá voz moveo então a terra: mas agora faz huma promessa, dizendo: Ainda huma vez: e eu moverei, não só a terra, mas tambem o Ceo.

27 Ora isto que diz, Ainda huma vez: declara a mudança das cousas moviveis, como cousas feitas, para que permaneçam aquellas, que são immoveis.

28 Assim que recebendo nós hum Reino immovivel, temos graça: pela qual agradando a Deos, o sirvamos com temor e reverencia.

29 Porque o nosso Deos he hum fogo consumidor.

### CAPITULO XIII.

*Exhorta o Apostolo aos Hebreos á prática das virtudes. Quer que elles imitem aos seus Bispos. Que fujão de doutrinas estranhas. Recommenda a caridade com os pobres, e a obediencia aos Prelados. Pede orações por si, e promete as suas pelos outros. Conclue com varias saudações.*

**P**ERMANECA entre vós a caridade fraternal.

2 E não vos esqueçais da hospitalidade, porque por esta alguns, sem o saberem, hospedarão Anjos.

3 Lembrai-vos dos prezos, como se estivesseis juntamente em cadeias com elles: e dos afflictos, como se tambem vós habitasseis no mesmo corpo.

4 Seja por todos tratado com honra o matrimonio, e o leito sem mácula. Porque Deos julgará aos fornicarios, e aos adúlteros.

5 Sejão os vossos costumes sem avareza, contentando-vos com as cousas presentes: porque elle disse: Não te deixarei, nem te desampararei:

6 De maneira que digamos com confiança: O Senhor he quem me ajuda: não temerei cousa que me possa fazer o homem.

7 Lembrai-vos dos vossos Prelados, que vos fallarão a palavra de Deos: cuja fé ha-

veis de imitar, considerando qual haja sido o fim da sua conversação.

8 Jesu Christo era hontem, e he hoje: o mesmo tambem será por todos os seculos.

9 Não vos deixeis tirar do caminho por doutrinas varias, e estranhas. Porque he muito bom fortificar o coração com a graça, não com viandas: que não aproveitárão aos que andárão nellas.

10 Nós temos hum Altar, do qual os Ministros do Tabernaculo não tem faculdade de comer.

11 Porque os corpos daquelles animaes, cujo sangue he mettido pelo Pontifice no Santuario para expiação do peccado, são queimados fóra dos arraiaes.

12 Pelo que tambem Jesus, para que santificasse ao povo pelo seu sangue, padeceo fóra da porta.

13 Saiamos pois a ella fóra dos arraiaes, levando sobre nós o seu opprobrio.

14 Porque não temos aqui Cidade de permanente, mas vamos buscando a futura.

15 Offereçamos pois por elle a Deos sem cessar sacrificio de louvor, isto he o fruto dos labios, que confissão o seu nome,

16 E não vos esqueçais de fazer bem, e de repartir dos vossos bens com os outros: porque com taes offrendas he que Deos se dá por obrigado.

17 Obedecei a vossos superiores, e sedelhes sujeitos. Porque elles vélão, como quem ha de dar conta das vossas almas, para que fação isto com gozo, e não gemendo: pois isto he huma cousa que vos não convem.

18 Oraí por nós: porque temos a confiança de dizer que em nenhuma cousa nos accusa a consciencia desejando em tudo portar-nos bem.

19 E com mais instancia vos rogo que façais isto, para que eu vos seja mais depressa restituído.

20 E o Deos de paz, que resuscitou dos mortos pelo sangue do Testamento eterno a Jesu Christo Senhor nosso, grande Pastor das ovelhas,

21 Vos faça idoneos em todo o bem, para que façais a sua vontade: fazendo elle em vós o que seja agradavel a seus olhos por Jesu Christo: ao qual he dada gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

22 Mas rogo-vos, irmãos, que soffrais esta palavra de exhortação. Porque pouco foi o que vos escrevi.

23 Sabei, que nosso irmão Timotheo está em liberdade: eu (se elle vier com presteza) irei com elle ver-vos.

24 Saudai da minha parte aos vossos Prelados, e a todos os Santos. Os nossos irmãos de Italia vos saudão.

25 A graça seja com todos vós. Amen.

# EPISTOLA CATHOLICA DE S. TIAGO APOSTOLO.

## CAPITULO I.

*Os fiéis devem-se alegrar com as tribulações, e pedir a Deos a sabedoria. Deos não he author do mal, mas sim de todo o bem. A verdadeira religião consiste nas boas obras.*

**T**ÍAGO, servo de Deos, e de nosso Senhor Jesu Christo, ás doze Tribus, que estão dispersas, saude.

2 Meus irmãos, tende por hum motivo da maior alegria para vós as diversas tribulações, que vos succedem:

3 Sabendo que a prova da vossa fé produz a paciencia.

4 Ora a paciencia deve ser perfeita nas suas obras: a fim de que vós sejais perfeitos, e completos não faltando em cousa alguma.

5 E se algum de vós necessita de sabedoria peça-a a Deos, que a todos dá liberalmente e não impépera: e ser-lhe-ha dada.

6 Mas peça-a com fé, sem hesitação alguma: porque aquelle, que duvida, he semelhante á onda do mar, que he agitada, e levada d'hum parte para a outra pela violencia do vento:

7 Não cuide pois este tal que alcançará do Senhor alguma cousa.

8 O homem, que tem o espirito repartido, he inconstante em todos os seus caminhos.

9 Aquelle porém de nossos irmãos, que he d'hum condição baixa, glorie-se na sua exaltação:

10 Pelo contrario o que he rico, na sua baixeza, porque elle passará como a flôr da herva:

11 Porque bem como ao sahir com ardor o Sol, a herva logo de séca, e a flôr cahe, e perde a gala da sua belleza: assim tambem se murchará o rico nos seus caminhos.

12 Bemaventurado o homem, que soffre com paciencia a tentação: porque depois que elle tiver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deos tem promettido aos que o amão.

13 Ninguem, quando he tentado, diga, que Deos he o que o tenta: porque Deos he incapaz de tentar para o mal: e elle a ninguem tenta.

14 Mas cada hum he tentado pela sua propria concupiscencia, que o abstrahê, e allicia.

15 Depois quando a concupiscencia concebeo, para ella o peccado: e o peccado

quando tiver sido consummado, géra a morte.

16 Não queirais pois errar, irmãos meus muito amados.

17 Toda a dadiva em extremo excellente, e todo o dom perfeito vem lá de cima, e desce do Pai das luzes, no qual não ha mudança, nem sombra alguma de variação.

18 Porque de pura vontade sua he que elle nos gérou pela palavra da verdade; a fim de que sejamos como as primicias das suas creaturas.

19 Vós o sabeis, meus delectissimos irmãos. Assim cada hum de vós seja prompto para ouvir: porém tardo para fallar, e tardo para se irar.

20 Porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deos.

21 Pelo que renunciando a toda a immundicia, e abundancia de malicia, recebei com mansidão a palavra, que em vós foi enxertada, e que pôde salvar as vossas almas.

22 Sede pois fazedores da palavra, e não ouvidores tão sómente, enganando-vos a vós mesmos.

23 Porque se algum he ouvinte da palavra, e não fazedor; este será comparado a hum homem que contempla n'hum espelho o seu rosto nativo:

24 Porque se considerou a si mesmo, e se foi, e logo se esqueceo qual haja sido.

25 Mas o que contemplar na Lei perfeita que he a da liberdade, e perseverar nella, sendo não ouvinte esquecediço, mas fazedor de obra: este será bemaventurado no seu feito

26 Se algum pois cuida que tem religião, não refreando a sua lingua, mas seduziundo o seu coração, a sua religião he vá.

27 A religião pura, e sem mácula aos olhos de Deos e nosso Pai, consiste nisto: Em visitar os orfãos, e as viuvas nas suas afflicções, e em se conservar cada hum a si isento da corrupção deste seculo.

## CAPITULO II.

*Que se não deve fazer acceção de pessoas. Que se devem estimar os pobres. Que o que quebra a Lei num só preceito, fica réo de os ter quebrado todos. Que a fé sem obras he morta.*

**M**EUS Irmãos, não queirais pôr a fé da gloria de nosso Senhor Jesu Christo em acceção de pessoas.

2 Porque se entrar no vosso congresso algum varão que tenha anel d'ouro com vestido precioso, e entrar tambem hum pobre com vestido humilde,

3 E se attenderdes ao que vem vestido magnificamente, e lhe disserdes: Tu assenta-te aqui neste lugar que te compete; e disserdes ao pobre: Deixa-te estar para alli em pé; ou assenta-te aqui abaixo do estrado de meus pés:

4 Não he certo que fazeis distincção dentro de vós mesmos, e que sois juizes de pensamentos iniquos?

5 Ouvi, meus dilectissimos irmãos, por ventura não escolheo Deos aos que erão pobres neste Mundo, para serem ricos na fé, e herdeiros do Reino, que o mesmo Deos prometteo aos que o amão?

6 É vós pelo contrario deshonorais o pobre. Não são os ricos, os que vos opprimem com o seu poder, e não são elles os que vos trazem por força aos Tribunaes da Justiça?

7 Não blasfemão elles o bom nome, que tem sido invocado sobre vós?

8 Se vós com tudo cumpris a Lei real conforme as Escrituras: Amarás a teu proximo como a ti mesmo: fazeis bem:

9 Mas se vós fazeis accepção de pessoas, commetteis nisso hum peccado, sendo condemnados pela Lei como transgressores:

10 Porque qualquer que tiver guardado toda a Lei, e faltar em hum só ponto, fez-se réo de ter violado todos.

11 Porque aquelle que disse, Não commetterás adulterio, tambem disse, Não matarás. Se tu pois matares, ainda que não adulteres, fizeste-te transgressor da Lei.

12 Fallai pois de tal sorte, e de tal sorte obrai, como quem principia a ser julgado pela Lei da liberdade.

13 Porque se fará juizo sem misericordia áquelle, que não usou de misericordia: mas a misericordia triunfa sobre o juizo.

14 Que aproveitará, irmãos meus, a hum que diz, que tem fé, senão tem obras? Acaso podello-ha salvar a fé?

15 Se hum irmão porém, ou huma irmã estiverem nós, e lhes faltar o alimento quotidiano,

16 E lhes disser algum de vós: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos; e não lhes derdes o que háo de mister para o corpo, de que lhes aproveitará?

17 Assim tambem a fé, se não tiver obras, he morta em si mesma.

18 Poderá logõ algum dizer: Tu tens a fé, e eu tenho as obras, mostra-me tu a tua fé sem obras: e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que ha hum só Deos: Fazes bem: mas tambem os demonios o crem, e estremecem.

20 Queres tu pois saber, ó homem vão,

que a fé sem obras he morta?

21 Não he assim, que nosso pai Abrahão foi justificado pelas obras, offerecendo a seu filho Isaac sobre o Altar?

22 Não vês, como a fé acompanhava as suas obras: e que a fé foi consummada pelas obras?

23 E se cumprio a Escritura, que diz: Abrahão creio a Deos, e lhe foi imputado a justiça, e foi chamado amigo de Deos.

24 Não vedes como pelas obras he justificado o homem, e não pela fé sómente?

25 Do mesmo modo até Rahab, sendo huma prostituta, não foi ella justificada pelas obras, recebendo os mensageiros, e fazendo-os sair por outro caminho?

26 Porque bem como hum corpo sem espirito he morto, assim tambem a fé sem obras he morta.

### CAPITULO III.

*Damnus, que nascem da má lingua. Quanto ella custa a refrear. Diferença entre a sabedoria do Mundo, e a sabedoria do Ceo.*

**N**ÃO queirais, irmãos meus, fazer-vos muitos de vós Mestres, sabendo que vos expondes a hum juizo mais severo.

2 Porque todos nós tropeçâmos em muitas cousas. Se algum não tropeça em qualquer palavra: este he varão perfeito: elle póde tambem suster com o freio a todo o corpo.

3 E se pomos freio nas bocas dos cavallos, para que nos obedeção, tambem governâmos todo o corpo delles.

4 Vede tambem as náos, ainda que sejam grandes, e se achem agitadas de impetuosos ventos, com hum pequeno leme se voltão para onde quizer o impulso do que as governa.

5 Assim tambem a lingua pequeno membro he na verdade, mas de grandes cousas se gloria. Vede como hum pouco de fogo não abraza hum grande bosque!

6 Tambem a lingua he hum fogo, hum Mundo de iniquidade. Entre os nossos membros se conta a lingua, a qual contamina todo o corpo, e tisna a roda do nosso nascimento, inflammada do fogo do inferno.

7 Porque toda a natureza de alimarias, e de aves, e de serpentes, e de peixes do mar se doma, e a natureza humana as tem domado todas:

8 Porém a lingua nenhum homem a pode domar: ella he hum mal inquieto, está cheia de veneno mortífero.

9 Com ella louvâmos a Deos e Pai: e com ella amaldiçoâmos aos homens, que forão feitos á semelhança de Deos.

10 De huma mesma boca procede a benção, e a maldição. Não convem, meus irmãos, que isto assim seja.

## S. TIAGO IV. V.

11 Por ventura huma fonte lança por huma mesma bica agua doce, e agua amargosa?

12 Acaso, irmãos meus, pôde huma figueira dar uvas, ou huma videira dar figos? Assim huma fonte d'agua salgada não pôde dar agua doce.

13 Quem he entre vós-outros sabio, e instruido? Mostre pela boa conversação as suas obras em mansidão de sabedoria.

14 Mas se tendes hum zelo amargo, e reinarem contendas em vossos corações: não vos glorieis, nem sejais mentirosos contra a verdade:

15 Porque esta não he a sabedoria, que vem lá do alto: mas he huma sabedoria terrena, animal, diabolica.

16 Porque onde ha ciume e contenda: alli ha inconstancia, e toda a obra má.

17 A sabedoria porém, que vem lá de cima, primeiramente he na verdade casta, depois pacifica, moderada, docil, susceptivel de todo o bem, cheia de misericordia, e de bons fructos, não julga, não he dissimulada.

18 Ora o fructo da justiça se semêa em paz, por aquelles que fazem obras de paz.

### CAPITULO IV.

*A concupiscencia he a causa das divisões. O amigo do Mundo he inimigo de Deos. He necessario submettermo-nos a Deos, resistir ao demonio, chorar, humilharmonos, fugir da maledicencia.*

**D**ONDE vem as guerras e contendas entre vós? Não vem ellas deste principio? das vossas concupiscencias, que combatem em vossos membros?

2 Cubiçais, e não tendes o que quereis: matais, e invejais: e não podeis alcançar o que desejais: litigais, e fazeis guerra, e não tendes o que pertendeis, porque não pedis.

3 Pedis, e não recebeis: e isto porque pedis mal: para satisfazerdes as vossas paixões.

4 Adulteros, não sabeis que a amizade deste mundo, he inimiga de Deos? Logo todo aquelle que quizer ser amigo deste seculo, se constitue inimigo de Deos.

5 Acaso imaginais vós, que em vão diz a Escritura: Que o espirito, que habita em vós, vos ama com ciume?

6 Porém dá maior graça. Por isso diz: Deos resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes.

7 Sede logo sujeitos a Deos, e resisti ao diabo, e elle fugirá de vós.

8 Chegai-vos para Deos, e elle se chegará para vós. Lavai, peccadores, as mãos: e os que sois de animo dobrado, purificai os corações.

9 Afligi-vos a vós mesmos, e lamentai, e chorai: converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza.

10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e elle vos exaltarà.

11 Irmãos, não falleis mal huns dos outros. O que detrahe de seu irmão, ou o que julga a seu irmão, detrahe da Lei, e julga a Lei. Se tu porém julgas a Lei: não és observador della, mas fazes-te seu juiz.

12 Não ha mais que hum Legislador, hum Juiz, que pôde perder, e que pôde salvar.

13 Mas tu quem és, que julgas a teu proximo? Pois vede agora como vós vos portais os que dizeis: Hoje, ou á manhã iremos áquella Cidade, e demorar-nos-hemos alli sem dúvida hum anno, e commercemos, e faremos o nosso lucro:

14 Sendo que vós não sabeis o que succederá á manhã.

15 Porque que cousa he a vossa vida? he hum vapor, que apparece por hum pouco de tempo, e que depois se desvanecerá; em vez de dizerdes: Se o Senhor quizer. E: Se nós vivermos, faremos esta, ou aquella cousa.

16 Mas vós pelo contrario elevais-vos nos vossos presumidos pensamentos. Toda a presumpção tal como esta, he maligna.

17 Aquelle pois, que sabe fazer o bem, e não no faz, pecca.

### CAPITULO V.

*Os ricos avariantos serão castigados severamente. A paciencia nas tribulações. Devem-se fugir os juramentos. Força da oração do justo.*

**E**IA vós agora, ó ricos, chorai, dando urros na consideração das vossas misérias, que virão sobre vós.

2 As vossas riquezas apodrecerão: e os vossos vestidos tem sido comidos da traça.

3 O vosso ouro, e a vossa prata se enferrujarão: e a ferrugem delles dará testemunho contra vós, e devorará a vossa carne como hum fogo. Ajuntastes para vós hum thesouro de ira, lá para os dias ultimos.

4 Sabei, que o jornal, que vós retivestes, aos trabalhadores, que ceifarão os vossos campos, clama: e que os seus gritos subirão até os ouvidos do Senhor dos exercitos.

5 Tendes vivido em delicias sobre a terra, e em dissoluções haveis cevado os vossos corações, para o dia do sacrificio.

6 Condemnastes, e matastes o justo, sem que elle vos resistisse.

7 Tende pois paciencia, irmãos, até á vinda do Senhor. Vós bem vedes como o lavrador na expectação de recolher precioso fructo da terra, está esperando pacientemente que venhão as chuvas temporãs, e serodias.

8 Esperai pois tambem vós-outros com

## I. S. PEDRO I.

paciencia, e fortalecei os vossos corações : porque a vinda do Senhor está proxima.

9 Não vos resintais, irmãos, huns contra os outros, para que não sejais julgados. Olhai que o Juiz está diante da porta.

10 Tomai, irmãos, por exemplo do fim que tem a afflicção, o trabalho, e a paciencia, aos Profetas : que fallarão em nome do Senhor :

11 Vede que temos por bemaventurados aos que soffrêrão. Vós ouvistes qual foi a paciencia de Job, e vistes o fim do Senhor, porque o Senhor he misericordioso, e compassivo.

12 Mas antes de todas as cousas, irmãos meus, não jureis nem pelo Ceo, nem pela terra, nem façais outro qualquer juramento. Mas seja a vossa palavra : Sim, sim : Não, não : para que não caiais debaixo do juizo.

13 Está triste algum de vós ? ore : Está alegre ? cante louvores a Deos.

14 Está entre vós algum enfermo ? chame os Presbyteros da Igreja, e estes fação ora-

ção sobre elle, ungiendo-o com oleo em nome do Senhor.

15 E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o alliviará : e se estiver em alguns peccados, ser-lhe-hão perdoados.

16 Confessai pois os vossos peccados huns aos outros, e orai huns pelos outros, para serdes salvos : porque a oração do justo sendo fervorosa pôde muito.

17 Elias era hum homem semelhante a nós outros, sujeito a padecer : e fez oração, para que não chovesse sobre a terra, e por tres annos e seis mezes não choveo.

18 E ouro de novo : e o Ceo deo chuva e a terra deo o seu fructo.

19 Meus irmãos, se algum dentre vós se extraviar da verdade, e algum outro o metter a caminho :

20 Deve saber, que aquelle, que fizer converter a hum peccador do erro do seu descaminho, salvará a sua alma da morte, e cobrirá a multidão dos peccados.

## EPISTOLA I. DE S. PEDRO APOSTOLO.

### CAPITULO I.

*Deos nos chamou pela fé á vida eterna. Os Profetas o predisserão. A nossa vida deve ser pura. O sangue de Jesu Christo, que foi o preço da nossa redempção, a isso nos obriga.*

**P**EDRO Apostolo de Jesu Christo, aos Estrangeiros que estão dispersos pelo Ponto, Galacia, Cappadocia, Asia, e Bithynia, escolhidos

2 Segundo a presciencia de Deos Padre, para receberem a santificação no Espirito, para prestarem obediencia a Deos, e terem parte na aspersão do sangue de Jesu Christo : Graça, e paz vos seja multiplicada.

3 Bemdito seja o Deos e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que, segundo a grandeza de sua misericordia, nos regenerou para a esperança da vida, pela resurreição de Jesu Christo d'entre os mortos,

4 Para huma herança incorruptível, e que não pôde contaminar-se, nem murchar-se, reservada nos Ceos para vós-outros,

5 Que sois guardados na virtude de Deos por fé para a salvação que está apparelhada para se manifestar no ultimo tempo.

6 No qual vós exultareis, ainda que ao presente convem que sejais affligidos hum pouco de tempo com varias tentações :

7 Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa que o ouro (o qual he acriso-

lado com o fogo) se ache digna de louvor, e gloria, e honra, quando Jesu Christo for manifestado :

8 Ao qual vós amais, posto que o não vistes : no qual vós credes, posto que o não vedes ainda agora : mas crendo, exultais com huma alegria ineffavel, e cheia de gloria :

9 Alcançando o fim da vossa fé, que he a salvação das vossas almas.

10 Da qual salvação os Profetas, que vaticinarão da graça, que havia de vir a vós-outros, inquirirão, e indagarão muito :

11 Esquadrinhando em que tempo e em que conjunctura o Espirito de Christo que lhes assistia, sinalava esta graça : annunciando antes os soffrimentos que se havião de verificar em Christo, e as glorias que os seguirião :

12 Aos quaes foi revelado, que não para si mesmos, senão para vós-outros administrarão as cousas, que agora vos tem sido annunciadas por aquelles, que vos prégarão e Evangelho, havendo sido enviado do Ceo o Espirito Santo ao qual os mesmos Anjos desejão ver.

13 Por tanto cingidos os lombos da vossa mente, vivendo com temperança, esperai inteiramente naquella graça, que vos he offerecida, para a manifestação de Jesu Christo :

14 Assim como filhos obedientes, não vos conformando com os desejos que antes tinheis na vossa ignorancia :

## Í. S. PEDRO II.

15 Mas segundo he Santo aquelle que vos chamou : sede vós tambem santos em todas as acções :

16 Porque escrito está : Santos sereis, porque eu sou Santo.

17 E se invocais como pai aquelle, que sem accepção de pessoas julga segundo a obra de cada hum, vivei em temor durante o tempo da vossa peregrinação.

18 Sabendo que haveis sido resgatados la vossa vá conversação, que recbestes de vossos pais, não por ouro, nem por prata que são cousas corruptiveis :

19 Mas pelo precioso sangue de Christo, como de hum Cordeiro immaculado, e sem contaminação alguma :

20 Na verdade predestinado já antes da creação do mundo, porém manifestado nos ultimos tempos por amor de vós,

21 Que por elle sois fiéis em Deos, o qual o resuscitou dos mortos, e lhe deo gloria, para que a vossa fé, e a vossa esperanza fosse em Deos.

22 Fazendo puras as vossas almas na obediencia da caridade, no amor da irmandade, com sincero coração amai-vos intensamente huns aos outros :

23 Posto que haveis renascido, não de semente corruptivel, mas de incorruptivel pela palavra do Deos vivo, e que permanece eternamente :

24 Porque toda a carne he como a herva : e toda a sua gloria como a flôr da herva : secou-se a herva, e cahio a sua flôr.

25 Mas a palavra do Senhor permanece eternamente : e esta palavra he a que vos foi annunciada pelo Evangelho.

### CAPITULO II.

*Devem os fiéis, como meninos, amar o leite espiritual, e ajuntar-se á pedra angular, que he Jesu Christo. Elles são o povo escolhido. Devem obedecer aos Principes, e a todos os Superiores. E gloriar-se de soffrer como Jesu Christo.*

**D**EIXANDO pois toda a malicia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e toda a sorte de detracções,

2 Como meninos recém-nascidos, desejai o leite racional, sem dolo : para com elle crescerdes para a salvação :

3 Se he que haveis gostado quão doce he o Senhor.

4 Chegai-vos para elle, como para a pedra viva, que os homens tinham sim rejeitado, mas que Deos escolheu, e honrou :

5 Tambem sobre ella vós mesmos, como pedras vivas sede edificadas em casa espiritual, em Sacerdocio Santo, para offerecer sacrificios spirituaes, que sejam acceitos a Deos por Jesu Christo.

6 Por cuja causa se acha na Escritura : Eis-ahi ponho eu em Sião a principal pedra

do angulo, escolhida, preciosa : e o que crer nella não será confundido.

7 Ella he pois honra para vós, que credes : mas para os incrédulos, a pedra que os edificantes rejeitáráo, esta foi posta por cabeça do angulo :

8 É pedra de tropeço, e pedra de escandalo para os que tropeção na palavra, e não crêm em quem igualmente forão postos.

9 Mas vós sois a geração escolhida, o Sacerdocio Real, a gente santa, o povo de aquisição : para que publiqueis as grandezas daquelle, que das trévas vos chamou á sua maravilhosa luz.

10 Vós que noutro tempo ereis não povo, mas agora sois povo de Deos : vós que não tinheis alcançado misericordia, mas agora haveis alcançado misericordia.

11 Carissimos, eu vos rogo como a estrangeiros e peregrinos, que vos abstenhais dos desejos carnaes, que combatem contra a alma,

12 Tendo boa conversação entre os Genticos : para que assim como agora murmuração de vós, como de malfeitores, considerando-vos por vossas boas obras, glorifiquem a Deos no dia da visitação.

13 Submettei-vos pois a toda a humana creatura, por amor de Deos : quer seja ao Rei, como a Suberano :

14 Quer aos Governadores, como enviados por elle para tomar vingança dos malfeitores, e para louvor dos bons :

15 Porque assim he a vontade de Deos, que obrando bem façais emmudecer a ignorancia dos homens imprudentes :

16 Como livres, e não tendo a liberdade como véo para encobrir a milicia, mas como servos de Deos.

17 Honrai a todos : amai a irmandade : temei a Deos : respeitai ao Rei.

18 Servos, sede obedientes, aos vossos Senhores com todo o temor, não sómente aos bons e moderados, mas tambem aos de dura condição.

19 Porque isto he huma graça, se algum pelo conhecimento do que deve a Deos soffre molestias, padecendo injustamente.

20 Porque que gloria he, se peccando vós, tendes soffrimento ainda sendo esbofeteados ? Mas se fazendo bem, soffreis com paciencia : isto he que he agradavel diante de Deos.

21 Porque para isto he que vós fostes chamados : posto que Christo padeceo tambem por nós, deixando-vos exemplo para que sigais as suas pizadas :

22 O qual não commetteo peccado, nem foi achado engano na sua boca :

23 O qual, quando o amaldiçoavão, não amaldiçoava : padecendo, não ameaçava : mas se entregava áquelle que o julgava injustamenté.

## I. S. PEDRO III. IV.

24 O qual foi o mesmo que levou os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro: para que mortos aos peccados, vivamos á justiça: por cujas chagas fostes vós sarados.

25 Porque vós ereis como ovelhas des garradas, mas agora vos haveis convertido ao Pastor, e Bispo das vossas almas.

### CAPITULO III.

*Instrucção para os casados. Que as mulheres guardem modestia nos seus trajos. Que os maridos honrem as suas mulheres. Prêgação de Jesu Christo nos Infernos. A Arca de Noé figura do Baptismo.*

**I**GUALMENTE as mulheres sejam tambem sujeitas a seus maridos: para que se ainda alguns ha, que não çrem na palavra, sejam estes ganhados pela boa vida de suas mulheres sem o soccorro da palavra,

2 Considerando a vossa santa vida, que he em temor.

3 Não seja o adorno destas o exterior enfeite dos cabellos riçados, ou as guarnições de renda de ouro, ou a gala da compostura dos vestidos:

4 Mas o homem que está escondido no coração, em incorruptibilidade de hum espirito pacifico, e modesto, que he rico diante de Deos.

5 Porque assim he que noutro tempo se adornavão até as santas mulheres, que esperavão em Deos, estando sujeitas a seus proprios maridos.

6 Como Sara obedecia a Abrahão, chamando-lhe Senhor: da qual vós sois filhas fazendo bem, e não temendo perturbação alguma.

7 Do mesmo módo vós, maridos, cohabitai com ellas, segundo a sciencia, tratando-as com honra, como a vaso mulheril mais fraco, e como herdeiras comvosco da graça da vida: para que se não impidião as vossas orações.

8 E finalmente sede todos de hum mesmo coração, compassivos, amadores da irmandade, misericordiosos, modestos, humildes:

9 Não deis mal por mal, nem maldição por maldição, mas pelo contrario bemdizeis: pois para isto fostes chamados, para que possuais a benção por herança.

10 Porque o que quer amar a vida, e ver os dias bons, refree a sua lingua do mal, e os seus labios não profirão engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem: busque paz, e vá após della:

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos attentos aos rogos delles: Mas o rosto do Senhor está sobre os que fazem mal.

13 E quem he o que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem?

14 E tambem se alguma cousa padeceis

pela justiça, sois bemaventurados. Por tanto não temais as ameaças delles, e não vos turbeis.

15 Mas santificai a Christo Senhor nosso em vossos corações, aparelhados sempre para responder a todo o que vos pedir razão daquella esperança, que ha em vós.

16 Mas com modestia, e com temor, tendo huma boa consciencia: para que no em que dizem mal de vós, sejam confundidos os que desacreditão a vossa santa conversação em Christo.

17 Porque melhor lie fazendo bem (se Deos assim o quizer) padecerdes vós, que fazendo mal:

18 Porque tambem Christo huma vez morreo pelos nossos peccados, o Justo pelos injustos, para nos offerecer a Deos, sendo sim morto na carne, mas resuscitado pelo espirito.

19 No qual elle tambem foi prégar aos espiritos: que estavão no carcere:

20 Que n'outro tempo tinhão sido incredulos, quando nos dias de Noé esperavão a paciencia de Deos, em quanto se fabricava a Arca: na qual poucas pessoas, isto he, sómente oito se salvarão no meio da agua.

21 O que era figura do Baptismo d'agora, que tambem vos salva: não a purificação das immundicias da carne, mas a promessa de boa consciencia para com Deos, pela Resurreição de Jesu Christo,

22 Que está á direita de Deos depois de haver absorvido a morte, para que fossemos herdeiros da vida eterna; tendo subido ao Ceo, sujeitos a elle os Anjos, e as Potestades, e as Virtudes.

### CAPITULO IV.

*He necessario renunciar a vida passada, e dar-se á oração, ás obras de caridade a servir a Igreja pelos dons, que cada hum recebeo: referir tudo para gloria de Deos, e alegrar-se de padecer por Jesu Christo.*

**H**AVENDO pois Christo padecido na carne, armai-vós tambem vós-outros desta mesma consideração: que aquelle que padeceo na carne cessou de peccados:

2 De sorte, que o tempo, que lhe resta da vida mortal, elle não vive mais segundo as paixões do homem, mas segundo a vontade de Deos.

3 Porque basta para estes, que no tempo passado hajão cumprido a vontade dos Gentios, vivendo em luxurias, em concupiscencias, em tumulencias, em glotonerias, em excessos de beber, e em abominaveis idolatrias.

4 Pelo que estranhão muito, que não concorrais á mesma ignominia de dissolução, enchendo-vos de vituperios.

5 Os quaes darão conta áquelle, que está aparelhado para julgar vivos e mortos.

6 Porque por isto foi o Evangelho tam-

## I. S. PEDRO V.

bem prégado aos mortos: para que na verdade sejam julgados segundo os homens em carne, mas vivão segundo Deos em espirito.

7 Mas o fim de todas as cousas está chegado. Por tanto sede prudentes, e vigiai em oração.

8 E antes de todas as cousas, tende entre vós mesmos mutuamente huma constante caridade: porque a caridade cobre a multidão dos peccados.

9 Exercitai a hospitalidade huns com os outros sem murmuração:

10 Cada hum, segundo a graça que recebeo, communique-a aos outros, como bons despenseiros das differentes graças que Deos dá.

11 Se algum falla, seja como palavras de Deos: se algum ministra, seja conforme a virtude que Deos dá: para que em todas as cousas seja Deos honrado por Jesu Christo: o qual tem a gloria, e o imperio nos seculos dos seculos. Amen.

12 Carissimos, não vos perturbeis no fogo da tribulação, que he para prova vossa, como se vos acontecesse alguma cousa de novo:

13 Mas folgai de serdes participantes das penalidades de Christo, para que folgueis tambem com júbilo na apparição da sua gloria.

14 Se sois vituperados pelo nome de Christo, bemaventurados sereis: porque o que ha de honra, de gloria, e de virtude de Deos, e o espirito que he delle, repousa sobre vós.

15 Porém nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou maldizente, ou cubiçador do alheio.

16 Se elle porém padece como Christão, não se envergonhe: mas glorifique a Deos neste nome:

17 Porque he tempo que principie o juizo pela casa de Deos. E se primeiro começa por nós: qual será o paradeiro daquelles, que não crêm no Evangelho de Deos?

18 E se o justo apenas se salvará, o ímpio, e o peccador onde comparecerão?

19 Assim que tambem aquelles, que soffrem segundo a vontade de Deos, encomendem as suas almas ao seu fiel Creador, fazendo boas obras.

### CAPITULO V.

*Como devem os Pastores conduzir o seu rebanho. Que os moços lhes vivão sujeitos.*

*Que todos se humilhem. Que todos confiem na Providencia. Que todos resistão ao diabo pela fé, e pela temperança.*

**E**STA he pois a rogativa que eu faço ao Presbyteros, que ha entre vos, eu Presbytero como elles e testemunha das penas que padeceo Christo: e que hei de ser participante daquella gloria, que se ha de manifestar para o futuro:

2 Apascentai o rebanho de Deos que está entre vós, tendo cuidado delle não por força, mas espontaneamente segundo Deos: nem por amor de lucro vergonhoso, mas de boa vontade:

3 Não como que quereis ter dominio sobre a Cleresia, mas feitos exemplares do rebanho com huma virtude sincera:

4 E quando apparecer o Principe dos Pastores, recebereis a coroa de gloria, que nunca se poderá murchar.

5 Semelhantemente vós, mancebos, obedecei huns aos outros. E inspirai-vos todos a humildade huns aos outros, porque Deos resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes.

6 Humilhai-vos pois debaixo da poderosa mão de Deos, para que elle vos exalte no tempo da sua visita:

7 Remettendo para elle todas as vossas inquietações, porque elle tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios, e vigiai: porque o diabo vosso adversario anda ao derredor de vós, como hum leão, que ruge, buscando a quem possa tragar:

9 Resisti-lhe fortes na fé: sabendo que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, soffrem a mesma tribulação.

10 Mas o Deos de toda a graça, o que nos chamou em Jesu Christo á sua eterna gloria, depois que tiverdes padecido hum pouco, elle vos aperfeiçoará, fortificará, e consolidará.

11 A elle gloria, e imperio por seculos de seculos: Amen.

12 Por Silvano, que vos he, segundo entendendo, irmão fiel, vos escrevi brevemente: admoestando-vos e protestando-vos, que esta he a verdadeira graça de Deos, na qual estais firmes.

13 A Igreja, que está em Babylonia, escolhida com vós-outros, vos sauda, e Marcos meu filho.

14 Saudai-vos huns aos outros pelo santo osculo: Graça a vós todos, que estais em Jesu Christo. Amen.

## EPISTOLA II. DE S. PEDRO APOSTOLO.

### CAPITULO I.

*O Apostolo nos excita a nos recordar-mos dos dons de Deos, e a praticar as virtudes. O que não cuida nellas, esquece-se do seu Baptismo. As boas obras assegurão a salvação. Prediz S. Pedro estar proxima a sua morte. Previne aos Fieis para o depois. Dá-se por testemunha da gloria da Transfiguração de Jesu Christo.*

**S**IMAO Pedro, servo, e Apostolo de Jesu Christo, aos que alcançárão igual fé comnosco pela justiça do nosso Deos, e Salvador Jesu Christo.

2 Graça e paz completa seja a vós-outros pelo conhecimento de Deos, e de Jesu Christo nosso Senhor:

3 Como todos os dons do seu divino poder, que dizem respeito á vida, e á piedade nos tem sido dados pelo conhecimento daquelle, que nos chamou pela sua propria gloria, e virtude :

4 Pelo qual nos communicou as mui grandes, e preciosas graças que tinha prometido : para que por ellas sejais feitos participantes da natureza divina : fugindo da corrupção da concupiscencia, que ha no mundo.

5 Vós-outros applicando pois todo o cuidado, ajuntai á vossa fé a virtude, e á virtude a sciencia,

6 E á sciencia a temperança, e á temperança a paciencia, e á paciencia a piedade,

7 E á piedade o amor de vossos irmãos, e ao amor de vossos irmãos a caridade.

8 Porque se estas cousas se acharem e abundarem em vós, ellas vos não deixarão vazios, nem infructuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Mas o que não tem promptas estas cousas, he cego, e anda apalpando com a mão, esquecido da purificação dos seus peccados antigos.

10 Por tanto, irmãos, ponde cada vez maior cuidado em fazerdes certa a vossa vocação, e eleição por meio das boas obras : porque fazendo isto, não peccareis já mais.

11 Porque assim vos será dada largamente a entrada no Reino eterno de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo.

12 Pelo que não cessarei de vos admoestar sempre sobre estas cousas : e isto ainda que vós estejais instruidos e confirmados na presente verdade.

13 Porque tenho por cousa justa, em quanto estou neste tabernaculo, despertar-vos com as minhas admoestações :

14 Estando certo de que logo tenho de deixar o meu tabernaculo, segundo o que

tambem me deo a entender nosso Senhor Jesu Christo.

15 E terei cuidado, que ainda depois do meu falecimento possais vós ter repetidas vezes memoria destas cousas.

16 Porque não vos temos feito conhecer a virtude e a presença de nosso Senhor Jesu Christo, seguindo fabulas engenhosas : mas sim depois de nós termos sido os espectadores da sua Grandeza.

17 Porque elle recebeo de Deos Padre honra, e gloria, quando da magnifica gloria lhe foi dirigida huma vos desta maneira : Este he o meu Filho amado, em quem eu me comprazi, ouvi-o.

18 E nós mesmos ouvimos esta voz, que vinha do Ceo, quando estavamos com elle no monte santo.

19 E ainda temos mais firme a palavra dos Profetas : á qual fazeis bem do attender, como a huma tocha, que allumia em hum lugar tenebroso até que o dia esclareça, e o Luzeiro nasça em vossos corações :

20 Entendendo primeiro isto, que nenhuma profecia da Escritura se faz por interpretação propria.

21 Porque em nenhum tempo foi dada a profecia pela vontade dos homens : mas os homens santos de Deos he que fallaráo, inspirados pelo Espirito Santo.

### CAPITULO II.

*Os falsos Doutores, que hão de vir, e os seus torpez costumes. Deos os castigará como aos Anjos máos, como aos que perecerão no Diluvio, e como aos de Sodoma.*

**H**OUVE porém no Povo até falsos Profetas, assim como tambem haverá entre vós falsos Doutores, que introduzirão seitas de perdição, e negarão aquelle Senhor, que os resgatou : trazendo sobre si mesmos apresada ruina.

2 E muitos seguirão as suas dissoluções, por quem será blasfemado o caminho da verdade :

3 E por avareza com palavras fingidas farão de vós outros huma especie de negocio : cuja condemnação já de longo tempo não tarda : e a perdição delles não dormira.

4 E se Deos não perdoou aos Anjos, que peccarão mas tirados pelos calabres do Inferno, os precipitou no abysmo, para serem atormentados, e tidos como de reserva até o juizo.

5 E se ao Mundo original não perdoou, mas guardou a Noé oitavo preegoiro da sua justiça, trazendo o diluvio sobre hum mundo de impios.

6 E se elle castigou com huma total ruina

## II. S. PEDRO III.

as Cidades dos de Sodoma, e de Gomorrha, reduzindo-as a cinzas: pondo-as por escarmento daquelles, que vissem em impiedade:

7 E livrou ao justo Lot opprimido das injurias daquelles abominaveis, e da sua vida relaxada:

8 Porque de vista, e pela nomeada era justo: habitando entre aquelles, que todos os dias atormentavão huma alma justa com obras detestaveis.

9 O Senhor sabe livrar da tentação aos justos: e reservar os máos para o dia do juizo, a fim de serem atormentados:

10 E principalmente aquelles, que seguindo a carne andão em desejos impuros, e desprezão a dominação, atrevidos, pagos le si mesmos, não temem introduzir novas seitas, blasfemando:

11 Sendo assim que os Anjos, que são maiores em fortaleza, e em virtude, não pronúnciam contra si juizo de execração.

12 Mas estes como animaes sem razão, naturalmente feitos para preza, e para perlição, blasfemando das cousas que ignorão, merecerão na sua corrupção.

13 Recebendo a paga da sua injustiça, reputando por prazer as delicias do dia: que são contaminações, e manchas, entregando-se com excésso aos prazeres, mostrando a sua dissolução nos banquetes que celebrão comvosco,

14 Tendo os olhos cheios de adulterio, e de hum contínuo peccado. Atrahindo com affagos as almas inconstantes, tendo hum coração exercitado em avareza, como filhos da maldição:

15 Que deixando o caminho direito, se extraviarão, seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, que amou o premio da maldade:

16 Mas teve a reprehensão da sua loucura: hum animal mudo, em que hia montado, fallando com voz de homem, refreou a insipiencia do Profeta.

17 Estes são humas fontes sem agua, e humas nevoas agitadas de turbilhões, para os quaes está reservada a obscuridade das trévas.

18 Porque fallando palavras arrogantes de vaidade, atrahem aos desejos impuros da carne aos que pouco antes havião fugido dos que vivem em erro:

19 Promettendo-lhes a liberdade, quando elles mesmos são escravos da corrupção: porque todo o que he vencido, he tambem escravo daquelle, que o venceo.

20 Porque se depois de se terem retirado das corrupções do Mundo pelo conhecimento de Jesu Christo nosso Senhor, e Salvador, se deixão dellas vencer, enredando-se de novo? he o seu ultimo estado peor do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes era não ter con-

hecido o caminho da justiça, do que depois de o ter conhecido tornar para trás, deixando aquelle mandamento-santo, que lhes fora dado.

22 Porque lhes succedeo o que diz aquelle verdadeiro proverbio: Voltou o cão ao que havia vomitado: e: A porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal.

### CAPITULO-III.

*He huma impiedade negar a segunda vinda de Jesu Christo. O Mundo será renovado. Jesu Christo virá subitamente. Importa esperal-lo com preparação. As Epistolas de S. Paulo são difficultosas.*

**E**STA he já, carissimos, a segunda Carta que vos escrevo, em ambas as quaes desperto com admoestações, o vosso animo sincero:

2 Para que tenhais presentes as palavras dos Santos Profetas, de que já vos fallei, e os mandamentos do Senhor, e Salvador, que elle vos deo pelos seus Apostolos:

3 Sabendo isto primeiramente, que nos ultimos tempos virão impostores artificiosos, que andarão segundo as suas proprias concupiscencias,

4 Dizendo: Onde está a promessa, ou vinda delle? porque des de que os pais dormirão, tudo permanece assim como no principio da creação.

5 Mas isto he porque elles ignorão voluntariamente que os Ceos erão já dantes, e a terra foi tirada fóra da agua, e por meio d'agua subsiste pela palavra de Deos:

6 Pelas quaes cousas aquelle mundo de então pereceo affogado em agua.

7 Mas os Ceos, e a terra, que agora existem, pela mesma palavra se guardão com cuidado, reservados para o fogo no dia do juizo, e da perdição dos homens ímpios.

8 Mas isto só não se vos esconda, carissimos, que hum dia diante do Senhor he como mil annos, e mil annos como hum dia.

9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns entendem: mas espera compaciencia por amor de vós, não querendo que algum pereça, senão que todos se convertão á penitencia.

10 Virá pois como ladrão o dia do Senhor: no qual passarão os Ceos com grande impeto, e os elementos com o calor se dissolverão, e a terra e todas as obras que ha nella, se abraçarão.

11 Como pois todas estas cousas hajão de ser desfeitas, quaes vos convem ser em santidade de vida, e em piedade de acções,

12 Esperando, e apropinquando-vos para a vinda do dia do Senhor, no qual os Ceos ardendo se desfarão e os elementos com o ardor do fogo se fundirão?

13 Porém esperâmos, segundo as suas promessas, huns novos Ceos, e huma nova terra, nos quaes habita a justiça.

14 Por tanto, carissimos, esperando estas cousas, procurai com diligencia que sejas delle achados em paz, immaculados, e irreprehensiveis :

15 E tende por salvação a larga paciencia de nosso Senhor: assim como tambem nosso irmão carissimo Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 Como tambem em todas as suas Cartas, fallando nellas disto, nas quaes ha algumas cousas difficeis de entender, as quaes

adulterão os indoutos, e inconstantes, como tambem as outras Escrituras, para ruina de si mesmos.

17 Vós pois, irmãos, estando já d'antemão advertidos, guardai-vos: para que não caiais da vossa propria firmeza levados do erro destes insensatos :

18 Mas cresci na graça, e no conhecimento de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo. A elle gloria assim agora, como até no dia da Eternidade. Amen.

## EPISTOLA I. DE S. JOAO APOSTOLO.

### CAPITULO I.

*S. João diz o que vio, e o que ouviu da vida. Nós temos sociedade com o Pai, e com Jesu Christo. O peccado nos priva della. O que diz que elle está sem peccado, mente, e faz mentiroso a Deos.*

**O** QUE foi des do princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que mirámos, e palpárão as nossas mãos do Verbo da vida :

2 Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e damos della testemunho, e nós vos annunciámos esta vida eterna, que estava no Padre, e que nos appareceo a nós-outros :

3 O que vimos e ouvimos, isso vos annunciámos, para que tambem vós tenhais communhão connosco, e que a nossa communhão seja com o Padre, e com seu Filho Jesu Christo.

4 E estas cousas vos escrevemos para que vos alegreis, e a vossa alegria seja completa.

5 E esta he a nova que ouvimos delle mesmo, e que nós vos annunciámos: Que Deos he luz, e não ha nelle nenhuma trevas.

6 Se dissermos que temos sociedade com elle, e andámos nas trevas, mentimos, e não seguimos a verdade.

7 Porém se nós andamos na luz, como elle mesmo tambem está na luz, temos mutuamente sociedade, e o sangue de Jesu Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado.

8 Se dissermos que estamos sem peccado, nós mesmos nos enganâmos, e não ha verdade em nós.

9 Porém se nós confessarmos os nossos peccados: elle he fiel, he justo, para nos perdoar esses nossos peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade.

10 Se dissermos que não peccámos: fazemo-lo a elle mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

### CAPITULO II.

*Jesu Christo he o nosso Advogado. He a victima de propiciação pelos peccados do Mundo. Amar a Deos he guardar os seus preceitos. O amor he o velho, e o novo mandamento. Os filhos da luz, e das trevas. O Apostolo escreve ás pessoas de todas as idades. Elle as desvia de amarem o Mundo, e os hereges. Quer que sejam firmes na fé, e que sigão ao Espirito Santo.*

**F**ILHINHOS meus, eu vos escrevo estas cousas, para que não pequeis. Mas se algum ainda peccar, temos por Advogado para com o Padre, a Jesu Christo justo :

2 Porque elle he a propiciação pelos nossos peccados: e não somente pelos nossos, mas tambem pelos de todo o Mundo.

3 E nisto sabemos que o conhecemos, se guardâmos os seus mandamentos.

4 Aquelle, que diz que o conhece, e não guarda os seus mandamentos, he hum mentiroso, e não ha nelle a verdade.

5 Mas se algum guarda a sua palavra, he nelle verdadeiramente perfeito o amor de Deos: e por aqui he que nós conhecemos que estamos nelle.

6 Aquelle, que diz que está nelle, deve tambem elle mesmo andar, como elle andou.

7 Carissimos, eu não vos escrevo hum mandamento novo; mas sim o mandamento velho, que vós recebestes des do princípio; Este mandamento velho he a palavra, que vós ovistes.

8 Todavia eu vos escrevo hum mandamento novo, o qual he verdadeiro assim nelle mesmo, como em vós-outros: porque as trevas já passárão, e a verdadeira luz já luz.

9 Aquelle que diz, que está na luz, e aborrece a seu irmão, atégora está nas trevas.

10 O que ama a seu irmão, permanece na luz, e não ha escandalo nelle.

11 Mas aquelle, que tem odio a seu irmão, está em trévas, e anda nas trévas, e não sabe para onde va: porque as trévas cegáráo seus olhos.

12 Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos peccados vos são perdoados pelo seu nome.

13 Eu vos escrevo, pais, porque conhecestes aquelle, que he des do princípio. Eu vos escrevo, moços, porque vencestes o maligno.

14 Eu vos escrevo, meninos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevo, moços, porque sois fortes, e porque a palavra de Deos permanece em vós, e porque venceste o maligno.

15 Não ameis ao Mundo, nem ao que ha no Mundo. Se algum ama ao Mundo, não ha nelle o amor do Pai:

16 Porque tudo o que ha no Mundo, he concupiscencia da carne, e concupiscencia dos olhos, e soberba da vida: a qual não vem do Pai, mas sim do Mundo:

17 Ora o Mundo passa, e tambem a sua concupiscencia. Mas o que faz a vontade de Deos, permanece eternamente.

18 Filhinhos, he chegada a ultima hora: e como vós tendes ouvido dizer que o Anti-Christo vem: tambem já des de agora ha muitos Anti-Christos; donde conhecemos que he chegada a ultima hora.

19 Elles sahíráo de nós, mas não erão de nós: porque se elles tivessem sido de nós, ficarião certamente conosco: mas isto he para que se conheça que não são todos de nós.

20 Porém vós-outros tendes a unção do Santo, e sabeis todas as cousas.

21 Eu não vos escrevi como se vós ignorasseis a verdade, mas como a quem a conhece: e sabe que da verdade não vem nenhuma mentira.

22 Quem he mentiroso, senão aquelle, que nega que Jesus seja o Christo? Este tal de hum Anti-Christo, que nega o Pai, e o Filho.

23 Todo aquelle, que nega o Filho, não reconhece o Pai: todo o que confessa o Filho, reconhece tambem o Pai.

24 O que vós ouvistes des do princípio, permaneça em vós-outros: Se em vós permanecer o que ouvistes des do princípio, vos permanecereis tambem no Filho, e no Pai.

25 E esta he a promessa, que elle nos fez, de que teriamos a vida eterna.

26 Eis-aqui o que eu julguei que vos devia escrever ácerca daquelles, que vos seduzem.

27 E permaneça em vós a unção que recebestes delle. Ora vós não tendes necessidade que ninguem vos ensine: mas como a sua unção vos ensina em todas as cousas, e ella he huma verdade, e não he mentira.

Tambem como ella vos tem ensinado: permanecei nelle.

28 Agora pois, filhinhos, permanecei nelle: para que quando elle apparecer, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por elle na sua vinda.

29 Se sabeis que elle he justo, sabeis que todo aquelle que pratica a justiça, tambem he nascido delle.

### CAPITULO III.

*A caridade de Deos para conosco. Quaes são os filhos de Deos, e quaes os do diabo. O amor, e o odio ao proximo. A confiança em Deos. A fê, e a caridade tudo alcanção de Deos. Deos assiste naquelle, que guarda a sua Lei.*

**C**ONSIDERAI qual foi o amor que nos mostrou o Padre, em querer que nós sejamos chamados filhos de Deos, e com effeito o sejamos. Por isso o mundo nos não conhece a nós: porque o não conhece a elle.

2 Carissimos, agora somos filhós de Deos: e não appareceo ainda o que havemos de ser. Sabemos, que quando elle apparecer, seremos semelhantes a elle: por quanto nós-outros o veremos bem como elle he.

3 E todo o que nelle tem esta esperança, santifica-se a si mesmo, assim como tambem elle he Santo.

4 Todo o que commette hum peccado, commette igualmente huma iniquidade: porque o peccado he huma iniquidade.

5 E sabeis que elle appareceo para tomar sobre si os nossos peccados: e nelle não ha peccado.

6 Todo o que permanece nelle, não pecca: e todo o que pecca, não o vio, nem o conheceo.

7 Filhinhos, ninguem vos seduza. Aquelle, que faz obras de justiça, he justo: como elle tambem he justo.

8 Aquelle, que commette o peccado, he filho do diabo: porque o diabo pecca des do Princípio. Para destruir as obras do diabo he que o Filho de Deos veio ao Mundo.

9 Todo o que he nascido de Deos, não commette o peccado: porque a semente de Deos permanece nelle, e não póde peccar, porque he nascido de Deos.

10 Nisto se conhece quaes são os filhos de Deos, e os filhos do diabo. Todo o que não he justo, não he filho de Deos, e o que não ama a seu irmão:

11 Porque esta he a doutrina, que tendes ouvido des do princípio, que vos ameis huns aos outros.

12 Não assim como Caim, que era filho do maligno, e que matou a seu irmão. E porque o matou elle? Porque as suas obras erão más: e as de seu irmão justas.

13 Não vos admireis, irmãos, de que o Mundo vos tenha odio.

14 Nós sabemos, que nós fomos trasladados da morte para a vida, porque amámos a nossos irmãos. Aquelle, que não ama, permanece na morte :

15 Todo o que tem odio a seu irmão, he hum homicida. E vós sabeis, que nenhum homicida tem a vida eterna permanente em si mesmo.

16 Nisto temos nós conhecido o amor de Deos, em que elle deo a sua vida por nós : e nós devemos tambem dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

17 O que tiver riquezas deste mundo, e vir a seu irmão ter necessidade, e lhe fechar as suas entranhas : como está nelle a caridade de Deos ?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, mas por obra e em verdade :

19 Por aqui he que nós conhecemos que somos filhos da verdade : e que nós o persuadiremos ao nosso coração diante de Deos.

20 Porque se o nosso coração nos reprehender : Deos he maior do que o nosso coração, e elle conhece todas as cousas.

21 Carissimos, se o nosso coração nos não reprehender, temos nós confiança diante de Deos :

22 E tudo quanto nós lhe pedirmos, receberemos delle : porque guardámos os seus mandamentos, e fazemos o que he do seu agrado.

23 E este he o seu mandamento : Que creamos no nome de seu Filho Jesu Christo : e que nos amemos huns aos outros, como elle nos mandou.

24 Ora o que guarda os seus mandamentos, está em Deos, e Deos nelle : e nisto sabemos que elle permanece em nós, pelo Espirito que nos deo.

#### CAPITULO IV.

*Qual seja o espirito, que vem de Deos, qual não. Que Deos he caridade, e que o que permanece na caridade, permanece em Deos. Que o que teme, não tem caridade perfeita.*

**C**ARISSIMOS, não creais a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deos : porque são muitos os falsos Profetas, que se levantarão no Mundo :

2 Nisto se conhece o espirito que he de Deos : todo o espirito que confessa que Jesu Christo veio em carne, he de Deos :

3 E todo o espirito, que divide a Jesus, não he de Deos, mas este tal he o Anti-Christo, do qual vós tendes ouvido que vem, e elle agora está já no Mundo.

4 Vós, filhinhos, sois de Deos, e vós o vencestes, porque o que está em vós-outros, he maior que o que está no Mundo.

5 Elles do mundo são : por isso fallão do Mundo, e o Mundo os ouve.

6 Nós-outros somos de Deos. Quem conhece a Deos ouve-nos : o que não he de Deos, não nos ouve : nisto conhecemos o Espirito da verdade, e o espirito do erro.

7 Carissimos, amemo-nos huns aos outros : porque a caridade vem de Deos. I todo o que ama, he nascido de Deos, e conhece a Deos.

8 Aquelle, que não ama, não conhece a Deos : porque Deos he caridade.

9 Nisto he que se manifestou a caridade de Deos para connosco, em que Deos enviou a seu Filho unigenito ao Mundo, para que nós vivamos por elle.

10 Esta caridade consiste nisto : em não termos nós sido os que amámos a Deos, mas em que elle foi o primeiro que nos amou a nós, e enviou a seu Filho como victima de propiciação pelos nossos peccados.

11 Carissimos, se Deos nos amou assim : devemos nós tambem amarmonos huns aos outros.

12 Nenhum já mais vio a Deos. Se nós nos amamos mutuamente, permanece Deos em nós, e a sua caridade he em nós perfeita.

13 No em que nós conhecemos que estamos nelle, e elle em nós : he em nos ter feito participantes do seu Espirito.

14 E nós vimos, e nós testificámos, que o Pai enviou a seu Filho para ser o Salvador do Mundo.

15 Todo aquelle pois, que confessar, que Jesus he o Filho de Deos, permanece Deos nelle, e elle em Deos.

16 E nós temos conhecido, e crido a caridade, que Deos tem por nós. Deos he Caridade : e assim aquelle, que permanece na caridade, permanece em Deos, e Deos nelle.

17 Por isso foi consummada em nós a caridade de Deos, para que tenhamos confiança no dia do juizo : pois como elle mesmo he, assim somos nós-outros neste mundo.

18 Na caridade não ha temor : mas a caridade perfeita lança fóra ao temor ; porque o temor anda acompanhado de pena, e aquelle, que teme, não he perfeito na caridade.

19 Por tanto amemos nós a Deos, porque Deos nos amou primeiro.

20 Se algum disser pois eu amo a Deos, e aborrecer a seu irmão, he hum mentiroso. Porque aquelle que não ama a seu irmão a quem vê, como póde, amar a Deos, a quem não vê ?

21 E nós temos de Deos este mandamento : que o que ama a Deos, ame tambem a seu irmão.

#### CAPITULO V.

*O que ama a Deos, ama aos filhos de Deos. Os mandamentos de Deos não são custosos. A fé vence o Mundo. São tres*

## II. S. JOAO I.

*os que dão testemunho de Jesu Christo no Ceo, e tres na terra. O que não crê em Jesu Christo, faz a Deos mentiroso. Deos ouve as nossas orações. O peccado, que causa a morte, e o peccado, que a não causa. O que he nascido de Jesu Christo, não peccu. Jesu Christo he a vida eterna.*

**T**ODO o que crê que Jesu he o Christo, he nascido de Deos. E todo o que ama ao que o gérou, ama tambem ao que nasceo delle.

2 Nisto conhecemos que amâmos aos filhos de Deos, se amâmos a Deos, e guardâmos os seus mandamentos.

3 Porque este he o amor de Deos, que guardemos os seus mandamentos: e os seus mandamentos não são custosos:

4 Porque todo o que he nascido de Deos, vence ao Mundo: e esta he a victoria que vence ao Mundo, a nossa fé.

5 Quem he o que vence o Mundo, senão aquelle que crê que Jesus he o Filho de Deos?

6 Este he Jesu Christo, que veio com a agua e com o sangue: não com a agua tão sómente, senão com a agua e com o sangue. E o Espirito he o que dá testemunho, que Christo he a verdade.

7 Porque tres são os que dão testemunho no Ceo: o Pai, o Verbo, e o Espirito Santo: e estes tres são huma mesma cousa.

8 E tres são os que dão testemunho na terra: o Espirito, e a agua, e o sangue: e estes tres são huma mesma cousa.

9 Se nós recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deos he maior: pois este he o testemunho de Deos, que he o maior, porque elle testificou de seu Filho.

10 O que crê no Filho de Deos, tem em si o testemunho de Deos. O que não crê

ao Filho, vem a fazello mentiroso: porque não crê no testemunho, que Deos deo de seu Filho.

11 E este he o testemunho, que Deos nos deo a vida eterna. E esta vida está em seu Filho.

12 O que tem ao Filho tem a vida: o que não tem ao Filho, não tem a vida.

13 Eu vos escrevo estas cousas: para que saibais que tendes a vida eterna, os que credes no nome do Filho de Deos.

14 E esta he a confiança, que temos nelle: Que em tudo quanto lhe perdirmos: elle nos ouve, sendo conforme á sua vontade.

15 E sabemos que elle nos ouve em tudo quanto lhe pedirmos: sabemo-lo, porque temos já recebido o effeito das petições que lhe fizemos.

16 O que sabe que seu irmão commette hum peccado que não he para morte, peça, e será dada vida ao tal, cujo peccado não he para morte. He o seu peccado para morte: não digo eu, que rogue alguém por elle.

17 Toda a iniquidade, he peccado: e ha peccado que he para morte.

18 Sabemos que todo aquelle, que he nascido de Deos, não pecca: mas o nascimento que tem de Deos o guarda, e o maligno lhe não toca.

19 Sabemos que somos de Deos: e todo o mundo está posto no maligno.

20 E sabemos que veio o Filho de Deos e que nos deo entendimento, para que conheçamos ao verdadeiro Deos, e estejamos em seu verdadeiro Filho. Este he o verdadeiro Deos, e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos idolo: Amen.

---

## EPISTOLA II. DE S. JOAO APOSTOLO.

---

### CAPITULO I.

*Fortifica o Apostolo a Electa, e a seus filhos na caridade, e na fê. Previne-os contra os Hereges, e prohibe-lhes ter com elles communicação.*

**O** PRESBYTERO á Senhora Electa, e a seus filhos, aos quaes eu amo na verdade, e não sómente eu, mas tambem todos os que tem conhecido a verdade,

2 Por causa da verdade, que permanece em nós, e que será comnosco eternamente.

3 Seja comvosco a graça, a misericordia, a paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo Filho do Padre, em verdade, e em caridade.

4 Muito me alegrei, por ter achado que alguns de teus filhos andão em verdade, assim como temos recebido o mandamento do Padre.

5 E agora rogo-te, Senhora, não como se te escrevesse hum novo mandamento, senão o que havemos tido des do princípio, que nos amemos huns aos outros.

6 E nisto consiste a caridade, que andemos segundo os mandamentos de Deos. Porque este he o mandamento, que andemos nelle, como tendes ouvido des do princípio.

7 Porque muitos impostores se tem levantado no Mundo, que não confessão que Jesu Christo veio em carne: este tal he impostor, e Anti-Christo.

8 Estai áleria sobre vós, para que não percais o que haveis obrado: mas antes recebeis huma plena recompensa

9 Todo o que se aparta, e não permanece na doutrina de Christo, não tem a Deos: o que permanece na doutrina, este tem assim ao Padre como ao Filho.

10 Se algum vem a vós, e não traz esta doutrina, não o recebeis em vossa casa, nem lhe digais DEOS TE SALVE.

11 Porque o que lhe diz DEOS TE SALVE, communica com as suas malignas obras.

12 Posto que eu tinha mais cousas, que vos escrever, eu o não quiz fazer por papel, e tinta: porque espero ser convosco, e fallar-vos cara á cara: para que o vosso gosto seja perfeito.

13 Os filhos de tua irmã Electa te saudão.

## EPISTOLA III. DE S. JOAO APOSTOLO.

### CAPITULO I.

*Louva o Apostolo a fê, e a hospitalidade de Gaio. Adverte-o dos vicios de Diótrefes. Dá honrado testemunho de Demetrio.*

**O** PRESBYTERO ao carissimo Gaio, a quem eu amo na verdade.

2 Carissimo, eu peço a Deos nas minhas orações que te prospere em tudo, e que te conserve em saude, assim como a tua alma se acha em bom estado.

3 Eu me alegrei muito pela vinda dos irmãos, e pelo testemunho que derão da tua verdade, assim como tu andas na verdade.

4 Eu não tenho maior gosto de outra cousa, que de ouvir que os meus filhos andão no caminho da verdade.

5 Carissimo, tu te portas com fidelidade em tudo o que fazes com os irmãos, e particularmente com os peregrinos,

6 Os quaes derão testemunho da tua caridade na face da Igreja: aos quaes se encaminhares como convem segundo Deos, farás bem.

7 Porque pelo seu nome he que elles partirão, não recebendo nada dos Gentios.

8 Nós pois devemos receber a estes taes, para trabalharmos com elles no adiantamento da verdade.

9 Eu talvez tivera escrito á Igreja: mas aquelle Diótrefes, que ama ter entrelles a primazia, não nos recebe:

10 Por isso se eu lá for, darei a entender as obras que elle faz: chilrando com palavras malignas contra nós: e como se isto não lhe bastasse: nem ainda quer receber a nossos irmãos: e veda aos que os recebem que o não fação, e os lança fóra da Igreja.

11 Carissimo, não imites o mal, mas o bem. Aquelle, que faz bem, he de Deos: o que faz mal, não vio a Deos.

12 De Demetrio todos dão testemunho, e a mesma verdade lho dá, e nós lho damos tambem: e tu sabes que o nosso testemunho he verdadeiro:

13 Eu tinha mais cousas que te escrever: mas não quiz fazello por tinta, e penna.

14 Porque espero ver-te cedo, e então fallaremos cara á cara. A paz seja contigo. Os nossos amigos te saudão. Tu saudas tambem os nossos amigos cada hum em particular.

## EPISTOLA CATHOLICA DE S. JUDAS APOSTOLO.

### CAPITULO I.

*Devemos permanecer na fê, que recebemos por Tradição. Ha impios, que a impugnaõ. Deos os perderá, como aos mãos Anjos, e como aos de Sodoma. Abominações dos primeiros incrédulos. Profecia de Henoch contra elles.*

**J**UDAS, servo de Jesu Christo, e irmão de Tiago, áquelles, que são amados em Deos Padre, e conservados, e chamados pela graça de Jesu Christo.

2 A misericordia, e a paz, e a caridade se augmente em vós-outros.

3 Carissimos, desejando eu com toda a ancia escrever-vos á cerca da vossa commun salvação, me foi necessario escrever-vos agora: exhortando-vos a que combatais pela fê, que huma vez foi dada aos Santos.

4 Porque entrarão furtivamente a vós certos homens impios (que estão anticipadamente destinados para este juizo) os quaes troção a graça de nosso Deos em luxuria, e negão a Jesu Christo nosso unico Dominador, e Senhor,

5 Mas quero-vos trazer á memoria, posto que já sabeis tudo isto, como Jesus sal-

## APOCALYPSE I.

vando ao povo da terra do Egypto, destruiu depois aquelles, que não crêrão :

6 E que aos Anjos, que não guardarão o seu principado, mas desampararão o seu domicilio, os tem reservados com cadeias eternas em trévas, para o juizo do grande dia.

7 Assim como Sodoma, e Gomorrha, e as Cidades comarcans, que fornicarão como ellas, e indo após d'outra carne, forão postas por escarmento, soffrendo a pena do fogo eterno.

8 Da mesma maneira tambem estes contaminão por certo a sua carne, e desprezão a dominação, e blasfemão da magestade.

9 Quando o Arcanjo Miguel disputando com o diabo, altercava sobre o corpo de Moysés, não se atreveo a fulminar-lhe sentença de blasfemo : mas disse : Mande-te o Senhor.

10 Porém estes blasfemão na verdade de todas as cousas, que ignorão : e se pervertem como brutos irracionaes, em todas aquellas cousas que sabem naturalmente.

11 Ai delles, porque andarão pelo caminho de Caim, e por preço se deixarão levar do erro de Balaão, e perecerão na rebellião de Coré :

12 Estes são os que contaminão os seus festins, banqueteadando-se sem temor, apascentando-se a si mesmos, como nuvens sem agua, que os ventos levão de huma parte para a outra, como arvores do outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas,

13 Como ondas furiosas do mar, que arrojão as espumas da sua abominação, como estrellas errantes : para os quaes está reservada huma tempestade de trévas por toda a eternidade.

14 Também Enoc, que foi o setimo depois de Adão, profetizou ainda destes, dizendo : Eis-aqui veio o Senhor entre milhares dos seus Santos.

15 A fazer juizo contra todos, e a vencer a todos os ímpios de todas as obras da sua impiedade, que impiamente fizerão, e de todas as palavras injuriosas, que os peccadores ímpios tem fallado contra Deos.

16 Estes são huns murmuradores queixosos, que andão segundo as suas paixões, e a sua boca falla cousas soberbas, que mostrão admiração das pessoas, por causa de interesse.

17 Mas vós-outros, carissimos, lembrai-vos das palavras, que vos forão preditas pelos Apostolos de nosso Senhor Jesu Christo,

18 Os quaes vos dizião, que nos ultimos tempos virião impostores, que andarião segundo as suas paixões todas cheias de impiedade.

19 Estes são os que se separão de si mesmos, sensuaes, que não tem o Espirito.

20 Mas vós-outros, carissimos, edificando-vos a vós mesmos sobre o fundamento da vossa santissima fé, orando no Espirito Santo,

21 Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deos, esperando a misericordia de nosso Senhor Jesu Christo para a vida eterna.

22 E assim reprehendi aos que estão já julgados :

23 E salvei aos outros, arrebatando-os do fogo. E dos de mais tende compaixão com temor : aborrecendo até a tunica que está contaminada da carne.

24 E áquelle, que he poderoso para vos conservar sem peccado, e para vos apresentar ante a vista da sua gloria immaculados com exultação na vinda de nosso Senhor Jesu Christo ;

25 Ao só Deos Salvador nosso, por Jesu Christo nosso Senhor, seja gloria e magnificiencia, imperio e poder antes de todos os seculos, e agora, e para todos os seculos dos seculos. Amen.

---

## APOCALYPSE DE S. JOAO APOSTOLO.

---

### CAPITULO I.

*O Apocalypse dictado por Jesu Christo, e mandado ás sete Igrejas da Asia. Sete Candieiros de ouro significão as sete Igrejas. Jesu Christo tendo na sua mão sete Estrellas, que representão os sete Bispos dellas.*

**O** APOCALYPSE de Jesu Christo, que Deos lhe deo para descobrir aos seus servos as cousas, que cedo devem acontecer : e que elle manifestou, enviando-as por meio do seu Anjo a seu servo João,

[PORT. TEST.]

2 O qual deo testemunho á palavra de Deos, e testemunho de Jesu Christo, em todas as cousas que vio.

3 Bemaventurado aquelle, que lê, e ouve as palavras desta Profecia : e guarda as cousas, que nella estão escritas : porque o tempo está proximo.

4 João ás sete Igrejas, que ha na Asia. Graça a vós-outros, e paz da parte daquelle, que he, e que era, e que ha de vir : e da dos sete Espiritos, que estão diante do seu Throno :

5 E da parte de Jesu Christo, que he a

Q

\* 225

Testemunha fiel, o Primogenito dos mortos, e o Príncipe dos Reis da terra, que nos amou, e nos lavou dos nossos peccados no seu sangue,

6 E nos fez sermos o Reino, e os Sacerdotes para Deos, e seu Pai : a elle gloria, e imperio por seculos dos seculos : Amen.

7 Ei-lo ahi vem sobre as nuvens, e todo o olho o verá, e os que o traspassarão. E baterão nos peitos ao vèllo todas as Tribus da terra : Assim se cumprirá : Amen :

8 Eu sou o Alfa, e o O'mega, o principio, e o fim, diz o Senhor Deos : que he, e que erá, e que ha de vir, o Todo Poderoso.

9 Eu João vosso irmão, que tenho parte na tribulação, e no Reino e na paciencia em Jesu Christo : estive em huma Ilha, que se chama Patmos, por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho de Jesus :

10 Eu fui arrebatado em espirito hum dia de Domingo, e ouvi por detrás de mim huma grande voz como de trombeta,

11 Que dizia : O que vês, escreve-o em hum Livro : e envia-o ás sete Igrejas, que ha na Asia, a Efeso, e a Smyrna, e a Pergamo, e a Thyatira, e a Sardes, e a Filadelfia, e a Laodicéa.

12 E me voltei para ver a voz, que fallava comigo : E assim voltado vi sete candieiros de ouro :

13 E no meio dos sete candieiros de ouro a hum semelhante ao Filho do homem, vestido de huma roupa talar, e cingido pelos peitos com huma cinta de ouro :

14 A sua cabeça porém, e os seus cabellos erão brancos como a lã branca, e como a neve, e os seus olhos parecião huma como chamma de fogo,

15 E os seus pés erão semelhantes ao latão fino, quando está n'uma fornalha ardente, e a sua voz igualava o estrondo das grandes aguas :

16 E tinha na sua direita sete estrellas : e sahia da sua boca huma espada aguda de dous fios : e o seu rosto resplandecia como o Sol na sua força.

17 Logo que eu o vi, cahi ante seus pés como morto : Porém elle poz a sua mão direita sobre mim, dizendo : Não temas : eu sou o primeiro, e o ultimo,

18 E o que vivo, e fui morto, mas eis-aqui estou eu vivo por seculos dos seculos, e tenho as chaves da morte, e do Inferno.

19 Escreve pois as cousas, que viste, e as que são, e as que tem de succeder ao depois destas.

20 Eis-aqui o mysterio das sete estrellas, que tu viste na minha mão direita, e dos sete candieiros de ouro : as sete estrellas, são os sete Anjos das sete Igrejas : e os sete candieiros, são as sete Igrejas.

## CAPITULO II.

Recebe o Apostolo ordem de escrever aos

*Bispos de Efeso, de Smyrna, de Pergamo, e de Thyatira : razões de reprehensão, ou de louer, que merecem estes Bispos.*

**E**SCREVE ao Anjo da Igreja de Efeso : Isto diz aquelle, que tem as sete estrellas na sua direita, que anda no meio dos sete candieiros de ouro :

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciencia, e que não podes supportar os mãos : e que tens provado os que dizem ser Apostolos, e não o são : e tu os achaste mentirosos :

3 E que tens paciencia, e soffreste pelo meu nome, e não tens desfalecido.

4 Mas tenho contra ti, que deixaste a tua primeira caridade.

5 Lembra-te pois donde cahiste : e arrende-te, e faz as primeiras obras : e se não, venho a ti, e moverei o teu candieiro do seu lugar, senão fizeres penitencia.

6 Mas isto tens de bom, que aborreces os feitos dos Nicolaitas, que eu tambem aborreço,

7 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas : Ao vencedor darei a comer da arvore da vida, que está no Paraiso do meu Deos.

8 E ao Anjo da Igreja de Smyrna escreve : Isto diz o primeiro, e o ultimo, que foi morto, e que está vivo :

9 Eu sei a tua tribulação, e a tua pobreza, mas tu és rico : e és calumniado por aquelles, que se dizem Judeos, e não o são, mas são a synagoga de Satanás.

10 Não temas nada do que tens que padecer. Eis-aahi está que o diabo fará metter em prizão alguns de vós, a fim de serdes provados : e tereis tribulação dez dias. Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.

11 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas. O que sahir vencedor, ficará illéso da segunda morte.

12 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Pérgamo : Isto diz aquelle, que tem o affiado montante de dous gumes :

13 Sei onde habitas, onde está a cadeira de Satanás : e que conservas o meu nome, e não negaste a minha fé. E isto até naquelles dias em que Antipas se ostentou minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Mas tenho contra ti humas poucas de cousas : porque tens ahi aos que seguem a doutrina de Balaão, que ensinava a Balac a pôr tropeços diante dos filhos d'Israel, para que comessem, e fornicassem :

15 Assim tens tu tambem aos que seguem a doutrina dos Nicolaitas.

16 Faze igualmente penitencia : porque d'outra maneira, virei a ti logo, e pelejarei contra elles com a espada da minha boca.

17 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que

o Espirito diz ás Igrejas: Eu darei ao vencedor o manná escondido, e dar-lhe-hei huma pedrinha branca: e hum nome novo escrito na pedrinha, o qual não conhece, senão quem o recebe.

18 Escreve mais ao Anjo da Igreja de Thyatira: Isto diz o Filho de Deos, que tem os olhos como huma chamma de fogo, e os seus pés são semelhantes ao latão fino:

19 Eu conheço as tuas obras, e a tua fé, e a tua caridade, e serviços, e a tua paciencia, e as tuas últimas obras, que em número excedem as primeiras.

20 Porém tenho humas poucas de cousas contra ti: porque tu permittes a Jezabel, mulher que se diz Profetiza, prégar, e seduzir aos meus servos, para fornicarem, e comermem das cousas sacrificadas aos idolos.

21 Eu porém lhe tenho dado tempo para fazer penitencia: e ella não quer arrependirse da sua prostituição.

22 Eis-ahi a reduzirei a huma cama: e os que adulterão com ella, se verão numa grandissima tribulação, senão fizerem penitencia das suas obras:

23 E ferirei de morte a seus filhos, e todas as Igrejas conhecerão, que eu sou aquelle, que sonda os rins, e os corações: e retribuirei a cada hum de vós segundo as suas obras. Mas eu vos digo a vós.

24 E aos outros que estais em Thyatira: a respeito de todos os que não seguem esta doutrina, e que não tem conhecido as profundidades, como elles lhes chamão de Satanás, eu não porei sobre vós outro pezo:

25 Mas guardai bem aquillo, que tendes, até que eu venha.

26 E aquelle, que vencer, e que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as Nações,

27 E elle as regerá com vara de ferro, e serão quebrados como vaso de oleiro,

28 Assim como tambem eu a recebi de meu Pai: e dar-lhe-hei a estrella d'alva.

29 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

### CAPITULO III.

*Avisos aos Bispos de Sardes, de Filadelfia, e de Laodicéa como se tinha feito aos outros.*

**E**SCREVE tambem ao Anjo da Igreja de Sardes: istó diz aquelle, que tem os sete Espiritos de Deos, e as sete estrellas: Eu sei as tuas obras, que tens a reputação de que vives e tu estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma os restos, que estavão para morrer. Porque não acho as tuas obras completas diante do meu Deos.

3 Lembra-te pois do que recebeste, e ouviste, e guarda-o, e faz penitencia. Porque se tu não vigiares, Virei a ti como hum ladrão, e tu não saberás a que hora eu virei a ti.

4 Mas tens algumas pessoas em Sardes,

que não tem contaminado os seus vestidos: os quaes andarão comigo em vestiduras brancas, porque são dignos disso.

5 Aquelle, que vencer, será assim vestido de vestiduras brancas, e eu não apagarei o seu nome do Livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai, a diante dos seus Anjos.

6 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

7 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Filadelfia: Isto diz o Santo, e o Verdadeiro, que tem a chave de David: que abre, e ninguem fecha: que fecha, e ninguem abre:

8 Eu conheço as tuas obras. Eis-aqui puz diante de ti huma porta aberta, que ninguem pôde fechar: porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não tens negado o meu nome.

9 Eis-aqui darei da synagoga de Satanás, os que dizem, qui são Judeos, e não no são, mas mentem: Eis-aqui farei com que elles venhão, e que se prostrem a teus pés: e elles conhecerão que eu te ameï:

10 Porque tu guardaste a palavra da minha paciencia, tambem eu te guardarei da hora da tentação, que virá a todo o Universo, para provar aos que habitão na terra.

11 Vê, que venho logo: guarda o que tens, para que ninguem tome a tua coroa.

12 Ao que vencer, fallo-hei columna no Templo do meu Deos, e não sahirá já mais fóra: e escreverei sobre elle o nome do meu Deos, e o nome da Cidade do meu Deos, a nova Jerusalem, que desce do Ceo vinda do meu Deos, e o meu novo nome.

13 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

14 Escreve igualmente ao Anjo da Igreja de Laodicéa: Isto diz aquelle, que he a mesma Verdade, a Testemunha fiel, e verdadeira, o que he princípio da creatura de Deos.

15 Sei as tuas obras: que não és nem frio, nem quente: oxalá que tu foras ou frio, ou quente:

16 Mas porque tu és morno, e nem és frio, nem quente, começarte-hei a vomitar da minha bocca.

17 Porque dizes: Rico sou pois, e estou enriquecido, e de nada tenho falta: e não conheces tu que és hum coitado, e miseravel, e pobre, e cego, e nú.

18 Eu te aconselho que me compres ouro affinado no fogo para te fazeres rico, e te vestires de roupas brancas, e não se descubra a vergonha da tua desnudez, e unge os teus olhos com collyrio para que vejas.

19 Eu aos que amo, reprehendo, e castigo. Arma-te pois de zelo, e faz penitencia.

20 Eis-ahi estou eu á porta, e bato: Se algum ouvir a minha voz, e me abrir a por-

ta, entrarei eu em sua casa, e cearei com elle, e elle comigo.

21 Aquelle, que vencer, eu o farei assentar comigo no meu Throno: assim como eu mesmo tambem depois que venci me assentei igualmente com meu Pai no seu Throno.

22 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

CAPITULO IV.

*A porta do Ceo aberta: O Juiz assentado com os seus Assessores: Os quatro Animaes: O seu Cantico: O Cantico, e as adorações dos vinte e quatro Anciãos.*

**D**EPOIS disto olhei: e vi huma porta aberta no Ceo, e a primeira voz, que ouvi, era como de trombeta, que fallava comigo, dizendo: Sobe cá, e mostrar-te-hei as cousas, que he necessario fazerem-se depois destas.

2 E logo fui arrebatado em espirito: e vi immediatamente hum Throno, que estava posto no Ceo, e sobre o Throno estava hum assentado:

3 E aquelle, que estava assentado no Throno, era pelo que parecia semelhante a huma pedra de jaspe e de sardonio: e ao derredor do Throno estava hum Iris que se assemelhava á côr de esmeralda.

4 Estavão tambem ao derredor do Throno outros vinte e quatro thronos: sobre estes thronos se vião assentados vinte e quatro Anciãos, vestidos de roupas brancas, e nas suas cabeças coroas de ouro.

5 E do Throno sahião relampagos, e vozes, e trovões: e diante do Throno estavam sete alampadas ardentes, que são os sete Espiritos de Deos.

6 E á vista do Throno havia hum como mar de vidro transparente semelhante ao crystal: e no meio do Throno, o ao derredor do Throno quatro Animaes cheios de olhos, por diante, e por detraz.

7 E o primeiro animal era semelhante a hum leão, e o segundo animal semelhante a hum novilho, e o terceiro animal tinha o aspecto como de homem, e o quarto animal era semelhante a huma aguia voando.

8 E os quatro animaes, cada hum delles tinha seis azas: e á roda, e por dentro estavam cheios de olhos: e não cessavão de dia e de noite de dizer: Santo, Santo, Santo, o Senhor Deos omnipotente, e que era, e o que he, e o que ha de vir.

9 E quando aquelles animaes davão gloria, e honra, e benção ao que estava assentado sobre o Throno, que vive por seculos dos seculos,

10 Os vinte e quatro Anciãos se prostravão diante do que estava assentado no Throno, e adoravão ao que vive por seculos dos seculos, e lançavão as suas coroas diante do Throno, dizendo:

11 Tu és digno, ó Senhor nosso Deos, de receber gloria, e honra, e poder: porque tu creaste todas as cousas, e pela tua vontade he que ellas erão, e forão creadas.

CAPITULO V.

*O Livro fechado a sete sellos: O Cordeiro diante do Throno: Só elle pôde abrir o Livro: Os louvores, que lhe são dados por todas as creaturas.*

**E** VI na mão direita do que estava assentado sobre o Throno hum livro escrito por dentro e por fóra, sellado com sete sellos.

2 E vi hum Anjo forte, que dizia a grande brado: Quem he digno de abrir o Livro, e de desatar os seus sellos?

3 E nenhum podia, nem no Ceo, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o Livro, nem olhar para elle.

4 E eu chorava muito, por ver que ninguem foi achado digno de abrir o Livro, nem de olhar para elle.

5 Porém hum dos Anciãos me disse: Não chores: eis-aqui o Leão da Tribu de Judá, a raiz de David, que pela sua victoria alcançou o poder de abrir o Livro, e de desatar os seus sete sellos.

6 E olhei: e vi no meio do Throno, e dos quatro Animaes, e no meio dos Anciãos hum Cordeiro como morto, que estava em pé, o qual tinha sete córnos, e sete olhos: que são os sete espiritos de Deos, mandados por toda a terra.

7 E veio: e tomou o Livro da mão direita do que estava assentado no Throno.

8 E tendo aberto o Livro, os quatro animaes, e os vinte e quatro Anciãos se prostrarão diante do Cordeiro tendo cada hum suas citharas e suas redomas de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos Santos:

9 E cantavão hum cantico novo, dizendo: Digno és, Senhor, de tomar o Livro, e de desatar os seus sellos: porque tu foste morto, e nos remiste para Deos pelo teu sangue, de toda a Tribu, e de toda a Lingua, e de todo o povo, e de toda a Nação;

10 E nos tens feito para o nosso Deos Reino, e Sacerdotes: e reinaremos sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos Anjos ao derredor do Throno, e dos animaes, e dos Anciãos: e era o número delles milhares de milhares,

12 Que dizião em alta voz: Digno he o Cordeiro, que foi morto, de receber a virtude, e a divindade, e a sabedoria, e a fortaleza, e a honra, e a gloria, e a benção.

13 E a toda a creatura, que ha no Ceo, e sobre a terra, e debaixo da terra, e as que ha no mar, e quanto alli ha: ouvi dizer a todas: Ao que està assentado no Throno, e ao Cordeiro: benção, e honra, e gloria, e poder por seculos de seculos.

## APOCALYPSE VI. VII.

14 E os quatro Animaes respondião: Amen. E os vinte quatro Anciãos se prostrárão sobre os seus rostos: e adorárão ao que vive por seculos de seculos.

### CAPITULO VI.

*Os seis primeiros sellos abertos. O Juiz com os seus tres Flagellos, a Guerra, a Fome, e a Peste: O clamor dos Martyres: A espera: A vingança chegada em fim, e representada em geral.*

**E** VI que o Cordeiro abriu hum dos sete sellos, e ouvi que hum dos quatro animaes dizia, como em voz de trovão: Vem, e vê.

2 E olhei: e vi hum cavallo branco, e o que estava montado sobrelle, tinha hum arco, e lhe foi dada huma coroa, e sahio victorioso para vencer.

3 E como elle tivesse aberto o segundo sello, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem, e vê.

4 E sahio outro cavallo vermelho: e foi dado poder ao que estava montado sobrelle, para que tirasse a paz de sima da terra, e que se matassem huns aos outros, e foi-lhe dada huma grande espada.

5 E quando elle abriu o terceiro sello, ouvi ao terceiro animal, que dizia: Vem, e vê. E appareceu hum cavallo negro: e o que estava montado sobrelle, tinha na sua mão huma balança.

6 E ouvi huma como voz no meio dos quatro animaes, que dizião: Meia oitava de trigo valerá hum dinheiro, e tres oitavas de cevada hum dinheiro, mas não faças damno ao vinho, nem ao azeite.

7 E quando elle abriu o quarto sello, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê.

8 E appareceu hum cavallo amarello: e o que estava montado sobrelle, tinha por nome Morte, e seguia-o o Inferno, e foi-lhe dado poder sobre as quatro partes da terra, para matar á espada, á fome, e pela mortandade, e pelas alimarias da terra.

9 E quando elle abriu o quinto sello: vi debaixo do Altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho, que tinham dado delle,

10 E clamavão em alta voz, dizendo: Até quando, Senhor, (Santo, e verdadeiro,) dilatas tu o fazernos justiça, e vingar o nosso sangue dos que habitão sobre a terra?

11 E forão dadas a cada hum delles humas vestiduras brancas: e foi-lhes dito, que repousassem ainda hum pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos, e o de seus irmãos, que havião de padecer como tambem elles a morte.

12 E olhei, quando elle abriu o sexto sello: e eis-que sobreveio hum grande terremoto e se tornou o Sol negro, como hum

sacco de cilicio: e a Lua se tornou toda como sangue:

13 E as estrellas cahirão do Ceo sobre a terra, como quando a figueira, sendo agitada d'hum grande vento, deixa cahir os seus figos verdes:

14 E o Ceo se recolheo como hum livro, que se enrola: e todos os Montes, e Ilhas se movêrão dos seus lugares:

15 E os Reis da terra, e os Principes, e os Tribunos, e os ricos, e os poderosos, e todo o servo, e livre se escondêrão nas cavernas, e entre os penhascos dos montes:

16 E disserão aos montes, e aos rochedos: Cahi sobre nós, e escondi-nos de diante da face do que está assentado no Throno, e da ira do Cordeiro:

17 Porque chegou o grande dia da iradelles: e quem poderá subsistir?

### CAPITULO VII.

*A vingança suspendida. Os Escolhidos assinalados antes que ella venha, e tirados das doze Tribus d'Israel. A innumera-vel multidão dos outros Martyres da Gentilidade. A felicidade, e a gloria dos Santos.*

**D**EPOIS disto vi quatro Anjos, que estavam sobre os quatro angulos da terra, tendo mão nos quatro ventos da terra, para que não assoprassem sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra arvore alguma.

2 E vi outro Anjo que subia da parte do nascimento do Sol, tendo o sinal do Deos vivo: e clamou em alta voz aos quatro Anjos, a quem fora dado o poder de fazer mal á terra, e ao mar,

3 Dizendo: Não faças mal á terra, nem ao mar, nem ás arvores, até que assinalemos os servos do nosso Deos nas suas testas.

4 E ouvi o número dos que forão assinalados, que erão cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as Tribus dos filhos d'Israel.

5 Da Tribu de Judá doze mil assinalados: Da Tribu de Ruben doze mil assinalados: Da Tribu de Gad, doze mil assinalados:

6 Da Tribu de Aser, doze mil assinalados: Da Tribu de Nefthali, doze mil assinalados: Da Tribu de Manassés, doze mil assinalados:

7 Da Tribu de Simeon, doze mil assinalados: Da Tribu de Levi, doze mil assinalados: Da Tribu de Issacar, doze mil assinalados:

8 Da Tribu de Zabúlon, doze mil assinalados: Da Tribu de José, doze mil assinalados: Da Tribu de Benjamin, doze mil assinalados.

9 Depois disto vi huma grande multidão, que ninguem podia contar, de todas as Nações, e Tribus, e Póvos, e Linguas:

que estavam em pé diante do Throno, e á vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas, e com palmas nas suas mãos :

10 E clamavam em voz alta, dizendo : Salvação ao nosso Deos, que está assentado sobre Throno, e ao Cordeiro.

11 E todos os Anjos estavam em pé ao redor do Throno, e dos Anciãos, e dos quatro Animaes : e se prostrarão ante o Throno sobre os seus rostos, e adorarão a Deos,

12 Dizendo, Amen. Benção, e claridade, e sabedoria, e acção de graças, honra, e virtude, e fortaleza a nosso Deos por seculos de seculos, Amen.

13 E respondeo hum dos Anciãos, e me disse : Estes, que estão cobertos de vestiduras brancas, quem são? e donde vierão?

14 E eu lhe respondi: Meu Senhor, tu o sabes. E elle me disse: Estes são os que vierão de huma grande tribulação, e lavarão as suas roupas, e as embranquearão no sangue do Cordeiro :

15 Por isso estão ante o Throno de Deos, e o servem de dia e de noite no seu Templo : e o que está assentado no Throno, habitará sobre elles :

16 Não terão fome, nem sede nunca jámais, nem eahirá sobre elles o Sol, nem ardor algum :

17 Porque o Cordeiro, que está no meio do Throno, os guardará, e os levará ás fontes das aguas da vida, e enxugará Deos toda a lagrima dos olhos delles.

CAPITULO VIII.

*A abertura do setimo sello: As quatro primeiras Trombetas.*

**E** QUANDO elle abriu o setimo sello fez-se hum sileneio no Ceo, quasi por meia hora.

2 E vi sete Anjos que estavam em pé diante de Deos: e lhes forão dadas sete trombetas.

3 E veio outro Anjo, e parou diante do altar, tendo hum thuribulo de ouro: e lhe forão dados muitos perfumes, das orações de todos os Santos, para que os possesse sobre do altar de ouro, que estava ante o Throno de Deos.

4 E subio o fumo dos perfumes das orações dos Santos, da mão do Anjo diante de Deos.

5 E o Anjo tomou o thuribulo, e o encheo de fogo do altar, e o lançou sobre a terra, e logo se fizerão trovões, e estrondos, e relampagos, e hum grande terremoto.

6 Então os sete Anjos, que tinham as sete trombetas, se prepararão para as fazer soar.

7 E tocou o primeiro Anjo a Trombeta, e formou-se huma chuva de pedra, e de

fogo misturados eom sangue, que cahio sobre a terra, e foi abrazada a terceira parte da terra, e foi queimada a terceira parte das arvores, e queimada toda a herva verde.

8 E o segundo Anjo tocou a Trombeta: e foi lançado no mar eomo hum grande monte ardendo em fogo, e se tornou em sangue a tereira parte do mar,

9 E a terça parte das creaturas, que vivião no mar, morreo, e a terça parte das náos pereceo.

10 E tocou o tereiro Anjo a Trombeta: e eahio do Ceo huma grande Estrella ardente, eomo hum facho, e eahio ella sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das aguas:

11 E o nome desta Estrella era Absinthio: e a terceira parte das aguas se eonverteo em absinthio: e muitos homens morrerão das aguas, porque ellas se tornarão amargosas.

12 E o quarto Anjo tocou a Trombeta: e foi ferida a terça parte do Sol, e a terça parte da Lua, e a terça parte das Estrellas, de maneira, que se obscureceo a terça parte delles, e não resplandecia a terceira parte do dia, e o mesmo era da noite.

13 E vi eu, e ouvi a voz d'huma Aguia, que voava pelo meio do Ceo, a qual dizia em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por eausa das outras vozes dos tres Anjos, que havião de toear a Trombeta.

CAPITULO IX.

*Som da quinta Trombeta. Cahe do Ceo outra Estrella. O Poço do abysmo aberto. Os Gafanhotos sahindo delle fazem grande danno aos Homens. A sexta Trombeta. Os quatro demonios do Eufrates são soltos.*

**E**O quinto Anjo tocou a Trombeta: e vi que huma Estrella cahio do Ceo na terra, e lhe foi dada a ehave do poço do abysmo.

2 E abriu ella o poço do abysmo: e subio fumo do poço, como fumo de huma grande fornalha: e se escoreeo o Sol, e o ar eom o fumo do poço:

3 E do fumo do poço sahirão gafanhotos para a terra, e lhes foi dado hum poder, eomo tem poder os escorpões da terra:

4 E lhes foi mandado, que não fizessem danno á herva da terra, nem a verdura alguma, nem a arvore alguma: senão sómente aos homens, que não tem o sinal de Deos nas suas testas:

5 E lhes foi eoncedido, não que os matassem: mas que os atormentassem cinco mezes: e o seu tormento he eomo o tormento de escorpião, quando fere ao homem.

6 E naquelles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão: e elles desejarão morrer, e a morte fugirá delles.

7 E as figuras dos gafanhotos são parecidas a cavallos aparelhados para a batalha: e sobre as suas cabeças tinham como coroas semelhantes ao ouro: e os seus rostos são como rostos de homens.

8 E tinham os cabellos como os cabellos das mulheres; e os seus dentes, são como os dentes dos leões:

9 E vestião couraças, como couraças de ferro, e o estrondo das suas azas, era como o estrondo de carros de muitos cavallos, que correm ao combate:

10 E tinham caudas semelhantes ás dos escorpiões, e havia aguilhões nas suas caudas: e o seu poder se estendia a fazerem mal aos homens cinco mezes: e tinham sobre si.

11 Por seu Rei hum Anjo do abysmo, chamado em Hebreo Abaddon, e em Grego Apollyon, que segundo o Latim quer dizer Exterminador.

12 O primeiro ai já passou, e eis-aquei se seguem ainda dous ais depois destas cousas.

13 Tocou também o sexto Anjo a Trombeta: e eu ouvi huma voz, que sahia dos quatro cantos do Altar de ouro, que está ante os olhos de Deos,

14 A qual dizia ao sexto Anjo, que tinha a Trombeta: Solta os quatro Anjos, que estão atados no grande rio Eufrátes.

15 Logo forão desatados os quatro Anjos, que estão prestes para a hora, e dia, e mez, e anno: para matarem a terça parte dos homens.

16 E o número deste exercito de Cavallaria era de duzentos milhoes. E eu ouvi dizer o número delles.

17 E vi assim os cavallos na visão: os que estavam pois montados nelles, tinham humas couraças de fogo, e de côr de jacintho, e de enxofre, e as cabeças dos cavallos são como cabeças de leões: e da sua boca sahia fogo, e fumo, e enxofre.

18 E por estas tres pragas, isto he, pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre, que sahíão da sua boca, foi morta a terça parte dos homens.

19 Porque o poder dos cavallos está na sua boca, e nas suas caudas: porque as suas caudas assemelhão-se com as das serpentes, e tem cabeças: e com ellas danão.

20 E os outros homens, que não forão mortos por estas pragas, nem se arrependêrão das obras das suas mãos, para que não adorassem os demonios, e os idolos de ouro, e de prata, e de cobre, e de pedra, e de páo, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar,

21 E não fizeram penitencia dos seus homicidios, nem dos seus empeçonhamentos, nem das suas fornicções, nem dos seus furtos.

CAPITULO X.

*O Anjo ameaçando. O Livro aberto. Os sete Trovões. O Livro comido.*

**E**NTÃO vi outro Anjo forte, que descia do Ceo, vestido d'huma nuvem, e com o arco Iris sabre a sua cabeça, e o seu rosto era como o Sol, e os seus pés como columnas de fogo:

2 E tinha na sua mão hum Livrinho aberto: e poz o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra:

3 E gritou em alta voz, como hum leão quando ruger. E depois que gritou, fizeram sete trovões soar as suas vozes.

4 E como os sete trovões tivessem feito ouvir as suas vozes, eu me punha já a escrever: mas ouvi huma voz do Ceo, que me dizia: Sella as palavras dos sete trovões: e não nas escrevas.

5 E o Anjo, que eu vira, que estava em pé sobre o mar, e sobre a terra, levantou a sua mão para o Ceo:

6 E jurou por aquelle, que vive por seculos de seculos, que creou o Ceo, e tudo o que nelle ha: e a terra, e tudo o que ha nella: e o mar, e tudo o que nelle ha: jurou, digo: Que não haveria mais tempo:

7 Mas nos dias da voz do setimo Anjo, quando começasse a soar a trombeta, se cumpriria o mysterio de Deos, como elle o annunciou pelos Profetas seus servos.

8 E ouvi a voz do Ceo, que fallava outra vez comigo, e que dizia: Vai, e toma o Livro aberto da mão do Anjo, que está em pé sobre o mar, e sobre a terra.

9 E fui eu ter com o Anjo, dizendo-lhe, que me desse o Livro. E elle me disse: Toma o Livro, e como-o: e elle te causará amargor no ventre, mas na tua boca será doce como mel.

10 E tomei o Livro da mão do Anjo, e traguei-o, e na minha boca era doce como mel: mas depois que o traguei, elle me causou amargor no ventre:

11 Então me disse: Importa que tu ainda profetes a muitas Gentes, e Povos, e homens de diversas linguas, e Reis.

CAPITULO XI.

*O Templo medido. O seu Atrio deixado aos Gentios. As duas Testemunhas. A sua morte, resurreição, e gloria. A setima Trombeta. O Reino de Jesu Christo, e os seus Juizos.*

**E** DEO-SE-ME huma cana semelhante a huma vara, e foi-me dito: Levanta-te, e mede o Templo de Deos, e o Altar, e os que nelle fazem as suas adorações:

2 Mas o Atrio, que está fóra do Templo, deixa-o de fóra, e não o meças: porque elle foi dado aos Gentios, e elles hão de pizar com os pés a Cidade Santa por quarenta e dous mezes:

3 E darei ás minhas duas Testemunhas, e elles vestidos de sacco profetarão por mil e duzentos e sessenta dias.

4 Estes são duas oliveiras, e dous candieiros, postos diante do Senhor da terra.

5 Se alguém pois lhes quizer fazer mal, sahirá fogo das suas bocas, que devorará a seus inimigos: e se alguém os quizer offender, importa que elle seja assim morto.

6 Elles tem poder de fechar o Ceo, para que não chova, pelo tempo que durar a sua profecia: e tem poder sobre as aguas, para as converter em sangue, e de ferir a terra com todo o genero de pragas, todas as vezes que quizerem.

7 E depois que elles tiverem acabado de dar o seu testemunho, huma fêra, que sobe do abysmo, fará contra elles guerra, e vencellos-ha, e matal-os-ha.

8 E os seus corpos jazerão estirados nas praças da grande Cidade, que se chama espiritualmente Sodoma, e Egypto, onde tambem o Senhor delles foi crucificado.

9 E os das Tribus, e Póvos, e Linguas, e Nações verão os corpos delles estirados por tres dias e meio: e não permitirão, que os seus corpos sejam postos em sepulcros:

10 E os habitantes da terra se alegrarão sobrelles, e farão festas: e mandarão presentes huns aos outros, porque estes dous Profetas tinham atormentado aos que habitavão sobre a terra.

11 Mas depois de tres dias e meio o espirito de vida entrou nelles da parte de Deos. E elles se levantarão sobre os seus pés, e dos que os virão, se apoderou hum grande temor.

12 E ouvirão huma grande voz do Ceo, que lhes dizia: Subi para cá. E subirão ao Ceo em huma nuvem: e os virão os inimigos delles:

13 E naquella hora sobreveio hum grande terremoto, e cahio a decima parte da Cidade: e no terremoto forão mortos os nomes de sete mil homens: e os demais forão atormentados, e derão gloria ao Deos do Ceo.

14 He passado o segundo ai: e eis-aqui o terceiro, que cedo virá.

15 E o setimo Anjo tocou a Trombeta: e ouvirão-se no Ceo grandes vozes, que dizião: o Reino deste Mundo passou a ser de nosso Senhor, e do seu Christo, e elle reinará por seculos de seculos: Amen.

16 E os vinte e quatro Anciãos, que diante de Deos estão assentados nas suas cadeiras, se prostrarão sobre os seus rostos, e adorarão a Deos, dizendo:

17 Graças te damos, Senhor Deos Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que has de vir: por haveres recebido o teu grande poderio, e entrado no teu Reino.

18 E as Gentes se irritarão, mas chegou a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e de dar o galardão aos Profetas

teus servos, e aos Santos, e aos que temem o teu nome, aos pequenos, e aos grandes, e de exterminar aos que corrompêrão a terra.

19 Então foi aberto no Ceo o Templo de Deos: e appareceo a Arca do seu Testamento no seu Templo, e sobrevierão relampagos, e vozes, e hum terremoto, e huma grande chuva de pedra.

## CAPITULO XII.

*A Mulher das dores do parto, e o furor do Dragão. A mulher fugindo para o deserto. Huma grande Batalha no Ceo. Segunda investida do Dragão, e segunda fuga da mulher. Terceira investida do Dragão, e o seu effeito.*

**A**PPARECEO outrosi hum grande sinal no Ceo: Huma mulher vestida do Sol, que tinha a Lua debaixo de seus pés, e huma coroa de doze Estrellas sobre a sua cabeça:

2 E estando prenhada, clamava com dores de parto, e soffria tormento por parir.

3 E foi visto outro sinal no Ceo: e eis-aqui hum grande Dragão vermelho, que tinha sete cabeças, e dez córnos: e nas suas cabeças sete diademas,

4 E a cauda delle arrastava a terça parte das estrellas do Ceo, e as fez cahir sobre a terra, e o Dragão parou diante da mulher, que estava para parir: a fim de tragar ao seu filho, depois que ella o tivesse dado á luz.

5 E pario hum filho varão, que havia de reger todas as Gentes com vara de ferro: e seu filho foi arrebatado para Deos, e para o seu Throno,

6 E a mulher fugio para o deserto, onde tinha hum retiro, que Deos lhe havia preparado, para nelle a sustentarem por mil e duzentos e sessenta dias.

7 Então houve no Ceo huma grande batalha: Miguel, e os seus Anjos pelejavão contra o Dragão, e o Dragão com os seus Anjos pelejava contra elle:

8 Porém estes não prevalecêrão, nem o seu lugar se achou mais no Ceo.

9 E foi precipitado aquelle grande Dragão, aquella antiga serpente, que se chama o Diabo, e Satanás, que seduz a todo o Mundo: sim foi precipitado na terra, e precipitados com elle os seus Anjos.

10 E eu ouvi huma grande voz no Ceo, que dizia: Agora foi estabelecida a salvação, e a fortaleza, e o Reino do nosso Deos, e o poder do seu Christo: porque foi precipitado o accusador de nossos irmãos, que os accusava de dia e de noite diante do nosso Deos.

11 E elles o vencêrão pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testemunho, e não amarão as suas vidas até á morte.

12 Por isso, ó Ceos, alegrai-vos, e vós os que habitais nelles. Ai da terra, e do mar,

porque o diabo desceo a vós cheio d'hum grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo.

13 E o Dragão depois que se vio precipitado na terra, começou a perseguir a mulher, que tinha parido o filho macho :

14 E forão dadas á mulher duas azas d'hum grande aguia, para voar para o deserto ao lugar do seu retiro, onde he sustentada hum tempo e dous tempos, e ametade d'hum tempo, fóra da presença da serpente.

15 E a serpente laçou da sua boca atrás da mulher, agua como hum rio, para fazer que ella fosse arrebatada da corrente.

16 Porém a terra ajudou a mulher, e abrio a terra a sua boca, e engulio ao rio, que o Dragão tinha vomitado da sua boca.

17 E o Dragão se irou contra a mulher : e foi fazer guerra aos outros seus filhos, que guardão os mandamentos de Deos, e tem o testemunho de Jesu Christo.

18 E deixou-se estar sobre a arêa do mar.

### CAPITULO XIII.

*A Besta, que sahe do mar. As suas sete cabeças, e os seus dez córnos. Huma das suas cabeças, que parecia morta, he curada. Segunda Besta com dous córnos, seduzindo a todo o Mundo.*

**E**VI levantar-se do mar hum Besta, que tinha sete cabeças, e dez córnos, e sobre os seus córnos dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfemia.

2 E esta Besta, que eu vi, era semelhante a hum Leopardo, e os seus pés como pés de Urso, e a sua boca como boca de Leão. E o Dragão lhe deo a sua força, e o seu grande poder.

3 E vi hum das suas cabeças como ferida de morte : e foi curada a sua ferida mortal. E se maravilhou toda a terra após a Besta.

4 E adorárão ao Dragão, que deo poder á Besta : e adorárão a Besta, dizendo : Quem ha semelhante á Besta ? e quem poderá pelear contra ella ?

5 E foi dada á Besta hum boca, que se gloriava com insolencia, e pronunciava blasfemias : e foi-lhe dado poder de fazer guerra por quarenta e dous mezes.

6 E abrio a sua boca em blasfemias contra Deos, para blasfemar o seu Nome, e o seu Tabernaculo, e os que habitão no Ceo.

7 E foi-lhe concedido que fizesse guerra aos Santos, e que os vencesse. E foi-lhe dado poder sobre toda a Tribu, e Povo, e Lingua, e Nação,

8 E todos os habitantes da terra a adorárão : aquelles, cujos nomes não estão escritos no Livro da vida do Cordeiro do Mundo.

9 Se algum tem ouvidos, ouça.

10 Aquelle que levar para o cativoiro, irá para o cativoiro : aquelle, que matar á es-

pada, importa que seja morto á espada. Aqui está a paciencia, e a fé dos Santos.

11 E vi outra Besta, que subia da terra, e que tinha dous córnos semelhantes aos do Cordeiro, e que fallava como o Dragão.

12 E ella exercitava todo o poder da primeira Besta na sua presença : e fez que a terra, e os que a habitão, adorassem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada.

13 E obrou grandes prodigios, desorte que até fazia descer fogo do Ceo sobre a terra á vista dos homens.

14 E seduzio aos habitadores da terra com os prodigios, que se lhe permittirão fazer diante da Besta, dizendo aos habitantes da terra que fizessem hum imagem da Besta, que tinha recebido hum golpe de espada, e ainda estava viva.

15 E foi-lhe concedido que communicasse espirito á imagem da Besta, e que fallasse a tal imagem da mesma Besta : e que fizesse que fossem mortos todos aquelles que não tivessem adorado a imagem da Besta.

16 E a todos os homens pequenos e grandes, e ricos, e pobres, e livres, e escravos fará ter hum sinal na sua mão direita, ou nas suas testas :

17 E que nenhum possa comprar, nem vender, senão o que tiver o sinal, ou nome da Besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui ha sabedoria. Quem tem intelligencia, calcule o número Besta. Porque he número de homem : e o número della he seiscentos e sessenta e seis.

### CAPITULO XIV.

*O Cordeiro sobre o Monte de Sião. Os Santos o acompanhão seguindo-o. O Filho do Homem apparece sobre hum nuvem. A vindima dos peccadores.*

**E**OLHEI : e eis que o Cordeiro estava em pé sobre o Monte de Sião e com elle cento e quarenta e quatro mil, que tinham escrito sobre as suas testas o nome delle, e o nome de seu Pai.

2 E ouvi hum voz do Ceo, como o estrondo de muitas aguas, e como o estrondo de hum grande trovão : e a voz, que ouvi, era como de tocadores de cithara, que tocavão as suas citharas.

3 E cantavão como hum cantico novo diante do Throno, e diante dos quatro Animes, e dos Anciãos : e ninguem podia cantar este Cantico, senão aquelles cento e quarenta e quatro mil, que forão comprados da terra.

4 Estes são aquelles, que se não contaminárão com mulheres : porque são Virgens. Estes seguem o Cordeiro, para onde quer que elle vá. Estes forão comprados dentre os homens para serem as Primicias para Deos, e para o Cordeiro,

5 E na sua boca não se achou mentira : porque estão sem mácula diante do Throno de Deos.

6 E vi outro Anjo voando pelo meio do Ceo, que tinha o Evangelho eterno, para o prégar aos que fazem assento sobre a terra, e a toda a Nação, e Tribu, e Lingua, e Povo :

7 Dizendo em alta voz : Temei ao Senhor, e dai-lhe gloria, porque he chegada a hora do seu Juizo : e adorai aquelle, que fez o Ceo, e a terra, o mar, e as fontes das aguas.

8 E outro Anjo o seguio, dizendo : Cahio, cahio aquella grande Babylonia : que deo a beber a todas as gentes do vinho da ira da sua fornicção.

9 E seguio-se a estes o terceiro Anjo dizendo em alta voz : Se algum adorar a Besta, e a sua imagem, e trouxer o seu caracter na sua testa, ou na sua mão.

10 Este beberá tambem do vinho da ira de Deos, que está misturado com outro puro no calis da sua ira, e será atormentado em fogo e enxofre diante dos Santos Anjos, e na presença do Cordeiro :

11 É o fumo dos seus tormentos se levantará por seculos de seculos : sem que tenham descanso algum nem de dia, nem de noite, os que tiverem adorado a Besta, e a sua imagem, e o que tiver trazido o caracter do seu nome.

12 Aqui está a paciencia dos Santos, que guardão os mandamentos de Deos, e a fé de Jesus.

13 Então ouvi eu huma voz do Ceo, que me dizia : Escreve : Bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espirito, que descansam dos seus trabalhos, porque as obras delles os seguem.

14 E tornei a olhar, e eis-que vi huma nuvem branca : e hum assentado sobre a nuvem, que se parecia com o Filho do Homem, o qual tinha na sua cabeça huma coroa de ouro, e na sua mão huma fouce aguda.

15 E outro Anjo sahio do Templo, gritando em alta voz para o que estava assentado sobre a nuvem : Mette a tua fouce, e séga, porque he chegada a hora de segar, pois a seara da terra está madura.

16 Então o que estava assentado sobre a nuvem, metteo a sua fouce á terra, e a terra foi segada.

17 E outro Anjo sahio do Templo, que ha no Ceo, tendo tambem elle mesmo huma aguda fouce.

18 Sahio mais do Altar outro Anjo, que tinha poder sobre o fogo : e este em alta voz gritou para o que tinha a fouce aguda, dizendo : Mette a tua fouce aguda, e vindima os cachos da vinha da terra : porque as suas uvas estão maduras.

19 E metteo o Anjo a sua fouce aguda á

terra, e vindimou a vinha da terra, e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deos :

20 E o lagar foi pizado fóra da Cidade, e o sangue, que sahio do lagar, subio até chegar aos freios dos cavallos, por espaço de mil e seiscentos estadios.

#### CAPITULO XV.

*Os sete Anjos tendo na mão os sete Pragas ultimas, e os sete Calices da ira de Deos.*

*Hum mar transparente sobre o qual os vencedores cantão o Cantico de Moysés.*

**E** VI no Ceo outro sinal grande, e admiravel, sete Anjos que tinham as sete ultimas Pragas : Porquic nellas he consummada a ira de Deos.

2 E vi assim como hum mar de vidro envolto em fogo, e aos que vencêrão a Besta, e a sua imagem, e o número do seu nome, que estavão sobre o mar de vidro, tendo citharas de Deos :

3 E cantavão elles o Cantico do servo de Deos Moysés, e o Cantico do Cordeiro, dizendo : Grandes, e admiraveis são as tuas obras, ó Senhor Deos Todo Poderoso : Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos seculos.

4 Quem te não temerá, Senhor, e que não engrandecerá o teu Nome? porque só tu és piedoso : em consequencia do que todas as Nações virão, e se prostrarão na tua presença, porque os teus juizos forão manifestados.

5 E depois disto olhei, e eis-que vi, que o Templo do Tabernaculo do Testemunho se abriu no Ceo :

6 E os sete Anjos, que trazião as sete Pragas, sahirão do Templo, vestidos de linho puro, e branco, e cingidos pelos peitos com cintas de ouro.

7 Então hum dos quatro Animaes deo aos sete Anjos sete calices de ouro, cheios da ira de Deos, que vive por seculos de seculos.

8 E o Templo se encheo de fumo pela magestade de Deos, e da sua virtude : e ninguem podia entrar no Templo, em quanto se não cumprissem as sete Pragas dos sete Anjos.

#### CAPITULO XVI.

*Os sete Calices vasados, e as sete Pragas.*

**E** OUVI huma grande voz, que sahia do Templo, a qual dizia aos sete Anjos : Ide, e derramai sobre a terra os sete calices da ira de Deos.

2 E foi o primeiro, e derramou o seu calis sobre a terra, e veio hum golpe cruel, e perniciosissimo sobre os homens, que tinham o sinal da Besta, e sobre aquelles, que adorarão a sua imagem.

3 Derramou tambem o segundo Anjo o seu calis sobre o mar, e se tornou em sangue, como de hum morto : e morreo no mar toda a alma vivente.

## APOCALYPSE XVII.

4 E o terceiro derramou o seu calis sobre os rios, e sobre as fontes das aguas, e estas se convertêrão em sangue.

5 E ouvi dizer ao Anjo das aguas: Justo és, Senhor, que és, e que eras Santo, que isto julgaste:

6 Porque elles derramarão o sangue dos Santos, e dos Profetas, lhes deste tambem a beber sangue: porque assim o merecem.

7 E ouvi a outro que dizia do Altar: Certamente, Senhor Deos Todo Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juizos.

8 E o quarto Anjo derramou o seu calis sobre o Sol, e foi-lhe dado poder de affligir os homens com ardor, e fogo:

9 E os homens se abrazarão com hum calor devorante, e blasfemárão o nome de Deos, que tem poder sobre estas Pragas, e não se arrependêrão para lhe darem gloria.

10 Derramou igualmente o quinto Anjo o seu calis sobre o throno da Besta: e o seu Reino tornou-se tenebroso, e os homens se mordêrão a si mesmos as linguas com a vehemencia da sua dor:

11 E blasfemárão o Deos do Ceo por causa das suas dores, e das suas feridas, e não fizerão penitencia das suas obras.

12 E derramou o sexto Anjo o seu calis sobre aquelle grande rio Eufrátes: e seccou as suas aguas, para que se apparelhasse caminho para os Reis do Oriente.

13 E eu vi sahirem da boca do Dragão, e da boca da Besta, e da boca do falso Profeta, tres espiritos immundos, semelhantes ás rans.

14 Estes pois são huns espiritos de demonios, que fazem prodigios, e que vão aos Reis de toda a terra, para os ajuntar para a Batalha no grande dia do Deos Todo Poderoso.

15 Eis-ahi como ladrão. Bemaventurado aquelle, que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e vejão a sua fealdade.

16 E elle os ajuntará n'hum lugar, que em Hebraico se chama Armagedon.

17 E o setimo Anjo derramou o seu calis pelo ar, e sahio huma grande voz do Templo da banda do Throno, que dizia: Está feito.

18 Logo sobrevierão relampagos, e vozes, e torvões, e houve hum grande tremor de terra: tal, e tão grande de terremoto, qual nunca se sentio des de que existirão homens sobre a terra.

19 E a grande Cidade foi dividida em tres partes: e as Cidades das Nações cahirão, e Babylonia a grande veio em memoria diante de Deos, para lhe dar a beber o calis do vinho da indignação da sua ira.

20 E toda a Ilha fugio, e os montes não forão achados.

21 E cahio do Ceo sobre os homens huma grande chuva de pedra, como do pezo

d'hum talento: e os homens blasfemárão de Deos, por causa da Praga da pedra: porque foi grande em extremo:

### CAPITULO XVII.

*A Besta de sete cabeças, e dez córnos. A Prostituta que ella leva. O seu enfeite. O seu Mystério.*

**E**NTÃO veio hum dos sete Anjos, que tinham os sete calices, e fallou comigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a condemnação da grande Prostituta, que está assentada sobre as grandes aguas,

2 Com quem fornicarão os Reis da terra, e que tem embebedado os habitantes da terra com o vinho da sua prostituição.

3 E me arrebatou em espirito ao deserto. E vi huma mulher assentada sobre huma Besta de côr de escarlata, cheia de nomes de blasfemia, que tinha sete cabeças, e dez córnos.

4 E a mulher estava cercada de purpura, e de escarlata, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de perolas, e tinha huma taça de ouro na sua mão, cheia de abominação, e da immundicia da sua fornicação.

5 E estava escrito na sua testa este nome: Mystério: A grande Babylonia, a mãe das fornicações, e das abominações da terra.

6 E vi esta mulher embebedada do sangue dos Santos, e do sangue dos Martyres de Jesu. E quando a vi fiquei espantado com huma grande admiração.

7 Então me disse o Anjo: Porque te admiras? Eu te direi o mysterio da mulher, e da Besta, que a leva, e que tem sete cabeças, e dez córnos.

8 A Besta, que tu viste, era, e já não he, e ella ha de subir do abysmo, e ha de ser precipitada na perdição: e os habitantes da terra (cujos nomes não estão escritos no Livro da vida des do principio do Mundo) se encherão de pasmo, quando virem a Besta, que era, e que já não he.

9 E aqui ha sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quaes a mulher está assentada: são tambem sete Reis.

10 Morrêrão sinco, resta ainda hum, e o outro ainda não veio: e quando elle vier, venhem que dure pouco tempo.

11 E a Besta, que era, e que já não he: he ella tambem a oitava: he tambem huma das sete, e caminha á sua perdição.

12 E os dez córnos, que tu viste, são dez Reis: que ainda não recebêrão Reino, mas elles receberão poder como Reis, huma hora depois da Besta.

13 Estes tem todos o mesmo intento, e darão a sua força, e o seu poder á Besta.

14 Estes pelejarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá; porque elle he o Senhor dos Senhores, e o Rei dos Reis, e os

que são com elle, são os Chamados, os Escollidos, e os Fiéis.

15 Disse-me mais o Anjo: As aguas que tu viste, onde a Prostituta está assentada, são os Póvos, e as Nações, e as Linguas.

16 E os dez córnos que tu viste na Besta: estes aborreerão a Prostituta, e a reduzirão á desolação, e a deixarão nua, e eomerão as suas carnes, e queimalla-hão no fogo.

17 Porque Deos lhes poz nos seus corações o executarem o que he do seu agrado delle: que he, darem o seu Reino á Besta, até que se cumprão as palavras de Deos.

18 E a mulher, que viste, he a grande Cidade, que reina sobre os Reis da terra.

CAPITULO XVIII.

*Quêda da grande Babylonia. Toda a terra espavorida á vista da sua desolação.*

**E** DEPOIS disto vi descer do Ceo outro Anjo, que tinha hum grande poder: e a terra foi allumiada da sua gloria.

2 E exclamou fortemente, dizendo: Cahio, cahio a grande Babylonia: e se converteo em habitação de demonios, e em retiro de todo o espirito immundo, e em guarida de toda a ave hedionda, e abominavel:

3 Porque todas as Nações bebêrão do vinho da ira da sua prostituição; e os Reis da terra se eorrompêrão com ella: e os mercadores da terra se fizerão ricos com o excesso das suas delicias.

4 Depois ouvi outra voz do Ceo, que dizia: Sahi della, povo meu: para não serdes participantes dos seus delictos, e para não serdes comprehendidos nas suas Pragas.

5 Porque os seus peccados chegarão até o Ceo, e o Senhor se lembrou das suas iniquidades.

6 Tornai-lhe assim como ella tambem vos tornou: e pagai-lhe em dobro, conforme as suas obras: no calis que ella vos deo a beber, dai-lhe a beber dobrado.

7 Quanto ella se tem glorificado, e tem vivido em deleites, tanto lhe dai de tormento e pranto: porque diz no seu coração: Eu estou assentada como Rainha, e não sou viuva: e não verei o pranto.

8 Por isso num mesmo dia virão as suas Pragas, a morte, e o pronto, e a fome, e ella será abrazada em fogo: porque he forte o Deos que a ha de julgar.

9 E chorarão, e ferirão os peitos sobre ella os Reis da terra, que fornicarão com ella, e vivêrão em deleites, quando elles virem o fumo do seu incendio:

10 Estando longe por medo dos tormentos della, dirão: Ai, ai daquella grande Cidade de Babylonia, aquella Cidade forte: porque n'hum momento veio a tua eondemnação.

11 E os negoeiantes da terra chorarão, e

se lamentarão sobre ella: porque ninguem comprará mais as suas mereadorias:

12 Mereadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de perolas, e de linho finissimo, e de esearlata, e de sedas, e de grã (e toda a madeira odorifera, e todos os moveis de marfim, e todos os moveis de pedras preciosas, e de eobre, e de ferro, e de marmore,

13 E de einnamomo) e de cheiros, e de balsamos, e de incenso, e de vinho, e de azeite, e de flor da farinha, e de trigo, e de bestas de carga, e de ovelhas, e de cavallos, e de carroças, e de escravos, e de almas de homens.

14 E os frutos do desejo da tua alma se retirarão de ti, e todas as cousas pingues, e fermosas te tem faltado, e não as acharão ja mais.

15 Os Mereadores destas cousas, que se enriquecêrão, estarão longe della por medo dos tormentas della, eorando, e fazendo pranto,

16 E dizendo: Ai, ai d'aquella grande Cidade, que estava coberta de linho finissimo, e de esearlata, e de grã, e que se adornava de ouro, e pedras preciosas, e de perolas:

17 Que em huma hora tem desaparecido tantas riquezas, e todos os Pilotos, e todos os que navegação no mar, e os marinheiros, e quantos negocião sobre o mar, estiverão ao longe,

18 E vendo o lugar do incendio della, clamarão dizendo: Que Cidade houve semelhante a esta grande Cidade?

19 E lançarão pó sobre as suas cabeças, e fizerão alaridos chorando, e lamentando dizião: Ai, ai daquella grande Cidade, na qual se enriquecêrão todos os que tinham navios no mar, dos preços della: que em huma hora foi desolada.

20 Exulta sobre ella, ó Ceo, e vós Santos Apostolos, e Profetas: porque Deos julgou a vossa causa, quanto a ella.

21 Então hum forte Anjo levantou em alto huma pedra, como huma grande mó de moinho, e lancou-a no mar, dizendo: Assim com este impeto será preepitada aquella grande Cidade de Babylonia, de sorte que ella se não achará já mais.

22 E não se ouvirá mais em ti nem a voz de tocadores de cithara, nem de musicos, nem de tocadores de frauta, e de trombeta: nem se achará mais em ti artifice algum de qualquer mister que seja: nem se tornará mais a ouvir em ti o ruido da mó:

23 E não luzirá mais em ti a luz das alampadas: nem se ouvirá mais em ti a voz do esposo, e a da esposa: porque os teus mereadores erão huns Principes da terra, porque nos teus eneantamentos errarão todas as gentes.

24 E nella foi achado o sangue dos Pro-

fetas, e dos Santos : e de todos os que forão mortos sobre a terra.

CAPITULO XIX.

*Os Santos louvãõ a Deos, e alegrãõ-se da condemnação de Babylonia. O Verbo apparece com os seus Santos. Com elles destroe os impios. A Besta, o falso Profeta, e todos os mãos são eternamente castigados.*

**D**EPOIS disto ouvi huma como voz de muitas gentes no Ceo, que dizião: Alleluia: A salvação, e a gloria, e o poder he ao nosso Deos:

2 Porque verdadeiros, e justos são os seus juizos, porque elle condemnou a grande Prostituta, que corrompeo a terra com a sua prostituição, e porque vingou o sangue de seus servos, das mãos della.

3 E outra vez disserão; Alleluia. E o fumo della sobe por seculos de seculos.

4 Então os vinte quatro Anciãos, e os quatro Animaes se prostrárão, e adorárão a Deos, que estava assentado sobre o Throno, e dizião: Amen: Alleluia.

5 E sahio do Throno huma voz, que dizia: Dizei louvor ao nosso Deos todos os seus servos: e os que o temeis pequeninos, e grandes.

6 E ouvi huma como voz de muita gente, e hum como estrondo de muitas aguas, e como o estampido de grandes trovões, que dizião: Alleluia: porque reinou o Senhor nosso Deos, o Todo Poderoso.

7 Alegremo-nos e exultemos: e demostre gloria: porque são chegadas as vodas do Cordeiro, e a sua Esposa está ataviada.

8 E lhe foi dado o vestir-se de finissimo linho, resplandecente, e branco. E este linho fino são as virtudes dos Santos.

9 Então me disse elle: Escreve: Bemaventurados os que forão chamados á cea das Vodas do Cordeiro: e me disse: Estas palavras de Deos são verdadeiras.

10 E eu me prostrei a seus pés para o adorar. E elle me disse: Vê não faças tal: eu sou servo contigo, e com teus irmãos, que tem o testemunho de Jesus. Adora a Deos. Porque o testemunho de Jesus he o espirito de profecia.

11 Depois vi o Ceo aberto, e eis-que appareceu hum cavallo branco, e o que estava montado em cima delle se chamava o Fiel, e o Verdadeiro, que julga, e que pejeja justamente.

12 E os seus olhos erão como hum chamma de fogo, e na sua cabeça estavam postos muitos diademas, e tinha hum nome escrito, que ninguem conhece senão elle mesmo.

13 E vestia huma roupa salpicada de sangue: e o seu nome, porque se appellida, he O VERBO DE DEOS.

14 E seguirão-o os exercitos, que estão no

Ceo, em cavallos brancos, vestidos de fino linho branco, e limpo.

15 E da sua boca sahia huma espada de dous gumes: para ferir com ella as Nações. Porque elle as governará com huma vara de ferro: e elle mesmo he o que piza o lagar do vinho do furor da ira de Deos Todo Poderoso.

16 E elle traz escrito no seu vestido, e na sua coxa: O Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores.

17 E vi hum Anjo, que estava no sol, e clamou em voz alta, dizendo a todas as aves, que voavão pelo meio do Ceo: Vinde, e congregai-vos á grande Cea de Deos;

18 Para comerdes carnes de Reis, e carnes de Tribunos, e carnes de poderosos, e carnes de cavallos, e dos que nelles montão, e carnes de todos os livres, e escravos, e pequeninos, e grandes.

19 E vi a Besta, e os Reis da terra, e os seus exercitos, congregados para fazerem guerra á quelle, que estava montado no cavallo, e ao seu exercito.

20 Mas a Besta foi preza, e com ella o falso Profeta: que tinha feitos os prodigios na sua presença, com os quaes ella tinha seduzido aos que tinham recebido o character da Besta, e que tinham adorado a sua imagem. Estes dous forão lançados vivos no tanque ardente de fogo, e de enxofre:

21 E os outros morrerão á espada, que sahia da boca do que estava montado sobre o cavallo: e todas as aves se fartarão das carnes delles.

CAPITULO XX.

*O Dragão amarrado, e desamarrado. Os mil annos. A primeira, e a segunda Ressurreição. O Dragão lançado no tanque de fogo. O Juiz no Throno. O Juizo dos Mortos. O Livro da Vida.*

**E** VI descer do Ceo hum Anjo, que tinha a chave do abysmo, e huma grande cadeia na sua mão.

2 E elle tomou o Dragão, a serpente antiga, que he o Diabo, e Satanás, e o amarrou por mil annos:

3 E metteo-o no abysmo, e fechou-o, e poz sello sobre elle, para que não engane mais as gentes, até que sejam cumpridos os mil annos: e depois disto convem, que elle seja desatado por hum pouco de tempo.

4 E vi cadeiras, e se assentárão sobre ellas, e lhes foi dado o poder de julgar: e tambem vi as almas dos decapitados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deos, e os que não adorárão a Besta, nem a sua imagem, nem receberão o seu character, nas testas, nem nas suas mãos, e viverão, e reinarão com Christo mil annos.

5 Os outros mortos não tornarão á vida,

até que sejam cumpridos mil annos : Esta he a primeira resurreição.

6 Bemaventurado, e santo aquelle, que tem parte na primeira resurreição : a segunda morte não tem poder sobre elles : mas antes serão Sacerdotes de Deos e de Christo, e reinarão com elle mil annos.

7 E depois que os mil annos forem cumpridos, será desamarrado Satanás da sua prizão, e sahirá, e seduzirá as Nações, que estão nos quatro angulos da terra, a Gog, a a Magog, e os congregará para dar batalha, cujo número he como a arêa do mar.

8 E subirão sobre o ambito da terra, e cercarão os arraiaes dos Santos, e a Cidade querida.

9 Mas desceo do Ceo por mandado de Deos hum fogo, que os tragou : e o Diabo, que os enganava foi mettido no tanque de fogo, e de enxofre, onde assim a Besta,

10 Como o falso Profeta serão atormentados de dia e de noite por seculos dos seculos.

11 E vi hum grande Throno branco, e hum que estava assentado sobre elle, de cuja vista fugio a terra, e o Ceo, e não foi achado o lugar delles.

12 E vi os mortos grandes, e pequeninos, que estavam em pé diante do Throno, e forão abertos os Livros : e foi aberto outro Livro que he o da vida : e forão julgados os mortos pelas cousas, que estavam escritas nos Livros segundo as suas obras :

13 E o mar deo os mortos, que estavam nelle : e a morte, e o Inferno dérão os seus mortos, que estavam nelles : e se fez juizo de cada hum delles segundo as suas obras.

14 E o Inferno, e a morte forão lançados no tanque de fogo. Esta he a segunda morte.

15 E aquelle, que se não achou escrito no Livro da vida, foi lançado no tanque de fogo.

### CAPITULO XXI.

*A nova Jerusalem, ou a Morada dos Bemaventurados.*

**E** VI hum Ceo novo, e huma terra nova. Porque o primeiro Ceo, e a primeira terra se forão, e o mar já não he.

2 E eu João vi a Cidade Santa, a Jerusalem nova, que da parte de Deos descia do Ceo, adornada como huma Esposa ataviada para o seu Esposo.

3 E ouvi huma grande voz vinda do Throno, que dizia : Eis-aqui o Tabernaculo de Deos com os homens, e elle habitará com elles. E elles serão o seu povo, e o mesmo Deos no meio delles será o seu Deos :

4 E Deos lhes enxugará todas as lagrimas de seus olhos : e não haverá mais morte, nem haverá mais choro, nem mais

gritos, nem mais dor, porque as primeiras cousas são passadas.

5 Então o que estava assentado no Throno disse : Eis ahi faço eu novas todas as cousas. E elle me disse : Escreve, porque estas palavras são muito fiéis, e verdadeiras.

6 Tambem me disse : Tudo está cumprido : eu sou o Alfa, e o Omega : o principio, e o fim. Eu darei gratuitamente a beber da fonte d'agua da vida ao que tiver sede.

7 Aquelle que vencer, possuirá estas cousas, e eu serei seu Deos, e elle sera meu filho.

8 Mas pelo que toca aos timidos, e aos incredulos, e aos execraveis, e aos homicidas, e aos fornicarios, e aos que dão veneno, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente do fogo, e d'enxofre : que he a segunda morte.

9 Então veio hum dos sete Anjos, que tinham os seus sete calices cheios das sete Pragas ultimas, e fallou comigo, dizendo : Vem cá, e eu te mostrarei a Esposa, a Consorte do Cordeiro.

10 E elle me transportou em espirito a hum grande, e alto monte, e me mostrou a sauta Cidade de Jerusalem, que descia do Ceo da presença de Deos,

11 A qual tinha a claridade de Deos : e o lustre della era semelhante a huma pedra preciosa como pedra de jasper, á maneira de crystal.

12 E tinha hum muro grande, e alto, com doze portas : e nas portas doze Anjos, e huns nomes escritos, que são os nomes das doze Tribus dos filhos d'Israel.

13 Tres destas portas estavam ao Oriente : e tres portas ao Setentrião : e tres portas ao Meio-dia : e tres portas ao Occidente.

14 E o muro da Cidade tinha doze fundamentos, e nelles os doze nomes dos doze Apostolos do Cordeiro.

15 E o que fallava comigo, tinha por vara de medir huma cana de ouro, para medir a Cidade, e as suas portas, e o muro :

16 E a Cidade he fundada em quadro, e tão comprida, como larga : e medio elle a Cidade com a cana de ouro, e achou que era de doze mil estadios ; e o seu cumprimento, e a sua altura, e a sua largura são iguaes.

17 Medio tambem o seu muro, que era de cento e quarenta e quatro covados, da medida d'homem, que era a do Anjo.

18 A estrutura porém deste muro era de pedra de jasper : e a mesma Cidade era de puro ouro, semelhante a hum vidro claro.

19 E os fundamentos do muro da Cidade erão ornados de toda a qualidade de

pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe : o segundo de saffira : o terceiro de calcedonia : o quarto de esmeralda :

20 O quinto de sardonio : o sexto de sarda : o setimo de crysolitha : o oitavo de beryllo : o nono de topazio : o decimo de chysópraso : o undecimo de jacintho : o duedecimo d'amethysta.

21 E as doze portas erão doze margaritas, huma em cada huma : e cada porta era feita de huma margarita : e a praça da Cidade era de puro ouro, como vidro transparente.

22 E não vi Templo nella. Porque o Senhor Deos Todo Poderoso, e o Cordeiro he o seu Templo.

23 E esta Cidade não ha de mister Sol, nem Lua, que allumiem nella : porque a claridade de Deos a allumiou, e a alampada della he o Cordeiro.

24 E as Nações caminharão á sua luz : e os Reis da terra lhe trarão a sua gloria, e a sua honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia : porque noite não a haverá alli.

26 Trazer-lhe-hão tambem a gloria, e a honra das Nações.

27 Não entrará nella cousa alguma contaminada, nem quem commetta abominação ou mentira, mas sómente aquelles, que estão escritos no Livro da vida do Cordeiro.

### CAPITULO XXII.

*A Gloria eterna. Quaes gozarão della, e quaes serão della excluidos. O Juizo está proximo. Jesus virá cedo, e toda a alma justa o deseja. Ameaças contra o que accrescentar alguma cousa a este Livro, ou tirar delle qualquer cousa. O mesmo Jesus he o Author desta Profecia.*

**E** ELLE me mostrou hum rio da agua da vida resplandecente como crystal : que salia do Throno de Deos e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, e de huma e de outra porte do rio estava a Arvore da Vida, que dá doze frutos, produzindo em cada mez seu fruto, e as folhas da arvore servem para a saude das Gentes.

3 E não haverá alli jámais maldição : mas os Thronos de Deos, e do Cordeiro estarão nella, e os seus servos o servirão.

4 E verão a sua face : e o seu nome estará nas testas delles.

5 E não haverá alli mais noite : nem elles terão necessidade de luz d'alampada, nem de luz do Sol, porque o Senhor Deos os allumiará, e reinarão por seculos de seculos.

6 Outrosi mo disse : Estas palavras são muito fiéis, e verdadeiras. E o Senhor

Deos dos espiritos dos Profetas enviou o seu Anjo, para mostrar aos seus servos as cousas, que devem acontecer dentro de pouco tempo.

7 E eis-aqui venho á pressa. Bemaventurado aquelle, que guarda as palavras da Profecia deste Livro.

8 E eu João sou o que ouvi, e o que vi estas cousas. E depois de as ter ouvido, e visto, me lancei aos pés do Anjo, que mas mostrava, para o adorar :

9 E elle me disse : Vê não faças tal : porque eu servo sou contigo, e com teus irmãos os Profetas, e com aquelles, que guardão as palavras da Profecia deste Livro : Adora a Deos.

10 Tambem me diz : Não selles as palavras das Profecias deste Livro : porque o tempo esta proximo.

11 Aquelle, que faz injustiça, faça-a ainda : e aquelle, que está çujo, çuje-se ainda : e aquelle, que he justo, justifique-se ainda : e aquelle, que he santo, santifique-se ainda.

12 Eis-aqui, que depressa virei, e o meu galardão anda comigo, para recompensar a cada hum segundo as suas obras.

13 Eu sou o Alfa, e o Omega, o primeiro, e o ultimo, o principio, e o fim.

14 Bemaventurados aquelles, que lavão as suas vestiduras no sangue do Cordeiro : para terem parte na Arvore da vida, e para entrarem na Cidade pelas portas.

15 Fóra daqui os cães, e os que dão veneno, e os impudicos, e os homicidas, e os idólatras, e todo o que ama e obra a mentira.

16 Eu Jesus enviei o meu Anjo, para vos dar testemunho destas cousas nas Igrejas. Eu sou a raiz, e a geração de David, a estrella resplandecente, e da manhã.

17 E o Espirito, e a Esposa dizem : Vem. E o que ouve, diga : Vem. E o que tem sede, venha : e o que a quer, receba de graça a agua da vida.

18 Porque eu protesto a todos os que ouvem as palavras da Profecia deste Livro : Que se algum lhe ajuntar alguma cousa. Deos o castigará com as Pragas, que estão escritas neste Livro.

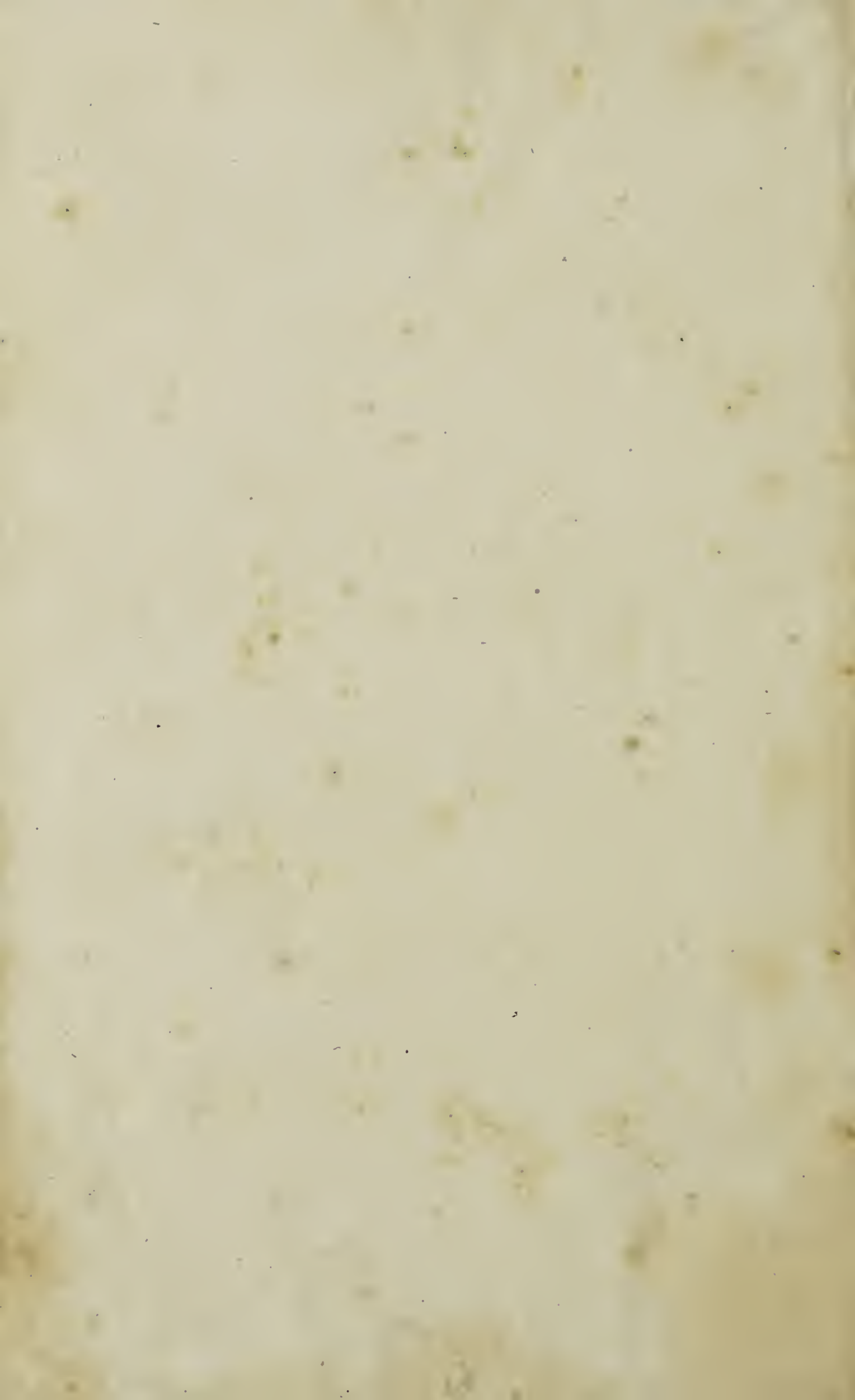
19 E se algum tirar qualquer cousa das palavras do Livro desta Profecia, tirará Deos a sua parte do Livro da vida, e da Cidade santa, e das cousas que estão escritas neste Livro :

20 O que dá testemunho destas cousas, diz : Certamente que venho logo : Amen. Vem, Senhor Jesus.

21 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.













BS275 .1828  
A Santa Biblia : contendo o Velho e o

Princeton Theological Seminary-Speer Library



1 1012 00063 1137